



Mint 961

~~118~~
481

13

3

Mont 451

HISTORIA
SERAFICA
CRONOLOGICA
DA ORDEM
DE S. FRANCISCO



NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

T O M O III.

REFERE OS SEUS PROGRESSOS EM
tempo de sincoenta & dous annos, do de
1448. até o de 1500.

CONTA AS MISSOENS QUE FIZERAM OS RELI-
giosos della a varias partes do Mundo, & em particular à India Ori-
ental, aonde arvoráraõ o Estandarte da Fé, baptizáraõ muytos mi-
lhões de creaturas, aggregáraõ à Coroa de Portugal muytas
Coroas, como zelo da virtude, affecto da Patria, despesa
do sangue, & sacrificio das vidas.

COMPOSTA

POR FR. FERNANDO DA SOLEDADE,

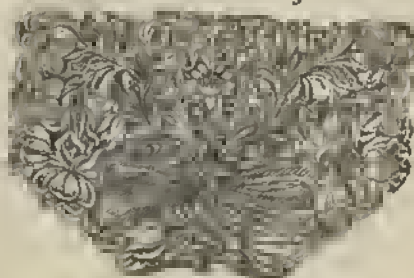
da Libr. Cronista, & Padre da mesma Provincia,

E POR ELLE CONSAGRADA

A SANTA ROSA

DE VITERBO.

VAY NO FIM HUM DISCURSO APOLOGETICO
em defensão do Quinto Livro desta Terceyra Parte.

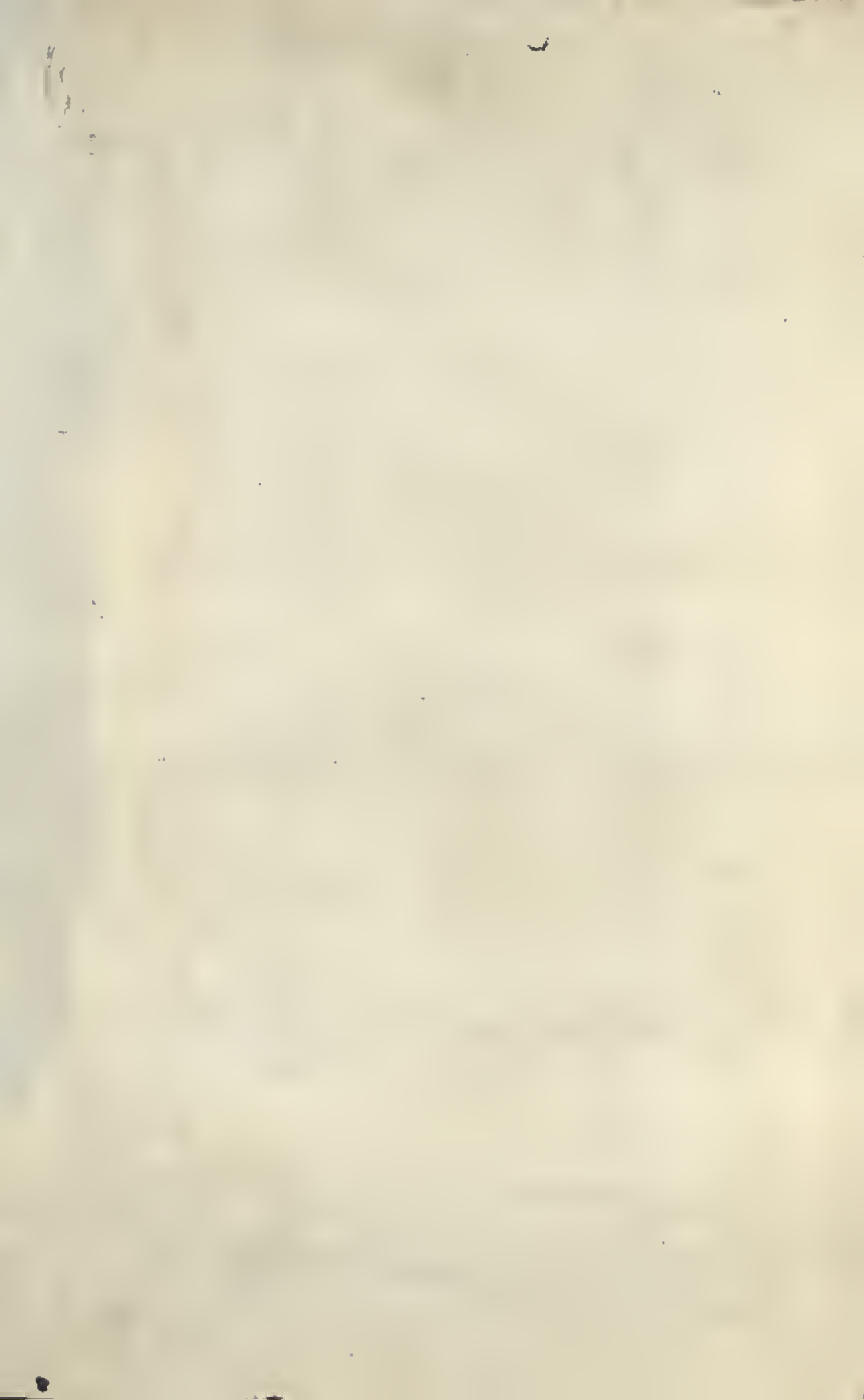


L I S B O A.

Na Officina de MANOEL JOSEPH LOPES FERREYRA.

M. D. CC. V.

Com todas as licenças necessarias.





A

MUYTO ESCLARECIDA SANTA,
PRODIGIOSA VIRGEM,
INSIGNE PENITENTE,



&

ILLUSTRE EXEMPLAR DE VIRTUDES,
SANTA ROSA
DE VITERBO.



O refugio altissimo de vossa protecção admiravel chega esta Terceyra Parte da Historia Serafica. Não pôde já temer os sopros da emulação, & menos ás oppugnações da inveja, (se he que hum monstro tão grande pôde tomar por empresa da sua furia hum objecto tão pequeno) porque ao Olympto de tanta eminente sublimidade não se atrevem os flatos das nuvens, nem os vapores da terra, quanto mais as calumnias horrorosas da competencia. Tudo são dividas, a que expondes a minha devoção; pois quando pretendia desinpenhar-se dos beneficios passados, acha materia para novo agradecimento, em novos beneficios. Queria mostrar-me agradecido, & vejo-me novamente obrigado; porque vos encontro asylo glorioso no mesmo tempo em que me declaro devedor humilde.

Mas ainda que os muytos favores recebidos de mão de Deos por vossos ragos, não me sollicitarão tanta ventura, incitando-me a esta offerta, sempre discusso (se dêsse ouvidos aos clamores da razão) a pretendêria; porque as vossas excellencias, & prerogativas achura superabundantes todas

DEDICATORIA.

* Pomey
de-Pan.

as que a ter hum sugexto eminentissimo, & do numero, & classe daquelles, a quem a admiracão venera como assombros; & por isso, daquelles a quem os Escriitores buscão para receptaculos de seus livros. Seis devem ser as suas propriedades. a. Ha de ter nome semelhante as obras, & virtudes correspondentes ao nome: An impleverit nominis mensuram. Ha de exceder as forças da idade com operações heroycas: An ætatis vires excedat. Ha de ter engenho fecundo: An ingenio valeat. Ha de ter indole preclara & liberal: An indolem sortitus sit præclaram, & liberalem. Ha de ser estimado de todos em grande preço: Sit nò excellens, & in magno pretio habitus, especialmente entre os grandes, & sabios estimadores das cousas, apud sapientes ærum æstimatores. Finalmente ha de ser tão sublime, que pareça incomparavel: An comparari ei possit ulla res alia.

Este sugexto elevado nas prendas, & descripto na fantasia dos Sabios, sois vós, Santa gloriosa: elles o delinearão, como symbolo da perfeição humana, & Deos o manifestou em vossa pessoa, como emprego de sua Clemencia Divina. Tirvestes nome correspondente as obras, & fostes em tudo semelhante ao nome. Este foy Rosa. Rosa na belleza do corpo, & Rosa na fermosura da alma vos ostentastes. Elegantissimamente brilhou em vós esta excellencia, por cujo respeyto não me admira, que a de Esther seja tão celebrada, pois o mesmo que a louva, nos insinua que tinha o rosto da cor de rosa: Ipsa b autem roseo colore vultum perfusa. Vestia seu rosto a gala do vosso nome, & por isso era a razão que fosse dotado de hũa gentileza increivel, como vaticinio de vossa fermosura rara: Erat c enim formosa valde, & incredibili pulchritudine. Nascestes rindo: tambem correspondestes ao nome, porque esta prerogativa (como d dizem as letras humanas) he propriedade da rosa quando nasce. Já não deve causar espanto, que Isaac seja riso no lugar do choro, e porque Sara que o produz, necessita só da mudança de hũa letra, para ser Rosa. Sem duvida que o defeyto da parte de Sara proceden de mostrar o riso entre as sombras da Ley da Natureza, & a vossa vantagem em publicallo nas auras da Ley da Graça. He muyto breve a vida da Rosa, que por isso se diz: f

b Esther.
15.8.

c Id. 2. 15.
d Rancat.
Poem.

e Gen. 21.
5.

f Ausonius
Idyl. 14.

Mirabar celerem fugitiva ætate rapinam,
Et dum nascuntur consenuisse Rosas.

Tot species, tantoque ortus, variosque novatus
Una dies aperit, conficit una dies.

Assi foy a vossa vida, porque não ficasse o nome sem o paralelo desta grande semelhança. Não tirvestes de existencia mais que de soyto annos, os quaes reduzidos a horas, mostraõ os computos da duração da rosa. Seis horas antes que o Sol nasça, & doze depois que o Sol gyra: ou seis horas da noyte, antes que chegue o tempo da luz da razão, & doze depois que resplandecem os raios do entendimento, constituem o dia da existencia da rosa; & fazem a conta da vossa existencia. Mas se considerar o privilegio que vos deu a

Gracia,

D E D I C A T O R I A

Graça, dispensando-vos aos dous annos de idade a luz do discurso; e não tem se ponderar qual he a estância do anno, em que as rosas nascem, ainda acharey mais propria esta correspondencia; porque nella possuem dezasseis horas de dia, e duas de Aurora. Duas de aurora trvestes, que forão os primeyros dous annos do nascimento; nos quaes entre os crepusculos da infancia mostrastes indicios dos aromas preciosos que haviéis de exhalar nos dezasseis seguintes com admiracão do Mundo. Esta foy a satisfação do nome: An impleverit nominis mensuram.

Excedestes as forças da idade: An ætatis vires excedat: porq̃, naquelle tempo, em que os meninos brincão, assy como Isaac g com Ismael, ja vosso corpo innocente andava carregado de cilícios, e martyrizado com penitências. ^{g Gen. 2.} Que mayor excessso na esfera de três annos! Hercules ^{h Joan.} valeroso se mostrava vosso espirito illustre, aniquilando no berço as serpentes, ou as payxões. ^{Ciben.} corporaes, para que no discurso da vida reconhecessem senhorio na invencibilidade de vosso animo. Neste tempo ansiosa por ouvir a palavra de Deos, e assistir aos Officios Divinos, fugiéis de casa para a Igreja. Não tem de q̃ gloriarse i Samuel a vossa vista; porque elle foy dedicado ao Templo por voto dos pays, e vós fugindo aos braços, e mimos dos pays, buscaveis os retiros do Templo. ^{1. Reg. 1. 28.} As galas, e enfeytes já experimentavaõ na vossa displicência aquelles despresos, que podiaõ achar em hũa pessoa adulta, e muyto combatida de descenganos. e os pobres em vossas acções vaticínios de hũa caridade extremosa. Mas sobre tudo me eleva os sentidos verbos de cinco annos lançada sobre o cada ver de hũa tia vossa, defunta, a quem resuscitastes à vida! Trocados cõ muytas ventagões de vossa virtude contemplo nesta acção os termos de Eliseu na resurreccão do filho da Sunamitis. Elle, sendo ^{1. 4. Reg. 4. 34.} ancão, resuscitou a hũa menino; e vós, sendo menina, resuscitastes a hũa ancão: elle por se ajustar cõ o defunto, abreviou as extensões do corpo; e vós por vos cõformardes cõ o cada ver dilatastes os ambitos do espirito. Mas que muyto excedessteis a idade nos progressos, se nos seus exordios triumphastes da natureza? A primeyra palavra q̃ os meninos proferem, he indice da vassallagem q̃ lhe tributaõ; porq̃, solicitaõ nella os meyos da conservacão da vida. Não forão semelhantes as primeyras q̃ articulastes, mas muyto differentes; porque eraõ Jesus, Maria, testemunhas irrefragaveis de que todo o vosso cuydado, e propensaõ hia dirigido às importancias da alma. Este foy o excessso: An ætatis vires excedat.

Profundissimo foy o vosso engenho, e conhedidamente illustrado cõ os raios da Sabedoria Eterna. Que obstaculos não desfez a vossa doutrina? Que astucias não desvaneceu a força da vossa faculdade? Cõvertestes copiosos peccadores cõ a prégacão, confundistes innumeraveis Hereges cõ a evidência das verdades Catholicas, e deyxastes suspensos os sabios com a penetração dos mysterios mais occultos. Hús renovavaõ os assobros q̃ tiveram os de Jerusalẽ, quando virão a hũa Menino m argumentado cõ os Doutores; pois vos admira-

DEDICATORIA.

Não de seis annos de idade empenhada em disputas, & cōtrovèrsias diffi-
 cillosas. Outros gemião a maneyra dos Gigãtes q̃ Job descreve, opprimidos
 n Job 26. n cō os mananciaes de vossa eloquencia insigne. Mas q̃ dirião todos, vêdo q̃
 3. o Ceo vos confirmava as rasões cō maravilhas portentosas? Que articula-
 rião, admirãdo q̃ hũa pedra, a qual vos servia de pulpito, & cadeyra, se mo-
 via, levantando vos aos ares, para q̃ todos vos attendessẽ? Dirião q̃ era vossa
 o Ciben. facundia como a cithara de Amfio, o q̃ elevava as pedras? Senão usas-
 verb. sã desta semelhança humilde, ainda lhe occorreriaõ melhores conformidades.
 Amphion. Dirião q̃ se moveu esta pedra, como outra na resurreycão p de Lazaro, quã-
 p Joan. 11 do a Virtude Divina cō o instrumẽto das vossas vozes excitava os peccado-
 3. res. Dirião q̃ assi como Jacob q̃ levantou hũa pedra em Titulo, assmando
 q Genes. 28. 18. por Tẽplo de Deos o lugar, em q̃ vio a Escada, assi esta se erigio da terra, di-
 zendo mudamente q̃ era vossa alma habitaçã do Espirito Sãto, & degraos
 para a vida eterna os pōtos da vossa doutrina. Dirião q̃ era esta pedra nos
 r Daniel. 2. 34. effeytos muyto differẽte da outra, q̃ vio Nabucor por sonhos; por q̃ esta vos fez
 subir, & aquella humilhou a Estatua: esta desceu do mōte, para q̃o Idolo des-
 cesse d ouro ao nada; & a vossa subio da terra, para q̃os homẽs se levantassẽ
 do nada da culpa ao ouro do arrepedimẽto. Aquella, tocãdo nos pẽs da Esta-
 tua, lãçou por terra as insignias da soberba; & esta, submettendo-se a vossas
 plãtas, levantou trofeos gloriosos à humildade. Aquella derrubou a Estatua
 do virio, & esta erigio padrões à virtude: aquella deu castigo à ignorãcia, &
 esta triumphos à sabedoria. Bẽ claramẽte se vè qual fosse o vosso engenho, &
 qual deve ser o vosso titulo. Sabia fostes, & verdadeyramente sabia, pois
 fũdastes o edificio da doutrina sobre a permanencia de hũa pedra milagrosa:
 s Match. 7. 24. s Assimilabitur viro sapienti, qui ædificavit domum suam super petram.
 Tãbem tivestes a excellẽcia da indole preclara, & liberal: An indolẽ for-
 titus sit præclarã, & liberalem. Se tomãmos o preclaro pela Nobresa, quem
 duvida q̃ soy a vossa muyto sublime? Por diversos modos se considera esta
 prerogativa: ou se toma pela creaçã, & desta maneyra dizeis respeyto a
 Deos; ou pela Fé, & procedeis de Cbristo; ou pelos prodigios, & dizeis relaçã
 a Graca; ou pela natureza, & desta sorte cõsidero q̃ a vòs mesma dizeis re-
 laçã. Quero suppor q̃ naõ foraõ nobres vossos pays, como dizẽ hũs Autores,
 & naõ sigo por agora a opiniaõ de q̃ foraõ illustres, como affirmã outros: E
 vêdo-vos sem o resplẽdor hereditario, digo q̃ em vòs mesm. principiou a no-
 bresa, a qual retrocedendo o passo pelos vossos Ascendentes, fez nobilissimo o
 tronco, q̃ vos devia produzir preclara. Tenho exemplo em Joseph, q̃ procedẽ-
 e Genes. 49. 22. do de hũ Pastor, duas vezes se ostentou eminente na fidalguia: Filius t ac-
 crescens Joseph, filius accrescens: hũa por q̃ se fez a si mesmo insigne, outra
 n Caietan. por q̃ esta nobresa redundou em lustre da casa de Jacob seu pay: Eò n quòd
 & creverit sibi, & creverit Domui universæ Jacob. Sẽdo vòs orio pela des-
 x Psalm. 113. 3. cendẽcia, vòs fostes a fonte pela fidalguia. Mas fostes rio, & como o x for-
 daõ, q̃ voltando atraz a corrente, na presença da Arca, com accelerado passo
 buscou

DEDICATORIA.

buscou a fonte. Assim vós à vista da Arca do Testamento, ou da Graça Divina q' vos sublimou, buscastes como rio a fonte da vossa origem, exaltando a vós os creditos da propria santidade. Pelo que a cada hum de vossos Progenitores se podia referir o que disse hum Poeta Catholico, e falando da ventura de hũa mãy muyto afortunada: z Rodulp. Agricola.

Conspicuos præstant alios benefacta Parentum,

Tu contra Natæ nobilitate nites.

Magna quidem, meritisque tuis pietate, fideque

Quis neget? At Nata splendidiora facit.

Para prova da liberalidade mostraria copiosissimos exemplos, se me fora possivel fazer neste lugar hũa lista de todas as vossas grandesas. Mas basta referir que excedestes o animo generoso da fermosa Rebecca. a Foy muyto a Genes. 24.16. piedosa, e compassiva esta Matrona; mas a sua caridade não cortava pelos respeytos proprios, como a vossa. Fazia bem ao proximo; porèm esta benevolencia não redundava em detrimento da sua vida. Não foy assi a vossa liberalidade, pois sem attêder aos clamores da natureza, lhe usurpaveis o sustento preciso para remedio dos necessitados. Quem se privava do proprio alimento para socorrer os pobres, que lhes daria, se tivera thesouros amplos? Muyto lhes dispẽsara, mas ainda desta sorte menos fizera. Mayor, e mais grandiosa foy a demonstração da Virva, offerecendo ao Tẽplo dons dinheyros de pouco valor, do q'a dos ricos, despendendo copias avultadas; b por q' estes dã b Marc. 12.43. 44. do cõ abundancia, ainda lhes ficava muyta opulencia: mas àquella tão pouco restava, q' os tirou da bocca para dar a Deos: Misit totum victum suum.

Porèm não considerãdo ainda esta liberalidade, q' o Ceo confirmou, cõvertendo-vos o pão em rosas: q' pessoa humana, e creatura da vossa esfera foy mais liberal q' vós? Não allegorações, mas expõho prodigios. A quantos apparecestes depois de morta, dandolhes remedios para a conservação da vida, e documentos mara vilhosos para a saude da alma? A quantos moribũdos acudistes propicia? Ainda q' os livros não o certificãrão, em mim tendes hũa testemunha viva, e no meu agradecimento hũa lẽbrança perduravel. A quantos mortos resuscitastes? A quantos cegos dẽstes luz? A quãtos surdos ouvidos? A quantos mudos lingua? A quantos aleyjados pẽs? A quãtas chagas incuraveis reparo? A quantas estereis fecundidade? A quãtos livrastes das suggestões do demonio? A quantos de naufragios? A quãtos de incendios? A quantos de prisões, peste, e diversas ruinas? Vejão as Chronicas, e leão os actos da vossa virtude, os q' quizerem louvar o Poder Divino por tão admirandos effeytos, e conhecer as extensões de vossa magnificencia rara. Esta he a liberalidade: An indolem sortitus sit præclaram, & liberalem.

Que fosse a vossa Pessoa excellente, e muyto reverenciada dos sabios estimadores das cousas: Sit ne excellēs, & in magno pretio habitus apud sapientes rerum astimatores; tem pouco que averiguar, se pusermos os olhos da

D E D I C A T Ó R I A .

da consideração nos grandes favores, & honras q' vos fez o Ceo, & sublimes applausos q' vos tributou o Mundo. Deos vos estimou em tão preço, q' vos deu a Gloria eterna, coroando-vos com o diadema immortal da Bemaventurança. Seu Filho Unigenito vos aceyrou por Esposa, buscando-vos presencialmente repetidas vezes, & outras tantas falando-vos ao c' coração na soledade do vosso cubiculo. Tanta confiança vos deu cõ estas assistencias amorosas, q' lhe offerecesteis hũ ramalhete de flôres; & depois de o aceytrar, & pôr em seu Peyto Divino, como prenda digna de particular respeyto, o depositou em vossas mãos, para q' fosse instrumento de copiosas maravilhas. Tãbem vos deu o habito q' vestistes na entrada da Veneravel Ordem Terceyrã da Penitencia. Gloríe-se muyto embora David, recebendo hũã d' tunica da mão de Jonathas, mas não pretenda comparações com vosco; diga q' he muyto querido, mas não presume ser tão estimado, porq' a recebestes da mão de Christo: elle da benevolencia de hum Principe da terra; & vós do amor, & liberalidade do Rey da Gloria: & quanto vã de Pessoa a pessoa, tanto vã de excellencia a excellencia. Muyto entendido foy o vosso desempenho, pois querendo remunerar a finesa, pusestes a seus pés os cabellos cortados no mesmõ acto. Industria foy admiravel para augmentar agraços, & excitar affectos: porq' se hũ só cabello da Alma Santa ferio e o coração do Esposo, q' fariãz muytos cabellos ao seu coração? Se o harpão de hũã frecha he tão vehemente, qual seria o effeyto de tantas frechas penetrantes? A mi se me representa, Santa gloriosa, q' o apparecer-vos Jesu Christo em hũã occasiã cheyo de feridas, não foy tanto querer mostrar os effeytos das minhas culpas, como os sinais das vossas settas! Admiravel acção, & muyto amorosa! Não cuyde a Magdalena f' q' foy unica nesta prerogativa, mas antes conheça q' nella lhe leuastes assinaladas ventagens; porq' o tributo de seus cabellos foy juntamẽte satisfação de delittos, & o vosso demonstracão de affectos: ella os levou depois que os offereceu; mas os vossos ficarão collocados nos pés de Christo, como trofeos insignes da renuncia q' fizestes de todas as cousas do tempo.

Igual estimacão, & amor vos mostrou a Virgem purissima sua Mãe. Visitou-vos em hũã infirmitade perigosa, & nella cõ affectuosos abraços vos deu saude. Já não pôde Jacob g' gloriar-se de ter em seus braços a hũ Anjo; porq' vós lograestes a Rainha dos Anjos nos vossos braços. Grandemente excedestes aquelle Patriarca, assina felicidade, como na resultancia; porq' Jacob estando valente, sahio ferido; & vós existindo enferma, sahistes desta luta cõvalescida. Tambem os Espiritos da Gloria concorrerão para a estimacão da vossa pessoa, assistindo-vos numerosas vezes, hũas como Legados, & outras como Ministros: hũas vezes vinhaõ a servir-vos, & outras a consolar-vos; em hũas occasiões, como ao menino Tobias, h' dando-vos conselhos, & descobrindo-vos acontecimentos mysteriosos; & outras, como aos i de Babilonia, communicando-vos alivios na fornalha da tribulacão, & desferro da Patria.

Quando

DEDICATORIA.

Quando voltaſtes a eſta depois da morte de Federico, bem claramente ſe vio que tambem os homens vos eſtimavaõ em grande preço; porque aſſi como 1 Joſeph depois dos ſeus trabalhos, foſtes levada pela Cidade em glorioſo triumpho. Receberaõ-vos os dous eſtados Eccleſiaſtico, & Secular com oſten- 43. tação nunca viſta. Os alvoroços eraõ tantos, os applauſos taõ grandes, & os vivas taõ eſtrondosos, que confundiaõ as vozes dos ſinos, & ecos das artelharias, as quaes juntamente diſpara-vaõ. Naõ experimentou Viterbo dia taõ feſtival: mas a todo o exceſſo levava os ſeus moradores a grande veneração em que todos vos tinhaõ. Eſtas foraõ as honras que vos fizeram os voſſos Patricios; mas ainda as recebeſtes mais ventajoſas, porque foſtes reverenciada das peſſoas mais ſublimes que tem o Mundo.

O Summo Pontifice Innocencio VII. vos viſitou depois de morta. Martinho V. fez o meſmo, offertando preciosas alſayas ao voſſo culto. Eugenio IV. vos dedicou ſemelhante obſequio. Pio II. duas vezes ſeguiu eſte exemplo veneravel, & muyto de propoſito, porque naõ tinha neſta Cidade outro empenho, ſenaõ o de implorar a voſſa clemencia, & patrocínio. O Emperador Sigismundo II. em companhia de varios Principes foy voſſo feudatario, aſſi nas hõras, como nas dadivas: o meſmo executou o Emperador Federico III. & a Emperatriz ſua mulher por duas vezes, deyxando joyas de muyto preço para voſſo adorno. Que mayores reſpeytos? Que mais ſublimes eſtimações? Gloriosamente ſe vio em vòs eſſeytuada a prerogativa, que conſtitue eminente a hum ſugeyto inſigne, pois achasteis taõ avultados obſequios, naõ ſò entre os Grandes da terra, mas entre os mayores do Ceo: Sit ne excellēs, & in magno pretio habitus apud ſapientes rerum æſtimatores.

Ultimamente falta examinar, ſe tiveſtes, ou tendes algũa prerogativa q̃, vos oſtente incomparavel: An comparari ei poſſit ulla res alia. A mim me parece que muytas. A primeyra já eſtã referida, & foy que naſceſtes rindo, ſendo as lagrymas hum tributo uni-verſal que todos pagãõ na entrada do Mundo. m Salamão o confeça de ſi, no meſmo paſſo em que podia moſtrar- m Sapiē. ſe unico entre os Reys, aſſi pela ſabedoria, como pela opulencia. De tres annos 7. 3. fizeste voto de Caſtidade; & não ſey que algũa outra Santa acceleraffe tanto os voos n do eſpirito para os deſpoſorios do Cordeyro. De ſeis annos n Apoc. ſabiste de caſa de voſſos pays, veſtida de hũa tunica penitente, com hũa Cru. 19. 17. cifixa nas mãos, prégando, & convertendo muytas almas: & não acho noticia que houveſſe creatura puramente humana, que madrugaffe tanto à cultura Evangelica da o vinha de Chriſto. Eſtando vòs ainda viva, mandou o o Matth. Summo Pontifice Innocencio IV. fazer proceſſos dos voſſos milagres; & 20. 1. não me lembra que tiveſſe eſta acção exemplo: antes ouço dizer ao Sabio: p p Ecclef. que não deve o hõmem ſer louvado, ſenão depois da morte; ſem duvida, por- 11. 30. que ainda pôde deſmerecer a gloria do applauſo entre os enredos, & precipicios da vida. Quando vos quizerãõ trasladar foy o Vigario de Chriſto Alexandre IV. o que principiou a romper a terra, & deſcubrir o theſouro de voſſo

DEDICATORIA.

Vosso santo cada ver. Ultimamente (por tymbre de hũa maravilhosa singularidade) permaneceis de pois de morta com multiplicados sinaes de viva; porq̃ supposto tenham muytas Santas os seus corpos incorruptos, vòs tendes o vosso de tal sorte preservado, que à vista da devoção (contemplando-o todas as horas) o não differença de vivente. Está em hũ leyto de crystal. A cada passo lhe mudão os habitos as Religiosas, a quem cabe a sorte do vosso serviço, E culto: lavãolhe o rosto, E as mãos; penteãolhe os cabellos, E o enfeitão com riquissimas joyas, ameis, E outros brincos, E esmaltes preciosos. E porque não lhe faltasse hũa grande especialidade que o representa animado, está com os olhos abertos, E fixos no Ceo, sem duvida com saudades pela ausencia de vossa alma bendita; ou tambem esperando ansioso, E vigilante a hora em que a trombeta Angelica o ha de excitar, para viver eternamente glorioso. Pelo que à vista de tantas excellencias bem posso nesta occasião usar das vozes do Esposo Divino, q̃ acclamando-vos repetidas vezes unica em muytas singularidades, E dizer com Salamão 1. que excedestes as mais em varias prẽdas: Tu supergressa es universas. Mas sois Rosa, a quem a Natureza deu perfeições eminentes a todas as mais flores: E por isso não me espanto, que sendo juntamente tão grãde a vossa santidade, levásseis ventagẽs conhecidas a outras Santas. Estas são as prerogativas que vos mostraõ incomparavel: An comparari ei possit ulla res alia.

Destá maneyra se admirão em vòs as qualidades q̃ deve ter hũ sugeyto, daquelles a quem o Mundo venera como assombros, E por essa razão, daquelles a quem os Escriitores buscão como asylos. E sendo nelles tão grãde o cuydado de buscar semelhantes Patronos, q̃ honrem, E defendão suas obras cõ o resplendor, E respeito de seus nomes augustos; notavel inadvertencia seria a minha, quando não pretendesse a este Livro hũa gloria muyto avultada, consagrando o a memoria veneranda de vosso nome insigne; pois nelle conheço tão mysteriosos reflexos, q̃ não só o espero illuminado, mas defendido. Esta he a propriedade do s Sol, q̃ afugenta as feras no mesino passo q̃ illustra o Mundo: ou, para falar com mais propriedade, esta he a natureza da rosa, q̃ aniquila os bichos venenosos com a mesina fragrancia, com q̃ autoriza os jardins fecundos. Aceytay pois, Santa gloriosa, o titulo de Patrona deste Livro. Tambem vos offereço o trabalho da sua composição: este, para q̃ Deos N. Senhor por vossos rogos o preece, dando-me graça, E alentos para o servir; E aquelle, porq̃ com a evidencia do vosso favor os tenha grandes para continuar. Aceytay prodigiosa Santa, E não repareis na humildade dos discursos, mas nos affectos fervorosos da vontade.

Accipe parva mei læta munuscula sensus:

Nec quæ sint, sed qua suscipe mente data.

De vossa intercessão illustre

Devedor muyto lembrado, E affectuoso,

FR. FERNANDO DA SOLEDADE.

AO

q Cant.
6. 8.
r Proverb.
31. 29.

s Ps. 103.
22.



A O
LEYTOR
DEVOTO,
PARTICULARMENTE
AOS RELIGIOSOS DA SANTA PROVINCIA
de Portugal.



O mesmo anno em que nasci ao Mundo, sahio a luz a Segunda Parte desta Historia: agora te offereço a Terceyra a tempo, que já não existe a ansia fervorosa daquelles que esperavaõ conseguilla. Algũas pessoas se persuadem que o descuydo fora causa deste grande intervallo; outras dizem que a falta de zelo; & a mim me parece que a disposiçãõ altissima da Divina Providencia. Não exponho por confirmação deste juizo razões, que apparentemente podiaõ servir de prova; & menos o ser baptizado no mesmo Templo de S. Nicolao da Cidade do Porto, aonde o soy o Padre Frey Manoel da Esperança, Autor dos primeyros dous Tomos; nem ser elle Mestre de meus Meſtres em a Religião, como tem advertido muytos; porque são casuaes todas estas circumſtancias, & não incluem ponto algum, que por mysterioso as faça dignas de nota. Allego porẽm que eraõ ſamosos Letrados todos os Religioſos, que intentãrãõ continuar esta Obra, & eu inferior a todos em tudo. E como Deos, para mostrar a ſoberania ineffavel de ſeu concurſo, uſa ordinariamente de instrumentos humildes na expedição de empresas grandes, ſendo taõ illuſtre a deſta Historia Serafica, não poſſo deyxar de me persuadir (à viſta do deſmayo daquelles ſugeytos eminentes) que a Divina Providencia reſervãra esta acção para o meu cuydado. Aſſi o julga o proprio abatimento, conſiderando juntamente a hũ Moyses transferido de entre as ovelhas à compoſição da Historia Sagrada: a hum Mattheus, do Telonio a Eſcrittor dos Aẽtos de Chriſto: a hum Joãõ, do officio de peſcador ao de Croniſta da Geração Eterna; &

Exod. 3.1.
Mat. 9.9.
Matth. 4.
21.

pelo

Matth, 21
25.

pelo meſmo eſtylo me elegeria a Providencia ſoberana; tirando-me da propria indignidade para manifeftrar ao Mundo as virtudes, & excellencias dos ſeus ſervos; fiandoas antes da humildade, & deſalinho da minha penna, que da eloquencia facunda de tantos Varões eruditos. Affi me perſuado; & muyto mais quando me lembro que o noſſo Redemptor dava graças ao Eterno Padre, porque permittira aos humildes o meſmo que negara aos ſabios.

Todas eſtas conſiderações fomentadas pelo zelo que me aſſiſte, no que toca ao eſplendor deſta Provincia, me incitaraõ de tal ſorte a vontade, que apenas me vi intituido Croniſta, (pondo de parte outra compoſição em que me occupava) appliquey todas as forças ao effeyto deſta. Corri os Conventos da Provincia, & outros muytos, & terras do Reyno, em cuja peregrinação vi copioſos Archivos, fiz vários exames, indagando a verdade das memorias, & tudo o mais que era neceſſario para dar ſatisfação a eſte empenho. Tambem deſcobri alguns fragmentos de relações, que ficaraõ do Padre Frey Mangel da Esperança, a quem o deſcuydo tinha perdoado, ſem duvida por eſtarem eſcondidos nos dous Cartorios da Provincia, & Convento de S. Francisco de Lisboa; & outros que me entregou o Padre Frey Francisco das Chagas, Definidor habitual, em o Convento de noſſa Senhora da Conceyção de Matozinhos, nos quaes achei memorias de muyta importancia. Queyra Deos abrir os olhos do entendimento a quem guarda as mais que ficaraõ do Autor referido, para que conſidere que fóra deſte miniſterio não tem ſerventia alguma.

Urad. in
Pref. tom.
3. Annal.

Com eſtes cabedaes, & o de hũa particular paciencia entrey na compoſição, muyto favorecido porèm da Graça Divina, a qual ſempre me aſſiſtio com grandes evidencias: *Adjuvans infirmitatem meam in medio tot procellarum, quæ me penè obruebant.* Nemeu podia deſejar outro mayor auxilio; pois eſte he o que dà forças aos que correm, alento aos q̃ contendem, palma aos vittoriosos, & aos triunſantes coroa. A mim tambem me concedeu a felicidade de ver em breves tempos effeytuados os meus deſignios neſte Terceyro Tomo da Historia Serafica, & no Quarto que vou compondo com a meſma fortuna, & eſperança de ſair a luz muyto cedo.

Não me pertence dar ſatisfação do Titulo da Obra, nem da ſua diſpoſição, porque foy inventor de hũa, & outra couſa o Autor da Primeyra, & Segunda Parte; & eu ſou obrigado a ſeguir a Historia pelo meſmo methodo que elle obſervou no principio della, exceptas algumas circumſtancias, as quaes, ſobre não alterarem o eſtylo da fórma, o fazem mais agradavel, & comprehenſivel. Para eſte fim aſſino em todas as margens os annos de que vou eſcrevendo, & por eſſa cauſa accreſcentey à Historia o titulo de *Cronologica*, que inſinua o meſmo additamento. Tambem

trato das acções capitulares em seu lugar proprio, com divisaõ dos trien-
nios, por me parecer tão preciso este ponto, como diminutas as duas
primeyras Partes por faltarem a elle. Chegando à fundação de algum
Convento, observe o que o Autor nomeado fazia; referindo tudo aquil-
lo que lhe diz respeyto até o tempo presente; & finalizada esta relação,
volto outra vez ao anno em que estava, continuando as noticias delle. O
mesmo uso em alguns acontecimentos pertencentes a hũa só materia,
ainda que succedidos em varios tempos; os quaes para serem bem enten-
didos, ponho juntos em hum só lugar, quando não he preciso ir cada hũ
no proprio. E porque o Primeyro, & Segundo Tomo desta Obra andaõ
tão remontados dos olhos humanos, que difficulosamente se encontraõ,
fenaõ he nas livrarias de alguns Conventos, me pareceu necessário offe-
recerte no seguinte Proemio a substancia delles com outras muytas no-
ticias, para que percebas a direcção que leva o meu discurso.

Conto algũas miudezas dos Conventos, principalmente aquellas an-
tiguidades, que servem de edificar os corações religiosos, lembrando-lhes
o grande espirito, fervor, pobreza, & austeridade dos nossos Padres primi-
tivos; as quaes pareceriaõ impertinentes, se o meu intento não fora enca-
minhado a formar dellas hum Exemplar, para que os presentes, & futu-
ros sejaõ competidores de suas santas obras.

Averiguo algũas materias, deduzidas da mesma Historia com tenção
de tirar abusos, que introduzio a ignorancia, & ainda hoje fomenta a ma-
licia. Sobre outras faço reflexão, parecendome dignas della; porque o
meu designio he escrever como Religioso, & não como Historiador pre-
sumido, a quem parece sacrilegio a minima detenção, ou leve interrupção
da Historia.

Faço memoria de alguns acontecimentos, que pertencem ao todo da
Religião, por dzierem respeyto em alguns pontos ao particular desta
Provincia: & pela mesma causa refiro tambem alguns acontecimentos
do Reyno.

Não appliquey o cuydado a elegancias, por me conformar com a
materia que he toda humilde, ainda que me parece que o proprio ge-
nio se aproveytou de alguns descuydos q̃ tive naquelle proposito, mas em
todos movido cõ as forças da devoção. No mais tratey sómente de falar
claro, & não fiz pouco, se acaso executey o intento. Nem esta Obra pede
muytas dilações, (& menos póde admittillas quẽ està empenhado a que-
brar hum encanto) porque as vidas são breves, & a empresa tão ampla,
que não póde ter a sua perseyção ultima fenaõ em o Quinto Tomo. Alé
de que não finaliza nesta composição o meu destino; outras tenho pos-
to de parte, que custando menos estudos, & enfados, haõ de avultar muy-
to mais na aceytação dos entendidos.

Por agora te peço Leytor devoto, não que te agradeas, & menos que
III. Parte. ** me

AO L E T T O R.

me perdoes, mas que te aproveytes ; porque se es Catholicô, & desejas saber o caminho da mayor perfeição, neste Volume te offereço elevadissimos Mestres, que o ensinão com santas obras, & gloriosos exemplos. Acharàs para o defenado muytos livros cheyos de energias na frase, de valentias no conceyto, & de fermosura na disposiçãõ: porèm como naõ encontras nellès as utilidades, que este inclue, te poço dizer cõ Marcial q̃ trates a este como teu, & aos outros como alheyos:

*Qui legis Oedipoden, caligantemque Tyestem
Colchidas, & Scyllas, quid nisi monstra legis?*

Quid te vana juvant miseræ ludibriâ chartæ?

Hoc lege, quod possis dicere jure meum est.

Ultimamente me despeço, dizendo-te: *Meos labores, sudores meos, quòd laudes non quero; quòd benignè excipias, hoc requiro: sunt in Religionis obsequium: hoc mihi sufficit; hoc & tuæ discretioni sufficiat.*

*Mich.
Angel.*

VALE.





PROTESTACAM

DO AUTOR.

NEsta Terceyra Parte da Historia Serafica hey de tratar precisamente de muytos servos, & servas de Deos, que deyxarão no Mundo fama de santidade. Tambem hey de referir alguns acontecimentos com titulos de milagres, vaticinios, revelações, & outros successos admiraveis, que excedem as forças humanas. Porèm o meu unico intento he conformarme em tudo com o Decreto, que o Senhor Papa Urbano VIII. passou a treze de Março de mil & seis centos & vinte & cinco, & confirmou a cinco de Junho de mil & seis centos & trinta & quatro, & tambem com a sua explicação publicada em o anno de mil & seis centos & trinta & hum. Pelo que digo que, exceptuando os Martyres, Santos, ou Beatos, já declarados pela Igreja Catholica, não he minha tenção dar semelhantes nomes, nem attribuir profecias, revelações, milagres, & outras obras sobrenaturaes a alguma pessoa, usando dos taes nomes naquelle sentido, & rigor, que suppõem approvação do sagrado Collegio Apostolico: mas falarey desta sorte, seguindo sómente os termos vulgares que usá a piedade dos Fieis, & se achão nos Autores, & relações, a que não se deve mais credito, do que aquelle que póde caber nos limites da fé humana. Assim o declaro, & em tudo me sугeyto às determinações da Santa Igreja Romana.

Fr. Fernando da Soledade.

APPLAUDIT AMICUS
Amico suo.

EPIGRAMMA.

Magne ob Ferdinande tuos non frustrat amicos
Spes, qua impleverunt intima corda sua.
Sic studiis primis juvenes anteire solebas,
Ingenio veteres sic superare noto.
Nam Chronocatore à postremo lustra peracta
Sunt septem; & solus tu Chronocator ades.
Tam arguto & filo Historiam contextis eandem,
Quod telam ordini per similem valeas.
Mentis sique excessum fas est dicere, Magnum
Jam spem vestratem te superasse reor.

ELOGIUM.

DER. FERDINANDO
Cronographo Maximo Provinciae Portugalliae,
Prædicatore Eximio Regni Cælestis

Quid referam?

Quod a SOLITUDINE venit

Ut in cætum Primorum Oratorum intret;

Hac nam in sua Chronologia prima ingreditur

Solicitus, & argutus

Tullii Ciceronis argutias conciliando,

Cornelii Taciti Crises amplectendo.

Cum Valerio Maximo altè æstimat,

Cum Lucio Floro profundè scrutat:

Cum Seneca Apophthegmata profert,

Et cum Plinio plenissimè re fert.

Denique:

Unicus à SOLITUDINE derivatus

In campo Seraphico floruit,

Ut Lilia Beatorum florent,

Et terra nostra daret fructum suum.

A DESERTO SCRIPTORUM SALIT,

Ut demorantes in cavernis maceria,
Et venientes de montibus divinis Pœnitentiæ,
Coronarentur.

Et ne à memorabili honore Iusti perirent,
Qui in memoria aeterna vivunt.

Pro hac materiâ à sæculis absconsâ.

Eruenda, & conservanda;

(Sicut in lege Excelsi)

Non est inventus similis illi,

Qui plura talenta à Domino accipiens

Ut servus fidelis ei redderet captum,

Describendo intrantes in gaudium

DOMINI SUI.

H Y M N U S.

Non magis odoriferis perennat
Floribus pratum, nec habetur agri
Liliorum tam ampla seges, virescens
Sole propinquo;

Nec suo clarum ordine pascit Æther
Candidas stellas, spatium nec altum
Fronte lætante explicat astra plura,
Sole recesso;

Quàm iste Ferdinandus oblivionis
Candidatos de latebris extrahendo
Filios PATRIS SERAPHIM recenset
Esse Beatos:

Eia florete Empyreo manentes,
Astra sicut læta nitent Olympo;
Et Deum vestris Chronicis rogate
Optima dona.

Amicus versificabat

FR. IGNATIUS A SANCTA MARIA.

Lector Theologiæ.

A P P R O V A C A M D A O R D E M.

POr virtud de las presentes damos comission, y concedemos nuestra facultad a los Padres Fr. Francisco del Espíritu Santo, y Fr. Francisco de Porta Cæli, Lectores jubilados, y Definidores de nuestra Provincia de Portugal, para que puedan reveer, y re-
vean la *Tercera Parte de la Historia Serafica*, que tiene compuesta el Padre Fr. Fernando de la Soledad, hijo de la misma Provincia. Y para que en ello tégan merito, les applicamos el de la santa obediencia. Y ordenamos que aviendo effectuado dicha revision, suscriban al pie de estas nuestras letras su parecer, y censura, para que en vista de ella, y no aviendo cosa que se oponga a nuestra Santa Fé, y verdad Historica, determinemos lo que más convenga en orden a conceder la licencia para dar dicha Obra a la luz publica. Dat. en este nuestro Convento de S. Francisco de Madrid a cinco de Enero de mil y siete cientos y dos.

*Fr. Alonso de Biesma,
Ministro General.*

CENSURA DO M.R.P.M.Fr.FRANCISCO DO ESPIRITO Santo, Lector jubilado, Qualificador do Santo Officio, Definidor da Provincia de Portugal, & ao presente Ministro Provincial da mesma Provincia.

POr mandado de nosso Reverendissimo Padre Frey Affonso de Biesma, Prégador de Sua Magestade Catholica, seu Theologo em a Real Junta da Immaculada Conceyção, & Ministro Géral de toda a Ordem de N.S.P.S.Francisco, li a Terceyra Parte da Historia Serafica da Provincia de Portugal, composta pelo Reverendo Padre Frey Fernando da Soledade, Prégador, & Cronista da mesma Provincia, & não achey nella cousa que encontre a nossos sagrados dogmas, palavra que offenda a pureza dos bons costumes, nem exceda a modestia, ou se opponha à verdade historica; antes muytas merecedoras de toda a estimação, em que dà singulares noticias dos Varões insignes em santidade, religião, & letras, filhos desta Santa Provincia, para doutrina dos Fieis, exemplo dos Religiosos, & gloria de nosso Padre Serafico. Por estes motivos, & para
que

que todos vejaõ que o Autor he o mesmo prégando; & escrevendo, & seu nome se publique, & o seu grande talento se conheça, me parece póde vossa Reverendissima conceder a licença que pede, para que se dê a estãpa em utilidade, & proveyto commum. S. Francisco da Cidade em cinco de Agosto de 1702.

Fr. Francisco do Espirito Santo.

*CENSURA DO R. P. M. Fr. FRANCISCO DA PORTA
do Ceo, Leytor jubilado, Qualificador do Santo Officio, & Definidor
da Provincia de Portugal.*

POr ordem de nosso Reverendissimo P. Fr. Affonso de Biesma, Prégador de Sua Magestade Catholica, seu Theologo em a Real Junta da Conceyção Immaculada, & Ministro Géral em toda a Ordem de N. S. P. S. Francisco, vi, & com especial attenção passey pelos olhos a Terceyra Parte da Historia Serafica da Provincia de Portugal, composta pelo R. P. Fr. Fernando da Soledade, Prégador, & Cronista da mesma Provincia. E para o Autor merecer nesta Cronologica o titulo de verda-deyro, basta attender-se q̃ he nas suas palavras casto, q̃ val o mesmo q̃ falallas certo, & cõ acerto; porque não as adultéra, não as affecta, não as adula, não as pal-lea, antes são tão singelas, tão candidas, tão incorruptas, & livres de toda a macula, que verda-deyramente nos póde parecer que Deos lhas dictou; porque se proporcionão tanto com a verdade, que ainda ao mais acre cẽsor não podem deyxar o menor escrupulo. Ajustouse quanto pode com os Historiadores mais selectos, & assi examinou os mineraes das noticias, que da sua penna vem mais purificadas que a prata, & tão puras como o ouro; & por esta causa não era necessario outro crisol, ou outro juizo que as revisse, ou acrisolasse. Em tudo mostra o Autor, que deve ser tido na opiniaõ dos mais classicos; pois em tão poucos annos de idade se mostra tão universal, tão coherente, tão judicioso, humilde, & comedido, (que são as circumstancias que fazem dignos, & condignos de toda a estimaçaõ aos Autores) que póde dar lições aos mesmos que lhe deraõ luz para a empresa. A distincão, & clareza com que procede nos exames, & cousas de que trata nesta Historia, são boas testemunhas de que nelle não ha teyma, porque tudo resolve com fundamentos solidos, & ajustados, que o seu incansavel trabalho indagou, & o seu muyto estudo comprehẽdeu. Nesta Cronologica se não achará asperesa que pique, senão suavidade q̃ agrade, zelo que se inite, & piedade que mova. Mas de nada se deve admirar o que achar tudo o que digo; porque depois que o Autor sahio dos estudos, logo admirou com prodigiosos partos do seu fecundo, & perspicaz engenho: porque ouvindolhe alguns Sermões no pulpito, & qualifi-candolhe

candolhe outros, que deu à estampa, o venerey por hum regular Demosthenes; pois cada conceyto que dizia, era huma virtude com que inflammava: os seus periodos todos eraõ mysticos, os seus discursos todos eraõ especulativos para o entendimento, & praticos para a vontade; & não se podendo isto descobrir em huma idade muy prolongada, nelle se achou, sendo de idade muy pouca. E se nesta se elevaõ os discursos dos que o ouviao, que sera agora em annos mais maduros? E que sera concedendolhos Deos mais dilatados? A censura pois que posso dar a esta Obra, he o nome que tras de seu Autor, que sendo *Fernando*, & valendo este nome no Hebreo o mesmo que *monte*, delle estaõ saindo, & sahiraõ pedras de doutrina, com que se possaõ render gigantes de soberba, & os desvanecidos, ou inchados da vaidade: o que tudo pode fazer a submissaõ com que fala o Autor, & a doçura, & suavidade com que conceytua, & desengana. Quando o Panegyrista de Alexandre quiz louvar a Olympia, para de todo a encarecer, só disse que era sua mãy: *Olympias mater Alexandri*. Eu para explicar esta Obra, & o quanto deve ser estimada, basta dizer que o Autor he o Reverendo Padre Frey Fernando da Soledade, monte de letras, & no seu procedimento mostra que o he de virtudes, com que dara lustres à Religiaõ, creditos à Provincia, triunfos à Patria, & incentivos aos mais filhos della, para que se empreguem em exercicios taõ doutos, & santos. Por todas as rasões que aponto, entendo (Reverendissimo Padre) que he esta Obra dignissima de se imprimir; porque alem de não ter coula contra nossa Santa Fé, ou bons costumes, edificar se haõ com ella os devotos da Familia Serafica, & os que não o forem, converter se haõ de sorte que o se jaõ. Este he o meu parecer, salvo meliori judicio. Lisboa 19. de Agosto de 1702.

Fr. Francisco Porta Cali.

FRAY ALONSO DE BIEZMA, MINISTRO
General de toda la Orden de nuestro S. P.
San Francisco, y siervo, &c.



OR virtud de las presentes, quanto a la autoridad de nuestro oficio toca, damos nuestra licencia, y bendicion a el P. Fray Fernando de la Soledad, Religioso de nuestra Provincia de Observantes de Portugal, para que pueda imprimir, y dar a la luz publica la *Tercera Parte de la Historia Serafica*, q̃ el susodicho ha compuesto. Attento a que de especial orden, y commission nuestra ha sido examinada, y vista dicha Obra, y no contener cosa contra nuestra Santa Fé, y buenas costumbres. Dada en este nuestro Convento de S. Francisco de Madrid a 27. de Octubre de 1702.

*Fr. Alonso de Biezma,
Ministro General.*

P. M. D S, Reverendissima.

*Fr. Juan Rendexo,
Secretario General de la Orden.*

Reg. tit. Provinciæ.

L I C E N C A S.

3

VI a Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal, que cõpoz o Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade, Cronista da mesma Provincia, & não achãdo nella cousa que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes, me parece serà sua lição muyto proveytosa em ordem a mover o espirito para a imitação dos innumeraveis exemplos de virtude, & santidade, que nella se contêm. S. Domingos de Lisboa 26. de Julho de 1703.

Fr. João de S. Domingos.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

Genes. 2.

PAra fertilizar, & enriqueccr a terra toda, ordenou a Providencia Divina que do Paraíso terrestre nascesse aquella segunda fonte, que repartida em quatro rios, como em quatro principaes cabeças, senhoreasse, regesse, & fertilizasse ao Mundo todo, já com a opulencia do ouro, já com o precioso das pedras, & já com o virtuoso das agoas: *Et fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradysum, qui inde dividitur in quatuor capita.*

Senhoreàraõ, & ennobreceràõ estas principaes cabeças, ou justificados Ministros do Paraíso, & fertilizàraõ como mananciaes fecundos por algum tempo a terra sem que consentissem nella mais que sazoados fructos do agrado de Deos; até que pelo discurso dos tempos, & pelo effeyto da primeyra culpa, enfraquecida a terra, debilitadas as plantas, & menos vigorosas as agoas por sentidas do pouco que o Mundo se aproveytava do ouro das suas correntes, & das preciosas pedras que involviaõ as suas areas, passou tudo de mimo dos homẽs, & agrado do Paraíso, a theatro de continuas misérias, saltando a suavidade nas flores das plantas, sendo espinhos os fructos das arvores, penalidades os campos das mesmas delicias, & rebeldias para com Deos tudo o que devia ser incessaveis obsequios nas mesmas creaturas: *Corrupta est autem terra coram Deo, & repleta est iniquitate.*

Psal. 95.

Neste estado vio Deos com inãgoa a terra: *Et tactus dolore cordis intrinsecus*, como Deos de vingança: *Deus ultionum*, regou o Universo todo, não com fertilizantes, & fecundos rios, mas com diluvios de immensas agoas que assolàraõ, destruíraõ, & sepultàraõ a quasi tudo o que tinha creado a Omnipotencia na terra: *Delevit Deus omnem substantiam, que erat super terrã ab homine usque ad pecus, tã reptile, quam volucres Cæli.*

Gene. 7.

Não foy bastante tão rigoroso castigo para emenda do Mundo, multiplicàraõ

tiplicarão as creaturas, & se multiplicarão as desordens; brotarão novamente os vícios, renovarão-se as idolatrias, & finalmente não se dava passo na terra, que se não pizassem mais espinhos que as areas: porque a cada passo se encontravaõ mais culpas que os espinhos; que como a espada da justiça não destruhio o peccado, & só cortou pelos delinquentes, de todo não evitou as ruínas.

Em semelhante estado que o primeyro, depois da reparação do Mundo, & da publicação Evágelica, se achava a Europa, Asia, Africa, & a America, & querendo Deos com a sua Divina Graça reparar o que nellas tinha destroçado, & arruinado a culpa, & a cegueyra, creou com especial providencia a hũ S. Francisco, como Paraíso da Divindade, de cujo peyto, como rio secundo, sahio a Religião Serafica, que dividida pelas quatro partes do Universo, já como rios fecundos, já como rayos ardentes, & fẽpre como verdadeyros Ministros do Evangelho, consumirão, & asogarão os espinhos dos vícios, a cegueyra do paganismo, o obsceno da infidelidade, & a protervia da heresia; fertilizirão com suas justificadas vidas, regarão hũas veses com a agoa do Baptismo, outras com o proprio sangue das veas tudo o que tinha esterilizado, ou a secca da ignorancia, ou a obstinação da infidelidade.

Disto consta, Illustrissimo, & Reverẽdissimo Senhor, toda esta Cronica, Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica, que cõpoz o R. P. Fr. Fernando da Soledade, Cronista da Provincia de Portugal; & poderá com razão dizer este Autor a quem com attenção ler este Livro, o que lá disse Deos ao Profeta Ezequiel: *Comede volumen istud*, porq̃ me parece impossível lerem-se os successos que neste Livro se trataõ, & os prodigios da virtude que nelle se escrevem, sem que se sintão nos Fieis melhoramento nas vidas, refor mação nos costumes exemplares para o acerto, & suavidades no espirito de tal sorte, que justamente possão todos dizer com a experiencia do Profeta: *Comedi illud, & factum est in ore meo sicut mel dulce*. Se o Autor teve a fortuna de ter o assumpto para escrever, o assumpto a felicidade de encontrar outro Lipsio para o explicar; & eu a dita de não encontrar nesta Cronica cousa que offenda a nossa Santa Fé, & bons costumes, pelo q̃ a julgo por muyto digna de se dar ao Prelo. V. Illustrissima fará o que melhor parecer. Lisboa no Convêto de N. Senhora de Penha de França 12. de Novembro de 1703.

Ezech. 3.

O M. Fr. Alvaro Pimentel.

V Istas as informações, póde-se imprimir a Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica, composta pelo P. Fr. Fernando da Soledade, & impressa tornará para se conserir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 13. de Novembro de 1703.

Carneyro. Moniz. Hasce. Monteyro. Ribeyro.

Vista

Vistas as informações, pode-se imprimir a Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica, & depois de impressa tornarà para se lhe dar licença para correr, & se ella não correrà. Lisboa o 1. de Abril de 1703.

Fr. P. Bispo de Bonã.

Psal. 18.

S Hier. in
Pref.

M Andame V. Magestade que veja este Livro intitulado *Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal*, composta pelo M. R. P. M. Fr. Fernando da Sociedade, dignissimo Filho da mesma Provincia, & seu Cronista. Quando li o titulo entendi q̃ tinha para revêr a Cronica de hũa Provincia entre todas a mais illustre, & acheyme com a historia, não só de todo o Reyno, não só de todos os estados, não só de toda a Monarquia, mas de todo o Mundo; que a todo comprehende a materia deste grande Livro; porq̃ dos Varões Apostolicos desta sagrada Provincia da Observancia se pôde dizer com muyta analogia o que David predisse dos Apostolos: *In omnē terrā exiit sonus eorum*: & neste grande Cronista se pôde verificar: *Et in fines orbis terræ verba eorum*. Dilatouse a Religiao Serafica por todo o Mudo, & de todo trata o Autor neste Livro; sendo esta Historia o Mapa mais verdadeyro de todo; a materia da Obra he tão difficil, q̃ para descobrir a verdade tão desconhecida cõ os tempos, & cõ as noticias menos averiguadas, he necessario fazer Escrutinio em que se distinga o falso do verdadeyro; empresa tão difficil, q̃ bẽ pôde repetir o Autor o q̃ disse S. Jeronymo no Prefacio do seu Petateuco: *Periculosū opus certè, & obtruncatorū meorū latratibus patens*. Porém a modestia do Autor realça tanto nesta parte, q̃ assi anima cõ as verdades a sua Historia, q̃ deyx a illeso o respeito estranho; singularidade q̃ o pudera constituir unico, se não resplandeceraõ nelle tantas prerogativas de hum Historiador verdadeyro; sendo a mais relevante descobrir tãta variedade de termos proprios em hũa materia homogenia; a Obra não só he digna, mas dignissima de se dar a estãpa, para q̃ sayba o Mundo q̃ quanto a nação Portuguesa adquirio de Estãdos para a Monarquia cõ a espada; tanto alcançou de filhos para a Igreja cõ a pregação do sagrado Evangelho. Este he o meu parecer, V. Magestade fará o que for servido. S. Vicente 27. de Julho de 1704.

Dom João de Christo, Prior de S. Vicente.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 27. de Junho de 1704.

Oliveyra. Lacerda. Vieyra. Mouzinho. Carneyro. Costa. Fernandes.

V Isto estar conforme cõ seu original, pôde correr este livro. Lisboa 13. de Março de 1705.

Carneyro. Moniz. Hassé. Monteyro. Ribeyro. Rocha.

P Ode correr. Lisboa 22. de Março de 1705.

F. P. Bispo de Bonã.

T Axaõ este livro em doze tostões. Lisboa 23. de Março de 1705.

Oliveyra. Lacerda. Vieyra. Almeida. Carneyro. Costa.

PROE-



PROEMIO,
OU
LUZ PREVIA
A TERCEYRA PARTE
DA
HISTORIA
SERAFICA.

REFERE OS PRINCIPIOS DA RELIGIAM;
*origem da Santa Provincia de Portugal com todos os seus
progressos até o anno de 1447.*

DECLARA PELA ORDEM DOS TEMPOS TODAS
as reformas, que antes, & depois de dispensada a Regra prece-
dêraõ à da Observancia, alma do presente assumpto.

§. I.

Origem, & augmentos da Ordem Serafica.

I



DIVINA Providencia, que com incessavel cuydado attende às necessidades das creaturas, soccorrendo-as suavissimamente benigna nas mayores destituições de remedio, enviou ao Mundo o grande Patriarca S. Francisco para Reparador de sua Igreja, assi como a Moyse a libertar o Povo de Israel do cattiveyro do Egypto. E bem considerados os successos, pouca differença se admira nas acções destes dous Capitães insignes; & quando muyto haverá discrepancia em precederem as de Moyse como figura, & as de Francisco como effeyto; estas entre

as luzes da Ley da graça, & aquellas nas sombras da Ley da natureza. Gemia o Povo de Deos a violencias de tyrannias, que nelle executavaõ os ministros de Faraõ. Desceo o Senhor a hũa Carça amoroso, & compassivo; & depois de mandar a Moyses que se descalçasse, lhe deu o poder necessario para effeyto da empresa, & titulo de Deos para excellencia, & autoridade da pessoa. Tudo conseguiu Moyses com o auxilio soberano. Destroçou os inimigos, obrou maravilhas, conduzio o Povo ao deserto, aonde recebeu a Ley, & dedicou ao Omnipotente numerosos sacrificios. Naõ de outra maneyra o nosso Patriarca Serafico, a quem a Igreja (como a novo Moyses) exclama que se aprêsse, soccorrendo ao povo opprimido, & mal tratado com os pesos, & fadigas do Egypto. Nasceo o Santo Patriarca no anno de 1182. a tẽpo q̃ a Igreja Catholica se via oppugnada de muytos trabalhos, & todos perigosos, & vehementes. Reynavaõ diversas feytas, hũas oppondo-se aos Mystérios divinos, outras às letras sagradas, outras aos Concilios, Canones, & determinações Apóstolicas, outras finalmente à mesma razão natural. Por outra parte o Emperador Federico negava a obediencia ao Papa, assolando com armas as terras da Igreja, & com scismas os dogmas Catholicos. Tambem Hespanha padecia frequentes misérias com a visinhança dos Mouros, & effeytos das suas tyrannias.

Exod. 3. 7.

*Antiph. ad
Benedict.
in Off. off.
S. P. N.
Francisc!*

Anno
1182.

2 Naõ podiaõ deyxar de ser successivos os sentimentos dos Fieis à vista de tantas calamidades, nem Deos, que he todo compassivo, & misericordioso, havia de desprezar as lagrymas dos Justos, negando sua concurrencia soberana ao reparo de tantos abortos da malicia. Arbitrou por sua ineffavel piedade, que fosse nosso Patriarca o Moyses desta expedição sublime; & falandolhe da Carça prodigiosa de sua Cruz, lhe mandou que se applicasse ao reparo de sua Igreja, libertando com a vara da doutrina, evidencia dos bons exemplos, imperio de santas obras, & ostentação de muytas maravilhas, as almas que estavaõ encarceradas nas prisões do peccado, hũas ligadas com os grilhões da vaidade, outras com os laços da ignorancia, & todas arrastando as cadeas de muytos vicios, obstinações, herecias, & total esquecimento da Bemaventurança. Deulhe para mayor autoridade, sua semelhança, imprimindolhe as sacratissimas Chagas, timbres gloriosos da Redempção do genero humano, & em Francisco braços admiraveis da renovação das creaturas pela penitencia. E para q̃ nenhũa cousa lhe faltasse em correspondencia da Figura, logo se descalçou, naõ só dos çapatos materiaes, mas de todos os affectos humanos, possesões da terra, & desejos da vida.

Anno
1208.

3 Corria o anno de 1208. quando sahio a campo este portentoso Heroe, dando satisfação aos empenhos da Graça, & impulsos da divina

divina

divina misericórdia. E da mesma sorte que esta ensinou a Moyses ^{Exod. 31} que ^{18.} sahisse com o Povo magoado ao deserto por caminho de tres dias, industriou a Francisco, que pela estrada de tres Ordens conduzisse à solidade da penitencia muytos milhões de creaturas cattivas no Egypto do Mundo. Moyses libertou seis centas mil, & Francisco tantas, que não se póde reduzir a numero. Emfim o nosso Patriarca, assim como Moyses conseguiu a Ley, alcançou a Regra, dictada por Deos, & merecida com o jejum de quarenta dias, & quarenta noytes, depois de ter sequeito no deserto de sua Ordem: & verdadeyramente deserto, assim pelas asperezas, como pelo desapego dos bens mundanos, & frequencia das consolações divinas. Deserto, aonde sendo victimas os corações, fogo o amor de Deos, altar a pureza da consciencia, se offerecem àquelle Senhor successivamente suavissimos holocaustos, & devotos sacrificios. Deserto, aonde as almas se alimentão com o Manna da contemplação celestial, que he o Paõ dos Anjos. Emfim deserto, aonde he directora a columna da obediencia, & remédio contra as feridas das serpêtes Christo crucificado.

4 Esta he a Religião Seráfica, que o eminentissimo Patriarca dos Frades Menores principiou no anno sobredito, & foy augmentando com o auxilio supremo, dividida em tres classes, ou em tres Ordens, todas sublimes, & santissimas todas. Porém deyxando a Segunda, & Terceyra, que nasceraõ alguns annos depois, foy approvada a Primey-
ra no de 1210. pelo Papa Innocencio III. em cujas mãos professou o Santo Instituidor, promettendo a observancia dos tres votos essenciaes. Começou tão humilde, & abreviada, que toda se reduzia à pequena esfera de hum discipulo chamado Frey Bernardõ de Quintaval, & cresceu tanto, assim nas excellencias, como em a numerosidade, que no anno de 1219. passaraõ de cinco mil os Religiosos, que assistiraõ no famoso Capitulo das Esteyras, & conforme o computo que fez hum Autor no anno de 1626. tinha a nossa Religião entre os Observantes noventa & tres Províncias, cinco Custodias, vinte & quatro Vigayrarias, cento & vinte & sette casas de doutrina nas Indias, & seis Collegios: os Conventos eraõ dous mil & trezentos, & os Frades cento sessenta & tres mil & nove centos. Entre os nossos Padres Claustres trinta & huma Províncias, sette Vigayrarias, cento & oytto Custodias, mil & quinhentos & nove Conventos, & trinta mil Frades, além dos q̃ habitavaõ em cincoenta Casas dos seus reformados. Entre os Padres Capuchinhos quarenta & duas Províncias, mil & duzentos & quarenta Conventos, & dezasette mil & duzentos & cinco Frades. Entre os Religiosos da Terceyra Ordem dezasette Províncias, trezentos & vinte & sette Conventos, & tres mil & nove centos & noventa Frades. Mosteyros de Freyras tres mil & oytto centos & cincoenta, & o numero das Religiosas settenta

Anno
1210.

& tres mil & nove centas. Mas estas contas são tão diminutas, que são a nossa Familia da Observancia, a quem este Autor não applica mais que noventa & tres Provincias, tinha pelos annos de 1651. muyto perto de cento & sincoenta. Hoje será mais avultado o numero dellas, cujo augmento se collige da grande copia de Frades, que morrerão nos seis annos precedentes ao de 1700. em que foy celebrado o Capitulo geral de Roma, no qual se achou que eraõ falecidos naquelle tempo, dentro dos limites da Observancia, além de onze mil Frades. Tambem os Padres Claustres, & Capuchinhos excediaõ o numero referido, pois se achavaõ os primeyros com trinta & sinco Provincias; & as dos segundos chegavaõ a quarenta & seis. Muyto mais limitado he o computo das Freyras, & o mais certo he dizer que não tem numero, porque só em a nossa Provincia, em vinte & oytos Mosteyros, excede o numero de mil. & seis centas Religiosas.

5 Ao passo que a Ordem se estendia na multiplicação das plantas, tambem se dilatava nos fructos, & excellencias, que nella chegaraõ a tanto augmento, como todos sabem, & não repetimos, tal vez por não desagradar à mesma Religião, que mais se glória da humildade, que da ostentação da grandesa propria. Podiamos dar conta de Pontifices, Cardeaes, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, & Inquisidores innumeraes que deu à Igreja. De Emperadores, Emperatrizes, Reys, Rainhas, & outras pessoas illustres, & em grande copia, as quaes professaraõ nas suas tres Ordens. De multidão de Santos, Varões veneraveis, Doutores insignes, & Martyres gloriosos. Nada disto recordamos, & só de passagem dizemos por excellencia della, que ainda tem o seu Patriarca em pé, como se estivera vivo, sem encosto algum mais que o da virtude Divina, que he a coluna, & sustentaculo daquelle assombro successivo. Está com os olhos postos no Ceo, com as chagas frescas, & em tudo como qualquer corpo animado. Dizemos tambem que permite o Omnipotente que só os nossos Frades possuão os Lugares Santos de Jerusalem. Tambem lembramos que à nossa Ordem dispensou o mesmo Deos a grande indulgencia da Porciuncula. De caminho tambem advertimos, que só ao nosso Patriarca imprimio Jesu Christo externamente suas Chagas soberanas. Não proseguimos, porque isto já he muyto para o nosso abatimento, mas por confirmação do discurso trasladaremos aqui o parecer do Pontifice Leão X. o qual na Bulla da União fala desta maneyra: *Esta Religião he a terra santa, & sem mancha, na qual como em espelho se contempla a presença do Redemptor, & a regra, & forma de vida de Jesu Christo N. Salvador, & de seus Apostolos; pela qual se torna a pôr diante dos olhos do povo Christão a regra dos primeyros Fundadores da Igreja, a qual finalmente representa tudo divino, tudo Angelico, tudo cheyo de perfeição, & tudo cõforme a Jesu Christo.*

§. II.

Dos primeyros Conventos que tivemos em Portugal.

I **A** Penas o Santo Patriarca teve discipulos sufficientes , para dar principio à satisfação da vontade divina , os mandou pelo Mundo de dous em dous prégando penitencia; & porque o exemplo dos pays he estímulo do fervor dos filhos , não quiz o Santo Padre , que estes se entibiassem por falta do calor de seu exemplo. Tambem sahio nõ anno de 1213. & com intento de padecer martyrio entre os Mouros de Marrocos. Atravessou o Reyno de França , aonde sua doutrina colheo copiosos fructos de salvação. Entrou na Hespanha por Navarra, & depois que deu principio ao Convento de Burgos, conhecendo em huma infirmitade o beneplacito Divino , trocou a resolução de passar aos Mouros , na de visitar o corpo do sagrado Apostolo Santiago. Caminhou a Ciudad Rodrigo , pela qual entrou neste Reyno em o anno seguinte de 1214. & fazendo derrota pela Cidade da Guarda , passou à Villa de Guimarães , na qual agradeceo a caridade que hum devoto lhe fizera, resuscitando-lhe huma filha defunta. Entrou em Braga, foy a Ponte de Lima , aonde se conserva huma fonte de seu nome , por descansar junto da sua corrente. Daqui passou a Tuy , & dahia Compostella Metropoli do Reyno de Galliza, na qual recebeu muitas consolações divinas por administração dos Anjos. Nesta famosa Cidade traçou hum Convento, & retrocedendo os passos para Italia, entrou em Bragança, que lhe ficava no caminho de Catalunha.

2 Ainda corria o anno de 1214. quando assistio nesta Cidade , a qual era Villa naquelle tempo , & nella principiou o nosso Convento , que na antiguidade tem a primazia entre todos os Franciscanos deste Reyno : & se agora sahio hum Autor contradizendo esta opinião , & affirmando que fora o de Coimbra ; sem isso lhe impottar cousa alguma, nõs lhe daremos a resposta no anno de 1538. tempo em que entraraõ nelle os Religiosos da sua Provincia: No de Bragança deyxou nosso Padre Serafico hum discipulo dos muytos que achou em Compostella venerando as santas reliquias do referido Apostolo. Suppomos que não ficaria somente este , mas o tempo que a elle escondeo o nome , sepultaria a lembrança dos companheyros. Além destes florescerão

recêraõ nesta Casa alguns Religiosos de virtudè conhecida , cu-
jos exemplos já andaõ escrittos , especialmente os dos veneraveis
Frey Jeronymo Castelhano , & Frey Francisco de Santa Barbora ;
& não lhe servem de menor gloria os Padres Frey Philippe Dias , &
Frey Luis da Cruz , que nella se creãraõ , ambos illustres em letras, &
santidade.

Anno
1216.

3 No anno de 1216. memoravel em nossa Ordem pela celebra-
ção do primeyro Capitulo della , enviou nosso Patriarca muytos Fra-
des a todas as partes de Europa , em cuja repartição não podia Portu-
gal invejar a felicidade dos outros Reynos , porque à sua parte lhe cahia-
raõ por sorte muytos , & todos Santos. Os principaes foraõ S. Gual-
ter , & S. Zacarias ,. que alcançando em Coimbra faculdade del-
Rey Dom Affonso Segundo , edificãraõ os Conventos seguintes. O
Santo Frey Zacarias o de Alanquer em huma Ermida que lhe deu a
Infante Dona Sancha , no mesmo lugar em que hoje apparece o O-
ratorio de Santa Catharina , & depois com as despesas da mesma se-
nhora foy transferido aos seus Paços , & fundado na propria estan-
cia em que existe ao presente. Este he aquelle Paraíso bemaventura-
do , a quem o Santo Instituidor lançou a benção por sahirem del-
le os Santos Martyres de Marrocos , & ficou taõ fecundo com aquel-
le Orvalho celestial , que està produzindo successivamente plantas
admiraveis. Nelle acabãraõ com grandes acclamações de santidade
o referido Frey Zacarias , & alguns discipulos do mesmo Patriarca , de
quem este o era ; porẽm o tempo que nos deyxou sòmente as memo-
rias de dous , escondeo os nomes de todos. Hum destes passando da
vida presente , foy parte na resolução de Santo Antonio , manifestando-
lhe Deos em Coimbra a gloria que sua alma hia lograr na Bemaven-
turação. Neste ditoso Convento se ouviraõ , & viraõ repetidas ve-
ses os Anjos cantando no Coro , servindo aos Religiosos no Refey-
torio , & trazendolhe o paõ nas occasiões que necessitavaõ delle. Este
he o santo domicilio , aonde a sagrada Imagem de Christo crucifica-
do ensinava ao Beato Frey Zacarias as maximas do governo monasti-
co : aonde tambem a Effigie Santa da Mãe de Deos com o titulo da
Piedade , dava respostas a hum seu servo , & refeyção corporal a hum
Noviço desalentado ; & outra do Capitulo , palavras , & sinaes porten-
tosos para consolação de outro Noviço , que invocava sua protecção
soberana. Este he o Convento aonde por dispensação da clemencia
divina appareciaõ Frades do outro Mundo , dando aviso das contas
estreytas , que Deos tomava aos que sahiaõ deste ; & tambem do pre-
mio grandioso , com que favorecia aos observantes de sua Ley , & nossa
Regra. Muytos destes estaõ aqui sepultados , & tem grande venera-
ção sua memoria nos annaes da piedade Christã , especialmente os ve-
neraveis

neraveis Padres Frey Affonso Caeyro, & Frey Joaõ de S. Mamede, Confessores ambos del-Rey Dom Affonso Quinto. Do ultimo havemos de dar uoticia neste terceyro tomo. Fazem companhia a estes os servos de Deos Frey Francisco de Rio mayor, Frey Antonio de Christo, & Frey Christovaõ da Conceyçaõ; Frey Joaõ Freyre, o Irmão Frey Pedro da Estrella Leygo, cuja gloria foy revelada a outro Religioso, & Frey Affonso, que veyo falar do outro Mundo: o veneravel Padre Frey Pedro da Atouguia tambem os acompanha na memoria de muytas virtudes que obrou neste Convento, mas faleceo no de nossa Senhora do Amparo, aonde repetiremos seu nome santo. Tambem a seu tempo faremos lembrança do Padre Frey Dionysio, que neste de Alanquer a tem saudosa, & veneravel. Ultimamente hé tão grande a religião desta Casa, & faz ao inferno tanta guerra, que o mesmo demonio pretendendo entibiar o espirito de seus moradores, foy nella noviço; mas não lhe valêraõ as astucias; porque prevalecêraõ da nossa parte os auxilios da graça divina.

4 No mesmo tempo, em que o Santo Frey Zacarias fundava o Convento referido, se occupava S. Gualterino de Guimarães, aonde deyxou perpetua fama de seu nome, brilhante com os resplandores de preciosissimas virtudes, as quaes venera o povo Christaõ, reverenciando collocada nos Altares sua Imagem milagrosa. Varias foraõ as fortunas, & mudanças deste Convento, mas sempre perseverou nelle constante, & muyto perfeyta a vida religiosa, como testificaõ alguns casos succedidos na sua clausura, os quaes se referem na Primeyra parte desta Historia, & nõs repetiremos hum pelos annos de 1450. Ainda hoje lembraõ muyto as virtudes do Santo Frey Rodrigo, & dos veneraveis Frey Bartholomeu Raposo, & Frey Xisto da Guarda, que ennobrecem seu cemeterio, & não menos as veneraveis cinzas da senhora Dona Constança de Noronha, primeyra Duquesa de Bragança, professa na Terceyra Ordem da Penitencia, a qual foy tão virtuosa na vida, que se attribuirão à sua intercessão muytos milagres que Deos obrou depois de sua morte. Neste anno de 1699. largou no mesmo Convento as misérias da mortalidade o bom Religioso Frey Pedro da Cruz, que com hũa devota singelez caminhou todo o tempo de seu desterro pela estrada da perfeçãõ religiosa, & mereceo na morte applausos de veneravel.

Anno 1217. 5 Fundado o pobre domicilio de Alanquer, o mesmo Santo Frey Zacarias que lhe deu o ser, principiou o de Lisboa no anno de 1217. o qual sendo o quarto em a origem, he hoje o primeyro da Provincia, assim na grandesa material, como em outras excellencias, que para se conhecerem não necessitaõ de repetidas escripturas. Possui copiosas reliquias, & algumas dellas de estimação singular. Fazia antigamente corpo à Universidade, ensinando nelle os nossos Padres as Theologias, &

& por essa causa tambem se davaõ nelle os graõs Escolasticos. Teve sempre Varões insignes, & entre elles os primeyros Inquisidores do Reyno, muytos Confessores, Prégadores, Conselheýros, Embayxadores de Reys, & outros fugeytos de notavel supposiçaõ. Na virtude tambem mostrou excessõ, resplandecendo nelle muyta copia de Varões Santos, entre os quaes foraõ de nome illustre os veneraveis Frey Manoel de Amorim, Frey Joaõ de Lisboa, Frey Martinho Martins, Frey Appaicio sobrinho de Santo Antonio, Frey Gaspar da Cuba, Frey Andre Procurador, Frey Manoel da Conceyçaõ, & Frey Joaõ, ambos Porteyros, Fr. Estevaõ de S. Francisco, Fr. Pedro do Rosario, Fr. Antonio de Serpa, o Irmão Fr. Estevaõ do Espirito Santo, Fr. Thomè Correa, Fr. Joaõ de Padua, Fr. Simaõ do Espirito Santo, Fr. Antonio de S. Paulo, o Irmão Frey Gaspar do Espirito Santo, & Fr. Joaõ da Barroca terceyro, aõs quaes acompañaõ vinte que falecêraõ servindo, & administrando os Sacramentos aos apeltados; todos insignes servos de Deos, como testemunhaõ suas obras santas, escriptas na Primeyra Parte desta obra, & por outros muytos Autores. Além dos sobreditos falecêraõ nesta Casa os Padres Frey Francisco da Conceyçaõ, Fr. Pedro de Leyria, Fr. Diogo de Santo André, & Fr. Amador de S. Francisco, todos quatro Provinciaes, & por suas grãdes virtudes dignos de perduravel memoria. Delles havemos de tratar a seu tempo, como tambem dos grandes Religiosos Fr. Antonio dos Sãtos, Fr. André de S. Bernardino Leygo, Fr. Manoel, & Fr. Frãcisco, ambos do nome de Jesu, Fr. Manoel Coelho, Fr. Antonio, & Fr. Jeronymo Leygos, & ultimamente dos illustres servos de Deos Fr. Philippe de Jesu, Fr. Amaro da Esperança, & Fr. Domingos da Cruz, todos Cõmissarios da 3. Ordẽ, & por seus exẽplos sãtos merecedores de gloriosa lembrança.

Anno
1218.

6 No anno de 1218. teve principio o Convento de Coimbra, que ao presente se chama Santo Antonio, mas he outro que foy erigido nas ruinas do primeyro. Deyxaraõ-no os nossos Padres pelos annos de 1247. pouco mais, ou menos, & passados depois quasi trezentos, entrãraõ a reedificalo para sua morada os Padres da Provincia da Piedadẽ, & hoje pertence à da Soledade, que se dividio daquella no anno de 1673. Neste primeyro Convento tomou o habito Santo Antonio, & seu compañheyro o Santo Fr. Philippe, & se recolhêraõ õs Santos Martyres de Marrocos, quando caminhavaõ para Alanquer. E porquẽ naõ lhe faltasse cousa alguma conducente à sua mayor excellencia, tambem teve por Fundadores huns discipulos de nõsso Padre S. Francisco, que vieraõ por este tempo a Portugal, com outros muytos. que nelle ficãraõ, de que he testemunha, naõ só o referido Convento de Alanquer, Guimarães, & Bragança, mas a Villa de Abrãtes, q̃ possue os corpos de dous, & a Cidade de Evora, que logra as reliquias de tres, como adiante veremos. Mudou se para jũto da ponte q̃ atravessa o Mondego no anno sobre-

*Agol. 18.
de Fco. let.
E. no com.*

dito

diro de 1247. sendo empenhado na fundação do novo o Infante Dom Pedro; mas este solar illustre não lhe servio de immuniidade contra os destroços do tempo, & inundações do Rio, o qual o fez andar em continuas mudanças, até que no anno de 1594. se tratou da ultima no sitio, em que hoje apparece dando belleza à Cidade, & crediros repetidos ao nome de seu Artifice. Nos Conventos antigos falecêraõ os veneraveis servos do Senhor Frey João de Lamego, que fundou a Casa de Santa Christina, Frey Pedro de Vouzela, Frey Luis do Salvador, & Frey Antonio do Crucifixo, todos de opiniaõ santa. Em este novo està sepultado Dom Filippe Principe do Reyno de Ceytavaca na Ilha de Ceylaõ, a quem os nossos Religiosos deraõ o sagrado Baptismo, & crearaõ com o pasto celestial da doutrina Evangelica. Ainda farey delle mais larga memoria.

Hist. Ser.
P. 1. lib. 4.
cap. 42.

§. III.

He instituida a nossa Custodia de Portugal sujeyta ao Ministro de Hespanha, de cuja obediencia passa ao de Santiago. Entra Frey Elias no governo, & começa a idear-se a Claustro. Proseguem as fundações dos nossos Conventos.

Anno
1219.

JA' por este tempo estava taõ crescida, & augmentada a Familia dos Frades Menores, que no anno seguinte de 1219. se ajuntaraõ mais de sinco mil no Capitulo das Esteyras, como havemos dito. Nelle se instituiraõ Ministros Provinciaes para diversos Reynos, & foraõ nomeados muytos Religiosos para afugentarem as trevas da ignorancia com as luzes da doutrina Catholica. Destes vieraõ a Portugal os Santos Martyres de Marrocos, que padecêraõ, & deraõ as vidas pela confissão da Fé no anno seguinte de 1220. & daquelles a Hespanha o veneravel Frey João Parente, a cuja direcção pertencia o governo dos nossos Conventos; & porque já eraõ sinco, formou delles hũa Custodia com o titulo de *Portugal*, solar nobilissimo da nossa santa Provincia.

Anno
1224.

2 No tempo do governo deste bom Ministro, o qual chegou até o anno de 1230. em que foy promovido ao Generalato, edificamos alguns Conventos, dos quaes foy o primeyro o de S. Francisco de Evora pelos annos de 1224. Teyve por fundadores tres discipulos de nosso Parriarca, os quaes deyxaraõ nelle o nome santo, que hoje faz illustres suas cinzas veneraveis. Principiou muyto pobres edificios; mas el-Rey Dom Manoel os levantou com tanta grandesa, & primor, que sem algũa controversia

troverfia mereceo fer julgado por hum dos mayores, que temos em Portugal. Flörecêraõ nelle muytos Varões infignes em fãntidade, & naõ menos em letras, dos quaes póde dar relação o Cronifta da fãnta Provincia dos Algarves, em cuja obediencia ficou quando fãbio da noffa pelos annos de 1532.

Anno
1226.

3 No de 1226. trocou as miferias da vida pela corõa immarceffivel da Glõria noffo infigne Padre S. Francisco, de cujos louvores andaõ cheyos muytos volumes, mas todos diminutos em comparaçaõ de feus meritos eminentes. Nesta occafiaõ fundou a noffa Custodia de Portugal o Convento de Marrocos, intitulado Santa Maria, a quem o Ceo fez illuftrẽ com maravilhofas notabilidades, & a furia Mahometana o regou como o fangue de fínco Religiofos, que fez em pedaços, naõ fatisfeyta com o que derramãraõ os outros fínco nos annos antecedentes. No fequinte de 1227. foy instituido em primeyro Bifpo desta Cidade o Santo Frey Agnello da noffa Ordem, como eraõ os mais que fe foraõ fequindo, porque affim o queria o Emperador dos Mouros. Neste Convento tinhaõ fua refidencia, & a Sé na Igreja delle. Tambem edificãmos outra Casa em Fez, na qual os Religiofos fizeraõ a Deos affinalados ferviços.

Anno
1227.

4 Tinha noffo Patriarca governado a Ordem no tempo de fua vida por acclamaçaõ, & fupplica de todos os Frades della, os quaes naõ queriaõ outro Miniftro gèral mais do que a elle, que era Pay no amor, vigilantiffimo na obfervancia da Regra, & fem femelhãte no cuydado de plantar virtudes, & extirpar relaxações, & abusos. Mas naõ obftantes os graviffimos exemplos, com que induftiou a feus filhos, podia dizer com S. Paulo nas ultimas despedidas, que depois de feo apartamento haviaõ de entrar lobos em o feo rebanho, ou homens, que à maneyra de lobos perverteffem, & ainda deffruiffem a innocencia com a ferocidade da malicia, fazendo fequito na relaxaçãõ contra a pura obfervancia da Regra. Affim fuccedeo logo no anno de 1227. em que foy eleyto Miniftro Gèral da Ordem Frey Elias, o qual começou a deffruir os fãntos coflumes della com exemplos menos ajuftados à fua profiffaõ. Muytos Varões Sãntos, & difcipulos do Patriarca lhe fizeraõ oppofição, mas cufoulhes bem esta refiftencia; porque o Gèral tinha já pela fua parte a mayor da Religiaõ. Em fim a instancias de Santo Antonio, & de outros foy privado do officio o dito Frey Elias pelo Pontifice Gregorio IX. no anno de 1230. & fuccedeolhe no governo o Santo Frey Joãõ Parente, noffo Provincial de Hefpanha.

Anno
1230.

5 Muyto trabalhou com a depofição de Frey Elias, mas naõ fe deu remedio a tudo, porque os feus apayxonados foraõ fẽpre perfeverãdo, &

& não descançaraõ, em quanto não viraõ a dispensação da Regra, como diremos.

Anno 1231. 6 Succedeo no anno seguinte de 1231. a morte do nosso glorioso Santo Antonio, a quem Deos enviou ao Mundo para luz, & remedio das almas, extirpador de heresias, advogado universal das creaturas, gloria de Portugal, credito da nossa Provincia, timbre da Ordem de S. Francisco, & admiravel brazaõ de Padua.

Anno 1232. 7 Proseguição neste Reyno as fundações de Conventos com grandissimo fervor, assi dos Religiosos, como dos seculares, que desejavão ver assistentes nas suas terras aquelles Padres primitivos. O povo de Leyria conseguiu este intento no anno de 1232. & posto que se offerecessem algũas controversias, que podião divertir os passos aos Fundadores, com tudo a santidade, & poder do Summo Pontifice Gregorio IX. destruhio, & aniquilou todos os obstaculos. Foy este Convento sempre muyto religioso, & o segundo que aceytou neste Reyno a reforma da Observancia, despindo-se das liberdades da Claustra: por cujo respeyto era venerado dos nossos Reys, os quaes tinhão particular cuydado de alentar a virtude. Nelle se escondẽ os despojos da mortalidade de muytos servos de Deos, insignes na perfeição religiosa; & posto que o tempo sepultasse os nomes de alguns, ainda nos lembrão os dos Padres Fr. Antonio Falcão, Fr. Antonio Alemão, Fr. Francisco Peccador, Fr. Simão da Visitação, homem sciẽtifico, Fr. Diogo, Fr. Alvaro, & Fr. Antonio dos Santos, todos tres Leygos, & da gerarquia daquelles que conseguẽ a coroa da gloria pela estrada do abatimento, & simplicidade. Tambemos acompanha Fr. Domingos da Conceição Corista, & de todos jã andão escrittas as virtudes.

Anno 1233. 8 A nossa Custodia de Portugal, que foy instituida pelos annos de 1219. & era governada pelo Ministro de Hespanha, passou no anno de 1233. a outra obediencia pelo modo seguinte. Jã erã muytos os Conventos, que se havião edificado, assi nos Reynos Castelhanos, como neste nosso, & hum só Provincial não podia assistir a todos: pelo que a Provincia, que tinha o nome de *Hespanha*, se repartio em tres, hũa chamada de *Castella*, outra de *Aragão*, & outra de *Santiago*. Como esta ultima ficava mais visinha a Portugal, a ella foy fugeyta a nossa Custodia, perseverando desta sorte até o anno de 1272. no qual se dividio em duas chamadas de *Coimbra*, & *Lisboa*: desta segunda sahio a de Evora no anno de 1330. & continuãrão todas tres debayxo da obediencia da sobre dita Provincia de Santiago até o anno de 1384. em que destas taes Custodias foy levantada a nossa Provincia com seu primeyro nome de Portugal.

9 No mesmo anno referido de 1233. em que mudamos de obediencia, principiou o Convento de S. Francisco do Porto, muyto illustre por

por seu naciniento real; porèm muyto mais glorioso pelas virtudes de S. Gualter, que delineou os seus fundamentos. Foy edificado por el-Rey Dom Sancho segundo, & muyto favorecido del-Rey Dom. João primeyro; o qual fazia delle especial estimação, movido da santidade de seus moradores, que estava muyto pullulante naquelles seculos dourados; sendo que hoje não temos noticia mais que de sette, porèm todos famosos na opinião dos homens, & são os seguintes: os Padres Frey Pacifico de Vileu, Frey João de Palmela, Frey Antonio Leytão, Frey Antonio Alverne, Frey Antonio, Frey Pedro, & Frey Onofre de Santo Antonio Leygo.

Anno
1235.

10 Passados dous annos, no de 1235. pouco mais; ou menos, principiou o Convento de S. Francisco da Covilhã, no qual florecerão em virtuosos exemplos os veneraveis Padres Frey João de Tavira, & Frey Bartholomeu de Braga, que finalizarão os dias de seu desterro em diversas provincias. Mas o Ceo querendo enxugarlhe as lagrymas, que derivava com faudades destes que o deyxarão, lhe deu o Padre Fr. Manoel de Azevedo, que valia por muytos. Vinte annos depois de seu falecimento foy achado inteýro o cadaver deste Santo Religioso, & da mesma forte sem algum sinal de corrupção o habito que o cobria, cuja evidencia confirmou as acclamações que tinha de Santo na memoria dos viventes. Tambem aqui descancão dous servos de Deos, que os annos passados deyxarão a vida presente, hum delles he o Padre Frey Manoel de Mação, outro Frey João de S. Benedito, Leygo, dos quaes trataremos em seu lugar.

11 Quasi pelo mesmo tempo succedeo a erecção do Convento de S. Francisco da Guarda; o qual podendo gloriarse de andar na memoria dos Vigarios de Christo, & Monarcas de Portugal, faz mayor apreço da creação que deu a dous Mártýres, ambos do nome Frey Martinho, & cognome da mesma Cidade, os quaes padecerão pela confissão da Fé na India Oriental; como diremos a seu tempo. Tambem deu a Guimarães bem instruido nas materias da perfeição o Santo Frey Xisto da Guarda, & dentro dos seus cláustros possue as cinzas do veneravel Frey Pedro Botelho, gloriando-se juntamente de que o Beato Fr. Pedro da Guarda esteja collocado nos Altares, & Templos da Ilha da Madeyra, eternizando seu nome com immensidade de maravilhas. Delle trataremos nesta Terceyra Parte pelos annos de 1460.

12 Correndo o de 1239. principiou o Convento de S. Francisco de Estremòs, assinalado pelo Ceo com prodigiosas notabilidades. Logo no de 1242. o de S. Francisco de Santarem, fundado pelo referido Rey D. Sancho segundo, & respeytado, assi na devoção, como em favores, & beneficios, por todos os Principes; & Senhores do Reyno; particularmente por el-Rey Dom Fernando, que nelle está sepultado. Succederão nesta

Casa muytos portentos, a quem acompanhãrão as boas obras dos servos do Senhor Frey Antonio de Santarem, Frey Vasco Soares, Frey Antonio de S. Diogo, & Frey Luis da Cruz Sacerdotes, Frey Alvaro de Avelans, & Frey Romaão de Alfange Leygos. Alêm destes esperão aqui a resurreyção final outros Padres de conhecida perfeição. De hũ havemos de tratar a seu tempo, o qual he o P. Fr. Pedro de Christo, muyto exemplar na humildade, pobreza, & desprezo das honras, & bens da vida.

§. IV.

Continuão as disposições para a introduccão da Clausura; S. Boaventura as aniquila. Renovaõ-se por sua morte, & em sua opposição se levantaõ as primeyras duas reformas. Prevalecem os Elianos, & conseguem a dispensação desejada.

Anno
1236.

1 **C**elebrando nōssa Religiaõ o seu Capitulo no Convento da Porciuncula pelos annos de 1236. foy assumpto ao Generalato Frey Elias, o qual dissimulando maquinações com apparencias de santidade, & arrependimento, havia passado em hum deserto solitario de Cortona, depois que o depuserão do officio até este tempo. Em todo elle tratou de fomentar os animos, que de antes o seguião, os quaes agora conformes o acclamãrão Prelado, para perseverarem com elle no antigo proposito. Desejavaõ, & queriaõ todos aquelles que o imitavaõ, (que era a mayor parte da Ordem) viver com liberdade no voto da Pobreza, & em outros pontos prohibidos na Regra Serafica; & agora tendo da sua parte o governo, mais facil se lhe representava a impetração da faculdade Pontificia. E porque alguns Prelados podiaõ encontrar o destino, despachou Visitadores a todas as Provincias, os quaes privassem por qualquer causa (que nunca faltaõ) aos Ministros, que não fossem da sua facção.

2 Nestes apertos, que erão muyto rigorosos, gemiaõ os discipulos de nōsso sagrado Instituidor, & vendo-se com poucas forças para resistir a huma corrente taõ impetuosa, fizeraõ corpo à parte com outros de seu zelo, perseverando na observancia da Regra ao pé da letra, conforme o sentido, & vontade do Santo Patriarca. E porque o principal, & director dos mais se chamava Frey Cesario Espirense, foraõ conhecidos pelo nome de *Cesarenos*. Padecêrão muytos trabalhos pela conservação da virtude, huns em destierros, outros pelos carcereos, outros totalmente expulsados da Religiaõ, mas lucrariaõ para com Deos copiosos merecimentos, & elle os premiaria da mesma sorte que remunerou

a paciencia do Santo Frey Cesario , o qual foy visto pelo Pontifice Gregorio Nono subir à Gloria nos braços dos Anjos , em o mesmo instante que fez a figura de Abel morto a violencias do fratricida Cain.

Gen.4.8

Anno
1256.

3 Desta maneyra continuou a Ordem até o anno de 1256. no qual entrou a governalla o insigne Doutor S. Boaventura. De tal sorte se portou no Generalato , & foy tal a sua prudencia , zelo , & vigilancia , que em breves tempos extinguiu os dogmas de Frey Elias , pondo a todos os Religiosos naquella mesma fórma de vida , que se usava no tempo de nosso Padre S. Francisco.

Anno
1274.

4 Passada a morte deste excellentissimo Prelado , no anno de 1274. começaram a apparecer em publico algumas reliquias da parcialidade Eliana , as quaes haviaão estado occultas por falta de partido , mas sahiraão tão vigorosas , que em breve tempo experimentou a Ordem o mesmo que se passara no referido. Chegou o abuso a tanto excessso , que era castigado como fomentador de motins todo aquelle que zelava a observancia da Regra no ponto da Pobreza. Não faltava porèm Religiosos , (& eraão muytos em todas as partes) que desprezando os commodos da vida , se expunhaão a diversos trabalhos , defendendo a guarda daquelle voto. Do numero destes servos de Deos era Frey Angelo de Cingulo ; o qual , conseguida faculdade do Papa , se retirou com muytos de seu espirito para a soledade do monte Claro , que lhe deu o nome de Clarenos. Aqui faziaão penitencia tão rigorosa , que se não excediaão as asperesas dos antigos Padres , que habitavaão as cavernas dos montes , & grutas dos desertos , ao menos mereciaão o titulo de seus imitadores , & novos illustradores da Thebaida.

Clarenos

Anno
1294.

5 Era o veneravel Frey Angelo muyto versado nas letras sagradas , & doutissimo na lingua Grega , de que são perduraveis testemunhas algumas obras de S. Chrysostomo , & de Joao Climaco , que por elle foram tradusidas daquelle idioma ao vulgar Latino. Converteo a Deos infinitas almas com a prégação ; por cujo respeyto era muyto estimado do Santo Pontifice Celestino Quinto , o qual no anno de 1294. lhe passou huma Bulla com autoridade ampla , para que pudesse perseverar na sua vocação com todos os Religiosos , que o seguissem , vivendo na estretytissima Pobreza , que nosso Patriarca S. Francisco tanto venerara.

6 Profeguiroão os tempos , & avultaraão de tal sorte nas forças os ramos de Frey Elias , que chegaraão a lograr o fructo , que tantas vezes lhe cahira em flor ; & sendo dispensados na Regra , começaram

começãrão a possuir propriedades, & rendas da mesma sorte que os Religiosos das outras Ordens. Espalhou-se logo por todo o Mundo esta permissão Apostolica; & posto que muytos Conventos se apresentaraõ a aceytar a liberdade, outros se conservãrão alguns annos sem lançar mão della. Em Portugal temos exemplo no santo Convento de Alanquer, que no anno de 1305. ainda não era Claustal, estando já nesta fôrma todos os mais da Provincia. Porém permittio-o Deos assim, respeytando a benção que nosso Padre S. Francisco lhe lançou, & dispondo que fosse o ultimo na aceytação da largueza, & o primeyro em abraçar os apertos da santa Observancia, na qual se transformou pelos annos de 1399.

§. V.

Continuaõ as reformas em opposição da Claustra.

Anno
1351.

Chegou o anno de 1351. no qual o veneravel servo de Deos Fr. Joaõ de Vales se fez conhecido por sua grande virtude, & resolução devotissima. Era zeloso, austero, penitente, & por extremo desejava ver a santa Pobresa com aquelles respeytos, que possuhia no tempo de nosso Patriarca S. Francisco, o qual a tinha tão venerada, & tão senhora dos corações de todos, que não havia affecto religioso, de que ella não fosse arbitra poderosa; mas agora andava peregrina de porta em porta, sem haver quem a recolhesse, & lhe dêsse descanso no domicilio da alma. Muyto sentia o Santo Frey Joaõ este desamparo em huma senhora, que havia sido tão reverenciada em nossa Ordem, & deliberando-se por celestial impulso a tratar de renovar-lhe as antigas attentções, & respeytos, não lhe faltãrão aventureyros que o acompanhasssem nesta empresa tão rigorosa, que mais pareciaõ espiritos alentados com o influxo da Graça, do que homens mortaes vivificados com os alentos da natureza. Assim como foy superior a vocação, foy a disposição muyto sublime, & prudente. Não quizerãõ apartar-se da obediencia dos Prelados, como fizeraõ outros, mas antes resignadas suas vontades com os dictames do Ministro Géral, se passãrão ao deserto de Brulian nos montes de Fulgino, no qual lançãrão as primeyras linhas à santa Observancia, que dahi a poucos annos destas raizes havia de derivar por todo o Mundo ramos crescidos, dilatados, & muyto vigorosos. As asperezas do sitio erãõ tão grandes, que por exemplo basta dizer que acordavãõ os Religiosos com as cobras enroscadas em seus corpos, quando os desperravãõ a Matinas; mas nisto se prova que era cada hum delles pelas assistencias da graça de Deos

humana arvore da vida, aonde o demonio invejoso pretende intimidar a innocencia, transformando em serpentes os venenos de sua malicia.

2 Pouco tempo viveo o veneravel Frey Joaõ de Vales, nem podia dilatar-se muyto na terra quem derivava tantos suspiros com saudades da Gloria. Succedeolhe Frey Gentil de Espoleto, Varão digno de sustentare aquella vida com os exemplos da sua, se o Ministro da Provincia de S. Francisco (da qual todos erã filhos) não os obrigara a deyxar o deserto, repartindo-os pelos Conventos da mesma Provincia. O destino, que parecia contrario à razão, & virtude, era da parte do Ministro fundado em boa prudencia; porque as divisões que fizerão os Claretanos, as quaes ainda perseveravão, lhe introduzirão receyos, temendo que daquelle Oratorio de Bruliano procedessem semelhantes divisões.

3 Não replicou Frey Gentil de Espoleto ao decreto do seu Prelado, & logo Deos lhe mostrou claramente que a promptidão com que obedecera, o fizera digno de lograr melhorados todos seus intentos, os quaes erã viver santamente no referido Oratorio. O Pontifice que lhe deu esta faculdade, inspirado celestialmente, transcendeo com favores as clausulas da mesma supplica, accumulandolhe as graças seguintes. Que o Ministro da referida Provincia lhe dèsse mais tres Conventos, em que se recolhessem os Religiosos do seu sequito. Que Frey Gentil recebesse em cada hũa destas Casas doze Frades a seu beneplacito, & quando não os tivesse, aceytasse Noviços; & outros muytos favores. Tudo se executou com brevidade, & com a mesma forã vistos os fructos desta idéa da Observancia, em tudo santa, penitente, austera, pobre, & exemplarissima.

4 Grande abalo causou em toda a Ordem esta reformação; porque huns se confundião, considerando a desigualdade, outros se deliberavão a imitallos, movidos com as forças do santo exemplo; pelo que celebrando-se no anno de 1354. o Capitulo gèral de Assis, se praticou sobre a direcção de Frey Gentil, & seus companheyros, nesta fórma. Que era inconveniente ao commum da Religião; porque sendo todos filhos de hum mesmo Patriarca, causava escandalo ver a huns observando a Regra puramente ao pé da letra, & a outros dispensados, & com muytas liberdades: & sobre tudo, que se devia atalhar a inquietação universal, que motivava, porque brevemente se despovoarião as Provincias, abraçando muytos aquelle apertado, pois mostrava a experiencia que não erã poucos os que o desejavão seguir.

5 Pareceu a todos os Capitulares este arbitrio muyto conforme, senão com a virtude, com a policia do governo. Buscãrão logo

meys

meys proporeionados, mais com a vontade, que com a razão; com os quaes destruissem o proposito de Fr. Gêtil, & foraõ tão adequados ao seu empenho, que tudo conseguiraõ. Declarou o Summo Pontifice Innocencio VI. à instancia do Procurador da Ordem, que dava por revogados todos os indultos, graças, & faculdades concedidas por seus Predecessores ao dito Frey Gentil de Espoleto; ajuntando, que assi este, como seus companheyros fossem repartidos pelas Casas da sua Provincia, & de todo se extinguisse aquella reforma. A' vista de tão forçosas instancias, não ha para que encarcer a pontualidade com que se executou o Decreto; mas se Deos permittio a seus servos esta tribulação, foy para que com mayores forças brotasse a arvore da Observancia. Temos exemplo nas plantas, que com os rigores do tempo se fecundaõ, & melhoraõ com os golpes, & injurias do ferro.

§. VI.

Da quarta reforma que teve a Ordem, a qual he a da santa Observancia, entre todas a principal.

Desamparado da companhia religiosa permanecco por tempo de quatorze annos o pobre Oratorio de Bruliano, em que se dedicavaõ a Deos successivamente holocaustos de affectos fervorosos em tantas aras, quantos eraõ os corações de seus habitadores. Aquelle que foy asylo sagrado, aonde a santa Pobresa achàra descanso proprio, não tendo por todo o Mundo claustral domicilio certo. Quem pôde comprehend a profundidade da Divina Providencia, ou investigar os abyssos impenetraveis de sua eterna Sabedoria? Só hũa razão nos occorre, com a qual suavizamos o sentimento, ponderando, que assi o permittio o Pay das misericordias, para que à vista destas misérias presentes fossem mais conhecidas, & estimadas as felicidades futuras; & aquelle mesmo Oratorio que chorou desamparos, se gloriasse assistido de tantas luzes de santidade, quantas foraõ as que delle se derivaraõ, & correraõ por todos os ambitos do Orbe nas virtudes, & operações dos primeyros cultores da Observancia.

Anno
1368.

2 Foy o principal delles hum Frey Paulo de Trincis, Frade Leygo, sem lettras, mas já graduado na faculdade da perfcyção religiosa, q' nelle resplandeceõ com tão avultados rayos; que o assignou Deos para instrumento de hũa acção de tanto peso, & consequencias tantas. Este servo do Senhor, que já andava abalado com repetidas inspirações do Ceo, tinha hum irmão Governador de Fulgino, & conhecendo que por sua intercessão alcançaria do Geral faculdade para assistir com alguns

companheyros no lugar sobredito de Bruliano , desabafou com elle a ansia fervorosa de seu espirito com tanta efficacia nas razões , que o Governador logo sem contradição algũa . se expoz com todas as forças a conseguir aquelle santo intento. Não precederão muytas instancias , sem que o Ministro Géral (era Frey Thomàs de Ferignano) condescendesse com o seu beneplacito. Mas quem havia de resistir a hũa determinação divina ? Quem se havia de oppor a hũa resolução soberana ?

3 Deos que tinha movido o Ministro Géral para a concessão , tambem dispoz a vontade do Summo Pontifice Gregorio XI. o qual não só : permittio que Frey Paulo assistisse naquelle deserto , & nelle guardasse a Regra , sem usar dos indultos Apostolicos , que em parte a dispensavaõ ; mas para que se visse de todo o influxo celestial , passados alguns tempos , lhe fez as graças seguintes. Concedeo indulgencia plenaria a todos os que vivessem debayxo da sua obediencia ; & porque eraõ muytos os que o imitavaõ , tambem lhe consignou onze lugares , ou Oratorios , que por solitarios o estavaõ tambem da companhia religiosa. Estes eraõ aquelles erarios preciosos , que incluíraõ as virtudes da Religião primitiva. Estes , ainda que muyto pobres , & humildes , eraõ aquelles thesouros admiraveis , que enriquecêraõ o Mundo Serafico , não com o ouro , & perolas da vaidade , mas com a riqueza de hũa opiniaõ immortal , & santidade gloriosa. Estes emfim aquelles que foraõ edificadoss por nosso Padre S. Francisco ; & quando os avisos soberanos não declarassem as durações desta refórma , chamada *Observancia* , a razão de principiar nos lugares , em que a Religião teve o seu exordio , podia muyto bem segurar-lhe a permanencia. Os rios nos daõ o documento , mostrando ser causa da sua perennidade a inclinação , com que buscaõ a propria origem.

4 Corria já por toda a Italia a boa noticia de Frey Paulo de Trineis , animada com os exemplos raros dos seus Anacoretas de Bruliano ; & attrahidos della , caminhavaõ muytos espiritos a venerar a santa Pobreza naquelle domicilio sagrado. Dous foraõ os principaes , & muyto dignos de perduravel memoria , ambos insignes nas letras , & veneraveis no Mundo por copiosas virtudes. Hum delles se chamava Frey Angelo de Monte Leaõ , o outro Frey Joaõ de Estronconio. Aqui nos era necessario exceder a direcção que levamos neste epitome , & ponderar , com muytos vagares quanto se augmentou em todos a devoção com a assistencia destes Varões Santos. A oração era continua , & bem o provaõ as noticias que temos de Frey Angelo , o qual entre dia , & noyte ajoelhava mil vezes , tendo em cada hũa dellas breve contemplação. A humildade , a pobreza , os exercicios monasticos , as penitencias , os jejuns , & outras mortificações , não necessitaõ de mais fiadores , que ver a Frey Paulo com dões sobrenaturaes , a S. Bernardino de Scna , S. Joaõ de Capistrano ,

S. Jacome de Marca, & outros que foraõ seus imitadores, collocados nos Altares da Igreja Militante.

Anno 1372. Com taõ elegantes principios se excitava cada dia o animo dos Prelados superiores, concorrendo para o alento desta nova planta com o calor de muytos beneficios. Frey Leonardo de Grifões, que foy eleyto Géral no anno de 1373. constituhio a Frey Paulo Prelado de todos aquelles Oratorios com o titulo de Guardiaõ, confirmando juntamente por boa a sua sorma de vida. A este se foraõ seguindo Fr. Luis de Venesla, & Fr. Martinho de S. Jorge Ripalense, que lhe fizeraõ muytos favores. Naõ foraõ de menor nota os que lhe dispensou o Ministro Géral Frey Henrique Astense no anno de 1388. porque o fez seu Commisario sobre todos os lugares da sua obediencia, accrescentandolhe dahi a dous annos faculdade plenaria para mudar os subditos de huns para outros Oratorios, os quaes já tinhamo chegado a mayor numero; porque além dos referidos, se lhe ajuntaraõ alguns da Provincia da Marca, & outros da Romana. E rindando bem pouco espaço, tambem a Provincia da Toscana, querendo ter parte naquella refôrma, dimittio de si quatro Conventos, que lhe offertou. Bem confirmada fica pelos successos a semelhança de rio, que attribuimos à nova Observancia em rasão de buscar a sua origem; porque no mesmo passo em que os rios correm para o mar, caminhaõ todas as agoas para os rios.

§. VII.

Entra a Observancia em França, & Hespanha. Morre o veneravel Frey Paulo, & lhe succedem Varões illustres.

1 A Mesma fragrancia, que pela Italia conduzia os corações pios à obediencia do veneravel Frey Paulo de Trincis, despertou pelo Reyno de França os espiritos de muytos Religiosos, que supposto naõ estivessem adormecidos nas obrigações monasticas, existiaõ com tudo (como todos) alheios do rigor primitivo, observando a Regra com as suavidades, que a Sé Apostolica lhe concedera benigna. Foy cousa pasmosa, naõ menos o fervor repentino, que a numerosidade de Religiosos que se reformaraõ, incitados daquelle exemplo santo. Mas que muyto se visse na França effeyto taõ grande, se nos longes de Hespanha se vio juntamente o mesmo effeyto? Houve nella Religioso, que pondo de parte os applausos merecidos no curso das letras, se introduzio em hũa cova, aonde permaneceu vinte annos fazendo rigorosissima penitencia. Este foy o veneravel Padre Frey Antonio de Villa Creces, hum dos primeyros Fundadores da Observancia, que teve o Reyno de Castella. Nem podia

podia deyxar de ser Varaõ muyto notavel em virtudes quẽ fo y principio de hũa Familia taõ religiosa, qual he a da Observancia nas Hespanhas. Ainda que se ignorasse seu nome, sempre se presumiria sua santidade eminente; porque da magnificencia dos ramos se havia de conjecturar qual fosse a preciosidade do tronco.

Anno
1405.

2 No mesmo tempo, em que a fama da santidade de Frey Paulo, & seus companheyros excitava (como a trombeta final) pelas regiões remotas do Mundo os animos religiosos à sua imitação, & exemplo, florescia a nova refórma com evidentes augmentos por toda a Italia. Cada dia se lhe aggregavaõ Conventos, & todos eraõ necessarios para satisfazer os desejos a muytos desenganados, que pretendiaõ ser admittidos naquella santa sociedade. O veneravel Frey Paulo, que já sentia os effeytos dos muytos annos, vendo-se quasi privado da vista, & visinho das sombras da morte, com beneplacito do Minist'ro Géral commetteo a sua jurisdição ao servo de Deos Frey Joaõ de Estronconio, constituindo-o Visitador de todos os lugares reformados, o qual por morte de Frey Paulo os governou com o titulo de Commissario Géral até o anno de 1405. em que foy novamente provido na mesma occupação pelo Reverendissimo Frey Antonio Perretò, & a continuou até o anno de 1407. em que faleceo santamente, andando occupado na fundação de cinco Conventos, que edificava por ordem do Papa Gregorio XII.

3 Outros muytos Varões perfeytos succedêraõ no governo da Observancia; quaes foraõ os referidos Santos Bernardino de Sena, Joaõ de Capistrano, Jacome da Marca, & tambem o grande servo do Senhor Frey Alberto de Sarciano, cujos nomes bastaõ por Cronica dos mais progressos que não relatamos; pois por elles se infere com acertado discurso, que sendo os Prelados Santos de taõ grande nome, não deviaõ ser os subditos pouco virtuosos, porque estes costumaõ seguir os exemplos daquelles. Não faltariaõ assimiles com que illustrar a ração, se entenderamos que esta nossa historia havia de ser observada como doutrina.

4 Esta he em summa a origem da Observancia tantas vezes pretendida em a nossa Ordem depois da sua dispensa, quantas foraõ as refórmas que nella fizeraõ Frey Cesareo Espirense, q̃ deu nome aos Cesareanos; Frey Angelo de Cingulo, Instituidor dos Clarenos; Frey Joaõ de Vales, primeyro habitador do deserto de Bruliano; Frey Gentil de Espoleto, restaurador do mesmo Eremitorio: & ultimamente Frey Paulo de Trincis, que no mesmo Theatro a estabeleceo, & delle a derivou por todo o Mundo (mediante a graça divina) com seus exemplos santos, fama gloriosa, & virtude admiravel.

§. VIII.

Breve noticia dos Conventos, & Mosteyros que edificámos em Portugal depois do anno de 1242. até o de 1274. em que entrou a Clausura, & deste até o de 1392. no qual principiou nelle a Observancia.

1 **A**Ntes que tratemos dos principios da Observancia neste Reyno de Portugal, nos parece conveniente fazer memoria dos Conventos, & Mosteyros, que nelle se edificaraõ, assim antes do tempo, em que teve exordio a Conventualidade, como depois que ella se estabeleceo, até que entrou a refórma da Observancia: porque além de ser necessaria a sua noticia para esta Terceyra Parte, he tambem conveniente, para tirar abusos, saber quaes foraõ os lugares que os nossos Religiosos fundaraõ, sendo Clausuraes, ou Conventuaes, que significa o mesmo.

2 Quatro foraõ ainda as Casas que recebeo debayxo da sua obediencia a nossa Provincia antes da dispensa da Regra, & em tempo que nella floreciaõ os rigores primitivos. A primeyra foy o Mosteyro de Santa Clara de Santarem, edificado antes em Lamego pelos annos de 1258. & transferido por el-Rey Dom Affonso III. à dita Villa no seguinte de 1259. As Religiosas, naõ obstante as graças que lhes faziaõ os Summos Pontifices, queriaõ guardar a primeyra Regra de Santa Clara, mas o Papa Alexandre IV. as obrigou a viver com rendas, & propriedades, & as aceytaraõ depois de as recusarem duas vezes. Foy este Mosteyro muyto estimado, & favorecido da Sé Apostolica, & Reys de Portugal, & naõ menos dos influxos do Ceo; porque além de muytos successos admiraveis, q̃ nelle se viraõ, brilhou com as boas obras de trinta & cinco Freyras, as quaes deyxaraõ nelle maravilhosos indicios de santidade. Naõ incluímos ainda neste numero as veneraveis Madres Luiza de Jesu, Maria de S. Joseph, Maria do Calvario, Maria Micaela, Joanna de S. Francisco, & outras, de cujas virtudes nos havemos de lembrar nesta Historia pelos annos de seu falecimento.

3 No mesmo de 1258. foy fundado o Mosteyro de Entre ambos os rios por Dona Chamoá Gomes, & depois trasladado deste lugar para a Cidade do Porto por el-Rey Dom João Primeyro, o qual lhe deu o titulo de Mosteyro de Santa Clara, que naõ foy menor brazaõ da sua nobresa, & gloria. Tambem lhe augmentou as rendas, & privilegios, & todos seus successores o imitaraõ, movidos da devoçaõ, que adquiriaõ nos corações Catholicos as virtudes de suas habitadoras. As de que temos mayor noticia, & opiniaõ mais certa, chegaõ ao numero de vinte & quatro,

tro, & delle he a Madre Beringeyra, ou Berengaria, aquella illustre serva de Deos, a cujas vozes obedientes se levantãrão das sepulturas as Freyras mortas, para confusão das vivas. O caso succedeo no Mosteyro de Villa de Conde, sendo chamada a elle por Abbadeffa. Outras muytas servas do Senhor acreditaõ esta Casa com seus exemplos veneraveis, entre as quaes merecem particular memoria as Madres Maria do Espirito Santo, & Jeronyma das Chagas: dellas escreveremos em seu lugar.

4 Seguiu-se a erecção do Convento de S. Francisco de Portalegre pelos annos de 1266. do qual não temos mais noticia, que a de ser muyto particular nos favores del-Rey Dom Diniz, cujo animo magnifico nos dèyx conjecturar, que assim se inclinou benevolo aos Religiosos deste Convento, por serem as virtudes que nelles resplandeciaõ, acrédoras de sua piedade, & amor.

5 Passado o anno de 1270. memoravel por suas fatalidades, as quaes confirmou o Ceo com chuva de sangue, no seguinte de 1271. se fundou o Convento de S. Francisco de Lamego, muyto especial nas merces dos Reys Dom Pedro Primeyro, Dom João tambem o Primeyro, D. Afonso Quinto, & Dom Manoel. Este Convento em quanto esteve sujeito à Provincia de Portugal, sempre foy habitado de Religiosos Claustres, menos os primeyros dous, ou tres annos visinhos à sua fundação, porque nesse tempo ainda não tinha existencia neste Reyno a Cõventualidade, & no anno de 1568. em que se reformou na Observancia, o largamos à Provincia de Santo Antonio, que sahio da nossa.

6 Seguiu-se a este Convento o Real, & muyto religioso Mosteyro de Santa Clara de Coimbra. Este he o primeyro que aceytamos depois de entrar a Claustro, ou dispensação da Regra. Foy fundado no anno de 1286. por Dona Mor Dias, & depois reedificado, & enriquecido pela gloriosa Santa Isabel Rainha de Portugal, que nelle descança; & ultimamente transferido ao lugar em que hoje existe, pela Magestade del-Rey D. João Quarto de feliz recordação. Sendo tão nobres os fundamentos, não temos necessidade de fazer memoria das suas grandezas, & privilegios; só daremos relação das servas de Deos que nelle acabãrão com opiniaõ louvavel, & são por todas vinte & sette. Neste numero entraõ nove Religiosas, & hũa servente, das quaes ainda escreveremos pelos annos, em que trocãrão (como presumimos) as misérias da vida pelas felicidades da Gloria.

7 No mesmo, em que se edificou o referido Mosteyro, teve origem o Convento de S. Francisco de Beja, o qual illustrou o mesmo Patriarca, acompanhado de Santo Antonio, com seus milagres. Foy muyto favorecido del-Rey Dom Manoel, & na divisaõ das Provincias ficou no partido da dos Algarves.

8 Não tardou mais que dous annos o Mosteyro de Santa Clara de Lisboa,

Lisboa, nem teve menos do que quatro Fundadoras nobilíssimas. Tudo era preciso ; porque a elegancia, & firmeza das obras magnificas depende de grandes, & multiplicadas colunas. Ellas o forão pela virtude, & zelo com que permanecêraõ na execuçaõ de hũa empresa tão admiravel , qual he a maquina deste Mosteyro. O Ceo tambem deu a entender que era empenhado na sua fundação, porque lhe assignalou o fittio com huma visãõ soberana : mas elle se desempenhou, offertandolhe quinze Religiosas de consummada virtude, & outras fideis servas do Senhor, das quaes havemos de tratar a seu tempo.

9 Muyto passou a Provincia sem o cuydado de novos edificios, mas hum que começou a possuir no anno de 1314. valia por muytos, assim na perfeçãõ da vida espirital, que ao presente ainda conserva, como nas rendas necessarias para sustentar a da natureza, as quaes recebe hoje em grande augmento. Este he o Mosteyro de Santa Clara de Villa de Conde, erigido com inspiraçoẽs do Ceo por Affonso Sanches, filho del-Rey Dom Diniz, & sua molher Dona Tereja Martins, filha do Cõde de Barcellos Dom Joã Affonso Telo, & neta pela linha materna del-Rey Dom Sancho Quarto de Castella. As Religiosas primitivas deste Mosteyro professavaõ a primeyra Regra de Santa Clara, sem admittir dispensa Apostolica ; mas pelo tempo a diante usaraõ della, & em todo foy igual a sua boa opiniaõ, & bem qualificada com as virtudes de trinta & quatro Freyras, que nelle adquiriraõ fama de santidade. Esta inclinou os animos dos Sũmos Pontifices de sorte, que lhe fizeraõ muytos favores, & à sua imitaçaõ os serenissimos Reys de Portugal : mas sobre todos forão muyto avultados os que o Ceo lhe dispensou na repetiçaõ de extraordinarias maravilhas.

10 No anno de 1328. se fundaraõ dous Conventos, o primeyro foy o de S. Francisco de Tavira, no qual resplandeceo a grande caridade, & abatimento do insigne Religioso Frey Pedro de Coimbra. O segundo foy o de S. Francisco de Loulé, que pelo tempo a diante foy habitaçaõ dos Padres Eremitas de Santo Augustinho, não com pequena gloria dos nossos.

§. IX.

Finaliza a materia do precedente.

1 **S**Eis lugares, entre Conventos, & Mosteyros, tinha adquirido a nossa Provincia depois que nella entrou a Claustra, quando lhe deu obediencia o de Santa Clara de Amarante. Teve este o seu principio no anno de 1333. & será sempre gloriosa a sua recordaçaõ, por ser erigido

erigido pela Santa Rainha Dona Mafalda, de cuja Canonização se trata ao presente em Roma. Como teve tão feliz exordio, não podia deixar de ser muyto perfeyto nos seus progressos: as virtudes de treze Religiosas veneraveis o testemunhaõ. A Divina Providencia tambem o manifestou com hum prodigio notavel, em tempo que havia grande necessidade de paõ; declarando por elle, que assim as remediava benigna, porque as conhecia servas fieis. Matth. 24. 45.

2 Passados onze annos, no de 1344. teve origem em huma Congregação de Terceyras o Mosteyro de Santa Clara da Cidade da Guarda, digno de particular ponderação pelos successos admiraveis que nelle se tem visto, entre os quaes referiremos tres de passagem, porque pela sua grandesa são dignos de repetida lembrança. O primeyro era hum final de tres pancadas, que no Mosteyro se ouvia anticipado à morte das Religiosas, por cujo aviso todas se aparelhavaõ, esperando cada huma dellas a execução na sua pessoa. O segundo foy brotar de repente huma roseyra que estava no claustro, & coparse de rosas em a noyte de Natal, para ornato do Menino Deos nacido; & satisfação de huma sua serva, q̃ as desejava com grandes ansias para o mesmo effeyto. O terceyro, que a nosso ver leva a poz si todos os assombros, foy chover nelle sangue na mesma hora em que el-Rey Dom Sebastião se perdia com toda a sua gente na sempre lamentavel batalha de Africa. Outros casos notaveis succedèraõ nesta Casa, os quaes juntos com os merecimentos de quatorze Religiosas, que nella falecèraõ com opiniaõ santa, lhe grangeaõ repetidos creditos.

3 Fazemos aqui memoria do Mosteyro de Santa Clara de Beja, posto que nos falte a de suas grandesas, & virtudes. Sabemos porèm que principiou no anno de 1345. & juntamente que el-Rey Dom Affonso Quarto lhe lançara a primeyra pedra. Do mais poderãõ dar noticia os Religiosos da Provincia dos Algarves, a quem ficou sugeyto na divisaõ do anno de 1532.

4 No de 1360. começou o Convento de S. Francisco de Val de Peireyras junto a Ponte de Lima, no qual ainda se conserva a memória do famoso Frey Domingos de Sernechia, Cappellaõ do Papa Pio II. grande nas letras, & mayor nas virtudes. Este Convento esteve habitado de Religiosos cento & sincoenta & sinco annos, & pelos de 1515. o concedeo o Papa Leão X. às filhas de Santa Clara, as quaes se desempenhãraõ deste favor, exercitando-se em virtudes raras, & com especialidade treze Religiosas, cuja lembrança ainda respira as fragrancias de hũa opiniaõ maravilhosa. Nesta conta não entraõ algũas de que havemos de escrever a seu tempo. Foy este Mosteyro muyto favorecido com aparições repetidas de nosso Serafico Patriarca, & de Santo Antonio. Tambem Deos o fez mimoso de avisos por meyo de hũa Alimã, a qual teve nelle

nelle o Purgatorio de suas culpas ; & outros casos, que serviaõ, naõ só de alento à Fé, mas de estímulo à devoção, & piedade.

5 O Mosteyro da Santa Clara de Portalegre foy o ultimo, que aceytou a nossa Provincia no tempo da sua dispensa. Teve principio no anno de 1370. no qual já corria a fama da nova reforma da Observancia, erigida na Italia pelo veneravel Frey Paulo de Trincis, como havemos declarado. Este Mosteyro nasceo muyto illustre ; porque teve a sua origem nos Paços del-Rey Dom Fernando, que já neste tempo estava coroado por morte del-Rey Dom Pedro seu pay. Foy dos primeyros que se reformaraõ, & como logo passou à Provincia dos Algarves, ella fará memoria de suas prerogativas.

6 Estas, principiando em o Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, são as Casas que erigio, & aceytou a nossa Provincia de Portugal no tempo em que os Religiosos eraõ Claustraes, & viviaõ nas Custodias, das quaes se formou a dita Provincia no anno de 1384. Quem quizer admirar todas as suas notabilidades, com grande erudição, & clareza veja a Primeyra, & Segunda Parte desta Historia, escrittas pelo insigne Padre Frey Manoel da Esperança, que o referido a fima naõ comprehendendo mais que as noticias necessarias à intelligencia deste nosso Terceyro Tomo.

§. X.

Breve memoria dos Santos Canonizados, Beatificados, Religiosos, & Religiosas de opiniaõ veneravel, Bispos, Nuncios Apostolicos, Inquisidores, Commissarios, Penitenciarios, & Cappellães de Papas, Confessores, & Conselheynos de Reys, & Rainhas, & outros Varões illustres, que teve a nossa Provincia até o tempo, em que proseguimos a sua historia.

I **P**Oucas Provincias da nossa Ordem pôdem compararle com esta de Portugal em ração da copia de Santos, & outros Varões veneraveis que lhe dizem respeyto, & menos na qualidade de suas virtudes héroycas. A evidencia o manifesta. Dos Canonizados, o primeyro q pertence à Provincia de Portugal, he N. Serafico P. S. Francisco, naõ só pela ração de Patriarca, mas pela de Fundador; porque elle a principiou, edificando presencialmente o Convento de Bragança, & outros mais por seus santos discipulos. O segundo he Santo Antonio, que nesta mesma Provincia recebeu o habito, & bastava sómente para honra della. Santa Isabel Rainha de Portugal sem contradição algũa lhe pertence. Os Santos Martyres de Marrocos della sahiraõ para o martyrio, & são

III. Parte.

C

tanto

*Primeira e Segunda
Cando em 1231.
1232. ante de la
veneravel e
Cando em 1231.
e foy de la
Portugal, ainda
era de la.*

tanto seus, que lhe coube por timbre de sua gloria a insignia de seus veneraveis retratos. Dos sette Martyres de Ceuta, tambem Canonizados, logra ella ha muytos annos em posse pacifica o titulo, por onde lhe dizem relação; & outros muytos Martyres, que em Marrocos deraõ a vida pela confissão da Fé. Não lhe diz menos respeyto o Santo Frey Gonfalo Garcia Portuguez, nacido no Oriente, & companheyro dos Santos Martyres do Japão, assim na tolerancia dos opprobrios, que padeceo por amor de Christo, como nos applausos que lhe dedica a Igreja, celebrando seu dia com devotos cultos.

*Gonzag.
tit. Prov.
Portugal.*

2 Em Guimarães tem a mesma Provincia collocado em Altar hum S. Gualter, & a Collegiada da mesma Villa nos venera o Santo Frey Rodrigo, o Convento de Alanquer a S. Zacarias; Abrantes a dous Discipulos do nosso Patriarca; Evora a tres, & Bragança a hũ. Italia solenniza o dia de S. Filippe, que da mesma Provincia sahio por companheyro do bemaventurado Santo Antonio. Emfim exceptuando estes referidos, cõtra a nossa Provincia de Portugal até o anno de 1448. em que continuamos a sua historia, 380. Religiosos, & Religiosas de santa, & veneravel lembrança. Até o mesmo tempo lhe pertencem oyto Nuncios, & Legados Apostolicos, que são os seguintes: Frey Nicolao com ordens contra el-Rey D. Affonso Terceyro de Portugal. Frey João Plano Legado, & Embayxador aos Tartaros. Frey Lourenço de Portugal teve a mesma direcção. Frey Vasco, que ao depois foy Bispo da Guarda, servio de Legado Apostolico na Hungria, & de Nuncio em Portugal. Frey Branco antes de Bispo de Marrocos foy Nuncio. Frey Diogo Arias, & Frey Gonfalo Marinho, Fundadores da Observancia neste Reyno, & Provincia, foraõ ambos Nuncios de Urbano VI. a diversas partes, & Frey Pedro de Corduva o foy neste Reyno pelo Papa Eugenio IV.

3 Entre Arcebispos, & Bispos, de quem temos memorias mais vivas, numeramos dezanove até o mesmo anno, & os referimos: Dom Fr. Telo, Arcebispo de Braga. Dom Frey João Plano, Arcebispo Antiberense. Dom Frey Estevoão, Bispo de Lisboa, & Porto. Dom Frey Vasco, Dom Frey João Martins, & Dom Frey Bertoldo, todos Bispos da Guarda. Dom Frey Salvado, Bispo de Lamego. Dom Frey Alvaro Paes, Bispo de Sylves. Este morreo em Castella, aonde tem veneração de Santo. Em Marrocos tivemos cinco, a saber, Dom Frey Branco, Dom Frey Rodrigo, Dom Frey Diogo Xeres, Dom Frey Bartholomeu, & Dom Frey Lopo. Este deyxou fama de grande servo de Deos. Em Ceuta tivemos D. Frey Aymaro, & Dom Frey Lourenço. Outro deste nome foy Bispo de Mayorgas. Em Ourense Dom Frey Affonso Anhaya. Em Badajõs Dom Frey Simão, & Dom Frey Rodrigo em Ciudad Rodrigo. Depois destes que relatamos, temos noticias de vinte & dous, dos quaes havemos de fazer memoria em seu lugar.

4 O primeyro Inquisidor que appareceo neste Reyno, muyto tempo antes que se erigisse o santo Tribunal, foy Frey Martin Valques, filho desta Provincia, & morador actual no Convento de S. Francisco de Lisboa, em cujo Archivo ainda existe a Bulla da sua instituicaõ. A este seguiraõ dous Inquisidores com o titulo de Géraes, hum se chamava Fr. Rodrigo de Cintra, & outro Frey Affonso de Alpraõ natural de Santarem; este Confessor del-Rey Dom João Primeyro, & aquelle seu Prégador. Ainda tivemos outro Religioso occupado neste ministerio santo, & foy o veneravel Padre Frey Henrique de Coimbra, do qual falaremos repetidas vezes no discurso desta Historia. Pelos tempos adiante teve a nossa Ordem outro Inquisidor Géral neste Reyno, que foy Dom Frey Diogo da Sylva, Arcebispo de Braga, & o primeyro que occupou este lugar depois que a santa Inquisicaõ se pôz na fórma em que hoje se vê. Porém supposto que fosse filho de nosso Padre S. Francisco, não pertence a esta Historia por ser professo na Provincia da Piedade.

§. XI.

Profegue a materia do precedente.

1 **P**Ara significar de passagem as excellencias desta Provincia, era indicio sufficiente, & prova bastante ser ella mãy dos Santos, & Varões veneraveis, & famosos que temos referido; mas por não lhe escondermos a gloria que adquirio, tal vez com sobrepujantes meritos, continuamos com a relaçaõ, & em primeyro lugar pomos os Confessores que os illustres Reys, & Rainhas de Portugal elegêraõ nella, o que não lhe servirà de pouco abono, pelo grande numero, & igual talento delles. Até o anno sobredito contamos vinte & cinco na fórma seguinte. Fr. Jacome Confessor del-Rey Dom Sãcho Segundo. El-Rey Dom Diniz teve tres, Fr. Vasco Soares, Fr. Estevaõ, que foy Bispo do Porto, & Lisboa, & Frey Miguel, que foy juntamente testamenteyro do mesmo Principe. El-Rey Dom Affonso Quarto teve dous, dos quaes hum se chamava Fr. Diogo, & outro Frey Francisco. El-Rey Dom Pedro teve hum, que foy Frey Vicente Amado. El-Rey Dom Fernando teve dous, Frey João Rodrigues, & Frey Fernando de Astorga. El-Rey Dom João Primeyro teve seis, a saber, o referido Frey Fernando de Astorga, Frey Lourenço, que foy Bispo de Mayorgas, Frey Aymaro, que o foy de Ceuta, Frey João Xira, Frey Affonso de Alpraõ, que foy Inquisidor, & o Mestre Frey Francisco. El-Rey Dom Duarte teve tres, Frey Gil Lobo, Frey Affonso Sacco, & Frey Affonso do Paraíso. El-Rey Dom Affonso Quinto, em cujo tempo continuamos esta Historia,

jã ufa de hum, do qual em seu lugar daremos noticia , ajuntando a elle mais nove, que tiverão o mesmo ministerio nos annos seguintes. A Rainha Santa tambem teve tres Confessores, Fr. João de Alcanim, Fr. João Paes, & Fr. Salvado, que foy Bispo de Lamego, como deyxamos escripto. A Rainha D. Filippa teve na mesma occupação a Fr. Aymaro, que foy Bispo de Ceuta. Ultimamente a Rainha D. Brites teve por Confessores Fr. Estevão da Veyga, & Fr. João de Aragaõ.

2 Alè m destes Religiosos que os serenissimos Reys desta Monarquia elegèraõ por seus Cõfessores, occupàraõ outros em varios officios; mas todos de grande honra. Fr. Juliaõ Guardiaõ de Lisboa foy Confelheyro del-Rey D. Affonso Terceyro, Fr. Miguel, & o referido Fr. Estevão o forão del-Rey D. Dinis, & o primeyro destes tambem da Rainha Santa Isabel. Fr. João Xira foy do Concelho del-Rey D. João Primeyro, & Fr. Affonso do Paraíso del-Rey D. Duarte.

3 Fr. Aymaro Bispo de Ceuta foy Cappellão mòr dos Reys Dom Duarte, & D. Affonso Quinto; & antes o tinha sido del-Rey D. João Primeyro Fr. Lourenço, que foy Bispo de Mayorgas, & seu Confessor. Estes dous forão Commendatarios, hum de Alpendorada, & outro de Pombeyro. Fr. João de Aragão foy por Embayxador a Castella, & Fr. Gil Lobo a hum Concilio por Theologo del-Rey D. Duarte, & ao depois foy Mestre de D. Affonso V. & Cõmendatario tãbem de Alpendorada. Fr. Francisco de Evora, & Fr. Salvado forão da Casa del-Rey D. Affonso IV. & testamenteyros da Rainha Santa com Fr. Affonso Viegas. Fr. Vasco Soares, & Fr. Miguel o forão del-Rey D. Dinis. Do serviço deste mesmo Principe foy o Padre Fr. Abril Pires, & com elle o forão tambem do de Santa Isabel Fr. Lourenço de Santarem, & Fr. Vasco Ribeyro, que era do seu governo. El-Rey D. João Primeyro teve dous Prégadores da mesma Provincia, Fr. João Xira, & Fr. Rodrigo de Cintra. Fr. Affonso do Paraíso o foy de D. Duarte. Muytos mais, que entrão nesta conta, iremos vendo nos progressos desta Historia.

4 Tambem fazem avultar o credito da nossa Provincia os Religiosos que forão do serviço dos Summos Pontifices, pois tiverão nome em Roma, estando parte delles nas distancias deste Reyno. Fr. João Fernandes, & Fr. Gil Lobo forão Cappellães da Sé Apostolica, & Fr. Domingos de Sernechia o foy do Papa Pio II. Frey Lourenço de Portugal, & Frey Desiderio forão Penitenciarios do Papa Innocencio Quarto. Frey João Palmeyro, de Martinho Quinto; & D. Fr. Alvaro Paes Penitenciario mòr de João vigesimo segundo. Os Commissarios dos Pontifices forão muytos, diremos alguns sem nome mais que o do seu officio: estes forão dous Guardiães de Lisboa, & hum delles especial Procurador de Nicolao Quarto, sobre graves negocios: dous Guardiães de Santarem, hum de Leyria, outro de

de Bragança; entre os quaes tiverão grande autoridade os Guardiães da Guarda, & Covilhã em defensão del-Rey Dom Affonso Terceyro, & deraõ muyto boa satisfação da sua executoria; porque com a espada das censuras fizeraõ retirar o exercito Castelhano, que entrava em Portugal com intentos de restituir a Coroa a el-Rey Dom Sancho Segundo. Mas sobre todos foy muyto particular nesta honra Frey Desiderio, que por commissão de Innocencio IV. meteu de posse nesta Monarquia ao sobredito Rey Dom Affonso Terceyro, & com elle veyo de França, aonde o ditto Rey era Conde de Bolonha. Tambem achamos Commissarios do Papa Gregorio X. a Frey Vasco, & Frey Juliaõ; & sobre a Bulla da Cruzada a hum Provincial por ordem de Nicolao IV.

5 Não foraõ menos agenciadores da gloria desta Provincia os Reverendissimos Padres Frey Gonfalo de Valboim, & Fr. Andrè da Insua, que nos seus Conventos tomaraõ o habito de nossa Religiaõ, & foraõ Ministros Géraes della. A estes havemos de ajuntar o Reverendissimo Padré Frey Bernardino de Sena, que tambem o foy, & Bispo de Viseu, mas a sua memoria nos espera em outra parte. Não a desmerecem neste lugar, por seu talento, & virtudes o Padre Frey Antonio de S. Francisco, Provedor da Casa da Saude, & o Padre Frey Martinho, a quem elegeraõ por seu Protector os moradores da Villa de Torres Novas. Tambem deve ter parte na mesma lembrança o Padre Frey Domingos de Braga, homem de tanta supposiçaõ, que o tomou por sua testemunha Dom Affonso Terceyro, quando o juraraõ Rey de Portugal. Não fazemos aqui mençaõ de outros Varões insignes, por não perverter o intento que levamos neste epitome, & menos damos conta dos Letrados que teve esta Provincia; porque adiante no corpo da historia nos ha de ser precisa a relação de cada hum delles, & là se póde ver com clareza. Com a mesma achará o Leytor todas as noticias, que referimos nos quatro Capitulos precedentes, em o primeyro, & segundo volume desta Obra; que para o nosso intento he sufficiente a brevidade com q̃ a relatamos.

§. XII.

Entra a Observancia neste Reyno. Declara-se quaes foraõ os servos de Deos que a introduziraõ.

I A se hia dilatando por toda a Europa a santa Observancia, & tinha vinte & quatro annos de origem quando entrou neste Reyno no de 1392. Mas posto que tardasse tanto tempo esta consolidação espirital aos nossos Religiosos Portugueses, achou-os taõ bem dispostos para abraçarem os seus apertos, que no mesmo anno se edificaraõ

Anno
1392.

III. Parte.

C iij

finco

finco Oratorios, em cuja brevidade se emendou o defeito daquelle dilação. Os seus Fundadores eraõ Gallegos por nascimento, & muyto illustres, huns pelo sangue, & todos por virtudes singulares. O primeyro foy o Padre Frey Diogo Arias, que por seu grande talento havia sido Nuncio Apostolico, como temos declarado. O mesmo officio exercitou o segundo, que se chamava Frey Gonçalo Marinho, parente muyto chegado dos Condes de Altamira, & famoso em todos os estados que teve. O terceyro foy o Padre Frey Pedro Dias, menos sublime nos voos da fortuna pelo sangue, mas extremosamente elevado por contemplação. A estes benditos Padres se aggregaõ outros tres couvidados de seu espirito, Frey Affonso Sacco, cujo sobre nome lhe poz o affombro dos que admiravaõ a aspereza, & aperto do habito que vestia; os dous eraõ Frey Pedro de Alemancos, & Frey Garcia Montãos, ambõs Leyzgos, & semelhantes, assi na pureza da vida, como nos rigores da penitencia.

2 Vieraõ estes veneraveis Padres a Portugal com faculdade do Sumo Pontifice Bonifacio IX. buscando lugares remotos da communicação humana, aonde pudessem observar as perfeções de hũa vida Angelica; & achando sitio proporcionado com a sua direcção, fundaraõ o primeyro Convento em hum monte contiguo à Villa de Viana; o qual era taõ accommodado à vida contemplativa, como manifestaraõ os grandes professores della, os veneraveis Frey Gonçalo Marinho, Frey Affonso Gago, Frey Rubim, Frey Gualter, & Frey Bartholomeu da Infua, que neste pobre domicilio deyxaraõ gravadas suas virtudes em lerras de admirações. Logo no mesmo anno se fundaraõ juntamente os Oratorios de Mosteyro, o de S. Payo do Monte, o de N. Senhora da Infua, & o de S. Clemente das Penhas, todos, & cada hum dell'es semelhantes ao primeyro na pobreza, & virtudes de seus habitantes. No de Mosteyro horreceraõ os servos de Deos Frey João de Basto, & Frey Diogo de S. Roque. No de S. Payo os bons Religiosos Frey Pedro Dias, milagroso em vida, & Frey Antonio de Coimbra, conhecido pelo nome de Frade Santo. O da Infua deu o veneravel Frey Domingos de S. Juliaõ, que valia por muytos. Emfim o de S. Clemente, que foy transformado no da Conceição de Mathozinhos pelos annos de 1481. sendo entre estes o ultimo em tempo, foy o primeyro em o numero de Religiosos de opinião santa: delle foy o grande Padre Frey João da Pova, o qual sendo sette vezes Vigario Provincial, & Confessor del-Rey Dom João Segundo, sempre conservou intacta a primeyra vocação de seu espirito; deyxando perduraveis memorias de hum nome glorioso, escriptas no candido papel de seus exemplos puros. A este fizeraõ companhia os Padres Frey Pedro Paõ & Agoa, Frey Luis de Beja, Frey Alvaro de Corduva, Frey Antonio do Porto, Frey Antonio de Coimbra, tio do famoso Frey Henrique

rique do mesmo nome, que levou à India Oriental o nome de Jesu Christo, como veremos. Tambem deste Convento foraõ os servos de Deos Frey Joaõ Pobre, Frey Berardo, Frey Pacifico da Cruz, & Frey Antonio da Resurreyção, cuja sepultura com letras de ouro se vê por lembrança do seu grande zelo, & caridade extremosa com os apeltados, na estrada que vem da Villa de Arrifana de Souza para a Cidade do Porto. Não a merecem menor por sua perfeição os Padres Frey Paulo da Natividade, Frey Joaõ de S. Francisco, & o Irmão Frey Francisco Laymada, dos quaes daremos ração pelos annos em que deyxarão as misérias, & desconsolações da vida presente.

3 Nestes cinco Oratorios, fundados todos com as investivas da santa Pobreza, resplandecia a todas as luzes a nova Observancia. A oração era continua, os louvores de Deos incessaveis, a penitencia, & jejum andavaõ triunfantes, reynava a humildade, servia a obediencia, & perseverava a religião. Como eraõ tão grandes os exercicios da virtude, introduziao-se nos animos tão activos os seus documentos, que cada hum daquelles Religiosos era hum espelho de santidade.

Anno 1399. 4 Chegou a fama desta à Corte del-Rey Dom Joaõ Primeyro no anno de 1399. com tantos indicios de verdadeyra, que movido o Monarca piedoso, não só da affecção que já sentia em seu animo aos servos de Deos pelas maravilhas que delles se contavaõ, mas do amor q̃ sempre tivera ao santo Convento de Alanquer; querendo satisfazer a tudo, lhes mandou dizer que viessem reformallo, & assistir nelle, para que com menos distancia conseguisse o effeyto da sua devoção. Os Religiosos que andavaõ anelantes, & muyto cuydadosos na propagação de seu Instituto Evangelico, apenas entendêraõ a vontade do Rey, sem mais demora se deliberarão a darlhe complemento. Partio logo o Padre Frey Diogo Arias, & com elle dous companheyros; os quaes no mesmo anno introduziraõ no Convento referido os santos costumes, & rigores da Observancia com tanta edificação, que no anno seguinte de 1400. abraçou o de Leyria a mesma reforma.

Anno 1400. 5 Não se terminou nesta o fructo de hũa vida tão admiravel, qual era a dos novos moradores da Casa de Alanquer, porque no anno de 1402. os obrigou a devoção de muytos a edificar o Convento da Castanhayra, pretendendo na visinhança de seus exemplos mayores lucros espirituacs; & não se enganarão neste discursõ, porque diante dos olhos os virão singulares nas virtudes de muytos servos do Senhor, que nesta Casa assistiraõ, & falecêraõ. Entre elles merecem particular lembrança Frey Gil da Veyga, Frey Diogo de Coimbra, Frey Joaõ do Outeyro, Frey Diogo Peregrino, Frey Joaõ de Talavera, & muyto especial o veneravel Irmão Frey Francisco de Monsanto, que passou a vida em penitennies desmayos, procedidos da contemplação nas penas do Redemptor.

Feliz

Feliz infirmitade, ou ditosa alma, aquella que nos seus sentimentos tem origem tão soberana; pois no mesmo accidente que a lastima, encontra a graça divina que a recrea.

§. XIII.

Começa a Observancia a ter Vigarios Provinciaes, nomeados pelo Ministro da Claustro, & edifica mais Conventos.

Anno
1407.

1 Como hiaõ crescendo em numero as Casas da Observancia, tratãõ logo os seus Fundadores de pretender hum Vigario, que fosse Prelado superior daquella nova Familia, eleyto (à imitação de outros Reynos) pelo Provincial da Claustro. Não foy difficuloso o despacho, porque o Ministro era amante da virtude, & conhecendo a dos novos reformados, desejava favorecellos em tudo aquillo que conduzisse à sua perfeição. Nomeou por Vigario dos sobreditos Conventos, & Oratorios ao Padre Frey Vasco Rabiche, que perseverou alguns tempos nesta occupação com grande intelligencia, & semelhante demonstração de espirito. Neste mesmo anno, que foy o de 1407. se principiou o Convento de Viseu, aonde perseveraõ as memorias santas do Padre Frey Fernando Ribeyro, & Frey Pedro de Alemancos, Fundador da mesma Casa. No seguinte de 1408. teve origem a da Carnota, tão conhecida por sua grande pobreza, como mercedora da devoção dos Fieis, assim pelas maravilhas do Ceo que nella se virãõ, como pelas boas obras dos seus Religiosos. Entre elles logrãõ a prerogativa de eminentes em virtudes os veneraveis Frey Pedro Gonçalves, Frey Diogo Arias, Fundador da Observancia em Portugal, & seu companheyro Frey Affonso Sacco, cujo nome deyxamos escripto. Tambem nella assistio o beaventurado Frey João de Attaide, tão crescido em santidade, que assim na vida, como depois da morte o tomou Deos por instrumento de maravilhas, como veremos na Quarta Parte desta Historia.

Anno
1408.

Anno
1410.

2 Forãõ continuando os nossos Observantes com as suas edificações espirituaes, & materiaes, mas o augmento destas procedido da frequencia daquellas. Como erãõ muytas as pessoas que com o seu exêplo se desenganavão da vida presente, & querião merecer a eterna pelo caminho dos apertos, & austeridades, as quaes viãõ muyto vigorosas naquelles Padres primitivos, era necessario q̃ para satisfazer à vocação de tantos, se fundassem novos Conventos. O de S. Francisco de Setuval succedêo logo ao da Carnota no anno de 1410. & nelle descança em o Senhor Frey Pedro Biscainho, Varão de extraordinaria penitencia. Tambem lhe fazem companhia as duas colunas da Observancia, Frey Gomes do

do Porto, & Frey Gonfalo de Lisboa, ambos Vigarios Provinciaes. Delles faremos memoria nesta Terceyra Parte pelo tempo de seu governo.

Anno
1419.

3 O Infante Dom Duarte, que com o sangue paterno tinha adquirido hũa grande inclinação àquelles benditos Padres, tambem os quiz ajudar no augmento das Casas. Edificoulhes no anno de 1419. a de nossa Senhora das Virtudes, nome proprio pelas muytas com que se vio opulento aquelle Erario de perfeição. Mas neste favor manifesto ainda se incluhio outro beneficio occulto; porque com o zelo proprio fez despertar o de seu irmão o Infante Dom Pedro, que no anno seguinte de 1420. nos deu o Convento de Santiago, que fundava em Ceuta; o qual por ser desaccômodado aos apertos desta nova vida, se largou aos Padres Claustres, que podiaõ ter rendas: & pelo tempo adiante foy habitado dos Religiosos da Santissima Trindade.

Anno
1420.

4 Neste mesmo anno sobredito foy descuberta a Ilha da Madeyra, & não faltaraõ os Observantes nesta acção, como operarios da seara do Senhor. Alli disseraõ a primeyra Missa, & ficando huns na companhia dos novos habitantes, para lhe administrarem os Sacramentos, os mais se introduziraõ pelas brenhas, fazendo penitencia rigorosa. Andavaõ descalços, os habitos eraõ de pelles de lobos marinhos, & o sustento igual ao dos mesmos brutos. Desta sorte se desfiguravaõ os servos de Deos, mas entaõ se ennobreciaõ; porque mais os respeitavaõ os Anjos, quando menos os conheciaõ os homens.

Anno
1430.

5 Assim permaneceraõ muytos annos aquelles bemaventurados Religiosos; & os que estavaõ em Portugal tambem perseveravaõ na sua santa vocação, achando para tudo o favor de todos, & muyto particularmente o dos Ministros Conventuaes, que lhe assistiaõ com grande cuidado em todas as suas importancias. E fora muyto memoravel esta obrigação, se os seus beneficios não ficaraõ logo descontados com iguaes desconfortações. Chegou o anno de 1430. em que foy celebrado o Capitulo geral de Affis, no qual discorrendo os Padres Claustres sobre a grande copia de Conventos, & Oratorios, em que a nossa Observancia estava plantada por todo o Mundo, (temendo tal vez o que ao depois succedeo) determinaraõ, que se impetrasse hũa Bulla do Papa Martinho Quinto, pela qual se extinguissem os Vigarios da Observancia, & estes com os mais Religiosos della se unissem com os ditos Padres Conventuaes, tendo hum só governo, & hũa só cabeça. Effeytuou-se a supplica, & para que não houvesse difficuldade no despacho, propuseraõ que tambem se queraõ reformar, & que por essa razão se desejaão unir. Este era o pretexto, (& assi foraõ os mais que tomaraõ pelos tempos adiante) mas a tenção era differente; porque se encaminhava só a perverter o nosso Estado.

6 O Summo Pontifice, que a todos desejava ver reformados, apenas
lhe

lhe propuserão a resolução de Capituló, logo condescendeo benigno no despacho. O mesmo fez S. João de Capistrano, grande defensor das immundades da Observancia, o qual entendendo que era verdadeyra a proposta, não se oppoz a ella, mas antes a favoreceo em tudo; & logo cō grande fervor de seu espirito admiravel fez as Constituições para governo de todos, as quaes foraõ chamadas *Martinianas*, pelo respeyto de serem approvadas pelo mesmo Papa Martinho Quinto, ou por elle dispostas, como alguns dizem.

Anno
1431.

9 Succedeo a este em breves tempos Eugenio Quarto, & como era intimo amigo de S. João de Capistrano, foy facil ao mesmo Santo emendar os danos, q̃ a malicia occasionava com especie de virtude: & assi vendo o pouco caõ que os Padres Claustraes faziaõ da refórma pratticada, & o muyto que se podiaõ perverter os estylos santos da Observancia em companhia das liberdades Conventuaes, deu parte de tudo ao Sũmo Pontifice; o qual vendo a rafaõ da nossa parte, ordenou no anno seguinte de 1431. que os Observantes se apartassem daquelles, & se pusessem na fôrma em que estavaõ antes da uniaõ, tendo Vigarios Géraes nas duas Familias Cismontana; & Ultramontana, & Vigarios Provinciaes nas Provincias. Logo se executou tudo, ainda que nos falta a noticia do primeyro Vigario que governou neste tempo a nossa; mas sabemos que o Padre Frey Diniz, Confessor que foy del-Rey Dom Affonso Quinto, o era pelos annos de 1439. Se nos antecedentes tinha exercitado o mesmo officio, não o podemos affirmar; mas suppomos que assi seria; & a rafaõ em que nos fundamos, he não serem até aquelle tempo eleytos em Capitulo os taes Vigarios; & assi como o Padre Frey Vasco Rabiche o foy alguns annos por permissaõ dos Ministros, assi tambem o seria este por sua grande autoridade, & religiaõ. Confirma-se a conjectura com hũa Patente que o Ministro Géral Frey Guilherme de Cassal lhe enviou no anno de 1441. na qual ordenava, à instancia de Eugenio Quarto, que o dito Frey Diniz continuasse naquella occupaçaõ; & se ao depois podia profeguir nella, bem póde ser que muyto tempo de antes a exercitasse.

§. XIV.

Fundaõ os nossos Observantes tres Oratorios, & izentaõ-se do Ministro Conventual, elegendo o primeyro Vigario por ordem Pontificia.

1 J A' os nossos Observantes tinhaõ convallecido das molestias passadas, gozando por tempo de cinco annos aquella saudavel paz que alenta o espirito, & inflamma os corações religiosos, elevando-os

Anno
1437.

do-os na meditação das felicidades eternas, quando o Infante Dom Pedro já nomeado, lhes offereceo o sitio, & despesa para se edificar o Convento de Santa Christina, tão devoto pela humildade de seus edificios, como pelas muytas virtudes de alguns Religiosos, que nelle apprendêraõ os dogmas de huma altissima perfeição. E se esta prerogativa por ser commua em todos os da Observancia, não o fizesse mais glorioso, o Ceo lhe dispensou outra, em que levasse ventagens a muytos; dispondo que sahisse d'elle os veneraveis Padres Frey Joao da Povoas, & Frey Joao de S. Mamede, este para Confessor del-Rey Dom Affonso Quinto, & aquelle para servir em o mesmo ministerio a el-Rey Dom Joao Segundo. O bemaventurado Frey Paulo de Tentugal para a India, aonde recebeo a palma do martyrio. O grande servo de Deos Frey Rogerio para Cabo Verde, aonde lhe tirãrão a vida por reduzir huma alma do estado da culpa ao da penitencia. O Illustrissimo Dom Frey Marcos de Lisboa para Bispo do Porto. Dom Frey Jeronymo de Lisboa para Bispo de Ceuta, & Confessor de Dona Maria de Austria Imperatriz de Alemanha, & outros muytos de igual talento, dos quaes ainda faremos memoria em seu lugar.

Anno
1440.

2 Neste nos occorre ainda a lembrança dos Religiosos que viviaõ na Ilha da Madeyra pelas grutas de seus asperos montes, occupados nos exercicios de Anacoretas. Estes vendo-se com alguns companheiros de semelhante espirito, & querendo fazer a Deos serviços muyto agradaveis, edificãrão hum Convento em o anno de 1440. & o fizeraõ tão pobre, que o seu mayor reparo era o de huma penha rustica. Este com as variedades dos tempos foy experimentando differentes fortunas, & mudanças; & ultimamente se extinguiu de todo com huma lastimosa desgraça. O mesmo fim, sendo que por diversos termos, teve hum Oratorio pobre, que estes mesmos servos de Deos edificãrão dahi a quatro annos na Ilha de Santa Maria; porẽm assim como das cinzas deste renasceo hum famoso Convento, assim tambem por causa da fatalidade daquelle se fundou o de S. Francisco na Cidade do Funchal, que foy sempre de avultada opiniaõ, pela muyta que merecêrão alguns dos seus Religiosos no caminho da santidade, em que deyxãrão gloriosa noticia de seus nomes, como se póde ver na Segunda Parte desta Historia.

Anno
1441.
Anno
1442.

3 No anno de 1441. foy nomeado segunda vez no officio de Vigario Provincial o Padre Frey Diniz, como já deyxamos escriptto; mas não perseverou muyto no governo, porque no anno seguinte foy provido na mesma occupação o Padre Frey Pedro Sapateyro, homem de conhecida supposiçaõ, & talento; & foy o ultimo Vigario que teve a Observancia de Portugal, nomeado pelo Ministro da Claustra; porque no anno de 1447. (como veremos) começãrão a ser eleytos Capitularmente por virtude da Bulla Eugeniana.

Anno
1446.

4 E para sabermos a causa desta mudança, & as razões que teve o Summo Pontifice para tirar ao Ministro Conventual a jurisdicção de instituir o Vigario dos Observantes, se ha de advertir que o tal Vigario, assim como era eleyto pelo Provincial, assim tambem estava subordinado aos seus dictames: & como os Padres Claustraes viviaõ queyxfos de não conseguirem os intentos da uniaõ referida, se aproveytavaõ da autoridade do seu Ministro, para que de algum modo vissem o effeyto, que antes desejavaõ, sendo que com termos menos decorosos. Mandava este ordens encontradas ao governo daquelles, donde lhes procedia huma perturbação continuada. Se o Vigario queria castigar, o Ministro absolvía; este dava liberdades, quando aquelle introduzia apertos. Grande confusão foy a deste tempo, mas muyto mayores os gemidos dos bons Religiosos, pois chegãrão dentro a Roma à presença do sobredito Papa Eugenio Quarto; o qual compadecido de tantas desconfortações, & obrigado dos rogos do nosso grande Protector S. Joaõ de Capistrano, tratou logo de lhe dar remedio no anno de 1446. Ordenou que os Vigarios fossem eleytos por votos dos mesmos Observantes, & tivessem jurisdicção totalmente independente do Ministro Claustral, & só estariaõ fugeytos a este no particular da confirmação; mas se não aquisessem dar no termo de tres dias, ficassem confirmados por autoridade Apostolica.

Anno
1447.

5 Chegãrão as noticias desta nova resolução aos nossos Observantes de Portugal; os quaes querendo participar daquella graça, enviãrão por seu procurador a Roma no anno referido de 1446. o Padre Frey Joaõ do Pombal, homem de conhecida intelligencia, & igual virtude, o qual no anno seguinte de 1447. voltou da Curia taõ bem despachado, que logo com a sua vinda se fez o primeyro Capitulo em Alanquer, & nelle por votos, & parecer de todos foy eleyto o mesmo Frey Joaõ do Pombal em primeyro Vigario, dos vinte & sette que teve a nossa Observancia de Portugal até o anno de 1517. em que passou para ella o governo da Religião. A Bulla que o Summo Pontifice passou para este effeyto, existe no Archivo do Convento nomeado, & o nosso Annalista a refere no registro do quinto tomo, & começa: *Dum praeclara*. Nella não só faz aos nossos Padres a graça da liberdade, independencia, mas tambem a de poderem edificar sinco Conventos, ou Oratorios.

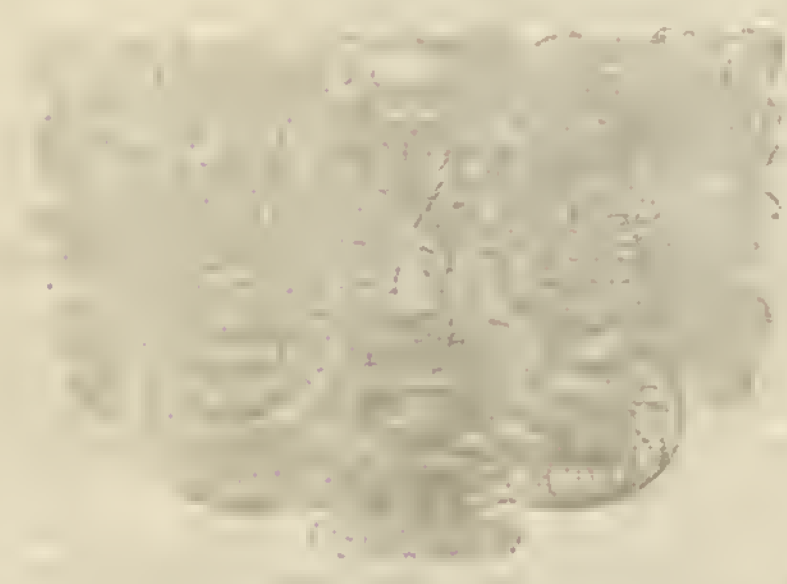
6 Estas, ainda que breves, são as noticias necessarias para intelligencia da nossa Cronica, a que damos principio no anno seguinte de 1448. Mas porque não fique algũa notabilidade escondida por falta de advertencia, de passagem diremos que depõs de entrar a Observancia neste Reyno até o presente fundãrão os Padres Claustraes sinco Conventos. O primeyro foy o de Santa Cita pelos annos de 1423. o qual foy reformado na Observancia pelos de 1568. & nelle passaraõ a vida com
opiniaõ

opinião de santidade os Padres Frey Luis da Cruz, Frey Vicente Barqueyro, Frey Luis de Vasconcellos, Frey Francisco de S. Miguel, Frey Pedro de Santa Maria, Frey Jorge de S. Thomè, & Frey Affonso, cujo sobrenome nos occultou a pouca curiosidade dos antigos.

7 O segundo, & terceyro Convento foraõ os de S. Francisco de Chaves, & nossa Senhora dos Anjos de Azurara, ambos no anno de 1424. os quaes deu o nosso Provincial Frey Joaõ de Chaves aos primeyros Fundadores da Provincia da Piedade, o de Chaves no anno de 1505. & o de Azurara no de 1518. sendo Ministro segunda vez. Seguiu-se a estes o de Santa Clara de Estremòs, que pelo tempo a diante se extinguiu; & no anno de 1433. o do Espirito Santo de Gouvea, que se reformou no mesmo anno, que o de Santa Cita. Estes saõ os Conventos, dos quaes possue hoje a nossa Provincia o primeyro, & ultimo.



Handwritten text in a cursive script, likely a letter or document. The text is arranged in several lines, with some words appearing to be in a different language or dialect. The handwriting is somewhat faded and difficult to decipher.





HISTORIA

SERAFICA

CRONOLOGICA

DA ORDEM

DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO PRIMEYRO.

ARGUMENTO.

CONTEM o governo de quatro Vigarios da Observancia, os primeyros que teve a Provincia por eleyção Capitalar. Refere as fundações de cinco Conventos. Da conta da promoção de hum Bispo à Igreja de Marrocos. Expõem as virtudes de quinze Religiosos veneraveis. Noticia varias discórdias entre o corpo Clarstral, & partido da Observancia. Manifesta o exordio dos Estudos em Portugal, & computo dos Escriitores, assim da Provincia, como os da Ordem mais insignes por invenção de materia. Relata fatalidades, & outras noticias.

CAPITULO I.

Fundão os nossos hum Oratorio na Ribeyra do Ver.

Anno
1448.



E Screvo a Terceyra Parte da Historia Serafica dos Frades de S. Francisco na Provincia de Portugal. Empresa digna, mais que de hum talento ordinario, de muytas applicações eminentes. Esfera de
III. Parte.

astros, ou Firmamento de virtudes luminosas, mais proporcionado às valentias de hũa erudição Atlante, que aos hombros de hum locução Pygmea. Enigma sublimè, que debayxo das sombras, & vulgaridade do nome Historia occulta numerosas excellencias, com que podia gloriarse, quando não quisse

Dij

fesse

fesse engrandecer-se. He hum Pa-
 raíso deleytavel, aonde como plā-
 tas fecundas, & flores odoríferas, se
 encontraõ a cada passo os progres-
 sos da santidade, produzindo frut-
 tos, & respirando exemplos. He
 hum Oceano espaçoso, aonde co-
 mo perolas se divisaõ as lagrymas
 da Penitencia. He hum emanan-
 cial de luzes, aonde como rayos se
 contemplaõ os candores da Casti-
 dade. He hum Erario riquíssimo,
 aonde como joyas se admiraõ as
 preciosidades da santa Pobresa. He
 hum abyssimo profundo, aonde co-
 mo assombros se pondêraõ os ma-
 yores abatimentos da Humildade.
 He finalmente hum Congresso de
 aromas, em que se abraza Fenix o
 espirito dos Catholicos, mediante
 o fogo da graça divina: porque pa-
 ra a sua renovação acha o Religio-
 so exemplares, que o incitaõ, & o
 secular acontecimentos, que o des-
 pertaõ; o Penitente ensino, o Con-
 templativo documento, o Miseri-
 cordioso direcção, o Pobre alento,
 o Casto louvor, o Obediente pre-
 mio, o Austêro estimulo, o Car-
 tativo exhortação, o Amante de
 Deos, & do proximo, matéria para
 amplificar o amor, & excitar os in-
 cendios. O descuydado tambem
 encontra advertências, o tibio amea-
 ços, o transgressor castigos, & to-
 dos copiosos espelhos para cõcer-
 tar as vidas, compor as almas, &
 alimpar as consciencias.

2 Esta he aquella Historia, q̃
declara a pouca distancia que vay
do Ceo à terra, expondo a breui-
dade com que muytas almas su-

da Ordem de S. Francisco, biraõ da terra ao Ceo. Esta he aquella Historia, que dentro dos limites de Portugal manifesta os rigores dos desertos, sendo Thebaidas de penitentes os Conventos, & habitações de Anacoretas as clausuras. Esta he aquella Historia, que mostra copiosos imitadores dos Santos Apostolos, aggregando ao rebanho de Christo muytos milhares de almas com as vozes da doutrina, & persuasões das boas obras. Esta he aquella Historia, que ostenta pullulante a arvore da Religiaõ Serafica, regada com o sangue de diversos Martyres, gloriosa com a santidade de muytos Confessores, fragrante com as virtudes de outras tantas Virgens, illustre com a sublimidade das Tiãras, Sceptros, Nuncios, Arcebispos, Bispos, Prelados, & Inquisidores, Confessores, Conselheyros, & Pregadores de Reis, Penitenciarios, & Commissarios dos Papas. Esta em fim he a Historia Serafica, cujo nome diz o que he, grande na substancia, eminente na gerarquia; & se tem algũa sombra de defeyto, procede da minha penha, & não da sua matéria.

3 Finalizou a Segunda Parte della o memoravel Padre, & muyto exemplar Religiozo Fr. Manoel da Esperança no anno de 1447. anno affinalado por feliz entre os nòssos Padrões Observantès, pois nellè (izentos do jugo pesado, com que os vexava a Conventualidade) começãrão a respirar, tendo Prelados independentes, & livres das oppressões de hũa certa malicia; a

...quem

Anno
1448.

quem o Mundo communmente ignora o nome; porque devendo chamarlhe ambição, hūas vezes a trata como cautela, & muytas a louva como prudencia.

4 No anno seguinte de 1448. principia o nosso discurso, & queyra Deos seja mais afortunado, do que o soy este anno para Portugal, que nelle se vio taõ afflicto, como quem sentia os golpes da peste; flagello rigoroso da Justiça Divina; sendo que não soy geral em todo o Reyno, mas essa mesma especialidade o mostrou castigo, porque os de Deos são como os cauterios; de que usaõ os homens, que se applicaõ mais efficazes aonde as corrupções estaõ mais apparentes.

5 Entre estas calamidades, q̃ tambem se levantavaõ como tormentas pavorosas por muytas partes do Mundo, governava rectamente a Nao de S. Pedro o Papa Nicolao V. a Monarquia Lusitana el-Rey D. Affonso tambem o Quinto de nome, a Ordem Serafica o Ministro GERAL Frey Antonio de Ruscões, as Familias da Regu- gar Observancia dentro da mesma esfera os dous Vigarios Geraes, Fr. Jacome de Primadiciis nas terras Ultramontanas, q̃ estaõ além dos mōtes Alpes, & Fr. Joaõ Mahuberto nas Cismontanas, q̃ ficaõ da nossa parte, eleytos ambos por virtude da Bulla Eugeniana; que dēy-xou aos nossos Observantes separados, & quasi independentes das direcções dos Ministros Géraes, & Provinciaes da Claustra; & por autoridade da mesma era Vigario

dos Conventos Observantes dentro dos limites da Provincia de Portugal (como deyxamos escrito em o Proemio) o Padre Fr. Joaõ do Pombal, Varaõ de grande nota, & memoravel virtude.

Proem. §1
14.

6 Este que no discurso de hū anno tinha investigadas todas as importancias conducentes, assim à conservação de seu governo, como à da Familia que lhe dava obediência, tratou de edificar os cinco Oratorios, ou Conventos, que o Papa lhe concedera, considerando q̃ sendo elles muytos, melhor se defenderiaõ dos Padres Claustraes, quando o inimigo da paz os incitasse a novas discordias. Esta soy a sua tenção, mas enganou-o o zelo, ou o discurso na primeyra supdação, como engana a muytos; porque o tempo que tudo explica, soy mostrando razões, & inconveniencias, que deraõ motivo a desamparar o Convento.

Proem. tit. 2

7 Teve este o seu principio no Bispado de Coimbra quatro legoas distante da mesma Cidade, em hum lugar humilde, não longe da Villa de Penella, bem nomeada no Reyno, mais pelos senhores q̃ a dominaraõ, do que por sua grandesa; sendo que a salta desta lhe fica muyto bem corapensada com a elevação do sitio, copia dos fructos, & bondade dos ares que logra. Neste lugar para a parte do Sul se desenvolve hum monte da face da terra com tãta resolução de subir, que pretende avisinhar-se com as esferas do Ceo: tudo assombra cõ sua corpulencia, & tudo diminue

Anno
1448.

com seu aspecto gigante. Das eminencias deste monte, que poucas vezes se penetraõ por sua rusticidade, descobrem os olhos taõ dilatadas distancias, que se naõ cançaraõ na applicação da vista, comprehendieriaõ grande parte do Reyno de Portugal de hum só intuito. Esta, & naõ outra he a ração, porque adquirio a excellencia de ser nomeado monte do Ver, ou do Viso, ou da Vista, que val o mesmo.

8 A mesma prerogativa que alcançou o monte por sua grandesa, & altura, logra hũa fresca Ribeyra que delle se deriva, jũto da qual esteve o Oratorio, que para ser em tudo humilde, tomou por brasaõ o titulo da pobre corrente, chamando-se *S. Francisco da Ribeyra do Ver*. Convidou-nos o sitio por sua soledade, & pobreza, que eraõ as margaritas mais estimadas dos nossos Padres primitivos; pois como

Matth. 13
45. 46. imitadores do Mercador Evangelico, só por adquirir estas, em que se conserva o espirito, renunciaraõ as temporalidades, que sãõ communmente instrumentos dos precipicios da alma. Alli se viaõ patêres aquelles dous attractivos dos corações religiosos; porque da humildade fazia ostentação o lugar profundo, apertado, & totalmente incapaz de se erigir nelle Convento, pois quando muyto pelo tempo a diante deu lugar ao breve edificio de hũas casas, que se o naõ occupação todo, lhe tomaõ a mayor parte do sitio. A pobreza tambem se manifestava, & com tal excessõ, que mais parecia desamparo; &

chegou a tanto, que depois de o sentirem os seus moradores, o experimentou o domicilio.

9 Porẽm ainda que elle fora capaz de ração, nunca estranharia o successo, porque antes q̃ os nossos Padres o habitassem, jã tinhaõ passado por elle semelhantes fortunas: assim o colligimos de humadoação feyta no anno do Senhor de 1416: a qual refere o seguinte:

Que Affonse Annes, & sua mulher Margarida Affonso, moradores no monte do Ver, doavaõ a Affonse Annes, & Fr. Affonso seu parceyro, pobres da pobre vida, hum chaõ, & imato, & lugar que estava na Ribeyra do Ver, por amor de Deos, & para fazerem em elle hum Oratorio; em que farão serviço a Deos, & todo los outros pobres, que hi quizerem estar; & que indo-se os ditos pobres para outras partes; & non querendo hi estar, nem outros pobres nenhuns, que o dito chaõ fique izento ao dito Affõse Annes, & a sua mulher.

Pela qual se vê que o tal sitio havia sido habitado de Eremitães pobres; (porque a estes tãbem se dava naquellẽ tempo o nome de Frey, que hoje só compete aos Religiosos) & se conhece que o deyxaraõ solitario, antes que nõs succedessẽmos neste morgado da santa Pobreza.

10 As circunstancias do sitio eraõ taõ proprias para a contemplação, & augmento da vida espiritual, que naõ descançaraõ alguns Frades devotos, antes que o Vigario referido (que era juntamente executor da Bulla Apostolica) lhe assignasse

Archivo
do Convento de Santo
Antonio de
Penella.

Histor. Serafica.
1. P. 1.
2. cap. 21.

Anno 1448. assignasse aquelle lugar por hũ dos cinco Conventos, (que na dita Bula se continhaõ. Não foy difficiltoſo o despacho, porque eſſe meſmo era o deſignio do P. Fr. João do Pombal, ainda que lhe dilatou o effeyto, eſperando para elle occaſiã proporcionada, a qual teve em 25. do mez de Janeyro do anno de 1448. em cujo dia tomou poſſe do Oratorio, (conſtava de hũa Ermiſda com hũa caſa) & nelle iſtituio por Vigario a Fr. Martinho de Belfurado, deyxandolhe por ſubditos a Fr. Pedro de Caſtelejo, Fr. Domingos de Gardes, Fr. Pedro Navarres, & Fr. Domingos de Laredo. Tudo iſto conſta de hũa Patente, que o dito Vigario Provincial paſſou no meſmo dia, & Oratorio, & foy lida, & notificada ao povo de Penella na Igreja de Santa Eufemia, em tres de Fevreyro do meſmo anno. Não foy pequeno o alvoroço, que recebêraõ os moradores da Villa com eſta novidade, conſiderando que lucrariaõ na viſinhança daquelles bons Religioſos muytos aprobeytamentos eſpirituaes; & não ſe enganãraõ, porq̃ a experiencia lhes moſtrou os fructos ſemelhantes às eſperanças. A referida Patente, & a certidãõ com teſtemunhas como foy lida, ainda exiſte em o Archivo do noſſo Convento de S. Francisco de Alanquer; & pelos nomes dos Religioſos que refere, nos deyxã entender que todos eraõ de nações eſtrangeyras, do que não reſulta pouco credito à Obſervancia de Portugal, pois tinha grãde opiniaõ em toda a Mo-

narquia Serafica, que vinhaõ de muyto longe os Religioſos buſcãdo na perfeçãõ della a de ſuas almas.

11 Apenas ſe apoſſãraõ do Oratorio, começãraõ os virtuoſos Padres a dar execuçãõ ao influxo celeſtial, que os tinha convocado àquella ſolcdade ſanta. Competiaõ com os Eſpiritos Angelicos na meditaçãõ das perfeçõs de Deos, em a qual andavaõ ſucceſſivamente arrebatados. Nem o ſitio lhes permittia outro exercicio mais, q̃ o de pôr os olhos no Ceo; & ha tradiçãõ, que quando ſahiaõ a recrearſe a hũa pequena horta junto da Ribeyra, levavaõ livro em que liaõ algũa materia eſpiritual; com o fim tal vez de que ſendo as creaturas eſpelhos enigmaticos do Creador, contemplafſem logo nas flores, nas plantas, & nos fructos a *1. Corinthi* *13. 12.* Fermofura, o Poder, & Providencia de Deos, quando pelos meſmos objectos não decifraſſem a vaidade, inconstancia, & miſeria do homem.

12 Eſtas eraõ as ſuas recreações no tempo que lhes ficava dos exercicios eſpirituaes, & corporaes, nelles taõ perennes, que as horas reſtantes dos louvores divinos as occupavaõ na fabrica de ſeus edificios pobres. Ditofõ tempo aquelle em que as erecções dos Conventos não ſe mediaõ pelas poſſes; mas pelas forças; porque neceſſariamente haviaõ de ſer, como eſte era, ſeyto em hũas partes de pedras ruſticas unidas cõ terra, & em outras de ramos compoſtos de

Anno
1448.

de sorte, que reparassem de algum modo as inclemências dos ares. Desta maneyra não se daria occasião à vaidade, a qual não sey se entrou nas Religiões pelas portas illustres de seus edificios sumptuosos, tendo as principaes sua santa origem como a deste Oratorio de S. Francisco da Ribeyra do Ver.

CAPITULO II.

Em que se mostra ser falsa a opiniaõ de que os Padres Claustraes assistirão neste Oratorio, & a causa porque o deyxarão os nossos Observantes.

Gonzag, in
Provinc. S.
Anton.
Cart. de S.
Ant. c. 25.

13 **P**ela relação do Capitulo precedente se adverte com facilidade a falsa informação, que derão ao Reverendissimo Gonzaga, a quem seguiu o Autor da Cronica intitulada Cartorio de Santo Antonio: Dizem ambos que fora este Oratorio do Ver fundado pelos nossos Padres Claustraes. Se isto assi fora, nunca nos usurpavão a gloria que tivemos na fama illustre de seus habitadores; porque sempre o mostravão pertencente à nossa Provincia de Portugal. Mas como desejamos averiguar a verdade das noticias, devemos expor os fundamentos, em que se estabelece a nossa opinião; porque sendo a contraria referida por Autores tão graves, & antigos, não ficaria a nossa muyto vistosa, se não fosse bem corroborada.

14 A relação mostra que não

podia ser erigida pelos Padres Claustraes hũa Casa tão pobre; q̃ mais parecia habitação de Anacoretas, do que estância de quem vivia com grandes liberdades, pois era o sitio tão apertado, & pobre, q̃ ainda os mesmos Observantes com todos os seus rigores o acharam inconveniente. Mais se declara a nossa razão com a memoravel piedade do Infante D. Pedro senhor de Penella, & Regente do Reyno, o qual comprou algũas terras para estender o sitio do Oratorio, o que elle nunca fez (que nos conste) aos Padres Claustraes; porque todo o seu amor propendia para os Religiosos da Observancia, a quem tinha já edificados os Côventos de Ceuta, & de Santa Christina, & feyτος innumeraveis beneficios em competencia de seu irmão el-Rey D. Duarte, que nos estimava com igual affecto.

15 Mas ainda suppondo que não tem vigor a razão referida, & que padecem a mesma fortuna as noticias do Capitulo precedente, (que pelo aperto, & austeridade dos Religiosos bastantemente a notificação) daremos hũa, que valha por todas, expondo palavra por palavra a Patete, que passou o Vigario da Provincia, como Commissario Apostolico, na instituição deste Oratorio, a qual ainda existe no referido Archivo de S. Francisco de Alanquer. He do teor seguinte: *A quantos este escriptto virem. Eu Fr. João do Pombal, Vigayro dos Frayres Menores da Observancia da Ordem de S. Francisco*

Archiv. da
S. Franc. de
Lisboa.

Proem. S.
13. & 14.

Anno
1448.

em a Provencea de Portugal, faço
saber, que aos 25. dias do mez de Ja-
neyro era do Nascimento de N. Se-
nhor Jesu Christo de 1448. estando
em no Oratorio de S. Francisco do
monte do Ver, q̃ he cerca de Penella,
sendo hi Vigayro Fr. Martinho de
Belfurado, & moradores hi outros
Frayres seus subditos, a saber, Frey
Pedro de Castelejo, & Fr. Domin-
go de Gardes, & Fr. Pedro Na-
varres, & Fr. Domingo de Laredo,
eu outorguey, & outorgo, & conce-
do ao dito Oratorio, & Frayres q̃
da feytura desta letra em diante po-
dessem edificar o lugar com toda las
cousas que a elle pertencem, como se
contem em hũa Bulla do Papa Eu-
genio Quarto, a qual a mim he com-
mettida para edificar alguns Mo-
esteyros, &c.

Proem. S.
14.

16 Esta Bulla he a mesma, q̃
allegamos no Proemio, & expref-
samente declara que sejaõ da Ob-
servancia os Oratorios, ou Convê-
tos, que este seu Vigario fundar, ou
receber por virtude della; & no ca-
so que não o deſſe a entender, bas-
tava explicar o Vigario Provincial
na sua Patente, que o era da Obser-
vancia; porque neste caso bem se
conhecia que os subditos não ha-
viaõ de ser Claustraes. De hũa del-
les a fima declarado achamos no-
ticia em o termo, que se fez quãdo
deyxãmos este Oratorio no anno
de 1460. a qual he de muyta im-
portancia para este ponto, & diz o
seguinte: A 15. de Março de 1460.

Arch. de S.
Franc. de na mesma Villa de Penella, nas ca-
Alanquer. sas da moradia de João Affonso em
sua presença, & de Alvaro Bey-

rão, ambos Juizes, apparecco Frey
Pedro de Castelejo, Frayre da On-
servãça de S. Francisco, &c. Nas
quaes palavras não só se confirma
o sobredito, mas de todo se desva-
nece a opiniaõ do Padre Gonzaga,
o qual refere que os ditos Clau-
traes desamparãõ este Oratorio
no mesmo anno de 1460. Bem cla-
rifica a equivocacão com a evi-
dencia da escriptura, porque os
Observantes foraõ os que o dimit-
tiraõ de si no proprio anno.

Gonzaga
ubi sup.

17 Muytas causas tivcraõ os
Prelados para deyxarem este lugar
devoto, sendo a principal dellas a
improporção que tinha o sitio pa-
ra Casa religiosa, à qual se ajunta-
va o itse esfriando a caridade dos
povos, & não se poderem sustentar
os Frades sem muyto distrahimen-
to no pedir das esmolos ordinarias;
o que não se compadecia com o seu
intento santo: porque não tem pa-
rentesco algum o espirito de servir
a Deos em soledade, com as va-
gueações dos peditorios. Nem as
obrigações religiosas podem ter a
satisfação devida, se andaõ ausen-
tes do Convento aquelles que lhe
devem dar satisfação. Do contrário
resulta o mesmo que este Oratorio
hia experimentando; porque sen-
do poucos os Religiosos que nelle
moravaõ, apenas alguns sahiaõ, lo-
go faltava a frequencia do coro, &
dos mais exercicios monasticos.
Estes foraõ os motivos principaes,
porque se largou o referido Ora-
torio.

18 Foraõ propostas as causas, Arch. de S.
& particularmente as sobreditas Francisco
de Lisboa
em

Anno
1448.

em o Capitulo celebrado no Convento de Setuval em 13. do mez de Junho de 1459. & depois de examinadas, aslly as inconveniências manifestas, como as resultantes, votárao todos uniformes que se largasse o tal Oratorio, & com effeyto se deyxou em 15. do mez de Março do anno seguinte, indo à Villa de Penella Frey Domingos de Castellejo, que já fica nomeado; o qual pedindo aos Juizes della o trasladdo dos autos da fundação, lhes encampou o Convento com todas as terras, que nos haviaõ dado alguns devotos; deyxoulhes tambem os titulos, & sahiraõ os Frades com a mesma pobreza, com que entraraõ. Neste mesmo anno, & Capitulo referido desamparâmos os Convêtos de S. Payo do Monte, & Santiago de Ceuta.

Hist. Seraf.
2. P. l. II.
c. 28. n. 5.

CAPITULO III.

Fica o Oratorio solitario, & succedem algũas cousas dignas de memoria.

19 **D**Espediraõ-se os Religiosos daquellè povo, & nesta retirada foy de ambas as partes grande o sentimento; o dos Frades tinha por estimulo deyxarem a Imagem de nosso Patriarca naquelle lugar deserto, se haver pessoa que tratasse da sua veneração, & culto. O do povo procedia de lhes faltarem com a sua ausencia as doutrinas para os aproveytamentos da alma: & se até alli davaõ a

entender por sua pouca caridade que não conheciaõ estes commodos, agora a privação da assistencia religiosa lhes abriu os olhos para saberem o que perdiaõ: que esta propriedade herdaraõ de Adaõ os homens, pois saõ lynces na sorte adversa, vivendo como cegos na fortuna prospera; & esta he a razão, porque fazem mayor apreço das cousas quando as perdem, do que no tempo que as possuem; porque a advertencia, & conhecimento q̃ neste caso lhes falta, no outro se lhes augmenta.

20 Mas o que mostrou este povo, ainda teve mais circumstancias que o despertavaõ, porque entrando no dito Oratorio delamparado, viraõ com seus olhos a verdade daquella pobreza Evangelica, reparando no apêrto das cellas em que viviaõ, nas camas em que descansavaõ, que eraõ quando muyto hũas taboas, & outros finaes, q̃ lhes introduziaõ na alma grande devoção, & semelhante saudade. Por este respeyto começou a ser frequentado aquelle sitio, & a Imagem do Patriarca venerada com romagens q̃ lhe faziaõ continuamente muitas pessoas devotas. Tambem não faltou logo quẽ se offerecesse para ter cuydado da sua pequena Igreja, este foy hum Joaõ Affonso Eremitaõ, o qual já o era, & vivia perto do mesmo sitio no anno de 1448. como consta de hũa escriptura, pela qual deraõ huns devotos ao Oratorio algũa terra para se estender a sua horta; & pôde ser que por conta deste estivesse a dita Igreja quando

Arch. de S.
Antonio d
Penella.

Anno
1448.

quando os Religiosos entraraõ nella.

21 Affi se foraõ passando alguns annos, & nelles chegou a tanto augmento a devoçaõ de todos para com o nosso Patriarca, que se determinaraõ os Vereadores, & povo de Penella a fazer instancias ao Duque Dom Affonso, para que mediante a sua autoridade, & respeyto, quisessem vir alguns Religiosos da mesma Ordem restaurar as santas memorias, que deyxaraõ os da nossa Observancia; & com effeyto chegaraõ huns da Provincia da Piedade, os quaes naõ lançaraõ mão da offerta, por lhe sentirem talvez a mesma inconveniencia, que nõs experimentamos. Mas se esta Provincia lhes faltou com aquella cõsolação, a de Santo Antonio a rogo do Duque de Aveyro D. Jorge deu satisfação aos seus desejos em 11. de Março de 1576. no qual dia se lançou com grande solennidade a primeyra pedra ao Convento, que hoje existe junto da mesma Villa, concorrendo para elle o mesmo Senhor com grandes demonstrações de seu animo generoso, & certamente o augmentaria com avultadas esmolas; se passados dous annos, naõ perdera a vida a violências da espada barbara no mesmo conflicto, em que el-Rey D. Sebastião quiz perder a sua:

22 Não sey se de magoados com a falta de hum Padroeyro, & bem feytor tão illustre, ou se por outras razões particulares, que ignoramos, quiserão os ditos Pa-

dres deyxar a fundação principia-
da, & levariaõ ao fim este seu designio, se a Duquesa instada das supplicas do povo, naõ se expusera a encontrar com todo o empenho a resolução referida. Ainda assi devia custar muytos rogos, pois se deyxou em memoria, fazendo-se assento della na mesma Villa em 4. de Settembro de 1581. Vendo frustrados seus intentos, continuaraõ os Padres com a fundação, & por serem muyto succintas as es-
molas à vista das grandes despesas, que se fazem nos edificios de hum Convêto, lhes occorreo averiguar se lhes pertencia, ou naõ, o sitio de S. Francisco da Ribeyra do Ver; para que no caso que lhes dicesse respeyto; (por se ter doado a Frades da mesma Ordem) o pudessem vender com licença Apostolica; & acodir com o preço delle ao novo Convento. Propuseraõ este caso ao Doutor Luis de Castro Pacheco, o qual foy de parecer: *Que o direyto, sitio, & obra pertencia aos Superiores; & Syndico da Ordem de S. Francisco,* (fala desta maneyra em razão de serem conhecidos os ditos Padres por Frades de Santo Antonio, que he o Titular da sua Provincia) *cujos Frades povoaraõ aquelle lugar, & para elles se dotou, ainda que agora, & os tempos atras fosse despoado; & elles poderaõ dispor disto como esmola dada à Ordem, &c.* Com esta informaçã, que incluye muytas mais circunstancias, negociaraõ os Padres a venda do sitio da Ribeyra do Ver, o qual foy arrematado em praça

Arch. cit.

Arch. cit.

Anno
1448.

praça publica, & nelle se fabricou hũa propriedade, a qual se estende pelo vällê abayxo com o titulo de quinta de S. Francisco.

23 Com este mesmo nome nasceu o Convento novo, & por elle muytos annos foy conhecido dos moradores daquella terra, os quaes para distincção chamavão S. Francisco Velho à Ermida, q̃ ainda existia na Ribeyra. Mas como o tẽpo tudo acaba, quasi tudo se foy mudando com o tempo: porque o affecto, que os povos tinham à Imagem antiga, logo se foy divertindo para o novo Convento, & com justa causa, porque nelle tinha a devoção o mesmo objecto, & juntamente o lucro de receberẽ os Sacramentos, & assistirem aos Officios Divinos. Tambem a Ermida foy lançada por terra, ficando sómente por memoria o seu Altar, que permaneceu até o anno de 1636. no qual se quebrou a pedra q̃ o cobria, porque não servisse em alguns usos profanos, & desfeyta em pedaços se meteo em hũa parede.

24 Desta sorte forão acabando os vestigios de hum Oratorio santo, aonde os Religiosos viverão doze annos, observando puramẽte a sua Regra, & falecẽrão alguns, (serião de notoria virtude) dos quaes não temos outras noticias, senão as de alguns ossos, & pedaços de habitos, que apparecem no mesmo sitio, como nos certificarão quando fomos a elle examinar as relações sobreditas.

25 Tambem vimos com os

nossoz olhos aberto em penha viva o lavatorio, em que lavavão seus habitos aquelles Religiosos beneditos, ao qual perdoarão os annos, ou fosse pela ração de ser. tão pobre, ou pela causa de estar sepultado, & escondido, que assi permanecia, quando alli chegamos. Mas esta piedade, com que o tempo quiz dissimular as suas tyrannias, não foy imitada dos homens; os quaes não podendo tirar da quinta a memoria do nome, riscarão o nome, & memoria do Santo em o novo Convento, porque chamando-se de S. Francisco, o Padre Frey Lourenço da Piedade, sendo Ministro Provincial em aquella Provincia, mandou no anno de 1605. que se lhe trocasse este no de Santo Antonio, que hoje conserva. Não podemos entender qual fosse o fim desta mudança, & mais se augmenta o nosso reparo, discorrendo, que se he grande o nome segundo, não era menos illustre o primeyro nome. Mas fosse qual fosse a causa, não parece desproporcionada esta successão, sendo hum Filho tão grande o que occupa o lugar de hũ Pay tão eminente; & se considerarmos que o ser Patrono de hum Convento santo, he quasi o mesmo que ser coluna de hum Ceo resplandecente, em nenhum tempo se podia attribuir a desdouro do Pay a substituição do Filho, porq̃ não o recebem os Atlantes admiráveis, quando na sua prerogativa lhe succedem Hercules gloriosos.

Anno
1448.

CAPITULO IV.

*Se reformou Santo Antonio a nossa
Religião; & qual he a causa porq̃
chamão a alguns Religiosos
Frades de Santo Antonio.*

26 **M**Ovido mais da curiosidade, que da obrigação da nossa Historia pretendo com a noticia destes dous Capitulos remediar alguns abusos, q̃ tem introduzido a ignorância em muytas pessoas, as quaes vendo a mudança do nome em o Convento de Penella, (assi seria em outros muytos) & ouvindo juntamente q̃ alguns Religiosos se chamão *Antoninos*, ou *Frades de Santo Antonio*, tẽ para si q̃ não são filhos de S. Francisco: & mostrão mais intoleravel a sua opinião errada, presumindo q̃ na substancia da Regra, & profissão totalmente se distinguem dos outros, a quem chamão da Observancia; & como fôrão este cõceyto, necessariamente lhes dão por Patriarca o Santo, de quẽ recebem o nome. Já este erro podia estar sepultado, se todos os q̃ nelle se embaraço tiverão lido os Preludios 7. & 8. escriptos pelo P. M. Fr. Manoel da Esperança no Exordio do tomo primeyro desta Historia, nos quaes declara toda a verdade da presente materia; insinuando q̃ a differença dos habitos mais curtos, & mais grosseyros, o rigôr mais apertado em algũas occasiões, & outras diversidades, de q̃ os olhos se pagão,

III. Parte.

não varião a effecia da Regra, supposto sejam conducentes para a sua observancia. Tambem havião de achar que diz o mesmo Autor, escrevendo a vida de Santo Antonio, q̃ este Santo milagroso *nunca instituo Estado, Reformaço, ou Ordem particular na nossa santa Familia, nem atégora houve Frades na Igreja de Deos, que sejaõ por profissão Frades de Santo Antonio, &c.* Porq̃ este Santo sempre viveo na Ordem de S. Francisco, depois que deyxou a de Santo Augustinho. Isto supposto, não se pôde dizer que algum Religioso he Frade da Ordem de Santo Antonio, porq̃ nũca appareceo no Mundo tal Ordem. A razão de se chamarem Frades Antoninos, ou de Santo Antonio, sem o nome *Ordem*, vamos nõs examinando, & presumimos q̃ estes mesmos Padrẽs, que tanto se honrão de filhos de S. Francisco, nos ficarão obrigados por este serviço, & obsequio q̃ lhes fazemos.

27 Porém antes q̃ o nosso discurso se introduza na satisfação principal da materia, reparamos em dous Autores, q̃ fundados somente no desejo de serem encarecidos, diminuem, ou astombrão o resplãdor da verdade. O Padre Fr. Gabriel do Espirito Santo explicando a estampa do jardim da sagrada Escriitura, he hum delles intitulado a este Santo admiravel: *Primeiro Reformador da nossa Ordem*. O segundo he o Licenciado Jorge Cardozo em o seu Agiologio, dizendo q̃ o mesmo São fora *Restaurador*, & q̃ algũs Autores lhe cha-

E mavão

Hist. Seraf.
t. 1. l. 3. cap. 3
26. n. 1.Agiol. t. 3.
13. Junij

Anno
1448.

mavão *Segundo Fundador*. Fez bẽ
nãõ declarar seus nomes ; porq̃ fi-
carião pouco ayrosos cõ a censura,
q̃ merece hũa sentença tão frivola.
Nãõ erãõ elles, nem õs q̃ os imitãõ
mais devotos q̃ nòs do P. Sãto An-
tonio, & temos mais razões para is-
so, por ser nosso irmão inteeyro, fi-
lho de Pay, & Mãy ; porq̃ sendo-o
de nosso P. S. Frãcisco, o foy tãbem
desta nossa Provincia de Portugal,
aonde tomou o habito, & fez pro-
fissãõ, quãdo ella existia no estado
de Custodia. E seria nãõ pequena
vantagem sua dar hum Santo, que
ãlem das muytas prerogativas q̃ o
engrandecem, tivesse de mais os
attributos de *Reformador, Restau-
rador, & segundo Fundador* da
nossa Religião Serafica. Muyto o
haviamos de estimar, & nãõ dey-
xamos de ser obrigados a todos os
q̃ cclehrãõ sua glória cõ plausiveis
encomios : com tudo em quẽ pro-
feça Historia, nãõ devem ser estes
fabricados sòmente no arbitrio da
fantasia, mas compostos, & exami-
nados na forja da verdade ; & poli-
dos cõ a lima da certeza ; que para
nòs adornarmos o seu altar, nãõ te-
mos necessidade de matizes fingi-
dos, ou flores suppostas, quãdo nelle
se achãõ tão copiosas, & verdadey-
ras as de suas cõtinuas maravilhas.

28 Primeyramẽte o nome de *se-
gũdo Fũdador* he hũ grande para-
doxo, inaudito, & muyto estranho
na opiniãõ dos homẽs. Quãdo este
Santo tomou o habito em a nossa
Custodia de Portugal, corria a Or-
dẽ Serafica em 12. annos depois de
ser fũdada por N. P. S. Frãcisco, &

na grandesa bẽ podia ser jã cõpeti- *Daniel 4.*
dora cõ a arvore de Nabuco ; pois .8.
tinha tãõ estendidos seus rãmos, q̃
chegavãõ aos ultimos fins da terra:
tal he o nosso Portugal, aõde neste
tẽpo florescia a Familia Frãciscana
em cinco Conventos, a saber, o de
Bragãça, Alãquer, Guimarães, Lis-
boa, & Coimbra. E se este pòto nãõ
põde ser negado seni o risco de evi-
dente reconvenção, como era pos-
sivel q̃ Sãto Antonio, estãdo neste
Reyno em casa de seus pays, ou nos
Mosteyros de S. Augustinho, con-
corresse em Italia na fundação da
nossa Ordẽ? Ainda elle nãõ era cos-
tumado a estar em dõs lugares, nẽ
trazia vestido o nosso habito ; & assi
nãõ se lhe põde applicar cõ verda-
de circumstãcia algũa desta funda-
ção. Se houve outra, q̃ isso quer di-
zer *Segundo Fundador*, em reverẽ-
cia do mesmo Santo rogamos, &
pedimos q̃ nos tirem desta duvida ;
mas nãõ o põde affirmar, por quã-
to a Arvore Serafica logo no seu
nascimento lançou tãõ profundas
raizes, q̃ sempre permaneceo incõ-
trastavel, ainda entre as opposições
tormẽtosas das dispẽsas, & liberda-
des Claustraes, q̃ pretendiãõ a sua
ruina. E cõforme nos tẽ prometti-
do o Filho de Deos, em quãto du-
rar o Mundo ha de existir pòposa, *Fr. Mart.*
brotãdo flores de virtudes, & pro- *t. 1. l. 10. c. 26.*
dũsindo fruttos de insignes exem-
plos. Pelo sobredito se conclue q̃
nãõ fõra S. Antonio Fundador pri-
meyro, nẽ segũdo da nossa Ordem ;
por quãto ella nãõ teve segũda fũ-
dação, nem primeyra por outro
Patriarca mais do q̃ S. Francisco.

Anno
1448.

CAPITULO V.

Profegue a materia do precedente.

29 **A** Ssi como he totalmente alheyo da verdade o titulo de Fundador em Santo Antonio, assios de *Restaurador*, & *Reformador* são impropriissimos na sua pessoa a respeyto da nossa Religião. Querem significar os sobre-ditos Autores, que elle a renovou, & restituhio a seu antigo estado, dandolhe outra vez a sua primey-ra fôrma de perfeição, virtude, & observancia, depois de estar relaxada. Ou tambem, que permanecendo no mesmo estado em que nascêra, lhe ajuntou novos documentos, & leys, com que a fez mais religiosa do que principiara: porêm isto he o mesmo que negamos. Allegaõ os pleytos que o Santo teve com o Gêral Frey Elias, resistindo fortemente aos abusos que pretendia introduzir; & quando vio frustrado seu zelo incançavel, recorreo ao Summo Pontifice Gregorio IX. o qual não dilaton o remedio, privando logo a Fr. Elias do Gênerato. Ex aqui o que obrou Santo Antonio em materias da nossa Ordem, o que tudo lhe concedemos; mas vamos à consequencia. Se a Ordem ainda não estava relaxada; (que para não chegar a estes pontos, sahio a campo aquelle espirito admiravel cõ a espada flãmante de seu zelo) se este mesmo Santo não pode conseguir per si a melhora de Fr. Elias, mas antes se vio tão perfe-

III. Parte.

guido delle, q̃ não achou outro refugio mais q̃ o dos pés do Vigario de Christo, o qual tomou por sua conta esta empresa; & daqui cõ beneplacito do mesmo Pontifice se partio para o monte Alverne a tratar dos seus estudos, para o empenho da salvação das almas, se mais se intronetter em semelhante negocio. Emfim se o Papa o tomou tão por sua conta, q̃ elegeo hũ Gêral, a quem entregou o governo da Religião Serafica, com o encargo de a conservar na pureza de sua Regra, & santidade, em q̃ a tinha erigido nosso grande Patriarca: (nada do referido padece duvida) q̃ fundamento pois se pôde deduzir de todas estas verdades para intitularmos a Santo Antonio *Restaurador*, & *Reformador* da nossa Religião? Eu não lhe acho algum.

30 Do mesmo modo q̃ o Santo resistio a Fr. Elias na sua relaxação particular, & domestica, se oppoz à barbaridade dos hereges, q̃ com as sombras de seus erros pretendiaõ escurecer as luzes Evãgelicas, & verdades Catholicas; pela qual faliaõ era chamado cõmummente *Incançavel martello dos hereges*: Agora pergunto. Poderá dizer algũa pessoa q̃ Santo Antonio fora Reformador, ou Restaurador da Igreja? Não. Pois da mesma sorte ningũe me affirme q̃ o foy da Religião Frãciscana: Dos q̃ a reformarão nos tēpos antigos, faz memoria o Papa Leão X. na Bulla da uniaõ, & falãdo em S. Boaventura, S. Bernardino de Sena; & outros, não achamos nella o nome de Santo

Eij

Anto-

Hist. de
raj. t. 1. l. 3.
c. 26. n. 1.
Fr. Marc.
P. 1. l. 5. c.
25.
Corney. t. 1.
lib. 6. c. 28.

Uad. t. 1.
ed. ann.
1227. n. 14.

Anno
1448.
Uvad. l. 8.
ad ann.
1517. n. 23
Daça l. 1.
cap. 5.
Fr. Marc.
P. 3. l. 10. f.
20.
Chronol.
Hist. leg.
pag. 221.
Gonzag.
pag. 30.
Fr. Marc.
l. 1. lib. 5.
cap. 27.

Antonio. Vejaõ-se os nossos Cronistas, & em particular Uvadingo, Daça, Fr. Marcos, & outros que a trasladaraõ toda, & a referem palavra por palavra. Pelo q̃ o referido Padre Frey Marcos, q̃ em tudo foy Escrittor insigne, lhe chamou com muyta prudencia: *Coluna da nossa Ordem*, q̃ a sustentou em pé, por não chegar a cahir da eminencia, em q̃ fora fudada. Emfim *Muro forte, ou Muro de diamante*, que defendeo com todo o valor immaculada a pureza de nossa Religiaõ, nos combates, que lhe davaõ os erros de Frey Elias.

31 Assentado sem duvida algũa q̃ São Antonio não reformou a Ordẽ Serafica, nẽ fez nella algũa reformaçaõ, ou Congregaçaõ de reformados; nenhũ Religioso se pôde intitular por seu respeyto *Frade Antonino*, ou *Frade de São Antonio*. E dado q̃ o Santo a instituir, já agora não haveria novas de tal reformaçaõ, ou Cõgregaçaõ de reformados; porq̃ todas quãtas havia foraõ incorporadas pelo dito Papa Leão X. em a nossa Família da Regular Observancia. Esta foy a refórma mais illustre de nossa Religiaõ fagrada, aonde se creãraõ S. Bernardino de Sena, S. João de Capistrano, S. Jacome da Marca, S. Diogo de Alcalà, & outros Santos, & Varõcs insignes em todo o genero de virtudes. Correndo depois os annos, alguns Padres desta propria Família se quiserãõ recolher dentro dos limites della com mais rigor na vida, & aperto na Observancia. Em Italia lhes cha-

maõ *Reformados*, em França *Recoltos*, em Castella *Descalços*, & em Portugal *Capuchos*, mas cõ menos propriedade. Porẽ o nome universal q̃ a todos cõpreheende, he: *Observantes de mais estreyta observancia*. Assi os nomeaõ nos seus Breves os Sũmos Pontifices. Não vemos aqui aonde possa entrar o Padre S. Antonio, mas logo o descobriremos, seguindo outro norte differẽte

32 Este he a distincçaõ das Provincias, q̃ para serẽ conhecidas sem embaraço, ou equivocacaõ algũa tomaõ nomes diferentes: hũas os recebẽ dos Reynos aõde estaõ assẽtadas, como he a nossa de *Portugal*, as do *Algarve*, *Castella*, *Valẽça*, & *Aragãõ*. Outras dos Cõvẽtos em q̃ tiverãõ principio, & nos serviraõ de exẽplo as duas da *Piedade*, & *Arrabida*; a primeyra em respeyto da Casa de *N. S. da Piedade* junto a Villa Viçosa: a segũa por causa do Cõvẽto de *S. Maria da Arrabida*, os quaes ambos foraõ lustrosos Orientes destas insignes Provincias. Ultimamẽte ha outras q̃ tomãraõ os nomes de algũs Sãtos particulares, q̃ elegeraõ por Advogados, & Padroeyros, das quaes referimos sõmente estas quatro em Castella, *Sãtiago*, *S. Joseph*, *S. Miguel*, & *S. Gabriel*. Por vêtura algũ destes Bẽ-avêturados entẽdeo cõ a refórma, ou governo da nossa Religiaõ? Ningũẽ o dirã. Cõ este exẽplo entra agora a rasiãõ, por q̃ tãbẽ neste Reyno a Provincia de S. Antonio vay usãdo deste nome veneravel, porque elegeo ao São por Advogado, & Padroeyro: & assi he o mesmo

Anno
1448.

dizer Frade *Antonino*, ou de *Santo Antonio*, que Frade de hũa Província chamada de *Santo Antonio*. Os Padres Piedosos, que das suas participão estes ritulos, confirmaõ a nossa ração; & agora inferimos a que teve o Padre Frey Lourenço já nomeado, para trocar em a Casa de Penella o nome de S. Francisco pelo de *Santo Antonio*, & seria, para que se differençaſſe o Convento com o meſmo titulo, que era diviſa da Província.

33 Algũas hã em Portugal; (não ſalamos na ſobredita) que não obſtante a denominação eſpecial, que adquirirão por naſcimentto, levão a poz ſi as attenções dos Fieis, cuydando que os ſeus Religioſos ſão filhos de São Antonio; & procede eſta equívocação de tomarem os taes Padres por Padroeyro de ſuas Caſas ao meſmo Santo: & como aſſi ſeja, neceſſariamente quando pedem as eſmolas, dizem que ſão para os Frades de *Santo Antonio*, & val o meſmo que para os Religioſos moradores no Convento chamado de *Santo Antonio*; porque o meſmo ſe pratica entre nós em as Caſas de Ferreyrim, Figueyra, & Trancozo, de quem o meſmo Santo he Padroeyro. Mas o vulgo, que não ſabe fazer eſta diſtincção, perſevera no ſeu erro ſem eſperança de remedio; porẽm cõ grande cauſa, & mayor deſculpa, vendo que os taes Padres em algũs Conventos, de que temos noticia experimental, não celebraõ a feſta de noſſo Parriarca, mas antes como ſe foraõ hoſpedes de outra Re-

III. Parte.

ligiaõ diverſa, vem aſſiſtir em as noſſas Igrejas na veſpera, & dia de ſua ſolemnidade, eſperando a ſatiſfação daquelle obſequio em dia do reſerido *Santo Antonio*. Como eſta acção he totalmente inrolavel por muytas, & juſtas cauſas, q̃ a fazem eſcandalosa; não declarãmos que Provincias ſejaõ eſtas; porque o noſſo intento não he ofender o decoro, que ſe lhes deve por ſuas prerogativas eminentes, mas confirmar ſomẽte o noſſo diſcurſo; o qual por obediencia, que temos do Prelado ſuperior da Religiaõ, eſtã obrigado a expor as verdades occultas, & nós julgamos que debayxo do meſmo preceyto ſe entende a reprovação dos abuſos manifeſtos.

CAPITULO VI.

Apparece em Marvão a milagroſa Imagem de Noſſa Senhora da Estrella, & lhe edificamos Convento.

34 **O** Utra fũdação mais permanente; do que foy a da Ribeyradõ Ver, tiveraõ no meſmo anno os noſſos Padres Convẽtuales nas partes do Alentejo em a Villa de Marvão. Nem era neceſſario eſperar o effeyto dos annos para conhecer a conſtancia de ſua boa fortuna, tendo eſta Caſa o horoscopo de ſeu naſcimento aſſignado pelos influxos de hũa Estrella ſoberana, donde dimanaraõ as mayores felicidades do Mundo. Eſta

E iij

he

Anno
1448.

he a Virgem Maria, que dispondo para seu culto este Convento, appareceo entre penhas fortes, só porque elle fosse erigido sobre pedras firmes.

*Refend. lib.
1. antiq. de
mont. Her-
min.*

35 Vem cortando pelo Reyno de Portugal o altíssimo monte Herminio, bem celebrado dos antigos Escriitores, & não menos conhecido dos Romanos valerosos; o qual deyxando estédido seu corpo anciaão coroado de cãs na Provincia da Beyra, aonde lhe chamaõ Serra da Estrella, dilata seus braços em proporção do corpo na do Alentejo pela serra de Portalegre, & monte de Marvão, mostrando nelles, como em seus membros, as qualidades que ostenta na primeyra origem. Com estas conservou atégora naquelle clima o braço de seu antigo nome *Herminio*, que hoje está viciado no de Marvão, mas ainda menos occulto nos vestigios da famosa Cidade Medobriga, que apparecem nas saldas deste monte com o titulo de Haramenhua por sua contemplação, & respeito. Sóbe Marvão por espaço de meia legoa, sendo frondoso competidor do môte Pindo de Theffalia, que tanto cançou os discursos dos Poetas nas descrições de Primaveras agradaveis; & póde ser q este lhe leve ventagens conhecidas na elegancia das plantas, & copia dos fructos produzidos com o alento, que lhes communicão diversas, & numerosas fontes. Com estes dões, que lhe dispensou a natureza liberal, chega a hũa sublimidade; dõde descobre a Serra da Estrella;

*Duart.
Nun. in
descript.
Portug. c. 9*

*Joan. Ciben. verb.
Pindus.*

& das partes de Castella os altos montes de Bejar; parecendo estes pela distancia, & os circūvisinhos pela inferioridade valles humildes; quando são contemplados de sua grande eminencia, a qual existe coroada com a Villa de seu nome; que consta de quatro centos fogos;

36 A causa de edificarmos Convento neste sitio devemos nõs à Virgem Maria Mãe de Deos por hum seu milagre illustre; ou apparecimento glorioso, com que fez esmerar a piedade Catholica na sua veneração, & culto. Vigiaua hum Pastor o seu rebanho entre os assombros pavorosos da noyte, (obrigação do officio, & exemplo dos Pastores) quando começou a lograr hũa copia da felicidade, que tiverão os de Belém; & se não vio Anjos com harmonicas melodias; admirou a Rainha delles entre cores de luzes resplandecentes. Mas como nos primeyros intuitos não comprehendesse o prodigio, foy passando algũas noytes ponderando que seria hũa estrella, supposto que a sua grandesa desmarcada; junta com a visinhança do sitio, o fizessem variar de conceyto, attribuindo já a mysterio soberano aquillo mesmo que não julgava por mysterio. Continuou a visão, apurouse o discurso do Pastor, entrãrão nelle os assombros juntos com os desejos, & querendo atalhar perplexidades, tomou a resolução do outro Pastor Moyses, determinando-se a especular os incendios de hũa Carça, que sendo figura de Maria Santissima, erão verdadeyramente

*con. A.
844*

*Luc. 2. 8;
13.*

Exod. 3. 2.

Anno
1448.

ramente de hũa Carça os referidos incendios. Assi o conheceo o fervoroso Pastor, porque subindo ao alto do monte com a direcção da mesma luz, achou entre bre-nhas rusticas hũa fermosa Imagem daquelle Senhora, que he verdadeyra luz das direcções. Devia ficar escondida desde o tempo, em q os Mouros entraraõ neste Reyno, porq nelle costumavaõ os Christãos occultar semelhantes thesouros, querendo antes vellos possuidos da dureza das rochas, do que vituperados pela impiedade dos infieis. Temos exemplo em varias aparições de Imagens, especialmente na da Senhora da Lapa; & assi como esta conserva aquelle nome por causa do lugar, em que se manifestou, assi a Senhora de Marvão tem o titulo de Estrella por respeyto das luzes com que appareceo.

37 Qual fosse o anno desta invenção miraculosa, não he facil descobrir, mas se consultarmos a Bulla da fundação do Convento; acharemos nella, que naquelles tempos mesmos, em que se passou, brilhava o soberano Astro de Maria com milagres continuos: *His temporibus*. E como logo no seu apparecimento tiveraõ principio, podemos conjecturar que entre hũa; & outra cousa não se meteriaõ muytos meses de pormeyo. De mais que ainda esta Senhora (como declaraõ as mesmas letras Apostolicas) não tinha Igreja propria, nẽ Oratorio, ou Ermida, em que fosse venerada: *Nec Ecclesia, nec Orato-*

riuin fundata conspiciantur. E não he de presumir da piedade Catholica descançasse muyto tempo sem fazer Igreja, em que fosse collocada aquella Effigie soberana. Em quanto se não fez o Convento cistaria a Senhora como hospeda na Igreja da Villa, ou na lapa, aonde a tinhaõ achado, mas sempre obrando prodigios innumeraveis, como diz a Bulla referida: *Penè innum-rabilia*; os quaes attrahiaõ infinitos devotos, não só de Portugal, mas de Castella, huns a supplicar merces, outros a dar graças pelas que tinhaõ conseguido, & todõs a pafamar na evidencia de novos portentos. Assi se experimentou por muytos annos, mas hoje em parte está tão suspensa a perennidade de seus favores, como vemos em outros Santuários milagrosos: & bem podemos julgar que a maior causa, porque se estancaõ as fontes dos beneficios celestes, nasce de se apagar a sede da devoção nos corações humanos, pois assi como a Fé os obriga, tambem a nossa tibesa os suspende.

38 Esta mesma causa, que nos impedio as maravilhas presentes, devia ser a que nos sepultou a memoria das passadas, que sendo tão illustres, (como ainda a fama confusamente notifica) nos parecera q não poderiaõ ser totalmẽte esquecidas sem mysterio; & assi o haviamos de presumir; se estes milagres não foraõ beneficios feytos aos homẽs; aonde corre paralelo a recepção da graça, & extincção da lembrança. Se foraõ castigos, tal

Anno
1448.

56

Historia Seráfica Cronológica da Ordem de S. Francisco,

vez que permanecessem suas notícias; & não sabemos se por esta razão se conservaõ as de hum só milagre desta Senhora, por ser nelle remedio de hũa afflicção terribel.

39 No anno de 1531. ardia no Alenrejo com os incendios vorazes da peste a Villa de Castello de Vide. Eraõ tantas as mortes, que os vivos se admiravaõ de ter vida: assim corrêraõ seis meses de Mayo até Outubro, não se ouvindo em toda aquella povoação hũa só voz alegre. Mas como podiaõ entrar fmaes de alegria, aonde tudo eraõ clamores funestos, & gemidos tristes? De hũa parte se ouviaõ prátos pelos defuntos, de outra se lastimavaõ os mesmos enfermos, & em todas andavaõ espavoridos com temor os sãos. Excogitavaõ estes remedios opportunos, cõ que se atalhasse aquelle mal calamitoso, & defenganados dos terrenos, por não terem a efficácia pretendida, se resolvêraõ a implorar o milagroso soccorro da Senhora da Estrella; & a nosso ver foy superior o impulso, porque já o Omnipotente tem mostrado que he Maria Santissima remedio da peste da terra, sendo invocada com o título de Estrella do Ceo. Chegadõ o primeyro dia de Novembro, formaraõ o Provedor, & Irmãos da Misericordia hũa procissão solenne com todas as pessoas que apparecêraõ, entre as quaes hião muytas fazendo varias, & rigorosas penitências, mas todos descalços, & desta sorte caminharão duas legoas até chegarem à Igreja do nosso Convento

Gonzag. P.
3. Provinc.
Portug.
Monast. 8.

de Marvão, que he venturosa esfera do Planeta soberano, que preteidiaõ. Fizerão rodos oração prostrados diante da Senhora com lagrymas devotas, & cantada huma Missa, (que não houve mais detença) andava a Mãe de Deos em Castello de Vide apagando o contagio. Pelo q no fim do proprio mez o Juiz, Vereadores, & Povo fizeram segunda procissão, rendendo as graças à Virgem Santissima por lhes alcançar de seu amoroso Filho tão ampla misericordia, & deyxando hũa cedula autentica, q certificasse a maravilha, voltaão dando-se huns a outros os parabens, & à Senhora da Estrella os vivas.

CAPITULO VII.

Prosegue a materia do precedente.

40 **R**eservamos para este lugar a fundação do Convento, não porque lhe peirença, (pois logo foy edificado depois da appareção da Santa Imagem) mas porque os muytos embaraços que occorrem com opiniões diversas, necessitaõ de particular ponderação. O Padre Gonzaga confeça q não sabe o tempo em que foy erigido. Esta mesma incertesa mostra o nosso Annalista; porq supposto nos declare o anno, em que o Summo Pontifice deu a licença, fala com tudo duvidoso na execução da Bulla. Porém nós que podemos dizer com verdade o que se passou

onza
81 p

Gonzag. P.
3. fel. 1010

Anno 1448. *Uad. 1.5. ann. 1448. & in Reg.* passou neste particular, daremos relação de tudo, conforme as notícias mais approvadas, & de caminho mostraremos a falsidade das menos verdadeyras.

41 Desejando os naturaes da Villa de Marvão collocar em domicilio proprio o retrato daquella soberana Emperatriz, que habita os Palacios da eternidade em thronos de luzes inacessiveis, & juntamente querendo darlhe na terra Ministros, que corresponsdessem, ao menos em o nome, aos que a veneração no Ceo, assentaraõ em fundar hum Convento de nossa Ordem Serafica no mesmo lugar em que tinha apparecido, ou perto delle. Concorriaõ todos nesta empresa tanta com grande, & fervoroso animo; mas o primeyro movel que despertava a piedade commua cõ os clamores do exemplo, era o Infante D. Henrique filho del-Rey D. João Primeyro, o qual constituindo-se cabeça do congresso devoto, fez supplica em nome de todos ao Papa Nicolao V. pedindolhe a licença necessaria para a satisfação de seus designios virtuosos. Elle a concedeo sem alguma repugnancia em sinco do mez de Junho de 1448. & mandando remettida a sua execução ao Vigario geral do Bispado da Guarda, (que nesse tempo chegava a esta Villa) brevemente teve o seu desejado effeyto. Os mesmos que procuraraõ o Convento, deviaõ fazer as obras, para as quaes tambem concorriaõ as esmolas particulares de cada dia, que seriaõ copio-

sas, como entendemos por huma Bulla do Papa Julio III. naqual se vê q ainda no anno de 1550. eraõ frequentes. A Igreja bem mostraõ empenho da devoção pela sua grãdesa, & sumptuosidade: a mesma participou o corpo do Convento, que era capaz de vinte & sinco, ou trinta Religiosos, os quaes não tardaraõ muyto em vir povoallo, porque a onze de Abril de 1457. já Fr. Alvaro de Almada Guardiaõ actual de Santarem andava negociando o traslado de hũa Provisão del-Rey D. Affonso V. para o enviar (como diz o Escrivão) aos *Frades, & Convento de Santa Maria da Estrella.*

Arch. de S. Franc. de Guimar.

42 Quiz dizernos o Padre Annalista no summario da Bulla, donde tiramos a substancia do referido; que estes Religiosos primeyros habitadores do Convento craõ da nossa Observancia, mas não consentimos no seu parecer, & appellamos para a mesma Bulla; a qual lhe chama somente *Frades Menores da Ordem de S. Frãscisco*, nome que per si só no uso daquelles tempos denotava os Padres Claustres; porque aos Observantes se lhes accrescentava o titulo da *Observancia*; como se vê em todas as letras Pontificias, & escrituras. Demais que se esta fundação fora dos Observantes, não lhes era necessaria licença Apostolica, porque a tinhaõ do Papa Eugenio IV. para edificar sinco Oratorios, ou Conventos, como deyxamos declarado; & por virtude della neste mesmo anno estavaõ fundando o

*May nella
de dy mays
Datum juxta
Ordinam. ap-
t. h. de S. J. J.
v. anham de
sentium.*

*Memor. da
Prov. dos
Algarv. l.
2. cap. 7.*

de

Anno
1448.Memor.
cit. ibid.

de S. Frâncisco da Ribeyra do Ver, como a sima dizemos. Mais se confirma com hũa Bulla do referido Papa Julio III. passada no sobre-dito anno de 1550. na qual concede aos Religiosos desta Casa: *Que possão possuir rendas, & propriedades.* Não porque até alli vivesssem sem ellas, mas porque nesta Bulla lhes corroborava o Vigario de Christo as suas dispensações, & todos os mais privilegios, & indultos que tinhaão, como nella se declara:

43 Sem embargo da sua largueza; buscãrão os devotos aos Padres Claustres para assistirem a Maria Santissima neste seu domicilio sagrado; porque em qualquer estado he a virtude conhecida muyto agradavel a todos; & taes se representavaõ seus procedimentos, que contando dos Pontifices, & Reys até o pastor mais pobre, todos eraõ seus devotos: Choviaõ sobre os moradores deste Convento as indulgencias em grande abundancia; & a pouco custo logravaõ nelle as graças dos que visitaõ as Estações de Roma. Tambem os Confrades da Mãe de Deos conseguiraõ de Paulo IV. este mesmo favor, o qual lhe communicou o Cardeal de Santo Angelo Raynũcio Farnezio a 5. de Fevreyro de 1556. E porque não ficasssem sem premio aquelles que visitavaõ a Igreja da Virgem sacratissima, tãbem se extendêrão as graças a todos os que assistissem nella. Os senhores Reys desta Monarquia não quiserão ficar de fóra nos lances da piedade, & entre todos avultou

muyto a devoção del-Rey D. João III. & seu neto, el-Rey D. Sebastião, & não menos a grandesa del-Rey Philippe III: que lhes fez repetidas esmolas. Todos entravaõ com animo generoso neste commercio da caridade; mas ainda assi não foy poderoso o exemplo real para modificar o espirito inquieto de algũs Parocos, os quaes vendo que os Fregueses fugiaõ das suas Igrejas, por assistir na da Senhora da Estrella, os obrigãrão a ouvir Missa nellas, & a outras pensões, de que estavaõ izentos por contemplação dos privilegios da nossa Ordem: mas não logrãrão o designio; como succede a muytos, que fazem contrangidos, o que podiaõ obrar como bem inclinados.

44 Permanecêrão os Padres Claustres neste Convento até o anno de 1568: em que nõs arrancãmos totalmente da seãra de nossa Religiaõ o joyo da propriedade, q supposto era permittida pela Igreja, suffocava com tudo muytas plantas virtuosas. Os que assistiaõ nesta Casa foraõ muyto differentes dos mais, porque não mostrãrão algũa repugnancia; mas antes vendo que eraõ obrigados a reformarse na regular Observãcia, renunciãrão nas mãos do Bispo, & Cabido de Portalegre todas as rendas, & bens que possuhiaõ, das quaes elles tomãrão posse, obrigando-se a mandar dizer todos os annos doze mil reis de Missas, pensão a que estavaõ obrigadas todas aquellas fazendas, ou parte dellas. Ficou este Convento incorporado em a nossa santa Pro-

víncia

Anno
1448.

vincia da regular Observancia, & levantando-se nella dahi á pouco tempo a Custodia do Porto, a esta ficou fugeyto até o anno de 1584. em que se extinguiu a tal Custodia; & como as suas Casas já de antes nos pertenciaõ, esta que estava no destrito do Alentejo, & desviada das nossas, largámos com muyto gosto à Provincia dos Algarves, de quem he o destrito. Cõ o mesmo desejavamos acabar esta relação sem embaraços, mas não he possivel, porque nos tira a terreyro o Cronista da Provincia de S. Gabriel, escrevendo que até o dito anno de oytenta & quatro se conservaraõ os Padres Claustraes na sobredita Custodia. A mesma opiniaõ segue o Autor do Memorial da Provincia dos Algarves, & ambos se enganaraõ nella; porque a Custodia do Porto (a quem pertencia o Cõvento, de que falamos) era já de Observantes reformados pelo estylo da regular Observancia desde o tempo que a sima dizemos. E para prova desta verdade allegamos a escriptura da fundação do Mosteyro da Madre de Deos de Vinhò, que principiou debayxo da obediencia da mesma Custodia, a qual escriptura achamos feyta a 20. do mez de Junho de 1573. & nella nomeado o Custodiõ na fôrma seguinte: *Frey Nicolao de Jesu, Custodio da Custodia do Porto, & Prelado ordinario da dita Custodia da Observancia, &c.* Vejaõ agora os q̃ seguem a opiniaõ contraria, qual tem mayor fundamento na sua opiniaõ.

CAPITULO VIII.

Queriaõ fundar no Reyno, & na Ilha da Madeyra os nossos Padres das Canarias, & não foraõ bem recebidos.

45 **E**M quanto os nossos Padres Portugueses andavaõ occupados nas fundações sobreditas, os Castelhanos que viviaõ nas Canarias, fizeraõ todas as diligencias possiveis para se introduzirem neste Reyno, edificando nelle algũa Casa de sua obediencia. Este intento, que a muytos não parecia justificado, era em tudo virtuoso, pois não tinha outro objecto, senão o de buscar nos Religiosos de Portugal soccorro para a conversão dos Barbaros daquellas Ilhas; porque eraõ nellas poucos os operarios do Senhor, sendo taõ sortes, & vastissimos os campos da seara; & só pelo meyo da edificação sobredita poderiaõ ver effeytuados com facilidade os seus designios. Nem pôde servir de obstaculo ao nosso parecer a consideração de virem buscar só a este Reyno que os ajudasse naquella empresa, podendo valer-se dos Religiosos da sua nação: porque a isto se responde que os da nossa Observancia de Portugal naquelle seculo dourado tinhaõ nome singular em toda a Ordem, pelo qual respeyro attrahidos com as fragrancias de seus exemplos virtuosos, concorriaõ para elles muytos estrangeyros, como

*Mem. A. no an
no de 1584.*

*Mol. c. 93.
e 98.
Mem. l. 2.
c. 7. §. 2.*

*Archiv. do
Mosteyr. de
Vinhò.*

Anno
1448.

como deyxamos escripto, pretendendo em sua companhia o ensino, & imitação de suas sãtas obras. Pelo que ninguem pôde duvidar q̃ a mesma fama fosse o Iman, que trouxesse aos Padres Castelhanos a este Reyno para grãgearẽ o remedio às almas daquelles idolatras.

46 São treze estas Ilhas, & de tão bom nome, que já os antigos pela fertilidade da terra, & temperança dos ares lhes deraõ o de *Fortunadas*. Se o nome he proprio, ou convem a todas, diga-o a nação Castelhana, que as domina cõ beneplacito dos nossos Reis Portugueses, os quaes lhes transferirão o direyto que nellas tinhão, & respondão a Solino, que em parte o julga por fabuloso. Nõs agora as nomeamos Canarias, ou pela multidão dos cães de portentosa grandesa, que os primeyros descobridores achãrão em a mayor, ou pelas cannas de açúcar, que virão em outra. Os nomes das principaes sãõ estes: *A grã Canaria, Tenerife, Lancerote, Ferro, Palma, Forteventura, & Gomera*. Estão espalhadas pelo mar Atlantico, oyntenta legoas da Costa de Berberia, & de Hespanha pouco menos de duzentas & oyntenta.

47 Com a ruina do Imperio Romano, em que sãõ mais conhecidas, perderão o trato, & comunicação, & não sey se tambem a existencia na lembrança dos homens; & a mayor causa que houve para ficarem neste esquecimẽto profundo, procedeo de serem mal navegados os mares do seu destri-

to. Mas tambem este foy o motivo de se descobrirem por hũa nao Inglesa, que alli foy levada com as tormentas dos mesmos mares. Cõ a noticia que esta deu se excitou o desejo do valeroso Joã Betancor Cavalleyro Francez ao seu descobrimento, & tudo vio effeytuado, como seu animo intrepido lhe promettia. Principiou esta empreza no anno de 1405. no qual forãõ subjugadas a de *Lancerote, Forteventura, & Ferro*, & nellas ficou hum sobrinho do descobridor, que as passou com todo o direyto que tinha, ao nosso Infante D. Henrique por algũas rendas, q̃ lhe dera na Ilha da Madeyra, aonde foy viver, & deyxou seu nome, & appellido eterno em hũa descendencia muyto nobre, & multiplicada. Estavaõ ainda por conquistar as mais Ilhas, & assi no anno de 1444. mandou o Infante hũa armada de 2500. peões, & 120. lãças, & por Capitaõ D. Fernando de Castro, pay de D. Alvaro de Castro, Conde de Monsanto. Mas vido o senhor D. Henrique que era mais o dispendio que o interesse, & por outras razões de conveniencia, as largou. Depois foraõ de D. Martinho de Ataide Conde de Atouguia por doação que lhe fez Henrique Quarto; mas ao diante ficãrão na Coroa de Hespanha, aonde perseveraõ, sendo hoje pela cultura, policia, & trato de seus habitantes hum dos esmaltes della. Tanto pôde o tempo com suas variedades, & a natureza humana com suas industrias?

João Boter.
na relação
univ. P. 1.
fol. 178.

Boter. ubi
sup.

Faria Af.
Port. t. 1.
P. 1. c. 1.

Anno
1448.

48 Quando estas Ilhas se descobrião, era tal a barbaridade dos seus habitantes, que ignoravaõ o uso do fogo; & esta he huma rasão, que parece encontrar as opiniões dos que affirmão estarem as ditas Ilhas fugeytas ao Imperio Romano; que foy o exemplar de politicas, artes, & industrias. Eraõ com tudo de boas, & agil disposiçaõ; faziaõ-se as barbas com pedras, & estas, & tambem paos eraõ as armas, com que entravaõ nas suas pendencias: os filhos naõ eraõ creados aos peytos das mãys, mas de cabras, & de outros animaes. Em fim era gente bruta por extremo; porẽm entre estes, & outros muytos costumes barbaros, tinhaõ dous muyto dignos de nossa memoria. O primeyro era crer em hum só Creador de tudo, castigador dos maos, & premiador dos bons. O segundo era naõ darem estimaçaõ alguma ao ouro, ou prata, & era muy digna a causa porque o faziaõ; pois davaõ a rasão, que era loucura fazer preço de metaes, que naõ tinhaõ prestimo para delles se fabricarem os instrumentos mecanicos; & por este mesmo motivo faziaõ grande estimaçaõ do ferro. O sustento, de que usavaõ ordinariamente eraõ lagartos, & cobras, & outras savandijas semelhantes. O natural era ferõs, & indomito, & muyto dado a idolatrias, & por isso taõ custosa foy a conquista de suas terras, como a conversão de suas almas.

III. Parte.

49 Acompanharaõ os nossos Religiosos Hespánhoes aos primeyros descobridores, & ao passo que estes hiaõ ganhando as Ilhas; hiaõ aquelles pregando a palavra divina aos Barbaros; que as habitavaõ, em cuja ferocidade tiveraõ sinco a palma gloriofa do martyrio; & S. Diogo de Alcalà os desejou imitar na morte, excedendo-os na copia infinita das conversões que fez: mas Deos que o reservava para empenhos grandes de sua misericordia, quiz antes que lhe faltasse o martyrio ao desejo, do que elle faltasse taõ depressa à sua Igreja pelo meyo do martyrio.

50 Como era muyto grande, & forte esta mata de superstições, & naõ havia nella o caminho de alguma sciencia, por onde se introduzisse a pregação, afugentando as feras, ou os enganos com o açoute da doutrina, trabalhavaõ os Religiosos com hũa muyto notavel fadiga, & concorrendo muytos dos Conventos de Castella; nẽm todos bastavaõ para assistirem a esta empresa; pelo que o Vigario Provincial que os governava, pediu remedio ao Summo Pontifice Nicolao Quinto neste anno de mil & quatrocentos & quarenta & oytos, que lho deu opportuno, & o melhor que por entaõ se podia esperar, concedendolhe que em qualquer terra aonde se achasse fóra da sua Provincia, pudesse lançar o habito, & fazer profissão a todos os que quizessem servir a Deos em aquella

F la

Anno

1448.

Uvad. t. 5.

an. 1448.

Gonzag.

fol. 1188.

I. evit. 26.

8.

1. Reg. 17.

40.

la conquista santa. Concedeu-lhe mais faculdade para fundar alguns Conventos, ou Seminarios, aonde se creassem fugeytos para esta Missão. Sinco (diz o Padre Gonzaga) se fundarão em Castella; numero admiravel, & muyto mysterioso, pois por elle prometia Deos grandes felicidades ao seu Povo; advertindolhe que para alcançar triunfo de muytos maos, era sufficiente quantidade a. de sinco bons. Estes o forão representando em seus effeytos gloriosos as sinco pedras de David, pois à sua imitação lançaraõ por terra com a força da graça divina o gigante feròs da incredulidade.

151 Por exemplo dos referidos quizerão os mesmos fundadores crigir outros nos destritos da nossa Provincia de Portugal; mas como naquelle tempo passado havia mais quem reparasse nas consequencias, do que hoje, não acharaõ os Padres a commodidade que pretendia a sua direcção zelosa, & assim virãrão los olhos, & as proas das embarcações à Ilha da Madeyra, já muyto povoada, & florente com as suas abundancias primitivas. Aqui certamente lhes ficava a fun-

dação muyto proporcionada com o seu intento, por lhes estar mais à mão, & ter outras conveniências de que necessitaõ os Conventos nos seus principios, o que elles não ignoravão, como dà a entender a supplicã que fizeraõ ao mesmo Pontifice Nicolao Quinto, a qual elle despachou no anno de mil & quatro centos & sincoenta por huma Bulla, que começa: *Dom ad præclara; &c.* mas não teve effeyto, por acharem na dita Ilha alguns inconvenientes semelhantes aos que lhes sahiraõ no Reyno. Sendo que já existiaõ nella Religiosos da mesma nação Castelhana na ribeyra de S. João em hum tigurio pobre, que depòis vestimos à Portuguesa, ficando cada hum em o seu, & aquella Ilha só com os Religiosos desta nossa Provincia, os quaes deraõ tão boa conta da sua vocação, & ministerio, como tem mostrado o Padre Frey Manoel da Esperança na relação do Convento de S. Francisco do Funchal; & nós ainda declararemos, mostrando que della vieraõ os primeyros Fundadores do muyto religioso, & nobre Convento de S. Francisco de Xabregas.

C. 117

C. 117

Uvad. ad
an. 1450.
tem. 5.

Histor. Ser.

raf. t. 2. lib.

12. c. 12.

Anno
1449.

CAPITULO IX.

*Damos hum Bispo. à Igreja de
Marrocos, & noticia de hum
successo lastimoso, que ainda
hoje magoa a memoria
Portuguesa.*

52 **N**ÃO foy o anno de 1449. de todo esteril para a nossa Ordem ; porque supposto não tenha comparação com os mais por causa das dignidades, & honras a que foraõ sublimados os filhos della, teve com tudo a prerogativa de que no seu circulo se fundaraõ muytos Conventos, & tambem se deraõ aos nossos Frades algumas Mitras, sendo outros, que já de annos as possuhiaõ, promovidos neste para mayores Bispos. Hum delles foy Dom Frey Affonso Pernes, que nelle passou da Igreja de Almeria em o Reyno de Granada para o de Marrocos, & este entre todos he o que nos importa mais, porque he o que mais pertence à memoria da nossa Provincia.

53 Estava sem Pastor o rebanho Christão de Marrocos, & não temos noticia qual fosse antes deste o ultimo que lhe administrou os pastos da vida Catholica ; mas sabemos que andou este Bispo quasi sempre annexo à Ordem Serafica, & que o novo promovido era Mestre qualificado em Theologia, & juntamente Varaõ prudente, & virtuoso, por cujo ref.

III. Parte.

peyto teve a primeyra, & segunda nomeação. Não falta quem diga era natural de Pernes junto à Villa de Santarem, & que por esse respeyto tinha semelhante nome. Se isto assi he, não vay fóra da razão, porque os nossos Religiosos nestes tempos de que falamos, costumavaõ ter os nomes das terras ; & não sey se eraõ estes mais proprios para em tudo seguirmos o exemplo do nosso Patriarca, que ou fosse por humildade, ou por mayor distincção da pessoa, ou tambem (& seria o mais certo) por reverenciar os mysterios, & nomes dos Santos, não tomou sobrenome de Santo, nem de Mysterio, mas o da sua Patria, chamando-se *Frey Francisco de Assis*. Não duvidamos que he devoção grande tomar hum Religioso o appellido de *Sacramento*, ou da *Trindade*, ou de *Maria*, ou outro semelhante ; mas tambem não haverá quem ignore que andaõ mais respeytados aquelles titulos sacrosantos, trazendo-os a creatura antes no coração para os adorar, do que por differença em o nome para se dar a conhecer.

54 No primeyro Bispo de Almeria foy instituido Dom Frey Affonso Pernes no anno de 1447. Vind. ed an. 1447 tons. 5. mas não teve residencia na Cadeyra Episcopal, porque os Arabes que dominavaõ Granada, não a consentiaõ, assi como os Mouros de Marrocos ; & nesta circumstancia consistio a melhoria desta segunda promoção, a qual

Fij foy

Anno
1449.

foy determinada pelo Summo Pontifice Nicolao Quinto, sendo tambem sua a instituição primeyra. Temos noticias de que neste tempo havia grande copia de Christãos em Marrocos, & querem alguns dizer, que foram levados cattivos de Evora, quando esta foy invadida daquelles Barbaros: mas o certo he que eraõ muytos, & viviaõ arruados, guardando publicamente os preceytos da Religião Catholica; & na sua companhia muytos daquella nação, os quaes foraõ fructo do sangue dos nossos Martyres, que fertilizou este terreno agreste de tal sorte, que fez produzir nelle pomos suavissimos de virtudes, & muyto admiraveis, por existirem puros entre as sylvas, & enredos da seyta de Mafamede.

Cant. 2. 3.

55 No mesmo tempo em que a nossa Provincia se congratulava com a promoção deste Prelado referido, sentio aquella pensão universal, a que estaõ sugeytos os viventes, pois não colhem flor de gosto, sem que encontrem o espinho da lastima: & supposto fosse esta geral em todo o Reyno, era porèm muyto particular, & sensivel em os corações dos nossos Religiosos pelo successo lamentavel, & morte do seu affectuoso Bemfeytor o Infante D. Pedro, filho del-Rey Dom João Primeyro; aquelle a quem os Principes de Europa, & Asia admiraraõ, & viraõ com espe-

cial estimação, quando os visitou em suas proprias Cortes, como referem os Escriitores Estrangeyros. Foy muyto conhecido, & celebrado por suas peregrinações, donde cheyo de experiencias, & de outras partes, & prendas, que o faziaõ amado de todos, veyo governar este Reyno como Tutor del-Rey Dom Affonso Quinto seu sobrinho. Tendo o commum applauso, assim pelos acertos, & prudencia com que se havia, como na Christandade, & temor de Deos, com que governava, não lhe faltaraõ emulos, que estimulados da propria inveja, o fieraõ ser perseguido do sangue proprio; & em quanto este servia no peyto para effeytuar a payxaõ, o de seu irmão o Infante Dom Henrique se congelava nas veas sem lhe prevenir o remedio. Só a Rainha acompanhava com o amor a seu pay Dom Pedro, mas com outra nenhuma couza; porque estava na mesma correspondencia o respeyto do Rey seu marido: & assim como não era de ração declarar-se contra o Infante, porque era sua filha, assim tambem não era conveniente oppor-se ao Rey, porque era sua molher, & desta maneyra se achava entre a Scylla, & Carybdis da desconforção, não vendo parte para onde pudesse mover-se sem o encontro da propria lastima. O furor juvenil do Rey cada vez mais

Eneas Sylva.

Anno
1449.2. Reg. I.
21.Num. 14.
18.

mais se acendia com as calumnias dos emulos , procurando a destruição do Infante , o qual acompanhado da principal nobresa que o seguia , querendo propor a sua ração ao mesmo Rey , o encontrou armado no valle de Alfarrebeyra , entre Villa Longa , & a Villa de Alverca , aonde foy morto o mesmo Infante Dom Pedro triste , & ignominiosamente , & com elle a melhor nobresa em humba batalha indigna de memoria , & do nome de batalha muyto mais indigna. Ficou o valle hum espectáculo tão lastimoso , que delle se podião articular as queyxas , que David proferia contra os montes de Gelboè , pois nelle acabou o escudo dos fortes , & os fortes que erão para o Reyno singular escudo. Cometa infaulto de que se derivarão prolongados effeytos , & não faltou quem attribuisse a castigo desta morte muytos , que Portugal sêtio depois que a chorou : porque Deos por seus altos juizos costuma muytas vezes punir na terceyra , & quarta geração os peccados de hum pay ; & os flagellos , que vio sobre si este Reyno , vierão muyto conformes no tempo com aquella determinação da vingança divina.

56 Não só correo por conta dos empenhados , & desvalidos do Rey o sentimento deste successo tragico , mas a todo o Reyno comprehendeo ; & o mesmo Rey depois de ter entrado nos annos (porq̃então não tinha mais q̃ dezaset-

III. Parte.

te) chamou sêpre ao lugar da pendencia: *A triste Alfarrebeyra*. Derivava-se este nome *triste* da mágoa , que lhe assistio no coração todo o tempo da vida , ponderando , não só o que fizera , mas as virtudes , valor , & innocencia de seu tio , a quem perseguira. Assi consta de hũa memoria do nosso Convento de Varatojo , que este Monarca fūdou , & nelle quiz fazer profissão , como veremos , & diz assi : *De dezasseis annos tomei os regimentos dos Reynos de Portugal , & por entã ser de pequena idade para tanto carregio , me vi em muytas fortunas nestes tempos , que com guerras foraõ muyto perigosos , & logo no anno de 1449 : fuy na triste Alfarrebeyra , em que morreo meu tio o Infante D. Pedro*. Mais diz a memoria , a qual relataremos toda em seu lugar. Assi foy sentida a morte do Infante , mas aos nossos Religiosos mais que a todos , pertencêrão as lagrymas verdadeyras , bem merecidas delle , que os tratava , & favorecia , assi no commum , como no particular , com attenções de irmão , & demonstrações de amigo muyto affectuoso. Edificou a nossa Obervancia dous Conventos , & correio para terceyro : porẽm isto era muyto pouco em comparação de sua vontade , a qual manifestaria em mayores empenhos , se a vida lhe não faltara.

57 Neste mesmo anno , esculpulos os nossos Padres Observantes , por haverem fundado alguns Oratorios sem licença Apostolica , (estes erão os de S. Payo , Mostey-

F iij

rõ,

Anno
1450.

rò, Infua, & S. Clemente) fizeram supplica ao Vigario de Christo, para que desse por boas aquellâs erecções. Elle as approvou com grande benevolencia por hũa Bula que começa : *Dilecte fili*, (fala com o Vigario Provincial da Obfervancia Fr. João do Pombal) & nella accumulando mais graças ao primeyro beneficio, concedeu faculdade ao mesmo Vigario, para que pudesse absolver os Religiosos de sua obediencia de todas as penas, & peccados, ainda que fossem reservados à Sé Apostolica, & juntamente dispensar com elles em todas as irregularidades contrahidas. Fazemos memoria desta mercê, por renovar a lembrança do muyto que devemos a este Pontifice tão generoso, que em competencia do magnanimo Alexandre sempre transcendia com suas datas a humildade de nossas supplicas. Este foy Nicolao V. de gloriosa recordação.

*Senec. l. 5.
de Benef.
cap. 16.*

CAPITULO X.

Finaliza o governo do P. Fr. João do Pombal, succede nelle Fr. Gomes do Porto por tempo de hũ anno, & outras noticias.

58 **C**Om felicidade, & sem a perturbação das molestias, que pelo tempo adiante inquietarão o nosso estado da Obfervancia, finalizou seu governo o P. Fr. João do Pombal. Era este Prelado de conhecida satisfação, vir-

tudes, & letras, & por esta causa tão bem aceyto de todos os Religiosos, que não só o fizeram seu Procurador na Curia Romana, quando nos separámos da obediencia dos Padres Claustres, mas primeyro Vigario neste Reyno, depois da dita divisaõ. Resplandecia nelle a piedade sem offensa da justiça, & esta brilhava muyto cõ o resplendor da clemencia. Foy muyto humilde, pobre, penitente, & caritativo, mas não podemos dar relação individual de cada hũa destas suas virtudes, porque nos faltão as principaes noticias. Que guarda as que o P. M. Fr. Manoel da Esperança descobrio com zelo incansavel, ferà obrigado a dizer o mais, se entre tanto não chegarê à nossa mão.

59 Por este tempo era Guardião do Convento de Palençuela em Hespanha o P. Fr. Gomes do Porto, natural da mesma Cidade que lhe deu o nome, Religioso de notoria virtude, & respeitada opinião em todo o genero de pessoas, & muyto particularmente na estimação do nosso Vigario Géral Fr. João Mahuberto, que por achar nelle as prerogativas de hum bom Prelado, o enviou a esta Provincia por seu Commissario Visitador. De tal sorte se houve no officio, & por tal estylo acreditou o conceyto que havia de sua prudencia, q os nossos Padres querendo conservallo na sua companhia, o prendêrão com o grilhão, & cargo de Vigario Provincial. Foy esta eleyção muyto applaudida de todos elles,

mas

Anno
1450.

mas brevemente se converteo o al-
voroso, & alegria em displicencia,
& arrendimento: (consequencia
ordinaria de todos os Capitulos)
porque o P. Fr. Gomes, como se
havia creado em Castella, & lhe
pareião as ceremonias da sua Pro-
vincia melhores que as da nossa,
quiz tirar estas, & introduzir aquel-
las; pelo que os mesmos que o ele-
gêrão, o expulsarão do officio no
anno seguinte de 1451. Assi o diz
hũa memoria, que nos deyxou o
V. P. Fr. João da Povoá: *Fr. Gomes
do Porto foy Vigayro hum anno, &
naõ mais, porque onã quizerão os
Frades, porque trazia algũas cere-
monias de Castella, ainda que boas,
donde elle viera Commissario pelo
Géral. Quer dizer Vigario Géral.*

Arch. de S.
Franc. de
Lisboa.Cornej. l. 3.
cap. 13.

60 Desta noticia pôdem ti-
rar avisos aquelles que andão in-
ventando novos costumes nas Pro-
vincias, & Communidades, os
quaes não tem outra serventia, se-
naõ a de perturbar os ânimos reli-
giosos, & extinguir as boas direc-
ções que lhes deyxarão os Padres
antigos; que por estarem mais che-
gados à cabeça de ouro, que vio
nosso Patriarca na estatua, seme-
lhante à de Nabuco, he certo, &
muito infallivel, que havia de ser
mais pura, & candida a sua refor-
mação, & por consequencia mais
proporcionadas ao nosso Instituto
as instrucções, & documentos que
nos deyxarão. Da sobredita me-
moria tambem se colhe, que eraõ
boas as ceremonias do P. Fr. Go-
mes; mas não obsta a bondade das
que se inventaõ, sendo em prejuizo

das antiguas, cuja lantidade se co-
nhece por largas experiencias. A-
lêm de que a novidade, que em to-
das as cousas se representa aos ho-
mens muito fermosa, & aprasivel,
nas materias de Religiaõ he toda
formidavel, & pavorosa; & proce-
de a causa de se imaginar novo
aperto o que tal vez não tem som-
bras de austeridade, nem indicios
de rigor.

Ovid. 3.
Pont. 4.

61 Foy este anno parã Portu-
gal principio de muytas fatalida-
des, effeytos da peste, que nelle
perseverou até o de 1458. Innume-
ráveis forão as mortes, & semelhã-
tes os delâmparos nos feridos. Te-
mos noticia do ardente zelo, com
que os nossos Religiosos lhes ad-
ministravaõ os Sacramentos em
muytas partes deste Reyno, expõ-
do as proprias vidas pela salvação
de suas almas. Tambem nos cõsta
que morrerão muytos nesta em-
presa, polto que não lembrem seus
nomes, os quaes estaraõ escriptos
nos annaes da Bemaventurança,
aonde Deos costuma premiar os
ardores da caridade cõ diademas
de luzes immarcesciveis.

62 Esta mesma remuneração
mostrou neste tempo a Igreja, que
estava logrando S. Bernardino de
Sena, o qual foy nelle canonizado
pelo Sũmo Pontifice Nicolao V.
em 24. do mez de Mayo. O nosso
desejo pedia que lhe escrevessemos
a vida, por ser hum dos Protec-
tores principaes da Observancia; mas
se a pressa que levamos, nos cortã
este designio por agora, ainda o
effeytuaremos em algũa das outras
Partes,

Anno
1450.

Partes, aonde também exporemos as maravilhas de S. João de Capistrano, defensor intigne de nossas imunidades.

63 Repetimos por agora o successo memoravel de hum Vigario do Coro do Convento de Guimarães, grande servo de Deos, o qual por ser incançavel, & muy perfeyto nos louvores deste Senhor, era successivamente perseguido dos demonios, & neste anno foy por elles tão mal tratado, & ferido, que em breves dias passou ao descanso eterno. Este caso se refere na Primeyra Parte desta Historia; & porque o Autor della não lhe soube o nome, renovamos sua memoria, advertindo que se chamava Fr. Miguel. E por esta causa inferimos outra quetinha o tentador para o affligir, vendo em seu nome o retrato do seu mayor flagello; pois foy S. Miguel aquelle valeroso Principe da Milicia celestial, que triunfando de suas astucias, & tyrannias, o deyxou sepultado nas profundidades horredas do infernal abyfmo.

Hist. Seráf.
*l. 1. c. 52.**Apoc. 12.*
7.8.9.

CAPITULO XI.

Com a deposição do Vigario Provincial Fr. Gomes são convocados os Religiosos a Capitulo, & nelle elegem novo Prelado.

Anno
1451.*Arch. de S.*
Franc. de
Lisboa.

64 **N**Aõ custou muyto ao P. Fr. Gomes a expulsão do officio, porq̃ era hum daquelles servos de Deos, que fazem mayor estimação da virtude da obcdien-

cia, que do imperio, & dignidade das Prelasias. Assim veremos no anno de 1454. no qual foy assumpto segunda vez a esta, de que agora o privaõ, & a renunciou passados alguns tempos. Também no de 61. que foy o de sua morte, acharemos exemplos semelhantes por credito de sua grande religião. Esta foy a causa, porque dimittio de si a autoridade sem algum genero de estrôdo, ou perturbação da Provincia; mas antes conhecendo a displicencia, & determinação dos subditos, abraçou logo com boa vontade a sua resolução.

65 Celebrava-se neste tempo o Capitulo intermedio, que se fazia duas vezes no triennio, assistindo nelle todos os Vogaes; & procedendo a eleyção de novo Vigario, a fizeraõ do Padre Frey Rodrigo da Arruda, Guardiaõ actual do mesmo Convento de Alanquer, em q̃ se fez a dita Congregaçãõ aos 15. dias do mez de Fevreyro deste anno de 1451. Era este Religioso natural da terra de seu nome, cinco legoas distante da Cidade de Lisboa na Comarca de Torres Vedras, & antiguamente povoação dos Cavalleyros Ingleses, que ajudaraõ a el-Rey D. Afonso na conquista da sobredita Cidade. Também foy muyto conhecida pelas pedras, que produz no seu territorio em o lugar das Antas, que por virtude occulta conservão algum tempo o calor nos fornos sem mais lenha, que a priméyra que os aquece. Esta mesma propriedade mostrou o Padre

Mend. Po-
bl. de Hesp.
*fol. 165.**Duarte*
Nun. de-
scrição de
Port. 6. 23.

Fr.

Anno
1451.

Frey Rodrigo nos incendios de seu fervoroso espirito, não por espaço de breves dias, mas por todos os da sua existencia. Foy homem de grande talento, & bem ouvido del-Rey Dom Affonso Quinto, por algũas prerogativas, de que era dotado, como se infere de hũa carta, q̃ lhe escreveo de Setuval o nosso Vigario Géral Fr. Joaõ Quiesdeber no anno de 1456. sendo o dito P. Fr. Rodrigo Guardiaõ do Convento de Leyria. E porque tem pontos dignos de ponderaçãõ, assi em os negocios de que tratã, como porque acredita a pessoa deste Vigario, a deyxamos aqui em memoria.

Arch. de S.
Francisco
de Leyria.

66 Por quanto, como bem sabcis, necessidade me constange de partir daqui a visitar outras Provenças, pero crede que me sois bom em memoria, & quera, & desejo ver-vos sempre bem esforçado em no serviço do Senhor: pelo qual vos rogo em no Senhor que vos queyraes virilmente esforçar, mayormente por conservaçom desta santa Ouservança, & do estado da nossa boa Familia. E mayormente que vos hajaes cõ estes Padres com toda a caridade; encommendando-vos aquel dom, que he sem comparaçom, que he a paz, a qual nosso Salvador Jesu Christo leyxou aos Santos Discipulos: cá em esto conheceraõ todos que somos servos de Christo, & verdadeyros Frades Menores, se nos amarmos huns aos outros. Esso mesmo segundo fuy algum tanto enformado, & segundo esso mesmo o pude sentir por alguns indicios, vejo hũa esforçada

tempestade querer-se esforçar a destruir a nossa Familia: esto he que me parece, que alguns andão à orelha del-Rey informando-o que haja Ministro, o qual haja de reger a nós, & aos Crastaes, & reformar todos os Moesteyros, a qual cousa a nósoutros he grandissimo detrimento, & só pelle de ovelha vejo, que o loborabã quer dissipar nossa grey. Esto digo por tanto que eu queria, se por ventura vos vier à mão de falar com el-Rey, que o alongueis de tal conselho, que muyto nos viria dellõ grande dano. Parecc-me que o seu Confessor Frey Affonso se trabalha em ello, a qual cousa nom me parece muyto de louvar, &c.

67 Este Vigario Géral que escreveo a carta sobredita, viveo, & acabou com opiniaõ de Santo, como refere o Bispo Frey Marcos; & 3. P. lib. 3.
assi o mostraõ o zelo, sinceridade, cap. 40.
& espirito das suas rasões, as quaes explicaremos no que pertence ao nosso intento, & a esta Historia. Este Frey Affonso Confessor era o Caeyro, o qual tinha sido Ministro Provincial entre os Padres Claustraes, & por ser Religioso muyto reformado, & especial no amor del-Rey Dom Affonso V. pedia ao mesmo Monarca com instancias repetidas fizesse supplica a Sua Santidade, para que mandasse unir os Observantes, & Claustraes, & os pusesse debayxo da obediencia de hum só Prelado, dispondo por este modo, que os ditos Claustraes seguissem a fórma de vida dos Observantes. Este era o seu intento, & sem alguma sombra

Anno

1451.

*Hist. Ser-**raf. 2. P. l.*

12. c. 24.

sombra de dolo, o qual elle mesmo confirmou passados poucos tempos, porque vendo a sua pretensão frustrada, deyxou as liberdades Claustraes, & retirando-se para os apertos da Observancia; nella acabou seus dias com grande opiniaõ. Porém o veneravel Vigario Gêral, que estava lêbrado das muytas jacturas que tinha padecido a nossa Familia por semelhante uniaõ, feyta sempre com pretexto de virtude, & refôrma, (como hoje se costumaõ fazer muytas cousas) entendeo que nesta, em que agora se practicava, se escondia o mesmo engano; & por esse motivo diz: *Sô pelle de ovelha vejo; que o lobo rabas quer dissipar nossa grey.*

68. Também he muyto merecedora de consideração a efficacia, com que encomenda ao P. Fr. Rodrigo a conservação da Obscrvancia, a caridade, paz, & amor para com os subditos; o que bem podiaõ notar, & ver, alguns Prelados; se quisessem desenganarse, conhecendo que estas, & outras virtudes semelhantes, devem ser os adjuntos, a quem haõ de cõsultar nos pontos do seu governo, porq̃ faltando os dictames dellas, todos os mais saõ erros que semeaõ zizânias, & produzem tyrannias. Ultimamente pede o virtuoso Vigario Gêral ao P. Fr. Rodrigo que se fallasse com el-Rey, o desviasse do negocio praticado, em o que se devem notar duas coasas; a primeyra, ser costumado a tratar aquelle Principe; a segunda, ter com elle tanta acceytação, que se

lhe encomendava desfizesse aquillo mesmo que era empenho do seu Confessor; & sendo o P. Frey Affonso tão grande pessoa, que sempre o dito Rey o teve na sua companhia, por fazer estimação particular de seus conselhos, não devia ser menos o P. Fr. Rodrigo na consideração do Vigario veneravel, pois fiava do seu valimento, que o poderia ter mayor com el-Rey, do que Frey Affonso. . .

69 Tal era o P. Fr. Rodrigo da Arruda, que neste anno sahio eleyto Vigario Provincial da nossa Observancia; & supposto q̃ as suas principaes memorias perecessem na mesma tempestade, que nos sepultou as mais, não ficou na carta sobredita pequeno abonador da sua pessoa, & talento. Foy segunda vez Vigario da Provincia; como veremos pelos annos de 1459. Assistio no Capitulo gêral de Barcelona, aonde se fizeraõ, não sem concurso particular de Deos, & assistencia dos Anjos, os celebres Estatutos Barcelonenses, porque nos governames, os quaes sendo acrescentados muytas vezes, sempre conservaraõ o primeyro nome em rasão de sua muyta energia, & santidade. Foraõ seus companheyros, nesta função, & Procuradores da Provincia Frey Gil de Guimarães, Discreto dos Discretos, Frey Vicente, & Frey Diogo de Basto.

70 Neste mesmo anno foraõ trasladados os ossos da mãy de Sãto Antonio em o Mosteyro de S. Vicente de Fóra na Cidade de Lisboa por D. João Bispo de Viseu.

De-

*Archiv. da
Sãta Cruz
de Coimbra
bra.*

Anno
1451.

Devemos esta commemoração á sua veneravel memoria pelo lustre grande que recebeu a Religião Serafica, & particularmente á nossa Provincia, nas virtudes de seu filho prodigioso. O epitafio, que lhe puserão, forma-se de quatro versos Latinos, os quaes em substancia

dizen: Que está naquella pequena lugar a máy de Santo Antonio; & posto que seja abreviado o sepulcro que lhe guarda os ossos, he sublime a esfera celestial, aonde descança seu espirito glorioso. São os seguintes.

*Quam terris Divus genitrix Antonius imis
Obtinuit, parvo conditur alama loco.
Illius exiguo jacent licet ossa sepulchro,
Mens tamen excellens æthera summa tenet.*

CAPITULO XII.

*Fundão os nossos Padres Claustraes
o Convento de Nossa Senhora da
Guia em a Cidade de Angra,
E nelle he sepultado o in-
signe Paulo da Gama.*

Anno
1452.
Hisor. Sc.
ref. lib. 12.
cap. 22.

NOs braços do desamparo havia acabado a vida de sua existencia hũa Casa pobre, a que os nossos Observantes deraõ principio na Ilha de Santa Maria, apenas foy descuberta. Esta he hũa das chamadas Tercéyras, para as quaes neste anno, & nos dous antecedentes concortiaõ muytas pessoas á instancia do Infante D. Henrique, que as povoava. Era tal a frequência, & por esta causa, tão celebre o nome destas Ilhas, que despertou em os Padres Claustraes o desejo de renovar as memorias daquelle sãto domicilio, q̃os nossos tinham deyxado. Porém como as experiencias são as directoras dos acertos, a vista do sitio os fez mu-

dar de proposito, conhecendo que o tiverão os primeyros na sua retirada. Com tudo não se malogrou o designio santo, com que arriscarão as vidas na passagem dos mares, antes o virão remunerado com outro melhor effeyto, porque todas aquellas faltas que achãrão na Ilha de Santa Maria, (eraõ muytas em ordem á sustentação dos Religiosos) se lhe convertêrão em abundancias, passando-se a outra Ilha. Foy esta aquella, a quem os nossos descobridores chamãrão *Ilha de Jesus*, & nõs a nomeanõ: *Tercéyra* em razão de se encontrar depois de haver noticia de duas; & posto q̃ seja menos avultada que a d. S. Miguel na extensão da terra, he com tudo muyto mais nobre que ella, & de mayor importancia que as outras sette, as quaes tãbem gozão o titulo de Tercéyras por sua contemplação. Tem hũa angra, ou bahia tão notavel, que deu á sua Cidade (que he Episcopal) o mesmo nome de *Angra*. He capacissima de muytas embarcações, como he

*Best. Re-
lação uni-
versibida.*

Anno
1452.

he de frotas inteyras, que de longe a demandaõ por suas commodidades, descançando no porto à sombra da Fortaleza, a qual por respeyto do sitio, & fabrica se representa inexpugnavel. Fica lançada com todas as de seu nome à parte do Noroeste a respeyto de Lisboa, em distancia quasi de trezetas legoas, mas tão pouco escondida, que por suas excellencias a vão buscar tambem as naos dos Reynos estranhos.

72 Aqui pois se passãrão os nossos Religiosos para fundarem Convento; & posto que a pouca curiosidade dos antigos lhes escódesse os nomes, nem por isso escureceo a gloria que merecêrão nesta acção. Não dizemõs nõs, como outros mal informados, que foy isto pelos annos de 1400. porque a Ilha nesse tempo estava ainda por descobrir; antes cüydamos com a direcção de hum memorial antigo que seria no anno presente de 1452. porque passãrão algũs depois de se começarem a povoar no de quarenta & nove, ou sincoenta, & forão necessarios para impetrar a licença Apostolica, com a qual erigiraõ este Convento. He certo que eraõ Frades Claustreaes, que ainda usavaõ das suas dispensações; mas enganouse quem disse que assi este Convento, que elles logo fizeraõ, como os mais destas Ilhas pertenciaõ no principio à Custodia do Porto. O mesmo engano teve o Autor que escreveo a memoria da fundação da Provincia de S. João Evangelista, a quem pertence hoje a Casa

de que tratamos; porque a dita Custodia começou no anno de 1570. como veremos em seu lugar, & mal podia ter o governo cento & dezoyto annos antes de sua existencia. Nõs damos aqui relação de tudo como foy na verdade, porque temos as noticias mais certas.

73 He infallivel que as primeyras sinco Casas destas Ilhas, a saber, esta de Angra, a da Villa da Praya, a de Ponta delgada, a de Villa Franca, & do Fayal, forão fundadas por ordem do Ministro desta nossa Provincia, & governadas por elle no seu partido, que pertencia à Conventualidade. Depois de serem reformados os Claustreaes na regular Observancia, esta mesma õs foy governando algum tempo, mandando-os tambem reformar pelo P. Fr. Pedro de Leyria no anno de 1568. o qual depois de vir daquellas partes, foy nosso Provincial, mas antes deste officio o elegêrão em primeyro Custodiõ da Custodia do Porto no anno de 1570. estando elle ainda ausente nas mesmas Ilhas; o que tudo se vê escritto pela sua letra na ultima folha do primeyro tomo de S. João Chrysostomo, que era de seu uso, & se guarda na livraria deste Convento de Santa Christina, aonde compomos esta Cronica. Este dito Padre levou consigo sessenta Religiosos Observantes, & com elles poz em effeyto a função, a que era mandado. Logo dahi a dous annos, como havemos dito, se levãtou a Custodia do Porto, à qual se entregãrão estes Conventos. Se-
ella

Genzag.
1012.

Quad. s. d.
an. 1400.
n. 46.

Agiolog. t.
2. 28. de
Abrill. F.
no com.

Anno
1452.
Supra c. 7.

ella era de Claustres, ou de Ob-
servantes, já o mostrámos em hũa
escriptura do Mosteyro da Madre
de Deos de Vinhò. Extinguiu-se a
Custodia, & foraõ dados à santa
Provincia dos Algarves, que tinha
sahido desta nossa pelos annos de
1532. De todos os cinco Conventos
referidos ordenou esta logo
outra Custodia, & como a multi-
dão tras consigo divisões, crescê-
do elles em numero, tambem se
apartarão della, fazendo nova Pro-
vincia no anno de 1639. por Breve
de Urbano VIII. passado em Ro-
ma a 12. de Julho, sendo o ultimo
Custodio por parte da Provincia
dos Algarves Frey Affonso de S.
Francisco, & o primeyro Provin-
cial Fr. Mattheus da Conceição,
nomeado pelo Ministro Géral da
nossa Ordem Fr. João Merinero.
Porém se teve a gloria de ser o pri-
meyro Provincial daquella nova
Provincia, não a teve de jaçar-se
como o Cesar nas suas vittorias,
porque a conseguiu por meyo de
muytas fortunas todas infaustas, &
adversas todas.

74 Este Convento de Angra
ficou sendo cabeça daquella Pro-
vincia, & logo na sua erecção, assi
pela nobresa do sitio, como por
outras commodidades, pareceu q̃
nascia para superior. Mas o annun-
cio mais glorioso de seus augmen-
tos foy ser fundado debayxo da
protecção da Rainha do Ceo Ma-
ria Santissima com o titulo de *Se-
nhora da Guia*. Muyto grandes os
devião de experimentar logo os
Religiosos primitivos, pois a todos

III. Parte.

os mais que forão fundando, pul-
são o nome augustissimo da Vir-
gem soberana. Quando não fosse
querer intimar ao Muudo, que era
domicilio do Omnipotente cada
hum daquelles santos domicilios;
de Jacob receberião o documen-
to, que apenas vio a escada, figura
desta Emperatriz Divina, confe-
çou ser Casa de Deos o mesmo lu-
gar, aonde vira a escada.

*Genesi 28.
17.*

75 O sitio em que está o Cõ-
vento, he muyto fresco, & agrada-
vel: goza da vista do mar, & cam-
pos da terra; & tendo fontes em
ambos os claustros, ainda recebe
mais agoas das correntes de huma
ribeyra que ó cerca, & he a mesma
que discorre pela Cidade. Deu-o
aos Padres Fundadores João Vaz
Corte Real, Capitão da mesma
Ilha, reservando para sua sepultura
a Cappella mór, a qual acompa-
nhada da mesma Capitania, & cõ
ella as de S. Jorge, Fayal, & Pico,
entrou na Casa de Castello Rodri-
go por Dona Margarida Corte
Real, filha mayor, & herdeyra do
ultimo Vasque Annes Corte Real,
Capitão, & Governador della. No
mais que pertencia aos edificios, &
sustentação dos Religiosos, obrã-
rão sempre os visinhos daquella
Cidade com mais largueza, do que
podia appetecer o desejo dos Fra-
des. E posto que não era necessa-
rio fazer supplicas aos Principes,
sendo tão grande a benevolencia
dos povos, nem por isso suspendeo
o concurso costumado de sua gran-
desa o invicto Rey Dom Manoel,
o qual no anno de 1497. a 19. de

G Ja-

Anno
1452.

Archiv. de
S. Franc.
de Val de
Pereyras.

Janeyro se mandou publicar em todas estas Ilhas, com razões demonstrativas de hum especial affecto, Protector dos nossos Religiosos, & defensor de suas immuniidades, izentando-os de subsidios, & tributos, & aos seculares q os servião. Tanto era o zelo, & tanta a piedade dos Monarcas naquelles seculos passados; mas por isso taes são as nossas memorias, & confissões nestes tempos presentes, & as mesmas continuarão nos futuros.

76 Aqui derão os nossos Religiosos amorosa sepultura em as entranhas da terra ao insigne heroe Paulo da Gama, irmão do grãde Dom Vasco da Gama, os quaes com admiravel ousadia, rompendo mares vastos, & desconhecidos, abrirão caminho à navegação da India Oriental, fazendo communicaveis a toda a Europa as riquezas, & preciosidades da Asia. Mais dignos de serem celebrados na memoria dos homens, do que o forão os dous irmãos Castor, & Pollux, a quem a cega idolatria attribuhio divindade: porque estes não fizeram outra acção mais que alimpar de piratas o mar Mediterraneo, & os nossos Gamas obrarão proesas, sem paridade mais illustres, mais valerosas, & muyto mais dignas que esta.

77 Vinha Paulo da Gama enfermo de tão prolixa, & larga navegação, qual he a referida, & desembarcando nesta Cidade de Angra, nella acabou seus dias, deyxando presumpções por credi-

to do valor, que o morrer na terra fora cobardia da morte, q no mar nunca se atreveo a tirarlhe a vida. Quiz sepultarse à sombra de S. Francisco em hũa cova rasa, merecendo seus ossos mausoleos eminentes, sobre que voasse a fama immortal de suas acções illustres. Não logrou o gosto de ver a Patria, & premio de suas fadigas, nem deyxou successor, mas resplandece seu nome ditoso no de seu irmão, que tendo a vida mais dilatada, cheyo de merecimentos fundou a muyto nobre Casa dos Condes da Vidigueyra, Almirantes do mar Indico, & ha poucos annos mais elevada com o titulo de Marquez em a pessoa de Dom Vasco da Gama, herdeyro muyto digno de seus ascendentes. Foy duas vezes Embayxador extraordinario à Corte de Pariz, & tres Ministro da nossa Terceyra Ordem de Lisboa. He muyto digno de nossa memoria pela devoção, & affecto, com que sempre amou a Religião Serafica.

CAPITULO XIII.

Referem-se os progressos de alguns servos do Senhor, que florecerão neste Convento, & tambem as notabilidades de hum terremoto formidavel.

78 **O** Utra navegação da terra para o Ceo, q he a principal,

Anno
1452.

cipal, & mais importante de todas, houve tambem nesta Casa, & nella muytos Mestres, & destrissimos Pilotos, que nos foraõ ensinando a carreya segura da salvaçaõ. Assi õ dizem as nossas memorias, sem expressarem o tempo pertẽcente aos antigos; mas por sua singeleza corroborada da fama, que ainda hoje persevera, saõ dignas de grande credito. Os mais delles foraõ Guardiaes, & Commissarios de todas as outras Casas, & nesta circumstancia resplandece mais a opiniaõ de sua virtude: porque communmente no estado de subdito persevera mais a perfeçaõ, que no de Prelado; & deve ser a causa, porque estes na liberdade, & poder tem mais caminhos para a ruina. Achamos hũa lembrança, a qual falando de todos elles, refere o seguinte: *Queriaõ ajustar-se com as suas obrigações, & não queriaõ ser tyranos da consolação dos subditos, & com a graça de Deos nos trabalhos do officio acharaõ thesouros de preciosas virtudes.* Ainda q̃ não tivessimos outra prova de sua boa vida, esta bastava; porque se hum Prelado não obra tyrannias, & juntamente se empenha a dar satisfação a todas as obrigações do seu ministerio, he certo que este ha de adquirir brevemente a riqueza, & preciosidade de hũa illustre perfeçaõ, sendo no mesmo tempo amado de Deos, & applaudido dos homens. Isto foy nos tempos passados, & não será menos nos presentes, pelo qual respeyto não poderemos dizer com o Ecclesiastico: *Quis est*

III. Parte.

hic, & laudabimus eum? Quem he este, & o louvaremos?

79 O P. Fr. Lourenço de Pina he o primeyro que nos occorre. Floreceo depois do anno de 1570. existindo a Custodia do Porto. Foy Varaõ Apostolico, assi no cõquecimento das cousas terrenas, como ho grãde cuydado que sempre teve na conversão das almas. Quantas elle reduzio a melhor estado, prégando no pulpito, & buscando para este fim occasiões proporcionadas, poderá testemunhar a mesma Ilha, que no seu tempo esteve reformatissima em costumes. Para o sustento da sua Comunidade o mesmo Senhor do Ceo (com o qual somente negociava nas officinas) fazia crescer o paõ, o vinho, & o azeite, quando era necessario. Sẽpre disse (mas os Santos costumaõ adivinhar) que no Convento da Cidade do Porto se havia de despedir dos enganos deste Mundo; & assi como o praticou lhe succedeo, porque no tal Convento entregou a vida ao Senhor della, com opiniaõ de Santo, & fama de milagroso.

80 Ainda nos causa espanto a caridade insigne do P. Fr. Manoel Marques, a qual produzio nelle admiraveis virtudes, como costumaõ derivar-se de hũa raiz copiosas flores. Cattivaraõ os Mõuros a este servo de Deos em hũa viagem que fazia para o Reyno, & vendo em Berberia o desamparo, & afflicções dos Catholicos, naquelle tempo metidos em carceres, & masmorras intoleraveis, tratou de os acompanhar,

Gij nhar,

Archiv. de
S. Franc.
de Lisbon.

S. Gregor.
P. p. Hom.
27. in Ev.

Act. 45. 1.

Act. 31. 9.

Anno
1452.

nhar, assistindolhe todo o discurso da vida. Largou a outro cattivo o resgate, que logo lhe enviãrão de Portugal, & fazêdo-se escravo por caridade, permaneceu na consolação daquelles miseraveis até a hora de sua morté. Estas são as noticias que temos deste bom Religioso, & bastaõ, assi para credito do Convento, de que tratamos, aonde elle morava, como tambem para conjecturar que naquellas prisões lograria a cada passo muytas visitas, & graças celestiaes: Ezequiel nos dà o exemplo, que na assistencia dos cattivos conleguió a felicidade de ver os Ceos abertos.

Ezech. 1.
v. 1.

81 Se julgarmos pelas vozes, & aclamações do povo, grande sentença podemos dar em abono do P. Fr. Rodrigo Ravaasco, natural da Ilha de S. Miguel. Em quanto viveo teve applausos de Santo, & na morte, q̄ foy no anno de 1613. querendo os Religiosos darlhe sepultura, foy tão grande a multidão de povo que concorreo, que não puderaõ por cntaõ conseguir o intento, & menos defender o corpo veneravel dos destroços, que em semelhantes casos costuma fazer a devoção dos Fieis. Todo o habito lhe fizcraõ em retalhos, guardandão-os como reliquias preciosas. Achamos hũa relação na da Provincia, a q̄ hoje pertence este Convento, a qual nos diz q̄ o dito servo de Deos fora *grande Letrado*, & *excellente Prégador*; mas nõs ainda louvamos mais a sciencia por onde dirigio os passos ao logro da vida eterna.

82 Com o mesmo credito, & reputação vivẽrão, & morrẽrão os grandes imitadores de N. Serafico Patriarca, Fr. Manoel Cardoso, Fr. Gaspar do Porto, cujo nome manifesta o de sua patria, & Fr. Domingos da Cõceyção. Este ultimo nasceo na mesma Cidade de Angra, aonde tambem acabou a vida no anno de 1628. Predisse o dia em q̄ havia de morrer: recebeo os Sacramentos posto de joelhos, & vestido com o seu habito, & depois de fazer aos Religiosos hũa pratica devota, exhortando-os ao seguimento das virtudes, & observancia da Regra, entregou suavemẽte o espirito nas mãos do mesmo Creador q̄ o fez, deyxando a todos cõ desejos, & saudades; estas derivadas da ausência de sua pessoa, & aquellès procedidos da emulação da sua dita.

83 Agora faremos memoria de hũ horriavel terremoto, q̄ succedeo nesta Ilha, pelo muyto q̄ delle participãmos. Corria o anno de 1614. no principio de Abril, quãdo soltos das profundidades da terra os ventos impetuosos, ou os espiritos adversos à vida humana, com tanta força abalãrão a Cidade, q̄ cahindo parte dos seus edificios, outros muytos estavaõ ameaçando ruina, & todos tremendo. Publicou o Provedor da Santa Misericordia hũa procissão gèral para aplacar com ella a indignação de Deos, encomendando o Sermaõ ao Padre Frey Francisco do Cadaval, q̄ era Leytor de Artes, & Religioso de perseyto espirito, como o foy sèpre pelo

Anno
1452.
Jon. 3. 4.

pelo discurso da vida. Pregou com o mesmo thema, de que usara o Profeta Jonas, ameaçando a subversão de Ninive: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.* E concluiu no seu Sermão, q̃ dali a quarenta dias se havia de arruinar de todo a Cidade de Angra: mas isto debayxo de condição, se acaso os seus moradores não reformassem as vidas, & fizessem penitencia de seus peccados. Com este aviso, que a muytos pareceo profecia, se frequentarão naquêlles primeyros dias as confissões, Cõmunhões, & demonstrações publicas de arrependimento: porẽm aquelles que mais deviaõ temer o ameaço, se julgãrão mais seguros, palleando a sua temeridade com arguirem della ao mesmo Prégador; & com esta voz, que chegou a todos, se transformou em gèral tibiesça aquelle primeyro fervor das confissões.

84 Entre tanto corria o tempo que o Ceo lhes havia dado de praso, & bem podemõs cuydar q̃ aquelles exercicios devotos, & actos Christãos que huns usãrão, serviraõ de amparo à miseria dos outros. Chegou o fim dos quarenta dias em 24. de Mayo, & naquella mesma hora, (a qual foy às tres da tarde) em que o dito Prégador os havia desenganado do pulpito, estremeceo toda a Ilha com tanto

pavor da gente, que ja lhe parecia verse sepultada entre os horrores do mesmo abyfmo. Estalavão os rochedos; precipitavão-se os edificios, gemião os ares, arrancavão-se as plantas; tudo era tormenta, tudo confusão, tudo obscuridade, & retrato verdadeyro do fim que ha de ter o Mundo, pois se vião os homens sem algum refugio, opprimidos, & sepultados nas mesmas ruinas. Na Villa da Praya, aõde não tinhão chegado as vozes do Prégador, fizeram mais impressão os tremores, deyxando grandes sinas de sua ferocidade em dous Convêtos de nossa Religião, hum de Frades, & outro de Freyras. Sette forão os Templos que nella cahirão por terra, & quasi todas as casas experimentarão a mesma fatalidade. Ponderouse o dano, que teve toda a Ilha, & achouse que eraõ mortas cento & trinta pessoas; cahidas por terra vinte & oito Igrejas com hũa innumeravel cópia de casas. Então se admirou hum prodigio grave em abono da prégação Evangelica, & foy, que fazendo-se em pedaços hũas com outras as pedras dos Templos que cahirão, só os pulpitos, em que se dizem as verdades, sendo elles de madeyra, ficãrão inteyros, & sem indicio algum de passar por elles aquella adversidade universal.

Anno
1453.NOTICIA DO CONVENTO
de S. Bernardino da Atouguia.

CAPITULO XIV.

*Da qualidade do sitio, origem da
Casa, & nomes dos
Fundadores.*

85 **O** Utra fundação, & muy-
to consideravel, tiverão
os nossos Padres da Observancia
no tempo que a governava o Vi-
gario Provincial Frey Rodrigo da
Arruda; & posto que fosse em ter-
ra firme, sem a penção, & risco de se
passarem as agoas, ficou o Convê-
to tão visinho a ellas, que da sua
estancia se logra a presença do mar
com pouco trabalho, & applica-
ção da vista. Teve o seu naci-
mento (& ainda hoje persevera) na Die-
cese de Lisboa, & termo da Villa
que lhe deu o nome. Fica esta quasi
mea legoa distante do Oceano, es-
tando antiguamente tão visinha,
que batião as ondas nos muros do
seu castello, aonde não ha muytos
annos se conservavão ainda argo-
las de bronze, nas quaes os mora-
dores prendião as suas embarca-
ções; mas aquelle com o entulho
das areas se foy desviando desta
forte, & nós ficámos conhecendo
que assi como a terra não vive se-
gura das suas inconstancias, assi el-
le não permanece izento das varie-
dades, & mudanças dos tempos.

86 Chama-se communmen-
te Atouguia da Balea por differê-
ça de outra terra (do mesmo nome
em o termo de Alanquer), ou pelo
muyto deste pêscaço monstruoso
que vive naquelles mares. Hũa deu
à costa no anno de 1526. no lugar,
& sitio aonde chamão a *Area brã-
ca*, à qual tinha de comprimento
trinta covados, (assi o achámos es-
critto); & a corpulencia fazia vulto
de hum navio de oytenta tonelá-
das. A espadana da cauda tinha
vinte palmos de largura, & na boc-
ca lhe cabião dous homens em pé,
& muyto à sua vótade. Nestas par-
tes apparece algũas vezes ambar
pela praya, ou seja herva, ou frut-
to, ou betume que o mar cria nas
suas concavidades para alimento
destas feras; o que se infere, porq̃ a
sua evidencia he noticia certa da
visinhança daquelles monstros.
Não forão poucas as pessoas, que
achando-o nas areas, o atirarão ao
mar como se fora pedra, ficando-
lhes depois nas mãos a fragrancia,
& nos corações o arrependimêto.
Tanto póde a ignorancia, & pouca
fortuna, que leva das mãos a dita,
deyxando o conhecimento della
para avivar a magoa.

87 Tem esta Villa o mar ao
Poente, & nelle a Peninsula de Pe-
niche, & as Ilhas chamadas Berlê-
gas, junto das quaes se fazem pes-
carias

*Memorial
da Prov.
dos Algar-
ves l. 2. c. 9.*

Anno 1453. carias muyto importantes. Em quanto à terra, he fertil do necessario à vida humana: Em o seu termo apparecem huns paços antigos, aonde os serenissimos Reys de Portugal se aliviavaõ no exercicio da caça, porque ha muyta, & diversa naquelles contornos; & hoje mais augmentada por viver mais segura. Foy esta Villa povoação, & senhoria dos illustres; & muyto nobres Franceses, que ajudaraõ à el-Rey D. Affonso Henriques, na invasão de Lisboa, & nos seus netos se conservou muytos annos; mas pelos tempos a diante ficaraõ os descendentes só com o nome de Atouguia, porque o senhoria passou à Casa dos Ataides; à qual no tempo em que falamos já a dava a conhecer com o titulo do seu Condado na pessoa de Dom Alvaro Gonçaves de Ataide, & de sua mulher Dona Guiomar de Castro.

88. O lugar que os nossos Padres elegeraõ para fundar o Convento, dista quasi meia legoa da Villa nomeada, & para o seu designio santo não podia ser melhor a escolha, por ser em tudo solitario, distante do povo, & ainda das estradas, & muyto proprio para Anacoretas, que não desejaõ outro commercio mais que o da graça divina. Assim se apartavão do trato humano aquelles benditos Religiosos; mas cerrando desta sorte as portas às cousas terrenas, gozavaõ sem perturbação algũa as delicias celestes, ou ao menos a esperança de as conseguirem por meyo da meditação, que nelles era cõtina,

& muyto fervorosa. Esta junta de os mais louvores divinos, era o emprego de seus cuydados; nem tinham ali outro refugio humano, senão o de dilatar as vistas pelas extensões do mar; & nos parece que tambem neste divertimento colheriaõ seu espirito admiraveis fructos; porque vendo aquellas ondas inconstantes, contemplariaõ sobre os perigos das almas, que navegaõ em o pelago da vida presente, em cuja bonança não ha permanencia tão segura, que não se possa transformar em naufragio lastimoso. Alli vendo que huns baxeis eraõ cattivos de piratas, outros sorvidos dos mares, outros quebrados nas rochas, certamente lhes lembraria quaes são as misérias, a que chega hũa creatura pela offensa do seu Creador, a qual alé de se entregar ao cattiveyro do inimigo universal, quebrando a inteireza do bom proposito na penha da ignorancia, fica sepultada entre os pavores de hum mortal abyssmo.

89. A Casa que logo erigiraõ, era tão pobre, que mais parecia choupana de passageyros, que domicilio de Religiosos. Os que a fundaraõ foraõ Frey Rogerio Prégador, & Castelhano de nação, do qual ainda faremos hũa honrada memoria, Fr. Rodrigo de Benevente Confessor de seculares, Fr. André do Porto, & todos testemunhas verdadeyras do admiravel rigor, em que então florescia o estado de nossa regular Observancia. Que podia contentarse com hũa casinha

Anno
1453.

nha tão pobre, como elles enge-
nharão, & brevemente veremos,
senão hum grande espirito, q̃ des-
presando o Mundo, venerasse so-
bre todas as cousas que elle offere-
ce, a altíssima Pobreza & Descalços,
com tamancos, & sem elles, envol-
tos estreytamente em hum pouco
de burel o mais vil, & grosseyro,
passavão a vida penitente em grao
sublime. Não erão daquelles Pa-
dres, a quem nós hoje chamamos
Capuchos, ou Recoletos, porque
nesses tempo ainda não existia na
Religião Seráfica estado semelhan-
te, mas começou depois muytos
annos; porém erão observantes,
particularmente austeros, & mais
apertados que os outros em certos
rigores, que o seu espirito inventou
para mayor mortificação do cor-
po, & desprezo do Mundo; pelos
quaes não só grangeou a esta Pro-
vincia o titulo de *Santa*, mas o de
Mestra de quantas reformas se in-
troduzirão depois; porque de to-
das foy exemplar muytos tempos
antes, como ainda veremos nesta
Terceyra Parte pelos annos de
1486.

Gonzaga.
p. 1006.Urad. an.
1451. n.
62.Adensar. da
Prov. dos
Ale. ar.
ubi sup.

90 No tempo desta fundação
concordão os Padres Gonzaga, &
Annalista com algũas meunorias
de mão, & dizem que fora no anno
de 1451. mas a doação do sitio de-
clara em como foy feyta no anno
de 1453. em 26. de Julho. Porém
póde conciliar-se este encontro, co-
siderando que estarião os Religio-
sos de empréstimo naquelle lugar,
em quanto o senhor do sitio não
lho largou de todo para fazerem o

Convento. Deste modo fica corrê-
do melhor huma das ditas memo-
rias, & he a mais antiga, quando
diz q̃ o Convento (a saber a assistên-
cia dos Frades) começou, sendo Vi-
gario Provincial quasi nesse come-
nço Frey Gomes do Porto, & logo
succedeo esse anno Frey Rodrigo da
Arruda, que teve mão, (sustentan-
do essa mesma residencia até se fa-
zer a Casa) & ajudou aos ditos
Frayres a bem viver. Ambos forão
Vigarios Provinciales, como temos
mostrado, continuando ainda no
anno presente o governo do segun-
do. O referido tambem se prova cõ
as clausulas da doação, porque diz
niella o dotador: que dava este lu-
gar à Ordem de S. Francisco, para
que fizesse delle o que bem lhe pare-
cesse. Donde se vê que até alli não
estava feyto Convento, sendo que
assistião Frades no lugar aonde elle
se edificou.

91 Este constava de hũas ca-
sas com cerca em roda, & nella hũa
fonte, da qual recebeo o mesmo as-
sento o nome que tinha de *Fontai-
nha*. De tudo, & da mais terra para
a parte do mar nos fez doação o
nosso insigne bemfeytor, & irmão
Pedro Alvares, Tabellião na Villa
da Lourinhã, & o que mais accredi-
tou a sua caridade foy, que dando
tanto, nenhum encargo nos poz, se-
nã este que he proprio da nossa
obrigação: *E peço aos Frayres da
dita Ordem que me encomendem a
Deos, & a S. Francisco em as suas
orações*. E porque aquelles Religio-
sos primeyros não lhe acceytarão
tudo, por serem totalmente dela-
pega-

orig.
207
Archiv. da
S. Bern. da
Aloug.

Anno 1453. pegados das cousas da vida, foy preciso que o Convento pelos annos a diãte sentisse faltas de lenha; mas a Villa lhe deu o remedio, cõcedendolhe hum pedaço de charneca, que se mudou em pinhal.

CAPITULO XV.

Mostra-se a humildade, & pobreza do Convento, & referem-se alguns favores que recebeo.

92 **N**O particular das obras mais foy o cabedal, do que as despesas, porque estas corrião por disposição de pobres, cujos arbitrios vão sempre encaminhados a coarctar dispendios, & a quella estava entesourado nos erarios preciosos da santa caridade, que nunca teve parentesco cõ a miseria. Tomando tudo à sua conta a generosa Condeffa D. Guiomar de Castro, de quem a fima falamos, nem por isso deyxavão de acodir os povos circumvisinhos cõ as suas possibilidades, & os q̃ não as tinhaõ, se dedicavão ao trabalho. Com todas estas circunstancias, q̃ tal vez prometterião hum edificio muyto notavel, ficou a Casa (não como a devoção desejava, mas como a pobreza dispunha) quasi toda feyta de adobes, & tão estreyta, & resumida, que se outras por grandes, & sumptuosas levão as attensões dos homens, esta no mesmo extremo de humildade grangeou estimações de hũa rara maravilha. Da primeyra Igreja nos dizem, q̃ a

sua presença introduzia na alma muytas saudades, renovando a memoria da pobreza estreytissima de nossos Padres primitivos. Era dos mesmos adobes, obrada a pouco custo, & com tanta singeleza, que hum alguidar sem fundo, pelo qual entrava a luz do Sol, lhe servia de espelho. Mas como ficou em lugar bayxo, & visinha de hum ribeyro, apenas este se enchia, logo aquella se alagava; pelo que foy preciso q̃ se trasladasse a outro sitio pouco distante, & mais eminente, aonde se edificou o segundo Convento. Sahio este muyto perfeyto, & igualmente conforme com o nosso estado. Dizem-nos que se passarão a elle os Religiosos em 25. do mez de Março de 1595. & que tendo disposto tudo, fora cantada a primeyra Missa no dia primeyro de Mayo do mesmo anno.

93 Perseverou muytos este santo domicilio com o titulo humilde de Oratorio, sem subir ao de Convento, conforme o nosso uso, (que não damos semelhante nome, senão àquelles que são capazes de ter ao menos doze Religiosos) & todos os seus Prelados com o de Vigarios, os quaes ainda duravão em o anno de 1507. a 12. de Janeyro, como consta da data de hum livro, que então lhe applicou o Vigario Provincial Frey Nicolao de Lisboa. Correndo porẽm o anno de 1531. já gozava a dignidade de Convento, & o seu Vigario do foro de Guardiã, como diz outra memoria. O serem poucos os moradores foy causa de lhe chegar

muy

Anno
1453.

muy tarde esta honra, mas nem por isso perdia, antes lhe era muyto conveniente à sua reforma: porque a multidão, com que as Casas não podem, costuma debilitar os estylos regulares, porque forçosamente faz divertir os cuydados, diligenciando a sustentação.

*Archiv. do
Conv. de
Alaquern.*

94 Permâneciaõ aqui os Frades tão firmes na sua reformação, que tendo a nossa Observancia já muytas Casas, & todas em grau perfeyto religiosas, foy ordenado na Congregaçaõ do anno de 1503. com particular acerto, que só em cinco houvesse Noviciado, a saber, em tres Conventos, Alaquern, Leyria, & Varatojo, & em dous Oratorios, dos quaes era hum este de que falamos, & outro o da Insua, que fica na barra do Minho. Consideravaõ muyto bem os Prelados quanto importão à creação dos Noviços as Casas mais santas: q̃ se dos ares da Cidade de Athenas se disse que infundião sciencia; com mayor razão se póde affirmar que as mesmas paredes de hum Convento reformado estão influindo santidade; & nada importa mais às Religiões, que a boa educação dos que entraõ nellas. Vejaõ pois que Mestres elegem, ou quaes são os Convêtos que lhe assignão, estes em razão do exemplo, aquelles por occasiã do ensino. Atendão, & ponderem os Superiores, q̃ hão de dar a Deos estreyta conta, se fizerem o contrario, & muyto mais se os Mestres não forem sciētes, vigilantes, & exemplares: porque a falta destas prerogativas

não tem outra consequencia, senão ignorancia, descuydo, & escândalo.

95 Pela mesma razão de ser muyto recolhida esta Casa de Deos, foy conveniente entregar-se aos Padres da nossa Recoleyaõ, que sendo nesta particularidade, & titulo os primeyros em toda a nossa Ordem, (singular gloria, & preminencia insignie da Provincia de Portugal) pretendiã apurar o rigor da Observancia cõ mayores austeridades, como deyxamos escripto, & ainda veremos. No anno de 1486. se lhes derão para este novo modo de vida as da Castanhayra, & Carnota; ao depois esta da Atouguia; conforme nos diz em suas lembranças o veneravel P. Fr. João da Póvoa. E posto q̃ teve pelo tempo a diante certas interpolações, procedidas de algũas inconveniencias imaginadas, veyo por fim a tomar tanto assento, que até o dia de hoje floresce com grãde credito, merecido em todos os seus estados, & em todas as idades; antes, & depois de ser Recoleta; em quanto esteve em a nossa Provincia de Portugal, & agora que pertence à dos Algarves. Os favores cõ que todos mostravaõ a estimaçaõ que faziaõ das virtudes de seus moradores, não será possivel referillos por extenso, mas de alguns particulares faremos mençaõ, ainda que breve.

96 El-Rey D. Affonso Quinto coartando sua magnificencia na esfera do pouco que lhe pediaõ os Frades, muytas vezes izentou dos encargos do Concelho a qualquer

homem

*Archiv. da
Carnota.*

*Archiv. do
mesmo Con-
vento.
Torre do
Tombo. l. 3.
da Estrem.
fol. 271.*

Anno
1453.

homem que servisse nesta Casa; & estando nos seus paços da Serra del-Rey em 14. de Outubro de 1461. privilegiou de trabalharem nas obras do castello da Atouguia a todos aquelles, a quem os Religiosos occupassem em algum ministerio. Del-Rey D. João Segundo referimos a confirmação do primeyro privilegio a fima relatado, & juntamente outra merce q nos fez, dandonos liberdade para mandar trazer das suas matas de Atouguia, Lourinhã, & Obidos todas as madeyras que nos fossem necessarias. Aos Condes desta Villa devemos eternos agradecimentos pelo amor q sempre nos mostraraõ, acompanhado dos repetidos favores, dos quaes não tem o menor lugar a esmola ordinaria de todas as semanas, que sendo liberalidade, ficou escritta nas obrigações de sua Casa pelo illustre Cõde D. Luis de Ataide, que soy hum dos mais famosos em valor, & prudencia militar, que teve este Reyno, & por essa causa duas vezes Vice-Rey nos Estados da India Oriental. Muytas mais merces fizera a este Convento, se não se divertira com o do Bom Jesu de Peniche, aõ qual fez muytos beneficios, depois de lhe dar o primeyro ser na licença para se edificar, & na doação do sitio passada em Lisboa a 14. de Setembro de 1570. Deyxamos esta memoria para se emendar a informaçãõ errada, que deraõ aos Padres Gonzaga, & Annalista, os quaes o fazem mais antigo 1018. annos, attribuindo somente a este

Conde algũas obras conducentes à perfeição delle. O seu corpo, q he a mayor riqueza q podiamos esperar da India, està depositado na sua Cappella mór. Na deste de S. Bernardino se guardaõ alguns peñhoes da mesma Casa dos Cõdes, entre os quaes venderamos por cousa de mayor preciosidade os ossos do bẽaventurado servo de Deos Fr. João de Ataide, cuja noticia daremos na Quarta Parte desta Historia pelos annos de seu falecimẽto.

CAPITULO XVI.

Referem-se as virtudes de alguns Religiosos, que acabaraõ a vida neste Convento com opinãõ louvavel.

97 **H**E grande argumento da vida santa que se praticava em todos os que habitavaõ este Paraíso de virtudes, haver ainda memoria de alguns delles: porque sendo os nossos antigos taõ descuidados em perpetuizar esta lembrança, ou advertidos em querer occultalla, (como se fora delitto a noticia de hum bom exemplo) ainda assi nos chegãraõ algumas, que nem o cuydado pode encobrir, nẽ o descuydo sepultar. A fama gloriosa do veneravel P. Fr. Pedro de Chaves anda pelos livros muyto divulgada, & com grande razão, porque sendo sua vida notavel por muytas virtudes sublimes, se rematou na morte com maravilhas raras. O appellido de Chaves esta

Gonz. cit.
Uvad. ann.
1451. t. 6.
Martyrol.
Franc. 30.
Junii.
Barezzius
4. p. Chron.
lib. 1. c. 46.
ad. ann.
1526.
Rapinatus
Hist. gen.
Orig. Recol.
Dec. 8. p. 1.
s. 8.
Marian.
lib. 1. c. 6.
Chron. ref.
Agiol. Lit.
sit. an. 20. de
Jun. lei. A.
1013.

moí-

Gonzag.
p. 1006.
Uvad. ann.
1453. n. 61

Anno
1453.

84 *Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco,*

mostrando que era sua patria a celebre Villa deste nome na Provincia de Tras os montes. Foy muyto particular nas penitencias, & taõ admiravel, que a cada passo inventava novos rigores, com q̃ aggravasse mais os sentimentos do corpo. Já não eraõ de seu agrado as disciplinas ordinarias, nem lhe pareciaõ bem os cilicios communs, porque o seu fervor descobria instrumentos novos, & mais fortes, os quaes eraõ de ferro, ajuntandolhe rosetas agudas, com que se retalhava; & feyto huma chaga viva, ainda não se dava por satisfeito.

98 Eraõ nelle continuos os jejuns de pão, & agoa, & muytos dias passava sem comer cousa alguma, donde procedia considerarem todos (& cuydavaõ bem) que sô por milagre podia conservar a vida. Não tinhaõ menor inferencia, que verem a este servo do Senhor destituido dos principaes alentos della, do sangue que o rigor expulsava, & do alimento que a sua austeridade lhe prohibia. Mas o certo he, que a graça de Deos anima cõ avultadas forças a todos os que a pretendem pelas asperezas da penitencia. Assim aconteceu ao veneravel Padre, porque ao passo de tantas mortificações andava taõ forte, como quem era alimentado com os nectares da Bemaventurança. Mas como não havia de apparecer robusto quem lançava de si o proprio sangue, sendo certo q̃ nos desmayos do corpo consistem as fortalezas, & valentias do espirito? Recebeo varios favores da

Maõ Divina por meyo da contemplação, na qual gastava dias, & noytes inteiras. Tanto se arrebatava neste exercicio celestial, que ficou muytas vezes seu corpo com os desacordos, & mais indicios de cadaver, em quanto sua alma se estava recreando em as delicias da Gloria, que bebia no pelago inexhausto das consolações eternas.

99 Não podia com nenhuma cautela encobrir os incendios amorosos, com que Deos lhe abraçava o coração; mas quem meteu fogo no seyo, (como diz o Sabio) *Proverb. 6.* que não se lhe abraçassem os vestidos, & divulgassem os ardores? *27.* Respirava, & eraõ seus desafogos as lagrymas, & seu desabafo os gemidos; mas os incendios mais se ateavaõ: porque o fogo que he vehementemente, mais se inflamma com as respirações, & com as agoas mais se exaspera. Quanto mais chorava, mais se incendia, quanto mais gemia mais se abraçava. Deste grande amor de Deos procedia o incansavel cuydado, com que zelava seu nome, seu culto, & a perfeitura observância da nossa Regra. Como era taõ especial amigo daquelle Senhor, queria que todos o fossem muyto especiaes. Com esta admiravel vida chegou ao fim della no anno de 1525. sendo este Convento ainda da Provincia de Portugal, & não da dos Algarves, (como alguem deu a entender) porq̃ ainda não havia no Mundo tal Provincia. Foy sepultado na Igreja antiga, & della se trasladaraõ seus ossos ao Capitulo da nova; & assim no

Aziolog. ubi supra

pri-

Anno
1453.

primeyro, como no segundo lugar, mostrou a Magestade Divina o muyto q̃ lhe fora agradavel este seu servo fiel: porq̃ indo o povo vâl-se delle em suas necessidades, em todas achava remedio. Muytas foram as maravilhas, q̃ acreditarão a sua virtude, as quaes não repetimos, porq̃ não as achamos autenticas, nem ouvimos senão os clamores da piedade, & brados da devoção; sendo q̃ esta não he hoje tão fervorosa, como foy naquelles tempos antigos: mas ainda estão patentes as fontes da misericordia, se houver quem procure as agoas dos seus benefícios.

Passados sette para oytos annos depois da morte deste Padre veneravel, se dividio da nossa Provincia a dos Algarves, à qual ficou este Convento santo, & nelle foy continuado a fortuna de crear Religiosos verdadeyros imitadores de nosso grande Patriarca. Tal o foy o Armão Fr. Arcãojo, cujos principios logo mostrão ser premissas de hũa perfeição muyto singular, em q̃ relplandece por todo o discurso da vida. Nelles se entregou a hum abatimento tão profundo, q̃ bem dava a entender havia de fuhir a grande eminencia o edificio da sua virtude, pois descia tão abayxo o alicerce de sua heroyca humildade. Era no seculo famoso Letrado, & muyto conhecido por bõ Canonista; mas porq̃ as suas letras não fossem da qualidade das q̃ encham de vento os entendimentos fracos, quiz ser idiota, profecando o estado dos nossos Leygos. Nesta

III. Parte.

escola cursou, aprendendo a sciencia mais nobre, que se funda nas razões do despreso proprio, & conhecimento do Ceo. Quanto tempo lhe restava dos officios humildes, & mais encargos da santa Obediencia, tanto gastava na cella, ou na Igreja de dia, & de noyte, aonde nunca foy visto senão de joelhos, ou de pé, & sempre arrebatado. Era continua a sua meditação, & nella estava tão abstrahido das exterioridades, como quem se applicava todo à lição da Divina Sapiencia, donde colhia com os documentos da graça admiraveis fructos nos progressos da sua virtude. Mas cõ muyta particularidade da festa de todõs os Santos até a do Nascimento do Filho de Deos perleverava de Sol a Sol na Igreja em oração. Aqui aprendeo aquelle altissimo despreso do Mundo, do qual não fazia outro caso, mais q̃ de o pizar como peregrino, caminhando sô cõ os olhos na Patria celeste. Aqui percebo a lição da paciência, & sahio tão douto, q̃ ainda nas mayores injurias não se ouviu nunca hũa só palavra da sua bocca. Alli finalmente entendeo os pontos do amor, & aborrecimento; este para se tratar a si, & aquelle para estimar o proximo; & deu muyto boa satisfação desta doutrina, porq̃ a todos amava cõ hũa ardête caridade, & singular esmorecimêto, reservado sômente para a sua pessoa o tedio, despreso, & mau trato, as penitências, rigores, & vilipêdios. O habito sempre havia de ser velho, & nada mais queria. Tão grãdemente estava desêbara-

H çado

Anno
1453.

çado das cousas terrenas, q̃ se lhe fora possível, nem daquelle usara.

101 Tinha sublime eloquência em propor os mysterios soberanos; & pela consolação q̃ sua alma sentia em falar sempre de Deos, com todas as pessoas q̃ encontrava, logo se punha a conversar em suas altissimas misericordias. Suspêso o ouviao, & muy devagar em pontos da salvação os Theologos mais insignes, confeçando q̃ delle podiaõ aprender muyto nesta materia. Para com os pobres era excessivo na caridade. Levava-o a todo o extremo a consideração de serẽ retratos de Jesu Christo, ou representação viva das miserias q̃ padeceo neste Mundo o mesmo Senhor, q̃ o he de todos os bens, & fortunas dos homens. Sendo porteyro nesta Casa, sempre lhes tinha a porta aberta, & o coração patente; o q̃ vêdo Deos, não permittio q̃ em occasião alguma deyxasse de pôr em effeyto o seu abrazado affecto, mas antes quando não tinha q̃ dar aos miseráveis necessitados, logo o mesmo Senhor de sua mesa o soccorria com liberalidade prodigiosa. Aconteceolhe hũ dia, sendo muytos os pobres, & não tendo mais q̃ hũ pão, multiplicar-se este nas fatias, q̃ hia partindo, de tal sorte, q̃ todos ficãrão satisfeytos cõ abundância, & absortos com a evidencia da maravilha. Em outra occasião entrou pelo refectorio, & achando na mesa os pães que os Frades havião de comer, tomou alguns delles para remediar a huns mendigos, que o importunavão por esmola. Sabêdo isto o Pre-

lado; & considerando a falta q̃ farião na Comunidade, por não haver em casa mais pão, o reprehendeo asperamente, & lhe mandou por santa Obediência q̃ fosse logo buscar outros tantos, quantos tinha distribuido. Com muyta alegria aceyitou o preceyto, & sem q̃ houvesse tardança, trouxe diãte do Guardiã os pães q̃ lhe pedia, & cõ hũa circumstância notavel, q̃ vinhão quentes, & erã muyto mais mimosos sem comparação algũa. Este prodigio deyxou suspenso, & com justa razão admirados a todos os Religiosos, os quaes com o Prelado, que tambem o estava, attribuirão a soccorro Angelico aquelle pão miraculoso. Nem podia vir de outra parte, estando a Villa tão distante deste Convento. Têdo finalmente completos seus dias; & nelles obrados semelhãtes portentos, os quaes occultou o descuydo, em 30. de Abril de 1578. foy tomãr posse do Reyno do Ceo, (segundo podemos crer) & conseguir a benção promettida àquelles que contemplão a Christo na pessoa do pobre, & remedeão o pobre como retrato de Christo.

Matth.
24. 35.

CAPITULO XVII.

Memoria breve do P. Fr. Manoel de Beja.

102 **Q**Uasi pelo mesmo tẽpo se libertou das prisões da mortalidade o devoto Sacerdote Fr. Manoel de Beja, nome q̃ mostra o de sua Patria, a qual póde gloriarse de muyto ditosa em crear este

Anno 1453. este Cidadão da Bemaventurança. Affio julgamos pela voz da fama, que ainda hoje persevera bem a pesar dos destroços do tempo, o qual nos levou ás particularidades individuaes da sua virtude; & porq̃ tudo não corra a mesma fortuna, faremos aqui memoria do que ainda hoje lembra. Navegando este bom Religioso para as partes do Oriente, tomou porto na Ilha de Santa Helena, & achando-a muyto accõmodada para a cõtemplaçaõ, por ser totalmente livre do commercio humano, (que he hũa das prerogativas que ha de ter quem trata com Deos) deyxou se ficar nella, acompanhado sõmente de seu espirito, & das assistencias da graça divina.

103 Tem esta Ilha a sua altura no vasto, & profundo Oceano Ethiopico, mil & cem legoas distante de Lisboa, & de Goa mil quinhẽtas, & quarenta & nove; & de Angola, q̃ das nossas povoações he a mais vilinha, trezentas & settẽta. Tem nove milhas na circumferencia. A terra parece cinza, mas tão fertil, que não he necessario muyto tempo para se colherem sazoados os fructos q̃ nella se plantão, & tẽmeão. Os ares são muyto suaves, & salutiferos; as agoas excellentes, os bosques de Evanos, & Cedros; as laranjas, limões, & outras muytas frutas, q̃ produz o terreno de Portugal, são copiosas naquella paiz. Parece q̃ a poz Deos naquella paragem para remedio dos Portugueses q̃ passão à India, porq̃ nella convalecem, reparando as forças

quebradas, & provendo-se de seus fructos, tomão novos alentos para continuar o trabalho.

104 Neste sitio cercado de ondas, & sem mais cõmunicaçaõ, q̃ a do Ceo, & seus influxos, se deyxou ficar o servo do Senhor Fr. Manoel de Beja. E como seu espirito se vio livre de todos os obstaculos, q̃ costuma ter quem vive no Mũdo, logo se começou a esprayar em contẽplações cõtínuas; & desfazendo do intimo da alma diluvios de ternuras, as vozes, & suspiros andavaõ em cõpetencia com os pensamentos, todos caminhavaõ a Deos por instantes. O seu mantimento erão hervas, & algũas frutas; o leyto a terra, o domicilio hũa gruta, o exercicio a oraçaõ, o trabalho fazer hortas para dar pelo amor de Deos refrescos aos navegantes, q̃ aporta- sem naquella Ilha. Móvido da mesma caridade tambem cultivava muytos pomares, & com as suas frutas os regalava.

105 Estas são as noticias q̃ temos deste bom Religioso, em quanto assistio feyto Anacoreta, & habitador daquelle deserto. O mais que passou, as consolações divinas, q̃ recebeo, & merces q̃ o Ceo lhe distribuhio, ficarão todas occultas; porq̃ não havia quem as inquirisse, & menos quem as presenciasse, se não fossem as plantas, & penhas; porq̃ estas erão sômẽte as testemunhas dos seus progressos. Sabemos porẽm q̃ movido de superior influxo, passados algũs annos, voltou para Portugal, & neste Convento de S. Bernardino se recolheo cheyo

Anno
1453.

de áchaques terribes, prova evidente de ser mimoso do Senhor, q' deste modo costuma sublimar a paciência dos seus escolhidos. Assim se qualificoua deste nas fragoas da tribulação; q' de todos era venerado como idêa do sofrimento. Tantas erão as dores de gotta, quantos erão na sua estimação os alivios q' a misericórdia divina lhe dispensava. Dos mesmos rigores fazia regalo, da angustia, & tribulação delicia; mas como não havia de estimar por delicia a tribulação transitoria; se esta lhe assegurava as suavidades, & permanencias do descanso eterno?

106 Com as vehemencias daquelle achaque terribel chegou a estado, q' não comia por sua mão, nem pelas alheas era tão o seu alimento, q' excedesse hũ pequeno jejum de pão, & agoa. Nunca cõsentia roupa de linho, por mais q' a pedissem os seus males, nem perdeu o bom costume das santas meditações; mas antes como Cifne, q' ostenta mayores suavidades no canto entre as angustias da morte, augmentava os affectos amorosos para com Deos entre as mayores angustias. Na oração vocal gastava o restante do tẽpo, & entre muytas devoções quotidianas proferia com admiravel espirito os sette Psalmos Penitenciaes. O fructo destes hia sempre dirigido às almas daquelles q' o tivessem molestado, para que achassem a Deos menos rigoroso, quando chegasssem ao tribunal de sua Justiça. Não faltavão exẽplos q' elle seguisse neste particular; mas tinha o do Redemptor do Mundo,

q' foy o mayor de todos; & por isso ditosa daquella alma q' imita ao Filho de Deos neste divino exẽplo. Desta maneyra caminhou o veneravel Padre pelo fogo, & agoa das tribulações, até q' o Senhor das misericordias o fez participãte do refrigerio celestial por meyo de hũa morte tão santa, como foy a vida.

107 Os primeyros alẽtos da espirital recebeo nesta mesma Casa outro insigne servo do Senhor, q' a conservou em grande perfeição por todo o tẽpo q' existio nũ Mundo. Este foy o P. Fr. Christovão da Trindade. Mas como faleceo no Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa; para o lugar deste reservamos tãbem a narração de suas virtudes; & não parecerã desproporcionada a estãcia, apparecendo o resplandor dellas entre os reflexos de tantos astros, quãtos venera a devoção brilhãtes naquella esfera de santidade.

CAPITULO XVIII.

Do que experimentamos depois de se perder Constantinopla, & de como os nossos Frades se livraram de hũ subsidio gẽral:

108 **M** Edonho, & muyto hor-
rivel cõtra toda a Christandade, & tãbem adverso à nossa Familia da regular Observancia, se mostrou este anno de 1453. com a tomada de Constantinopla, cabeça do Império Grego, & total destruição d'elle por Sultão Mahomet segũdo do nome; & settimo Emperador dos Turcos; & para a nossa Observância pelas grãdes negociações;

Orig. del
Danzb.
pag. 185.

com

Anno
1453.

com que o Ministro Géral de toda a Ordem Fr. Angelo de Perusio á pretendeo supprimir em favor dos Padres Claustres. Muyto padecemos; & porque se deve a esta memoria hũa particular attenção, porremos a diante em outro lugar a sua materia. Neste pelo que tambem nos tocou, renovaremos a magoa de haver perdido hũa Cidade tão nobre; & antiqua com o seu Imperio; que supposto estava contaminado com a nodoa scismatica, por não reconhecer aos Summos Pontifices por verdadeyros Vigarios de Christo na terra, servia com tudo de baluarte a toda a Europa, & conservava o nome Christão; de que estes barbaros são inimigos.

109 Começou este rigoroso açoute de Deos em o Mundo de tão bayxos, & humildes principios, que ninguem lhos sabe com certesa infallivel, nem os mesmos Turcos nos seus annaes se conformão; sendo que dizem os tiverão em hũa certa familia dos Tartaros, tão mecanica, que tinha por vida, & officio apascentar gados; & que passando-se à Asia menor, em tempo de Saladino fizeraõ algũas acções valerosas, pelas quaes lhe dera o mesmo Rey hũa terra chamada Othomancia, donde lhe procede o nome de Othomanos. Esta he hũa das opiniões, as outras são quasi o mesmo, porque todas referem vilezas na sua origem.

110 Desta pequena faísca procedeo tão grande incendio, que em breve tempo começou a abra-

III. Parte.

zar o Mundo, tomando na mayor parte delle senhoria, & estabelecendo seu formidavel Imperio, tão dilatado, q occupou desde as praias da Republica da Ragusia na Dalmacia até a entrada do Tâmes em o mar negro; & desde Buda em Hungria, até Constantino-
pla, & desde Tyras até o Sava; por q tudo ficou subordinado a elle, & a seus Tributarios, como são os Principes de Moldavia, de Valaquia, & tambem o era ha poucos annos o de Transylvania, comprehendendo neste espaço famosas Provincias, & a melhor parte da Hungria, toda a Bosna, Servia, Bulgaria, Epyro, Grecia, Morea, Thracia com todas as Ilhas do Archipelago, & nobres Reynos de Chipre, & Candia, Sama, Xio, Mitilene, & outras. Na Africa tem tudo o que se estende de Veles de Gomerá até Alexandria, o Reyno todo de Egypto, & Asia menor, todo o mar de Zabaca, q tem de circumferencia trezentas & tantas legoas, & todo o Euxino, que passa de nove centas. Emfim para se ver a sua grandesa, só pelas ribeyras do mar Mediterraneo occuparão duás mil seis centas & tantas legoas; & desde a Cidade de Tauris até Buda, caminhando por suas terras, mil & tantas; & quasi as mesmas desde Derbent até Adem, & mil & tantas de Termezem a Balzerá. Sendo que hoje está mais diminuto, porque nestes annos proximos passados o expulsarão de toda a Hungria com perda de innumeravel gente, & copiosissimos the-

Hij souros,

João Boter.
Rel. univ.
P. 2. l. 4.

Annal.
Ture.
Leon. Clav.

Anno
1453.

souros, não lhes ficando vizinhas daquellas partes mais que duas praças de consideração, a saber, Temesuar, & Belgrado, que fica na Servia. Levantouse também a Transylvania, que está hoje debaixo da protecção do Imperador Romano. Por outra parte a Republica de Veneza o assolou, combatendo-o pela Grecia, Morea, & outras regiões do Mediterraneo; & muito mais obrariaõ; se alguns Principes Christãos não encontraraõ aquellas guerras tão justas, & importantes, por suas particulares conveniências.

111 A mesma circumstancia junta com o descomydo deu valor, & ousadia a Mahomet para emprender a invasão de Constantinopla. Cercou-a pela parte do mar q̃ occupa, & pela da terra com machinas estupendas, & trezêtos mil combatentes. Foraõ terribes, & porfiados os assaltos de dia, & de noyte, em tempo de sincoêta dias, como dizem huns, que durou o cerco, ou de tres meses, como querem outros. Mas posto que era nos cercados tão grande a resistencia, como a desesperação, com tudo foy faltando o soccorro, & era rasão que também o alento faltasse, & cedesse a tanta valentia, quanta ostentaraõ aquelles Barbaros. Ainda assi não se rendeo a Cidade por nenhum partido, mas à força de armas em 29. de Mayo, ficando mortos dos Christãos perto de quarenta mil. Neste numero entrou o Imperador Constantino, q̃ tendo o nome do mesmo q̃ a fun-

dou com tantas virtudes, se perdeu a si, & a ella; porque as suas obras não mereciaõ a possessão do nome della, nem do proprio nome.

112 Foy sentida esta perda por toda a Christandade cõ tanta vehemencia, que até as pedras da Cappella da nossa Santa Angelina em Italia choraraõ lagrymas de sangue; & foy revelado a hum seu devoto, que a demonstração daquellas paredes insensiveis não hia encaminhada ao successo presente, tanto como a outras calamidades futuras: & com rasão, porque ganhado aquelle antemural da Europa, & aberta aquella porta à invasão deste cruel inimigo, não havia que esperar senão o mesmo effeyto, que a experiencia logo manifestou, ganhando este proprio Sultão em breve tempo dous Imperios, este, & o da Trapizonda cõ outras muytas Provincias.

113 O Summo Pontifice, a quem chegou mais a magoa da fatalidade sobredita, mādou logo Embayxadores aos Principes Christãos, entre os quaes foy hũ da nossa Ordem, chamado Fr. Mattheus de Rhegino, mas não honve resultancia alguma neste particular, porque a dor que affligia ao Papa, lhe tirou a vida, & suspendeo o effeyto a toda a pretensão. Tratouse de successor, & sahio eleyto no primeyro, & segundo escrutinio o nosso insigne Padre Fr. Antonio de Mõte Falcone, sugeyto dignissimo, & benemerito pelos grandes serviços de Missões, & embayxadas que havia feyto à Sé Apostolica. Mas

*Vind. ad
ann. 1453.
n. 20. r. 5.*

*Vind. ad
ann. 1453.
n. 29. r. 6.*

*Idem ad
ann. 1453.
n. 8.*

ba-

Anno 1453. *Platin. in vita huj. Pont.* baralhando-se outra vez os Vo-
gaes, & os votos, foy assumpto ao
Pontificado D. Affonso de Borja
nosso Hespanhol, Cardeal do ti-
tulo dos Santos quatro Coroados,
com o nome de Callisto III. Assi
fogē tal vez diāte dos olhos as for-
tunas terrenas; mas assiacontece,
quando se encontrão com as dis-
posições celestes: & não tem va-
lor as sortes dos homens, se falta a
vontade de Deos, porque este Se-
nhor tem na sua mão as nossas for-
tes.

CAPITULO XIX.

Continua a materia principiada

114 **A** Penas tomou posse da
Cadeyra de S. Pedro o
novo Pontifice, tratou de conti-
nuar a tenção zelosa do seu prede-
cessor com generoso animo, & ad-
miravel constancia: porque além
de o pedir assi a obrigação por ser
Pastor do rebanho Catholico, ti-
nha promettido a Deos de se ap-
licar com todas as forças, & in-
dustrias a esta empresa, ainda antes
de ser promovido à dignidade Pō-
tificia. Consultou o negocio com
muytos Religiosos da nossa Ordē,
santos, & justos diante de Deos, &
dos homens, & por essa ração pro-
prios para serem juntamente ex-
pedientes em todas as suas impor-
tancias, como erão S. João de Ca-
pistrano, o qual foy logo enviado
por Nuncio Apostolico, & Inqui-
sitor Gēral às partes de Alema-

nya, & Hungria; S. Jacome da
Marca tambem fez o officio de
Legado, & da mesma sorte Fr. An-
tonio de Bitonto, Fr. Marcos de
Bolonha, Vigario Gēral da nossa
Observancia, Fr. Luis Vincentino,
& Fr. João do Prado. Além destes
mandou o mesmo Papa outros
muytos a diversas Respublicas
principaes, & particularmente al-
guns aos Bispos circunvisinhos
de Roma, a tratar dos subsidios,
conforme a sua distribuição.

115 Publicou logo a Bulla da
Santa Cruzada, & convocou aos
Principes Christãos, pedindo a ca-
da hum delles auxilio conforme a
sua possibilidade. Ao nosso Rey
D. Affonso V. mandou tãbem hũa. *Faria Epi-
tome. 3. P.
c. 13. n. 20.*
(Quer hum Autor que fosse a pri-
meyra, que neste Reyno se vio, mas
assi sala, porque não teve noticia
da que procurou el-Rey D. Affon-
so III. & das muytas occasiões em
que nelle a publicação os nossos
Frades em soccorro da Terra San-
ta, & sua conquista, como refere
repetidas vezes o P. Fr. Manoel da
Esperança nas primeyras duas par-
tes desta Historia. Em o Archivo
do nosso Convento de S. Francis-
co do Porto ainda existe hũa des-
tas, a qual vimos, & lemos, & he
passada pelo Papa Nicolao IV. em
o anno de 1291. & começa: *Dile-
cto filio Ministro Provinciali Fra-
trum Ordinis Minorum Provin-
ciae Portugallie.*) O nosso referido
Monarca, como era todo zeloso
em augmentar o estado Catholi-
co, logo com toda a pressa prepa-
rou hũa Armada, determinando ir
nella

*Histor. Se-
raf. 1. P. 1.
4. c. 30. l. 5.
c. 39. 2. p. 1.
6. c. 3. l. 7.
c. 29.*

Ann. 7. 1.

*Trad. ad
ann. 1455.
p. 84. 1. 6.*

Anno
1453.

nella em pessoa. O Infante D. Henrique seu tio também se começou a prevenir com admiravel brio, & fervoroso zelo. Deste achamos o traslado de hũa carta de desafio escripta ao Grão Turco nesta occasião: não temos porém certeza se he verdadeyra, ou apocrifa, com tudo aqui a trasladamos por ser notavel. He a seguinte.

Archiv. de
S. Franc. de
Lisboa.

116 Eu o Infante D. Henrique Regedor, & Governador da Ordem de Cavallaria de N. S. Jesu Christo, Duque de Viseu, senhor de Covilhã, filho dos muy altos, & excellentes, & de grande memoria senhores el-Rey D. João, & D. Philippa, do Reyno de Portugal, & do Algarve, & senhores da senhoria de Ceuta, q. Deos haja suas almas. A ti Masamede Imperador dos Turcos faço a saber, que a mim. me. foy notificado onde vivo no cabo do Mundo, do movimento que fizesstes em tomar Constantinopla, & trabalhos de guerrear a Christandade. Pela qual rasão nosso senhor o Santo Padre o fez a saber ao muy alto, & muyto poderoso el-Rey meu senhor, & sobrinho, filho de meu irmão, mandandolhe a Cruzada contra ti, a qual elle tomou com graõ de voção, & eu, & os outros seus servidores, & depois disto houve noticia de tua grãde maldade, pela qual nosso Senhor Deos por muytas vezes deu espera por sua justiça aos merecedores della, como fez aos de Sodoma, & Gomorra, a qual maldade a

n.
toa.
recida.
bestial.

a humanidade deve ser abortida, porque não he humanal, nem das diabolica: por onde te

notifico como a dita Cruzada tenho tomado contra ti, & te punirey por mim, & por todos aquelles que desejão o meu serviço até o fim de sua morte, por quanto te hey julgado por inimigo de Deos. Isto te faço assim a saber, para alguns que de ti ficarem, não poderem dizer que te trouxe a morte se to fazer a saber. E esta carta, & outras duas te envio; para que se hũa não te for dada, que a outra te dem, para haveres certidão de minha firme vontade. Escripita na minha Villa de Sagres, de Dezembro a 16. de 1457. annos.

O Infante D. Henrique.

117 Se esta carta he verdadeyra, pôde notar-se nella a sinceridade daquelles seculos passados, & agradecer ao Infante a boa tenção; porque no mais, posto que fosse grande o animo, não havia q. esperar, por q. era pouco o poder, & muyta a distancia, para q. se effectuasse algũ designio contra aquelle inimigo universal. El-Rey da sua parte preparou a Armada, como temos dito, bateo moeda Cruzada, q. ainda hoje se conserva, & achando obstaculos, q. totalmente lhe impedião ir em pessoa, fiou o governo della ao Bispo de Evora D. Garcia de Meneses, a quem o Bago de Pastor não serviria de estorvo ao bastão de General. Nenhum fructo se colheo de todas estas preparações por negligencia de outros Principes Christãos que concorrião na Liga; porque fizeram mais caso da conveniencia propria, que da utilidade commua. Nem o Papa Calisto teve outra satisfação nos seus des-

Anno
1453.
Platin. ut
supra.

desvelos, mais que a rota famola, que deraõ em Belgrado os Christãos ao mesmo Turco Mahomet, a qual foy ordenada pelo nosso S. João de Capistrano, que depois de ajuntar este exército com as suas diligencias incansaveis, & fervorosas pregações, se poz diante de todos com hũa Cruz arvoreada por bandeyra, & abrindo o caminho à vittoria, fez com que o Turco se pusesse em vergonhosa fugida, & o seguiu até o deyxar recolhido em Constantinopla. Por outra parte lhe fez muyto dano Uslancan, saõ Rey da Persia, & Armenia a instancias do nosso Frey Luis de Bolonha, Legado Apostolico do mesmo Pontifice a este Rey, & ao dos Tartaros. Por esta occasião principiou nas duas Casas Othomana, & da Persia o grande odio, & aversaõ em que perseveraõ sempre.

Faria cit.

2.º ed. t. 6.
ed. ann.
1463. n. 6.
3.º ed. ann.
1464. n.
13.

118 Morreo Callisto com estes desejos, & succedêdolhe Pio II. se fez herdeyro dos mesmos santos propósitos. Não sabemos com que causa o culpa hum Autor, que já referimos, dizendo que descuydado da guerra que apregoára, fizera thesouro do subsidio dos Principes em ordem a seus intentos. Se isto fora certo, não se resolvera elle a hũa acção tão rara, que tal vez a não tinha visto o Mundo; & foy q̃ pretendendo mover a todos com o seu exemplo, tratou de ir em pessoa a esta santa conquista. Ajuntou hum copioso exercito, mas querendo embarcar-se com elle na Cidade de Ancona, a morte cega, que

costuma destruir intentos illustres, o tirou de todos estes cuydados. De Paulo tambem Segundo, que lhe succedeo, pudera o referido Autor quey xarse de que obrando muyto pouco, no tempo da sua morte não lhe achou o nosso Sisto IV. mais que cinco mil moedas de ouro, & certas joyas de preço, com as quaes desempenhou a Igreja do que havia gasto em todas as preparações sobreditas. Este Pontifice Franciscano com grandissimo zelo trabalhòu tambem da sua parte quanto lhe foy possível, mas como o Turco estava augmentado nas forças, & as dos Catholicos se foraõ debilitando, não se achou outro remedio mais que o de dizer-lhe: *Imperet tibi Dominus*. Que o Senhor dos Imperios enfree as insolencias, & barbaridades daquelle Emperador maligno, & torpe.

Epist. B.
pda 9.

119 Em quanto Pio II. procurava os subsidios, fintou tambem este Réyno em a decima parte dos bens Ecclesiasticos por discurso de tres annos. Correo a cobrança por conta do Bispo de Coimbra Dom João Galvão, que parece foy mais rigoroso neste particular, do que pedir a ração; pelo que quey xando-se o Clero, & allegando pobreza por causa da guerra, & peste q̃ havia no Reyno, o Papa o absolveo do trabalho, & arbitrando o donativo, ou reunindo-o a dezasseis mil florins de ouro, passou a commissão para o arrecadarem a Gil Esteves Chantre de Lisboa, & Afonso Annes Conigo da mesma Sé.

Estes

Anno
1453.

Eltes deraõ em outro rigor mais conhecido, & menos desculpavel, fintoando tambem os Conventos de S. Domingos, & S. Francisco da mesma Cidade. Era este ainda Claustral, & posto que tivesse alguma renda, era pouca, & para a sua grandesa nada: Nem o outro podia jaectar-se de rico, profecia do Patriarca Serafico; porque achando-se N. P. S. Domingos em o Capitulo das Esteyras, & vendo a abundancia, com que a caridade Christã acudio aos Religiosos, que assistiaõ nelle, os quaes eraõ mais de cinco mil, admirado disse: *Em verdade, Francisco, que estou arrependido de permittir rendas aos meus Frades!* Ao que o Santo lhe respondeo: *Não vos desconsoléis, porque ainda que elles as tenhaõ, nunca seraõ taõ opulentos, que excedaõ a esfera de pobres.* Pela qual ração não tiveraõ algũa os arbitristas, querendo que hum, & outro Convento fossem fintados como ricos. Fizeraõse varios manifestos, mostrando assi a pobreza, como a izençaõ, & privilegios de ambos, os quacs não foraõ bastantes para despersuadir aos

Archiv. do Conv. de S. Franc. de Lisboa. executores. Pelo que: O *Mestre João Ministro dos Frades Menores, & Mestre Martinho Priol de S. Domingos,* vendo os termos desarrefoados, seguiraõ os da justiça, pondo embargos à execuçaõ do Breve, que os constituhia Cõmissarios, & taes meynos descobriraõ, q ficou tudo suspenso, & na mesma dilaçaõ concluido, & acabado.

CAPITULO XX.

Das contradições que teve o nosso estado da regular Observancia por este tempo.

120 **M**uyto florente estava nelle todo o corpo da Religiaõ Serafica, & o da nossa Observancia cada vez se augmentava mais nos creditos q lhe grangeavaõ os seus professores, já estendidos por todas as partes do Mundo; quando principiou a tormenta que lhe ameaçava, senaõ a total ruina, ao menos hũa relaxaçã total. E para que fosse a dor nesta adversidade mais sensível, tomou o inimigo da virtude por instrumento da perturbaçaõ a hum Frade da mesma Observancia oppugnada, a qual por desafogo do sentimento, bem podia dizer da mã correspondencia deste filho, o mesmo que Deos proferia da ingraticidã dos homens: *Criei, & nutri os filhos, Isai. 1. 2. mas elles me desprezaraõ.*

121 Este se nomeava Fr. Roberto de Licio, a quem a ambiçaõ de ser mais desparou em varias, & inauditas insolencias, servindolhe juntamente de obstaculo, & cegueyra para não reparar nos escandalos consequentes; assi como succede a muytos, que tomando as propriedades do touro, cerraõ os olhos aos dictames da ração, quando pretendem executar os impulsos da sua vingança. A deste foy semelhante, porque com a cabeça,

ou

Anno
1453.

ou com as suas muytas letrás: fez os males, que ainda hoje motiva: riaõ lastima, se a graça divina não cõcorrera a impedir o effeyto: Viviaõ os nossos Observantes, como dous braços da Religiaõ, na Cis-montana, & Ultramontana Família, unidos ao corpo da Ordem Claustral, & dispensado; porẽm cõ dous Vigarios Geraes, como deyxamos escriptto, subordinados ao Ministro Géral de toda a Monarquia Serafica. Este mesmo estylo, q. se praticava no commum, se observava no particular de cada hũa das Provincias, as quaes tinhaõ Ministros da Claustra, & Vigarios da Observancia; estes governavã a parte os seus Conventos, & Oratorios, sem outra dependencia daquelles, mais que a de serem confirmados por sua autoridade quando eraõ eleytos no officio. Esta tal subordinação foy disposta, & ordenada pelo Summo Pontifice Eugenio IV. como já declarámos no Proemio desta Obra, & a postulação que se fazia para este fim, era de teor seguinte.

122 Ao Reverendo em Christo Fr. N. precolendo Ministro dos Frades Menores da Provincia de Portugal, os humildes filhos de V. P. & vogaçom de nossa Provincial Congregaçom dos Frades Menores, chamados vulgarmente da Observancia na mesma Provincia, no Convento de N. Reverencia devida, & devota. Como quer que todos os Fieis Christãos sejão obrigados, & devã obedecer em tudo prontamente ao Romano Pontifice, & mais

ainda todos os professores da Ordem dos Menores, ao que pela mesma Regra são mais obrigados. E porquẽ por especial mandado do Papa Eugenio IV. de feliz memoria os ditos Frades de todas as Provincias Cis-montanas devem de triennio em triennio eleger hum delles em Vigayro Provincial, & appresentar a eleyção ao Ministro Provincial para alcançarem a confirmação do eleyto. Nós sobreditos filhos vossos por estas letrás vos appresentamos a N: concôrde; & canonicamente eleyto em vosso Vigayro, pedindo-vos humildemente, como convêm, que graciosamente o confirmeis, & approveis favoravelmente esta nossa eleyção, commettendolhe vosso plenario poder cõ letrás subscrittas de vosso nome. Com tudo por esta humilde postulação, de neuhũa sorte intentamos prejudicar às graças, & privilegios aliã a nós concedidos pela S: Apostolica, antes obedecendo aos mesmos mandados, pretendemos que existão as graças com mais firmeza. Valem Christo benediçto vossa muyto comendada Paternidade, que esse mesmo Senhor seja servido conservar felizmente. Em testemunho desta nossa humilde deprecaçom nos pareceo por nós os presentes o sello do nosso Vicayrato. Dada, &c.

123 Esta era a humilde, & singela postulação, que os Vigarios Provinciaes faziaõ, & a confirmação do Ministro era nesta forma: Fr. N. Ministro Provincial dos Frades Menores da Provincia de Portugal saude, & paz sempiterna no Senhor. Grata me foy a eleyção q

Anno
1453.

canonicamente de vós se fez em meu Vigayro Provincial, conforme as letras que tive de vossa Congregação: de boa vontade as recebi, & acetyey, & com a autoridade, & indulto da Sé Apostolica vos confirmo em meu Vigayro por toda a Provincia de Portugal sobre os Frades da Observancia da nossa santa Orde, & confirmado vos denuncio pelas presentes letras sobre os taes Frades na dita Provincia, concedendo-vos toda a nossa plenaria autoridade, como quer que a tal graça do indulto Apostolico para isto se extenda. Valet. Dat. &c.

124 Com esta unica obrigação; & dependencia, se governava o estado da Observancia separado da Conventualidade por determinação do Pontifice sobredito; & por esta causa florescia com gravissimos fugeytos em virtudes, & letras, & muytos Prégadores de nome illustre, pretendidos por sua fama das mais famosas Cidades de Italia. Taes são os fructos da paz, & assi os produz, quando se atalhão discordias com semelhantes izenções, principalmente havendo Prelados da qualidade de muytos que com tudo entendem, só porque se diga que entendem de tudo. Frey Roberto de Licio, que era hum daquelles Prégadores famosos, vendo que o não faziaõ Vigario Géral em o Capitulo que neste tempo celebrou a nossa Familia Ultramontana, se retirou irado a dispor me-yos, com que destruisse o corpo da Observancia, como se esta fosse culpada no seu pouco merecimento.

Naõ ha duvida que era homem de admiravel fama na erudição das letras, mas faltavalhe a arte, & sciencia de governar, que ordinariamẽte não tem parentesco com as demais sciencias; não porque ellas deyxem de ser disposição para se ordenar o bom regimen, mas porq os talentos que as exercitaõ, são feudatarios à limitação humana, aonde a eminencia de hũa prenda he como muytas arvores sublimes, as quaes esterilizaõ a mesma terra que as alenta, fazendo que não produza mais plantas.

125 O primeyro arbitrio que lhe administrou a payxaõ, foy o desprezo dos Prelados superiores, & pondo-se da parte dos Padres Conventuaes, convocou a si algũs de notoria opiniaõ, especialmente dous Prégadores insignes como elle, Fr. Joaõ de Varano, & Fr. Angelo de Rupe. Com estes começou a commover os animos de todos os que eraõ pouco affeyçoados à santa vida, & rigores da Observancia. E porque continuasse livremẽte com esta direcção, se passou à liberdade da Claustra. De dous modos fez a sua bataria, a qual era vehemente, por ser em ambos os estados muyto acreditado; hũ era a prégação, outro os escriptos. Em estes provava cõ razões muyto delicadas, & subtis, que devia Sua Sãtidade destruir esta reformação, ou ao menos que estivesse totalmente fugeyta à Conventualidade, como permanecia antes de Eugenio IV. & que não elegessem Vigarios Provinciaes, nem fizessem Capitulos,

Anno
1453.

los, & outras acções semelhantes, por varios inconvenientes que haviaõ de resultar do seu governo, accrescentando alguns deslustres em menos credito della. Pela prégaaõ brevemente se fez senhor de muytas vontades poderosas, inclinando ao seu partido muytos Cardeaes, & particularmente o Protector da Religiao, com o qual auxilio se deliberou a prégar no campo de Flora diante de toda a Curia Romana, aonde expoz o seu negocio com razões taõ facundas, & palpaveis, que a todos fez parciaes da sua opiniao. Tal he a eloquencia sublime, que persuade tanto com apparencias sofisticas, como pudera com dictames verdadeyros.

126 Nestes apertos (q̃ já eraõ grandes para o Estado da Observancia) acudirão os nossos Religiosos; & posto que erão muytos, & bons os Letrados que assistiao nos Conventos de Italia, o Vigario Géal Cismontano enviou alguns Hespanhoes, por serem de especial talento no manejo de negocios; entre os quaes tambem remettemos a Frey Affonso de Mayorca, natural da Villa do mesmo nome em o campo, & Bispaõ de Coimbra. S. Joãõ de Capistrano defensor vigilantissimo da Observancia, estava nesta occasiao em o Reyno de Polonia, mas nem por isso deyxou de desvelarse grandemente nesta empresa a pesar das mesmas distancias, escrevendo a muytos Cardeaes, & a outras pessoas qualificadas, que todas o estimavão por suas maravilhas.

III. Partc.

127 Resultou de hũa, & outras negociações, convocar o Summo Pontifice trinta & cinco Doutores das mais celebres Universidades de Italia, para examinar a Bulla Eugeniana, que nos izetava da jurisdicção dos Padres Claustreaes. Em quanto aquelles decidiao o ponto, fez o mesmo Papa outra junta de Cardeaes, Bispos, & Prelados. Tanto empenho havia neste negocio da parte contraria, que tinham por Juizes os mesmos que patrocinavaõ a Frey Roberto. Mas como naquelles santos Tribunaes assiste o dictame do Espirito Divino, apenas se vio a nossa justica, cedeo o valimento da amisade. Mandou o Vigario de Christo que ficasse a Bulla de Eugenio em seu vigor, & por consequencia a nossa izençao, ordenando aos que seguiao a Fr. Roberto de Licio, não falassem mais em semelhante ponto, & menos contra o Estado dos Observantes. Tambem dispoz que estes não tomassem aos Claustreaes os seus Conventos, como fazião em algũas partes com beneplacito, & ainda com instancia dos Principes, os quaes os favorecião cõ particular attenção. Hum só ponto entre os referidos se resolveo contra a nossa pretensão; porque se arbitrou juntamente, que pudessem passar para os Padres Convêtuas aquelles que não se accommodassem com os rigores da Observancia. Foy piedosa esta determinação; mas teve resultancias muyto prejudiciaes ao nosso Estado, como veremos adiante no anno de

I

1454.

Anno
1453.

1454. aonde vay continuando a relação das suas contradições.

128 Em o nosso Portugal fazião os ecos os mesmos pavores, q̃ pelo effeyto experimentavão os Frades de Italia. E se julgarmos aquelle tempo antigo pelo presente, bem podemos considerar que ferião muyto mais medonhas as suas carrancas, & mais sensiveis os nossos receyos; & he a razão, porq̃ a fama dos successos tem a propriedade dos rios, os quaes se vão augmentando ao passo q̃ vão correndo.

CAPITULO XXI.

Breve summario de alguns Escriitores da nossa Ordem, & em particular desta Provincia. Mostra-se aonde existio a primeyra Universidade do Reyno, & tambem se dá conta de como se graduavão os nossos Frades em o Convento de Lisboa.

129 **A**inda que nosso Patriarca Serafico, por fundar a sua Religião em summa humildade, não queria letras, que muytas vezes fazem vãgloriosos, & soberbos aos seus professores, & outras tantas desvião da primeyra vocação espirital a quem as abraça cõ animo servoroso; com tudo não obstante esta advertencia, nomeou para ensinar as divinas a Santo Antonio, o qual foy o primeyro Lector que teve a Ordem Franciscana. E sendo elle filho desta nossa Provincia, no tempo em que tinha o titulo de Custodia, como fica dito,

he grande credito della dar hum fugeyto tão insigne, que fosse Mestre de tantos Letrados samosos. Pelo que seria injustiça notoria, tanto como culpavel, negarlhe a honra de ser ella o primeyro solar, donde manarão as letras a toda a nossa Religião.

130 Com este Mestre admiravel fruttificou tanto a planta da erudição no Paraíso Serafico, que em breves tempos se ostentou illustre competidora de Athenas, dando Varões preclaros em todas as materias. E não satisfeytos de leguirem as veredas commuas, abrião caminhos extraordinarios, tomando novos rumos em o mar vasto da Theologia, pelo qual fizerão carreya segura, demandando os thesouros da Sabedoria em quatro Escolas. A de Escoto, bẽ conhecida por seu nome, & pelo de Escola subtil, com cadeyra particular nas Universidades Catholicas: tão temida dos hereges, q̃ em tempo de Hêrique VIII. de Inglaterra, queymando-se em publico cadafallõ todos os livros dos q̃ escrevêraõ sobre o Mestre das sêteças, lhe chamavão Escotistas a todos, ainda que todos não o eraõ, dizendo a altas vozes: *Funus Scoti, & Scotistarũ. Sepultura, & exequias de Escoto, & dos mais Escotistas.* Como se nestes queymassem toda a Theologia Escolastica, ou nestes se livrassem da adversão de todos. A dos Nominaes, q̃ restaurou, & foy como novo invetor o nosso Guilherme Occhamo, Varaõ de engenho tão profundo, que fez corrente, & aceyravel aquella

*Segue o Syrio
e hãgã.*

no 1.º de 1453.

Anno
1453.

aquella doutrina com gravíssimos fundamentos, pelos quaes mereceo cadeyra propria nas Universidades, & a tem em a nossa de Coimbra com o nome de *Gabriel*, q̃ foy discípulo de seus dogmas.

131 A terceyra Escola he a Serafica do grande Doutor S. Boaventura, cuja doutrina seguem os nossos Padres Capuchinhos das barbas, fazendo à parte escola della, em todo o ambito de seu governo, distinto do nosso em copiosas Provincias que tem levantado. A quarta finalmente he a Lulliana do veneravel servo de Deos Raymundo Lullio, ou Lullo, Terceyro secular de nossa Religião, a quem a Ilha, & Reyno de Malhorca, & Menorca, Patria sua, venéra por verdadeyro Martyr de Christo, & defendeo sua vida, & doutrina com multiplicadas Apologias contra as imposturas de Nicolao Eymerico, que por sua ignorancia (quando não fosse por malicia) o equivocava com Raymundo Neophito Frade apostata da sua Religião. Inven- tou o nosso, com arte sublime na sua intitulada *Arte mayor*, novos termos, & caminho novo para se adquirirem todas as sciencias em tempo breve, & com menos trabalho. Della existe ainda no tempo de hoje cadeyra com estipendio publico naquellas Ilhas nomeadas; & são famosos defensores de sua doutrina todos os Mallhorquins. De dous temos noticia que assombrarão os engenhos de Roma no anno de 1659. em occasião de Capitulo Géral, disputando sobre va-

rios pontos daquella Arte insigni-
ne.

132 Do referido Mestre, & admiravel Padre Santo Antonio, q̃ foy a Fonte do Paraíso Franciscano, sahiraõ estes quatro rios, que fertilizaraõ todo o campo da Igreja; & foraõ taõ copiosas as inundações da sabedoria, que só em hũ Capitulo nosso celebrado em Salamanca, se acharaõ quinhentos Doutores, ou Mestres. Contar os Escriitores da Religião he cousa taõ difficultosa, que lhe podemos chainar impossivel. O Padre Frey Lucas Uvadingo nosso Annalista, sahio com hum livro de folha no anno de 1650. o qual só contém os nomes delles, & das materias de que trataõ. Fr. Pedro de Alva, famoso apurador das verdades, & Autor celebre do livro intitulado *Portentum gratiae*; & tambem da *Bibliotheca Marianna*, do *Sol veritatis*, Coadjutor do *Armamentario Serafico*, & de outros livros que não correm em seu nome, vendo as mayores livrarias de Europa, a saber, todas as de Hespanha, França, Italia, & Flandes, achou muyto diminuto ao Padre Frey Lucas no Catalogo dos Autores, & ajuntou muytos mais; & se hoje existira, ainda sora mayor o computo que fizera, assi em ração dos que lhe faltaraõ, como pelos que depois escreveraõ. Só nesta Província acharia de mais todos os que abayxo expomos, menos dous que já andaõ no Catalogo referido. Fr. Diogo Soares, que foy Bispo na Igreja Sagiense de França por suas gran-

Anno
1453.

des virtudes, & letras, memoraveis ainda hoje na Universidade de Pariz, imprimio no anno de 1585. huns commentarios sobre os dous capitulos primeyros do Genesis. E no de 1599. vinte & tres Sermões sobre os tres primeyros capitulos do Apocalypse. E no de 1607. outro volume de Sermões sobre a solennidade de *Corpus Christi*, os quaes tem por assumpto a investigação das causas, porque o Redemptor do Mundo se deyxou aos homens no Santissimo Sacramento. Ultimamente deu à impressão no anno de 1610. outro tomo de Sermões Latinos intitulado: *Thesaurus Quadragesimalis*. O P. Fr. João Baptista Feyo, que compoz o *Kalendario* perpetuo com resoluções a todas as duvidas, que podem occorrer na celebração do Officio Divino. Foy impresso a primeyra vez no anno de 1588. O Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino fez o seu *Itinerario da India* por terra, & descripção de Jerusalem, dirigido à Rainha de Hespanha Dona Margarida de Austria. Sahio a luz em Lisboa no anno de 1611. O Padre Frey Antonio de Setuval hum tomo intitulado: *Coroa de doze estrellas da Virgem Santissima*. O Padre Frey Antonio de S. Luis hum livro pertencente à Ordem Tercyra. O Padre Frey Manoel do monte Olivete hũa Historia breve desta Provincia, a qual se remetteo ao nosso Frey Lucas Uvadingo, quando compoz os Annaes da Religião, & ainda existe manuscritta em o Collegio de Santo

Isidoro, aonde faleceo; tambem compoz a *Pratica Regular, & Judicial*, que se imprimio em Lisboa no anno de 1633. O Padre Frey João de Padua ordenou o *Manual*, por onde nos governamos nos Officios Divinos. Tambem o Padre Frey Francisco de Santa Clara, Vigario do Coro, (assi como o era o sobredito) fez outro, & hum Ceremonial muyto importante, os quaes atégora não virão a luz da impressão. O Padre Frey Luis da Madre de Deos, Leytor Jubilado, natural de Lisboa, Prégador famoso, deu ao prelo o livro intitulado *De Duratione Gubernii*, em q mostrou o fino de seu talento, & mais escreveria, se a morte o não cortara em flor.

133 O P. Fr. Faustino natural da Villa de Ovâr no Condado da Feyra, compoz o *Florilegio* devoto sobre o Psalmo *Beati immaculati*. Frey Luis da Natividade, nascido em a Villa de Pinhel na Provincia da Beyra, Leytor de Theologia, & Prégador notavel de seu tempo: *A Divindade do Filho de Deos encarnado*, no qual livro bastava por prova de seu grande talêto a energia do Sermão feyto ao Pelote em a Collegiada de Guimarães. O Padre Fr. Manoel da Esperança, natural da Cidade do Porto, Leytor Jubilado, eminentissimo Ministro Provincial que foy desta Provincia, pelos creditos que lhe grangeou com suas virtudes, exemplos, & letras, a fazonada, & muyto polida *Historia Serafica* della, em dous Tomos, que

Anno
1453.

que proleguimos (supposto que indignamente) neste Terceyro. O P. Fr. Manoel do Sepulcro, natural de Villa nova de Portimaõ no Reyno do Algarve, Leytor jubilado, a *Refeyção espirital* em dous volumes, obra muyto douta, & proveytosa: a vida de Santa Rosa de Viterbo em hum tomo, & mais compusera, se a falta de vista o não impedira. Fr. Lourenço de S. Paulo, aliàs Shite, de nação Sueco, residente daquella Coroa nesta de Portugal, que abjurando as herefias em que fora creado, tomou o habito em o nosso Convento de Alanquer no anno de 1648. logo depois da sua profissão compoz o livro intitulado *Confessio veritatis Ecclesiae Catholicae*, & depois outro nomeado *Peregrinatio Sancta*: O celebre Fr. Francisco de Macedo, ou de Santo Augustinho, natural de Coimbra, bem conhecido no Mundo pela grande Latinidade, Poetica, & Rhetorica, que havia ensinado no Collegio Imperial de Madrid, sendo ainda Padre da Companhia. Depois de perfilhado nesta Provincia de Portugal, morando em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, se passou a Roma, aonde foy Lente de Controversia na cadeyra de *Propaganda Fide*, & dahi a Padua, aonde deyxou nome de Prégador insigne: compoz varias obras; mas só temos noticia da *Philippa Portuguesa*, & traducção em Latim, que fez em duas noytes, das allegações pela senhora Dona Catharina Duquesa de Bragança, no tempo da

III. Parte.

opposiçã ao Reyno com el-Rey Filippe de Castella. O P. Fr. Luis Pinheyro, & por outro nome de S. Francisco, natural de Lisboa, que deyxou a Toga de Desembargador pelo sayal que vestem os filhos desta Provincia, sahio a luz com os livros seguintes: *Penitilogio Moral*, *Sextilhas*, ou Sermões do Santissimo Sacramento; outro de *Orações fúnebres*, hum de *Direcções*, & *noticias da sagrada Ordem Terceyra da Penitencia*, & tambem hum *Epitome* da vida de Santa Rosa de Viterbo. O P. Fr. Antonio da Conceyção, Leytor de Theologia, natural da Cidade do Porto, & ao presente Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura na Universidade de Coimbra, tem sahido com hum tomo de Sermões muyto doutos, intitulado *Clamores Evangelicos*, & sahirã com muytos mais, q assim o promete o seu talento.

134 Dos que os inprimiraõ avulsos temos hoje pouca noticia, & por isso a daremos sómente de alguns, q por mais visinhos à nossa idade, ainda não estão esquecidos de todo. Do Padre Fr. Antonio de Thomar achamos hum, prégado na Sé de Lisboa a Santo Antonio em memoria de hum seu milagre. Foy impresso no anno de 1628. O P. Fr. Christovão Carneyro perpetua a lembrança de seu nome em outro que prégou na Cappella da Universidade de Coimbra, & foy impresso em Salamanca no anno de 1611. O P. Fr. Joaõ de S. Bernardino, Leytor Jubilado, Provincial que foy desta Provincia, peritissimo

Anno
1453.

tíssimo na lingua Hebraica, pela qual se fez tão douto nas Escrituras, que grangeou em Roma o titulo de *Prégador admiravel*, como diremos a seu tempo, ainda conserva neste Reyno a opiniaõ de suas grandes letras, no Sermaõ que pré-gou na Cappella Real quando foy acclamado el-Rey D. João IV. & em outros de semelhante ponderação. O P. Fr. João Baptista, homem de elevado discurso, também nos deyxou hũ da Assupção da Senhora, sem saber que o deyxava, porq̃ se imprimio a furto. Muytos podia dar ao Prelo o P. Frey João da Madre de Deos, Prégador del-Rey; & Arcebispo da Bahia, se quizera fazer perduravel a gloria dos applausos que mereceo na Corte. Os Padres Fr. Pantaleão do Sacramento, Leytor Jubilado, Fr. Amador da Conceyção, & Fr. Francisco de Ara Cæli, todos naturaes da Cidade do Porto, também imprimirão Sermões muyto dignos. Os Padres Fr. Jacintho da Conceyção, Leytor Jubilado, Frey Ignacio de Santa Maria, Leytor de Theologia, & Fr. Manoel de S. Placido, são também merecedores de nossa recordação pela mesma prerogativa.

135 Se fizermos resenha dos que compuserão, & não sahiraõ a publico com suas obras pelo embaraço de nossa pobreza, ou não sey se pelo de nosso descuydo, não havia de ter inferior lugar o grande engenho do P. Fr. Antonio das Chagas, Provincial que foy desta Provincia pelos annos de 1641. tão insigne na sagrada Theologia, que

mereceo ser conhecido pelo nome de *Escoto*, o qual será padraõ eterno de sua fama. Este, entre outras obras, escreveo dous tomos sobre o Direyto Canonico, os quaes estão hoje tão escondidos, que delles não temos mais que a lembrança: O P. Fr. João de Deos; natural de Amarante, Leytor Jubilado, Prégador del-Rey, & tão digno, que levou o lugar por merecimento, & por sua prudencia o de Ministro Provincial no anno de 1669. escreveo hum Nobiliario de todas as Familias Portuguezas, & de outras nações. Também se cançou na composição de hum livro muyto curioso, que continha noticias de todas as Igrejas Paroquiaes do Reyno, & suas Conquistas; mas de tudo isto não temos hoje mais que o sentimento de não se lograr tanto trabalho. Pelas liyrarias da mesma Provincia se achão varios manuscritos semelhantes; & de Religiosos della, mas sem nome. Na de S. Francisco de Lisboa encontrámos hum tomo de folha, & he o unico que mostra seu Autor, o qual foy o P. Fr. Domingos da Conceyção, Prégador, & Vigario do Coro do Convento de Alanquer; tem por materia as virtudes do veneravel P. Fr. Antonio de Christo, que está sepultado na mesma Casa. Foy composto com muyto espirito, & contém admiraveis reflexões, & exemplos moraes para a direcção da vida religiosa. Suspendemos aqui a relação dos Escriitores desta Provincia, porque os mais, como são Santo Antonio, o P. Fr. Marcos de Lisboa,

Anno
1453.

Lisboa, & outros muytos de semelhante fama, já andão lembrados no Catalogo geral da Ordem, & nelle se podem ver. Mas de caminho diremos que professou nella o P. Fr. Lucas Uvadingo, o qual escreveu vinte & tres volumes, onze de folha, & doze menores. Além destes ajuntou as obras de Escoto, & as distribuiu em dezasseis tomos grandes, fazendolhe notas dignas de seu gravissimo engenho. Tambem as fez aos Opusculos de N. P. S. Francisco, que dividiu em tres partes, & os manifestou ao Mundo pela luz da impressão, com outros muytos livros, que se podem ver no sobredito Catalogo.

CAPITULO XXII.

Profegue a materia principiada no precedente.

136 **S**E os Padres Alva, & Annalista pudessem numerar as estrellas do Ceo, & areas do mar, tambem fariao computo certo dos Escriitores da nossa Ordem, os quaes são tantos, que sem ser paradoxo, bem lhes podemos attribuir a semelhança, em razão de não terem numero. A nós não pertence esta relação, que só corre por conta do Cronista geral, mas por matiz do que havemos de referir, & tambem em obsequio desta Província, que deu o primeyro Mestre, donde se derivou a sciencia de todos, nomearemos alguns, que

forão primeyros em escrever sobre varias materias.

137 Começando pela Escritura sagrada de hum, & outro Testamento, o primeyro que lhe fez concordancias pelo A. B. C. & as poz em uso publico, obra nunca assaz louvada, foy o nosso Arloto del Prado. Depois (como he facil addere inventis) lhe acrescentou algus nomes o Halberstadiense da Ordem dos Prégadores. A este seguiu-se João de Segovea, Conigo de Toledo, o qual lhe ajuntou os indeclinaveis, segundo a Vulgata. O primeyro que fez as Concordancias maximas, conforme o Texto Caldaico, Hebraico, & Syriaco, com Hebraica interpretação, combinação mutua, acentos por numeros, versos, pontos, & dicções, obra insigne, repartida em quatro volumes grandes, foy Fr. Mario Calasio. As Concordancias mayores, Fr. Francisco Arola, de quem Balloco, & João Benedito compuserão as suas. E São Antonio de Lisboa o primeyro que fez Concordancias Moraes, ajuntandolhe lugares communs, & exemplos para prégar.

138 O primeyro que expoz toda a Biblia, começando do Genesis até a ultima palavra do Apocalypse, obra summamente desejada na Igreja de Deos, illustrando todo o Texto Canonico nos sentidos literal, & moral, foy Fr. Nicolao de Lyra: porque ainda q' Estrabo Fuldenie fizesse a primeyra glossa, a que chamão pequena, & Anselmo Laudunense a Interlineal, que

Anno
1453.

que se appellida *Angelica*, Lyra foy o que a moralizou, & ajuntou tudo. Paulo Burgenſe lhe fez as addições, & correctorio; mas logo lhe ſahio ao encontro Fr. Mathias Turingio com a ſua illuſtre replica, q̃ anda inserta na meſma Gloſſa. Fr. Gabriel Bruno lhe fez os Alfabetos: Fr. Guilherme Brittono lhe explicou os Prologos, cujo original ſe guarda em o Convento de S. Joã dos Reis de Toledo. Frey Henrique Regio tomou por ſua cõta os numeros, letras, & diſtincções. Ultimamente o que lhe ajudou à margem as autoridades, & allegações dos Padres, q̃ illuſtraõ, & cercaõ o Texto, foy o grande perſeguidor dos hereges Fr. Francisco Fevardencio, a quem acompanhãrãõ Joã Dadreo, & Jacobo Cucyllio, ambos Doutores Pariſienſes, & depois ſeguirãõ outros. De ſorte que ſendo nove os Autores principaes que meterãõ mão na Gloſſa ordinaria, os ſeis ſãõ da noſſa Ordem.

139 O primeyro que expoz a meſma Eſcrittura ſagrada por letras, figuras, numeros, & combinações, investigando os myſterios da noſſa Fé com delicadeſa, obra de raro engenho, foy Frey Francisco Jorge Veneto, a quem, como a Principe, ſeguirãõ depois Arcangelo de Bergamo, Ricardo, & outros. O primeyro que fez catena à Biblia, formada de ſentenças, & autoridades dos Santos Padres, & Doutores cláſſicos, capitulo por capitulo, ſem faltar em algũ delles com expoſições, foy Fr. Poncio

Carbonelo, Meſtre de S. Luis. Deſte Autor querem alguns que ſeja a *Catena Aurea* dos Evangelhos, q̃ anda em nome de Santo Thomãs. Replicoulhes o Padre Preſentado Fr. Joã de Ribas em hum livro intitulado: *Su oro al Ceſar*. Não damos nõs ſentença no caſo, como jã ſe deu em outro chamado *Exame de livros*; mas he certo, que em Carbonelo eſtã toda a Catena em termos nos originaes manuſcriptos que ſe conſervãõ em oyto grandes tomos em a livraria do noſſo Convento ſobredito de S. Joã dos Reis. He raſãõ que ſe dẽ o ſeu ouro a Ceſar, ſeja quem for, q̃ o Doutor Angelico não neceſſita de partos ſuppoſtos, quando com os verdadeyros de tantos eſcrittos tem illuſtrado a Igreja Catholica. Nẽ foy o primeyro Santo, & Doutor Eccleſiaſtico, a quem ſe applicarãõ obras totalmente alheas; o q̃ coſtuma fazer a ambição dos homẽs, para terem mais lucro, correndo os livros debayxo de hum grande nome. Aqui podiamos nõs moſtrar o exemplo nas obras, que andaõ com o nome de Hugo Cardeal, havendo illuſtres fundamentos, & evidencias de que foraõ compoſtas pelo noſſo grande Meſtre Alexandre de Ales. Mas como eſte ponto não pertence à noſſa direcção, pôde o curioſo buscar a certeza delle em as raſões, & autoridade do Padre Alva.

140 Sem pleyto foy Fr. Serafino Cumerano o primeyro que conciliou huns com outros, & explanou os lugares de toda a Eſcrittura,

Anno
1453.

tura, que parecem encontra-dos no sentido literal. O primeyro que lhe fez breves annotações aos mais difficultosos, a quem seguirão depois Sã, Marianna, & outros, foy o famoso Regio Lepido. E o primeyro q̃ escolheo as flores dos Padres, sentenças dos Filósofos, & Apophthegmas, foy Frey Thomàs Palmerano, aliàs Hybernico, de quẽ tomãrão muytos o assumpto, aacrescentando o volumem, & titulo de Polyanthea, a qual anda hoje em dous tomos debayxo do nome de Joseph Langio, depois de Mirabelio, Armancio, Cholino, & outros. Tambem o primeyro que fez a Bibliotheca dos Padres, ajuntãdo as obras de alguns, foy Fr. Guilhelme Britton, de quem o tomãrão outros.

141 O primeyro que defendeo a autoridade do Summo Pontifice, & provou com razões; fazendo disto tratado, foy Frey Alvaro Paes, Bispo de Sylves na sua Apologia contra Marcilio Patavino, & em outros livros. O primeyro que escreveo em defensão das Indulgencias applicadas às Almas do Purgatorio, foy Fr. João de Fabrica; & o que compoz a primeyra Arte Exorcistica para afugentar os demonios, Fr. Jeronymo Mengo. O primeyro que escreveo, defendendo o admiravel, & virtuosissimo nome de JESUS, indagando especulativamente suas excellencias, foy Fr. Pedro de Vignamo: & o que em letras de ouro o escreveo, & prégou, fazendo dar-lhe a devída adoração, foy S. Bernardino de Se-

na. Fr. Bernardino de Buitis lhe fez o primeyro Officio, & o Pontifice Sixto IV. tambem Frade nosso, lhe assignou o dia; nòs o celebramos com particular culto, & Officio proprio em toda a Religião Seráfica, por ser dos Frãciscanos empreza primeyra; & nesta Província he timbre das nossas Armas, as quaes são as mesmas do Reyno, coroadas com elle em campo de resplandores.

142 O primeyro que defendeo em publico a pureza da Conceyção da Virgem Maria N. Senhora em disputas, & escriptos, foy Escoto; & por esta singularidade lhe deraõ o titulo de *Doutor Marianno*, respeytando à Senhora, a quem defendera. E se houve quem pretendesse encontrar esta verdade tão conhecida em hum papel sem nome, o Reverendissimo P. Fr. Joseph Ximenes Samaniego o convenceo eruditamente em o livro intitulado *Primazia de Escoto*. O primeyro que fez Marial, a quem depois seguirão tantos, foy Fr. Alexandre de Ales. O primeyro q̃ fez Officio à Cõceyção, foy o nomeado Fr. Bernardino de Buitis. E o q̃ expoz todo o Psalterio em seu lavor, foy Fr. João Anglico. Na Expurgação, & Illucidação dos Padres, foraõ primeyros Fr. Florêncio Burgoino em Santo Augustinho; pondolhe em melhor ordem as suas obras, & fazendolhe escolios, & indices: Fr. Francisco Mayrones lhe colheo as flores, & sentenças; Fr. João Lagreno lhe ajuntou todos os Sermões, & Fr. João de Rivallo

devallo lhe illustrou os livros da Cidade de Deos. As obras de Santo Ambrosio distribuiu, & exornou, dando-as ao prelo; Frey Feliz Perrero, que ao depois subio à dignidade Pontificia com o nome de Sixto V. Fr. Francisco Uviller a insigne obra do *Reportorio* de suas Epistolas. E Fr. Ricardo Coningtono escreveu sobre o seu Quadregesimal; q he a obra das suas quarenta homilias. As obras de Santo Ildefonso deu a luz a primeyra vez o referido Fevardencio; o mesmo fez às de Santo Anselmo, tirando-lhe o supposto, & apocryfo Fr. Simão Fontano. As de S. Fulgencio Fr. João Guallese, todos Doutores insignes, & incansaveis zeladores dos creditos da Monarquia Catholica, & Ecclesiastica.

CAPITULO XXIII.

Continúa a relação.

143 **A** Mesma razão que tivemos para fazer breve Catalogo dos Escriitores principais da Ordem, nos obriga a não deyxar em silencio alguns, q além de serem semelhantes na primazia dos escritos, competem com os relatados em a dignidade, fama, & applauso do nome. Não o desmereço, mas antes o illustrou muyto Fr. Roberto Leccestrio, sendo o primeyro que emendou o *Kalendario Hebrayco* com as computações do tempo. A este se seguiu Fr. João Salon, que dispoz as Luas,

annos solares, aureos, & epactas, letras Dominicaes, & festas moveis, reduzindo à sua ordem a conta dos têpos, errada já de muytos annos, obra de singular engenho; cujo livro intitulado: *De emendatione Romani Kalendarii*, mandou dar à estampa Gregorio XIII. & que se observasse o seu dictame em toda a Igreja. O primeyro que fez exposição da Missa, Ritual, & Ceremonial, foy Fr. Vicencio Convêtrienle, ao qual se foraõ seguindo os mais. E o primeyro que com diligencia summa, & arte singular dispoz o Officio Divino antigo, & as rubricas geraes do Missal, & Breviario, foy Fr. Haymaõ de Feverham Ingles, & Ministro Gêral da nossa Ordem, por mandado do Sumo Pontifice Innocencio IV. Frey João Pecchamo compoz o Officio da Santissima Trindade, de q usa a Igreja nos Breviarios Romanos.

144 O primeyro que reduzio a methodo a Theologia Escolastica por questões, partes, & argumentos, foy Fr. Alexandre de Ales, de quem o tomãraõ os seus grandes discipulos S. Boaventura, & Santo Thomàs, & os que depois escreveraõ, & escrevem sobre suas sentenças. O que fez primeyro compendio a toda a Theologia por rubricas brevissimas, foy Fr. João Deaconienle, a quem foraõ imitando todos os que fizeraõ epitomes. Os primeyros que escreveraõ Cursos de maõ commua, cuja invenção seguiraõ depois os Conimbricenses, & Complutenses, foraõ os nossos Mestres do Convento grande de

Anno 1453. de Pariz. O primeyro que illustrou o Mestre das sentenças com distincção em quatro livros, Indice, & Registro breve, & util, foy Fr. Matheus de Aquasparta, Mestre de Sacro Palacio, Penitenciario do Summo Pontifice, Ministro Geral da Ordem, & ultimamente Cardeal da Santa Igreja Romana do titulo de S. Lourenço in Damaso. E o que lhe ajuntou as cotas, & margens, foy Fr. Guilherme Nottinghammo, & tambem o que lhe fez escolios, & lhe commentou a letra, & excitou difficuldades, q̃ não tocou o Mestre Fr. Nicolao de Orbellis, como se vê na impressão de Veneza, anno de 1507.

145 O primeyro que escreveo contra a obstinação dos Hebreos, & seyta torpe de Mafoma cõ particular assumpto, foy Fr. Pedro Galatino; & quando queyraõ tirar a este a primazia, sempre a concederaõ a Alexandre de Ales. Fr. Guilherme Uvodefordense a teve na obra que compoz contra Uviclefo no anno de 1369. *Ad Thomam Cantuariensem Episcopum*. E o primeyro contra Luthero foy Frey Gaspar Sasgero. Contra Henrique VIII. Rey de Inglaterra, com escriptos, & constância invencivel até dar a vida em defensão da Fé, Fr. Joaõ Foristero. Quem mais trabalhou para q̃ se introduzisse o Tribunal do Santo Officio da Inquisição em Hespanha, a Bemaventurada Dona Brites da Sylva nossa Portuguesa, & irmã do Beato Amadeu, cujas vidas escreveremos nesta Terceyra Parte. Esta grande

serva do Senhor foy a primeyra q̃ o procurou com os Reys Catholicos D. Fernando, & D. Isabel; & Sixto IV. tambem da nossa Ordẽ o que mandou levantar Tribunal. E o primeyro que fez tratado: *Ad causas Fidei rectè examinandas*, Fr. Domingos, Custodio de Forlivio, donde tomaraõ os mais Autores.

146 O primeyro que reduzio a prégaaõ a arte, & a fez de Prégadores intitulada: *Rudimenta pro Concionatoribus*, foy o nosso Bispo Fr. Gualtero Brugense por mandado de Alexandre IV. & delle receberaõ luz os mais que compuseraõ neste assumpto. Fr. Guilherme Parisiense foy o primeyro q̃ fez postillas mayores, ou exposições aos Evangelhos per annum Dominicaes, do tempo, & dos Santos; & tambem das Epistolas dos meismos dias, para se tomar dellas o thema, & assumpto do Sermaõ: cuja obra, sendo muytas vezes impressa, illustraraõ alguns Varões doutos de outras Religiões. O que reestitubio o uso de prégar dos Santos, costumado já dos Padres antigos, mas suspenso muytos tempos na Igreja, foy Fr. Francisco Vicedominus. E o primeyro que em hum volume aggregou Sermões de defuntos cõ o titulo *Funerale*, foy Fr. Bernardino Aquilano, a quem imitaraõ muytos.

147 O primeyro que ajuntou os Concilios sagrados, começando do tempo dos Santos Apostolos até o seu, buscando-os com inexplicavel trabalho pelas Bibliothecas, aonde estavaõ escondidos, foy Fr.

Anno
1453.

Frey Pedro Crabbio, & os dispoz em dous tomos, os quaes accrescê-tou em quatro Lourenço Surio. O primeyro que ajūtou os Estatutos Synodales, & Constituições Provinciales tocantes à Religião Catholica, começando pelo primeyro que teve a Igreja, foy João Pechamo. E o primeyro que interpretou os Hymnos Ecclesiasticos do Officio Divino, foy Fr. Nicolao de Lyra.

148 No Direyto Canonico, & Civil o primeyro que o cōmentou todo, foy Baldo, que ao depois morreo Frade nesta Religião. *A Tabula Juris*, Frey João de Efordia: & o que reduzio todo o Direyto Canonico a hum epitome; Fr. Nicolao de Aquavila; & a Sūma Fr. Guilhelme de Mara. O Vocabulario utriusque Juris, q̃ muytos tempos correo sem nome, & accrescentàrao outros depois, foy seu Autor Frade Franciscano. Os vocabulos mais escuros do mesmo Direyto, & de outras sciencias, por Alexandre de Ales foraõ postos em ordem a primeyra vez, cuja invençaõ, & assumpto seguirão outros. O primeyro que conciliou os Direyos particulares das Religiões com o Canonico, Frey Manoel Rodrigues nosso Portuguez, naquelles nūca affás louvados livros das Questões Regulares; a que o grande Mestre Francisco Soares Granatēse chamava *Obra de ouro*; o que depois imitãrao, & seguirão os mais que escreverão nesta materia. O primeyro que fez Summa de casos de consciencia, disposta

por materias, foy Frey Pedro de Saxonia.

149 Os primeyros Lentes de Decreto que teve a Universidade de Salamanca, foraõ Religiosos da nossa Ordem, & nelles perseverou esta cadeyra até o tempo em que se reformãrao na regular Obervancia, no qual a largamos, por ser assim conveniente à nossa humildade, como tambem os graos de Licēciados, Mestres, ou Doutores. O que introduzio o acto grande, a que chamaõ Exame privado na de Pariz, foy Fr. Francisco de Mayrones, chamado communmente *Doutor illuminado*, o qual foy Reformador daquella Universidade. Fr. Frācisco Ximenes de Cisneros, Arcebispo de Toledo, & Cardeal, erigio, & dotou a de Alcalà, que he hũa das mais elegantes de Hespanha. A Bibliotheca Vaticana, q̃ he como praça de armas em defenſa da Igreja Catholica, Archivo dos Originaes dos Santos Padres, & das sciencias, foy ordenada por Fr. Francisco de Savona, ou de Ruvere, Géral da nossa Ordem, depois Cardeal, & ultimamente Pontifice.

150 Naõ só nas letras sagradas, mas ainda nas humanas teve a nossa Religião grande primazia. Fr. Urbano Bolsamio, Mestre que fora do Papa Leaõ X. restituhio a Italia as letras Gregas, & a sua Grammatica. Os caracteres das antigvas, antes de Zorobabel, & ao depois de passar o Povo o rio Jordaõ, numeros, figuras, semelhãças, & coherencias, Fr. Luis de S. Fran-

Anno 1453. Francisco nosso Lusitano. E o primeyro que reduzio a arte a lingua Indica, foy Frey Luis de Vilhalpando: & o que a fez com Alfabeto à Mexicana, foy Frey Affonso de Molina. E o primeyro que fez Vocabulario para se aprender a lingua Latina, Frey Nestor Dionysio, a quem seguirão innumera-veis.

151 O primeyro que dispoz a Historia sacra, & profana, ainda que escripta por muytos, mas em ordem ao proveytamento de todos, foy Frey Joao Gil de Zamora, na celebre obra que compoz com o titulo: *Historia Naturalis, Ecclesiastica, & Civilis*, em seis grandes tomos, os quaes se conservaõ manuscritos em o nosso Convento de Salamanca, & delles se tem proveytado os Historiadores de Hespanha, & tomou o estylo o Autor do *Theatrum vite humane*. (Este Padre foy Provincial das nossas Custodias Portuguezas no tempo que ellas estavão unidas à Provincia de Santiago; & delle diz o Abulense, que chegara a tanta idade, que no fim della não lhe lembrava que tivesse escripto estes livros, nem algum dos mais que compoz; & ultimamente que nem as letras do A.B.C. conhecia.) O primeyro que escreveo historia continuada, & copiosa, começando do principio do Mundo até o seu tempo, foy Frey Joao de Pineda com admiravel comprehensão, & dividida em cinco tomos. E o primeyro que fez annotações aos Historiadores Gentios, & profa-

nos, principalmente a Tito Livio, Lucio Floro, Julio Solino, & à Historia Natural de Plinio, foy Frey Joao Ricutio Vellino, alias Camers.

152 Das propriedades das cousas naturaes pelos Santos, & Philosophos, para explicar os Enigmas, & mysterios da Escrittura sagrada, o nosso Frey Bartholomeu de Launvilo Inglez compoz hum volume, o qual foy traduzido em Francez, & ultimamente na lingua Hespanhola por Frades da mesma Religião. O primeyro finalmente que escreveo com propriedade maravilhosa: *De Fluxu, & refluxu maris*, foy Frey Rogerio Baccono, chamado *Doctor mirabilis*. Estes em summa são os Autores de nossa Religião, que forão primeyros na invenção de escriptos, & materias. Mas não pareça que nos referidos se esgotão todos os desta classe; pois deyxamos muytos por não fazer mayor digressão à nossa Historia. O curioso se quizer admirar a grande copia delles em todas as faculdades, mas sem a primazia dos que a fim declarámos, veja o livro do Padre Frey Lucas Uvadingo, o qual não contém mais que seus nomes, & empresas que tomaraõ. E quando lhe occorra algũa instância, & replica ao que temos exposto nos capitulos precedentes, o mesmo Autor, & com elle o Padre Al-

Mastr. q. proom. in l. de Anim. Sof super Scot. in prol. Pier. Val. in prol.

Anno

1453.

CAPITULO XXIV.

Em que se dà a ultima resolução à materia principiada no cap. 21.

*Quad. t. 6.
ann. 1453.
n. 65.*

153 **O** Principal motivo que nos moveo a fazer cõpendio de alguns Escriitores da nossa Ordem, foy (como dissemos) ser hum filho desta Provincia o glorioso Padre Santo Antonio, Mestre de todos: & a causa porq̃ reservamos a relação delles para o anno presente de 1453. foy hũa concessão do Summo Pontifice Nicolao V. que no mesmo anno deu faculdade aos nossos Religiosos para tomarem todos os graos Escolasticos em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa: Era este, & o de S. Domingos parte do corpo da Universidade; porq̃ nelles estavão as Cadeyras de Theologia pertencentes aos estudos geraes do Reyno: nem havia mais Lentes nesta faculdade, senão huns, & outros Religiosos. E posto que o P. Fr. Manoel da Esperança tenha dado algũas noticias conducentes ao intento na Primeyra, & Segunda Parte desta Historia, agora referiremos tudo o que lhe pertence até o anno de que tratamos, para que desta sorte se perceba melhor a nossa direcção.

*Histor. Seraf. Part. 1
l. 2. c. 11.
& 30. P. 2.
l. 7. c. 18.*

154 Os primeyros estudos geraes que vio Portugal, tiverão o seu exordio no tempo del-Rey D. Diniz. Era antes delle mais celebre a profissão das armas, q̃ a das letras:

nem o continuo furor de Marteyxava florescer o louro de Apollo; porq̃ até alli tratavão os Portuguezes de afugentar os Mouros, em quem he mais efficaç o golpe vehemente de hũa espada, que o fino dictame de hũa ração elegãte. Não faltavão com tudo Letrados, que tinhão adquirido as sciencias nas escolas estranhas; mas erãto menos pela difficuldade das distancias, passagens, riscos, & dispendios. Aos nossos Religiosos era mais facil esta empresa, porque os povos tambem os ajudavão, fazendo-lhe os gastos, como se vê em diversas partes das primeyras duas antecedentes a esta. Entre outros se faz memoria do Mestre Frey João Xira, Confessor, Prégador, & Conselheyro del-Rey Dom João Primeyro, de quẽ diz o referido Padre Esperança: *Achey em huma memoria que era Gallego. Mas nõ temos outra, que consta dos livros da despesa da Cidade do Porto, a qual diz que elle era natural da mesma Cidade, & que por essa ração lhe derão huma certa quantia de dinheyro, de ajuda de custo para ir estudar fóra do Reyno as letras sagradas. Não he pequeno credito daquella Cidade illustre crear hum Letrado tão insigne; nem redundã em pouca gloria nossa saber huma cousa que não alcançou o dito Padre Mestre Esperança, sendo tão famoso indagador das antiguidades de Portugal. Fóra delle buscavão os nossos Frades com grandes fadigas*

Brand. Monarq. Lusit. Part. 5. l. 16. c. 72.

Part. 2. l. 11. c. 20.

Archiv. da Cam. da Cidade do Porto.

Anno
1453.

fadigas as letras, que hoje estaõ cõ-
viando a todos, sem mais custo q̃
o do exercicio dellas. Mas como
haviaõ de merecer os creditos a-
vultados que tiveraõ, se naõ os
pretendessem, expondo-se aos ri-
gores dos caminhos, & naufragios
dos mares: Sendo certo, que nem
as sciencias se adquirem entre as
indignidades do ocio, nem os ap-
plausos que resultão dellas, se con-
seguem sem a precedencia de grã-
des fadigas.

155 Chegou o tempo daquel-
le felicissimo Rey, & de mais poli-
cia que os passados, o qual fazendo
nelle muytas cousas dignas de per-
duravel fama, mereceo mais que
em todas hũa memoria eterna, in-
stituindo Escola publica, em que os
seus vassallos se fizessem doutos.
Deve-se com tudo grande louvor
aos Ecclesiasticos, principalmente
Religiosos, porque estes fizeraõ a
supplica ao Papa no anno de 1287:
offerecendo cada hum delles libe-
ralmente das suas rendas, & alguns
em particular para os salarios dos
Mestres.

Brand. ubi
sup. c. 57.

156 Agradavel foy esta peti-
ção ao Summo Pontifice, que era
já Nicolao IV: Frade da nossa Re-
ligião; & no anno de 1290. em 13:
de Agosto passou hum Breve da
erecção supplicada, cheyo de fa-
vores, & privilegios em ordem à tal
Universidade, a qual se começou a
formar em Lisboa, aonde já havia
algum principio de estudo, como
se collige da palavra *Confirmamus*,
que o Breve conteni; mas sem
a solennidade dos graos, & izeições;

III. Parte.

que o Papa por este lhe concedeo,
ordenando em favor dos Estudan-
tes: *Que se lhes alugassem as casas
por preço competente, arbitrado por
dous Ecclesiasticos, & dous secula-
res escolhidos pelos mesmos Estudã-
tes, & Cidadões. Que nem elles,
nem seus criados, se commettessem
algum delitto, pudessem ser julga-
dos, ou castigados por algum leigo,
senão fosse, que condenados no juizo
Ecclesiastico, os remetterssem ao secu-
lar. Que os Artistas, Canonistas,
Legistas, & Medicos, aos quaes os
Mestres reputassem idoneos, pudes-
sem receber o grau de Licenciados
nas sobreditas Escolas pelo Bispo
de Lisboa, ou pelo seu Vigario in
spiritualibus, ou por outro que fizesse
o mesmo officio, sendo eleyto pelo
Cabido, Sede vacante. E que qual-
quer Mestre examinado, & appro-
vado pelo tal Bispo, ou Vigario em
qualquer das faculdades, exceptuã-
do Theologia, tivesse livre poder
para ensinar em qualquer parte
que lhe parecesse. Em favor dos
Mestres: Que pudessem ter os ren-
dimentos, & distribuições quoti-
dianas, consignadas aos que assistem
aos Officios Divinos.*

157 Vista a concessão, bus-
cou el-Rey logo firio proporcio-
nado para o intento; & por lhe
parecer mais conveniente, elegeo
o das portas da Cruz no bayrro de
Alfama da mesma Cidade, como
consta de hũa escriptura, pela qual
deu el-Rey Dom João Primeyro
hũas casas ao Mestre de Santiago
Dom Mem Rodrigues de Vascon-
celos, em que diz claramente:

K ij Este

Anno
1453.

Este (fala no lugar em q estavaõ as taes casas) foy o primeyro corpo de Universidade, que teve este Reyno: porẽm muyto embreão, & sem fôrma perfeytã, como ao depois foy adquirindo com as mudanças, & annos. Dahi a dezaſette no de 1308. & terceyro do Pontificado de Clemente tambem III. a transferio o meſmo Rey para Coimbra, por alguns inconvenientes que foraõ apparecendo com a experiencia, ajudados pelo conhecimento de ſer mais proporcionada para os estudos eſta ſegunda terra. Muyto melhorou a Universidade na ſobre dita mudança, não ſõ porque o Papa concedeo com ella licença ao Rey para lhe poder unir, & annexar ſeis Igrejas do ſeu Padroado, mas com os novos Eſtatutos, & instituição de mais Lentes, & Cadeyras; o que devia ſer a cauſa, porque hum Croniſta do Reyno contra o parecer vulgar chama a eſta erecção ſegunda nova fundação; ſe acaſo não a foſſem as palavras, que deyxou o Rey expreſſas nos Eſtatutos que fez, dizendo: *Que a planta, & fundana Cidade de Coimbra, que para iſſo eſcolheo, deſejando que ſeu Reyno reſplandeça em virtudes, & luſimentos para gloria de Deos, da Bemaventurada ſempre Virgem Maria, S. Vicente, & Santa Igreja Romana, & utilidade publica.* Mas iſto não encontra ter a ſua origem na referida Cidade de Lisboa, poſto que ſem os luſimentos, & creditos multiplicados, que grangeou depois de transferida a

eſta ſegunda Cidade: porque a palavra da Fundação, diz. reſpeyto à eſcolha do Rey, & o dirã tambem aos novos augmentos das Cadeyras, & Lẽtes, mas não aos ſeus principios, os quaes eſtaõ bem manifeſtos, & claros na eſcrittura referida.

158 Nesta trasladação continuãrão os noſſos Religioſos, & os do noſſo P. S. Domingos, lendo as Cadeyras de Theologia em os do-
us Conventos, q hoje eſtaõ ſepultados nas areas do Mondego, aõde tambem permaneceria morta de todo eſta lembrança, ſe nos ſobre ditos Eſtatutos não exiſtira hũa reliquia ſua em a clauſula ſeguinte:

Queremos que; nos Conventos dos Prégadores, & Frades Menores ſe ensine (a Theologia) para que a Fé

Catholica eſteja cercada com muro inexpugnavel. Se lemos tambem as Cadeyras de Canones, & Decreto, não averiguamos, ſendo q tinhamos fundamento para iſſo em algumas palavras dos Eſtatutos reſeridos. Nem ſeria couſa nova, porque na de Salamanca ſorão os noſſos Religioſos os primeyros q enſinãrão aquella faculdade; & proſeguirão na leytura della até o tempo da Obſervancia, como deyxamos eſcritto. Porẽm para gloria da noſſa humildade, he credito ſufficientiſſimo lançar na deſte Reyno os primeyros fundamentos ao enſino da ſagrada Theologia, dos quaes ſe ſorão levantando Varões tão inſignes, que à maneyra de obeliſcos eminentes, ainda hoje a engrandecem com a perpetuidade de ſuas memorias.

Pina lib.
4. cap. 40.

Brand. ubi
ſup. in re-
giſt.

Por

Anno 1453. Por esta causa bẽm podiamos numerar todos os Doutores, que naquellas Aulas tem sido famosos nesta faculdade, como pertencentes às duas Ordens; porque supposto fossem de estado diverso, dellas recebẽraõ as azas, com que subiraõ aos Cedros sublimes da celebridade, colhendo a medulla de hum nome glorioso.

Ezech. 17.
v. 3.

Torre do
Tomb. liv.
11. da Es-
cremad.
Brand. ubi
supra.

159 No tempo del-Rey D. Fernando teve a Universidade outra mudança para Lisboa, a qual já tinha sido intentada por D. Affonso IV. seu avo em o anno de 1338. Aqui permaneceo, & se adiantou muyto com o favor do Infante D. Henrique, filho del-Rey D. Joaõ I. o qual por ser muyto affeyçoado às letras, lhe deu suas proprias casas, para que nellas se formassem as dos Estudos. Não pode o tempo confundir esta memoria com a variedade dos seus effeytos, porque ainda hoje tem este sitio o nome de *Escolas geraes*. He fama muyto antiga, & provavel, que liaõ os nossos Frades em o alpendre de S. Francisco da Cidade, o qual existia no lugar, aonde hoje se vê o claustro da portaria. Daqui formavaõ o corpo à Universidade; mas porq̃ ella deu a entender que lhe queria fugir com o seu, neste anno de 1453. impetrãraõ os nossos Religiosos hum Breve do Papa Nicolao V. como havemos declarado, para que todos aquelles que entre nòs estudavaõ, & liaõ, pudessem ser promovidos aos graos dos Magisterios, observadas as leys da Universidade, & tambem para q̃ este

III. Parte.

nosso Collegio fosse tido por aggregado, & incorporado nella. Assim dizem as palavras da concessão: *Ut qui inter eos legēbant, aut student, eorumque Collegium censerentur aggregata, & incorporata Universitati generalis studii ejusdem Civitatis, possentque Religiosi promoveri ad gradum Magisterii, observatis Academiae statutis.*

Uvad. sup.
cit.

160 Daqui em diante foraõ tantos os graduados, & florecẽraõ tanto as letras neste Convento, que apenas se acha no seu Archivo escriptura, em que se não encontrem muytos. Pelos annos de 1477. em 4. de Outubro assignãraõ em hũa: Frey Alvaro Bacharel, & Guardião do Convento. Mestre Fr. Fernando da Veyga. O Bacharel Frey Alvaro de Almada. O Bacharel Frey Jorge do Trucifal. Os Leytores Fr. Fernando Varela, Fr. Francisco, & Fr. Antonio. Em outra, pela qual se emprazavaõ a Joaõ de Chaves hũas casas na rua dos Cabides em 18. de Mayo de 1495. assignaõ: O Custodio Fr. Antonio da Arruda Leytor. Mestre Frey Fernando da Veyga, Guardião. Mestre Lopo das Martes. Mestre Martinho. O Licenciado Fr. Joaõ de Lisboa. O Leytor Fr. Pedro Caracote. O Leytor Fr. Gonçalo das Martes Vigayro. Fr. Pedro de Villanova, Sacristão, & Leytor. O Leytor Fr. Joaõ de Alfama. O Leytor Fr. Jacome enfermeyro. Em hum emprazamento que fizeraõ a 9. de Novembro no anno de 1502. sobre hũ olival junto ao mesmo Convento, no sitio aonde hoje se chama a rua

K iij do

Anno
1453.

do Sacco, parte do qual nos ficou para horta, e screveraõ seus nomes: *Mestre Luis de Rax Provincial. Mestre Martinho Guardiaõ. Fr. Pedro Sacristaõ, & Leytor, & outros.* Os mesmos com o *Licenciado. Fr. Joaõ Sardinha, & o Bacharel. Fr. Sebastiaõ* deraõ licença a hum Ferreyro no anno de 1504. para poder traspassar hum pedaço de chaõ em hũa sua filha; & diz a escriptura: *O nosso chaõ que foy o li- val contra Villanova.* Parece que davaõ este nome àquella parte da Cidade, que se começou a edificar pelas ruas visinhas até as portas de Santa Catharina. Outras muytas podiamos allegar, mas as referidas bastaõ em prova do que havemos dito.

161 Se esta faculdade de graduar, & de graduados se passou aos mais Conventos da Provincia por communicacão, ou nova graça, não temos noticia certa; porẽm ha bastantes indicios, & fundamẽtos, para se crer que assi foy, especialmente nas casas do Porto, Santarem, & Guimarães, aonde haviaõ estudos géraes. E com hũa memoria, que diz falando do ultimo: *Faziaõ-se actos juridicos,* entendemos as graduações, & o mesmo inferimos em os primeyros. Com a nossa refórma em a Observancia se enfraquecêraõ de tal sorte as letras, que não sõ foraõ extinctos os graos de *Mestres, ou Doutores, de Licenciados, Bachareis, & Presentados;* mas ainda os mesmos Estudos finalizãraõ de todo. Tal foy o fervor de espirito, & impulso da hu-

mildade naquelles Religiosos primitivos, que por atalhar as consequencias dos Magisterios, cortãraõ pelos mesmos commodos da Religiaõ, pois lhe resultaõ innumeraveis na profissão das sciencias.

CAPITULO XXV.

Celebraõ-se os Capitulos da Religiaõ, Familia, & Provincia, & continuãõ algũas controversias entre Claustraes, & Observantes.

162 C Onfórme com as deter- Anno
minações do Pontifice, 1454.

profegua em grandes augmẽtos a nossa Familia da Observancia, sendo que não lhe faltavaõ razões para viver descontente: porque a liberdade de se passarem os nossos Religiosos para a obediencia dos Padres Conventuaes era hum grilhaõ tão efficaz em prêder as mãos aos Prelados, que não as tinhaõ para dar o castigo em occasiaõ algũa. Nem os menos perfeytos neste Estado esperavaõ por elle; mas vendo que o tinhaõ merecido, se acolhiaõ aos Conventos da Clausura, como a Cidades do seu refugio. Estas mudanças, & liberdades, não sõ faziaõ mal aos inobedientes, que se privavaõ do remedio, & bem da emenda; mas aos virtuosos, a quem a fragilidade propria tal vez representaria suave o caminho da relaxação. Não faltavaõ porẽm Varões insignes na santidade, & muyto solidos na observância da Regra, por cujo exemplo se de-

liberou

Anno
1454.

liberou o Pontifice Callisto III. no anno seguinte de 1455. a revogar os Decretos que permittiaõ esta liberdade nociva. Sendo q̃ ao passo deste favor começou a fluctuar em mayores tormentas o nosso Estado, em tudo semelhante ao da vida no mar do Mundo, aonde a creatura padece os sustos de muytas tempestades vehementes, a troco da serenidade de hũa bonança transitoria.

163. Tinhaõ os Padres Claustres neste tempo o seu Capitulo em Bolonha; & conio as juntas dos poderosos sejaõ sempre suspeytas aos que tem menos forças, temendo o Vigario Géral da Observancia que no tal Capitulo se intentasse algũa cousa contra a sua izençaõ, convocou ao Convento de S. Paulo fóra dos muros de Roma todos os Vigarios Provinciaes da Familia. Com esta novidade insolita concebêraõ os Padres da Claustro tal medo, & tenor, q̃ não descançaraõ até que conseguiraõ do Papa hũa ordem, para que os Observantes não intentassem cousa algũa fóra das praticadas. Estas costumãõ ser as variedades da vida, & dos conceytos dos homens; infundir hoje receyos aquelle que hontem estava ameaçado de terrores; & o que mais he, causar terrores, o mesmo que està vacillante com os ameaços. Fizeraõ logo o seu Capitulo, & nosso, porque era o Géral da Religiaõ, & sahio Ministro de toda a Ordem Fr. Jacobo, ou Jacome de Mazolino, ou de Mozzanica, que acabava de Viga-

rio Géral por morte do Reverendissimo Frey Angelo de Peruzio, eleyto na sobredita Cidade de Roma no anno de 1450. Naõ eraõ mal fundados os receyos dos Observâtes, os quaes conheciaõ muyto bem o animo deste novo Géral, que por naõ desinentir a opiniaõ q̃ tinha, foy incansavel em perseguir o nosso Estado, buscando muytos meyos para nos reduzir à sua total fugeyçaõ. Naõ houve pedra, q̃ não movesse com o fim de quebrar a Bulla de Eugenio; mas ella era como o Sol, a quem naõ faziaõ dâno as pedradas dos Scythas: & se teve seus eclipses como aquelle luzeyro celeste, tambem à sua imitaçaõ triunfou de todas as contradicções, q̃ se lhe oppunhaõ cada dia como nevoas, & verdadeyramente nevoas, porque sendo todas fundadas no ar, naõ eraõ outra cousa mais do que hum vapor.

164. Ao Capitulo Géral succedeo o nosso Cisimontano, & foy eleyto em Vigario da Familia o grande Padre; & servo de Deos Fr. Joaõ Quiesdeber, de quem já fallamos. Pedio este logo confirmaçaõ ao Ministro nomeado, como era costume; porẽm elle, que hia dispondo o seu negocio, a foy dilatando com disculpas apparentes. Mas naõ lhe succedeo como imaginava, por quanto a Bulla Eugenia dizia que se o Géral em tempo de tres dias, depois de lhe ser appresentada a postulaçaõ do novo eleyto, naõ lhe dêsse a tal confirmaçaõ, ipso facto exercitasse o seu officio por autoridade Apostolica,

Lib. I. Cap. II.

Anno
1454.

lica, sem outra algũa dependencia: Affio fez o veneravel Vigario Gêral, ficãdo desvanecidos neste ponto todos os intentos do superior.

165 Antes do sobredito Capitulo tinha dado fim a seu governo o nosso Vigario Provincial Fr. Rodrigo da Arruda, de quem já fizemos commemoração, sendo q̃ muyto breve a respeyto de suas grandes virtudes. Succedeo-lhe o Padre Fr. Gomes do Porto, aquelle meſmo a quem tinhaõ privado do proprio ministrio no anno de 1451. por qucrer introduzir na Provincia cerimonias novas. Foy eleyto em o Convento de Leyria a 19. de Agosto deste presente anno. Naõ ficãraõ pouco qualificados os seus mcrecimentos, sendo procurado depois de despedido; mas a sua prudencia santa ainda resplãdeceo com mayores creditos na renuncia que fez do officio, passado hum anno, como veremos no de 1456. & tambem no de 61. aõde daremos relação de sua vida, & morte. A causa principal porque deyxou o cargo, foy a sua muyta virtude, & nesta occasião lhe serviriaõ tambem de motivo as inquietações que somentavaõ, assi o Gêral Mozzanica, como o Provincial Fr. Luis de Beja, ambos Conventuaes, & pôstos em campo, o primcyro contra todo o corpo da Observancia, & o segundo em dãnno da parte que existia em a nossa Provincia de Portugal, de que era Ministro por este tempo.

166 Tinha o Papa Callisto revogada a faculdade, porque os

Religiosos se passavaõ da Observancia para a Claustra, como temos dito; & sendo aceyto em toda a Ordem este Decreto, o Ministro Fr. Luis de Beja, naõ só naõ quiz darlhe a execuçaõ devida, mas antes fez taes instancias, que o meſmo Pontifice lhe concedeo liberdade para receber na sua obediencia todos quantos o fõsem buscar para esse fim; & desta sorte ficou a nossa Familia deste Reyno. com às meſmas perturbacões passadas, mas tambem naõ lhe durou muyto a faculdade, & assi succede muytas vezes: porque as cousas que se emprendem contra rasiã, tem a natureza da Efimera, que acaba cõ a meſma velocidade, com que se fõrma.

167 Este desengano com outros exemplos precedentes eraõ sufficientissimos para que a payxaõ Conventual se mitigasse; mas succedeo tudo pelo contrario, porq̃ mais se exasperou o incendio das suas contradicões cõ as agoas clarissimas de nossos descargos. Bramia o Gêral Mozzanica de nos ver izetos da sugeyçaõ de seus Ministros, & todos cõ elle estavaõ empenhados em a nossa destruiçaõ total. Appresentãraõ ao Vigario de Christo muytos artigos contra a Bulla de Eugenio, & tambem contra o governo da Observancia. E para que logo entrasse com felicidade esta sua pretençaõ, levavaõ por adherencia os pareceres de sincoenta Doutores, os quaes examinados pelo Papa, o inclinãraõ tanto à supplica, que nem audiencia quiz

*Chronolog.
Hist. leg.
ann. 1455.
Fr. Marc.
P. 3. lib. 3.
cap. 58.*

Anno
1454.

quize dar aos Observantes; & sobre tudo deu logo mostras da resolução, que se havia de tomar, nesta materia, a qual declarou, proferindo as palavras seguintes, que são do Capitulo decimo do Evangelho de S. João: *Fiet unum ovile, & unus pastor.* Querem dizer: *Que seria hum só o Pastor, & hum só o curral;* dando por ellas finaes de q̃ nos havia de sobordinar a hum só Prelado, seguindo todos a mesma forma de vida. Porém este oraculo, que naquelle tempo foy occasião de temor, podia causarnos muytas consolações, se fosse bem interpretado; porque succedendo desta sorte, resultou tudo em nosso commodo, (como veremos, em o anno de 1517.) ficando só hū Pastor, que he o nosso Géral Observante, superior a todos; & hūa só a direcção de vida: pois reformados os Padres Claustres, a nós se unirão todos na observancia da Regra, sem algum genero das dispensas que tinhaõ. Pelo que a respeito das palavras, que o Pontifice referio, podemos repetir outras, que disse o mesmo Evangelista, de que elle tomou as suas: *Hoc autem à semetipso non dixit, sed cum esset Pontifex anni illius prophetavit.* E significaçõ: *Que não dissera aquellas rasões como qualquer homem; mas como Profeta, por ser Pontifice daquelle anno.* Até nesta ultima clausula são proprias, porque naquelle anno, em que as proferio, havia sido eleyto Pontifice.

CAPITULO XXVI.

Prosegue a materia principiada no antecedente.

168 **A** Temorizados estavam os nossos Religiosos da Observancia com as palavras de Callisto, & não menos com a repulsa, que o mesmo Santo Padre deu ao Vigario Géral Frey João Baptista de Levante, sem o querer ouvir, nem ainda aceytar as rasões que allegava da nossa parte. Existia, com tudo desta hūa boa esperança, no grande amor, que o Vigario de Christo tinha ao Santo Fr. Jacome da Marca, que com ser da nossa reforma, dispunha o Papa que estivesse presente na decisaõ do pleyto. Tal era a opiniaõ da sua virtude. Mas como a brandura, & singelez deste bemaventurado não eraõ convenientes para dar sentença em semelhante negòcio, a que dea a nenhūa das partes satisfizesse. Cõ este novo incidente começou Callisto a dar attençaõ às nossas allegações, expostas pelo Vigario Géral referido. Mas considerando que as importâncias deste caso pertenciaõ a todo o corpo da Observancia; ordenou que de toda ella concorressem os Padres mais qualificados, & doutos, em companhia dos Vigarios Provinciaes; & tambem os Prelados da Clastra com os Frades que tivessem de mayor nota, & que juntos em o Convento de Assis pela festa de todos os Santos,

Anno
1454.

Santos, propusessem a sua justiça diante do Abbade de Santo Ambrosio de Milão, o qual estava constituido seu Legado no tocante a esta controvérsia. Porém todas estas prevenções importarão pouco ao commodo da nossa Família, porque a sentença foy, senão em tudo, na mayor parte contra ella. Taes eraõ as negociações dos Padres Conventuaes, que assi o estavam promettendo, & por isso o demonio q̃ não tem noticia dos effeytos futuros, conjecturou os deste congresso, fundado somente nias muytas maquinações que via; & encontrando-se no caminho cõ o Abbade, lhe disse: *Vay, & trabalha por atear tão grande incendio entre os Frades; que nunca se extinga.* Taes são muytas vezes os Ministros, que devendo atalhar differenças, dão causa a novas discordias. Mas faltou-nos a presença do nosso invencivel defensor S. João de Capistrano, o qual neste tempo andava por Alemanha congregando gente contra o Turco por meyo de sua fervorosa pregação; que se elle assistira no congresso, levaria o negocio o mesmo fim que tiveraõ os outros antecedentes a este.

169 Determinou-se que fosse revogada a Bulla de Eugenio, que estivessem os Observantes fugeytos aos Ministros da Ordem, mas ainda assi com algũas cautelas, que deyxavaõ em ser a nossa Reformaçaõ. Tambem se dispoz que fossem privados de voz passiva na eleyção dos Ministros Géraes, or-

denando que sempre estes fossem da Claustra, & que para elles concorreriaõ os Oblervantes com voz activa. Porém como os Padres Conventuaes ficaraõ vittoriosos, nem esta nos queriaõ permittir; & temos memorias em como nos expulsaraõ de dous Capitulos, elegendo elles somente o Prelado superior da Religiaõ, que tambem o era nosso. Esta he a desgraça mayor, que tras consigo a boa fortuna, fazer aos homens tão pouco acutelados, que tudo perdem por quererem tudo.

170 Tendo motivos sufficientes para se darem os parabens de vittoriosos, ainda não ficaraõ satisfeytos com a sentença declarada. Começaraõ a fazer protestos, (com tenção de extinguirem a nossa fôrma de vida) que queriaõ tambem reformarse, & que para este santo fim devia o Sũmo Pontifice fazer de todos hũa mistura geral. Como os nossos Religiosos percebêraõ o destino, responderaõ que era muyto illustre a resoluçaõ, mas antes que se unissem deviaõ elles primeyro reformarse. Não lhe soava bem a reconvêçaõ, que esta he a propriedade daquelles que são remissos nas obras, & promptos nas palavras. Nas promessas pareciaõ muyto justificados, mas se lhes pergütavamos pelo tempo, em que haviaõ de mudar de vida, tudo eraõ impossiveis. E na verdade, que nenhũa conveniência nos podia resultar desta uniaõ: porque mais depressa se perverte o bem na companhia do mal, do que se

Anno
1454.

se melhora o mal com a communicação do bem. Não he esta razão parecer sómente do entendimento, mas clamor da experiêcia; porque a refórma géral, em que os Padres Claustraes se unirão, & sugeytaraõ aos rigores da Observancia, foy principio da declinação de seu antigo fervor.

171 As mesmas protestações de reformação, que fazião os Padres Conventuaes em Rôma diante do Summo Pontifice, expunhaõ em Portugal ao nosso Rey Dom Affonso Quinto. Pelo quẽ o Vigario Géral Fr. João Quiesdeber escreveo ao Padre Frey Rodrigo da Arruda a carta que deyxamos copiada neste livro, na qual lhe encommenda que divirta a el-Rey desse proposito, por ser de grande detrimento à conservaçaõ da Observancia, & muyto mayor com o pretexto de santidade; & por isso diz: *Só pelle de ovelha vejo, que o lobo rabas quer dissipar a nossa grey.*

172 Por outra via (que não deyxavaõ algũa conducente ao seu intento) trataraõ de infamar a boa opinião, em que o Mundo tinha aos nossos Religiosos, de serem os unicos na profissão da Observancia regular; & deraõ em hũa traça notavel, inventando hũa refórma parecida em tudo cõ a nossa, subordinada porẽm a elles: & apenas a estabelecêraõ, clamaraõ logo, q se esta florescia debayxo do seu governo, tãbẽ a nossa incorporada cõ aquella devia sugeytar-se à sua administração. Cõ este exẽplo se fizeram logo outras muytas, favore-

cidas todas dos Papas, pelo amor q tinhaõ à nossa Religiaõ; porẽm todas governadas conforme os caprichos, & conveniencias de seus Autores. Huns delles obedeciaõ sómente ao Ministro Géral; outros a elle, & aos Provinciaes: outros davaõ sómente obediencia aos Vigarios de Christo, nẽm conheciaõ outros Prelados superiores. A estes chamavaõ *Nentraes*. Mas hũas, & outras (passados alguns annos) recolheo em si a nossa Familia da regular Observancia, q foy o amar aonde acabaraõ, & perderaõ o nome todos aquelles rios.

173 Cõ estes, & outros muytos meyos andavaõ os Padres Conventuaes negociando a nossa destruição; mas não obstantes as suas cautelas, foy Deos servido mover o coração ao Summo Pontifice Pio II. que logo succedeo a Calisto, o qual revogando todas as determinações assentadas, & referidas, deu por boa a Bulla Eugéniana, repondo-nos em a nossa antigua liberdade. Isto mesmo esperavamos cõ grande confiança pelo dictame de S. João de Capistrano, a quem Deos o tinha revelado. Chegou o tempo de Sisto IV. no qual ferveraõ mais aquelles Padres, & cõ grandes ameaças da nossa ruina. Era este Papa Frade da mesma Ordẽ, porẽm Claustral como elles; & posto que respeytasse com grandes attenções o nome Observante, com tudo como trazia sempre a seu lado os nossos oppositores, tanto o persuadiraõ, que nos opprimio mais q todos. Chegaraõ

Anno
1454.

garação a tal estado as vexações, que desesperado o nosso Vigario Geral de o poder divertir sem o temor de incorrer nos effeitos da sua ira, entrou pelo Consistorio, & posto de joelhos, com a Regra em as mãos, levantando do Ceo os olhos, exclamou dizendo a gritos: *Amantissimo, & Seráfico Padre S. Francisco, pela observancia desta vossa Regra tenho feyto o que podia fazer, & nada aproveitey; agora vinde vós, & defendey-a.* Ditas estas palavras sahio da presença do Pontifice, deyxando a Regra a seus pés, & a todos confusos com aquella notavel resolução. Acodirão logo tantas cartas dos Reys, Principes, & Senhores de toda a Christãdade, dadas em nosso favor, & as mais dellas com deliberação de expulsar aos Padres Claustraes de suas terras, se insistissem, ou continuassem fazendo requerimentos em dano nosso, que affombrado o Pontifice, teve por mais seguro deyxarnos a nós em paz, do que armar com elles a guerra.

Fr. Marc.
P. 3. l. 3. c.
58.

174 Quando se levantáraõ em Roma estas controversias, andava S. João de Capistrano por Alemanha, como temos dito, & sabendo das nossas tribulações, escreveo a seus amigos, & principalmente ao Papa por seu companhéyro Frey Gabriel de Verona. Mas o remedio principal só em Deos o buscava, negociando com elle pelo meyo da oração; o qual Senhor, como se agradava muyto deste seu servo fiel, lhe representou logo todo o successo entre as

escuridades de hũ enigma: sem duvida para q̃ na falta da intelligencia tivesse occasiões de o consultar repetidas vezes. Do pulpito, aõ de estava prégando sobre as excellencias, & maravilhas das Chagas de nosso Patriarca em o dia de sua festa, vio posta em campo toda a milicia do Ceo, repartida em dous esquadrões; de humia parte estava a Lua com as mais Estrellas, & de outra o Sol sem companhia algũa. Principiou a pendencia, & depois de baralhados todos com duvidosa fortuna, passados muytos combates, ficou o Sol vencido, & triunfante a Lua. Admirado o Santo com esta visão portentosa, não cessava de rogar a Deos continuamente fosse servido manifestar-lhe aquelle mysteroso segredo, até q̃ movida a Magestade soberana com suas devotas supplicas lhe disse em vozes intelligiveis mandadas do alto throno do Empyreo: *João, os juizos de Deos são altos, o mayor servirá ao menor.* Ainda assi não ficãrão de todo claras; mas grãdes entendimentos as applicão a este caso presente.

Vind. t. 6.
ad ann.
1455. m.
71. 74.

175 O Sol lhe representava o corpo, & mayor parte de nossa Religião, que os Padres Claustraes governavão muyto sublime, & brilhante pela razão dos fugeytos que tinham, virtudes, letras, & acções gloriosas que obravão por toda a Christandade. A Lua era a nossa Familia da regular Observancia, muyto clara, & fermosa pelo desprezo da terra. As Estrellas significavão os Convêtos vestidos de

Anno
1454.

de luzes com o resplandor da nossa reformação, ou as boas obras dos novos reformados. A batalha figurava todas as nossas controvérsias, pelejando huns pela união da Ordem, & outros pela pureza da Regra. Deste modo continuou o conflicto até entrar Leão X. na Cadeyra de S. Pedro, o qual humilhou aos Padres Claustres de tal sorte, que lhe tirou o sello, & mais insignias autorizadas da Ordem, & sublimando com ellas aos nossos Observantes, (como veremos a seu tempo) ficou a Lua triunfando do Sol, & o mayor sugcyto aos imperios do menor. Assi castiga Deos

os ambiciosos, & presumidos, os quaes por se verem com autoridades de Esaù, não advertem que podem ser dominados da humildade de hum Jacob.

Gen. 25.
23.

176 Neste anno de 1454. achamos memoria do P. Fr. Lopo, assistente em o Convento de Santarém, o qual por suas letras, & virtudes foy Confessor do Infante D. Fernando Duque de Viseu, & pay do invicto Rey D. Manoel, & da Rainha D. Leonor molher del-Rey D. João II. Fazemos delle esta lembrança, porq̃ o nome q̃ se illustra com os méritos das virtudes, & letras, he digno de recordação perduravel.

Archiv. de
Santa Clara de Santarém.

FUNDAC,AM DO REAL CONVENTO DE S. Francisco de Xabregas junto a Lisboa.

CAPITULO XXVII.

Do sitio, & Fundadora do Convento.

Anno
1455.

177 **N**A occasião mesma, em que os Padres Convêntuaes maquinavaõ a nossa destruição total, inspirava Deos nos corações Catholicos motivos de mayor devoção ao estado da Observancia. E para que elles reconhecessem mais assombroso o poder de sua mão divina, permitio que entre todas aquellas calamidades vissem com seus olhos edificar hum Convento tão insigne, que por sua grandesa, & autoridade chegou a ser cabeça de hũa Provincia tão nobre, como he a III. Parte.

dos Algarves. Já no anno de 1450. tinha el-Rey D. Affonso V. resoluções de o erigir no primeyro lugar aonde depois se fundou: divertio-se porém com diversos cuydados, & despesas innumeraveis, q̃ por este tempo lhe occorrêraõ nos casamentos das Infantes D. Leonor, & D. Joanna, esta com el-Rey D. Henrique IV. de Castella, & a primeyra com o Emperador de Alemanha Friderico III. Assi espirou, & feneceo esta boa tenção, mas resuscitou-a com admiravel effeyto a infigne Condessa de Atouguia D. Guiomar de Castro neste anno de 1455.

178 Era esta senhora molher de D. Alvaro Gonçalves de Ataide primeyro Conde daquella Casa, L como

Anuo
1455.

como já dissemos, ambos illustres por geração, & felices por descendencia; mas muyto mais felices, & illustres pela sua grande Christandade, q̃ Deos premiou, elegêdo na sua familia hum servo bom, & tão fiel, qual foy o Santo Fr. João de Ataíde, a quem a nossa Provincia teve por filho, & hoje louva por Bemaventurado, como ainda veremos.

179 O primeyro tiro, q̃ a Condessa fez para o assento desta fundação, foy a hũa Ermida do Patriarca S. Bento, q̃ estava no lugar aõde hoje se vê o Convento dos Padres Conigos Seculares da Congregação de S. João Evangelista, o qual ainda hoje conserva o timbre do primeyro nome. Não teve com tudo effeyto, ou fosse porq̃ Deos o guardava para cabeça daquella Familia santa, ou por nos ficar mais distante da Cidade, que naquelle tempo não era tão dilatada como hoje, q̃ chega perto deste lugar, & os nossos Religiosos faziaõ nella assistencia continua por causa das confissões, prégações, & mais exercicios, de que usa o nosso estado.

180 Despersuadida de achar neste sitio a cômodidade proporcionada com o seu intento, lançou os olhos ao famoso valle de Chellas, mais celebre por sua fecundidade verdadeyra, q̃ os de Thessalia com os poeticos paradoxos. Principia este à vista do rio Tejo, que serve de espelho crystallino a sua belleza, & se vay dilatando ao Norte, revestido com o enfeyte de hũa deleytosa variedade, q̃ se cõpõem

de agradaveis jardins, & deliciosos pomares. Na entrada desta estância graciosa existiaõ huns paços reaes, acompanhados de hũa fonte, horta, & laranjal, aonde os nossos Monarcas assistiaõ no tempo da sua recreação; mas naquelle já com os ameaços da ruina estavaõ totalmente desamparados. Reparou a devota Condessa no sitio, & achando nelle as qualidades, q̃ pretendia o seu destino, se mais algũa demora o pedio ao Rey. Elle q̃ já o tinha largado aos nossos Frades com o mesmo fim, louvou muyto a resolução de D. Guiomar, & ratificando a data, ainda transcendeo a supplica, porque lhe ajuntou de mais hũ pedaço de vinha, & hũa poço com sua nora, & outros favores redundantes em mayor cõmodo dos Religiosos: porẽm tudo com hũa circumstancia, q̃ não se dẽsse posse à dita Condessa, sem q̃ ella primeyro delineasse os edificios, & principiasse as obras. Tal era o desejo q̃ o Rey tinha de as ver acabadas. Na Villa de Santarem aos 17. de Outubro de 1455. foy passado o Alvará, por onde consta tudo o q̃ referimos, & nelle assinação, como partes interessadas, o Principe D. João seu filho, & herdeyro, (devia ser outrem por elle, porq̃ era nascido de poucos meses) & a Rainha D. Isabel sua molher, q̃ em breves dias passou desta vida. Por todos os titulos nasceo Real este Convento; & era razão q̃ assi principiasse que pelo discurso dos annos havia sempre de conservar a eminencia de Principe, não só como cabeça de hũa

Anno 1455. hũa Provincia, mas como exẽplar dos mais no exercicio, & perfei-
ção das virtudes.

se falasse contra a evidencia das Es-
critturas.

CAPITULO XXVIII.

*Tomaõ os nossos Religiosos posse do
Convento, qual foy o seu primeyro
nome, & de que parte vieraõ os
Frades que o habitaraõ.*

Gonzag.
pag. 1005.
Vond. t.
6. ad. m. n.
1459.
Agiolog. t.
1. Janeyro
21. let. I. no
com.
Ceo aberto
lib. 2. c. 31.
181 Neste lugar, que era suffi-
ciente para a estreytesa de nosso
estado, deu a Condeffa principio à
desejada edificação do Convento,
sem q os Padres Conigos Seculares
nos dessem hũ só pé de terra, como
escreverão algũs mal informados,
aos quaes segue agora novamẽte o
Cronista da mesma Congregaçãõ.
Nẽ à Condeffa era necessario dar-
lhe para esse fim a Igreja de S. Leo-
nardo da Atouguia; porq desta fez
renunciaçãõ seu filho D. Martinho
de Ataide em 30. de Junho de
1463. a el-Rey, o qual a deu aos di-
tos Padres no proprio anno a 23. de
Julho, & no de 1456. lhe tinha fey-
to o mesmo senhor doaçãõ da-
quella Ermida de S. Bento, para
fundarem o seu Mosteyro, haven-
do-a do de Alcobaça, de quẽ era.
Nẽ os ditos Padres tinham naquella
le destriçto cousa algũa q pudessem
trocar ou vender, porq tudo forão
cõprado de novo. De mais q se el-
les entrãrão a possuir aquelle lugar
pelos annos de 1456. bẽ se infere q
nelle não tinham cousa, de que nos
pudessẽ fazer merce, porq antes
da sua vinda já tinha principio a
nossa fundaçãõ, q começou no an-
no antecedente de 1455. Muytos
beneficios, & caridades recebemos
sempre desta sagrada Congrega-
çãõ, & grandes cõmodos na boa
correspondencia da visinhãça, mas
nem a elles resulta mayor lustre cõ
o excessõ da verdade, nem a nossa
Historia grangearia boa opiniãõ,
III. Parte.

182 **A** Cabados os edificios no
breve espaço de cinco
annos, (tal era o fervor desta pie-
dosa Condeffa!) fez doaçãõ delles
aos nossos Religiosos. E para q fos-
se em tudo solenne o acto, assistio
el-Rey D. Affonso cõ a mesma Fũ-
dadora em a Sacristia do novo Cõ-
vento aos 17. de Abril, anno 1460.
diãte de D. Frãcisco, filho do Mar-
quez de Villa-Viçosa, & D. Prior
de Sãta Cruz de Coimbra, João de
Albuquerque, Fidalgo da Casa
del-Rey, & do seu Concelho, o Li-
cenciado Jorge Martins Confessor
da Infante D. Catharina, Diogo da
Sylva Thesoureyro mór do Rey-
no, & Alvaro Fernandes do Mon-
tarroyo Thesoureyro da Casa del-
Rey, os quaes servião de testemu-
nhas. Era Vigario Provincial segũ-
da vez o P. Fr. Rodrigo da Arruda,
q estava tãbem presente, & o acey-
tou em virtude da Bulla Eugenia-
na, q nos concedia as fundações de
cinco Casas, como deyxamos es-
critto no Proemio desta Obra; &
já neste tẽpo nos tinha servido em
duas, na de S. Francisco da Ribey-
ra do Ver, & S. Bernardino da A-
touguia. As condições q nos poz a
Lij Con-

Anno
1455.

Condeffa, forão duas, & ambas em nossa utilidade. A primeyra, q̃ sempre foffe aquelle Convento da Familia Observante; a segunda, q̃ reservava para si, & seus descendêtes a Cappella mór, *Ouzia* lhe chama a escriptura, feyta por Pedro Vafques em pergaminho, & se guarda no seu cartorio, mas com mayor veneração em nossas memorias agradecidas.

183 O primeyro nome q̃ teve este Convento, ou foffe posto pela Condeffa, ou insinuado pelos Religiosos, foy *Santa Maria de Jezu*. A' immaculada Virgẽ foy dedicado, & ao supremo timbre de nossas Armas, q̃ deu nome esclarecido a toda a Observancia, pelo muyto q̃ trabalhou por sua veneração, & culto o nosso grãde P.S. Bernardino de Sena. Affi perseverou alguns tẽpos, até q̃ se foy esquecendo, & trocãdo pelo de nosso Instituto, & Patriarca S. Frãcisco, cõ a addição de Xabregas, a respeyto do outro q̃ tinham os Padres Claustraes na Cidade. Depois chegãrão os nossos Religiosos da Terceyra Ordem, & achando vago o titulo, o tomãrão por herança para o seu, q̃ de novo fundãrão nos Cardaes, q̃ tãbem he cabeça de Provincia; & desta sorte não perdemos a regalia daquelles nomes gloriosos, por q̃ muyto a pesar da variedade do tẽpo sẽpre ficarão dẽtro da nossa esfera Serafica.

184 Os Religiosos q̃ se achãrão presentes em o acto sobredito, & havião de ser os povoadores primeyros do Convẽto, tinham vindo da Ilha da Madeyra no anno ante-

cedẽte; affi o affirma tãbẽ o P. Gon- ^{Gonzag.}
zaga, ainda q̃ ao depois esquecido, ^{pag. 808.}
(se não foffe erro da impressãõ) dis- ^{Agilog.}
se q̃ da Terceyra. O Autor do A- ^{cit. 12.}
giologio Lusitano, q̃ o pretendeo emendar, ainda tropeçou mais na correcção, dizẽdo q̃ a dita Terceyra não estava por este tẽpo descuberta, sendo q̃ no anno de 1449. se havia mandado povoar, como dizemos no Cap. 12. deste livro. A ^{Ord. 6.}
vinda destes Religiosos para o Rey- ^{ad ann.}
no tãbem foy motivo, por q̃ o nosso Annalista assignou a erecção do Cõvento de q̃ tratamos, no anno de 1459. em q̃ chegãrão a Portugal. Assistião estes Padres em hũ Oratorio, a q̃ chamavão de S. João, jũto do Funchal, q̃ apenas era Villa naquelle tempo, & hoje Cidade muyto nobre. Erão de varias Provincias, dõde sahirão cõ faculdade de seus Prelados a buscar naquelle retiro do Mundo as importancias da santa contẽplação, em q̃ se adquirẽ os thesouros da vida eterna. A união das vontades era exẽplarissima, & muyto mais pela ração de serẽ de nações diversas. O espirito exhalava fragrancias de tão boa nota, q̃ chegavão com grãdes applausos à presença del-Rey D. Affonso V. o qual persuadido da propria devoção, & obrigado com o parecer do nosso Vigario Provincial, tratou de os conduzir para este novo domicilio de Xabregas, aonde os recolheo com muytas demonstrações de caridade, & semelhantes obsequios da pessoa.

185 Sendo estes todos os que moravaõ na Ilha, não passa-
vaõ

Anno 1455. *Archiv. de S. Franc. de Lisboa.* vão de nove, dous Sacerdotes, & sette Leygos, que em algumas Ordens se chamaõ *Conversos*, & então se appellidavaõ *Confessos*, como achamos escripto. Ninguem deve reparar em ser mayor o numero destes, que o daquelles: porque na primitiva Observancia todo o empenho dos seus professores não levava outro destino, mais q. o da salvação, & vivia mais satisfeito aquelle que passava a vida com mais humildade. Eraõ tantos os q. seguiaõ este caminho, que do Convento da Carnota nos cõsta passar tempos, sem ter em si hum só Sacerdote; & se ouviaõ Missa, & recebiaõ os Sacramentos, era por administração dos que lhe enviava o Convento de Alanquer, que tinha esse cuydado. Boa ração esta, se fora admittida no seculo presente; mas contentamo-nos de ser observada no passado; & a differença de huns, & outros costumes deyxou assignada o veneravel servo de Deos Frey Joaõ da Povoá. Fala o grande Padre nos apertos, em que viviaõ os Religiosos naquella idade dourada, & diz: *Todos com tudo haviaõ medo do grão juizo de Deos; & do dar da conta. Nem diziaõ trintayros, nem os tomavaõ; nem tomavaõ toda a esmola que lhes davaõ. Muyto pouco pediaõ de fóra: sempre estavaõ em casa.* Os que entravaõ a morar na de Xábregas eraõ deste teor; & se nos faltaõ por extenso as suas memorias, ainda sabemos os nomes de quatro: Fr. Philippe, & Fr. Pedro de Monção Sacerdotes, o primeyro Cas-

III. Parte.

telhano, & Portuguez o segundo, Fr. Pedro de Zarça, & Fr. Mateolo, assichamado por mais despreso. O Autor sobredito que pretendeo emendar a Gonzaga, contou com estes a Fr. Rogerio, porẽm enganouse totalmente, porq. este santo Varão nunca esteve de assento na Ilha, mas discorreo sõmente por ella, & com tanta brevidade voltou para o Reyno, que já no anno de 1453. estava dando principio ao Convento da Atouguia, como deyxamos escripto, do qual passou a ser Vigario no de Santa Christina, & de li, sem ver a Ilha da Madeyra, se passou às de Cabo Verde, aonde finalizou a peregrinação da vida, como veremos.

186 Vinhaõ os referidos servos de Deos taõ exercitados nos rigores da penitencia, & mais exerciciõs santos, que cada hũ delles se representava hum assombro nas virtudes, & austeridades. Estes eraõ os mesmos, por quem se diz na Segunda Parte desta Historia, que vestiaõ pelles de lobos marinhos, & se alimentavaõ comervas, havendo muytos delles, q. por tempo de sette annos não tinhaõ comido hum só bocado de pão. Mas que gozava a refeição da Graça Divina, mal podia necessitar dos regalos da vida humana! Hũa cousa fizeraõ logo muyto louvavel; & foy a primeyra: vestiraõse todos pelo mesmo estylo, & modo q. os mais Observâtes de Portugal. Até nesta acção pareceo eminente, & muyto entendida a sua santidade; porque esta (como cuydaõ muytos

Sup. cap.

Histor. S. r. t. 2. l. 12. c. 12.

Anno
1455.

hypócritas ridieulos, & ignorâtes) não consiste em andar com a cabeça inclinada a hũa parte; com o vestido roto, & sujo; nem com outras insignias, ou fatuidades, com que alguns querem parecer diferentes; & singulares na opiniaõ dos homens: mas consiste na pureza da alma; na singelez do coração, na modestia do aspeeto, na suavidade da conversação sem dolo, na caridade fraternal, no amor a todos, na obediencia aos Prelados, no seguimento do coro, na frequencia da oração, no recolhimento sem andar vagueando de casa em casa, na composiçaõ da pessoa, na limpeza do vestido; & se for Religioso, na do seu habito, o qual deve ser em tudo semelhante ao de todos. Estas são as condições, que deve ter o virtuoso, & não pôde ser amigo de Deos o que não observa taes condições; ao menos a mayor parte dellas. Este mesmo argumento acredita a perfeição dos referidos Religiosos, dos quaes temos noticia serem dotados de semelhantes prerogativas:

1457. Não se fez nova eleição de Prelado, porque achou o Vigario Provincial Fr. Rodrigo grãdes mostras de prudência, & governo no que traziaõ da Ilha. Este era Fr. Pedro de Zárça Frade Leygõ; & Fr. Pedro de Monção Sacerdote, o seu Vigario. Era o mais autorizado inferior no officio, & superior o mais abatido em a profissão; porque naquelles tempos primitivos não se reparava tanto na humildade do estado; como na sublimida-

de do talento. Estas foraõ as duas pedras fundamêtaes, em cuja permanencia santa se foraõ erigindo as maquinas de virtudes sublimes. Taes são as dos subditos com a exemplaridade de semelhantes Prelados. O primeyro logo faleceo no segundo anno, mas cheyo de merecimentos. Succedeolhe o Vigario, que era hum velho venerando, & bom; o qual por conselho de alguns, que com as razões de apparentes conveniencias aos apertos da vida religiosa introduzem differenças, quiz apartarse do governo da Provincia; mas foy por ella deposto do officio; & em seu lugar eleyto Fr. João de Motrico Biscainho, que nesse tempo era Vigario em o Oratorio de Santa Christina. Porém como a Infante Dona Catharina, & Arcebispo D. Affonso Nogueyrã eraõ os motores; com esta novidade foraõ occasião de algũas, sendo que não continuãraõ, porque a virtude era mais poderosa do que a astucia do demonio que os suggeria. Quatro destes voltãraõ para a sua Thebaida da Ilha da Madeyra; os mais com o Prelado falecêraõ logo, huns pelo meyo de infirmitades naturaes, & outros com as da peste no anno de 1464. Succederãõ outros da mesma Provincia, de igual virtude, & semelhante exemplo: que essa he a excellencia das Religiões, & causa para se intitularem Paraísos de Deos, porque a falta de huma arvore que morre, logo se recupera com a fermosura de copiosas plantas que nascem.

Anno
1455.

CAPITULO XXIX.

*Da muyta observancia, & religiãõ
deste Convento, & de alguns
servos de Deos que nella flore-
cerão em virtudes.*

188 **F**icãrão muyto vivos os
exemplos daquelles pri-
meyros Religiosos, & não podião
deyxar os segundos de os seguir, se
compusessem a vida ao claro espe-
lho de suas operações santas: mas
nada disto lhe era necessario, senão
fosse por despertador da perseve-
rança, porque qualquér dos substi-
tutos era em tudo copia verdadey-
ra dos primeyros exemplares. Tal
se mostrava o recolhimento destes
veneraveis Religiosos, que erão
vistos do povo muyto poucas ve-
ses, & effas constangidos da cari-
dade dos Fieis, õu da sua própria
caridade; desta, em rasão de pré-
gar, confeçar, & servir: daquella
por respeyto das esmolas. Não
lhes entrava em casa genero algũ
de pessoa, nem elles subião a porta
de algũa casa; que para se observar
o ponto primeyro, he preciso que
não se exceda este segundo; & de
ambos procedem aos Religiosos
conveniencias, que sò as alcança
aquellẽ que bem as pondéra. Quã-
do os apertava a necessidade, sahi-
ão pelas ruas a pedir, & não por
todas, especialmente por junto do
Paço Real, que assi o havia dispo-
sto o seu Prelado. Já o invicto Rey
D. Manoel reparava nesta izêção;

& sabendo que os Frades andayão
naquella diligencia, os mandou ef-
piar, & juntamente ordem para q̃
viessẽ diante delle, se acaso pas-
sassem de longe, como costumã-
vão. Assi o fizerão os exploradores,
& vindo os Frades à sua presença,
lhes disse este insigne Monarca:
*Padres, dizey ao vosso Guardião
que tambem esta casa he de Chris-
tãos para se pedir nella esmola para
S. Francisco.* Este caso, & rasão ex-
poz do pulpito o grande Theolo-
go, & Prégador Diogo de Payva
de Andrade nas exequias do mes-
mo Principe, dizendo que igual-
mente estava aflombrado da pie-
dade do Rey, que tanto amava aos
Religiosos, como destes por fugi-
rem tanto do Paço: mas que am-
bos fazião a sua obrigação, porque
a dos que servem a Deos consiste
no retiro, & a dos Reys no amor, &
cuydado.

189. Muytos erão naquelles
principios os Religiosos merece-
dores por suas obras de hũa grãde
lembrança; & não menos os que
se forão seguindo até o tempo em
que a Provincia dos Algarves se
apartou da nossa, mas não houve
quem tivesse curiosidade de escre-
ver as suas memorias. Sò o insigne
P. Fr. João da Póyoa, em tudo dif-
ferente dos mais, deytou algumas
noticias breves, conforme o estylo
que usava. Hum deles foy o P. Fr.
Lourenço de Azambuja, natural
da Villa deste nome visinha do
Tejo, ou deste appellido, de q̃ ella
foy solar, em que houve pessoas de
grãde nobreza, & conhecida fama.

*Archiv. do
Convento
de Santo
Antonio
da Casta-
nheira.*

Lou-

Anno
1455.

Louva-o muyto o veneravel Padre de sublime Confessor, não só pela paciência virtuosa com que perseverava neste trabalho, tanto do serviço de Deos, dias inteyros, mas pelo fructo copioso que nelle fez, aproveytando, & reduzindo muytos ao caminho verdadeyro da salvação, mediante a Graça Divina; pela qual ajudado, se virão admiraveis conversões com o seu conselho, & doutrina. Foy Vigario dos dous Oratorios, Castanheyra, & Carinota; & nestas Prelasias limitadas mostrou o talento digno de outras mayores. Era singular no zelo com que assistia ao culto, & hõra de Deos, & não menos à propagação das virtudes nos subditos. E estas são as duas columnas principaes, sobre que se funda o louvor de hum Prelado eminente. O mais que toca à penitencia, & procedimentos de sua pessoa, recopilou o mesmo Autor nestas breves palavras: *Sempre até a morte andou descalço, & comia mente a cabeça descuberta em Verão, & Inverno. Foy sempre home de bom zelo, & bom exemplo, & tal nome leyxou a morte.* Faleceo nesta Casa de Xabregas, sendo quasi de oytenta & oytos annos, na Quaresma em que se cõtinuava o de Christo de 1472.

190 Cutra memoria recopilada, porèm muyto gloriosa, do veneravel Irmão Fr. André da Cidade nos deyxou escrita por sua mão o illustrissimo Bispo de Cyrene D. Fr. Antonio de Gouvea. Não chegou sua ventura a menos, que a ser pay de S. João de Deos,

Fundador da Ordem sagrada dos Enfermeyros, conhecida por seu nome, o qual foy escripto no Catalogo dos Santos Canonizados pelo Pontifice Alexandre VIII. em o anno de 1690. & na companhia dos nossos S. João de Capistrano, S. Pascoal Baylon, & B. Antonio Destronconio; cuja sociedade venerarios mysteriosa. Era visinho da Villa de Montemor o novo em o Alentejo, aonde o Senhor lhe concedeo este filho admiravel no anno de 1495. & começando-o a crear em santa doutrina, & bons costumes, aos oytos de idade lhe desapareceo de casa, sem nunca saber mais dellê. Brevemente lhe faleceo sua molher, & fazendo cõfigo reflexão de como todos o deyxavão só, seguindo o exemplo, fez o mesmo ao Mundo, buscando o sagrado da nossa Religião, estancia própria para gozar a cõpanhia de Deos, que não desampara a quẽ pretende as suavidades deliciosas de sua assistencia divina. Professou a nossa Regra no estado humilde dos Frades Leygos, & desempenhando nelle o sobrenome que tinha de Cidade, o foy de refugio a todos os necessitados, q̃ recorrião às portas da sua benevolencia. Teve espécial caridade para com os enfermos, & delle parece foy hereditaria a de seu Santo Filho: as virtudes tambem se cõmunicão cõ o sangue, ou ao menos com a santa educação, & exemplo dos pays. Com jejuns, & abstinencias continuas viveo alguns annos, & morreo santamente como viveo.

*Agiol. Lus.
fil. 2.º. 11.
de Março
let. B.*

Anno
1455.

191 Dizemos que notamos mysteriosa a companhia, sendo S. João de Deos canonizado com S. João de Capistrano, & mais Sãos da nossa Ordem, não só por ser filho daquelle pay, mas porque desta, ou de hum seu Frade (que o era da nossa Provincia) procedeo com o favor do influxo celestial a melhora da vida; & resolução augusta do referido Santo. Estava elle em Ceuta suggerido, & tétado pelo demonio com fortes; & continuados combates, não menos que a trocar a Fé de Christo pela ley de Maſoma; seguindo o norte desgraçado de hum seu amigo, que voluntariamente se havia precipitado neste abyſmo horroroso; mas como os santos costumes, grangeados na boa educação que tivera, lhe permittirão tempo para discurrir nas consequencias desta resolução enorme, o teve tambem para buscar a hum Religioso nôſſo, que por meyo da confissão lhe deu tão efficaes documentos, que o São logo melhorou de parecer; & voltando para Hespanha, deu principio aos progressos de sua caridade prodigiosa. Esta he a razão do mysterio, que ponderamos na companhia declarada; porq̃ nos parece quiz mostrar a Divina Providencia devia ser escrito no Catalogo dos Justos com os Santos da Religião Franciscana aquelle que recebeo della documentos para ser bemaventurado.

CAPITULO XXX.

Breve memoria de outros servos do Senhor.

192 **N**ÃO faltava materia para dilatar o discurso, descrevendo as virtudes dos Religiosos que acabãrão neste Convêto a carreyrã da vida com opinão plausivel, se o descuydo dos passados não as esconderia, como temos dito, deyxando tal vez a memoria de seus nomes, para com ella se perpetuizar a nossa queyxa, ou a nota da sua pouca curiosidade. Do Irmão Fr. Jorge, Leygo no estado, temos noticia que fora eminente nas vidas activa, & contemplativa, conservando-as tão conformes, como se fosse hum sómente o emprego do seu cuydado. Era sublime na caridade dos enfermos, mas assí nesta, como nos mais actos semelhante sempre aos novos edificadores de Jerusaleem, de quem diz o divino Oraculo, que com huma mão faziaõ a obra, & com outra sustentavaõ a espada. Ou como Abrahão, que em hũa levava o cutello, & na outra o fogo: porq̃ em todas as suas acções, movendo as mãos ao exercicio, applicava juntamente o entendimento à meditação das delicias da Gloria. Tudo fazia em todo o tempo, sem intermissão algũa; para que nem o merito do trabalho lhe faltasse, nem se interrompesse o lucro das suavidades que conseguia. Chegou em algũas

Secund.
Esd. 4. 17.

Gen. 22. 6.

Anno
1455.

algumas occasiões a tanto excesso esta sua elevação em Deos, q̃ foy visto totalmente extatico; mas se tinha o coração no Ceo, como havia de possuir aleitos hum corpo sem coração? Desta sorte perseverou na vida, & não duvidamos q̃ com os créditos de muytas acções memoraveis; porquẽ assi o publica a fama gloriosa de seu nome. Faleceo no anno de 1590. cõ tanta serenidade, como se costuma ver na morte dos Justos, a qual Deos suaviza com as propriedades de sono, por ser principio do descanso eterno.

193 Passados seis annos o foy possuir (como nos persuadimõs) o devotissimo Padre Frey Antonio Perestrelo, nobre por nascimento, como o são os desta familia, mas ainda muyto mais qualificado por suas virtudes. Foy Guardiaõ desta Casa, & de outras da Provincia, & juntamente Definidor, mas em todos os lugares foy a sua perfeição Evangelica exemplar magnifico dos bons costumes: que não he maxima infallivel, nem ponto Mathematico serem as Prelasias peste, & corrupção dos procedimentos religiosos; porquẽ aquelles q̃ o são verdadeyros, sem especie de engano (como muytos que se fingem s̃o pelas conseguir) commumente se conservaõ como são; assi como os outros desmentem logo nellas o que parecem. No corõ foy incansavel, na oração continuo, & nos mais exercicios santos sempre o primeyro: as palavras eraõ de hum servo de Deos, & semelhantes

todos os actos de sua vida. Aõ de seu enterro concorreo gente de todas as qualidades, acclamando-o uniformes por Santo: Estas são as consequencias, que se tiraõ de hum Religioso que vive como deve. .:

194 Semelhantes formaraõ do Irmão Frey Paulo Leygo todos aquelles a quem chégou a noticia de sua extremosa penitencia. Foy na vida espelho de santas obras; continuo nõs jejuns, disciplinas, & semelhantes rigores, & mortificações; mas na morte ainda se deu a conhecer mais a asperesa, com que se havia tratado na vida. Acharaõ seu corpo em muytas partes sem pelle, & desfeyto com cilicios, & tambem cingido de cadeas, mostrando que não se dava ainda por seguro deste inimigo no tempo em que o via prostrado com as penalidades da doença: Assi acabou ditosamẽte os breves annos do seu desterro, que soube fazer dilatados com as extensões de copiosas virtudes.

195 Do P. Fr. Bernardino de S. Francisco temos noticia taõ gloriosa para seu nome, como triste para a nossa lembrança. Era este servo de Deos taõ rico de perfeições, que o buscavaõ todos os senhores do Reyno, como a oraculo de santos conselhos. Mas vendo-se com os concursos privado daquelle descanso que pedia o exercicio da contemplação perenne, em que sempre andava, se passou deste Convito para o de Odemira, & deste a hũa gruta solitaria junto a Villanova de Milfontes, & contigua ao

mar

Sapient. 4.
13. i

Anno
1455.

mar Oceano. Neste ermo achou seu espirito a consolação que desejava: porque não tinha outro cuidado nelle, mais que o de agradar a Deos pela oração, jejum, & penitencia, recebendo entre estes rigores muytos beneficios celestes. Ultimamente obrigado o Provincial de muytas instancias, que lhe faziaõ algũas pessoas devotas, & qualificadas, o mandou vir para Xabregas. Apenas vio a obediencia, sem algũa demora se embarcou em hũa caravêla, que partia para Lisboa; aonde revelandolhe Deos a morte, disse aos marinheiros: *Advirto-vos que hoje havemos de padecer hũa tempestade rigorosa, na qual se ha de perder esta embarcação, & eu hey de morrer afogado.* Os navegantes, que viaõ o mar sereno, fizeraõ zombaria do aviso; mas passadas poucas horas, conhecêraõ a verdade com lastimosas experiencias. Morreo afogado o verdadeyro obediente, & illustre servo de Deos, cujos inescrutaveis juizos não alcança a limitação do discurso humano. Apenas foy sepultado nas ondas, ficou o mar da mesma sorte que se houve com o corpo de Jonas, agradavel, & tranquillo; & para mayor admiração, fazendo o officio que exercitava com aquelle hũa Balea, o levou logo sobre seus hombros crySTALLINOS à praya donde embarcára, depositando-o na mesma cova, em que assistira penitente. Nella foy achado com os olhos abertos, & fixos no Ceo, braços cruzados, & o breviario que levava preso ao cordão,

enxuto. Assim admiraraõ todos os moradores daquella Villa, banhados em lagrymas, & inflammados em grande devoção à sua virtude.

196 Outros muytos Religiosos de grande perfeição, letras, & exemplo sepultaõ as pedras desta Casa. Alguns delles foraõ Prelados seus, & de toda a Provincia, dignos de particulares memorias; entre os quaes a merece muyto sublime o virtuoso, & veneravel P. Frey Antonio de Elvas, duas vezes Vigario da nossa de Portugal antes da divisaõ, & em tempo que a Ordem Serafica não tinha outra neste Reyno, qual he o de q̃ himos tratando. Foy Confessor del-Rey D. Joaõ Segundo: *Homem de muytas sufficiencias, mais que outro de seu tempo*, lhe chama o Padre Povoa. E com este titulo o deyxamos neste lugar, até que cheguemos ao proprio de sua memoria, & os mais por conta da mesma Provincia q̃ hoje possue esta Casa, pois delles recebeo os creditos repetidos, que exaltaõ elegantes as claufulas de seu nome.

CAPITULO XXXI.

Augmento que teve a Casa em seus edificios: pessoas devotas que concorrêraõ para elles, & como nunca foy cabeça da nossa Observancia.

197 **P**erseverou este Convento alguns annos na estreytessa, em que fora fundado pela piedosa Condeffa, a qual assi o erigio, con-

Par. I. 15.
2.1.11.

Anno
1455.

conformando-se mais com a humildade daquelles Padres devotos, do que com a grandesa de seu animo generoso; & essa he a causa, porque se concluíraõ as suas obras na esfera de tão breves tempos. Foraõ estes passando, & os Religiosos crescendo em mayor numero, de que resultou ser tambem necessario que o Convento se dilatasse nos edificios; & esta he hũa das inconveniencias, que recebem as Casas religiosas, com a multiplicação supernumeraria dos moradores: pois quando não se transcenda o instituto pela substancia, sempre se lhe dà occasião, pervertendo-se pela materia.

198 Existiaõ contiguas à Cappella mór hũas casas com pomar, & poço, que sendo antigamente de varios fugeytos, as possuia no anno de 1491. D. Gonçalo de Castello Branco, senhor de Villa nova de Portimaõ, Governador do Cível, o qual com sua mulher Dona Brites fizêraõ doação de tudo ao Convento para o fim referido; mas com o pretexto de não haver occasião de vir morar alli pessoa alguma, que com sua visinhança inquietasse os Religiosos. Ajuntou a este favor outro de duas arrobas de açucar todos os annos para os enfermos, a cuja satisfação obrigaraõ seu filho D. Martinho de Castello Branco, & aos mais descendentes, que fossem administradores de hũa sua Cappella com beneplacito, & confirmação del-Rey D. Joaõ Segundo. Mas tudo isto acabou com os annos, como finalizaõ communi-

mente as obras pias, & legados, que chegaõ às mãos de pessoas poderosas. Nas casas sobreditas entrou a Rainha D. Leonor, & fazendo nellas hũa sala, digna de sua autoridade, (como diremos) a deyxou por morte para enfermaria do Convêto: porêmos Religiosos, temendo que se continuasse esta habitação, alcançaraõ hum Breve de Leaõ X. & por virtude delle arrazaraõ os edificios, convertendo tudo em horta.

199 - Assim se conservaraõ até o tempo del-Rey D. Joaõ III. no qual D. Francisco de Castello Branco seu Camareyro mór, pela muyta devoção que mostrava a este Convento, alcançou dos Religiosos delle faculdade, para que no mesmo sitio, de que tratamos, fizesse hum domicilio terreo, em que pudesse recolherse na semana Santa com sua mulher D. Maria de Castro; & que por morte d'elle tudo se arrazaria, na forma em que estava actualmente. Mas enganaraõse os que permittiraõ a edificação, porq̃ hum seu filho se levantou com a posse das casas, & ainda das hortas, & nellas se fez hũa quinta, sem que a nossa razão pudesse prevalecer contra o seu destino. O Guardiaõ que era neste tempo Fr. Antonio de Thomar, Religioso de muyta oração, & grande exemplo, vendo que o molestavaõ cõ as suas proprias armas, que eraõ as da justiça que tinha, levado da pena, banhado em lagrymas, caminhou à Igreja a appellar para Deos prostrado diante do Santissimo Sacramento;

Anno 1455. mento ; & dalli encaminhou os passos à casa deste Fidalgo, ao qual disse as palavras seguintes: *Senhor, a sentença deu-se por vòs, & praza a Deos que no dia do Juizo não se dê contra vòs. Eu daqui vos cito para o Tribunal de Deos, para que a elle vades dar conta estreya das semrasões, que nos tēdes feyto. Querereis nosso Senhor que nem vòs logreis as casas, nem da vossa proge- nie haja varaõ que as logre em a vossa.* Por cousas leves succedem muytas vezes grandes castigos: pagaõ os netos tal vez as sem rasões dos avòs, & as casas se perdem por defeyto de successores, quando faltaõ as execuções piedosas, q̃ dey- xaraõ os ascendentes ; quanto mais havendo semelhantes termos nas de obrigação semelhante !

200. Não faltaraõ com tudo outras pessoas devotas, q̃ nos me- lhoraraõ o Convento. El-Rey D. João II. comprou ao Cabido desta Cidade o monte, em que se fez a Ermida devota, aonde os Religio- sos costumaõ recolherse a contem- plar, & se acaba a procissão dos sã- ros Passos do Redemptor. A Igreja teve grandes augmentos até che- gar à perfeição, em que hoje per- manece. A primeyra motora delles foy D. Maria Henriques, fazendo a Cappella da Conceição, que he a primeyra das quatro que estaõ no Cruzeyro. El-Rey Dom Sebastião mandou fazer o retabolo da segun- da ; os azulejos, & escadas de mar- more a Rainha D. Catharina sua avò. A terceyra foy empresa de Es- tevaõ Ferreyra da Gama, que deu

tambem duzentos mil reis para a Igreja. A quarta, que he a da Ora- ção do Horto, fez João Pestana, Fidalgo da Casa del-Rey D. Af- fonso Quinto, & nella tem sepul- tura com dous vultros, seu, & de sua molher.

201. Todos estes sãõ dignos de nossas memorias, porque se lhes deve ferem os primeyros que con- correraõ para o asseyo, & ornato deste Templo elegante ; & entre os antigos não merecem menos lê- brança Gile Annes o Cavalleyro, & sua molher Isabel de Payva, pro- genitores de nobres familias ; os quaes em prova dos grandes dis- pēdios, que haviaõ feyto na Igreja antigua, tinhaõ nas vidraças della suas Armas, que eraõ hũa Cruz das de Jerusalemi, & foraõ sepulta- dos no Capitulo do mesmo Con- vento. O mais se foy ordenando cõ esmolas dos Fieis. O P. Fr. Antonio Pereyra erigio a nova Igreja, & parte do claustro, que acabou o de- votissimo Fr. Antonio Perestrelo, sendo Guardiaõ. Depois a compoz ao moderno Frey Diogo Cesar, a quem se deve muyto, assi na quãti- dade, como na qualidade das obras desta Casa. Succederaõ outros, que a foraõ dilatando com dormito- rios, enfermarias, livraria, esca- das, & outros edificios, todos grã- des, assi na extensão, como no pri- mor. Entre estes Religiosos mere- cem particular memoria os Padres Frey Acurcio de S. Pedro ; Frey João Pereyra, Frey Luis dos An- jos, todos Provinciaes, & Frey Simaõ Mascarenhas, que ao de-

*Essa da li-
ria foy de
D. Maria, sendo
Freya de S. Maria
na Igreja de S. Maria*

Anno
1455.

pois occupou a Cadeyra Episcopal de Angola.

Provincia, em tudo observante, & religiosa; & este braço lhe basta por timbre de sua grandesa.

CAPITULO XXXII.

Foy sempre este Convento venerado no Reyno, & deu sepultura a muytas pessoas illustres.

*Memorial
cit. ibid.*

202 Esta he a mudança, augmento, & perfeição desta Casa, fendo que a sua mayor ventura cõfiste em ser cabeça de hũa Provincia tão preclara, & religiosa, qual he a Provincia dos Algarves. Mas esta felicidade que logra, não deve fer argumento, para que se diga q̃ o foy tambem de toda a Observancia de Portugal, em quanto o Cõvento de S. Francisco da Cidade foy habitado dos Padres Claustraes. Affi o quer introduzir hum Autor, mas não tem fundamento, & menos ração; porque a Casa santa de Alanquer, que foy a primeyra que neste Reyno aceytou a Refórma, teve sempre a primazia de cabeça della; & como tal conservava o Arquivo de todos os papéis pertencentes à dita Observancia, com todas as taboas capitulares muytos annos antes que este Convento se fundasse. Nem obsta estar elle na Corte, porque tãbem os tem nella as Religiões dos Conigos Regrantes, de S. Bento, & S. Bernardo; & mais, sem fer milagre, tem as suas cabeças em outras terras. Menos pôde ferver de instância fazerem-se nelle alguns Capitulos, porque na referida Observancia não tinhaõ estes lugar determinado: & affi se faziaõ em todas as suas Casas, como eraõ as de Alanquer, Leyria, Castanheyra, Virtudes, Santa Christina, Setuval, & outras, como se vê no discurso desta Historia. Foy só cabeça, & ainda hoje o he da nomeada

203 **P**ouco importara ao reipeyto, & gloria do nosso Estado, receber favores de Principes soberanos, se os que logo referimos, não fõraõ adquiridos pelo que deyxamos declarado. As virtudes dos moradores deste santo Convento despertavaõ a devoção, & esta a piedade, que frãqueava as portas da magnificencia. El-Rey D. Affonso V. como já dissemos, nos deu o assento, & feu Palacio, em que se fez a Casa. A illustre Condeffa de Atouguia se occupou com as obras. O mesmo Rey, & alguns de seus successores as puseraõ em melhor fôrma; & tratando elle do nosso sustento, nos assignou para cada mez hũa ordinaria sufficiente. Tambem nos deu outra de lenha para o gasto do Convento, & para que não faltasse quem a condufisse do porto visinho a Benavente, privilegiou aos barqueyros que tomassem por sua conta esta conducção. Cõtinuou seu filho el-Rey D. Joaõ Segundo com repetidos favores, entre os quaes foy de grande utilidade o sitio, que comprou para se formar a cerca, que ao depois fez à sua custa el-Rey D. Manoel,

Anno
1455.

Manoel, com outras merces dignas de sua grandesa. A Rainha Dona Leonor, molher del-Rey D. João Segundo, tinha tal affecto à religião que se observava neste Convento, que de hūas casas velhas, propinquas à Cappella mór, fez hūa boa sala, aonde continuamente assistia, & a deyxou dentro da clausura, para se curarem nella os Religiosos enfermos. Não foy menor a devoção da Rainha D. Catharina, a qual fez hūa tribuna junto à porta da Igreja, aonde assistia aos Officios Divinos, & por ella entrava a visitar os Frades doentes, levandolhe muytos regalos, que lhes repartia por suas mãos reaes. Tal era naquelle tempo a caridade, benevolencia, & singelez das peſsoas soberanas de Portugal. Esta mesma senhora nos deyxou por sua morte quinhentos cruzados, para reparar o alpendre, havendonos de antes dado hūa fermosa reliquia do nosso B. Fr. André de Espoleto, que pela confissão da Fé padeceo martyrio em Africa na Cidade de Fès, do qual trataremos na Quarta Parte. Por outra via tivemos outra notavel, que he a cabeça de Santa Benigna, humas das onze mil Virgens.

204. Não he menor argumento da boa opiniaõ desta Casa a copia grande de peſsoas illustres, que nella escolhèraõ sepultura. Entre todas merece a primeyra memoria a nossa Condesſa na sua Cappella mór, que reservou para si, & seus descendentes, (como temos dito) os quaes ainda hoje tem tri-

III. Parte.

buna para ella, aonde assistem aos Officios Divinos. Está debayxo da terra escondida em hum carneyro; com outros muytos senhores, esclarecidos todos, & singulares no Mundo por sua nobresa, acções, & virtudes. De muyto boa vontade dariamos hūa relação delles, se não fora saberse que são quasi todos os daquela Casa os que descansão neste jazigo. Pedem porèm particular attenção as novidades, q̃ se viraõ neste seculo precedente: humas Condesſas levantadas da terra em hum sepulcro sumptuoso, com epitafio tão sublimar na descripção, que nelle se esgottou a fonte da eloquencia; & hum Conde, que achando-se indigno desta Cappella, aonde estavaõ as cinzas de seus ascendentes, ordenou que o dessem à terra no adro publico em companhia dos pobres. Foy a Condesſa Dona Maria de Castro filha de Dom Francisco de Sã de Menezes, & de Dona Joãna de Castro Condes de Penaguião, casada com o Conde de Atouguia Dom Jeronymo de Ataíde, que magoado de perder esta senhora, digna de seu amor, & especial estimação, pelas prendas, & virtudes de que era dotada, deyxou à posteridade esta dolorosa lembrança, mandando esculpir nas pedras do seu monumento as palavras seguintes, que sobre todas explicaõ, assi a grandesa do amor na posse, como a efficacia da dor na perda:

Mij Chit-

Anno

1455.

*Charissima uxori.**Mæstissimus conjux.*

Querem dizer: A' Esposa muyto amada, o Esposo muyto triste.

205 O Conde foy este mesmo D. Jeronymo de Ataide, & muyto merecedor de que seu nome glorioso se repita muytas vezes. Era do Concelho de Sua Magestade, Governador das Armas contra Castella na Provincia de Trasosmõtes, General da Armada, Presidente da Junta dos tres Estados, tão desinteressado, & livre em todos os cargos, que vindo de Governador do Brasil, comprou certas cayxas de açucar com o dinheyro de sua fazenda para com ellas offerecer regalos a seus amigos; & mandou em seu testamento que se restituisssem à Fazenda Real hũas cadeyras, que se haviaõ metido na embarcação por erro. Tal era a limpeza de suas mãos. No mesmo testamento dispoz, & ordenou que lhe deffem sepultura sem algum genero de pompa; que não cobrissem de luto as paredes de sua casa, nem o pusessem em tumulto levantado, nem acõpanhassem seu corpo, mais q̃ os Clerigos da sua Freguesia, como o mais miseravel, & humilde della; & para isso, que se ria levado na tumba dos pobres da Santa Misericordia: & que por se ver indigno de entrar morto no Templo de Deos vivo, sóra delle o lançassem na terra piedosa, que a todos agasalha. Faleceo no anno de 1665. & assi se fez tudo como havia ordenado, só na sepultura se encontrou a sua vontade, porque

lha deraõ no dito carneyro. Foy géral a admiração de toda a Corte, passando pelo meyo della o seu cadaver, timbre verdadeyro da humildade, & despreso proprio: toda a nobresa o acompanhou a pé; & sendo o concurso do povo extraordinario, foy semelhante em todos o sentimento.

206 No meyo do Cruzeyro, entre os dous Altares collateraes em pedra rasa, merecendo eminentes pyramides por suas obras, foy sepultado o famoso Tristaõ da Cunha, que deu seu nome às Ilhas deshabitadas na viagem da India Oriental, & o de S. Lourenço a outra bem conhecida por sua grandesa, & abundancia. Quem lhe poz o epitafio, contentou-se com dizer q̃ jazia naquelle lugar: *E que fora o primeyro que na India tomara Fortalezas por combate.* Alludia à que tomou na Ilha de Socotorà ao Rey de Cachem, sendo que muyto mais pudera dizer do sangue illustre, & acções heroycas deste Fidalgo, as quaes referẽ os Cronistas do Reyno. Foy Veador da Fazenda, & Embayxador del-Rey D. Manoel ao Papa Leão X. a quem levou os primeyros fruttos da India, que o piedoso Rey, como primicias, dedicou à Igreja com hum precioso ornamento, que ainda hoje existe. Neste lugar estiverão seus ossos, até que hum seu terceyro neto, por nome D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas, & Cappellão mór, os trasladou para o Convento de Adolphalvo dos Padres Carmelitas Descalços, que de novo edificara, que-
rendo

*Goes Gro-
nic. del Rey
D. Manoel
2. P. c. 21.
Barr. Dec.
2. l. 1. c. 3.*

*Goes c. 23.
E 24.*

Anno
1455.

rendo renovar a memoria de tão illustre nome, & honrar aquella Casa com a repetição de sua gloriosa lembrança. Tomou porém para si a sepultura, como herança honrada por parte de sua mãy, Jorge de Mello General das Galés, & hum dos primeyros Fidalgos que tratãrão a acclamação del-Rey D. João Quarto, com seu irmão Francisco de Mello, Monteyro mòr, parentes, & amigos.

207 Na primeyra Cappella q̃ fica da parte direyta ao entrar da Igreja, jaz aquelle valente Fidalgo Ruí de Sousa de Carvalho, que de poucos annos foy Capitão de summo valor. Sendo-o de Mazagão, a defendeo de hum grãde cerco, que o Xarife lhe poz; & para que em tudo fosse bem merecida a fama de seu animo invêcivel, morreu às lançadas, sacrificando a vida pelo amor da Fé, credito da Patria, & serviço do seu Rey. O Cardeal D. Henrique, que o era neste tempo, fechou as janelas com as noticias de sua morte, mostrando o sentimento que lhe assistia com a perda de hum vassallo tão insigne. Quando el-Rey Filippe o Prudente entrou em Portugal, lhe apresentou o filho do referido Ruí de Sousa a camisa de seu pay banhada em sangue, & aberta por muytas partes com as lanças Mouriscas; o qual vendo-a, lhe disse: *Dios te haga tan buen Cavallero, como fue tu padre.* E depois de engrandecer seu nome com diversos, & preclaros encomios, lhe poz no peyto hum habizo de Christo, dandolhe jun-

III. Parte.

tamente hũa Commenda. Os Castros Almirantes do Reyno, aqui quizerão sepultura, & Cappella, os Mascarenhas, Souzas, Lobos, Pestanas, Eças, & outra muyta, & grãde nobresa.

208 Neste proprio Convento està sepultado D. João Galvão, mas tão escondido, que o mesmo que lhe escreveo a vida, não pode saber o lugar em que fora deposto. Nisto vem a parar as privações do Mundo! Foy Bispo de Coimbra, & primeyro Condê de Arganil por merce del-Rey D. Affonso V. (titulo que adquirio para os q̃ lhe succedessem na Mitra) grande valido seu, & Arcebispo de Braga. Tãbem nós não alcãçamos atêgora qual fosse aquelle sitio ignorado, porq̃ não ha pedra, ou memoria q̃ o declare. Parece que ainda depois de morto quiz esconder o corpo, & cinzas aos golpes, & tempestades da Fortuna, ou da inveja. Tinha sido Secretario da Puridade do referido Monarca, Dom Prior do Monteyro de Santa Cruz de Coimbra, & Legado Apostolico do Papa Pio II. na cobrança do subsidio géral, como deysamos eseritto. Sendo promovido à Igreja Primacial de Braga, como tinha feyto defistencia de todos os lugares que occupara, foy governar o Arcebispadado com tanta pressa, que não esperon a chegada das Bullas. Esta acção, que devia ser por conselho, ou porque assi o entendesse, estimulou ao Pontifice de tal sorte, q̃ o privou para sempre daquella dignidade, não lhe ficando mais rēda,

*D. Rodrig.
da Cunha
Hister. de
Braga.*

*Supr. cap.
19.*

M iij que

Anno
1455.

que a de hum Beneficio tenue, que se havia unido, com o qual se toy sustentando como pode o restante da vida. Morreo pobre; depois de senhorear thesouros copiosos, & essa he a ração, porque não teve quẽ se lembrasse de seu nome; nem haveria memoria de que estava enterrado neste Convento, se não fora o veneravel P. Fr. Joaõ da Povoã, que pelo conhecer especial devoto de nossa Religião, & de Santo Antonio com excessõ, a deyxou entre as suas, a qual acaba com este seguinte elogio: *Era homem de*

grandissima prudencia, & profundissimo juizo para todos os negocios, em que pez a invejosos, que deziaõ o contrario. Faleceo a 11. do mez de Agosto de 1485. Tomem exemplo para a cautela todos aquelles q andão favorecidos da Fortuna, principalmente os que adquirem a sua familiaridade com os meritos da pessoa; porq assi como não se julga illustre aquella q permanece sem a contradicção da inveja, assi este vicio torpe não descança, sem que se admire desengano aquillo mesmo que se respeytou assombro.

Plutarc. in
Moral.

Anno
1456.

HISTORIA

SERAFICA

CRONOLOGICA

DA ORDEM

DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO SEGUNDO.

ARGUMENTO.

COMPREENDE o governo de quatro Vigários da Província no Partido da Observancia, refere as fundações de hum Convento, e tres Mosteyros. Expõem as virtudes de quarenta e seis Religiosos, e Religiosas; as de hũa Educanda, e duas servertes. Alguns movimentos entre o Estado Clausral, e Observante. A promoçã de hum Religioso a Cadeyra Episcopal de Lamego. Pestes, e outras notabilidades, especialmente as de muytos milagres, e maravilhas do Ceo.

CAPITULO I.

Entra neste Reyno o Vigario Géral da Familia, e faz Capitulo em o Convento de Alanquer com saudaveis Constituições.

209



EMIA opprimido na occupação de Vigario da Província o P. Fr.

Gomes do Porto:

Archiv. de S. Frãisco de Lisboa.
Por ser mais dado (diz o grande Padre Pova) à quietação, e retiro da cella, do que ao esprito de mandar, ou por outros respeytos, que para effo teria. O certo he, que o tempo

de hum anno que governava, lhe tinha parecido tão dilatado, como o de muytos seculos. Não cessava de fazer supplicas ao Vigario Géral, para que mandasse eleger successor. Era este Vigario o servo de Deos Frey João Quiesder, em tudo Prelado zeloso, e santo, o qual vendo-se apertado cõ a repetição dos rogos, lhe acceytou a renuncia; e com pretexto de

Anno
1456.

de fazer Capitulo, (sem reparar em distancias) deu satisfação: a hum grande desejo que tinha de ver pessoalmente em todos os Reynos do seu districto o estado, & augmento da observancia, & perfeição religiosa. Bom Prelado aquelle que põem por obra este virtuoso dictame: porque os remedios que vem de longe, perdem ordinariamente a efficacia que terião, se foraõ applicados de perto; ou porque chegaõ tarde às notícias, ou porq̃ communmente apparecem falsificadas, & quando não vestidas de varias cores, segundo os affectos de quem as representa. Esta he a razão, porque as visitas pessoais são tão encômendadas nos sagrados Canones; & foraõ de grande utilidade nos Principes do Mundo, à semelhança do Sol, que sendo Monarca universal, visita os mais retirados ambitos da terra todos os dias, registrando tudo com os resplandores de sua luz; & os nossos serenissimos Reys Portugueses o fazião tanto, que não ha parte no Reyno, em que não assistissem, vendo com os olhos, & palpando com a presença o que pedia reparo, premio, ou castigo; do que resultava a boa direcção do governo, & acerto de suas acções illustres. O mesmo Deos deyxou o exemplo, buscando aos homens pela Encarnação em forma de visita: *Visitavit nos, oriens ex alto*; & desta sorte fez mais em poucos annos, do que todos os Profetas que enviara em repetidos seculos.

Inc. 1. 78.

210 Não teria o Vigario Gé-

ral muyto que reprehender em a nossa Família Portuguesa, que então permanecia na idade de ouro, sendo os Conventos paraísos de fragrantés virtudes, & os Religiosos delles flores que respiravaõ suavissimos exemplos. Convocou a Capitulo na referida Casa de Aláquer, o qual foy muyto celebre cõ a assistência deste bom Prelado, (porque era o primeyro que tinha vindo a Portugal) & sahio eleyto Vigario da Provincia com universal acclamação em 25. de Abril do anno presente de 1456. o P. Fr. Gil de Guimarães, homem exercitado nas experiencias de outros muytos officios, em que o achamos occupado varias vezes; & no de 1451. com voto no Capitulo de Barcelona por Discreto dos Discretos, & valia o mesmo que hoje o lugar de Custodio. O Padre Esperança fala neste bom Prelado, & dà por noticia que falecera em o Convento da Conceição de Mathozinhos; mas devia ser erro da estampa dizer que fora eleyto no anno de 1482. porque nesse tempo era Vigario o P. Fr. Mendo de Olivença, successor do veneravel Padre Fr. João da Povoá. Bastantes diligencias fizemos por saber os actos da vida do P. Fr. Gil, persuadindo-nos seriaõ como os de todos que occupavaõ naquelle seculo semelhante lugar, (eraõ estes os mais perfeitos) mas não foy possivel, porque assi o quiz a pouca curiosidade, q̃ os nossos antigos tiveraõ no particular das memorias: & o mesmo dirão os futuros dos presentes.

Histor. Serafica. 2. P.
l. 10. c. 45.

Anno
1456.

211 Fez o Vigario Gêral neste Capitulo Constituições muyto santas em ordem ao bom governo, & perfeição religiosa; sendo que hũas dellas forão sômente intimadas, porque já estavaõ estabelecidas no Capitulo gêral antecedeute, & pertenciaõ a todos em cõmun. Estas (segundo escreve o dito Padre Povia) se encaminhavaõ a hũa sublinidade de espirito, cõ que os Religiosos haviaõ de assistir em o coro, recitando não sô o Officio Divino, mas varias devoções, Psalmos Penitenciaes, Preces, Ladinhas: dispunhaõ tambem o modo, cõ que se haviaõ de haver nas Vigílias, & Temporas do anno: na santa contemplação, & mais exercícios, que dizem respeyto a hum vida muyto louvavel. Tãbem declaravaõ, & com especial reflexão, artigos muyto importantes para a observancia da pobreza, exemplaridade da conversação, fôrma do habito, humildade da pessoa, & mais circumstancias conducentes ao nosso Estado. Não fazemos repetição destas actas, porque não pertencẽ à direcção da Historia; & para conhecimento do espirito de seus Autores basta a relação sobredita:

212 As que se ordenãrão particularmente para o nosso governo, tambem continhaõ muytos documentos santos, & disposições louvaveis, entre as quaes poremos aqui tres, como mais precisas. A primeyra, que todos aquellês Religiosos que se passassem a viver cõ os Padres Clãustreaes, fossem castigados com certas penas, se viesse

outra vez buscar os Conventos da Observancia. Já temos escrito q o Pontifice Callisto III. a instâncias de Fr. Luis de Beja, Provincial que era dos Padres Convêntuaes, dispusera, que pudessem passar às liberdades da Clãustra todos aquelles que não se atrevessem com os rigores da nossa refôrma; & como muytos se arrependiaõ, & voltavaõ para esta depois de a terem deyxado, (dò que procediaõ danosas consequências pela communicação dos costumes) para evitar este prejuizo, determinou o bom Vigario Gêral a referida pena, cõ a qual lhe impedia o retrogrado. A segunda foy hũa instituição de estudos em os Conventos de Alanquer, & Leyria: *Aos quaes inviaõ aquelles Religiosos, que deessem mostrãr de mayor aproveytamento.* Esta foy a vez primeyra que em Portugal teve Leytores a nossa Observancia, havendo os Religiosos passado sem elles sessenta & quatro annos depois da refôrma. Mas não sabemos quaes fossem os Mestres, & menos os discipulos, nem certamẽte quaes eraõ as faculdades que se ensinavaõ; supponho que seriaõ Filosofia, & Theologia.

213 A terceyra constituição dizia respeyto ao Vigario Provincial, a quem se mandava favorecer-se o modo de vida santa, & muyto louvavel, q havia de mais estretta observancia nos Conventos de Santa Christina, Sãta Catharina da Carnota, S. Bernardino da Atouguia, & Insua, o qual modo de vida tinha instituido o veneravel P. Fr.

Anno
1456.

Fr. Gomes do Porto em o primey-
ro Convento dos nomeados. As
palavras deste Estatuto são as se-
guintes : *Mandat ipse. Vicarius.*
Generalis quod modus laudabilis
Observantie strictioris in Sancta
Christina a venerabili Patre Fratre
Gomesio Portuensi, quondam Vica-
rio Provinciali inchoatus, servetur,
& foveatur, &c. Esta foy tãbem
a vez primeyra que appareceo na
Religião Serafica o titulo *strictioris*
Observantie, de mais estreyta obser-
vancia, o qual existe hoje em to-
dos os Padres, a que chamaõ Re-
coletos, Capuchos, ou Reformados;
& desta nossa Provincia teve
origem, não só pelo que dizemos,
mas por outros fundamentos que
ainda havemos de referir nesta
Terceyra Parte. Tambem não he

pequeno o credito, que resulta à
memoria do P. Fr. Gomes, sendo
Instituidor da Observancia mais
estreyta; & se qualifica muyto a
opinião de sua virtude, inventando
novos rigores, apertos, & austeri-
dades no tempo em que perseve-
ravaõ muyto vigorosos, & perma-
nentes os santos costumes da pri-
meyra observancia.

214. No anno seguinte de 1457: Anno
foy celebrado em Milão o quarto 1457.
Capitulo generalissimo, ao qual
concorrẽrão todos os Vigarios da
Observancia, conforme a determi- *Liv. 1. c.*
nação do Papa Callisto III. mas *26.8.169.*
não votarão nelle; porq os Padres *170*
Conventuaes o não consentirão,
como deyxamos escriptto, & no
mesmo lugar todas as memorias q
pertencem a este anno.

RELAC,AM DO MOSTEYRO DE SANTA Clara de Evora.

CAPITULO II.

He fundada esta Casa pelo Bispo
D. Vasco Perdigão, & concorre
em seus augmentos o Mostey-
ro do Salvador.

Anno
1458.

215 **N** Aõ apparecem hoje nõ
Mundo taõ frêquentes
os lances da caridade, como nõs
seculos passados: pelo menos a
nossa Ordem neste Reyno pôde
certificar esta verdade com gran-
des experiencias; porque nelles
não passava anno inteyrõ, q não
visse occupada a piedade Catholi-

ca, erigindo algum Convento pa-
ra habitação dos seus Professores.
Emuytas veses, competindo a vir-
tude, erão multiplicados os empe-
nhos da devoção; como vemos
neste anno de 1458: no qual, cor-
rendo ainda as obras de S. Francis-
co de Xábregas, já achãmos no
Bispo de Evora D. Vasco Perdigão
applicado aos edificios de hũ Mos-
teyro para Freyras de Santa Cla-
ra dentro dos muros da mesma Ci-
dade. Não se admira neste tempo
semelhante fervor. O appellido
Perdigão he de familia nobre, &
delle ufava o Bispo, como se vê nas
doas-

Memoria
da Pro-
dos Algar
ves, l. 3. c. 9.

Agiol. L.
sti. tom. 1.
Abril 1.
let. E. n.
com.

Anno
1458.

doações do Mosteyro, & nas pedras da sua sepultura: pelo q̃ não se livra de descuydado quem lhe chamou *Varela*, & menos desculpavel fica o erro, tendo-o nomeado de antes com o primeyro titulo. Já em tempo del-Rey D. João I. se havia intentado esta fundação; porque lhe consignou os residuos de Evora monte em hum Alvará passado no anno de 1395. a 12. de Fevreyro: mas não sabemos qual era o seu Autor. Cessando porém a fabrica, foraõ todos applicados a Santa Clara de Portalegre. O Bispo D. Vasco a soube emprender, & pode executar, ou fosse pela razão de serem mayores as suas possibilidades, ou por ventura porque o seu fervor, & zelo era mayor. A 19. de Mayo deste anno comprou para o effeyto huns paços antigos a Fernão Falcão, nos quaes erigio o Mosteyro com tanta brevidade, que no anno seguinte a 3. de Novembro fez entrega delle ao Provincial Fr. Luis de Beja, a quem o subordinava. Neste ponto referido se enganou hum Cronista do Reyno, escrevendo que o Bispo D. Alvaro de Abreu, tio do mesmo Fernão Falcão, fora o Fundador, & era seu Padroeyro. Mal o podia ser elle, pois não poz hũa pedra nesta Casa, nem o sobrinho teve nella outra acção, mais que a de vender os paços, & arrecadar o dinheyro.

216 Mostrou o Bispo grandes principios no material do Mosteyro, & corpo da Igreja: porém como se divertio na fundação de N. Senhora do Espinheyro no termo de

esta Cidade, para os Padres da Ordẽ de S. Jeronymo, deyxou caminho aberto ao seu successor D. Jorge da Costa, para proseguir o intêto: porẽ ambos fabricarão em lugar muyto estreyto, que supposto tinha nome de *Paços*, não era sufficiente para tantos edificios, como são necessarios a hum Mosteyro, em que habitão oytenta Religiosas; ainda hoje se contão mais. Mas este defeyto, em que não reparou o cuydado daquelles Principes, remediou a agencia das Abbadessas, alê-tada com os favores dos serenissimos Reys desta Monarquia. Forão tomando muytas casas visinhas, com que ampliãrão o sitio; fizerão mayor Igreja, dilatãrão os dormitórios, & augmentarão as mais officinas com tanta extensão, que ficou o Mosteyro em tudo espaçoso, & merecedor de preceder a muytos na magestade. Tẽdo Evora outros de Freyras, (& não são poucos) nenhum pôde comparar-se cõ este, assina perfeição, como na grandesa; & por isso recolheo facilmente todas as Religiosas do Calvario, em quanto se reparavão das ruinas, & brechas, que lhe fez hum cerco de Castellhanos, combatendo a mesma Cidade no anno de 1663. quando ardia Portugal em guerras, das quaes livre Deos ao povo Catholico por sua misericordia.

217 O mesmo Bispo D. Vasco, sobre grãdes doações de trigo, & de dinheyro, lhe fez tãbem o seu dote sufficiente naquelles tempos, mas hoje augmentado com muytas her-

Goes lib.
Fam. tit.
Falcões.

herdades, q̃ adquirio pelo discurso dos annos. Deulhe tres foreyras à sua Sé, com pensão de dous mil reis brancos, que pagavão todos os annos, por serem bens da Mitra: & por satisfação do que lhe tocava, accrescentoulhe à pensão fuave de hũ Responso todos os dias por sua alma. Duvidando-se porẽm depois se era valida esta doação, o Bispo D. Jorge seu successor a ratificou de novo com todas as condições, & clausulas necessarias. E porque não se terminasse nesta confirmação o enpenho que tinha de favorecer o Mosteyro, o absolveo da pensão referida dos dous mil reis, commutando-a em hum Noturno com sua Missa cantada, & os Psalmos Penitenciaes, resados todos os meses do anno, & não cada dia, como escreveo por erro o Autor q̃ a sima mostramos equivocada em o nome do Padroeyro. Ainda assi (não obstante fer feyta esta mercc por consentimento de todos os Conigõs juntos em Cabildo) se levantou hum rumor escrupuloso entre as Religiosas, parecendo-lhe que o Bispo não podia dimittir de si aquelles bens sem autoridade do Summo Pontifice, a qual lhes impetrou do Papa Pio II. el-Rey D. Affonso V. Mas ainda não se derão por seguras, por quanto nos consta que alcançarão outra confirmação do Cardeal Infante D. Affonso, filho del-Rey D. Manoel, no anno de 1533.

218 Sobre esta pedra solida da fundação, & dote assentou seguramente o Bispo D. Vasco toda

a sua rasão de Fundador, & Padroeyro; & tanto se presava deste titulo, que o mandou escrever nos livros da Casa, & na sua sepultura: Esta tinha elle disposto que fosse na Cappella mór do Mosteyro, cõ clareza, que na tal Cappella não se pudesse enterrar algũa pessoa mais que sua mãy, & irmã; porẽm comò variou de parecer, mandando que o sepultassem na Igreja do Espinhcyro, as Religiosas tiveram muyta rasão para fazerem supplica ao Vigario de Christo, pedindolhe dispensa ñ quella clausula: assi o fez, & dahi por diante ficou a arbitrio dellas o jazigo, q̃ o Fundador lhes tinha vedado. Mas se elle fora vivo, não teria rasão de queyxa, pela causa de transcenderem a sua vontade; porque na tal Cappella mór veria muyta nobresa: Sylveyras, Castros, & Menezes, q̃ não só repararão os danos do edificio, mas augmentarão a fazenda do Mosteyro.

219 Seria impertinência inventariar seus bens, com tudo importa mostrar os meyo por onde possuio alguns delles. Os mais opulentos forão os que dimittio de si o nosso Convento de S. Francisco da propria Cidade no anno de 1513. quando se reformou na regular Observância, & recebeo a altissima pobreza, em que fora fundado. Brevemente os applicou Leão X. à Santa Clara de Estremoz, & algũs lhe forão dados, como dizem; mas serião de pouca cõsideração, por quãto se dificultava em receber a Reforma. Entre

Anno
1458.

tre tanto el-Rey D. João III. que neste caso tambem jugava com a espada do Infante D. Henrique seu irmão, & Commissario do Papa, foy suspendendo a sua consigna-ção, esperando se este Mosteyro de Evora (para quem os reservava) se quera reformar. Neste meyo tempo instituhio hum Almoxarife, que tomasse conta dos rendimentos, & satisseytas as obriga-ções dos legados, depositasse o restante em hum cofre no Mosteyro de S. João, que he dos Padres chamados de Santo Eloy. Daqui fazia el-Rey esmolas, não sómente aos nossos de S. Francisco; que tinham mayor fundamento para esperallas, mas tambem a outros Conventos de diferentes Institutos. Emfim reformando-se este de Santa Clara de Evora no anno de 1535. entrou a senhorear os bês que forão de S. Francisco com todos os seus encargos, por determinação Real, & faculdade dos Prelados da Religião.

Memorial
cit.

220 Succedeo extinguirse o Mosteyro de Santa Clara de Estremoz; em cujo lugar se fez a Igreja do Espirito Santo, sem haver outro final, ou vestigio d'elle; pelo que diz o Autor de hũa grave memoria, que a fazenda se transferio a este de que tratamos; mas como em outra parte certifica que a levãra o de Portalegre, seguimos esta opinião segunda, porque nos parece mais firme; & não temos menor motivo, que serem trasladas para o dito Mosteyro de Portalegre as Religiosas de Estremoz, III. Parte.

& he infallivel que em companhia dellas haviaõ de ir tambem os titulos das suas propriedades.

221 Outra fazenda se ajuntou a esta Casa, & nos obriga a renovar a memoria de hum Mosteyro antigo, que estando já arruinado, & sem esperanças de se reedificar, foy por superior impulso restituído a nova vida, mas em corpo diverso. Era de Freyras da Terceyra Regra, chamado o *Salvador*, & tinha o seu assento no sitio; em que hoje apparece a porta da Universidade, & tambem huma parte do Collegio da sagrada Companhia de Jesu. Sempre os grandes cortãrão pelos humildes. Querendo o Cardeal, & Infante Dom Henrique levantar estas maquinas grandiosas, não reparou em destruir o Mosteyro. Repartio a fazenda d'elle pelas Religiosas, dando a todas licença para estarem aonde melhor lhes parecesse. Soror Leonor da Sylveyra, & Soror Constança Barroza, que amavão muyto a Ordem de Santa Clara, entrãrão neste, & nelle deyxãrão a parte dos bens que lhes competia. Outras zelosas do primeyro estado nunca rompẽrão a sua Comunidade; mas antes tomando hũas casas, nellas viviã em tanto recolhimento, que o povo se magoava de as lançarem da sua, & Deos se agradaria muyto da tolerancia, com que levavão aquella adversidade.

222 No mesmo tempo comẽçou a florescer nesta terra com
N grande

Anno
1458.

grande opinião a virtude de Maria de Aguiar, donzella nobre, & abundante dos bens da fortuna, a qual achando nestas Religiosas a vontade conforme o espirito da sua vocação; tratãrão todas de fundar outro Mosteyro, em que servissem a Dcos. Escolherão a Ordem de Santa Clara, que tem illustrado o Mundo com admiráveis exemplos; mas conservarão o nome do *Salvador*, entendendo sem duvida que por este soberano titulo forão livres da extincção total. Erão pequenas as casas para hum Mosteyro grande, & passarão-se a outras na praça do peyxe, muyto notáveis, porque forão antiguamente paços do Capitão Sertorio, defensor dos Lusitanos, o qual aggravado, & mal correspondido de sua patria, a buscou nas alheas. Vierão depois estas casas ao famoso Giraldo, que tambem foragido dos seus, com exemplo contrario, & muyto glorioso se amigou com a patria, ganhando a Cidade aos Mouros tão heroycamente, como em suas insignias se declara, & referẽ nossas historias. Succedeo no senhorio Martim Gõsalves Pestana, primeyro Alcaide mór. desta Cidade, & por direyto de sangue, & herança os Sylveyras, conservando sempre o nome de *Paço*; titulo com que os Fidalgos antigos autorizavão os seus solares. Desta forte forão conservando a grandesa com que nascêrão, até chegar a hora de serem habitação illustre das Esposas de Christo. As Fundadoras vierão de Santa Martha de

Lisboa. Os mais progressos deyxamos a quem tiver obrigação de escrever as suas noticias.

CAPITULO III.

Florece este Mosteyro com singulares virtudes.

223 **T**Emos algumas conjecturas, por onde nos persuadimos que fora primeyra Abbadessa deste nosso Mosteyro de Santa Clara a Madre Brites Mendes, filha de Mendo Affonso Dantes; mas não sabemos de qual viera, nem quaes forão as Religiosas, que a acompanharão nesta empresa santa. Os mais antigos da Provincia lancem fortes sobre qual ha de levar a honra de Fundador. Devião fer com tudo molhieres de muyta pònderação, segundo inferimos da grande autoridade, religião, & virtude, que plantarão neste jardim odorifero; o qual entre as variedades do tempo nunca deyxou de respirar fragrancias de santidade. Foy conveniente que nelle se praticassem, como em os mais os nossos estylos da Regular Observancia; não foy porẽm necessario que viessem Reformadoras de outros Mosteyros, como se usava; porque ellas por sua muyta religião forão exemplares, & dire-

Anno 1458. Etoras de si mesmas. Taõ peritas eraõ nos exercicios da virtude, que lendo as novas leys, as observãrão logo com tanta facilidade, como se nellas fossem educadas. Bem se pôdem jactar de terem huma prerogativa, que nenhuma creatura humana consegue naturalmente: serem Mestras, sem passarem pela inferioridade de discipulas. Assim se conheceo, porque havendo de reformarse os dous Mosteyros de Santa Clara de Elvas, & Ara Cæli em Alcaçar do Sal, enviãrão os Prelados ao primeyro a Madre Dona Isabel de Mello, ao segundo a Madre Isabel da Costa, ambas professas nesta Casa; as quaes com suas companheyras, sendo Abbadessas ambas, levantãrão de ponto, & com grande felicidade a perfeyta observancia da Ordem de Santa Clara.

224 Outro argumento insigne da muyta religião, em que sempre havia perseverado este Mosteyro, foy a promptidaõ com que aceytou a dita refórma, que para elle mais era em o nome, que na realidade; & foy executada em virtude de hum Breve do Vigario de Christo Paulo Terceyro, passado em dous de Março de mil & quinhentos & trinta & sinco, para todos os Mosteyros de Freyras Claustraes, à instancia del-Rey Dom Joaõ tambem o Terceyro do nome. Em sinco de Julho entrou a querer executallo Dom Bras Neto, Desem-

III. Parte.

bargador do Paço, & Bispo de Cabo Verde; & fazendo alguns replica ao seu effeyto, este que tinha pessoas de differente espirito, tão pouco reparou na mudança, que a dezoyto de Agosto do mesmo anno já estava transformado em os novos costumes, & exercicios da Observancia. Entre tanto fez o Gêral (que era dos Padres Claustraes) com que o Papa revogasse a primeyra ordem por outra de dez de Mayo; & querendo elles usár desta, o Mosteyro que havia regeytado o seu governo, por não voltar mais a elle, agora lhe resistio com grandissima permanencia.

225 Huia das principaes q̃ o reformãrão, foy a veneravel Madre Antonia de Caceres, a qual achamos nomeada, assi como a outras, com appellidos do seculo, por ser este o estylo da Claustra, em que se haviaõ creado. Do espirito desta serva do Senhor testemunhaõ suas obras illustradas com excellentes virtudes, humildade, paciencia, oração, & zelo; todas muyto necessarias a quem occupava o cargo de Abbadessa, & Reformadora das mais. Visivelmente a favorecia Deos, & mais obrou no seu officio com esta opiniaõ, do que podia montarlhe todo o seu cabedal de exêmplo, & prudencia, sendo elle copioso. Tendo acabada a Prelasia com muyta honra, & applauso, (o q̃ não succede a todos os que governaõ) finalizon tãbem

N ij o curso

Anno
1458.

o curso da vida, & com fama de santidade, pelos annos de 1560. Não se atreveo a terra a desfazer seu corpo, antes lhe guardou todo o respeyto, conservando-o como na hora primeyra em que o recebeu, intacto, brando, & cheyroso; reconhecendo por ventura que era merecedor de estimação, & reverencia, por ter sido morada de hū espirito, que habitava no Palacio da Luz Eterna. Foy admiravel a invenção deste precioso thesouro, por serem passados vinte annos depois do seu falecimento. O Senhor, que ainda no Mundo engrandece a seus servos com maravilhas, o fará manifesto quando for servido.

226 Tambem teve o officio de Reformadora a Madre D. Violante Pereyra, a quem Deos habilitou com todas as boas prerogativas, que constituem insigne a hūa Prelada. As virtudes eraõ copiosas como estrellas na esfera da sua perfeição, assi no que tocava ao bom governo das subditas, como tambem no que pertencia aos aproveitamentos de sua alma. Sette lhe cõtamos mais particulares, como planetas resplandecentes, que de si despediraõ influencias muyto exemplares: Oração, humildade, penitencia, pobreza, prudencia, justiça, & caridade. Com grande razão se podia chamar Cco a este ditoso espirito. Quarenta annos foy Abbadessa, vinte delles por eleyção das Religiosas, outros tantos por nomeação do Papa à instancia del-Rey D. João III. & do Infante, & Cardeal D. Henrique. Não teve

esta Casa Abbadessa, que tanto a autorizasse, & engrandecesse, assi nos favores do Ceo, como nos bês da terra. Foy prudente por extremo, & de juizo profundissimo. (singular graça de Deos) Eraõ taõ notoriamente acertadas as suas resoluções, que muytas pessoas graves a consultavaõ em casos de grãde importancia, & semelhante pōderação. Cõ estes progressos chegou à estancia da morte, na qual o Juiz supremo tira aos Prelados apertada residencia do que fizerão, consentirão, & dissimularão; & sendo esta occasião pela causa sobredita despertadora de hum temor vehemente, tão segura se mostrava por parte da consciência, que pedia às subditas (banhado seu rosto de hūa alegria extraordinaria,) lhe cantassem letras devotas, & alguns Psalmos de David. De todas se despedio com grandes demonstrações de amor, & igual saudade porque as deyxava na terra; & desta sorte passou a lograr (cõmo piamente cremos) as inexplicaveis delicias da Bemaventurança. Não se sabe certamente qual fosse o anno, mas conformando-nos com hūa memoria, nos parece seria passado o de 1570. até o de oytenta.

227 No seguimento destas nobilissimas Espósas de Christo forão caminhando muytas para o thalamo immaculado da Gloria, adornadas com a veste nupcial de preciosas virtudes. A Madre Constança Barroza, que havia professado a Terceyra Regra no seu Mosteyro antigo

Anno
1458.

antigo do Salvador, quando se vio fóra delle, quiz edificar em si outros muros de perpetua clausura, profecendo neste a Segunda de Santa Clara. Foy esta obra tão aceyta ao Ceo, que elle mesmo tomou por sua conta as despesas da sua profissão. Ardeo nella muyta cera, & pesando-se depois, nem hũa onça faltou. Vinha provecta nos annos, & aqui envelheceo na virtude, acabando sua vida cõ opinião veneravel nõ anno de 1586.

228 Não erão passados mais do que oytto, na occasião do felicissimo transito da Madre D. Maria Telles. Foy esta fiel serva do Senhor na substancia da vida finissimo ouro, purificado no fogo do Amor Divino. Quiz seu Esposo Eterno apuralla ainda mais entre os ardores de hum cancro, & outras infirmitades. Ao compasso das dores entoava contentamentos; & se aquellas levantavão mais o ponto, estas subião com mayores consonancias de alegria. Nunca de sua bocca se derivou hũa palavra queyxoza, & ninguem lhe vio hum sinal unico de molestia; mas os males erão tão fortes, que escusavão interpretes para explicarem a sua vehemencia. Compadecendo-se della hũa Religiosa sua irmã por natureza, & espirito, chamada D. Margarida da Sylva, supplicava a Deos com grandes instancias, & repetidas lagrymas; lhe dêsse algũ alivio, ou por mediação da morte, ou por recuperação da saude. Tão importuna foy neste seu requerimento, que estando hũa noyte no

III. Parte.

coro em oração, a enferma que jazia no leyto, lhe appareceo visivelmente vestida de resplandores, coroada com hũ diadema de ouro finissimo, & muyto brilhante, & lhe disse estas palavras: *Queres tu impedir-me esta gloria, que merecem meus males levados com sofrimento?* Pelo que ella déyxou de enfadar mais a Deos; & a enferma permanente na tolerancia, passou (como nos persuadimos) a gozar o refrigerio das eternas delicias.

CAPITULO IV.

De outras servas do Senhor, que acabaráõ a vida com grande credito de suas virtudes, & de alguns favores reaes que este Mosteyro recebeo.

229 **A** Falta de curiosidade, q̃ tiverão os nossos Padres antigos, especialmente no tempo que este Mosteyro foy da Província de Portugal, que lhe deu o ser na educação, & doutrina, he motivo de ficarem sepultadas as memorias de muytas, & graves Freyras, que nos primeyros noveta & oytto annos servirão nelle a Deos com grãde fervor de espirito. Quê duvida que havião de ser insignes os frutos deste vergel Serafico, se a experiencia mostra mais elegantes os pomos, que produzem as novas culturas? E sendo tão preciosos estes, de que tratamos, qual seria a riqueza daquelles que nos escondéo o tempo, deyxando-nos

Anno
1458.

fômente a fragrancia para mayor castigo do descuydo? He muyto illustre a da opiniaõ santa, que deyxou nesta Casa a Madre Isabel de Carvalho sua Abbadeffa. Não lhe faltãrão molestias, as quaes ella como abelha industriosa convertia em doçuras, & suavidades d'alma. Affligia o corpo com penitencias asperas; era continua na oração; aonde prendia os pensamentos cõ ligaduras tão fortes, que difficoltosamente os poderia apartar da presença de Deos o governo da Casa, & mais cuydados da Prelazia. Zelava a honra do Esposo Divino com vigilancia incessavel; & sendo humilde por extremo, fô no particular da observancia das leys Monasticas se mostrava severa, & senhora. Finalizando os dias de seu desterro, declarou com sinaes de gosto que não temia a morte, porque em todo o tempo que vivera lhe andãra atroando os ouvidos a trombeta pavorosa, que nos ha de convocar no dia do Juizo ao Tribunal da ultima conta; & que ella com seus eccos lhe dera lições para registrar os passos da vida, como quem havia de passar os horrores da morte. Esta a trasladou do Mûdo em o anno de 1600. deyxando nelle fama universal, & muyto gloriosa de sua virtude, a qual o Ceo acreditou, & fez muyto mais plausivel com hũa maravilha notavel; porque ardendo grande quantidade de cera no seu enterro, & Officio, não fô não se diminuhio, mas cresceo com admiração de todos.

230 Não com menos louvor,

& santidade, assi no governo, como nas mais obrigações de Religiosa, passou a vida presente a Madre Francisca Pereyra. Era universal nas virtudes, & sabia muyto bem explicar as importancias dellas; porém de tal sorte, que mostrava por exemplo quãto praticava por doutrina. Sempre viveo tão ajustada, como quem trazia diãte dos olhos o flagello da Divina vingança. Era grande a limpeza da sua consciencia, & bem a manifestou, porque na hora da morte que todos temem, foy assistida de hum contentamento excessivo. Pedio às Religiosas q' lhe cantassem o Hymno *Pange lingua* em louvor do Santissimo Sacramento: tambem ella as quiz imitar, & foy cousa dignissima de espanto, que não tendo pelo discurso da vida voz capaz deste ministerio por sua muyta fraqueza, & debilidade, agora na presença da morte a proferio tão harmonica, subida, & suave, que excedendo os eccos de todas, fô esta se percebia, como mais sonora. Mas que muyto fosse semelhante ao Cygne morrendo, se na vida observou as propriedades do Cygne. Esta ave passa o discurso della nos desertos, nas agoas, & com silencio profundo: da mesma sorte esta serva do Senhor correo a sua, retirada, emmudecida, & chorosa, em lagrymas, silencio, & contemplação. Faleceo pelos annos de 1605. com glorioso, & santo nome.

231 Semelhante o deyxarão para gloria deste Mosteyro, & exemplo das suas professoras as Mães

*Agiol. t. 3.
Mayo 8.
let. L. Jun.
29. let. F.*

Anno
1458.

dres D. Leonor de Sousa, & Eyria de S. Payo. Da primeyra sabemos q̃ pretendeo conseguir a vida eterna com cinco talentos, que são principaes, & muyto importantes no commercio da salvação: despreso proprio, & humildade em todos os actos, oração fervorosa, jejum, & penitencia continua. E porque o Mundo não tivesse acção alguma naquelle cabedal precioso, assistia sempre na presença de Deos em o coro. Com elle só contratava; & quem duvida que seriaõ muyto bem effeytuados os seus designios, negociado com hum Senhor tão desejoso de que lhe comprem a Gloria, que sempre nos ajuda, entrando com o mayor custo?

232 Deste, que he a sua Graça, & Sangue precioso, se aproveitou (como imaginamos, & piamente cremos) a Madre Eyria de S. Payo, a qual depois de transferida do Mundo à clausura, nunca mais fallou a pessoa alguma do seculo. Observava pontualmente o documento de S. Paulo, conversando somente com Deos, & nas cousas do Ceo com suas irmãs. Julgava o Mundo pelo que he, & não pelo q̃ parece, & vendo-se desterrada em Babylonia, não lhe convinhaõ communicações, que a poderiaõ divertir das lembranças de Jerusalem: Para esta Cidade triunfante referava os alivios, os quaes Deos lhe concederia, como nos persuade sua morte venturosa. A destas duas Religiosas sobreditas succedeo depois do anno 1610.

233 Outras muytas floreceraõ

neste Mosteyro com opiniaõ admiravel. De tres refere as virtudes o Agiologio Lusitano. Estas foraõ as Madres D. Joanna Manoel, D. Filippa de Mello, & D. Francisca de Carvalho. A primeyra foy duas vezes Abbadessa, com tanta pontualidade nas obrigações do officio, que podia ser o exẽplar aonde todas as Preladas aprendessem os dictames do bom governo. Na Oração mental, em que era successiva, lhe communicava Deos a graça, com que acertava em tudo, & outros favores soberanos, dos quaes referiremos dous. Estavaõ as Religiosas deste Mosteyro para eleger Prelada, mas com defuniões tão grandes, & tal encontro de vontades, que certamente não se ajustariaõ, nem teria effeyto naquella occasiaõ semelhante acto, a não concorrer a virtude Divina. Suspirava esta boa Religiosa diante de Deos, pedindolhe com muytas instancias fosse servido conformar as Freyras, & dar-lhes luz, para que fizessem aquillo que estivesse melhor ao bem espirital de todas. Neste tempo ouviu hũa voz celestial, que lhe dizia: *Tu has de ser Abbadessa*. Replicou ella: *Senhor, não he isso o que vos peço, pois sou a mais inutil desta Communidade, e a que menos vos serve: mas se assi o permitirdes, não recuso o trabalho, faça-se a vossa vontade*. Assim aconteceu, porque todas lhe deraõ o voto, sem ser esperada de alguma. Outra merce, & de muyta importancia, lhe fez a piedade Divina, revelandolhe o tempo em que havia de

*Philip. 3.
20.*

Anno
1458.

de morrer; & foy o successo, como se esperava da Verdade Eterna, q̃ lhe mandou o aviso,

234 Semelhante fama (porq̃ foy de santidade conhecida) deyxaraõ neste Mosteyro as Madres D. Filippa de Mello, & D. Francisca de Carvalho, ambas irmãs no sangue, & tambem no cuydado, & amor com que estimavaõ; & soccorriaõ os necessitados. Naõ possu-lhaõ cousa, de que elles naõ fossem acredores: até do sustento proprio se privavaõ por seu remedio; donde procedeo chamarem-lhe *Mães dos pobres*. Eraõ muyto dadas à contemplação das eternas delicias, da qual lhas nascia, não só o abórrecimento das cousas terrenas, mas hũa perennidade de lagrymas, que se lhe viaõ nos olhos continuamente, sem duvida anelando a fruição das celestes. A primeyra foy Abbadessa por aclamação; a segunda fugio mnytas vezes à mesma dignidade, exercitando-se antes nos officios mais bayxos do Mosteyro, varrendo, & lavando as casas, & tambem a louça da cosinha. Ambas falecêrão no santo exercicio do coro, hũa entrando, & outra saindo d'elle; porque em nada discrepassse a fraternidade, a qual estarão gozando com mnytas suavidades diante daquelle Senhor, a quem servirão, & agradarão na vida.

235 Já não póde ter lugar o espanto dos homens na consideração de que fosse esta Casa muyto especial no favor dos nossos Reys: porque a virtude rouba os

corações a todas as creaturas, & aos Principes com mais efficacia. He como rayo, que se introduz cõ facilidade aonde podia esperar mayor resistencia. Naõ pretendemos referir todas as merces, que as mãos Reaes lhe dispensarão; mas só faremos lembrança de algũas, por nos parecerem sufficientes ao intento. Consentirão que se desfizesse a Cidade de ruas, & edificios; para nelles se estender o Mosteyro. Permittirão-lhe, dispêndo em suas próprias leys, que adquirisse fazenda por qualq̃er viã que lhe parecesse importante à sua sustentação. Applicarão-lhe os bens que forão de S. Francisco, como temos relatado. El-Rey D. Affonso V. lhe cõsignou todos os annos certa ordinaria. El-Rey D. João III. o absolueo de contribuir nas decimas q̃ corrião em seu tempo. Nas honras; & privilegios, que os nobres estimão mais do que a riqueza, não sabemos quem lhe fizesse ventagem. Era izento dos encargos do Concelho toda a gente do seu serviço, & officiaes da Casa. Tinha ampla liberdade para trazer suas rendas das terras aonde se pagão, sem embargo das Ordenações do Reyno. Ninguem podia servir-se, nem tomar-lhe as carretas, & estas, sem incorrerem nas penas que estavam determinadas, podião atravessar livremente as ruas da Cidade: Todos estes privilegios, & outros mnytos que deyxamos, concedêrão os dous Monarcas referidos, o Cardeal D. Henrique, & a Rainha D. Catharina, sendo Governadores do

Anno
1458.

do Reyno; & tambem el-Rey D. João II. o qual ajuntou àqueles favores hũa grande pena, declarada contra todas as pessoas que dicessem algũa palavra escandalosa em lugar visinho ao Mosteyro. Os Pontífices Romanos tãbem forão enyadosos em lhes fazer beneficios: O nosso Sisto IV. concedeo licença às Religiosas, para que sem escrupulo usassem das cousas mōveis, que lhes fossem dadas: & o Santo Pio V. fulminou censuras contra aquelles que lhes não restituisssem os bens sonegados, & outras copiosas graças.

236 Finalmente foy fundado este santo domicilio no corpo da nossa Provincia, chamada de *Portugal*, que se compunha naquelle tempo de Claustres, & Observantes. Estes o tirãrão das mãos àquelles, quando se reformou, & ultimamente a Provincia dos Algarves à nossa depois que della se dividio.

CAPITULO V.

Celebraõ-se os Capitulos Generalissimo, & das Familias. Declara-se a sua differença, & juntamente a verdade de hum epitafio.

237 **P**or occasião do Capitulo Generalissimo, que neste presente anno de 1458. celebrou a nossa Ordem no Convento de Ara Cæli em Roma, queremos fazer hum bom serviço aos curiosos, declarando quantos forão os Capitu-

los deste nome, a causa porque o tinhamo, & outras noticias, com as quaes illustraremos hũa verdade mal interpretada.

238 Os Capitulos que teve a Religião Serafica chamados Generalissimos, não excederão o numero de sette. O primeyro foy celebrado em o Convento de Assis, no anno de 1430. por ordem do Papa Martinho V. & nelle se publicarão as Constituições Martinianas, assim nomeadas por contemplação do mesmo Pontífice, que as dispoz. Foy assumpto nesta occasião ao Generalato o Reverendissimo Fr. Guilhelme de Casal, Varão dignissimo por sua muyta autoridade, zelo, virtudes, & letras. O segundo Capitulo Generalissimo foy no anno de 1444. sahio nelle eleyto o Reverendissimo Frey Antonio de Ruscões. O terceyro succedeo no anno de 1454. & foy promovido ao officio de Gêral o Reverendissimo Frey Jacobo, ou Jacome de Mozzanica. O quarto Capitulo foy o de Milão no anno antecederente a este, de que escreveremos; mas não teve o effeyto correspondente ao titulo; porque os nossos Observantes forão expulsos d'elle, como deyxamos declarado.

239 O quinto Capitulo Generalissimo celebrouse em Roma no Convento sobredito de Ara Cæli em o anno presente de 1458. & nelle ficou eleyto Frey João de Sarzola Catalão. Como os nossos Vogaes da Observância concorrerão com voz activa, fizeram (como era costume) no mesmo Con-

vento,

Anno
1458.

vento, & dia os seus Capitulos. Os Padres Ultramontanos elegerao por Vigario Geral a Fr. Baptista de Levante; os Cismontanos da nossa Familia a Fr. Joao Mugini. Neste Capitulo quizerao os Padres Claustres mover novas inquietacoes a respeito da Observancia, mas nao foraõ ouvidos do Papa, que era Callisto III. Os nossos, que tinhaõ mais fundamento para lhe fazerem certas supplicas, & nellas justificadas queyxas, por conselho do Cardeal Firmiano Protector da Ordem, nao se explicaraõ, mas antes resolvêraõ que no tempo desse Pontifice perseverasse o silencio. Foy bem succedido o dictame; porque no seu successor Pio II. lhe estava prevenido o remedio.

240 O sexto Capitulo Generalissimo aconteeço, passados depois 48. annos, no de 1506. em a mesma Cidade de Roma, & nelle votaraõ todos em Frey Raynaldo Graciano da Provincia de Bologna, & immediato ao successor de Fr. Francisco Salsaõ, que governou a Ordem 24. annos & meyo successivos, no tempo de Sixto IV. Innocencio VIII. & Alexãdre VI. No de 1517. celebre, & memoravel em toda a Religiao Franciscana pela paz, & concordia perpetua, que nelle teve principio, se fez por ordem de Leão X. o ultimo Capitulo Generalissimo; & verdadeiramente merecedor deste nome, pois nelle nao sô se uniraõ os Padres Claustres com os Observantes, mas todas quantas reforma-

ções existiaõ debayxo da Regra Serafica: a saber, Clarenos, Amadeos, Colectanos, & Frades do facto Evangelho, ficaraõ incorporados na Observancia, deyxando as leys, & ceremonias diversas em que viviaõ, pelas nossas em tudo santas, racionais, politicas, & conformes em tudo com os preceytos divinos, & determinações Ecclesiasticas.

241 Estes foraõ os sette Capitulos Generalissimos, q̃ teve a nossa Ordem, todos em o espaço de 87. annos. Tinhaõ este nome, nao sô por constarem de todos os Vogaes da Religiao, asli do corpo da Claustra, como do partido da Observancia; mas tambem por outras duas razões: a primeyra por differença dos Capitulos Geraes da Ordem, a segũa por distincção dos Capitulos Geraes das Familias. Os que tinhaõ o titulo de Capitulos Geraes da Ordem, eraõ aquelles em q̃ nao votavaõ os Observantes, mas sô os Padres Claustres elegiaõ o Ministro Geral. Destes se fizeraõ sette em todo o tempo referido, os quaes juntos cõ os sette Generalissimos, fazem os quatorze que teve a Religiao em todo aquelle tempo. Os Capitulos Geraes das Familias eraõ aquelles; em q̃ os nossos Observantes sômente votavaõ, & instituhiaõ os Vigarios Geraes, que eraõ os seus Prelados superiores. Chamavaõse Vigarios, porque estavaõ subordinados ao Ministro Geral pela confirmação que lhes dava quando eraõ eleytos; mas tinhaõ tanto poder nas Familias da Observancia, como o Ministro Geral

Anno
1458.

ral em toda a esfera da Ordem. Destes Capitulos Géraes se fizeraõ no mesmo tempo assignado 54. na Familia Ultramontana 28. & 26. na Cismontana, que he a nossa. A causa porque estes eraõ tantos à vista daquelles, procede de que os Vigarios Géraes não existiaõ mais que tres annos no seu officio; & os Ministros Géraes, cõforme as leys; & uso da Religiaõ, governavaõ seis; & naquelle tempo hum delles governou doze, & outro vinte & quatro, como deyxamos eseritto.

242 Com as referidas noticias, que são as sufficientes para o nosso intento, determinamos agora autorizar a verdade de hũa pedra, q̃ he de escandalo para muytos pouco versados nas antiguidades da Ordem, sendo q̃ presume cada hũ delles que póde ler de ponto nesta materia. Esta pedra existe gravada em hũa parede do claustro no Cõvento de N. Senhora da Conceyção de Matozinhos; & serve de gloriosa lembrança aos ossos do veneravel P. Fr. João da Povia; a qual depois de nos advertir q̃ fora Confessor del-Rey D. João II. & sette vezes Provincial (quer dizer Vigario Provincial) da nossa Provincia, continûa dizendo: *Novi- esque ad diversa generalia Capitula pedes perrexist.* Que fora votar nove vezes a diversos Capitulos géraes. Aqui está toda a razão da duvida. Cuydaõ os reparadores que estes Capitulos géraes, em que a pedra fala, eraõ da Ordem, (Generalissimos não, porque no tẽpo em que elle podia ser Vogal, não foy

celebrado mais que hum no anno de 1506. que he o de seu falecimẽto) & sendo daquelles, daõ a cada hũ delles seis annos, os quaes multiplicados nove vezes, fazem o cõputo de 54. E como as memórias da nossa Provincia referem que elle votara a primeyra vez nestes Capitulos por Discreto dos Discretos no anno de 1464. aos quaes juntos os 54. annos, o mostraõ ainda vivo uo de 1518. o que não he verdade, porque este servo de Deos passou deste Mundo no anno de 1506. como havemos dito. Alli persevera o engano, o qual nõs queremos extinguir em breves periodos.

243 Os Capitulos, a que foy convocado o veneravel Padre, não eraõ Generalissimos, nem da Ordẽ, mas da nossa Familia Cismontana; em que se elegiaõ os Vigarios Géraes: estes eraõ celebrados todos os triennios; & como este bom servo de Deos foy sette vezes Vigario da Provincia, reve occasiaõ de ser cõvocado muytas, além de outras; em que o elegeraõ para esse effeyto, as quaes todas referimos com distineção, para q̃ fique totalmẽte conhecida a verdade daquelle letreyro.

244 No anno de 1464. votou a primeyra vez por Discreto dos Discretos em o Capitulo Géral de Maline na Provincia de Colonia, no qual foy eleyto Frey João Machriforte. No de 1472. foy tambem por Discreto no de Basileá, aonde entre os mais graves Religiosos da Familia, nelle foy nomea-
do

Anno
1458.

do por Agente da Confirmação do novo Vigario Géral, que era o veneravel Padre Fr. João Croyn. No de 1475. sendo Vigario Provincial a primeyra vez, assistio no de Aldomaro em França, no qual sahio eleyto o Padre Frey João Filippe. No de 1478. sendo Vigario a segunda vez, tambem se achou presente no que foy celebrado em a Provincia de Turonia em a mesma França, no qual foy assumpto a Vigario Géral Frey Guilhelme de Bertho. No anno de 1484. sendo Vigario da Provincia a terceyra vez, foy a quinta a Capitulo Géral ao Convento Burgense de França, aonde se deu o sello da Familia segunda vez ao veneravel Fr. João Croyn. No de 1487. sendo Vigario Frey Affonso de Alanquer, homem de muyta idade, foy por seu Commissario ao que se fez na Provincia de Aquitania tambem em França, no qual foy promovido a Vigayraria Géral Frey Oliverio Malhardi. Sendo a quinta vez Vigario da Provincia no

anno de 1496. assistio com o seu voto no de Tolosa, em que foy eleyto Frey Francisco Sagarra Catalaõ. No anno de 1502. sendo Vigario a sexta vez, assistio no de Albi em França, no qual fizeraõ Vigario Géral a Frey Marcial Boulier.

245 Destas oytto vezes que o veneravel Padre foy a Capitulo Géral, temos noticia evidente nas memorias da Provincia. Hũa que nos falta por averiguar, supponho que seria no anno de 1489. em que foy celebrado Capitulo no Convento de Rupela da Provincia de Turonia, aonde foy eleyto a terceyra vez o Bemaventurado Padre Frey João Croyn; porque o dito Padre Povia era neste tempo Vigario da Provincia. Desta sorte ficaraõ satisfeytos os que duvidavaõ, & a pedra do epitaphio vista com mais attenção, & respeyto; principalmente dizendo que este servo do Senhor fizera todas estas jornadas a pé, & pedindo esmola, como verdadeyro imitador do nosso Patriarca Seráfico.

NASCIMENTO, E PROGRESSOS DO REAL Mosteyro da Conceyção de Beja.

CAPITULO VI.

Quem fundou o Mosteyro, donde vierão as primeyras Religiosas qz o povoáraõ, & outras noticias.

Anno
1459.

246 **R**ecollidos já, & com descanso das fadigas qz occasionaõ os caminhos dilatados;

estavaõ na Provincia os Religiosos que assistiraõ em o Capitulo Generalissimo de Ara Cæli: quando o nosso Vigario actual Fr. Gil de Guimarães, que era hum delles, convocou a Capitulo, com ordem que trazia do Reverendissimo Fr. João Mugini; Vigario Cismonraõ, em cuja eleyção concorrera.

Cele-

*Archiv. do
Convento
de S. Frã-
cisco de
Lisboa*

Anno
1459.

Celebrouse no Convento de Setuval, tendo entrado o anno de 1459. & nelle cahio segunda vez a sorte, ou o peso do Vicariato sobre os hombros do Padre Fr. Rodrigo da Arruda. A virtude, & prudencia deste bom Prelado era occasião, para que os Frades o desejassem perpetuo no governo da Província: & não duvidamos que muitas mais vezes o pretendessem, & elle se desculpasse.

247 Neste tempo tinha voltado victorioso de Africa o nosso muyto amante, & esclarecido Rey D. Affonso V. contando demais na sua Monarquia a Praça de Alcácer: Ceguer, que tomara aos Mouros por força de armas; & logo no mesmo ponto o achamos empenhado no mosteyro da Conceição de Beja. Não tinha o nosso partido da Observancia cuydado algum de Freyras, porque todas estavam subordinadas aos Padres Cautraes; mas o dito Rey, ou fosse pelo amor, & devoção que tinha ao Instituto Observante, ou pela familiaridade com que tratava a pessoa de Fr. Rodrigo novamente eleyto, dispoz, & com resolução, que este havia de dar-lhe obediencia. O Infante Dom Fernando seu irmão, & sua prima, & cunhada a Infante Dona Brites, molher do mesmo Infante Dom Fernando, que eram os principaes Padroeyros, faziaão as mesmas diligencias, & o conseguio a Infante passados alguns annos, & nelles repetidas contendas, & fortes combates.

III. Parte.

248 Os pays deste Instituidor piedoso foram el-Rey Dom Duarte, & a Rainha Dona Leonor. A Infante era filha do Infante D. João, filho del-Rey Dom João Primeyro, & da senhora Dona Isabel; filha do Conde de Barcellos Dom Affonso, primeyro Duque de Bragança: & sendo ambos virtuosos, merecerão a Magestade Divina que do fructo do seu matrimonio fosse collocada no throno real sua filha a Rainha Dona Leonor, molher del-Rey Dom João Segundo, & seu filho el-Rey Dom Manoel de admiravel, & gloriosa lembrança. No epitaphio da sepultura do Infante Dom Fernando estão expressos os titulos, & senhorios que teve. Foy Duque de Beja, & Viseu, senhor das Ilhas Terceyras, Madeyra, & Cabo Verde, Mestre das Ordens de Christo, & Sãtiago, & Condestavel deste Reyno. Grande era o estado, & podiaão muyto bem concorrer com todas as despesas da fundação: mas o affecto a S. Francisco ainda avultava mais, porque chegava à esfera de excessivo.

249 Tinha já a Cidade de Beja por este tempo dous Conventos da nossa Religião; os de S. Francisco, & Santa Clara, dos quaes tratou o nosso Antecessor em a Segunda Parte desta Historia. Além destes havia outro de Terceyras, humilde nos edificios, grandioso porèm na opiniaão, & creditos que lhe grangeava a sua Regente Soror Ousanda com admiraveis virtudes,

O &

*Histor. Se-
raf. t. 2. l. 6.
c. 35. & l.
9. c. 37.*

Anno

1459.

& preciosísimos exemplos. Estes (que movem, & inclinão os animos nobres a muytas acções illustres) juntos com os desejos, que os Principes tinhaõ de edificar hum Mosteyro da Ordem de Santa Clara, facilmente os persuadirão que no mesmo domicilio pobre de Soror Oufanda. ostentassem as grandezas de sua liberalidade. Assi o dispuserão; mas com as seguintes clausulas. Que fosse da primeyra Regra da Ordem referida; & por essa razão que não possuísse rendas, nem algum genero de propriedades; mas vivendo de esmolas, se creassem as Freyras na doutrina dos nossos Padres da regular Observancia. Que tivesse o titulo da immaculada Conceyção de Maria Santissima; & que a Madre Oufanda fosse nelle a primeyra Abbadessa, ficando a eleyção das successoras a arbitrio das Vogaes do Mosteyro. Com estas declarações alcançaraõ a licença do Papa Pio Segundo no anno presente de 1459. a qual veyo remettida na sua execução ao Bispo de Evora Dom Garcia de Menezes. Por esta Bulla, que allega o nosso Annalista, consta ter parte na fundação o Rey sobredito.

Uvad. t. 6.
ad ann.
1459. n.
63.

250 Principiaraõ as obras, & logo lhe occorreraõ algũas difficuldades, a que estaõ sugeytos todos os bons intêtos. Representou se-lhes q̃ não haveria no Reyno pessoa algũa que se quisesse expor aos rigores, & asperezas deste estado, & muyto menos não havendo ainda exemplo em Portugal. Tambem

lhes era formidavel a cõsideração de que não poderiaõ sustentar-se cõ as esmolas dos Fieis, como usaõ todos os da primeyra Regra; porque, por mayores que estas sejaõ nos principios, sempre se enfraquecem, & diminuem pelo discurso do tempo. Outro obstaculo os embarcava, vendo que o Bispo executor do Breve estava ausente em Roma. Porém como o proposito destes bons Principes hia fundado sobre a pedra solida da virtude, nenhuma destas contrariedades lhes fez contribuir o animo. Recorreraõ outra vez ao Summo Pontifice, pedindo moderação na pobreza em commum, & novo Commissario da execução.

251 Dez annos se haviaõ cõcluidos neste segundo intento, quando o Vigario de Christo Paulo II. no de 1469. lhes concedeo a graça, fazendo executor a D. Jorge da Costa, Arcbispo de Lisboa. Neste tempo chegava da Curia Romana o Bispo de Evora, o qual subdelegado pelo mesmo Arcbispo, tognou a incorporar em si a execução, que lhe havia commettido o Papa Pio II. Recolheo as Terceyras no Mosteyro que já estava edificado; fez-lhes profissão na Ordẽ de Santa Clara, nomeou por Abbadessa a referida Madre Soror Oufanda; & depois de ter formado o Convento de Prelada, & subditas, requereo ao nosso Vigario Provincial Fr. Antonio de Elvas q̃ tomasse posse do seu governo. Corria já o anno de 1473. no qual este veneravel Padre era Vigario da

Pro.

Archiv. de
S. Francisco
de Alaguer

Anno
1459.

Província segunda vez; & porque lhe resistio com deliberação constante, se armou hũa demanda que durou muytos. Não queria o bom Vigario encarrégarse das Freyras, por ser contra a sua quietação, & assistindolhe o illustre Padre Frey João da Pova, (que brevemente lhe succedeo no governo) replicavaõ ao Bispo com razões muyto fundamentaes. E para o dilatarem na pretenção, em quãto lhe vinha o remedio) lhe expunhaõ que elle excedera os terminos da commissão Apostolica, recebêdo mais numero de Freyras, do q se podiaõ sustentar cõ as rendas, q lhe estavaõ assignadas. Instava porẽm o Bispo, estimulado com os rogos continuos da Infante; & vendo que não podia dobrar a sua inteireza, os quiz ferir com a espada das censuras; mas appellaraõ para a Sé Apostolica, da qual tiveraõ Rescripto em nove de Fevreyro de 1474.

252 Com boa fortuna sahiraõ deste primeyro encontro, mas elles continuaraõ, & os nossos Prelados se defendiaõ, dizendo ser contra justiça arriscar a quietação de hũa Província pelo cõmodo de hũ Mosteyro; não porque deste temessem resultancias nocivas, mas porque seria o seu exemplo caminho, (como foy) por onde viessem outros. Se elles tinhaõ razão na providencia, & temor; nõs o não averiguamos, porque não pertence ao nosso intento: sabemos porẽm q nenhum effeyto se conseguiu de semelhantes propostas. Continuaraõ os combates até o anno de
III. Parte.

1482. em que era Vigario Provincial Frey Mendo de Olivença. Este com o parecer dos mals Padres (pretendendo modificar as perturbacões, que lhe dava o Subdelegado) resolveraõ que se tomasse o seguinte arbitrio. Enviaraõ dizer à Infante que receberiaõ o Mosteyro em sua obediencia, mas com clausula de que ella lhes faria hum Oratorio junto a este, no qual morassem os Frades que haviaõ de assistir às Religiosas; & que o tal Oratorio havia de ter Igreja, Coro, & mais officinas, como outro qualquer Convento da Observancia. Cuydaraõ que as muytas despesas entibiassem o animo da senhora Dona Brites; mas ella que não reparava em cousa algũa, que fosse meyo para conseguir o designio, aceytou as condições, & logo deu hum papel assinado por sua maõ em dezanove de Julho, pelo qual se obrigava a edificar dentro de hum anno o sobredito Oratorio; & que tambem o Vigario da Província o ficasse a dar inteireza satisfacão à sua promessa, aceytando inviolavelmente o governo do Mosteyro no dia seguinte depois de acabado o Oratorio.

253 Não lhe sahio o arbitrio como imaginavaõ; & posto que succedesse contra sua vontade, a aceytação que fez delle aquella senhora, os constrangia ao cõprimẽto da palavra. Pelo q não tiveraõ outro remedio mais q valer-se da dilação. Grãde foy esta, não obstãte estar acabado o Oratorio, porque
O ij chegou

Anno

1459.

*Uad. 1.7.**ad ann.*

1489. n.

41.

chegou até o anno de 1489. no qual o Pontífice Innocencio VIII. constringeo aos nossos Frades a q̄ resistissem nelle, assistindo às Freyras, como estava praticado: & com isto se finalizaraõ as demandas, & controversias. Cõmummente morão nelle seis Religiosos, (todos são necessarios) ficando o Oratorio para mais commodidade visinho ao Mosteyro, com hũa rua q̄ os divide. Tem por Breve de Sixto IV. todos os privilegios, & foros, de que gozaõ os mais Conventos, & por timbre o titulo glorioso de Santo Antonio.

254 Mas são dignos de grande ponderação os apertos, & instâncias da serenissima Infante, q̄ nunca variou nesta sua pretensão; & não menos a porfiada resistencia dos Religiosos, que devendolhe muytos, & particulares respeytos, o guardavaõ mayor ao seu Instituto. Não ha duvida que ella conhecia o nosso governo por muyto util às Freyras: mais conforme ao seu estado, que tambem o institutio nosso Serafico Patriarca: mais pôtual, & solícito em rasão da conta, que d'elle nos costumaõ pedir os nossos Superiores: administrado por gente religiosa, a qual pela mayor parte vay seguindo o caminho da virtude, & o sabe ensinar; ajudado finalmente da larga experiencia, que he mãy dos bons acertos. Se estas rasões não foraõ legitimas, & verdadeyras, nunca o Papa Urbano IV. excluiria de as governar ao Cardeal Protector, entregando-as à obediencia dos

nossos Prelados, & o mesmo fize-
raõ outros Pontífices: & esta conveniencia pretendia a virtuosa Infante.

255 Não eraõ com tudo des-
acertadas as nossas replicas, antes tinhaõ por sua parte aquelles p-
prios fundamentos, com que os
nossos Padres antigos (especialmẽ-
te S. Boaventura.) pediraõ por,
muytas vezes aos Pontífices Ro-
manos que os eximissem desta
obrigação, & trabalho: (Qual elle
seja ponderou muyto bem o P. Fr.
Bernardino de Fossa, a quem al-
lego o Bispo Fr. Marcos) mas alguem
o havia de ter, & era mais confor-
me com a rasão, que o experimen-
tassem os nossos Frades por filhos
do mesmo Pay, & ser direcção da
caridade principiar pelos mais vis-
inhos; quando pelo nosso Instituto
Evangelico somos obrigados, não
só a não defatar a ley, mas a en-
chella: isto he, a tratar da nossa
salvação, & juntamente do bem
do proximo. Por diversas veredas
caminhaõ as Religiões, todas, &
cada hũa dellas com os olhos na
Bemaventurança. Muytos são os
espiritos, & todos de Deos; huns
vivem occultos nas grutas dos mō-
tes, outros encantoados nas sole-
dades dos desertos, & outros no
povoado: huns seguem a vocação
de Maria, outros o destino de Mar-
tha; nõs porẽm fomos instituidos
para ambos os fins, & assi temos
obrigação de perseverar em am-
bos. Devemos assistir em o coro
orando para bem de nossas almas,
& tambem nos Pulpitos, Confis-
sionarios,

*Portel.**Resp. Mor.**2.1.P.2.c.**33.n.2.**Mirand.**de Sac.**Mom. 1.**quast. 5.**cap. 1.**cap. 1.**Uad. ad**ann. 1261.**n. 17. r. 2.**Fr. Marc.**3. P. lib. 1.**cap. 39.**Matth. 5.**17.**Luc. 10.**39. 40.*

Anno
1459.

Isai. 6. 2.

fionarios; & mais actos de caridade para remedio do Mundo. Mereceo nosso Patriarca por suas altas virtudes o titulo de Sérafim, & quiz que seus filhos fizessem obras dignas daquelle titulo. Os que admirou Isaias no throno foraõ exemplar deste empenho santo; porque voavaõ no mesmo tempo que assistiaõ a Deos. E assi tiramos por conclusão, que se estes Padres em replicar não fizeraõ mal, em se deyxar vencer da vontade do Pontifice obraraõ bẽ, & muyto melhor.

CAPITULO VII.

Do sitio, elegancia, & possessões deste Mosteyro, morte do Fundador, virtudes, & falecimento da Infante.

256 **G**randes pessoas, & as maiores do Reyno concorreraõ na fundação desta Casa, como dẽxamos escriptto; porẽm o peso das obras, dote, & governo assi ficou reservado à Infante D. Brites, que ella foy a principal Fundadora. El-Rey divertio o pensamento à varios negocios, que o traziaõ cuydadofo; & o Infante faleceo de trinta & sette annos no tempo em que sua vida nos era de particular importancia. E supposto q̃ hum delles lhe deu as Saboarias de Beja, & do seu termo, & outro lhe comprou algũa renda, sô ella ficou no campo assistindo a toda esta maquina; a qual requeria o valor, & forças de hum coração augusto,

III. Parte.

& muyto dilataço; & juntamente as extensões da idade, que Deos lhe foy ampliando, por não perder o louvor de acabar perfeytamente o que havia principiado com tanta grandesa. Continuou com a fabrica depois de estar viuva, assentou seu governo na fórma que havemos dito, & lhe deu tanta fazenda sobre o primeyro dote, que cõ õnta adquiri-la pelo discursõ do tempo, sustenta largamente a sua notavel Comunidade. Em o numero das pessoas não ha ponto determinado, & tão fixo, que seja sempre o mesmo: mas pelos annos de 1617. em que se fez o memorial da Provincia dos Algarves, (a quem seguimos nesta relação) havia cẽto & vinte Religiosas professas, & meninas do coro, que se creavaõ para Freyras, excediaõ o numero de vinte.

257 Fica o Mosteyro no coração da Cidade em o mesmo lugar aonde antes tinha o seu recolhimento Soror Ousanda, mais amplo porẽm na terra que occupa, & elegante nas officinas. Pela magestade que ostenta, sem recorrer a memorias, escripturas, & letreyros, logo o conhecem por Mosteyro Real todos aquelles que põem os olhos nelle. Não lhe deu commodidade para hortas, pomares, ou jardim a visinhança das ruas; mas a grandesa da Casa repartida para diferentes usos em quartos multiplicados, & todos muyto perfeytos, representa hum paraíso alegre, no qual recreando-se os olhos, respirãõ juntamẽte os corações apertados.

O liij tados.

Anno
1459.

tados. Na Igreja, por ser publica, eternizou a Infante (como verdadeyra esposa) a illustre memoria do Infante seu marido com o braço de suas Armas Reaes, gravado em muytas pedras, & com seu nobilissimo mausoleo dentro da Cappella mór, o qual mostra o epitapho seguinte.

Na Memo-
rial da
Prov. dos
Algarves,
l. 3. cap. 4.
§. 2.

*Hoc Deo vivo conditur Mau-
soleo Ferdinandus primi Eduardi
Portugallie Regis, divaeque Leono-
rae conjugis genitus, Militiae Chri-
sti, & Beati Jacobi Gubernator, &
Visei, Regiaeque Dux, Insularum
da Madeyra, Asturum, Viridisque
promontorii Dominus, & Portu-
galliae Comestabilis, qui freto classe
enavigato... Afros petiit, Naphae
munitissimam... firmiter expugna-
vit. Obiit non dum tredecimam...
die tertia per agens anno Domini
millesimo quadringentesimo septua-
gesimo tertio, decimo Kalendas No-
vembris, vel Decembris. Beatricis
charissimae conjugis operâ tumulo
impositus.*

Gastaraõ-se em parte as letras, por-
que nem os marmores se gloriem
de fazer resistencia às batarias dos
annos. A substancia do que refere
já vay assignada na relação dos Ti-
tulos, que o Infante tinha. Faleceo
em Serual, & sendo depositado
em o nosso Convento, a mesma
Infante o trasladou para este, pas-
sados tres annos. Nelle tãbem def-
canção seus filhos D. João, D. Dio-
go, & outros que morrẽão meni-
nos; & obrigada do amor destas
filhas adoptivas, que creava para
Esposas de Christo, se. deyxou fi-

car com ellas em hũa Cappella do
claustro, aonde tem nobilissima se-
pultura.

258 Parece impossivel referir
o grande cuydado, com que tratou
de o fazer opulento, considerando
que tanto mais respeytadas serião
na estimação do Mundo, quanto
mais ricas fossem, & menos neces-
sitadas delle nas suas importâncias.
Deulhes tudo quanto tinha, & não
contente com esta liberalidade, lhe
procurou outros muytos bemfey-
tores. No que pertence à magnifi-
cencia della daremos hũa breve
relação, porque serà sòmente das
couzas mais notaveis. Unio a este
Mosteyro a Igreja, & senhorio de
Belas em o termo de Lisboa, com
algũas condições, que mais im-
portão às partes, do que a esta His-
toria. Proeouro a união da Igreja
do Salvador, & Hospital de Santa
Cruz na mesma Cidade de Beja. E
porquẽ nenhũa cousa lhe passasse,
supplicou ao Papa Innocencio
VIII. lhe quiseffe applicar os ron-
bos, que hũa nao chamada *Cerva*,
do Infante seu marido, tinha feyto
em fazendas de Catholicos, que
não erão conhecidos, querendo el-
le sòmente que se alimpasse a costa
de piratas infieis. Os mõeis que
lhe deyxou, forão copiosissimos, nẽ
o seu computo cabe neste papel:
toda a sua Cappella, & recamera,
relicarios, & reliquias de Santos, al-
gũas peffas de ouro, & de prata em
grande soma, & summa perseyção,
& por prova referimos a da Cus-
todia, esmaltada com quarẽta &
fette pedras preciosas, & dezanove
perolas

Anno
1459.

perolas Orientaes; & tambem a de hũa Cruz do São Lenho, guardada com trinta & hũa pedras finas. Deyxoulhe mais ornamentos excellentes, & hum rico cabedal para serviço da Magestade de Deos no Altar, & Igreja.

259 Nestas suas doações, & no compromisso dellas, resplandecem como astros clarissimos muitas suas virtudes. A primeyra he o cuydado que teve de sua alma, & do Infante, instituindo em fórma de Cappella tres Annaes de Misericórdias, & outros muytos suffragios. Aqui tambem se admira hũa notavel prudencia em nomear Provedor com sufficiente ordenado, & pessoa de respeyto, que tenha vigilancia na sua execução. Foy sublimemente a caridade que teve com as Freyras, procurandolhes a conservação da vida, & restauração da saúde nas infirmitades; & querendo perpetualla depois da morte, deyxou taxadas hũas certas porções para o Medico, & Boticario com tal providencia, que nem elles haõ de faltar, nem a miseria as póde diminuir. Estava muyto obrigada ao Santissimo Sacramento da Eucaristia pela merce que lhe dispensou na Villa de Alcouchete, passando por sua porta em dia de *Corpus Christi*, & livrando-a no mesmo tempo de hum parto trabalhoso, com o feliz nascimento del-Rey D. Manoel seu filho. Aqui pretendeo mostrar o desempenho com a sua veneração, para a qual ordenou que na Cappella mór diãte de seu Altar estejaõ sempre ardendo

quatro alampadas. Deyxou tambem esmola perpetua aos Clerigos, que nos dias de *Corpus Christi*, & Assumpção da Senhora o levavaõ nas procissões da terra; & alcançando prohibição Apostolica, para que não se emprestassem os ornamentos da Casa, exceptuou as cappas de tela, dispondo que pudessem servir nas ditas solennidades.

260 Parece não obrava acção, que não fosse dirigida ao serviço de Deos, prezando-se muyto de venerar os Santos, que reynaõ com este Senhor coroados de gloria. Não se póde significar com razões, porque pareceraõ encarecimentos, o cordeal, & entranhavel affecto, com que reverenciava o sacratissimo mysterio da Conceição immaculada da Virgem nossa Senhora! Nesta Casa erigio hum padraõ sumptuoso à sua memoria; & sabendo que os nossos Frades levantavaõ outro em o Convento da Conceição de Matozinhos, ella se offereceo promptamente para pedir a licença ao Summo Pontifice. Era Professa na Terceyra Ordem da Penitencia, & devotissima de N. P. S. Francisco, ao qual nunca nomeou, senão com o titulo de Pay seu, justificando nas obras o que dizia com as palavras. Tambem era grandemente affeyçoada ao Doutor Maximo S. Jeronymo, & não menos aos Santos Anjos, que assistem a Deos, & são Ministros, & Mensageyros de suas altissimas misericórdias. Quanto grangearia com este affecto póde presumirse de algum modo, considerando o tempo da

Anno
1459.

da sua morte. Tendo acabado o Mosteyro com toda a perfeição, consolada deste serviço. q̃a Deos fizera, no anno de 1506. partio da vida presente às tres horas depois da mea noyte, em que acabara o dia de S. Miguel, & começava o de S. Jeronymo, & quatro antes da festa de nosso Patriarca: mostrando todos, como podemos imaginar piedosamente, que se offereciaõ para seus intercessores, & a desejavaõ muyto por companheyra na Bemaventurança. Não dà menor motivo à consideração hũa vida que em todos os dias da sua existencia exhalou fragancias de virtuosos exemplos, & santos costumes.

CAPITULO VIII.

Foy este Mosteyro sempre muyto religioso, reformou a muytos, & recebeo particulares favores dos Principes.

261 **A** Mayor consolação, que a acompanhou a esta senhora na despedida do Mundo, foy deyxar plantadas neste Mosteyro muytas, & excellentes virtudes. Pouco importa à honra, & nobresa a sumptuosidade dos edificios, se os habitadores delles não forem honrados, & nobres. O primeyro Mosteyro da regular Observancia, creado com os estylos da nossa reformação, que vimos em Portugal na Ordem de Santa Clara, foy este da Conceyção, que nesta prerogativa leva ventagens a todos. Ainda

nos tempos presentes (segundo nos affirmaõ pessoas: de inteyro credito) manifesta o que foy sempre; na forma dos locutorios, na cautela em todas as partes publicas, nas Matinas à mea noyte, & nas demais obrigações, que satisfazem como devem. Estando toda a Casa cercada de muros altos, sem horta, nem cerca em que as Religiosas se possaõ divertir com algum desafogo, sempre fizeraõ capricho de não consentir, que se edificasse hũ miradouro, donde os olhos vagueado pelas cousas terrenas, tal vez poderiaõ desviar as almas das delicias celestes. Muytas houve, que depois de entrarem no Mosteyro, nem a seus proprios pays quizerão mais falar; & com esta sua izençaõ (affi o temos por certo) se facilita muyto o fervor do espirito. Raramente se passará meyo quarto de hora, (posto que seja na mayor profundidade da noyte) que o coro não esteja acompanhado, & assistido de gente desvelada nas cõtemplações da Bemaventurança. Se neste exercicio a taes horas houvesse preceyto, podiaõ attribuirse estes excessos ao fervor da santa Observancia, em satisfação da Obediencia; mas he força de espirito, ou vehemencia de amor de Deos, que attrahe as almas com as inspirações fragrantas de sua graça prodigiosa.

262 Tambem se obravaõ neste Mosteyro maravilhas pelo caminho das asperesas, & mortificações. Desterrouse d'elle toda a roupa de linho, nem usavaõ mais que

Anno
1459.

de lá, quando não era cilício. Principiãrão com perpetua abstinencia: de carne, comendo somente peyxe, & usando de outras austeridades, que fazem preclaro o caminho da penitencia. Não tinhaõ criadas dentro da clausura, & posto que com trabalho, hũas erãõ serventes das outras. Com tudo, mostrou o tempo que erãõ dãnosos estes apertos à conservação da saúde, & vida; porque hũas morriãõ; & enfermavãõ muytas: pelo que movida de compayxão a Infante Fundadora, pedio ao Papa que dispensasse cõ algũa moderação neste particular, & desta sorte foy respirando o espirito. Por este modo se preparãrão, & polirãõ fermosas colunas, q̃ sempre tiverãõ seguro, & permanente o pelo da regular Observancia em outros muytos Mosteyros. Fundarãõ os tres, & todos reformadissimos, da Conceyção, & por outro nome de Santa Clara do Funchal, o das Chagas de Villa-Viçosa, & o de S. João de Estremoz. Reformarãõ outros muyto illustres, tres do nome referido de Santa Clara, a saber, os de Coimbra, Villa do Conde, & da mesma Cidade de Beja, & tambem o de Ara Celi em Alcaçar do Sal.

263 Estava tão divulgada a boa opinião deste Mosteyro, que de Roma lhe enviavãõ os Pontifices repetidos favores, & privilegios. Alguns temos relatado, & outros escusaõ referirse. Escrevemos somente hum de Alexandre VI. & Leão X. os quaes desejando attender com amor paternal à suf-

tentação das suas Religiosas, o izẽtãrão de pagar primicias, dizimos, & tambem das imposições, q̃ não forem decretadas pelo Papa. Os mesmos passos seguirãõ os nossos Reys Portugueses, & com mayores empenhos o insigne D. Manoel. Hũa vez libertou dos encargos do Reyno, & do Concelho a doze homens que lhe lavrayãõ as terras: outra, concêdeõ a vinte & quatro o foro de cazeyros, assi como o tinhamõ os que neste ministerio de fabricar searas servião aos seus Desembargadores; com hũa circumstancia, que seriãõ nomeados pela Abbadessa, & escriptos seus nomes em os livros da Camera da Cidade. Não salamos nos favores, que lhe fez pertencentes ao sustento das Religiosas, porque só de hũa vez lhe assignou para sempre sette moyos de trigo cada anno, pagos em o seu reguengo de Beja. (El-Rey D. João III. tambem lhe privilegiou dous homens do seu serviço.)

264 Os criados que lhe cobravãõ as rendas, os officiaes da Casa, todos tinhãõ o mesmo indulto. Nem o gado do Convento deixava de estar livre para pastar aodẽ os obrigados da Cidade traziaõ o seu. Sobre tudo levantou muyto de ponto a sua autoridade, ordenãdo o referido Monarca D. Manoel que ninguem pudesse ter acção judicial contra elle, senãõ diante do Juiz de Fóra da mesma Cidade, & que elle diante do proprio Juiz pãdesse demandar a todos. E não contente com lhe fazer a graça, ainda

Anno
1459.

ainda no testamento o deyxou en-
comendado a seus filhos com pa-
lavras de grande amor. Os mora-
dores de Beja alli o vão relpeytan-
do com singulares obsequios, que
tambem nas occasiões de empenho
se ajudão da sua autoridade. Todos
os annos celebrão o dia da Cõcõy-
ção da Senhora Titular deste Mos-
teyro com procissão solennissima
pelas ruas, como a de Corpus Chri-
sti, saindo desta Igreja; & recolhẽ-
do-se nella. Outra semelhante fa-
zem na manhã da Resurreyção,
na qual vão, como trofeo da sua
morte vencida, o Santissimo Sacra-
mento de Christo triunfante, & re-
suscitado: mas a todos os dispen-
dios della assiste a Casa por sua grã-
desa, & devoção. Deyxamos de re-
ferir outras notabilidades; as quaes
se podem ver no sobredito memo-
rial da Provincia dos Algarves, em
cujã obediencia existe hoje este
Mosteyro; nas quaes todas fazem
brilhante a regalia da sua origem,
& eternizaõ a gloria de seus pro-
gressos.

CAPITULO IX.

*Noticia de algũas Religiosas, que
nesta Casa deyxaraõ nome
veneravel.*

265 **E**M hum paraíso de flores
odoríferas, qual he este
Mosteyro na exemplaridade das
virtudes, não podiaõ faltar esmal-
tes preciosos q̃ o ennobrecessem,
nem Religiosas santas, que o es-

maltaassem com a veneravel memõ-
ria de hũa vida innocente: porẽm
como existe hoje nos deslritos de
outra Provincia, por conta della
corrẽ manifestar a sua gloria; &
por nõssa dar relação de quatro
Espõsas de Christo, (que nos pare-
cem mais antigas) porque com a
sua observância confirmemos a
muyta que referimos deste Mos-
teyro. 266. A primeyra que se offe-
receão nõsso discursõ, he a Madre
Soror Catharina de Aragaõ, que
unioã nobresa do sangue a de muy-
tas perfeções insignes. Quatro
eraõ as principaes, como elémẽ-
tos puros, que constituhiaõ o orbe
de hũa vida verdadeyramente re-
ligiosa: O zelo de fazer guardar os
costumes santos, & ceremonias da
Ordem, era o Fogo, que sempre ar-
dia em seu coração abrazado, nõ
qual tinha grande parte o amor ex-
cessivo, & ansia fervorosa, com que
meditava continuamente nas ex-
cellencias soberanas de Jesu Chris-
to. Eraõ taes os affectos desta crea-
tura, que se dignou aquelle Senhor
Immenso de lhe apparecer feyto
Menino: prerogativa que bastava
por braço elegante de hũa santi-
dade heroyca. A pureza represen-
tava o elemento da Agoa, taõ crys-
tallina, que não pode nunca per-
turballa a tormenta da tentação,
nem obscurecella o flato da fragili-
dade. Taõ candida se portou sem-
pre, mediante a graça Divina, que
o augustissimo Sacramento do Al-
tar, germinador de Virgens, lhe re-
munerou em vida esta perfeção,

onã
274

Zach. 9.

17.

appa-

Anno
1459.

apparecendolhe no Coro visivelmente em throno de gloria, affistido das melodias suaves da Bemaventurança. Tambem o mesmo Senhora mandou visitar em humã doença pelo nosso S. Luis Bispo, a quem a Igreja chama com razão *Lirio da Castidade*: este a certificou da melhora, porque na continuação da vida fizesse mayores cumulos de merecimentos.

267. Nas penitencias, & rigores que usava com sua pessoa; sendo juntamente com todas benigna, tratava a Terra, que para produzir fructos em utilidade alhea, consente em si propria os golpes. Para produzir espinhos nas disciplinas, cilícios, & austeridades; para os mais flores, & pomos fazoados; na benignidade, exemplo; doutrina, amor, & compayxaõ. O seu pensamento correspondia à natureza do Ar, mas com emprego mais digno, andando continuamente discorrendo pelos ambitos da Gloria, & delicias eternas. Nesta occupação celestial lhe apresentou Deos hum enigma; que não se poderá entender sem luz particular do mesmo Senhor. Mostroulhe hũa cova aberta, & nella sepultadas innumeraveis estrellas, & todas brilhantes. Não faltou quem alludisse esta figura às muytas Religiosas que falecerão neste Mosteyro com opinião de Santas, as quaes na resurreyção universal hão de sair da sepultura como astros resplandecentes. Se dissera que as estrellas erão as virtudes, as quaes nas lembranças da morte conser-

vão puros os rayos de sua fermosura, tambem não differia mal; mas o segredo da representação só Deos o pôde dizer, porque o entendimento dos homens não tem licença para subir tão alto. Ultimamente faleceo esta Religiosa, como se esperava da sua vida, a qual consummou com admiraveis exemplos, & santos indícios.

268. A Madre Soror Guiomar de Jesu. podia ter neste vergel Seráfico o titulo de gyrasol; porque além de ser agigantada nas virtudes, passou a vida sempre elevada em meditações celestiaes. Tão alhea andava nas cousas da terra, q̃ nada sabia do Mosteyro; nem ainda reparava naquillo mesmo em q̃ pinha os olhos. Tudo nella era Deos; Oração, & consideração na Bemaventurança; & para que de todos os modos fosse muyto singular este arrebatamento de seu espirito, tambem nunca soube que cousa era falta nas obrigações de Religiosa, especialmente na do coro, em que foy esmeradissima. Nelle communmente assistia, & lograva muytas consolações, que lhe despendia o Pay das misericordias; entre as quaes lhe dispensou a seguinte em final de lhe serem agradaveis os seus cuydados. Acordou hũa noyte com muytos, por não ouvir tanger a Matinas, & parecendolhe que já estarião nellas as mais Religiosas, foy ao coro com muyta pressa, & ansia; & como achasse tudo em silencio, assentou com figo que chegara tarde; pelo que se resolveo a recitalas só, mas da mes-

Anno
1459.

ma sorte que o fizera em companhia das mais, & entoando o verso: *Dominie labia mea aperies*, lhe foy respondido: *Et os meum annuntiant laudem tuam*. Assim foy continuando, & assim também lhe foram respondendo, de sorte que disse as Matinas, & Laudes com toda a perfeição, & pelo estylo que o pudera fazer em Comunidade. Esta maravilha, que ella conheceo por favor soberano, lhe incitou a devoção a mayores empenhos de servir, & amar a Deos; o qual, como piedosamente cremos, a coroou como a verdadeyra Espôsa com o diadema ineffavel da Bemaventurança por meyo de hũa morte tão santa, como foram as operações da vida.

269. A da Madre Gracia de Jesu foy hum cōtinuo espectaculo de penitencia, observancia, & pobreza. Nunca soube que cousa era propriedade; nem possuhia do Mundo outro emolumento, mais que hum habito, do qual usava precifamente. Sabia que a vida mortal he milicia muyto perigosa, aonde os bens terrenos servem ordinariamente de obstaculo a gloriosos triunfos. A vigilância rara do q̃ promettera na Profissão, a fazia tão pontual na observancia da Regra, que nem hum só ponto della deyxou sem a devida satisfação. Mas como havia de ser trãsgressora dos votos quem sempre excedeo a obrigação do estado com mayores perfeições? Não se dava por satisfeyta com as disciplinas da Comunidade, mas a toda a hora se

mortificava com este rigor; & por que o descuydo não interrompesse o fervor da penitencia, trazia sempre consigo os instrumentos della. Também usava de varios cilícios, todos pungentes, & sem algũa interpolação. A sua cama era hum cortiça, & o sustento o peor que achava; mas esse tão pouco, q̃ todas as Religiosas attribuião a milagre a conservação da sua vida. Hum fez Deos para manifestar o muyto que lhe agradava esta sua Espôsa, & he digno de perduravel lembrança. Era Provisora do Mosteyro; & tinha a seu cargo a refecção das Freyras; & mais couzas conducentes a este fim: succedeo pois abrir se hũa panela com a vehemência do fogo a tempo, que já o não havia de procurar outra na Cidade para se fazer o jantar. Com muyto cuydado foram as serventes darlhe parte daquella afflicção: em que estavam; porẽm ella que tinha posta em Deos toda a sua esperança, não desmayou com esta noticia, antes recorrendo interiormente ao auxilio soberano, pegou da panela quebrada, & fazendolhe o final da Cruz, a deu às criadas sã, & sem algũa lesão, com assombro, & pasmo de todas. Faleceo esta serva do Senhor com grande opinião de santidade, & semelhante indicio de que logo caminhará ao logro do eterno descanso.

270 O mesmo estará possuindo a Madre Lucrecia de Mello; porque além de o mostrar nos actos da vida, o deu a entender nos successos da morte. Foy Abbades.

sa

Job 7. 1.
S. Gregor.
Pap. Hom.
32. in Eva

Anno
1459.

sa deste Mosteyro, & daquellas que se pôdem presar de imitadoras de sua Madre Santa Clara; & por isso não era muyto que tambem à sua semelhança padecesse molestias successivas para gloria da paciencia. Constante se mostrou sempre na tolerância dos trabalhos, & muyto agradavel a Deos, que os mada a seus servos como crisol, em que se purifica o espirito das fezes, & embaraços do corpo. Assi o deu a entender o mesmo Senhor, cõmunicandolhe muytos favores em a Oraçãõ, na qual perseverava, sendo

perenne habitadora do Coro, & tãbem apparecendolhe seyto Menino em a hora da morte. Esta lhe procedeo de hum accidente apoplectico, mas admiravel, porq̃ tomandolhe todas as partes corporeas, lhe deyxou o discurso, & bocca livres para entoar seus divinos louvores; nelles continuou até a ultima despedida, na qual deyxou opiniaõ insigne, & a todas as Religiosas enternecidas com os exemplos, & chorosas com fãudades de sua companhia santa.

FUNDAC,AM DO CONVENTO DE S. Bernardino na Ilha da Madeyra.

CAPITULO X.

Quem foy o seu Fundador, & qual a pobreza, & santidade, em que este o erigio.

Anno
1460.

271 **S**Uppoſto trazemos os olhos cheyos de grandefas, discorrendo pelas sumptuosidades do referido Mosteyro, ainda desejamos navegar os mares, não com appetência de ver mais illustres edificios, mas tal vez com a devoção de encontrar admirações mais raras. Estas nos esperão, assi na representação, como na substancia em hum conventinho da Ilha da Madeyra, muyto pobre, estreyto, & igualmente humilde. E por ventura, se nos assistir aquelle inexplicavel estremecimento de amor, q̃ nosso Patriarca tinha à virtude da

III. Parte.

santa Pobreza, mayores motivos de consolação, & gosto encontrará o espirito na sua limitação, & pouquidade, do que nas grandes fabricas, & maravilhas do Mundo. Edifiquem muyto embora os amadores deste, conforme a planta da sua vaidade, que os filhos de S. Francisco tem o seu mayor brazaõ na pobreza, a sua gloria na mendicidade, a nobresa em o abatimento, a fortuna em viver como peregrinos, & a mayor dita em perseverar como desterrados, suspirando incessavelmente pelas futuras delicias da Bemaventurança.

272 Proporcionado para todas estas circumstancias começou (& ainda não está de todo desfigurado) este devoto Convento, por nome S. Bernardino, hũa legoa distante da Cidade do Funchal da

P banda

Anno
1460.

banda do Occidente, & tres tiros de espingarda da Villa de Camra de Lobos, que lhe fica ao Sul na visinhança do mar. Nasceo verdadeyramente em os braços da Santa Pobresa, como todos os nossos antigos, muyto fraco; & por extremo debil; nem teve na creação outro berço, senão dous pés de terra semeada entre rochas, & isto em hum deserto; que per si só qualifica o seu grande desamparo. Não dizemos que está em valle, porque nelle podia achar campo, em que se estendesse, mas dentro de hũa cova, que neste sitio fazem os montes, unindo os corpos, & as raizes com hum laço tão estreito, que só a vista do Ceo nos deyxão livre. Sem duvida que assi o dispoz a Divina Providencia com o intento de que fosse sómente o Ceo objecto dos olhos, & horizõte das almas de seus habitadores. A mesma profundidade o faz tambem invisivel, & primeyro que a vista o descubra, tropeção cegos os passos em suas paredes. Pretendêrão os nossos Prelados dilatarlhe de hũa parte os edificios, cortando a rocha viva; mas esta resistio aos golpes com tanta obstinação, que foy preciso suspender o intento, ficando ainda limitado, & curto. De outra nos obrigou a fazello mais resumido hũa ribeyra furiosa em tempo de Inverno, & muyto mais deshumana do que as mesmas pedrás duras; porque estas consentem q̃ lhe rasguemos as entranhas para nosso commodo, mas ella intetou desterrarnos do sitio, desfazendo-

nos a casa, & levandolhe a terra, q̃ lhe servia de fundamento.

1273 Pelo sobredito não tem da sua parte pouca razão quem chama a este Convento *Cova de S. Bernardino*. Muytos lhe dão semelhante nome, & com propriedade, pois se representa sepultura de gente viva, morta porém ao Mundo; & quanto mais defunta a seus enganosos tratos, então mais vivificada com os celestiaes influxos. Desta ultima proposição nos deyxou aqui o tempo sufficientes experiencias, vendo-se illuminados repetidas vezes os cantos mais humildes da Casa com resplandores sobrenaturaes; os ares abundantes de respirações aromaticas, & Angelicas melodias; hũas, & outras, se incentivo das delicias da alma, despertadoras da saudade da Glória. Mas sendo grande a desta Casa pelo que acabamos de referir, ainda era mais avultada a felicidade de seus moradores, por lhe fazerem os Anjos as iguarias, com que se alimentavão. Assi aconteceu muytas vezes, sendo cosinheyro o Santo Frey Pedro da Guarda; a quem os Espiritos do Ceo substituião naquello officio humilde, em quanto elle estava arrebatado nas considerações dos bens eternos. Aqui tambem rebentoũ huma fonte de maravilhas pcrennes, a qual correo por toda a Ilha, curando muytos enfermos pelos meritos do mesmo Bemaventurado. De suas grandes virtudes trataremos a diante; & ficará entendida a grande estimação,

Anno
1460.

ção, que Deos faz de hum Con-
vento devoto, solitario, humilde,
& pobre, em a nossa Religião, a
respeyto de outros, que na sua grã-
deza representão algũa de palacios
nobres.

274 Deu principio a esta Ca-
sa do Ceo o Padre Frey Gil Car-
valho, digno por suas virtudes de
mayor, & mais extensa noticia,
do que nos ficou em lembrança.
Persuadimo-nos que tivera Bre-
ve do Vigario de Christo, para se
esconder ao trato humano em al-
guma soledade, aonde ausente
do Mundo, & de seus enredos, lo-
grasse quietamente as consola-
ções de sua alma, que ellè não
póde dar. Renunciou quanto de-
via deyxar para se offerecer inte-
ramente a Deos, o Reyno, a Pa-
tria, os Parentes, & Amigos; &
metendo mar em meyo, até na
terra estranha queria viver igno-
rado. Sepultou-se nesta cova, a
qual lhe deu por caridade *João*
Affonso Escudeyro, & sua mo-
lher, cujo nome não ficou escrit-
to. Elegeo por Titular a S. Ber-
nardino de Sena, por ser hum
dos Protectores do nosso Estado
da Regular Observancia: & co-
mo o seu intento era viver occult-
to neste canto da Ilha, escolheo
por companheyros dous secula-
res devotos, & homens de boa vi-
da, chamados: *João Affonso*,
& *Martim Affonso*, os quaes
andando por fóra, lhe pedissem o
necessario para a sustentação da
vida. Com estes coadjutores or-
denou humi aposento repartido

em cellas, para si, & para elles,
& humã Igreja pobre, muyto
agradavel porèm à Magestade
Divina, que para credito da hu-
mildade humana quiz antes ma-
nifestar os raios de sua clemen-
cia no presépio de Belem, que
no Templo de Salamão. Mas
quando o Padre estava mais con-
solado, vendo a devota fabrica
muyto conforme com seu desig-
nio santo, lhe cortou todo este
gosto hum golpe repentino da
visinha ribeyra, que empolada,
& furiosa com a multidão das
agóas, lançou por terra o prin-
cipal empenho de seu espirito,
que era a Igreja. Pelo que des-
animado em reparar os danos,
entregou o corpo do Oratorio
ao Padre Frey Jorge de Sou-
za, o qual tambem tinha fa-
culdade do Summo Pontifice
para estar fóra do governo do
nosso Vigario, cuja verdade se
escondeo a quem disse que a Pro-
vincia lançara mão delle por re-
nuncia, & beneplácito do Padre
Frey Gil.

Agol. t. 3.
Mayo 27.
let. F. no
com.

275 Do tempo em que o eri-
gira, não achamos certesa infal-
livel, & muyto menos a teve quem
escreveo fora logo quando os Por-
tugueses descobrião a Ilha; por-
que conforme as nossas contas,
lhe accrescentão quasi quarenta
annos de idade. As verdadeyras
são estas. Consta do Cartorio do
Convento (cujo traslado temos em
a nossa mão) que o Padre Frey
Gil esteve nelle: *Passante de vin-
te annos*; ainda que a passagem

P ij podia

Anno
1460.

podia ser de mezes; sem encontrar-
mos o rigor destas palavras. Consta
tambem como estava aqui a vinte & oytos de Janeyro de
1479: porque então concorreo com
os Frades do Funchal em hũ pro-
testo tocante a jurisdicções, como a
diante veremos. Até agora não era
chegado à Ilha o P. Fr. Jorge, que
lhe succedeo no Oratorio, antes
andava no Reyno occupado em
officios da Ordem. Do anno de
1471. até 76. foy Vigario da Insua,
no qual tempo o. fizerão Guardião
de Varatojo, aonde acabou a sua
Guardiania; & dispondo depois a
viagem, & Breve que o Papa. lhe
concedeo, parece que pelos annos
de 1480. tomou posse desta Casa.
Hum anno lhe damos para conse-
guir a graça, & chegar à Ilha; &
diminuindo delles o *Passante de*
vinte, que o P. Fr. Gil assistio pri-
meyro neste domicilio, muyto pro-
vavelmente lhe assignamos a sua ori-
gem na visinhança do anno 1459.
& a pomos no de 1460. porque assi
nos parece verisimil. Tambem ad-
vertimos que não foy este (como
diz o mesmo Autor) o *Palladiao*
Troyano, donde sabiraõ aquelles
valerosos soldados da milicia Sera-
fica, que em tempo del-Rey D. Af-
fonso V. vierão povoar a Colonia
de Xabregas em Lisboa, porque el-
les crão nove, & não podião vir tã-
tos do lugar, em que morava sômẽ-
te hum: o certo he. que vierão de

Sup. lib. 1.
cap. 28.
Hist. Ser-
raf. 2. P. 1.
12. c. 13. n.
4. & 7.

S. João do Funchal, como deyxá-
mos escrito, & o. affirma o P. Fr.
Manoel da Esperança, a quem pela
singularidade illustre de Escriitor

verdadeyro damos mais credito,
do que a muytos.

CAPITULO XI.

Passa a esta Ilha o P. Fr. Jorge de
Sousa, & depois de reedificar o O-
ratorio, o entrega à Provincia. Re-
ferem-se os seus augmentos, & as
virtudes de hum grande servo de
Deos.

276 **D**O P. Fr. Jorge de Sousa
temos noticia de q. foy
excellente. Prégador; homem de
grande prudencia, muyto zeloso,
& reformado na vida. Era nobre
por ambas as linhas de pay, & mãy,
sem que deyxasse de corresponder
a algũa dellas, como pedia a herã-
ça da qualidade, & obrigação do
estado Religioso. Pelo que elle
obrou na Casa da Insua; & refere a
Segunda Parte desta Historia, se-
estã manifestando o ardentissimo
zelo, com que procurava a refor-
mação dos Conventos, a observan-
cia da Regra, & promptidão no ser-
viço da Magestade Divina. Adver-
tindo que este Oratorio, sendo em
si accommodado à vida contem-
plativa, estava quasi destituido de
habitadores por falta de edificios,
& outros emolumentos conducen-
tes à vida religiosa, obrigado do
proprio zelo se offerceco à sua res-
tauração, aonde se houve de tal
sorte, que assentou hum Convêto
de dez, ou doze Frades; & todos

Lib. 10.
38. n. 4.

am. 1. 1. bem

Anno
1460.

bem doutrinados no rigor da nossa Refórma. Mais de cinco annos lidou nesta occupação louvavel, & não tendo ainda concluidos todos os seus intentos, foy nomeado em segundo Guardião da Casa de Varratojo, que então começava a nascer com a protecção Real do nosso insigne Monarca D. Affonso V. como a diante veremos: & chegando-lhe nesse tempo a noticia do pouco que môtara nesta de S. Bernardino a diligencia, & cuydado do P. Fr. Gil seu Fundador, pediu Breve ao Papa para o vir soccorrer. Erão naquella idade pouco difficultosas as impetrações de semelhantes graças; como advertiremos em casos semelhantes: & o do P. Fr. Jorge incluia indultos tão amplos, q̃ o izentavão da obediencia do nosso Vigario Provincial, fugeytando-o sómente ao Ministro de toda a Ordem. Porém não fugia de nós por agravos recebidos, mas só por se ver desafombrado de algum Prelado imprudente, que lhe quisesse estorvar a sua reformação: que o fugir destes (havendo Apostolico, ou superior consentimento) he virtude, & santidade conhecida saberlhe sómente o nome para rogar a Deos os faça bons por sua misericordia.

277 Chegado à Ilha da Madeyra, não fez mais que tomar posse, & entender com os augmentos da Casa. Reparou os edificios, levantando Igreja nova em outro lugar mais seguro, & livre das inundações das agoas, pondo no sitio da velha, algũas officinas de

III. Parte.

menor importancia. Com a mesma brevidade se fizeram cellas, que logo forão habitadas, ficando totalmente a Ermida transfigurada em Convento de Frades Observantes, exemplares, & muyto religiosos. Grande foy o seu trabalho em todas estas acções, & por ventura semelhante à contradicção dos emulos, a qual fez tão pouco duraveis os designios do P. Fr. Jorge, que no anno de 1486. vio revogados pela Sé Apostolica todos os seus indultos, & o Oratorio no governo da Provincia, coimo ainda diremos. Logo vierão para ter cuydado delle os Vigários que ella lhe enviava, em quanto não teve o titulo de Guardiania. Entre alguns achamos o nome do P. Fr. Amador de S. Francisco, cuja memoria santa nos espera em o anno de 1601. que foy o tempo do seu Provincialado. Cada hum dos referidos Vigários foy obrando na Casa o q̃ lhe era possivel, ainda que sempre pouco. No anno de 1633. levantou mais a cabeça com edificios melhores, & dignos deste nome, porque ainda não affombravão os esmaltes, & vestigios da santa Pobresa. Entre todos os mais aprasiveis, são tres Cappellinhas em memoria do grande servo de Deos Frey Pedro, da Guarda, cuja veneração, & culto serve hoje de credito illustre a este Convento. Formou-se hũa na lapa, aonde elle costumava contemplar; outra na cosinha, aonde os Anjos do Ceo vinhão servir em quanto elle estava occupado na Oração; & outra no claustro em o lugar,

P. iij

que

Anno
1460.

que servio de thesouro à preciosidade de suas reliquias.

*Agiol. 27.
Mai. let. F*

278 Antes que chegucmos a expor as excellencias deste Varaõ Apostolico, faremos memoria de outro Religioso veneravel, Leygo tambem no cistado como elle, cujo nome certamente estivera esquecido, se não andara impresso no Agiologio Lusitano. Conserveu até morte o nome de *Fr. Antonio*, & perdeu o appellido que tomou na profissão, por outro que lhe poz a virtude, sendo chamado de todos: *Fr. Antonio Descalço* em rasão de que não usava de algum gencro de calçado. Isto passava no corpo, mas os pés da alma, que são os affectos que a movem, ainda andavaõ mais despidos dos adereços humanos; nelles não appareceo em occasião algũa sombra de vaidade, appetencia de honra, inclinação a regalo, ou propensão a descanço. Tudo era humildade sem presumpção, penitência sem hypocrisia; & tão exacta, que chegava a excessso: a sua grande delicia consistia no trabalho, & a mayor glória na pobreza. Nada queria do Mundo, & nada lhe contentava: as riquezas, as honras, os deleytes eraõ na sua consideração horror, miseria, & desgraca. Oh innumeraveis vezes alma ditosa, a que assi se abraça com Christo crucificado! Quem duvida que descalço desta maneyra das cousas terrenas, teria como Moyse mayor confiança, & resolução mayor para especular as grandes Divinas? Estas lhe patenteava Deos no tempo da ora-

ção, suspendendo sua alma com tanta suavidade, que ella mesma, absorta entre os abismos das delicias eternas, se descuydava dos sentidos, & sentimentos do corpo. Deste fez a ultima despedida pelos annos de 1590. Foy sepultado com grande veneração dentro da Capella mór, aonde os Espiritos celestes celebraraõ portentosamente as suas exequias. Acendêraõ muitas luzes na circunferencia da sepultura, & tirando della odoríferos perfumes, (que os presentes sentiaõ) com elles incensavaõ a Magestade Suprema: dando a entender que as virtudes dos Justos eraõ na presença de Deos respirações aromáticas; & como em agradecimento de lhe ajuntar à sua companhia hũa alma santa, alternavaõ juntamente com harmonicas melodias plausiveis encomios.

279 Por contemplação deste servo de Deos, & mayormente pela do santo *Fr. Pedro da Guarda*, se fez este Convento Casa de romagem, aonde o povo confiado na piedade do Ceo, vê offerecer seus votos, ou gratificar a Deos os favores recbidos. He notavel a devoção que mostra toda a Ilha a este santo domicilio, & a declarou muyto particular *Pedro Betâncor de Atouguia*, Fidalgo honrado, & rico, o qual lhe mandou fazer o claustro, & sendo homem de provectidade, & versado nas experiencias das fortunãs do Mundo, o largou no anno de 1670. com hum bom morgado, que tinha, & recebeo em esta Casa o nosso habito na hu-

*Exod. 3.
7.5.*

Anno
1460.

humildade de Leygo, com o nome mudado em Fr. Joseph da Encatnação. Este mesmo tinha de antes dado a esmola, com que se cõprou o sitio para o Oratorio da Calleta em a mesma Ilha, o qual foy sempre habitação dos nossos Religiosos. Tambem mostrou especial affecto a esta Casa de S. Bernardino João Betancor de Vasconcellos, vinculando hũa porção de sua fazenda para os reparos della. Está sepultado na Cappella mór, que he da sua familia. Não se cançaraõ os nossos Padres antigos em a pretensão de privilegios Reaes, nem elles

são necessarios aonde se faz estudo da cortesia. Porém não obstante aquella izenção, el-Rey Philippe Segundo lhes encommendou o pulpito de Camera de Lobos com bastante estipendio. Se os moradores não excederem a taxa, que lhe assignou a nossa Provincia, passaraõ com muyto commodo; sendo que as perturbações que tem occasionado alguns amigos de novidades, entibiariaõ de algum modo a devoção dos caritativos. Ainda havemos de falar nesta materia; mas será no anno da sua origem.

RELAC,AM DA VIDA, MORTE, E MILAGRES do servo de Deos Fr. Pedro da Guarda.

CAPITULO XII.

De seu nascimento, & entrada em a nossa Ordem.

280 **P**ara se comprehender a felicidade deste Convento, era sufficiente indicio ser elle esfera de tantas luzes, quantas são as maravilhas, que Deos obra pelos meritos deste seu bom servo. Bastava pôr os olhos na cópia de enfermos de toda a especie de achâques: na multidaõ de necessitados de todo o genero de remedijs: todos os dias, & todas as horas confeçando agradecidos a saude recuperada, & agradecendo obsequiosos o bom despacho de suas supplicas com devotos louvores, multiplicadas offertas, & outras

demonstrações votivas. Mas nós, q̃ temos de obrigação fazer presentes os acontecimentos passados, ainda pretendemos adiatar aquella gloria publicando as acções admiraveis de sua vida. Se hoje achão todos nelle hũa fonte perenne de preciosidades, nós que investigamos os principios deste manancial miraculoso, certamente descobriremos hũm mar de prodigios. Tal se representa sua vida portentoza, de cujas virtudes raras (mediante o celestial concurso) se derivão agora como correntes os remedios daquelle fonte. Muytos Cronistas da nossa Ordem tomaraõ por empresa a descripção de suas operações illustres; mas todos forão diminutos em a narração dellas; ou fosse porque cõpunhaõ

Fr. Marc.
3. P. l. 9.
cap. 31.
Daqa l. 1.
cap. 40.
Martyrol.
Francisc.
27. de Jul.
Gonzag.
in Conv. S. Bern.
Proc. Per-
tug.
Bosius l. 1.
de signis
Eccl.
Petras
Calv. in
desef. Sac.
Religion.

Histo-

Anno
1462.

Historia geral, que não permite demoras, ou porque as informações que tiverão, lhes não davaõ mais liberdade: Nós pretendemos escrevellas com muyta miudeza, & não com menos segurança; porq̃ tudo quanto referimos, he tirado dos processos, que se fizeraõ por parte da Sé Apostolica para effeito da sua Beatificação.

281 Corria o anno de 1435. quando a Cidade da Guarda em a região da Beyra se mostrou Oriente deste Astro prodigioso; Astro sem duvida, pois vencendo as obscuras nevoas de seu nascimento humilde, exhalou resplandores de hũa qualidade heroyca. João Luis tecaia de pãnos, & Agueda Gõsalves eraõ os nomes de seus pays honrados, limpos de sangue, pios, Catholicos, tementes a Deos; & muyto exercitados em officios de piedade, particularmente no agasalho dos pobres, & hospedagem de peregrinos; do que procedia ser sua casa continuamente hospital de enfermos, & domicilio de hũa verdadeyra caridade, pois não só lhes assistião com os obsequios da pessoa, mas com todos os estipendios que lucravão pelo seu trabalho. Tiverão mais outra filha de grande espirito, a qual observando o exemplo piedoso dos pays; adornou os dias de sua vida com os matizes de muytas obras de misericordia, sendo o principal empenho de sua compayxão amortallar os corpos dos mal feytores, que justificavão naquella Cidade. Não he pequeno este fundamento para se

inferir a virtude do servo de Deos Fr. Pedro, pois lhe vinhão por herança do sangue aquelles santos documentos, que servem cõmumente de directores à perfeição de hũa vida inculpavel. S. Vicente era o Titular da Igreja, aonde recebeo a agoa do Baptismo: soberano annuncio das vittorias, que havia de alcançar dos inimigos da alma, pois a purificava da culpa da origem debayxo da protecção de hum Santo, que sendo vencedor em o nome, foy triunfador em as maravilhas.

282 Com estes presagios de santidade se educou, sendo menino, mas se o era no computo dos annos, não o parecia em o aspecto da pessoa, prudencia das palavras, & sublimidade das obras. Assombro se ostentava a toda a Cidade, nem havia nella morador, que não o aliegasse por exemplo a seus filhos, querendo reprehendellos, & doutrinallos. O temor de Deos já estava nelle em seu auge, não tendo ainda luz de razão sufficiente para descifrar que cousa era temor. A devoção à Virgem Maria, & respeito a todos os Santos, & cousas sagradas, mais parecia empenho de hum Varão insigne, do que exercicio de hum menino innocente. Trazia diante dos olhos a obediencia, & sugeyção a seus pays, & de tal sorte, que não tinha vontade propria, nem alvedrio, q̃ não fosse resignado pelos arbitrios de seu imperio. Crescia nos annos, & nas virtudes, mas estas fazião tão grande soma, que avultavão sem comparação

Anno
1460.

paração alguma mais que os annos. Era dotado de hũa inteysra Fé, desprezo do Mundo, & proprio; pureza do coração, simplicidade de animo, & amor de Deos. Já era Mestre nas contemplações dos bẽs eternos, insignẽ na tolerância, agradavel a todos na discrição; zeloso da honra de Deos, & salvação do proximo; caritativo, penitẽte, austero, moderado em todas as acções; honesto, & casto de tal sorte, que em todo o discurso da vida não poz hũa sombra leve nos candores da sua pureza. A mansidão, a clemencia, a humildade, o silencio, a modestia, & butras prendas semelhantes: o fazião querido; & muyto estimado diante de Deos; & dos homens. Era notavel na frequência dos Sacramentos, & mais exercicios Catholicos. Enfim ainda não era pobre pela nossa profissão, & já o era verdadeyro no grande espirito, com que desprezava todos os bens terenos, amando juntamente os da santa. Pobreza, soberana margarita; por quem o Filho de Deos fizera no Mundo tantas demonstrações affectuosas.

283 Este amor; nelle entravel, unido a hũa fervorosa devoção que tinha a nõsso Seráfico Instituto, lhe despertarão o desejo de o profecar: discorrendo tal vez; que na mayor difficuldade da sua perfeyta observância teria melhor occasião para empenhar as forças de seu generoso espirito. Por outra parte tambem lhe servião de incentivo a esta resolução os obsequios, com que o reverenciavão

Santo; advertindo que o demonio, inimigo de todas as boas obras, seria fomẽtador de mayores applausos com o fim de o despenhar das eminencias da perfeção. Mas o servo de Deos, que navegava com todas as cautelas entre os perigos do pelago mundano, tratou de fugir sem demora aos clamores harmonicos daquellas sercãs nocivas; & sem dar parte alguma aos payz; q̃ tambem podião servir de reinoras a seu destino, demandou o porto seguro da nossa Religião Seráfica. Tomou o habitõ nesta Província de Portugal pelos annos de 1455: pouco mais, ou menos, tendo já vinte de idade, mas não sabemos com certeza qual fosse a Casa do seu noviciado. Suspeytamos porẽm que seria a de Santa Christina, tomando por fundamento ser Vigario Provincial o veneravel P. Frey Gomes do Porto, o qual havia reformado ao dito Convẽto na mais estreyta observância, & para elle enviava todos aquelles que lhe parecião mais sublimes na virtude; & como o servo de Deos entrava com tão grande fama de Santo, bẽ se pôde presumir que fosse esta a Casa da sua approvação. Não falta quem lhe assigne a da mesma Cidade da Guarda, mas escreve nesta materia com tanto fundamento, como em outras semelhantes; por que este Convento era dos Padres Claustraes, & o Santo Fr. Pedro professou entre os nossos da Observância.

284 Temos porẽm noticia infallivel, que se até este tempo fora idéa

Agiolog.
11. de Fev.
let. B. no
com.

Anno
1460.

idéa de boas obras, daqui em diante se ostentava exemplar de copiosas virtudes. Era hum pasmo na attenção dos Religiosos o espirito que mostrava no anno do noviciado. Ainda era principiante, & já parecia veterano nas pontualidades, com que observava os preceitos da Regra. Devendo receber dictames para dirigir os passos no caminho da vida espiritual, todos apprehensão da sua os documētos. Entrou como discipulo, & era admirado como Mestre. A primeyra lição que deu com as vozes de seu exemplo, soy hũa extraordinaria reverencia, com que recebia o Santissimo Sacramento do Altar: Se antes desta nova vida era devotissimo naquelle acto santo, agora se mostrava affombroso. As lagrymas de coração, os suspiros da alma, & as profundidades do abatimento, cõ que chegava a este dulcissimo Pão dos Anjos, erão rasões efficacissimas, que em todos incitavão huma perseyta imitação. As contemplações continuas, as penitencias rigorosas, as austeridades extraordinarias, a paciencia invencivel, & todas as mais virtudes, de que estava dotado, erão nos mais altissimos despertadores da sua observancia. Emfim como neste novo estado deve haver mudança dos costumes do seculo, até neste ponto quiz o servo de Deos dar inteyra satisfação à graça Divina, que o inspirava. E por não sentir em sua pessoa procedimentos, que pedissem transformação, (porque todos exhalavão fragrancias de santidade.)

inventou hum meyo digno de seu espirito eminente: fez mudança nas mesmas virtudes, levantando-as ao auge mais sublime da perseyção. O que muytos fazem com trabalho do mau para o bom, executou elle com suavidade do bom para o melhor.

285. Apenas fez profissão, a qual foy no estado humilde de Frade Leygo, augmentou os estylos de persuadir o seguimento da virtude. Não se contentava já de que os lessem no papel cãdido de seus procedimentos, mas de que os ouvissem da sua bocca; porq̃ os propunha com admiravel elegancia, & semelhante efficacia: Exhortavã aos Religiosos a que fossem devotissimos dos mysterios soberanos, especialmēte da Encarnação, Nascimento, Payzão, Morte, Resurreição, & Ascensão de Jēsu Christo nosso Senhor, aos quaes era particularmente affectuoso, & os trazia sempre estampados no interior de sua alma, como remedios universaes do genero humano, brasões da Fé, & verdadeyros directores da salvação.

286 A consideração da bondade Divina, & a esperança da Gloria, além de serem os faroes dos acertos proprios, erão nelle assump-tos para solicitar os aproveytamentos alheyos. Não cessava de persuadir a lembrança das delicias eternas; & pratticando juntamente nos bens mundanos, os fazia totalmente despreziveis com a paridade dos divinos. Entrava logo expondo as suavidades, & doçuras do amor de

Anno
1460.

de Deos. Como serião bem propo-
stas por quem se abrazava con-
tinuamente na sua contemplação!
Muytas mais erão as doutrinas, co-
piolos os conselhos, & continuas as
advertencias, todas com o fim de
melhorar vidas, introduzir virtu-
des, & fazer santos, tendo sempre
cada hũa dellas por conclusão pe-
nitencia, & mais penitência. A mes-
ma exhortava em publico, & parti-
cular a muytos, & graves peccado-
res; & podendo temer os effeytos
da ira em alguns mal intenciona-
dos, todos os receyos vencia reve-
stido de hum a fortaleza intrepida.
Nestas virtuosas conversações, &
juntamente no exercicio de assistir
aos enfermos, visitar encarcerados,
consolar afflictos, & remediar mi-
seraveis, se concluirão todas as pra-
ticas que teve no discurso da vida,
assi com as pessoas seculares, como
tambem com as religiosas. Estava
dedicado todo a Deos, & não que-
ria que houvesse nelle parte algũa
que tivesse exercicio fóra do divino
obsequio.

287 Nos tres votos essenciaes
foy tão vigilante, que por mayor
exacção da sua observancia obrava
mais do que promettêra. Na Po-
bresa foy raro. Nunca usou de cou-
sa algũa mais que de hum habito,
& esse o mais velho, aspero, & com
tantos remendos, que mal se distin-
guia a materia principal delle; &
não erão remendos postos por af-
fectação, mas por necessidade. Em
todo o tempo de sua vida não ves-
tio tunica interior, como permite
a Regra, nem consentio a sua pes-

soa outro algum género de reparo;
couza palmosa, mayormente mo-
rando em alguns Conventos, aon-
de os rigores do tempo se experi-
mentão intoleraveis. Sempre an-
dou descalço pelas neves, giadas, &
mais asperesas, de que se compõem
as montanhas da sua patria, aonde
foy algũa veses depois de Religio-
so, como a diante diremos. Tudo
isto fazia, por não ter cousa algũa
de que usasse. Tinha o pensamento
tão longe da propriedade, quanto
vay de distancia do Ceo à terra:
nem podia considerar nas materia-
lidades presentes quem trazia o se-
tido arrebatado nas felicidades fu-
turas. Em prova da sua obediencia
basta dizer que nunca levantou os
olhos para examinar com as vistas
quem o mandava, mas antes não
differençando as pessoas, todos na
sua estimação erão seus senhores;
& elle o mais vil, & inutil servo de
todos. Oh que admiraveis lucros
consegue quem assi se estima! A-
prendão os Religiosos os dictames
desta humildade heroyca, mas ve-
jão especialmente os Irmãos Ley-
gos no espelho deste abatimento
profundo a pôtualidade, cõ q o ser-
vo de Deos correspondia em os
actos da vida ao estado da profis-
são; & discorrão se o imitação, ou
se dizem com a humildade da sua
profissão os actos, & progressos da
sua vida. Na Pureza teve a subli-
midade que fica relatada, sendo
nesta prenda celestial tão conhe-
cido, que na sua presença nin-
guem dizia razão; sem ser primey-
ro premeditada. Tal era a ho-
nesti-

Anno
1460.nestidade, tal a virtude, & tal o
conceyto.

CAPITULO XIII.

Passa o Santo Frey Pedro à Ilha da Madeyra, aonde se acreditaõ suas virtudes com operações maravilhosas.

288 **A**ssistio o servo do Senhor em os Conventos do Reyno por espaço de trinta annos, exercitando nelles as virtudes sobreditas, entre outros acontecimentos notaveis, cuja individuação riscou o tempo da memoria dos homens, mas não pode extinguir-lhe os vestigios, que ainda hoje (posto que confusamente) se offentaõ assombros. São estes as vozes universaes, com que todos o acclamavaõ Santo, & particular amigo de Deos, implorando o seu patrocínio nas adversidades da fortuna, ruínas da alma, & misérias do corpo. Como se experimentavaõ a cada passo os favores do Ceo por sua intercessão, cresciaõ tambem cada dia os applausos dos homens, & chegãraõ a tal extremo, que parececo preciso ao servo do Senhor segurar-se dos assaltos da vaidade. Procurou hum retiro, aonde vivesse ignorado; & achando que o da Ilha da Madeyra se conformava com as resoluções de seu espirito, passou a ella com faculdade dos Superiores, mas com grande sentimento dos Religiosos, que consideravaõ na sua ausencia as faltas

de hũa luz, retiros de hum astro, & separações de hum Mestre na doutrina, direcção, & exemplos do caminho verdadeyro da salvação. Não succedeo isto, como dizem alguns, quando ella se começou a povoar, porque nesse tempo ainda não era nascido, mas no anno de 1485. passados muytos depois daquella acção sobredita.

289 Aquieste lugar, q̃ elego como asylo da virtude, fez logo hum theatro espaçoso de rigorosissimas penitencias. Sentia que a luz da vida caminhava para o occaso da morte, & como tocha abrazada ostentou mayores exhalações de luz. Quiz aprobeytarse do tempo, fabricando em pouco hũa taõ grande seara de meritos, q̃ muytos não fariaõ em repetidos annos. Sabia que o trigo mortificado era só-

Joan. 12.
24.

mente o que renascia fruttuoso; & fazendo de seu corpo campo, se constituhio agricultor dos affectos proprios, mortificando-os como trigo nas aberturas, que fazia em seu corpo cingido com hũa cadea de ferro. Esta verdadeyramête parecia instrumento de lavrar os campos, pois rota a superficie da carne, lhe penetrava os ossos. Por outra parte a rasgava todos os dias com disciplinas do mesmo ferro, banhando-se em sangue, que como orvalho do Ceo fecudava esta cultura da penitencia. Já no Reyno se tratava com o mesmo rigor no açoute, no qual nunca dispensou, nem ainda em casa de seu pay, aõde recolhido algũas noytes depois de Religioso, se levantava no mais

pro-

Anno
1460.

profundo silencio dellas, & retirado algum tanto da familia, se disciplinava com tanta força, que despertava, & causava pavor a todos os que ouviaõ os golpes. Assim jurou hũa testemunha no processo; que se fez na Cidade da Guarda sobre as suas maravilhas.

290 Apertou logo tambem as abstinencias, & austeridades. Se no Reyno passava com o jejum de pão, & agoa, aqui se abstinha de forte, que nenhũa cousa destas gostava: até da agoa fugia, como de hum grande regalo, porque em tudo fosse singular a sua mortificação. Mas como não se pôde conferir a vida naturalmente sem alimento; & sem aquelle elemento menos; para satisfazer a tudo; comia algũas frutas, & estas das mãs rústicas, & agrestes; produzindo-as aquella terra preciosas. Desta maneyra dava ao corpo o sustento, & humidade necessaria para conferir-lhe os alentos. Mas chegando algum dia de sua devoção particular, não lhe entrava na bocca outra iguaria mais que a dos Anjos, recebendo o Corpo de Christo Sacramento. Todos os vinte annos q̃ esteve na Ilha, passou cõ o sobredito jejũ, exceptuando tambem algũas festividades, nas quaes tomava por sustento as espinhas de peyxe, q̃ deixavaõ os Religiosos; & algũ bocca do de pão daquelle q̃ os mesmos costumão por diante de si na mesa para os pobres. Tãẽ em semelhantes occasiões passava cõ hũa tigela de caldo, mas primieyro q̃ a levasse à bocca, a misturava cõ agoa fria.

III. Parte.

291 Tendo o officio de servir na cozinha, raras vezes o achavaõ nella, porque a sua assistencia era continuamente no Coro, ou em hũa lapa, aonde perseverava em contemplação fervorosa. Muytas vezes o advertiraõ (vendo-o toda a manhã occupado naquelle exercicio tanto,) que fosse prevenir o sustento aos Frades; & criminando-o juntamente de descuydado na sua obrigação, por estar a cozinha fechada, & sem lume a horas, que o eraõ de refeytorio; respondia com grande humildade, & muyta certeza; que tudo estava feyto, & preparado. Assim se experimentava, porque convocados no mesmo instante à mesa os Religiosos, entrava o servo de Deos na cozinha, & lhes administrava a refeyção com tanta oportunidade, & taõ bom tempo; ro, que sem muytas especulações se conhecia feyta pelas mãs dos Espiritos celestiaes. Estes lhe tomavaõ o officio de acêder o lume; escurmar as panelas, & fazer as mais obrigações da cozinha, em quanto elle exercitavaõ dos Anjos, meditando nas perfeções do Omnipotente, & preciosidades deliciosas da Bemaventurança. Esta mesma cozinha serve hoje de Cappella, aonde se celebra o sacrosanto Sacrificio da Missa. Nella existem a mesma chaminé, panelas, & mais instrumentos, de que os Anjos usavaõ naquelle ministerio; & por mayor lembrança do prodigio, estaõ estes de vulto mexendo, & cozinhando.

292 Raras vezes se via fora do

Q

Cou-

Anno
1460.

Convento, & essas sendo mandado pela obediencia, ou tambem como o fim de servir a Deos, conso-lando algum afflicto, visitando encarcerados, & fazêdo outras obras semelhantes, todas de piedade, como havemos dito. Tambem tinha grande inclinação, & graça especial de Deos no particular de fazer pazes entre a gente daquella Ilha, bellicosa por natureza: & tal respeito lhe tinhaõ todos, que ao imperio de hũa só palavra sua se moderavaõ, fazendo quanto o servo de Deos dispunha. No mais sempre foy vigilante, & muyto acantelado, fugindo a toda a humana conversação, porque só com Deos a queria, & sómente a do Ceo desejava.

293 A cama que tinha disposta para o descanso do corpo, era hum feyxe de vides; & porque lho tirou da cella o Syndico deste Convento em razão de estar cheyo de favandijas immundas, ficou o servo de Deos muyto triste, & querendo desabafar a mágoa, rompêo dizendo, q os bichinhos deviaõ sustentarse, pois Deos lhes dera a prerogativa de viventes. Esta consideração foy nelle tão notavel, & efficaz, que nunca se atreveo a matar algum delles, por mais que o molestassem, & affligissem. Mas como havia de offender a quem lhe occasionava mortificações, hũ espirito generoso que as appetecia como regalos, & suavidades? Quando não usava da cama referida, descansava em outra mais rigorosa, a qual era o pavimento da Igre-

ja, & outras vezes hũa taboa. Mas nestas mudanças sempre conservou o reclinatorio da cabeça, que era hũa pedra dura. Assim imitava a Jacob nos meritos quem competia com Jacob nos premios. Esta Gen. 28.
11. pedra teve na morte deste servo de Deos mais estimação, do que podiaõ conseguir os diamantes de mayor preço. Foy desfeyta em lascas para satisfazerem ao empenho de todos os devotos que a pedião, & cabendo a cada hum delles hũa porção pequena, com ella lucraraõ as riquezas de copiosas maravilhas. De hũa Freyra de Santa Clara do Funchal sabemos que estando enferma, se levantou logo bem disposta apenas lhe pueraõ sobre o peyto huma reliquia della. Outra com a mesma applicação melhorou de varios achaques que padecia. Luis Telles de Menezes experimentou o mesmo remedio, trazendo-a sobre o peyto; & hũa molher de parto, que irremediavelmente perigava, teve hora feliz pelo seu contacto virtuoso.

294 O proprio habito de que usava, lhe servia de cobertura pelo discurso da noyte; & he grande prova das assistencias da Graça Divina, que com todas estas austeridades, mortificações, asperesas, & rigores conservou a saude com vigorosos alentos até ás estancias da morte. Logrou muytos favores soberanos, & certamente não caberia sua relação na esfera de hum volume, se os nossos antigos foraõ mais cuydadosos.

Anno
1460.

dosos. Assim inferimos, vendo autorizados seis centos milagres, que fez do anno de mil & quinhentos & cinco, que foy o do seu falecimento, até o de mil & quinhentos & noventa & sette; os quaes juntos aos innumeraveis que se lhes forão seguindo, testemunhão a grande aceytação que tinha diante da Magestade Divina. O mesmo certificação alguns prodigios, que pela repetição, & noticia universal não pagarão tributo ao Lethes daquelle descuydo. Tambem sabemos que teve dom de Profecia, & nos consta que penetrava os corações de todos, alcançando os segredos delles, que só a Deos se patenteão, & àquelle a quem o mesmo Senhor dispensa esta prerogativa sublime. Temos noticia certa, que de longe via as almas dos que morrião, & sabia o estado a que erão levadas: emfim que tinha tal imperio sobre as aves do Ceo, brutos, & bichinhos da terra, que todos obedecião promptamente aos clamores de suas vozes; & outros muytos dões sobrenaturaes, com que Deos o enriquecera. Tudo consta de hum processo, que fala desta maneyra: *Ob illius virtutes insignitus fuit, à Deo multis donis supernaturalibus, ut extasis, revelationis rerum occultarum, penetrationis cordium, dono Prophetiae visionis animarum hominum morientium, & cognitionis status earum. Fuit quoque insignitus dono imperandi animalibus, aliisque donis, &c.* De todas estas graças era dotado, mas ignorava.

III. Parte.

ramos os successos, em que mostrou a grande excellencia dellas. Se nos chegar à mão o processo, que se imprimio em Napoles no anno de mil & seis centos & vinte & seis, & outros papeis que nos faltão, pertencentes todos às suas virtudes, ainda faremos memoria, assim deste particular, como de outros que deyxamos.

295 Na Oração era arrebatado com extasis tão admiraveis, que nelles foy visto repetidas vezes levantado da terra tres covados; & se alguma pessoa o despertava deste santo lethargo, ficava extremamente triste, & queyxofo, por lhe interromperem a fruição das consolações celestiaes. Na caridade para com os Religiosos, & pobres foy esmeradissimo. A miseria destes era acredora, não só da sua razão, mas de tudo quanto podia adquirir; & a necessidade daquelles incentivo de hũa ansia ferozosa, que tinha de os consolar. Fazia estudo continuo sobre o regalo de huns, & outros, & Deos que se agradava muyto deste desvelo, tambem se empenhava em lhe augmentar os applausos, honrando ainda neste Mundo a sua pessoa com os abonos de milagres evidentes, & multiplicados. Alguns relataremos.

296 Succedeo não ter a Casa de S. Bernardino hũa só fatia de pão em tempo que os mendigos se achavão mais apertados da fome, & o pedião com fortes instancias ao Prelado do mesmo Cõvêto. Afflicto, & muyto mais magoado

Q ij que

Anno
1460.

que os mesmos pobres se mostrava este, vendo que não lhes podia dar algum genero de remedio, por estar destituido totalmente daquelle soccorro. Devia ser compassivo, & juntamente discreto, pois considerava a pouca fortuna, que tem hum Catholico, perdêdo a occasião aos lances da caridade. Soube o servo de Deos o successo, pedio ao Guardiaõ com sua costumada humildade que o deyxasse ir dar hũa volta à despença; porque podia acontecer descobrisse agora o mesmo, q̃ elle pretendêra, & não achára. Ruplicou o Prelado, dizendo que era superflua naquelle particular a fadiga; porque a sua diligência rinha já exaurido todas as especulações do cuydado. Instou o Santo Fr. Pedro; & como as experiencias da sua grande virtude faziaõ parecer oraculos as mesmas palavras, que proferia, cedeo o Guardiaõ, & esperou o prodigio. Assi foy; porq̃ o servo do Senhor da mesma arca; q̃ estava desprovida, trouxe tanta copia de pão, quanta era necessaria para os pobres se alimentarem cõ abundancia. Desta sorte remunerou a Divina Providencia, assim a compayxaõ do Prelado, como a caridade insigne do Santo, deyxando ao primeyro contente com o soccorro da pobreza, & ao seu servo acreditado com as evidencias da maravilha.

297 Não foy causa de menor affombro outra que o Senhor manifestou, movido de suas supplicas para remediar a necessidade dos Religiosos. Não havia no Convêto

sobredito couza algũa, que estes pudessem comer, nem esperança de humano auxilio; porque além de estar a Casa em deserto, lhe impedia as entradas hũa ribeyra medonha, que com as inundações do Inverno se representava rotalmeñte invadeavel. Era universal a desconsolação, porque a todos faltava o arrimo da vida, & ameaçava juntamente o pavor da morte. O Prelado por outra parte sentia menos a pena que lhe tocava, & mais a confusão q̃ via nos subditos. Sõ o servo de Deos Fr. Pedro emmudecia; porê m reparando que continuava a impossibilidade do soccorro, fez supplica à mesa do Senhor, orando diante do Santissimo Pão dos Anjos, o qual obrigado das suas instancias enviou logo hum mensageyro da Gloria com abundancia de pão. Tangêraõ na portaria com pressa, & acodindo o Bemaventurado, achou nella hum moço, que na fermosura do semblante bem mostrava ser peregrino no Mundo, & natural da Gloria. Com elegantes rasões lhe offereceo este o mimo, que o Senhor lhe mādava para refeição dos Frades, & no mesmo passo desapareceo, porque fosse mayor a certeza do prodigio, & mais admiravel em todos a rasão do affombro.

298 Mas se este procede da novidade do successo, não seria já grande o pasmo em os Religiosos, por quanto o servo de Deos costumava fazer em muytas occasiões semelhantes maravilhas. A do pão lhe aconteeo repetidas vezes; & outras

Anno
1460.

outras tantas se viraõ em cousas diversas, como são azeite, peixe, & carne; porque tanto que a Comunidade necessitava destes provimentos, vinha o servo de Deos à portaria, aonde o Senhor lhe tinha prevenido quanto desejava. Humavez que faltava carne, recorreo a esta officina da Providencia soberana, & nella achou hum porco esquartejado; & posto que não se vio o portador que o trazia, soube-se muyto bem que era Divina a Pessoa que o enviara.

299 Outro portento se refere por tradição, de hum homem que vivèra cêto & vinte & dous annos, promessa que o servo de Deos lhe fez em premio de o passar em seus hombros da outra parte de hũa ribeyra. Seus netos o contavaõ pelos annos de 1659. tendo cada hũ delles mais de settenta annos de idade; & accrescentavaõ que segunda vez lhe nascèraõ os dentes. Não concebemos espanto deste successo, sabendo que o servo de Deos fora verdadeyro imitador de nosso Patriarca Serafico; o qual, pelo passar hum Indio às costas em hum braço do rio Ganges, alcançou de Deos para este bemfeytor quatro cêtos annos de vida, de forte que ainda existia no de 1605; em disposição de trinta annos; tendo-lhe cahido duas vezes os dentes, & outras tantas as cãs, cujos lugares substituhiaõ cabellos pretos, & dentes novos. Ainda tocaremos esta notabilidade.

Negraõ l.
1. cap. 2.
Daça 4.ª P.
li. c. 55.

CAPITULO XIV.

Do falecimento do servo de Deos, & maravilhas com que o mesmo Senhor acreditou a sua santidade, assi na morte, como na trasladação.

300 **G**Rande foy o desterro deste amigo de Deos. Settenta annos de esperanças da Gloria são muytos seculos de saudades. Mas muyto mais se lhe apurava o tormento destas nos ultimos quarteis da vida, porque as grandes forças, & alentos que nelles experimentava, eraõ conjecturas infalliveis de mayores auzécias. Chorava sem interpoção, gemia sem descanso, & suspirava dizendo cõ S. Paulo: Quem me livrará do corpo desta morte; ou da morte desta vida, que para mi corre o mesmo paralelo, do que a morte? O que todos julgaõ por fortuna, tomo eu por infelicidade; pois me privo das eternas delicias todo o tempo que me dilato nas humanas miserias. Desejo a separação do corpo, & alma para me unir com Christo, pois em Christo tem a minha alma vida, & o meu espirito alma. Grandes lucros tivera no corte deste laço, que se mostra indissolvel ao meu fervor; porque certamente convertèra em liberdade o que me lastima cattiveyro, & transformara em ditosos triunfos quantos choro prolongados martyrios.

Roman. 7.
24.

Philip. 1.
21.

301 Não podia o Senhor negar as atrenções de sua piedade aos

Q iij sen-

Anno
1460.

sentimentos de hum espirito tão amoroso; porque não despreza as supplicas dos que pretendem a sua graça; & querendo pôr remedio a tantas ansias virtuosas, lhe revelou o dia de seu transito. Os alvoroços que resultarão desta noticia, pôdem conjecturar-se da presente magoa. Não cabia este gosto dentro da esfera de seu coração; sahia-lhe pelos olhos em lagrymas, pela bocca em risos, pelas faces em rayos, emfim por todos os membros do corpo em demonstrações de contentamento. Oh ditosa alma aquella que ostenta os alivios na mesma estancia, que he para todos theatro funesto de queyxas, & sentimentos!

302 Com o referido annuncio lhe principiou a infirmitade da morte, & depois de convocar os Religiosos, que exhortou com documentos dignos de seu zelo supereminente; vendo que era chegada a ultima despedida, pediu com muyta humildade a hum Irmão Leygo lhe fizesse hũa cova para depósito de seu cadaver. E porque não se oppusesse o reparo, disse claramente a hora, em que havia de trocar as misérias da vida pelas felicidades da Patria. Já estava prevenido, & fortificado com o sustento sacratissimo da Eucaristia, & mais Sacramentos, illustres defensivos cõtra os assaltos formidaveis, & combates horriveis daquella hora ultima; pela qual rasão, & tambem pela de não achar em sua consciencia algũa sombra de culpa, banhado de hũa sobrenatural alegria

passou a receber a immarcescível coroa da Gloria no anno de 1505. a 27. de Julho, como refere o nosso Martyrologio, & não a 11. de Fevreyro, como escreveu hũ Autor, nem pelos annos de 1529. como se persuadio o nosso Annalista. Logo Deos, a quem sempre agradara na vida, quiz dar a conhecer ao Mundo o apreço que fazia de suas virtudes, & perfeições. Os irmãos do Convento, agitados de superior impulso, começaram a dobrar, sem que os movesse pessoa alguma. Acodirão os Frades aos sinaes miraculosos, & acharão ao servo de Deos defunto, com os braços em Cruz, os olhos pregados em o Ceo, vestido no seu habito, & lançado com muyta compostura sobre o feyxe de vidcs, que na vida lhe servira de descanso. O corpo, q̃ padecera no tempo de oytos dias (que foy todo o da infirmitade) hũa diarrhéa, ficou exhalando fragancias tão activas, como se estivesse embalsamado com ambares preciosos. Os mesmos aromas ficaram possuindo a cella, como testemunha perduravel daquelle portento.

303 Todos estes foram attrativos vehementes dos habitantes daquella Ilha, que ansiosos de lograr hum espectaculo admiravel, caminhavaõ ao Convento em concursos nunca vistos; & como a devoção que lhe tinhaõ na vida, se apurou com a experiencia das maravilhas da morte, entrou a Fé buscando diante de Deos a sua intercessão, & começaram a chover do

*Agiol. cit.**Urad. t. 8.
ad ann.
1529. n.*

31.

Anno
1460.

Agiol. cit.

do Ceo os milagres. Tal he, & foy sempre a perennidade, & copia delles, que sô nesta semelhança podemos descobri-lhe correspondencia. Não temos porém noticia individual de muytos que se viraõ, assi neste acto, como em noventa & dous annos, que tantos passaraõ do dia em que lhe depuseraõ o corpo na sepultura, até a primeyra trasladação de suas veneraveis reliquias. O Autor do Agiologio diz que se authenticaraõ os seis centos, de q̃ já falamos, & assi se deve julgar como cousa indubitavel; por quanto o grande numero, & copia delles foy a causa, porque o povo daquelle Ilha collocou em todas as Igrejas della sua Imagem, dandolhe culto, como o tem os Santos Canonizados. Em o nosso Convento de S. Bernardino tambem o veneraõ com o mesmo respeyto, & lhe fazem festa todos os annos no oytavario dos Santos com grande solennidade. Hum Bispo a quiz impedir, & da nossa parte fora facil a execuçaõ, mas vendo as maravilhas do servo de Deos, & universal acclamação das gentes, temeo os motins destas, & venerou a santidade daquelle.

304 Por este modo conservou Deos naquelle seculo as estimações de seu servo fiel, até que no fim d'elle pelos annos de 1597. moveo o coração do P. Fr. Ambrosio de Jesu, Commissario dos Conventos da mesma Ilha, advertindolhe com instancias miraculosas a invêção daquelle thesouro. Estas eraõ luzes, que appareciaõ continua-

mente sobre a sua sepultura. O Bispo do Funchal, que era D. Luis de Figueyredo de Lemos, estava combatido do mesmo impulso soberano, & apenas soube a resolução do Commissario, se deu os parabens, tendo por certa a disposição Divina. Foraõ ambos em vinte & oytos de Janeyro ao Convento de S. Bernardino, & cõ elles o Padre Christovão Joaõ Reytor da sagrada Companhia de Jesu, & outras pessoas qualificadas. Cantaraõ hũa Missa solennemente, supplicando a Deos lhe deparasse logo aquelle mineral de preciosidades; & pegando ambos, Bispo, & Commissario, nos instrumentos prevenidos para cavar a terra, acharaõ brevemente os ossos do servo do Senhor, caveyra com todos os dentes, & muytos pedaços do habito remendados de varias cores, como elle trazia na vida.

305 Recolheo tudo o Commissario em hum cayxaõ, que poz em a cella para se adornar com a devida decencia, quando de noyte começaraõ as maravilhas de Deos, saindo dos santos despojos mananciaes de luzes, que não satisfeytas de encherem de rayos o aposento do seu deposito, entraraõ pelos do Bispo, & Reytor, para que ficasse mais provavel o novo prodigio. No dia seguinte appareceo a noticia de outro, que na mesma noyte se havia experimentado. Hum homem plebeo, que estivera presente à invêção dos veneraveis ossos, lembraudolhe no mesmo acto que seu filho padecia na cabeça hũ acha-

que

Anno
1460.

que terribel, & asqueroso; cheyo de fé, levou terra da sepultura, com a qual posta sobre a infirmitade, melhorara o moço de repente, ficando tão livre, como se não sentira conha alguma naquella parte. Desta maravilha parece procedeo a devoção, com que os enfermos buscavao, & ainda hoje pretendem esta terra salutifera, como remedio universal de todos os males; & Deos o tem confirmado com a experiencia de infinitos, que nella acharao o pretendido effeito. Não he menor motivo de assombro, que estando hoje tirada toda, & em rocha viva o pavimento, nunca falta esta terra miraculosa a quem a deseja. He tanta a q̃ tem sahido desta cova por espaço de cem annos, que della bem se podia formar hũa grande Serra.

306 Foy collocado o santo thesouro em hum nicho da Cappella mór na parte do Evangelho, aonde esteve com grande veneração até o mez de Novembro de 1619. no qual se abriu por ordem do Padre Provincial Fr. Jeronymo da Madre de Deos; & tirados tres ossos de sufficiente quantidade para os tres Conventos, que temos em a mesma Ilha, os mais se passarao a hum cofre particular; forrado de setim azul, o qual se encerrou dentro do primeyro cayxaõ. Finalmente vieraõ a depositar-se estas reliquias, já muyto diminutas, em hũa arca de pedra no anno de 1667. a qual hoje em dia existe em hũa Cappella, que se erigio na sepultura do mesmo servo de Deos,

lendo milagre continuo a fragancia que exhala successivamente.

307 Semelhante he a dos milagres insignes, que Deos obra pelos meritos do seu Santo, & mostrou com especialidade no tempo da trasladação referida. Os que entravaõ na cova enfermos, sahiaõ logo della saos, & convallecidos. Outros cõseguiaõ os mesmos frutos, encommendando-se de longes seus merecimentos, & tomando por medicina a sobredita terra. Com ella, ou fosse posta sòmente nas mãos, ou na parte do mal, ou bebida em agoa, ou tambem composta por modo de unguento, ou lançada em algum lavatorio, se curavaõ innumeraveis achacados. Foraõ tantos os prodigios, & de tão grande qualidade, que fazendo-se hum processo copioso no anno de 1620. por parte do Ordinario, dahi a tres annos fez outro mais extenso o Bispo D. Jeronymo Fernando, dos quaes constaõ as maravilhas seguintes.

308 Receberaõ saude tres entrevados, quatro tolhidos de pés, & mãos, dous aleijados nos dedos; tres mancos que não podiaõ moverse, outros quatro que tinhaõ o mesmo obstaculo em rasão de diferentes infirmitades, hum paralytico; & hum doente de gotta, a qual lhe repetia em certos tempos, sem duvida porque não se esquecesse do beneficio; mas esfregando as mãos, & pés com a terra da sepultura; immediatamente ficava saõ. Cõseguiraõ tambem a mesma fortuna hum affombrado de ar com a bocca torcida

Anno
1460.

cida para a parte da orelha, hum
molher com o queyxo feamente
cahido sobre o peyto, quatorze
quebrados, hum delles por duas
veses, & outro com estas circun-
stancias. Navegava do Funchal para a
Ponta do Pargo, aonde era mora-
dor, quando à vista de Camêra de
Lobos, & na vizinhança do Con-
vento de S. Bernardino se levantou
hũa tormenta pavorosa, a que o mi-
seravel homem não pode resistir,
por mais que applicasse todas as
forças, & industrias ao governo da
barca. Ultimamente arremeçou-a
o mar furioso a hum rochedo, aon-
de a fez em pedaços. Clama neste
mesmo ponto o pobre naufragan-
te, implorando o soccorro Divino
por intercessão do servo do Se-
nhor, dizendo: *Valeyme, Santo*
Fr. Pedro, que eu vos prometto hũa
Missa, & visitarey a vossa casa.
Foy pasmoso o successo, porque
não só ficou livre da morte, mas
pondo os pés em terra, se vio saõ de
hũa quebradura que tinha.

309 Foraõ tambem partici-
pantes do mesmo remedio hũ ho-
mem que tinha hum osso fóra de
seu lugar; outro que precipitado
de hũa rocha, em altura de doze
braças, estava não só destituido do
alento, mas da esperança de huma-
no refugio: hũa mulher, que por
semelhante infortunio ficara mu-
da, cega, & com hũa costa que-
brada: dous enfermos de esquinẽ-
cia, sinco de gotta coral, hum de
alporcas, & outra de hum fluxo
de sangue. Alẽ destes recebẽrão
fala dous mudos, vista tres cegos,

& saude dous leprosos. A hum del-
tes fizeraõ sobre a cabeça hum
Cruz da terra desfeyta em agoa, &
de repente hũa pasta asquerosa, q̃ a
cobria, saltou fóra dividida em
quatro partes. Com a mesma ap-
plicação milagrosa se curaraõ qua-
tro tumores irremediaveis, tres lo-
binhos, & hum cancro, que nascẽ-
do na verilha lavrava até o peyto;
sinco de chagas apostemadas, &
dezanove de diferentes achaques
molestos, antigos, & perigosos.
Não se póde achar parte no cor-
po humano facilmente, & nelle
infirmidade, que não tenha conhẽ-
cido a efficacia daquella sobrena-
tural medicina; a qual tambem
communicou os alentos da vida a
tres molheres, que por occasião de
partos mal succedidos estavaõ ja
lidando com os pavores da morte:
hum menino de hum anno afoga-
do com hũa talhada de pessego, hũ
homem q̃ tinha hũa espinha atra-
vessada na gargata; & outros muy-
tos foraõ testemunhas do grande
valimento, que tem diante de Deos
este seu servo admiravel, este cõ-
pendio de prodigios, esta cifra de
portentos, este enfim congresso
de maravilhas.

CAPITULO XV.

*Continuaõ os milagres que Deos
tem obrado pelos merecimen-
tos de seu servo.*

310 **N**ão se deu por satisfey-
to o poder Divino em
fazer

Anno
1460.

fazer patente a todos a gloria do Santo Fr. Pedro com os referidos milagres, mas ainda os manifestou nas creaturas irracionais, & nas insensiveis; para que todas tivessem motivos delhe tributar applausos, & render agradecimentos, vistas as attencões, com que respeitava as virtudes deste seu servo. Quando não fosse parte daquellê empenho, o que mostra todos os dias, dirigindo à conversão das almas: para lq̃ com a voz da insensibilidade advirtão os homens que os proprios instrumentos, de que hoje usa a Omnipotencia para engrandecer os Justos, pôde à manhã fulminar a Justiça para castigar os peccadores. O mesmo fogo, que bayxou do Ceo, provando a virtude de Elias, desceo depois para consumir os nuncios do Rey. O poder que antes o tinha agitado para gloria da santidade; depois o moveo para confusão da ignorancia.

3. Reg. 18.
38.

4. Reg. 1.

311 Não pode deyxar de persuadir-se com semelhante discurso, quem admira empenhados no louvor deste Bemaventurado todos os Elementos, sendo cada hum destes em muytas occasiões theatro funesto das humanas desgraças. A Terra, principalmente a da sua covã, he instrumento de repetidos asombros na facilidade com q̃ distribue os remedios. A de outros sitios, corroborada com a virtude desta, recebia alentos de fertilidade, enriquecendo as plantas cō pomos abundantissimos. Na Serra de Agoa se vio o milagre. Murchou-se hũa cereyeyra nos principios

de Mayo com todo o fructo que tinha: o dono della, que por ser muyto pobre, sentia com excessô a perda, recorreo ao servo de Deos, fazendo-lhe devotas supplicas, para que o mesmo Senhor por sua intercessão, a restituisse ao seu antigo estado; & como era grande a sua fé, poz junto à raiz da planta tres papinhos com a terra da sepultura, discorrendo que esta sempre continuaria o desejado effeyto, quando as suas rozes não o aleçassẽ por serem suas. Foy este caso despertador de hum perduravel espanto; porque no dia seguinte, não só foy achada a cereyeyra com os verdores recuperados, mas cō as cereyjas vingadas, & tantas dellas maduras, que logo lhe colheo quantidade de hũa arroba: & depois de apanhadas todas, vio que só esta arvore lhe rendera dez cruzados, não produzindo nos annos antecedentes mais do que quatro até cinco arratens. No Funchal entrou o bicho em hũa seara de açucar, deyxando as cannas delle tão dissipadas, que só por milagre darião fructo: mas a Fé, que se ostenta mais prodigiosa, quando as esperanças da natureza se confectionam amortecidas, polvarizando as cannas com a mesma terra, vio logo a praga morta, o cannaval reverdecido, & o fructo naquelle anno multiplicado. O mesmo effeyto milagroso se vio em quantidade de trigo cortado do gorgulho, o qual ficou extincto pela virtude da mesma terra, & o trigo tão perfeyto, como se nunca passara por elle aquella jactura.

Anno
1460.

312 Na Villa de Santa Cruz

reconhecêrão os elementos da Agoa, & Ar a aceytação que tinham diante de Deos as virtudes do Santo Fr. Pedro, & podião dizer com as vozes de suas iras enfreadas :

Math. 8.
17.

Quem he este, que os ventos, & mares lhe obedecem? Bramião ambos com furia extraordinaria, pretendendo hum, & outro fazer demõstração de todas as suas forças. Parecia competencia de hum cõ outro a bravessa, com que insistião na destruição da terra. O mar de hũa parte a queria engulir, & sepultar nos abyssos de seu ventre; o vento pela outra a pretendia arrebatat às estancias de sua região sublime. Era universal o assombro das creaturas; & semelhante em cada hũa a consideração de ser aquelle o dia ultimo de sua existencia; quando entre o mayor impeto desta horribilidade pavorosa, advertindo hum devoto do servo de Deos que trazia consigo hum papel, deposita-rio algum tempo da terra do seu sepulcro, o lançou em partes ao mar; & vento, com tão prodigioso succello, que no mesmo instante ficou este transformado em zefyro sereno, & saudavel; & aquelle em tranquillidade vistosa, & aprasivel.

313 O mesmo effeyto mostrou miraculosamente este elemento fluido em repetidas occasiões, & nesta seguinte com admiração de muytos. Navegava hum barco do Funchal para a Ponta do Sol, & quando nas visinhanças do porto se davão todos os parabens com o succello da boa viagem, experimẽ-

tarão a causa, porque os entêdidos chamão ao mar imagem do Mundo. De tal sorte se alterarão as ondas, que não havia esperança de remedio, sem a pensão de naufragio; pois só no caso que a barca dêsse à costa, consideravão o bom livramento de suas vidas: mas foy melhor o refugio que tiverão, & muyto mais suaves os meyos por onde o alcançarão. Levava hum passageyro a terra, de que salamos, a qual lançada no mar, no mesmo passo o converteo em bonança, deyxando a todos perplexos com a maravilha, & muyto obrigados ao servo de Deos pela piedade, q̃ com elles usara.

314 Já o mar, com tantas experiências, & desenganos podia conhecer as embarcações, que desta Ilha demandão as suas ondas; não só para lhe guardar respeyto, mas tambem para lhes assultir com os favores da sua bonança. Porém esta advertencia de que não usa, por ser incapaz della, he o fundamento do nosso pasmo; porque não haveria motivo para o assombro, se saltasse a occasião de implorar o patrociniõ do servo de Deos. Este supplicava por tempo de vinte & quatro dias a gente de hum navio Vianez, que da mesma Ilha sahira para o Brasil. Todo aquelle espaço esteve na Linha, & mais se dilatara, se a terra que lançarão no mar, não o movera com vento favoravel, que repentinamente lhe refrescou as velas. Com estas em calmaria estava o mesmo baxel na volta daquella viagem, & com o pe-

Anno
1460.

o perigo evidente de cair nas mãos de hum pirata, que favorecido das respirações dos ares, vinha empenhado em o levar cattivo. Varias diligencias fizeram os marinheyros por se livrarem da tyrannia deste ladrão, mas o mar que favorecia o roubo, encontrava todas as industrias da innocencia. Ultimamente appellou esta para os merecimentos do Santo Fr. Pedro, & lançando aos ares, & mar hũa pouca desta terra milagrosa, de repête lhe acodio todo o vento, que soccorria a não inimiga, ficando esta, não só parada em calmaria; mas dando voltas em gyro por largo tempo. Semelhante dita, livrando-se de outro infestador dos mares, teve hũa caravela, & quasi pelo mesmo estylo, por vir aquelle ajudado de todo o vento; mas os marinheyros advertindo q̃ trazião na sua cõpanhia para o Reyno hũ sumario dos milagres deste servo de Deos, o puserão pẽdente de hum masto, como escudo invencivel; & clamado pela sua intercessão, de improviso se engrossarão os ares com hũa nevoa tão densa, que hũa, & outra em barcação se perderão de vista; a caravela celebrando o milagre, & o pirata queyxoso de perder tão boa fortuna. Esta tambem fugio das mãos a hum navio de Argel, querendo dar caça a outra caravela, que do Reyno buscava o porto da mesma Ilha. Levava o Mestre desta huns payneis, em que se vião retratadas as acções virtuosas do servo de Deos; & fazendo de hum delles bandeyra, que implorava

socorro, lhe acodio o vento com tanta prosperidade, que brevemente se transformou o estandarte em trofeo glorioso do seu triunfo.

315 Ultimamente o Fogo não pôde vãgloriar-se de izento, pois conheceo, como os mais, abatida a sua voracidade em veneração do servo do Senhor. E se differmos, q̃ foy mayor a vigilancia deste naquelle respeyto, não será desacertado; porque o guardou, sem que a necessidade implorasse o valimento do Bemaventurado. No seguinte prodigio se infere o q̃ dizemos. Por acaso lançou hũa mulher nas chammas deste elemento consumidor hum papel, que antigamente guardava a terra da sepultura do Santo Fr. Pedro; mas o fogo sentindo a virtude pela muyta fragrancia que respirava, o conservou intacto, sem que o offendesse com hũa unica sombra das suas labaredas. Sobre carvões ardentes cahio hum menino de oyto meses: ficaramlhe muytos pegados em o rosto; & lho fizeram em chaga viva; mas não derou nyuto este effeyto lastimoso, porque applicada a terra miraculosa, immediatamente desapparecerão todos os sinaes do incendio. A esta mesma terra, emprestou o fogo seus rayos, os quaes exhalava muytas vezes na propria sepultura; & tambem nas casas dos devotos do servo de Deos, que a tinham com os respeytos de singular reliquia. Em cinco casas destes se vio a horas da mea noyte a copia de hũ claro, & alegre dia, sendo
a terra

Anno
1460.

a terra com seus resplandores milagrosos o Sol que illustrava aquelles horizontes escuros. Em hũa particularmente cõtinuãrão as luzes por tempo de hum anno, & com especialidade nas Festas solennes, ou em as noytes seguintes aos Domingos. Apareciã hũas veses em fôrma de tochas; outras como faiscas, tambem em figura de palma, & muytás com perspectivas de estrellas. Todas estas representações com a fragrãcia, que procedia da terra, (dispondo-o assy a Magestade de Deos) certificavão que este seu servo exhalara na vida aromas de odoríferas virtudes, sendo na humildade, no exêplo, na boa direcção das almas, & triunfos das infernaes astucias pequena faisca, abrazada tocha, fulgurante estrella, & invencivel palma.

CAPITULO XVI.

Summario de outro processo, que se tirou no Funchal sobre os milagres deste servo do Senhor.

316 **T**Od as maravilhas que referimos, forão approvadas por miraculosas, & feytas por Deos a instancias do Santo Fr. Pedrô da Guarda, & dellas passaraõ certidões o Bispo, Cabido, & Cidade, contestando juntamête a gèral opiniã de suas virtudes preclaras, & santidade insigne, fundada não só na grande copia daquelles milagres, mas na multidão de outros

III. Parte.

novos prodigios, que o mesmo Senhor obrava a cada passo pelos seus meritos. Tambem se estabalecia a mesma opiniaõ na frequencia do povo que visitava a gruta, ou lapa, aonde elle fazia penitencia, & suas santas reliquias. Finalmente na particular estimação com que he venerado seu nome naquella Ilha. Forão apresentadas com hũ summario dos referidos portentos ao Vigario de Christo Urbano VIII. o qual (à instancia do P. Fr. Joã de S. Bernardino, filho desta Provincia, & Procurador gèral em a Cúria Romana) mandou passar ordẽ em trinta de Agosto de 1625. para que o mesmo Bispo (era o sobredito D. Jeronymo Fernando) com duas Dignidades da sua propria Sé, que elle nomeasse, (elegio o Deaõ, & Thesoureyro) fizesse nova inquirição por autoridade Apostolica. No anno de 1628. se acabou o processo, cujo traslado autentico soy enviado a Roma, ficando o proprio depositado em o nosso Convento do Funchal. Porẽm ambos forão mal afortunados: o que se mandou à Curia, perdeu-se pelo descuydo dos agentes; & o proprio, sendo buscado no anno de 1652. achouse sè o principio, & desfeito do tẽpo em algũas partes. Vendo este desconcerto o Padre Fr. Baptista de Jesu, que ha poucos annos faleceo com opiniaõ virtuosa, & està sepultad na mesma Ilha; pelo entranhavel amor que tinha ao servo de Deos; se deliberou ir pessoalmente a Roma negociar a causa, para cujo effeyto tirou dous processos

R cessos

Anno
1460.

cessos de novas maravilhas, hũa na mesma Cidade do Funchal, outro na de Lisboa; mas não se tomou resolução no caso: porque nestas matérias tem mais efficacia a diligencia, & agilidade dos Procuradores, do que o affecto particular dos devotos. Faltava a este bom Religioso hũa grande intelligência, que he necessaria em pontos de semelhante ponderação, & por isso não conseguiu o fructo que pretendia. Ainda assi lucrâmos em o novo movimento a certeza dos principaes milagres do servo de Deos, cujas relações autenticas achâmos muyto bem guardadas em o Archivo da nossa Provincia.

317 No anno sobredito de 1652. foy tirado por autoridade Ordinaria o processo do Funchal, sendo Juiz na causa o Deão Pedro Moreyra Vigario gèral, & Provisor daquelle Bispado em Sé vacante. Nelle admiramos milagres estupendos, os quaes (em caso q̃ não apparecessem os primeyros papeis) bastavaõ para prova da santidade do Bemaventurado Fr. Pedro, & são os seguintes. Gaspar Rodrigues natural da Villa de Santa Cruz, & morador na Cidade declarada, havia vinte & cinco annos q̃ era aleyjado de ambas as pernas, & por tal modo as tinha retorcidas, que nem moverse podia, senão fosse a rastos com as mãos pela terra. Deliberou-se este a pedir ao servo de Deos melhora na sua infirmitade; & para inclinar a Divina Clemência, ajuntou o merecimento de ir por terra ao Convento de S. Bernatdino, po-

dendo fazer por mar a jornada. Muyto padecio nella, assi pela distância, como pela aspereza do caminho, mas não repara no trabalho quem pretende o bom effeyto ao seu negocio. Chegou ao Convêto, & sendo levado por mãos alheas à casa do Capitulo, adormeceu, & sentio juntamente hũa grande pancada, & por duas vezes q̃ lhe pegavaõ nos vestidos, querendo-o mover do lugar aonde estava. Fez reflexão sobre o successo, & advertindo nelle hum feliz preságio da sua melhora, no dia seguinte que era Domingo doze do mez de Mayo, mandou dizer hũa Missa, & depois de receber a sagrada Communhão, & fazer devotas supplicas diante da Imagem do servo de Deos, o metêrão na sua sepultura, aonde esfregando os nervos cõ a terra milagrosa por tẽpo de tres quartos de hora, lhe sobrevieraõ grãdes dores, ao passo das quaes se forão estendendo, & endireytando as pernas de modo, q̃ sahio por seu pé, & livre da infirmitade, mas muyto preso, & obrigado ao valimento do São Fr. Pedro. Deste aleyjado nos dizẽ q̃ o era de nascimento, & não tinha de idade mais q̃ os 25. annos da sua doença: tãbem affirmão q̃ os fins da Cidade do Funchal se repicãrão per si, divulgando o milagre, no mesmo ponto em q̃ o Santo fazia o beneficio. Mas como não cõsta do processo, não o certificamos, nem o escrevemos como infallivel.

318 O mesmo espaço de três quartos de hora assistio na sua sepultura, & recebeu favor semelhã-

te

Anno
1460.

te hū moço de 13. annos de idade, chamado Domingos, morador na Freguesia de S. Roque do termo do Funchal. Padecia este tal infirmitade, q̃ não usava das mãos, & as tinha fechadas, por estare offendidos os nervos dellas. A cabeça seria semelliante adversidade, inclinada para a parte direyta do peyto, se q̃ a industria, ajudada das forças, pudesse movella para outra parte. Ultimamente padecia nas pernas taõ grande fraquesa por cõmunicaçã do mesmo mal, q̃ não usava dellas. Entre todas estas afflicções, dignas de sentimento em tão breve idade, sonhou q̃ seu pay chamado Pedro Gonçalves o levava à presença de hū homẽ perito na applicação de remedios, & q̃ este lhe dava perfeitafau-de. Acordou do letargo, & pôto q̃ advertisse o engano da fantasia, ficou perplexo, tendo para si q̃ seria inspiração do Ceo, o qual o mandava supplicar o patrocínio de seu Cortesão Fr. Pedro. Cõ este discursõ concebeo tal Fé, q̃ não descançou até o levarẽ ao Convento de S. Bernardino. Cõfeçouse nellẽ, & depois de receber o Santissimo Sacramento, o metẽrão na cova do fervo de Deos, aonde recebẽo saude perfeitã, não estando nellã mais que o tempo referido de tres quartos de hora.

319. Hũa menina de nove annos, chamada Antonia, filha de Jeronymo Vieyra, morador na dita Cidade do Funchal, tinha no peyto hū cancro medonho, & nellẽ aberta hũa grãde fistula cercada de rayos roxos, os quaes se rõpiaõ em fague,

III. Parte.

& cõ dores vehemẽtes lhe atormentavaõ todos os mẽbros do corpo. Não havia remediõ humano q̃ tivesse effeyto, porq̃ cõ todos se exasperava este rigoroso achaque; até q̃ os pays defenganados das medicinas da terra, as pretẽdẽrão do Ceo por intercessão do servo do Senhor. Foraõ cõ ella visitar suas reliquias sagradas, & depois de mandarẽ dizer hũa Missa, & fazerẽ voto de a trazẽrem vestida por tẽpo de sette annos em habito de S. Francisco, a introduziraõ na sobredita cova, cobrindo-lhe a chaga cõ hū pãno polvarizado da terra da mesma sepultura. Foy o despacho desta petição semelliante ao q̃ todos experimẽtaõ na piedade Divina por intercessão do Bẽaventurado Fr. Pedro, & em tudo differente dos q̃ daõ os Potentados do Mũdo, q̃ primeyro canção a esperança, do q̃ dispõem o beneficio. No mesmo instante recebeu a desejada melhora. Mas descuydando-se da promessa os pays, se lhe renovou a infirmitade, como castigo da ingratitude. Porẽ Deos q̃ conhece a fragilidade, não foy por diante com a vingança, mas antes (apenas a levãrão segunda vez à sepultura do seu servo, vestida já cõ o habito promettido) lhe deu inteirafau-de, deyxãdo porẽm hũa rola vermelha no lugar do cãcro, para q̃ servisse aos pays de despertador na execução do voto, & a todos de afombro na evidẽcia do portentoso.

320. Clara de Moura, molher preta, assistente em a mesma Cidade, tinha padecido por tẽpo de do-
us annos gravissimas dores nos bra-

R ij ços,

Anno
1460.

ços, & mãos; não usava dellas quando comia, porque não lhe podia chegar à bocca, nê tinha alivio algũ naquelle continuado tormento. Visitou ao servo de Deos, confessei-se; communhou, & metendo-se na sua sepultura, applicou às partes lesas a terra milagrosa, q̃ cõo tacto, & merecimẽtos do S. Fr. Pedro lhe communicou inteysa saude.

321. A hum menino de idade de tres mezes por nome Joaõ, filho do Capitão Bras de Freytas da Sylva, Cavalleyro da Ordem de Christo, nasceo em o peyto certo humor venenoso, o qual lhe não consentia lograr cousa algũa nõ estamago; ainda o leyte que levava; expellia outra vez pela bocca convertido em materias: não dormia, nem mostrava indicio, por onde se inferisse algũa esperança de melhora. Mas seu pay que tinha fé na virtude do Santo Frey Pedro da Guarda, o meteo na sua cova; & sem passar mais tempo que o da celebração de hũa Missa, o tirou della livre totalmente da infirmitade.

322. Valentim, filho de Gonfalo Rodrigues, morador no Funchal, adoeceo de bexigas tão venenosas; que a bom livrar ficou aleyjado de ambas as pernas. Dous annos & meyo andou de rastos, movendo-se somente com a força das mãos. Levãrão-no em fim à sepultura do servo de Deos; porẽm voltando para casa da mesma sorte q̃ fora; lhe disse a mãy no dia seguinte, cheia de confiança na intercessão do Santo Fr. Pedro: *Valentim, levanta-te da cama, E anda por*

tuu pé, que assi o manda o Santo. Respondeo o menino: *Se o Santo assi o ordena, eu quero andar.* Levantou-se logo; & andou; como se nunca padecera semelhante achaque. Todos estes casos são miraculosos com evidencia, mas o seguinte alẽ de o ser, he digno de particular attenção, & semelhante assombro.

323. Estava pescando à canna hum moço chamado Antonio; filho de Gonfalo Ribeyro, & Antonia Gonfálves, moradores na Villa de Santa Cruz. O lugar aonde assistia, era hum rochedo talhado de altura de sette braças. Deste por descuydo se précipitou ao mar, que logo o tragou, sem lhe permittir hum instante de respiração. O pay que andava na praya, apenas teve noticia da desventura do filho, começou a invocar com altas vōzes o nome do servo de Deos; mas chegando ao sitio, não achou mais q̃ o troço da canna na superficie da agoa. Aqui repetio os clamores, & renovou o sentimento, julgando q̃ estaria seu filho morto; porq̃ alem de se ter passado o tempo de hũa hora, a ditta canna mostrava estar o corpo naquella paragem. Ainda assi não desmayou a fortaleza da sua fé, antes cõ ella firme; & muyto permanentemente fez tirar do pelago por industria de hum búzio, & levou para casa; aonde esperava vello com vida. Tal era a sua confiança; & assi lhe succedeo como imaginou. Erão duas horas de nocte; quando o moço proferio hum gemido; não apertado do garrote que lhe derão; mas excitado pela

virtude

Anno
1460.

virtude de Deos a instancias do seu servo, que pretendia remunerar aquella fé insigne. De tal sorte voltou à vida este defunto, que no dia seguinte se levantou, como se não tivera passado por elle aquella desgraça. Mas por isso foy tão grande o espanto, porque se vio tão efficaç o remedio.

324 Não foy menor, mas antes correio parallelo no portentoso outro caso, que dentro de si admirou a Villa da Ponta do Sol. Hum menino de três annos chamado Manoel, filho de Francisco Fernandes da Palmeira, & de Isabel Gomes, moradores na Freguesia de N. Senhora da Luz, depois de hũa prolongada doença entrou no conflicto da morte, do qual ficou com todos os sinais de defunto. Quiz o pay mandar enterrallo, mas a mãy não o consentio; antes cõfiada nos merecimentos do Santo Fr. Pedro, instou com elle que desse vida a seu filho. E por não deyxar meyo algũ, que fosse conducente ao fim desejado, lançou a terra do seu sepulcro em agoa, & com esta lhe banhou a cabeça, olhos, & corpo, sem descançar nas invocações do servo do Senhor. Emfim chegarão seus gemidos à presença da piedade Divina por intercessão do advogado miraculoso. O menino logo abriu os olhos, falou, & pediu de comer, demonstrações da saude perfeyta, que o Bemaventurado lhe conseguira. Esta logrou tambem outro de dous annos, por nome Diogo, filho de Manoel Affonso Jardim, & de Isabel Pereyra, moradores na

III. Parte.

Freguesia de N. Senhora da Graça do estreyto de Camera de Lobos. Tinha este hũa perna encolhida, effeyto de hũa infirmitade mal curada, mas apenas lhe fizeram nella o sinal da Santa Cruz com hũa pedrinha do sepulcro do servo de Deos, & em seu nome, immediatamente recuperou a disposição perdida.

CAPITULO XVII.

De outros milagres que o Senhor obròu pelos merecimentos do Santo Frey Pedro.

325 **A** fama dos prodigios, q Deos manifestava na Ilha da Madeyra, indiciando a gloria deste seu servo, despertou a devoção em muytas pessoas do Reyno, as quaes se prevenirão para as infirmitades com a terra medicinal da sua sepultura; tendo nella tanta fé, como se fosse hum transumpto de todos os medicamentos efficaçes. Muytas maravilhas se tem admirado no ambito de Portugal; mas nós referiremos somente aquellas que succederão na Cidade de Lisboa, por constarem de hum processo, que nella fez, & approvou o Bispo de Targa D. Francisco de Sotto Mayor, Coadjutor do Arcebispado, & Ordinario pelo Cabido em Sé vacante no anno de 1655. às quaes juntaremos outras, que se virão na mesma Ilha em nossos tempos.

326 Maria de Macedo, mulher de Feliciano Machado, official da Secretaria da Fazenda, antes

R iij de

Anno
1460.

de tomar cidade foy assaltada de hũa febre maligna, que não só a privou de receber algum género de sustento, mas de toda a esperança de vida. Deíraolhe a Santa Uncção, & logo huns pões de terra da sepultura do servo de Deos desfeytos em agoa; caso portentoso. De repente, melhorou, pediu de comer, & beber, & no espaço de sette dias teve saude perfeyta. Succedeo no anno de 1642. Passados doze recebeo semelhante graça por intercessão do Sauto Fr. Pedro hũa filha sua chamada Teresa. Não tinha esta mais que vinte meses de idade, quando se vio opprimida de hũa febre, cujos incendios a puserão brevemente nos últimos termos da vida. A mãy que tinha as experiencias, & lembranças da morte, que Deos lhe fizera pelo Beaventurado Fr. Pedro da Guardã, o invocou com as vozes, & affectos, applicando juntamente a moribunda a terra miraculosa desfeyta em agoa. Recebeu-a a menina, & logo abriu os olhos, fazendo outros movimentos, annuncios todos da boa saude; que no mesmo instante recuperou.

327. Isabel Baptista, molher de Antonio Machado capateyro, moradores na Freguesia da Conceição, padecia a mesma infirmitade, & tão perigosa, que os Medicos a havião deyxado aos arbitrios da morte, achando que não tinha a Medicina couza q̃ lhe pudesse fazer resistencia. Mas nestas desesperações humanas he que resplandecem, & brillão mais as mi-

sericordias Divinas. Hũa Religioſa da Ordem de N.ª Senhora do Carmo, que tinha a terra da cova do servo de Deos, sabendo os desamparo da enferma, lha deu de feyta em agoa com tão feliz effeyto; que logo cobrou as forças perdidas, & saude não imaginada.

328. Ultimamente (por não fazermos cõputo dilatado de successos todos semelhantes) finalizaremos neste os do referido summa-rio. Estava com o Sacramento da Uncção Lucas de Araujo ouives de ouros, & morador em a mesma Cidade de Lisboa, & não tem remediõ na estimação dos Physicos; que nenhum lhe applicavão; & por temerem, assi a debilidade da natureza, como a vehemencia, & valentia da infirmitade. Morria sem dũvida, se a virtude da terra prodigiõla não cortara as forças da morte. Esfregãrão lhe a frente com ella, & no mesmo ponto fez a dõẽça tal termo, que em breves dias logrou saude perfeyta.

329. Muytos mais forão os remedios, que se experimentarão cõ a terra da sepultura deste grande servo de Deos, mas os que obra na Ilha da Madeyrã sã de tal qualidade, que nos convidão outra vez a navegar os mares, & passar a ella. D. Francisco de Sá, morador na Cidade do Funchal, & pessoa das principaes della, estando apertadissimo com hum accidente de pedra, & sem esperança de humano refugio, em razão do se lhe quebrar, & fhear dentro a renita, com q̃ pretendia lançar, & conduzi para

omn A
cod. 1

Anno
1460.

fora a causa da sua dor, foy todo afflicto visitar a sepultura do Santo Fr. Pedro, implorando o seu auxilio: naquella tribulação irremediavel: cousa digna de hum assombro successivo! Mal tinha exposta a supplica, quando lançou a referida tenta, que era hum junco secco, & tambem a pedra, a qual existe hoje encastrada em prata, & por memoria pendente na Cappella do Santo: he mayor do que o caroco de hũa azeytona. Apenas se vio livre do mal o afflicto Fidalgo, sem demora algũa se foy à torre do sino do Convento, divulgando a maravilha com as vozes de repiques festivos; & não se dando ainda por satisfeyto, com esta demonstração, fez outras dignas de hum Catholico agradecimento.

329 Fr. Antonio de Jesu, Frade Leygo filho desta Província, & natural de Santarém, estando morador em o Convento de S. Francisco de Thomar, cahio sobre elle a padieyra de hũa porta, que o deyxou feyto hum lastimoso espectáculo; ambas as pernas lhe quebrou: Varias curas se lhe fizeram, mas todas sem resultancia de effeyto saudavel; porque o melhor q̃ teve, foy poder sustentar se sobre duas moletas. Vendo-se neste estado totalmente impedido para servir a Religião, determinou ir à Ilha da Madeyrá visitar o sepulcro do Santo Fr. Pedro, considerando que fazendo beneficios a todos, tambem repartiria cõ elle do fructo dos seus merecimentos; pois era seu irmão, filho do mesmo Patriarca, & da

própria Província, & tambem no estado de Leygo. Era Ministro della por este tempo o P. Fr. João de Deos, o qual com sua costumada prudencia approvou a resolução, & o enviou à Ilha sobredita, aonde principiando logo hũa novena, no ultimo dia della conseguiu a melhora que desejava, deyxando collocadas as moletas na Cappella do servo de Deos por lembrança perduravel da maravilha.

330 Por não ter instrumento, que pudesse servir de memoria a hum beneficio igual a este, que relatamos, deyxou outro irmão Leygo a sua pessoa no Convento de S. Bernardino, servindo-o toda a vida em agradecimento. Este era Fr. Antonio da Conceição; nascido em a Cidade da Guarda, o qual vendo-se privado da vista; & cego de tal sorte; que não movia os pés sem ser conduzido de outrem. Passava a vida miseravelmente; & com as desconsoações, que motivão semelhantes infirmitades; mas lembrando-se que o servo de Deos Fr. Pedro fazia milagres estupendos, mediante o poder Divino, & juntamente que nascera na mesma patria que o creára, rasão para se inclinar propicio ao seu rogo, se deliberou a passar à Ilha, aonde achou o remédio da sorte que o pintava o seu discurso.

331 Grandes milagres são estes por certo; porque o são todos aquelles que excedem as forças da natureza, & industrias da arte: porém temos ainda por ver dous tambem modernos, que por suas circunstancias

Anno
1460.

cunſtancias moſtrão hũa eſpecial ſoberania, & não ſey ſe digamos que hũa ſingular ventagem. Meã legoa de S. Bernardino diſta hum ſítio chamado o Pedregal; que foy o theatro da primeyra maravilha. Morava nelle hũa molher, chamada dos Religioſos *A velha das cereyas*, por cauſa que todos os annos em veſpera de S. João trazia hũ ceſto dellas à Communidade em reverencia do ſervo de Deos. Chegando ſemelhante occaſião, quiz prevenir a offerta; mas achou fruítrados os ſeus deſignios; porq̃ lhas tinham roubadas todas, não deyxãdo nãs arvores ſinal de fructo. Afflictiſſima ficou a devota molher; & como impaciente ſem voltar a caſa, caninhou para o Convento, aonde poſta em preſença da Imagem do Santo Fi. Pedro; proferio as palavras ſeguintes: *Santo, pois conſentistes que roubassem às cereyas; haveis de fazer com que ellas appareçam antes que chegue o dia de amanhã, porque nelle hey de ſatisfazer o que coſtumo todos os annos. Adverti que as haveis de dar, ſeja pelo modo que for.* Ditas eſtas raſões, & outras muytas com grande payxão, & ſentimento, voltou para o ſeu lugar, & reparando nas arvores que vira deſfrutadas, as achou agora quebrando com o peſo das cereyas, todas maduras, & tão bellas; como milagroſas. Ficou a molher ſuſpenſa, & aſſombrada com o portento, o qual divulgou no dia ſeguinte, levando juntamente dobrada a dita offerta das cereyas. Eſtas, como coiza digna de eſti-

mação, forão diſtribuidas aos Romeyros que ſe achãrão preſentes, & frequentão innumeraveis aquelle Convento por todo o diſcurſo do Verão, os quaes certificados da maravilha, a fizerão muyto celebre, publicando-a por todas as partes com os clamores de ſuas vozes.

332. A meſma celebridade teve outro caſo digno de toda pela ſua grandefa, o qual não ſatisfeyto de voar ſublime nas azas da fama, ſe collocou em o nome da creatura, a quem ſuccedeo, como epitafio de hũa perduravel memoria. Andava nas prayas do mar apañando lapas hũa molher da Villa de Santa Cruz chamada *Maria a Morta*, em raſão do prodigio. Lançou aquelle hũa onda deſmarcada, que como lingua voraz a traſladou a ſeu ventre horrendo. Ficou a molher ſepultada no pelago, & na eſtimação dos homens riſcada do numero dos vivos; mas quando Deos quer oſtentar ſua virtude ſoberana, pouco importão as difficuldades que atemorizão a limitação do humano diſcurſo. Trouxerão à terra o cadaver, & invocado o nome do ſervo de Deos, de quem era devota eſta julgada deſunta, recebeo vida, & com ella perſeverou muytos annos, ſendo objecto do aſſombro, & pregoeyra do prodigio. Eu tambem o ſerey perpetuamente por hum grande beneficio, que eſte Bemaventurado me fez, livrando-me Deos por ſeus rogos de hum mal que padecia no pecto, em o meſmo inſtante que recorri ao ſeu patrocínio, & na oc-

caſião

Anno
1460.

cafião em que me occupava, escrevendo as excellencias de suas virtudes; pois logo me senti menos opprimido da dor, & no dia seguinte livre.

333 Neste Convento de S. Bernardino tem o servo de Deos tres Cappellas dedicadas ao seu culto, & veneração. Hũa na cosinlia, aonde os Anjos serviaõ em quanto elle orava. A segunda na sepultura, aonde existem hoje as santas reliquias. A terceyra da parte de fóra da Igreja na lapa, aonde fazia penitencia: nestá se vê metida em a mesma gruta a sua Imagẽ de vulto (& dizem que he vera effigies) com habito de pãno, o qual, por mayor que seja a vigilancia, não pôde defenderse aos roubos da piedadẽ Catholica. Ficou no exte-

rior da Igreja a dita Cappella por causa do concurso da gente, que todas as horas busca a intercessão do servo de Deos; pois de outra sorte seria grande o detrimento dos Religiosos, & semelhante a desconsolação dos Romeyros, não achando com facilidade o objecto da sua devoção. Dizem-lhe a Missa da festa de todos os Santos, em quanto os Vigarios de Christo não lhe applicação propria. O seu retrato he de hum insigne penitente: pinta-se de joelhos com disciplinas, & Cruz nas mãos: olhos vermelhos em razão das lagrymas continuas q̃ chorava, & pregados na mesma Cruz, rosto sem carne, & macilento, verdadeyro exemplar em tudo de hũa vida religiosa, austera, & santa.

FUNDAC,AM DO MOSTEYRO DE nossa Senhora da Ribeyra.

CAPITULO XVIII.

Do sitio, & primeyros habitadores

334 **P**Or hum labyrintho de tenebrecidades entramos a discorrer sobre a origem desta Casa; & se as densas nevoas que escondem os seus progressos primitivos, puderaõ vencerse com as applicações da nossa diligencia, ãa muyta que havemos feyto, teriamos certamente o fio de Thesen, o qual nos encaminharia à luz da verdade. Mas não achámos até

agora papel, que relatasse inteiramente o que desejavamos saber, nem o Breve da sua fundação apparece: & se hum incendio q̃ teve o Mosteyro, não o reduzio a cinzas, entenderemos que todos os descuydos destes tomaõ por asylo as voracidades do fogo; porque cominummente ouvimos semelhantes desculpas, & tão boas, porque não tem replica. Com tudo à vista de tanta esterilidade de memorias não desmayamos, pois sem dependência de escrever por relações menos verdadeyras, algũas daremos deste religioso domicilio, põrem

Anno
1460.

porém muyto diminutas, mas por
essa razão filhas da verdade.

335 Esta fundado em hum
valle do Bispado de Lamego na
Comarca da Cotreyção de Pinhel,
& no termo da Villa de Cernancelhe,
q sendo das mais propinquas,
se aparta d'elle distancia de mea le-
goa, & neste mesmo espaço se ma-
nifestão outras tres povoações, que
o rodeão em gyro, mas de longe,
como respeytando a quietação da-
quelle lugar consagrado à Magestade
Divina. Assim mostra a mes-
ma visinhança da Casa; que não
consta mais que do seu Confessor,
& daquelles serventes que lhe são
precisos; sendo que não ha Mosteyro,
ainda que muyto remoto, a
cuja sombra se não tenham erigidas
grandes povoações. Porém nesta
soledade tão retirada do Mundo,
inimigo da virtude, logra cō mais
segurança as consolações do Ceo.
Toda a sua circunferencia se com-
põem de montes, huys calvos, &
coalhados de pedras; outros fron-
dosos, & vestidos de plantas; de
cuja variedade o Autor da natu-
resa vay compondo a notavel fer-
mosura do Universo.

336 Na descida do monte de
Cernancelhe faz assento hũa boa
area de terra, fertil cō a substancia
que lhe communicão duas fontes
perennes, & tão proporcionada pa-
ra edificios, que parece estava de
antes annunciando a fortuna que
havia de lograr; sendo aposentado-
ra da Emperatriz da Gloria. Deste
mesmo sitio senhoreia, prostrada a
seus pés, a corrente impetuosa do

Tavora; mais illustre pelas faça-
nhas que nelle obrarão os Autores
deste appellido em defensão da
Patria, que pela copia das ondãs, &
profundidade das agoas. Nasce
este em hũa fonte chamada de
João Durão à vista dos muros de
Trancozo, & pouco distantê dos
alicerces do nosso Convento de
Santo Antonio, a cuja sombra se
deriva: & desta disposição da na-
turela conhecemos moralmente
q a causa de venerar no Mosteyro
da Ribeyra as plantas a hum Con-
vento de S. Francisco, he porque
nasce à sombra de outra Casa do
mesmo Santo, & nos parece labéo
que nesta corrente insensível for-
mou a Providencia contra os in-
gratos, que depois de serem rios
desconhecem os fillios daquelle
Patriarca, os quaes lhe derão a
doutrina, & sustentação em seus
Conventos; quando elles erão re-
gatos humildes, & fontes despres-
veis, & ignoradas.

337 Havia neste lugar huma
Ermida da Rainha dos Anjos, que
a respeyto do Tavora se chamava
da Ribeyra, & por causa da sua in-
vocaçāo, que ainda hoje se conser-
va, se nomea gèralmente N. Senho-
ra da Conceyçāo. Concorria de di-
versas partes numerosa gente a vi-
sitar esta Casa, officina de milagres,
& particularmente os visinhos de
Trancozo; que sem repararem na
distācia do caminho, (passa de tres
legoas) todos os annos vinhão fa-
zerlhe a festa. El-Rey D. Duarte
lhe approvou este santo costume,
& reverenciando as maravilhas q a

Senhora

Chron. de
Cister I. P.
L. 3. c. 13.

Anno
1460.

Senhora obrava, (por não se esfriar. o zelo) dispensou com os devotos na prematica do Reyno, concedendolhes que nestas occasiões pudessem vir a cavallo em machos, ou mulas. Deulhes este privilegio, não obstante a sua publicação em a Villa de Estremoz a dez do mez de Abril de 1436. Dos milagres antigos da Senhora temos hoje poucas noticias, & de todos faremos resenha a diante em particular. Capitulo.

338 Pelos annos do Nascimento de Christo de 1460. entrão nesta Ermida para fazerem Convento os Padres da Tercèyra Ordem da Penitencia. O primeyro motor desta empresa santa era hũ Fr. Pedro da Ameyxoeyra, o qual por suas notorias virtudes alcançou o beneplacito da Villa de Cernancelhe sem algũa repugnancia; mas conforme os successos futuros, não lhe fez doação livre, senão condicional, & dependente da sua vontade, em quanto ella os quisesse conservar no sitio. Chegou o tempo de os despedir, & tomando por occasião a morte do Padre Ameyxoeyra, a quem se tinha feyto o emprestimo, os lançarão do domicilio. Este nosso discurso leva melhor direcção, q̃ o do Padre Gonzaga, o qual escreve que hũa parenta do referido Fundador por sua morte tomara posse da Casa com pretexto, & titulo de herança; o que não podia ser, pois he infallivel que era do Concelho aquelle lugar. Acodiolhes neste trabalho Fr. João Cabeça de Vacca, Frade

humilde na profissão de Leygo, mas conhecido entre os Grandes da Corte, o qual sabendo q̃ el-Rey D. João II. vinha em romaria a S. Domingos da Queymada no territorio de Lamego, foy à sua presença, & dandolhe conta da expulsão sobredita, ordenou logo o Monarca que se restituísse o Cõvento aos Religiosos, como assi succedeo no mesmo anno de 1483. que foy o da romaria, como cõsta das Chronicas do Reyno. Cõ tal certesa se pôde tambem emendar o Autor nomeado, que adianta este successo doze annos, & o põem no de 1495. que foy o da morte daquelle Principe famoso.

339 Outro motivo mais forçoso os lançou para sempre desta Casa, admittindo as Freyras em seu lugar pelo modo q̃ brevemente referiremos; mas não foy isto no anno de 1500. como escrevem alguns por informações erradas: porque no de 1514. a 20. do mez de Outubro ainda aqui estavam os Frades, no qual dia Affonso Gonzalves mercador, Juiz ordinario na Villa de Cernancelhe à petição do homrado Frey Pedro, Ministro de Santa Maria da Ribeyra do Tavora, mandou trasladar em publico o testamento de Martim Rebello morador em o Grajal. Da residência delles não temos outra memoria, & a primeyra das Freyras he do anno de 1527. & consta de hum Alvarà del-Rey D. João III. escrito em 19. de Mayo, no qual ordenava ao seu Corregedor da Beyra, & Riba Coa fizesse hũas par-

Resend.
cap. 49.

Gonzaga. p.
815.

Anno
1460.

partilhas entre Alvaro do Concho de Mello, & Soror Isabel Dias de Miranda Religiosa neste Mosteyro. Corrédo o tẽpo no meyo destas balisãs infalliveis, se vio elle transfigurado de habitação de Frades em morada de Freyras: assignar porẽ nestes treze annos intermedios qual fosse o da mudança, não he facil, porq̃ não se acha documẽto, em que se funde o discurso.

340 Em quanto permanecẽrão os Religiosos neste sitio, entende-mos que crão dignos daquelle nome por suas obras, & o inferimos de hum que nelle està sepultado com opinião de Santo, & delle fãlão os livros, ainda que o nome só està escripto nos annaes da Bema-venturança. Foy este à Villa de Trancozo pedir esmola para o sustento dos mais Frades, aonde o executou a morte no tributo ordinario da vida. Faleceo no hospital desconhecido da gente, como succede a todos os pobres; & não constando se era deste Convento, ou dos de Villares, & Caria, para nelles lhe ser dada sepultura, tomãrão tal confiança no resplãdor, que exhalou na hora da morte a tocha de sua virtude, que deyxãrão este caso à disposição da Providência de Deos. Resolvẽrão que se pusesse o cadaver sobre hũa besta, que ella movida de superior disposição, o conduziria a seu proprio domicilio. Foy notavel a resolução, & superior a Fé, mas semelhante a maravilha. Caminhou o bruto, seguindo-o de longe hum homem, para ver o fim do successo, & che-

gando à Igreja deste Convento, depois de subidos os tres degraos que a porta tinha, dirigio os passos ao Altar de N. P. S. Francisco, aonde se prostrou por terra, & persistio com a mesma profundidade, em quãto não a aliviãrão daquella carga preciosa. Não faltãrão depois milagres; que fizerão muyto illustre sua veneravel lembrança, mas a dos homens foy tão negligente, que hoje estão sepultados todos, como outros muytos, dignos de eterna recordação.

CAPITULO XIX.

Da successão das Religiosas nesta Casa, & prerogativas da sua Fundadora.

341 **D**Eu motivo a esta grãde mudança Dona Maria Pereyra, cujo nome, illustrado do resplandor da nobresa, serã sempre glorioso pela multidão das filhas de seu espirito, que servirão, & servem a Deos neste lugar sagrado. Estão constantes todas as nossas memorias em ser ella parẽta muyto chegada dos Condes da Feyra; & posto que não achemos seu nome escripto em algum Nobiliario antigo, ou moderno, não póde esta falta persuadirnos contra aquella evidencia, porque nem tudo se descobre nelles. Mas dizerem hũs que foy natural da mesma Villa da Feyra, & outros que alentada com o favor dos sobreditos Fidalgos, tomãra por força o Convento aos Frades,

*Agial. t. 1.
Jan. 12. let.
M. no com.*

Anno
1460.

Frades, são cousas que não approvamos. Funda-se a nossa difficuldade, não só na distancia que vay da Feyra a Cernancelhe, mas em não ser esta terra dominada daquelles Senhores; porque se o fora, neste caso podiamos inferir q o seu poder era o arbitrio da referida expulsa: & de outra sorte não ha fundamento q o persuada, mayormente não precedendo expedição algũa de letras Apostolicas, decreto Real, ou ordem do Superior da Religião, q tomassê por motivo do seu empenho. Tambem não he consequencia, q por ella ser da geração dos Pereyras teria o nascimento, & habitação na terra do seu solar; porque muytas familias nobilissimas, q delle se derivaraõ, estavaõ já repartidas por outras terras do Reyno. Na Villa de Cernancelhe floresciaõ neste tempo com grande reputação os deste mesmo appellido, cujas filhas (parentas da Fundadora) ella recolheo comfigo na povoação do Mosteyro; & poucos annos depois *Pedro Alvares Pereyra, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & morador em Cernancelhe*, (diz hũa escriptura) *foy procurador em hũ negocio grave de sua irmã D. Isabel Pereyra, Abbadessa do Conto*, & segũa do nome, aõde tinha duas filhas, q foraõ Religiosas. Pelo q entẽdemos q não pôde haver duvida em ser D. Maria Pereyra natural da mesma Villa.

Archiv. do
Mosteyro
de Conto.

342 Era molher virtuosa, inclinada ao serviço de Deos, mas vivia dissaboreada cõ os embaraços do Mundo, q ordinariamente impedê

III. Parte.

os desafogos, & respirações do espirito. E vêdo pelo numero dos annos q era já muyto, breve o cõputo de seus dias, desejava recolherse ao sagrado de algũa Religião, aõde gozasse livremente o effeyto daquelles santos impulsos, & tivesse cõpanheyra, q perpetuizassem os louvores da Magestade Eterna. Tinha o coração inclinado a esta Casa da Viúgẽ Maria, por estar em solidade retirada do commercio das gentes, & tãbem por se haver creado em sua devoção; & cerrãdo os olhos a todos os obstaculos, q lhe podiaõ servir de estorvo, lãçou della os Padres. Primeyramẽte negociou este intento cõ o Ceo por meyo da oração, & depois q presumio ser do agrado Divino, interpoz a autoridade de seus parentes, q eraõ os principaes, & poderosos na Villa. Como elles lucravaõ muytas cõmodidades, tẽdo neste Mosteyro domicilio para suas filhas, & descendentes, não custou muyto fazerem propria a causa, & salirẽ a luz cõ o seu effeyto. Taes são as forças da convenienciã, & taes as consequencias do interesse! Hẽ verdade q os Religiosos eraõ poucos, nẽ tinhaõ Convento pcrfeyto; & o que mais he, padeciaõ muyta falta do necessario a conservação da vida: & por estas causas, juntas cõ ser de emprestimo o lugar, não lhes mostrariaõ grande resistẽcia. Mas ainda assi he muyto custosa qualquer expulsa, & quando não apparece a mágoa no rosto, entãõ existe a dor no coração. Hũa, & outra cousa succedeo a estes Religiosos, por q

S

saindo

Anno
1460.*Conrag. &
Agiol. cit.*

saíndo da Casa cō tal prudencia, q̃ disfarçava o sentimento, o publicaraõ grande, fazendo queyxa a el-Rey D. João II. na despedida declarada. Desta maneyra tãbem cõcordamos a dous Autores encontrados; porq̃ dizendo hũ delles que deyxaraõ o sitio *voluntarios*, o outro escreve q̃ sahiraõ *violentos*, & tudo seria pela ração assignada.

343 D. Maria Pereyra tomou posse do Mosteyro cõ encargo de ser nelle a primeyra Abbadessa, & Fundadora da nova Comunidade. Não lhe era muyto leve esta obrigação, porq̃ somente os ambiciosos, & nescios deyxão de sentir-lhe o peso; pois a hũs, & a outros falta o discursõ para ponderar, como se devem, as consequencias das Prelasias. Porém o temor de Deos, & sua louvavel prudencia lhe suavizavaõ em grande parte o trabalho, dandolhe os dictames coherentes, & mais proporcionados ao bõ governo: nem pôde ser conforme cõ a obrigação monastica aquelle q̃ não for erigido sobre a instabilidade daquellas inflexiveis columnas. Foy dispondo o material da Casa em forma, q̃ servisse para habitação de Freyras; sendo q̃ do antigo pouco tinha q̃ ordenar, senão o augmentasse muyto, dando principio à grãdesa q̃ hoje possui, sendo capacidade sufficiente para morada de sincoenta & sette Religiosas de veopreto. Tãtas erãõ no anno de 1699, em q̃ fomos a este Mosteyro examinar as memorias dos seus progressos. Na eleyção das primeyras Abbadessas admittio suas parêtas,

não pelo respeyto do sangue, (q̃ ordinariamente arruina os edificios espirituacs da Religião, pervertendo seus costumes santos a violências de hũa certa cegueyra, q̃ costuma canonizar demeritos) mas pela nobresa, & santidade de cada hũa, as quaes as souberão germanar, de maneyra, q̃ a qualidade servia de esmalte à virtude, & esta de bração glorioso à fidalguia.

344 Affi foy governando santamente em quanto a morte não lhe embargou as operações da vida; porém apressouse tanto, q̃ no anno de Christo 1533. achamos a Madre Isabel Aranha occupada no governo do Mosteyro, & assistida de muytas molestias com a sua falta. Era incansavel no zelo, & não podia soffrer relaxações, as quaes pretendião murchar em flor a perfeção da observancia, q̃ ainda não tinha lançado raizes sufficientes para resistir a tão fortes tēpestades. Julgavão algũas o seu governo por aspero, & rigoroso, & elle era muyto santo. Queriaõ mais liberdade, do q̃ lhes devia conceder. Suas admoestações lhes parecião injurias, & tão a quizerão apertar, q̃ achou ser preciso justificar-se com as pessoas Reaes. (Tudo isto nos parece presagio de outro successo, q̃ pôde testemunhar, não com menos lastima o anno de 1694. & alguns seguintes.) Hũa certidão lhe passou a Camera de Aguiar da Beyra, matizada de tantos louvores, q̃ podia servir de padrão eterno à sua virtude. Aqui escreveremos as ultimas clausulas della, q̃ bastão por prova

Anno
1460.

do sobredito: *He molher de bõ vi-
ver, & trabalha por meter suas
Freyras em Règra; & se algũas
estão cõ ella mal, he por as refrear,
& apertar, & fazer q̃ em tudo sir-
vaõ, & façom o que obrigadas sôm:
& assia temos por boa Creliga; &
muy auta para ser Abbadeſſa.*

345 Advirtão agora todas quã-
ro melhór lhes será padecer pela
justiça; & religião, do q̃ lançall'a a
perder cõ o intuito de adquirir vō-
tades. Certamente assiste nos abyſ-
mos da ignorancia aquella Prela-
da, ou Prelado, q̃ mais trata de cõ-
servar-se cõ as creaturas, q̃ cõ o seu
Creador: porq̃ a razão, junta cõ a
experiencia, claramẽte mostrão as
resultâncias nocivas desta propen-
são errada; conhecendo talvez q̃
as mesmas, a quem consentio rela-
xações, toina Deos communmẽte
por instrumẽtos do seu castigo. A
Espôsa Sãta foy constituida no of-
ficio de guardar vinhas; & apenas
se conheceo defectuosa na vigilan-
cia da sua, os mesmos irmãos q̃ de-
vião dissimular o erro, fulminarão
contra ella as vinganças. A vinha he
hũa Cõmunidade, cuja cultura de-
pẽde do cuydado do Superior; este
a deve cortar aonde tiver vicio, le-
vantar aonde estiver prostrada, fa-
vorecer, se existir desfavorecida, &
sempre vigiar, para q̃ o ladraõ do
abuso não lhe dissipe os fruttos da
virtude, & exẽplo: q̃ fazer o cõtra-
rio, he fomẽtar cõtra si os flagellos
dos mesmos q̃ cõsente; estes são os
peccados dos subditos, de que ha
de dar conta a Deos, q̃ agora dissi-
mula, esperando a emenda.

III. Parte.

346 Quando as Religiosas profes-
saraõ nesta Casa os tres votos sub-
stanciaes, tinham os Padres Tercey-
ros Visitador Provincial da mesma
Ordẽ, & ficaraõ tãbem à sôbra da
sua obediencia. Mas cõ algũas mu-
danças, q̃ depois foraõ fazendo os
Vigarios de Christo no pòto deste
governo, Leão X. no anno de 1521
reformando a sua Regra antiga
para se accommodar ao estado de
Religiosos, & Religiosas, mandou-
lhes expressamente nos cap. 5. & 8.
q̃ desse obediencia aos Prelados de
nossa Religião. Depois o Papa Cle-
mente VII. os repoz na sua fôrma
antigua; porẽ revogandolhe tudo o
Santo Pontifice Pio V. por outra
Bulla dada no anno de 1568. os su-
geytou novamente à nossa Ordẽ.
Era no mesmo tẽpo Legado Aposto-
lico o Infante, & Cardeal D. He-
rique, Cõmissario no Reyno o P.
Fr. Damiaõ da Torre, Ministro
desta Provincia o P. Fr. Balthazar
Curado; & como todos tratavaõ de
encaminhar as cousas ao serviço de
Deos, o Cardeal fundado na Bulla
de Pio V. & tendo respeyto à dis-
posição da Regra referida; junta-
mente em virtude de seus poderes
amplissimos, corroborados com
particulares Breves, tirou da obe-
diencia dos Padres Terceyros este
Mosteyro com outros da mesma
profiſsão, & de todos fez entrega
real, & pacifica aos ditos Prelados
de nossa santa Provincia, concõrrẽ-
do tãbem o desejo que tinhaõ as
mesmas Religiosas de estarem su-
bordinadas ao nosso estado da Re-
gular Observancia.

Fr. Marcos
3. P. l. 10.
cap. 22.

Anno

347.

1460.

Archiv. de
S. Francis-
co de Lis-
boa.

Naõ faltava que resor-
mar neste domicilio; porque como
diz hũa memoria: *Estava entom
muy desmantelado*; porẽm tudo se
ordenou com muyta suavidade.
Em primeyro lugar o recolhemos
em clausura conforme as mesmas
letras Apostolicas. De caminho o
somos industriando, como nos era
possivel; em alguns pontos de per-
feyção, de que estava totalmente
alheyo; mas aproveytãrão tanto
os documentos, que brevemente
logrou as estimações de Mosteyro
santo, & muyto religioso. E porq̃
nem signete havia, com que as Ab-
badeſſas sellassem os papeis de ma-
yor importancia, lhe demos hum,
de que podem presar-se, naõ só pela
sua muyta antiguidade, mas porq̃
fora do Ministro Provincial da
nossa Provincia, no tempo em que
existia o governo da Claustro, que
então se extinguiu no Reyno. As
suas insignias estão já declaradas
na Segunda Parte desta Historia,
& são as seguintes. A Imagem de
Santo Antonio da mão direyta, da
esquerda a de S. Vicente, no alto
hum Crucifixo entre dous corvos,
timbres daquelle illustre Martyr,
no lugar inferior hum Frade posto
de joelhos, & na circunferencia es-
tas palavras: *S. Provinciae Portu-
galliae*. Querẽ dizer: Sello da Pro-
vincia de Portugal. Improprio pa-
rece à respeyto da Casa; com tudo
he digno de conservar-se pela ração
referida.

CAPITULO XX.

*Augmenta-se a Casa em edificios,
& sabem della Fundadoras, &
Reformadoras de outras.*

348. **S**E confrontarmos o esta-
do presente deste Mostey-
ro com a humildade de seus prin-
cipios, certamẽte admiraremos as
differentes; & grandes mudanças
que o tempo vay ordenando em
todas as cousas, hũas vezes cõ voos
acelerados, & outras com passos
vagarosos. Aqui se vio tudo, mas
concorrendo juntamente os favo-
res do Ceo. Achãrão as Religiosas
na sua introducção hũa pequena
Ermida, & poucõ mais de cinco, ou
seis cellas, pobres, & mal dispostas;
& transformando tudo em fôrma
conveniente ao seu estado, pelos
tempos adiante tambem soy per-
dendo esta figura, de sorte que já
naõ existe vestigio da primeyra.
Tem hoje hum Templo bastante,
assi na extensão a respeyto dos
mais edificios, como no asseyo cõ-
petente à sua possibilidade, & o res-
tante do Mosteyro com todas as
officinas necessarias, além de muy-
tas casas particulares, que o fazem
mais espaçoso, & nobre. Começã-
rão sem Padroeyro, sem rendas, &
sem outro algum favor da terra;
mas nestas destituições dos auxilios
humanos se vio, & ainda hoje co-
nhece a protecção dos Divinos.
Ellas se forão augmentando com
os dotes despendidos por boa ordẽ,
&

*Hist. Ser-
áfica. 2.ª P.
L. 10. c. 20.
n. 2.*

Anno
1460.

& governo, & sem as profusões, que lançaõ por terra Mosteyros muyto possantes. Mas estas demasias por merce de Deos não têm muyta entrada nõs da Beyra, os quaes despendendo o que lhes basta, se conservão sem aquellas dependencias, que a muytos servem de menos autoridade.

349 Na perfeição, & observancia dos estylos regulares foy esta Casa hũa escola gèral, donde tambem sahiraõ para outras varias Mestras insignes na doutrina do Ceo, as quaes, mediante a graça Divina, a ensinaraõ com taõ bom effeyto, que ficaraõ sendo copias de hũa rara virtude quantas foraõ discipulas do seu exemplo. He muyto digno de reparo, que sendo as Fundadoras molheres seculares, & pouco exercitadas na politica; & costumes da Ordem, em breves dias subiraõ ao grao de Directoras, sem passarem pelo estado de principiantes; porque não tiveraõ de algum Mosteyro Freyras que as industriaassem nos primeyros rudimentos da Religiaõ; como succede em todas as novas erecções. E se algũas (como se vio muytas vezes) encaminhavaõ os passos a esta Casa, eraõ as Religiosas de mayor zelo, que havia nas outras da Terceyra Ordem, as quaes attrahidas pela fragrancia da boa opiniaõ, vinhaõ examinar se se conformavaõ as obras com os ecos illustres de sua fama; & succediaõ a esta curiosidade muytas consequencias proveytosas: porque edificadas com os rigores, que viaõ a seus olhos; os

faziaõ observar nos Mosteyros aõde moravaõ. A muytos, coino temos dito, ennobreceraõ as virtudes das filhas deste. Dona Isabel Pereyra sobrinha da Fundadora, depois de acabar nelle o officio de Vigaria, foy ser a segunda Abbadessa do Couto. A terceyra, & do mesmo nome, tãbem deve a esta Casa a educaçaõ, & ensino. Passados alguns annos sahiraõ della por Reformadoras do dito Mosteyro do Couto Soror Filippa de Santiago Abbadessa, & Vigaria Soror Maria do Presèpio. Outras foraõ mandadas com o mesmo intento ao Mosteyro de Almeйда, & saõ as seguintes: Soror Isabel da Coluna Abbadessa; Soror Filippa de Santa Clara Vigaria, & Soror Isabel Camela Porteyra, & Mestra de Musica. Dèyxou tantas saudades a Abbadessa pelo modo, & prudencia com que se houve naquelle governo, que depois de voltar cõ as duas companheyras, foy pedida, & mandada outra vez com o mesmo encargo.

350 Os procedimentos virtuosos destas Religiosas, juntos cõ a boa expediçaõ que davaõ àquellas santas empresas; fizeraõ com q os Prelados as elegessem para todas. Quizeraõ reformar o Mosteyro de N. Senhora de Canipos, em Monte mór o velho, & deste da Ribeyra lhe deraõ por Abbadessa Soror Guiomar do Espirito Sãto, Vigaria Soror Catharina da Trindade, & companheyras Soror Maria da Appresentaçaõ, & Soror Filippa de Sãta Clara, aliã, Carlõsa.

Anno
1460.

Tambem a Torres Novas foram enviadas tres para o mesmo effeito, Soror Mecia de Azevedo, Soror Veronica Delgada, & Soror Leonor da Payxão. A primeyra foy Abbadessa nove annos em triênios distinctos, & acabou no mesmo lugar os de sua vida santa: a segunda passou-se a Monte mór, aonde nos espera sua louvável memoria; a terceyra veyo buscar o descanço deste Mosteyro, donde havia sahido.

351 Que doutrina, que exemplo, & que bons costumes introduzirão nós mais estas veneraveis Madres, quando no seu apreñdião a ser Santas, & Mestras da santidade! O trato, & exercicios, que são ordinarios nesta Casa, o publicão a vozes da evidência. Apenas apparece a estrellada Aurora, (observando o documento da Igreja) caminham voluntarias para o Coro, aonde se occupão na santa contemplanção dos bens eternos, & della sahem ao acto da Via Sacra, no qual fazem memoria das penas, que o Redemptor do Mundo padeceo por nosso amor, & passadas duas horas nestes exercicios religiosos, entrão outra vez no Coro a recitar as Matinas, & mais Horas do Officio Divino, a que assistem com particular devoção. Isto he todos os dias, & de tarde, antes de se escóder o Sol no Occaso, fazê o mesmo, terminando tudo com a Oração mental, em que entrão depois de Completas. Ainda não se dão por satisfeitos seus corações com esta pontualidade, mas perseverão

no mesmo Coro grande parte da noyte falando com Deos, verdadeyro Esposo, & Consolador das almas: elle o tem mostrado no mesmo lugar, dispensando a muitas copiosas consolações, & favores. Tem especial devoção ao Santissimo Sacramento, por cujo amor se desvelão todas as quintas feyras, conseguindo juntamente os lucros de muitas graças, que lhes concederão os Vigarios de Christo. Lembra-se da morte deste Senhor com demonstrações de verdadeyras Esposas, andando descalças nos tres dias da Semana Santa, & cubertas com os veos em final de sentimento. Emfim observão outros estylos, todos insinuadores de hũa grande perfeição. A modestia no vestido, & trato nos pareceo ajustada com a obrigação da sua vida, & muyto conforme com ella a boa opinião, que pretende cada hũa grangear à sua pessoa: que aonde ha este cuidado, certamente persevera a boa reputação.

352 Muytos annos existio este Mosteyro sem paredé que lhe guardasse a horta, & somente com hũas pedras, que demarcando a cerca, não defendião a Casa. Hoje està com dous muros, o interior gyra hum sufficiente pedaço de terra, aonde vão as Religiosas quotidianamente visitar tres Cappellas devotas, nas quaes se venerão a Santa Cruz, o sagrado Baptista, & o milagroso S. Gonçalo, & tambem a' divertir-se, tendo por emprego dos olhos frondosos pomares, hortas, & fontes todas crySTALLINAS, & fau-

con

o

Anno
1460.

laudáveis. O exterior cerca hum campo dilatado, & em partes frágil, o qual occupão innumeraveis plantas frutíferas, & infecundas. A este não sahem as Freyras mais que pelas festas mayores do anno, & em Comunidade, que se ajunta com as vozes do sino. Porém he muyto de notar, q̃ assi em os nossos tempos, como nos passados, em que a clausura estava sem a guarda precisa, não deu este Mosteyro hũa leve occasião de escandalo ao Mudo, nem de sentimento à Religião. Com esta verdade satisfez a huns escrupulos do Cardeal D. Henrique o Bispo de Viseu D. Jorge de Ataide, respondendo em hũa informação, que lhe mandou fazer: *Habent pro mœnibus mores*. Querria dizer, que os seus costumes feitos lhes servião de clausura. Pelo q̃ de cada hũa destas Religiosas se podia proferir o que a Alma Santa cantava em applauso do procedimento proprio: *Ego murus*, que erão muros inexpugnaveis, assi na guarda de suas pessoas, como na firmeza, & constancia de suas virtudes raras.

353 Porém não se fiavão só da cautela propria, mas da protecção Divina que imploravão: porque donde esta não existe, aquella não prevalece; nẽ aproveytão os cuidados da vigilancia na guarda de hũa Cidade material, ou mystica, se o Senhor a não guardar tambem com a sua vigilancia, & poder. Este foy o fundamento principal, porq̃ este Mosteyro se tem conservado em tanto credito, & se confirma cõ

algũas observações q̃ abonão muyto o empenho particular, com que lhe assiste a Misericordia Divina. Estando tantos annos sem muros, q̃ o pudessem defender, cercado de montes fragosos, & asperos, aonde discorrem copiosas feras sylvestres, & tão intrepidas, que de dia se atrevem a entrar nos povoados, nunca tiverão ousadia para por os pés neste santo deserto. Não temião os ladrões (mais arrojados q̃ os brutos) roubar nesta visinhança alguns Têplos, que estavaõ acompanhados de povoações dilatadas, porém a esta Igreja (sendo pouca a segurança della, além do desamparo de todo o soccorro dos homens) sempre tiverão respeyto. A vehemencias das tempestades se arruinavão os lugares circunvisinhos, & com destruição de algumas Casas de Deos, mas o Senhor as refreou sempre, para q̃ não tocassem esta, privilegiando-a como estancia de seu Divino agrado. Estavão as Freyras vendo em muytas occasiões cair perto de si coriscos, que partião as arvores, & espedaçavão os rochedos, mas nunca se atreveo algum delles a tocar o sagrado desta clausura. Por estes casos, & outros semelhantes bem podemos conjecturar que todas as creaturas, ainda as insensiveis, lhes tinhão esta grande cortesia em razão de servirem santamente ao Creador de todas. E hũa vez que o fogo insolente lhe perdeo o respeyto, o mesmo Deos em pessoa lhe dissipou as forças.

354 Erão 14. de Janeyro no
anno

Cant. 8. 10

Pf. 126. 2.

Anno
1460.

anno de Christo 1612. quando na cozinha se levantou hum incendio com demonstrações de querer devorar, & reduzir a cinzas toda a Casa. As labaredas são medonhas, & mayor a confusão das Religiosas, q̃ em repetidos clamores imploravão o auxilio Divino, propondo-lhe o seu desamparo. Com tudo a Abbadessa Soror Catharina da Trindade acodio logo à porta para saber se haveria por acaso alguma pessoa, que entrasse a atalhar as destruições daquelle elemento pavoroso: mas vendo dous homens com os rostos cubertos, os fez apartar do sitio, lançando-os delle, como se forão demonios; nem ferà muyto prudente a confiança, que se fizer de gente que usa de mascara. Erão porèm hūs moços muyto nobres, os quaes depois tiverão grandes lugares no Reyno pela profissão das letras; & descobrindo-se forão admittidos dentro no Mosteyro a cortar a materia ao fogo, posto que não podião reprimir a sua furia por serem poucos, ainda que fossem as diligencias muytas. Desenganadas as Madres do socorro da terra, clamavão que levasssem o Santissimo Sacramento do Altar, porque só d'elle esperavão o remedio à sua afflicção; & por estar docnte o seu Confessor, o levou dentro do cofre assi como existia no Sacrario, o P. Fr. Guilherme de Vasconcellos da sagrada Ordem de Cister, o qual tambem presenciou esta fatalidade lastimosa, sendo juntamente testemunha de hũa maravilha rara; porq̃ apenas che-

gou com o Pão dos Anjos ao lugar do incendio, logo este se prostrou humilde, confeçando na moderação repentina que aquelle Senhor Omnipotente que o creara, lhe supprimia as forças, & atalhava os passos. Outra notabilidade grande acontêceo no inclino infortunio; porque sendo lançada no fogo (para q̃ se aplacasse) hũa bolla de Reliquias, se achou depois entre as cinzas intacta, & sem algũa lesão das chammas.

CAPITULO XXI.

De alguns favores que tem feyto a Mãe de Deos, Patrona desta Casa, assi às Religiosas della, como a pessoas seculares, que implorarão a sua clemencia.

355 **N**ÃO podmos admirar-nos de que seja este Mosteyro particular nas merces do Ceo, conhecendo que o tem à sua conta a protecção de Maria Santissima, tão vigilante no amparo das creaturas, que todas ellas podem ser pregoeiras de beneficios innumeraveis. Esta he a razão, porque o Espirito Santo, querendo retratar a esta Senhora soberana, a delinía debayxo da metaphora de Fonte, que a todos alenta, de manancial de agoas que a tudo fertiliza; de aromaticas fragrancias q̃ universalmente recraão, de Sol q̃ vivifica as plantas, de Aurora que fecunda as flores, & de Lua que afugenta as trevas: porq̃ a Rainha do

Cant. 4. 12
15. id. 3. 6.
4. 10. id. 6.
9.

Anno
1460.

do Ceo, como Mãe piedosa; a todos favorece, ampara, alenta, & consola, conforme a necessidade, afflicção, lastima, & miseria de cada hũ: E sendo para todo o Mundo tão liberal nas graças, era forçoso que especificasse nos favores hum Mosteyro; q̃ he seu pelo titulo, veneração, & amor. Assim se prova nas grandes maravilhas, q̃ a sua Santa Imagem está obrando continuamente; as quaes (como dicta a fama) encheriõ muytos volumes, se a pouca curiosidade das Religiosas antigas não as deyxara sepultar no caos do esquecimento. Ainda assim daquellas escreveremos tres, que autenticou o P. Fr. Simão de Jesu, sendo Confessor na mesma Casa, & tinham succedido pouco tempo depois de entrarem nella as Religiosas. As demais são tão modernas, que ainda existem muytas das pessoas que as experimentarão, & deraõ seu testemunho em as informações que tiramos no anno de 1699.

356 Hũa Religiosa chamada Soror Mecia de Azevedo ficou sepultada nas ruínas de hũa parede, que sobre ella cahio. Era devota da Mãe de Deos, & recorrendo ao seu amparo com repetidas vozes, derivadas do coração afflicto; aquella Senhora a preservou tão milagrosamente, que depois de a desenterarem, appareceo sem hum unica pisadura, quando esperavaõ todos, pelas antecedencias do successo, verem a seus olhos a miseria de hũ espectaculo lastimoso. O mesmo representava hũa menina de idade

pouco mais de hum anno, por nome Joanna, a quem hum touro ferros tirou a vida a vehemencias de muytos golpes. Tinha cuydado della huma servente do Mosteyro chamada Ignes Fernandes, a qual vendo que toda a culpa daquella desgraça se havia de imputar ao seu descuydo, afflicta, & ansiosa recorreo à Fonte da piedade Maria Santissima, & pondo-a sobre o seu Altar, ao passo de muytos clamores, & gritos, pediu às Religiosas que a ajudassem na supplica, cantando à Senhora a Antifona, que a Igreja recita no Officio de sua admiravel Conceição. Caso assombroso por certo! Apenas começaram as Freyras a proferir os louvores da Virgem sagrada, abriu a criança defunta os olhos, ficando immediatamente sem algum final do passado infortunio. Se não foy senelhante, para o mesmo fim caminhava hũ menino do lugar do Grajal, pouco distante deste Mosteyro. Morria, sem que a industria dos Medicos lhe pudesse administrar algum genero de refugio; nem o haveria humano para lhe tirarem a causa da sua morte. Era esta hũa espiga de trigo, q̃ engulira inteira, & não lhe passava da garganta. Nesta suffocação continuada, & tormento successivo passou alguns dias moribundo; até que sua mãe Ignes Correa, melhorando de parecer, & mudando de esperança, poz a sua na Virgem Santissima: chegou ao Altar desta Senhora, & fazendo as mesmas diligencias, que a mulher referida, se admirou instantan-

Anno
1460.

tantaneamente o prodigio: lançou o menino a espiga que o matava, & ficou livre daquelle trabalho rigoroso.

357 Estas; conforme nossas memorias, são as merces que antigamente dispensou esta piedosissima Advogada dos peccadores; & pelas circumstancias dellas inferimos que naquelle tempo estava collocada na Igreja sua Imagem Santa; hoje a tem as Religiosas no Coro, assi pela razão de a possuirem mais de perto; como por tratarem do seu culto, & veneração cō mais cuydado. Mas não obstante estar escondida aos olhos das pessoas seculares; ellas a amão por fé; & valendo-se de algũa prenda sua, ou do azeyte da alampada, recebem continuados favores. Os que as Religiosas experimentão em suas infirmitades são quotidianos; & tão grãdes, como de hũa Senhora, que as particulariza com os cuydados de Mãy, & ellas a tratão cō o amor, respeyto, & obsequio de filhas. Nẽ podia recorrer hũa creatura com tanta confiança à compayxão da mesma mãy que a gerara, como ellas a esta Fonte de misericordia. Excessivas dores nas faces, dentes, & queyxo padecia em tempos dilatados a Madre Soror Mecia de Mello, Religiosa ainda hoje existente neste Mosteyro, sem que os remedios da Medicina tivessem algũa efficacia, antes lhe aggravarião a causa dellas, porq̃ cada vez se lhe augmentavão mais perigosos symptomas, sendo o principal hũa intercadencia na respira-

ção, coluna em que se sustenta o edificio da vida. Mas o que a sciencia humana não conseguiu com repetidas diligências, alcançou em hum só instante a Fé com suas industrias. Applicou às partes offeridas o azeyte da alampada; que arde na presença desta Imagem milagrosa, & logo no mesmo ponto sem interpolação algũa de tempo se vio livre da afflicção que sentia, & muyto obrigada àquella Emperatriz soberana Soror Joana das Chagas, & Maria de S. Boaventura fervente, que hoje vivem; experimentarão igual beneficio em o proprio achaque, & com semelhãte remedio.

358 Por tempo de cinco mezes sêtia Soror Teresa Leyte, Frey-ra na mesma Casa, rigorosas consequencias de hũa maligna. Não podia levantar-se, nem mover-se, porq̃ a infirmitade lhe tinha apertados, & encolhidos os nervos, & hũa febre cõtina dissipadas todas as forças. Mas de que servem à morte estas disposições, com que pretende introduzir-se, quando temos da nossa parte a Mãy do Autor da vida? Da sua a experimentou esta Religiosa com grandes evidencias, porque logo conseguiu as melhoras desejadas, apenas implorou o seu amoroso auxilio, & se ungiu com o milagroso oleo. Por estes mesmos se vio livre de varios accidentes a Madre Soror Antonia de Belem, & com indicios claros de maravilha, assi no effeyto, como na celeridade do refugio. O mesmo teve em hũa colica terribel a Madre

Soror

Anno
1460.

Soror Marianna Baptista, & em hũa erysipela no rosto a Madre Soror Maria Josefa; em hũa maligna muyto arriscada a Madre Soror Maria Clara: & a Madre Ursula Maria em hũa nascida junto aos olhos, a qual já lhe impedia o exercicio, & movimento de hum; & alcançou o favor com tanta propriedade, que pondolhe de noyte o azeite miraculoso, pela manhã estava livre de toda a molestia. De hũa sem comparação mais perigosa, pois era hum accidente daquelles que privão ao corpo das acções de vivente, foy livre Soror Teresa da Trindade Noviça, só cõ o contacto do vestido da mesma Senhora; & Isabel de Jesus servente com o proprio remedio se vio restituída do lethargo de outro accidente rigoroso. Maria de S. Francisco criada da Communidade sarou repentinamente de hũa esquinencia, bebendo deste azeite santo: outra tambem o poz em hũa ferida que estava cõ principios de corrupção, & logo vio a melhora. Esta tãbem conseguio, & reconheceo por milagrosa o Doutor Domingos Pimentel em duas grandes infirmitades, que sem duvida lhe tirarião a vida, se o manto da Senhora não o defendera das terribilidades da morte.

359 A mesma protecção conheceo, & venerou D. Anna de Miranda, a qual de longe veyo a esta Casa satisfazer seu voto, publicando o beneficio que a Mãe de Deos lhe dispensara, pelas vozes de hum Prégador no pulpito do

mesmo Templo. D. Anna Maria de Castro, molher do Doutor Francisco de Moraes da Torre de Mécovio, valeo-se tambem do manto desta sagrada Imagem, & cõ elle se vio conhecidamente livre da morte, a qual de hum jacto pretendia cortar duas vidas, a sua, & a de hũa creança que logo den a luz, izenta de todo o perigo. Em muyto grande estava D. Maria Francisca Pereyra, molher de Manoel de Mello de Sampayo, assi pela gravidade de hũa doença, que lhe aniquilava os alentos, como por hũ accidental fluxo de sangue, que lhe sobreveyo, & a levava aos ultimos extremos da vida: mas valendo-se de hũa prenda da Imagem soberana, se vio convalescer no mesmo passo que estava para espirar.

CAPÍTULO XXII.

Finaliza a materia do precedente, & continuão as maravilhas de Deos, que vio este Mosteyro pela intercessão de alguns Santos.

360 **C**Om outros muytos milagres resplandece neste lugar o nome da Rainha dos Anjos, os quaes deyxamos, não porque sejam menos notaveis, mas porque a nossa Historia não permite muytas extensões em semelhantes materias: nem a Mãe de Deos necessita de narrações dilatadas para acreditar sua ineffavel clemencia. Referiremos com tudo dous para consolação dos seus devotos,

Anno
1460.

votos, & desta sorte deyxaremos lugar neste Capitulo à memoria de outras Imagens Santas, & favores celestiaes, que experimentou o mesmo Mosteyro. Hũa Religiosa por nome Soror Catharina Guedes, padecia dentro da bocca hũa infirmitade terribel. Não tinha descanso na pena que incessavelmente a martyrizava, & erão semelhantes os effeytos das medicinas, porque de nenhũa resultava bom effeyto. Advertirãolhe algũas Freyras, lastimadas da sua afflicção, que recorresse à Virgem Santissima, como a verdadeyro centro de remedios; porque ella lhe dispensaria logo o pretendido refugio. Assim o fez, & hũa sua amiga chamada Soror Anna Maria de Sampayo, especial devota da Senhora, se offereceo para trazerlhe o azeite da alampada a certas horas da noyte no tempo em q̃ havia de recolherse. Descuydou-se porẽm esta de exẽcutar a promessa; mas não faltou quem lhe desse satisfação, conforme o que experimentou a enferma; a qual viu entrar no seu cubiculo a mesma Religiosa descuydada, & depois de falar com ella, lhe poz com muyta brandura, & caridade o oleo benedito, & despedio-se. O certo he que acordando a achacada no dia seguinte livrã daquelle medonho mal, & indo por esse respeyto dar as graças à Virgẽ sacratissima, conheceo que ella, ou algum Anjo por ordem sua lhe fizera aquelle favor, tomando a mesma fôrma da sua amiga: porque esta não só af-

firmou logo, & sempre com grande constancia, que se esquecera totalmente do que havia prometrido, mas antes corrida de faltar à palavra, ouvia como injuria a repetição deste successo em quanto não se averiguou a certeza da maravilha; a qual manifesta, concordarão ambas, & conhecẽrão todas q̃ a Mãe de Deos seria a mesma administradora do remedio; ou algũ Espirito do Ceo, q̃ Deos enviaria a instâncias daquelle Senhora soberana, assi por dissimular o descuydo da sua devota; como por consolar a enferma na angustia que padecia.

361 Não era menos vehemente a que assistia a hũa moça deste Mosteyro por nome Teresa Teyxeyra. Havia tempos que tolerava hũa febre continua; mas este mal, que a todos se representa desabridado, ainda lhe parecia suave em comparação de outro mayor, q̃ as Religiosas lhe motivavão, querendo lançalla da clausura, como pessoa inhabil para o serviço da Casa. Muyto grande era a sua desconfortação, considerando que hũ achaque havia de ser motivo de sair do Mosteyro, aonde seu espirito lucrava copiosas conveniências, & frequentes consolações. Gemia se descanso, porẽm vendo-se na vespêra da sua ausencia, ainda soltou mais os laços aos sentimentos, que trazia presos no intimo de sua alma. Não sabia explicar a pena, senão com lagrymas; que esse he o effeyto da dor, que occupa toda a esfera do coração. Mas desta sorte era muyto bem percebida da Virgem

Anno
1460.

gem Mãy do Omnipotente, que lhe havia de dar remedio; & tambem de hũa Religioſa compaſſiva, que lhe applicou o instrumento delle. Vio eſta aquella deſconſolação perenne, & por tão juſto reſpeyto, como era o ſerviço de Deos: pelo que movida a impulsos da Fé, poz nos braços da enferma azeyte da alampada da Senhora com tão feliz, & milagroſo ſucceſſo, q̃ em poucas horas do meſmo dia ſe vio livre da febre, & por eſta cauſa admittida, como deſejava, a perſe-
 ; rar naquelle domicilio ſanto. Tem
 ; eſta Imagem milagroſa quaſi hũa
 ; vara de eſtatura, & moſtra deſcan-
 ; çando ſobre o braço eſquerdo o
 ; Menino Jeſu, fructo ſacroſanto de
 ſeu puriſſimo ventre: he de pedra, com roupas verdes matizadas de eſtrellas de ouro; ſendo que eſtas não ſe diviſaõ, porque as Religioſas a tem ſempre cuberta, & adornada com veſtiduras de varias ſe-
 ; das precioſas. Dizem que foy mi-
 ; lagroſa a ſua vinda a eſta Caſa, &
 ; contão que hũa mula cega a con-
 ; duſira, & deſapparecêra depois de
 ſer aliviada daquella carga ſoberana: com tudo iſto he hũa tradição
 ; confuſa, ſem ter outro fundamêto
 ; mais q̃ o dedizerſe q̃ aſſi ſuccedêra:

362 Tambem foy antigua-
 ; mente neſte Moſteyro muyto glo-
 ; riſo o nome de Santa Iſabel Rai-
 ; nha de Portugal, aſſi por ſer da
 Terceyra Ordem, como pelos be-
 ; neficios que as Religioſas recebião
 de Deos por ſua interceſſaõ. Duas
 ; atormentadas cruelmente nos ou-
 ; vidos, hũa com ardores intenſos na

III. Parte.

bocca, outra ferida de alporcas, in-
 ; vocando-a com fé, & affecto, ſarã-
 ; rão deſtes males com brevidade
 prodigioſa. Faltava o dote a hũa
 ; Noviça para fazer profiſſaõ, & re-
 ; correndo a eſta admiravel Santa,
 como a refugio que foy ſempre da
 ; pobreza, & neceſſidade, milagroſa-
 ; mente o teve logo, & de parte dõ-
 ; de não havia indicio que pudette
 dar alentos à eſperança. O Illuſtriſ-
 ; ſimo Biſpo Cornejo ainda moſtra
 ; mais ſublime eſta graça celeſtial,
 ; dizendo que a Noviça neceſſitada
 ; achàra na cella o remedio enviado
 por Deos a rogo daquella Sãta pie-
 ; doſa. A Madre Soror Catharina
 da Trindade, que deyxamos refe-
 ; rida; cahio por hũa eſcada de qua-
 ; torze degraus, levando na mão hũ
 ; pucaro de vidro cheyo de agoa; &
 ; chamando pela Santa Rainha no
 principio do deſpenho, quãdo che-
 ; gou abayxo, achouſe ſem algum ſi-
 ; nal de moleſtia, com o pucaro in-
 ; tacto, & o que mais he, ſem que ex-
 ; peliſſe hũa ſó lagryma de agoa, pa-
 ; ra mayor certeza da maravilha. Pe-
 ; lo contrario hum Pedreyro inde-
 ; voto, chamado *João Rodrigues*, da
 ; Villa de Cernancelhe, querendo
 ; trabalhar em as obras do Moſtey-
 ; ro no dia da ſua feſta, logo teve o
 ; caſtigo pela temeridade. Adverti-
 ; rão-no as Religioſas, & elle inſiſtio
 ; no intento, até que a mão direyta
 ; lhe começou a tremer de ſorte, q̃
 ; não pode mais trabalhar. Tinha
 ; dito: *Naõ conheço eſſa Rainha*; po-
 ; rêm com a evidencia do aqoute, q̃
 ; o Ceo movia contra elle, arrepen-
 ; dido, fez voto à Santa de guardar

*Cornej. 4.
 P. 1. 2. c. 15.
 Verd. 2. 3.
 ad ann.
 1336. n.
 22.*

*Cornej. ubi
 ſup.*

T todos

Anno
1460.

todos os annos o seu dia, a qual no mesmo ponto lhe restituiu a saude, de que o havia privado, & elle ficou reconhecendo a ignorancia, em que havia cahido.

363 A mesma confessou, & quasi em proprios termos na rasão do castigo, hũa Freyra deste Mosteyro. Reparou ella em hũa Imagem de Christo crucificado, copia da pela de Bouças de Matozinhos, a qual mandara fazer a virtuosa Abbadessa Soror Isabel Baptista; & como não tinha visto o original, alludindo a erro do artifice a acção de testar o Senhor com hum olho levantado ao Ceo, & outro inclinado à terra, disse com pouco respeyto as seguintes palavras: *Este Senhor vem feyto miracegos?* Rasão foy esta, que pôde servir de espelho, em que se componhaõ as nossas, principalmẽte as q̃ são proferidas em materias sagradas. De repente a affaltou hũa doença medonha; & porque advertisse qual era o seu motivo, lhẽ deu juntamente nos olhos tal achaque, que não podia cerrar hum, nem abrir o outro. Bem claro foy o castigo; & posto que o conheccsse logo com grande arrependimento, & semelhante compũcção, não quiz Dcos alivialla da pena; senão depois de passados dous meses de infirmitade: sem duvida porque na extẽsão do tempo o tivesse bastante para esculpir este caso na lamina da sua memoria com o boril do temor de Deos. Por elle grangeou esta Santa Imagem notavel devoção em todas as Freyras, as quaes experimẽ-

taõ no Senhor, que ella retrata, continuas misericordias. Apenas sentem sobre o Mosteyro trovões, & outras semelhantes tempestades, logo a trazem pelo claustro em procissão, & de improvisõ ficaõ os ares serenos. O mesmo despacho conseguem, se lhe pedem chuva, ou Sol, ou lhe fazem outra qualq̃er supplica semelhante pela universal utilidade, fructos da terra, & conservação das creaturas.

364 Além destas Imagẽs miraculosas (entre as quaes se pôde contar a de N. P. S. Francisco, & tambem a de Santo Antonio, como ainda hoje testemunharia a Madre Soror Anna de S. Miguel; se os seus dias se estẽdẽraõ aos nossos tẽpos,) tem este Mosteyro hũa Reliquia grande do Martyr Santo Innocencio, a qual trouxe de Roma o P. Fr. Pedro da Sylva, Religioso da sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Augustinho. Este a deu à Madre Soror Maria da Piedade, Abbadessa que foy da mesma Casa, & apenas entrou nella, se conheceo a grande aceytação que tinha diante da Magestade Divina este Martyr admiravel. Estava tolhida de pés, & mãos hũa Freyra por nomẽ Margarida da Gloria, & pedindo que lhe trouxessem a sãta Reliquia, a venerou com tãta fé, que no mesmo ponto ficou livre da infirmitade, & possuindo hũa saude perfeyta, pela qual foy logo ao Coro dar as graças a Deos, & ao Santo muytos louvores: nelles correu tambem a Comunidade cantando o *Te Deum laudamus*, & fazendo

Anno
1460.

fazendo notorio com alegres repiques do sino aquelle portêto. Este, que foy causa de universal assôbro, despertou a devoção, & fé ao Capitão mór de Barros, Sebastião Guedes de Carvalho, o qual foy livre de hûas quartãs que o maltratavão, apenas implorou a piedade Divina prostrado diãte desta Reliquia sagrada. Outra tem o Mosteyro, & collocada em hum thfôno augusto; esta he do Santo Lenho, que não sem mysterio se vê pendente no peyto de Maria Santissima; ou porque junto a elle descansa o Menino Deos, que estimava como gloria o patibulo de sua Cruz; ou porque existe junto ao coração da Senhora, que na mesma Arvore foy crucificado a violencias do amor, quando seu Filho soberano agonizava a impulsos da tyrannia.

fai. 42. 8.

CAPITULO XXIII.

Florecem neste Mosteyro muytas Religiosas com opiniaõ de santidade.

365 **C**Ontaremos agora os milagres das virtudes, que se virão nesta Casa, & mayor podia ser a sua narração, se o zelo madrugara tão tomo o descuydo. Ainda assi pelas noticias certas q̃ temos, não faltão exêplares, em q̃ as Religiosas deste Mosteyro tomẽ lições de espirito, & santidade. A primeyra q̃ se nos offerece por mais antiga, he a Madre Soror Filippa da Moyta, natural da Villa de Aguiar

III. Parte.

da Beyra, a quẽ Deos cõmunicou tal graça para curar enfermos, q̃ era raro aquelle, a quem o Senhor não farava logo, tão q̃ ella lhe punha as mãos, ou lançava a benção. Muytos a vinhaõ buscar, & todos voltavaõ cõvalecidos, & louvãdo a Misericordia Divina pela facilidade do remedio: & algũas veses em achaques q̃ o não tinhaõ, por ferẽ totalmente occultos à intelligência dos Medicos. Hũa relação feyta por sette Religiosas q̃ a cõversarão (a qual achãmos no Archivo da Provincia, & temos em nossa mão) chama a esta serva de Deos *Milagre deste Mosteyro*; & porque assi a julgavaõ, deviaõ estar seus discursos presos cõ o espãto no tẽpo em q̃ fizeraõ a relação sobredita; pois sã cõ admirações explicaõ a qualidade de suas virtudes, exceptuando a referida de curar infirmitades, a qual levou à sepultura, em que foy deposta no anno de 1552. Como era na Igreja, (segundo ainda se usa nesta Casa) teve o povo lugar de valer-se da terra desta cova, na qual encõtrava hũa medicina universal para todos os males. Assi o experimentaraõ muytas creaturas, não só em as doẽças proprias, em q̃ a Fé lhes produzia effeytos admiraveis, trazendo-a ao peçoço; mas quando enfermavaõ os sens gados, porq̃ logo os viaõ sãos, tanto q̃ os polvarizavaõ cõ ella. Esta prerogativa miraculosa, q̃ engrãdecia o nome da serva de Christo, & fazia avultar o esplendor deste Mosteyro, sepultou para sãpre a inadvertencia de hũa Prelada, (he ração q̃ falemos desta

Tij forte)

Anno
1460.

sorte) a qual reedificando as paredes, do Templo, cõcondeo, & confundio aquella fonte incessavel de maravilhas.

366 Por hũa muyto notavel podemos nòs estimar a vida santa da Madre Soror Oufanda da Assumpção, natural dos Arcuzelos do Bispado de Lainego; porque no círculo de quarenta annos que viveo neste Mosteyro, não se ouviu de sua bocca palavra, que indicasse agastamento, ou ociosidade, mas todas erão conformes, & muyto ajustadas com o serviço de Deos, & leys da Religião. Com tanta pontualidade perseverou sempre nellas, que dispensando a Prelada em algũas, por assi o pedir a moção do tempo, nunca usou consigo destes favores, mas antes se era dia de disciplina, para supprir a falta da Comunidade, a tomava mais larga, & rigorosa. Menos aceytou dispensação no jejum, & uso de roupa de linho; mas o seu vestido interior era quotidianamente hum cilicio aspero, & pungente, com que affligia o inimigo da alma. Succedeo fazerse eleyção de hũa Abbadessa; que não era de seu agrado; & supposto fosse esta averção derivada do zelo da honra de Deos, cõ tudo fez da sua vontade tal sacrificio à Magestade Eterna, que todos os dias, além do Officio Divino, recitava em acção de graças o que resava a Igreja na festa da Degollação do sagrado Baptista, em que a tal Prelada havia sido eleyta. Antes que desse sua alma a Deos, & foy no mez de Outubro de 1589. padeceo

no corpo a pedridão, que era mais certa na sepultura, procedida dos golpes com que se disciplinava; mas por credito do muyto que exercitou a paciencia neste martyrio, exhalavão depois seus ossos respirações aromaticas da mesma cova que os escondia.

367 Na Villa de Mezão frio nasceo para gloria deste Mosteyro a Madre Soror Joanna da Cruz; assinalada já com hũa rosa na face, como quem havia de ser muyto especial nos empenhos da perfeição, & fragancias do bom exemplo. No ponto que se recolheo nesta clausura, totalmente se abstrahio de toda a conversação do seculo. Nunca chegou à roda, nem ao locutorio, & menos falou com pessoa forasteyra, posto que fosse parente muyto chegado. De tal sorte se desviava das conversações humanas, como se nellas vira hum grande obstaculo das consolações celestes. E não discursava mal; porque nas pessoas Religiosas são os tratos com o seculo, como a comunicação de Isaac com Ismael, *Gen. cap. 21. 9.* aonde a malicia ordinariamente costuma profanar os privilegios da innocencia. Todo o tempo queria para conversar com Deos; & parecendo-lhe infruttuoso todo aquelle que não se occupava em seu obsequio, ainda o que era preciso para o descanso do corpo, gastava em operações do agrado Divino. Continuamente estava no Coro contemplando sobre as delicias dos bens eternos, em cujo acto era tal o fervor de seu espirito, q̃ o coração lhe

Anno
1460.

lhesahia pelos olhos resolvido em lagrymas. Offereceu-se hum Medico para tirarlhe o final do rosto (porque estava crescido, & se representava medonho) sem querer pela cura outro estipendio, mais q hum prato da India, que scus pays então lhe mandarão. Respondeu-lhe resoluta: *Naõ tiro eu o ferrete, com que Deos me quiz marcar como a sua escrava.* E por se ver livre desta tentação do Medico, offereceu logo o prato ao serviço da sacristia. Em tudo se assemelhava cõ os scrvos, & escravos do Ceo, na brandura, humildade, moderação, & modestia; tão composta em todas suas acções, que em vida foy respeytada por Santa. E caminhandos deste modo até os confins da morte, pouco antes que esta chégasse, achando-se opprimida com hum peso extraordinario de sono, abrio com as mãos os olhos, & disse com grande animo, & valor: *Inimigo, agora me vens tentar, E' divertir da contemplação de Deos? O' alma, estar alerta, porque este he o tempo do tentador.* Passado este successo, foy ver com muyta paz ao Esposo soberano no dia de sua Ascensão admiravel, correndo a era de 1592.

368 Duas irmãs no sangue, virtude, & exemplaridade entregou a este Mosteyro a Villa de Fontarcada, tão semelhantes na vida, que supposto à morte as separou por tempo de dous annos, a nossa memoria as pretende ajuntar outra vez nesta breve relação. Hũa deilas se chamava Soror Brites da

III. Parte.

Cruz, & a outra Soror Guiomar da Resurreyção. A primeyra amava muyto a soledade, & silencio, de que procedia ter abundancia de tempo, o qual gastava na santa meditação, perseverando nella de dia, & de noyte sempre banhada em lagrymas. A segunda andou toda a sua vida extatica, abstrahida, & elevada em Deos com tanta applicação, que entrando no Coro para refar, no mesmo passo ficava absorpta, & insensivel. Era para ambas martyrio rigoroso a lembrança da morte do Redemptor; porque affias seria, & atormentava, como se estivessem crucificadas com elle. Em quanto reprimião no coração este sentimento, ficavão esmorecidas sem fala, mas tomando a dor mais fogo, & não cabendo já na esfera do peyto, disparava em gemidos tão fortes, que atroavão a Casa. Tinhão particular affeyção a N. P. S. Francisco, não só pelo respeyto de Pay, mas por ser retrato vivo de Jesu Christo morto, porém com santa inveja de não sentirem o mesmo que elle padeceo na impressão das Chagas. Chamavão aos Corporaes, sobre que se offerece o Sacrificio immaculado da Missa: *Mortalha de Christo crucificado.* E porque tinhão grande desejo de padecer algũa mortificação em reverencia da sua morte, ellas os fiavão com toda a finesa possivel, & por esse respeyto cõ muyto trabalho. Mas não contentes com semelhante empenho, tãbẽ o tinhão, ordenado toda a roupa de linho, q era necessária para este ministerio.

T iij 369

Anno
1460.

369. Caminhando desta sorte unidas, & conformes, a Madre Soror Brites se desviou pela estrada das Abbadessas, a qual ordinariamente continuão com passos menos seguitos aquellas que alcanção o officio a violências dos respeytos, & forças dos interesses. Mas ella sempre firme em seus acertos, o prolegito, & finalizou com grande gloria da virtude; consequencia infallivel das que o aceytão contrangidas pela santa obediencia. E dando nelle exemplos de Prelada perfeyta, & muyto insigne, não lhe faltaraõ contradicções, como succedeo ao Presidente dos Planetas, a quem oppugnaõ vapores densos, quando exhala mais ardentes sens reflexos brilhantes. Succedeo entrar na clausura do Mosteyro hũa molher nobre, mais curiosa de ver, do que prudente na acção da entrada, pois não tinha licença Apostolica, nem dos Prelados da Religião. Criminaraõ por esta causa a Abbadessa, estando ella livre de culpa, porque não deu consentimento alguma este excesso; & advertindo que seria necessario desmentir as testemunhas, afrontando-as certamente com a evidencia da verdade, quiz antes renunciar o governo, do que fazer publico o defeyto de suas contrarias. Chegoulhe emfim a hora da morte, pela qual sempre andou aspirando com intuito de melhorar a vida. Nesta occasião se levantou hũ pé-de vento extraordinario no meyo do leyto em que jazia, o qual pretendendo confundir as serenidades

da virtude, apagou a vela que a veneravel Madre tinha na mão. Sobresaltada com o successo, por conhecer as astucias do demonio, clamou com fortes, & accelerados gritos, invocando o nome santissimo de Jesu, que logo a consolou com hũa luz soberana, que encheo o cubiculo de resplandores. Finalmente acabou com outro clamor, que rasgaria as nuvens, franqueando o caminho aos voos de sua Alma, dizendo: *Jesu, salva-me*. Deste modo espirou em o Senhor no anno de 1602. Sua irmã Soror Guiomar tinha dado fim à mesma jornada no anno de 1600. & com tão evidentes sinais de a fazer para a Gloria, que ardendo muyra cera no seu enterro, & Officio, nem hũa só onça lhe faltou no peso.

370. Entre a morte de ambas, no anno de 1601. em o meiz de Dezembro, & oytavario da Concepção immaculada da sacratissima Virgem Mãe de Deos, acabou os dias de seu desterro com opinão veneravel a Madre Soror Brites das Chagas, nascida em o lugar dos Mondins Diocese de Lamego. Doton-a liberalmente de hũa rara fermosura o Autor da Natureza, accumulandolhe a esta prerrogativa outras varias prendas, principalmente a de hũa claro juizo, como quem a preparava para Espoza de seu Filho Unigenito. Hum senão, Paor em a Cidade de Coimbra, q depois da morte dos pays a levira para a sua companhia, lhe ajuntou tambem outro dote de copiosos bens da fortuna. Mas quando o Mundo

Anno
1460.

Mundo estava com os olhos fitos; esperando ser possuidor do thesou- ro; ella lhe cortou as esperanças; voltandolhe as costas com os interesses de outros despoñorios mais sublimes. Florescia nesse tempo em a mesma Cidade hũa grande embusteyra, chamada *Maria Dias*, que sendo fina hypocrita, (como muytas, & muytos dos nossos tempos) enganava a gente com santidades fingidas. Mas a Misericordia soberana, que sabe tirar bens dos males, (assi como a abelha astuta das hervas venenosas mel salutarifero) fez que aquellas apparenciãs santas despectassem em o animo desta innocente donzella hum tão grande amor à virtude, q̃ levada do exêplo, se averiguar se era dissimulado, ou verdadeyro, depoz as galas, & ornamentos mūdanos, & cōfortada com a graça Divina, se vestio de burel, o mais aspero que pode descobrir, corrou os cabellos, & cingio-se com hum cilicio, fazendo juntamente outras demonstrações de penitencia; com as quaes desenganou a todos os parentes; advertindo-os que não havia de tomar outro estado, senão o religioso.

Entrando já neste santo exordio da perfeição, & a conta de Deos, elle a conduziu de modo, que veyo tomar o habito neste sãto Mosteyro, & por seguir a Christo pobre, repartio pelos necessitados quanto havia trazido do Mundo. Foy seguindo-o com grandissimo valor pelo caminho da Cruz; (no qual muytos retrocedem os passos) fraca porém, & mayto de-

bilitada do jejum, & disciplinas; q̃ erão quotidianas, como: tam-bem das cadeas, & outros instrumentos de ferro; com que andava cingida. A sua camisa era hũa tunica de burel, lançada por cima destes estímulos da mortificação, & tudo escondido, por não perder o merceximento, distarçando aquella com huns colarinhos de linho, nos pulsos dos braços, & as disciplinas, recebendo-as nos lugares mais occultos da Casa. Mas a morte que he o index das operações da vida, fez patente quanto ella dissimulava; porque então se lhe viu o cōpo retalhado, & aberto dos instrumentos da penitencia. Entre tanto se recreava seu espirito com Deos, meditando nelle successivamente, & com tanta reverencia, que nem quando he estylo assentarem-se as Religiosas no Coro, tinha ella cōfiança para isso. Neste tempo se souberão em Coimbra os embustes da hypocrita *Maria Dias*; & como ella havia sido instrumento da sua resolução, & mudança, tam-bem agora deu grande occasião às suas perseguições. Começãõ a julgar que as virtudes da discipula sũão semelhantes aos fingimentos da mestra; & confundindo a verdade com a mentira, (taes sãõ de ordinario os juizos do Mundo) & zombando de suas austeridades, & exemplos, lhe chamavão *Hypocrita, embusteyra, & discipula de Maria Dias*. Se estes grandes escandalos cahirão diante della, podião embaraçar-lhe os passos no caminho da perfeição, mas ficavão-lhe

muyto

JMA
.CDPI

Anno
1460.

muyto distantes : & alli quanto mais afrontada se via, mayor era a sua tolerancia, soffrendo tudo por amor de Jesu Christo com admiravel paciencia. Na despedida deste Mundo miseravel lhe appareceo entre coros de luzes a gloriosa Virgem Santa Clara, a qual, segundo a nossa inferencia, a levou consigo a celebrar os desposorios do Cordeyro immaculado.

CAPITULO XXIV.

*Referem-se as virtudes de outras
servas do Senhor.*

372 **C**oncorreo para este cõgresso de exẽplares santos a Cidade de Lamego com a Madre Soror Antonia de Christo, Religiosa de eminente contemplação, & dotada das mais virtudes, q̃ constituem a hũa creatura perfeyta, & veneravel. Insigne foy na caridade para com os pobres; & fazendo extremos pelos tratar com regalos, os usava tãbem consigo, prohibindo-se de todo o sustento saboroso, & quando muyto se alimentava com hum bocado de pão de centeyo. Sempre teve hum pobre particular em memoria de Christo, ao qual favorecia com as especialidades de mais mimoso; mas nem por isso ficavão desamparados os mais. Era espanto vella descalça, & rota, & juntamẽte cuydadosa, & desvelada, buscando meios para os alimpar, & vestir. Agenciava linho, q̃ fiava por suas mãos,

Prov. 31.
13.

como verdadeyra, & fiel executora dos conselhos sagrados, repartindo depois com prudencia o panno pelos homens em camisas, & pelas mulheres em beatilhas. Com este mesmo espirito, & fervor soccorria as Almas do Purgatorio, pagando a Deos pelo resgate dellas quanto lhe era possivel, em muytas Missas que lhes fazia dizer, & com suas orações perennes. E por ventura q̃ ellas neste successo seguinte quisessem mostrar-se agradecidas. Ajuntado-se em hũa occasião a Comunidade no Coro para cantar a Cõpleta, ella estava de joelhos, & muyto fervorosa nesta devoção referida. E no mesmo ponto foy saindo da estante dos livros hum enxame de luzes miudas, & claras, q̃ depois de fazerem alguns gyros sobre a sua cabeça em forma de coroa, desapparecẽrão todas. Logo disse que brevemente havia de falecer; & foy no anno de 1607. em 18. de Dezembro, dia em q̃ a Igreja nos renova os affectos intensissimos, com que a Rainha dos Anjos suspirava pelo Nascimento do Filho de Deos, & seu Filho; & valendo-se da occasião, instava com elle à imitação de David que lhe mostrasse seu rosto na Magestade da Gloria. Estava doente de huma hydropisia, que nunca se dà por faciada, mas a sua mayor seccura dirigia ella à fonte da Graça, anelando satisfazer-se em os mananciaes da Vida Eterna. Quão mais gostava da memoria daquellas delicias, mais se inflammarão seus affectos ardentes, suspirando pelo

Anno
1460.

gozo dellas : até que vendo chegada a hora, exclamou articulando o nome de Jesu com hũa voz tão impetuosa, & grande, que assombrou a todas as que estavão presentes, parecendo-lhes este eco o de hum trovão repentino. Com elle estalou o laço, que prendia sua alma à mortalidade do corpo, ficando este com todos os sinacs, q̃ mostrão os cadaveres dos insignes servos de Deos, no mesmo passo que aquella, conforme o parecer humano, foy gozar de face a face o rosto Divino.

373 Admiravelmente se ateara nos corações religiosos deste Mosteyro o incendio da caridade; que ardia na alma da Madre Soror Antonia de Christo. Esta he hũa excellencia heroyca das virtudes notaveis, que não sô grangeão os lucros de quem as exercita, mas tambem as utilidades de quem as contempla. Grande imitadora daquelle exemplar foy a Madre Soror Luiza da Trindade, natural de Trancozo, que merecendo illustres premios de Deos por suas virtudes raras, nada queria dellas para si, mas todos renunciava nas Almas do Purgatorio. Redundava-lhes tanto commodo dos seus meritos, que ellas publicamête o pretendião, permittindo-o assi a Divina Piedade. Duas vezes chegarão à sua presença em fôrma de luzes, & em modo de procissão, & depois de cahirem a seus pés voltarão, & desapparecerão. Entendeo a serva do Senhor qual seria o mysterio, & aproveytando-se do aviso,

multiplicou as devoções, assi suas, como de outras pessoas, que tambem a ajudavão naquelle soccorro. As suas ordinariamente erão refar mil vezes o *Pater noster* cada semana, & outras orações. E continuando com este cuydado até a hora da morte, da qual (pelos sinacs q̃ mostrou) teve noticia certa, foy gozar o fructo delle no delicioso Paraíso da Bemaventurança em o mez de Março de 1637.

374 Outros exemplos desta virtude preclara nos deyxou a Madre Soror Brites dos Cravos, cuja patria não pudemos descobrir; & se ha quem diga fora natural do lugar da Ribeyra, devia equivocar-se com o nascimêto espiritual da Religião, por quanto na Ribeyra não ha lugar, nem outros edificios, mais que os do Mosteyro; & dos seus criados visinhos a elle. Das acções de sua vida se argue muyto bem q̃ nascêra para viver eternamente cō Deos. Era pasmoso o servor, com q̃ sempre se mostrou zeladora do seu respeyto, honra, & serviço, cōmo fidelissima Esposa sua. Em todas as creaturas o buscava, & achando-o representado em os mendigos, & necessitados, para elles propendia a sua inclinação. Muytos annos assistio com todo o necessario a hũa cega de Cernancelhe, & em todos fiava por suas mãos hũa tea de linho, & muytas varas de burel, para vestir os pobres dos lugares circunvisinhos. Mas se estes debayxo do seu amparo não terminão os frios da terra, tambem os encarcerados no fogo do Purgatorio

*Agiol. 23.
de Abrã,
let. L. no
com.*

Anno
1460.

rio à sua sombra experimentavão efficazes refrigerios. Mais de sette mil Missas mandou que se dicesse por elles; & não se pôdem reduzir a numero as esmolas, que distribuiu por esta mesma tenção. Muyto menos poderia ter cabedal para dispendios tão avultados, & continuos; vivendo ella sem tença, se Deos não lhe assistira, patenteandolhe os erarios de sua Providencia ineffavel. Tinha especial devoção ao glorioso S. Martinho pela causa de ser amante dos pobres, & partir com hum delles a sua cappa. A mesma razão corria para amar tanto como amava a N.P.S. Francisco, porque o era dos pobres, cõ o qual abraçado na hora da morte, proferia jaculatorias, que mais parecião aprendidas nas aulas eternas, que formadas na idéa de hũa pessoa humana. De quando em quando lhe davão huns desmayos, que a fazião insensivel, mas respirava outra vez tão alegre, como se acabara de ouvir a Deos aquelle amoroso colloquio, com q̃ ha de hospedar no seu Reyno aos amigos dos pobres. Chegou o ultimo raptõ, que a levou a elle, como davão a entêder a inculpabilidade, & virtudes da sua vida; a qual para remedio dos necessitados estendeu o Pay das misericordias a noventa annos, & faleceo no de 1641. a 23. de Abril.

Math. 23
34.

375 Fazemos agora menção de hũa Prelada insigne, que autorizou esta Casa, sendo sua Abbadessa. Foy esta a veneravel Madre Soror Antonia de S. Paulo, natural

da Villa do Avelozo; & filha de pays muyto nobres, que nem esta prerogativa lhe faltou para ser perfeyta em todas. Succedeo ser Prelado de Thomar seu irmão o Doutor Sebastião Gomes de Figueyredo, que a tinha em grande estimação; & por lograr de mais pèrto seus bons exemplos, & conselhos saudaveis, impetrou hũa Bulla do Vigario de Christo, para que lhe fosse assistir no Mosteyro da Ordem de Santa Clara, que temos em a mesma Villa. Onze annos durou aquella companhia; mas desfeyta com a morte do Prelado, voltou para esta Casa, aonde tinha o centro da sua consolação. Como era dotada de numerosas virtudes, & adquirira grande opinião de serva de Deos no referido Mosteyro, cõ tanto gosto a receberão as Religiosas, que logo a constituirão no lugar de sua Abbadessa. Amava cordialmente a Deos, que he fonte indeficiente, donde se derivão como regatos, todas as perfeições, & graças; & com este conhecimento não podia apartarse da sua presença soberana. Quanto tempo podia livrar dos embaraços do governo, todo applicava no Coro à liberdade de seu espirito, que solto das fezes humanas, andava sempre discorrendo pelas moradas eternas. Neste exercicio gastava communmente a mayor parte da noyte, o principio do dia, & tambem o fim d'elle de Vesperas até Completas. Se trabalhava na cella, fazia muyto por ter preso em Deos o pensamento, & por não divertir-se,

Anno
1460.

se, estava sempre recitando o Officio de N. Senhora, ou dos Defuntos, ou os Psalmos Graduaes, que tudo sabia de cor. Não se passava dia, que não orasse grande espaço de tempo com os braços estendidos em fôrma de Cruz, meditando juntamente em algũ passo dos da Payxão de Jesu Christo, cuja lembrança lhe opprimia o coração de tal sorte, que logo mortêra, se não respirâra em rios de lagrymas. Continuarão estas com tanta frequencia, & impeto, que totalmente lhe tirarão a vista. Deste pégo profundissimo do amor de Deos trasbordavão em sua alma as enchentes da caridade do proximo, & tambem da averção cõ que tratava seu corpo, quando o via com sinaes de rebelde aos imperios do espirito. Porém estas, & outras grandes virtudes não cabem neste lugar limitado; porque a sua qualidade, & copiarequerem mayores extensões. Eleyta em Abbadeffa, começaram a brilhar as prerogativas, que erão mais proprias daquelle officio: zelo grandioso, & prudencia sublime. Logo réformou a grade da Igreja, & as mais dos locutorios, q supposto estavão em boa fôrma, as reduzio a melhor estado. Fez a casa da enfermaria publica, em que se curassem todas. Instituhio a Confraria do Santissimo Sacramêto do Altar, que ainda hoje persevera cõ particular devoção, como havemos dito. Ordenou que se refassem nos seus dias os Officios das Chagas de Christo, & de N. Senhora da Piedade. Introduzio o veneravel

costume de madrugar para o Coro, (pelo modo já referido) especialmente nos dias de Cômunhão, para que com santos exercicios pudessem prevenir em suas almas hũa boa, & pura hospedagem ao Rey da Gloria. Finalmente tudo quanto ha neste Mosteyro, que exhala fragrancias de devoção, & perfeyta observancia, a ella se deve, mediante a Graça Divina; ou instituindo, ou reformando.

376 Hũa cousa fez de grandissimo louvor, mandando a todas as Religiosas por santa obediencia, que, se alguem se quey xasse do seu governo, nenhũa sahisse a defen-dello; & se della murmurassem, não lhe dicessem quem era. Oh q admiravel documêto para os Prelados, & como grangeariaõ a paz entre os subditos, se atalhassem as discórdias, que procedem de semelhantes avisos! E o peyor he, q estes nunca se expõem segundo a tẽção, & palavras do que cõmette o delitto, mas conforme a conveniencia, & vontade daquelle que introduz a lisonja. Maldito seja este vicio abominavel, ou esta abominação infernal, que não produz outro fructo mais que o de perverter a união religiosa, exasperar os animos, excitar os odios, afugentar as virtudes, confundir a disciplina monastica, & fazer habitadores de Babylonia dissonante os mesmos naturaes de Jerusalem pacifica. Conto o preceyto referido teve quietos sempre os animos das Religiosas; & muyto mais o seu; porque tambem resulta grãde com-

Anno
1460.
*Ciben. ver-
bo Ulysses.*

commodo no socego aos Superiores, se imitão a Ulysses, usando de obstaculos para não ouvirem semelhantes lercas, ou favandijas. Entendendo esta veneravel Madre que era chegado o termo de sua vida, quinze dias antes escreveu a dous sobrinhos Religiosos, advertindolhes que logo a encomendassem a Deos, tanto que lhes entregassem as cartas. Ella tambem se dispoz com singular preparação, & precedendo algumas cousas notaveis, como a de receber o Santissimo Sacramento, estando totalmente impedida pela infirmitade, & andar por este respeyto o demonio bramindo por toda a Casa com alaridos descompassados, deu sua alma a Deos com muyta quietação, articulando as mesmas palavras, que proferio na Cruz o nosso Reparador: *In manus tuas commendo spiritum meum*. Foy este transito a 11. de Janeyro de 1623. & nelle manifestou a Magestade Divina a gloria de sua serva, coroandolhe a sepultura com resplandores celestiaes.

*Lxc. 23.
46.*

CAPITULO XXV.

Em que se dà conta de hum caso exemplar, E se prosegue a relação das Esposas do Senhor.

377 **Q**Uanto importe às subditas, a satisfação do voto da Obediencia, sugeytando a vontade propria aos arbitrios dos Superiores, se conhecerà por este

caso, em que Deos com o sangue do castigo tâbem misturou o oleo sacrosanto de sua Misericordia. Vivia neste Mosteyro a Madre Soror Isabel do Espirito Santo cõ grande satisfação de seus pays, moradores em Cernancelhe; q por serem tementes a Deos, & nobres, a desejavaõ ver muyto illustre no caminho da perfeição. Era moça, porẽm os procedimentos desmentiaõ os verdores, de que se vestem ordinariamente os poucos annos; & a boa opinião das virtudes, que já nella resplandeciaõ, era presagio de hũa santidade consumada. Mas quem pôde segurar permanencias na fragilidade humana? Sentio en: hũa occasiã pesado o jugo da santa Obediencia, & não o quiz tolerar. Mandoulhe a Prelada que fosse despenſeyra, ao qual officio pertence a repartição das rações, que se distribuem no refeytorio. Pareceulhe a ella empenho difficuloso agradar a todas as Religiosas; & por obviar as queyxas de hũas, & ditos de outras, resolveo-se a renunciar a occupaço. O motivo parece justificado, & coherente com as leys da prudencia; mas a pertinacia contra as instancias, & preceytos da sua Prelada o fizeraõ indisculpavel, monſtruoso, & nescio. Instou a Abbadessa que aceytasse, & tal vez lhe diria juntamente que nessas muytas difficuldades consistia a gloria mayor do merecimento; & que exercitãdo a paciencia cõ os desagrados das creaturas; se faria mais aceyta na graça do Creador: mas nada a per-

Anno
1460.

persuadia, porque o seu conceyto repullava como adversos todos os bons dictames. E vendo-se outra vez apertada da Abbadessa, respondeo com ira: *Antes quero passar toda a vida entrevada em hum leito, do que assistir na cosinha hũa só hora.* Assim o disse, & assim lhe succedeo.

378 Retirouse a Abbadessa confusa, & entrou juntamente a mão de Deos rigorosa, & a tocou com tanta tribulação, que só em hũa perna se lhe abrirão vinte & cinco fistulas, & huma na bocca, que a atormentava mais que todas sem comparação alguma. Porém o mesmo Deos, que como os males do corpo pretende curar as infirmitades da alma, vendo-a constante no sofrimento, & advertida nas evidencias do castigo, a confortou de maneyra, que se padecia muyto, merecia mais, satisfazendo juntamente com admiraveis exemplos de paciencia as occasiões de escandalo, que dera com a sua repugnancia. Não cessava de proferir louvores ao Senhor em acção de graças pelas que lhe fazia naquelle martyrio continuado, sem lhe sair pela bocca hũa só palavra que indicasse sentimento. Ella mesma cortava a carne podre, fazia as mechas, curava as chagas, & conversando com as proprias feridas, dizia devotamente que na sua corrupção estava o seu alivio, porque nella tinha pay, mãy, & irmãs. Não era muyto q̃ imitasse a Job discursivo que o seguia paciente. Sinco annos tolerou

Job 17.14

este tormento rigoroso, satisfazendo a Deos a pena do seu delicto, & querendo fazer o mesmo às Religiosas pelo mau exemplo, rogou que as chamassem todas, & com ellas as ferventes da casa. Fez-lhes hũa pratica, vestida de rasões santas, & muyto diferetas; sendo o principal assumpto a observancia pontual da santa Obediência, a qual confirmava com a prova manifesta do seu castigo. Pediolhes ultimamente que por amor de Jesu Christo lhe perdoassem suas culpas, & escandalos, pois tinha entendido que elle por sua altissima misericordia já tambem lha havia perdoado. Muyto mais dizião as lagrymas do q̃ as vozes, & fazendo eco nos corações das ouvintes, lhe respondião chorando. Fez-lhe Deos hũa notavel merce naquelle ultimo tempo, livrando-a de escrupulos, que de antes a cansavão com excesso; & assim acabou quietamente com grandissimos sinais de predestinação a vinte & hum de Outubro de 1619.

379 Muyto bem recompensou a Piedade Divina aquella falta de obediencia com os excessivos fervores da Madre Soror Margarida da Annunciação, natural da Cidade de Lamego. Não houve preccyto, por mais difficil que se representasse, o qual ella não satisfizesse logo, assim com a execução da obra, como tambem com a conformação da vontade. Dizia que as ordens superiores erão copias dos mandatos Divinos, que se não devem examinar com os

Anno
1460.

discursos, mas venerar com os effeitos; & que mais seguro caminho havia quem se expunha ao risco do erro por cabeça do Prelado; do que à felicidade do acerto por dictame proprio. Foy neste ponto muyto rara, & admiravel a resignação do seu alvedrio; nem fez em todo o discurso da vida acção de importancia, sem que a Abbadesa a seu rogo lho mandasse primeyro por santa Obediencia. Consultava com ella os jejuns, as devoções, os cilícios, as penitencias, & não se contentava com impetrar faculdade para o uso dellas, mas ainda lhe pedia com lagrymas que tambem a obrigasse com preceyto. Queria levar de hum jacto dous merecimentos, hum pela virtude, & outro pela fugeyção. Verdadeyra imitadora de seu Esposo Jesu Christo, que se entregou aos martyrios da morte voluntario, & juntamente obediente, porque satisfazia como homem o mesmo que queria como Deos. Estava já ameaçada de mortaes ansias, assim pela gravidade de huma doença, como pelas fãdades de Deos, que a trouxerão extatica todo o discurso da vida, & agora a martyrizavão, & affligião mais, vendo que não chegava à morte, & por essa razão que se lhe dilatava a palma. Pelo que a Abbadesa, que inferia qual era o motivo principal do seu tormento, lhe disse que lho manifestasse, porque fiada na Divina misericordia, lhe daria remedio.

Respondeo a enferma com grande fervor: *Madre Abbadesa, a santa Obediencia me governou na vida, & ella mesma me ha de guiar na morte; mande-me agora que faça esta jornada, porque ja he tempo de me avistar com meu querido, & amado Esposo.* Replicoulhe a Prelada: *Ide filha, se Deos he servido que eu vo-lo mande com o meu poder.* Ditas estas palavras, não fez a doente mais que inclinar a cabeça, descançando nos braços do Senhor a 25. de Abril de 1633.

380 He muyto notavel este successo, & digno de toda a boa lembrança; pela qual rasão o que-remos illustrar com outro que referem as nossas Chronicas antiguas, merecedor de perduravel memoria, para que ambos sirvão de consolação aos amadores da santa Obediencia. Houve hum Religioso notavel servo de Deos, universal nas virtudes, & muyto particular nesta de que falamos. Nunca o intimidarão as ordens dos Superiores com representações de difficuldades; antes tudo quanto lhe era mandado, satisfazia logo com grandes alvoroços de seu coração, os quaes manifestava na alegria do rosto. Chegou às visinhanças da morte pelo caminho penoso de huma infirmitade defabrida. Não tinha descanço, nem alivio entre agudissimas dores, que aquella lhe motivava, nem outra respiração mais que a dos suspiros, com que desabafava em huma perenne bateria de tor-

Philip. 2.8
Isai. 53.7.

Fr. Marc.
2. P. lib. 1.
cap. 31.

Anno
1460.

tormentos. Reparou o Prelado na lastima, & compadecido della tão to, como animado a impulsos de hũa fé heroyca, lhe disse: *Irmaõ, quereis vòs ir ao Ceo?* Respondeo-lhe: *Si por certo irey com muyto gosto, se vòs mo mãdardes.* Pois ide, lhe replicou o Prelado, *porque eu assi o mando da parte de Deos, por cujo amor fisestes sempre quãto vos era mandado.* E lançandolhe a bẽção, caminhou o enfermo a receber o premio de sua obediencia no Reyno da Bemaventurança.

381 Porẽm a Madre Margarida da Annunciação ainda o teve na terra; porque no seu enterro a honrou o Filho de Deos seu Esposo com demonstrações de particular amor. Traziaõ o veneravel cadaver para a porta regal, & entrando em hum pateo descuberto, acodio grande copia de aves desconhecidas, assi na diversidade das cores, como na harmonia do canto, as quaes acompanharão o fereiro voando em circulo, & imitando com sua melodia o cõpasso das vozes das Madres. Por maravilha contamos este successo, & assi o estima hum Historiador, mas nõs damos a ração de o referir por tal: porque na vida de nosso Patriarca Serafico vemos que o Ceo o mandava festejar muytas vezes por estas creaturas, em final de fazer estimação de suas virtudes raras. O mesmo aconteceu a S. Conrado, filho da nossa Terceyra Ordem, jũto ao Paço de hum Bispo, a quem buscava. Pelo que pretẽderia mostrar a Divina Clemencia que tam-

bem as virtudes desta Religiosa lhe eraõ agradaveis, & como affimecedoras daquelle applauso maravilhoso. Com tudo apenas sahio a defunta pela porta para ser enterrada na Igreja, (conforme o costume, & disposição da Casa) ficarão todas de dentro, estranhãdotal vez tirarem da clausura no tempo da morte quem havia habitado nella todo o discurso da vida.

382 Pela mesma estrada da perfeição, sendo que com diferentes passos, caminhou para o Reyno da Bemaventurança a Madre Soror Violante da Cõceção. Nasceo esta serva de Deos em a Comarca de Riba Coa, & fazendo-se natural deste Mosteyro toda sua vida, procurou empregar-se no serviço daquelle Senhor, que nunca falta com o premio a quem sollicita sua graça com boas obras. As suas eraõ fundadas em duas columnas eminentes, nas quaes consiste a permanencia da vida espirital; candidez de coração sem alguma sombra de malicia, & temor de Deos de tal modo, que não se atrevia a afastar hum passo de sua Divina Ley. Esta graça, & perseverança lhe pedia com muytos rogos de dia, & de noyte, gastando a mayor parte deste tempo na santa cõtemplação, na qual elle costuma enriquecer as almas com deliciosos favores. Conseq̃ava-se, & comungava continuamente, precedendo estreyto exame de sua consciencia, & huma dilatada oração, que de madrugada fazia no

Anno
1460.

Coro, acompanhada de varios exercicios penitentes. Ainda com tudo isto não se dava por satisfeyta na preparação, com que havia de receber o Senhor da Gloria; & assi lhe ajuntava demais muytas austeridades, & jejuns, com que debilitava as forças, & fortalecia o espirito. Usava de hum cilicio tão aspero, que podia escusar outro genero de mortificação; mas a serva de Deos nem por isso dispensava na disciplina quotidiana, & menos na dureza do leyto, que communmente era o sobrado. Amou a pobreza com particular affecto; & nas cousas de seu uso mostrava que só o queria ter dos bens eternos, porque de nada fazia estimação. Muyta grangeou na humildade profunda, com que se havia em todas as materias; a qual germanada com huma insigne obediencia, clamavaõ a vozes do exemplo, que era sua alma habitação de Deos. Deste modo viveo, & pelo mesmo estylo acabou, sem desviar-se hum ponto do primeyro fervor de seu espirito; o qual com grandes evidencias de ser acceyto ao Senhor dos Ceos, passou da vida presente no anno de 1620. em o mez de Dezembro.

CAPITULO XXVI.

Continúa a memoria de outras Religiosas veneraveis.

383 **S**endo a Madre Soror Isabel da Visitação mais moderna que as referidas, & senão mais ayultada que todas em santidade, ao menos igual a cada hũa dellas na perfeição religiosa, está hoje sua lembrança tão opprimida do esquecimento, que nos custou bem trabalho desenterrar algumas prerogativas de suas virtudes. A todo nos obrigava a grande opinião que deyxou no Mundo. Foy natural da Villa de Caminha nas prayas do Minho; & logo em o nascimento apparecendo dotada de huma belleza notavel, mostrou que Deos a fizera para habitadora de seu Palacio glorioso. Assi o provou tambem no discurso da sua existencia em este Mosteyro, ao qual foy recebida sem outro dote mais que o de muytas prendas, & perfeições, de que o Omnipotente a enriquecera. Era assombro no abatimento, pasmo na abstinencia, & admiração na caridade, das quaes virtudes formou o fio triplicado de Salamaõ, que difficulosamente se rompe, ainda nos mayores combates das tentações. Antes lhe servia de director para se livrar de todas, saindo sua alma illesa de escuros, & pavorosos labyrinthos. Andava sempre arrebatada em Deos, con-

Anno
1460.

Ecl. 11.
50.

contemplado successivamente nas excellencias de sua Bondade summa; & porque o trafego do Mosteyro lhe não interrompesse as suavidades celestes, com q̃ seu espirito se recreava na Oração, a tinha todas as madrugadas por espaço de cinco horas, além de outras tantas, que gastava no mesmo exercicio entre tarde, & noyte. O mais tempo tambem o repartia em louvores de Deos; porque depois da obrigação do Coro, resava todos os dias o Officio de N. Senhora, o dos Defuntos, & sette Psalmos Penitenciaes. Tudo isto unido a hũa innocencia inculpavel, respirava na serva de Deos tal fragrancia de opinião, que sem esperarem pelos actos da morte, a veneravão todos por Santa na vida. Chegou aos ultimos termos della a violencias de hum mal terribel; & recebêdo em hũa quarta feyra o Augustissimo Pão dos Anjos por Viatico, querêdo tambem o Confessor dar-lhe o ultimo Sacramento da Santaunção, replicou que ainda não era tempo, porque o da sua morte havia de ser na festa feyra seguinte. Como a evidência da virtude era muita, prevaleceo o credito do vaticinio a toda a instância, que podião fazer as circunstantes; & assi se experimentou como ella o referio: porque chegando as onze horas daquelle dia, em presença das Religiosas, levantou as mãos ao Ceo, dandolhe repetidos louvores pelas continuas graças, que sua alma receberã neste Mundo; & depois de articuladas algũas jaculatorias; in-

III. Parte.

dices de hum fervoroso amor que sempre tivera a Deos, lhe entregou seu espirito no anno de 1644. tendo sincoenta de idade, & deyxando na fermosura do cadaver hum reflexo da luz de sua Bemaventurança.

384. A Madre Soror Filippa de S. João, que da Cidade de Lamego, aonde nasceo, foy transferida a este theatro de virtudes, fez tão bom papel nos progressos da vida espiritual, que mereceo os applausos de todos, assi pela primazia da observancia dos votos, como na singularidade da penitência; & contemplação. Nada tinha proprio, & ainda menos queria do Mundo; para que nella fosse em tudo sublime o desapego das cousas terrenas, o qual não consiste só em não ter, mas juntamente em não desejar: porque o primẽyro póde ser condição da fortuna, & o segundo he ordinariamente empenho da santidade. Mas ainda não se dava por satisfeyta na izenção pelo que tocava aos emolumentos da vida; porque subindo de ponto renunciou tudo, quanto pudera servir de autoridade a sua pessoa. Nẽ hũa cadeyra do Coro quiz ter, como usão as mais Religiosas; discurrindo, que daquelle propriedade (que o era só em o nome) podia derivar-se em seu coração algum affecto, que a inclinasse a ser proprietaria na substancia: porque os vícios, que são como o fogo, obrigão os animos, como aquelle elemento a hũa borboleta simples, q̃ por hum leve toque das chaminas

V iij

se

Anno
1460.

se empenha a ser total estrago de suas iras. Na obediencia foy tão estremada, que ainda hoje serve de doutrina a sua memoria. Tanto q a Abbadessa a occupava em algum ministerio, ou lhe dizia que servisse a Comunidade em qualquer officio, inclinava a cabeça, & não se ouvia da sua bocca outra rasão mais do que esta: *Obedeco*. Se por acaso se achava em algũa conversação cõ outras Freyras, & nella se proferião palavras, que propendessẽ para murmuração, ou qualquer outro genero de defeito; no mesmo ponto se retirava, dizendo: *Acabouse*. Tão ajustada trazia a consciencia com a obrigação de Espõsa de Christo, que não só não o queria offender com as palavras proprias, mas ainda fugia de ouvir a sua offensa nas boccas alheas. Mas como lhe havia de soffrer o coração o aggravo, se o trazia sempre encendido com a chamma de seu Divino Amor? Era continua na Oração mental, & nella receberia admiraveis, & frequentes favores; porém a vigilancia, q sempre teve em fazer occultas as virtudes, que obrava, nos escondeo muytas excellencias, que hoje podião levantar a hũa sublimidade illustre a sua lembrança. Só hũa descobrio a curiosidade, & pudera alcançar muytas mais, se tiverão tão facil a investigação.

385 Reparavão as Religiosas em que, sendo esta penitente, austera, & amiga de Deos, tivesse hũa cama composta com tanto asseyo, que mais parecia instrumento do

regalo, que incentivo da mortificação. E não se dando por satisfeitas do que vião na exterioridade, quizerão tambem especular o que passava no interior. Se a malicia deu os arbitrios, o desengano os transfigurou em assombros. Achãrão disfarçado com a compostura da roupa hum tormento notavel, em que esta serva de Deos o dava a seu corpo: compunha-se de muytos paos rusticos, atravessados de hũa para outra parte, sobre os quaes se reclinava, não com intentos de descansar, mas com desejos de padecer todo aquelle tẽpo da noite, que lhe restava da oração. Desta maneyra passou a jornada da vida até o ultimo dia do anno de 1654. no qual faleceo com grandes indicios de santidade: porque naquella hora em que todas as creaturas se affligem, assi pelo respeyto das anãs, como pelos remorsos da consciencia, ella se mostrou tão socegada, & pacifica, que todo este tempo passou orando; & se falava algũa das Religiosas assistentes, instava com muytos rogos, q não lhe interrompessem aquelle celestial commercio. Depois de hũa larga contemplação, trasladou do peyto à lingua copiosos affectos do amor de Deos, que nelle tinha reconcentrados; & desta maneyra espirou nos braços do mesmo Senhor, que sempre estão patentes a todos aquelles, que verdadeyramente o amão.

386 Foy sua contemporanea, assi nos progressos do espirito, como nas ausencias da mortalidade, a

Madre

Anno
1460.

Madre Soror Antonia da Magdalena, natural de Avelozo. Era esta Religiosa epilogo de varias perfeições, especialmente daquellas que são forçosas companheyras da santidade. No abatimento proprio se mostrava insigne, reputando-se por tão vil a respeyto das mais, que nunca consentio que diante della estivesse varrendo algũa Noviza, mas como se fora sua serva, lhe tirava logo da mão o instrumento da humildade, & exercitava aquelle ministerio, ou qualquer outro semelhante. Era de illustre paciencia, & admiravel caridade, satisfazendo com os effeytos desta as causas daquella. Tanto que a afrontavão com palavras, não se dava por contente só com a tolerancia, & sofrimento, mas logo caminhava ao Coro, & diante de Deos pagava a injuria, pedindolhe favores para a mesma que a tratava com vituperios. Sempre andou elevada na santa contemplação; nem tinha outro cuydado que lhe prendesse os pensamentos, mais que o de considerar nas perfeições Divinas. Ainda estando occupada em algum ministerio differente, tinha o coração no Ceo; nem a applicação dos olhos a divertia da propensão dos affectos. Trabalhava muito de dia, & de noyte para remediar os pobres, cujas necessidades, & misérias lhe cortavão a alma; sem duvida, porq̃ além do amor q̃ tinha ao proximo, os considerava retratos de seu Esposo Jesu Christo. Mas não obstantes aquellas fadigas, que bem merecião premios

de penitencias, assi em razão do trabalho, como pelos sentimentos q̃ lhe causava o motivo delle, nunca dispensou comsigo nas disciplinas, & mais rigores, com que se costumão mortificar aquelles que pretendem a Bemaventurança. Para esta passou (conforme se persuade a piedade Catholica) no anno sobredito de 1654. proferindo as seguintes palavras, que são de hum Hymno da Igreja: *Largire lumen vespere, quo vita nusquam decidat, sed premium mortis sacre pervenit instet gloria.* Pedia a Deos que lhe desse na Gloria a luz da vida eterna, como premio de hũa morte santa. O Senhor lhe despachou esta supplica, testemunhando-o assi as admiraveis fragrancias, que logo respirarão todas as suas roupas, & as fazia mais acreedoras do asombro morrer esta serva de Deos de hũa infirmitade daquellas que inficionão os ares com vapores corruptos.

387 A mesma fama de santidade grangeou assi no estado de subdita, como no de Abbadesa a Madre Soror Isabel Baptista. Foy verdadeyra imitadora de outra Isabel Santa da mesma Ordẽ Terceyra, nas perennes lagrymas que derivava, chorando successivamente a morte do Redemptor do Mũdo. Ponderava os sentimentos que tolerou este Deos amante por sua salvação, & desejando mostrar-se grata, correspondia à fineza, senão com a dor do tormento, ao menos com a lastima da memoria. Considerava-o na Cruz despido, sem ter hum

Fr. João
Carril. l. 2.
cap. 8.

Anno
1460.

hum breve reclinatório para o del-canço, & parecendo-lhe que aquella acção amorosa era juntamente advertencia, que a convidava à sua imitação, também se despio de todos os bens que tinha do Mundo, dando-os aos necessitados por seu amor. E para que seguisse em tudo o sagrado exemplo, ainda a mesma cama, que reservara para descansar o corpo, deu aos pobres. Desta maneyra se deslêbaraçou das coufas da vida, que não são mais que huns impedimentos das vittorias da alma, como já disse hum Santo Doutor da Igreja. E habilitando-se para mayores empenhos, continuou o tempo que lhe restava, no exercicio de copiosas virtudes. Hũa tinha, da qual sem prejuizo das mais fazia grãdes estimações; esta era a santa Humildade. Quando era Abbadessa, & Abbadessa verdadeyra, assi nas obras, como nas doutrinas, fazia capitulos às Religiosas segundo o costume da Ordem, & principiava desta maneyra: *Irmãs, haveis de ser muyto humildes, humildes como N. P. S. Francisco.* E proferindo estas breves razões, já não podia continuar, nem proseguia, porque erã tantas as lagrymas, & suspiros, que totalmente lhe prendião as vozes. Mas para que erã palavras, se estas demonstrações compassivas produzião nas almas mais fructos, do que puderão muytas exhortações efficazes.

388 Outra perfeição muyto avultada conservou sempre até a hora da morte, & he das princi-

paes que constituem hũa vida santa. Nunca apartava sua lembrança da presença de Deos, & assinelle sempre trazia os pensamentos, como em cêtro verdadeyro dos cuydados de hũa alma. Toda a noyte passava meditando na sua infinita Bondade, & taes affectos sentia no coração, que o desabafava em doces, & muyto cternecidas jaculatorias. Assi chegou ao tẽpo da morte, que foy correspondente em tudo aos progressos da vida, pelos annos de 1670. tendo oytenta & hũ de idade. Passados muytos, abrirão a sepultura, em que fora deposto seu cadaver, & tal cheyro lançava a terra, que parecia conseção de diversas flores odoríferas. Todas as Freyras se aproveytarão della, como de cousa prodigiosa, & a repartirão pelas pessoas seculares, as quaes por terem grande opinião da serva de Deos, a guardarão como reliquia preciosa.

CAPITULO XXVII.

De outras Esposas de Christo, que adquirirão nome veneravel.

389 **A** Madre Soror Antonia de Jesu, natural dos Arcuzclos, he digna de hũa eterna memoria; & por suas eminentes virtudes a devem trazer na primeyra face da sua lembrança todas as Freyras deste Mosteyro em satisfação dos santos exemplos; q̃ lhes deyxou no caminho do Ceo. Foy luminoso farol, que nas trevas da

S. Gregor.
Homil. 23.
in Evang.

Anno
1460.

da vida lhes ensinou com o fogo da palavra, & luz de insignes obras muytas direcções para os aproveytamento s da alma. Sendo Mestra de Noviças, a todas educou com fudaveis documentos, pretendendo em cada hũa dellas a inculpabilidade de hũa vida innocente. Foy Abbadessa, & todo o seu desvelo cõsistio sêpre em fazer appetecidas as virtudes, & vituperados os vicios, introduzindo hũa santa emulação na observancia dos bons costumes. Era tambem hum dos empenhos de seu espirito conciliar os animos, conformando com religiosas exhortações as vontades, q parecião mais encontradas; & tal graça lhe infundia Deos nesta empresa santa, que apenas expunha o intento, sem cõtradicção alguma conseguia o triumpho: que não he pequeno converter em effeytos de amor os affectos do odio. Foy amantissima da soledade, vivendo continuamente retirada de todas as pessoas do Mosteyro. Mas como havia de querer a communição das creaturas quem assistia sempre na conversação do Creador? Meditava nelle a toda a hora, & lhe pedia a impulsos de muytas instancias hũa luz vehemente para perceber com efficacia os mystérios da morte de seu Filho Unigenito. Sem duvida pretendia apurar o sentimento, & por isso desejava investigar a materia delle. Assi devia ser; porque o Senhor que attende aos rogos bem ordenados; lhe satisfez em parte os seus desejos. Costumava ir logo depois da

mesa para o Coro, aonde assistia largo tempo em oração; & perseverando nella hum dia a horas que as Freyras querião cantar as Vesperas, repararão estas na serva de Deos, & vendo-a como extatica, quizerão firmar-se no parecer, & acharão que tinha todos os sentidos, & sentimentos do corpo recolhidos. Tratarão de a despertar daquelle lethargo ditoso, & acordando, depois de varias diligências, com o rosto abrazado em visiveis incendios, ainda os duplicou com o susto que recebeo, vendo publicas as merces que o Ceo lhe dispensava, as quaes ella queria trazer muyto escondidas em seu coração: que como a nossa vida mortal he hum caminho povoado de salteadores, que são as vaidades, vãglorias, & presumpções, nascidas dos applausos humanos; quem mais lhe occulta as riquezas da Graça, mais seguro caminha a depositallas nos erarios da eterna Gloria.

S. Gregor.
Pap. Hom.
11. in Ev.

390 Representoulhe Deos naquelle raptos os santos lugares de Jerusalem, aonde o Salvador do Mundo padecêra por nosso remedio, com todas as circunstancias conducentes ao rigor dos tormentos. Desta espiritual visão lhe procedeo tal pena pela morte de Jesu Christo, que no dia de sua especial memoria, (não satisfeyta com as muytas penitencias que fazia) pof-ta de joelhos, & levantadas as mãos ao Ceo, supplicava a hũa servente que lhe dêsse bofetadas innumeraveis. Tão poderosos erão seus rogos,

Anno
1460.

gos, que assi o executava como claudia pedia. Trinta annos tolerou as vehementes dores de hum câcro; que Deos lhe permittio, respeytando as anfiyas que tinha de padecer por seu amor; & como era tão nobre o motivo, foy tambem muyto illustre o seu sofrimento. Ainda vendo-o cheyo de bichos, que em vida a tratavão como se estivera na sepultura, não se ouvio da sua bocca hũa leve queyxa. Desta sorte chegou aos oytenta de idade, a qual parecia milagrosa, sendo tão oppugnada dos côtrarios da vida; & sentindo que esta se avisinava aos limites da morte, preparouse para a jornada do Ceo com a refeição dos Anjos, Sacramento da Uncção, & tambem com muytos meritos, que tinha adquirido no serviço de seu Senhor. Pedio logo que lhe recitassem algũas orações devotas, & ultimamente o Evangelho da Payxão, & chegando ao termo que diz: *Inclinato capite tradidit spiritum*, inclinou a cabeça, & entregou a alma a seu Creador no anno de 1672.

Jean. 19.
30.

391 Muyto mais moderna he a memoria da veneravel Madre Soror Maria do Desterro, a quem a Villa de Sendim creou para hõra, & credito desta Casa. Referir as virtudes desta sêrva de Deos em campo tão breve, como damos à commemoração de cada hũa, parece indecencia que se faz a tão grande cumulo de merecimentos, quaes grangeou no discurso da vida. Porém como estes tiverão por firmesa o fundamento de hũa hu-

mildade estremiada, parece-nos acertado que não os tiremos da sua esfera, & abreviados os deyxemos nos destritos humildes da direcção que levamos. Subio esta Religiosa ao monte da perfeição pelo caminho fragoso de muytas penitencias, fortalecida com os jejuns, alentada com a oração, impellida da caridade, & guiada de outras numerosas virtudes, que tinha como insignes directoras da salvação. Jejuava todos os dias do anno, o qual tinha repartido em varias Quaresmas, theatros em que ostentava hũa austeridade assombrosa. Nem ainda nas horas, em q os jejuns permittem refeição, a concedia a seu corpo; & desta sorte dava liberdade ao discurso alheyo para cõjecturar que a graça de Deos fazia nella as veses do alimêto. A sua cama era hũa grade de pao com os vãos cheyos de pedaços de telhas, & pedras, sobre as quaes revolvia, & martyrizava o corpo; & sendo tormento de todas as noytes, nem por isso dispensava na dor do cilicio, & golpes das disciplinas. Todas estas mortificações são admiraveis, considerada a fragilidade do sexo, mas ainda grangeaõ mayores espantos com a certeza de que esta sêrva do Senhor, além de muytos achaques, tinha o de febre ccontinua, que lhe dissipava as forças, & consumia os alentos.

392 A sua oração era ordinaria, & sempre de joelhos; mas tão singular nos affectos, que os da alma trasbordavaõ ao exterior do corpo,

Anno
1460.

corpo, ficando seu rosto semelhã-
te ao de hum Serafim, não só pela
fermosura, & incendio, mas por
hũa certa virtude, que de si despe-
dia a prender os corações de todas
as que reparavão nella. Amava
muyto os retiros, como guardas
dos bons costumes, & fomentado-
res dos propósitos santos; & para
que em tudo, & de tudo o que to-
cava à terra, se visse desimpedida,
& solitaria, desfez para ornato da
Igreja, & culto Divino muytas pe-
ças de ouro, & prata que tinha, fi-
cando sem cousa algũa, a q se pu-
desse attribuir o nome de proprie-
dade. Despio-se tambem de toda a
comunicação dos parentes; &
tendo hũa irmã neste Mosteyro,
vivía apartada della, para lograr
com mais quietação os favores da-
quelle Senhor, que premea com
graças inexplicaveis a quem deyx-
a irmãos, & parêtes por seu amor.
Tãbem observou pontualmente o
documento do mesmo Filho de
Deos na materia da misericordia
para cõ os pobres; fazendo muytos
doces para os enfermos, & adqui-
rindo para os sãos todos quãtos re-
galos podia com suas industrias. E
posto q estes sejam retratos do Filho
de Deos em o Mũdo, não se cõten-
tava com o remediar no retrato;
mas tambem o soccorria na reali-
dade, fazendo riquissimas tcas, que
desfeytas em Corporaes repartia
pelas Igrejas daquelle termo.

393 Era douda nas letras sa-
gradas, & Esçrrituras; & por ser es-
pecial devota de S. Paulo, tinha
feyto tal estudo das suas Epistolas,

que fielmente as repetia todas com
grande promptidão de memoria.
Esta facundidade junta com a lo-
cução elegante, & ambas adorna-
das de hum espirito generoso na
virtude, fazião com que todas de-
sejassem assistir na sua conversa-
ção, & confeçassem que o Senhor
a enriquecêra com o dom da Sabe-
doria. Em todas as demonstrações
desta excellencia ostentava o te-
mor de Deos, (prova evidente de
ser legitima a sua erudição) o qual
produzia em sua alma notaveis ef-
feytos. O primeyro era chegar-se
às confissões com grandes ays, &
gemidos, como a tribunal, em que
se toma residencia das culpas com-
mettidas contra a Bondade supre-
ma. O segundo era hũa continua
lembrança da morte, & como se
aquelle fora o ultimo instante de
sua existencia, recitava a sua alma
todas as noytes o Officio da Ago-
nia. Desta maneyra chegou a oc-
casão della com outros muytos
indícios de santidade no anno de
1683. tendo de idade sincoenta, &
deyxando tal opinião, que pareceo
preciso assignalar-se a sua sepultura,
como se faz a todas as daquelles q
morrem com fama de Bemaventu-
rados. O Ceo confirmou a sua com
activas exalações cheyrosas, que
déspedio logo de si a cama, & rou-
pas em que espirou; & se conser-
vãrão no mesmo lugar, & cubicu-
lo com grande admiração de todas
as pessoas do Mosteyro; porque
vião naquella fragrancia hũa sua-
vidade que parecia da Gloria,

Eccl. 1. 16.

394 Da antigua Villa de Sou-

re,

Anno
1460.

Prov. 31.
10.

re, situada no Bispado, & campo de Coimbra, procedeo a Madre Soror Maria do Presépio, que como molher heroyca (fortalecida com os celestiaes impulsos) veyo manifestar nas distancias deste Mosteyro a preciosidade de suas virtudes raras. Entrou nelle tendo vinte & quatro annos de idade; & se até alli os empregara, adquirindo prendas que a fazião digna de grandes estimações nos olhos do Mundo, daqui em diante as exercitou de maneyra, que não tinham outro destino mais que o de solicitar os agrados de Deos. Sabia, como Mestre, as regras, & composição da Musica, & todos os principaes instrumentos pertencentes a ella; & não satisfeyta de o louvar com as forças proprias tomou por empresa comunicar a todas as Freyras o que sabia; para que o Senhor fosse applaudido por tantas vozes, quantas erão as Religiosas do Mosteyro. Foy incansavel nesta occupação, & maravilhosa na paciencia com que ensinava communmente a trinta, rogando-as cõ empenho para lhes dar a lição, & soffrendo a algũas com grande tolerancia por conservallas no exercicio. Muytas vezes experimentou aquelles escandalos que padecem ordinariamente os que são zelosos da honra de Deos, & bem do proximo: mas estes na sua estimação achavão tão diverso parecer, que sendo ella a offendida, fazia sempre o papel de offensora; não em a malicia, mas sim no arrependimento, & lastima; os quaes

punha logo em praxe, pedindo perdão a quem lhe fizera o agravo. (Doutrina sem duvida de hum grande Mestre de espirito, que teve no veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, que entre os mais documentos da sua doutrina, era este hũdos que expunha com mais efficacia) Jejuava ordinariamente tres dias na semana, além de muytas novenas, que pelo discurso do anno dedicava às Festas, & Santos de sua mayor devoção com abstinencias rigorosas. A estas ajuntava o cilicio, & disciplinas quotidianas, com que exercitava o espirito, dando-lhe hũa grande autoridade para dominar o corpo. Por outra parte lhe extenuava as forças com desvelos, gastando a noyte na contemplação do amor Divino, do qual andava seu coração tão cheyo, que vendo-se algũas vezes sem alentos, para dissimular o excesso, sahia do Mosteyro a hũa parte occulta da cerca, & lá com vozes descompassadas, mas todas vestidas de amorosas ternuras, desabafava. Subio a tão grande auge este ardor soberano, que depois de falecida, se lhe vio abrazada toda a circunferencia do peyto.

395 O pouco tempo que estava de noyte no seu cubiculo, se punha à janela a tomar respiração; mas olhando para as estrellas, augmentava tantos affectos fervorosos nas considerações da fermosura de Deos, que sentia em sua alma mais activos incendios: & querendo mitigallos com suavissimos soliloquios que repetia, mais se inflam-

mava.

Anno
1660.
mava. De todos estes ardores, que
erão continuos em feu coração,
por andar perennemente na pre-
sença de Deos, procedião diluvios
de lagrymas, em q̃ aquelle se der-
retia. Cantando algum papel, que
falsse em Mysterio, particularmẽ-
te nos do Nascimento, & Eucaris-
tia, de quem era devota por extre-
mo, immediatamente se lhe vião
os olhos afogados em lagrymas.
Sabia Latim, & por essa razão era
frequente nella aquelle effeyto,
quando recitava o Officio Divino
no Coro; porque nas palavras dos
Psalms que proferia, achava os
excessos da Misericordia de Deos,
& tambem a mã correspondencia
da ingratição dos homens. Algũas
veses se alegrava no mesmo exer-
cicio, especialmente quando ouvia
promessas da Gloria, & suavidades
do amor de seu Esposo soberano.
Na Payção deste Senhor concebia
tão grande pena, que não a podia
sustentar na esfera da alma. Quan-
do no Coro se lia este mysterio,
(como he costume nos dias da
Quaresma) chegando ao passo em
que Pilatos sentenciara a morte o
Filho de Deos, tal era a dor q̃ lhe
feria o coração, que experimenta-
va ansias mortaes; & não poden-
do escondellas, desabafava em gri-
tos, & bofetadas, fazendo taes ex-
cessos, que parecia furiosa. Desta
maneyra passou o discurso da vida,
acompanhada de outras muytas
virtudes, quaes erão a da humilda-
de, caridade, & frequencia nota-
vel dos Sacramentos, até o anno
de 1692, no qual, estando bẽ dis-
III. Parte.

posta, os recebeo como quem que-
ria morrer, & se desapropriou com
a Prelada do mesmo habito q̃ tra-
zia, como se fosse aquella a ultima
hora de sua existencia. Reparon a
Abbadessa na acção, parecendolhe
escrupulo o que era noticia do trã-
sito; & perguntandolhe a causa de
tanta novidade, respondeo: *Mã-
dre, eu me desaproprio, porque po-
derey morrer.* Deulhe logo hum
pleuriz, & sobre elle hum accidẽ-
te, que a levou com suavidade a
lograr os amores de seu Esposo
Divino. Ficou o seu cadaver dando
muytas demonstrações das felici-
dades do espirito; porque além da
notabilidade referida, estava flexi-
vel em todas as juntas, brando, &
com outros sinais, que não podia
mostrar naturalmente hum corpo
depois de sessenta annos de idade.

CAPITULO XXVIII.

*Referem-se as virtudes de hũa Re-
ligiosa, & falecimentos de hum
Provincial, & hum Con-
fessor veneraveis.*

396 **V**Enturosa Casa he esta
de que tratamos, pois
como piamente cremos, tem dado
ao Ceo tantas Religiosas bemavẽ-
turadas; & pelas virtudes q̃ nelle
se praticão, esperamos na Miseri-
cordia de Deos que seja grande o
seu augmento nesta felicidade glo-
riosa. Não foy pouco agenciadora
della a perfeição da Madre Soror
Catharina da Trindade, a quem a
innocencia da vida, germanada cõ
outras prerogativas santas, fazião
X pa-

Anno
1460.

parecer espirito da Gloria, habitando ainda no desterro da terra. A do seu nascimento appellida-se Trovões, no Bispado de Lamego; & a ella podemos intitular Rayo. pela razão de q̃ inclinando-se à terra com o peso da humildade, propendia sempre para a região celeste com o fogo do amor de Christo. Ardia tanto em seu coração aquelle affecto admiravel, que não lhe permittia comunicar com algũa pessoa; mas perseverava em continua meditação, como unico meyo de seu desafogo. Nella gastava a manhã, grande parte da tarde, & a mayor da noyte; & muytas vezes succedia elevar-se tanto naquelle exercicio Angelico; que o continuava até o dia seguinte. No tempo que lhe restava da Oração mental, & tambem da Via Saera, que era nella quotidiana, & indispensavel, recitava os Psalmos Penitenciaes, & Graduaes, o Officio dos Defuntos, & o da Virgẽ Mãe de Deos, de quem era devota com demonstrações notaveis. Em todas as suas festividades se prevenia com novenas de jejuns, juntos aos apertos de outros rigores, como erão disciplinas, & cilicios, dos quaes sempre usava. Pelo que a Senhora (como em remuneração) lhe dilatou os creditos com indicios miraculosos. Sendo mordomia da festa do Rosario com a pêsão de grã-de despesa na cera; (porque além de arder muyta no dia de celebridade, em que está o Senhor exposto, se gasta della todos os Domingos primeyros do mez no Altar, &

prociisão; nas Ladainhas dos Sabados; & tambem nos enterros das Religiosas) & querendo fazer somma no fim do anno a todos estes dispendios, mandou pesar a cera q̃ lhe fora entregue, & não só não faltou hũa onça della, mas cõ evidencia se vio muyto augmentada.

397 Era tambem muyto affeyçoadissima ao mystério do Nascimento do Redemptor; & em quanto o tinha no Coro com representações de Menino; a saber, da vespera de Natal até o dia em q̃ os Santos Reys o adorarão, assistia sempre com elle de noyte, & de dia contemplando sobre os extremos inexplicaveis de seu amor. Alli lhe dizia suavissimas ternuras, que em sua alma fazião eco em consolações copiosas. Alli se compadecia; vendo a Magestade reclinada em hum presepio, a Grandesa escondida, a Soberania humilhada, em fim a Deos feyto homem, & padecendo por aquelles mesmos, que não lhe merecião a minima demonstração de amor, mas antes o tratavão com repetidos agravos, sem que o Senhor proferisse hũa leve queyxa. Desta ultima consideração lhe resultava huma tolerancia incomparavel nas misérias da vida, & padecia muytas, & todas vehementes pela razão de que em nenhũa desabafava. Queria merecer mais, & por isso escondia a dor, porque o refugio humano não lhe diminuísse a gloria do sofrimento. Só a respeyto dos necessitados falava, porque appetecia para elles muytas con-

solações,

Anno
1460.

solações, & alivios: Era cousa digna de espanto ver a sua caridade, & continuo fervor com que os amparava; o que Jesu Christo parece quiz approvar em huma occasião feyto pobre. Era porteyra, quando lhe appareceo de repente hum mēdigo, que na fermosura do rosto retratava hũa personagem da Gloria. Confeçava esta ferva de Deos que lhe roubàra de improvizo todas as atenções, parecendo-lhe a mesma pessoa do nosso Redemptor. Ficou muyto alegre, como costumava quando via os necessitados na sua presença, & muyto mais pela circumstancia da representação sobredita. E querendo dar-lhe esmola; o mandou esperar, mas voltando logo não o achou; nem algũa noticia d'elle, fazendo exactas diligencias por esse respeyto. Muyto grãdes erã tambem os seus cuydados no soccorro das Religioſas particulares; & menos providas: porque sabendo que alguma dellas necessitava de qualquer cousa, a procurava com suas industrias, & com todo o segredo a punha junto ao seu leyto, para que quando chegasse a elle, achasse o remedio. Sem ter alguma cousa dos bens do Mundo, como tença, ou outro estipendio semelhante, permittido às Freyras, erã os actos da sua caridade tão repetidos, & copiosos nas despesas, que se conjecturava por certo fazer-lhe Deos a mesma graça, que experimentou a viuva de Sarephta por oraculo de Elias, multiplicando-se-lhe o pão, & azeyte,

3. Reg. 17.
16.

pois de hũa, & outra cousa despendia largamente; o primeyro com as pessoas de fóra, o segundo com as de Casa. Além desta profusão, (que affi-lhe podemos chamar) fazia outras despesas consideraveis no pertencente ao culto Divino, & veneração de Maria Santissima, a quem deu hum vestido rico, & outras cousas de preço, sem se poder averiguar donde lhe vinha tanto. Nestes commercios do Ceo chegou a idade de sincoenta annos, na qual hũa hydropisia lhe dissipou os alentos do corpo: mas antes que lhe faltassem de todo, a Rainha da Gloria lhe augmentou os da alma, apparecendo-lhe com affagos, & caricias de Mãe; rogando-a sem duvida para o descanso celestial em premio de seus trabalhos, & satisfação dos serviços que lhe havia feyto na terra. Preparouse logo com os Sacramentos Ecclesiasticos, & exercicios de varias virtudes; & chamando as Religioſas, lhes descobrio os motivos porque não conversara com ellas na vida, entre os quaes era o principal hum desejo efficaz, que sempre tivera de conservar-se na Divina Graça. Com ella passou deste Mundo miseravel ao das eternas felicidades, conforme se infere de suas virtudes; & santa morte em o anno de 1693. a dez de Janeyro: Seu corpo confirmou logo aquella conjectura, despedindo de si suavissimo cheyro, & mostrando outros sinaes, que notificavão a gloria de seu espirito.

398 Cento & dous annos antes

Anno
1460.

do falecimento desta Religiosa no de 1591. a 29. de Julho foy sepultado junto ao presbyterio do Altar mór. (que nesse tempo existia aonde hoje se vê o arco da Cappella) o grande Religioso Fr. Christovão Botelho, Ministro Provincial desta Provincia. Estava visitando este Mosteyro, quando a morte lhe tomou residencia da vida, precedendo algúas cousas notaveis, como veremos em seu lugar. Passados quatorze annos quiz o P. Fr. Pedro de S. Francisco (que nesse tempo exercitava o proprio ministerio) trasladarlhe os ossos para lugar mais decente; mas achando-se o corpo todo inteiro, & sem corrupção algũa, cõ o habito da mesma sorte que o vestirão quando o amortalhãrão, mandou-o cobrir de cal, & vinagre. com o intuito de que se gastasse logo. Pouco importou este designio; & assim são todos os humanos, que de algum modo se oppõem aos intentos Divinos: porque o P. Fr. Antonio de Sousa, que lhe succedeo no governo, mandãdo abrir a cova, o achou no mesmo estado, sem algum genero de mudança. Com esta evidencia cessãrão as pretensões até o tempo presente. Em outro que lhe cõpete, daremos noticia d'elle.

399 Vay acompanhando aquelle referido rebanho de Deos, não só o Provincial nomeado, que foy Pastor vigilantissimo, mas hũ Confessor da Casa, que se desvelou muyto por dar a todas o melhor, & mais saudavel pasto da doutrina Evangelica, & exemplos

de hũa vida muyto reformada. O seu nome Fr. Francisco dos Anjos era hũa descripção elegante de seus progressos, & procedimentos. Foy por excellencia pobre, & filho perfeyto de N. P. S. Francisco. Aceytava muyto menos do que lhe era precilo, para q̃ sempre se visse necessitado; & deste pouco a mayor parte era para os pobres, a quẽ mostrava tanto carinho, que os admittia à sua propria mesa. Tal era o desapego do Mundo, & tal a caridade do proximo! Foy notavel em a modestia, & composição do homem exterior, na qual vião todos hum reflexo illustre da santidade de sua alma. Não era daquelles que desmentem os olhos com a dissimulação dos costumes, antes tinha semelhanças com os aromas, que no mayor trato exhalão fragrancias, & suavidadès mayores. Concorreo no officio com a santa Abbadessa Soror Antonia de S. Paulo; & quanto ella obrou de virtude, reformação, & espirito, como temos relatado, a'elle também se deve attribuir, porque foy seu coadjutor, & principal cõselheyro. Ainda hoje he permanente a fama de que no seu tempo era esta Casa hũa copia do Ceo. Mas no melhor lhe saltou este planeta virtuoso; porque sem finalizar o curso do triennio, & dar os ultimos documentos a muytas almas, que havia reduzido ao estado da perfeição, se escondeo no occidente da morte em vinte de Agosto de 1616. Espirou com os braços estendidos em forma de Cruz, como quem dese-

Anno
1460.

desejava crucificar-se com Christo. E foy cousa admirável, que estando a sua cella pouco para ser vista em razão de alguns effeytos aque-
rosos da infirmitade, no ponto q̃ faleceo, cheyrava com suavidade tão activa, q̃ não a poderião igualar as melhores caçoulas, & perfumes do Mundo. Tão forte era, que des-
posto o cadaver na Igreja, as Reli-
giosas a sentião dentro no Coro. Era esta derivada sem duvida dos
ambares preciosos de suas virtu-
des, que os Anjos offerécio à Ma-
gestade Divina; a qual por outra
parte quiz engrandecer o nome
deste seu servo com as acclama-
ções do Mundo. Apenas tinha
passado d'elle, & já de lugares dis-
tantes acodia innumeravel gente,
buscando-o para seu intercessor
diante de Deos. Huns movidos da
devoção lhe beyjavão as mãos, &
pés, outros lhe cortavão o habitó,
& fazião semelhâtes furtos, appeli-
dado-o todos por São, assi nestas
acções, como no clamor repetido
de suas vozes. Com esta gloria o
quiz honrar na terra o Senhor, a
quem havia servido, & no Ceo
seria muyto mayor a remunera-
ção, & premio de suas obras.

CAPITULO XXIX.

*Finaliza a materia das virtudes
desta Casa com as de hũa Edu-
canda, & duas serventes.*

400 **S**E hoje nos fora possível
ler o Catalogo da Bem-
III. Parte.

venturança, ainda no Capitulo
précedente não se terminaria o das
Esposas de Christo, q̃ nella o estão
gozando; porque a muyta religião
que sempre se usou neste Mostey-
ro, nos adverte ser mayor o com-
puto das servas de Deos, que lhe
dizem respeyto, & por essa razão
mais preclara a nobresa deste do-
micilio Serafico. Ainda assi não
foy pouco avultada a que lhe ad-
quirio Dona Brites da Sylva Edu-
canda, cujo nome será sempre me-
moravel nos applausos de hũa fa-
ma insigne. Morreo na idade de
dezaasseis annos; & se a brevidade
da vida augmentou o lustre a seus
merecimentos, a causa da morte
foy confirmação da innocência da
vida. Symbolo da honestidade lhe
chamavão todas, & ella nas pala-
vras, acções, & exemplos manifes-
tava o acerto de quem lhe attribu-
hia o titulo. Era discreta, & noti-
ciosa, & por essa causa desejada das
Freyras a sua conversação; mas
Dona Brites, que tratava só de ser-
vir, & agradar a Deos, fugia de to-
da, como o pudera fazer de qual-
quer precipicio da alma. Passava os
dias na oração mental, & vocal,
sentindo naquella admiraveis ef-
feytos do amor Divino, que lhe
encendia o coração a impulsos de
fervorosos desejos. Recitava sepre
o Officio da Virgem Santissima, o
dos Defuntos, & Psalmos Peniten-
ciaes, ajuntando a estes por obra o
que lhe ensinavão como doutrina.
Era rigorosa, & muyto austera
comfigo, & mais o fora, se a per-
suasão de quem lhe prohibia os
X iij cilicios,

Anno
1460.

eilícios, não lhe introduzira o escrupulo de que obrava mal quem usava de semelhantes penitencias, padecendo como ella multiplicados achaques.

401 Foy devotissima das onze mil Virgens, as quaes em remuneração do amor que lhes tinha, a acompanhãrão na hora da morte, que para mayor certesa da protecção succedeo no dia da sua festividade. Teve aquella hum motivo tão louvavel, como miraculoso. Queria seu pay darlhe o estado de hum casamento nobre; & quando ella podia festejar o annuncio, como ordinariamente aecontece, o tomou como causa que foy do seu mayor desgosto. Chorava sem descanso, affligia-se sem intermissão algũa; & vendo que as ordens paternas instavão, recorreo ao tribunal da Clemencia Divina, a quem fez hũa supplica nesta forma: *Senhor, eu quero servir-vos neste Mosteyro toda a minha vida; esta he a minha deliberação, este o objecto aonde se dirigem as attensões de meu espirito, inclinação, & amor. Pelo que (meu Deos) se eu não hey de ser Esposa vossa, peço-vos humildemente não consintais que o seja de algũa creatura; porque não he bem que deyxer hum desposorio Divino pela vileza de hum casamento humano. Antes a morte, (meu Deos) do que a vida; porq̃ a vida naquelle estado será para mim muyto mais cruel que a morte, & esta com-vosco será para minha alma mais deliciosa que a vida. Tanta efficacia tiverão as razões desta ser-*

va do Senhor, que no mesmo pôto se vio acometida de hũa doença grave. Como esta lhe significava o despacho da petição que a Deos fizera, logo se preparou para o logro de sua face Divina. Faleceo em breves dias no anno de 1659. & prégando nas suas exequias o mesmo Confessor que a governava nas materias do espirito, eertificou do pulpito a inculpabilidade, & innocencia, com que havia passado a carreira da vida; affirmando que era sua alma tão pura; que nunca achára nella sombra de offensa mortal contra Deos, mas antes naquelles poucos annos numerosos seculos de virtudes.

402 A mesma opinião se podia ter das q̃ exercitou Maria de S. João Baptista, aliás *do Sobral*, sendo que em vida mais prolongada, pois chegou a oytenta annos o eôputo da sua. Nem por isso merece menos louvores, obrando muyto em tempo tão dilatado; antes parece digna de mayores encomios, por não fazer pausa em hũa carreira tão comprida. Era natural da Villa de Cernanceelhe, & na sua caridade illustre o parecia da Gloria. Não havia pobre, a quem não desejasse dar o proprio coração, se lhe fora possivel, & a elle servira de remedio. No euydado, & empenho cō que tratava as enfermas, assi Religiosas, como serventes, era incansavel. A todas assistia com mais amor, do que se fora mãy de cada hũa. Foy humilde por extremo, & todas as suas operações no serviço da Casa erão as de mayor abatimento,

Anno
1460.

timento, & humildade: Com estes exercicios, em que era frequente, se lhe fizeram as mãos tão negras, callejadas, & medonhas, que mais parecião de hum monstro, que de pessoa racional. Pelo que reparando nellas algũas Freyras moças, & fazendo motivo do riso daquillo mesmo que o podia ser da cõpayxão, & exemplo, lhe disse a serua do Senhor: *Vedes estas mãos, das quaes fazeis agora zombaria, por estarem negras, & torpes; pois sabeys que em remuneração dos serviços humildes que tem feyto, ainda Deos vo las ha de mostrar neste Mundo muyto fermosas, & candidas.* Assim aconteceu, porque apenas espirou, se lhe vio logo o semblãte aprasivel, as mãos, & pés sã callos, com hũa notavel brandura, & maravilhosa candidez. Passou o discurso da vida orando, & jejuando sempre, correndo a Via Sacra descalça, cingida perennemente de cilicios, & chorando as penas que o noſſo Redemptor padeceo pela salvação do genero humano. E não obstante sentir em sua alma descõsolações vehementes com esta dolorosa lembrança, estimava muyto q̃ todas as horas lhe falassem nella. Tal era o amor que tinha a Christo crucificado! Faleceo no anno de 1684. chea de merecimentos, & com grande fama de santidade.

403 A de Antonia de Jesu, por outro nome *de Loureyro*, servente tambem nesta Casa, não só he digna de ser a coroa das suas virtudes, sendo a ultima de que escrevemos, mas requerião as que

obrou hum lugar mais dilatado do que este, que a noſſa direcção lhe applica. Morreo de vinte & oytto annos; & neste breve circulo da vida encheo com perfeições o de hũa idade muyto extensa. Nasceo em Rériz no Bispado de Viseu, aonde logo nioſtrou indicios da santidade futura, sendo continua na oração vocal, em que gastava o tempo. Melhorou de sorte, transplantando-se no serviço desta Casa de Deos, & logo tambem subio de ponto nos empenhos de seu espirito. Entrou com elle nos pelagos profundos da contemplação da Gloria, & navegava com tão boa fortuna, como quem tinha por Estrella a Maria Santissima, a qual lhe appareceo muytas vezes, enchendo a sua alma de repetidos favores com extremosas caricias. Por outra parte se lhe patenteavão os segredos de muytos mysterios soberanos, cujas intelligencias bebia na fonte da Divina Graça. Mas o inimigo commum do genero humano, como não póde soffrer as felicidades da creatura, levantou logo tormentas tão medonhas, que não achar as resistencias de huma virtude incontestavel, sem duvida a faria recolher ao porto da inconstancia. A primeyra cousa que executou, foy martyrizalla com pancadas; & erão tantas, & tão vehementes, que as ouvião as Religiosas nos dormitorios. Não parou nesta furia a tyrannia diabolica; mas vendo que perseverava na oração, apenas se punha a meditar, chegava o demonio em fórma visivel,

Anno
1460.

vel, & abraçando-a com forças extraordinárias, a suffocava, deyxando-a sem alentos. Ninguém pôde alcançar os juizos de Deos, & da mesma forte conhecer qual seja o intento principal, porque este Senhor dá faculdade àquelle lobo horrivel para maltratar os cordeyros do seu rebanho. Sabemos porém que aos q̃ mais ama, permite mais trabalhos, ou seja porque adquirão mayores meritos no sofrimento, ou porque mais se purifique quem das fezes da mortalidade, como ouro nas fragoas da tribulação. A desta virtuosa creatura continuou muytos annos; mas permittio o Omnipotente que o inimigo infernal cançasse na empresa, reconhecendo grande difficuldade no triunfo que pretendia.

404 Entre tanto continuava a ferva de Deos no seu proposito santo, especialmente na oração, aonde experimentava cada dia maravilhosos augmentos nos favores do Ceo. Não só se arrebatava toda em Deos, não só ardia seu coração a impulsos de soberanos incendios; mas visivelmente sentio muytas vezes que estes lhe entravaõ pelo peyto; & assi como o conhecia cõ os olhos, o experimentava pelas consequencias. Era vigilantissima, & muyto acautelada em evitar conversações; & posto que praticasse sempre em Deos, quando falava cõ as mais serventes, ainda assi não se dava por satisfyta; tal vez seguindo o parecer de outra amante daquelle Senhor, a qual dizia: *Mais val falar com Deos, que falar de*

Deos: porque ainda que este segundo acto. seja virtuoso, aquelle he mais seguro, & por essa razão mais digno. Andava communmente descalça; & desta forte recebia o Santissimo Sacramento, mas contraes fervores, que o semblante no mesmo tempo apparecia abrazado com vigorosos incendios. Era rigorosissima com seu corpo, ao qual mortificava com disciplinas, & cilicios continuados. Jejuava tres dias na semana; & os mais tambem eraõ para ella de jejum, a respeyto da sua grande austeridade. Com esta, assistida de muytas penitências, esperava anticipadamente as solenidades dos mystérios, & Santos, a quem tinha especial devoção. Nunca usou de cama para o descanso; & confessou que muytas vezes a despertavaõ, & punhaõ em pé a certas horas da noyte, em que costumava orar, quando o sono pesado lhe impedia a consolação daquelle exercicio Angelico. Parece que tinha esgottado os meyos de padecer, & inventou hum notavel; privando-se do refrigerio da agoa nas occasiões em que a natureza a appetecia com mais desejo, & necessidade. Foy muyto obediente, & sempre prompta para executar quanto se lhe dispunha, mostrando em tudo santidade, perfeição, & exemplo. Desta maneyra chegou à hora da morte, que foy no anno de 1692. & no tempo que esteve enferma, convocando todas as criadas do Mosteyro, ensinou a cada hũa dellas o caminho da salvação, dandolhe saudaveis documentos, para

omni
1460

Anno
1460.

para se abraçarem nelle com a Cruz de Christo. Este Senhor também se dignou de assistir a sua serva feyto Menino; pelo que não se atreveo o demonio a tentalla naquella despedida ultima; mas livre de suas suggestões, quieta, & com pacifica serenidade passou à da eterna Gloria, segundo conjecturamos de hũa tão santa vida.

405 Hũa Religiosa deste Mosteyro, que no proprio tempo padecia grandes desgostos, por lhe dizerem q se queriaõ matar dous parentes seus, & que reynava nelles tão grande furor, & odio, que só perdendo as vidas se atalharia a payxaõ, buscou a esta serva de Dcos, & lhe disse: *Peço-vos que, se nosso Senhor vos levar logo ao Reyno eterno, lhe rogneis que toque da sua Graça a meu irmão, & primo, para que moderem o impulso colerico, & se fação amigos; & eu vos prometto resar logo tanto que espirardes, seis vezes o Officio dos Defuntos por vossa tenção.* Foy caso notavel! Apenas passou desta vida a serva do Senhor, & a Religiosa satisfez a promessa, no mesmo pto lhe chegou noticia de como ambos se fizeraõ amigos na propria occasião, sem que concorresse outro meyo; mais que o toque celestial, que cada hum delles sentio no interior de sua alma; pelo que se persuadiraõ todos que aquelle impulso, & dcliberação repentina fora negociada diante de Dcos a instancias, & supplicas desta sua serva.

CAPITULO XXX.

*Falecem o Infante Dom Henrique,
& o veneravel Padre Frey
Gomes do Porto.*

406 **I**mmortal, & muyto glorioso ha de ser eternamente no Orbe Serafico a lembrança do Infante D. Henrique, filho do Rey D. Joaõ I. Duque de Viseu, & Mestre da Ordem de Christo, em ração do amor com que tratava, & assistia a todos os filhos de nosso Patriarca. Não he menos plausivel a que tem por toda a esfera do Mundo, perpetuada, & escrita nos obeliscos da fama com caracteres de insignes merecimentos. Foy notavel no desvelo continuo, q teve em descobrir muitas ilhas, terras, & mares, pelas quaes dilatou a Monarquia Portuguesa. Porém esta relação, & materia não pertence ao nosso discurso, mas a seus Cronistas, que não são descuydados em fazer perpetua a gloria de suas virtudes. Scido que hũdelles a encurtou, fazendolhe a vida mais breve, & assignandolhe a morte no anno de 1453. que na verdade succedco neste de sessenta aos treze de Novcembro. Assim dizem os memoriaes menos duvidosos, & Escriitores gravissimos, quaes são os allegados à margem.

407 Entramos agora no anno de 1461. & logo nos seus principios achamos materia de sentimento semelhante; sendo que este se modera

*D. August.
Man. en la
vida del
Rey Don
Juan II.
pag. 79.
Goes na
vida del
Rey Dom
Man. P. 1.
cap. 23.
Barr. Decad. 1. l. 2.
cap. 16.
Cunha
Cron. del
Rey Dom
Affonso V.
cap. 32.*

Anno
1461.

Anno
1460.*Lib. I. c.*
*10. n. 58.**1. Regum*
1. 24.

modéra com hũa grande consolação, que nos resulta da propria lastima; porque a morte dos Religiosos santos no mesmo passo que magoa pelo respeyto da ausencia; tambem motiva gosto, & contentamento na consideração da sua gloria. Tal foy o que nos deyxou por suas virtudes eminentes o veneravel Padre Fr. Gomes do Porto. O appellido manifesta sua patria; (como já dissemos em outro lugar) a qual foy a nobilissima Cidade do Porto, preclara por muytos titulos, & igualmente venturosa por crear hum fugeyto de tão bom nome. Ausentou-se della nos seus primeyros annos, transferindo-se como Samuel da casa dos pays para o serviço do Templo; ou dos regalos, & estimações que lhe dava o Mundo por sua nobresa; para os apertos que lhe offerecia nossa Religião nos rigores da Observancia. E para sacrificar totalmente a vontade ao obsequio Divino, deyxou todos os conheçimentos do seculo, apartando-se tambem de Portugal, para viver desconhecido em Castella, aonde lançou os primeyros fundamentos à hũa perfeção heroyca. Foy rara sua vida, & toda encadeada por exercicios santos, com os quaes se fez admiravel entre os muytos Religiosos, que nesse tempo, florecião com opinião veneranda. O desprezo das temporalidades existia em sua alma tão vigoroso, que as tratava como emolumentos da perdição; dirigindo no mesmo passo todos os seus desejos ao logro dos

bens eternos, os quaes sollicitava com frequentes vigílias, repetidas penitencias, & extremo fervor de espirito.

408 Começarão logo a brilhar em suas operações os rayos de hum ardente zelo, & singular prudencia; morando no Convento de Palençuela, do qual foy eleyto Guardião por aquellas prerogativas, que já o fazião digno de muytos cargos. Nem teve outras adherencias, mais que dos proprios merecimentos, & virtudes, as quaes avultavão tanto, que saindo dos destritos da clausura, discorrião nas azas de hũa veneravel fama por muytas partes. Daqui procedeo o grande respeyto, com q era tratado das pessoas illustres; & igualmente o caso especial q delle fazião os Prelados da Ordem; os quaes (se não attenderão às repugnancias da sua humildade) ainda farião mais celebre a gloria de seu nome, dandolhe occasião para ostentar os meritos nas promoções de honrosos officios. Hum lhe deu o Vigario Géral Fr. João Mahuberto com tanta deliberação, que não pode o abatimento do P. Frey Gomes resistir às instancias da Obediencia, por mais que applicou todas as suas forças na repetição das renuicias. Mandou-o visitar esta nossa Provincia na parte que tocava ao estado da Observancia; de cuja commissão se podia dar os parabens; (por alguns titulos que referiremos.) se acaso a virtude fôr dára o edificio da sua gloria sobre os alicerces das honras da vida.

Anno 1461. 409 A primeyra razão que fazia decoroso aquelle cargo, era ser elle o primeyro Visitador que teve a nossa reforma Portugueza; & sendo ella tão insigne na perfeição, que adquirio a esta Provincia o titulo que tem de Santa, procedião ao veneravel Padre grandes creditos, assi pela primazia do officio, como pela santidade do Estado; que o Vigario Géral subordinava ao seu governo. Tambem se ajunta a estas prerogativas a excellencia de ser eleyto entre tantos Varões Apostolicos; quantos florecião em toda a Hespanha naquelle ditoso seculo. Mas o veneravel Padre, que não attendia aos resplandores de hũa autoridade cauduca, & só fazia caso das felicidades eternas, considerava com acerto do discurso que o logro daquellas mais se assegurava nos exercicios inferiores do abatimento, que no estado sublime das Prelasias. Este documento andava tão presente na sua memoria, que em todos os progressos da visita não se lhe conheceo acção, que indicasse severidade. Em tudo se portou eõ muyta prudencia, & semelhante humildade; & fugeytando-se a todos com o modo, dominou o coração de todos, fazendo quãto era necessario na cultura Monastica: Tal foy a satisfação do governo, & tal a exemplaridade de suas obras, que não se atreverão os nossos Padres a perder hũa companhia tão santa. Chegou-se o Capitulo, & quando elle intentava despedirse da Provincia, achou totalmente

impedidos os passos; porque os Vogaes não querião outro Prelado, senão a elle. Foy tal a persistencia neste empenho, que não teve outro refugio mais que fazerlhe a vontade, & ficar no Reyno.

410 Já dissemos em outra parte qual foy o alvoroço de todos na promoção deste insigne Vigario; mas tambem referimos o pouco que durou a muytos o contentamento, para que em tudo se parecesse com os mais gostos do Mundo, que então acabão com mais brevidade, quando principião com mayores demonstrações. Quiz este servo de Deos introduzir na Provincia alguns estylos, que se praticavão em Castella; & posto que erão santos, (como nos diz o veneravel P. Fr. João da Pova) crão com tudo estylos novos, & bastou esta consideração, para que todos variassem de conceyto. Se até alli o estimavão muyto, agora muyto mais o aborrecião, principalmente os que erão tenazes dos antigos costumes. Não bastarão os clamores de seus exemplos santos para aplacar as inquietações dos subditos; antes estes, que fechavão os olhos a todos os reprecytos, o começaram a arguir de *Inventor de novidades*. Como naquelle tempo se fazião Capitulos intermedios todos os annos, tanto que acabou o primeyro, elegerão outro Prelado sem algũa repugnância deste. Mas como havia de fazer instâncias pelos governos quem mostrava tantos empenhos nas renunciias delles? Não pôde ser ambicioso, de dignidades quem as

Archiv. de
S. Frãisco
de Lisboa.

exer-

Anno
1461.

exercita constrangido a violencias do preceyto. Deyxou o Vicariato com muyto gosto, & retirando-se à Casa de Santa Christina, (por ter na sua soledade grandes cômodos para o exercicio da cõtemplaço) perseverou nella com tantos rigores, & mortificações, que a todos os mais Religiosos se representava hũ palmo. E porque muytos concorrião attrahidos da fragrancia, que exhalavão suas penitencias, instituiu com elles hũa fôrma de vida muyto austera, & exemplar, a que derão nome de *mais estreita Observancia*, como deyxamos escrito. Já estas demonstraçoẽs fazião com que os mesmos dissaboreados confeçassem que o P. Frey Gomes *era homem de muy bom desejo, & provada Religiaõ*. E desembaraçado mais o discurso das nevoas, com que o cegara a payxão referida, entenderão que deviaõ darlhe satisfação daquelle excessõ, & concluirão, que só poderia ser cabal, elegendo-o outra vez no mesmo officio. Assi o effeytuaraõ, & cõ muitas demonstraçoẽs de arrependimento, apenas finalizou o triênio do successor.

411 Emfim aceytou o cargo, por não magoar a todos; mas vendo-se afflicto com elle, porque o divertia da sua vocação, o renunciou depois de passado hum anno, buscando outra vez em Sãta Christina o centro de seu espirito. Aqui o veyo desinquietar a Guãrdiania de S. Francisco de Setuval; & vendo que não se podia eximir, esmoreceo na consideração do perigo a

que o expunhaõ, & passou desta vida chorando a sorte de não morrer no estado de subdito, mas disposto com muytos, & gloriosos sinais de Bemaventurado, no mez de Março deste presente anno de 1461. Outro Fr. Gomes do Porto alcançou hũa licença do Capitulo Géral no de 1478. para se passar da Provincia de Santiago a esta de Portugal, & pela diversidade do tempo se conhece a das pessoas, q forão differentes, como tambem outro Fr. Gomes Portuguez, que no anno de 1511. foy Vigario Géral da nossa Ordem por falecimento do Ministro, & depois assumpto à dignidade de Bispo. Delle falaremos a seu tempo.

Archiv. da
Provincia.Uvad. ad
ann. 1511.
n.8.Fr. Mare.
3. P. lib. 8.
cap. 34.

CAPITULO XXXI.

Celebraõ os nossos Religiosos o seu Capitulo, hum delles he promovido ao Bispado de Lamego, & outros acontecimentos.

412 **F**inalizado o governo do P. Fr. Rodrigo da Arruda, Varaõ digno de andar sempre na memoria dos homens por sua virtude, zelo, & prudencia, lhe succedeo outro, cujo nome, matizado com venerações de Santo, permanece escrito nas obras de muytos Autores. Este he o veneravel P. Fr. Gonçalo de Lisboa, do qual ainda havemos de fazer mais dilatada lembrança; & agora pelo que pertence ao seu governo, expomos as palavras, com que o ap-
plaude

Anno
1462.Lib. 2. c.
1. n. 213.Archiv. da
Conceyção
de N. S. do
Zinhor.

Anno 1462. *Munus suum amplioribus sancti-
Fr. Artur tatis radiis illustravit.* Foy eleyto
de Monast. em a Casa de Leyriá pela festa, &
2. Martii. Nascimento do sagrado Precursor
de Christo; não sem mysterio, pois
como voz de Deos exhortava to-
dos a seguir o caminho da vida
Luc. 3. 4. eterna, mostrando-o direyto, vis-
5. toso, & muyto facil cō a sua dou-
trina, santidade, & exemplo. Tinha
de idade neste tempo quarenta &
quatro annos, & acabava de ser
Guardião do muyto religioso Con-
vento de Alanquer. Tudo era pro-
va evidente de que na sua eleycão
(que foy com beneplacito, & gosto
de todos) não respeytarão os Ca-
pitulares aos annos; mas aos meri-
tos. Algũas actas se fizeram para
mayor perfeycão, & observancia
da Regra, as quaes deyxamos; por
serem commuas, & não pertence-
rem ao fio da nossa Historia.

413 Nella temos tambem de
obrigação referir os nomes dos
Ministros Claustres desta nossa
Província; porẽm escrever cata-
logo com expressão do tempo de
seu governo, ou das suas eleycões
nos parece impossivel; porque os
nossos antigos não tiverão cuyda-
do de nos deyxar semelhante me-
morã. Com tudo no termo dos
quatorze annos que passarão do de
1448. em que demos principio a es-
te terceyro tomo; até o presente,
achamos os nomes de tres, & sup-
pomos por certo que não foy ma-
yor o numero delles; por quanto
todos querião perpetuizar-se no go-
verno; & como diz o Papa Leão X.

III. Parte.

isso mefmo foy a causa total da sua
ruinã. São os Padrẽs Frey Affonso
Caeyro Confessor del-Rey D. Af-
fonso V. Fr. Vasco Pereyra, a quẽ
succedeo Fr. Luis de Beja, Bacha-
rẽl formado em Theologia. Pelo
q̃ temõs achado em os Archivos,
corre a memoria deste ultimo do
anno de 1455. até o de 60. no qual
celebroũ Capitulo em a Casa de
Guimarães; & nelle partio cō grã-
dissima prudencia pela Freguesia
de S. Bartholomeu de Campello
na terra de Bayão os destrittos, em
que podião pedir os Conventos de
S. Francisco do Porto, & de Lame-
go. Agora já não se praticão ter-
mos, nem se usão partilhas; do q̃
resulta crescer o trabalho, & muy-
to mais a confusão de vaguear pelo
Mundo; & por conclusão a conse-
quencia legitima de enfraquecer-se
a caridade: porque muytos pobres
à porta, quando não caulem pavor
aos que são piedosos, accrescentão
a tibiesã aos menos compassivos.

414 Isto passava no govẽrno
da Conventualidade; & não che-
gava ao nosso da Observancia se-
melhante cuydado; porque além
de serem poucos neste Reyno os
seus professores, era tão bem acẽy-
ta, & exemplar a resôrma; pobre-
za, & religiã em que viviã, que
todos desejavão amparallos, & fa-
vorecellos. Bem se prova esta ra-
são com hũa lembrança, que dey-
xou o veneravel Padre Frey João
da Povia, dizendo na fôrma se-
guinte: *Muyto pouco pediao de
fôra, sempre estavao em casa; nem
tomavao toda a esmola, que lhes da-*

Y

vaõ.

Histor. Sec.
raf. 2. P. I.
12. c. 24.

Archiv. da
Província.

Anno
1463.

Histor. Sec.
raf. 2. P. I.
10. c. 38.

Bulla Ita
vni. Frey
Mart. 2.
P. I. 10. c.
38.

Anno
1463.

vaõ. Porém muyto mais se acredita no grande amor com que el-Rey Dom Affonso Quinto desejava a nossa conservação, & augmento. No anno de 1463. fez supplica ao Papa Pio Segundo, expondo-lhe, que tendo nós em Portugal muytas Casas, tres sómente tinham capacidade, & nome de Conventos, quaes erão as de Alanquer, Leyria, & Setuval, aonde o rigor dos Estatutos, & ceremonias se podião observar com a perfeição devida. (As mais erão Oratorios pequenos, quando muyto de oytto Religiosos, & sem a commodidade que era precisa para se guardarem exactamente os estylos da nossa Refórma.) Pelo q' lhe pedia, que attendendo à conservação deste santo Instituto, (muyto importante à sua Monarquia) nos dèsse autoridade para tomar aos Padres Claustres dous, ou tres Conventos, & transformal-os a nosso modo na Regular Observancia. Escrevemos a clausula em que se fundava o seu empenho: *Percipiens, quòd ex doctrina, & vita laudabili Fratrum Minorum Reformatorum magnum fructum sibi, ac totius Regni sui populo provenire, &c.*

*Vind. l. 6.
in regest.
ann. 1463.
Bul. 24.*

415 O Papa lhe concedeo tudo isto, & que elle escolhesse as Casas que lhe parecessem mais conformes, em virtude de hum Breve passado a 13. de Junho de 1463. do qual fazia executores aos Bispos de Evora, & Lamego; porém com declaração, q' o ponto da Refórma se fizesse por dous Fra-

des. da mesma Observancia. Os Padres Claustres perdião a paciência, vendo que os lançavão os nossos fóra dos seus domicilios, & queyxavão-se dizendo que tinhamos quatorze (assi era) na terra firme do Reyno, depois de havermos desamparado o de S. Francisco da Ribeyra do Ver, & tambem demittido o de S. Payo do Monte. Mas elles tinham a culpa, que com as suas larguezas davão causa a que fossem os nossos preferidos na estimação dos Principes. Taes vozes levantarão, que no anno seguinte ordenou o mesmo Pontifice por outro Breve ao Arcebispo de Lisboa, & Bispo de Lamego, q' tomassem informação deste caso; porém que não obrassem nelle cousa alguma fóra do parecer del-Rey. Nesse tempo estava elle em Africa com a pretensão de Tanger, & correndo a causa ao descuydo, os dous Prelados, que erão seus Juizes, forão tambem dissimulando com ella. Tiverão por fundamento principal da omissão a grande resistencia que achavão nos Padres Claustres, cujo poder negociava em Roma por meyo de Frey Luis de Villa Franca Procurador, & Commissario da Curia, (o qual desviava tudo aquillo que dizia relação aos nossos augmentos;) & no Reyno por via de algũs Padres da mesma Conventualidade, que por suas muytas letras, & conhecido talento tinham grande entrada com as pessoas poderosas. Hum delles era o Guardião de Santarem, Protector naquelle tempo

*Vind. ad
ann. 1463.
n. 130. cod.
tom.*

*Cunha,
cap. 33.*

Anno
1463.

tempo do Hofpital da meſma Vil-
la, por autoridade Apoſtólica. Deſ-
ta forte ficou ſuſpenſo eſte nego-
cio até o tempo em que ſe experi-
mentou muyto facil o meſmo que
agora ſe representava difficil.

416 No proprio anno foy pro-
movido à Cadeyra Epifcopal da
Cidade de Lamego o muyto illuſ-
tre P. Fr. Rodrigo de Noronha,
parente chegado del-Rey D. Af-
fonſo V. & profeſſo em a noſſa Re-
ſórma da Obſervancia. Já de antes
tinha exercitado o miniſterio de
Dom Prior em o Convento de Sã-
ta Cruz de Coimbra. Delle fare-
mos a diante mais exteſa memoria.

CAPITULO XXXII.

*Virtudes de dous Religioſos vene-
raveis, & promoçãõ de outro ao
Vicariato da Provincia.*

Anno
1464.

417 **T** Erribel anno para Por-
tugal foy eſte de 1464.
& não menos para os noſſos Reli-
gioſos, mas com resultancias muy-
to felices, que ſão as conſequen-
cias, que ordinariamente ſe ſeguẽ
aos actos da caridade. Padecia o
Reyno o contagio da peſte, que
ſem reſpeytar o illuſtre, nem ſe cõ-
padecer do pobre, a todos iguala-
va na fortuna, & fazia companhey-
ros na deſgraça. Fugião huns de
outros, os amigos mais obrigados;
nem aos pays prendia o amor dos
filhos: porque a conſervaçãõ da
ſaude propria não conhecia reſ-
peyto, que pudeſſe prejudicar à

III. Parte.

cautela, & ſegurança da vida. Só
os noſſos Padres com outros de
diverſas Ordens, não attendendo
às preſervações da terrena, mas aos
logros da celeftial, acodião ao deſ-
amparo dos feridos, aſſiſtindolhes
com os remedios do corpo, & prin-
cipalmente com as medicinas da
alma. Morrẽrão muytos neſte ex-
ercicio miſericordioſo, & em Liſ-
boa, que era mais vehemẽte o mal,
foy mayor o numero dos que ſale-
cẽrão, mas por iſſo mais avultada a
copia das coroas, q̃ os Anjos lhes
adminiſtrarão.

418 Eſtã forão as felices re-
ſultancias daquella terribilidade.
pavoroſa, as quaes no meſmo tẽpo
deſejava conſeguir (mas por diffe-
rente caminho) o veneravel P. Fr.
Pedro de Paraſita. Nasceo eſte
grãde ſervo de Deos no lugar de q̃
toinou o appellido, o qual eſtã ſi-
tuado nas viſinhanças do Oceano,
diſtante pouco mais de hũa légua
da Cidade do Porto. Teve a fortu-
na de tratar aos noſſos Obſervan-
tes primitivos, que vivião com
grande opinião no Oratorio de S.
Clemente das Penhas, viſinho da
ſua patria; porque daquella com-
panhia ſanta lhe procedeo (me-
diante o auxilio ſoberano) a gran-
de affeyçãõ, que ſempre moſtrou à
virtude. Aliſtouſe com elles, pretẽ-
dendo conquistar o Ceo debayxo
da bandeyra Serafica; & indutria-
do ſe nas armas da penitencia, je-
jũs, & outras mortificações, breve-
mẽte ſe moſtrou peritona perſey-
çãõ da milicia religioſa. Admira-
vel foy o ſeu valor nos encõtros das

Anno
1464.

tentações, & muyto illustre o esforço, com que extirpava os vícios; sendo juntamente hum raro exemplar de toda a fâtidade, muyto honesto, humilde, pobre, devoto, & vigilante; tudo em ponto sublime; & em grao extremo. Em cada hũa destas prendas se qualificavaõ as valentias de seu espirito, porque com ellas franqueava o caminho da salvação a muytas creaturas, & ganhando o campo, que tinha occupado o demonio, libertava a muytas das misérias de sua escravidão.

419 Por este modo continuou a guerra da vida, mas vendo muyto crescido o numero de seus annos; tratou de pelejar por differente estylo. Se até alli vencia lutando, daqui em diante quiz triunfar fugindo. Não lhe faltavaõ forças espirituaes, nem estava destituido dos impulsos celestes, mas achou sem duvida que passariaõ mais satisfeytas, & gloriosas suas virtudes, vivêdo mais retiradas dos assaltos, & invasões da malicia. Não fuge com mais ansia das serpentes venenolas hum homem acautelado, & temeroso, do que elle a toda a conversação do seculo. Por esta causa não tinha consolação mayor, que viver nos Oratorios desviados do commercio humano, aonde esquecido de quanto se passava na terra, empregava todos os seus pensamentos nas meditações da Gloria. Chegou a tal excessso pela frequencia desta applicação, que não tinha outro exercicio mais q̃ o de gemer, & chorar com faudades da

Bemaventurança. Não podia estar socegado hum só instante, porque o coração se lhe abrazava com enchentes de suavidades amorosas, q̃ a graça de Deos lhe infundia. A cada instante o achavaõ pelos cantos da cerca extatico, & sem sentidos; mas como os havia de ter no corpo quem os trazia sempre no Ceo; Nestes desâcordos, que eraõ frequentes, desejava elle perseverar sem interposição de tempo, & por essa causa sentia muyto, que os Frades o despertassem; & igualmente que outras pessoas o vissem: porq̃ a fama destes raptos convidava a muytos, que desejosos de admirar hum emblema vivo da santidade, buscavaõ occasiões para o ver absorto na contemplação. Magoava-se muyto o servo de Deos cõ estas publicidades, & aquellâs interrupções; & querendo darlhe remedio, pedio licença ao Pontifice Pio II. para fundar em Portugal, ou Castella hũa Casa escõdida entre mōtes, & distante dos povoados, a qual se intitulasse *S. Francisco*, aonde só com seis companheyros de seu espirito se exercitasse nas meditações dos bens eternos. O Papa lhe despachou esta supplica neste anno de 1461. com grandes encomios de sua pessoa: porẽm era já muyto velho, & faltandolhe logo a vida, foy habitar as estancias do Paraíso celestial; q̃ tanibem he deserto a respeito das perturbações, & desconcertos do Mundo. Na Casa de Alãquer ficou o Breve, pelo qual supponmos q̃ no mesmo domicilio acabaria os progressos da mortalidade.

Luc. 15.4

Anno
1465.

420

psal. 18. 3.

Fr. Marc.
3. P. lib. 7.
cap. 17.

Os do seu governo terminou no anno seguinte de 1465. o veneravel P. Fr. Gonçalo de Lisboa; & posto q̃ na ordem da natureza sejam as sombras successoras das luzes, & o Inverno esteril do Verao fecundo, não se póde applicar esta propriedade ordinaria do Universo ao novo eleyto, mas dizer com David q̃ hũ dia de santidade fora successor de outro dia de virtudes, hũa luz de outra luz, & hũ sugeyto glorioso na opiniaõ dos homẽs, de outro sugeyto entre elles eminente no caminho do Cẽo. Este foy o veneravel P. Fr. Antonio de Elvas, Confessor del-Rey D. Joaõ II. & Embaxador medianeyro nas pazes q̃ se fizeraõ entre a nossa Coroa de Portugal, & a de Castella. Delle havemos de tratar no tempo da sua morte. Foy celebrado este Capitulo em o Convento de Santa Maria de Jesu de Xabregas em dia de S. Joaõ Baptista, o qual foy o mesmo em que o seu antecessor sahira eleyto. E se naquelle alludimos a mysterio ser promovido em hum dia taõ sagrado, agora confirmamos o nosso parecer na eleyçaõ deste segundo: porque era bem, q̃ sendo ambos semelhantes nos exemplos, fossem ambos assumptos à Prelasia com o mesmo presagio.

Anno
1466.

421

Agiol. Lusitan. t. 1.
p. 28.
let. D.

Grande o foy sempre da aceytaçaõ que havia de ter na presença de Deos a virtude rara, & procedimentos plausiveis do veneravel P. Fr. Rogerio, q̃ faleceo no anno seguinte de 1466. Enganou se porẽm nas suas conjecturas quem o fazia natural de França, porque

III. Parte.

nasceo em Castella, como nos diz o P. Pova, cujo testemunho val mais q̃ todas as inferências; por quanto além da sua verdade conhecida, corre o fundamẽto de que o vio, & tratou. O mesmo nos declara quem escreveu as suas memorias, q̃ se conservaõ no Convento de S. Bernardino da Atouguia. Foy este grande Religioso hum daquelles insignes servos de Deos, a quem o Senhor dispensou copiosos talentos, para lucrar os thesouros da vida etetna nos commercios de santas operações, & exẽplares virtudes. E porq̃ não lhe saltasse a circumstancia de fazer o emprego conforme a vontade Divina, em tudo desejava conformarse com sua Ley soberana, sendo vigilantissimo na satisfação dos preceytos, & observancia dos votos. Era famoso Letrado, Musico, excellente escrivão, muyto alegre nas suas conversações, & a todos agradavel. Ficou chea a nossa Provincia de livros, que elle escreveu, Breviarios, Diurnos, Rituaes, & outros, não só da resã, mas tambem de materias diferentes; em o que se occupou, assi por supprir a falta da impressaõ, que foy inventada pelos annos de 1440. como

Archiv. de
S. Francisco
de Lisboa.

Cavrilan.
1440.

422 Todas estas prendas, que o levantavão nas azas de hũa estimacão insigne, juntas aos fervores de seu espirito, o constituhião em predicamento veneravel. O referido

Anno
1466.

do P. Fr. João da Pova escreve delle que fora *homem Santo*; & nós destas palavras breves inferimos q o dito Religioso dava os louvores conforme os merecimentos. Quê desejava ver hū simulacro da-Pobresa, Penitencia, & Humildade; punha nelle os olhos, & achava o que pretendia. Andava descalço, & sempre com as plantas feridas dos espinhos, effeytos da maldição, & consequencias da culpa: mas nelle erão aquellas chagas testemunhas de que trazia pisados debayxo dos pés os vícios. Não se contentava cō vestir hum habito, que pelos muytos remédos, & velhice o mostrasse despresivel entre os homens; mas ainda o quiz formar de sorte, que o parecesse entre os brutos. Sette annos que esteve na Ilha da Madeyra escondido pelas lapas, & grutas dos seus montes, faltando-lhe panno para concertallo, o renovou quasi todo com pelles de lobos marinhos; & no discurso daquelle tempo não comeo hum só bocado de pão, nem tinha outro sustento mais q o das hervas do campo, ou algum peyxe, que elle mesmo pescava entre os rochedos, de que se compõem as prayas daquelle Ilha.

423 Desta maneyra vivia, & daquelle sorte trajava, para q em tudo se mostrasse a sua virtude diferente da que affectão os hypocritas: porque estes escondem coração de lobo com apparencias de cordeyro, & sendo austeros no publico, são no particular vorazes; mas o veneravel Fr. Rogerio, que

havia fugido aos enganos do Mundo, & só tratava de agradar a Deos; em toda a occasião era abstinente sem fingimento, parco sem dissimulação, penitente sem dolo, reconcentrando no intrinseco da alma a innocencia de cordeyro, disfarçada com as representações de lobo. Isto sim he ser virtuoso, isto he amar a Deos, isto he appetecer a gloria eterna, & não desejar applausos no Mundo, como pretendente a hypocrisia: porẽm não se lia de jactar de que os tenha entre os entendidos, porque só os achã nos congressos dos ignorantes. Por aquella forma de habito, & asperesa de vida julgou o Autor impugnado que tambem seria Recolecto: porẽm enganouse; porque esta differença de nome, & estatutos entre Observancia, & Recoleção começou em a nossa Ordem muytos annos depois, como ainda diremos: & com a reformação dos primeyros Observantes nenhuma tem semelhança, & menos pôde ter competência. Se aquelle Escriitor lhe dera o tal nome em razão de haver assistido este veneravel Padre no Convento de Sãta Christina, aonde se guardava hūa forma de vida mais apertada com o titulo de *Observancia mais estreita*, tinha razão, mas esse não era o seu pensamento.

424 Como o principal deste servo de Deos (pelo que havemos dito) era fugir aos commercios humanos, & fazer-se ignorado entre as creaturas; em sua mesma pessoa se desfigurou de tal modo com jejuns,

Anno
1466.

jejuns, & penitencias, q̃ ninguem o conhecia. Foy mandado por Discreto ao Capitulo Géral, q̃ se fez em Basilea na Alemanha alta, & visitando de caminho em Castella a seus pays; em tal estado o virão, que só por fé, & pelo seu juramento o crerão, & tiverão por filho. Discorrendo por muytas partes do Mundo de terra em terra, & de Ilha em Ilha, andava sempre como homẽ acautelado, & fugitivo, sem tomar assento em parte algũa, com o temor de lhe saberem o nome. Era Confessor perfeyto, & zeloso de meter no caminho do Ceo as almas distrahidas pelas veredas da condenação eterna: mas pelo grãde perigo que considerava no trato secular, custavalhe muyto este ministério, & o julgava por hum dos mayores sacrificios que fazia à Misericordia de Deos. Concorreo cõ outros companheyros (como havemos escriptto) na fundação de S. Bernardino da Atouguia; & na pobreza da Casa, solitaria, & devota, expoz claramente o espirito celestial que animava suas operações santas. Tinha grandẽ pena, & a dava a entender com particulares demonstrações, se o elegião Prelado; & fazendo-o Vigario da Carnota, & Santa Christina, (nesses tempos não tinhaõ Guardiaes) desamparou os Conventos, por fugir às dignidades. Do segundo passou a Cabo Verde, deyxando desconsolados os subditos, como se fossem profetas da sua morte.

425 Sahe este Cabo da costa firme de Africa, & rompendo lar-

gamente pelas ondas do Oceano Occidental, se faz notavel entre outros, q̃ banhaõ as mesmas agoas. Com tanta frescura appareceo ao Descobridor Diniz Fernandes, que lhe chamou *Cabo Verde*, cujo nome participaõ as dez Ilhas, que em distancia de cem legoas lhe ficaõ ao Poente, conservando cada hũa em particular seu appellido proprio. As primeyras nõ descobrimẽto (que se nomeaõ do *Mayo*, S. *Filippe*, & *Santiago*) forãõ achadas no anno de 1460. & não, como diz hum Escriitor famoso, no de 1440. Mas seria erro da impressaõ. O seu Descobridor foy Antonio de Noli Genovez, o qual por commissaõ deste Reyno navegou em sua demanda acompanhado de hum sobrinho por nome Rafael de Noli; & tambem de hum irmão, chamado Bartholomeu de Noli. Era este ultimo Capitaõ da Ilha de Santiago, (que hoje he Cathedral) quando nella aportou o veneravel P. Fr. Rogerio com seu companheyro Fr. Jaymie, natural de Catalunha. Achou a terra, como elle a desejava, sã, & destituida de povos, exceptuando alguns Genoveses, que mais tratavaõ de colher o algodão pelos matos, que de vestir se com o vello de ouro da graça celestial. Ainda assi se retirou deste limitado concurso, & posto em deserto, fez hũa casa de ramos, & terra para si, & seu companheyro; & junto a ella hũ Oratorio dos mesmos materiaes, aonde ambos celebravão. A caridade nos vizinhos era pouca, & demasiado o seu retiro;

João Bot.
Rel. univ.
P. 1. lib. 3.

Anno
1466.

tiro; pelo que viviaõ em grandíssima pobreza; & neccssidade, sustentando-se, quando muyto, com algum peyxe que pescavão, mas sempre satisfeytos, & alegres, rendendo graças ao Pay das misericórdias.

426 Aconteceo neste tempo consençar-se com o servo de Deos hũa mulher, que o Capitão levára de Portugal, & a conservára sempre, vivendo em estado de culpa, com muyta publicidade, & semelhante escandalo; & concorrendo a Graça Divina, com os santos conselhos do veneravel Padre se vio ella logo livre do laço, com que o inferno a trazia presa. Voltou para o Reyno fugindo à occasião do peccado; & o Capitão sentido de perder a causa da sua ruina, (que tão cegos são os homens) tratou de tomar vingança no Confessor innocente. Dispoz que o cõpanheiro fosse levado a outra ilha, & neste meyo tempo lhe deu secretamente garrote; & para que tudo se effeituasse com segredo, fez do mar ataude de seu cadaver. Padeceo este veneravel Religioso em defensão da virtude, & extirpação do vicio no anno do Nascimento de Christo de 1466. com setenta de idade, todos empregados no serviço de Deos. Bem lhe podemos dar o titulo de Martyr daquelle Senhor,

porque o mesmo applica o Martyrologio Romano a S. Protonio, ao qual tãbem derão a morte, por converter hũa mulher de semelhante vida, do estado da culpa ao da penitencia. Foy o tyranno Noli tão cego, como são todos os filhos da perversidade; pois queria dissimular o sacrilegio, augmentando a culpa, & fazendo mayor a fogueyra da sua condenação. Levantou que o devoto Frey Jayme cõpanheiro do servo do Senhor fora o homicida, não obstante estar elle naquella occasião ausente por sua ordem: lançou-o em prisões rigorosas, aonde padeceo muytos trabalhos, até que sabida já sua maldade no povo, & temendo que as mesmas pedras se levantassem castigando a insolencia, o fez sahir da cadeia. E porque não lhe saltasse o vicio de ladrão, roubou juntamente quanto havia no Oratorio, não obstante ser tudo pobreza. Deu o Breviario a hum seu irmão Religioso de certa Ordem, cujo nome occultamos pelo respeyto que se deve ao sagrado de cada hũa. Este chcgando a Lisboa, o empenhou por tres mil reis, que para o resgatar pagou o Syndico da nossa Provincia. Está hoje guardado no sobredito Convento de S. Bernardino da Atouguia, & nelle escrita esta tragedia lastimosa.

Martyrol.
19. *Octob.*



HISTORIA

SERAFICA

CRONOLOGICA

DA ORDEM

DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO TERCEYRO.

ARGUMENTO.

REFERE o governo de seis Vigarios da Provincia no estado da Observancia. As fundações de tres Conventos, & dous Mosteyros. As acções illustres q' obrarão no caminho da sanctidade vinte Religiosos, & Religiosas, & especialmente duas Santas, & hũa menina veneravel. Contra alguns movimentos entre o Estado Claustral, & Observante. A promoção de hum Bispo, e de dous Confessores de Reys; casos notaveis, castigos, pestes, consolações, & maravilhas da Graça.

ORIGEM, E PROGRESSOS DO MOSTEYRO
de Santa Iria na Villa de Thomar.

CAPITULO I.

Relação breve da vida, & martyrio desta admiravel Santa sua Patrona.

Anno
1467.

427



O caso que este Mosteyro não merecera per si huma insigne memoria, nũa podiamos negalla ao esplendor, & nobresa de seu antigo solar, illustrado ha mil & quarenta & sette annos, quando agora

escrevemos, com o sangue precioso da Virgem, & Martyr Santa Iria, que por não faltar hum ponto na fé a seu Esposo Divino, antes quiz perder a vida, que macular a pureza. Foraõ tantas, & taõ doudas as pennas, que fizeraõ perduravel a lembrança de seu glorioso martyrio, que a nossa se intimida a impulsos

Anno
1467.

pulsos de hum reverente receyô. Mas como a obrigação que temos de referir as antiguidades desta Casa, mais se augmenta a respeyto das acções santas de sua Patrona illustre, (que a honrou com a effusão do sangue, & ainda hoje autoriza com a grandesa do nome) será forçoso que ceda o temor ao preceyto da historia, & faça o discurso obrigado do empenho o q̃ não executara constangido do mesmo applauso.

428 Padecen martyrio esta gloriosa Santa no anno do Nascimento de Christo de 653. a 20. de Outubro, governando a Igreja Catholica Martinho Primeyro, a Monarquia Ecclesiastica de Braga Potamio, o Imperio do Oriente Constânte Segundo, & a nossa Hespanha Resensuindo Rey Godo avô de D. Rodrigo, bem afamado por suas desgraças. Era Thomar nesse tempo hum povo muyto notavel, & cabeça de Comarca, sugeyto ao Conde Castinaldo; mas estava da outra parte do rio Nabão, que pela banda Occidental o cercava com o muro de suas correntes. Huns dizem que era Villa, outros lhe chamão Cidade, mas todos concordão em o nome que tinha de *Nabácia*, o qual persevera no rio. A Igreja de Santa Maria dos Olivaes, que hoje existe, servia então de Matriz, & de casa de oração a hũ dos Mosteyros da Ordem de S. Bento. Erão dous os que estavão nos desertos daquella povoação, hum de Frades, & outro de Freyras, distintos, & separados, como se vê na dif-

ferença dos sitios; porque o dos Monges visinhava cõ hum ribeyro pequeno, & era annexo à dita Igreja; & o das Religiosas confinava com o rio, como ainda ao presente se vê, posto que transformado, assi não substancial da Regra, como no material dos edificios.

429 Neste Mosteyro servião a Deos Casta, & Julia, tias de Santa Iria, ambas, & cada hũa dellas raro exemplo da santidade, & religião. Por este respeyto, mas principalmente porque o Ceo lhe tinha dado aquella filha a instancias da Fé contra a esperança da natureza, a dedicarão ao Esposo Divino seus pays Hermigio, & Eugenia, nobres, dotados de muytos bẽs da fortuna, & não menos das riquezas da Graça, porq̃ vivião como verdadeyros Catholicos em paz, união, & temor de Deos. Nem se podia esperar menor consequencia de sua vida santa, que hũa Iria prodigiosa: porque os fruttos são parecidos aos troncos, & sendo estes superiores na qualidade, commumente são aquelles sublimes na perfeição.

430 A de Santa Iria, que neste tempo tinha por bate hũa tenra infancia, subia a tantos augmentos com a exemplaridade das virtuosas tias, que já se ostentava mais q̃ Gigante no espirito, sendo ainda menos que Pygmeo o computo de seus annos. Bem se podia affirmar que em breve circulo de vida cõpendiava muytos seculos de santidade. Perseverava na oração, fecundando a alma com os influxos superiores

*Monarqu.
Lusit. P. 2.
lib. 6. c. 24.
& P. 3. l. 9.
cap. 27.*

*Rom. 4.
18.*

Anno
1467.

periores da Graça Divina, cujas suavidades experimentava em côsoluições perennes. Era humilde de coração diãte de Deos, & das creaturas, & no mesmo passo appetecia collocallo nas sublimidades da Bemaventurança; assi por se ver desembaraçada do Mundo, q̃ era objecto de sua displicencia, & desagrado, como por se unir com o Filho de Deos, estímulo ineffavel, & glorioso incentivo de seu amor. Não lhe foy difficuloso este empenho, como não são aquelles que se fundão na virtude da humildade. Os progressos o mostrarão com evidencia, & a natureza das cousas o publica com suas propriedades. A agoa desce para subir, a ave humilha-se para voar: emfim a planta profunda-se nas raizes, quando pretende a sublimidade nos ramos.

431 Daquella virtude, que he mãy de muytas, & fundamento de todas, lhe procedeo hum desejo intimo de negarse a si mesma. Não queria que o Filho de Deos, a quẽ anticipadamente tomara por Esposo, tivesse occasião de zelar o seu amor; & como este tem na creatura propensão para a causa propria, por atalhar semelhãte sympathya, converteo em aborrecimento da sua pessoa todos os motivos, que podião administrarlhe agrados. Tinha odio à fermosura, de q̃ era dotada, sentimento de ser conhecida por discreta, & dor muyto especial por ser estimada de todos. Antes queria viver com vituperios, q̃ triumphar nos applausos. Se o intento não fora. só o de amar a Deos, bem

se podia attribuir a vaticinio de sua morte; pois lha maquinou a barbaridade de hũ tyranno, não tendo outro estímulo, mais que o da sua belleza, & discrição.

432 Era esta de tal qualidade, & o genio da Santa tão propenso à lição dos livros sagrados, que pareceu conveniente procurarlhe hum certo Mestre sabio; para que com o lustre da doutrina fosse mais fundamental a sua erudição. Assi o julgãrão as virtuosas tias, & tambem os pays de Iria formavão o mesmo conceyto; mas se previrão os futuros, por ventura que se-ria muyto diverso o seu parecer. Nem consentirão que occupasse o officio de director nas letras divinas. aquelle que havia de dirigir os dogmas a insolencias profanas. Consultarão este designio com o Abbade Celio irmão de Eugenia, & tio da Santa; estimou-o muyto, & mais vendo que pretendião a Remigio Monge do seu Mosteyro, a quem a fama de noticioso, junta com a opinião de exemplar, tinham grangeadas não vulgares estimações no povo.

433 Em breves dias mostrou a sabia discipula tantos provey-
mentos na applicação dos estudos, que succedia a quem a conversava. o mesmo que experimentou a Rainha Sabbã diante de Salamão: não ficava espirito que pudesse respi-
rar, sem embargos do assombro. Pasmavão todos, & com rasoã pas-
mavão; porque se a admiração nasce da novidade insigne, prodigiosa novidade era ver hũa menina
douta

3. Reg. 10.
5.

Anno
1467.

douta em todas as Escrituras, & versada nos documētos dos Santos Padres, & mais Doutores da Igreja.

434 Isto que passava dentro das paredes do Mosteyro, tambem corria por fama nas praças daquelle povoação. Não se falava em outra materia mais que nas prendas de Iria, huns venerando o fugeyto, outros admirando a sciencia, & todos celebrando a fermosura. Já Britaldo filho do Conde Governador Castinaldo andava ansioso por ver esta maravilha da natureza, & joya da graça; não com a direcção de louvar a Deos; vendo-o empenhado nas suas perfeções, mas com o destino de a ter por esposa. Ignorancia crassa a de quem presume que póde vir a ser objecto da satisfação humana aquella creatura, a quem o Ceo accumula perfeções, & dotes admiraveis, como emprego especial da attenção Divina; ou que ha de ser esposa de hum homem aquella, a quem Deos enche de graças, & prerogativas, elegendo-a para Esposa sua. Buscava Britaldo ansioso occasião de ver a fermosura de Iria: já estavaõ mais profanos os seus designios, porque mais lhe occorria a belleza imaginada, que a virtude encarecida. Soube que na festa dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo costumava assistir na sua Igreja cõ o fim de alcançar copiosas graças, que a Sé Apostolica concedera aos Fieis que a visitassem no proprio dia. Apenas chegou este, correo Britaldo ao Templo, fazendo (como muytos) da Casa de Deos thea-

tro de vaidades; & empregando as attensões na belleza da Santa, conhecendo que era menor a fama, que a evidencia, & mayor a perfeição que admirava, do que todos os discursos que fazia.

435 Com estes incentivos, formados em multiplicadas reflexões, (& muyto mais vehementes com as impossibilidades, que se lhe representavaõ; assi pelo estado que a Santa elegia; como pela nobreza dos pays, & autoridade de seu tio o Abbade Cesio) naufragava o moço em pelagos de tristezas. Não explicava a dor que sentia, nem os Medicos lhe acertavaõ a cura, porque não sabião qual era a qualidade da pena, & menos a causa da infirmitade. Bem grande conhecimento tinha della Santa Iria, a que Deos revelara tudo para prevenir-se aos assaltos da deshonestidade. E movida de hum impulso celestial; & muyto caritativo, depois de fazer oração, & tomar a venia à sua Prelada, dirigio os passos à casa do Governador em companhia de algũas Religiosas. Visitou a Britaldo enfermo; & depois de lhe expor com admiravel locução varios remedios cõtra os enganos da vida, & multiplicados desenganos contra a cegueyra das creaturas, tambem lhe insinuou dõutamente quaes eraõ os motivos dos achaques da alma, & chegando-se a elle, lhe descobrio em particular os do seu achaque, reprehendendo-o de insolente, por se atrever a por os olhos em hũa Esposa de Christo; & que advertisse era locura,

&

Anno
1467.

& temeridade nescia grangear o inferno em materia, de que não havia de colher fructo em algum tempo. E para que fiques alcançando que são oráculos do Ceo, estas razões, com que te advirto, (disse a Santa; pondo juntamente as mãos sobre a cabeça de Britaldo) da parte do Omnipotente te dou a melhora desejada, mas emenda os erros, & acautela os olhos.

436 De repente ficou o enfermo livre das ansias que padecia, & convalidado em grande parte das tormentas, em que choçobrava seu coração amante, ou por falar mais propriamente, seu discurso cego. Celebrouse a maravilha com muytas festas, & a virtude da Santa com venerações plausiveis. Mas o demonio que via dissipadas as suas maquinações, & astucias, armou contra a innocencia outra silada; tanto mais poderosa, quanto era mais famoso o instrumento della. Infundio hum furor lascivo no proprio Mestre que a educara em santos conselhos, o qual não podendo dissimular a suggestão diabolica, rōpeo expōdo em as razões o que sentia na vontade depravada. Perplexa ficou Iria, porém conhecendo qual era o estimulo, lhe virou as costas, porque a sua belleza o não provocasse a mayores absurdos; & caminhando à presença de Deos, lhe rogou banhada em lagrymas dēsse a seu Mestre luz naquella escuridade, conhecimento do desvario; & hum rayo do fogo de sua graça,

para que se arrependesse verdadeiramente daquella culpa. Ultimamente lhe pedia que não permittisse fosse discipulo do demonio hum tão grande Letrado, & Religioso de tanto exemplo.

437 Não tiverão effeyto as deprecações de Iria, nem as suas praticas, & admoestações tiveram effeyto; mas antes se exasperavão os incendios do lascivo Mestre com as agoas da doutrina, & advertencias da casta Discipula. Esta que até agora aprendia de sua bocca as direcções do caminho da Gloria, o condenava com as razões proprias, mostrandolhe os erros, & abominando os horrores do seu precipicio. Propunha-lhe que era a mayor de todas as desgraças, dar documentos de salvação às almas alheas, & levar a sua pelo caminho da perdição eterna. Declaravalhe a boa opinião que tinha entre os homens; & que pelo computo de seus annos estava já visinho das estancias da morte, aonde lhe havia de pesar muyto, & tal vez sem remedio, das desordens da vida.

438 Todos estes conselhos, que podiaõ por sua santidade modificar o animo de Remigio, o excitãrão a mayores empenhos; mas vendo-os frustrados, resolveu-se em vingança tudo quanto havia concebido em sensualidade. Dissimulou o furor nas apparencias de arrependimento, & tratando a Sãta com praticas modestas, & muyto virtuosas, a foy conciliando de sorte, que se dava ella por muyto paga da sua conversação. Desta

Anno
1467.

maneyra facilitou a entrada a hũa beberagem, que tinha composta de varias substancias de ervas, a qual recebeu a Santa innocente, presumindo affecto paternal o que era malicia diabolica. Em breves dias perdeu as cores, & lhe cresceu o ventre de sorte, que todos por instantes lhe esperavão o parto. Corria fama de que estava prenhê, & não se discorria no povo em outra materia, mais que na sua virtude dissimulada. Não se satisfazia o vulgo de chamarlhe hypocrita, nem as Freyras de a vituperar, intitulado-a de credito, & deshonra do seu Mosteyro. Só nas veneraveis tias, que conhecião a sua perfeição, achava algum refugio, & em Deos, diante de quem gemia, & suspirava com successivas ansias, & copiosas lagrymas, pedindolhe seu auxilio para soffrer o desdouro, & tolerar a infamia.

CAPITULO II.

Do martyrio da Santa, & maravilhas que Deos obrou em abono da sua virtude.

439 **B** Ritaldo que cedera do antigo proposito, reverenciando a santidade, & desposorios sagrados de Iria com Deos, apenas teve noticia do successo, entrou em cõsiderações de tirarlhe a vida. Julgava-se opprimido de hũa vil afronta, vendo por aquella apparencia lasciva que o desejo de preferir a outrem fora

causa de Iria o desprezar a ellê. Como são mentirolos os pensamentos, & discursos humanos! Ainda assi, posto que fosse grande a sua ira, & não menor a deliberação da vingança; o mesmo affecto que lhe tivera, renascendo agora como Fenix mais vigoroso entre as cinzas das offensas imaginadas, aplacou os incendios da colera, & tratou das satisfações do desejo. Mandou dizerlhe por hũa terceyra que a vista do caso presente não tinha já obstaculos; que a divertissem do seu amor; por cuja razão a esperava mais propicia ao rogo, que na occasião primeyra, desculpando esta com a falta dos annos, & suavizando a supplica com o offerecimento de varias joyas, q. lhe enviava. Tambem lhe advertia por conclusão; que se perseverasse no parecer antigo, acabaria de hũa vez com as pretensões; porque transformando as branduras em violencias, experimentaria sua belleza os lastimosos estragos da crueldade. Ouvia a Santa as proposições da infernal mensageyra; & por despacho lhe virou as costas: conselho que aprendeo de Jesu Christo seu Esposo; porque responder a palavras ignorantes, he tal vez dar occasião a mayores insolencias.

440 Retirouse a Santa, negando os euvidos àquella Serea diabolica; tambem ella se ausentou, buscando a presença do moço cego; & propoendolhe o caso, conforme a sua colliça, fomen-

Anno
1467.

Isai. 5. 20.

tou o odio, dando mayor materia à exorbitancia, & liberdade à tyrannia. Já Britaldo não tratava mais que de indusir a Banam seu domestico que martyrizasse com crueldades aquella mesina, que havia solicitado com repetidas diligencias. Aqui se vê claramente a inconstancia, & miseria da vontade humana, que no mesmo dia em que deseja hũa cousa como amavel, a vitupera como aborrecivel; mas em Britaldo era mayor o infortunio, & mais crescida a cegueyra; appetecendo o mal, como se fora bem, & calumniando o bem, como se fora mal. Chegou a noyte, determinada para a execução da barbaridade; & sabendo o enviado Banam que Iria, costumava orar depois de Matinas em hũa lapa da cerca do seu Mosteyro, (aonde hoje existe o lugar chamado *Pégo*) se occultou não longe daquelle sitio, para satisfazer com mais commodo o cruel mandato. Chegou a Santa, a qual usando quotidianamente de muytos colloquios no principio da contemplação, nesta hora os multiplicou com excesso, proferindo admiraveis ternuras, publicadoras de hum ardente amor, que tinha a seu Esposo soberano. Aqui como Gysne, que adverte ser chegada a morte, desfatou do peyto innumeraveis affectos, do coração copiosos suspiros, & dos olhos mananciaes de lagrymas, fazendo huma harmonia tão agradável, que ena-

III. Parte.

morava os Anjos, & inclinava os Ceos.

441 Não moveo porém ao vigilante tyranno, mas antes observando as vozes; preparou o punhal para tirarlhe a vida. Encaminhou os passos pela direcção dos ecos, & dando de improviso sobre a innocente Virgem, lhe atravessou a garganta. Cahio logo morta, ajuntando à laureola da pureza a palma do martyrio. Como a cegueyra era autora do sacrilegio, ainda depois de commettido continuou amontoando absurdos. Pareceo-lhe sem duvida que as cautelas humanas podião encobrir o facto às attensões Divinas; ou que os disfarces do facinoroso Cain tinham vigor para emmudecer os clamores do sangue de Abel. Querendo este bárbaro dissimular o excesso, accumulou mais afrontas ao Santo cadaver, & a sua alma mayores motivos da pena eterna. Despio-lhe o habito, & lançou-o no rio Nabão, que perto corria: este o entregou às agoas do Zezere, as quaes o levarão ao Tejo, aonde os Anjos lhe fabricarão hum Mausoleo magnifico defronte da Villa de Santa-rem, mas occulto debayxo das ondas; talvez, porque conhecessem os homens, que não eram merecedores de ver com seus ollhos tão illustre deposito. Esta em parte tinha sido a causa, porque Deos escondêra o sepulcro de hum Moyses justo, occultara a pessoa de hũ Henoeh Santo, & permittira q

Gen. 4. 9.

Dent. 34.

6.

Gen. 5. 24.

Anno
1467.*Hebr.* 11.
38.

creaturas innumeraveis virtuosos, que passarão a carreira da vida sepultados nas concavidades da terra; porque o mesmo Mundo que os despresava, não os merecia. Assim o diz S. Paulo; & piedosamente imagino que o mesmo affirmara de Santa Iria, se esta Virgem gloriosa padecera no seu tempo.

442 Não se passou muyto, que não se manifestasse a verdade de todos os casos referidos: porque faltando a Sãta no dia seguinte, & correndo por essa razão noticia, que ella se ausentara com o autor da sua afronta; o tio Celio que a sentia na alma, recorreo a Deos pela oração, pedindolhe auxilio, paciencia; & conselho para toleralla. Reveloulhe logo o Senhor tudo quanto havia succedido, assim no que tocava ao desgraçado Mestre; como ao infeliz, & insolente amante; & que para prova da grande virtude de Iria convocasse o povo de Nabancia, & caminhando com elle às prayas do Tejo, se abrirão as agoas, dando lugar a que vissem todos o monumento Angelico; & corpo sagrado. Assim o fez como Deos o advertira; & chegando com os seus Monges, Clericia, gente de Nabancia, & das suas Comarcas ao lugar assignado, fez o Tejo o mesmo que obrara o rio Jordão em reverencia da Arca do Testamento; & Povo de Deos; porque se dividio em duas partes, fazendo caminho solido a todos os que quisessem registrar com as vistas aquelle preciosissimo the-

souro. Abrirão o sepulcro, que era de marmore, & logo acharão o cadaver Santo envoltõ na tunica interior, respirando juntamente fragancias, que excedião os mais suaves aromas da terra. Foy cousa notavel, & digna de toda a exaggeração, possível, o effmorecimento, lagrymas, & suspiros do povo. Clamava este, pedindo ao Cõo misericordia, desejando igualmẽte ver desembainhado o montante da Justiça eterna contra os executores do sacrilegio; & em quanto aquelle não despedia o golpe, anelavão todos, & appetecia cada hum tomar vingança da insolencia em vidas innumeraveis, se tantas concorresse naquelle tyrannia.

443 Arbitrão logo os mais velhos que o corpo da Santa devia ser levado à sua patria; para que fosse venerado com solennes cultos no mesmo lugar em que havia padecido tão barbaros despresos. Tratarão de o tirar do sepulcro, mas não tiveram algum effeyto as suas diligencias; porque ao passo que applicavão as forças, crescião no peso, & firmeza delle as difficuldades. Conhecerão ser vontade Divina que permanecesse naquelle sitio; & deixando a empresa, contentarão-se com que o Abbade Celio levasse por reliquias parte dos seus cabellos, & tunica; & depois de cantados alguns Hymnos em louvor de Deos, & applauso da Santa, as agoas que já sentião faudades pela

Jose 3.
16.

Anno
1467.

pela sua companhia, a vieraõ buscar com grande alvoroço, & dando tempo ao retiro da gente, a escondêrão em seu coração, como prenda digna de hum particular respeyto.

444 Desta maneyra se occultou às vistas humanas aquelle precioso erario de virtudes, que fora sempre agradável objecto às atenções Divinas. E pelo tẽpo adiante ainda perseverou mais escondido; porque com a invasão, & assistência dos Mouros neste Reyno totalmente se extinguiu a memoria do lugar em que fora depositado. Grande era por este respeyto a desconfortação da Rainha Sãta Isabel, considerando que os peccados dos homens os fazião menos felices, que as areas do rio, pois estas logravaõ a mesma ventura, que o Ceo negava àquelles para confusão de seus procedimentos viciosos. Pelo que pretendendo aplacar o rigor Divino, perseverou largos tempos em oração, rogando ao Senhor com amorosas supplicas lhe manifestasse aquelle segredo. Chegou a petição à presença de Deos com tanta felicidade, que conseguiu o despacho na fôrma seguinte. Divertia-se a Santa Rainha nas prayas do Tejo, acompanhada del-Rey D. Diniz, & da mais gente q̃ costumava assistirlhe; quando de repente se foraõ retirãdo as agoas, & reparãdo todos no successo inopinado, virão já livre dellas hũ monumẽto de marmore brãco, & de tão ferosa architectura, como feyto por artifices da Bemaventurança.

III. Parte.

Advertio a Santa Rainha que este era a causa do seu cuydado; & caminhando a elle, o venerou com aquella especialidade, que a sua devoção pedia. Quiz abrilho, & não foy possível, porque sahiraõ frustradas todas as industrias humanas, cuja inefficacia lhe deu motivo a não proseguir no intento, reverenciando juntamente às altissimas, & ineffaveis disposições da Providencia Divina. E vendo que o Tejo lhe fazia final que se retirasse, dirigio os passos à praya, & demarcando o sitio, mandou edificar nelle hum baluarte em memoria das maravilhas do Omnipotẽte, & santidade de sua gloriosa serva.

445 No mesmo lugar resplandeceõ esta, & se admiraraõ aquellas com a repetição de soberanos portentos. Dous meninos, q̃ levados da corrente das agoas, eraõ chorados como defuntos, tiverão vida por intercessão da Santa. Hũ delles sem chegar aos abyssos da morte, foy depositado em terra pelas mesmas ondas. O outro, que já tinha pago aquelle universal tributo, apenas foy offerecido no seu Altar, recuperou o alento. Mas supposto fossem celebrados estes dous milagres com muytas admirações, he digno de mayores por suas circumstancias o seguinte, succedido tambem a outro innocente. Cahio hũa criança no Tejo em a mesma estancia do milagroso sepulcro, & quando todos consideravão que as agoas a tinham sepultado nas suas profundidades,

Anno
1467.

270

Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco,

dades; sahio ella por seus pés do rio, sem o menor final do passado infortunio; affinas roupas, como no semblante: Palmavão todos de á ver contente, & risonha; & perguntando-lhe a causa, respondeo q̃ hũa Senhora muyto fermosa o levára pela mão a hum apôsentto claro, & vistoso, aonde lhe fizera repetidos favores; & o regalára com igoarias deliciosas: & ultimamente que desejando elle sair para fóra, o conduzira até aquelle lugar, aonde apparecêra. Prodigio raro por certo! Porém he digna de ponderação particular a circumstancia de que todos elles resplandecêrão em favor de meninos innocentes. Parece mysterio, no qual mostrou o Poder Divino que fora Santa Iria tão candida nas obras, & inculpavel na vida, que a elegêra por advogada, & protectora da Innocencia. Outros muytos beneficios tem feyto a Misericordia de Deos por sua intercessão, os quaes deyxamos ao Cronista da Ordem do Patriarca S. Bento, de quem foy filha. Escreveremos porém adiante os pertencêtes ao *Pêgo*, ou lugar do martyrio, que existe dentro da clausura do Mosteyro de que tratamos.

446 Os aggressores Remigio, & Banam, temendo a ira do Ceo, & vingança dos homens, dirigirão os passos aos pés do Vigario de Christo, do qual impetrarão absolvição do sacrilegio; & executando a penitencia que lhes fora imposta, com outras muytas, que lhes arbitrava o seu grande arrepê-

dimento, acabarão a vida com opinião lóuvavel. De Britaldo não se escreve que dêsse satisfação alguma a Deos, ou ao Mundo: affi devia succeder; porque os grandes castigos que logo vierão sobre Nabancia, são evidentes provas da sua impenitencia. Escrevemos neste lugar a Antifona; Verso, & Oração desta Santa milagrosa, para q̃ chégue á noticia de todos os seus devotos.

Antiphona.

O *Pudoris Liliū, martyrii Rosa, virtutum armarium, gemma radiosa, fac nostrum collegium, prece pretiosa, frui post exilium vitam gloriosa.*

Oratio pro nobis B. Virgo Irena.

Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

B *Eatē Irene, Virginis, & Martyris tuæ, sollemnitatem venerandam, quæsumus Domine, Ecclesia tua devota suscipiat, & fiat magnæ glorificationis amore devotior, & tantæ fidei proficiat exemplo. Per Christum Dominum nostrum. Amen.*

CAPITULO III.

Com a destruição de Nabancia he assolado o Mosteyro de Santa Iria, em cujas ruinas se levanta outro da nossa Ordem.

447 **C**omo os Santos Apostolos entenderão que os infortunios dos homens tinham a sua

fua

Anno
1467.

ũa origem nos peccados, ou fossem proprios, ou alheios; não temos já motivo para especular qual fosse a causa, porque a Magestade Divina consentio que os Mouros dissipassem a Cidade de Nabácia; permittindo q̃ seus alfanges crue-
lissimos cortassem tanto pelo innocente, como pelo culpado: porque as obras deste (por seus altissimos, & inescrutaveis segredos) redundão muytas vezes em açonte daquelle; sendo que com grande differença; pois se deriva em merecimento de hum o mesmo que se executa em castigo do outro. Destas duas fortunas, parecidas no effeyto, & desencontradas no motivo, foy Nabancia lastimoso theatro. Não davaõ os sequazes de Mafoma algum quartel às virtudes, mas como barbaros, & cegos, sem fazer distincção do bom, tudo cortavão, & lançavão por terra tudo. Destruirão os dous Mosteyros, devendo arruinar sómente o palacio, donde sahira o decreto do martyrio. Profanarão os Altares, fizeram em pedaços as Imagens Sãtas, & sem attenderem às lagrymas das virgens, Esposas de Christo, & menos aos clamores do povo, a todos igualavão pelos fios da mesma espada. Perdoarão sómente a dous Templos, que ainda hoje existem; o de Santa Maria, & S. Pedro, não porque lhe tivessem respeyto em rasão de serem Casas de Deos, mas porque lhe acharão commodo, & serventia para seus usos profanos. Tanto era o furor destes barbaros, que até o proprio nome da terra

quizerão escurecer, chamando a ella, & tambem ao rio *Thomar*. Com elle porém, & com melhor fortuna (restituindo-se o de *Nabaõ* ao rio) nasceo em outro berço da parte Occidental hũa Villa notavel, plantada em hũa fermosa planicie, guarnecida de frescas hortas, & vistosos pomares, à sombra de hum castello fortissimo, que para sua defesa erigirão os Templarios. Junto delle apparece hoje o famoso Convento dos Religiosos da Ordẽ de Christo, cabeça do Mosteyro dos seus Cavalleyros, cujo Dom Prior antigamente tinha o governo espirital; não só da Villa, & seu termo, mas tambem das Igrejas da Costa firme de Africa, & de todas as Ilha até a India Oriental. Agora que estão instituidos Bispados naquellas partes, & a Villa tem Prelado cõ jurisdicção quasi Episcopal, està tão diminuto na autoridade, que sã a tem sobre os que professão a sua obediencia.

448 Correndo assi os annos, & com outras muytas variedades, no de 1467. se fundou sobre as cinzas do Mosteyro destruido hum Recolhimento de Beatas, do qual se originou este, de que agora tratamos, cuja idade corre daquelle principio. Consta este por huma provisaõ do Prior Dom Pedro, q̃ nesta materia he pedra fundamental, dada no anno de Christo de 1482. a 22. de Junho. Nella se vê hũa confirmação do Recolhimento, dizendo que se havia erigido quinze annos antes, & vem a ser o mesmo que deyxamos assignado.

Tinha

Anno
1467.

Tinha servido de Veador da Fazenda do Infante Dom Henrique. Porém Vaz de Almeyda, Fidalgo de sua casa, o qual por algúas daquellas differenças, que o tempo costumava mostrar nas privanças, & valimentos, se retirou a esta Villa com sua mulher Mecia Vaz de Queyros, & tres filhas bem dotadas, affinas prendas pessoas, & bens da fortuna, como nas riquezas de copiosas virtudes. Estes erão seus nomes: Maria de Almeyda, que fora Dama da Infante Dona Brites, mãy del-Rey D. Manoel, Brites de Almeyda, & Martha de Almeyda, que depois se chamou Martha de Christo. Tudo relata a provisão referida, & passada em presença desta ultima ferva de Deos. Pelo q se foy engano dizer hum Autor que todas tres foraõ Damas da sobredita Infante; muyto mais incorreo nelle quem lhes deu este lugar na casa da Rainha D. Maria molher do dito Monarca, que por ventura ainda nesse tempo não existiria no Mundo. Faleceo Porém Vaz de Almeyda, & tomando sepultura no Convento da Ordem de Christo, deyxoulhe certa fazenda com encargo de algúas Missas perpetuas, a qual depois com esta mesma pensão transferio a este Mosteyro o Prior Frey Antonio Moniz, ou de Lisboa, & Pio IV. lhe deu a confirmação.

449 Mecia Vaz que se vio no estado de viuva, & a suas filhas orfãs, quiz amparar-se com outro Esposo, tanto mais sublime que o primeyro, quanto vay do Creador a

hũa creatura. Chegoulhe a sombra de Deos, reclusando-se entre quatro paredes, que não podiaõ penetrar os olhos mūdanos, os quaes são ordinariamente basiliscos contaminadores dos virtuosos intentos. Cõprou o sitio aonde estivera o Mosteyro q assolaraõ os Barbaeos, no qual até esse tempo se conservava o nome de *Mosteyro de Santa Iria*. Fez casas muyto sufficientes, & edificou Igreja, em que se dizia Missa, & ella com suas filhas recebião os Sacramentos. Tudo isto vay narrando a provisão declarada, & confundindo juntamente o erro dos que por sua cabeça punhão em pés de verdade, que el-Rey D. Manoel lhe concedera aquelle lugar para a fundação. Assim haviaõ de dizer, porque o primeyro abyfino não podia deyxar de ter por consequencia este segundo. Tãbem pela mesma nos consta, contra o parecer de outros, que não eraõ Terceyras, nem obrigadas a algũa Regra, senão só d'ad ann. honesta vida de molheres chamadas *Beatas*, ou Bemaventuradas, por fugirem aos cuydados do Mundo, & se darem todas a Deos. E pela mesma razão no seu modo de viver não diziaõ respeyto algum à Ordem de Christo, nem davaõ obediencia ao Dom Prior do Convento, senão como a Prelado da Villa no espirital por disposição dos Pontifices, & na fórma dos mais seculares da sua jurisdição, como se vê na provisão repetida, pelas seguintes palavras: *Combacemos que a dita Martha de Christo*

Barr. &
Purif. cit.Gonzag.
pag. 809.
Vv. ad. t. 7.
1476. n. 65
Agiol. cit.

com

Agiol. Lus.
t. 1. Fev. 19.
19. let. E.
ne com.
Barceyr. na
vida de S.
Iria.
Purif. na
Cron. de S.
August. P.
1. lib. 1. tit.
8. §. 3.

Anno
1467.

com suas irmãs aqui nos não serem no espirital mais obrigadas, que cada hũa de nossa jurdição, & Diocese. E porque esta, morta sua mãy, succedeo na regencia, & se via sem algum amparo, lhe pedio tomasse por sua conta o governo espirital das Recolhidas, o Dom Prior o aceytou com clausula de não lhe fugeytar a liberdade, mas antes por mayor segurança dellas. escreveo: *Que se nosso Senhor em algum tempo lhe inspirasse encostar-se a alguma Religião, o possa fazer sem licença, como quer que a dita Martha de Christo está em sua liberdade. Concedeulhe varias graças, como o puderá fazer a quaesquer Recolhimentos do seu destritto: a saber, q̃ pudessẽ mandar dizer, & cantar na sua Igreja quantas Missas quisessem; mas que não tomassem Cappellaõ assoldadado por muyto tempo, sem sua licença especial. Que a dita Martha de Christo pudesse nomear por sua morte em Regente aquellã que lhe parecesse mais idonea ao governo da Casa; & outros favores que não referimos, por não pertencerem ao nosso intento.*

CAPITULO IV.

Professão as Recolhidas a Regra de Santa Clara, reformaõ-se na Obervancia, & recebem varios favores Apostolicos, & Reaes.

450 **A**lguns annos viverão neste lugar as quatro co-

grande consolação de seu espirito, sendo colunas admiraveis, sobre q̃ se fundava hũa illustre maquina de fautos exemplos; mas estalando tres, a mãy, & duas filhas, ficou Martha de Christo sustentando sobre os hombros de sua santidade, & prudencia todo aquelle peso. Como a tinha grande, tratou logo de sua conservação, admittindo companheyas, que a ajudassẽ a louvar a Deos, & dispondo por este modo com suavidade a execução a seus designios, que todos se dirigião a transformar o Recolhimento em Mosteyro de Sãta Clara. Comunicou esta deliberação ao Mestre Domingos, Ministro Provincial dos nossos Padres Claustraes, assi chamãdo, sem o pronomẽ Frey, porq̃ a vaidade naquelles seculos passados pintava mayores respeytos em o titulo de Mestre, que no de Irmão. Veyo logo de Santa Clara da Guarda Soror Mecia da Sylveyra; sobrinha da mesma Martha de Christo, & filha de seu irmão Francisco de Almeyda; & ambas juntas em 27. de Outubro de 1523. hũa como Padroeira fez entrega da Casa à outra q̃ era Abbadeffa, por ella nomeada, & a quem já daqui em diante prometteria obediência debayxo da protecção da nossa Provincia no partido Claustral. Dezoÿto annos depois, continuando no seu governo, pedio esta Prelada ao Summo Pontifice Paulo III. confirmação de tudo o que se havia disposto, com outros alguns favores; & no de 1552. impetrou de Pio IV. a munda

dança

Anno
1467.

dança dos legados de seu avô para o mesmo Mosteyro, na forma que deyxamos escripto. No de 1568. fugeytouse à reforma da Observância, como logo veremos; & bem cansada estaria já do officio, que molestando muyto em pouco tempo, muyto mais enfadaria, sendo perpetuo; foy porêr Abbadesa perfeyta. Semelhante na prudência, & muyto especial na virtude era a Madre Soror Antonia de Jesu, que ella trouxe da Guarda por sua Vigaria; cuja lembrança nos espera em outro lugar. Tambem veyo na sua companhia hũa Religiosa Conversa, chamada Soror Anna, molher de grande opinião; & todas tres estão aqui sepultadas.

451 Taxoulhe Martha de Christo número certo de Freyras, ordenando que não excedessem o de quinze, ou dezasseis, entrando neste computo a Prelada. Mas depois de sua morte brevemente se alcançou do Papa dispensação para quatro, posto que por hũa vez. Pelo tempo a diante, augmentando-se as rendas; subio a taxa a trinta & seis, a qual hoje está excedida com grande numerosidade de Religiosas; & com menos razão; porque as fazendas que parecião muytas para o sustento de poucas; são agora poucas para alimentar a tantas. Se a dita Instituidora professou a Regra de Santa Clara, não se pôde affirmar com certeza, com tudo infere-se, não do nome *Martha de Christo*, que esse tinha já no estado de Beata, mas da entrega do Mosteyro, na qual, segundo as nos-

las memorias, deu obediencia à nova Abbadesa. E esta noticia deve seguir hum Autor já referido, q̃ llye applica o titulo de Religiosa. Assim se deve crer de seu devoto espirito. Nem era razão que dêsse às filhas de Santa Clara o Mosteyro, & tudo o mais de que era senhora, sem o lucro de ter por Mãe aquella grande Santa; principalmente concorrendo a circumstancia de q̃ não havia obstaculo, que a desviasse de tão virtuoso intento. Pelos annos de 1540. trocou esta vida mortal pela outra, que he só verdadeyra vida, dando por ella hum avultado thesouro de boas obras, entre as quaes exhalarão mayores reflexos de santidade hum insigne desprezo do Mundo, & das suas honras; hũa humildade heroyca, esmeradissima pobreza, oração perenne, penitencias continuas, & austeridades muyto rigorosas.

452 Sendo esta ferva de Deos exemplar de tão sublimes virtudes, & por essa causa espelho, aonde as mais Religiosas compunhão as almas; adornando-as com a veste de hũa perfeção altissima, não era muyto que succedessem nos principios desta fundação tantas notabilidades, como se contão; pelas quaes devemos dar muytas graças a Deos, que assistio à fragilidade humana com tão vigorosos alentos. O recolhimento, & seito de cada hũa dellas não parecia de gente viva, que pretende o desafogo ao espirito cansado, mas de pessoas mortas a toda a correspondencia, & conversação do Mundo. Fala-

vão

Anno
1467.

vão sómente no tempo em q lou-
vavão a Deos, no restãte emnude-
cião, & assi era necessario, para q
a sua boa opinião não corresse ris-
cos. Todas as mais virtudes esta-
vão muyto viçosas neste vergel sa-
grado, & sem algũ genero de abu-
so, que lhe queymasse a flor da
perseverança. Eraõ os leytos do seu
descanço formados da mesma ter-
ra dura; & quando davaõ ferias ao
corpo macerado com mortifica-
ções repetidas, melhoravão de ca-
ma, trocando a primeyra por hũa
cortiça. Os cilícios de ferro, & cõ-
mumente entranhados pela car-
ne, eraõ em todas habituaes. De
outros rigores extraordinarios a-
chamos noticias, & tudo cremos
facilmente de gente que vivia taõ
retirada do commercio humano:
porẽm confeçamos q muyto mais
nos consolaõ as virtudes, q os olhos
experimentaõ, do que os milagres
que as memorias manuscriptas nos
relataõ.

453 Chegou a reformaçaõ
géral, em que os Padres Claustraes
(a quem pertencia esta Casa) fo-
raõ redusidos ao estado da nossa
Regular Observancia; & como
ella lhe dava obediencia, era for-
çoso que passasse a mesma fortuna.
Fizeraõ cõ tudo as Freyras algũas
replicas, propondo que não lhes
era necessaria reformaçaõ, porque
viviaõ com toda a que pedia o seu
estado: mas não obstantes as ins-
tancias, obedeceraõ a ro. do mez
de Abril de 1568. como consta de
hum instrumento, que temos em
nosso poder. Perseverava ainda o

Abbadessado de Soror Mecia da
Sylveyra, que Deos conservou tan-
tos annos para o logro desta felici-
dade espiritual, & era Guardiã do
nosso Convento de Santa Cita (q
naquelle tẽpo era o mais visinho)
Frey Sebastiaõ de Seyta, em cuja
presença protestou obedecer aos
nossos Prelados. Passada esta ac-
çaõ, chegãraõ cinco reformadoras,
chamadas: Soror Antonia, Soror
Anna, Soror Elvira, Soror Bertho-
lesa, & Soror Cecilia, todas ellas
muyto illustres no sãgue, & igual-
mente na religiaõ, & procedimen-
tos; ainda que a memoria, por on-
de vamos compondo esta relação,
fez tão pouco caso dos seus appel-
lidos, que sõ declara o da Madre
Soror Anna, chamandolhe Dona
Anna Henriques. Diz mais que
vierão dos dons Mosteyros de Lis-
boa, Santa Clara, & Esperança: &
porque não applicou a cada hum
as que lhe competiã, & nõs não
temos disso individual certesa, to-
das as offerecemos a cada hũ del-
les, para que lance mão das suas, se
fouber quacs ellas sãõ. Mas por
honra deste santo domicilio pode-
mos dizer com verdade q tinhaõ
rasaõ as Religiosas delle, recusando
reforma, & muyto mais reforma-
doras estranhas; porq não obstan-
te ser Claustral, tinha fugeytos de
consideravel prudencia, & notoria
virtude, & capazes de governarem
cõ preclaros acertos outros muy-
tos, como era a Madre Soror Ma-
ria da Visitação, que desta Casa
foy ser Abbadessa na de Trãcozo;
& depois de Observante cõcorreo
com

Anno
1467.com a Madre D. Mecia de Mello
na fundação de Vinhaes.

454 No discurso de tão dilatado tempo tiverão frequente entrada neste Mosteyro os favores, & honras, que de ordinario fazem companhia à boa opiniaõ. Ainda era Recolhimento de Beatas, em vespersas porẽm da sua melhora, quando Fernão Martins das Pias, Cavalleyro da Ordem de Christo, impetrou hum Breve de Leão X. pelo qual concedeo cem dias de Indulgencia a todos aquelles que visitando a Igreja na festa de Santa Iria, & em outras solennidades pelo discurso do anno, dessem esmola para a fabrica, & ornato della.

*Lesan. in
Sum. verb.
Indulg. n.
8. & 14.*

E posto que este Templo se reedificasse, como foy no mesmo sitio, ainda hoje se pôde ganhar a Indulgencia. Muytas lhe dispensou a Santidade de Innocencio XI. no anno de 1682. & sexto do seu Pontificado, assi para as Religiosas vivas, como para suffragio das defunctas, & remedio das que estão no artigo da morte. A estas concedeo Indulgencia plenaria, & remissão de todos os peccados, cõ a pensão sõmente de articularem o nome santissimo de Jesu. A mesma permittio hũa vez cada anno a todas as que visitassem hum Altar da Igreja, ou do interior do Mosteyro a arbitrio da propria devoção, & todos os Sabbados às que assistissem à Ladainha da Senhora. Tambem lhes distribuiõ cõ mão larguissima as graças que se conseguem, visitando sette Altares na Basilica do Principe dos Aposto-

los, a todas as que fizêrem o mesmo em outros sette desta Casa doze veses no circulo do anno. E para que às mortas chegasse este manancial de favores, lhe privilegiou hum Altar, em que se offerecessem a Deos os sacrificios por suas almas.

455 Não só correo por conta da Sé Apostolica o empenho de favorecer este Mosteyro, porque tãbem os nossos serenissimos Monarcas tiverão particular cõyddado dos seus augmentos. El-Rey Dõm João III. lhe deu amplo privilegio, para que a Abbadesa possa sempre nomear, & eleger quatro homens, os quaes servindo a Casa, fique quem izentos de ser jurados na Villa. O mesmo Principe lhe mandou dar todas as semanas cento & sincoenta reis para salario de hum Cappellão, & esmola de cinco Mis-
sas, a taxaõ de trinta reis cada hũa, que naquelle tempo era muyto sufficiente congrua. Foy passada a Provisão no anno de 1546. No de 1531. lhe tinhã perdoado todos os dizimos de pão, & azeyte, & qualquer outra cousa que lhe pertencesse da renda dos seus casaes; ajuntando a este favor a graça, & liberdade para fazerem os seus provimentos, aonde lhes parecesse mais util; & tambem para que no Almojarifado da mesma Villa lhe dessem todos os annos a esmola de tres arrobas de cera. Todas estas merces, & outras que não repetimos, confirmarão os seus successores com piedoso animo, especialmente os Reys D. Sebastião,

D.

Anno
1467.

D. Filippe II. & III. dandolhe de-
mais estes dous ultimos a posse de
hũa Cappella rendosa, & seguran-
ça perpetua em todas suas fazen-
das.

CAPITULO V.

*Do sitio em que hoje apparece o
Mosteyro, veneração, & ma-
ravilhas do Pégo de Santa
Iria.*

456 **Q**Uando sahimos da Vil-
la para a parte do rio;
que he a Oriental, entramos por
hũa ponte, que o atravessa, deyxã-
do tambem caminho a hũa bastã-
te corrente, a qual desmembrada
delle se occupa todo o anno mo-
vendo engenhos de azeyte; que
pela muyta copia deste fructo em
todo aquelle tempo tem serventia
suas impetuosas agoas. He o lugar
desta ponte notavelmente alegre,
porque nelle tem os olhos liber-
dade para se divertirem ao perto
com a occurrencia de gente, &
edifícios nobres; & ao longe pela
varzea povoada de hortas, & fe-
cundos pomares, ou por montes,
naõ muyto soberbos, vestidos de
olivaes, & matizados de vinhas.
Alèm disto fica muyto aprasivel
com a passagem frequente de in-
numeraveis pessoas de todas as
Provincias do Reyno, que a de-
mandaõ como estrada seguida. Põ-
rèm he menor a fermosura que re-
cebe com duas pyramides collo-
cadas no seu principio; & posto q̃

III. Parte.

sejaõ de pequena estatura, saõ com
tudo muyto sublimes no ministe-
rio; por quanto se erigiraõ (como
dizem seus letreyros) em memoria
do Santissimo Sacramento do Al-
tar, & da Conceyção immaculada
da Virgem Maria Mãe de Deos.
No fim della, & à sua mão direyta
se estendem os edificios do Mos-
teyro, senhoreando o rio, que se
humilha a suas plantas: mas exce-
de esta cortesia, (como fazẽ muy-
tos homens) quando melhora de
fortuna nas enchentes do Inver-
no; porque entaõ sem lembrança
da sorte passada penetra a clau-
sura, vadea a Igreja, & preten-
de pisar tudo debayxo de suas on-
das soberbas. Naõ descrevemos o
exterior da Casa, porque a todos
existe patente, nem do interior nos
importa nesta occasião, mais que
o Pégo, ou lugar do martyrio da
gloriosa Santa Iria, que reservamos
para este Capitulo, como cousa
digna de especial lembrança.

457 No Mosteyro antigo em
que se creou a Santa, vinha descê-
do a cerca acompanhada de arvo-
res até a margem do rio, aonde ella
retirada no mais profundo silen-
cio da noyte, & debayxo de hũa
lapa devota, excitando os incen-
dios do espirito, se abrazava em
amorosas contemplanções da vida
eterna. Aqui a achou orado o ver-
dugo que lhe tirou a vida, como
havemos escripto. Alteando-se de-
pois esta porção de terra para cor-
rer o novo Mosteyro com igual-
dade, por naõ ficar entulhado hũ
lugar taõ digno de respeyto, fe-

Aa chouse

Anno
1467.

chouse em hũa abobada cercada de alentos, donde vay descansar hũa escada, que principia na Capella que lhe fizeraõ no Claustro. E por consolação dos moradores da Villa (magoados de se lhe esconder esta memoria veneravel,) mandáraõ pôr os nossos Prelados no alto do edificio, da parte q̃ confronta com o rio, hũa Imagem da Santa, como final do sitio, que as Religiosas possuem.

458 Com tudo esta abobada que se fez para resguardo d'elle, parece ao presente hũa cisterna de agoa, de que nasce chamarem-lhe todos o *Pégo de Santa Iria*. Não duvidamos que o rio levantado das areas, lhe communique algũa pelos meatos da terra, porẽ muitas vezes que o esgottáraõ de todo, mostrou a experiencia q̃ da parte de dẽtro corria para elle hũa quasi indivisivel corrente. Parece porẽm que a Santa se deleyta na companhia das agoas em ralaõ da boa que lhe fizeraõ, levando seu corpo obsequiosas até o depositarem no sepulcro preparado pelas mãos dos Anjos, como já referimos. E por este mesmo respeyto ficou bem empregada nas deste seu Pégo a virtude milagrosa, que o Senhor lhe communicou por sua contemplação. Alcançou hũ cego vista, lavandõ os olhos com este collyrio saudavel. Recuperarão a boa disposiçaõ perdida alguns febricitantes que a bebẽrão, outros melhorarão de varias infirmitades, & hum lançou pela bocca hũ osso, que atravessado na garganta,

lhe tirava a vida com violencia. Na peste que abrazou esta Villa pelos annos de 1599. o mais efficaç remedio que sentiãõ os feridos, erãõ pannos molhados nesta agoa prodigiosa, com a applicação dos quaes se curavãõ, & resolvãõ os inchaços.

459 Antes deste tempo succedeo aquelle caso admiravel a hum enfermo da Villa, que sollicito da saude do corpo, não tinha cuydado algum das melhoras da alma. Suspirava que lhe dessem este santo remedio; & duas vezes que lhe lançaraõ a agoa no puearo, no mesmo ponto se fazia em polme: cresceo mais esta notabilidade com a experiencia, porque deytando-a em hum craveyro, apenas hia caindo, se transformava na sua antigua claridade. Pelo que cheyo de confusão o doente, tratou do remedio da alma, & no mesmo tempo conseguiu o do corpo. Não soy menor caso, em ralaõ da celeridade com que experimentou a virtude desta agoa, o que succedeo os annos passados a Francisco Velho, Medico do Mosteyro. Visitando este as Religiosas achacadas, sentio de repente huma grande febre, que na vehemencia do seu principio, não prognosticava muyto seguras as esperanças da vida. Era devoto da Santa; & sabendo as merces que muytos haviaõ recebido de sua intercessão, cheyo de fé, pedio que o levassem ao Pégo, & apenas bebo da agoa

Anno
1467.

Bened. Lu-
fr. Tract.
2. P. 4. c.
13.
Barr. ubi.
sup.

agoa miraculosa, ficou sem algum fival do incendio, & totalmente livre da molestia. Outros muytos portetos tem obrado a Misericordia de Deos nesta piscina de prodigios, especialmente às Religiosas do Mosteyro, como se póde ver nos Autores que escrevem suas maravilhas.

460 Hũa grande se descobrio no mesmo Pêgo mysterioso, & merece particular attenção por sua eminencia. Achou-se nelle, & ainda hoje se descobre quando se alimpa o sangue da Santa, tão fresco, como na hora em que o algos o derramou. Não presumimos que se renovem nelle os empenhos de outro sangue, que solicitava castigos; mas as imitações do de Christo, q̃ mais se inflammava nas agoas de nossas ingratidões, & tyrannias, supplicando piedades para os mesmos que o lastimavão com repetidas afrontas. Hũa vez que se estacou de todo, cavando-se a terra, aos primeyros golpes sahio sangue. Em outras muytas occasiões se achãrão nelle pedras mais preciosas, do que quantas produzem os climas Orientaes, porque estavam rubricadas cõ o mesmo sangue vivo. Acôteceo partirem hũa destas para se distribuir como Reliquia, & acharẽ dẽtro sangue tão fresco, que tingio o pãpel, em que foraõ recolhidos os pedaços. Levado outro a hũa mulher enferma, suou gottas de sangue diãte de todos os q̃ estavam presentes, que tambem forão testemunhas da sua melhora. Hũm guardou para si o Mosteyro,

III. Parte.

& o tem com grãde veneração em custodiã de prata dourada; nelle se admira claramente o sangue, como se fora derramado de poucas horas; nõs o vimos com grande consolação de espirito, a qual a Sãta nos augmentou, ou Deos por seu rogo, inspirando a quem nos fez possuidores de hũa semelhãte prenda.

461 Todas estas maravilhas assombrosas sollicitão a singular devoção, com que todos a venerão. Os moradores da Villa, gloriano-se de terem por Padroeira esta sua natural, solennizaõlhe o dia, que he de guarda, a vinte de Outubro com procissão, que vem a este Mosteyro, & seyra gẽral, de que tambem a Villa se aproveyta. As Religiosas lhe mostraõ tanto affecto, q̃ se nos Santos, q̃ estaõ gozãdo a Deos na Gloria, pudera haver emulação, Sãta Clara sua Mãy se mostrãra zelosa do cuydado especial, & amor extremo cõ que a trataõ. Resando antiguamẽte no seu dia o Officio cõmum das Virgens Martyres, tiverão licença do Santo Pontifice Pio V. para recitar outro proprio com Oytavario. Quando chega esta celebridade, depois de cãtadas no Coro as Vesperas, as repetem junto do Pêgo cõ espirito servoroso, & muyto mayor elegancia, & devoção. Depois de Cõpletas cõ Cruz alçada, & velas nas mãos caminhaõ todãs ao mesmo lugar do martyrio, visitando-o por tenção dos naturaes desta Villa, gratificando com Orações, & Psalmos a benevolencia,

Aa ij

com

Gen. 4. 10.
Cant. 8. 7.
Luc. 23.
35.

Anno
1467.

com que lho deyxarão possuir. Passada a mea noyte, & cantadas as Matinas, fazem outra procissão, ainda mais piedosa, não só em razão do pavor da noyte, mas por ser aquella a hora em que a Santa Virgem padeceo o martyrio. Chegão todas ao Pégo com muytas lagrymas, & não se dando por satisfeytas de por a bocca naquellas pedras, deyxão impressos nellas os corações.

462 Em outra parte estão guardados os ossos das tias irmãs de sua mãy Eugenia, cujos nomes forão escriptos no seu sepulcro, & perseverão hoje no Officio da Santa. São *Julia*, & *Castá*, ou *Cassia*. Ambas erão Religiosas no Mosteyro antigo, como havemos declarado, muyto santas, & igualmente interessadas na virtude da sobrinha, q̃ soube muyto bem desempenhar-se da educação que lhe derão, padecendo a morte, por não se afastar hum ponto da perfeição. Na entrada dos Mouros defendeo a Divina Providência suas Reliquias veneraveis; & supposto se diga que os Barbaros lhe tivcrão respeyto, nós entendemos que algum Catholico illustrado pelo Ceo as occultou às suas tyrannias, como fizeram outros a muytas Santas Imagens, que pelo tempo adiante forão apparecendo milagrosamente. Estavã o antiguamente cada huma dellas em seu sepulcro de marmore, metidos em hũa asscadissima Cappella, quadrada pelo exterior, & redonda por dentro, erigida em sua veneração. Depois se escondê-

rão no Altar da casa do Capitulo com o epitafio seguinte.

*Hic ossa Castæ, & Julia Divæ
Irenæ*

Cognatarum sepulta sunt.

Ha poucos annos se vio este precioso deposito por causa de hum ruina, & se achãrão misturadas as Reliquias de ambas em hũ só cofre pintado de azul com estrellas de ouro.

463 Duas legoas de Thomar para a banda de Coimbra apparece hum lugar com o nome de *Almogadel*, a q̃ alguns por noticias er-

*Jardim de
Portug. n.*

41.

*Purif. Cro-
nic. cit. l. 2.
tit. 8. § 2.*

radas chamãrão *Almalaguez*. Dêtro d'elle se fundou hũa Ermida em louvor de Santa Castá, merecendo ellas ambas à piedade Christã singulares encomios, & plausiveis memorias. Estã sua Santa Imagem em habito de Freyra, cõ palma, & livro nas mãos, conforme o estado que profetava. Veyo esta de hum sitio, que ainda neste tempo se chama *Santa Castá a velha*, por estar damnificada a Ermida. E havendo competêcia entre os moradores do lugar referido, & de outro que com elle confina, sobre quem a havia de levar, & possuir, vencêrão os de Almogadel por terem mayor visinhança, & fizerão de novo Cappella, ajudado-se dos materiaes da antiga. Neste lugar, & sitio de *Santa Castá a velha*, que he despovoado, se achãrão naquelle tempo muyto grandes alicerces, como sinaes de Mosteyro. Bem podia ser que nos seculos passados existisse alli algum de Monges, os quaes tambem edifi-

carião

Anno
1467.carião a Ermida àquella Santa, que
o era da sua Ordem.

CAPITULO VI.

*Produz este vergel Serafico copiosas
Flores illustres em fragancias
de santidade.*

464 **H**iremos agora ponderã-
do as que exhalou a
Madre Soror Antonia de Jesu sua
primeyra Vigaria, & segunda fun-
dadora em companhia da Madre
Soror Mecia da Sylveyra, a qual
foy, como havemos escripto, a pri-
meyra Abbadessa deste Mosteyro.
Fez ostentação de todas as virtu-
des importantes à vida Monastica;
& representando-as muyto elegan-
tes em sua pessoa, as communicava
sublimes às mais Religiosas pelas
respições suaves de hum raro ex-
emplo. Parecia esta Casa naquella
idade verdadeyro Paraíso de flores.
Angelicas, ou habitação de Espi-
ritos celestes; que taes são as boas
Freyras Esposas de Jesu Christo.
Era esta tão continua, & exacta nos
cilicios, jejuns, retiro do Mundo, &
observancia da Ley de Deos, que
nunca o demonio achou occasião
para divertilla de seu proposito sã-
to. Bramia furioso este malevolo
inimigo; & querendo levar por
violencias o que não pudera con-
seguir com industrias, começou a
apparecer-lhe em representações
medonhas, & torpes, affligindo-a
de modo, que gritava muytas ve-
zes, dizendo: *Que me queres demo-*
: III. Parte.

*nio maldito, soberbo, invejoso do
nosso bem? Pois ainda que me ma-
tes, não hey de tornar a trás. Ti-
nha esta serva de Deos nas resistên-
cias peyto de bronze, & rosto de
diamante; porém se lhe cahia nas
mãos, (como succede muytas ve-
zes) sahia dellas lastimosamente fe-
rida, mas sempre triunfante, & vit-
toriosa.*

465 Teve grandissimo zelo
sobre o culto, & respeyto q se deve
tributar à Magestade de Deos, o
qual se derivava de hum inexpli-
cavel amor que lhe tinha. Era em
seu coração tão poderoso este affe-
cto, que perdia a paciencia, se via
algũa falta que cheyrasse a venial
offensa sua. Aconteceo em Lisboa
profanar hum Herege as venera-
ções, que se deviaõ ao Santissimo
Sacramento, memorial perene das
misericordias Divinas; & tal foy o
sentimento que recebeo por este
caso, que evidentemente lhe di-
minuhio a vida. Continuavaõ as
festas de se haver recebido o Prin-
cipe D. João, filho del Rey D. João
III. & da Rainha Dona Catharina,
com a illustre Princeza D. Joannia,
filha do Emperador Carlos V. &
estando todos quatro publicamen-
te ouvindo Missa nos seus Paços da
Ribeyra em hum Domingo 11. do
mez de Dezembro de 1552. o He-
rege atrevido (era Inglez) arreba-
tou impiamente a Hostia das mãos
do Sacerdote no tempo em que a
levantava; manifestando-a ao po-
vo: tambem derramou o Calix, q
ainda estava por consagrar, dan-
dolhe juntamente algũas punhala-

ps. 110. 4.

Aa iij da s.

Anno
1467.

das. Logo alli o houvera de fazer, em pedaços o zelo dos Portuguezes, se el-Rey não acodira, mandando que o levassem ao Limoeiro, dõde sahio arrastado até à Ribeyra; & depois de lhe cortarem as mãos neste lugar, o queymarão vivo no terreyro do Paço. O successo foy motivador de hũa excessiva pena, & presagio (conforme o parecer dos homens) de que cõ esta desgraça se concluirão as grandes felicidades, que principiãrão no tempo do inclyto Rey D. Manoel, as quaes nascêraõ com elle por merce de Jesu. Christo sacramentado, que lhe passou pela porta em a procissão de *Corpus Christi*, quando sua mãy a Infante D. Brites lidava com o seu parto, como já difemos em outro lugar. Quando esta nova se divulgou no Mosteyro, cahio hũa nuvem triste no coração da Madre Soror Antonia de Jesu. Nunca mais a virão rir; nem conversar como de antes. Andava como attonita sem dizer hũa palavra, chorava, & gemia a toda a hora, & em todo o tempo; & por mais inquirida que fosse, nunca descobrio a causa da sua desconforção. Para haver de tomar hum bocado, com que alentasse a vida; era preciso que a Prelada lhe impusesse o preceyto da santa Obediencia. Só na morte, pela muita confiança que tinha de ir viver aonde não se experimentão lastimas, descobrio hũa nova alegria, com a qual passou deste Mundo miseravel ao descanso eterno no anno de 1553.

Liv. 2. c. 7.
n. 259.

466 No de 1590. passou pela mesma estrada da morte, universal a todos os viventes, a Madre Dona Brites de Menezes. Nomeamos a esta Religiosa com o titulo do seculo, & o mesmo nos acontece cõ outras, porque não temos noticia do appellido q̃ recebêraõ na profissão, com o qual ficava mais proprio o pronome de *Soror*, q̃ o de *Dona*. Era filha de D. Antonio de Menezes, & de D. Isabel de Almada, os quaes a offerecêraõ por Dama do Paço à Rainha D. Leonor, molher del-Rey D. Manoel, em cujo serviço grangeou numerosos applausos por suas prendas, que avultavaõ muyto na companhia de hũa fermosura extremosa. Vendo porém que a Rainha em tão breves tempos trocava as galas dos desposorios pelos lutos da viuvez, & a gloria de ter hum esposo tão insigne, qual foy aquelle Monarca, em os sentimentos de o ver defunto a seus olhos; formado deste exemplar hum director da propria vida, fez comsigo assento de fugir às bodas da terra, como caducas, & buscar as do Ceo, desposando-se neste Mosteyro com o Senhor das Eternidades. As suas operações, & procedimentos correspondiaõ uniformes com as obrigações do novo estado, muyto santos, devotos, & admiraveis a todas. Em particular resplandeceo nella com vantagens o dom de Paciência, estimando às injurias como obsequios, & mostrando-se obrigada, & agradecida a quem a offendêra com agravos. Sendo Abbadesa, melho-

Anno
1467.

rou notavelmente a Casa com edificios, & as almas das subditas com documentos santos. Todos estes cuydados satisfez o Altissimo com mão liberal, dandolhe a vida eterna, como se presume de sua notavel morte, na qual se ouvirão coros de Angelicas melodias no mesmo passo que as Freyras chorão a sua aulência, se desfazião em lagrymas.

467 A Madre D. Hilaria da Sylva, depois de haver professado no Mosteyro da Conceyção de Beja, foy transferida para este à petição de seu tio Fr. Antonio Moniz, Prior da Ordem de Christo. Não procurava liberdades nesta mudança, mas veyo exercitar preclarissimas virtudes. Em seis annos que servio de Abbadessa, suavizou de tal sorte o rigor com a braadura, que não faltando as Religiosas a hum ponto de observancia, ainda appetecião novas occasiões de obedecerlhe, movidas da grande prudencia, & santidade com que a tratava. Era admiravel imitadora de S. Paulo, vestindo sua alma dos sentimentos do proximo: com as tristes gemia, & com as doentes enfermava. Querião as Freyras q fosse sempre sua Prelada; porèm o amor de Deos, que a trazia inquietta, a desviou dos governos, fazendo de todos gèral renuncia. Desta sorte lhe ficou mais livre o tempo para prender os discursos na santa contemplação, da qual lhe procedião rão fervorosos affectos, & ansias de louvar a Deos, que não encontrava creatura, a quem não convidasse para este fim com as palavras do

Plalmista: *Laudate Dominum de terra, &c.* Neste particular não fazia differença entre o racional; & bruto, porque a todos incitava ao applauso Divino. Estando muyto doente, lhe levãrão à cella hū pintasilgo, para que a divertisse; mas a serva de Deos, que só tinha os alivios quando se empregava no serviço deste Senhor, começou a pedir à avésinha que o louvasse com seu canto. Não pôde o demonio tolerar esta devota supplica; & para que de todo ficasse suspensa com o pavor, formou hum grande bando de corvos, os quaes entrando-lhe pela cella dentro, a pretendião amedrentar com suas vozerias. Conheceu-os ella no mesmo ponto; & pedindo que lhe dessem agoa benta, o demonio astuto, & receoso do poder daquella arma prodigiosa, lançou por terra o vaso em que se guardava: mas invocando o nome santissimo de Jesu, com os raios deste defensivo glorioso desapareceo aquellá visão escura. Ficou muyto locegada, & pedindo logo que lhe cantassem a Antifona *Salve Regina*, apenas ouviu articular as palavras: *Et Jesum benedictum fructum ventris tui nobis post hoc exilium ostende.* Querem dizer: Depois deste desterro nos mostra a Jesu bendito fructo do teu ventre: o foy ver; & gozar coroada de muytos merecimentos na Gloria eterna. No anno de 1600. succedeo este transitó felicissimo, o qual já anda referido no Agiologio Lusitano.

468 Neste mesmo tempo estalou

1. Cor. 1. 1.
19.

Agiol. t. 1.
Febr. 10.
let. J.

Anno
1467.

talou nesta Casa com o peso da morte hũa grande coluna da sua Observancia. Foy esta a Madre Soror Antonia do Sepulcro. Poucas memorias achamos das virtudes q̃ obrou; mas essas diminutas pelo descuydo, ainda são acreedoras de hũa opinião admiravel. Era zelosissima do serviço de Deos, por extremo penitente, austera, moderada, & em tudo conhecida por Santa. Continuava a Oração com tanto espirito, & fervor, q̃ merecêrão chegar seus rogos humildes, do valle do Mũdo ao môte do Testamẽto, & presẽça do Altissimo. Em hũa occasião lhe ferveo de tal sorte o azeyte da Comunidade, (era muyto pouco) q̃ depois de trasbordarem as talhas, corria pela terra em tanta abundancia, que se enchêrão outras. Com estas, & semelhantes operações, & virtudes, que ainda hoje são pregoeyras de sua veneravel fama, foy possuir a immarcessivel coroa de gloria, que Deos tem prevenido a todas as almas que o temem, & amão.

CAPITULO VII.

Prosegue a memoria de outras Religiosas veneraveis.

469 **P**oucas vezes se admiraria respeytado com tanta veneração o abatimento proprio, como se vio em a Madre Soror Maria do Presẽpio. Toda ella era hum symbolo do despreso, & tal a representava o seu habito de buel o

mais aspero, & estreyto, cingido cõ hum cordão semelhante na vileza, & o corpo no interior com rigorosos cilicios: na cabeça trazia hũa toalha de estopa, & hũas cõrtiças nos pés por sendalhas. Que boa figura esta (mas viria do outro Mũdo) para espantar as patas, & as poupas, & para se esconderem temerosas as mangas largas, rendas, decotados, & vestes roçagantes, q̃ pretendem exceder as Pontificias, arrastando mais de hum covado! Se fora hypocrisia, (como pôde ser em outras pessoas) não se havia de abater tanto no que lhe era molesto, servindo como criada com a vassoura sempre nas mãos, a lenha nos braços, & pesos mayores na cabeça; não se prostrãra debayxo dos pés de todas, nem lambera (como ella fazia) as chagas podres das Religiosas enfermas: porq̃ os Beatos, & Beatas fingidas não tem licença do diabo para tanto; para se regalar em, & viverem a seu gosto, he que o demonio, a quem servem, lhes tem dado faculdade. Não sabemos que olhos do Mundo haviam de reverenciãlla; (que, nestas materias sempre são aves nocturnas habitadoras das trevas) porẽm estimou-a Deos, que sabe autorizar os humildes, & tão agradaveis fez estas suas humilhações, que o Mosteyro com todos os votos alegeo em sua Abbadesa. Nenhũa se podia gloriar de que fosse mais respeytada, & poucas haveria que guardassem mais decoro às suas obrigações. Nunca o Coro se vio, tão povoado, mas isso procedia de
fer

Anno
1467.

fer ella a primeyra ; porque o cuidado dos subditos compõem-se pelo exemplo dos Prelados. Louvavão a Deos com singular quietação, pausa, & concerto. Ella mesma era a Mestra das outras, ensinando-as a cantar, & assistindo perennemente no Coro em continua meditação das perfeições, & graças de seu Esposo Divino, ao qual foy possuir para sempre (como imagina a piedade Catholica) no anno de 1616. Pedio na hora da morte que a lançassem na terra à imitação de nosso Instituidor Serafico, & abraçada com hũa Imagem do Menino Jesu, lhe entregou o espirito, como cousa especialmente do seu agrado. As circustantes desfazião-se em lagrymas compassivas, com tudo a Abbadeffa que observava neste caso muytos motivos de affombro, louvando a Deos por elles, entoou o *Te Deū laudamus*, que todas forão seguindo, acabando desta maneyra as lamentações funebres em plausibilidades alegres.

470 Esta Abbadeffa era a Madre Dona Branca da Sylva, sobrinha da Madre Dona Hilaria. Teve esta grande Religiosa huma prerogativa, a nosso ver, incomparavel ; porque os mesmos animos, que de algum modo lhe tinham tédio, a estimavão muyto. As suas virtudes exemplarissimas prendião os corações ao passo q̃ o zelo asugentava as vontades ; mas não tinham rasoão. Era universal a displi-cência das Religiosas pelo seu governo, chamando asperesã àquillo

mesmo que era santidade, & impertinencia escusada ao fervor heroyco, & desejo constante de dar satisfação à Ley de Deos, & pôtos da Regra. Pelo que protestavão todas de não lhe dar mais voto para officio algum do Mosteyro ; porẽm como lhe tinham juntamente grande amor por suas obras santas, tanto que chegava a eleyção, todas concorrião uniformes, acclamando a sua Prelada. Quatro vezes o foy, (sempre constrangida das censuras) & o seria outrás tantas, se as Freyras não tiverão o desengano da sua izenção. Não podemos cõtar a esta serva de Deos os dias de jejum, nem ainda os que forão somente de pão, & agoa, porque todos erão copiosos. Passava sinco, & seis dias sem comer, & beber : este he o mayor espanto ! Mas assistia à Mesa das consolações do Ceo, que não só lhe conservavão a vida, mas juntamente deliciavão a alma. Esta suavissima abundancia tinha ella muyto certa no tempo da Oração, em que passava quasi inteyras as noytes, hũas vces prostrada diante da Magestade Divina, & outras passeando para divertir o sono. Os bichos que lhe nascião nas chagas, abertas com os cilícios, & tambem com os ralos de ferro, nellas tambem tinham o seu alimento ; & costumava dizer a quem se compadecia, estas notaveis palavras : *Estes bichos são irmãos dos corpos mortos, & de hum morto a hũ mortificado, como devem ser as Freyras, não vay differença. Perseverando desta maneyra morta ao Mũdo,*
foy

Anno
1467.

foy viver com' Deos eternamente no anno de 1622. As Religiosas, q' a tiverão sempre por-hũa grande ferva daquelle Senlior; a mandãrão retratar, & hoje existe sua vera effigie na casa das Abbadessas. Queyra Deos que todas a imitem no governo, para que a acompanhem na boa opinião.

471 Não consta se andou na classe das Preladas a Mãre Soror Magdalena da Resurreyção, nem lhe era necessario esse grao, para ser sublime na escola da Graça; porque no estado das subditas, & em todo o estado he veneravel, & muyto eminente o da virtude. Foy insigne em muytas, mas por serem semelhantes a outras que já estão referidas, escreveremos somente as austeridades, rigores, & penitências, com que se macerava, fugeytando as payxões corporaes aos imperios do espirito. Jejuava todo o anno, & o repartia em diversas Quarelmas, sendo quatro as principaes, como elementos illustres, em que se fundava, & constituhia o orbe de sua admiravel abstinencia. Nunca comeo carne, nem suspendeo o rigor dos cilícios, & perennidade das disciplinas; o que trazia ao tentador tão enfurecido, que desesperado em hũa occasião lhe pegou pela corda, que costumava trazer cingida ao pescoço, dizendo com arrebatada ira: *Pois te matas totalmente, com esta mesma corda te hey de enforçar.* Soccorrendo-a porèm o Anjo da sua guarda, desappareceo o inimigo da santidade. Exercitava-se muyto

na santa contemplação, por cujo respeyto dormia pouco; & sempre com a janela aberta, para que a luz a despertasse de madrugada. Logo hia para o Coro, anelando como cervo sequioso o manacial das suavidades celestes; mas se acaso achava nelle algũa Freyra, vendõ que está fora mais vigilante, satisfazia o defeyto da sua tãrdança cõ mortificações, & penitências. Sempre disse que havia de morrer em quinta feyra da Ceä, na qual o nosso Redemptor instituhio o Augustissimo Sacramẽto de seu Corpo, & Sangue; & assi succedeo, precedendo a recepção daquelle admiravel confortativo das almas, & grandes demonstrações de sua assistencia benigna no anno de 1626. Instarão os seculares q' lhes deyxassem ver defunto aquelle rosto, que sempre existio escondido; & mostrando-lho no Coro debayxo coniposto em o feretro, testemunhãrão todos com juramento que lhe vião na cabeça hum grinalda de flores muyto vistosas, a qual não lhe puzerão as Freyras, nem outra algũa pessoa: porèm advertindo no caso, entenderão q' seria obra dos Anjos; que com esta insignia celebrãvã sua excellente pureza.

472 Põco mais antiga he a memoria da Madre Guiomar de Jesu; mas não sabemos com certeza o tempo em que passou desta vida mortal. Da sua existem notícias, que a constituem exemplar precláro de penitências. Tão fortes, & vehementes erã as discipli-

Anno 1467. P^{ra}l. 107. 10. nas que tomava, que se lhe corrô-
pèraõ as costas. O seu comer foy
sempre semelhante ao de David
no estado do arrependimento, por-
que não gostava paõ sem a mistu-
ra da cinza. O demais alimento
terminava-se em huns almeyrões
com o tempero, que a natureza lhe
deu no campo. Por este estylo pas-
sou a carreya do Mundo, deyxã-
do nelle opiniaõ de que o Senhor
a levaria logo a cõvalecer entre os
regalos ineffaveis da vida eterna.

473 Do mesmo tempo nos
parece a Madre Soror Violante
do Monte Calvario, de quem já
faz menção o Autor do Agiolo-
gio; mas conforme as informações
q̃ nos derão neste Mosteyro, acha-
mos que anticipa sua memoria
mnytos annos ao de seu nascimẽ-
to. Em hũa escriptura do Archivo
dellea vimos assignada como sua
Discreta no anno de 1618. & se vê
a falsidade da relação que a mos-
tra existente no tempo do serenif-
simo Rey D. Manoel. Recebeo es-
ta serva de Deos o habito em o
Mosteyro de Santa Clara de Por-
talegre; & principiando nelle hũa
vida Angelica, neste a confirmou
com exemplarissimos procedimẽ-
tos. Foy notavelmente amadora
da santa Pobresa, à qual guardava
respeytos taõ apertados, que nun-
ca quiz ter propriedade de cousa
algũa do Mundo, nem ainda usar
daquillo que podia sem offensa do
seu decoro. Ajuntava a esta grãde
virtude a da Humildade, as quaes
alentava, & fortalecia com os rigo-
res de extraordinarias penitencias.

Iguaria podemos chamar às suas
mortificações, porque vigorando
com ellas o espirito, tambem com
ellas alimentava o corpo. Assim o
julgavaõ as que a viaõ robusta, no
mesmo tempo em que se portava
mais austera. Não pode o demo-
nio tolerar estes sinaes evidentes
da santidade. Começou a tentalla
com medos, & varios terrores em
representações semelhantes à sua
inveja. Mas a serva do Senhor, que
tinha lançado grandes raizes no
caminho da perseverança, não pa-
deceo o menor abalo com todas
aquellas tempestades diabolicas.
Era como a palma, que se ostenta
mais sublime, quando mais oppri-
mada do peso contrario; & muyto
parecida à penha, que nos comba-
tes das ondas recebe mais fortale-
sa para resistir-lhe. Infureceu-se cõ
mayor impeto o infernal adversa-
rio, & deyxando as primeyras in-
dustrias, como inefficazes, quiz
concluir por hũa vez seu deprava-
do proposito: pegou della, & taõ
asperos açoutes lhe deu, que ficou
a veneravel Religiosa hũa chaga
viva: ou (por nos explicarmos me-
lhor) como quẽ sahia das mãos do
demonio. Cansou este, & perse-
verou ella até a hora da morte, na
qual deyxou o santo nome que
havia adquirido cõ virtuosos me-
recimentos. Passados alguns an-
nos, querendo abri-lhe a sepulcra-
ra, se renovou o applauso da sua
Bemaventurança com maravilhas
que o Ceo pos evidẽtes aos olhos,
& olfato de todas as pessoas deste
Mosteyro: porque apenas come-
çavaõ

Anno
146.

çãrão a tirar a terra, foraõ apparecendo folhas de rosas frescas, & saindo vapores tão suaves, q̃ transcendiaõ as conseyções mais odoríferas.

CAPITULO VIII.

Breve noticia do nascimento. & virtudes da Madre Soror Francisca da Caridade.

474 **S**E o tempo vagaroso com suas detenções nos dilatou até agora a noticia desta veneravel Madre, não foy em defraudo da sua gloria; porque na conta de Deos muytas vezes são primeyros os ultimos, & ultimos os primeyros. Nasceo em a Villa do Sardoal; Bisgado da Guarda, com o resplandor de hũa insigne nobresa, não só adquirida por seus pays neste Reyno, mas herdada de seu avo João de Betanços, Fidalgo da Casa de Carlos V. que já antes de subir ao Imperio, reynando em Castella, fazia de sua pessoa estimação notavel. Nesse tempo tiverão là principio as guerras civis, a que os Autores, por desmentir suas tenções parciaes, chamãrão *Communidades*; & nestas agoas envoltas, pelo costume antigo da emulação, & malicia, se atreverão alguns a duvidar da sua fidelidade, obrigando-o a vir justificar-se neste Reyno, não para voltar a ver invejosos em Castella; mas para passar a vida quietamente, & com a opinião restaurada. Casou muyto a seu gosto

em ração das qualidades, & prendas que achou em Iria Lobata, da qual teve hũa filha, & esta cinco, & todas tão virtuosas, que géralmente se praticavão na Villa as excellencias de seus procedimentos santos.

475 Hũa dellas, que no Mundo se appellidava Francisca de Betanços, he a nossa Francisca da Caridade, a qual entre as outras irmãs resplandece como Sol em comparação dos mais Planetas. Os primeyros passos que deu no caminho da perfeição, mais parecião de hũa mulher robusta, que de hũa idade tenra. Elego por exemplar de todas suas acções a N.P.S. Francisco, & trazendo-o expresso em o nome, o queria copiar nos costumes. Logo este Mosteyro a verã fazer propriamente a sua figura; vestida de perpetuo cilicio, com as disciplinas sempre nas mãos, vigiando todo o discurso da noyte, a qual gastava no Coro em profunda contemplação, & todo o anno em jejuns, distribuidos por nove Quaresmas, como costumava o Patriarca Seráfico. Serão milagres do Espirito do Ceo; mas para esses espantos se foy dispondo agora na Casa paterna. Entre aquella numerosidade de jejuns erão tres a pão, & agoa todas as semanas, não contando as festas feyras, que em nenhũa se dispensava deste rigor. Contava ainda muyto poucos annos, & já vestia o nosso habito, usando o mesmo q̃ elle requiere aos q̃ o profeção, austeridades, cilicios, & disciplinas. Se lhe hiaõ a mão os

*Uvad. t. i.
ad ann.
1324.*

*Math.
20. 16.*

*Marian. t.
2. an. 1520
& 1521.*

pa-

Anno
1467.

parentes , respondia que andava fazendo aquelles ensayos , para saber o que havia de obrar, sendo Religiosa.

476 Era grandemente affeyçoada à clauſura, como defensora da virtude, & honestidade; nẽm ſahia de caſa a outro fim mais que o de venerar a Deos no Templo, & recolhida dentro do ſeu Oratorio, recitado o Officio Divino; ſe arrebatava nas ponderações do Ceo, pelas quaes ſentia em ſeu coração tantos impulſos do Amor Eterno, que não podendo ſuſtentar o peſo da conſolação, deſabafava com ſuas irmãs, praticando ſobre as excellencias daquelle Amor infinito, & maõs termos das creaturas ingratas. Ouvia com tal attenção a palavra Divina, que pretendendo communicar o ſeu fructo aos criados de caſa, repetia os meſmos Sermões com palavras tão vivas, & eloquentes, que os ouvintes choravão, & dizião com reſolução que mais querião ouvir a pregar da cadeyra, que ao Pregador do pulpito. Se algum jurava, ou contendia com outro, tirava as disciplinas da manga, & logo lhe dava o caſtigo. A todos encomendava a frequencia dos Sacramentos, incitando-os tambem a que uſaſſem com ſigo de rigores, eſpecialmente de disciplina de ſangue em a noyte de quinta feyra Mayor, na qual exercitava entre outras, as virtudes da Caridade, & Humildade, curãdo-os por ſuas mãos, & depois beyjandolhes os pés, q̃ tãbem lavava com as lagrymas dos olhos.

III. Parte,

477 Trazia as mangás do habito ſempre providas para remedio dos pobres, & com tanta abundância, que nenhum lhe pediu eſmola, que não ficaffe contente; nem podia ſer menos, tendo ella mangas de S. Francisco, & de Francisca da Caridade; ſe para ſi inuyrõ eſtricytas, dilatadas para todos. Em ſabendo que no povo havia algũa peſſoa neceſſitada, logo a ſoccorria, mas com tanto ſegredo, que hũa mão ignorava o que a outra despendia. *Matth. 6.3* Succedeo cair no fogo com accidente de gottã coral hũa mulher deſamparada, & pobre, a qual ficou laſtimofamente queymada; porẽm ſe o incendio havia lavrado muyto na enferma, muyto mais ſe ateou em ſeu peyto caritativo. Mãdou-a vir para caſa, & ſolicita em lhe procurar a ſaude, poſ a ſua em perigo evidente. Não conſentio coadjutora algũa, ambicioſa de todo o trabalho, & anelante de merecimento mais ſublime. Fazia lhe a cama com todo o affeyo, preparavalle os unguentos com fervoroso cuydado, & os applicava ao achaque com inexplicavel compayxão, & amor. Forão corrompendo ſe as chagas de tal modo, q̃ ſe fizerão aſqueroſas, & intrataveis; mas ella dizia que ſe lhe representavão flores odoríferas. O maõ cheyro q̃ exhalavão as podridões, enjoando a todos, guardavão reſpeyto à enfermeyra piedoſa, a qual não conſentio que a doente ſe retiraffe de caſa, ſenão depois de eſtar totalmente convalecida.

478 Tal ſugeyto como eſte,
Bb do.

Anno
1467.

dotado de tantas prendas, creava Deos para si; & para sua Espôsa; & posto que tambem o Múdo a pretendia cõ forçosas diligencias, nũca conseguiu o fructo da sua esperança. Deu de mão a tres casamentos illustres, constante no proposito de se desposar cõ Christo neste Mosteyro de Santa Iria, o q̃ executou com tanta consolação, & complacencia de sua alma bendita; que chorando a golpes da saudade suas irmãs, & parentes, a todos pedia q̃ trocassẽ os suspiros em alvoroços, dandolhe mil vezes o parabem daquelle feliz estado.

CAPITULO IX.

Das boas obras desta serva do Senhor no estado de Freyra, & de sua notavel morte.

479 **R** Ecolhida em este thalamo do Ceo, tratou logo de o conservar sempre matizado com as flores de preciosas virtudes, ajuntando às q̃ havemos referido, outras que nascião todas as horas no campo da sua perfeição. E porq̃ não desmayassem cõ os calores da vã gloria, tinha cuydado de as refrescar cõ a agoa do proprio abatimento. O seu mayor regalo consistia nos exercícios da humildade. Nunca consentio que outra algũa pessoa tangesse o fino, ou fizesse outro ministerio semelhante, estãdo ella presente. Bem mostravão os calos das mãos a dureza das suas fadigas. Era rão opposta aos officios

honrosos; q̃ sendo sua cõdição Angelica na brandura, & affabilidade; por desviar de si os votos na eleição de Abbadessa, affectava rigores, & asperesas no modo, aspecto, & palavras; & desta sorte cõteguia cõ industrias o q̃ não poderia depois com lagrymas. Mas essa he a ruina dos Mosteyros, & da sua observãcia, não elegerem Preladas aquellas q̃ lhe pódem encontrar a sua vôtade humana, mas sô as q̃ são capazes de não fazer o q̃ dispõem a Divina. Desenganou-as porẽm a mesma experiencia; porq̃ dandolhe os votos, (virião do Ceo) nẽ ella quiz acetytar, senão muyto constrãgida a violencias do preceyto, nem se portou no officio como senhora das subditas, mas como serva, & inutil escrava de todas. E tremendo de pavor até o tẽpo da morte, por se ver algũa hora em tão alto precipicio; rogou cõ grandes instancias que não a enterrassem nas sepulturas das Abbadessas, mas no cemeterio das criadas.

480 Poucos serão os humildes, q̃ não deseje viver nas estancias da santa Pobreza, considerando q̃ as opulencias são ordinariamente fomentadoras das vaidadẽs, & altivezas do coração. Este mesmo discurso devia fazer a Madre Sõror Frãcisca da Caridade; porq̃ ao seu abatimento ajuntava a prerogativa de ser por extremo pobre, assi no espirito, como no trato. Teve q̃ deyxar no Mundo, & nunca mais lhe passarão pela memoria as alfayas, & possesões do Egypto. Menos lhe lebravão os regalos q̃ lhe offerẽcia

Num. 11.

o se.

Anno
1467.

o seculo. Seu comer era semelhãte ao dos mendigos, tendo por iguaria deliciosa as migalhas q̃ deyxavão as Freyras. Vestia panno grosso, & rustico, & por essa causa o mais bayxo no preço. Se o habito era velho, então andava muyto mais cõtente, & quando o remendava por necessidade, tinha isto por muyta galâtaria. Todas as mais nas Espõsãs de Christo são tão abominaveis, como invenções diabolicas. Vivia tão consolada com esta suavissima companheyra, q̃ nẽ ainda por morte se atreveu a deyxalla; & sentindo-a eminente, pediu à Abbadesa com lagrymosas supplicas q̃ para sua mortalha lhe fizesse esmola do habito mais despresivel, & pobre, q̃ pudesse descobrir o cuydado. Todos os seus mõeis cabião em hũa arca muyto pequena, a qual estava sempre sem chave, & exposta à disposição das outras Freyras. E parece maravilha caber nella o thesouro copioso q̃ gastava cõ os pobres, mas Deos o augmentava, & ella da sua parte, tirando-o da bocca, o hia multiplicando.

481 Foy notavel nesta virtude insigne, & propriamẽte se chamou Francisca da Caridade; porque o amor de Deos, & compayxão do proximo lhe roubavão as attções, & prendião os pensamentos. Não houve pobre, q̃ recorrendo à sua piedade, não visse muyto satisfyta; & transcendida a propria supplica. E sendo tão grãdes, & numerosas as suas caridades, não avultavão menos as que fazia cõ as boas palavras. Exceptuava porẽm, não

III. Parte.

em o amor compassivo, que esse era universal, mas na grandẽza da hospedagem aos Religiosos da nossa Ordem, vendo em cada hũ delles hũ retrato de N. P. S. Francisco seu exemplar. Concorriaõ muytos a esta Villa, como ainda concorrem, por ser estrada real, & nella não tinhamos Convento da nossa Religiaõ, aõde elles pudessem agasalhar-se; pelo q̃ buscavão a casa do Confessor deste Mosteyro, em a qual a caridade dentro da sua clausura os estava esperãdo. Viessẽ muytos, ou poucos, a tẽpo, ou fóra d'elle, sempre achavão hũa refeyção cõpetente, acompanhada de diversos regalos. Aos nossos mesmos Padres moradores em Santa Cita, quando vinhaõ curar-se no hospital, como era costume, acodia com grandissima promptidão a tudo quanto era necessario; & succedẽdo não ter que mãdar-lhe hũ dia, enviou ao enfermeiro as cortinas do seu leito, as quaes elle logo lhe fez entregar, cortado de cõpayxão, & perplexo cõ tão extremo de caridade. Com esta, & outras acções semelhãtes, & nella cõtinuas, se verã o fundamẽto porq̃ os nossos Religiosos não lhe sabião outro nome, senão o de *Mãe dos Frades*; pois era seu affecto tão avultado, q̃ excedendo o amor de irmã, tã aquelle lhe cõpetia, por ser entre todos o que inculca mayores empenhos de piedade.

482 Muyto grande era tãbem a q̃ exercitava em obsequio de todas as que assistiaõ no Mosteyro, alli Freyras, como serventes. A doecendo alguma, já estava

Bb ij junto

Anno
1467.

junto ao seu leyto tratando de a consolar, & servir; & não sabia mais delle até recuperar a saúde, ou a morte a levar à sepultura. A estas acompanhava no tempo da agonia, que he o mais perigoso, & de mayor desamparo; & com saudáveis advertencias as fortalecia, incitando-as a hum animo generoso, & valor inflexivel, com o qual triumphassem das suggestões diabolicas: depois as amortalhava com singular compayxaõ; & recorrendo à clemencia do Ceo em favor de suas almas, toda a noyte assistia acompanhando o corpo defunto em oração profunda.

483 Hum caso lhe succedeo, no qual sua caridade se vio em grãde perigo de cortar pela decencia do estado religioso, que ella trazia nas meninas dos olhos. Pelos annos de 1599. ardia Thomar em peste, & totalmente se hia despoando; porque a huns degollava sem remissão a morte, & os mais fugião do seu cutello irreparavel. As Madres desta Casa tambem se puêraõ em salvo, correndo às de seus parentes, como a lugares de refugio, aonde lhes parecia mais proporcionado para evitar a ruina. Muyto grande commodidade tinha esta serva de Deos, mais perto, & melhor que outras, em companhia de sua irmã na Villa do Sardoal: estava porém firme no proposito de não sair do Mosteyro, considerando tal vez que nelle seria mais respeytada do mal, como Esposa de Christo, do que fóra da clausura entre os desconcertos, &

peccados do Mundo. Mas vendo q̃ certa Religiosa, sem ter hum lugar decente, aonde se acastellasse contra as forças daquelle inimigo contagioso, insistia em deyxar o Mosteyro, rogoullhe muyto que se ficasse com ella, senão q̃ irião ambas para a sobredita casa, ainda q̃ muyto a pesar da sua consolação. Com estas rasões, acompanhadas de hum ardente espirito, a convencu; & ficando expostas ao contagio, nunca o Senhor permittio que este lhe occasionasse na saúde algum detrimento.

484 Zelou sempre com valor incansavel a honra do seu Mosteyro, que por ser Casa de Deos, não convinha haver nelle, & diante de seus olhos algum final, ou indicio de idolatria, nem commercio humano, posto que tivesse as desculpas de licito, em caso que elle divertisse os pensamentos religiosos do seu principal intuito. Sendo nomeada no officio de Rodeyra, o aceytou com esta clausula: Que havia de queymar quantos escritos chegassem à roda, & não fossem muyto conformes com a vontade Divina. Assim o executou, & muyto à sua custa, mas assim cortou os herpes a este mortal veneno. Entrou tambem hum seu parente nas experiencias daquelle execução, o qual depois de tomar melhor conselho, dizia: *Que sã esta mulher admiravel na fortaleza, & virtudes sabia curar os achaques da cabeça.* Ainda assim não acabavaõ de desembaraçarlhe a roda estes Tantalos amadores do impossivel; pelo

Anno
1467.

pelo que chegando a este Reyno el-Rey D. Filippe II. lhe pedio por hũa carta que os desterrasse deste Mosteyro. O Monarca, que louvou muyto seu zelo santo, ordenou aos Ministros da terra q̃ executassem quanto ella dicesse.

485 Em outras materias de menos importãcia declarou o mesmo fervor, & cuydado. Quizerão algũas Madres, mas pouco escrupulosas, mostrar a clausura a hũa sua irmã, que ella amava muyto; porẽm como em seu coração tinha mais poder a reverencia de Deos, que o agrado das creaturas, tendo esta noticia, não descançou até não lhe fechar a pórta. Rêcolhêrão cõ effeyto hum seu sobrinho, do qual ainda se duvidava se teria sette annos, em que ordinariamente começação as luzes da razão, & sombras da malicia; & porque não ficasse com duvidas em materias da consciencia, ella mesma o expulsou fóra do Mosteyro. Ouvião-se ao longe estes ecos de seu espirito, & quando a presenciavão, conhecião (cõmo differe de Salamão a Rainha Sabbà) que a grandesa das obras fazia diminutos os voatos da fama; porque era menos o que se ouvia, & muyto mais o que se admirava. Vião hũa alma despida das paixões do corpo, & a este exaustto com penitencias, & ordinariamẽte experimentando deliquios, & sentindo grandes desmayos, quando aquella se elevava nas meditações do Ceo; achavão em sua bocca hũ perenne manancial de conselhos de salvação, no gesto tal suavida-

III. Parte.

de, que elle per si indicava as assistencias da Graça Divina: vião em fim a modestia, & composição intimando que toda ella era hum receptaculo insigne da virtude, & preclaro deposito da santidade. Nenhum homem a conheceo, & decifrou melhor, que o Reverendissimo P. Fr. Bernardino de Sena, Ministro que fora desta Provincia, & naquelle tempo Gêral de toda a nossa Ordem. Este depois de a visitar muyto de proposito, confessou publicamente: *Que na Madre Soror Francisca da Caridade tinha outra Santa Clara, a qual podia reformar a sua Religião.*

486 Tratou o Senhor de melhorar-lhe a vida, convertendolhe as lagrymas do desterro em delicias da verdadeyra Patria, & com algũas circustâncias, que derão motivo a conjecturar-se que tambem lhe revelara o tempo. Confessou-se gêralmente; & para conciliar a paciência do Religioso que a ouvia, lhe advertio primeyro que esta era a ultima vez que lhe havia de dar trabalho em semelhante ministério. Passados poucos dias sentio o golpe de hũa pontada terribel; & conhecendo que esta dor procedia do instrumento da morte, a qual principiava a cortar a união da alma, & corpo, disse aos Fysicos q̃ parassem nas applicações dos remédios humanos, porque a ella lhe convinha sõmente tratar das medicinas espirituales. Recebeo os Sacramentos com aquella sublime disposição, que se esperava de hũa vida tão justa: pedindo juntamẽte,

Bb iij como

3. Reg.
10. 7.

Anno
1467.

como deyxamos escripto, o habito mais pobre, & sepultura mais humilde; por ventura para que na deposição de seu cadaver não se desle por offendido o amor q̃ sempre tivera à santa Pobresa, & abatimento proprio. Soltando depois disto em suavissimas palavras a corrente de sua caridade Catholica, a todas encommendou em hũ largo discurso a fidelidade a seu Esposo Divino, & tambem a observancia pura da Regra que professarão. Como Deos falava por sua bocca, as ouvintes se derretião em lagrymas. Logo pedio que lhe recitassem o Officio da Agonia em quanto as afflicções da doença lhe consentião o coração quieto; & pegando de hũa vela para protestar a Fé, declarou expressamente que a sua ausencia não estava muyto proxima; porẽm que chegaria antes que se extinguisse aquella luz. Emfim chegou a tempo que ella implorava o auxilio da Mãe de Deos, dizendo: *Maria Mater gratia*, &c. & despedindo pela bocca o nome santissimo de Jesu, com elle se ausentou sua alma deste valle de miserias aos 12. de Janeiro de 1629. deyxando o rosto banhado de tãta fermosura, & alegria, que nunca o Confessor da Casa consentio que lho cobrissem, como he costume: advertindo (& com razão) que seria desacerto occultar hũa notabilidade prodigiosa, que o Ceo manifestava por credito da virtude.

487 As Freyras que tudo pōderavão com particular reflexão,

em lugar de Resposos tristes entoãrão Alleluyas alegres, dando muytos parabẽs à Emperatriz dos Anjos pela sorte feliz desta Esposa de seu amoroso Filho, & assim lhe cantavaõ: *Regina Calilatare, Alleluia*, &c. Dissleraõ as Religiosas que tambem ouviaõ vozes de tōra, correspondendo ao seu canto; & se não eraõ da terra, (como affirmãrão que não eraõ) seriaõ dos Espiritos do Ceo. O peso do sentimento cahio sobre os moradores da Villa, porque nesta serva do Senhor tinhaõ hũa perenne oradora, & advogada cōtinua em todas suas necessidades. Mas deyxeniolos agora occupados em pedir suas Reliquias, & publicar as merces que Deos lhes tinha feyto por seus rogos, & vamos proseguindo com a memoria de outras Esposas de Christo.

CAPITULO X.

Referem-se as veneraveis noticias de tres Religiosas, & hũa Menina.

488 **S**eria assombro do Mundo a virtude da Madre Soror Iria de Nabancia, se o descuydo alheyo, & cautela propria não sepultaraõ muytas prerogativas merecedoras de eterna fama. Assim como elegio o nome da pessoa, & patria de Santa Iria, assi foy perfeyta imitadora de suas obras, orando toda a noyte em a casa do Capitulo, aonde tambem affligia o corpo

Anno
1467.

com extraordinarias penitencias. Chegou a tal ponto na contemplação, que tinha confiança para falar com Deos, & o Senhor, q̃ havia examinado a pureza de seu espirito; lhe dava respostas com ternuras de Esposo affavel. Em hũa occasião lhe negou as vozes, mas deulhe outro final, que ainda hoje se conserva com admiração notavel. Havia inquietações grandes no Reyno, as quaes lhe penalizavão a alma, considerando os enredos das consciencias, & riscos da salvação. Pedia ao Senhor com devotas ansias, & ardentos suspiros que metesse sua mão pacifica no meyo de tãtas discordias; & forão tão continuas as supplicas, & efficazes os rogos, q̃ o Senhor (he hũa Imagem sua collocada no Altar do mesmo Capitulo referido) inclinou a cabeça, mostrandolhe que a sua petição achàra despacho no tribunal da misericordia. Este, & outros successos despertarão o cuydado, & curiosidade das Freyras, as quaes vigiando-a de noyte, ouvião que falava com o Santo Crucifixo, mas não decifravão as razões q̃ dizia. Em hũa occasião sòmente lhe entenderão algũas, depois de hũa dilatada pratica, & forão as seguintes: *Senhor, eu não quero senão, o que vòs quizerdes.* Morreo de muytos annos no de 1659. havendo-os gastado em penitencias, jejuns, humildades, & todo o genero de boas obras; pelas quaes o Senhor que a estimava na vida, a coroaria de gloria.

489 A Madre Marianna do

Presepio, que duas vezes autorizou esta Casa com exemplos de virtudes raras no officio de Abbadeffa, não merece menor estimação na lembrança dos homens, porque a grangeou muyto sublime na presença de Deos. Dos seus principios, que não logrãrão as excellencias dos progressos, tirou documentos, com que se ostentou Mestra no caminho da perfeição. Era Musica, & com tanto excesso amãte do Evangelista mimoso de Christo, q̃ só para solennizar sua festa reservava o muyto que sabia da Solfa. Pedirãolhe que cantasse na festividade do sagrado Baptista, & não valerão com ella os rogos; instarão as supplicas com mais força; & vendo-se apertada, respondeo colerica *que primeyro a verião a ella sem voz, do que cantar em occasiã semelhante.* Caso notavel! No mesmo ponto que articulou estas palavras, experimentou o castigo semelhante ao seu prognostico. Recorreo contrita à Piedade soberana, mas nunca conseguio o despacho, senão depois de se prostrar diante da Imagem do mesmo Santo, a quem offendera. Como era parte aggravada, não quiz a Justiça Suprema perdoar o delitto, sem que precedesse primeyro o perdão da parte. Alli chorou muytas lagrymas, & fazendo largos propositos de ser hũa das mais empenhadas na sua veneração, & culto, recuperou a voz perdida, empenhando-a primeyro que tudo nas publicações do milagre, & applausos do Precursor glorioso de Christo.

A

Anno
1467.

A memoria desta vingança celestial, que em muytas pessoas podia durar sómente o tempo da sua experiencia, foy nella hum despertador perpetuo, com o qual dirigio, & conservou os costumes no estado de hũa vida Angelica. Vestio-se de cilícios com tão extêso rigor, que não tinha seu corpo parte sem mágoa, nem instâte livre de queyxa. Perpetuizou os jejuns, usando nelles de austeridades, que mais parecião abstinencias de hũa Anacoreta robusto, que de hũa mulher debilitada. Mas por isso discorria seu espirito agilmête pelas regiões da eternidade, porque com as fraquezas do corpo vivia desimpedido das correntes pesadas de suas payxões terrenas.

490 A mayor parte da noyte existia elevada em Deos por meyo de hũa devotissima Oração, assistida de lagrymas fervorosas. Tal era o incendio do peyto, & tal a chamma do Amor Divino nelle assistente, q̃ distillava pelos olhos os affectos do coração; & sendo estes fogo, não foy a primeyra vez, que aquelle elemento se converteo em agoa. A caridade do proximo tinha nella o segundo lugar immediato ao amor de Deos, especialmente no particular de soccorrer os pobres; porêm tão vigilante na cautela, que ninguem o sabia, se os mesmos necessitados o não publicavão. Com estas, & outras virtudes perseverou até a idade de oytenta annos, ansiosa sempre por adquirir o premio de suas penitencias, livre das miserias da vida. E

sendo tão larga a sua, com rasão exhalaria copiosos suspiros, queyxañdo-se com David pelas dilações-Ps. 119. 5. do seu desterro. Mas o Senhor querendo mitigar-lhe a dor da saudade, lhe assignalou anticipadamente a ditosa occasião de seu transito, como se presume do seguinte successo. Estava moribunda, & disposta com todos os Sacramentos, esperando-a por instantes; mas vendo desveladas as Religiosas que lhe assistião, lhes disse estas palavras: *Ide descansar, & sendo duas horas depois da mea noyte, vinde logo todas, porque então hey de entregar a alma a Deos.* Assim o fizeram, & voltando no tempo sobredito, pedio q̃ lhe dessem hũa vela para protestar a Fé, & a pouco espaço foy lograr a Divina presença de face a face, como se conjectura da opinião que deyxou no Mundo. Succedeo seu falecimento a dous de Agosto no anno de 1684.

491 No mesmo tenipo fez profissão nesta Casa a Madre Soror Angela Maria, & passados dous annos a solennizou com os Espiritos da Gloria, tendo vinte de idade. Foy esta muyto pouca em comparação de suas virtudes, as quaes nella avultavão tanto, como se forã antiquissima nos exercicios da santidade. Era tão continua nas penitencias, & insaciavel pelos seus rigores, q̃ não podia caminhar hũa creatura ambiciosa com tanto anelo à possessão de preciosos thesouros, como esta serva de Deos pretendia os motivos da mortificação. Foy nesta virtude tão excessi-

va,

Anno
1467.

va, que dos seus extremos lhe procedeo a morte; por cuja razão. a podemos intitular muyto feliz na penitencia, pois della lhe resultou o melhoramento da vida. A sua correspondia ao nome; era Angelica, affino incansavel desvelo; cõ que assistia às obrigações do louvor, & serviço de Deos, como na honestidade, pureza, & contemplação do summo Bem, no qual continuamente se revia seu coração abrazado, mediante as representações do pensamento. Antes da sua morte teve noticia della, como mostrou claramente a experiêcia. Erão sette horas da manhã, quando disse a hũa servente que lhe assistia: *Day recado às Religiosas, que se ajuntem, E me vejaõ tanto que ouvirem dar nove horas, porque nesse tempo hey de passar desta vida.* Assim succedeo, como ella o annunciou. E supposto fosse de todas venerada por grande serva de Deos, com este successo ainda ficou mais famosa sua virtude, & sua opinião mais acreditada.

492 Coroamos a das Religiosas deste Mosteyro com os progressos de hũa Menina, que não excedendo a idade de seis annos, deyxou memorias de humã vida muy dilatada. Não dizemos q̃ fez milagres, mas que obrou prodigios; porque a respeyto da sua innocencia forão maravilhas todas as suas obras. Nós a julgamos instrumento de Deos, dirigido à confusão das Religiosas menos dignas deste titulo; porque nos occorrem os favores, com que assistia no

Templo ao menino Samuel, & não a Heli Sacerdote veterano no seu serviço; redundando em vituperio da tibiesã deste os minios, cõ que alentava o affecto fervoroso daquelle. Chamou-se Silveria, & ao depois Rosa. Parecião-se muyto suas virtudes com as desta Santa tambem menina; & não quizerão que houvesse diversidade em o nome, havendo tanta correspondência nas obras. Tinha vinte meses quando entrou no Mosteyro: & isto q̃ podia representar-se falta de observancia na Prelada que a admitto, julgamos providencia do Senhor que a enviou; porque era razão q̃ se anticipasse na fortuna aquella que havia de madruguar tanto no merecimento. Apenas soube falar, logo se constituhio advogada dos pobres, pedindo às Religiosas o necessario para o seu alimento. Se via algũa menina descalça, ou cõ outra miseria das que acompanhão a necessidade, não descançava nas supplicas, em quanto não lhe conseguia o remedio. Havia hũa cega no Mosteyro, & tomando por empresa dirigirlhe os passos, tal era neste particular a sua caridade, que sempre andava vigiando-a com o receyo de que outra pessoa a privasse daquelle exercicio misericordioso. Com as enfermas o tinha muyto notavel, compensando a impossibilidade de servillas com muytas lagrymas, significadoras da grande compayxão que tinha de seus males; & o mesmo proferia com as vozes, as quaes neste tempo melhor se explicavão pelos

1. Reg. 2.
& 3.

Anno
1467.

pelos affectos, que pelas syllabas. 493 Era couza palmosa ver em hum corpo tão pequeno hum agigantado espirito, & muyto mais em hũa creatura tão innocente hũ discurso tão elegante. As suas conversações não tinham outro assumpto mais que o da Fermosura, & Bondade Divina; & falava com tanto fundamento em alguns mysterios soberanos, que lhe davão todas o nome de Theologa. Outra menina, que na sua presença disse a hũa Imagem da Rainha dos Anjos estas palavras: *Como he bella esta Senhora, Deos a guarde*; logo achou no seu espirito, & lingua hũa notavel replica, instandolhe com o discurso seguinte: *Que dizeis? Deos a guarde? Não sabeis q̃ Deos quando a elegio para Mãe sua, já a tinha guardada?* Neste tempo, em que não excedia a idade de quatro annos, expunha hũa admiravel ansia de ser Religiosa, appetecendo unir-se com Deos no estado de Esposa sua; & como lhe respondião com o obstaculo da pouca idade, persuadindo-se que satisfaria o defeito com lagrymas, & suspiros, tão to se magoava por se lhe dilatar esta gloria, que compadecida a Abbadesa, com o gosto, & consentimento de todas as Freyras lhe lançou o habito da mesma forte que se costuma, & com todas as ceremonias conducentes àquelle acto santo.

494 Apenas se vio no estado de Noviça, & entregue à Mestre, tratava de exceder a todas cõ operações virtuosas. Tomava discipli-

nas, trazia hum cilicio, & exercitava outras penitencias, a que era muyto inclinada. Veão as pessoas adultas o que devem obrar em satisfação dos peccados, quando se trata com estes rigores a innocencia. Logo de madrugada hia para o Coro, & não faltando a acção algũa de Noviça, perseverava com as mais na Oração, & excedia a todas na humildade. De proposito a mandavão beyjar os pés às Religiosas, & fazer outros actos de abastimento, o que ella executava com grande alvoroço, & sem o minimo reparo. Era tão prompta na obediencia, que ainda nas suas infirmitades, que sorão muytas, tendo notaveis fastios, se lhe punhão aquelle preceyto, comia logo, ainda que com grande trabalho. Nellas mostrou sempre hũa paciencia muyto exemplar. Tinha hum pé apoltemado cõ varias chagas, & nunca se lhe ouvio proferir hũa leve queixa. Na mortal, que foy de bexigas, a sarjãrão, & quando todas as presentes se persuadião que rompesse em vozes lastimosas, só lhe ouvirão as palavras seguintes: *Seja pelo amor de Deos.* Este Senhor, que a tinha deputada para a sua Gloria, tambem a quiz fazer illustre na terra, senão com o dom de Profecia, ao menos com as apparencias de Profeta. Prevenia-se hũa Religiosa para ser Abbadesa, foubeco esta Menina, & buscando-a logo, lhe disse: *Madre, peço-lhe que não aceyte o officio; porque se for Prelada, haõ de succeder-lhe grandes trabalhos.* Assim os experimentou, porq̃ não

299

Corneij. i. i.
l. G. c. 27.

Anno não fez caso do annuncio, sendo q
1467. pudera advertir que era do Ceo,
vindo da bocca de hum Anjo.

495 Ella o foy; porque se nestes he natural a propensão, & desejo de estar sempre vendo a Deos na Gloria, tambem esta Menina mostrava semelhante desejo, & propensão. Qualquer acto em que se occupasse, por mais divertido q̃ fosse, era para ella pesado, & desagradavel; pela qual razão repetia em todos: *Ay quem me dera no Ceo!* Esta era a inclinação de seu espirito, & para este fim se inclinava seu coração opprimido de successivas ansias. Semelhantes erão as que tinha de receber ao Filho de Deos no admiravel Sacramento Eucaristico. Tambem este fervor, & desejo era final de ser semelhante aos Espiritos da Gloria; porque o Pão que anelava, he sustento dos Anjos. Estalava com sentimento quando as Religiosas commungavão, & a não admittião ao mesmo Manjar celeste por sua pouca idade, & cõ esta pena finalizou o abbreviado curso da vida aos seis annos, como havemos dito, & foy gozar a Deos por todas as eternidades com gloriosas demonstrações de sua innocencia illustre no de 1691.

496 De hũa semelhante Me-
nina chamada a *Santa*, se faz com-
memoração na Primeyra Parte
desta Historia, & ainda perseve-
rão suas noticias insignes em o Mo-
steyro de Sãta Clara de Santarem,
aonde faleceo pelos annos de 1512.
No de 1220. tinha tambem deyx-
ado a vida mortal pela gloriosa

hum Menino, nomeado ordinariamente o *Menino de Flandes*; por ser natural daquelles paizēs. Este foy tão notavel nas acções que obrou, vestido em o nosso habito, que mereceo em as Cronicas Seraficas lugar entre Santos de eminētes prerogativas. Pelo que não he moderna a que possui a nossa Ordem, dando ao Mundo exemplares, não sō na idade da rasião, mas ainda no estado da innocencia.

CAPITULO XI.

Contaõ-se algũs casos notaveis,
succedidos neste Mosteyro.

497 **D**E muytos modos , & por varios meyoſ chama Deos as creaturas à ſua graça ; a hũas pelo ameaço do flagello , a outras com a execução do caſtigo ; a humas pelo milagre , a outras pelo exemplo , & a todas cõ a ſua inſpiração , & auxilio. Donde conſideramos indiſculpavel qualquer deſcuydo , & tibieſa , que moſtrarem as Religioſas deſte Moſteyro , pois ſeu Eſpoſo ſoberano as tem convidado ao caminho da perfeição com os clamores de todos eſtes aviſos.

498 Não ha muytos annos q̃
padeccraõ o susto de hum rayo ir-
reparavel, sem poderem averiguar
por onde entrara no Mosteyro, nẽ
com certesa por onde sahira. Sabe-
se que teve sepultura no Pêgo de
Santa Iria, & bem se infere que a
intercessãõ da Santa lhe quebrara
as forças. Nem podia ser menos;
porque annunciando a sua pri-
meyra

1. Petr. I.
12.

PS-77325

Histor. Sc-
raf. t. 1. l. 5.
cap. 11.

Anno 1467. meyra furia muytos destroços, não fez em todo o ambito da Casa o menor dâno. Suspenso este flagello de Deos, entrou o demonio, q he outro mais vehemente; porque não só se empenha a lastimar os corpos, mas a perder as almas. Ouviao-se na casa da provisoria todas as noytes grandes estrondos, os quaes tinhaõ principio às oyto horas, & perseveravaõ até as tres da manhã, em tempo de oyto meses. Eraõ taõ fortes estas pancadas, que se ouviao nas mayores distancias do Mosteyro, o qual andava todo alyorçado, & revolto, pela razão de que vendo inefficazes os remedios, muytas Religiosas o queriao desamparar, buscando refugio àquelle successivo terror. Algũas q presumiao de mais animosas, quizerao chegar-se ao sitio, dizendo algũas Orações santas, mas tal pavor concebẽraõ, que a poucos passos andados cahiraõ todas por terra. Chegou finalmente o santo tempo da Quaresma, em que as vidas se melhoraõ com as advertencias, & lembranças da morte de Jesu Christo; & tendo-as as Religiosas presentes na sua procissão de Passos, & estando juntamente postas de joelhos em hũa quadra do claustro, que confina com a casa fobre-dita, cantaraõ devotamente o verso: *Tibi soli peccavi*, & teve tal efficacia este remedio celeste, que de repẽte ficaraõ livres daquelle cotidiano martyrio. Mas não he a primeyra vez que o demonio fugio às consonancias de David; nem he tambem novidade, que na pre-

sença do Filho de David se retirasse o inferno. Sahio pela porta da provisoria taõ arrebatado impeto de vento, que lançou por terra o Altar a ella contiguo; & dalli por diante ficou o Mosteyro logrando hũa muyto quieta, & pacifica serenidade.

499 Esta que era consequencia de hum evidente ameaço, logo se confundio com as experiencias de hum rigoroso castigo. Mas se foy lastimoso pelo successo, foy muyto saudavel pela doutrina, & exemplo. Hũa Freyra Conversa, sem reparar na gravidade da culpa, usava de algũas ceremonias, q parecendo santas à primeyra face, eraõ certamente introduzidas pelo demonio; o qual para enganar ignorantes, toma de ordinario (como pay dos hypócritas) pretextos de virtudes, & apparencias de santidade. Queria saber hũa cousa occulta, & tinha para si (à imitação de Saul) que hũa alma do outro Mundo havia de vir revelarlha, precedendo o beneficio de a tirar primeyro do Purgatorio. Mas assi como aquelle Rey ouviu o q não queria, assi esta experimentou o q não desejava. Insistia todas as noytes na casa do Capitulo refando certas orações, & fazendo varios preces diante de hũa Imagem do Redemptor do Mundo, mas todos dirigidos àquelle intento. Tãto instou, & persistio no proposito, que o Omnipotente não querendo já soffrer na sua presença semelhante desacordo, lhe deu misericordiosamente o castigo, de-
xan-

Pf. 50.6.
1. Reg. 16.
23.
Marc. 5.
10.

1. Reg. 28.
8.

Anno
1467.

xandolhe a vida para o arrependimento. Estava hũa noyte no exercicio relatado, quando de repente vio junto de si hum vulto horrendo, o qual pegandolhe por hum braço, a pisou lastimosamente cõ pancadas; & porque não se presumisse que o autor dellas era pessoa humana, a levou pelos ares, & depois de passar por cima de hũas lorangeyras, & também de hum claustro, a arremeçou no pavimento do dormitorio, & desapareceo.

500 Semelhante a este acontecimento, pelas dissimulações, & enganos daquelle maligno tentador, succedeo outro nesta Casa em o anno de 1699. Existia nella hũa fervente, natural da Cidade de Leyria, & muyto bem inclinada, mas por isso perseguida do habitador das trevas. Passando de noyte por hum dormitorio, lhe deu hũ accidẽte ao passo de estrondos tão grandes, que ficãrão as Religiosas perplexas: mas chegando a presenciar o caso, ainda achãrão maiores motivos para o terror. Virão ir voando pelos ares hum candieyro que ella levava com luz, & ouvirão da sua bocca as palavras seguintes: *Eu refareyesses Rosarios, & farey essas penitencias, & jejuns.* Inquirida depois a moça, declarou como lhe apparecẽra hum vulto, dizendo que era alma do Purgatorio, & lhe pedia quisesse refar sinco Rosarios, jejuar sinco vefes, & correr outras tantas o claustro de joelhos por sua renção, & remedio. Ficãrão mais socegadas as Freyras, presumindo que

III. Parte.

não podia ser cousa mã aquella que supplicava orações, & penitencias; como se o demonio não soubera quaes são os meynos proporcionados para introduzir suas mêtiras, & sollicitar a perdição das almas. No dia seguinte, que foy festa feyra antes da semana Santa, lhe deu segundo accidente com a mesma terribilidade; & lhe ouvirão dizer: *Encomiẽdo-te meu pay, minha mãy, & minhas amas.* A bõ santo os encommendava. Na mesma noyte estando as Religiosas na disciplina, & cantando a Antifona: *Christus factus est pro nobis obediens, &c.* taes estrondos se levantãrão, que parecia sobverterse o coro. Aqui começou a entrar em todas o desengano, & dando parte ao P. Fr. Martinho Pereyra, Dom Prior da Ordem de Christo, & hũ dos mais insignes Exorcistas que tem Portugal, lhe declarou que todas aquellãs obras crão do demonio, o qual pretendia tomar posse da miseravel criada. Fez com que se confeçasse gèralmente, & depois a lançassem da clausura. Assim se executou logo, ficando o Mosteyro livre daquellas tormentas pavorosas, & todos conhecendo as infernaes astucias.

501 Agora referirẽmos hum caso exemplar, não muyto antigo, para que as pessoas dedicadas a Deos vejão agora nelle o modo com que tratão as outras, & qual deve ser a modestia, & composição de suas palavras. De humma Freyra se dizia neste Mosteyro que tinha manchas no sangue; &

Cc destes

Anno
1467.

302 *Historia Seráfica Cronologica da Ordem de S. Francisco,*

destes ecos (communmente procedidos da emulação, & inveja) tomou fundamento outra (que era Conversa) para dizerlho na cara, como opprobrio. Ficou a Religioza tão sentidissima com a inopinada afronta, que parecendolhe limitado desempenho a execução de todos os castigos do Mundo, começou a requerer os do Ceo, dizendo-lhe as seguintes palavras: *Eu vos notifico, para que vades comigo diante do tribunal da justiça de Deos dar conta, & rasão dessa injuria, com que me infamais.* Morreu esta em breves dias; & sendo costume chamar as Conversas para amortalhar as defuntas, derão também recado à aggressora, a qual antes de o ouvir, disse a quem o levava: *Bem sey já que he falecida Gracia Evangelista, porque agora vay da minha presença, & eu logo a seguirey.* Assim succedeo brevemente por meyo de hũa infirmitade; que no mesmo ponto a acometeu, dissipandolhe as forças. Pelo que conhecerião ambas o desacereto das suas razões, hũa em preferir afrontas, & a outra em requerer vinganças; sendo nas pessoas religiosas triunfo o sofrimento, & victoria illustre o perdão das injurias.

303 Todos estes acontecimentos pavorosos, suavizou a Divina Clemencia com a notabilidade de hum beneficio, que sendo despertador de grande consolação nas Religiosas desta Casa, o será também para todas as creaturas, vendo a piedade de

Deos occupada em favorecer os devotos da Rainha dos Ceos: sua Mãe. Floreceo neste Mosteyro huma Religiosa, por nome Marianna Baptista, a qual passou deste Mundo no anno de mil. & seis centos & oytenta & cinco, tendo oytenta de idade. Era tão singular amante da Virgem Senhora Nossa, que não tinha na alma cuydado, nem affecto no coração, os quaes não rendesse obsequiosa a seu serviço, & culto. Mas ainda não satisfeyta com este amor, o tinha também muyto grande, pelo mesmo respeyto, a todos os Santos, que havião sido particulares na sua devoção, & applauso, como S. Bernardo, Santo Ildefonso, & outros muytos. Assim perseverou sempre, & muyto constante entre as variedades do mar da vida: porém a Mãe de Misericordia, que remanera pequenos serviços com agigantados premios, lhe mostrou logo claramente os grandes lucros que alcança, quem navega seguindo o norte de suas luzes. Foy assaltada de huma infirmitade tão occulta à intelligencia dos Fysicos, como manifesta nos sinais da morte, & esta tão accelerada, que não lhe permittio a recepção dos Sacramentos. Lastimoso successo para todas as Religiosas, que a amavaõ cordialmente por suas virtudes, & muyto mais para hũa servente que lhe assistia, a qual lembrando-se da especial devoção, que a defunta tivera à

Rainha

Anno
1467.

Rainha da Gloria, lhe poz sobre o peyto hum seu retrato, & invocando o nome, & auxilio da Mãe de Deos com fé constante, abriu a morta os olhos, & levantando-se logo fã, & livre de toda a molestia, deu à Virgem Maria as graças, & às circunstantes (entre as quaes estavam o Medico, Confessor, & Cappellão da Casa) motivo de hum profundo affombro. Solennizou-se este milagre com hũa plausivel festa, na qual prégoou o P. Fr. Antonio do Sepulcro, Leytor jubilado, & o contou do pulpito com admiração de todos os ouvintes. A Religiosa ainda existio neste Mundo dezanove annos com exemplares procedimentos, dos quaes colheria o fructo no Paraíso da Bemaventurança.

CAPITULO XII.

Celebraõ-se os Capitulos Gêral, & Provincial, em que se dispõem algumas importancias tocantes à perfeição do nosso Estado; & outros successos.

Anno
1468.

503 **C**oncluido o governo do veneravel P. Fr. Antonio de Elvas, forão convocados os Vogaes ao santo Convento de Alanquer, aonde por acclamação de todos foy assumpto segunda vez ao Vicariato o devoto P. Fr. Gonçalo de Lisboa em 25. de Julho no anno de 1468. Não sabemos qual fosse a causa, porq se dilatou hum mez a celebração deste Capitulo,

III. Parte.

naõ havendo naquelles tẽpos dou-
rados os motivos, q hoje costumaõ
eternizar os triennios. Por ventura
seria a peste, q abrazava nesta oc-
casiaõ as terras do Entre Douro, &
Minho, aonde a nossa Observancia
tinha sinco Oratorios, dos quaes
sahiaõ tantos votos para Capitulo.
E como era grande a copia, espe-
raria o dito Vigario q aplacasse a
pestilencia, & se pusessem frãcas
as estradas impedidas. Temos ex-
emplo em hum Capitulo q se ce-
lebrou em Santa Christina, tãbem
fõra de seu tempo, *por causa das*
quenturas, & pestilencias, diz a
memoria. Nesta acção capitular se
fizeraõ algũas leys para mayor ob-
servancia, & decoro da santa Po-
bresa, q naquelles tempos era mais
venerada em a nossa Provincia, do
q nestes em todas as mais. Vejaõ-
se na Segunda Parte desta Historia
as relações do veneravel P. Fr. João
da Pova, allegadas pelo Autor
della, & algũas q já dẽxamos es-
crittas neste volume, q isso basta
por testemunho do q dizemos. De-
terminãraõ q se vendesse a Cruz
de prata do Convento de Alan-
quer, *por ser grande, & curiosa*; *Arquivo*
(pesava vinte marcos, & era do tẽ-
po q elle existia na jurisdicção dos
Padres Conventuaes) & q o das
Virtudes lhe dẽsse hũa que tinha,
cujo valor naõ passava de doze mil
reis; obrigando juntamente ao di-
to Convento de Alanquer que os
pagasse a este, para o fim *de man-
dar fazer com elles hum Breviario*
grande em dous tomos para o coro,
& tambem o muro da cerca. E cõ o
Cc ij restante

*Arquivo
do Cõvento
de Lisboa.**Arquivo
de S. Fran-
cisco de
Lisboa.*

Anno
1468.

restante se fez no outro hum dormitorio, passados seis annos, por ordem expressa do Capitulo celebrado em Santo Antonio de Villa Franca, hoje chamado da *Castanhayra*.

*Archivo
de S. Frã-
cisco de
Lisboa.*

504 Deyxamos as mais actas por commuas; & por contemplação do Convento nomeado fazemos neste lugar memoria do P. Fr. Luis de Villa Frãca, ao qual achamos no anno antecedente de 1467. occupado com o officio de Procurador da Cúria Romana. Consta do traslado de hũa Bulla de Paulo II. em que se vê assignado em 21. de Junho do mesmo anno.

*Cronolog.
Hist. leg.
pag. 136.*

*Fr. Mart.
P. 3. lib. 5.
cap. 44.*

505 No seguinte de 1469. foram celebrados dous Capítulos Geraes, o de toda a Religião, & o da Familia Observante Ultramontana. O primeyro effeytuouse em Venesa por vacatura do P. Fr. Frãcisco de Saõna, assumpto no anno antecedente ao Cardinalato pelo Pontifice referido, & foý eleyto o P. Fr. Joaõ, ou Zaneto de Utino, o qual em breve tempo mostrou a grande vontade que tinha de sugeytar à sua obediência, & mandou os Professores da Observância Succedeeo a Paulo II. com o nome de Sixto IV. o mesmo Fr. Francisco de Saõna antecessor deste Ministro GERAL, & particular amigo seu, com o qual (ajudado de outros muytos) negõcion tudo quanto appetecia em prejuizo de nossas imunidades; & privilegios. Mas apenas o Pontifice levantou a espada do seu poder, logo com o aviso do nosso Vigario GERAL Ultra-

montano concorrerão (como já diffemos) cartas de todos os Principes de Europa em nossa defensão. Appresentou-as o tal Vigario a Sua Santidade, & ficou tão coarctado, que lhe pareceo preciso suspender todos os intentos dispostos. El-Rey D. Affonso V. lhe dizia na sua que havia de expulsar aos Padres Claustres dos seus Reynos tanto que lhe constasse de algum detrimento nosso. O Rey de Inglaterra, & hũa senhora illustre, & poderosa lhe escreviaõ, (ainda que com menos modestia Catholica) que constandolhe da nossa oppressão, se tiravaõ da sua obediência, & punliaõ exercito em cãpanha contra os seus Estados. O Duque de Milaõ protestava q̃ havia de lançar fogo a todas as Casas, q̃ os Padres Conventuaes tinhaõ na Lõbardia; & da mesma sorte eraõ os avisos dos outros Monarcas. O Pontifice ficou notavelmente admirado, como daõ a entender as palavras que disse: *Putabam cum pediculosis fratribus bellum sumere, & non cum toto Mundo!* Eu cüy dava q̃ fazia guerra a huns Frades pobres, & piothosos, & naõ a todo o Mundo!

506 Estava nesta occasião presente o Cardeal de Bolonha irmão do Papa Nicolao V. de gloriosa memoria, de voto especial da Observância, o qual achado disposta a materia, orou pela cõservação do nosso indulto, & izençaõ antiga, na forma seguinte: *Beatissimo Padre, os Frades da Observância chegarão em toda a Christãdade a hũa opiniaõ tão illustre, como se collige destas cartas,*

*Cronolog.
Hist. leg.
ubi sup.
Fr. Mart.
ubi sup.
cap. 55.*

prova

Anno 1469. prova evidente de que em breves dias abalárao o Mundo inteeyro: donde infiro, que se elles quizerem, podem tirar a Vossa Santidade a Tiara, & a mim o Capello, & não haverá lugar, que nos possa servir de asylo. Pelo que rogo a Vossa Santidade os deyxerem em paz, fazendo-lhes os mesmos favores, que os Pontifices seus antepassados. Pareceu bem este conselho ao Papa, & tão satisfeito ficou com elle, que logo nos dispensou favores repetidos, pondo tudo em pacifica tranquillidade; reservando porém o desejo de vingar-se do Vigario Géral, que deu o aviso.

Vind. ad
an. 1469.
n. 2.
Fr. Marc.
ubi sup.
cap. 44.
Cron. cit.

507 Este foy o veneravel Padre Fr. Marcos de Bolonha, eleyto neste anno em a Ilha do Lago de Bolse dentro dos limites da Provincia Romana. No tal Capitulo se introduzio a fórma de votar por sedulas com os nomes occultos, & delle procedeo em toda a Ordem este acertado costume. Havia-se praticado antes da eleyção sobre os inconvenientes que resultavão

de se verem nos escriptos os nomes dos eleytores; porque muytos, ou por beneplacito do empenhado, ou com o receyo de alguma desconfortação futura, se vião obrigados a dar o voto a quem tal vez não o merecia. Pelo que recorrerão ao Summo Pontifice Paulo II. o qual o determinou por hum Breve, que começa: *Intelligentes*, dado em Roma a 7. de Junho do mesmo anno. Foy este para Portugal, & particularmente para a nossa Provincia, digno de ser assignalado com o titulo de muyto feliz, pois nelle nasceo o Inviecto, & sempre memoravel Rey Dom Manoel, o qual dilatando a Monarquia Portuguesa por varias regiões do Mundo, augmentou tambem a obrigação dos nossos Frades com as repetições de numerosos favores. Delle nos lembraremos em outro lugar, senão com discurso competente à gloria de seu nome, ao menos com hum affecto semelhante à grandesa da nossa divida.



PRINCIPIO, E PROGRESSOS DO REAL Convento de Santo Antonio de Varatojo.

CAPITULO XIII.

*Do sitio, Fundador, & primeyra
assistencia dos nossos Padres
nesta Casa.*

Anno
1470.

508 **E** Screvemos agora de hũ
Convento, que nascendo
com sorte muyto feliz, tem expe-
rimentado diversas fortunas; mas
porque todas foraõ excellentes,
nessa mesma variedade consiste a
fermosura da sua sorte. Principiou
à sombra do nosso governo, & nel-
le esteve o tempo de sessenta &
dous annos, que tanto vay do pre-
sente até o de 1532. em que pas-
sou ao da Provincia dos Algarves,
dividindo-se, & foy nascendo então
da nossa: & ultimamente desta o
separou o veneravel P. Fr. Antonio
das Chagas; instituindo nelle hum
Seminario de Prégadores Aposto-
licos Missionarios em o anno de
1678. por ordem do Reverendissi-
mo Padre Géral Fr. Joseph Xime-
nes Samaniego, & confirmação
do Summo Pontifice Innocencio
XI. de santa memoria, dada em
Roma no anno seguinte a vinte &
tres de Novembro por hum Breve
que principia: *Ex injuncto nobis.*

509 Está fundado no termo
de Torres Vedras, sette legoas
distante da Corte de Lisboa, algũ
tanto para a parte do Nordeste, &
no seu Arcebispado, em cuja estã-

cia se podem recrear com grandes
alivios toda a variedade de genios;
porque o devoto acha incitamen-
tos para a elevação do espirito, o
curioso materia, em que divirta o
cuydado, o triste conolação, &
perseverança o alegre. Tem assen-
to a Villa na extremidade de hũa
fermosa varzea, elegante com os
matizes de fermosos pomares, &
fertilissimas terras, que produzem
largamente tudo quanto se póde
appetecer para sustento, & regalo
da vida humana. Não se conhece
muyto nesta paragem a differença
dos tempos Verão, & Inverno, que
em outros sitios se comprehende
com dilatadas, & rigorosas expe-
riencias; porque o Ceo com gran-
de benignidade tempéra o clima
de modo, que fazendo brandos, &
salutiferos os ares, dà motivo a q̃ a
saude dos corpos sinta poucas ve-
ses as oppressões das infirmitades.
Desta varzea se levanta com pou-
ca soberania hum monte esferico,
pelo qual a Villa tambem subio
até chegar às visinhanças do seu
Castello, tão brioso em resistir a
el-Rey Dom Affonso Henriques,
quando o ganhou aos Mouros, co-
mo pertinães contra el-Rey Dom
João I. tendo a voz de Castella.
Dentro delle ainda existe a Igreja
Paroquial, consagrada à Virgem
santissima Mãe de Deos, que entre
outras Reliquias preciosas guarda
hũa

*Historia. regu. d.
S. Francisco.*

Anno
1470.

hũa breve porção do Leyte purissimo de seus peytos sacrolantos, aos quaes se creou o Filho do Eterno Padre, & seu Filho. Outras muytas excellencias fazem avultar a nobresa, & gloria desta Villa; mas ficarão agora em silencio, para q̃ tenham lugar mais amplo as que pertencem ao nosso discurso.

510 De outro Convento mais antigo, que a nosso entender teve origem no primeyro seculo da Religião, nomeado *S. Francisco*, se logrou alguns annos este povo, em quanto as injurias irreparaveis do tempo, ajudadas da pobreza do nosso estado, não derão com elle na sepultura. Mas ainda o seu nome està vivo em hum pedaço de terra, que lhe servio de berço, & ao depois de tumulo, o qual ainda hoje se chama *terra de S. Francisco*, & fica na mesma varzea junto da Villa, & contigua à calçada, q̃ agora busca este de Varatojo da banda do Sul. Assi o diz constantemente a tradição das pessoas mais antigas desta Villa, com as quaes se informou o P. Fr. Rodrigo de Santiago, como depois escreveo pelos annos de 1617. no Memorial que fez da Provincia dos Algarves, cuja copia manuscritta temos em nosso poder. Se o P. Fr. Manoel da Esperança de estimavel memoria tivera esta noticia, quando relatou hum caso grande da Piedade de Deos, o qual dizem as nossas Chronicas antigos que succederá

no Mosteyro pequeno de Torres Vedras, mais deliberado se mostràra em admittir o tal Convento; ain-

da que com a sua costumada prudencia salvou o seu parecer, dizendo que se o houvera, já hoje não existia. O sitio da sua fundação estava muyto sujeyto às inundações do rio que corre por esta varzea, cujas agoas, accrescentadas no Inverno com as do ribeyro de Alpalhão, livremente entravão, & fahião por elle com tal detrimento dos Frades, que não podendo impedillo, vierão a deyxallo, mas não consta em que tempo. Diz agora o Autor do Memorial referido, que os passara el-Rey D. Affonso V. a este de Varatojo, com tudo nenhuns sinais achamos deste parecer em os papeis, ou Bulla da fundação. De mais que se elles erão da Claustro, não podia el-Rey transferillos ao estado da Regular Observancia, porque se praticavão nesse tempo algũas determinações Apostolicas, que o prohibião. E se erão Observantes, nos parece moralmente impossivel não darem delles hũa breve noticia os muytos papeis que lemos, tocantes à Observancia, livros, & especialmente as memorias do veneravel P. Fr. João da Povia; que escreveo os principios desta Casa de Varatojo, & foy o que tomou posse della no anno de 1474. como Vigario Provincial, & a povoou de Religiosos. Pelo que concluimos que muytos annos antes estava já extincto aquelle primeyro Convento.

Mem. l. 2.
c. 10. §. 3.

*Trayou nobre
o Fr. Manoel
da Esperança*

511 A sobredita calçada, q̃ se despede da Villa, depois de passar o valle, sobe por hum monte fertilissimo,

Anno
1470.

Mem. cit.
§. 2.

Mem. cit.

líssimo, em cuja descida pela parte contraria acha o lugar de Varatojo, distante hum quarto de legoa do mesmo valle. Consta de poucos moradores, mas he muyto nomeado por contemplação do Convento, que pela visinhança do territorio tomou o seu appellido. Refere o Autor declarado que lhe procedera este nome *Varatojo* de haver nelle hũa vara de lagar feyta do pé de hum tojo, o qual se tinha creado no valle que se deriva da sua ladeyra, aonde a valentia da terra quiz provar suas forças, produzindo algũas plantas, & fruttos, que na bondade, & grandesa se estimão por admiraveis; & neste mesmo Convento se creãrão limões tão fermosos, que medindo-se hum, tinha tres palmos de roda. Parece incrível, mas nõs o julgamos por certo, segundo a verdade das relações q̃ temos desta Casa. Da vara testemunhãrão muytas pessoas de credito no anno de 1600. & contra quẽ diz q̃ vio, não prevalecem discursos do entendimento, nem reparos da rasão. O nome proprio deste religioso Convento he *Santo Antonio*, o qual lhe assignou o seu Fundador el-Rey D. Affonso V. pela rara devoção que tinha a este glorioso Santo; & posto que faltet hoje as noticias principaes do que passou no primeyro seculo da sua existencia, ainda assi daremos algũas que investigãmos, & todas apuradas no crisol da infallibilidade.

512 Fundou el-Rey o Convento em hũa quinta que elle mes-

mo comprou, a Luis Gonsalves, Escudeyro del-Rey D. Pedro de Aragão, & diz hũa memoria, que lhe custara trinta & cinco mil reis: o que bem podia ser, não pela causa de que os Principes comprembarato, mas porque naquelle tempo tinhão as fazendas preço muyto accõmodado. Exemplo temos no sitio da Carnota, que he bastante, o qual custou a el-Rey D. Joã I. dous mil & duzentos & oytenta & seis reis, sendo avaliado em menos. Depois de feyta a carta de venda, (que jã hoje não existe) em dia do Bemaventurado S. Bras aos tres de Fevreyro, dia de grande chuva, (em presagio dos favores do Ceo, que sempre trasbordarãõ neste sagrado domicilio) estando presente el-Rey com muytos Fidalgos da sua Corte, & junto o povo de Torres Vedras, que veio em procissão com outra gente do termo, prégou o P. Fr. Joã Viçeyra, morador no Convento de Alanquer, com grande erudição. Não lhe faltava materia, pondo os olhos do discurso nas maravilhas do Titular, & piedade do Padroeyro. Com esta solennidade, & estrondo se abriãõ os alicerces da Igreja, nos quaes o Monarca lançou a primeyra pedra; & encarregando no mesmo ponto as obras a Diogo Gonsalves Lobo, Veador q̃ fora da Casa da Rainha sua mãy, lhe advertio que as fizesse com toda a celeridade possivel. E constandolhe que havia falta de carros para o serviço dellas, com huma merce que fezja todos os lavrado-

Archiv. de
S. Frãcisco
de Lisbon.

Histor. Serafica. 2. P.
lib. 11. c.
11. n. 2.

Anno
1470.

res do termo, concorrerão logo mais do que erão necessarios.

513 Em quanto se erigião os edificios, impetrou el-Rey do Papa Sixto IV. a licença que era necessaria para poderem os nossos Padres da Observancia aceytar o Convento. Consta de hũa Bulla q̃ começa: *Dilectis filiis*, dada em Roma a 21. de Agosto em o anno de 1472. & primeyro do seu Pontificado. Assi o diz expressamente a Bulla; & quem trocou esta data em 1474. enganouse com o tempo da sua execução, a qual se fez em esse proprio anno. Não tinha o Cōvento ainda aquella perfeçãõ, q̃ ao depois o mostrou magnifico, pôsto que estava quasi cuberto, & com bastante commodo para se recolherem os Religiosos; mas el-Rey que os desejava meter de posse nelle pessoalmente, como fizera no principio da edificação, andava embaraçado cõ as grandes revoluções de Castella sobre haver de entrar na herança daquella Coroa sua sobrinha a Princeza D. Joanna. E porque da sua dilação não resultasse detrimento à nossa conveniencia, subrogou em seu lugar ao mesmo Diogo Gonçalves Lobo, por cuja conta, & cuydado haviaõ corrido as obras. Chegou o felicissimo dia de N. P. S. Francisco a 4. do mez de Outubro, no qual veyo em procissão segunda vez ao novo Convento a gente da Villa com grande copia de povo do seu termo: estava tambem presente o insigne servo de Deos Frey João da Povia, Vigario Provincial, em

companhia de muytos Frades da Casa de Alanquer, que dista quatro legoas deste sitio. Nesta occasião nos deu posse o Procurador del-Rey. Os Padres solennizarão a festa com Missa nova, a qual disse o veneravel Frey João Pacifico, natural da Cidade de Viseu: pregou o devotissimo P. Fr. Gõsalo de Lisboa, aliã o Pobre, depois de ser duas veses Vigario Provincial, como deyxamos escriptto. Ficou logo por Guardiãõ com treze subditos Fr. Alvaro de Alanquer, a quem chamavão o *Calvo* pelo defeyto da natureza; sendo que o podião intitular o *grande Religioso*, respeytando a santidade de suas obras: mas entre os homens não se repãra tanto naquillo que deve servir de applauso; como se divisa o que pôde redundar em desdouro.

CAPITULO XIV.

*Relataõ-se algũas notabilidades
conducentes à perfeçãõ do
Convento.*

514 **E** Stava el-Rey tão empenhado na fundação delle, que se o nosso estado de Religiosos pobres, & as suas molestias com o Reyno sobredito (succedidas por este tempo) não lhe prenderão as mãos, ainda que se desempenhou com Magestade real; melhor havia de ser. Na devoção entranhavel que tinha a nosso Patriarca, & a Santo Antonio, a quẽ o dedicava, escreveu o Padre Po-

Urad. t. 6.
ad ann.
1470. n.
18.
Gonzag.
pag. 1005.

Anno
1470.

voa, que ninguem competia com elle. O amor com que tratou sempre a nossa Religião, & em particular a Familia dos Observantes, nem a lingua o pôde dizer, nem a penna, por mais que se remontasse nos voos da elegancia, o poderia declarar. De mais que hia dispondo nesta fôrma a sua consolação, resolutio em se recolher neste lugar sagrado, para servir quietamente a Deos sem os estrondos do governo, que lhe occasionavão numerosos dissabores. E assi elegeo este sitio, por ser muyto retirado, & devoto, & por essa razão conforme com os seus intentos, & tambem com a nossa vida.

515 Separou para cerca do Convento todo o campo da quinta, estendido por tantos pomares, bosques, & hortas tão dilatadas, q̃ mayor respeyto teve à grandesa de seu animo generoso, que aos apertos de nosso Instituto, & santa Pobreza, cujo coração he diferente dos mais; porque se todos desabafão nas extensões da magnificencia, este se opprime entre as grandezas da demasia. Não convinha porêm aos nossos Religiosos desgostar a hum Principe tão devoto, & benevolo; & mais quando só queria agasalharnos como a pobres em sua casa, como he este Convêto, que sempre ficou seu, sem nos dar mais que o uso d'elle. Toda esta grande terra com a abundancia de fontes, multidão de plantas, & excellencia dos fruttos mostra hũa effigie saudosa do Paraíso terreal. He tâta a copia da agoa que a fer-

tiliza, & fermosa; que depois de correr pelas officinas da Casa, ainda vay afogar a sede de outras herdades alheas. Só quem chega a lograr a sua presença, & frescura, estendendo juntamente os olhos pelos mais valles de fóra até descobrir o mar, pôde conhecer o q̃ o discurso tal vez não poderá explicar. Mas dizemos que nos pareceo este paiz hum incentivo da devoção, & mais proprio que muytos, para despertar na alma as saudades, & desejos da Gloria.

516 Algũas paragens tem, q̃ naturalmente acendem o fervor do espirito, & com especialidade a que entra por hum bosque tão denso, q̃ se mostra inaccessible aos rayos do Sol, aonde o reboliço das folhas, ainda que brando, lhe sopra mais o fogo da devoção, & a musica das aves moradoras neste clima occulto, o convidão para voar ao Ceo, contemplando as perfeções do Senhor poderoso, que as creou. A mesma virtude para derreter as almas nos incendios do Amor Divino, inculcão as Imagens, que se manifestão em varias Ermidas, sendo exemplares, por onde os vivos devem aprender lições de penitência, & pontos de perfeição.

517 Tambem se vê no interior deste arvoredor, transformado em hũa devotissima Cappella o forno, em que se cozeu a cal para as obras do Convento. Todos os adornos que mostra, são agradaveis rusticidades, que a natureza foy dispondo, & produzindo com a continuação dos annos; nem lhe fizeram

Anno
1470.

Mem. ubi
sup.

fizerão os Religiosos outro beneficio, mais q̃ o de tres grutas abertas na circunferencia, aonde apparecem tres Imagens sagradas, huma he a de Christo S. N. em o Pretorio de Pilatos, outra a da Magdalena, & a terceyra de nosso Patriarea Serafico. Cõ estes emolumentos se mostra tão attractiva dos corações affeyçoados à soledade, & meditação da Gloria, que se lhe fora possível, permanecerião sempre nesta estancia do Ceo. Correndo o anno de 1590. existião ainda na sua entrada dous Sonetos

moraes, hum delles composto pelo P. Fr. Antonio de Lisboa, Provincial que foy duas vezes desta Provincia pelos annos de 1524. & 1529. o outro por Dona Isábel de Castro, que depois casou com D. Fernando de Menezes, senhor do Lourical, & foy mãy de D. Henrique de Menezes. Referiremos este, & deyxaremos o daquelle Religioso; porque não causa espanto a valentia do conceyto, sendo derivada do discurso de hum homem douto. He o seguinte.

*Cheyo de furiosa flamma ardente,
A dura pedra, sendo aqui lançada,
Em pó mudo, & brando transformada
Neste forno já foy antigamente.
Outra transformação mais excellente
Por mais suave flamma he já aqui dada,
Antes a duras pedras costumada,
Agora a corações de dura gente.
Edifícios na terra então fazia,
Edifícios no Ceo levanta agora...
Vede a transformação daquelle effeyto!
Passou da noyte escura ao claro dia.
Com tão grande ventagem se melhora,
Que então abandonou pedras; hoje o peyto.*

518 Nesta cerea, como diamante de grande preço no remate de hum anel vistoso, se engastou o Convento muyto proporcionado à vida contemplativa, perfeyto no material, & bem provido de peças de prata, & ornamentos custosos. Mas não contente el-Rey com esta obra tão grave, depois de voltar de França, se resolveo a fazer outro Convento em Torres Novas,

ou em Cintra, & emendar, pelo q̃ vira naquelle Reyno estranho, algumas cousas que neste de Varatojo não erão de seu agrado. E dizia q̃ com estas duas Casas da Ordem de S. Francisco pretendia desempenhar-se em parte do muyto que recebêra de Deos em avultadas felicidades, & insignes vittorias, ainda que seus peccados (acrescentava) lhes fizerão algumas dellas menos

Anno

1470.

Harat. 1.

Carm. 4.

nos plausiveis. Mas a morte que tão pouco respeyto guarda às choças dos pastores, como aos palácios dos Principes, o não teve a esta deliberação virtuosa, antes lhe cortou o fio, desfazendo a fundação do Convêto. Em este que descrevemos, fez tribuna para si, com porta para o coro, mas fechada com madeyra para o vão do Templo; & sômente com hum postigo, pelo qual ouvia Missa, sem ser visto do povo. Da parte do adro tinha janela aberta, donde se patenteava aos pobres de Jesu Christo, quando lhes manifestava o coração nos lances da caridade. Esta sua casa era muyto pequena, & a cadeyra que nella tinha; era de pao, & do feytio de hum banco com encosto, mostrando em tudo que o amor de nosso Patriarca Serafico o fizera tambem especial amigo, & imitador da sua pobreza. Do modo com que viveo neste lugar por aquelle tempo, falaremos a diante.

S. Isidor.
lib. 1.

Orig. c. 2.

Auson. &
alii.Virgil. in
Epigram.

519 Na fachada da sobredita tribuna mādou entalhar o *Ψ* dos Gregos, cuja invêção foy obra do Filosofo Pythagoras, como di-

Litera Pythagoræ discrimine facta bicorni

Humana vitæ speciem præferre videtur.

Nam via virtutis dextrum petit ardua collum,

Difficilemque aditum primum spectantibus offert,

Sed requiem præbet fessis in vertice summo.

Molle ostentat iter via lata, sed ultima meta

Præcipitat captos, volvitque per ardua saxa. &c.

Esta empresa tomou el Rey para si, pretendendo ajustar com ella as acções da vida; & zeloso do acerto das alheas, a mandou entalhar ao pé do meyo pulpito fahi-

zem huns, ou de Palamedes, como querem outros. E seguindo o parecer primeyro, explicou os seus mysterios o Principe dos Poetas Latinos em hum elegante Epigrama. Consiste a figura desta letra em hũa haste curta, da qual procedem dous braços, q̃ subindo igualmente, cada vez se apartaõ mais, & nas seyções tem algũa differença: o primeyro he mais largo, & mais facil de subir, mas o fim não he capaz de sustentar a quem sobe, por cujo respeyto se precipita. O segundo he estreito, & difficuloso, mas no remate tem espaço sufficiente para segurar a quem lhe chega. Com este geroglyfico nos quiz mostrar o Filosofo os dous caminhos da nossa vida mortal, para que nos desviemos da estrada do vicio, a qual, sendo suave, termina sempre em despenho lastimoso, & sigamos a da virtude, que acaba em descãço, & salvação, ainda que seja mais apertada, & trabalhosa. Assim o pondera o referido Poeta Virgilio, cujos versos escrevemos para lisonja dos curiosos.

do da tribuna para fora, aonde se fez o postigo; & para que dalli prégasse aquella doutrina do Ceo com grande autoridade, & attenção do povo, lhe ajuntou a insignia

Anno
1470.

fignia de huma Coroa Real.

520 Outra empresa elegeo, muyto digna de confideração, por significar a cautela com que se eximem dos perigos aquelles que hũa vez os experimentarão em cabeça propria. Era esta hum rodifio de moinho, que com as pennas despede de si a agoa que o faz andar em gyro, posto em campo vermelho, & dentro do cordão Franciscano, com o qual tambem trazia cingido o affecto. Deste modo esteve sempre pintado nas vidraças, paredes, & tecto da Igreja, antes que se renovassem, & ainda hoje apparece em algũas partes do Convento. Tambem a mādou debuxar na estante pequena do coro com esta letra: *Fá mais*, a qual declara o enigma da figura. Foy o caso, que pêsarofo el-Rey do muyto que lhe custàra de enfados, & despesas sem lucro a pretenção da Coroa de Castella, que era justificada, fez consigo proposito de *Fá mais* emprender difficuldade, da qual não visse podia sair glorioso, & dar de mão a todas quaesquer que a fortuna lhe offerecesse pelo tempo futuro. Esta foy a tenção do seu rodifio, & esta tambem a causa de não apparecer mais que nas pinturas, & mōveis que podião fazerse depois da batalha de Toro, estando já o Convento acabado. No seu sello tambem se debuxou a mesma figura por contemplação del-Rey, & no remate o santissimo nome de Jesu, brazão admiravel de nossa Ordem.

III. Parte.

CAPITULO XV.

He este Convento muyto amado, & favorecido das pessoas Reaes.

521 **N** Aõ perdia hum só ponto este insigne Monarcha em facilitar os respeytos, & cômodos do Convento, comprando a mayor custo de favores, & merces a vontade dos visinhos, para q̃ pelo tempõ adiante nos fossem afeyçoados. Notavel foy o alivio, q̃ por este respeyto den a todos os lavradores da Villa, & termo no pagamento das *jugadas*. Era costume inveterado pagar hum moyo de trigo todo aquelle que tinha hũ jugo de boys, & delle nãva lavrando as terras. (Daqui procedeo o nome *jugada*) Quem tinha dous, outros tantos moyos pagava, & alli se hia multiplicando a renda. Intoleravel parecia esta pensão penosa, & os mesmos agricultores, querendo diminuilla, (posto que com perda propria) tinhão menos boys dos que lhes erão necessarios para suas lavouras. Daqui tambem procedeo a falta de cartos que havião de servir nas obras deste Convento, como deyxamos escripto. Pelo que a piedade del-Rey moderou o rigor, dandolhes licença, & liberdade para terẽ todos os boys q̃ quisessem, sômẽte cõ a pensão de q̃ pagassem vinte alqueyres os que lavravaõ cásaes, & seis os outros q̃ fizessẽ searas em terras alheas. Tudo isto confirmou seu filho el-Rey

Dd

D.

Anno
1470.

D. João II. & el-Rey D. Manoel nos foraes novos o estabelecção; & ratificou. Com a dita acção acudio el Rey à necessidade das obras, empenhando juntamête a devoção de todos estes povos, aos quaes fazia o beneficio por contemplação do Convento.

522 Hū dos mayores q̃ nos dispensou, & podia fazer em razão da perpetuidade, & hōra da Casa, foy metella no Padroado Real; para q̃ seus successores, não sō por benignidade própria, mas tambem por obrigação, & divida, sempre o amparassem. Pelo q̃ crescendo os moradores a numero de quarenta, el-Rey D. João III. accrescentou o dormitorio, a Rainha D. Catharina reformou a sua Cappella mōr, fazendo outra de novo, mais elegante, & muyto mais custosa. D. Filipe primeyro do nome neste Reyno, sēdolhe pedida hūa esmola notavel, examinou primeyro se era do seu Padroado, & por esta causa deu o despacho conforme a supplica. Daqui procedeo não consentirẽ os nossos Monarcas quena Cappella mōr se enterrasse algũa pessoa, que não fosse da Casa Real. Succedeo haver descuydo nesta materia, (como o ha em muytos Conventos, q̃ nascẽrão tão illustres como este) & deyxarem sepultar no mesmo sitio hūa Fidalga, q̃ supposto não tinha aquelle foro, lhe era muyto chegada; porẽm a dita Rainha, q̃ então governava o Reyno, a mādou desenterrar, & trāsferir a outra sepultura. Governado depois o Principe Alberto por el-Rey D. Filipe, tão

cuydadozo andava neste particular, q̃ sabendo a pretendia certo Fidalgo para seu jazigo, (& pôde ser q̃ os Prelados superiores a tivessem já dada por Patente expressa) mandou chamar ao Guardião, q̃ era Fr. Balthazar de Beja, & cō grandissimo rigor lhe estranhou, não o trespassso, (que o não sabia) mas dar attenção ao desacerto de semelhante designio.

523 Entre estas merces grandes, a q̃ o devotissimo Rey deu entrada pelas portas de sua piedade, & benevolencia, tãbem attendia a outras menores, porẽ muyto cōvenientes. Advertio q̃, pois os Frades não querião, nẽ podião ter rendas, era justo darlhe pessoas, q̃ tivessem por obrigação cobrarlhe as esmolas; & por este fim absolveo dos encargos do Concelho a dous homẽs q̃ tivessem este cuydado. Pelo tẽpo adiante deu o mesmo privilegio ao azemel da Casa a Rainha D. Maria, mulher del-Rey D. Manoel, sēdo senhora da Villa. Outros muytos Principes o enchẽrão de beneficios. Tal era a santidade, & exẽplos de seus moradores, q̃ roubavão a todos as vōtades, acompanhadas com desejos copiosos de os favorecer. Este era o principal motivo, & sempre perseverou, sendo esta Casa em todos os tẽpos muyto religiosa, reformada, & tão remota do mundano commercio, q̃ em razão de seu recolhimento notavel, & juntamente alludindo a varias pinturas curiosas q̃ tinha, lhe chamavão *carcere pintado*. Pelo q̃ os Prelados da nossa Provincia, q̃ trazião diãre dos

*Dono q̃ m. e. s. de m.
Fidalgo da Casa
da Rainha*

Anno
1470.

dos olhos o temor de Deos, & consideração da conta q̃ lhe havião de dar, desejado q̃ os Noviços se criassem de forte, q̃ fossem depois Frades santos, escolhêrão sinco Casas para este effeyto no anno de 1503. como já deyxamos escriptto, & esta foy hũa dellas. As outras, Alãquer, q̃ sempre andava em primeyro lugar, Leyria, Atouguia, & Infua. Todas, & cada hũa dellas erão aulas, em que se lia de ponto a materia de hũa observancia rara.

524 Exaqui o iman q̃ attrahia as almas dos Catholicos, & ainda as q̃ tinham dureza como a do aço, inclinava ao norte da devoção. Grãde a mostrãrão muytos, movidos cō os clamores do virtuoso exêplo; mas deyxamos todos, porq̃ os excede o dito Rey D. Affonso V. & outros Monarcas imitadores da sua Christandade. Aquêlle, passadas as suas fadigas, & depois de voltar de França, aqui se recolheo em cōpanhia dos Frades, & correspondêdo quãto lhe era possivel à materia, & accidentes do nosso habito, no seu vestido honesto, & pardo cō elles resava no coro o Officio Divino, comia no refeytorio, & gastava o mais tẽpo nos exercicios, & tãbem nos divertimentos, q̃ entrão na esfera de gẽte religiosa. E se Deos lhe dilatara o praso da vida, intentava elle deyxar totalmente o Reyno a seu filho, & proseçar neste Convêto a nossa Regra no estado humilde de Frade Leygo.

525 Que mayor desgosto podia haver no Mundo, q̃ verem hũs pays a seu filho unico, casado de

III. Parte.

pouco, & herdeyro do Reyno, morto infelizmente da queda de hũ cavallo em os câpos de Santarẽ? Saõ estes pays magoados el-Rey D. João II. & a Rainha D. Leonor, cuja pena sō elles pudêrão declarar, mas o alivio della foy visitarẽ de caminho os Conventos das Virtudes, & Alanquer, retirando-se a este, aõde estiverão por devoção algũs dias, & em parte cõsolados cō a virtude q̃ experimêtaraõ em seus moradores.

526 Desta mesma procedeo a cõfiãça, cō q̃ o prudẽte Rey D. Manoel encarregou aos Prelados da Casa algũas informações, discorrêdo q̃ não podia fazer prejuizo à propria consciência quem trazia diante dos olhos o augmẽto da alma. Havia em Torres Vedras sette lugares de Merceeyras, os quaes em nada nos pertẽciaõ, em rãsaõ de os haver instituido na Cappella dos Passos a Rainha D. Leonor, mulher del Rey D. Duarte, & estarem trasladados para o Convento de N. Senhora da Graça dos Padres Augustinhos. Mas querendo aquelle Príncipe emendar os provimentos errados em pessoas q̃ não eraõ dignas delles, ordenou q̃ informassẽ primeyro o Prior da Graça, Juiz de fõra, & o nosso Guardiaõ, & sem a conferencia de todos nenhum delles fosse valido.

527 E se isto foy querer autorizar o Convêto, como cousa muyto sua, dãdolhe o tal encargo nas ditas Mercearias, q̃ pertencẽ à Coroa, ou a quẽ os Reys derem o senhorio da Villa, a nossa Provincia tãbẽ tratava de engrandecer quãto lhe era

Dd ij pos.

*Resend. na
Cron. 1470.
135.*

Anno
1470.

possivel. Não tinha bẽ passado hũ anno & sette. meses depois de entrarem nelle os Frades,quãdo aqui celebrou hũ Capitulo Provincial, como adiante veremos. Os Guardiães que lhe foy dãdo, todos crão escolhidos. O primeyro foy o Padre Fr. Alvaro de Alanquer, (do qual já falámos) homem de santo exemplo. O segundo Fr. Jorge de Sousa, cujo nome, & progressos deyxamos escritos na fundação do Convento de S. Bernardino da Ilha da Madeyra. O terceyro Frey Henrique de Leyria, pessoa de tanta autoridade, q̃ sendo aqui Guardião, tambem era Commissario de todos os Conventos da Observancia deste Reyno, instituido pelo P. Fr. João Filippe, Vigario Geral Cismontano. Os mais seriaõ como estes, ou tãbẽ cõfõrme as qualidades dos tẽpos, q̃ tudo trãsfiguraõ, ajudados da malicia dos homens.

CAPITULO XVI:

Elegem multas pessoas illustres sepultura neste Convento. Nelle acabão a vida dous Religiosos de opinão, & succede hũ caso memoravel.

528 **S** E os Principes soberanos amavaõ cordialmente este domicilio santo pelas virtudes; que nelle se praticavaõ, tambem os que pretendiaõ descansar depois de mortos à sombra de seus suffragios, davaõ a entender o affecto que lhe tinhaõ. São tantos, q̃ não os podemos numerar. Mas enganouse quem meteu nesta conta a Princeza de Castella D. Joanna;

a quem chamamos a *Excelente senhora*; porque supposto ella o de-sejasse em outro tempo, quando fez o seu testamento ultimo; no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa se mandou lançar, & tem sua sepultura. Isto consta de hũa carta da Rainha D. Catharina; que refere o Autor da Segunda Parte desta Historia, falando sobre o mesmo Mosteyro. Diz mais o do Agiologio Lusitano que nelle se depositou, em quanto não foy trasladada ao de Varatojo, ficando no de Xabregas a pedra da sepultura. Estimaramos saber a que fim levãõ a este Convento a pedra, ou quem a escondeo aos olhos, & memoria dos homens. Falar em trasladação de seu corpo para esta Casa, hẽ cousa totalmente alhea da verdade, porque nella não ha indicio, em que se funde algũa leve presumpção. De mais que neste Convento, em todo o tẽpo q̃ existio com obrigações de legados, não se disse por sua alma huina só Missa, tendo-as no dito Mosteyro de Santa Clara, aonde dispoz, & ordenou seu descanso perpetuo. Sobre tudo, cõpadecendo-se della por molher, & estrangeyra a Rainha que agora referimos, no anno de 1545. a fez levantar em hum monumento nobre, no qual ainda estava no de 1558. em que se passou a carta sobredita, na qual tambem diz que a esmola das Missas se pague com o dinheyro da Fazenda Real. Depois disto quem houve no Reyno, que trasladasse seus ossos; ou para que fim havia de

*Agil. t. 2.
14.º p.º 10.
let. C. no
509.*

*2.ª P. lib. 7.
c. 14.º n. 4.*

Anno
1470.

de transferillos contra o seu testamento? Se queriaõ escondella, bẽ occulta ficou na casa do Capitulo, aonde entraõ sõmente as Freyras, & poucas teraõ curiosidade para saber de quem saõ as cinzas, que o monumento guarda.

529 As de Diogo Gonçalves Lobo, commissario das obras do mesmo Convento de Varatojo, no seu cruzeyro estaõ depositadas em hum sepulcro magestoso, encostado à parede cõ este epitafio.

Aqui jaz Diogo Gonçalves Lobo, Veador que foy da Casa da Rainha D. Leonor, que por mandado del-Rey D. Affonso V. seu filho teve cargo de mandar fazer este Mosteyro; E Elvira de Olivares sua molher, donzella que foy da dita senhora.

Na Cappella da Virgem Maria Mãe de Deos se escondeo, & debayxo dos seus degraos, D. Guiomar Machada, molher de D. Pedro de Castro, porẽm sempre serã publica a grande esmola que deu a este Convento, da qual tambem se aproveitou a Rainha D. Catharina para levantar as paredes da Igreja, & fazer de novo a sua Cappella mór.

530 No chaõ mais humilde do sobredito cruzeyro apparece o nome de D. Sylvestre de Vasconcellos em hũa pedra, que por abatida não deyxã de grangear gloriosos respeytos à sua qualificada nobresa. Pertencia este Fidalgo a muyto illustre Casa de Mafra, a qual tambem dizia relação Dom

III. Parte.

Affonso de Vasconcellos & Menezes, filho de D. Joaõ de Vasconcellos & Menezes, que por devoção particular elegeo a Cappella do Capitulo para deposito de seu corpo. A que se intitula com o sãtissimo nome de Jesu em o claustro, mandou edificar para si, & seus descendentes, que saõ os Alcaýdes mores da Villa de Torres Vedras, Gomes Soares do Concêlho dos Reys D. Affonso V. D. Joaõ II. & D. Manoel; muyto estimado de todos por suas acções heroycas, & honrados serviços, assi na paz, como na guerra: o qual, por não ter filho varão, conseguiu para sua filha D. Margarida Soares o Castello da Villa. Assi se escreveo em hũa pedra embutida na parede, & sustentada aos hombros de dous salvagens. Elle està enterrado ao pé da mesma pedra com sua molher D. Filippa de Castro, & falleceo no anno de 1525. No mesmo pavimento da Cappella estaõ duas campas com seus letreýros cõrrentes. Hũa diz; *que passado o trabalho da vida dormem aqui sono perpetuo* D. Joaõ de Alarcão Castelhano das illustrissimas Casas de Valverde, & Duques do Infantado, (foy genro do dito Gomes Soares) & com elle seu filho, seu neto, & seu bisneto, D. Martinho, D. Joaõ, & D. Martinho Soares, seguindo deste nome. A outra nos declara que *repousaõ nella as Christianissimas senhoras* D. Margarida de Castro, filha do mesmo Gomes Soares, D. Violante Coutinho, filha do Capitão dos Ginetes,

Ddij

&

Anno
1470.

318 *Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco,*

& D. Isabel de Castro, filha do Barão de Alvito. Estas duas entrarão na Cappella por via de casamentos.

531 De tudo o que havemos relatado, se collige muyto bem a nobresa, & autoridade q̃ este Convento lograva, quando se achou incorporado na Provincia dos Algarves em o anno de Christo de 1532. a qual, como ramo que se corta de hũa arvore viçosa, se dividio da nossa de Portugal; mas ficando disposto em boa terra, & cõ a virtude do tronco, que não perdeu até agora, sempre conservou a produção de elegantes, & muyto virtuosos fruttos. Alguns delles se verão nos progressos desta Historia; com tudo aqui nos faz suspender, & parar a admiravel virtude do P. Fr. João de Abrantes, digno de perpetua memoria. Era velho na idade, mas robusto, & muyto alentado em todos os pontos, que dizião respeyto à vida do espirito. Passava de oytenta annos, & jejuava a p̃o, & agoa tantos dias, que a todos causaria assombro, se não considerarão que a Graça de Deos lhe servia de alimento. Foy pobrissimo no trato da sua cella, & pessoa, & verdadeyro observãte dos preceytos Scraficos. Esta ultima clausula, que foy nelle sempre infallivel, basta por testemunho de que era Varão santo, & muyto grande servo do Senhor; porque nelles não só se incluye a obrigação de executar paramente os Mandamentos Divinos, & Ecclesiasticos, mas todas as boas disposições, em q̃ se funda

hũa vida eminente, & muyto notavel. Porém ainda não satisfeyto com a pontualidade daquella observancia, usava de mayores apertados, cortando por si em muytos particulares, que a mesma ley permite, & ainda dispensa. Perseverava quasi toda a noyte no coro em a santa contemplação dos bens eternos, nos quaes trazia sempre elevadas as potencias da alma com os lucros de grandes consolações, & pcreñnes favores, que recebia da Misericordia de Deos. Era excessivo nas penitencias, extremo na caridade, & muyto singular na operação de todo o genero de virtudes, as quaes respeytou o supremo Remunerador, dandolhe hũa morte com evidencias claras de q̃ recebia seu espirito a coroa gloriosa no Reyno da vida.

532 Para o mesmo caminho desta Casa com hum precioso, & grande thesouro de merecimentos o veneravel P. Fr. Nicolao do Porto. Havia servido cõ primorosa satisfação o officio de Guarda Damas em tempo da Rainha D. Catharina, molher del-Rey D. João III. mas considerando que erã vaidade, & ainda vileza os premios do Mundo em comparação das retribuições de Deos, deyxou as lições, com que aquelle o prendia, & seguio o destino da salvação pelas asperesas, & austeridades de nosso Instituto. Deyxou o Paço, & largou tudo, como luctador insigne, que pretende o triunfo no conflicto da tentação; & fazendo deste Convento theatro da contenda; nelle

S. Greg. P.
Hom. 32.
in Evang.

Anno
1470.

nelle levantou com sua morte santa o trofeo da victoria. Entregou-se de tal maneyra à Oração mental, q̃ não tinha outra occupação em todo o tempo, que lhe ficava livre das obrigações do seu estado. Hũa veses o achavão nella de joelhos, outras em pé, sendo sempre esta postura procedida do desafogo, q̃ buscava ao coração opprimido a impulsos de vehementes affectos amorosos. Não quiz ser Confessor, por não ter occasião de communicar com pessoa algũa; nem falou especialmente com mulheres. Morando no Convento de Cascaes, pediu a Infante D. Maria ao Guardião que o mandasse chamar à Igreja, porque o desejava ver: affi o fez o Prelado; mas o veneravel Padre se lançou por terra, pedindo-lhe com as mãos levantadas ao Cco que o escusasse daquella visita. Vendo porém que não lhe deferia à supplica, & que em fima lhe ajuntava o preceyto da santa Obediencia, caminhou a dar-lhe satisfação, & chegando à Infante, cõ os olhos na terra de forte que a não vio, levantou a voz dizendo-lhe cõ asperesa: *Que me quereis senhora?* *Que me quereis senhora?* Ficou a Infante perplexa, tanto como admirada da santidade, & considerando a violencia, com que o servo de Deos viera, disse ao Guardião que o mandasse retirar, por lhe fazer o gosto. Apenas sentio que chegava o termo da sua vida, voltou para Varatojo com beneplacito dos Prelados; & chegando à portaria desta Casa, disse com muyto alvo-

roço de seu espirito: *Hæc requies mea in sæculum sæculi. Este he o meu descanso para o seculo do seculo.* Affi foy, porque em breves dias deu fim aos seus cõ opinião, & fama de illustre servo de Deos.

533 Outros muytos Religiosos de nome veneravel se recolherão neste domicilio sagrado por algum tempo com o fim de gozarê-livremente as consolações do Ceo. Hum delles, & merece o primeyro lugar, foy o Reverendissimo P. Fr. Andre da Insua, que sendo filho desta Provincia, ficou na dos Algarves em o tempo da divisaõ. Este depois de haver sido Ministro Gêral de toda a nossa Ordem, & tambem Commissario Gêral da Familia Cismontana, retirou-se a este Convento a tratar das importâncias de seu espirito; em cuja perseyção trabalhou sempre muyto. Então succedeo o caso seguinte. Estava hũa noyte só na casa da livraria, aonde o tinhaõ agasalhado, quando vio diante de si hum Frade defunto, q̃ elle bem conhecera, mas nunca declárou seu nome. Disse-lhe este com muytas ansias que o Justo Juiz, além do fogo do Purgatorio, o condenara tambem a reisar o Officio Divino todos os dias no discurso de hum anno pelas faltas commettidas no seguimento do coro; & que lhe pedia muyto lhe assignasse hum Religioso, com o qual dẽlle satisfação ao Divino mandato. Nomeoulhe logo o P. Fr. Antonio de Santa Clara, homẽ de conhecida virtude; & bom sofrimento; o qual faindo todas as noytes

Anno
1470.

noytes do Coro, depois de refar as Matinas, entrava na casa do Capitulo com luz, & Breviario, & fazendo final, principiava o Officio, & logo começava a responder o defunto pausada, & claramente, continuando desta maneyra até Completas sem interpolação alguma. O mesmo defunto, tanto que acabou o anno, lhe rendeo as graças pela grande caridade, com que o ajudara a sair das penas, mas não lhe declarou quem era, nem se manifestou a seus olhos.

CAPITULO XVII.

Separa-se este Convento da Provincia dos Algarves, transformado em Collegio de Prégadores Apostolicos, & nelle falece o veneravel P. Fr. Antonio das Chagas seu Instituidor.

534 **D**Epois que a dita Provincia governou este Convento por espaço de 147. annos, havendo-o possuido a nossa de Portugal sessenta & dous, a Divina Providencia, que successivamente está dispondo meynos para salvação das almas, & reducção das creaturas ao estado da penitencia, inspirou ao veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, para que nelle instituisse hum Collegio de Prégadores Apostolicos, os quaes, como soldados insignes no meneyro da espada Evangelica, sahisssem desta fortaleza do Ceo correndo vicios, destruindo erros, desfazendo odios,

& plantando virtudes. O servo do Senhor, que não deyxava passar os avisos celestiaes, particularmente os que redundavão em proveyuntamiento do proximo, lançou mão deste, executando todas as disposições do beneplacito supremo. Consultou o negocio como cousa de muyta importancia, com o Reverendissimo P. Fr. Joseph Ximenes Samaniego, naquella occasião Ministro Géral de toda a Ordem, & achando-o conforme no parecer, alcançou dellc a faculdade necessaria para o intento em o anno de 1678. Tambem lhe confirmou hũas Constituições, que havia feyto com singular espirito, assi para o governo da Casa; como para os exercicios da vida religiosa, & observancia pura da nossa Regra. E fortalecido tudo com o poder Apostolico no anno seguinte pelo Papa Innocencio XI. tomou posse do Convento o veneravel Padre com alguns companheyros, que o erão tambem seus na perfeição da vida. Ficou este Seminario izento da obediência dos Padres Provinciaes; & sugeyto à do Ministro Géral. Tem na sua breve esfera o governo que se usa na dilatada de huma Provincia. Os subditos elegem ao Prelado, & este tem a faculdade de aceytar Noviços. O coro he frequentado com summa devoção; a pobreza he venerada com grandes respeytos; & todos os mais pontos do Serafico Instituto se observão com especial cuydado. Duas vezes no discurso do dia tem conferência, hũa de Theologia mystica, outra de

Anno
1470.

de Moral, & casos de consciencia, & outras tantas assistem na Oração, que he a principal escola, aonde o entendimento se alenta com o sagrado licor da doutrina celeste. Emfim exercita-se neste Collegio hũa vida tão santa, & exemplar, q̃ nos pareceo renovar-se nelle o espirito de nosso Instituidor sagrado. Tudo se deve à Graça Divina, que elegio tão grande instrumento no memoravel Padre Fr. Antonio das Chagas, & tambem a este servo de Deos se deve muyto, porque ob-servou por obra quanto aquella lhe dictava por inspiração.

535 As suas virtudes, prégas-ções, penitencias, maravilhas, & austeridades, & outras acções todas insignes, andão escrittas em hum livro, composto pelo Padre Manoel Godinho, & impresso em Lisboa no anno de 1687. Nelle acharà o leytor devoto exemplares illustres para a imitação, multiplicados motivos para o assombro, & continuos despertadores para o desengano. Nós tambem deyxamos aqui hum breve epitome de todos os seus acertos, não porque elle fosse filho da nossa Provincia de Portugal, porque o era da dos Algarves, mas porque o achamos sepultado na Casa de que escrevemos. E se o thesouro diz relação a quem tem direyto ao campo, ninguém o tem mayor a este, aonde existe aquelle precioso erario de santidade, do que a nossa Provincia, para quẽ o fundou el-Rey D. Affonso V. & se ella dimittio o uso, nẽ por isso perdeo as razões de Mãe:

536 Nasceo este fiel servo de Deos na Vidigueyra, Villa do Alentejo, bem nomeada pelos seus Condes, descendentes do valeroso, & muyto preclaro D. Vasco da Gama. Forão seus pays Antonio Soares de Figueyroa, & sua molher D. Elvira de Zuniga, Hybernia, filha de hum D. Tercencio, que havia derramado o sangue pela confissão da Fé, ambos nobres, & te-mentes a Deos, em cujo amor, & doutrina creavão a Antonio, pretendendo erigir nelle hum tẽplo, em que assistisse a Graça, ou humi-pasmo, em que se assombrasse a natureza. Mas elle, que nos estudos da Filosofia, distante do pay, & convidado do Mundo, principiava a seguir a Dialectica das vaidades, apenas teve noticia de sua morte, totalmente se engolfou nos pelagos da offensa de Deos. Poz de parte as sciencias, que mostrão a verdade, & illustrão o entendimẽto, para caminhar sem algum obstaculo pela estrada da perdição. Era discretissimo na prosa, & no verso tão mimoso, & suave, que excedeo a todos os engenhos daquelle tempo. Pelo que jũtas estas prendas com as liberdades de Soldado, & graça natural q̃ Deos lhe dera, fazia grande guerra à virtude. Dominava facilmente os corações, inclinava as vontades, con-seguia quantos desejos desordenados lhe propunha o appetite licencioso, & seyto peccador relaxado, era pedra de escandalo aos bons, incentivo aos maos, fomento dos vicios, & naufragio dos acertos: emfim,

Anno
1470.

emfim, esquecido do Ceo, & preso ao amor da terra, não tinha cuido, nem formava pensamento, que não fosse dirigido a sepultar sua alma nos abyssos da condenação eterna.

537 Já Portugal lhe parecia pequeno theatro para ostentação de tanta copia de vaidades: passouse ao Brasil, continuou deshonesto, & com menos desculpa, (se he que a póde haver em semelhantes procedimentos) porque já Deos lhe tinha dado no mar o primeyro aviso. Mas qual he o peccador, que se move com os primeyros avisos de Deos? Perseverou este Senhor misericordioso com as inspirações. Em casa de hum seu amigo lhe poz diante dos olhos hum livro, que tratava do Juizo final: abriu-o, leu hum ponto da materia, carregou mais sobre elle o auxilio soberano; pede ao amigo que lhe empreste aquelle excitamento de seu espirito morto; vay-se a casa, continua a lição, abre-se-lhe o entendimento com a luz do desengano; & affi como Saulo cahido a impulsos do braço de Deos, eahe por terra também Antonio da Fonseca a vehemencias da confusão, & forças da Graça. Fez logo voto de servir a Deos na Religião de N.P.S. Francisco, deyxando totalmente as vaidades do seculo; fez hũa confissão geral, & principiando a seguir o caminho da perfeição, se exercitava em actos devotos. Passou-se ao Reyno; porém o mar que não teve poder para extinguir os incendios de seu coração vicioso na ida,

o teve agora para lhe apagar as chammadas da caridade, deyxando-o totalmente frio na deliberação que tomara.

538 Continuou os passos da sua ruina, seguindo os enleyos da antiga cegueyra. Mas Deos que o tinha eleyto para Ministro de sua palavra, vendo que não se movia com as efficacias da brandura, tratou de o levar com os flagellos das asperesas. Atormentou-o com infirmitades, affligio-o com descon-solações; & vendo que ainda affi o não dobrava, poz mais força no açoute, permittindo que em Setuval lhe atirassem com hum bacamarte. Oh incomprehensibilidade da Clemencia Divina! E que de meyos busca para a salvação de hũa alma! Que diligencias faz pelo bem de hum peccador! Ficou este de todo resolutos a dar complemento ao seu voto. Consulta o caso com Religiosos veneraveis, mostrão-lhe ser do beneplacito Divino a sua satisfação; resolve-se logo a dar-lhe principio, pedindo o habito no Convento de S. Francisco de Xabregas; mas o Ministro Provincial, que era homem douto, & sabia quaes tinham sido seus procedimentos escandalosos, o não aceyitou, dizendolhe que mostrasse primeyro exemplos de virtude ao mesmo Mundo, a quem os tinha dado de vaidades; & depois que houvessem certas infalliveis da sua perseverança, & elle estivesse livre pela Justiça dos crimes que tinha feyto, o admittiria ao estado Religioso.

Anno
1470.

539 Era verdadeyra a deliberação, intimo o desejo, & ardente a ansia que tinha de servir a Deos; pelo que, executando tudo quanto o Prelado havia disposto, se habilitou para o logro desta, já na sua opinião, vêtura incomparavel. Recebeo o habito no Convento de Evora, & como em presagio de q̃ havia de ser hum rarissimo espelho de defenganos, professou na casa dos ossos. Esta foy a estancia, aonde fez os tres votos essenciaes, q̃ observou, sem hum jota de transgressão; & se na promessa teve por testemunhas os mortos, na execução teve por oradores os vivos. Esta foy a aula, aonde aprendeo a ser profundamente humilde, tomando daquelle exemplo do nada humano lição, & advertencia para ser abatido em tudo. Alli com os documentos daquelles Mestres mudos estudou as materias do silencio, paciencia, conformidade, & modestia. Alli, aonde apparecem os corpos organizados com todos os ossos, & da mesma sorte q̃ se hão de levantar dos sepulcros excitados com a voz da trombeta Angelica, para se appresentarem diante do Tribunal da Justiça Divina, aprêdeo a ser despresador da vida, a temer a conta, a despertar as almas com pavorosos clamotes, a consumir-se com penitencias, & a mortificar a carne com successivos rigores. Emfim naquella casa, que tambem mostra collocada em hũ Altar a sagrada Imagem do Redemptor com a sua Cruz às costas, aprendeo a seguir o caminho do

monte Calvario pelas asperesas mais oppostas às commodidades do corpo, & conservação da vida.

540 Insigne Mestre sahio em todas as materias. Na Obediencia podia ler de Prima, precedêdo aos mais famosos Doutores desta Virtude. Seirão testemunhas seus proprios dogmas. *Obedecer* (dizia elle) *até aos despropósitos he o meu destino.* E a respeito da promptidão proferia: *A hũ mando não ha mais que hum obedeço.* Não reparava se erão justas, ou injustas as determinações; se o mandavão por necessidade, ou por mortificação; se o obrigavão por odio, ou por amor; ou se erão bons, ou maos, prudentes, ou ignorantes os Superiores; mas a todos, a tudo, & em tudo obedecia, sem discursar nos porques, sem attender aos fins, sem discernir os sugeytos, nem ponderar as inclinações; porque só applicava os sentidos aos meys da sua satisfação. Não só obedecia aos Prelados com summa vigilancia, mas a muytos Religiosos, que tomava por directores de seu espirito, aos companheyros que o ajudavão nas Missões, & a outros; & não só queria seguir o que elles dispunhão nos pontos espirituaes, mas ainda em quaesquer materias tēporaes. Emfim, pretendendo não obrar cousa algũa por impulso da vontade propria, prometteo a Deos obedecer a todas as creaturas humanas, excepto naquelles casos, que encontrassem a perfeição do seu setviço.

541 Para demonstração de sua gran-

Anno
1470.

grandíssima pobreza, bastava dizer que não tinha couza alguma, mais q̃ o habito que vestia; que não aceytava offerta, ou mimo, ainda que fosse de hum Principe soberano; que a sua cama era o sobrado, que o candieyro do seu estudo era hum testo com azeyte; & sobre tudo, q̃ guardando a nossa Regra sem algum género de defeyto, fora neste ponto muyto vigilante, & singularmente acautelado. Mas o veneravel Padre ainda explicava mais sua rara pobreza, assi no q̃ tocava ao desejo, como no que pertencia à posse. Desta dizia: *Que se Deos lhe dêsse a escolher ser Emperador do Mundo todo com a certeza de sua salvação, ou ser Frade de S. Francisco pobre, com a sua graça, antes havia de escolher ser Frade de S. Francisco, como era, do que Emperador do Mundo, que he o a q̃ mais se chega.* Da outra proferia: *Nada sou, nada quero, nada desejo, mais que a meu Senhor Jesu Christo, & esse crucificado.* Taõ pobre era, & desejava ser, que lhe fugia a inclinação para onde Christo estava mais pobre. Naõ o anelava trãfigurado, & glorioso, mas despido, desamparado; emfim na sua Cruz, aonde lhe faltava hum breve reclinatorio para descansar a cabeça.

542 Na guarda do terceyro voto foy vigilantíssimo, & com sua pessoa por este respeyto, não só rigoroso, mas cruel, & tyranno. Se entendia (ainda que fosse levemente) que a carne pretendia expellir o jugo, fazendo guerra ao espirito,

fulminava cõtra ella rayos de vinganças. Pingava-se com lacre nas partes mais sensiveis, applicava ao corpo velas acesas, fazendo nelle numerosas chagas; & o que mais he, pregando-o com alfinetes jutamente, para que na multiplicação dos tormentos não tivesse hũa breve respiração de alivio. Como deyxaria de permanecer a pureza deste servo de Deos sempre candida, sempre senhora, & sempre resplandecente, se habitava em hũa fortaleza, aonde havia tanta cautela, & vigilancia contra os inimigos de seu nome preclaro? Emfim taõ empenhado era na satisfação dos tres votos, que dizia: *Pela observancia destas tres joyas dera eu, se tivera, mil vidas.*

543 Da Humildade fazia tanta estimação, que a todos persuadia o julgassem pelo mayor peccador de Mundo; & não era o seu intento aniquilar-se por fugir das occasiões da vaidade; porque realmente, & de si para si considerava que em todo o ambito da terra não existia *peyor alma do que a sua, nem que mais merecesse o inferno, & desamparo de Deos*, accrescentando, *que se não foraõ as orações de muytos, já sua alma estaria condenada aos abyssos eternos.* E não podendo encubrir este sentimento de seu espirito, repetia: *Eu sou, & fuy o peyor homem de todos, indigno de que o Ceo me cubra, a terra me sofra, & o dia me amanheça.* Fazia grande admiração de que houvesse quem se lembrasse dellê, sendo tão vil; pelo que articulava:

Ha

Anno
1470.

Ha quem faça caso de Fr. Antonio?
Bendito seja hum Deos tão bom, que
assi deyxa enganar a gente com a pe-
yor alma. Todos estes abatimentos
procedião de hũa lembrança in-
cessante das offensas que a Deos
fizera, & desta fonte procedião,
como rios caudalosos, os despresos
com que se tratava, os aborreci-
mentos que se tinha, & os desgost-
tos perennes que sentia de ser elle
o mesmo que se atrevera contra
Deos, oppondo-se às suas miseri-
cordias com vicios abominaveis.
Do que tirava por consequencia,
não ser elle homem, mas bruto;
não ser discursivo, mas irracional;
não ser gente, mas pedra; nem ser
digno de estimação, mas de inju-
rias, & vilipendios, por ser isto tu-
do aquelle que se atreve a cõmet-
ter hũa culpa contra hum Deos de
tanta clemencia.

544 Sendo este veneravel Pa-
dre hum dos fugeytos mais dis-
cretos, & de mais agudo, agil, &
claro engenho, que teve Portugal
na sua idade, confeçava ingenua-
mente que era o mayor idiota que
existia no Mundo. Quando recu-
sou o Bispado de Lamego, em que
o provera el-Rey D. Pedro II. nos-
so senhor, buscou hum Religioso
indouto, pedindolhe que respon-
desse por elle a Sua Magestade,
agradecendolhe o affecto, & jun-
tamẽte propondolhe a escusa, pro-
cedida de conhecer a propria igno-
rancia, a qual era tão grande, que
nem discurso tinha para ponderal-
la, & escrevelia. Tambem na santa
Provincia dos Algarves o quizerão

III. Parte.

fazer Provincial, mas elle, q̃ de teja-
va ser escravo, & subdito de todos,
taes meytos buscou, q̃ os despersua-
dio. Outros muytos casos lhe suc-
cederão, q̃ provão illustremẽte sua
humildade profunda, os quaes não
cabẽ na esfera da nossa brevidade.

CAPITULO XVIII.

Prosegue a relação das virtudes do
veneravel Padre.

545 **B** Em podiamos dizer des-
te grande servo de Deos
o q̃ Salamão referia de Moyses, q̃
o fizera o Senhor semelhante na
gloria dos mais Santos, domesticã-
do feras, reduzindo brutos, & apla-
cando monstros: porque todo o
seu desvelo era fugeytar o sensiti-
vo ao racional, as sombras à luz, &
a natureza à Graça, assi na pessoa
propria; como nas alheas; nestas
com os clamores da doutrina, & na
sua com os brados das penitencias,
gritos das mortificações, & vozes
das austeridades. Era tão penitẽte,
q̃ sendo de ferro as disciplinas, cõ q̃
martyrizava o corpo, dizia q̃ não
erão penitencia semelhantes casti-
gos: Todos os dias as tomava; &
porq̃ a continuação lhe foy dando
alivio na dor, & suavidade no senti-
mento, para q̃ o tivesse como ap-
petecia, já não se açoitava no cor-
po, mas nas solas dos pés; querẽ-
do juntamente castigar, nelles os
passos q̃ dera pelo caminho da per-
dição. Andava cingido cõ quatro
cadeas de ferro, q̃ tinham de peso
seis até sette arratens, & termina-
vão em hũa argola q̃ lhe prendia o

Eccles. 45.
1. 2.

Ee
pes.

Anno
1470.

peſcoço. Sobre ellas veſtia hum af-
perrimo cilicio de ſedas, q̃ lhe to-
mava dos hombros até a cintura; &
quando ſe aliviava deſte tormêto,
era o ſeu ſubstituto outro de ara-
me, de largura de hum palmo, com
pontas agudas, as quaes com a fre-
quencia lhe quebravão, & perma-
necião pregadas na carne. Não
uſava de chapeo, nem de murça,
nem cobria a cabeça cõ o capello,
ainda q̃ foſſem intenſos os ardores
do Sol, & as chuvas, & neves extra-
ordinarias, do q̃ procedia trazer a
cabeça chea de aberturas, & foy
precifo q̃ os Prelados lhe mandaf-
ſem por obediencia q̃ dahi em diã-
te não uſaſſe de ſemelhante rigor.
Andando nas Miſſões, entrava ſem
algum reparo pelos ribeyros, & aſſi
cõ o habito cheyo de agoa paſ-
ſava as noytes. Muytas, em q̃ as tor-
mentas do Inverno lhe impedirão
demandar as povoações, tinha por
abrigo o tronco de hũa arvore; &
então ſe conſiderava mais conſola-
do, porque via o corpo mais deſ-
favorecido, & os olhos ſem obſta-
culo, que lhe impediffe as atten-
ções do Ceo.

546 Eſtas erão as cauſas, porq̃
ſempre dormia cõ a janela da cella
aberta, para q̃ as terribilidades do
tempo lhe examinaſſem a toleran-
cia, & juntamente quando acor-
daſſe, não houveſſe entre o Ceo, &
as ſuas viſtas impedimento. Inimĩ-
go em tudo parecia de ſi meſmo.
Dava ſe tão grandes bofetadas, &
cõ tanta fortaleſa, que com hũa
ficou ſurdo do ouvido direyto, &
com a vehemencia de outra ſe lhe

deſconjuntarão hũs oſſos do lagry-
mal. E ſendo tantas, & tão paſmofas
eſtas aſperesias, ainda ſe queyxava,
dizêdo: *Todo o men eſcrupulo he o bõ
trato, q̃ dou a eſte miſeravel corpo.*
Para a tua vontade era pouco mais
de nada o q̃ fazia, mas era muyto, &
mais q̃ muyto na conſideração dos
homens tudo quanto obrava. Era
hũ paimo, hũ aſſombro, & verda-
deyro exemplar de penitencia, &
mortificação. Nem ſe pôde dizer
menos, nem ſe podia eſperar mais
de hũa creatura; porque além dos
referidos tormentos q̃ ſe dava, não
dormia mais q̃ tres horas, & eſſas
ſem deſcanço, porq̃ nunca ſe reco-
lhia, ſem primeyro conſiderar al-
gũa couſa q̃ lhe deſſe cuydado. A
ſua cama era o pavimento da cel-
la, & o encoſto da cabeça a ſagrada
Biblia. Ainda dormindo não que-
ria ter diſtante do entendimento
aquella admiravel directora do
remedio das almas; & reclinando-
ſe nella, nos deu a entender que en-
tre os trafegos, & ſonhos da vida
mortal ſó na ſalvação do proximo
encontrava refugio.

547 Além da Quareſma da
Igreja, & Advento da noſſa Or-
dem, jejuava os quarenta dias da
Epifania, que noſſo Patriarca
Serafico aconselha, & tambem
a Quareſma que elle observa-
va; principiando na feſta da Af-
ſumpção da Senhora, até a do
Arcanjo S. Miguel, ajuntan-
do-lhe as quartas feyras, feſ-
tas, & Sabbados de todo o anno
a pão, & agoa. Lançava eſta no
comer, para que lhe tiraffe o
ſabor;

Anno
1470.

labor : porèm no que mais se mortificava , era na tenuidade do sustento ; porque a sua natureza , movida de hum calor immoderado , não se contentava com a satisfação de qualquer abundancia : mas o servo de Deos fechando os ouvidos às supplicas da appetencia propria , recorria ao tribunal do espirito ; & se algũas vezes lhe dava o peyor , & pouco , outras vezes nenhũa cousa lhe dava . Alem destas mortificações externas , & corporaes , andava sempre buscando motivos , com que tyrannizasse o desejo , & affligisse a vontade . Se presentia que as praticas de algũas pessoas , por menõs doudas , podião servir-lhe de displicencia , só estas buscava para martyrizar o gosto ; & quando lhe faltavaõ semelhantes meyo , elle era o verdugo de si proprio , fazendo pelo contrario tudo quanto lhe pedia a inclinação , & propunha o genio . Ainda nos actos politicos , em cujas regras era bem versado , scpultava debayxo dos pés do despreso a sua rasão , seguindo o parecer alheyo , ainda q̃ o fosse de toda a urbanidade . E não contente com a obra , o testificava com a palavra , dizendo : *Eu para nada presto , nem ha quem me nos possa discursar nas materias.*

548 De tudo isto se seguia hũa admiravel paciencia , com que tolerava as infirmitades , & tudo aquillo que era opposto à conservação da vida , & disposição da faude . *Não lhe dem cuydado os meus males , (dizia) que são tudo nada , hum pouco de vento , & o mesmo*

III. Parte.

he a vida ; & vida , morte , & achasques tudo he o mesmo : & tudo he bello ; doce , suave , & excellente ; se assim se serve a Deos . Nem podia ter menor o seu sofrimento , pois o sustentava na fortissima columna de hũa prodigiosa conformidade . Era tal , que proferia o seguinte : *Que se Deos lhe tirasse o juizo de sorte , que andasse pelas ruas fexto escarreo , & zombaria dos rapazes , recebendo delles pedradas , injurias , & muytas afrontas , havia de ter grande gosto com isso , por ser disposição da vontade Divina .* E falado da Graça soberana , dizia com muyto espirito : *Que não queria della mais que aquella porção , que Deos fosse servido dar-lhe .* Foy amantissimo deste Senhor , andando sempre arrebatado na sua presença , & com muyta especialidade quando celebrava o immaculado , & admiravel Sacrificio da Missa ; & dizia , que acabando aquelle santo Ministerio : *Ficava de sorte , que nem via , nem ouvia ;* & se não declarou a causa , bem se dava a entender pelos effeytos .

549 Era modestissimo em todas as acções , suave , brando , eloquente , discreto com singularidade , & de juizo profundo . Foy na virtude da Fé muyto raro , na da Esperança insigne , & na Caridade do proximo tão admiravel , como se vio nas suas Missões . Teve dom de Profecia , & de conhecer os pensamentos , & interiores das creaturas em diversas materias , como se prova em vinte & tantos casos , que andão escriptos na sua vida . Teve

Ee ij dom

Anno
1470.

dom de curar milagrosamente os corpos enfermos. Mandava da parte de Deos aos accidentes que não fizessem mais extorções, & obedição, retirando-se das pessoas que molestavão. O mesmo fazia aos q̃ estavam espirando, aos entrevados, aos que padecião dores de chagas vivas, a varias inflamações, a inchãos, & hum de peyto, & muyto perigoso. Emfim lançando a bênção a hum menino, que já estava sem alento, voltou à vida; o mesmo refugio experimentou hũa tolhida irremediavel, dando a virtude soberana refrigerio a todos os enfermos, & necessitados, que imploravão a deste seu servo, para gloria de seu nome. Alem destas maravilhas se conserva a lembrança de outras não menos prodigiosas. Em Benevente rebentou hũa fonte no lugar aonde lhe cahio huma conta benta, das que costumava distribuir aos Fieis, a qual foy piscina miraculosa para os aleyjados, que se banhavão em suas corrêtes, & para outros muytos, que a buscavão opprimidos de infirmitades varias. Esta mesma conta tocada na garganta de hum menino, que nella tinha hum alfinete atravessado, logo o lançou fóra, ficando livre daquelle perigo evidente. Havia em Peniche falta de peyxe, & logo enchêrão delle seus barcos os pescadores, apenas o veneravel servo de Deos lançou a bênção ao mar. Este mesmo effeyto se vio em Setuval com igual admiração daquelle povo; & no de Abrantes mandar o Ceo copiosos orvalhos

em hũa notavel secca, estando sem indicio algum que prognosticasse chuva.

550 Ao passo que o Omnipotente lhe dispensava estes, & outros muytos favores em testemunho da aceytação que tinha na sua presença, o demonio inimigo comum dos proveytamentos das almas, fazia grandes forças pelo despenhar daquelle sublimidade heroyca. No principio fundava todas as suas batarias em suggestões, tentando-o com tão extraordinaria permanencia, que só em huma o perseguio vinte & dous dias; mas o servo de Deos ajudado da Graça deste Senhor, sempre sahio do conflictto victorioso, & com tantos lustres, que resultando em desdouro do mesmo tentador, tratou este de vingarse por todos os meynos que pode. Estando o veneravel Padre fazendo hũa pratica às Religiosas do Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa, o lançou de costas com a cadeyra, em que estava sentado, & fora mayor a queda, se huns Religiosos, que fizeram o officio de Anjos suspendendo-o nos braços, não o livrãrão de continuar o despenho. Mas o servo do Senhor, tomando alento, logo lhe prometteo a satisfação, dizendo: *Que o demonio sentiria muyto bem o atrevimento de querer descompollo cõ a queda.* E satisfez a sua palavra, lançando a muytos dos corpos das creaturas, & innumeraveis dos corações dos peccadores com suas doutrinas.

Pf. 90. 12.

Anno
1470.

CAPITULO XIX.

Do seu grande zelo na conversão das almas, & de alguns successos miraculosos, q̃ acreditáraõ seu nome antes, & depois da morte.

551 **F** Oraõ taõ notaveis as suas Missões, que sempre duraráõ na lembrança dos viventes illefas dos destroços ordinarios do esquecimento. Preparava-se para ellas com frequente oraçaõ de dia, & de noyte, muytas disciplinas, jejuns, & todo o genero de penitencias, rigores, & austeridades. Sahia com seus companheyros taõ pobre, que toda a sua preparação consistia em levar a Christo crucificado, hũa Biblia, hum Breviario, disciplinas, cilícios, & hum bordaõ, & tudo isto metido na sacola Franciscana, & a Santa Imagem pendente no peyto. As suas conversações no caminho eraõ discursos sobre as excellencias de Deos, felicidades da Gloria, & bem das almas. Se encontrava montes, descrevendo a sua eminencia, tirava moralidades muyto proveytosas; o mesmo acõtecia ao nascer do Sol, ou vendo rios, fontes, plantas, flores, penhas, & outras quaesquer obras da creação do Mundo. Concluida esta pratica devota, & tirando della motivos para a santa contemplação, apartado algum tanto dos companheyros, proseguia o caminho orando por espaço de tempo consideravel; & mais

III. Parte,

fora, se naõ o inquietáraõ muytas pessoas, que todos os instantes lhe sahiaõ ao encontro pelas estradas, pedindolhe os ouvisse de confissão. Antes que entrasse nas povoações, posto de joelhos com os Religiosos, que o acompanhavaõ, fazia oraçaõ, invocando o auxilio do Espírito Santo, intercessão da Virgem Maria, & de todos os Santos, especialmente do Arcanjo S. Miguel, Protector das suas Missões, para q̃ o ajudassem cõ muytos alentos naquella conquista das almas. Beyjava logo o chaõ, & arvorando o Santo Crucifixo, entrava no lugar cantando a Ladainha, & já taõ affistido de gente, q̃ não era necessario convocar auditorio para ouvir a palavra Divina.

552. Eraõ communmente de noyte as suas entradas, & muytas vezes fóra de horas por causa das confissões do caminho: mas por mais tarde que fosse, sempre dirigia os passos à Igreja principal da terra, aonde logo prégava por tẽpo de tres horas. A festa que lhe faziaõ os povos, as demonstrações, & alvoroços com que era recebido, mais pareciaõ ser dedicadas a hum Santo da Gloria, do que a hũ Prégador da terra. Repicavaõ-se os sinos das Freguesias, & com muyta semelhança do triunfo de Christo em Jerusaleem lhe alcatifavaõ as ruas com boninas, recebendo-o os moradores cõ ramos. Acabada a Missão, o seguiaõ de hũas para outras terras innumera-
veis creaturas, sentindo nelle hũa especial virtude, que farava as con-

^{Mat. 11.}
^{8.}
^{Luc. 6. 19.}

Ee iij sciencias

Anno
1470.

ciencias de todos. Teve tão grandes auditorios, que chegava o numero das pessoas, hũa veses a dez mil, & outras a treze mil, permitindo Deos que percebessem sua doutrina igualmente os que o ouviam de longe, como os que estavam de perto. Era tanta a ansia dos Catholicos, anelando o pasto, & a proveytamento de suas almas, q̃ não attendião aos rigores do Sol, nem reparavão nas molestias da chuva. Commummente prégava nas praças, & campos, porque não havia Igreja, que pudesse receber tanto povo; & quando a Alva rompia as sombras da noyte, já os ouvintes tomavão lugar para ver aquella Luz do Mundo.

553 Principiava a materia de sua doutrina na lembrança do fim, para que os homens forão criados. Entrava logo expondo os abusos, perversidades, & perversões da malicia; & confutando os erros, & enganos, persuadia a penitencia, confissão, & satisfação. Declarava as offensas, que se fazião a Deos, & à sua Ley, a fealdade do peccado, o estado dos peccadores, os castigos, & os remedios. Descrevia a morte, & suas differenças; o inferno, & seus horrores; a Gloria, & suas delicias. Intimava a todos com particular empenho que se valessem da Virgem Mãe de Deos, supplicando com orações o seu patrocinio; que recitassem a sua Coroa, ou Terço, & que fossem devotos da Payxão sacratissima do nosso Redemptor. Plantava Vias Sacras, introduzia a Oração mental, fre-

quencia dos Sacramentos, em fim tudo aquillo que conduz ao estado de hũa singular perfeição.

554 Porém o seu mayor cuidado consistia em dissipar soberbas, lascivias, occasiões, & principalmente odios, & discordias. Acabando os Sermões com hum Acto de contrição, proferido diante da Imagem de Christo crucificado, q̃ tinha nas mãos, descia com ella ao pé do pulpito, convidando a todos os que estavam já convertidos, que viessem pedir-lhe perdão de seus erros, latrocinios, aleyves, odios, & torpezas. Oh que de peccadores confessarão publicamente os testemunhos falsos, com que tinhão profanado as honras, & chea de nodoas a limpeza das gerações! Quantas mulheres publicas confessarão a vozes altas suas cegueyras! Quantas vaidosas cortarão os cabellos, rasgarão as galas, & lançarão de si os enfeytes no mesmo acto, alijando em naufragios de lagrymas, & suspiros todos aquelles pesos das consciencias! Quantos se recebêrao com as proprias concubinas, a quem o rigor da Justiça não podia lançar de casa! Quantos satisfazião as promessas que negavão, depois de mancharem as famas, & opiniões! Que odios se acabarão, & que de perdões se derão! Houve homem nobre, & rico, que não querendo perdoar por algum respeyto do Mundo a morte de hum unico filho, que lhe matarão tyrannamente, ouvindo o segundo Sermão do veneravel Padre, sentio-se tão cheyo do amor de

Anno
1470.

de Christo, que lhe deu hum papcl, para que elle o lesse no pulpito, & dizia o seguinte: *Que elle N. puramente pelo amor de Deos perdoava ao matador de seu unico filho; E para que se visse com clareza que só do amor de Deos fora cõstrangido a dar este perdão, declarava que elle por amor do mesmo Senhor, não só perdoava a morte de seu filho, mas offerecia ao matador todo o dinheyro necessario para se livrar da Justica, por saber que elle não tinha cabedades para isso.* Succedeo este caso na Villa de Viana, & o referimos por argumento dos muytos que admirou Portugal; & não foy menor hum, que se vio na Cidade de Faro, confeçando hum homem publicamente, que elle fora o matador de outro, só porque fosse livre das mãos da Justica hũ pobre innocente, a quem culpavão no homicidio.

555 Não se contentava o veneravel Padre com solicitar estes perdões na Igreja, mas levando por director a Christo crucificado, os pretendia pelas ruas, & pelas casas. E se algũa pessoa resistia à voz de Deos, & instancias do seu servo, elle a deyxava, promettendolhe o castigo do Ceo, o qual desempenhou sempre os seus vaticinios cõ mortes desgraçadas. Se algum obstinado, temendo convencerse com as razões, fugia de ouvir as doutrinas, o veneravel Padre o mandava citar da parte de Deos por hũa carta, advertindolhe que tal dia se achasse presente ao Sermaõ; & era tão grãde a virtude, que sentiaõ os

notificados em suas letras, que antes de chegarem, já vinhaõ arrependidos.

556 Admiraveis, copiosissimos, & estupendos foraõ os fructos, que agenciou ao Senhor da vinha este seu fiel Operario. Era abundantissimo na pręgaçaõ, sabia decora Biblia, & penetrando a profundidade dos mysterios, os expunha a todos no prato da clareza com celestial doçura. Tinha os dões de lingua, efficacia, & eloquência; & sobre tudo hum Mestre, & hũa aula, aonde se aprendem as mayores subtilezas da discriçaõ, & engenho: a aula era a santa contemplaçã dos bens eternos, & Christo crucificado o Mestre. Nẽ podia ser menos, porque os innumeraveis Sermões que pręgava, transcendiaõ as forças humanas: & em prova deste parece: referiremos o que elle certificou a hũa Religiosa do Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa: *Tenho para pręgar cem Sermões na Corte, (dizia) E pelos caminhos os formey todos.*

557 Tambem eraõ causa daquelles fructos os prodigios, q succediaõ a cada passo na sua pręgaçaõ; & deyxando muytos, em que o Ceo concorreo suspendendo a chuva, a terra abrindo-se para cõdenar com sua bocca muda a ignorancia de dous homens obstinados no odio; as agoas, especialmente as do rio Douro, submergindo a barca de hum barqueyro, que não o quiz passar da outra parte no-Peso da Regoa. Deyxando tambem o conceyto q todos tinhaõ formado

de

Anno
1470.

de sua santidade, & experiencia de que Deos o illuminava, fazendo-o conhecer os pensamentos, & peccados occultos. Pondô tambem de parte os castigos que vieraõ sobre os povos, & pessoas, que despresavaõ a palavra de Deos, & outros muytos acontecimentos raros, diremos dous que sejaõ pregoeyros dos mais. Querendo fazer hũa pratica às Religiosas do Mosteyro da Conceyção de Beja, antes que lhe dêsse principio, levantou a voz proferindo as razões seguintes: *Aqui vim já outra vez, & me fuy sem tenção de tornar mais a este lugar, porque não quero que se zombe da palavra de Deos; porém he taõ forçosa a obediencia, que aõde ella chega, a minha vontade para. Das que presentes estão (Madres) ha de morrer hũa esta noyte de morte subita, & esta ha de ser o Prégador, que mais as ha de converter.* Oh q affombroso successo! Mas oh que efficacissimo meyo da salvação das almas! Finalizada a pratica, todas se confessáraõ com entranhaveis suspiros, & lavando-se das culpas em caudalosos rios de lagrymas; pediaõ a Deos perdaõ de seus peccados, esperando cada hũa dellas o golpe do accidente. Mas não cahio sobre as subditas, porque teve as propriedades do rayo, buscando na Prelada a mayor eminencia. Chegou a noyte, & morreo subitamente, como o veneravel servo de Deos tinha referido.

558 Não foy menos digno de nota o que acontecteo ao veneravel Padre com o Doutor Jeronymo

Ribeyro, Lente de Escrittura em a Universidade de Coimbra, & insignific Prégador dos nossos tēpos. Estava este em sua casa disputando comfigo sobre hum ponto de Fé, ao qual dava hũa solução heretica. Entrou o veneravel Padre nesta occasiaõ com pretexto de visitallo, & chamando-o à parte, lhe disse: *Isso em que V. M. cuyda, he hũ erro manifesto, lance V. M. fóra esse pensamento.* Este, & outros muytos acontecimentos, assistencias da Graça Divina, & efficacias da doutrina Evangelica eraõ os attractivos dos corações Catholicos, eraõ os despertadores de muytos milhares de almas adormecidas na culpa: emfim foraõ grande parte na reducção dos peccadores; em cuja diligencia gastou doze annos, afflicto sempre com este cuydado, ansiado successivamente com este desejo, penitente, austero, & taõ debilitado, que se attribuhiaõ a milagre as forças com que prégava, & não menos o alento com que vivia.

559 Pelo que querendo a Divina Clemencia darlhe o premio adequado a tantas fadigas, o chamou para a sua Gloria, mediante muytas evidencias, que o publicavaõ Bemaventurado. Sofreu muyto na doença, mas lucrou outro tanto com sua rarissima conformidade. Exercitou na cama todos os actos que podiaõ esperar-se de hum servo fiel de Deos, saindo do desterro do Mundo. Proferia continuamente amorosos, suaves, & muyto doces soliloquios a Jesu Christo

Anno
1470.

Christo crucificado, que sempre teve em sua companhia. Pedio os Sacramentos a tempo conveniête. Exhortou aos Religiosos, encomendandolhes a guarda inviolavel da Regra, pureza das obras, sinceridade dos procedimentos, amor de Deos, & zelo da salvação das almas; & ultimamente a humildade das pessoas, & exemplaridade das vidas. E sendo vinte de Outubro de 1682. a horas que nascia o Sol, se despedio esta luz de Portugal, este resplendor da Igreja, este astro cōducto das almas; emfim este Sol de virtudes, deyxado os antipodas, & sombras da vida caduca pelos horizontes da eterna vida.

560 Logo Deos mostrou cō muytos signaes miraculosos que fora preciosa na sua presença a morte deste seu servo. Era tanto o povo que concorria, que foy necessario acodirem os Ministros da Justiça, assistindo todo o dia, & noyte até o seguinte, em que foy sepultado. Ainda assi não puderão impedir os roubos, que se fazião ao veneravel cadaver. Cortarãolhe o habito até os joelhos, & nestes retalhos, & outras prendas do servo de Deos teve a fé hũa universal medicina, achando nellas virtude para remedio de todas as infirmitades. Seis pessoas forão livres da morte, estando já ameaçadas do seu cutello. Hum aleyjado alcançou saude perfeita. Hũa douda furiosa immediatamête recuperou o juizo, dous gottosos, seis de inchaços, & tumores grandes, hum de dor de pedra, outro de hum accidente, dous de

febres, dez de varias dores; & outros muytos, que forão incessantes pregoeyros da santidade do veneravel P. Fr. Antonio das Chagas; pela qual, & por tudo seja engrandecida, & louvada a altissima piedade do Senhor das Misericordias.

CAPITULO XX.

Celebraõ os seus Capitulos os nossos Padres Observantes, & Claustraes; estes fundão alguns Conventos nas terras de Africa, & succedem outras notabilidades.

561 **E**M quãto corrião as obras de Varatojo, depois que el-Rey D. Affonso V. lançou a primeyra pedra, succederão alguns acontecimentos dignos de lêbrança, assi no Reyno, como na Provincia. Nos limites desta, em o particular da nossa Observancia, faleceo o veneravel servo do Senhor Fr. Pedro Gonsalves, como se vê na Segunda Parte desta Historia, ao qual acõpanhãrão outros Religiosos de nome santo, cujas virtudes se achão por ella repartidas. Em esta mesma occasião forão celebrados os dous Capitulos da Observância, & Claustro; o primeyro no Convento de Santa Maria de Jesu de Xabregas em dous de Fevreyro. E foy anticipado seis meses; porq̃ o veneravel P. Fr. Gonsalo de Lisboa, que era Vigario Provincial, não podendo tolerar, assi as saudades que tinha do retiro, como as inquietações do governo, o abreviou desta

Anno
1471.

Liv. II. c.
13. n. 8.

Anno
1471.

desta sorte. Succedeu-lhe segunda vez o virtuoso P. Fr. Antonio de Elvas, de quem já falámos, & ainda escreveremos.

562 Tambem os nossos Padres Claustres fizeram o seu na Casa de Portalegre, elegendo em Ministro a Fr. Alvaro, nomeado com o titulo da mesma Villa, de que era natural, & Presentado na sagrada Theologia. Hum dos seus Definidores tinha por nome *Frey Egidio do Porto*; o que tudo nos consta pela doação de hum praço, que hũ Escudeyro do Infante D. Henrique, filho del-Rey D. João I. fez ao nosso Convento da Covilhã. Por outra semelhante temos noticia do Provincial antecedente a este, chamado *Mestre João*, o qual já governava pelos annos de 1463. No presente de 1471. encômmendou Sixto IV. aos Prelados da nossa Ordem o governo dos Terceyros, do qual nos foy aliviando em hũas partes o tempo, & em muytas mais o descuydo. Tambem deu de guardã o solênissimo dia de N. P. S. Francisco a 4. do mez de Outubro; porẽm nõs em Portugal não fizemos diligencias pela execução da Bulla, a qual principiava: *Præclara Sanctorum merita*, deyxando a sua observancia à disposição, & vontade dos Fieis, com quem pôde mais a propria devoção, que a violencia. E nos quer parecer que foy discreto este arbitrio; porque experimentando depois a fortuna de outros indultos que se revogãrão, não ficava muyto ayrosa a nossa diligencia. Hũa especial merce dispensou

neste tempo o Pontifice ao Estado da Observancia; porque tendo Congregações intermedias todos os annos, com grande perturbação da Provincia, & muyto particular dos Guardiães, que juntamente erão obrigados a assistir nellas, o Vigario de Christo ordenou que celebrassem sômente hũa depois de Capitulo, passado anno & meyo, como ainda hoje se observa.

563 Tambem nos passou hũ Breve para edificarmos em Ceuta hum Convento da Observancia, o qual não teve effeyto, nem os nossos Padres o querião accytar por certos inconvenientes, que se oppunhaõ ao rigor do seu estado. Cõ tudo o Ministro Claustral Fr. Alvaro de Portalegre não recusou o de Tangere, para o qual no anno seguinte deu faculdade o Pontifice sobredito a instancias del-Rey q era o seu autor. Recorreo o Monarca aos Conventuaes; porque consultando a vontade dos nossos Prelados, conheceo a impossibilidade que nos impedia a acceytação do seu favor.

564 Intentava este valeroso Rey (com rasoão lhe chamaõ o Africano) conquistar a sobredito Cidade de Tangere, tomando satisfação, & vingança dos aggravos que algũas vezes havia feyto ao animo Portuguez, opprimindo-o com multidaõ de Barbaros. Mas vendo que não tinha partido, nem sufficiente exercito para tão grande empresa, mudou o proposito contra a Villa de Arzila, que della se aparta em distancia de quatro legoas,

Archiv. do
Convento
de S. Frã-
cisco de
Lisboa.

Archivo
da Provin-
cia.

Uad. 6.
ad annum
1472. n.
110.

Histor. Se.
rif. 2. P. 1.
11. c. 28.
n. 6.
Uad. ubi
sup. n. 90.

Anno
1471.

Cunha na
Cron. del-
Rey Dom
Affonso V.
c. 40. 41.
D. Aug.
Man. na
vida del-
Rey Dom
João II.

legoas, & doze do Estreyto de Gibraltar na Costa de Africa, naquella paragem aonde o Oceano tem o pronome de Atlantico. Levou el-Rey a melhor nobresa de Portugal com o Principe, & successor seu filho D. João, o qual no Janeyro de antes se havia recebido com D. Leonor sua prima, filha dos Infantes D. Fernando, & D. Brites, entrando elle em dezasette annos, & a Princesa em treze. E tendo peleyjado com summo valor, & admiravel industria, assi o pay, como o filho, se achãraõ senhores da Villa em hum Sabbado, dia de S. Bartholomeu vinte & quatro de Agosto no presente anno de 1471. Os Mouros de Tangere apenas souberão o successo de Arzila, desamparãraõ a Cidade, presumindo que o Monarca trazia forças bastantes para os destruir em premio das passadas afrontas. Mas elle o não soube, senão em o quarto dia, no qual informado da verdade, foy ver pessoalmente prostrada a seus pés, & esmorecida de medo aquella Praça soberba, que no tempo passado fora terror, & tumba dos Portugueses. Esta noticia basta para seguirmos a nossa direcção, que o mais corre por conta dos Cronistas do Reyno, os quaes miudamente referem to dos estes successos.

Anno
1472.

565 Vendo-se el-Rey senhor de Tangere, sem lhe custar huma indivisivel porção de sangue, havendo-se derramado tanto nos antecedentes empenhos sem resultancia de triumpho, attribuhio totalmente à Misericordia de Deos, co-

mo Senhor dos exercitos, o beneficio, & favor daquella Cidade, q certamente foy favor, & beneficio. E como devia gratificallo com algum obsequio, tratou de fundar hum Convento de Religiosos da nossa Provincia, os quaes o louvassem em seu nome. Assignoulhe por titular a Santo Antonio com autoridade de Sixto IV. como consta de hum Breve. passado neste anno de 1472. a 20. de Novembro, que principia: *Dilectis filiis*. Veyo este remettido ao *Ministro Géal*, *Frades Menores da Ordem de S. Francisco*, sem dizer da *Regular Observancia*, por onde se conhece que falava com os nossos Claustres, porque assi se usava naquelle tempo. Concedialhes grandes privilegios na fórma que se havião dado à Igreja de Santa Maria de Africa, & a outro Convento de Santiago de Ceuta. Deste tempo por diante contamos a sua antiguidade, nem ba outra cousa em contrario, porque el-Rey já tinha feyto casa, como diz o Pontifice na sua relação: *Quandam domum ordinaverit*. E os Frades, por lhe darem gosto a vierão povoar sem tardança algũa. Não seria magestoso o Convento, porque mal podia ter grandes extensões dentro de hũa Cidade, que para defenderse das invasões dos Mouros, foy reduzida a modo de Fortaleza. Cõ tudo consta-nos que era accõmodado ao serviço de Deos, & salvação das almas. Nem os Soldados achavaõ mayor alivio, que a nossa companhia, porque os Religiosos

Archiv. de
Sãta Chm.

lhe

Anno
1472.

lhe assistia em todas as suas importâncias: na doutrina como Mestre, na fome com a pobreza da casa, nos encontros com o conselho, & pessoa, nas doenças, & feridas; sendo seus enfermeiros, na morte citando de suas almas com os remédios salutíferos dos Sacramentos Ecclesiásticos; & ultimamente tratava de seus corpos, depôdo-os na sepultura. Perto de cem annos tiveram os nossos Padres este trabalho meritorio, até que pelos annos de 1568. acabámos de reformar a Claustro neste Reyno; no qual tempo, ajudados do Infante Cardenal D. Henrique, antes quizemos perder este Convento, como succedeo ao de Ceuta, do que conservallo com detrimento da Regular Observancia.

*Hist. Seraf. 2.ª P. 1.ª
11. c. 28.
n. 8.*

Em 1566. Em Arzila tivemos outro chamado S. Francisco, também do corpo Claustral; mas posto que he verdade a sua existencia; não lhe sabemos a origem, nem qual foy o Principe, que o fundou. Parece-nos que o mesmo D. Affonso V; & será o mais certo. Consta q. houve tal convento, não só pelos Cronistas do Reyno, mas com especialidade por hum livro Dominical; que está no Coro de Santo Onofre da Golegã, o qual no principio té esta advertencia de letra de mão: *Este livro he de S. Francisco de Arzila.* No Archivo da Provincia encontramos seis Alvarás com titulo de que pertenciam ao Cartorio de Santa Cita: eraõ del-Rey D. João III. dados a tres de Novembro de 1545. & aos oytos de Agos-

to de 1547. sobre as ordinarias, que lhe mandava dar por esmola ao *Guardião, & Frades do Mosteyro de S. Francisco de Arzila*; as quaes todas se haviaõ de pagar na Alameda da mesma Villa, & nas obras pias em Lisboa. Perto deste Convento havia hum baluarte; que em razão da vizinhança se chamava de *S. Francisco*, & isto durou em quanto quizeraõ os nossos Reys. Mas o dito D. João, considerando a muita despeza que fazia nesta Praça, & o pouco que ella rendia à Coroa, com outras muytas razões approvadas nos concelhos, ordenou que passando as alfayas deste Convento para o de Tangere, a Villa se despejasse de gente, & fazenda, & tudo se arrasasse. No anno de 1549. principiou esta mudança.

Em 1567. Deste modo teve fim o Convento, como muytas residencias que possaimos em Safim; Alcaer, & por outras terras da mesma Costa de Africa, as quaes todas se extinguirão quando as deixaram os Portuguezes, que as tinham conquistado com valeroso brio. Ha pouco mais de noventa annos, que faleceo em Santarem o P. Br. Antonio de Safim, muyto velho, grande Religioso, & affi chamado por haver assistido em hua das residencias sobreditas. Hũa dos mayores interesses que o Monarca lucroura na invasão de Arzila; & senhorio de Tangere, depois de arvorar o Estandarte da Cruz, foy recuperar o santo corpo do Infante D. Fernando seu tio, que em outro tempo, ficando em refens na

*Goes na
Cron. del-
Rey Dom
Almoel,
P. 4. c. 5.
Andrad.
na Cronica
del-Rey D.
João III.
P. 4. c. 41.
45. 49. 50.*

mesma

Anno
1472.

mesma Cidade de Tangere, foy levado a Ees, aonde acabou seus dias a vehemencias de hum asper-rimo, & afrontoso cattiveyro, mas com hũa constancia, filha de sua virtude heroyca. Deu por elle a Moley Xequê senhor de Arzila, suas molheres, hum filho, & hũa filha, que no mesmo lugar lhe cat-tivara. Depois de transferido a Lisboa, foy levado ao Convento da Batalha, aonde o collocarão em hum sepulcro glorioso.

568. Finalizamos este Capi-tulo com hũa acção do mesmo in-victo Rey D. Affonso V. succedida nesta Praça de Tangere, na qual acreditou o amor, & devoção que tinha a nosso Serafico Instituto. Sahio alguns dias a campo (à imi-tação de Golias) hum Mouro in-crepido, requerendo particular cõ-tenda. Aceytou-a Gabriel Gonçal-ves Themudo, & correndo a elle com valeroso brio, no primeyro encontro o lançou por terra, & lhe cortou a cabeça; para que em to-das as acções se parecesse o triunfo deste David Portuguez com a vit-toria do Santo Monarca David. Appresentou a cabeça a el-Rey, assi como aquelle a do Gigante a Saul; & se lá teve por premio nu-merosos applausos, não foy menor o deste Cavalleyro illustre: porq̃ mandou el-Rey q̃ cingisse as suas Armas com o cordão de S. Frãcis-co nosso Padre, em cujo dia conse-guiu aquelle trofeo preclaro. Assi remunerou o esforço, entenden-do sem duvida q̃ não podia darlhe mayor brazaõ; pois era este no seu
III. Parte.

parecer tão grande, que o estimava mais que a purpura. No Capitulo vinte & dous desempenharemos este dito com o acontecimento.

CAPITULO XXI.

De algũs successos do P. Fr. Affonso de Bolano, que acabou a vida na Missão de Guiné.

569. **P**Or este tempo finaliza-
vão as fadigas, & teve principio o descanso do P. Fr. Af-fonso de Bolano, ou de Hollanis, como o intitula o nosso Annalista; porq̃ melhores conveniencias lu-crou, prégando a Ley de Christo aos Cafres de Guiné, do q̃ vivêdo com gente branca, daquella q̃ tira do governo causas para a soberba, & da jurisdição motivos para a des-confiança. Foy este Padre arden-tissimo no zelo de converter almas a Deos, principalmente aquellas q̃ existião nos abyssos da Gentilida-de, ligadas a corpos boçaes; & bruto-s, sem algũa noticia da criação, ou Redempção do genero huma-no. E sabendo o Summo Pontifice Pio II. o desejo de sua fervorosa ca-ridade, o instituhio seu Nuncio, Missionario; & Prégador Aposto-lico do Evãgelho de Christo em as partes de Guiné, & em todas as Ilhas, q̃ se tinham conquistado aos Gentios pelo valor, & industria dos Portuguezes. Tãbem lhe deu quã-tos indultos podião ser necessarios nesta empresa. Dispôsoulhe os pri-vilegios espirituaes, & graças que
Ff estavam

Anno
1473.

Unad. t. 6.
ad annum
1459 n. 21
& 1464.
n. 28.

1. Reg. 17.
851.Severem.
disc. 3. §.
16.

Anno
1473.

estavão concedidas aos Vigários Provinciais das Canárias, aonde perseverava ainda a conversão dos Barbaros, & aos Frades q assistião em Africa. Izentou-o do governo dos Prelados da Ordem, & deulhe autoridade para levar quaes, & quantos cõpanheynos elegesse para aquelle ministerio, & para fazer tudo o q fosse conducente a elle; se q algũa pessoa Ecclesiastica, ou secular o pudesse contradizer. Assim o diz a Bulla: *Nec non quæ tibi videbuntur prædictæ conversioni, & animarum salutis opportuna, necessaria faciendi, & exequendi, facultatem, & potestatem plenam, & liberam per præsentem concedimus; ita ut à nullâ Ecclesiastica, vel mundana persona in tam sancto opere valeas impediri.*

570 Com estes poderes, todos inclusos na mesma Bulla, chegou a Castellá; & sabendo que os Padres das Canárias trabalhavão com admiravel cuydado na seara Evangelica, rompendo a dureza da Gentilidade com o arado da celestial doutrina: & tendo juntamete certeza do pouco q fruttificava o grão da palavra de Deos. pelo respeyto de cair em corações de pedra, & a muyta necessidade que os nossos Religiosos tinhão de Coadjuutores, se resolveo a dar logo alli principio à sua Missão. Mas porq os Frades, que estavão naquellas Ilhas, tinhão hũ Convento em S. Lucar na Andaluzia, do qual se lhe enviava o soccorro, achou que mayor serviço faria a Deos posto nesta Casa, cõ o cuydado de os pro-

ver do necessario quotidianamente. Assim o executou; & parece quiz nesta acção imitar a Saulo, mas cõ melhor intuito, trabalhando na lavoura de Deos com as mãos de quantos obreyros lhe enviava; assim como Saulo, de quem se diz; q por guardar as cappas aos q apedrejavao a Santo Estevo, cõ as forças de todos o apedrejava. Desviou-se a posse deste Convento àquelles Padres; & succedendo em hũa eleição de Vigario q fizerao, algũas differenças a respeyto da variedade dos pareceres, o Pontifice mandou ao P. Fr. Affonso q presidisse; & a elle mesmo em outra occasião nomeou Vigario Provincial.

571 Esta era a confiança que se tinha no seu zelo, & prudencia; mas porque era pontualissimo nas obrigações do cargo, as quaes registrava pelos preceytos da vontade Divina, acudindo incansavelmente à conversão das almas, sem faltar ao bõ governo dos subditos, cahio na indignação do senhor daquellas Ilhas D. Diogo de Herrera, q o perseguio, como podia fazer a hũ seu inimigo capital. Querem alguns seculares intrometterse no governo Monastico, dispondo das Casas religiosas, o que só pertence aos Prelados dellas. Pedem tal vez que façao algũas cosas, q elles naõ havião de permittir em suas familias, por serẽ evidentemete contra ração, justiça, serviço de Deos, & credito dos Cõventos. Algũs haverã q lhes satisfaçao as vontades, por naõ perderẽ a sua benevolência; porẽ os q saõ zelosos, como este

S. August.
Serm. 14.
de Sancto.

Anno
1473.
Philip. 3.8

este veneravel Padre, imitação a S. Paulo, julgando todos os respeytos mundanos por hũa cousa bayxa, & vil, só porque lucrem a graça de Jesu Christo. Chegãrãoa estado as diffensões, & contendas, que por evitallas foy absolto do officio pelo Successor de S. Pedro.

572 Desembaraçado já dos combates do odio, se recolheo cõ tres, ou quatro companheyros, que seguião o seu espirito, a hum lugar muyto aspero, aonde se foy ensayãdo com elles em notaveis penitencias, multiplicados jejuns, & frequente oração para os grandes trabalhos, que em Guiné o estavão esperando. Tanto que se achou cõ as prevenções necessarias, voltou a Hespanha, & querendo executar o seu Breve Apostolico, elegendo os Frades que lhe erão necessarios para a conversão do Gentilismo; os nossos Vigarios Provinciaes da Observancia por Castella, Portugal, & Aragão, mais zelosos do que convinha, se queyxaão ao Papa Sixto IV. pedindolhe que revogasse aquella Ordem de Pio II. E pôde muyto bem ser que houvesse neste particular algum excesso; porque conforme nos diz hũa memoria da nossa Provincia, *havia tirado para outras mais de vinte Religiosos, & para ella muytos mais.* Pelo que el-Rey D. Affonso V: escreveo ao Pontifice contra elle em favor do nosso Vigario Provincial, cujas palayras tradusidas do Latim em Portuguez, nos motivão grande consolação, dizendo: *Que não podia declarar lhe com palayras*

III. Parte.

o grande amor que tinha á devotissima Ordẽ de S. Francisco, & a seus Frades, principalmente aquelles q. profecavão o estado da Regular Observancia. Apertado pois o Papa desta, & de outras intercessões, revogou o Breve de Pio II. no tocante ao P. Fr. Affonso de Bolano, & qualquer outro Missionario Apostolico da nossa Ordẽ ajutar Frades para a sua cõpanhia sem licença dos seus Vigarios Provinciaes.

573 Quando o devoto Padre se vio impugnado pelos mesmos q. o devião favorecer, rompendo por varias difficuldades, só com alguns que trazia, (& crão semelhantes a elle no zelo) se passou às terras de Guiné, que ficão em a Costa Occidental de Africa, & começando do Norte em o rio Canagã, acabão da parte do Sul na serra Leoa, cujo nome mostra sua feresa incomparavel: & para mayor afflombro està de continuo coroada de nuvês horrorosas, que successivamẽte trovejão, exhalando fogo, & despedindo rayos. Todas estas regiões estão povoadas de gente preta, a quem o Sol mais visinho té adustas cõ seus vigorosos reflexos. São diferentes na casta, nomes, & costumes. Hũs appellidãose Jalosfos, Cafangãs, Berbecins, Arriatos, & Falupos; outros Buramos, Bijagõs, Bonhuns, Beafarès, Bagãs, & Cocolins. Ha huns q. se chamão Cumbas, ou Sambas, q. em Angola se nomeão Zimbab, & correspondem pelo nome a cõmedores de gẽte, a qual não mostrão fastio, antes a appetecem com fervorosos desejos.

Ffij Para

Anno
1473.

574 Para esta porção do Mundo, entre todas a mais barbara, & cruel, foy o P. Fr. Affonso de Bolaño com os mais que o quizerão seguir, aonde todos acabarão no serviço de Deos, prégando sua Ley Evangelica, & convertêdo as almas! Até aqui chegão as relações que temos d'elle. Se reduzio muytas, ou poucas, ou tambem se o martyrizarão a elle, & a seus companheiros, ninguém deyxou semelhante memoria; mas averigñamos por certo que morrerão todos na empreza, porque delles não apparecerão mais noticias.

CAPITULO XXII.

Padeece el-Rey D. Affonso V. muytos trabalhos, pelos quaes se resolve a tomar o nosso habito. Succedêr algumas notabilidades, & celebraõ os nossos Observantes o seu Capitulo.

Anno
1474.

575 **E**Ntramos em hum tẽpo calamitoso, & triste em razão dos grandes enfiados, & cõtinuas molestias, q̃ nelle experimẽtou o nosso Rey D. Affonso V. cõ Castella; & do muyto q̃ Portugal sentio, & padecco a nossa Religião, q̃ sendo sua pela devoção, & amor, devia acõpanhallo nas adversidades, como couza sua. Deu occasião a tudo (mas nenhũa causa) a pouco afortunada Princesa de Castella D. Joanna, & por outro nome a *Excellente Senhora*, q̃ sendo sobrinha do mesmo Rey, filha de sua irmã a Rainha D. Joanna, & de Henrique IV. seu marido, algũs Caste-

lhanos sem razão, & cõ menos justiça tomãrão atrevimento para dizerem, por informação de seus inimigos, q̃ não era filha deste Rey, mas de hũ D. Beltrão de la Gueva seu pagem, q̃ ao depois por favor do mesmo Principe foy Conde de Ledesma, & Duque de Albuquerque. Este he o motivo, porque chamavão à dita senhora por zõbaria a *Beltranejá*. Do q̃ elles causarão com semelhantes calumnias, & do que alguns escreverão, seguindo a mesma perversidade em lisõja, & beneplacito dos oppostos, dariaõ conta a Deos, o qual costuma tomallás mais estreytas, & rigorosas, do que os homens imaginaõ.

576 Neste anno de 1474. passou deste Mundo o referido Rey D. Henrique; & sua irmã a Infante D. Isabel, casada com D. Fernão Infante de Aragoã, & Rey de Sicilia, desconhecendo de sobrinha a Princesa, se levantou cõ o Reyno. Ainda q̃ não precedêrão os vituperios sobreditos, tudo se podia esperar da ambição humana. Os Grandes, & Senhores Castelhanos dividiraõse em parcialidades, seguindo hũs a justiça, & outros a sem razão: destes havia de ser mayor o numero, por q̃ a malicia tẽ mayor sequito, q̃ a verdade. Os q̃ eraõ inclinados à Princesa, inquietavaõ ao nosso Rey D. Affonso, propondo-lhe o desãparo da sobrinha, q̃ junto cõ o discredito relatado, resultavaõ em seu desdouro: de mais q̃ o não acudir elle pela honra de D. Joãna, estando taõ visinho, & sendo taõ valeroso, era dar motivo a q̃ ficasse em todos

Cunha na Cron. del. Rey D. Affonso V. c.

43.

Anno
1474.

Cent. 8.7:

Hist. Sc.
 ref. 2.2.1.
 10.6.42.
 11.2.

III. Parte.

Psal. 145.
2.3.

Ff iij táo

АВНО
474.

tão medonhas , que Portugal , & Castella se hiaõ destruindo, & com tal impiedade se tratavaõ , que de parte a parte se vendiaõ os prisioneyros por dinheyro , do mesmo modo que hoje compramos aos Mouros os Catholicos, que estaõ cattivos em suas terras. As cataratas do Ceo muytas vezes se abriãõ com signaes de quererem afogar o Mundo ; & no anno seguinte de 1475. em rafaõ das chuvas demasiadas , & inundações nunca vistas , se alagou o Reyno por muytas partes, mayormente na Cidade de Leyria, & seu termo, aonde aos dezasseis de Março se vio humachea tão horriavel, q̃ arrasou muytas casas, paredes, moinhos, & quanto encontrou diante. Em o nosso Convento fez hũa notavel destruição, lançando por terra os muros, & arcos conductores da agoa , que nos vem do monte: E se o dito Rey D. Affonso com alguns Senhores, & muytos devotos não ajudãraõ a restaurar o danno , muyto tarde havia de ter remedio.

579 A peste tambem andava por muytas partes executâdo suas tyrannias irreparaveis : & insistindo na destruição dos visinhos de Coimbra pelos annos de Christo 1477. levou S. Bartholomeu, disfarçado em trajes de pobre, à Abbadessa de Santa Clara da mesma Cidade o pergaminho milagroso com a Antifona *Stella Celi*, o qual nós vimos, & está tão venerado, como medicina que o Ceo lhe enviou, preservando por ella a todas as Religiosas daquelle mal. Existe

hoje em hum cofre de prata com vidraças, por onde se divisa claramente. Deste prodigio já falou o P. Fr. Manoel da Esperança, tratando dos progressos, & excellencias do dito Molteyro. Depois se foy atcãdo por outras terras com tanta vehemencia, & contumacia, que entrando em Lisboa no anno de 1479. não se apartou della, senão no de 1497. O seu termo, & os alheios ardiaõ; pelo qual respeyto faleceraõ muytos Frades da nossa Provincia, & de outras sagradas Religiões, servindo aos feridos na administração dos Sacramentos. Advertio o V. P. Fr. João da Po-voa, que no anno de 1480. havendo já pazes com Castella, sô os peccadores não as queriaõ fazer com Deos; porque se huns se emenda-vaõ em parte, muytos se relaxavaõ; accumulando culpas com grande offensa, & indignação do mesmo Senhor. Refere hum caso em confirmação do que diz, o qual nós não haviamos de escrever pelo muyto que tem de horrendo, se não fora por mostrar o excesso, a q̃ chega a miseria da fragilidade humana; principalmente com a cegueyra de hum diabolico appetite. Diz que pretendia hum mancebo deshonesto a hũa donzella virtuosa, & castissima; & como nunca pode conseguir seu intento depravado, vendo-a morta de peste, chea de feridas asquerosas, & exhalãdo vapores horriveis da corrupção das chagas, o executou. Brevemẽte o dissemos, & se pudera ser, ainda mais o abbreviaramos, por não offender

Hyster. Sc.
ref. 2.P.4
6.6.27,

Archlus
de Santo
Antonio
da Casta-
nheira.

1. *Myrio Leptocarpus*
 2. *Myrio Leptocarpus*
 3. *Myrio Leptocarpus*
 4. *Myrio Leptocarpus*
 5. *Myrio Leptocarpus*
 6. *Myrio Leptocarpus*
 7. *Myrio Leptocarpus*
 8. *Myrio Leptocarpus*
 9. *Myrio Leptocarpus*
 10. *Myrio Leptocarpus*
 11. *Myrio Leptocarpus*
 12. *Myrio Leptocarpus*
 13. *Myrio Leptocarpus*
 14. *Myrio Leptocarpus*
 15. *Myrio Leptocarpus*
 16. *Myrio Leptocarpus*
 17. *Myrio Leptocarpus*
 18. *Myrio Leptocarpus*
 19. *Myrio Leptocarpus*
 20. *Myrio Leptocarpus*
 21. *Myrio Leptocarpus*
 22. *Myrio Leptocarpus*
 23. *Myrio Leptocarpus*
 24. *Myrio Leptocarpus*
 25. *Myrio Leptocarpus*
 26. *Myrio Leptocarpus*
 27. *Myrio Leptocarpus*
 28. *Myrio Leptocarpus*
 29. *Myrio Leptocarpus*
 30. *Myrio Leptocarpus*
 31. *Myrio Leptocarpus*
 32. *Myrio Leptocarpus*
 33. *Myrio Leptocarpus*
 34. *Myrio Leptocarpus*
 35. *Myrio Leptocarpus*
 36. *Myrio Leptocarpus*
 37. *Myrio Leptocarpus*
 38. *Myrio Leptocarpus*
 39. *Myrio Leptocarpus*
 40. *Myrio Leptocarpus*
 41. *Myrio Leptocarpus*
 42. *Myrio Leptocarpus*
 43. *Myrio Leptocarpus*
 44. *Myrio Leptocarpus*
 45. *Myrio Leptocarpus*
 46. *Myrio Leptocarpus*
 47. *Myrio Leptocarpus*
 48. *Myrio Leptocarpus*
 49. *Myrio Leptocarpus*
 50. *Myrio Leptocarpus*
 51. *Myrio Leptocarpus*
 52. *Myrio Leptocarpus*
 53. *Myrio Leptocarpus*
 54. *Myrio Leptocarpus*
 55. *Myrio Leptocarpus*
 56. *Myrio Leptocarpus*
 57. *Myrio Leptocarpus*
 58. *Myrio Leptocarpus*
 59. *Myrio Leptocarpus*
 60. *Myrio Leptocarpus*
 61. *Myrio Leptocarpus*
 62. *Myrio Leptocarpus*
 63. *Myrio Leptocarpus*
 64. *Myrio Leptocarpus*
 65. *Myrio Leptocarpus*
 66. *Myrio Leptocarpus*
 67. *Myrio Leptocarpus*
 68. *Myrio Leptocarpus*
 69. *Myrio Leptocarpus*
 70. *Myrio Leptocarpus*
 71. *Myrio Leptocarpus*
 72. *Myrio Leptocarpus*
 73. *Myrio Leptocarpus*
 74. *Myrio Leptocarpus*
 75. *Myrio Leptocarpus*
 76. *Myrio Leptocarpus*
 77. *Myrio Leptocarpus*
 78. *Myrio Leptocarpus*
 79. *Myrio Leptocarpus*
 80. *Myrio Leptocarpus*
 81. *Myrio Leptocarpus*
 82. *Myrio Leptocarpus*
 83. *Myrio Leptocarpus*
 84. *Myrio Leptocarpus*
 85. *Myrio Leptocarpus*
 86. *Myrio Leptocarpus*
 87. *Myrio Leptocarpus*
 88. *Myrio Leptocarpus*
 89. *Myrio Leptocarpus*
 90. *Myrio Leptocarpus*
 91. *Myrio Leptocarpus*
 92. *Myrio Leptocarpus*
 93. *Myrio Leptocarpus*
 94. *Myrio Leptocarpus*
 95. *Myrio Leptocarpus*
 96. *Myrio Leptocarpus*
 97. *Myrio Leptocarpus*
 98. *Myrio Leptocarpus*
 99. *Myrio Leptocarpus*
 100. *Myrio Leptocarpus*

Anno
1474.

offender os ouvidos da Piedade Catholica. Mas pôde occaſionar eſpanto ver que não o devoraſſe logo a terra, ſepultando com elle a memoria de tão extraordinaria torpeſa. Tal he a ineffavel Miſericordia de Deos !

580 Nos lugares que ainda eſtavão livres do contagio , & ſe guardavão da communicacão dos outros, ſuccedião terribéis deſhumanidades , que experimentavão os proprios enfermos , perecendo às mãos do meſmo deſamparo. Porém diz o referido Padre Povia que alguns tyrannos deſtes vio elle morrer *com mortes eſpantadas*; por não terem caridade com ſeus irmãos. Raras veſes ſe achava quẽ quizeſſe confeçar aos feridos , nem elles fazião já muytas diligências por eſte Sacramento. Ficavão por enterrar, ou ſepultados nos matos, que erão as ſuas covas, aonde vivos ſe eſcondião ; & os ſãos aſſi andavão confuſos , que parecião mortos, ſem terem algũ alento para tratarem das ſuas importancias, & dizião : *Se nós havemos logo de morrer, para que fim havemos de trabalhar ?* Com eſta conſideração faltarão os mantimẽtos. Porém foy Deos ſervido q̃ a peſte ſe extinguiſſe, mas com vagares ; porque o meſmo horror, que coſtuma aggravar a doença , ſuſtentava a ſua terribilidade.

581 Todas eſtas noticias deyxou no Archivo de Santo Antonio de Villa Franca , que hoje ſe chama da Caſtanheyra, o referido ſervo de Deos Fr. Joaõ da Povia , o

qual neſte proprio Convento , & anno de 1474. a dous de Fevreyro foy eleyto a primeyra vez em Vigario Provincial , tendo de idade trinta & ſinco annos : mas tal era a ſua virtude, prudencia, & zelo, que eſtes poucos faziaõ computo de muytos, & excedião a quaſi todos.

CAPITULO XXIII.

He promovido à dignidade Episcopalo P. Fr. Egidio do Porto; & outras noticias.

582 **N** Aõ ſe deſcuydavaõ os Anno
1475. noſſos Padres Claſtraes do que convinha à ſua conſervaçãõ, & governo, por cujo reſpeyto neſte anno de 1475. tinhaõ em Roma ao P. Fr. Joaõ Aranha, profeſſo neſta Provincia, & Meſtre graduado na ſagrada Theologia, o qual havendo ſido no Reyno Vigario do Miniſtro Géral, deu a conhecer ſeu nome em a Curia Romana, na qual agora exiſtia cõ grandes eſtimacões. Mas ſeriaõ procedidas das honras, que lhe fazia o Papa Sixto IV. que era Claſtral como elle. Eſte foy o q̃ nos enviou o Breve, que começa : *Praeclara Sanctorum merita*, em que o meſmo Pontifice deu de guarda o dia de N. P. S. Francisco a quatro de Outubro, como deyxamos eſcritto.

583 Neſte preſente anno fez o ſobredito Papa Biſpo Folienſe nas partes dos Inſeis ao P. Fr. Egidio do Porto, Bacharel em Theologia.

Anno
1475.*2^{da} ed. t. 6.
ad ann.
1475. n.
29.**Pf. 57 5.*

logia. Era Claustral, como se vê no grao; que só entre elles se usava, & natural da Cidade do Porto, conforme o seu appellido, & tambem a relação do nosso Annalista. Na dita Cidade determinou o Vigario de Christo q̃ lograsse aquella honra, por ser impossivel residir entre as suas ovelhas, as quaes tinhaõ todas as portas fechadas, & surdos os ouvidos, como aspides, aos brados dos encantadores Evangelicos. Ordenou em seu favor que morasse em o nosso Convento de S. Francisco do Porto, & que pudesse viver na companhia dos Religiosos seus Irmãos; como elle desejava. Tambem dispoz que por todo o Bispado da mesma Cidade exercitasse livremente as funções Episcopaes, como se fosse o proprio Bispo do Porto; & que este lhe pagasse cada anno duzentos cruzados de ouro para sua sustentação: & era muyto a respeyto do Bispado, que não tinha grandes rendas naquelle tempo. Não achamos noticia dos annos q̃ logrou esta dignidade, mas temos por certo que no mesmo Convento do Porto acabou seus dias, & nelle foy sepultado.

1584 Tambem entendemos, que esta nomeação foy pedida ao Papa pelo Bispo proprietario da mesma Cidade, que por ser muyto devoto de nossa Religião, quiz honralla no que lhe era possivel, tornando por companheyro, alli no titulo, como no trabalho, hum filho de S. Francisco, a quem elle affi no amor, como no respeyto vene-

rava como pay. Chamava-se Dom João de Azevedo, filho de Luis Goncalves Malafaya, a quem o P. Fr. Manoel da Esperança chamou *Pedro Goncalves*, seguindo hum assignado, que achou na Casa da Castanheyra; mas o nome que lhe damos, he o certo. Foy Embayxador em Castella, & antes Vedor da Fazenda em tempo del-Rey D. Duarte. Sua mãy se nomeava D. Filippa de Azevedo, de conhecida nobresa, & virtude. Destes pays tinha o Bispo herdado o ainor a S. Francisco, & em particular da mãy, cuja memoria persevera no Convento de Santo Antonio da Castanheyra, ao qual deu muytas peças importantes para o uso da Sacristia, Altar, & enfermaria, & deyxando esta vida mortal no anno de 1492. a 10. do mez de Novembro, foy sepultada na Cappella mor do dito Convento entre os coros; & com a mudança della ficou em a via Sacra, que corre hoje da Sacristia para o corpo da Igreja. O Bispo D. João de Azevedo com esta boa doutrina que recebeu dos pays, nos mostrou taõ especial affecto, que no Oratorio da Insua està contado entre os seus bemfeytores mais notaveis. Semelhante memoria devia fazer o Convento do Porto, donde tirou para seu Coadjutor, & Bispo de Apel ao dito P. Fr. Egidio, o qual he o mesmo que sahio eleyto Definidor em o Capitulo de Portalegre, celebrado no anno 1471: como deyxamos escrito.

1585 Para este lugar (porque nelle

Histor. Seraf. P. 2. l. 11. cap. 3. n. 6.

Sup. n. 562

Anno
1475.

nelle o tem accommodado) refer-
vamos hũa insigne memoria, que
no mesmo Convento de S. Fran-
cisco do Porto se havia collocado
no anno antecedente de 1474. Exi-
ste em hũa grande lamina de pe-
dra com molduras ao valente so-
bre a fachada de hum arco, que
debayxo do coro para a parte da
Igreja serve de frontispicio à Cap-
pella de Santo Antonio, ou de S.
Jorge, como antiguamente se no-
meava, segundo as letras da sua
instituição. Não sabemos como o
P. M. Fr. Manoel da Esperança, se-
do tão curioso, & miudo nas re-
lações, passou a desta pedra, quan-
do as deu do Convento? Suppo-
mos que não a vio, por ficar em
parte escura, & raras vezes frequen-
tada. E o mesmo nos succederia, se
não foraõ certos empenhos de al-
gũas pessoas illustres; as quaes pa-
ra mayor clareza da justiça q̃ alle-
gavaõ em hũa demanda, preten-
diaõ saber o que dizia este letrey-
ro: & como era infructuosa a ap-
plicação de todos, nos chegou por
acaso a noticia a sua difficuldade, a
qual vencemos com o trabalho de
dous dias, descifrando o seguinte.

*Esta Cappella por jazigo man-
dou fazer Luis Alvares de Sousa do
Concelho del-Rey, & Veador da
sua Fazenda para si, & sua mo-
lher D. Filippa Coutinha; & por
se ir a linhagem de Sousa de todo
falecendo, quiz el-Rey D. Dinis que
tres seus filhos bastardos clamas-
sem de Sousa, & Gonçalo Alvares
de Sousa, filho de hum delles, & já
neto del-Rey D. Dinis, sobrinho del-*

*Rey D. Affonso, & bisavo de Luis
Alvares, foy casado com D. Ignes,
filha de D. Joaõ Manoel, irmaõ da
Infante D. Constança, madre del-
Rey D. Fernando; & desta parte
foy Martin Affonso de Sousa seu
avo primo del-Rey D. Fernando,
filhos de irmaõs, donde lhe pertencem
estas Armas. E D. Filippa se finou
no anno de Christo de 72. a nove
dias do mez de Abril, a qual dotou
a esta Cappella para sempre Villa
Chã, Sarraõ, & Argemil, & S.
Romaõ com suas pertenças; & Luis
Alvares dotou de sua herança para
sempre Villa Susã, & os direytor
de Gestacõ, & hum lugar que be
em Meyjomfrio, & outro que està
em Teyxeyrõ, que foy de Martin
Lourenço Corvo, a honra de Aboim
com suas pertenças: & pelo direyto
que ellas em cada hum anno rende-
rem lhe dirãõ os Frades deste Mos-
teyro cada mez hum sabimento pago
a cem reis, & o mais lhe dirãõ em
Missas pagas a doze reis cada hũa,
& esto se acabou em 1474.*

586 Como fala cõ tanta cla-
reza, não depende de explicação
algũa, nem ao presente corre por
nossa conta fazer mais demora
nesta materia. Só diremos que não
deve causar espanto a assignação de
doze reis de esmola por cada Mis-
sa; porque el-Rey D. Affonso V.
no testamento que fez em Portale-
gre, quando quiz entrar em Cast-
tella, & lho escreveo o P. Fr. Joaõ
de S. Mamede seu Confessor, & fi-
lho desta Provincia, mandava di-
zer pelos nossos Conventos da
Observancia mil Missas resadas
com

Anno
1475.

com seus Responſos, deyxando por eſnola de cada hũa quinze reis.

*Fr. M. ara.
3. P. lib. 5.
cap. 60.
Und. e. 7.
ad annum
1477. n. 2.*

587 Terminamos eſte Capitulo rendendo plauſiveis, & muyto devotas venerações ao admiravel Myſterio da Conceyção puriſſima da Virgem Mãy de Deos, o qual (renovando-ſe neſte anno as antiguas diſputas) defendêraõ os noſſos Religioſos com taõ profunda erudição, & notavel conſtancia, q̃ perſuadido, & inspirado por Deos o Summo Pontificê, despachou no anno ſeguinte hũa Bulla, ordenando que em toda a Igreja Catholica ſe veneraſſe eſte Myſterio com feſta, & culto eſpecial. Concedeo tambem muytos, & grandes favores eſpirituaes a todos os que recitaſſem o ſeu Officio, ou aſſiſtiſſem a elle. Começa a Bulla: *Cum præ-excelſa meritorum inſignia.*

CAPITULO XXIV.

Dividem-ſe os Conventos da Ilha da Madeyra do governo da Provincia, & tornaõ outra vez a ſua obediencia.

Anno
1476.

588 **O**s noſſos Padres Obſervantes, que viviaõ na Ilha da Madeyra, traziaõ neſte tẽpo grandes contendas com o corpo da Provincia, que eſtava eſtendido pelo Reyno, a fim de ſe izentarem da ſua obediencia. Naõ tem de que ſe admirar os que viraõ, & vãõ experimentando em noſſos dias a meſma fatalidade; que por tal deve ſer julgada toda a acção, q̃

ſe dirige a confundir a paz religioſa, em cuja ſuavidade appetecivel acha o eſpirito numeroſos eſtimulos do ſeu aprobeytamento. A culpa naquella occaſiã foy dos Prelados que favoreciaõ a huius, ſem repararem no prejuizo dos outros. Era Guardiaõ em o Convento do Funchal o P. Fr. Rodrigo da Aruda, homem grave por ſua religiaõ, muyto exemplar, & de conhecida autoridade, ſe acabo elle foy o meſmo Fr. Rodrigo, de que havemos falado, o qual acabou de ſer Vigario Provincial a ſegunda vez no anno de 1462. Mas não o temos por certo; porque deſte ſegundo achamos a vida mais dilatada, do que a podia ter o primeyro. Foy à Ilha a restaurar a noſſa Ordem na Caſa de S. Joã, depois de eſtar extinta ſinco annos, como diz a Bulla, que neſte lhe paſſou Sixto IV. E neſta reedificação era tanto o ſeu zelo, que não ſó povoou a dita Caſa, mas depois trasladou para junto do Funchal a ſua Comunidade, que hoje eſtã logrando hũ dos perfeytos Conventos da noſſa Ordem.

589 Porẽm não ſabemos com que eſpirito pretendia izentare ſe da obediencia do noſſo Vigario Provincial, em que ſe tinha creado, fazendo-ſe a ſi Vigario, & Commiſſario de quantas Caſas da noſſa Religiaõ ſe erigieſſem na meſma Ilha da Madeyra, & em outras de Portugal; & ſugeyto ao governo de Fr. Francisco Sanſaõ, & dos outros Miniſtros que lhe ſuccedeſſem no Generalato? Seria o meſmo que tiveraõ

Anno
1476.

tiverão há poucos annos hun's seus imitadores. Este Géral ainda fortaleceo mais os intêtos do P. Fr. Rodrigo com hũa carta, que lhe enviou de Milão, escripta em dezoytô de Fevreyro, na qual os approvava, dizendolhe que sempre daria especial attenção a seus rogos, por serem todos os seus designios (como os presentes) encaminhadôs à honra da Ordem, & perfeyta observancia da Regra, multiplicando Conventos, & dispondo humia boa forma na vida Monastica. A vista de tanta benevolencia não quiz o P. Fr. Rodrigo perder a fortuna q' o convidava ao logro do seu destino. Enviou logo a seu irmão Frey Nuno da Arruda com cartas do Capitão da Ilha, escriptas em seu favor, & outros emolumentos côducentes ao seu proposito. Não sabemos quando se ha de desterrar das Religiões a peste da adherência secular, que tanto as perverte, arruina, & acaba! Que virtude ha de levantar a cabeça, se as dadivas a opprimem, & o favor dos parciaes a lança por terra!

590 Como o P. Fr. Nuno hia bem petrechado de semelhantes importancias, & não menos de outra boa conveniencia, no chamado augmento da Religião, o Reverendissimo lhe passou a Patête na forma que elle a requeria; & o Papa Sixto IV. parecendolhe que tudo se encaminhava ao serviço de Deos, como a petição expunha, a confirmou por seu Breve no anno presente de 1476. & perdida estava, no seguinte. o despacharão cõ

outra, a qual continha o mesmo q' havemos relatado: *Que o Padre Frey Rodrigo fosse Commissario, & Vigario Provincial em a Ilha da Madeyra, & nas mais Ilhas sujeytas à Corôa de Portugal, com todos os poderes ordinarios nas tres Vigayrias.* (erão as do Funchal, S. Bernardino, & N. Senhora da Guia em a Cidade de Angra na Ilha Terceyra) *Mas que elle, sendo no estado Observante, daria obediencia aos Padres Claustraes.* Exaqui também o fim, porque o Géral se mostrava benigno, querendo diminuir por este meyo as força da Observancia, a quem elle com os mais Padres da Conventualidade, seus semelhantes, desejavão ver totalmente extincta. A tanto chega a abominavel ambição do governo, & de tal sorte priva aos homens do discurso, que não reparão em perder amigos, & menos em peyorar de estado.

591 Tomou posse o P. Frey Rodrigo deste seu Provincialado; mas sempre se receou das muytas cõtradições que lhe havia de pôr, ou já lhe tinha apresentado com muyto fundamêto a nossa Provincia, de quem erão os Conventos, com que agora se levantava. E convocando os seus Frades em 28. de Janeyro de 1479. diante do Tabellião *Affonso Lopes*, para que fizesse termo do que dizião, protestarão que todo o seu intento era conservaremse separados na forma da sobredita Patente do Géral, & Bulla do Pontifice; & que se contra isto obrassem algũa cousa por igno-

Anno
1476.

ignorancia, ou por violencia, tudo leria nullo. E no anno de 1483. a dez de Fevereiro tirou por autoridade da Justica hum traslado da Bulla, & da Patente para certa expedição tocante ao mesmo negocio. Apertarão-no porém cō grandissimas instancias todos os nossos Vigarios, & muyto em particular o zeloso, & veneravel P. Fr. João da Povia, o qual escrevendo ao Commissario da Curia Romana sobre a revogação destas izenções, teve por resposta, que os ditos privilegios já não tinham valor algũ, & estavão nullos pelo Breve passado em semelhante materia, contra o P. Fr. Affonso de Bolano; do qual temos dado noticia.

592 Mas o P. Fr. Rodrigo se fãr do Funchal se hia reparando às ondas, navegando porém sempre contra as forças dos mares; a qual se accrescentou com a vilinhança do P. Fr. Jorge de Sousa, que estava no Convento de S. Bernardino por ordem do mesmo Papa com oytro Religiosos fugeytos à sua obediencia, & livres do governo do nosso Vigario Provincial. Como havião de caber dous potentados livres em hum campo tão breve, q̃ não passava de hũa legoa? Cada hora se embaraçavão com litigios, contendendo sobre suas jurisdicções. Hum, & outro recolhia, & puxava pelos subditos, alheytos em virtude do seu Breve, (que lhe permitia a eleyção, & escolha dos subditos) não querendo cada hum delles que lhe tomassem os seus. Quantos se hião do Reyno sem

licença (o mesmo succedendo em nōssos tempos) atravessando o mar, & muytas vezes arriscando as vidas com o intuito de serem Prelados, ou tambem por fugirem ao rigor dos que tinham, logo lá erão admittidos, dando com estas, & outras accções lugar a muytas queyxas domesticas, escandalos publicos, & sentimentos particulares. Pelo que el-Rey D. João II. o qual nos ouvia com grande attenção, à instancia do veneravel P. Fr. João da Povia seu Confessor, & nosso Vigario Provincial, no mez de Abril de 1485. supplicou ao Summo Pontifice Innocencio VIII. que juntasse outra vez ao corpo da Provincia estes membros separados com aquelle scisma escandaloso. O Vigario de Christo o despachou com tal brevidade, que no anno seguinte pela festa do Espirito Santo já estava de posse das taes Conventos o nosso Prelado; porq̃ nesse tempo passou hũa Patente, q̃ lá enviou sobre a Cappella mór de S. Francisco do Funchal. No Archivo de S. Francisco de Lisboa achamos todas estas noticias em hum papel de memorias escripto pelo mesmo veneravel Padre, a quem a Provincia deve todas as q̃ tem dos tempos primitivos da Obervancia.

593 Com a data da referida Patente do Ministro GERAL, em q̃ fazia Vigario a Frey. Rodrigo da Arruda, justificou o Autor da Segunda Parte desta Historia, como naquelle tempo contava a nossa Ordem os annos, não só pelo do Naf-

11A
374

Anno
1476.

Nascimento de Christo, mas também pelo da Impressão das Chagas de nosso Patriarca, porque finaliza a Patente: *Datis Romæ die quarta Julii 1477. anno ab Impressione sacrorum Stigmatum Beatissimi Patris nostri Francisci 252.* Dada em Roma a quatro de Julho de 1477. no anno da Impressão das Chagas de N. Beatissimo P. S. Francisco. 252. (por esta ultima conta se deve emendar o erro da que refere a Segunda Parte no mesmo lugar, o qual he conhecidamente da impressão.) E tratando o dito Padre no mesmo Capitulo da *Era de Cesar*, pela qual antiguamente se numeravão os annos em Hespanha, assentou por cousa certa (& nós também o affirmamos) que começava a dita *Era* trinta & oytos annos antes da vinda de Christo, & da conta que principia do seu Nascimento: de modo que se alguém escrevia: *Succedeo tal cousa na Era* de 40. erão dous annos de Christo;

& nesta conformidade hiaõ correndo as contas. Dando porẽm o referido Padre a razão de como se introduzira este nome *Era de Cesar*, escreveu seguindo a graves Auctores, que procedera de alguns respeytos deduzidos do significado do proprio nome, & com intento de adular a Cesar, o qual por assistir a Hespanha, deyxava outros mais governos. Mas não obstante ser esta opiniaõ commua, encontramos em Baronio outra, q̃ não parece menos estimavel: Diz que não foy introduzida por lisonja da pessoa de Cesar, mas em lembrança do grandissimo thesouro, & despojos, que no seu tempo se tiravão de Hespanha para Roma, & q̃ por esta razão a conta se chamou *Era*, derivando-se este vocabulo do nome Latino *Æs*, que também significa dinheyro, & por ser cousa notavel, daqui procedeo entre os Hespanhoes esta conta.

Baronius
nos. Mar-
tyr. Rom.
Octob. 22.
lii C.

ERECCAM DO MOSTEYRO DE N. S. da Conceyção na Cidade do Funchal.

CAPITULO XXV.

Quem foy o seu Fundador, & donde vierão as primeiras Religiosas que o habitaraõ.

594 **Q**Uando os Prelados da Ilha da Madeyra andavão mais impenhados nos seus designios, & pleytos, bem escusados no Mundo, o Capitaõ do Funchal;

III. Parte.

que favorecia o seu partido, sollicitava no mesmo tempo faculdade Apostolica para fazer neste povo hum Mosteyro da Ordem de Santa Clara, a qual lhe chegou no mesmo anno de 1476. concedida a quatro do mez de Mayo pelo Papa Sixto IV. Era este Capitaõ Joaõ Gonsalves da Camara de Lobos, a quem (por informação errada dos que em Roma fizeraõ a

Gg sup-

Anno

1476.

*Wag. 1.7.**ad annum*

1476. n.

64. *Et ad**an. 1495.**n. 74. Et in**Regest.*

supplica Jehama o Pontifice Alexandre VI. em outro Breve, que ainda havemos de referir, *primeyro Capitão da Ilha*, & tambem *primeyro Povoador*, cujo parecer observa o nosso Annalista, dandolhe os mesmos titulos. Porém he manifesta equivocação, porque o *primeyro* foy seu pay João Gonçálves Zarco, que a descobrio, & povoou; & este era seu filho João Gonçálves da Camara, o *primeyro* do nome que lhe succedeo nesta Capitania. De mais que o Zarco não tinha filha do appellido de Noronha, & este Capitão, que nos fundou o Mosteyro, era pay de Dona Joanna de Noronha, como diz o Vigario de Chrilto, a qual foy a *primeyra* Abbadessa, & assi se chamava, por elle ser casado com D. Maria de Noronha, filha de Dom Diogo Henriques, neta por essa via do Conde de Gijon D. Affonso, & bisneta del-Rey D. Henrique de Castella.

595. De modo q̃ o nosso Fundador foy o segundo Capitão do Funchal, a quem o Papa nesta Bula concedeo o Padroado do Mosteyro, ordenando que as Freyras estivessem sujeytas ao governo, & obediência da nossa Provincia. Mas porque occupado elle em o serviço do Reyno, se foy dilatando na fundação, o Duque de Beja Dom Manoel, administrador da Milicia de Christo, à qual pertencia esta Ilha, impetrou de Innocêcio VIII. outro Breve, para nella erigir, & dotar hum Mosteyro de Freyras de Santa Clara, passado no pri-

meyro de Fevreyro de 1491. Com tudo os pensamentos deste magnifica Principe, & depois Rey generoso, excedião muytas vezes as occasiões do tempo; & impedida por ellas a erecção, parou com o seu Mosteyro, & foy este que intentou o Capitão do Funchal, teve glorioso exito, ainda que muyto vagaroso progresso.

596. Quando seu pay João Gonçálves Zarco foy povoar esta Ilha, que havia descoberto, mandou fazer para si, & sua familia hūas casás de madeyra em huma paragem alta, que fica ao pé do Pico, donde pudessem vigiar melhor a praya, & descobria o valle do Funchal, em que se fez a Cidade. Correndo depois os annos, & com elles o augmento, & melhora dos edificios, que de novo se fazião de pedra, & eal, sua mulher Constança Rodrigues de Sã, ou de Almeйда, conforme alguns lhe chamão, ahi mesmo fabricava para sua sepultura hūa Igreja, debayxo da protecção de Maria Santissima com o titulo de sua Conceyção immaculada. Muyta gente do povo lhe dava o nome de *N. Senhora de cima*, em rasão da eminência em que apparece, & tambem por respeyto de outros Templos, que lhe ficavão inferiores no sitio.

597. Aqui fez o Capitão João Gonçálves da Camara este insigne Mosteyro, que na verdade o he, & muyto digno de toda a estimação, assi por causa do seu territorio notavelmente alegre, como por sua grandesa, perfeição dos edificios,

Urad. 1.7.
ad annum
1491. n.
82.

&

Anno
1476.

& tanta capacidade, que algũ tempo (contando somente as Freyras, & meninas que se creavão para o mesmo estado) recolhia cento & doze pessoas ; & serão hoje muitas mais pela multidão das q̃ pretendem entrar em toda a parte, ajudadas dos Breves Apostolicos. O seu numero consignado pela Provincia não excedia o de sessenta, as quaes todas erão, & ainda hoje são muyto nobres, & da gēte principal, & melhor da Ilha, cujo esplendor illustrarão sempre com os reflexos de hũa notavel observancia, pela qual se fez o Mosteyro conhecido, & muyto estimado no Reyno. Continuando as obras, lhe concedeo o Papa Alexandre VI. a ultima licença em hũa Bulla, que principia : *Ex injuncto nobis*, dada em Roma no primeyro de Abril do anno de Christo 1495. E por lhe ser necessario assistir em Lisboa negociando a sua execução, encõmendou a fabrica a sua filha Dona Constança de Noronha, a qual se mostrou tão diligente em acabar o Mosteyro, como pontual em seguir os documentos, & delineações do pay.

598 Muitas cousas, & de muyta consideração determinou o Pontifice pela mesma fórma da supplica, que o Capitão lhe fizera. Dispoz q̃ o Mosteyro seria da Regular Observancia com perpetua clausura, & grande recolhimento, obedecendo em tudo ao Guardião do Convento do Funchal pelo respeyto q̃ dizia ao Ministro da Provincia, de quem foy sempre Com-

III. Parte.

missario ; & q̃ as primeyras Fuidoras do edificio espiritual seriaõ quatro, ou cinco Religiosas do Mosteyro da Conceyção de Beja, o qual florescia em muyta religião, & era tambem da nossa Provincia ; & q̃ com ellas viesse por Abbadesa D. Joãna de Noronha, professa na dita Casa de Beja, & filha do mesmo Capitão, como havemos referido. Hũa memoria manuscritta lhe chama D. Isabel, mas nós lhe damos n nome, q̃ o Papa lhe assigna. E por ser esta Ilha pequena, & falta de algũas cousas, q̃ por via de esmola não se podiaõ conseguir commodamente, ordenou q̃ o Mosteyro tivesse propriedades, & fazēdas de raiz, com as quaes se pudessem sustentar as Religiosas sem alhea dependencia. Nem de outro modo poderia alimentar-se hũa tão grãde Cõmunidade, ou ao menos cõservar-se nos respeytos, com q̃ todos a venciaõ. Pelo q̃ tãbem el-Rey D. Manoel, Rey prudentissimo, lhe cõcedeo faculdade para possuir os bens q̃ cõprasse, ou adquirisse por herança, até chcgarem pelo preço a hũa quantia grande, que elle liberalmente lhe consignou. E por outro privilegio deu autoridade às Abbadesas para elegerem hũ homem, que como seu procurador, sem esperar o beneplacito da Justiça da terra, executasse os cazeiros, foreyros, & rendeyros da Casa, & vendesse os seus penhores. Multiplicando finalmente graças a estas Religiosas o Pontifice referido, lhe concedeo, sem embargo do rigor

Gg ij

da

Uvad. 2. 7.
ad annum
1495. in
Registr.
Bul. 21.

Anno
1476.

da sua reformação ; que pudessem comer carne, lactícinios, & ovos todos os dias do anno, em q os seculares pôdem usar de semelhantes iguarias ; & a quantos visitasse a Igreja do Mosteyro, & desse suas esmolas nas festas da Conceyção, Natividade, Annunciação, Visitação, Purificação, & Assumpção da Senhora, & de N. P. S. Francisco, & Madre Santa Clara, quinze annos ; & outras tantas quarentenas de perdão.

599 Commetteo o Papa a execução desta Bulla ao Vigario Geral da Sé de Lisboa, que era Affonso Gil Bacharel em Canones, o qual a seis de Junho de 1497. tomou conhecimento da causa, & com tanta brevidade a poz em effeyto, que o Capitão partio logo para Beja, donde trouxe sua filha, nomeada já Abbadeffa, com quatro Fundadoras, D. Joanna de Albuquerque, D. Maria de Mello, Maria Pafanha, & Anna Travassos, & com ellas algũas meninas nobres suas parentas, q se creavaõ para Freyras no proprio Mosteyro. Chegãrão com felicissima viagem ao Funchal, aonde o Capitão (querendo que ellas descançassem do susto, q ainda na bonança occasionão as agoas do mar) as hospedou em sua casa com a boa companhia, q lhes fez sua filha D. Constança, irmã da Abbadeffa. Porém ellas, que pelo serviço de Deos se havião exposto à terribilidade dos naufragios, suspiravão pelos apertos, & austeridades do Mosteyro, no qual fizeram entrada em o Domingo que

cahio no oytavario da festa de todos os Santos, em final de serem escolhidas por Deos, & estarem por elle destinadas para o logro ineffavel da sua Gloria. Assim manifestarão sempre, florecendo com admiravel opinião de Santas. Foy este o dia mais festival, & alegre, q tinha experimentado a Ilha da Madeyra ; porque nunca de antes viã Esposas de Jesu Christo, as quaes trocando as pompas do Mundo pelos abatimentos, & mortificações da Religião, recebem das mãos do mesmo Senhor tres diademas gloriosos em correspondência dos tres votos principaes, em que lhe consagraõ seus espiritos. Ainda brillhou mais o triumpho da entrada ; porque algũas donzellas das mais nobres do Funchal, & outras filhas do mesmo Capitão, vestidas já com o Habito de Santa Clara, fizeram companhia às Fundadoras, ficando com ellas na clausura, em a qual foraõ logo experimentando os rigores, & asperezas do noviciado.

CAPITULO XXVI.

Conserua-se este Mosteyro sempre em grande religião, & autoridade, & dellê sabem Fundadoras para outros.

600 **T** Odas as quatro desta Casa, & com ellas a sua Abbadeffa crão mulheres de opinião veneravel, muyto pobres, zelosas do bem cominum, devotas, penitentes, & por extremo observantes

Anno
1476.

Archivo
da Pro-
vincia.

vantes da sua Regra. Pelo que, introduzirão no Mosteyro tal rigor, & tanta perfeição, q̃ segundo diz a fama, os que são mais reformados, conseq̃aõ claramente a venragem deste, & será lastimosa desgraça, que o descuydo das Preladas occasione algũa relaxação, por onde venha à descair desta illustre preminencia. Tiverão particular cuydado em se esconderem aos olhos perversos do Mundo, basiliscos infestadores da virtude, tapando os locutorios com laminas de ferro, & salando nos lugares q̃ são mais publicos com os rostos cubertos. Hũa escriptura vimos, na qual diz o Escrivão q̃, estando algũas Freyras presentes com a sua Abbadeffa em hum negocio de porte, ouvira a todas, porẽm q̃ a nenhũa dellas vira. As observancias religiosas, os estylos monasticos, & as boas creações ficãrão tão radicadas, q̃ ainda hoje permanecem. Os jejũs, as penitencias, a devoção, & fervor do espirito, & todas as mais virrudes estavão neste santo domicilio tão vigorosas, que penetrando as paredes da clausura, corriaõ pela Cidade com tirulo de assombros. Cõ o mesmo florecẽrão muyras Madres, cuja virtude famosa ainda hoje tem grandes applausos na lãbrança.

601 Cõ tudo podemos quey-xarnos de que, havendo rinta, & penia para cousas desnecessarias, ninguem usasse dellas para nos esquecer estas memorias. As da fundação, & cousas pertencentes a alguns progressos, devemos nõs ao

III. Parte.

nosso Annalista Fr. Lucas Uvadingo, & tambem ao Cartorio da Provincia, que se elles não forão, nem isto podiamos narrar deste sanro Mosteyro; & seria forçoso passar em claro hũa Casa, que por sua virtude he digna de hũ discurso muyro exrenlo. Mas supposto não acabe de chegar a relação, que pedimos a quem assiste na mesma Ilha, & dado que nunca venha, ainda nas muytas fundações, & reformas que fizerão em ourros Mosteyros as Religiosas deste, remos hum heroyco argumento da sua santidade; porque para ser bom o frutro, sempre se clege o enxerto de hũa planta boa. A fundação mais notavel que fizeraõ, foy a do insigne Mosteyro da Esperança de Lisboa. O numero dellas, nomes, & virrudes exporemos na Quarta Parte desta Historia, quando fallarmos daquella Casa. Depois de entrarem nella, falecendo a primeyra Abbadeffa Soror Ignês de Deos, que fora desta do Funchal, tambem della lhe levãrão a segunda, chamada Soror Filippa de São Antonio, & por sua cõpanheyrã Soror Angela de Jesu, em lugar de Soror Isabel do Espirito Sanro, que sendo nomeada pelos Prelados do Reyno, se escusou com o prerexto de suas infirmidades. Foy

conductor destas boas Religiosas o P. Fr. Nuno de Figueyrõ, Definidor da Provincia; mas sem duvida não chegaria a lograr o effeyto deste seu designio, se o medo das censuras, & braço del-Rey não fizera embarcallas. Não culpamos

Archiv. do
Mosteyro
da Castanheyrã.

Gg iij a re:

Anno
1476.

a repugnancia que fez a Commu-
nidade em dimittir de si estas ser-
vas do Senhor, porque naturalmẽ-
te he amada de todos a virtude, &
poucas serão as pessoas, principal-
mente as que assistem na Casa de
Deos, que não desejem ter na sua
companhia creaturas santas. No
tempo em que sahirão as primey-
ras, tambem era do numero dellas
a Madre Soror Filippa; com tudo
o Mosteyro usou por então de hũ
meyo efficaz para impedirhe o
passo, elegendo-a sua Abbadesa:
mas acabando o officio, como não
tinhão instancia forçosa com que
pudestem replicar, a deyxarão sa-
ir. De tudo mandou fazer auto a
vinte & cinco de Junho o Licen-
ciado Affonso da Costa, Correged-
or, a quem el-Rey commetteo a
dita execução.

602 Na Ilha de S. Miguel, q̃
he hũa das Terceyras, tambem se
ouvirão às lições exemplares deste
Mosteyro na fundação de outro
chamado *Val de cabanos*, cuja no-
ticia adjante nos espêra. Dizem
muytos que Ruĩ Gonsalves da
Camara, Capitão da mesma Ilha;
levára por Breve do Vigario de
Christo duas Freyras desta Casa
com o fim de plantarem os santos
costumes, & ceremonias da Reli-
gião na referida; & bem pôde ser
que assi fosse, porque nella estavam
muytas parentas suas. Outros di-
zem o contrario; fique porẽm isto
agora nesta probabilidade.

603 Mas sem sair do Funchal,
nelle temos dous Mosteyros su-
geytos ao Ordinário, nos quaes

ambos as Religiotas deste servirão
de pedras fundamentaes, sobre que
se erigirão os edificios de grandes
perfeições, & preciosas virtudes.
O primeyro he o da Encarnação;
cujá origem foy a seguinte. Henri-
que Calassa, Conigo na Sé da mes-
ma Cidade, havendo fundado hũ
Recolhimẽto de mulheres secula-
res, & muyto virtuosas, impetrou
faculdade do Summo Pontifice
Innocencio X. para nelle se for-
mar hum Mosteyro de Freyras.
Foy a Bulla executada em 14. do
mez de Abril no anno de 1660. &
no mesmo dia passou deste para o
novo domicilio a Madre Soror
Clara de S. Bernardo com o titu-
lo, & occupação de primeyra Ab-
badesa, & Mestra da vida espiri-
tual. E sendo só nesta empresa de
Deos, este Senhor lhe dispensou
taes forças, que foy sufficiente pa-
ra ensinar a vinte & nove, infor-
mando-as nos estylos regulares cõ
grande consolação do proveyta-
mento de todas.

604 O segundo tem por no-
me *N. Senhora das Mercês*, em ra-
saõ de se haver principiado à porta
de hũa Ermida da Mãe de Deos da
mesma invocação, & titulo. E co-
meçando em Recolhimẽto de
Beatas por industria do P. Joã
Ribeyro da Companhia de Jesu,
acabou em Mosteyro de Freyras
de Santa Clara na profissão da sua
primeyra Regra. O sitio, & gran-
de parte nas obras lhe derão os
seus devotos Gaspar Berenguer de
Andrada, & sua mulher D. Isabel
de França. Foraõ nove as primey-

ras

Anno
1476.

ras plantas deste Paraíso Serafico, no qual entraraõ em dia de *Corpus Christi*, quinze de Junho de 1656. mas ainda neste dia não fizeraõ a sua mayor festa, que ficou reservada para o anno de 1667. quando deste Mosteyro de Santa Clara foy a Madre Soror Branca de Jesu a transformallas de Terceyras seculares em Freyras da mesma Ordem, ensinandolhes a observancia da sua primeyra Regra com tanto exemplo, destresa, & agilidade, como se a tivera professado, & aprendido no discurso de muytos annos.

CAPITULO XXVII.

De alguns successos deste Mosteyro, & outros da Provincia, & Religião.

605 **A** Si como o flagello de Deos vay dirigido muitas vezes a examinar a tolerancia, & paciencia dos bons, assi he prova de que os estima este Senhor por suas virtudes, & meritos, quando os ampara, & defêde nas occasiões das mayores adversidades. Esta he a razão, porque dizia o Psalmista: *Nunca vi justo desamparado*; discorrendo, que não falta o Omnipotente com a sua protecção a quem solicita seu agrado cõ boas obras. As das Religiosas deste Mosteyro exhalaraõ sempre fragancias de santidade, & supposto fosse esta preciosa na estimacão dos homens, em hum caso terrivel se conheceo que tambem o era nas atencões:

de Deos; & que por isto este Senhor as livrava, como a Esposas suas, porque ellas com as obras não delmentiaõ o titulo de Esposas. Ainda nesta Ilha não havia outro Mosteyro de Freyras, quando os Francezes Lutheranos saquearaõ a Cidade do Funchal a tres de Outubro de 1566. Já o Autor da Segunda Parte desta Historia relatou os estragos que fizerão em o nosso Convento, profanando as sagradas Imagens, & passando ao ferro nove Frades, & hum Donato, que morreu de pasmo nas suas mãos sacrilegas, todos em odio da Fé. Agora segue-se contar a direcção que levavaõ a este Mosteyro.

606 Vinha com elles hum Portuguez, chamado Gaspar Caldeyra, com outros seus cõpanheiros, que deste Reyno se ausentaraõ queyxosos, por lhes tomarem na Cidade de Lisboa por perdida a fazenda, & ouro, que traziaõ da Mina, contra o regimêto del-Rey; & agora no dano dos innocentes pretendiaõ vingar-se daquelle agravado. Mas elle bastantemente satisfez o insulto, porque tãbem em Lisboa, & no mez de Fevreyro de 1568. às mãos da Justiça lhe cortaraõ as suas, & depois de arrastado pela Cidade, foy feyto em quartos. Apenas chegaraõ à Ilha estes indignos do nome humano, subiraõ a hum posto superior à Cidade, chamado o *Pico*, & descendo, para ella com furor barbaro, & arrebatemento heretico, encontraraõ o Mosteyro desaperecebido, mas

Liv. 12.
cap. 6.

Pf. 36. 25.

Anno
1476.

mas com as portas fechadas. Permittio a Misericordia de Deos que se achasse presente hum fulano Teyxeyra, morador na Villa de Machico, o qual tinha hũa filha nesta Casa, & subindo à torre dos finos com hum arcabùs, que acaso se achou, fez retirar os Hereges, q̃ reservando esta empresa para tempo mais proporcionado, determinarão comsigo não fazer demora, sem primeyro tomar a Fortalesa. Tinhaõ confiança para todos os empenhos em mil Soldados que traziaõ, não havendo na Ilha quẽ lhe fizesse rosto. As Madres neste intervallo tiverão o seu refugio, retirando-se para o seu *Curral da serra* em companhia de muytas pessoas nobres, aonde, como rebanho de Christo, forão guardadas, & defendidas por este Pastor supremo da voracidade tyranna daquelles lobos. Passados dezasseis dias, que os Lutheranos se detiverão na Ilha, voltarão para o Mosteyro, dando a Deos graças pela merce que lhes fizera, & juntamente discorrendo, que executando elles nos Religiosos tantas crueldades, muyto mayores insolencias fariaõ nellas, que eraõ molheres.

607 Na sua Igreja appareceo em outro tempo o final de hum golpe espantoso, que a Justiça do Ceo havia executado em hũ grande peccador, que pela enormidade de suas culpas não mereceu reparar-se com o escudo da Divina Misericordia. Foy enterrado em hũa das Cappellas, donde sahia de noy-

te a passear pelo corpo da Igreja com tantos estrondos, q̃ bem mostrava sair dos infernaes abyssos. Arrastava grandes cadeas de ferro, suspirando, & gemendo com tal vehemencia, & força, que parecia arrancar-se-lhe o coração. As Freyras esmorecidas de medo, desampararão o coro, & escondendo-se pelos lugares mais occultos da casa, em nenhum se davão por seguras, & vião livres daquelle affombroso terror. Assim continuarão alguns dias, até que hum Sacerdote secular, & intrepido (querendo desenganar-se) pedio licença para ficar hũa noyte na Igreja. Estava orando diante do Altar mór, quando ouvio o mesmo estrepito, tão horroroso, como hum repentino, & medonho trovão, & juntamente vio defronte de si hum verdadeyro transumpto do mesmo inferno. Mandoulhe da parte de Deos que dicesse quem era, & porque ralaõ andava com fórma tão horrivel, & pavorosa? Respondeo-lhe declarando o seu nome, & tãbem dizẽdo q̃ morrera excõmungado por não pagar o alheyo, tendo elle possibilidades para satisfazer as dividas, por cuja causa fora condemnado às labaredas do fogo eterno. O Sacerdote lhe mandou em nome do mesmo Deos que logo sahisse da Igreja, & não perturbasse mais a quietação das Religiosas que afflitão no coro. E buscando depois a sua cova, achou-a aberta, mas sem o corpo, do qual não appareceo mais noticia algũa. Achamos a memoria deste caso no Archivo da

Pro-

Anno 1476. Provincia com a advertencia de que fora escrita no anno de 1650. & como não diz o tempo em que aconteece, supponho q seria neste proprio anno.

608 No de 1476. de que escrevemos ao presente, celebrou o nosso estado da Observancia o seu Capitulo Provincial em a Casa de Varatojo no primeyro de Mayo, nove meses antes de acabar o triênio. Queria o veneravel P. Fr. João da Pova renunciar o Vicariato, & por essa causa anticipou a convocatória; mas como este excessso procedia da sua grande virtude, & rara humildade, com que ao depois tambem regeytou hum Bispado, sendo Confessor del-Rey D. João II. pelo mesmo caso se unirão em hum torpo todos os Capitulares, clamando que não haviam de eleger outro, & menos aceytarlhe a renuncia. Bom tempo aquelle, em que os Religiosos, que se presavão de perfeytos, não querião ser Prelados, & igualmente bom tempo aquelle, em que os eleitores não querião outros Prelados, senão os que fossem perfeytos Religiosos. Assim succedia, como se póde ver em todos os Vigarios, que temos referido, os quaes todos viverão, & acabarão seus dias com opinião de santidade.

609 Neste proprio anno se deliberou o Pontifice Sixto a executar o desejo que sempre tivera de ver o corpo de nosso Patriarca Serafico; & o que não obràra no tempo antigo por falta de poder, agora que tinha o supremo do Pô-

tificado, poz de parte todas as objecções que podião administrar lhe difficuldades. Avisou ao Ministro Géral, & com elle em companhia do Custodiô, & Guardião do Convento, & tãbem do Cardeal João Arcimboldo Arcebispo de Milão, & do seu Capitaõ da Guarda André de Norfia, foraõ no mais profundo da noyte à Cappella subterranea, aonde virão o cadáver sagrado posto em pé, sem algum sustentaculo, mais que o do Poder Divino, & cõ as Chagas frescas, as quaes elles apalpãrão ao passo de devotissimas lagrymas, & repetidos assombros. Não he motivo de poucos ver hum corpo defunto cõ accidêtes de vivo. O Papã, a quem a devoção de filho influhia mayor alvoroço, & ternura no coração, determinou fazer patente a todo o Mundo este miraculoso thesouro. Mas consultando a vontade de Deos por meyo de S. Jacome da Marca, a quem elle estimava por Santo, lhe respondeo que não era do beneplacito Divino manifestar aquella maravilha, porque a reservava para tempo, em que a Igreja Catholica tivesse mayor necessidade della para convencer a seus inimigos. O Pontifice suspendeo o intento, ficando com a consolação de o ver, & possuir hũa Reliquia de seus cabellos, que elle mesmo lhe cortou do cercilho; os quaes trouxe cõsigo toda a vida com grande veneration, & reverencia. O Cardeal com este espectáculo admiravel ficou tão affeyçoado à nossa Ordem, que apenas via algu

Frade

Anno
1476.

Frade della, lembrando-se do Pay, se desfazia em lagrymas; & por mais que se reprimisse, era tão poderoso o affecto, que de todos os obstaculos triumphava. Ex aqui o q̃ he N. P. S. Francisco considerado, & ex alli o que he o mesmo Patriarca visto; & nos parece que a indevoção de algũas pessoas, & cegueyra de outras nasce de não o verem, & considerarem, ao menos com as at tenções, & discursos do entendimento.

CAPITULO XXVIII.

Memorias do P. Fr. Rodrigo, Bispo de Lamego, & de Fr. Dinis seu tio, Confessor del-Rey D. Affonso V. & de outros successos.

Anno
1477.

610 **A**Inda se estava congratulando a nossa Provincia com as noticias expostas no Capitulo precedente, as quaes forão celebradas em toda a Religião cõ aquelles alvoroços, que pedia tão extraordinario portento; quando lhe levou a morte hum filho, que sendo de antes coluna da sua Observancia, agora a acreditava muyto, pelos numerosos respeytos que lhe adquiria. Este foy o grande, & muyto illustre Bispo de Lamego, Fr. Rodrigo de Noronha, que por sua qualidade, & honrados ministerios que teve, podia servir de credito a muytas Provincias, se todas tiverão a fortuna de ter tal filho. El-Rey D. Affonso V. nas cartas, &

Provisões lhe chamava *seu sobrinho*, & elle tambem nas suas Pastoraes com este nome se honrava; mas vêdo nós alguns Nobiliarios, até agora não alcançamos quem fosse seu pay. Não faltou quem se persuadissem que o fora o Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, neto del-Rey D. Fernando, pelo qual o Bispo Fr. Rodrigo ficava aparentado com o Rey, que lhe chamava *sobrinho*. Assim seria, (mas desculpemos a miséria, & fragilidade humana) porque em o nosso Convento de N. Senhora das Viriudes está sepultado outro filho do mesmo Arcebispo, chamado D. Fernando de Noronha, cujo epitafio com a ascendencia Real se pôde ver na Segunda Parte desta Obra. De sua mãy temos mayor incertesa; cuydamos porém que era irmã do P. Fr. Dinis, que foy nosso Vigario Provincial antes da separação Eugeniana, & Confessor do sobredito Rey D. Affonso; porque este Fr. Dinis, como logo veremos, he nomeado seu tio, & isso devia ser por parte da mãy.

611 Se era Frade este Bispo de Lamego, puzerão alguns em duvida, porque não o encontrãrão em as suas Provisões nomeado como Frade com o pronome *Frey*, senão como secular, com o titulo de *Dom*, dizendo sempre *D. Rodrigo de Noronha*, sem se lembrar de escrever, como era ralaão, *D. Fr. Rodrigo de Noronha*. Mas he fraco argumento, porque assi o tinha introduzido o uso, por adjectivar melhor a dignidade Episcopal cõ o titulo

Liv. II.
cap. 27.

Anno
1477.

título illustre de Dom. Menos excellencias na pessoa, & no Bispado, o qual era Titular, gozava o nosso Bispo de Martyria Dom Fr. Luis Normão, & nunca da sua bocca, nem da sua penna lhe sahio o vocabulo Frey. (mas puzerão-lho na sepultura em o Convento de Santo Antonio dos Olivaeis) Tambem os nossos Mestres antigos, graduados na sagrada Theologia, não usavão delle, como já mostrámos largamente. Mas posto que estes testemunhos erão sufficientes, queremos dar hum que prova, não só em como foy Frade, mas sobrinho do P. Fr. Dinis. Este existe em hũa memoria que deyxou o veneravel P. Fr. João da Povoas no Archivo do nosso Convento de Leyria, a qual já anda escripta na Segunda Parte desta Historia, que allegamos a cada passo, como pedra fundametal da verdade, no que toca aos progressos da nossa Observancia. He a seguinte: *Anda aqui hum Breviario manual de pergaminho. Trove-o muyto tempo Frey Rodrigo de Noronha, sobrinho de Frey Dinis, Confessor del-Rey, Prior que depois foy de Santa Cruz de Coimbra, Bispo que ora he de Lamego. Supposta a certeza de que foy Frade, daremos outra que o mostre professor da nossa Observancia, a qual consta de hum inventario, dos que costumava fazer o referido Padre Povoas, sendo Vigario Provincial, & se guarda em o Cartorio nomeado. He deste teor: Hum Breviario no: vo, q: mandowẽscrever, ou acabar Fr. Rodrigo de Noronha, Bispo que*

Liv. 12. c.
10. § 11.

hora he de Lamego, sendo elle aqui Guardiãõ no anno de 1449. No qual tempo existia este Convento reformado nos apertos da Regular Observancia.

612 Não sabemos que tivesse mayores lugares na Provincia. Os do Mundo forão muytos, & todos bem fundados sobre seus illustres merecimẽtos. De Guardiãõ de Vi-seu subio a Prior do Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1459. por merce del-Rey Dom Affonso V. & concessão do Papa Pio II. Teve para si o nosso Anna-lista que elle não aceytara; mas se foy actualmente Prior, como consta da memoria sobredita, he certo que não o recusou. Logo as suas virtudes, expedição, & talento forão agenciando outros officios honrosos. Foy Bispo de Lamego, cujas letras se passarão em Agosto de 1463. Tambem teve as dignidades de Cappellão mór do mesmo Rey D. Affonso, de Protector, & Governador da Universidade, que estava em Lisboa, com poderes para dar as Cadeyras, & os officios. Emfim teve os de Regedor da Casa da Supplicação em a mesma Cidade, & de Distribuidor gèral dos Residuos.

Uvad. t. 8.
ad annum
1463. n.
102a

Monarq.
Lust. P. 5.
l. 16. c. 73.

613 De seus procedimentos em todos estes cargos he prova muyto bastãte a satisfação do Rey, que successivamente o hia autorizando, não como outros às escuras, mas com clarissimas experiencias do seu prestimo. Deyxamos de falar nas Juntas em que assistio; porque esse particular não augmenta

Anno
1477.

menta abonos à sua memória ; grangea porém muytos a que temos do seu bom conselho, do qual nos consta, que por ser o melhor, & mais fazonado, era agradavel a todos. No Bispado fez hũa acção muyto piedosa, que por tal a confirmou, & estabeleceo D. Manoel de Noronha seu successor pelo tempo adiante. Havia muytas instituições de Cappellas sem algũa satisfação das Missas por falta de administradores, ou de salario, que remunerasse o trabalho destes. Pelo que vio os titulos das fazendas avinculadas aos taes legados, & assignando hũa parte do rendimento para quem tivesse o cuido de os administrar, taxou certo numero de Missas em cada hũa das instituições, as quaes logo se forão satisfazendo sem algũa falta. Além desta grande caridade que obrou com as almas dos defuntos, fez cõ o Cabido que elegesse por votos secretos a todos os Prebendeyros, Dizimeyros, Procuradores, & quaesquer officiaes que tivessem o ministerio de cobrar as suas rendas ; & feyto estatuto, o seu Vigario Géal André Affonso, Conigo na mesma Sé, o confirmou, mandando que se guardasse como convinha à sua utilidade. E porque não se podia livrar de assistir na Corte a el-Rey em rasão do officio de seu Cappellão mór, por não saltar de todo ao bem de suas ovelhas, deu faculdade ao Bispo de Tangere D. Nuno de Aguiar, para que no destrito de Lamego celebrasse Ordens géraes, & particulares, o qual duas

veses as deu em a Sé, & hũa na Villa de Trovões em o ultimo de Mayo de 1477. Mas quando chegou o mez de Settembro, se partio deste Mundo o nosso D. Fr. Rodrigo em a Cidade de Evora, aonde a Corte residia. Estas são as memoriaes que temos deste insigne fugeyto, q por sua virtude, talento, & qualidade merecia mais extensa lembrança ; mas o achaque antigo da pouca curiosidade, se hoje tem remedio a respeyto do presente, nenhum se lhe póde dar em rasão do passado.

614 Neste proprio anno fallecco o referido Padre Fr. Dinis, tio de Dom Fr. Rodrigo, & Confessor del-Rey D. Affonso V. & tambem do Infante D. Pedro, que morreo na batalha de Alfarrobeyra: Delle não temos outras noticias, mais q as já declaradas pelo Autor da Segunda Parte desta Historia. Daremos agora algũas de dous Capitulos que neste anno celebrou a nossa Obervancia, hum delles em o Convento de Setuval a quatro de Mayo, em que foy eleyto successor do veneravel P. Fr. João da Povoa outro muyto parecido cõ elle na virtude, & chamado *Fr. Pedro Paõ, & agoa*, cuja memoria já anda escripta. Vêdose este metido entre os embaraços, & perturbações do governo, começou logo a suspirar pela quietação de seu espirito, & não descansou, em quanto uão a conseguio. Succedeo vir a este Reyno o Vigario Géal Cismontano Fr. João Philippe, & depois de visitar pessoalmente todos os Conventos Obervantes, teve o

*Part. 2. ubi supra.**Hist. Ser. r. 1. P. 2. l. 10. c. 4. 45.*

Vi-

Anno 1477. Vigario Provincial Fr. Pedro occasião de interpor a sua renuncia; & posto que achou muytos obstaculos nas primeyras instancias, cõ tudo a sua virtude notoria fez bem succedidas as diligencias. Convo- cou os Vogaes ao Convento de Leyria por ordem do dito Viga- rio Géral, & fazendo solenné re- nunciação do officio, lhe tirãrão o cargo, que o opprimia, pondo-o aos hombros da prudencia do ve- neravel P. Fr. João da Povia, que supposto andasse queyxofo com elle na vez primeyra, considerãdo agora ser disposiçaõ da vontade Divina, valeu-se do arrimo do so- frimento.

CAPITULO XXIX.

Noticia do bom Religioso Fr. João de S. Mamede, Confessor del- Rey D. Affonso V. & outros successos.

Anno 1478. 615 **C**omo as desconsoiações neste Mundo miseravel costumão andar acompanhadas, sendo hũas presagios, & ainda attraçtivos de outras, não foy novi- dade que neste anno sentisse a nossa Provincia segundo golpe, & se- melhante ao do, antecedente pela falta do P. Fr. João de S. Mamede, homem doutissimo, & muyto re- formado, & por esse respeyto Con- fessor do dito Rey D. Affonso V. Em alguns livros do seu uso, que se guardaõ neste Convento de Santa Christina, aonde escrevemos esta

III. Parte.

Cronica, & tambem no titulo das obras que elle fez na Casa de Leyria, sendo ahi Guardiaõ, perse- vera seu nome escriptto com huma breve memoria pelo servo de Deos Fr. João da Povia, o qual por seu grande zelo nos serve de perenne interlocutor nestas relações. El- Rey que tinha especial conheci- mento dos nossos Frades, & nunca fiou os acertos de sua alma, senão de homens Letrados, & muyto te- mentes a Deos, o elegio a elle por Mestre do espirito, depois de lar- gas experiencias de seus procedi- mentos santos. Tal opiniaõ conce- bêu deste Religioso, que com elle consultava particularmente as ma- terias de mayor importancia, & por ventura se observãra o seu pa- recer em tudo; nunca chegaria a experimẽtar algũas adversidades, occasionadas do arrebatamento de seu animo intrepido, & valeroso. Elle foy o que lhe escreveo o testa- mento em Portalegre a 28. de A- bril de 1475. estando para entrar com mão armada pelos Reynos de Castella. Nunca depois o largou, nem ainda nos mayores confliçtos da guerra; mas vendo que o suc- cesso da batalha de Touro o obri- gava a ir a França, & que persistia neste designio, se retirou com seu beneplacito ao Convento de Alã- quer, aonde o esteve encommen- dando a Deos, até que o vio neste Reyno; & qual outro Simeão cõ Luc. 230. grande contentamento pela sua chegada; se despedio da vida no mesmo domicilio santo. Nelle não ha semelhante noticia, nem le- treyro

Anno
1478.

meyro que declare qual he o lugar, em que descança seu corpo, mas tudo consta de hũa lembrança, que achamos no principio de hum Biblia em a livraria de Santa Christina, & diz desta sorte: *Esta Brivvia a que mingoão muytas coyzas, e nonbe acabada, foy de Fr. Joham de S. Mamede, Confessor del-Rey D. Affonso V. o qual Fr. Joham finou em Alanquer ij. de Agosto de M.CCCC.LXXVIII.*

616 No mesmo anno achamos exercitando o officio de Guardião de Leyria ao Padre Fr. Gonçalo Gago, por outro nome do Porto em ração de ser natural daquelle Cidade. Foy homem insigne nos exercicios principaes da vida Catholica, caminhando sempre com igualdade pela operação, & contemplação. Fez no dito Convento obras de muyta importancia; & pregocyas de hum zelo filho de seu espirito, o qual cheyo de meritos, & juntamente de favores, que o Omnipotente lhe dispensava na oração, o iria lograr na Patria celeste de face a face.

617 No proprio Convento floresce com fama de santidade o Padre Frey Antonio Falcão; mas porque os exemplos da sua vida não pertencem a este lugar, trataremos sómente de hũa carta, que lhe escreveo el-Rey D. Affonso V. no anno presente de 1478. Deyxamola em memoria, não só por confirmação do que havemos dito, a respeyto da grande affabilidade, & amor, com que aquelle Principe tratava os nossos Religiosos, mas

tambem para que se veja o muyto calo que os Reys fazião antigamente das pessoas virtuosas, & a confiança que estas tinham com elles, cuja piedade se foy sempre conservando nesta Monarquia. Havião precedido as guerras com Castella, & de parte a parte excessos, pelos quaes ficaraõ muytos Soldados incurfos em censuras: & como este Religioso veneravel amava ao Rey, não como costumão os lisongeyros, que tratão só das importancias proprias, & lhe fãlão conforme a inclinação, & gosto de cada hum delles; mas como verdadeyro vassallo; dizendolhe a verdade, & propondo-lhe o desengano, lhe escreveo, advertindolhe que era necessario examinar esta materia, porque não cahisse sobre os seus hombros o peso de tantas consciências embarcadas. O Rey benigno, que estimou muyto a advertencia, lhe respondeu na fórma seguinte, & por sua mão.

618 *Via carta que me enviaestes: e quanto aos casos do Papa Paulo, que em sua constituição dizeis que relevava para si, disse non houve outra nenbũa absolvição, nem era necessayra. Sómente o Papa per si em presença dos meus Embaxadores, e del-Rey de França meu irmão, absolven todos quantos comigo eraõ em Castella, e faziaõ guerra por minha parte. E dahi lhe dava autoridade, que fizessem por minha parte, sem encorrerem em escumunhom algũa nos casos que pertenciaõ a seu Rey, e por defensão de seus Reynos,*

*Arquivo do
Convento de
Alanquer.*

*Hist. Ser.
raf. t. 1. l. 3
c. 37 n. 4.*

Anno 1478. Reynos, & Senhorios, sem querer passar Bulla deffo, por nom dar azo a alguns estrevidamente peccarem; & passarem o termo do que o Direyto nello quer. E quanto á segunda pergunta, sómente cõmetteo ao Cardeal, & ao Bispo do Porto o caso de Cantalapiedra, q se alguns ecederaõ o modo de todas as cousas do lugar, que era da Igreja alem do meu regimento, que a estes elles assolvessem, dandolhe suas pendenças, & mandandolhe fazer sua restituicõ, segundo lhe parecesse em sua concien- cia. E assi que satisfaço às vossas perguntas com estas declarações. O Senhor Deos praza que vos haja em sua guarda, & eu em vossas orações seja encomendado, & desses Padres todos. Lisboa, &c.

Cunha na Cron. del- Rey Dom Affonso.

619 Era Dom Jorge da Cof- tã este Cardeal, a quem o Ponti- fice constituhio Juiz com o Bis- po do Porto sobre o caso succe- dido em Cantalapiedra, que he hum Villa de Castella a velha, a qual possuirão os Portuguezes, & defendêrão nesta occasião com invencivel brio, cujos successos, & os mais que dizem: respeyto a esta carta, se expendem larga- mente na Cronica deste Rey. No mais: está evidente a respõ- ta, & não menos o raro exem- plo de humildade; com que o Monarca reconvence a soberania de muytos homens soberbos, que presumindo-se intermináveis na duração da vida, não reparã nas contas que hão de dar a Deos e a morte.

Anno 1479. 620 No anno seguinte (fã III. Parte.

mil & quatro centos & settenta & nove celebrou a nossa Religião Capitulo Géral em Roma, assis- tindo nelle...o Summo Pontifice Sixto IV. E porque na sua pre- sença succedeo hũa controvérsia entre os Padres Claustraes, & os nossos Observantes, queyxando- se estes daquelles, em rafaõ de lhes admittirem os seus professo- res, os quaes fugindo aos aper- tos, buscavão na sua companhia a liberdade: & isto contra huma Ley, & concordia, que Paulo Segundo havia feyto neste parti- cular. Ajuntarão-se à nossa justi- ça as mudanças que dispoz nes- te Reyno o Padre Frey Affonso de Bólano, & outras muytas que o Ministro Conventual occasio- nava, chamando a si todos aquel- les, que via menos consolados en- tre os rigores da Observancia. O mesmo succederia nas mais Pro- vincias da Ordem, pois fiados em terem o Pontifice da sua par- te, obravão estes Padres como aquelles que assistem à sombra do amparo, & amor dos Princi- pes. Porém succedeu-lhe de ou- tra maneyra muyto differente do seu conceyto; porque o Vigario de Christo, inteyrado da nossa rafaõ, ordenou que se desse a Cesar o que era de Cesar, & a Deos o que era de Deos, man- dando com graves penas que ne- nhum Religioso se passasse do Estado Observante para o Clau- stral. Foy passada a Bulla a dezas- seis de Outubro deste anno de mil & quatro cêtos & settenta & nove,

Uad. t. 7. ad annum 1479. n. 3. 5.6.

Matthi: 22. 21.

Anno
1479.

& dirigida ao nosso Vigario Geral Frey Guilherme de Bertho; por cuja publicação ficou a Província em serena tranquillidade.

621 No mesmo tempo lhe deu o Papa outro motivo de grande consolação, dispondo que celebrassemos com solennes cultos a festa dos Santos Martyres de Marrocos, que forão sempre illustre brazão da sua nobresa, & gloria. Accumulou sobre este maiores beneficios, dispendendo copiosos privilegios, & graças espirituaes a toda a Monarquia Serafica, & explicando varios pontos de grande utilidade para os Conventos, & Prelados q̃ os governão.

622 O nosso Vigario referido tambem deu huma grande a esta nossa Província no proprio anno, instituindo nella em o partido da Observancia seu Commissario Geral ao veneravel Padre Frey João da Povia, mas depois de a haver visitado toda, como costumavão os Vigarios da Familia. naquelle tempo. Tinha exercitado o mesmo officio o Padre Frey Henrique de Leyria, Guardião de Varatojo, com procedimentos tão illustres, que informado dellés. o Reverendissimo Bertho, lhe pareceu convenientissima esta disposição de Commissarios, a qual ordenara o Padre Frey João Philippe seu antecessor; & procurando sugeyto, que lhe desempenhasse a tenção, elegeo no servo de Deos refe-

rido hum Commissario com todas as prerogativas de excellente, como elle declara nas letras da instituição. Diz que vê na pessoa do Padre Povia hum zelo abrazado, assim nos augmentos da Religião, como no aproveitamento das almas, grande discrição, sciencia, ornato de singulares perfeições, fidelidade preclara, & muyta experiencia. Foy passada a Patente no Convento de Nossa Senhora das Virtudes a oyto de Janeiro do mesmo anno; do qual se ausentou para Castella, ficando o veneravel Padre satisfazendo os encomios repetidos com prudentes, & muyto religiosos progressos.

CAPITULO XXX.

Celebra a nossa Observancia o seu Capitulo em o Oratorio de Santa Christina, & o melhora com o titulo de Convento, por cuja contemplação se referem algũas notabilidades, que lhe dizem respeyto.

623 **A**Ntes que relatemos Anno 1680. os successos deste Capitulo, & as virtudes do grande Padre Frey Mendo de Olivença, que nelle foy assumpto ao officio de Vigario Provincial, nos parece acértado fazer alguma reflexão sobre as memorias do Convento de Santa Christina, assim chamado

*Archivus
da Província.*

*CHM
P. 31*

Anno
1480.

nesto anno de 1480; depois de existir quarenta & três na humildade de Oratorio. A razão que nos move, não procede fômente das transformações, que ao presente se vão admitando nos seus edificios; mas de vermos a brevidade com que o P. Fr. Manoel da Esperança escreveu as noticias desta Casa, deyxando em silencio algúas, que supposto não sejam importantes para o oratorio, & excellencia da historia; são com tudo necessarias à curiosidade dos Religiosos da nossa Provincia, para os quaes em primeyro lugar escrevemos. Foy seu Fundador o servo de Deos Fr. João de Lamego; amparado da protecção do muyto piedoso Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. Este Senhor foy o que nos deu a terra, em que está plátado, & todas as mais q' descem até o valle, aonde conservamos ao presente húa horta, & fonte, (as quaes tambem largariamos de boa vontade, se na cerca do Convento houvera abundância de agoa, como diz hum Autor, mas enganou-se, porque estamos totalmente destituídos della; nem as plantas deste sitio tem outro alento, mais que o dos orvalhos, que o Ceo lhe envia.) Repetimos a sobredita antiguidade, já declarada, para confutar a opinião de alguns, que affirmão serem os Marquezes de Ferreyra os que nos fizerao o beneficio, fundados em estar o Convento dentro da sua coutada, & he manifesto engano, pois quando se edificou, erão estas terras do referido Principe; & pertencentes ao Infante.

III. Parte.

tado: Nem entrou na Casa de Ferreyra o senhorio dellas, senão em o tempo del. Rey D. Manoel de feliz memória, o qual o deu com o titulo de Conde de Tentugal a D. Rodrigo de Mello, a quem honrou tambem, mas depois; com o de Marquez de Ferreyra: 624 Principiou este Oratorio muyto humilde nos edificios, assida Igreja, como das officinas interiores, & dormitorios: estes terãõ terreos, & em tudo habitaçãõ verdadeyra da santa humildade; ipso bresa Evangelica; & desprezo do Mundo. A Igreja avultava pouco; mais que húa Ermida cõmuã; mas com sua Cappella mór, aonde os Religiosos, que erãõ poucos, celebrãõ os Officios Divinos. Era tal a pobreza destas humildes paredes, que não pẽrianecẽrãõ sem reparo mais que quarenta & hum annos; porq' no de 1478. se reedificãrãõ, fazendo-se tambem a Igreja algũ tanto mayor do que era, mas sem exceder a humildade do nascimẽto. Com esta perseverou até o anno de 1550. em que o fogo, sem attender ao sagrado, nem respeytar a pobreza, o consumo com suas vorazes chammãs, eujos vestigios em traves queymadas vimos no anno de 1700. fazendo-se de novo a casa do refeytorio, as quaes ficãrãõ sepultadas nas ruinas até este tempo. Levantou-se logo o Convento na mesma fôrma, em q' hoje apparece, mas se a perfeysão em q' se vay pondo, como logo diremos. Fizerãõ mayor Igreja, mudãrãõ o coro da Cappella mór para o seu lugar

Hh iij

pro-

Histor. Se-
raf. 2. P. 1.
12. c. 5.

Epitom. de
Manoel de
Faria, P. 3
cap. 15.

Agiol. Lu-
sit. t. 3. 10.
de Mayo,
let. E. no
com.

Anno
1480.

proprio; e emfim ficou este domicilio tanto capaz de ser habitado de gente religiosa.

625 Já neste tempo tinha sido Recoleta, & o primeyro que teve o titulo de Reformaço *strictioris Observantiae*, como deyxamos escriptto em varias partes. Depois pêlos annos de 1594. o fez a Provincia Casa de Estudo, como cõsta de hũa memoria escriptta em a primeyra folha das obras de S. Ambrosio, q se guardão em hum tomo na livraria do mesmo Convento. Foraõ continuando os tempos, & juntamente os seus estragos, pelo que foy preciso fazerse de novo a Cappella mór no anno de 1679. & como as mais obras dependião de hum braço poderoso, o mesmo receyo de bullir cõ paredes velhas foy causa de se fazer difficoltosissimo o seu reparo. Porém Deos, que nas mayores desconfianças dos homens mostra a efficacia de sua altissima, & milagrosa Providencia, esperou que chegasse o anno de 1699. & com elle o Convento a mayor impossibilidade de remedio, para que à vista deste brilhasse o empenho de sua misericordia. Tomou por instrumento ao P. Fr. Julio de Santo Antonio, Guardiaõ eleyto no mesmo anno, o qual sem outro emolumento mais que o da fé, & esperança no soccorro celeste, que não lhe tem faltado, o vay reedificando de sorte, que ficará hum dos Conventos graves, & religiosos da Provincia. Depois de aperfeyçoar grande parte do corpo do Convento, entrou a fazer o da

Igreja com excellente architectura, & no cunhal della, que he o direyto do frontispicio, lançou a primeyra pedra com este letreiro.

D. O. M.

Ad honor. nec non Deip. Sanctiss. ac B. Christinae Virg. & Martyr. obsequium primum hunc lapid. in huj. templ. fundam. posuit. Frat. Julius à D. Anton. Guard. qui id labans erex. ann. Incarnat. 1700. 30. mens. Octob.

Quer dizer: A honra de Deos. Optimo Máximo, & também de sua santissima Mãe, & em obsequio de Santa Christina Virgem, & Martyr, por esta pedra por fundamento deste Templo Fr. Julio de Santo Antonio, Guardiaõ; o qual o erigio, estando elle caindo, no anno da Encarnação 1700. a 30. do mez de Outubro.

626 Estas, brevemente referidas, são as transformações desta Casa, que no anno de 1480. também se mudou, trocando pelo titulo de Convento o que tinha de Oratorio. Não succedeo isto quarenta annos antes, como se vê na Segunda Parte desta Historia, mas claramente se conhece que foy erro da impressão. Era costume antiquissimo da nossa Ordem chamar Oratorios áquelles domicilios, que por sua muyta pobreza não podião sustentar certo numero de Frades, & por este respeyto se viaõ privados das honras que tinhaõ os mais possantes, as quaes também resultavaõ em commodo, & autoridade dos Prelados. O veneravel P. Frey João da Pova que lhe tinha particular

Anno
1480.

particular affecto, por haver recebido nelle a primeyra doutrina monastica, & desejava illustrallo com muytos creditos: apenas se vio constituido segunda vez no lugar de Vigario da Provincia, dispoz de forte este negocio, que o fez capaz, & merecedor do titulo de Convêto. Alcançou para isso faculdade do Vigario Géral Frey Guilhelme de Bertho, & não do Ministro de toda a Ordem, nem pelos annos de 1474. como escreveo hum Autor mal informado. E para que fosse mais solenne a declaração deste indulto, convocou os Vogaes à mesma Casa, para nella celebrar o Capitulo em dia de S. Lucas. Vierão tambem os Padres que haviaõ sido Vigarios Provinciaes, & com a assistencia de todos recebeo este nome honorifico, & o seu Prelado o de Guardiaõ, elegendo-se juntamente em Vigario da Provincia o muyto religioso P. Fr. Mendo de Olivença. Já deyxamos escrito q no primeyro século da Observancia eraõ santos todos aquelles que exercitavaõ este officio, & deste particularmente o podemos affirmar em rasão de suas virtudes, das quaes ainda nos lembraremos. Por agora deyxamos na companhia de seu nome veneravel tres testemunhos, que o qualificaõ de illustre na opiniaõ dos homens. O primeyro he a promoçaõ do P. Fr. Henrique de Leyria ao lugar de Comissario Géral no Reyno, na qual declarava o Reverendissimo Frey João Filippe que o instituhia naquello officio com esta clausula:

Quòd in arduis, dubiis, & difficilibus venerabilium Patrum, & Fratrum Antonii de Elvas, Joannis da Povoas, & Menendi de Olivença consilium requiras, & serves. Querria dizer: que nos casos arduos, duvidosos, & difficeis procurasse, & observasse o conselho dos veneraveis Padres Fr. Antonio de Elvas, Fr. João da Povoas, & Fr. Mendo de Olivença. Pelo que duas cousas se devem notar em abono da sua pessoa, hũa, ser elle nomeado para assistir ao Comissario Géral com o seu conselho, & outra ser instituido para o tal ministerio em companhia de dous grandes servos do Senhor, quaes foraõ os que ficaõ declarados:

627. A segunda prova do seu talento, & virtude he hũa Patente do Vigario Géral Fr. Zegüero, que no anno de 1463. o tinha chamado a Sevilha, & desta Cidade enviado a Roma a negocios de tal importancia, como intimaõ as seguintes palavras, tradusidas do Latim: *Como quer que apertando-nos hũa singularissima necessidade, nos seja preciso mandar à Curia Romana alguns Religiosos de talento a fim de se expedirem, & intimarem certos negocios pertencentes ao bem da Família, assino Reyno de Castella, como no de Portugal, & ainda por causa de alguns que tocam à honra da Igreja Catholica, & salvação de muytos, por tanto a vós, que tendes delles mayor intelligencia, & conhecimento que os mais, mando por santa obediencia, &c.* Nesta commissaõ soy seu companheyro hum

Archiv. da
S. Frãcisco
de Lisboa

Agiol. t. 3.
ubi sup.

Anno 1480. hum Frey Pedro de Vigo, Frade Leygo. O terceyro testemunho he hũa memoria do referido, Padre Povia, na qual se vê o seguinte: *Fr. Mendo de Olivença, regêo, virtuosamente a Provincia no seu tempo, trabalhando sempre fielmente como verdadeyro Pastor.* Em estas palavras breves (quaes eraõ as suas) disse tudo o que se podia proferir em louvor de hum grãde Religioso; porq̃ daquelles, a quem o Mundo venera por santos, não escrevia mais, antes ordinariamente dizia menos.

Arquivo do
Convento da
Conceição.

CAPITULO XXXI.

Breve relação da vida, & martyrio de Santa Christina.

628 **O** Especial affecto que temos a esta gloriosa Santa, ajudado da obrigação que affilte aos Cronistas em fazer memoria dos Titulares dos Conventos, de q̃ escrevem, & juntamente a divida em que ficou a este, de que até agora tratamos, o P. Fr. Manoel da Esperança, não relatando as virtudes da sua Patrona, como observou em outras Casas, são os motivos q̃ nos obrigaõ a referir as insignes acções, & admiraveis obras deste asombro de sãtidade, palmo de perfeição, portento de fortaleza, & glorioso exemplar do desprezo da vida, do sangue, das honras, & de tudo, só por amar a Jesu Christo, & viver na sua Ley Evangelica; verdadeyro caminho da eterna fe-

licidade. Morreo aos treze annos de sua existencia a golpes de martyrios extraordinarios, que podiaõ occasionar terror a hum homem de bronze pelo esforço, ou de aço pela invencibilidade. Nasceu em a Cidade de Tyro de pays illustres nas estimações do Mundo, mas pessimos em suas operações perverfas; pois negando o culto ao verdadeyro Deos, o offereciaõ aos demonios, que adoravaõ nas apparencias de fermosos idolos. Como se haviaõ creado nesta cegueyra bárbara, lhespárecia que era a mais acertada direcção da vida, abominando juntamente tudo aquillo q̃ era opposto a este infernal discurso. Tal he a inveteração do peccado, & tal a habituação na malicia; que faz parecer bom aquillo q̃ he claramête mau, & reprehentar mau o que he de sua natureza bom: semelhantes às aves nocturnas, que amando as trevas, aborrecem as luzes. Não era affi Christina, nem os viciosos exemplos da criação tinham poder para a despersuadir, & apartar dos impulsos da Graça Divina; mas antes como Aguia generosa, retirando as attenções daquellas immundas torpesas, as collocava fixas nos resplandores da Divindade Eterna. Foy crescendo com os annos no amor da Religião Catholica; & sendo aquelles poucos em o numero, já pareciaõ copiosos pela resolução, & animosidade, com que reprehendia a cegueyra de Urbano seu pay, & execrava as adorações dos idolos: estas com a displicencia que se lhe

via

Anno
1480.

via no gesto, aquellas no impulso de suas mal formadas razões, & sentidas palavras.

629 Affombro se representava esta deliberação de Christina, porque além de não ter Mestres, que a incitasssem com os documentos, faltava-lhe a idade, que costumava ser administradora de desenganos, tendo sobre tudo contra aquelle destino as forças da criação, que constituem hũa vigorosa natureza, & muyto mais no vicio, para o qual propende com mayor facilidade a fraqueza do barro Damasceno. Perplexo com estes ensayos, & temeroso com os annuncios de resultancias mayores, buscou Urbano meyo de despersuadilla: deulhe a prisaõ de hũa torre, & assistencia de doze criadas, não por respeytar a nobresa, mas porque a mã cõpanhia tivesse lugar de perverter a virtude. Instavão aquellas que adorasse huns idolos de ouro, & prata, que o pay lhe tinha preparado no mesmo carcere; mas Christina, que era admiravel pedra na fortaleza, fez a estes o que

Dan. 2.34

outra executou na estatua de Nabuco: & se não os reduzio a cinza, ao menos os converteo em alimento dos pobres.

630 Terribel acção foy esta na presença de Urbano; mas ainda assi dispondo a esperança do triunfo pelo caminho do sofrimento, chamou a Christina, dizendo-lhe com muyta suavidade, & brandura. Filha, he possivel que, sendo tu educada com os bons costumes de teus progenitores, os quaes seguin-

do os melhores dogmas, adorão toda a variedade de deoses, te inclinas a ser Christã? Isso he degenerar da nobresa; isso he ser fructo desprezivel, que não corresponde à bondade do tronco; emfim isso he ser effeyto disforme, que desmente a fermosura da causa. Eu sou teu pay, & se pela natureza me dizes relação, he bem que pela religião me digas respeyto. Tu es fermosissima, & nessa tenra idade já es procurada para esposa de muytos senhores. Repara nos commodos q̃ deyxas, adverte os precipicios que buscas. Finalmente discorre, q̃ sendo eu teu pay, te supplico por favor aquillo mesmo que devias desejar por obrigação; & que não pôde haver filha que negue à vista de hum pay que roga. Respondeo a valerosa Virgem: Não me intitules tua filha, quando pretendes sepultarme nos abyssos da condenação. Isso não he ser pay, mas tyranno, & ainda demonio; porque solicitar a ruina de hũa creatura, he officio somente de hum demonio, ou industria de hum tyranno. Meu Pay he aquelle Deos Omnipotente, a quem se deve o sacrificio de louvor; a elle só estimo, a elle só amo, & finalmente só a elle adoro. Que manifesto engano, que ignorante destino! (instou o pay) não ves Christina que offêdes aos mais deoses, se adoras somente a hum? Não val mais ter a todos propicios, do que a muytos delles adversos? Assi continuavão as illações do pay, que por barbaras, & erroneas não proseguimos, julgando-as

Anno
1480.

do-as indignas desta piedosa lembrança.

631 Depois de varios debates, estimuladô juntamente com a distribuição do ouro, & prata dos idolos, poz de parte todas as razões de pay, & empunhãdo a vara de Juiz, (este era o seu officio) mandou açoitá-la Santa menina por doze homens. Como cordeyro entre os lobos, ou como penha constãte aos combates das ondas, quebrando estas, & ficando aquella permanente, assi Christina, & assi os algozes; estes desmayarão de cansados, & aquella ficou com a mesma inteireza, dizendo-lhes com resolução intrepida: O' ministros sem honra, ô homens sem valor, & brio, pois vos mostrais desanimados em hum conflicto tão breve. E virandose para Urbano, continuou: Pe-de aos teus deoses que soccorrão com alento estes verdugos, pois resulta em seu desdouro não acôdirem pelo proprio credito. Bem quizera o pay esgottarlhe de hũa vez o sangue, mas o cansaço dos algozes lhe deu occasião para considerar na materia com mais vagares. Mandou que a levassem à torre, arrastãdo ignominiosas cadeas, as quaes erã para Christina agradaveis lisonjas. Ainda não era baptizada, & tal ansia tinha de padecer pela confissão da Fé, que acetytava como regalo tudo aquillo que podia ser disposição do martyrio.

632 Soube a mãy do caso, & porque era semelhante ao marido, levada do affecto diabolico, rasgou os vestidos em sinal de huma dor

vehemente; & prostrada aos pés da Santa, ihe disse ao passo de muitos suspiros, & fervorosas lagrymas: Minha filha, luz de meus olhos, tem misericordia de mim, pois contigo não usas de piedade; adverte que arriskas duas vidas cõ a perda da tua, & parece ingratição indisculpavel, não conservares a tua, porque não se acabe a minha. Teràs menos razão que as viboras, porque se estas matão as mãys levadas do amor da vida, tu estragas a minha, buscãdo o pavor da morte; & não pódes mostrar exemplo que suavize a crueldade, não havendo pessoa racional que busque a propria ruina. Considera que anelas a tua sem fructo, & com descredito; & se hũa destas fatalidades acaba, a outra sempre persevera. Muda de parecer, segue a nossa religião, adora a todos os deoses, não se diga foste ignorante; porq̃ he fatalidade notoria arriscar a vida sem esperança de conseguir a honra, & eternizar a fama. Tem piedade de mim, filha minha. Tua filha me chamas? Respondeo Christina. Não discorres q̃ o nome de Christo està em meu nome? Pois se este prova q̃ sou de Christo, como posso ser tua, que es do inferno? Pelas palavras se conhecem as pessoas, & sendo diabolicas as tuas, que outra coisa es se não hum espirito daquelle obscuro reyno? Não respondo às tuas persuasões, porque são tão execraveis, q̃ me parece offederey a pureza da minha Fé, repetindo palavras de tanto escandalo. Infureceu-se a mãy,

Anno
1480.

mãe, & relatando tudo ao marido, lhe propoz queyxosa, assi a perseverança da filha, como as offensas, que recebera na sua resposta.

633 Não esperou mais tempo para resolverse o cruel Urbano, mas com deliberação tyranna chamou logo a Christina diante do seu tribunal, propondo-lhe o seguinte. Sacrifica aos deoses, quando não, serás martyrizada, & te riscarey de filha. Respondeo a Santa : A primeyra razão abomino, a segunda desejo, & a terceyra me agrada; porque estimo que não te appelles meu pay, & espero ansiosa o martyrio, ao passo que aborreço as torpesas da tua religião ignorante. Já estavam presentes os ministros do tormento, & sem demora mandou rasgar-lhe o tenro corpo com pentes de ferro. Oh admiravel constancia! Oh abyssimo da fortaleza! Mas oh alento superior da Divina Graça! Pegou Christina nos pedaços de carne, que lhe tiravão, & arremeçando-os ao rosto do pay, lhe disse: Come tyranno essa carne que géraсте, bebe esse sangue que produziste, porque tal vez purifique o teu inficionado com o achaque da idolatria. Ahi te dou o que me dêste, porque nem isso q̃ te diz relação, quero possuir: porém adverte q̃ te satisfaço a obrigação com ventagens; porque o sangue que me communicaste, era sangue gentilico, & esse com que te pago, he sangue Catholico.

634 O tyranno que tinha a propriedade daquelles brutos, que à vista do sangue concebem mayor

colera, & furor, a mandou atar a hũa roda, pondo debayxo fogo, cuja materia enfiopada em azeite fazia terrível a sua voracidade. Mas o Ceo, que já estava muyto affeyçoado ao sofrimento de Christina, não quiz permitir esta insolência, sem acudir pelo seu credito com hum final affombroso. Tal vigor infundio naquelle elemento, que espalhado de repête pelos circunstantes, matao, & consumio a mil & quinhentos. Já este prodigio podia reduzir a muytos, & commover a todos, especialmente ao perverso pay, mas o demonio, que o conduzia à condenação, lhe suavizava o terror, insinuando-lhe que para tudo havia poder nos Magicos, & com este obrara Christina aquelle final pavoroso. Taes são as considerações dos maos, quaes as torpes inclinações da sua vontade: nem pôde discursar com acertos quem tras o juizo entre obscuros labyrinthos, & menos reverenciar os effeytos do poder de Deos quem attribue aos diabos (taes são os deoses falsos) todos os effeytos do poder. Imaginou o cego Urbano que fóra dos seus deoses não existia quem tivesse autoridade para obrar semelhante portento, se não fosse a arte Magica; & como aquelles não haviam de fazer tal demonstração contra os mesmos que pugnavaõ pelo seu culto, assentou por certo que sua filha era doutissima nas regras da Magia, & que por esse respecto fizera aquella destruição no povo. Pelo que desejando dar a todos hũa satisfação notavel, a mandou

Anno
1480.

dou recolher na torre, para se resolver, & tomar conselho no que havia de executar.

CAPITULO XXXII.

*Finaliza a materia do precedente;
& se trata de hũa Reliquia da
Santa, que existe neste seu
Convento.*

635 **S**endo os conselheiros
maos, nunca podem ser
os conselhos bons; nem dos con-
gressos que se fazem em odio da
virtude, pôde esta esperar conse-
quencias, & resoluções favoraveis.
Não as pretendia a constante Vir-
gem, porque toda a ansia, & pena
de seu coração nascia de lhe dila-
tarem a coroa da Gloria, que dese-
java cõseguir pelo triunfo do mar-
tyrio. Chegou a noyte, verdadey-
ra representação daquelle Genti-
lismo barbaro, o qual entre as suas
obscuridades executou a sentença
arbitrada no conclave da ignoran-
cia. Mas quem havia de ser teste-
munha de hũa resolução das tre-
vas, senão o pavor, & confusão das
sombros? Lançarão a Christina em
o mar, presa pelo pescoço a huma
grande pedra; porém trabalham
sem fructo, como diz o Psalmista,
aquelles que sem luz trabalham.
Nem importaõ os rebuços da noyte
para esconder as tyrannias, porq̃
o Ceo que as contempla todas, não
tem impedimento, nem teme ob-
staculos, se quer enviar auxilios.
Acudirão logo os Anjos; desceu

Pf. 126.2.

tambem o Filho de Deos; aquelles
com apparencia corporea, susten-
tando-a em seus braços, & Jesu
Christo baptizando-a na fôrma
seguinte: *En te baptizo em Deos
meu Pay, & em mim Jesu Christo
seu Filho, & no Espirito Santo.* Af-
sim o affirma Santo Antonino
Arcebispo de Florença, a quem se-
guimos nos pontos principaes des-
ta relação, & dizemos com elle: *De
Baptismo ejus mirandum est: nec
tamen incredibile, vel Deo impossibi-
le, quia omnia potest, & supra le-
gem communem homines justificare.*

S. Anton.
1. P. Hist.
lib. 8. §.
17. c. 1.

Depois deste acto baptismal fez o
Filho de Deos entrega de sua Espos-
sa ao Arcanjo S. Miguel, o qual a
poz em terra, livre, & desêbaraça-
da dos instrumentos da crueldade:

636 Não se podem explicar os
assombros, & padinhos de todos os
ministros da sua morte; vendo-a
viva, & sem lesão alguma na sua pre-
sença. Que he isto Christina?
dizia o pay admirado. Grandes
são os teus maleficios, & muyto ef-
ficazes as industrias da tua Ma-
gia! Não me explicarás as regras
desta arte, em que es tão insigne,
pois te preserva de hum naufragio
irremediavel. Ah nescio! Ah des-
graçado, & muyto infeliz, repli-
cou a Santa. Não fora mais facil
confeçar o poder de Jesu Christo,
manifesto a teus olhos, que perma-
necer na cegueyra de tão tenebro-
so engano? Não era mais racional
dizer que me livrara o Deos a que
amo, do que o demonio, a quem
abomino? Se eu desprezo a este, &
a todas as suas obras, como pôde
assis-

Anno
1480.

assitirme favoravel aquelle mes-
mo, a quem aborreço? Ah infeliz,
& mil vezes infeliz, pois não te
aproveytas das luzes, para conhe-
cer os despenhos, a que te encami-
nha tua ignorancia barbara! Ah
infeliz, que nascendo mais cedo
para o Mundo, ainda não abriste
os olhos para o desengano. Atto-
nito estava o pay, sem saber o que
lhe diria; mas que havia de respon-
derlhe, quando a prova da experi-
encia triunfa de todas as invenções
do discurso. Emmudeceo às razões
da filha, & levantando logo a voz a
impulsos da colera, mandou aos
circunstantes que a levasssem ao
carcere. Cegueyra mayor! Como
que se não pudera livrar de huma
prisão quem sahio illesa dos abyf-
mos de hum mar profundo, ou re-
sistir à morte quem por milagre
conservava a vida? Queria cortar-
lhe a cabeça no dia seguinte, mas a
espada de Deos, que he mais po-
derosa, subitamente lhe cortou a
sua. Amacheceo morto o desgraça-
do Urbano; porém ainda com este
exemplo não se deu por convenci-
da a incredulidade.

637 Succedeu-lhe no officio
outro semelhante tyranno por no-
me Dion, o qual querendo de hum
jacto medir as forças com o Deos
da Santa Menina, a mandou lan-
çar em hũa caldeyra cheia de pez,
resina, & azeyte fervendo: mas
Christina, se estivera deliciando-se
entre flores aromaticas, não podia
sentir taes suavidades, como expe-
rimentava naquelle tormêto. Lou-
vava a Deos, dandolhe mil graças

III. Parte.

pelos alivios que lhe permittia, &
pela inteypressa em que a cõservava,
para confusão, & desengano de seus
inimigos. Mas nenhũa occasionou
esta evidencia ao juiz perverso,
antes mais irado, mādou cortarlhe
os cabellos, & levando-a despida
pela Cidade até o tẽplo de Apollo,
ordenou q̃ adorasse a sua estatua
sob pena de hũa rigorosa morte.
Como ainda não se davão por con-
vencidos com as maravilhas ante-
cedentes, quiz Deos que esta vale-
rosa Menina os despertasse mais
com as operações de novas mara-
vilhas. Levantou a voz contra a
estatua abominavel, a qual, como o
idolo Dagon feyto em pedaços na
presença da Arca do Testamento,
cahoo desfeyta em pó aos pés da
gloriosa Virgem, & o juiz junta-
mente morto nos braços da sua
propria confusão, & barbaridade.

638 Já era tempo para que
estes miseraveis abrissem as portas
ao desengano, que tanto os atroava
com os clamores de maravilhosos
portentos: mas são juizos de Deos,
que ninguem penetra; o qual por
seus altissimos segredos permite q̃
se endureção os corações dos Fa-
raões ao passo que se augmentaõ os
prodigios dos Moyzes seus servos.
Assi o terceyro tyranno, que suc-
cedeo no governo, da experiencia
dos milagres tirou motivos para se
empenhar nas extorções, & tyran-
nias. Seguiu os dogmas de Nahu-
co, mandando lançar a Christina
em hũa ardente fornalha; mas o
inferno que lhe dava o arbitrio, bẽ
pudera advertir pelo antigo exem-

1. Reg. 5.º 5.

Exod. 7.
12. 13.

Dan. 3.
19. 23.

li plo

Anno
1480.

plo que tambem nas fornalthas assistia Deos aos Santos com o refugio. Nella existio a invencivel Martyr por tempo de cinco dias, assistida dos Anjos, louvando a Deos, & recebendo copiosos favores de sua mão benigna, assi como os Meninos de Babylonia, q̃ forão lançados em outra, por não adorarem semelhante estatua. Como era igual a causa do tormento, havia de ter correspondencia a applicação do alivio.

: 639 Presenciou Juliano (assi se chamava) aquelle portento (o qual não mcrecia ver pela indignidade de sua torpe pessoa:) porém como os homens maos imitão nas opiniões aos mesmos que seguem pelos costumes, facilmente se persuadio que por arte Magica permanecêra Christina illesa entre os incendios. Fez lançarlhe logo dous aspides, duas viboras, & duas cobras, as quaes revestidas de hum natural benigno, accusarão a feresa do juiz incredulo, prostradas diante da Santa. Chcyo de indignação o tyrânno, mandou vir hum encantador que as exasperasse; assi succedeo, mas todas as iras que concebêrão, resultarão em danno, & morte do mesmo que as incitava. Vendo Christina o estrago, mandou às serpentes que se retirassem para o deserto, & ao morto q̃ resuscitasse à vida. Tudo erão maravilhas da parte da Santa, & tudo cegueyra da parte dos verdugos: crescia a sombra ao passo que se augmentava a luz; & a mayor miseria daquelles barbaros era não

ver a luz entre as sombras, quando entre as trevas se divisaõ mais claramente seus resplandores. Mandou cortarlhe os peytos, & quando esperava sangue para satisfazerse, vio correr licores candidos para mais assombrarse. Mas como havia de lançar sangue quem o tinha renunciado? Ou tãbem, se aquella parte visinhava cõ o seu coração, fragoa em que ardia o amor de Deos, como se havia de ver sangue no lugar, aonde tudo era espirito?

640 Não disse hũa unica palavra a valerosa Virgem, sendo q̃ a alegria do semblante era eloquente panegyrista de sua admiravel paciencia; & olhando risõha para as correntes de leyte derivadas de seu peyto, diria com discreta mudez. Barbaros, se credes que a Via Lactea do Ceo he caminho para o reyno dos deoses, aqui tendes hũa Via Lactea toda prodigiosa; dirigi por ella os passos do discursõ, que tal vez encontrareis a porta da Bemaventurança verdadeira. Reparay na maravilha, & se estais cegos, applicay este leyte aos olhos, que vos servirá de collyrio; pois não he a primeyra vez, que o licor das chagas de vsta aos mesmos tyrannos q̃ as abrirão: Christo meu Mestre deyxou o exemplo, dando luz com seu proprio Sãgue ao mesmo Soldado que lhe rõpeo o peyto. Se necessitais de cõductõr, bem sabeis que a Via Lactea se compõem de estrellas: em cada porção de leyte tendes hum astro, que vos encaminhe ao conbecimẽto da verdade; tendes hũa Aurora candida

Joan. 1. 5.

Anno 1480. candida que vos desvie as sombras da ignorancia; hũ Planeta benigno que vos governe, & hum Signo favoravel que vos illustre. Jã he tẽpo de vos levantardes do sono da culpa, & lethargo da infidelidade. Aproveytay-vos do aviso, se não quereis fazervos totalmente indignos do remedio.

Rom. 13. 11.

641 Estas rasões articularia mudamente a invencivel Santa, & ainda serião mais efficazes: porq̃ o tyrannò temendo que as expressasse com as vozes, mandou juntamente que lhe cortassem a lingua. Ainda assi não fundava mal o recẽyo; porque sendo o silencio accusador do peccado, serião as vozes trombetas, & pregões do castigo. Porém enganouse na cautela, & andou errado na presumpção; porq̃ a Santa, depois de lhe cortarem a lingua, falava com toda a clareza, annunciandolhe, não a justiça, mas a misericordia, se aceytassem os auxilios da Graça. Ultimamente, não aproveytando os brados de Deos, quiz o Senhor levar para a sua companhia esta fiel serva, deyxandò aos miseráveis sepultados no caos da sua cegueyra. Foy a morte da Santa semelhante à de Absalão nos golpes, mas muyto differente nas fortunas. Deu os ultimos alentos penetrada com os harpões de tres settas, as quaes abrindo as portas ao sangue do coração, franquearão a sua alma bendita o caminho da vida eterna. Morreu de treze annos; & atravessada com frechas, parecia hũa vera effigies de quẽ morria de amor por Christo.

2. Regim, 18. 14.

III. Parte,

Oh se a barbaridade olhara para aquella fermosura santa! Se pusera os olhos naquella innocencia perseguida! Se reparara naquelle pafmo da natureza, & se advertira naquelle portento da Graça! Oh como havia de sentir o remorso da consciencia! Mas nisso resplandecia já o rigor da vingança celestia, que a semelhantes peccadores mã-

Isai. 6. 10.

642 Succedeo este martyrio pelos annos de Christo 280. mas não sabemos com certeza infallivel aonde foy depositado seu corpo. Daqui procède duvidarem se he desta Santa, ou de outra do mesmo nome a Reliquia, que se guarda neste sen Convento. Esta tal sahio do Cemeterio de Callisto com outras muytas, que o Summo Pontifice Clemente VIII. concedeo a D. João Pacheco, Marquez de Vilhena, sendo em Roma Embaxador del-Rey de Hespanha no anno de 1604. Da sua mão passou à de João Corbo, Cura da Igreja dos Santos Martyres Fabião, & Sebastião, extra muros da mesma Cidade, em agradecimento de o ajudar a procurallas, ou descobrillas, por ser hom em insigne nesta materia. Este a den a Heytor de Sela Falcão, Arcediago de Braga, & dahi por diante refere o P. Fr. Manoel da Esperança. A rasão que move a duvida, segundo as allegações do mesmo Padre, he dizerem huns q̃ Santa Christina, cuja festividade

Histor. Scraf. P. 2. ubi sup.

liij celebra

Anno
1480.

celebra a Igreja a vinte & quatro de Julho, & he a nossa Titular, está sepultada na Cidade de Bolsena em Italia, ou em Venesá; outros q̃ em Palermo. Algum delles falta à verdade; & nesta contradição, & variedade de opiniões . porque não cuydaremos nós que foy trasido a Roma seu corpo, & depositado naquella Cemeterio, q̃ era thesouro dos Santos Martyres, pois delle sahio o corpo de Santa Christina? Fundamos o nosso parecer em que a Santa não padeceo em algũa daquellas Cidades referidas, mas na de Tyro, que está plantada na Fenicia, confinante com a Judea; & se os Autores referidos considerão que fora levado seu corpo àquellas distancias, porque não imaginaremos nós que viera cõduzido a Roma? O Padre Esperança diz que não acha quem o affirme; & nós respondemos, que não achamos quem o encontre; porque escrever Ferrario que está em Bolsena, ou em Venesá, he o mesmo que dizer, não sabe aonde está: semelhante he a conjectura de Baronio, que afirma existir em Palermo; porq̃ o dito Ferrario contesta que he outra Santa Christina, & não esta, de que falamos.

643 Só hũa contradição nos pôde occorrer, porque os Santos que se depositavão nos Cemeterios de Roma, erão os que padeção na mesma Cidade; mas tãbem consta

de muytos que forão trasidos a ella, padecendo em Provincias remotas. A cada passo o encontramos na lenda do Breviario Romano. E como naquelles tempos andava muyto viva a perseguição da Igreja, não havia lugar para venerallos, mas só quando muyto para escondellos. Porém a mayor razão em que nos fundamos he, que esta Reliquia sahio do Cemeterio de Callisto, & não ha memoria de q̃ algũa Santa Christina padecesse em Roma. Em quanto não consta o contrario, nos parece ser esta da nossa Titular; nem o Padre Frey Luis da Natividade, que era homẽ prudente, & a procurou, havia de buscar outra que não fosse a propria. Elle mesmo deu ordem a que se lhe fizesse hũa imagem fermossissima de meyo corpo, em cujo peyto apparece a Reliquia sagrada, & na baze, ou peanha estas letras: E. M. D. I. D. que a muytos dão materia para empenhar o discurso, não tendo a sua intelligencia algũa difficuldade; querem dizer: *Erit mihi Dominus in Deum*, Gen. 28. & são palavras do Patriarca Jacob, 21. as quaes o dito Religioso costumava por nas obras, que dedicava a Deos, como tãbem existem ainda hoje outras semelhantes sobre a portada da Cappella do Nascimento, que o mesmo Padre erigio na cerca da propria Casa, sendo Guardião nella.



HISTORIA

SERAFICA

CRONOLOGICA

DA ORDEM

DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO QUARTO.

ARGUMENTO.

E Xpōm o governo de seis Vigarios da Provincia no partido da Observancia. As fundações de seis Conventos, & dous Mosteyros. As memorias veneraveis de trinta & oytto Religiosos, & Religiosas; tambem as de duas Irmãs Terceyras. Conta as acções illustres de dous Monarcas. As de alguns Frades promovidos a lugares honrosos; hum fazendo o officio de Embexador, dous de Confessores, & outro de Prégador del-Rey. Occupão-se muytos na publicação da Bulla da Santa Cruzada, outros na Missão de Congo, aonde baptizão os Principes daquelle Reyno. Referem-se casos notaveis, milagres sublimes, castigos, pestes, & outros acontecimentos.

CAPITULO I.

Da morte del-Rey D. Affonso V. & grandes obrigações que lhe deviaõ os nossos Religiosos.

Anno 644
1481.



Uyto desgosto-
so se achava este insigne Monarca com as adversidades, q̃ tinha experimentado; & posto que o Principe seu filho com admiravel exemplo de primor, & obediencia lhe restituísse o Reyno apenas chegou de
III. Parte.

França, com tudo era nelle tão viva a dor, & poderosa a lembrança daquelles successos, que no governo, sceptro, & magestade não via indicio algum de divertimento, & menos de consolação, a qual só considerava certa, recolhendo-se em parte, aonde pudesse observar a Ley de Deos livre de todos os *Cruza na* *suas Cron.* *cap. 69.*
embaraços do Mundo. Dizem al-
guns

Anno
1481.

guns que determinava recolherse em o nosso Convento de Varatojo com habito secular. Iffo tinha elle executado, como havemos dito, salando daquella Casa. Mas o seu intento principal era largar de todo o Reyno ao Principe D. Joaõ, & profeçar em a nossa Ordem, como havia proposto, depois que faleceo a Rainha D. Isabel; & assi o escreveo a el-Rey de França na carta de despedida, dizendo estas palavras: *Depois de alguns annos que a Rainha D. Isabel minha mulher desta vida se apartou, prometti solennemente a nosso Senhor Deos de entrar em Religião, tanto que o Principe meu filho fosse em idade para poder bem reger os Reynos de Portugal, como ora entendo que he.* E depois de algũas razões, concluia dizendo ao Francez, que partia do seu Reyno *com fundamento de seguir o que a Deos primeyro prometti.* Isto era fazerse Religioso em Jerusalem, para onde caminhava. Teve desvio este proposito, & vindo ao Reyno, em Varatojo assistio na fôrma que diz o Cronista referido, que elle intentava; porẽm a sua direcção verdadeyra não era viver em aquelle Convento como secular, mas como Religioso, ao q̃hia dar execução, quando a morte em Cintra lhe cortou o fio a este santo intento. Bem pudera certo Autor moderarse, & não referir q̃ esta sua resolução, & impulso de Frade, *não fora por respeyto de cousas espirituaes que o movesse*; por quanto ainda que os infortunios servissem de incentivo à devoção,

sempre esta tinha por assumpto principal o comprimento de hum voto feyto solennemente a Deos.

645 Muyto o penalizavão as causas referidas, que erão, não só a lembrança do modo, com que se houvera o Francez. com elle, mas as guerras que tinha com o Castelhano, trabalhos do Reyno opprimido por essa ração com multiplicadas misérias; & tambem o constar-lhe que pela falta de gentes, mantimentos, & dinheyro não podia sustentar a empresa, (o mesmo succedia em Castella) & que por esse respeyto lhe seria necessario assentar com aquelle Reyno algũs partidos. Agora se lhe augmẽtou mais a tristeza, vendo que o Principe D. Joaõ os estabolecera na fôrma seguinte. Capitulou, que o Infante D. Affonso seu filho casaria com a Infante de Castella D. Isabel; & em quanto não faziaõ idade, estivessem depositados em Moura à sombra, & cuydado da Infante D. Brites. Demais disto, que a Rainha, ou Princesa chamada Dona Joanna, por cujo respeyto se levãtaraõ as dissensões, largasse logo o titulo, & dimittisse todo o direyto que pretendia nos Reynos de Leão, & Castella, & não se intitulasse dahi em diante, senão a *Excelente Senhora*. E que a respeyto de seu estado, fosse posta na mesma terça-ria de Moura para casar cõ o Principe de Castella, se elle a quizesse receber, ou logo com effeyto fosse Freyra. As condições erão duras contra sua liberdade, & justiça; mas ella, que em todos os lances se

Cunha
cap. 66.

via

Anno
1481.

via impugnada da fortuna, & sem forças para resistir-lhe, elegeo o estado religioso, tomando o habito de Santa Clara, em cujas cinzas humildes transfigurou a soberania da magestade; mas dellas renasceu, como elegantissimo Fenix, pelas operações, & creditos de gloriosas virtudes.

646 Com este inopinado successo acabou de desanimar-se o nobre Rey D. Affonso; & andando cô a lida de largar totalmente o governo, & receber o habito no sobredito Convento de Varatojo, adoecco nos seus Paços de Cintra, aonde nascêra, & nelles acabou o seu desterro mortal com aquella devoção, & exemplo, que se esperava de sua vida Catholica, no mez de Agosto de 1481: tendo quarenta & nove de idade. Foy levado seu corpo ao Convento da Batalha, mas o sceptro ficou na mão de seu filho D. João II. que se achava presente, o qual só por sua benignidade nos podia de algum modo mitigar o sentimento, com que ficámos chorando a morte deste affectuoso Principe, Franciscano por amor, & fraternidade; que se não executou o desejo de o ser na primeyra Regra, o era na Terceyra da Penitencia. De suas prendas, & boa inclinação dizem muyto os Escriitores do Reyno, ainda que não lhe louvamos a má interpretação de algumas de suas obras. Não corre por nossa conta referillas, nem somos obrigados a qualificallas. Bastante campo tinha o nosso discurso para esprayar-se, tomando por objecto

sómente a grandissima affecção q' sempre mostrou a esta Ordem; & particularmente ao Estado da Obervancia. Mas se elle confeçou ao Papa Sixto IV. (como deyxamos escriptto) que não podia declarar a notavel devoção, que tinha a S.^a Franciscô, & a seus filhos, mal poderemõs nós explicalla. Entregaremos este ponto ao silencio, & não ficará com menos lustres, mas antes naquelle auge a que sobem as cousas, que não se pôdem declarar por sublimes, nem comprehendere por remontadas.

647 Com tudo os sinaes exteriores arguhão hum raro affecto, & excessivo amor. Pelo que temos escriptto em esta Terceyra Parte, & tambem pelo que mais largamente se vê nas duas primeyras, & se admira em todas as Casas da nossa Ordem existentes neste Reyno em seu tempo, ainda hoje fazem grande estrondo as esmolas, favores, & privilegios que nos dispensou. Veja-se as ordinarias que deu a todos os Conventos; os homens que izentou do serviço da Republica, para se applicarem ao dos Frades, & Freyras; a pontualidade com q' deferia nos despachos a huns, & outros, do que tudo se podia compor hũa lista muyto extensa. Recordaremos tambem o que deyxamos relatado nesta Parte. Em primeyro lugar o sitio que deu para o Convento de Xabregas, & cuydado com que lhe assistio: a fabrica toda dos de Varatojo, & Tangere: o proposito, & desejo de fazer outro em Cintra, ou em Torres Novas.

Histor. Seraph. t. 1. § 2. in indice verb. Affonso.

Cmha
cap. 69.
Faria Ep.
P. 3. c. 13.

Anno
1481.

Novas. Emfim façamos memoria dos muytos dispendios, com que ajudou as obras dos nossos Conventos, especialmente os de Evora; Lamego; Viseu, Conceyção de Matozinhos, Virtudes, & outros. Tudo isto foy hũa admiracão! Mas não causa affombro, porque não era muyto que dêsse tanto a S. Francisco quem pretendia dar-lhe a propria pessoa pela profissão da sua Regra. Isto he mais em hũ Principe soberano, & aquillo menos em hum animo generoso. Era esta sua devoção graça muyto especial, (não se póde contradizer) mas tambem não se póde negar q̃ a trazia por herança de seu pay el-Rey D. Duarte, & pela boa criação que lhe dera o P. Fr. Gil Lobo seu Mestre, Prégador, & Confessor, ao qual o deyxou encommendado seu pay, quando se ausentou da vida.

Histor. Seráfica. P. 2. c. 9. n. 3. cap. 21. m. 4.

648 Porém o fervor da affecção, em que era nimio, mais propẽdia para os nossos Observantes, q̃ para os Padres da Claustra; porq̃ os mais reformados parecem melhor a todos, & os Principes prudentes os estimaõ com mais attenção, & benignidade. Elle mesmo confirmava este pensamento, articulando, *que era todo dos Frades da Observancia*; & assi se vê que todos os Conventos que edificou, & favoreceo, eraõ pela mayor parte desta Familia; & nella desejou incorporar os Claustraes. Creou-se com a doutrina do P. Fr. Gil, que tambem era Conventual, mas foy nomeação del-Rey D. Duarte, que

o tinha por homem douto, religioso, & prudente; porém depois que os annos lhe introduziraõ com as experiencias mais viva a luz da razão; o fez Commendatario do Mosteyro de Alpendorada da Ordem do Patriarca S. Bento, elegendo por Confessores a Fr. Diniz, Fr. Affonso Caeyro, & Fr. João de S. Mamede, todos os quaes foraõ da Observancia. E quando este ultimo, (como já disseimos) lhe fez o testamento em Portalegre, mandando dizer mil Missas por sua alma, todas quiz que fossem nos seus Conventos, deyxando de esmola por cada hũa quinze reis, que naquelle tempo era notavel. Com quatro mil & seis centos em satisfacção de hum annal inteiro, que os nossos Frades de Guimarães diziaõ pela alma da santa Duquesa de Bragança D. Constança de Noronha, nos contentava a Casa de Villa Real pelos annos de 1542.

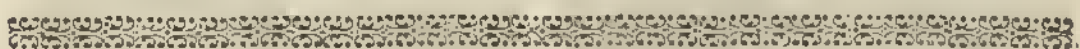
Arquivo da Província.

649 Em o dito testamento tambem descobrio a devoção que tinha a Santo Antonio; por quanto encommendando-se à Virgem N. Senhora, & à Corte do Ceo, só a elle declarou por seu nome, dizendo estas palavras: *Especialmẽte ao Senhor Santo Antonio*, o que vem a conferir com o que nos deyxou escripto o veneravel Padre Pova: *Que no amor deste glorioso Santo em todo o Reyno ninguem se igualava com elle*. Pelo que o Convento que nos prometteo fazer, & os dous que nos edificou em Varatojo, & Tangere, todos tinhaõ a Santo Antonio, por Titular. Tam-
bem

Anno
1481.

bem foy notavelmente devoto dos Lugares sagrados de Jerufalem, q̃ estão à noſſa conta, aonde o Filho de Deos ſatisfez com ſeu precioſiſſimo Sangue o custo da Redempção de noſſas almas. Na Caſa do Santo Sepulcro mandou pôr hũa alampada, & por via dos noſſos Religioſos a tinha ſempre acesa, remettendo juntamente o dinhey-

ro que era neceſſario, aſſi para eſte intento, como para outros fins, que arbitrava ſua piedade heroyca. Tal Rey, tão benevolo, tão pio, & tão devoto, aſſi como ſe perpetuiza na lembrança, havia de perſeverar izento do occaſo da morte. Porém admittimos conſolação neſta falta, conſiderando que paſſaria logo à fruição da verdadeyra vida.



ORIGEM, E PROGRESSOS DO CONVENTO de Santo Antonio de Ponte de Lima.

CAPITULO II.

Do ſítio, Fundador, & outras noticias deſta Caſa.

650 **S**audoso o Rio Lima, como declara em ſeu curso vagaroſo, ſe deſpede dos fertiliffimos câpos *Elyſios*, como algũs lhe chamão, ou do *Paraifo*, como outros os intitulão, os quaes tambem movidos da ſaudadẽ que lhes deyxã, ou das conveniencias que lhes communica, o metem no coração tres legoas antes que ſe lance ao mar, aonde viſta hũa Villa inſigne no Entre Douro, & Minho, chamada *Ponte de Lima*. Tomou eſte apellido pelo que tinha de caſa, & era ſufficiente para ſe ennobrecer; & ſem andar mendigando titulos alheyos, ſe aprobeytou da notabilidade da ſua ponte, & fermofura do rio, baſtando qualquer deſtes para fazella glorioſa, & muyto conhecida. Os ſeus muros, & torres para ſua deſenſão mandou fazer el-Rey

Dom Pedro I. no anno de Chriſto 1359. como nos diz hũa pedra, que eſtã no meyo da ponte, a qual tambem foy erigida com as deſpeſas deſte Monarca. E porque não ſe admittiſſe em tão grande empenho outro braço, que não foſſe Real, D. Manoel lhe deu a ultima perfeycão, mandando fazer-lhe o novo pavimento, & tambem o ornato de ſuas ameas, do anno de 1504. até o de 1507. ſegundo outra memoria, que não lhe fica muyto diſtante.

651 Abayxo da ponte, & da parte da meſma Villa em breve eſpaço apparece o noſſo Convento com o brazão illuſtre do nome de *S. Antonio*; o qual em raſão do ſítio, viſta das correntes do Lima, & das barcas, q̃ por elle navegação, freſcura das plantas que lhe matizão as margens, he por extremo alegre, & admiravelmente proporcionado à vida religioſa. Vemos porém que nos dizem forão ſeus edificios no principio mal ordenados,

*Cart. de
Sant. An-
ton. 6. 17.*

por,

Anno

1481.

Vind. t. 7.

ad annum

1480. n.

27.

por serem demasiadamente espa-
çosos, & mais proprios para Fra-
des da Claustra, q̃ para os professo-
res da Observancia. E se acaso isso
assí foy, (porque nem os que repa-
rão o virão, nem os que hoje exis-
timos o conhecemos) fação cargo
ao mesmo Fundador, que reputa-
va por humildade toda a grandesa,
movido do particular affecto que
tinha de agasalhar com excellente
commodo aos nossos Religiosos,
os quaes no seu tẽpo tinham muyto
mayor numero, do que hoje são
os Padres Antonines. De mais, que
já Deos tirou a occasião destas
queyxas, permittindo que os ditos
Padres, quando aqui entrãrão,
achassem tudo tão velho, que lhes
fosse necessario restaurallo de no-
vo; & com mayor estreytesa, con-
forme as suas disposições. Isto diz
o Autor do Cartorio referido, a
quem segue o nosso Annalista; mas
nós de caminho salemos hum pro-
testo, que no tal tempo não tinha
esta Casa noventa annos de ida-
de; & hum Convento edificado
como o empenho, com que este se
fundou, não sente com tanta bre-
vidade os estragos, & injurias dos
annos.

652 As hortas, que sempre fo-
rão acompanhadas de bellissimos
pomares, servem de perenne diver-
timento, & desafogo ao espirito cã-
fado, & pelas matas, aonde se
achão muytos lugares devotos, es-
condidas as almas se deleytão com
grande suavidade nas contempla-
ções de Deos, & de sua altissima
Omnipotencia. Que tantas creatu-

ras produzio para entretenimento,
& alivio do homem desterrado.
Tem hũa excellencia este devoto
domicilio, que estando junto ao
povo, para poder soccorrello em
as necessidades espirituas, na sua
disposição, & recolhimento pare-
ce estar situado em hũa soledade
remota.

653 Forão seus Fundadores o
insigne amante da nossa Religião
Dom Leonel de Lima, primeyro
Visconde de Villa nova de Cer-
veyra, & Alcayde mór de Ponte
de Lima por merce del-Rey D.
Affonso V. & sua molher D. Filip-
pa da Cunha. Era filho de Fernan-
do Annès de Lima, senhor das tér-
ras de Valdêvez, & de Coura, que
delle herdou, & de D. Tereja, fi-
lha de João Gomes da Sylva, Alfe-
res mór del-Rey D. João I. A Vis-
condessa foy filha de Alvaro da
Cunha, senhor de Pombeyro, &
grandemente empenhado na obra
deste Convento. Deu-lhe principio
no anno de 1480. mas nós em o
seguinte, que he o mais certo, con-
tamos os da sua antiguidade, porq̃
nelle a dezanove de Julho conce-
deu Sixto IV. a licença para o dar
à nossa Religião. E porq̃ não ex-
pressou que fossem os Observantes
os que o habitassem, como elle
pretendia, à sua instancia o decla-
rou em outra Bulla; dada no pri-
meyro de Janeyro de 1483. Ambas
vierão remettidas ao Abbade do
Mosteyro de Palme da Ordem do
Patriarca S. Bento, que por visi-
nho as poz brevemente em execu-
ção: O titulo de *Santo Antonio*, q̃

tem

*Epitom. da
Faria, P. 3
cap. 13.*

Anno
1481.

tem esta Casa, foy eleyção do Fundador, & nomeação do Papa, o qual o mesmo Santo faz grandemente plausivel em maravilhas frequentes. He notavel a devoção que todos lhe tem, & muyto especialmente no termo, aonde os seus moradores que chegam à Villa por occasião da Feyra, mais fazem este caminho para buscar a Santo Antonio no seu Convento com algũa offerta, que para expedição do negocio que os tirou de sua casa.

654 Acabada a Igreja, agenciou o Fundador a sagração della, a qual effeytuou o Bispo de Anel de Braga D. Fr. Gil da Ordem dos Prégadores, como consta de hũa memoria breve, escripta no fim de hum livro do coro, & diz o seguinte: *Foy consagrada a Igreja por o Bispo de Anel D. Gil, Frayre de S. Domingos, de Braga, aos vinte dias do mez de Novembro. Non foy consagrado o Altar mór: Anno Domini 1485. E foy bento o adro.* Pelo que se deve emendar o q diz hum Autor nesta materia, o qual chama a este Bispo D. Miguel, & affirma que elle sagrara o Altar mór, & que succedera isto no mez de Settembro; & o peor de tudo he allegar o mesmo livro que contém a memoria. Em sé da dita sagração apparecem abertas nas paredes muytas Cruzes, & della se resá neste Convento naquelle proprio dia. A do Altar julgouse por escusada, & por isso se deyxou, em rasão de haver nelle outro portatil, q forçosamente ha de ser sagrado, & nós lhe chamamos *Pedra de Ara*, so-

bre a qual se offerece a Deos o ineffavel Sacrificio do Cordeyro immaculado.

655 As despesas com que se fez todo o corpo da Casa, & comprãrão as terras que ficão dentro da cerca, forão grandes, & só o poder de hum Fundador tão illustre, & tão devoto podia dar satisfação a tanto. Dizem porém que a Villa o ajudara, quando venceo hũa demanda de porte, que trazia com Guimarães. Não queremos duvidar deste concurso, & muyto menos da piedade Catholica; mas fora acertado que nos mostrassem essa noticia autorizada por algum Escriitor, ou memoria daquelle tempo; porque vemos que o Fundador na doação que nos fez das terras da cerca, sem lembrar-se de outra algũa pessoa, mais que de sua mulher D. Filippa da Cunha, disse que ambos nos edificavão o Convento, & que elle cõprara as ditas terras por sua rara devoção, & que se nellas pelò tempo adiante houvesse algũa duvida, seus filhos, & herdeyros as farião sempre boas ao Convento por conta de sua fazenda. Algũas erão reguengos de juro, & herdade, & nestas empenhou cõ el-Rey os serviços que lhe havia feyto, para que lhe dresse a cõfirmação. Tudo até agora està muyto firme, & sem temor algum de padecer controversia.

656 Esta doação nos fez aos quatorze de Abril de 1494. & já nesta Casa existia o primeyro Guardiã della, porque se achou presente, aceytando-a em nome da

Pro-

Cartorio
citado.Agiol. t. I.
12. de Fe-
ver. let. F.
na com.

Anno
1481.Liv. 5. c.
12.

Provincia. Era o Padre Fr. Bras de Goes, natural de huma Villa assim chamada em o Bispado de Coimbra. Aquelle que sendo depois Guardião de Alanquer, foy reduzir ao estado da Observancia as Freyras de S. Clara de Santarem, como se diz na Primeyra Parte desta Historia. Era homem de profundo juizo, & notavel exemplo, & portal muyto aceyto ao mesmo Fundador, que seguindo seus conselhos virtuosos, ordenou seu testamento em boa fórma, dispondo juntamente que o dito Padre fosse executor de tudo quanto dispunha.

657 Hum sello mysterioso sobre tantos beneficios nos deu o mesmo Fundador, para sellar com elle os papeis de importancia pertencentes ao Convento. Imprimia a figura de hum Frade, o qual sustentava com as mãos sobre o peyto hum escudo matizado de brazões illustres, que erão as suas Armas, & de sua mulher; posto q̃ na fachada da Igreja, & nas sepulturas de ambos, aonde se puserão separados os escudos, & tem campo mais espaçoso, estejam de outra sorte. A nosso entender, pretendião manifestar que a intercessão de Santo Antonio havia de fazer perduravel o esplendor de sua família. Tinha por orla as palavras de S. Paulo: *In nomine Jesu omne genua flectantur*. Que seja venerado com os joelhos em terra o nome santissimo de Jesu, conio sempre clamaraõ com fervoroso affecto S. Bernardino de Sena, & S. João de Capistrano, a quem seguiaõ

Philip. 2.
10.

todos os nossos Observantes, dos quaes era habitado este santo domicilio. Em quanto nós o possuimos, este foy o seu sello. Vieraõ depois os Padres da Provincia de Santo Antonio, que agora o occupão, & fizeraõ outro com a imagem sómente do Santo Titular da Casa. Aqui tambem veyo dar comfigo (naõ sabemos porque via) o sello da Custodia do Porto, que tem por insignia a nosso P. S. Francisco recebendo as Chagas de Jesu Christo, timbres gloriosos da Redempção do genero humano. Com tudo, ou fosse da Custodia primeyra dos Claustres, ou fosse da segunda dos Observantes, a nenhũa dellas pertenceo este Convento, & o sello seria levado a elle por algum curioso.

658 Naõ cheguei a Viscondessa a conseguir a gloria de ver acabada esta Casa de Deos, porq̃ a levou o Senhor em hũa quarta feyrá sette de Settembro de 1486. mas por aquella que lhe faltou; alcançaria em premio de suas virtudes, que eraõ muytas, a verdadeyra da Bemaventurança. O Visconde, q̃ era mais necessario, entrou com a vida pelo anno de 1495. & faleceo de parlysia nos seus paços desta Villa segunda feyrá de manhã depois da Dominga de Ramos aos treze de Abril. Esteve tres dias apertado cõ este achaque mortal, mas assistiolhe N. P. S. Francisco, como a seu especial devoto. Fez testamento, confeçouse, communhou, foy ungido, & faleceo no seu habito. Tudo foy milagroso, considerada

Anno
1481.

derada a terribilidade daquelle medonho symptoma. Jazem ambos na sua Cappella da Piedade, que fizeram com esse intento, à qual depois concederão os Summos Pontifices privilegios, & graças espirituaes. Na Cappella mòr apparece hum sepulcro grave, imbutido na parede com este epitaphio: *Aqui jaz Vasco Fernandes Continho, Cavalleyro do Concelho del-Rey. Foy morto no combate de sette Igrejas, que el-Rey D. Affonso tomou.* Succedeu o seu falecimento no tempo del-Rey Dom Affonso Quinto; quando este Monarca tinha guerras com Castella por occasião da Excellente Senhora; & a desgraça he mais certa nos melhores Cavalleyros, qual este era por sangue, & valor; porque desprezando os perigos, pretendem communmente os triumphos pelo caminho das ousadias. Tambem seu genro Jorge de Mello, casado com sua filha Dona Brãca Continho, a qual està sepultada no Mosteyro velho de Santa Clara de Coimbra, foy morto pelos Mouros, a quem resistio com admiravel fortaleza, & brio, defendendo as obras da Praça de Mazagão. Porém persuadimo-nos que os ossos de seu sogro Vasco Fernandes Continho vierão trasladados a este lugar alguns annos depois.

CAPITULO III.

Das estimações, que adquirio esta Casa por hum milagre notavel, & possue por hũa Reliquia prodigiosa; & de como passou a Provincia de Santo Antonio.

659 **S**Entidissimos ficarão os Religiosos pela morte do seu Fundador, que como pay affectuoso os amparava em tudo o q era necessario à sustentação da vida. Porém Deos, cuja providencia não falta hum só instante, mostrou logo com hũ milagre q não apartava deste Convento as attenções de sua misericordia; & incitando por elle a devoção, & caridade humana, os ensinou a dirigir todas as suas dependencias, & supplicas ao Tribunal da Clemencia Divina. Morava em Valdevez hũa mulher por nome *Margarida Lopes*, casada cõ Gonçalo Barbosa, a qual padecia hũa infirmitade horrivel em muitas partes do corpo abertas em chiagas vivas, & especialmente no peyto, aonde tinha hũa tão penetrante, q por ella se divisavão claramente os ossos. Veyo a Ponte de Lima a fim de procurarlhe remedio, mas nenhum conseguiu; antes depois de alguns dias a desamparou o Cirurgião, dandolhe o desengano de incuravel. Tão afflicta, como quem não achava algum refugio na terra, tratou logo de buscar a medicina do Ceo. Veyo à nossa Igreja,

Anno
1481.

& posta diante de hũa Imagem da Mãe de Deos, lhe expoz as causas da sua desconfortação; & tomando-a por Medianeyra, collocou toda a confiança em seus altísimos merecimentos. Repetio a supplica no outro dia, & nos mais que se foram seguindo, com tão apertadas instancias, que foy ouvida da Mãe de Misericordia, & logo no primeyro Sabbado, dia dedicado ao seu nome glorioso, quiz mostrar a Senhora o amor, & cuydado, com q̃ remediava as misérias das creaturas. Estava dormindo a enferma naquella noyte, quando vio pela representação de hum sonho que hũa mulher de incomparavel belleza lhe esfregava a ferida do peyto. Acordou estremecida de pavor no tempo em que o nosso sino tangia a Matinas; mas vendo a casa cheia de resplandores, ainda ficou mais perplexa, & temerosa. Porém de manhã conheceo a maravilha, vendo-se livre da infirmitade por intercessão da Virgem soberana. Succedeo este caso a oytto de Abril de 1497. Alguns dizem que esta santa, & milagrosa Imagem he a da Senhora da Piedade, collocada na Cappella dos Viscões; mas o summario do milagre, que logo se processou, affirma que foy a de N. Senhora do Parto, a qual nesse tempo estava na Igreja, & depois se passou para a Sacristia. Divulgouse logo o successo, & se até esta occasião era frequentado o Convento, como casa devota, daqui em diante crescendo o concurso com as vozes da maravilha,

todos o buscavão como officina de remedios milagrosos.

660 O Fundador deyxou hũ Espinho da Coroa de Christo, que foy outro iman attractivo das almas. Experimenta nelle a Villa grande consolação, & remedio em suas necessidades; se lhe falta chuva, que alente as searas, ou se esta por excessiva lhe estraga o fructo, levando-o em procissão pelas ruas, alcanção o desejado effeyto, tendo elle a virtude de chave prodigiosa, que abre, & fecha as portas da região celeste. Terà no seu comprimento quasi a largura de tres dedos, & entende-se que he de junco marinho. No pé tira muyto de pardo para branco com hũas pintas mais escuras. Está dentro de hum crystal redondo, & este engastado em hũa custodia de prata sobre dourada, mas feyta com tal primor, que excede nelle o preço da materia. Delle se affirma, que faltando nesta Casa, sem se saber o como, o Reverendissimo Padre Fr. André da Insua o achou em Barcelona, & o fez restituir. Mas digão o que quizerem, que sem haver testemunhas, lhe damos somente aquelle credito, que póde caber nos limites da cortesia.

661 Hum Nuncio de Leão Decimo, que veyo a Portugal com poderes de Legado à latere, concedeo quarenta dias de perdão a quantos visitassem esta Igreja, precedendo as disposições costumadas, nas festas da Conceyção immaculada da Virgem Maria, de Santo Antonio seu Titular, & dos Santos

Anno
1481.

Santos Reys. O Visconde D. Francisco solicitou esta graça, & elle a concedeo estando em Compostella a quinze do mez de Mayo de 1515. A outra do Altar mór privilegiado, & da mudança deste mesmo privilegio para a Cappella dos Fundadores, foy cõcessão mais moderna, a qual principiou o Papa Gregorio XIII. & acabou Paulo V. já em tempo que os Padres Antoninos assistião no Convento. O Illustrissimo Rey D. Manoel libertou dos encargos do Concelho, & da guerra a dous homens, que o Guardião nomeasse em qualquer tempo para cobrança das esmolas, com que os Fieis ajudão a nossa sustentação. Estes erão os favores que pedião aos Monarcas os nossos Padres primitivos, cuja lembrança andava mais propensa para o Ceo, que para os commodos da terra.

662 Não pode a Villa reprimir dentro das estancias do coração o affecto que nos tinha, sem q̃ o fizesse patente em actos de caridade, & demonstrações de benevolencia. Tinha hũa fonte chamada da *Vaccaria*, & deu-nos a terça parte das suas agoas, para nós as cõduzirmos ao Convento. Depois as largou todas só com hũa cõdição, que nos he muyto a proposito em ordem à fermosura delle. Dispoz q̃ desta propria agoa se fizesse outra fonte na sua entrada, o q̃ aceytámos cõ muyto gosto; & a Villa não ficou perdendo cousa algũa, porq̃ se pre lhe ficou a conveniencia de a proveytarse das suas correntes.

III. Parte.

663 Se nós tiveramos mais largas informações, haviamos de referir por extenso hum caso horrendo, o qual dizem succedera na Igreja desta Casa ao corpo de hum defunto secular, q̃ tendo a consciencia chea de muytas nodoas, se atreveo impiamente a receber o purissimo Sacramêto da Eucaristia; sem que precedesse em sua alma hum leve arrependimento. Mas deyxemo-lo com a sua desgraça, pois nos falta a inteyra noticia. Advertimos porêm que a Justiça de Deos, com estrôdos, & sem elles executa grandes castigos naquelles q̃ desprezão as inspirações de sua divina graça.

664 Ainda no tẽpo deste successo pertencia o Convento à nossa Provincia de Portugal, que o havia creado, & alimentava ao peyto da Regular Observancia com o leyte de hũa reformação notavel. Agora he da Provincia de Santo Antonio, que sahio da mesma por hum Breve do Santo Pontifice Pio V. depois de estar tres annos levantada em Custodia com as nossas Casas Recoletas, que crão *Castanheyra*, *Carnota*, *Pinheyro*, & *Casa nova* em Riba Tejo, *Viseu* na Beyra, *Viana*, *Mosteyrò*, & *Insua* no Entre Douro, & Minho. Mandou o Papa que tivessem mais dous Conventos, de modo que fossem dez para subir do estado de Custodia ao de Provincia: pelo que lhe ajuntarão o de *S. Francisco de Lamego*, que nesse tempo se tomou aos Padres Claustraes; & como faltava hum para o ajustamento da conta,

Kk ij houve

Anno
1481.*Histor. Se-
raf. P. 2. l.
10. c. 43.
n. 6.
Gonzag.
pag. 1157.*

houve duvida se lhe dariamos este de Ponte de Lima, ou o da Conceição de Matozinhos. Os Padres da nova Provincia trazião os olhos; & tambem o coração neste ultimo; porèm o nosso Provincial, q̃ era Fr. Balthazar Curado, os desviou do intento, & com boas razões lhes foy dispondo a vontade para a aceytação do primeyro. Na sua Cronica intitulada Cartorio està posto em lembrança, que a tenção não fora boa, mas nós lhe damos a resposta, que sobre o me smo ponto escreveo o P. Fr. Manoel da Esperança na Segunda Parte desta Historia. Houve com tudo quem disse que por elle ser antiguamēte Recoleta ficara à nova Provincia. Se assim fora, estaria primeyro na Custodia, & os seus Padres não tinhaõ que duvidar se o admittiriaõ no partido da dita Provincia, que della foy ordenada. O mesmo dizemos da Conceição de Matozinhos, respondendo ao Reverendissimo Gonzaga, o qual escreve que os Padres Antoninos nos deraõ aquelle Convento para effeyto de lhe largarmos este de Ponte de Lima: quereria dizer que deyxãrão a pretensão, porque posse nunca a tiveraõ, nem esteve na Custodia referida, pois só desta maneyra havia razão, em que se fundasse o seu parecer.

665 O Visconde Padroeyro pela muyta devoção que tinha aos nossos Observantes em razão de terem prestimo para o serviço da Villa, sentio a mudança de tal forte, que saindo-se dos seus paços, se

retirou a hũa quinta, não se deyxãdo visitar dos ditos Padres, que de novo tinhaõ vindo: porèm elles cõ seus procedimentos virtuosos, & santos exemplos se foraõ introduzindo de maneyra, que os via, & aceytava com muyto agrado. Nós tambem lhe devemos muyto pelo zelo, com que fizeraõ memoria de alguns servos do Senhor, os quaes na divisaõ das Provincias ficaraõ nos seus Conventos. Dos que pertencem a este escreveremos no Capitulo seguinte, fazendo distincção, em que se veja que levãrão da nossa Provincia os principios da sua santidade, pois ella com a graça de Deos os creou em grande virtude.

CAPITULO IV.

*De alguns Religiosos veneraveis,
que acabãrão seus dias neste
Convento.*

666 **F**azemos de tres expressa lembrança, & será muyto gloriosa na estimação dos vivos, porque nelles se acreditaõ todos os estados de nossa Religiaõ Serafica. Acharà cada hum no seu grande consolação, vendo nelle pullulãte, & muyto viçosa a flor da santidade. Os Sacerdotes a contemplaraõ em o P. Fr. Pedro da Carnota, os Leygos no Bemaventurado Frey Salvador, & os Coristas no Irmão Frey Gonfalo. Não faltará quem trate dos mais, que foraõ muytos, especialmente do servo de Deos Fr. Antonio do Bombarral, ou da Visitação,

Anno
1481.

siracão, famoso na vida, & admiravel na morte; mas não sabemos certamente se tomou o habito nesta nossa Provincia de Portugal, sendo que assim o colligimos; não só pelo modo em q̃ falo delle nossas memorias, mas tambem pelo anno em que passou do Mundo, q̃ não excedia o seculo de quinhentos, nẽ chegavaõ a trinta os que correraõ depois de instituida a nova Provincia de Santo Antonio.

667 O muyto insigne P. Frey. Pedro da Carnota, ainda que pelo Sacerdocio não mereccsse a primazia, sempre lhe era devido o lugar primeyro nesta memoria por sua autoridade illustrada com os resplandores de brilhantes virtudes. Foy natural do termo de Alãquer, & nasceo nas visinhanças do Convento da Carnota, cuja santidade, & observancia era para seu, coracão de tal agrado, que até no proprio nome a quiz trazer escripta, para que nunca se lhe apartassem da lembrança as instrucções, & advertencias de seus exemplos. Por excellencia da sua pessoa, resumindo as palavras, para mais engrandecer os costumes, lhe chamavaõ communmente o *Padre Carnota*, como se fora hum homem particular na terra; ou transumpto admiravel da religião daquella Casa; & certamente o era, que por isso foy eleyto em Ministro Provincial da nossa Provincia, antes q̃ della sahisse a de Santo Antonio, & pelos annos de 1561. quando ainda se costumavaõ dar os votos sómente àquelles que nas operações, &

palavras eraõ conhecidos por santos. Muytas acções louvaveis. Obrou nesta sua Prelazia, & entre ellas hũa; que tal vez nos faça suspirar por aquelle santo tempo, & dizer (como Salamaõ de Josias) que he a sua memoria em a nossa estimacão: hum misto de aromas preciosos, ou hum congresso de respirações fragrantas. Ajudou ao P. Fr. Marcos de Lisboa Cronista Geral da Ordem, assistindolhe com paternal affecto, assi no trabalho da composicão, como na impressão da Segunda Parte das Cronicas, com as quaes se illustrou grandemente naquelle seculo todo o Orbe Serafico: & no primeyro de Outubro do mesmo anno concedeu faculdade para se dar ao prelo.

668 Nas jornadas que fez visitando a Provincia, sempre caminhou a pé, sem outro emolumento, mais que o de hũa extrema pobreza; cansaço, & fadiga. Nunca permittio que o companheyro se prevenisse com algum genero de providencia; fiado na do Ceo; que assi como não falta aos lirios do campo com os alentos, & orvalhos da Aurora, tambem o proveria a elle com as abundancias da caridade. Tanto que chegava a povoado, se não havia Convento da nossa, ou de outra Religião; aonde se agasalhasse, de porta em porta pedia pelas ruas o que lhe era necessario para alimentar o corpo desfalecido com o trabalho das jornadas. Apenas entrava em algum Convento da sua obediencia, a intimava ao Porteyro, mandádo-

Anno
1481.

lhe que a ninguem revelasse a sua vinda, & recolhendo-se em qualquer cella desocupada, alli se dava por muyto satisfeito, como grãde imitador que era do Patriarca Serafico. E não obstante chegar cançado das estradas, & muytas vezes com poucas forças por occasião dos rigores, & terribilidades do tempo, nunca se vio que saltasse a Hora algũa do coro, & menos em as Matinias, em cujo exercicio santo sempre foy o primeyro. Dito tempo aquelle, em que os trafegos do officio eraõ tão poucos, q̃ não privavaõ a hum Prelado superior das obrigações ordinarias de Religioso! Mas ainda mais feliz tempo aquelle, em que a santa humildade era tão respeitada dos mayores, porque certamẽte haviaõ tambem os subditos de veneralla; se acaço naquelles seculos antigos tinha o exemplo tanta força, como experimentamos em o nosso seculo.

669 Acabando o governo continuou em seus exercicios costumados, todos virtuosos, & muyto agradaveis aos olhos de Deos. Retirou-se ao Convento da Insua na barra do Minho, aonde parecia hũ espectaculo de desenganos, & semelhante àquelles homens, que livres dos horrores do naufragio, pretendem salvar-se occultos ao conhecimento das creaturas. Por tal julgava a Prelasia, & agora nesta distancia do humano commercio dava a Deos repetidas graças por sair illeso daquella tormenta. Os seus cuydados mayores erãõ seguir em tudo as Communidades, na

frequencia do coro, oração, jejuns, & serviço da casa. Depois destes exercicios, a que era obrigado, tinha muytos voluntarios, offerecendo a Deos agradaveis sacrificios na ara do coração, no qual ardião sempre seus affectos com o fogo que lhe acendia o desejo, & contemplação continua dos bens da Gloria. Usava tambem de rigorosas penitencias; mas vendo que esta illustre maquina requeria hum fundamento profundo, pelo qual resistisse aos sopros da vaidade, pegava no instrumento de cavar a terra, & lavrando-a com o suor de seu rosto, a secundava juntamente com o argaço, que trazia das praias do mar, plantando hortas para sustentação dos Religiosos. Tudo isto passou na Insua, donde a santa obediencia o tirou por força, & muyto contra sua vontade para Guardiaõ deste Convento de Ponte de Lima. Porém como os humildes vivem no abatimento, & morrem nas dignidades, brevemente se passou ao Senhor, a quem servira com tanto affecto, no anno de 1571. Foy sepultado por mayor veneração na Via Sacra, fóra do cemeterio commum, que he hum lançaõ do claustro, dispensando os superiores com o seu monumento hum breve epitafio, que a nenhum se concede, o qual diz: *O Padre Carnota*, & ainda foy muyto para a nossa pouquidade. Porém se lhe faltaraõ na pedra da sepultura letreiros dilatados, não se esquecerãõ os nossos Escriptores, & os es-
tranhos de celebrar a sua santidade com

Martyrol.
11. de Jul.
Gonz. lig.
pag. cii.
Ord. ad. 1. 7.
ad annum
1482. n.
27.
Histor. de
Brag. P. 2.
cap. 63.

Anno
1481.

com elegantes elogios, especialmẽte o Martyrologio da Ordẽ, Gonzaga, Annalista, a Historia dos Arcebispos de Braga, & outros Autores de grave nota.

670 Não he menos plausivel, antes està escrito no Catalogo dos nossos Varões illustres com o titulo de *Beato*, o veneravel nome do Irmão Fr. Salvador, Frade Leygo, posto que ninguem fizesse memoria, assi da sua patria, como do seu pronome; sendo muytos os q̃ engrandecem seus procedimentos sítos. Porẽm nõs alludimos a mysterio este descuydo, porque escusava outro sobrenome quem o tinha de Bemaventurado; & menos patria na terra quem tanto se empenhou por se fazer natural da Gloria. Foy muytos annos Porteyro na portaria dos pobres de S. Frãcisco de Lisboa, em cuja officina de merecimentos se exercitãrão tambem os devotissimos Irmãos Fr. Manoel da Cõceyçaõ, Fr. João, & Fr. Gaspar, dos quaes se lèbrou com sua costumada erudiçaõ o Autor da Primeyra Parte desta Historia, tratando dos successos daquelle Convento. Tomou por exemplar dos extremos de sua caridade ao glorioso S. Diogo, q̃ sendo tambem Porteyro, quando não tinha que dar aos pobres; lhes ofertava o coração resolvido em lagrymas, & chorando com elles os despedia mais contentes, do que se os satisfizera com liberaes abundancias. Outras vezes entrava magoadado na sua despença em tempo, que ella estava exhausta de todo o hu-

mano soccorro, & recorrendo à Mesa da Piedade Divina pelas supplicas da oração, achava logo o provimento necessario, do qual repartia com os mendigos presentes, & ainda lhe ficava esmola sufficiente para quantos chegassẽ naquelle dia.

671 Inflammado já todo no fogo do amor Divino, que se atecava em seu coração com os frequentes actos da Caridade do proximo, veyo parar nesta Casa de Ponte de Lima, aonde sem outros divertimentos se entregou totalmente ao pelagõ da contemplação celeste, em cuja navegação continua adquirio as riquezas de preciosas virtudes, sem se afastar hum apice do norte da observancia, & governo da santa obediencia. A profunda humildade, a pobreza estretytissima, & desapego de todos os bens mundanos eraõ o lastro que trazia direyto, & seguro o baxel da sua consciencia. Porẽm assi como as navegações materiaes estaõ fugeytas a muytas adversidades, assi na de seu espirito encontrou as opposições, & tyrannias do infernal pirata. Com figuras horriveis lhe apparecia de dia, & de noyte na cella, & na Igreja, pretendendo apartallo do santo proposito. Mas o servo de Deos, ajudado dos zefyros da Graça, sempre triumphou das suas industrias; & se algũas vezes ficou desfeito da pendencia, por chegarem a medir as forças dos braços, sempre o demonio se deu por vencido. Em estas occasiões lhe apparecia a Estrella do mar Maria Santissima

Autor cit.
Martyrol.
26. de Dezembro.
Fr. Gaspar
Mart. no
Cathal.

Histor. Seraph. I. P. I.
2. cap. 14.
15. & 17.

Anno
1481.

tíssima consolando-o de modo, q
o deyxava mais robusto na perseverança, & firmeza de seu serviço. Desta sorte finalizou a perigosa navegação da vida, chegando cō felicidade ao porto da salvação por meyo de hũa morte, q em tudo mostrou ser principio do descanço eterno de sua alma. Succedeo no anno de 1572. Foy enterrado na Via Sacra; mas sem epitafio na sepultura.

672 O Corista que encheo este ternario de santidade, chamava-se Frey Gonfalo, como havemos dito, mas tambem não lhe sabemos né a patria, nem o sobrenome. Diz porém sua illustre memoria; que profeseando para Frade do coro, lera em as nossas Chronicas que a razão porque nosso Serafico Patriarca não tomara o grao da Ordem Sacerdotal, procedera de dizerlhe hum Anjo que os Sacerdotes haviam de ser tão puros, como o he hum crystal candido, & trasparente; & vendo que o Santo se intimidava com a resposta, quiz imitallo na resolução, perseverando sempre no estado de Corista. Deste modo caminhou seguramente pelo valle do abatimento; plantando varias virtudes; pelas quaes colheo os sazonados fruttos da vida eterna. Não se vio obediência mais própria; ainda nas materias de mayor difficuldade; nem cōversaço mais honesta em todas as materias. Cōta-se d'elle, que por tentarem sua virtude, lhe differão certas mulheres na Igreja hũa palavra liviana, mas o servo de Deos movido de hũa

santo furor, arrenheando-se à agobenta, a espalhou por ellas, dando sinas de que pretendia afugentar o demonio de suas almas. Quem mais pobre no seu tempo? Quem mais austero? Ou quem mais vigilante na observancia da Regra Serafica? Falava continuamente com Deos na oração; & quando entrava neste acto, primeyro se compunha com muyta limpeza, tendo por indecencia grande apparecer sem ella na presença da Magestade Divina. Fechado em hũa Cappella dedicada à purissima Mãe de Deos, na cerca do Convêto, repetia devotissimos colloquios; & se os Frades, que o ouvião falar, & vião sair com o rosto inflamado, dizião algũa cousa, costumava responderlhes com o Psalmista: *Gustate, & videte quoniam suavis est Dominus.* Queria dizer, que comassem o gosto à conversação de Deos, & logo saberião qual era sua ineffavel suavidade. Muytos certificavão que nestas santas jaculatorias ouvião responderlhe hũa voz celestial; & devia ser da Senhora clementissima; o que não he estranho; nem ainda novo em a sua piedade soberana.

673 Tinha cursado noventa annos de vida empregados em estes, & outros exercicios virtuosos; quando ella o chamou para o Ceo por meyo de hũa morte tão santa; que deyxou a todos os Religiosos muyto consolados com a inferencia de que logo fora habitar as moradas eternas. Segundo hũa memoria que temos; succedeo a sua ausencia

Psalm 33.9.

Anno
1481.

fência da vida mortal em o anno de 1583. o que julgamos por mais certo. Passados quinze depois de sepultado no cemeterio commum, querendo enterrar a outro Frade na mesma cova, declarou Deos o apreço que fizera de suas virtudes preclaras, patenteando seu corpo aos olhos de todos tão fresco, & palpavel, como se estivera animado. Até o mesmo habito que o cobria, privilegiou da corrupção, para que ficasse mais evidente o concurso celeste. Achouse neste acto o Irmaão Frey Francisco de Alva-

renga, que por sua devoção (sendo famoso Canonista) quiz profecer o estado de Frade Leygo, & com grande humildade recusou o Sacerdocio, instandolhe com elle hū Prelado Géral: este trocou o seu cordão com o do veneravel Frey Gonfalo, & delle usara toda a vida, se os Fieis, & devotos não lho fôrao cortando aos pedaços. Falaõ nelle, & com grande respeyto os sobreditos Autores Gonzaga, & Frey Lucas Uvadingo, & tambem o Agiologio Lusitano.

*Agiol. t. 1.
12. de Fe-
ver. let. F.*

BREVE RELAC,AM DO CONVENTO DE N. S. da Conceyção da Villa da Praya.

CAPITULO V.

*Do sitio, Fundadores, & mudanças
deste Convento, & das virtudes
de alguns Religiosos nelle
sepultados.*

674 **N**A mesma Ilha Tercey-
ra, por outro nome de
Angra, aonde os nossos Religio-
sos havião fundado o Convento da
Senhora da Guia, cuja erecção
deyxamos exposta neste Tomo,
existe a Villa da Praya, na qual
edificarão outro debayxo do titu-
lo admiravel da Conceyção puris-
sima da Mãe de Deos, pelo grande
affetto que tem a gēte destas Ilhas
a este Mysterio sagrado. A Villa
tomou o nome de *Praya*, em rasão
da que faz o Oceano neste sitio, &
he celebre à imitação da sua Cida-

de, cabeça de toda a Ilha, a qual
tambem por respeyto de hūa an-
gra espaçosa nasceo junto della cō
o mesmo nome de *Angra*. Não
consta porẽm com certesa infalli-
vel em que tempo se deu principio
a esta Casa. O nosso Annalista o
assigna junto do anno antecedente
de 1480. Gonzaga diz o mesmo, &
a elle imita o primeyro; & como
não o determinão precisamēte, ne-
nhum aggravo lhe fazemos, pondo
a fundação no seguinte de 1481.

*Uvad. s. 7.
ad annum
1482. n.
28.
Gonzag.
pag. 1012.*

675 Encontramos, & já te-
mos referido, falando do primeyro
Convento, hūa carta del-Rey D.
Manoel, escripta em Estremòs a 19.
de Janeyro de 1497. pela qual to-
mava debayxo da sua protecção, &
amparo aos *Frades do Mosteyro de
S. Francisco das nossas Ilhas dos
Açores*: donde parece que nellas
não

Anno
1481.

não havia ainda mais do que hum Convento, pois fala delle em singular, & sem exprimir tenção que o distingua de outro. Desta sorte se poderia duvidar da antiguidade desta Casa. Com tudo o intento do Principe hia encaminhado à de Angra, que lhe fez a supplica, como mais antiga, & superior a todas as que se forão fundando: o q̃ logo se collige das mesmas razões, com que o Monarca continua, porque accrescenta, que não pagasse portagem, nem súa do que fosse comprando *para reparação de seus Mosteyros, & casas delles*, mostrando que já nesse tempo havia outro Convento subordinado ao referido de Angra, & seria este da Praya, cuja erecção escrevemos.

676. Forão seus Fundadores os nossos Frades que moravão no domicilio declarado, & existião debayxo da obediencia do Ministro Claustral desta Provincia. Porém no sitio que escolhêrão, não deyxarão indícios de que buscasssem cômodos temporaes, seguindo a liberdade que tinham, mas os aproveitamentos da alma, levados da devoção do espirito. Ficou fóra da Villa para a banda do Sul, enterrado em hum valle, donde os olhos se vião privados da recreação humana, não divisando cousa que pudesse servirhe de desafogo; mas lucravão os interesses de applicarem todas suas attenções à sermofura do Ceo. Este pedaço de terra nos derão com grande vontade alguns devotos de nossa Religião, q̃ desejavão ver edificado o Conven-

to; mas a noticia que delles temos em duas relações, não està muyto conforme. Hũa diz q̃ Alvaro Martins nos deu ametade della, & Affonso Gonçálves outra ametade. Outros são de parecer, que Affonso Alvares de Antona nos deu as suas casas, & sitio. Bem poderia ser que todos concorressen: o ultimo largando as casas, & os mais fazendo espaçoso o campo com a doação das terras. Alvaro Martins foy o primeyro Capitão da Villa da Praya. Affonso Gonçálves amava tanto aos Religiosos, que na sua ultima idade lhe chamavão o *Velho de S. Francisco*. Affonso Alvares de Antona teve hũa vida santa, & fez cousas que parecião miraculosas. E porque esta Casa fosse em tudo agradável a nosso Serafico Instituidor Pay dos pobres, tambem as obras se fizerão com as caridades dos Fieis, que nos seus bens nos forão manifestando o cuydado, & empenho com que a Providencia do Omnipotente nos âmpara.

677. Com tudo como este Convento era tão humilde no sitio, forçosamente nelle havião de ir parar as correntes dos montes levâtados, que não sabemos se aprenderão dos poderosos, ou estes delles, a propensão de maltratar aos abatidos. Era perenne a molestia que procedia das muytas humidades; mas nem por isso o haviamos de deyxar, se hum terremoto grande, succedido no anno de 1614. de que já tratamos, não o deyxara em tão miseravel estado, que ficou totalmente incapaz de ser habitação de Religiosos.

*Memoria
da Pro-
vincia dos
Algarves,
liv. 4. c. 3.*

Anno
1481.

fos. Então viemos buscar a Villa, fundando outro pelos annos de 1618. por industria do P. Fr. Matheus da Conceição, q depois foy o primeyro Ministro Provincial da Provincia de S. João Evangelista, a qual se erigio de novo nestas Ilhas Terceyras, como deyxamos escrito. A obra pedia hum braço poderoso; mas se não o houve particular, nem por isso faltaraõ as esmolas dos Catholicos, que juntas cõ o cuydado dos Frades, montaraõ muyto. Tãbem a Magestade del-Rey Filippe III. de Castella, & segundo de Portugal, mostrou nesta edificação a grandesa, que todos os nossos Religiosos costumavão experimentar em seu animo magnifico. Estas são as memorias que temos desta Casa, no que toca ao material della.

678 Porẽm estamos cõ rasoã queyxosos da injuria, & negligẽcia dos nossos antigos, que supposto não esperavamos delles escrituras dilatadas, ao menos hũa relação breve dos successos de seu tempo, para gloria de Deos, louvor da virtude, & edificação das almas. Alguãs que temos, são mais modernas, & por nos dizerem ainda respeyto, daremos com a sua lêbrança algum esplendor a este santo domicilio. O P. Fr. Manoel Pereyra o illustrou com suas virtudes excellentes, & ditosa morte. Foy natural de outra Ilha chamada Graciosa, cujo nome por ventura foy presagio do empenho com que lhe havia de assistir a graça Divina, fazendo-o estimado, & muyto querido

de todos por seus procedimentos exemplares. A singelez do animo, a rectidaõ das obras, a propensãõ para o serviço de Deos, & o excessivo zelo da sua honra, & augmento da Religiaõ, eraõ pregõeyros, q com as vozes da mesma experiecia o proclamavaõ insigne no caminho da santidade. Sendo aqui Guardiaõ, o Mestre de Câpo Centena, que nesta Ilha governava o Terço dos Castelhanos, & estava declarado pelo Bispo; querendo visitar por devoçaõ o Convento, o servo do Senhor atravessado na porta lhe impedio a entrada. Instou o Governador, & achando mayor resistencia na sua resoluçaõ; ouviu juntamente q lhe dizia as seguintes palavras: *Ide vòs obedecer à Igreja, & absolver vos da excõmunhaõ, & entaõ entrareis nesta Casa de Deos, que menos disso, nem na Igreja, nem em ella vos hey de dar entrada.* Vio o Mestre de Campo a deliberação inflexivel; & despedindo-se, lhe disse: *Ea Padre Fray Manuel, quede-se en hora buena, que ya me voy, y crea-me que soy amigo, suyo por su santa simplicidad, porque yo no venia a más, que a enterarme si le faltava algo.* Ao que replicou: *Tudo me falta, mas não me faltará Deos, & vòs podeis mandar o que quizerdes, com tanto que não venhais cá, sem obedecer primeyro ao Bispo.*

679 Sendo tambem Guardiaõ em Pontadêlgada na Ilha de S. Miguel, hum Visitador lhe deu cargos por aquelles deseytos, que ordinariamente se lançaõ em rosto

Anno
1481.

ao governo da virtude. Elle os acetyou com muyta submissão; & quando se acabava o termo assignado para dar a resposta, entregou os papeis sem ella; dizendo: Que se tinha faltado à obrigação de seu ministério, ahi estava a pessoa para levar o castigo; mas que primeyro de tudo renunciava o cargo da Guardiania. O Visitador admirado da humildade; & reconhecendo o zelo, o apartou da instantia quanto lhe foy possível, & vendo que as suas razões não o persuadião a continuar o officio, usou das violencias do preceyto, & só desta sorte lhe suspendeo o impulso. Retirado a esta Casa, & entreguc todo a Deos, perseverou no seu serviço com fervoroso desvelo; & vendo diante de si a morte na ultima doença, pegou de hum Crucifixo, com o qual teve notaveis, & muyto piedosos colloquios, sendo ainda mais copiosas as correntes de seus olhos, do que as mesmas palavras, mas estas tão vivas, & efficazes; que penetravão os corações a todos os Religiosos presentes; & unindo com seu rosto a Santa Imagem, entregou o espirito ao Senhor, que nella se representa, em o anno de 1604. Seu nome ainda escripto, & acõpanhado de opinião veneravel em o Agiologio Lusitano.

680 O que deyxon o P. Frey Cosmo Paes persevera ainda hoje glorioso na fama, q̃ adquirio com insignes meritos, & virtudes, nas quaes foy julgado por eminente. Foy homem de tanta sinceridade,

& compayxão, que não podia ver presos, & encarcerados em gayolas os passarinhos, que alegrão os homens com suas musicas honoras, louvando juntamente a Deos, que os creou para delicia da creatura. Se tinha occasião, dava liberdade a todos os que podia; & se algum Religioso se queyxa do seu empenho, pelo que lhe tocava; lhe respondia com admiravel ligezeza: *Se Deos creou aquella aveinha em liberdade, que mal vos fez ella; para que esteja encarcerada? Folgareis vós que vos prendão? Pois aquelle passarinho não he sensitivo, & por essa razão não sentirá estar preso? Deyxa-y o buscar sua vida, que elle não quer os vossos regalos.* Nunca teve coração para matar alguma creatura, nem ainda os bichos que o comião, & dizia com muyto espirito; que era crueldade impia dar a morte a quem Deos concedera o beneficio da vida. Mas nestas sinceridades estava mais vigorosa a sabedoria, & resplandecente a luz do Ceo, que não entra nos corações mal intencionados. Soube tanto com a Graça do Senhor, que teve conhecimento das virtudes, que levão as almas seguras pelo caminho da Glória. Dizião muytos Letrados: Que o buscavão em razão da sabedoria, que Deos lhe havia concedido; & que elle lhes explicava os pontos de mayor difficuldade: Só o demonio nescio, & presumido fugia de se encontrar com elle, por não ficar menos ayroso, fazendo-se publicas suas ignorancias. No tempo

Sap. I. 4

*Agiol. t. 2.
Abril 28.
Act. F.*

que

Anno
1481.

que foy Confessor das Freyras de Santa Clara desta mesma Villa, quando hia confeçallas, ou dizer Missa, passava pela porta de hum homem, que era atormentado daquelle perverso espirito: mas nunca este infausto perseguidor o quiz esperar. Em sabendo que elle chegava, punha ao homem em rigoroso tormento, & fugia, dizendo: *Eu não quero ver tal Frade*. Não se ausentem de nós os Anjos, & nunca os demonios nos vejão. Chegou este servo do Senhor aos oytenta annos de idade, passando todo o discurso da vida muyto pobre, muyto humilde, & sem vestir roupa de linho nas doenças que teve; nem ainda na ultima, na qual passou deste Mudo miseravel ao Reyno da vida eterna, como piamente cremos. Corria o anno de 1607. q̃ será sempre memoravel aos bons Religiosos pelos virtuosos exemplos, que este lhes deyxou com sua morte santa.

CAPITULO VI.

Nascimento, & progressos do Beato Fr. Ainaden antes, & depois de Religioso.

Anno
1482.

681 **N**ÃO pertence este grande servo de Deos à nossa Provincia de Portugal, em razão de que nella tomasse o habito, porque o recebeo no Convento de Assis; mas devemos fazer memoria de suas maravilhas por tres causas, q̃ nos pareem urgentes. A primeyra,

III. Parte.

porq̃ foy Portuguez, & professou a Regra Serafica em tẽpo q̃ este Reyno não tinha outra Provincia mais que a nossa; & devendo elle fazer lembrança das virtudes deste seu natural, a nós compete lançar mão do empenho, pois eramos os unicos Irmãos, que elle tinha em Portugal, quando obrava prodigios em Italia. A segunda procede de andar sua vida em huns Autores demasiadamente succinta, & em outros viciada com muytos erros, os quaes pretendemos emendar, referindo a relação verdadeyra de seus progressos. A tereeyra nasce de serem os Frades desta Provincia seus Mestres, assinas sciencias, como nas materias de espirito, os quaes, mediante a Graça Divina, erearão para Deos; & gloria da nossa Ordem esta admiravel Planta, q̃ tanto assombrou o Mundo com os ramos de amplissimas virtudes, flores de aromaticos exemplos, & fruttos de abundantes maravilhas.

682 D. João de Menezes da Sylva era o seu nome em o seculo, & os de seus pays D. Ruĩ Gomes da Sylva, Alcayde mór de Campo Mayor, & Ouguela, & D. Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Conde de Vianna, primeyro Capitão de Ceuta, & sobre tudo illustre resplendor da Casa de Villa Real. Forão seus irmãos a Bemaventurada serva de Deos D. Brites da Sylva, Fundadora da Ordem da Conceyção, & Dom Diogo da Sylva; primeyro Conde de Portalegre. Pela linha materna nascẽo Dom João de Menezes

Anno
1482.*Histor. Sc-
raf. 1. P. l.
4. cap. 30.*

nezes com particular inclinação aos Frades da nossa Provincia, aos quaes tinham tal affecto, assim a Casa de Vianna, como a de Villa Real, que delles escolhião os Confessores, & Mestres de espirito, andando sempre em piedosa competencia, sobre quem nos faria beneficios mais avultados. São testemunhas o claustro, & outras obras, que ainda hoje existem no Convento de Santarem, em cuja Igreja estão sepultados muytos senhores destas nobilissimas familias. Já referimos o cuydado, com que o sobredito Dom Pedro de Menezes, avo do servo de Deos, nos quiz edificar hum Convento em Ceuta, para cujo fim tinha conseguido autoridade de Sixto Quarto, & outros lances de piedade, que sempre permanecerão vivos em nossa lembrança.

683 Como esta propensão, & amor procedia do bom conceyto que tinham dos nossos Padres, confirmado com muytas evidencias de santidade, não só consultavão com elles as materias de sua consciencia; mas tambem os fazião Mestres de seus filhos, huns na policia, outros nas sciencias, & todos nas regras da virtude, de que fahirão muyto bons discipulos, como se prova em seus progressos gloriosos. Dom João de Menezes os foy manifestando até a idade de dezoyto annos com grande acclamação de toda a Corte, que se admirava, vendo na sua breve infancia hum espelho de perfeções, que ainda causa-

rião espanto, consideradas em hum idade muyto provecta. Deos perdoe a quem levantou hum testemunho aos seus procedimentos santos, dizendo que elle tivera certos amores, & que por esse respeyto se passara a Italia, aonde se fizera Religioso: tudo falso. Na referida idade recebeu por esposa hum senhora de igual nobresa; porèm movido a impulsos da Graça Divina, que o incitava ao logro de outro estado mais perfeito, no dia das bodas deyxou a mulher, possesões, & todas as esperanças que o Mundo lhe promettia, & passado a Castella, se poz em campo contra a furia Mauritana, que assolava aquelles paizes com tyrannias. Era este designio effeyto de hum grande zelo, que tinha de libertar o povode Christo do jugo infernal de Mafoma: mas Deos que lhe preparava ontras empresas mais gloriosas, o despersuadio da presente, administrandolhe o desengano no harpão de hum setta, que lhe penetrou hum braço.

684 Resolveo-se a fazer vida eremitica, & caminhando para o Mosteyro de Guadalupe, lhe manifestou o Ceo com muyta clareza que era dos escolhidos, dandolhe materia para exercitar o sofrimento nas fragoas de repetidos trabalhos. Encontrou huns ladrões, que o molestarão com excesso, & lhe darião a morte, se hum Espirito celestial, tomando a forma de hum valeroso

Ca-

Anno
1482.

Cavalleyro, não o libertara daquella oppressão insolente, dizendo-lhe por mais certeza do socorro soberano, que Deos approvava o seu destino; & porque não duvidasse da embayxada, desappareceo repentinamente. Outro successo lhe deu mayor cuidado que o primeyro, por ser mais forte o conflicto, o contendente mais cego, & arrojado, & sobre tudo as armas mais vehementes, as quaes não se contentão com a destruição do corpo, mas fazem toda a sua pontaria à morte da alma. Perseguiu-o huma mulher, ou o demonio, tomando a sua figura; nem podia ser menos, considerada a persistencia, força, & perseverança. Mas o fervo do Senhor, lembrando-se sem duvida do acontecimento de Joseph, filho de Jacob, & advertindo, que em semelhantes oppugnações consistia a victoria na retirada, deyxou o campo da contenda, o qual era huma estalagem, & por entre os pavores da noyte se livrou das obscuridades da culpa. Não se lançou em brazas vivas, como nosso Padre S. Francisco, nem se lastimou entre espinhos pungentes, como S. Bento; mas banhado de lagrymas, & encendido nas labaredas do amor de Deos, confeçou a divida em que estava ao seu concurso, dandolhe graças pelo vencimento.

685 Dez annos assistio com os Padres de S. Jerouymo em Guadalupe, aonde proveytou
III. Parte.

tanto na escola da perfeição, que brevemente passou de discipulo a director dos Mestres. Os exemplos erão admirandos, as obras, & prodigios que adiante veremos, parecião acções de quem estava já na vida unitiva, logrando as delicias do amor de Deos, sem advertencia das cousas da terra. Porém ainda seu espirito não descançava com estas venturas, porque appetecia com grande anha derramar o sangue pela Fé de Christo; considerando por ventura, que sendo a vida a prenda de mais preço na estimação dos homens, só com ella podia mostrar-se agradecido aos favores de Deos. Foy à Cidade de Granada, possuida naquelle tempo pelos Mouros, os quaes sem darem attenção alguma às doutrinas que lhes pregava, o prendêrão, julgando-o explorador dos Catholicos, & o sentenciãrão a açoutes, & ultimamente à morte. Quem poderá declarar quaes forão os alvoroços de sua alma, vendo-se no exordio da ventura que pretendia? Mas foy ventura, como as do Mundo, grandes na promessa, & na posseção succintas. Foy sómente açoutado, & os golpes menos crueis, do que o Santo queria, & a barbaridade prognosticava; porque os ministros, quando o despirão se compadecerão d'elle, vendo-o carregado de cilicios, & cingido com huma cadea de ferro. Tão sublime, & tão senhora he a virtude da Penitência, que
Ll ij ainda

Genes. 39.
12.

Anno

1482.

Luc. 15. 7.

ainda os mesmos infieis que aignoraõ, a veneraõ. E que farã os Anjos da Gloria, quando obraõ desta sorte os ignorantes do Mundo? Se estes a respeytaõ compassivos, aquelles a solennizaõ com jubilos reverentes, & harmonias plausiveis.

Jen. 2. 2.

686 Vendo infructuosas todas as suas diligencias, caminhou à Sevilha com tençaõ de se passar às terras de Africa, aonde estava mais vivo, & colerico o furor Mahometano contra a Religiaõ Catholica. Embarcou-se, & no mesmo ponto se levantou huma tempestade taõ vehemente, que o navio çoçobrava, & os navegantes pereciaõ sem algum genero de reparo. O servo de Deos, que era o Jonas da tormenta, tambem imitou ao Profeta na oraçaõ: & sendo-lhe manifesto qual era o beneplacito Divino, rogou que o lançassem em terra, & no mesmo instante ficou o vento parado, & o mar pacifico.

687 Voltou para Guadalupe, que fora theatro de maravilhas raras, & agora o principiou a ser de visões affombrosas, nas quaes a piedade do Omnipotente manifestou à seu servo o caminho que havia de seguir, que por ser o mais perfeyto, era entre todos o mais aspero. Apareceu-lhe nosso Padre S. Francisco, advertindolhe que fosse ao Convento de Affis, aonde estava seu corpo, & nelle pedisse o habito, & profecasse a sua Re-

gra. Como este Bemaventurado tinha approvada a sua primeyra vocaçã pelo dictame de hum Espirito Celestial, não deu agora muyto credito a esta advertencia, que o incitava a mudança; persuadido que a tal apparencia, quando não fosse illusão da fantasia, seria tramoya do demonio, pretendendo entibiar-lhe o espirito com a variedade do proposito. Mandou-lhe o Ceo segundando aviso por Santo Antonio; & porque ainda continuava a frialdade da sua irresolução, lhe deu o terceyro Jesu Christo Senhor nosso, acompanhado da Virgem Santissima sua Mãy. Assim como Moyses a impulsos das vozes de Deos, quando lhe falava da Carça gloriosa, poz de parte os çapatos, symbolos dos impedimentos, & prisões dos affectos, que são os pés, com que a alma se move; assim este servo de Jesu Christo, apenas o vio, & a Maria Santissima Carça prodigiosa, lançou de si todas as duvidas, que como obstaculos nocivos, lhe podião impedir as felicidades do aproveitamento. Conhecida sua vontade soberana, partio logo sem demora para Italia a dar complemento ao decreto: porque a obediencia illustre augmenta na pressa os meritos, que adquire na satisfação.

688 Innumeraveis forão os trabalhos que este veneravel peregrino padeceo na jornada; huns

Exod. 3. 5.

fomert.

Anno
1482.

fomentados pela malicia humana, outros ordidos pela astucia diabolica, & todos vehementes, & muyto proporcionados para o exame de hũa grande paciencia. Mas tambem foraõ iguaes em numero as consolações, que lhe dispensou a Providencia Divina, todas admiraveis, & miraculosas todas, as quaes ainda referiremos. Pedio o habito ao Ministro Géral, que estava em Perosa; deulhe repulsa, mas nem por isso se esfriou no proposito; antes, preparando a tolerancia para os golpes de repetidos combates, dirigio os passos a Assis, aõde Deos o mandava. Recolheu-se em hũa casinha pobre, contigua ao nosso Convento, a cuja portaria se alimentava com os outros mendigos, passando na Igreja todo o tempo q̃ nella o consentiaõ, em perene oraçaõ, na qual recebeu extraordinarios favores da Clemencia soberana. Instou propondo segunda vez a supplica ao Ministro Géral; & porque este se não deliberava, o Ceo acudio pelo pretendente, fazendo-o instrumento de muytos milagres, os quaes illustrando seu nome santo, juntamente lhe grangeãraõ taes creditos, que o fizeraõ bem aceyto na presença, & estimaçaõ do Prelado. Recebeu o habito, & fez profissão no estado de Leygo, mudando o nome de Joaõ no de Amador, a quem a corrupção Italiana trocou pelo de Amadeu. Mas cuydando todos, assi pela direcçaõ humilde, que elegera, como pelo exordio da vida religiosa, em que estava, que tinhaõ nelle hũa

III. Parte.

idiota simples, & hum principiante pouco versado nas materias da perfeçaõ monastica, achãraõ-se com hum Varaõ eminente em santidade, com hum Mestre de illustres acertos, & com hum homem de engenho superior, muyto prudente nos conselhos, agradavel nas razões, & zelosissimo da salvaçaõ das almas.

689 Esta ultima virtude o movia a reprehender peccados, perseguindo aos maos costumes com os flagellos das advertencias, & ameaças da vingança Divina; pelo que não faltãraõ obstinados, que lhe pagassem o bom serviço com repetidas calumnias; & seguindo os dogmas de Faraõ, a vista dos prodigios lhes servia de incentivo para mayores odios. Em fim chegãraõ a tal extremo, que o servo de Deos, como Sol luminoso, deyxou nas trevas da ignorancia aos emulos, q̃ como aves nocturnas, se offendiaõ com os resplandores da verdade. Sahio-se de Assis, & logo encõtrou hum Espirito Angelico, q̃ foy conductor de seus passos, & dirigindo-os a Brixia, a obediencia o enviou a Milaõ. Aqui deu a conhecer seu nome, assi com as vozes de copiosos milagres, como pela Congregaçaõ chamada dos *Amadeos*, que instituhio. Eraõ estes huns Religiosos da nossa Ordem, os quaes seguindo o grande espirito, & zelo deste Bemaventurado, & pretendendo observar a Regra Serafica ao pé da letra sem as liberdades da Claustro, se apartãraõ della, sugeytando-se porẽm ao Ministro Géral

Exod. 7.
13.

Lliij de

Anno
1482.

de toda a Religião. Conseguirão grandes favores da Sé Apostolica, especialmente de Sixto IV. edificárao muytos Conventos em toda a Italia, particularmente na Lombardia; mas todos se unirão depois à Observancia, como deyxamos escripto, & ainda diremos chegando ao anno de 1517.

690 O Duque de Milão Francisco Esforcia, & igualmente a Duquesa Branca Maria, tendo recebido de Deos a rogos deste seu fiel servo hum successor, que lhe mitigou os sentimentos da esterilidade, o veneravao com tantas attentões, que não contentes de lhe fazerem o beneficio de hum Convento para a sua refórma, o acclamavao Santo; & taes erao os affectos da devoção que lhe tinhao, & demonstrações que o povo fazia com seu exêplo, que pareceo preciso ao servo do Senhor fugir desta terra, desviando-se dos assaltos da vāgloria: O que muytos executao obviando tyrannias, fez o servo de Deos escondendo-se aos applausos. No caminho lhe succedêrao maravilhas que a diante havemos de referir. Tomou assento no Oratorio de Marliano; mas porque o povo attrahido pela suavidade de suas virtudes, tambem alli lhe inquietava o espirito, se retirou para o Convento de Opreno.

691 Grandes serviços fez à Magestade Divina no tempo em que assistio nesta terra. Visitava os enfermos, consolando a huns com o remedio das almas, & a outros com a melhora dos corpos. Alivia-

va os afflictos, & encarcerados, alimentava os pobres, & a todos administrava a palavra da vida eterna, incitando-os ao refugio da penitencia. Aqui (& não em Roma, como dizem) à instancia do Prelado superior se ordenou Sacerdote, aceytando juntamente o governo da mesma Casa, no qual perseverou seis annos, colhêdo suavissimos fructos em numerosas conversões. Muytos foraõ os milagres, q̃ Deos obrou neste povo à sua instancia, dos quaes veremos alguns no capitulo sequente. Depois de varios progessos, em que não fazemos demora, por serem todos semelhantes, & filhos de seu espirito sublime, foy chamado à Curia pelo sobredito Pontifice, o qual o tomou por seu Confessor, & lhe deu para edificar Convento a Igreja de S. Pedro de Monteaureo no Vaticano, aonde o Príncipe dos Apostolos fora crucificado. E porque deste santo domicilio se espalhou por todo o Mando a fama dos portentos, que Deos obrava por sua contemplação, para este lugar reservamos a lista de suas virtudes insignes, & maravilhas raras.

CAPITULO VII.

Dos milagres, morte, & veneração das Reliquias do Beato Frey Amadeu.

692 **S**ão tantas em numero, & tão grandes na substancia, & qualidade, as obras, & prodigios deste

Anno
1482.

deste Portuguez preclaro, affombro de Italia, & gloria de Milão; q̃ nos pareceo acertado fazer só hũa lista dellas neste Capitulo; porq̃, ainda transcendendo a brevidade q̃ observamos, seria muyto succinto todo o campo, se quiseramos referillas por extenso. Na Oração, que foy a officina em que se acrisolou o ouro de suas excellencias, bastaria dizer que era continuo, & que muytas vezes, sem interromper o acto, perseverava nella posto de joelhos quatorze horas, & com extasis tão admiraveis, que o achavão insensivel, & trãsportado. Mas ainda foy mais affombroso; porq̃ a Igreja aonde orava ardia com incendios de tal sorte, que acudião ao fogo muytas pessoas, presumindo serem chaminas vorazes aquellas que erão labaredas amorosas. Chegavão à sua presença, & conhecção que era seu coração a fonte das luzes, Fna dos ardores, & manancial dos rayos, pois vião sair de seu peyto rayos, incendios, & luzes. Ainda mais devotos se compungião, ouvindo juntamente pelos ares harmonias deliciosas, que a coros alternavão os Musicos da Bemaventurança.

693 O trato que deu a seu corpo, assi nas penitencias, como nos jejuns, austeridades, & vigílias, bastava por indicio de sua santidade heroyca. Não trazia sobre elle mais que hum habito simples, & esse o mais vil, & aspero: os pés nunca conhecêrão alparcas, que os defendessem das injurias dos espinhos. A sua cama era o pavimento

da Igreja, aonde pernôytava, prôpto, como Samuel, aos brados de Deos, & vigilante, como fiel servo, esperando a vinda do mesmo Senhor. Depois q̃ morou em Roma no Convento de Monteaureo, fazia mais assitencia em hũa gruta do proprio monte, aonde escreveo hum livro de revelações, & profecias sobre o estado da Igreja Romana, transformações dos Impérios, & Reynos, & mudanças da nossa Religião em ordem às suas reformas, o qual lançarão a perder alguns homens instrumêto do demonio, viciando-o com accrescimentos fabulosos. Tambem escreveo hum Marial sobre as prerogativas da Mãe de Deos, & outras obras dignas de seu talento, & proclamadoras de hum genetoso espirito.

694 Nos jejuns pretendia, senão exceder, ao menos igualar-se aos abstinentes mais illustres; porq̃ não satisfeyto com as austeridades ordinarias, transcendia os limites do rigor. Em breves palavras dizemos tudo. Jejuava sempre a pão, & agôa, usando deste sustento hũa só vez no dia, a horas que o Sol sepultava seus rayos nos tumulos das sombras. Mas ainda se portava mais austero na Quaresma da Epifania, porque nella usava da refeção sobredita sômente nos Domingos, terças, & quintas feyras, não lhe entrando na bocca em os mais dias genero algum de sustento, senão o Santissimo Corpo de Jesu Christo sacramentado, que lhe communicava forças, para resistir a todas as aspe-

I. Reg. 3. 4.
Matth. 24.
4. 2.

Anno
1482.

asperestas. Ainda nos dizem mais as relações que temos de suas virtudes; porque affirmão passar o servo de Deos muyto mayor numero de dias sem gostar alimento, nem acharse necessitado delle: Tal era a força da graça, que deliciando ao espirito, tambem dava alêtos à natureza.

695 Padeceo copiosas injurias nos exordios da Congregação que erigio; mas Deos em premio de sua invencivel paciencia o vingou aos olhos de todos, vexado com molestias, & dores intêsas a hũ Governador que o perseguia. Porém estas penalidades que forão indices do castigo, tambem servirão de meyo para que o servo do Senhor fizesse patente sua extremosa caridade; porque apenas o Governador confeçou a propria ignorancia, & detestou a malicia, o Bemaventurado lhe afugentou a doença. Semelhante caso lhe succedeo com hum Florentino, nobre em o sangue, mas muyto mecanico nas acções; porque nada tem de illustre quem se atreve a profanar o sagrado da santidade. Alem dos trabalhos já referidos, padeceo outros muytos, caindo humas vezes em mãos de ladrões, & outras nos laços das linguas perversas: hũs lhe chamavão hypocrita, & outros ignorante; o que elle remunerava, fazendo oração por todos. Foy humildissimo, assi na conversação, como nos exercicios da pessoa, occupando-se nos mais bayxos todo aquelle tempo que lhe restava das contemplações do Ceo, & bẽm das

almas. Foy grandemente zeloso da salvação destas, & por seu respeyto tolerou algũas jaçturas, que adiante declararemos. Emfim sublimou a Graça Divina ao Beato Fr. Amandeu a tal grao de perfeição, q̃ admiravaõ todos nelle hum homem, que competia com os Anjos, ou hum Anjo, que levava ventagens aos demais homens.

696 Por estas virtudes, & por aquelles rigores se fez tão agradável aos olhos de Deos, que se mostrava este Senhor empenhado em o fazer grande no Mundo com as aclamações, & vozes de numerosos prodigios, & extraordinarias maravilhas. A sua Providencia soberana o remediou em hum deserto, apparecendo de repente hũ menino, que lhe offertou hũ paõ, para reparar as forças desfalecidas. Hum lavrador lhe deu outro, & parte de hum frangaõ assado, q̃ tinha para o seu sustêto, & no mesmo ponto vio o milagre, achando o frangaõ inteiro, & o paõ no mesmo cesto donde o tirara. Sendo Prelado em o Convento de Opreno, tinha o Ceo cuydado de mandarlhe a refeição para os seus Frades, quando a caridade dos devotos se descuydava. E em hũa occasião q̃ a não achou para remediar a seu companheyro, o qual com o trabalho do caminho se achava sem forças para proseguir a jornada, a Piedade suprema a mandou do Ceo a rogo, & orações deste Bemaventurado.

697 Não sô a Providencia, mas tambem o Poder Divino correio

Eccl. 51.3.

Anno
1482.

Joan. 2. 11

correo manifestamente para o ap-
plauso de seu nome glorioso, assim
nas acções referidas, & nas que ha-
vemos de relatar, como em hum
portento, que por sublime foy ex-
ordio dos signaes que obrou Jesu
Christo em testemunho de sua so-
berania ineffavel. Este Senhor nas
bodas de Canã converteo a agoa
em vinho, & permittio que seu ser-
vo o B. Fr. Amadeu fizesse o mes-
mo quando assistia com os Eremi-
tas de Guadalupe. A Sapiência eter-
na tambem o illustrou, dandolhe
intelligencia dos successos futuros.
Em Opreno livrou a hũa mulher
da morte, mas logo lhe advertio q̃
se preparasse, porque brevemente
teria outra infirmitade sem remé-
dio. Estando ainda em Assis, aca-
bou com Deos que désse hum fi-
lho à irmã do Papa Nicolao V. &
porque esta, depois de conseguir a
graça, não reconhecia ao Ceo por
Autor do beneficio, o Santo repre-
hendendo a sua ingratidão, logo
lhe vaticinou a morte d'elle, a qual
succedeo com brevidade. Estando
longe de Milão, corria fama que o
Duque era falecido, mas o Bema-
venturado atalhou todas estas vo-
zes, certificando, não só a sua vida,
mas a boa disposição que lograva.
Passados alguns tempos foy visitar
a Duquesa, & depois de varios pre-
ludios, com que a prevenio para a
tolerancia dos trabalhos, & con-
formidade com o beneplacito Di-
vino, lhe annunciou a morte do
mesmo Duque, que succedeo da
mesma sorte que elle a vaticinã-
ra.

698 Tambem a Virgem Se-
nhora nossa o enriqueceo muytas
veses com a preciosidade delicio-
sa de sua assistencia, & beneficios.
Appareceu-lhe em Guadalupe;
quando lhe mandou que pedisse
o habito Franciscano. Na jornada
que fez com esse intento, segun-
da vez lhe patenteou os rayos de
sua belleza, & o curou de huma
infirmitade perigosa. Em Assis,
estando diante do seu Altar, o de-
fendeo do demonio, que em fór-
ma de Gigante pretendia infun-
dir-lhe terror. (Mas o servo de
Deos, tomando depois satisfação
daquelle atrevimento, o mole-
stou repetidas vezes, expellindo-o
de muytos possessos que tyranni-
zava.) Ultimamente entre ou-
tras muytas aparições lhe assistio
a Virgem Santissima em huma
doença mortal, causada do vene-
no que lhe derão os inimigos
das verdades, que elle proferia
em suas praticas saudaveis: &
tendo huma enfermeyra tão mira-
culosa, não podia deyxar de con-
seguir o remedio muyto a pesar
da malicia.

699 Os Anjos que servem à
Emperatriz soberana, tambem se-
guirão o exemplo de sua Senhora,
assistindo a este seu mimoso com
frequentes obsequios. Quando
ignorava os caminhos, elles erão
os seus conductores: nas saltas
de refeyção servião de dispensey-
ros, dandolhe o necessario: na O-
ração o regalavão cō celestiaes des-
cantes. Emfim hũa vez q̃ se ateou
o fogo na Igreja de Guadalupe
por

Anno
1482.

por seu descuydo, acodirão logo os Espiritos do Ceo, & não só o extinguirão, mas nem final d'elle deyxarão. Os elementos também concorrerão, reverenciando este amigo do seu Creador. O fogo, como já dissemos, dando finaes de sua virtude no Templo, & tempo em que orava. O ar o recebeu nas azas de suas respirações, & pondo-o em terra com brandura em occasião q se despenhava de hũa grande eminencia. A agoa se mostrou theatro firme no rio Lollio; em que o lançarão, consentindo que elle sahisse das suas correntes, sem levar outra cousa molhada mais que as plátas. Finalmente a terra deu semelhâtes finaes. Quando o servo de Deos fugia das acclamações de Milão, as arvores seceas florescerão de repête, mostrandolhe o caminho q ignorava. Lançou a benção a hũas vinhas; de que nunca se colhia fructo em ração das sáravvas, que erão frequentes naquelle sitio, & dalli em diante o produirão copioso.

700 Na virtude curativa mostrou numerosos indícios de q em sua alma assistia a Graça do Omnipotente, dandolhe a de remediar toda a variedade de misérias, a que está fugeyta a natureza humana. Deu refugio a muytas mulheres, q sentião os opprobrios da esterilidade, das quaes era hũa a Duquesa de Milão, a quem acompanhãrão outras muytas senhoras illustres, & não menos mulheres populares. Deu saude repentina a dous tíficos; consolidou com a mesma brevidade os nervos dos braços a hum Re-

ligioso; livrou a algũas pessoas de herneas, & a outras de tumores. Ultimamente restituhio a muytas a vida, a qual já estava dando os ultimos alêtos nos braços da morte: & entre estes milagres soy muyto celebre o seguinte, por se parecer com o que fez o nosso Redemptor ao moço do Centurião. Pedio-lhe remedio para seu filho moribundo hum morador de Opreno; & teve por resposta, que chegando a casa o acharia bem disposto: assi aconteceu, & com a circumstancia de que recuperou a saude no mesmo ponto que o Santo fazia ao pay a promessa. Emfim neste particular bastarão por brazão da sua santidade as muytas maravilhas, que Deos ainda hoje obra, tomando por instrumento o cordão, com q elle andava cingido, o qual se guarda em Brixia com muyta veneração, & decoro. Entre ellas he memoravel a vida que recuperou, sendo tocada cõ elle, a filha de Abraham de Fedrizio, a qual estava espirando por causa de hum parto mal succedido.

701 Depois que este servo do Senhor vio perseyto o Convêto de Montaurco, & nelle estabelecida sua reforma, alcançou licença do Pontifice Sixto IV. neste anno de 1482. para sair da Curia visitando as Casas da nova Cõgregação. No caminho o assaltou hum pleuriz terribel, & recolhendo-se ao seu Convento de Santa Maria da Paz em Milão, se preparou para a morte com todas aquellas circumstancias, que se esperavão de sua santa vida.

Math. 8.
13.

Anno
1482.

vida. Estando enfermo, ainda deu remedio a hum Milanez febricitante; & assistindo com refugios aos estranhos, para sua pessoa não queria mais que molestias; ou porque estas lhe aceleravão mais o logro do premio, que cõsperava na Gloria, ou porq̃ lhe accumulavão os meritos, & fructos que colhia na arvore da paciencia. Passou deste Mundo a dez de Agosto do anno sobredito; & logo que se divulgou a noticia de sua morte, acudio tão grande multidão de povo, que não foy possível dar-lhe sepultura, senão depois do terceyro dia. Neste tempo presenciãrão todos muytos milagres, que Deos obrava pelo seu servo, especialmente os seguintes. Recebêrão visita dous cegos, hum delles privado totalmente da luz visiva, & outro em parte. Sarou hũa pessoa de hum cancro medonho, outra de hũa laxação de nervos cõ muytas dores, outra de hũa hcrnea. Finalmente hum doudo recuperou o juizo, & conhecendo cõ discurso prudente a grandesa do favor, no mesmo ponto converteo as locuras em clogios, & as furias em agradecimentos, louvando cõ as vozes, & applaudindo cõ affectuosas demonstrações a Deos, admiravel, & muyto prodigioso no seu Santo.

702 Foy deposto o corpo veneravel em hum cofre de madeyra, & sepultado defronte do Altar na Cappella mór, cujas paredes estão cheas de payneis, & outras insignias dos portentos que Deos obra pela invocação de seu nome. Ardem muytas alampadas diante

do sepulcro, mostrando em suas luzes hũa sombra representativa das que coroaõ sua alma. no Reyno eterno. Depois de enterrado, & escondido aos olhos da devoção, não se negou aos clamores da necessidade; porque recebêrão saude. no seu monumento muytos necessitados della, & enfermos de inflamações na garganta, febres, dores de estamago, colicas, hérneas, roturas, dores de olhos; hum aleyjado, hum paralytico, hũa etica, & outra que padecia hum fluxo de sangue havia tres annos. Emfim por sua intercessão foy livre da cadeia milagrosamente hũ miseravel, que no dia seguinte havia de morrer enforcado. O seu mato se guarda em hum sacrario, como cousa digna de singular respeyto; & não adquire poucos, sendo hum instrumento successivo de maravilhas, particularmente nos partos perigosos. Tambem as agoas de hum poço, que o Bemaventurado abriu no mesmo Convento, tem virtude curativa, mediante a de Deos, q̃ lha infunde para extinguir as febres daquelles q̃ a recebem cõ devoção, & fé. Escrevê os progressos deste servo do Senhor muytos Autores, particularmente Gonzaga, o Bispo Fr. Marcos, o do nosso Martyrologio, o das Primcyras Partes desta Historia no preludio della, Duarte Nunes na descripção deste Reyno, & outros muytos, entre os quaes he o principal o nosso Annalista; a quẽ seguimos nas relações referidas, por receber as suas da fonte da indubitabilidade.

Uvad. 1.6.
E 7. ad an.
1464.
1467.
1468.
1469.
1472.
1482.

Anno
1483.

CAPITULO VIII.

*Celebra Capitulo a nossa Provincia,
parte para Castella por Embay-
xador o V. P. Fr. Antonio de
Elvas, cujas virtudes se
referem.*

703 **O** Vigario Provincial Fr. Mendo de Olivença, q̃ havia concluido o governo com grande plausibilidade, merecida por suas santas obras, & religiosos exemplos, tratando de eleger successor, convocou os Vogaes neste anno de 1483. ao Convento de Varatojo, aonde tomou posse do Vicariato a terceyra vez o V. P. Fr. João da Pova. De proposiro se empenhavaõ todos a fazello Prelado, sem que lhe valessem os retirõs, nem a elles despersuadissem as repugnancias. Naõ sey que tem a virtude verdadeyra, que todos a desejaõ, como attractivo que he do coração, & amor de todõs! Foy celebrado este Capitulo em dia de S. Lucas, dezoyto do mez de Outubro, & nelle se publicou hum grãde favor espirital, que no proprio anno concedera o Papa Sixto IV. aos Frades da nossa Provincia por supplica dos moradores em o Convento de Alanquer. Pedirão-lhe que o Confessor eleyto por cada hum delles com licença dos superiores os pudesse absolver de todõs os peccados, & censuras, & ainda dos casos reservados à Sé Apostolica, dispensando juntamente as

irregularidades; & isto hũa vez na vida, & outra no artigo da morte. O Pontifice tudo isto permitto, mas com hũa clausula, que nesta Provincia, que então constava de Claustraes, & Observantes, só os ultimos poderião usar daquellè favor. Passou a Bulla em Florença a vinte & tres de Julho do mesmo anno.

704 Nelle andava muyto cuydoso el-Rey D. João II. buscãdo meyo para desfazer as terçarias de Moura, aonde tinha em deposito o Principe D. Affonso seu filho, & a Infãte de Castella D. Isabel, os quaes esperavaõ a idade competente para se casarem. Por outra parte lhe occasionavaõ desvelos as contendias que trazia com alguns senhores do Reyno, em rasão de obviar as injustiças que se executavão nas suas terras. No pōto das terçarias nenhum effeyto tiverão as embayxadas que mandou, até que foy em terceyro lugar seu Confessor o V. P. Fr. Antonio de Elvas, o qual com muyta prudencia, & razões, todas fundamentaes, alcançou o desejado effeyto em vinte & quatro de Mayo deste proprio anno; & o mesmo Padre foy hum dos nomeados por el-Rey, para se entregarem do Principe.

705 As contendias tiverão infeliz successo, porque finalizaraõ em desgracas, & mortès de grãdes pessoas, cujos nomes andaõ escriptos nas Historias do Reyno. E pudiera succeder que o mesmo Rey perdesse a vida, se em o nosso Con-

vento

Anno
1483.

vento de S. Francisco de Setuval, aonde se agasalhava, não lhe dera aviso da conjuração Diogo Tinoco, o qual para mayor segredo entrou nelle como Frade, vestido em o nosso habito. O que resultou da maquinação, foy matar el-Rey a punhaladas ao Duque de Viseu D. Diogo, cabeça dos conjurados, & offerecer depois a N. P. S. Francisco, como a medianeyro desta sua salvação, todas as roupas de q̃ estava vestido, quando tirou a vida ao Duque, as quaes erão de veludo, & damasquilho preto. Entregou-as ao referido P. Fr. Antonio de Elvas, & este as applicou para o culto divino do Convento de Leyria, aonde se fizerão dellas duas vestimentas, & outros ornamentos. O corpo do Duque foy sepultado no de Setuval por ordem do mesmo Rey, confirmando com esta acção a esperança que tivera no patrocínio do Patriarca Serafico.

706 Este veneravel Religioso, & grande P. Fr. Antonio de Elvas, foy hũa das tres columnas mais primorosas, elegantes, & permanentes, que sustentarão em Portugal o estado da Regular Observancia. Da mesma sorte que se houve Deos cõ os Frades de Italia, dandolhes tres illustres Varões, & insignes Sãtos, S. Bernardino de Sena, S. João de Capistrano, & S. Jacome da Marca, os quaes resultirão a todas as repestades, q̃ moveo a Claustro; assi tambem favoreceo os deste Reyno, concedendolhes na mesma adversidade tres homens de particular talento, & eminente virtude, os

quaes com valor invencivel, & zelo admiravel sustentarão a nossa reformação, autorizando-a juntamente com successivos lustres, grãgeados pelos meritos de suas pessoas. Forão estes Padres Fr. Mendo de Olivença, Fr. João da Pova, & Fr. Antonio de Elvas, todos tres nossos Vigarios Provinciaes. Estes são aquelles, a quem o Vigario Geral Fr. João Philippe nomeou por adjuntos ao Commissario q̃ deyxava neste Reyno, como ficã escripto, entendendo que podia descãçar nos seus acertos, tendo elle na sua companhia pessoas de tanta conta, & ponderação.

707 Ao Padre Frey Antonio, Anno a quem pertence este lugar, por 1484. falecer neste anno de 1484. & de quem sõmente escrevemos agora, achamos por Guardiã de tres Casas, de Leyria, Alanquer, & Xabregas, que naquelle tempo erão neste Reyno as principaes da Observancia: mas tres vezes o foy em Leyria, & era todas fez guardar com pontualidade rara as leys, & costumes da Religião, guardando elle tambem, como pastor vigilantissimo, as suas Communidades. Aborrecivel, & improprio será o titulo de Guardiã naquelles que não vigiã as ovelhas, que tem a seu cargo, mas sõ tratão de dissipar a substancia. Indignos são estes de tão virtuoso nome. Nem presumão que nelle conseguein o credito que esperão; porque quando as operações não correspondem às dignidades, estas não servem de honra, mas

Mm de

Anno
1484.

de infamia: & tantas injurias grandeão, quantas vezes as publicação. Ainda hoje o Convento de Leyria está chorando por este grãde Prelado, vendo o incansável zelo com que tratou da sua perfeição. Elle lhe fez obras muyto notaveis na Igreja, Cappella mór, & por todo o ambito da Casa, à qual conduzio a agoa, que vem da outra parte do rio, & melhorou em todas as cousas, que diziaõ respeyto, assi ao serviço, & louvor de Deos, como ao proveyto, & consolação dos subditos. O mesmo fez nas outras Casas que governou, mostrando em todos os tempos não ser do numero daquelles superiores infelices, a quem vay dirigido o lastimoso *Ay* da sua condemnação, por se apascentarem com o trabalho das suas ovelhas, devendo elles alentallas, & fortalecellas com a propria fadiga, & trabalho.

Ezech. 34.
2.

708 Foy duas vezes Vigario Provincial, em cujo officio mostrou sempre valor intrepido, obrando sómente o que lhe parecia decoroso à Religião, & oppondo-se com inflexivel resistencia a tudo o que podia occasionar-lhe dano. Quando entrou no governo, estava quasi despovoado o Oratorio da Insua em rasão de serem muytas as suas descômodidades, não só no sitio, mas por respeyto das paredes, q̃ ameaçavão total ruina. Constatdo-lhe porém que o P. Fr. Jorge de Sousa (de quem havemos falado varias vezes) o podia restaurar, o instituiu Prelado della; & assistindolhe com particular cuydado, em

breves tempos o reedificou cõ tanto primor, & asseyo, que não só foy logo habitado, mas pretendido de muytos Frades de virtude, q̃ nesta soledade santa desejavão livrar-se das cõmunicações do Mundo.

709 O mayor trabalho que teve no seu governo, foy resistir à Infante D. Brites, mãy del-Rey Dom Manoel, não querendo aceytar na sua obediencia o Mosteyro da Cõceyção de Beja, que ella tinha erigido com resolução de o sobordinar ao seu governo, & de seus successores. O fundamento que tinha para esta recusa, era o temor de q̃ a imitação deste viessem outros, os quaes divertirião aos Prelados da sua primeyra direcção, & por ventura serião causa de se attenuarem os fervores da Observancia primitiva. Porém elle sómente expunha que não lhe convinha a recepção daquella Casa, & que o Bispo de Evora, executor da Bulla, não guardara as determinações Pontificias em algũas materias tocantes à povoação do Mosteyro; & desta sorte cortava por todos os respeytos; deprecações, & industrias. Tratou o Bispo de proceder contra elle cõ censurãs, mas appellando para a Sé Apostolica, poz o negocio em tão bom estado, que nem então, nem depois quiz a Provincia admittir o Mosteyro, sendo elle muyto religioso, & exemplar, senão cõ todos os partidos convenientes à conservação da nossa refórma. Se todos os Prelados obrarão desta maneyra, insistindo constantes às pretensões de pessoas illustres, cõmummente

Anno
1484.

mente oppostas ao esplendor da vida monastica, avultaria esta no Mundo com mayores venerações; porque estes mesmos que lhe occasionão o dano; são os primeyros que lhe profanão os creditos. Ordinariamente procede esta tibiesca, & pouco valor dos superiores de hum certo conceyto, que traz a muyta gente enganada; porq̃ presumem que faltando a este, ou àquelle, se lhe corta o fio à sua fortuna. Bem poderão já estar desperfuadidos com as vozes da experiencia, conhecendo que nem por isso são Bispos, ou Cõfessores de Reys, como o foy del-Rey D. João II. este veneravel Padre.

710 Porèm antes que chegasse ao grao desta preminencia, era tanta, & tão grande a sua virtude, & autoridade, que lhe dava confiança para se cartear com os Principes, & interceder com elles em negocios alheyos. Sendo Guardião no Convento de Leyria, quiz huma Dona, por nome *Brites Rodrigues*, viuva de *Affonso Martins*, vincular em morgado, ou cappella toda sua fazenda; & pedindo a este bom Prelado que lhe houvesse licença del-Rey Dom Affonso Quinto, o veneravel Padre lhe escreveu, & o Monarca declarou na Provisão, dada em vinte & oytto de Setembro de mil & quatro centos & sessenta & tres, que se inclinava a fazer esta merce com huma carta de *Frey Antonio*, que era o mesmo de que falamos. Dom João, sem haver outra adherencia, mais que a de seus merecimentos preclaros,

III. Parte.

& vida santa, o tomou por Confessor, sustentando-o no officio em quanto viveo, (que tambem he prova de sua illustre prudencia); & elegendo depois ao servo de Deos Frey João da Povoa, bem mostrou que só hum homem tão insigne era digno de substituir o lugar do primeyro. Na embayxada que lhe deu para Castella, declarou a boa opinão que tinha do seu talento: no effeyto do negocio se conheceo sua autoridade, & na entrega do Principe a muyta estimação, & caso que fazia delle o Rey.

711 São notaveis os elogios, com que anda celebrado seu nome santo. O veneravel Padre Povoa, que o tratou muytos annos, & teve graça particular para conhecer espiritos, escreveu: *Que era homem de muytas sufficiencias, mais que outro de seu tempo nesta Província.* Garcia de Resende, que tambem o conheceu, lhe chama: *Homem de grande credito, & autoridade.* O Padre Frey Marcos: *Varon de grande zelo, y prudencia.* O Autor do nosso Martyrologio: *Clarus sanctitate, illustre por santidade.* Uvadingo: *Resplandecente em virtudes, & costumes santos.* Ultimamente o Padre Fr. Gaspar Martins com elle matiza a sua arvore dos nossos *Beatos*. Falleceo em o Convento de S. Francisco de Xabregas, sendo ahi Guardião, aos doze de Dezembro de mil & quatro centos & oytenta & quatro, como escreve o Padre Povoa na referida lembrança, pela qual

Mmij se

Archiv. de
S. Francisco
de Leyria.

Archiv. de
S. Antonio
da Casta-
nheira.
Resend.
Cron. del-
Rey Dom
João II. c.
34.
Fr. Marc.
P. 3, lib. 7.
cap. 17.
Martyrol,
Jun. 13.
Uvad. t. 7.
adiannum
1491. n. 3.

Anno
1484.

fe ha de emendar quem diz o contrario a respeyto do dia da morte, em que alguns Escriitores se enganarão; conformando-se todos na boa opiniaõ de suas virtudes.

CAPITULO IX.

Envia el-Rey ao P. Fr. Antonio de Lisboa a terra do Abexim. Celebramos Capitulo em Alánquer com algũas resoluções.

Anno
1485.

712 **E**Ntre os sobreditos cam-
penhos, que traziaõ a el-
Rey cuydadofo, era muyto espe-
cial o de estender a Fé de Christo
pelos Reynos estranhos, aonde a
Gentilidade jazia nas mayores sô-
bras da ignorancia. Para este ef-
feyto desejava ter noticias verda-
deyras das regiões espaçofas, trato,
governo, costumes, & ritos do Ori-
ente; & muyto em particular das
terras do Abexim plantadas na E-
thiopia Occidental, a quem huns
côtra a opiniaõ de outros chamaõ
Preste Joaõ. O mesino tinha para
si el-Rey; & com as relações que
lhe davaõ de que era Christaõ, se
promettria felices consequencias no
seu destino piedoso. Como até este
tempo não estavaõ descubertos os
mares da India, enviou por terra os
exploradores, q̃ eraõ o P. Fr. Anto-
nio de Lisboa, filho desta Provin-
cia, & Joaõ de Montarroyo, (algũs
lhe chamaõ Pedro) os quaes leva-
vaõ ordem para dirigir os passos a
Jerusalem, donde informados da

verdade, poderiaõ seguir mais facil-
mete o caminho, que os condufisse
àquelle Imperio. Mas todas estas
direcções foraõ infructuosas; porq̃
naquella Santa Cidade não achã-
raõ indicios de tal Abexim; & me-
nos de Frades q̃ delle viessem a vi-
sitar os lugares da Redempção, co-
mo el-Rey cuydava por ditos de
alguns conselheyros. Sobre tudo a
lingua Arabiga, q̃ se usa naquelles
climas, & não se deyxá perceber cõ
facilidade, suspendeo o progresso,
& fez com que os exploradores re-
trocedessem o passo. Succedeo esta
Missão no anno de 1485. ainda q̃ o
Annalista a dilata até o de 87.

713 Viviao neste tempo os
nosso Religiosos em hũa forma de
vida muyto austera, sem faltar a hũ
ponto de observancia na execuçaõ
dos preceytos, & com muyta par-
ticularidade nas Casas de Santa
Christina, Carnota, Atouguia, &
Insua, nas quaes havia hum modo
de viver mais apertado, por cuja ra-
saõ lhe chamavaõ: *Strictioris ob-
servantie*, de observancia mais es-
treyta, instituido pelo V. P. Fr. Go-
mes do Porto no primeyro dos
Conventos assignados, como hãve-
mos escrito. Porém como até este
tempo não existia na Provincia al-
gũa Constituiçaõ especial, que o
determinasse, nem os Religiosos o
seguiaõ por obrigaçaõ, mas leva-
dos somente dos impulsos de seu
fervoroso espirito, intentaraõ fa-
zer huns Estatutos, por onde o di-
rigissem com segurança, & per-
manencia dos acertos. E commu-
nicando este devoto designio com
ove-

*Ord. t. 7.
ad annum
1487. n.
15.
D. August.
Man. vid.
del-Rey D.
Juan II. p.
172.*

Anno
1485.

o V. P. Fr. João da Pova Vigario Provincial, os favoreceu da sua parte quanto lhe foy possível, até verlogrado o effeyto. Celebrou Capitulo em o Convento de Alanquer no anno seguinte de 1486. a 15. de Mayo; & sendo eleyto em Vigario o P. Fr. Affonso de Alanquer, Religioso velho nos annos, maduro na prudencia, & bem inclinado a tudo o que dizia relação à virtude, assi este, como aquelle tratãrão de augmentalla, condescendendo na confirmação dos Estatutos que os Recoletos pedião, os quaes já de antes estavão prevenidos, & continhão as clausulas, & determinações seguintes.

714 Que vestirião mais pobremente, & seria burel, ou outro qualquer panno despresivel. Que nos leytos não haveria cousa de penna, nem branda, nem curiosa. Que no refeytorio teriã mais abstinencia, contentando-se com o pouco que a Misericordia Divina lhes administrasse, sem andarem vagueando, & dando molestia aos devotos. Que das esmolas que estes lhes trouxessem à portaria, não aceytarião mais que o precisamēte necessario, & largarião o resto. Que não dirião Missas, nem trintarios por esmola de dinheyro. Que elles nos seus Conventos farião muyto por escusar trabalhadores de fóra, que levassera ordenado, ou jornal, mas que todos servirião conforme as suas forças, & industrias, cavando a horta, lavando a roupa, & fazendo todas as mais cousas, de que dependesse o bom governo, &

III. Parte.

asseyo das Casas. Finalmente que terião cada dia mais horas de Oração, que a costumada, ajuntando-se quanto pudessem com os apertos da pobreza Evangelica, & pontos da nossa Regra Serafica,

715 Concordarão os Padres do Capitulo, que se observassem estas Constituições, ajuntando aos Oratorios referidos o da Castanheyra, para o qual elegerão por Vigario hum Religioso de grande nota, chamado Fr. Vasco de Santarem, aliàs o *Passaro*; & outro semelhante para o da Carnota, por nome Fr. João de Castrilho Castelhana. Mas como são escondidos, & profundos os impenetraveis segredos de Deos! Esta obra, q̃ em si era santissima, padeceu notaveis contradições. Não falamos nas que o Mundo lhe fez, porque essas logo se vencẽrão, ainda que por meyo de muytos trabalhos. Outras são as que nos admirão, & assombrão mais, & as deyxamos, não por commuas, mas por escandalosas. Porém quãdo não tiverão impugnações, & experimentarão adversidades os santos propositos? Seria quando as relaxações deyxarão de ter padrinhos.

716 Começarão a viver os Reformados cõ as suas novas leys em tanto recolhimento, & aspereza, que estranhando a pornovidade algũas pessoas do seculo, a tinhão por escusada em hũa Provincia tão observante, aonde era tudo santo, & ella nomeada entre todas as da Ordem com esse mesmo titulo. Mas depois que forão gostado

Mm iij as

Anno
1486.

as suavidades de seus exemplos, lê-
tirão as mudanças, que motiva cõ-
mummente a experiencia, sendo
pregoeiros do applauso os mes-
mos q'eraõ incentivos da murmu-
ração. Neste p'rticular trasladare-
mos as palavras do V. P. Fr. João
da Póvoa, porque certamente se-
raõ mais expressivas, & efficazes,
do que as nossas: *Agora adoraõ*
nelles como em Santos, ainda que
verdadeiramente nom o são, & nom
fazem ainda o que devem, & são
obrigados. Na Carnota viviaõ só
oyto Frades, na Castanheyra do-
ze, & nos mais domicilios recol-
tos era inferior o numero em hũs,
& em outros igual; pelo que o se-
rẽm taõ poucos lhes infundia alẽ-
to para se animarem a esta empre-
sa. Mas hoje q' os Conventos cres-
ceraõ em taõ grande numero, que
tem Portugal no ambito do Rey-
no sette Provincias da nossa Or-
dem, naõ havendo naquelle tempo
mais que a nossa, como se poderã
facilmente conseguir semelhante
empenho com igual perseyção? A
Casa de Mosteyrõ tambem logo se
põz na s'orma das referidas, as
quaes floreceraõ sempre constan-
tes neste proposito, & exhalandõ
singulares fragrancias de virtudes
em o tempo do V. P. Fr. João da
Póvoa, a cuja relação damos mais
credito, que a hũa Cronica manu-
scritta, a qual juntamente se es-
quece de meter na conta dos refor-
mados alguns dos Oratorios que a
sima dizemos. Tãbem outro Au-
tor moderno lhe assigna os princi-
pios no anno da sua restauração, q'

foy o de 1524. Quẽ pretende fazer-
se mais antigo, forçosamente ha de
negar a idade aos mais velhos: Só
dizemos que a recoleyção da nos-
sa Provincia teve origem muytos
annos antes que se lançaſsem as li-
nhas à Custodia da Piedade, como
põde verſe no que relatamos em o
livro segũdo desta Terceyra Par-
te. Chegou com tudo o tempo, em
que se foy attenuando o servor, ou-
por outros respeytos, que naõ al-
cançamos, & pareceo conveniente
reduſillos ao modo ordinario da
Provincia na Regular Observan-
cia, a qual estava no auge mais il-
lustre de sua perseyção primitiva.:
Vindo porẽ ao Reyno o Reveren-
dissimo P. Fr. Francisco dos Anjos
em o anno sobredito, tornou a re-
viver aquella refórma nas mesmas
Casas, & taes augmentos teve, que
della procedeo hũa Provincia in-
signe com o titulo de *Santo Anto-
nio*, da qual daremos noticia em
chegando ao seu lugar competete.
717 Teve esta recoleyção a
singularidade, & prerogativa de ser
a primeyra de todas em a nossa Or-
dem dentro do estado da Obser-
vancia; porque as muytas que o
Autor da Cronologia Historica-
Legal encontrõ por Italia, Fran-
ça, & Hespanha, todas nasceraõ
depois, & a mais antiga princi-
piou no anno de 1490. por Fr. João
de la Puebla: & no de 1496. co-
meçou o P. Fr. João de Guadalupe
a intentar as do *Santo Evangelho*,
& da *Luz*, ou do *Capucho*, donde
procedeo em Portugal a Provincia
da Piedade, & a de S. Gabriel em
Castella.

Liv. 2. c. 1.
n. 213.Cronolog.
Hist. pag.
241.Agiol. t. 1.
19. de Jan.
ler. E. no
com.Cartor. da
Prov. de S.
Antonio.Cronic. da
Prov. de
da Pied. l.
1. c. 37. n. 5

Anno
1486.

Castella. Depois se forão seguindo todas as mais que hoje existem, illustrando a esfera da nossa Religião com os resplandores de virtuosos exemplos. Pelo que cõcluimos que a nossa recoleyção foy a primeyra de todas, para a qual se fizeraõ os Estatutos, que neste anno de 1486. se confirmaraõ em o Capitulo de Alanquer, & de tudo deyxou hũa relação em o Archivo do mesmo Convento o V. P. Frey Joaõ da Povia. Se o Autor da Monarquia Lusitana tivera noticia desta memoria, ou lera as do nosso Annalista Uvadingo, pôde ser que não dẽsse à da Provincia da Piedade as primasias na Hespanha.

Monarq.
Lusit. 3. P.
liv. 9. c. 9.

Uvad. t. 7.
ad annum
1488. n.
28.

mente na Cidade de Lisboa, donde sahio para todo o Reyno, & nelle tambem durou numerosos annos, porque a perseverança do estrago fizesse mais perduravel a memoria do castigo, com a qual chama Deos muytas vefes aos homens, que não querem acodir aos clamores das suas inspiraões pela estrada dos beneficios.

719 O mesmo Principe que pretendia alimpar a seara de Deos da zizania do Judaismo, tambem intentou lançar fóra da Hespanha o joyo de Mafamede, que florescia no Reyno de Granada. Poz cerco à cidade de Malaga, que era do senhorio dos Mouros, no qual se achou hum Religioso da nossa Ordem chamado Frey Paulo, Frade Leygo na profissão, & Francez pelo nascimento da natureza, mas filho desta nossa Provincia pelo do espirito. Era este hum dos homens mais austeros que existio na clausura do santo Oratorio da Insua. Andava sempre carregado de cilícios; & não se dando seu fervor penitente por satisfeyto, dilatava os rigores cõ mortificações notaveis. De todo o anno fazia Quaresma, & essa muyto apertada, sendo o seu alimento tão pouco na quantidade, & qualidade, que parecia impossivel viver pela ordem da natureza, mas por isso mesmo se alentaria com os influxos, & delicias da Graça. Era de humildade profunda, & por essa razão muyto empenhado em exercitar todos os officios de abatimẽto, julgando-se por servo indigno de todos os mais

Marian. l.
25. c. 10.
ad annum
1487.

CAPITULO X.

Acabaõ seus dias dous Religiosos eminentes em virtudes, & publicão outros a Bulla da Santa Cruzada cõtra os Mouros.

Anno
1487.

718 **T**Rabalhava em Castella com fervoroso desvelo o Rey Catholico Dom Fernando, empenhado em lançar da sua Monarquia hum contagio nocivo que inficiona muytas gerações; o qual correndo para o nosso Reyno, lhe augmentou neste anno de 1487. a mágoa que padecia com outra pestilencia pavorosa: mas esta tinha o refugio de não estar na mão dos homens o remedio para evitalla, por ser conhecido flagello da Justiça soberana. Muyto se dilatou desta vez o açoute da peste, especial-

Re-

Anno
1487.

Religiosos. Tinha fervoroso desejo da salvação do seu proximo, & da sua por meyo das tribulações, & angustias do martyrio. Pelo que sabendo que os Catholicos fazião guerra aos Mouros, alcançada faculdade do Vigario Provincial Fr. Affonso de Alanquer, em breves dias se ajuntou com os combatêtes de Malaga, aonde em continuas exhortações incitava aos Soldados de Christo, propôdolhes os lucros que adquiriaão, rebatendo a força do inferno, & aniquilando a seyta daquelle falso Profeta, que dos abyssos em q̃ penava, fazia guerra a Deos com os dogmas q̃ deyxou a seus ignorantes sequazes. Alli lhe propunha a honra de morrer pela patria, que sendo muyto grande, era sem comparação menor, do q̃ a felicidade de perder a vida pela exaltação da Igreja Catholica. Os feridos corriaão por conta da sua caridade; porque elle os curava a todos com grande amor, & cuydado, assistindo juntamente aos moribundos com hum ardente espirito, os quaes satisfeytos cõ o premio, q̃ o servo de Deos lhes annuciava, acabavaão em seus braços a vida presente com muyta consolação. Assi acompanhava a todos sem algum descanço; & sendo tão interessado no triumpho, não chegou a lograr as plausibilidades da vittoria; porque os cercados lhe tirãraão a vida a violencias de hũa setta. Mas se aos Christãos faltou hum Soldado de Deos tão insigne, nem por isso aquelle Senhor deyxou de os fazer possuidores da Cidade, a qual in-

vadiraão a dezoyto de Agosto de 1487. ficando cattivos todos os Mouros para mayor credito; & applauso das armas Hespanholas.

720 Neste proprio anno nos estalou em o Convento de Xabregas hũa das amarras mais fortes, q̃ seguravaão a barca de S. Francisco na enseada da Regular Observancia; mas Deos a foy sustentando com outras, que a livrãrao de copiosos naufragios. Finalizou o cõputo de seus dias aquelle insigne P. Fr. Mendo de Olivença, a quem os Géraes da Ordem buscavaão para expediente de gravissimos negocios em a Curia Romana, como deyxamos escriptto. Grande excellencia por certo foy esta para seu nome veneravel, ser buscado nas distancias de Portugal; mas ainda ferà mayor, considerados os grandes talentos que floresciaão entã por toda a Hespanha cõ a opiniaão, & esmalte de elevadas virtudes. Tanta, & tão notavel era a estimação q̃ os Prelados faziaão das suas, q̃ entre os mais eminentes o singularizavaão como Sol brilhante entre Planetas luminosos. Assi o declarou o Vigario Géral Zegüero na Patente, em que o fazia seu Procurador, & Commissario na Curia, com as palavras: *Plus cæteris*. Foy Vigario Provincial, cleyto no Cõvento de Santa Christina, & taõ pontualmente deu satisfação ao cargo, que o Padre Povia se deliberou a dizer da sua pessoa, que trabalhãra *como verda deyro Pastor*. Alludia ao cuydado que tinha no proveytamento dos subditos,

tra-

Anno
1487.

tratado-os a todos, como coufa especialmente sua, com muyto amor, & semelhante vontade. Não era como alguns superiores, que os governão como coufa estranha, & são parecidos aos mercenários, a quem não causão abalo, & menos motivo compayxão os gemidos, molestias, & lastimas das ovelhas. Tudo aprendia o servo de Deos nas aulas da contemplação, aonde se estudão as melhores maximas do governo, & por isso as suas erão tão justas, & conformes com a Ley Evangelica. Trazia sempre diante dos olhos a Misericordia de seu Pay Celestial, & por esta soberana idéa se industriava na que havia de usar com seus Irmãos. Era por extremo benigno, affavel, modesto, & não se lhe ouvia da sua bocca palavra, que não trouxesse suavidade de amor; nem reprehensão, que não viesse inflamada com o incendio de hũa fervorosa caridade. Desta maneyra senhoreou os corações de todos os subditos, & fez cõ as suavidades da brandura o que não poderia conseguir com os rigores da violencia.

Lut. 6. 36.

721 Era amicissimo da paz, & muyto particularmente affeyçoado aos que erão pacíficos. Elle foy o que deu fim às controversias, q̃ a Provincia tinha com a Infante D. Brites, mãy del-Rey D. Manoel, aceytando o governo do Mosteyro da Conceyção de Beja, como ella pretendia; que supposto erão fundadas em hum santo zelo, oppunhão-se com tudo à sua condição, que julgava horror o que não soava

concordia: & sem prejudicar ao motivo da repugnancia, finalizou os debates com grandes acertos. Tambem profeguiu na restauração do Oratorio da Infua, principiada no tempo do V. P. Fr. Antonio de Elvas, que foy obra digna de particular louvor. Em tudo se manifestou sempre exemplar illustre de superiores, & subditos, ensinando a estes o caminho do Ceo com os documentos de hũa perfeição insigne em todos os pontos monasticos; & àquelles os da prudencia, brandura, compayxão, & caridade. Faleceo a 12. de Fevreyro deste anno de 1487. & confirmou na morte a opinião que teve na vida.

722 O nosso preclaro Rey D. João, que adquirira com o sangue o valor, & empenho de conquistar as terras Africanas, enviou neste anno a ellas hũa Armada de trinta navios debayxo do governo de D. Diogo Fernandes de Almeyda, filho segundo do Conde de Abrantes, & tão alentado, que na primeyria sahida degollou nove centos Mouros, & cattivou quatro cêtos, sem perda de hum só Soldado; a cujo vencimento se forão seguindo outros gloriosos triunfos. Acompanhou a este Capitão General D. João de Ataide, primogenito dos Condes de Atouguia, & muyto illustre, assim pelo esplendor de seu animo valeroso, como pela exemplaridade de seus procedimentos santos, os quaes acreditou depois com repetidas evidencias de prodigios, sendo Frade nesta Provincia. De suas virtudes trataremos na

*D. August.
Man. en la
vid. de D.
Juan II. p.
184.*

Anno
1487.*Archiv. do
Mosteyro
de S. Iria.*

Quarta Parte desta Historia, aonde tem lugar o anno de sua morte. Por occasião desta guerra, se publicou em todo o Reyno a Bulla da Santa Cruzada, pela qual o Papa Innocencio VIII. concedia grandes favores, & privilegios a todos os que concorresssem para ella com certa esmola. Os nossos Padres forão em muytas partes. Ministros da sua promulgação, exhortão aos Fieis, que concorresssem com a sua piedade; do que resultou hum numero copioso de aventureyros, q̃ sem outra esperança, mais que a de augmentar o campo à Igreja Catholica, & a seus nomes a immortalidade da fama, se offerecêrão a el-Rey com animo brioso. E assi como o expuserão na dedicação das pessoas, o executarão na valentia das proesas.

Anno
1488.*Histor. Seraf.
tom. 2.
l. 10. cap.
39. n. 4.*

723 No anno seguinte de 1488. terminou a carreya da vida com signaes de Bemaventurado o Irmão Fr. Domingos de S. Julião, o qual na humildade, despreso do Mũdo, penitencia, & pobreza, como em quatro angulos firmes, erigio hum perduravel obelisco, que será pregoeyro incessavel de sua virtude. Desta já deu relação o P. Fr. Manoel da Esperança, descrevendo os progressos do Oratorio da Insua, aonde o servo de Deos trocòu as misérias do desterro pelas felicidades immarcessiveis da eterna Patria.

CAPITULO XI.

Vida, & acções insignes da veneravel D. Brites da Sylva, Fundadora da Ordem da Conceyção.

724 Anno
1489.

A Mesma causa que tive-
mos para referir as o-
perações maravilhosas do Beato Fr. Amadeu, não recebendo elle o habito de Religioso em a nossa Provincia, mas no Convento de Assis, he motivo para que tambem relatemos a vida da muyto illustre senhora D. Brites da Sylva, sua irmã, & Fundadora da Ordem sagrada da Conceyção de Maria Santissima, que hoje floresce com grandes creditos na Igreja Catholica debayxo do Instituto, & Regra, q̃ lhe deu o Papa Julio II. observando de antes a de Santa Clara. Foy esta veneravel serva de Deos filha do mesmo pay, & mãy do sobredito Bemaventurado, que no seculo se chamou D. João de Menezes da Sylva, & teve outro irmão por nome D. Diogo da Sylva, primeyro Conde de Portalegre, cujos descendentes se accrescentarão muyto pelo tempo adiante, subindo a Marquezes de Gouvea.

725 Se esta nobresa era preciosa nas estimações do Mundo, os dotes naturaes, que o Ceo lhe comunicara, pareciaõ assombros. Era elegantissima na fermosura, muyto agradavel na modestia, tinha especial graça, a quem fazião decorosa companhia hũa notavel discrição, &

Anno
1489.

& profundo entendimento. Tudo lhe era necessario para dar à cegueyra humana mayor luz com o seu desengano. Mas o Mundo he tão amante das sombras, que ainda ferido dos rayos não quer dar attenção aos resplandores do bom exemplo. Aquellas prerogativas q̃ lhe grangeavão grandes plausibilidades na veneração de todos, a fazião muyto particular na aceytação, & presença de D. Isabel, filha do nobre Infante D. João, & de D. Isabel; esta filha do primeyro Duque de Bragança, & aquelle del-Rey D. João I. Esta senhora, que estava casada com el-Rey D. João II. de Castella, & queria levar consigo algũas Fidalgas para Damas do seu Paço, fez eleyção de D. Brites, preferindo-a entre todas, assi em razão do amor que lhe tinha por suas prendas, como por ser sua parenta chegada, & com tenção de darlhe hum estado equivalente a seus merecimentos sublimes.

726 Entrou D. Brites da Sylva na Corte do Rey Catholico, & se em Portugal era famosa pelos doctes da natureza; em Castella começou a ser celebrada com tanto excessso, que os mesmos clamores da admiração forão logo incentivos de muytas tempestades, & choçobros, em que se vio naufragante sua innocencia. Com tudo forão muyto venturosas nas consequencias estas desconsoações; porque servirão de berço à criação de hũa santidade insigne, & de grandes commodos à Igreja de Deos, que por este meyo dispunha a nova Ordem

que sua serva havia de erigir em louvor da Conceção immaculada da Emperatriz da Gloria. Começarão a contender os Fidalgos, & senhores da Corte sobre quem seria unico, & singular no serviço, & aceytação de D. Brites, & forão tantos entre elles os debates, & tão porfiados os empenhos, que a Rainha (não obstante o conhecimẽto da sua modestia, & honestidade) presumio que estaria culpada em algũa occasião, que para isso lhes desse. Sem mais discursso, do q̃ este seu pensamento mal formado, a mandou logo encerrar em grandes apertos; huns dizem que dentro de hũa arca, outros que em hũ carcere de igual estreyteza, aonde esteve tres dias sem outro alimento, mais que o de repetidas angustias, a quem fazião vehementes, assi o discursso da inculpabilidade, como a consideração da afronta.

727 Neste encerramento lastimoso, fundada nas ponderações sobreditas, (que tambem lhe administravão numerosos desenganos; considerada a inconstancia, & perversidade do Mundo) quize despicarse da injuria com credits da innocencia. Tratou de fugir àquelle; dandolhe com a retirada hum castigo tão sensivel, como a sua propria dor: & para q̃ fosse bem afortunado este inteto, invocou em seu auxilio a Virgem Maria, fazendo voto de Castidade perpetua. Foy este tão agradável na presença da Magestade soberana; que logo sem algũa demora lhe appareceo a Mãe de Piedade, vestida em o mes-

Anno
1489.

mo habito, de que hoje usão as Freyras da Ordem da Conceyção; & consolando-a com razões amorosas, a libertou dos horrores do carcere, franqueandolhe os passos à satisfação do virtuoso destino. Sahio de palacio entre as sombras, & confusões pavorosas da noyte, mas ainda assi mais confusa, & assomburada nos repetidos combates do susto, temendo que a Rainha a desviasse do propósito. Já não receava castigos, porque só a affligia ver frustrados os seus intentos. Caminhando desta maneyra de Tordezilhas para Toledo com designio de recolherse no Mosteyro de S. Domingos o Real, vio de repente dous Frades Franciscanos, q̃ a confortarão muyto. (Os desta Ordem, & não o Padre Isidoro, forão os q̃ tiverão grande parte na que erigio D. Brites da Sylva) Falavaõlhe em Portugues, para serem mais aceytos, dizendolhe que não se affligisse, & desconsolasse; porque Deos a tinha destinada para mãy de muitas filhas prodigiosas. Mas ella que havia seyto voto de Castidade, não entendeu o oráculo, que depois venerou profecia; conhecendo que o vaticinio se encaminhava; não às filhas da natureza, mas àquellas q̃ seu espirito havia de crear. cō santos exemplos. Ultimamente assentou, assi pelos acontecimentos, como pelos affectos que naquella occasião sentio em sua alma; que os dous Religiosos eraõ N. P. S. Francisco, & Santo Antonio, de quẽ era especial devota; o q̃ tudo confirmava com o assombro, que experi-

mentou no mesmo tempo em q̃ os vio; porque apenas lhe falaraõ, desaparecêrão.

728 Trinta annos (alguns dizem quarenta) esteve a serva de Deos recollida no referido Mosteyro em habito secular, mas religioso na modestia, & honestidade, que em todos os estados foraõ fieis companheyras da sua pessoa. Aqui deu principio ao empenho q̃ sempre mostrou de conseguir o Ceo a violencias das proprias mortificações; & como se foraõ suas as culpas alheas, castigava seu corpo cō penitencias extraordinarias em satisfação da cegueyra dos homens, occasionada do resplendor de sua belleza. Sempre trouxe o rosto occulto, temendo por ventura q̃ naquelle retiro ainda dẽsse alguma causa ao desacerto. Fazia vida Angelica, andando sempre extatica, & elevada na presença de Deos, obrando juntamente virtudes heroycas, todas ordenadas pelos dictames de sua grande prudencia. Como esta era muyta, formou o edificio da santidade com excellente segurança, erigindo-o sobre o alicerce profundo de hum abatimento notabilissimo: cobrio-o com o tecto da santa contemplação; conservadora das boas obras; na qual gastava dias; & noytes; & porque nunca lhe faltasse a claridade celeste; abriu-lhe as janelas de copiosos desejos, que tinha de servir a Deos, & agradar a sua Mãy Santissima.

729 Achou o Senhor que já era tempo de se executar sua vontade suprema: & cõcorrendo cõm repe-

Ceo aberto
liv. 3. cap.
11. & 58.

Anno
1489.

repetidas inspirações, avivou juntamente na lembrança de Dona Brites o oraculo de nosso Patriarca, & Santo Antonio: pelo que attribuindo tudo a disposição do Omnipotente, se deliberou logo a fundar a Ordem da Conceição immaculada. Communicou este santo intento com a Rainha Catholica Dona Isabel, filha da outra que a molestara, à qual também Deos tinha prevenida para se empenhar no effeyto desta resolução admiravel. Tanto gosto recebeu a Rainha com ella, que não só lhe deu palavra de conseguir a Bulla Pontificia, mas também lhe fez logo doação de hum palacio, chamado de *Gualiana*, por contemplação de hũa Moura deste nome, aonde naquelle tempo existia a Igreja de Santa Fé.

730 Brevemente fez mudança para elle, levando por companheyras doze Religiosas de nosso Padre S. Domingos, como Sol na singularidade da perfeição, entre doze Signos resplandecentes em fervorosas virtudes. Mas quando imaginava que lhe chegasse o beneplacito do Pontifice, lhe appareceo hum mensageyro celestial, dandolhe conta em como naufragara o navio que trazia a Bulla. Bem pudera magoar-se a serva de Deos com este annuncio, porém não lhe occasionou hum minimo sentimento, porque não queria, nem desejava cousa alguma fóra do agrado Divino. Mas por isso mesmo vio remunerada a conformidade com a satisfação de hum acon-

III. Parte.

tecimento milagroso. Por acaso foy a huma arca, aonde achou a Bulla que no mar se havia perdido. Era do Papa Innocencio VIII. passada neste anno de 1489. pela qual instituhia esta Ordem veneravel com amplissimos favores. Justificado este successo raravilhoso por Dom Frey Garcia Quixada, Religioso da nossa Familia, & Bispo de Guadiz, ao qual mandara chamar a serva do Senhor, para saber o que se continha naquelle pergaminho que achara, o trouxerão em procissão da Sé para o novo Mosteyro com grande alvoroço do povo, que informado do milagre applaudia a nova Ordem, como empenho particular da Graça de Deos. No fim deste acto houve Sermão, & nelle se publicou outra solennidade muyto plausivel dentro dos limites de quinze dias, na qual se havião de lançar os habitos às primeyras professoras daquelle santo Instituto.

731 Se até este tempo perseverava Dona Brites na oração, perdendo perennemente a Deos motivos de seu agrado, daqui em diante não descansava nos rogos, supplicando-lhe juntamente com muitas lagrymas, que pusesse os olhos de sua clemencia nesta nova Familia. E posta huma noyte na presença do Senhor com semelhantes instancias, & devotos suspiros, os quaes também erão occasionados de ver sem luz a alampada do Santissimo Sacramento, lhe appareceo

Nn

sua

Anno
1489.

lãa Mãe clementíssima; & depois de comunicar lume à mesma alampada com huma faísca de sens rayos celestiaes; consolou a veneravel Instituidora; dizendolhe as razões seguintes: *Vês tu aquella alampada? Affe ha de ser a tua Ordem: parecerá quasi morta nos primeiros exordios da sua existencia; porque se ha de ver combatida; & oppugnada de muitas contradicções; & aduersidades; mas ha de ter illustriſſimo; & glorioso augmento.* Erão frequentes, & muyto ordinarias as revelações, com que o Ceo favorecia esta sua Bemaventurada. De hũa, que ninguem alcançou; mais que algũas inferencias pelos effeytos, sahio tão abrazada no zelo da exaltação da Fé Catholica; que moveo a el-Rey Dom Fernão do a huma empresa augusta; & muyto insigne, qual foy a da erecção do Tribunal do Santo Officio em Castella. Tal era a sua opinião na presença dos Principes; mas tal era a aceytação de suas virtudes diante da Magestade de Deos; que a tomou por instrumento de huma obra tão notavel, como util, & conveniente ao esplendor da sua Igreja.

*Monarq.
Inst. t. 3.
liv. 9. c. 9.*

732 Hia correndo o tempo; & chegando o dia, em que Hespanha havia de ver as primeyras Religioſas da Ordem da Conceyção; & quando a serva de Deos o appetecia mais que todas as creaturas com ansias inexplicaveis; & implorava o desejado effeyto com deprecações successivas, que expunha à Rainha dos Anjos sua

Protectora, lhe appareceo a Virgem immaculada; promettedo-lhe a satisfação do que pretendia; mas com mayor felicidade, do que ella cuydava. Disse-lhe: *Sê veras o que anelas, mas isso será do Ceo, porque no mesmo tempo has de subir ao logro do eterno descanso.* Aquí encontra o discurso hũ grando de motivo para o assombro; considerando a profundidade dos segredos do Omnipotente; pois tira do Mundo hũa Fundadora tão insignificante; quando parecia mais necessaria para aleitara sua Ordem, que estava nascendo. E não he novo este caso; (mas por isso continúa a admiração) porque também Moyses, que encaminhou tantos antos ao povo Hebreo para a terra desejada; não teve a dita de a possuir; permittindolhe Deos a fortuna de a ver. Foy logo assaltada de huma febre agudissima; & muyto conforme com a disposição Supremã; se prevenio para a jornada da Glória. Confeçou-se com hum Religioso da nossa Ordem; (que estes forão sempre os Mestres de seu espirito) & nas suas mãos fez profissão, vestida já no habito do novo Instituto. Quando a ungirão, lhe appareceo na frente huma estrella clarissima em presagio sem duvida da felicidade que a esperava. Mas seria especial beneficio da Rainha do Ceo, concedendo-lhe em satisfação do zelo o mesmo timbre, com que se coroa na figura de sua Conceyção immaculada. Passou deste Mundo no mesmo dia appetecido; no qual se contavão

*Num. 27.
13.*

Apoc. 12.

Anno
1489.

17. de Agosto de 1489. tendo fef-
senta de idade.

733 Por este refpeyto fe dila-
tou o aeto difpofto, & por algũas
duvidas impertinentes, que fe mo-
vêrão, fe vio em parte a fatisfação
do oraculo da Mãe de Deos; por
que com ellas chegou a nova Or-
dem a ter femelhanças da luz que
efpira: Mas apparecendo no mef-
mo tempo a ferva do Senhor em
Guadalaxara ao noſſo Fr. João de
Toloza, advertindo o que acudiffe
a Toledo a impedir os deſtroços,
que a ſem ração prẽtendia fazer em
ſua família, elle com ſua grande
prudencia, conſelho, & virtude
pacificou tudo de tal modo, que
ſe admirou totalmente executado
o vaticinio ceſtial: porque a alã-
pada que estava eſpirando por fal-
ta do oleo da protecção, com a
deſte inſigne Padre ſe vio logo reſ-
plandecendo, & exhalando rayos
de glorioſos progreſſos.

734 Foy ſepultada a veneravel
D. Brites no ſeu proprio domicilio
de Santa Fé, o qual brevemente
trocou eſte nome pelo da Concey-
ção puriſſima. E traſladada depõis
cõ toda a Cõmunidade para outro
Moſteyro, ſe conheceo na fragran-
cia q̃ reſpiravaõ as Reliquias, a bẽ-
aventurãça de ſua alma. Hoje exiſ-
tẽ na parede do coro da parte di-
reyta em hum ſepulcro coroad
com tres inſignias, ou tres imagens
de Santos, que forão ſempre dito-
ſo emprego de ſua devoção, & a-
mor. Hũa he da glorioſa Santa An-
na, em cujo ventre obrou a Mageſ-
tade de Deos a maravilha da Con-

III. Parte.

ceyção da Senhora, a quem prefer-
vou do contagio da culpa. A ſegũ-
da, & terceyra de N. P. S. Francis-
co, & Santo Antonio, que no cami-
nho de Tordezilhas lhe vaticinã-
rão eſta Ordem; antes que no ſeu
penſamento appareceſſe algum in-
dicio de ſemelhante empreſa. Em
quanto as Madres eſtiverão na pri-
meyra Caſa de Santa Fé, o noſſo il-
luſtre P. Fr. Frãciſco Ximenes, Ar-
cebiſpo que fora da meſma Cida-
de, ſendo Reformador de todas as
Ordens no Reyno de Caſtella, lhe
unio outro Moſteyro de Religioſas
do Patriarca S. Bento, que erão ſuas
viſinhas, as quaes transformou jũ-
tamente em Freyras da Cõceyção.
Deſta ſorte ficou a clauſura mais
dilatada, mas as ſuas habitadoras
nã ſe derão por ſatisfeytas; em
quanto nã chegãrão a deſcançar
em hũa Caſa de S. Francisco. Suc-
cedeo por eſte tempo acabãrſe o
famoſo Convento de S. João dos
Reys, que os Monarcas Catholicos
mandãrão edificar na meſma Ci-
dade para os noſſos Obſervantes, &
paſſando para elles os Clauſtraes
jà reformados, as Freyras vierão
povoar o ſeu Convento, o qual de-
pois ſe augmentou com edificios
ſumptuoſos. O de Santa Fé paſſou
ao governo da Caridade, reduzido
a hoſpital de enfermos.

735 Quando o Papa Innocen-
cio VIII. instituhio eſta Ordem,
nã lhe deu Regra nova, mas or-
denou que as ſuas profeſſoras ob-
ſervafſem a de Cifter. Alexandre
VI. refpeytando depõis as repeti-
das iſtancias, que ellas lhes ſazião,

Nn ij

lhes

Anno
1489.

lhes permittio a de Santa Clara; porém Julio II. que seguio outro destino, lhes fez hũa Regra nova, fugeytando juntamete as suas Casas ao governo da nossa Religiao; & isto, como diz o Pontifice, por premio do zelo ardente, & devotissimo cuydado, com que seus filhos defendêrão sempre a Conceyção pura da Mãy de Deos: *Quia ex quo Fratres Minores, tam indefesso studio, & vigilantia puritatis, & innocentie Dei Genitri-*

cis defensores existunt. He insigne em Toledo esta primeyra Casa, como também outras muytas do mesmo Instituto em diversas partes de Hespanha, França, & Italia. Também o nosso Portugal fez delic grande aceytação, como veremos a seu tempo. Referem tudo o que temos escripto Salazar, Frey Marcos, Gôzaga, a nossa Chronologia Historicolegalis, o Jardim de Portugal, & outros muytos Autores.

Salazar, Crô-
nic. da
Prov. de
Cast. lib. 8.
cap. 1.
Fr. Marc.
P. 3. liv. 8.
cap. 11.
Gonzag p.
21. Chro-
nol. p. 143.
Jardim de
Portug. n.
112.

ORIGEM, E PROGRESSOS DO REAL MOSTEYRO de Jesu em a Villa de Setuval.

CAPITULO XII.

Da nobresa, & notabilidades de seu nascimento.

736. **T**Omou Deos por instrumento desta admiravel fabrica o braço de hũa mulher, q supposto era poderôsa pela qualidade, não se esperava com tudo tanto alento, nem tão alto espirito de hum sexo tão debil. Mas assi resplandecem os concursos favoraveis da Providencia Divina, quando as obras superiores à ordem cômua, excedem a humildade dos mcyos, porque então se conhecem derivadas de Fonte suprema. Foy esta mulher notavel *Justa Rodrigues*, natural de Beja, conforme nós advertem alguns Autores; mas contra o seu parecer está ainda hoje clamando a Bulla da fundação da Casa, na qual o Papa Innocencio

VIII. expondo a mesma narrativa da Instituidora, llic chama *Egitanensis Diocesis*, do Bispado da Guarda, que nunca chegou a Beja. Mas nem por isso entêdemos que foy das partes da Beyra, senão das terras do Alentejo, por onde elle se achava dilatado neste tempo, abraçando a comarca de Portalegre. E ficará mais provavel, se ella tinha parentesco com o famoso D. Nuno Alvres Pereyra por parte de sua mãy Iria Gonsalves, da qual se diz em as Cronicas del-Rey D. João Primeyro, que fora natural de Elvas, & que algum tempo assistira em Portalegre; & muyto bem podia ser, que estando ellas visinhas no parentesco, o fossem na patria. Era nobre pelo sangue, & ficou mais notoria sua qualidade por dous filhos que teve de hum irmão del-Rey Dom Affonso Quinto, cujo nome, & estado são

Uvad. 1.7.
ad annum
1489. n.
35. & in
reg Bul. 23

Maviz
Dial. 4.
Lopes, P.
1. cap. 33.
Cunha, 6.
11.

Agiol. t. 1.
11. de Jan.
let. D. no
com.

... co-

Anno
1489.
Goes na
Cron. del-
Rey Dom
Manoel,
P. 1.6.5.

conhecidos no Reyno. Hum delles se chamava D. João Manoel, & o outro D. Nuno Manoel, os quaes ambos em ração do parentesco tinham grande privança com el-Rey D. Manoel de feliz memoria. A relação sobredita, que hoje pudera manchar o lustre de seus procedimentos nobres, foy naquelle tempo occasião de ficar mais conhecida sua rara prudencia, talento, & expedição excellentes em negocios gravissimos: pelo que a Infante D. Brites, mãy do dito Monarca Dom Manoel, fez grande estimação de que ella o alimentasse a seu peyto, & o mesmo Rey, & tambem Dom João II. a tratâção com particular attenção.

737 Na obra deste Mosteyro se conheceu qual era a grandesa de seu espirito generoso, pois se deliberou a emprender hũa tão notavel maquina, que só podia ser empenho de hum Principe magnanimo. Assi o julgavão todos; & o mesmo Rey D. João fazendo semelhante discurſo, pretendeo despersuadilla do intento, dizendolhe: *Justa Rodrigues, a muyto vos atreveis! Porêm ella com discreta prudencia, não só deu satisfação à instancia, mas obrigou a liberalidade real com a seguinte resposta: Senhor, se Jesu, para quem determino edificar o Mosteyro, houver mister de V. Alteza alguma coisa, ha de faltarlhe com ella? Ao que o Rey, já empenhado, replicou: Para Jesu a pessoa, & a coroa tudo está a seus pés.* Deste modo hia Deos dispondo os lances da piedade daquelle

III. Parte.

Principe, & juntamente facilitado a execução de hum oraculo proferido pela bocca de hum Varão Apostolico, Frade de nossa Ordem, mas natural de Italia. Este prégando à porta da Ermida de nossa Senhora dos Anjos, poz os olhos na parte do Rocio, aonde depois se erigio este Mosteyro, & exclamou com fervoroso espirito: *Vedes vós (dizia) aquelle pedaço de terra inculta? Pois adverti que ainda ha de ser hum Paraíso de Deos, fecundado de plantas, & glorioso em santos fructos. Alli haõ de viver creaturas, que por obras eminentes transformarão aquelle lugar humilde em hum Ceo admiravel.*

738 Chegou a Bulla de Innocencio VIII. dada em Roma a 17. de Junho deste anno de 1489. pela qual lhe concedia que pudesse fundar este Mosteyro, intitulado de *Jesu*, para doze Freyras, & huma Abbadessa da Ordem de Santa Clara da Regular Observancia, à imitação do sagrado Collegio Apostolico. Neste titulo da Casa não houve alguma mudança, nem elle podia ser mais illustre, & nobre, pois he o timbre das Misericordias, & grandesas de Deos; mas em o numero das Religiosas succedeo hũa muyto notavel, porque brevemente se vio a clausura occupada de trinta & tres em reverencia dos annos que o Senhor viveo na companhia dos homens. Devia ser este computo de seu agrado soberano; porque com as efficacias de hum prodigio atalhou os excessos, que nas outras Communidades intro-

Nn iij duſiraõ

Anno
1489.

dufraão irremediaveis dannos. Em lugar supranumerario tomou aqui o habito Soror Angela de Jesu cõ dispõsção do Vigario de Christo, & beneplacito das Freyras, por ser parenta da Fundadora; porẽm no mesmo dia da sua recepção mostrou o Ceo que se dava por offendido daquella novidade. De repente se vio matizado com gottas de sangue o veo branco da Noviça, & com este presagio da morte foy breve o progresso da sua vida. A Bulla declarada teve por executor a D. Justo, Bispo de Ceuta, que estava entãõ na Cidade de Evora. Bẽ se podiaõ alludir a vaticinio da fãtidade, em que esta Casa perseverou sempre, os nomes de todas as pẽssoas, que concorrẽrãõ na sua erecção, porque todos eraõ indices de virtudes. A Fundadora chamava-se *Justa*, o Papa *Innocencio*, o Bispo *Justo*, & o Rey *João*, appellido da *Graça*, & benevolencia.

739 Prevenidas todas as cousas necessarias para o intento, o Dom Prior de Palmela da Ordẽ de Santiago, a quem pertencem as Igrejas desta Villa, sahio de S. Juliãõ, como el-Rey lhe tinha encõmendado, com toda a Clerisia, & povo em procissão solenne até o lugar do Mosteyro, aonde os esperavaõ o Bispo nomeado, o Duque de Beja D. Mãnõel, a devota Fundadora, & cõ elles outros muytos senhores do Reyno. Benzeu logo o Bispo a terra demarcada para o Tẽplo; os Fidalgos a romperãõ a imitação do santõ Emperador Constantino, & lançãrãõ por suas

mãos a pedra fundamental. Mas D. Justo querẽdo fazer ainda mais: aprasivel aquelle acto piedoso, & com proveyto de todos os que assistiaõ nelle, mandou ler por hum Religioso da Ordem da Santissima Trindade outra Bulla do Pontifice, pela qual concedeo Indulgẽcia plenaria, & remissão dos peccados aos que se achavaõ presentes, & pelo tempo adiante visitassem aquella Igreja no dia de sua dedicação. Succedeo o sobredito no primeyro de Settẽbro de 1490. estãdo el-Rey ausente por occupações do Reyno.

740 No seguinte, achando-se neste lugar com a Rainha D. Leonor por occasiãõ de hũa novena q̃ ambos faziaõ a N. Senhora dos Anjos, vio a disposiçãõ dos edificios, & parecendolhe a Cappella mór pouco sumptuosa, ficou descontente della, & com desejo de achar hum Arquitecto insigne que a emendasse, erigindo-a de novo com mayor elegancia. Como esta appetencia se encaminhava ao culto, & serviço de Deos, elle teve cuydado de satisfazerlha com hũ acontecimento que todos estimãrãõ por milagroso. Achou-se acaso na Villa hum famoso Arquitecto Italiano, por nome o *Mestre Bontaga*, o qual existindo na sua terra, havia ideado hum Mosteyro elegante, sem saber em que parte do Mundo sahiria a luz cõ aquella maquina primorosa. Soube-o el-Rey, & vendo-o capaz de desempenharlhe o animo, o meteo na empresa, da qual sahio cõ os abonos de official insigne, por q̃ ficou a obra

Anno
1489.

obra com todas as prerogativas de excellente. Entre tanto dispoz o Monarca que se armasse hũ Templo de madeyra, no qual disse a primeyra Missa D. Diogo Ortiz; Bispo de Tangere, em presença da Corte, & assistencia das pessoas Reaes. Cantáraõ os Muficos da sua Cappella, & concorreo o nosso Virgario Provincial, que era o P. Frey Gonfalo de Lamego, com todos os Religiosos mais graves da Provincia, especialmente o V. Fr. João da Povia, Confessor do mesmo Rey, & empenhadissimo em tudo o que dizia respeyto ao esplendor da virtude, & augmento de nossa sagrada Ordem. Benzeu tambem o Bispo hũa pedra de dous palmos em quadra, aonde apparecia esculpido o nome santissimo de *Jesu*; & tomando-a nas mãos el-Rey cõ elle, a lançáraõ ambos nos alicerces que se abriáraõ de novo, sobre peças, & moedas de ouro, que enriquecêraõ o descanso deste glorioso nome. Como isto se effeytuou aos 22. de Agosto, neste proprio dia celebra o Mosteyro a Dedicacão da sua Igreja.

741 Està plantado fóra dos muros da Villa, mas defronte delles, como baluarte fortissimo, & destinado para os amparar, & defender com as armas invenciveis das orações. O assento na sua belleza bem mostra q̃ o reservára Deos para alivio, & desafogo de suas Esposas, que em prisaõ perpetua o servem com procedimentos santos: & agora tem de mais a conveniencia da agoa que com elle re-

parte a Villa, communicandolhe evidentes utilidades. Era este lugar antiguamente pensionario à Confraria de nossa Senhora dos Anjos, já nomeada, aonde entã assistia a Casa da Santa Misericordia; mas a Fundadora quando o comprou remio juntamente o foro, por não deyxar às suas Freyras hum minimo cuydado no que dizia respeyto à terra, desejando que o de todas tivesse somente o altissimo emprego de anelar as delicias da Gloria. Aqui despendeu tudo quãto podia gastar: mas as obras que tomáraõ outro caminho, postas nas mãos reaes ficáraõ fazendo competêcia com a mesma sublimidade dos empenhados. El-Rey D. João II. mandou fazer a Cappella mór, & Cruzeyro; & pelo muyto que gastou nesta parte, que foraõ dezoyto mil & quinhentos cruzados, se julgarã a grandesa, & primor da obra, toda de jaspes polidos, como pedras de muyto preço. D. Manoel fez o corpo da Igreja dos mesmos jaspes, disposto em tres naves com duas ordens de columnas, & arcos, que na extensaõ, fermosura, & artificio he pregoeyro de seu animo generoso. D. João III. mandou edificar a enfermaria, D. Sebastiaõ o antecoro com a escada para elle, & D. Filippe I. de Portugal o Capitulo, & Sacristia superior. Não sabemos que neste Reyno exista Mosteyro de Freyras taõ bem acabado, & sumptuoso, como este! Muytos ha de grandesa desmarcada, mas com varios defeytos na architectura, & desproporções no que toca ao cõ-

modo

Anno
1489.*Histor. Se-
raf. 2. P. 1.
11. c. 16.*

modo das Religiosas; o que este não tem, porque em tudo quanto nelle se vê, assi por dentro, como por fóra, he proporcionado, magnifico, & conveniente. Mas não o he à nossa direcção gastar mais tempo em descrever edificios curiosos, & menos dar razão da Villa, porque as suas antiguidades já estão declaradas na Segunda Parte desta Historia, que descreve os progressos de outro Convento que temos no mesmo povo; & o nosso discurso agora necessita deste lugar para referir as maravilhas da santidade.

742 Pelos titulos expostos interessou esta Casa o foro de Mosteyro Real, entrando no Padroado dos nossos Reys, & elles constituídos em serem seus Protectores. Cō tudo D. Manoel reservando para si, & seus descendentes as obrigações de Padroeyro, por honrar a Fundadora, largou esse nome a seus filhos, confirmado por hũa Bulla do Papa, que elle mesmo impetrou; porèm com a clausula, que nem elles, nem outra qualquer pessoa que não fosse Real, se enterrasse na sua Cappella mór, & a ambos assignou para seus jazigos outros lugares no mesmo Templo.

CAPITULO XIII.

Donde vierão, & quaes forão as primeyras Religiosas desta Casa.

743 **N**Otavelmente se alegrava a Fundadora, vendo tão augmentado o seu Mosteyro

pelas honras, & assistencias, que lhe faziaõ as pessoas Reaes; & querendo que a sua fortuna fosse por todos os titulos excellente, tambem procurava para o habitarẽ as mais observantes Freyras da Ordem de Santa Clara; porque importaria pouco a grandesa, & magestade da materia, se lhe faltasse a preciosidade, & elegancia na fôrma: nem he outra cousa hum fermoso Convento sem virtudes, senão hum cadáver sem alma, ou hũa belleza sem vida. Teve noticia, que na Villa de Gandia do Reyno de Valença florescia hum Mosteyro com grande nome na Regular Observancia, & perfeycão com que guardava a primeyra Regra de Santa Clara: dizemos a primeyra, por ser a mesma que a Santa professou, & não a outra que o Papa Urbano IV: deu a suas filhas, dispensando com ellas no preceyto da pobreza, em razão de poderem ter rendas, & propriedades. Com esta primeyra Regra, que per si he estreytissima, viviaõ as Freyras de Gandia em admiravel rigor na reformação de Santa Coleta, da qual podemos affirmar absolutamente, que resuscitara no Mundo o fervor de Santa Clara, & tambem dizer que Justa Rodrigues Pereyra o acendêra em Setuval.

744 Na occasião de se fundar esta Casa em Gandia, estão enganados alguns Escriitores, dizendo que hũas Freyras Francesas, molestadas de contradições hereticas, & afrontas de alguns temerarios, fugiraõ para Hespanha, aonde achãraõ

*Gonzaga
pag. 1096*

Anno
1489.

Uvad. t. 6.
ad annum
1462. n.
103. & in
rec. ann.

acharão o descanso, & refugio que pretendião. Conseqamos que ellas erão Francesas do Mosteyro de Lysia na comarca, & Bispadõ de Narbona; porẽm não vierão sugidas, mas sim mandadas pelo Prelado do Gêral a rogo do Fundador da propria Casa, que era Luis de Vingo, Contador mór, & do Concelho del-Rey de Aragão. Esta noticia nos dà o nosso P. Fr. Lucas, & he tão certa como expressa na mesma Bulla da erecção daquelle Mosteyro. E assi como a nossa Instituidora as foy buscar a Valença, tambem elle as procurou, & trouxe de França. Mas porque tão grande resplandor de virtudes não podia occultarse aos olhos do Mundo, logo se espalhou por varios climas, exhalando reflexos gloriosos em santos exemplos. Assi o tinha Deos revelado anticipadamente ao Confessor do mesmo Mosteyro, homem de vida veneravel. Estava em oração na Igreja, aos pés de hũa Imagem da Virgem purissima, & vio q de seu manto sahião sette estrellas brilhantes, as quaes divididas por diferentes estancias do Templo, voltavão a recolherse no manto da Augustissima Rainha dos Ceos. Perplexo ficou o servo do Senhor com a representação mysteriosa, porẽm a virtude Divina, que lhe occasionou o affombro, lhe descobrio o segredo. Declaroulhe que erão sette Missões principacs, que havião de fazer as Freyras desta Casa a fundar, & reformar outras na mesma Regra, & rigor da Obervancia.

745 He certo, & recebido de todos, que elle foy o primeyro que teve Hespanha de Freyras descalças, que profecção a Regra referida; pelo que não disse bem quem deu a este de Setuval a excellencia de primeyro, conseqando juntamente que as suas Fundadoras espirituas vierão daquelle, aonde se observava a propria Regra com a mesma asperesa de vida. O Mosteyro da Cidade de Gitona em Catalunha foy o segundo, & este de que salamos; o terceyro de Hespanha; porẽm teve a primasia em Portugal. Em muyto mayor engano cahio o mesmo Autor, dizendo que esta Casa dera obediencia à Província dos Algarves nos seus principios; porque nelles ainda não tinha existencia no Mundo tal Província, nem se levantou senão dahi a muytos annos pelos de 1532, como elle confeça em varias partes: A nossa de Portugal, que era a unica naquelle tẽpo foy, a que o acetytou na sua obediencia.

746 Pessualmente, & acompanhada de seu filho D. João Manoel, foy Justa Rodrigues a Valença para trazer do Mosteyro sobre-dito as Directoras, & Mestras espirituas do seu; & fundada em hũa Bulla do Papa Alexandre VI. tirou daquelle firmamentõ Seráfico sette estrellas, as quaes transformarão esta Casa de Setuval em Ceo brilhante com os rayos de esclarecidas virtudes. Erão as seguintes: Soror Coleta Abbadessa, Soror Joanna Vigaria, Soror Magdaleninha Torrelha, Soror Agada, Soror Franzina,

Anno
1489.

Franzina, ou *Eufrazia*; Soror *Clara*, & Soror *Perola*. Entrarão neste Mosteyro em tres de Mayo de 1595. dia notável pelo mysterio da Cruz soberana, que nelle se soleniza: Mas se Deos o assignou para o ingresso, insinuando a estas servas suas que o devião seguir pelo caminho da Cruz, & mortificação dos affectos; ellas se desempenhãrão de tal sorte na execução do aviso, que nunca obrarão acções; que não fossem demonstradoras de viverem com Christo crucificado. Foy este dia muyto plausivel para todos, assi pela razão de veré Freyras descalças da Ordem de Santa Clara, como também pela assistência del-Rey, da Rainha, & de toda a Corte, q se achou presente. Passados poucos dias, no de S. Barnabê entrarão com semelhante magestade, & ostentação sette Damas de Palacio, & da Casa de Borgonha, & por este modo se povoou o Mosteyro com pessoas illustres, a quem o conhecimento dos maos termos do Mundo movia a buscar este asylo do desengano. Os Prelados da Provincia também lhe derão hum Confessor insigne, que as fosse industriando nos rigores da vida monastica com suas grandes letras, & virtudes raras. Este foy o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, o qual desta Casa sahio, quando se embarcou seyto Custodio dos primeyros Religiosos que forão de Portugal abrir a seara Evangelica nos campos da India, & na volta foy Confessor del-Rey D. Manoel, Bispo de Ceuta, &

Inquisidor; como ainda veremos mais largamente.

747. Assi principiou esta santa Colonia, diferente das mais nos exercicios da vida. Não reparamos no rigor da sua Regra, nem das Constituições, que essas consideradas per si, são leys muyto veneraveis, mas escrittas em papel; & desta sorte acreditão somentê ao seu Lègislador: põem estas Religiosas na observancia dellas lhes davão o lustre pretendido, fazêdo-as leys vivas com suas obras. O habito era de sayal, ou de burel o mais grosso, cingidas com humacorda; pés descalços; com o refugio samente de hūas sandalhas, sem algũa roupa de linho, mais q humã beatilha foqueyxada. Ainda não se davão por contentes com a aspereza que o preceyto lhes dispunha; porque se exercitavão em mayores austeridades. Sobrê o jejum da Regra, o qual he quotidiano, passavao copiosos dias a pão; & agoa. Tudo erão cilicios de sedas, & de ferro, ralos de folha de Flandes, & sayas de malha. Não erão mais obrigadas que a tres disciplinas cada semana, com tudo hião correndo os dias, & em todos amanhecião as Cappellas rubricadas de sangue dos açoutes. Que mayor trabalho para mulheres mimosas, (principalmente aquellas que a si ma dissemos, as quaes trocarão as delicias de Palacio pelos rigores desta clausura) q servirem-se per si em todos os officios, & obrigações da Communidade, & ainda na limpeza do Mosteyro, sem admit-

tirem

Anno
1489.

tirem criadas, ou Conversas que possaõ diminuirhe a fadiga. A competencia que tinhão sobre quẽ se exercitaria mais, vese nos officios do abatimento, era ordinaria, mas nem por isso deyxã de ser merecedora de admiração. Abraçadas com a santa Pobresa, que foy joya preciosissima do peyto de nosso Patriarca Serafico, & da Virgem Santa Clara, cousa nenhũa querião do Mundo; nem renda, nem propriedades, nem outro qualquer emolumento, que cheyrasse a possessão; só as esmolas que os Fieis lhes davão pelo amor de Deos, aceytavão, & querião. Aquella que usava de habito mais velho, & remendado, era a que presumia de mais galante; & na verdade o era na presença de seu Esposo Jesu Christo. Foy porẽm attenuando-se a devoção dos Fieis, & attendendo a suas necessidades os nossos Monarcas, lhes concederão esmolas annuaes; nem ellas as quizerão receber com outro titulo.

748 Com esta resolução se desviarão do commercio humano, & vivem tão retiradas delle, que nenhũa recebe carta, que a Prelada não lea primeyro: & a mesma Abadesa vay referendar as suas por hũa das Discretas do Mosteyro, deputada para este exame. O rosto nunca se lhe vio descoberto, nem ha locutorio por onde se divise. Hãrem sòmente, mas fechado com duas grades de ferro, & entre ellas hũa lamina, & outras mais prevenções; que totalmente impedem a vista. Mas por isso se elevão seus

espiritos em fervorosa contemplação de Deos, porque não tem objecto humano que lhe divirta os voos com as attenções, & suspenda os impulsos com os reparos. A disposição da Casa tambem as convida muyto a ser santas; porque em todas as partes della, nas varandas, claustro, & hortas Cappellas, & Ermidas devotas estão incitando-as a que busquem nellas os desafios da alma, & alivios do Ceo.

CAPITULO XIV.

Florecem nesta Casa myltas Religiosas de opiniaõ veneravel.

749. **I**mpossivel parece a todos numerar as flores do câpo, & a nòs igualmente difficultoso fazer resenha das santas virtudes deste Paraíso de Deos, que à maneyra de boninas aromaticas (mediante a Graça Divina) tecerão tantas coroas gloriosas, quantas sãõ as servas do Senhor, que nelle descansão com opiniaõ plausivel. Em nenhum Mosteyro se achão relações com tantas Religiosas de vida santa, como neste; & quando a obrigação não pusera ao nosso discurso nos empenhos de repetir suas obras admiraveis, isto que dizemos bastava por credito de sua gloria, braço de sua observancia, & timbre illustre de sua mynta religião. Faremos porẽm memoria de algũas, deyxando as outras ao Cronista da sãta Província dos Algarves, a quẽ hoje pertẽce este domicilio insigne.

Anno
1489.

750 Justa Rodrigues Pereyra tem o primeyro lugar; porq̃ além de ser a Casa sua, & lhe haver dado a propria pessoa, depois de dispendir em seus edificios tudo quanto tinha, foy a pedra fundamental da gloria que hoje possuiue, buscando meyo efficazes para radicar nella a planta do bom exemplo. Passavão as outras Freyras, vendo a deliberação com que recebeo o habito penitente, o rigor com que passava a vida, & o grande espirito com que se escondeu ao Mundo, sepultando-o totalmente nos abyssos do esquecimento. Os seus cuidados não tinham outro emprego, mais que o de solicitar os agrados de Deos, & trazer sempre os pensamentos occupados nas importâncias da salvação, & delicias da Gloria. Não cessava de celebrar a ventura que tivera na eleyção desta santa vida, aonde seu espirito conseguia os lucros da Graça de Deos. Todo o seu empenho era exercitar-se com obras dignas de merecella: & quem duvida que lograria o designio, quando as disposições erão porporcionadas para alcançar o effeyto? Viveo sempre nesta Casa com grandes desejos de possuir o Ceo, & com elles entregou sua alma nas mãos do Creador della. O corpo está sepultado na casa do Capitulo.

751 Seguiu-se a Madre Magdalena Torrelha, de nação Valenciana, & hũa das Fundadoras, que vierão do Mosteyro de Gandia, eleyta para este virtuoso ministério em rasão da rara exemplarida-

de de sua pessoa. Quando a fizeram Abbadeza nesta Casa, não mudou a condição, como de ordinario se costuma, nem despio a humildade com as influencias do governo, q̃ fazem a muytas pessoas soberanas; devendo portar-se benignas: mas antes, se em subdita se prostrava aos pés de todas, no cargo juntamente se abatia com os titulos de sua escrava inutil, & serva desprezivel. Agradou tanto a Deos nesta prerogativa, que ainda hoje a respeyta o mesmo Senhor, obrando milagres por contemplação, & credito de seu nome. He buscado, & pretendido com muyta fé o coração, com que andava cingida, pelo qual se vem livres muytas mulheres de partos perigosos. Faleceu no anno de 1525. & foy sua morte em tudo semelhante ao procedimento da vida. Anda seu nome escripto no Agiologio Lusitano em companhia de outros, merecedores de eterna lembrança.

752 A da Madre Maria do Monte Sion he muyto digna da estimacão dos homens, pois chegou a ser celebrada com as harmonias dos Anjos. Todo o Mosteyro pôde ser testemunha deste applauso celeste, porque todas as Religiosas delle o ouvirão claramente na sua morte. Semelhante maravilha se escreve da Madre Soror Maria de Jesu, a quem os mesmos Espiritos gloriosos vinhão dar musicas suaves, para que tivesse alivio nos trabalhos, & dores da doença ultima. Estando na agonia da morte outra Religiosa chamada Martha de

Agiol. cū.

Anno
1489.

de Jesu, de repente fez termo nas anlias, proferindo estas razões: *Madres, vejaõ a Senhora Mãy de Deos como seu Menino nos braços, que me vem buscar para o Ceo.* E com isto deyxou a terra ao passo que tambem se ouvião melodias da Bemaventurança. Este proprio favor fez a Senhora piedosa a Soror Catharina de S. Miguel. Esta a vio hum dia em hũa procissão de Virgens levando pela mão a outra Religiosa, que no mesmo tempo falecera; & reparou, que todas, cantando a coros, davão graças à Mãy de Deos, por trazer para a sua companhia aquella alma, que era sublime nos progressos da fantidade: não lhe sabienos porẽm o nome.

753 Mas que dirião as Virgens gloriosas, considerados os grandes meritos da Madre Soror Antonia da Trindade? Foy esta serva do Senhor filha de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira, & tão resoluta em desprezar casamentos nobilissimos, como quem não queria receber outro Esposo mais que a Christo crucificado, fundada (como discreta que era) em fer o seu thalamo o mais feliz, o mais nobre, & mais permanente, & elle cifra de todos os bens, & congresso das eternas preciosidades. Nos officios mais bayxos, & ministerios de mayor vileza mostrava o rosto tão alegre, que se entendia ser nella o abatimento despertador dos alivios, & os actos da humildade satisfações do gosto. Ordinariamente occupa-

III. Parte.

va todas as horas livres na leytura de algum livro devoto, & na oração, aonde entre as fragoas ardentes do amor de Deos, fabricava firmes cadeas de affectos puros, para mais se ligar, & prender à sua Graça. Porẽm se encontrava algũ ponto que lhe advertisse as penas da Payxão de Jesu Christo, todos aquelles incendios deliciosos se resolvião instantaneamente em lagrymas compassivas. Ficava com apparencias de morta nas acções exteriores do corpo; porẽm mais viva que nunca nos sentimentos, & penalidades da alma. Tinha lavado o estrado da consciencia com as *psal. 6. 7.* correntes dos olhos, & na occasião da morte purificado o espirito nas fontes dos Sacramentos, quando de improvisõ appareceo hũa Dona respectiva, a qual sobre aquella limpela lhe lançou hum a veste candida com admiração, & passmo de duas Religiosas autorizadas, que lhe assistião. Foy sem duvida representação da estola immortal da Bemaventurança, que no mesmo instante foy receber, como se presume de sua vida innocente.

754 Hum dos exemplos mais elegantes de oração, & penitencia, que teve este Mosteyro ditoso, foy a Madre Soror Mecia da Coluna: & tão destra andava nestas virtudes heroycas, que o acto de hũa não suspendia o exercicio da outra. Orava dentro de hũ Oratorio, de seis, ou sette q̃ estão nos respaldos do coro; & quando a devoção começava a excitar as labaredas

Oq do

Anno
1489.

do amor, então se crucificava, estendendo os braços, & pés em forma de Cruz, pendente de hũa escapola de ferro, que para este intento havia prevenido. Era tão veementemente o fervor do espirito nesta occasião, que deyxando ao corpo entre os martyrios daquelle tormento, subia às regiões celestes resolvido em dilatados incendios, & visíveis chammas. Foraõ estas notorias a muytas pessoas; & dellas podia testemunhar (porque as via sair daquelle parte em varias occasiões) o Mestre da Ordem de Santiago Dom Jorge, Duque de Aveyro, & filho del-Rey D. João II. No principio causarão grande espanto, como succede em todos os acontecimētos extraordinarios; mas depois que se entendeu o prodigio, ninguem o estranhava, porq̃ já se sabia que estava orando a ser-va de Deos.

755 Com outro final mysterioso, & celeste confirmou o mesmo Senhor a santa opiniaõ que deyxava no Mundo a Madre Soror Francisca de Santa Anna; porque entrando de noyte na clausura o Confessor, & Cappellão para lhe darem o Sacramento ultimo, virão ambos no telhado da casa, aonde a enferma existia, hum paynel, ou pedaço do firmamento, matizado de estrellas tão claras, fêrmosas, & brilhantes, que transformando o pavor das sombras em esfera de luzes, fazião no claustro, & varandas os effeytos de hum dia muyto alegre. Presumio-se que estes astros luminosos. erão figura

de suas obras santas, as quaes esperavão por seu Espirito, para o acompanharem, & meterem de posse no Reyno da vida eterna; ou que esta multidão resplandecente, que não podia numerar-se, mostrava a protecção, & assistência das Santas onze mil Virgens, das quaes era especial devota. Occupava neste tempo o lugar de Abbadessa, & movida de superior impulso, assi como S. Pedro Bispo de Alexandria profetizou a dous Presbyteros que lhe havião de succeder no Bispado, encommendandolhes muyto que na sua obrigação seguissem as regras do amor de Deos, tambem ella denunciou à Vigaria q̃ por sua morte a farião Abbadessa, mas que lhe pedia com todo o encarecimento que zelasse sempre a observancia da Regra. Com estas santas disposições se despedio da vida, & a Vigaria que logo foy eleyta no officio, deu satisfação ao piedoso conselho, fazendo-se nelle digna de repetidos applausos.

756. Nesta soledade do Mundo, para onde o Espirito de Deos havia convocado tão boas Esposas, parece que lhe falava no coração, dizendolhe os successos futuros, como ainda veremos na Madre Soror Maria da Trindade. Foy de notabilissima penitencia, porque até na execução dos rigores seguia particulares empeinhos. Tinha hũa companheyra do mesmo animo, & fervor, diante da qual se prostrava todos os dias, & referindo as proprias culpas, recebia de suas mãos hũa asperrima disciplina. Era perpetua

Osee 2.14

Anno
1489.

petua no coro, aonde perseverava em oração todo o tempo que tinha desimpedido das mais obrigações da Comunidade. Recebia neste acto taes alivios, que elevado seu coração nas suavidades da Graça, não havia força que a pudesse mover, & apartar daquelle suavissimo comércio. Húas compassivas do trato que se dava com a frequencia do exercicio, lhe differão em certa occasião que sahisse d'elle, para tomar algum desasogo; ao que respondeo deliberada: *Non egrediar, sed moriar*; que por nenhum caso se havia de apartar da presença de Deos, aonde gozava hum congresso de todas as delicias, & refrigerios da alma, mas que nn mesmo coro havia de morrer. Assi aconteceo, como ella o pronunciou; porque passados tres annos, dentro do coro foy acometida de hum accidente, o qual, esperando aquelle tempo, que era necessario para receber ns Sacramentos, no mesmo coro cortou os laços que detinham seu espirito nas prisões da mortalidade.

757 Era grandemente devota de Santo Antonio a Madre Soror Antonia de Padua, Religiosa de eminentes prerogativas no caminho da virtude. Esta teve hum visão imaginaria, na qual o Santo a convidava para o logro da Face Divina, & respondendolhe que estava prompta, faleceo brevemente. Com outra visão semelhante acreditou o Senhor nesta vida o nome de Soror Francisca

de S. João, como em premio de suas continuas penitencias, austeridades, & oração fervente. Permanecia nella noytes inteyras, imitando ao Rey David, & seguindo os passos da Alma Santa, q̃as achavão muyto proprias para buscar a Deos, meditando em suas infinitas piedades. Tinha repartido o anno em Quaresmas, & estas em diversos generos de rigores, & mortificações: pelo que o Senhor querendo já descansalla de tantas fadigas, lhe representou tres sepulturas abertas, dizendolhe por hum. Espirito celestial que aquellas tres covas erão para tres Franciscas. E como havia só tres deste nome no Mosteyro, & ella era hum do numero, tratou de prevenirse com o preciso para dar satisfação à vontade Divina; & chegado o dia de S. João a vinte & quatro de Junho, occupou a primeyra, & logo as duas que ficavão, lhe fizeram companhia.

758 De outras apparencias maravilhosas, & de mayor consolação gozarão duas Madres Heleas, ambas do sobrenome da Cruz, & cada hum memoravel por especiaes excellencias. A primeyra era emblema da sinceridade; porèm dotada de tanta virtude, que muytas affirmavão por algumas experiencias que ella tinha dores sensiveis da Payxão de Jesu Christo. Fazia, como se foyra actualmente Noviça, todos os officios da santa humildade, mas então mais se engrandecia sua opinião illustre, porque nestes exer-

*Psal. 118.
62.
Cant. 3. 11*

Oo ij cícios

Anno
1489.

cícios exhalava de si: taes fragran-
cias, como se trouxera o habito
cheyo de preciosos aromas. Mas
bem se entendia que a virtude do
seu abatimento era a officina da-
quellas suavidades. Nos dias de
Communhão sahia o cheyro mais
activo; sem duvida; porque a sua
humildade inaquelle acto estava
mais fervorosa. Tudo quanto to-
cava recendia, o vaso do lavatorio
da Communhão parecia hū con-
gresso de perfumes, & o mesmo
declarava o guardanapo do refey-
torio. Muytas vezes a consolou o
Senhor; representandolhe na Hos-
ria consagrada hum Cordeyro fer-
mosissimo, cuja admiravel perspe-
ctiva seria premio de sua innocen-
cia rara. Porém não foy ella uni-
ca na comunicação deste favor,
porque tambem o recebeu da Mi-
sericordia Divina a Madre Soror
Branca, natural da Ilha da Ma-
deyra, & esta individuação; & no-
me da patria lhe servirá de appelli-
do, em quanto o proprio não sa-
ir das sombras do esquecimen-
to.

759 A segunda Helena foy
mulher de altissima contempla-
ção, na qual alienada totalmente
das bayxesas da terra, andava com
liberdade, discorrendo pelas es-
tancias da Gloria. O seu tempo
ordinario para este exercicio era
depois de Matinas, quando as al-
mas estão mais promptas para
conversar com Deos, & a região
celeste se deyxá mais penetrar das
attenções humanas, & orações de-
votas. Estando assy contemplan-

do huma noyte da Ascensão do
Senhor; vio que se abrião os Ceos
ao passo de vozes suavissimas, que
articulavão com admiravel conso-
nancia: *Christum Dominum ascen-
dentem in Calum venite adoremus.*
Erão dos Espiritos Angelicos, os
quaes se convidavão hunsa ou-
tros para louvar a Jesu Christo na
quellê mysterio soberano. Ficou
a serva de Deos tão abrazada no
seu amor, que o mesmo impulso
do desejo, incitado da Graça su-
prema, a levantou aos ares, como
quem pretendia estar presente na
celebridade da Bemaventurança;
& nesta mesma postura sublime,
apartada da terra, perseverou con-
sideravel tempo. Achava-se no
coro outra Freyra de virtude, a
qual vendo aquelle excessso por-
tentofo, se apertou com ella por
saber o que passava, & então lhe
respondeo: *Vi a Gloria de Deos,*
E não estou para mais, outro dia
o direy; mas nunca o disse, porque
nunca mais quiz salar. Estes exta-
sis, & arrebatamentos erão tão
contínuos em outra Religiosa, cha-
mada Soror Margaridâ Magdalê-
na, q até nos publicos se abstrahia
totalmente de si mesma. Porê, não
obstante a manifestação da virtu-
de, caminhava muyto segura, porq
tinha dous antidotos efficazes cõ-
tra o veneno da vã gloria, hum era
a humildade com que se julgava
indigna, & outro o rigor com que
se martyrizava penitente.

760 Terminamos esta relação
dilatada com hum exêplo de mor-
tificações, & asperesas, q nos dey-

Anno
1489.

xou a vida da Madre Soror Mariã-na do Sacramento. Levou esta Religioſa o Céu a ferro, & a fogo; eſte nas continuas chãmas em q̃ trazia o coração abrazado em Deos, & aquelle nos instrumentos de ſuãs notaveis penitencias. O cilicio era de ferro, & de ferro hũa groſſa cadea, com que ſe disciplinava todos os dias; & algumas vezes não ſatisſeyta com eſte rigor, pingava às pizaduras com cera ſervendo. Deſta ſorte remediava o corpo aſſiſto, dandolhe hum ſentimento por refugio de outro ſentimento. Fizerão-lhe eſtas aſperes ſas muytas chagas, & eſtas pór ſalta da medicina ſe reſolvêrão em bichos aſqueroſos; mas nem por iſſo deyxava de fazer mayores excessos, eſfregando-as, & a todo o corpo com ortigas bravas. Sahia depois diſto a correr as eſtações, levando ſobre os hombros o peſo de huma grande pedra, em cujo rigor achava materia para novos peſares, & eſtes ſe lhe ſazião mais activos com a lembrança das penas de ſeu amado Eſpoſo. Quando queria dar ao eſpirito hum deſcanço agradável, compunha a cama (que não era mais que huma taboa com hũa manta) deſta maneyra. Por entre hũa, & outra metia varias pedras deſiguaes, & agudas, & nos vãos dellas tojos. Aſſi ſe recreava tanto, como ſe eſtivera ſeu leyto matizado de pomos ſuaves, & flores odoriferas. Tal era a força do amor de Deos! Com elle acabou crucificada, & deſpedindo os ultimos alentos aos pés de hum

III. Parte.

.Crucifixo, que tinha nos braços.

761 Outras muytas, & grandes ſervas deſte Senhor floreçerão neſta Caſa com opinião de ſantidade, como ſão as ſeguintes. A Madre Soror Antonia das Chagas, exemplo univerſal de virtudes, & particularmente na oração, penitencia, caridade, & ſoſfrimento. Della trata o Autor do Agiologio. A Madre Brites da Reſurreyção, que pelas austeridades com que ſe tratou na vida, alcançou de Deos apparecer depois da morte a huma Fréyra de virtude. A Madre Bernardina de Jeſu, huma das Fundadoras do Calvario de Evora, inſigne na paciencia, oração, disciplina, ſilencio perpetuo, & em todas as acções religiosas, as quaes Deos confirmou, dando ſaude repentina nos olhos a hum Frade, que applicou a elles as flores de huma capella, que a ſerva do Senhor levava à ſepultura. A Madre Clemencia Baptiſta, que além de poſſuir as perſeyções, que temos relatado das mais Religioſas, logrou a ſelicidade de ſair triunfante em muytos conflictos, nos quaes o demonio pretendia intimidar a ſua perſeverança, apparecendolhe em viſões horrendas, & com terribes eſtrondos. Seu nome já anda eſcritto no Agiologio. A Madre Soror Euſrazia, aquella grande amiga de Deos, a quem huma Religioſa defunta veyo pedir perdão de certo aggravo, ſem o qual não podia ſer participante da

Oo iij

feli-

Agiol. 7. do
Abril, let.
I. tom. 2.Agiol. t. 2.
Abril, 5.

let. E.

Tom. 1.

Jan. 31.

let. F.

Fev. 15. l. P.

Jan. 14. l. E.

Jan. 19.

let. M.

Fev. 7. l. E.

May. 3. l. E.

Cant. 2. 5.

Anno
1489.

felicidade eterna: A Madre Inez de S. Francisco, a quem as disciplinas de sangue tinhaõ transformada em hũa chaga viva, & taõ corrupta; que não se lhe viaõ em todo o ambito do corpo mais que horrores, & bichos; mas taõ paciente, que nunca se lhe ouvio hũa palavra de queyxa. As Madres Jeronyma de Jesu, Joanna da Cõceyçaõ, Maria do Sacramento, Maria da Coluna, Margarida da Cruz, & Paula de Belém, das quaes refere o mesmo Autor do Agiologio preciosas virtudes, que acreditaõ, & exaltaõ muyto sua gloriosa lembrança. Ultimamente as Madres Inez do Menino Jesu, Luiza da Assumpçaõ, Joanna Baptista, & Serafina da Gloria, todas de veneravel opiniaõ pelas obras que fizeram na vida, & exemplos santos que deyxarão na morte. Estas, & outras florecerão neste domicilio religioso; nem he muyto que appareçaõ tantos effeytos da virtude aonde he taõ excellente a cultura da santidade; porque não he novidade a copia das flores no jardim, aonde não entrá o descuydo, & persevera o cuydado. O Padre Cronista da Provincia dos Algarves, a quem hoje pertence esta Casa, escreverá de todas com mais extensaõ; que para o nosso intento he sufficiente o sobredito.

CAPITULO XV:

Das muytas Reliquias, que esta Casa possue, & de alguns prodigios, que obrou a Omnipotencia Divina por hũa dellas.

762 **S**endo muyto grande o resplendor da Pobresa Serafica neste santo Mosteyro, logra pacificamente hum thesouro de inestimavel preciosidade, & valor em muytas, & diversas Reliquias q̃ possue. Assim ordenou o Omnipotente Deos com providencia summa, mostrando que se augmentaõ as riquezas do Ceo aonde assiste o desprezo dos bens da terra; & que por poucos temporaes renunciados, premea as almas com muytos commodos espirituales. He notavel a quantidade destas sagradas Reliquias; & na certeza de serem verdadeyras, podemos ter confiança; (que não he pequena consolaçaõ) por quanto as deraõ pessoas muyto autorizadas, & abonadas no credito, quaes foraõ o Rey Catholico D. Fernando de Castella, o nosso Rey D. Manoel, & tres Rainhas semelhantes a elle na piedade; sua irmã D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ II. sua mulher D. Maria, & sua nora D. Catharina, casada com seu filho el-Rey D. Joaõ III. Dom Fernão Martins Mascarenhas, Embayxador ao Concilio Tridentino; & algũas pessoas patticulares, que as tiveraõ de Roma, como se vê em Bullas, & instrumentos autenti-

Anno
1489.

tenticos, que se guardaõ no Archivo desta Casa.

763 As de menor grandesa a tem muyto dilatada em o numero; & servem de matiz, & esmalte no calvario de hũa Cruz magestosa de prata sobre dourada, aõnde està engastada em ouro hũa porção do Santo Lenbo, em que o Filho de Deos consummou a Redempção do genero humano. As mais, que são de notavel grandesa, hũas na extensão, & outras na qualidade, chegaõ ao numero de noventa & sette. Bem pôdem as devotas alegrarse, & satisfazerse, porquenellas tem penhores dos principaes Sãos do Reyno do Ceo, & mais lembrados nas orações das Religiosas: o sagrado Baptista, & S. João Evãgelista; deste existe hum retalho da tunica, & daquelle hum osso. Tambem lograõ hum pedaço de habito de nosso Patriarca S. Francisco com hũa Cruz feyta do seu bordaõ, a qual serve de columna à observancia desta Casa. Sinco contadas daquellas por onde resava a gloriosa Madre Santa Clara, as quaes folgaraõ muyto de ver as suas filhas, que forem inclinadas a este exercicio devoto; alguns boccados do seu habito, veo, & hum osso, porèm menor, porque he de hum dedo. Outro do Bemaventurado S. Bras, que tem obrado copiosas maravilhas. A cabeça inteyra de hũa das onze mil Virgens. Grandes ossos de Santa Ursula, & de sua companheira Santa Constança. Outra cabeça, & dous ossos do invictissimo Martyr Santo Eliodo, Capitaõ

dos dez mil Martyres, que foraõ crucificados pela confissão da Fé Catholica na Armenia mayor. Santo Acazio que era o seu General, também os acompanhou nas penas do tormento, & glorias do triunfo. Deste admiravel martyrio fazem memoria numerosos Autores, & particularmente o Martyrologio Romano aos vinte & dous de Junho, no qual dia se festeja nesta Casa Santo Eliodo em rasão da sobredita cabeça, a quem os Pontifices respeytarão, concedendo indulgencias aos seus devotos.

764 A Madre Soror Eufrasia de Santa Catharina, filha do Conde de Atalaya, sendo Abbadeffa, fez com todas estas Reliquias dous Santuarios preciosos, que pelo ornato delles em meynos corpos, braços, & outros engastês, resguardados com vidraças, ostentaõ grande veneração, & respeyto. Acompanhaõ os dous lados da grade do coro, aonde as Religiosas com taõ illustres objectos pôdem aprender lições do amor de Deos, desprezo do Mundo, & desejo da Gloria.

765 O Santo Lenho, em que a cima falámos, terá a quantidade de hũa pollegada, pouco mais, ou menos, & foy data do referido Rey Catholico D. Fernando, que o offereceu à Fundadora por cousa digna de estimação singular. E querendo ella partir com el-Rey D. Manoel, que desejava hũa porção desta insigne Reliquia, o Confessor do Mosteyro em presença de ambos o poz sobre huma pala, & tocando-o com a ponta de hum canivete,

Anno
1489.

canivete lançou hũa lagryma de sangue, que tingio o ferro na parte que lhe chegou, & as lascas que cahirão, fizeram o mesmo à pala. Foy notavel a admiração do Rey, & semelhante a das Freyras, as quaes logo guardarão o canivete com grande veneração, & das particulas do Lenho sagrado fizeram hũa medicina milagrosa para todo o genero de infirmitades. Recolherão-nas em hũa ambula de prata chea de agoa, a qual se dà a beber às doentes do Mosteyro, & também aos da Villa, experimentando muytos as maravilhas do Ceo nas suas melhoras acceleradas. E por não se extinguir este cordial soberano, tem cuydado as Religiosas de o augmentar com agoa da fonte.

766. Pelos annos do Senhor 1578. se experimentou naquelle licor prodigioso hũa maravilha notavel. Estava ardendo a Sacristia; & acudindo para atalliar o fogo Estevão de Andrade, homem nobre, o qual tinha hũa filha neste Mosteyro, vendo a voracidade das chammas, que resistia a todas as forças, & industrias, clamou que lhe dessem da agoa do Santo Lenho, & trazendolha em hũa ambula de vidro, lançou-a sobre aquelle elemenro indomito. Caso espantoso! De salto em salto foy correndo a ambula, & depois de chegar à casa do Capitulo, cahio no claustro, ficando sempre inteyra, & só por lembrança do portento se lhe quebrou hũa lasca na bocca. O incendio parou, reverencian-

do a virtude celestia, & affeesta redoma, como a sobredita se guardão com reverencia em hũa Cappella do dormitorio.

767. Acabemos com o principio, & fim de toda a santidade, & poder; Alpha, & Omega de todos os affombros, & maravilhas, o Santissimo Filho de Deos, representado em hũa Imagem sua, a quem chamão o *Menino dos milagres*, em rasão dos prodigios que obra; porém bastará referir hum, que pôde valer por muytos. Estava gravemente enfermo na Cidade de Lisboa D. Martinho Soares de Alarcão, Alcaide mór de Torres Vedras, & totalmente desconfiado dos Medicos. Com tudo sua mulher D. Cecília de Mendoça permanecia tão firme na fé, que lhe esperava remedio nas medicinas do Ceo contra todas essas evidências do mal, & desconfianças dos Fysicos. Enviou hum Cappellão a Setuval, pedindo à Abbadessa este divino congresso de refugios, & quinta essencia de todos os remedios, o qual só podia dar virtude aos da terra; que a respeyro deste enfermo já não tinham outra efficacia mais que a de publicar desenganos. Foy collocada a Santa Effigie em hum Altar portatil diante do moribundo, & dizendo nelle Missa o Cappellão, neste acto sacrosanto virão todos os assistentes, que erão muytos, a maravilha. Levantou a Imagem sagrada o pé direyto, & postos os dedos delle sobre o corporal, (representação do Sudario q̃ deyxou quando ven-

Anno
1489.

ceu a morte) deu a entender que tambem agora estava vencida. Affi-
o admirarão juntamente os cir-
cunstantes com a melhora impro-
visa do achacado. Outra merce
lhes cõcedeu este piedoso Senhor;
porque sentindo elles até este tem-
po a mágoa da esterilidade, daqui
por diante virão, & logrãrão co-
piosos fruttos do seu matrimonio:
Não se deu por satisfeyto o Meni-
no milagroso com a dispensação
de hũa só graça, para que em tudo
se conhecesse a concurrencia da
Misericordia Divina, cujos favores
transcendem a mesma supplica da
necessidade humana. Pediaõ-lhe
hũa só vida, & concedeu-lhes tan-
tas, quantos forão os seus descen-
dentes. Este soberano Menino está
sempre nos braços de hũa Imagem
de sua Mãy Santissima; porèm as
Religiosas nas festas do Natal,
Circuncisão, & Epifania com elle
representaõ estes mysterios, & sa-
tisfazem a sua devoção piedosa.

CAPITULO XVI.

*De alguns beneficios que o Ceo, &
Principes da terra fzerão a esta
Casa, & outros successos
da Provincia.*

768 **S**E á pobreza das Religio-
sas deste santo Mosteyro
he tão grande como havemos re-
ferido, & ellas a esmaltão com a
fermosura da virtude, agradavel a
Deos, & ao Mundo, como lhe ha-
viaõ de faltar os favores dos ho-

mens, ou as graças, & beneficios de
Deos, se os beneficios, & graças se-
guem os agrados do coração, &
inclinações do affecto? Nunca o
Ceo lhe faltou com seus influxos
benevolos; nem presumimos que
os suspenderà, posto q̃ em algũas
ocasiões parece que se descuyda,
mas logo se conhece que tambem
he favor, porque desta sorte lhes
augmenta os motivos do mereci-
mento. Duas pragas padeceo de
bichostaõ importunos, que pare-
ciaõ ramos de algũa das do Egyp-
to, ou as mesmas reservadas para
affligir as Freyras deste Mosteyro.
Na primeyra servia todo elle com
infinitas baratas, que a nenhuma
cousa perdoavaõ; não só nas offi-
cinas, cozinha, refeytorio, & Sa-
cristia, mas em todos os âmbitos da
casa. Era neste tempo Confessor
Fr. Manoel de S. Bento; o qual fa-
zendo certo voto ao Patriarca de
seu nome, encommendou a Deos
o negocio por sua intercessão, & a
praga totalmente se extinguiu. A
outra soy de piolhos, & por expli-
carmos a quantidade, dizemos que
não havia lugar no Mosteyro, que
estivesse livre destas savandijas. O
dormitorio, enfermaria, coro, va-
randas, & todas as mais partes es-
tavão cheas de tal sorte, que não
se podião applicar os olhos a algũa
estancia destas, sem que tivessem
por objecto esquadrões copiosos
daquelles viventes immundos. Fa-
leceu neste tempo hũa Religiosa
da Casa com opiniaõ de santidade;
& rogandolhe todas nas ultimas
despedidas que quando se visse no
Reyno

Anno
1489.

Reyno de Deos pedisse a este. Senhor as aliviasse daquella miseria; foy este servido despacharlhe a supplica, porque apenas morreu a Freyra, acabou a praga.

769 Os Vigarios do mesmo Senhor clementissimo tambem as soccorrião de Roma com as riquezas do espirito, concedendo abundantes graças a quem visitasse a Igreja, & concorresse com suas caridades para a sustentação das Religiosas. Nomeamos os tempos destinados, porque a todos conste a occasião, em que podem descobrir as preciosidades deste thesouro. São quatro dias notaveis pelo discurso do anno, a saber: a Ascensão de Christo, & Assumpção admiravel de sua Mãe Santissima; as festas de N. P. S. Francisco, & Santa Clara. Gozão tambem por contemplação das Madres Indulgencia plenaria, & remissão dos peccados os Irmãos da Confraria de N. Senhora do Amparo, sita na sua Igreja, alli quando entrão na Irmandade, como visitando o mesmo Templo em certos dias do anno, q' elles devem trazer muyto bẽ presentes na memoria. Hum privilegio muyto grande concedeu o Papa Alexandre VI. ao Confessor desta Casa, sem elle ser nesse tempo *Vigario in capite*; o qual não achamos por outras partes. Deulhe sua autoridade para bẽzer os ornamentos da Missa, como se fõra Prelado.

770 Os Reys, & Rainhas q' tivemos até Philippe I. tão empenhados se mostrãrão no favor destas Religiosas, que antes parecião pays

affectivos, do que Principes soberanos; & com tantas miudezas, & reparos respeytavão a sua necessidade, que davão a entender não terem cuydados de mayor importancia. Mandãrão que não se fizessem casas, nem edificio algum nas visinhanças do Mosteyro, posto q' fosse na terra do Mestre de Santiago, & com effeyto se lançãrão por terra alguns que estavão já levantados. Prohibirão eyrados sobre o muro da Villa. Fizerão tapar todas as janelas delle, que ficavão para esta parte, & juntamente cerrar de pedra, & cal todas as escadas que lhe davaõ serventia. Achãrão; & com grande fundamento, que não era razão de vaçar de fóra a quem por servir a Deos de todo o coração, se escondia totalmente às vistas humanas, & communicações do Mundo. E pela mesma causa não queriaõ consentir q' em hũa casa fronteyras ao Mosteyro morasse pessoa algũa, cujos procedimentos não fossem conhecidos por virtuosos. Mas para declararmos de hũa vez o cuydado, & circunspeccão, com que tratavão a estas Esposas de Christo, basta dizer q' dispuserão os mesmos senhores q' ninguem estendesse roupa junto deste Convento, nem para isso pusessem estacas no campo, nem pregos nas paredes delle.

771 Foy tambem muyto notavel o cuydado que tinhão da sustentação das Freyras, izentando por esta causa dos encargos do convento aos que lhes pedissem as esmolas: tres na Ilha da Madeyra, tres

Anno
1489.

tres no Reyno do Algarve, & seis nas suas comarcas circunvisinhas. Os seus donatos tambem lograõ facultade ampla, para pedirem livremente por onde for necessario. Os officiaes da casa tem a mesma izençaõ dos encargos referidos, & para gozarem della, basta serem nomeados pela Madre Abbadessa. Viemos relatando estas cousas, porque recebemos grande consolaçaõ, vendo a piedade servorosa, com que os Principes antigos se inclinavaõ ao favor das Religiões. Por autoridade delles tem a Villa obrigaçaõ de dar a esta Casa os mantimentos, assi da terra, como de sóra, primeyro que a todos, & antes que paguem algum direyto. Estã tambem obrigada a dar carga a todos os almocreves, que as trouxerem para esta Comunidade. A Alсандega lhe estã na mesma obrigaçaõ, & a tem de lhe applicar as condemnações da Tara, & a mayor parte das fazēdas que se tomarem por perdidas. O Mosteyro finalmente pôde lançar mão de toda a pedra que for no lastro de qualquer navio, gastalla nas suas obras, apenar officiaes, & proverse da lenha necessaria na coutada real de Motrena.

772 Outras liberdades teve, mas o tempo lhe foy usurpando algũas, & na concessaõ dellas concorren com grande parte el-Rey D. Manoel, em ração do amor, & devoçaõ que lhe tinha: pelo que fazendo seu testamento, & encõmendando com particular affecto a todos seus successores os Mostey-

ros da nossa Ordem, nomeou expressamente este, & o da Conceyçaõ de Beja, conseçando que lhes tinha *mais obrigaçaõ*. A de Beja estava bem conhecida, por ser obra, & sepultura de seus pays. Em Setuval concorria (se quizermos dar attençaõ aos respeytos humanos) ser sua, parte da obra, & haverlhe dado principio Justa Rodrigues Pereyra, que o creou a seu peyto; & sobre tudo o edificara, & obrigara muyto mais com a profissaõ que fez na mesma Casa, seguindo pontualmẽte todos os rigores, & asperesas della. A Rainha D. Catharina tambem no seu testamento se lembrou destas Religiosas com a sua caridade. Serã nomeada perpetuamente a del-Rey D. Henrique; porque vendo que o senhorio desta Monarquia passava a Castella, & que os Reys estrangeyros pelos naturaes se esquecem dos alheys, especialmente estando distantes, & que por essa causa padeceria este Mosteyro necessidades, lhe assignou ordinarias perpetuas da fazēda Real, com as quaes deyxou firme, & muyto segura a sustentaçaõ das Freyras. E nõs tambem as deyxamos no governo da Provincia dos Algarves, para referir o q̃ faz a nossa no seu governo.

773 Neste anno de 1489. celebrou nella o estado da Observãcia o seu Capitulo em o Convento de Alanquer, aonde sahio eleyto em Vigario Provincial a quarta vez o V. P. Fr. Joaõ da Pova. No seguinte de 1490. foy reeleyto em Ministro entre os Padres Claus-

Anno
1490.
traes

Anno
1490.

traes Fr. Martinho de Miragaya, nome que tomou dos arrabaldes da Cidade do Porto contiguos às prayas do rio Douro, aonde elle nasceo. Já exercitava este officio no anno de 1488. como consta de certo testamento que existe em hū livro da Provedoria de Santarem; & depois do presente continuava pelo de 1494. Antes deste Provincial, & depois que fizemos a ultima pauta delles, tiverão o proprio cargo Fr. Luis de Beja pelos annos

1478. & Fr. Gonsalo Ribeyro pelos de 1484. Tudo consta de algũas escripturas que se guardão em o nosso Archivo de S. Francisco da Cidade de Lisboa. A causa de serem tão poucos, & governarem tanto tempo, já fica declarada. Por agora não fazemos mais detença em Portugal, por quanto nos està esperando hũa viagem, que leva o nosso discurso a regiões muyto distantes d'elle.

MISSAM QUE FIZERAM OS NOSSOS Religiosos ao Reyno de Congo.

CAPITULO XVII.

Do Baptismo das pessoas Reaes, & perseverança de algumas na Fé Catholica.

Anno
1491.

774 **N** Avegamos cõ esta nossa Historia para o Reyno de Congo com tenção de nos informarmos nelle, se a sua primeira conversão para a Fé de Christo tiverão algũa parte os Frades desta Provincia. A viagem he tão dilatada, que chega a mil & sette centas legoas; porque vamos demandar a costa de Africa debayxo da Zona Torrida na Ethiopia inferior: & menos difficiloso nos será cortar, & invadir tantos, & tão formidaveis pelagos, que romper por opiniões de juizos encontrados. Neste clima està o Reyno de Congo, a quem alguns tambem chamão *Manicongo*, mas com pouca ad-

vertencia, porque este seu vocabulo quer dizer: *Senhor de Congo*, & convindo à pessoa do Rey, não pertence ao Reyno. Como tambem *Mam Sono* nas mesmas terras he appellido commum do senhor de hum Estado, que nellas se chama *Sono*. E deste modo nomeamos os Portuguezes *Rey de Portugal* ao senhor que nos governa o Reyno, & não ao mesmo Reyno. Das qualidades de Congo, & seus habitadores não temos que referir de novo, porque tudo anda escripto, & se póde ver nas relações de muytos Autores graves. Só diremos que todos são pretos na cor, huns mais escuros, & outros menos, conforme os ardores do Sol, que lhes queyma os couros. O cabello lie grenha, a condição barbara, o trato inculto, a cegueyra profunda, & pela idolatria indomita.

Anno
1491.

1477. Este Reyno; que em si he vastissimo, assi na extensão da terra, como na copia da gente, descobriu por ordem del-Rey D. João II. o Capitão Diogo Cão, Cavalleiro de sua Casa Real, no anno do Nascimento de Christo 1484. & por ser intelligente, & muyto industrioso, foy dispondo, com a Graça Divina, a conversão do Rey negro, incitando-o a que mandasse pedir Ministros do sagrado Evangelho, os quaes os doutrinassem na Ley de Christo, verdadeyro remedio das almas. Tambem o induzio a que pedisse officiaes, que lhe fabricassem Templos pela traça, & sumptuosidade dos que temos em Portugal. O nosso Rey ainda lhe despertou mais a deliberação com tantos conselhos, & boa correspondencia, assi na urbanidade com que forão honrados, & assistidos os negros que vierão a Lisboa, como também nos presentes grandiosos que lhe enviou a Congo. Muyto acreditão os proprios procedimentos a bondade do estado, & por essa razão inferia, & declarava o Rey idolatrá, que não podia deyxar de ser perfeytissima a Ley de Christo, pois que nella se havia creado hum Principe tão piedoso, & verdadeyro, como era Dom João. Finalmente por aqui andava Deos com o rosto de sua Clemencia patente, & descoberto, preparando a conversão deste Gentilismo, a qual depois confirmou com os abondos de insignes maravilhas.

1476. Como el-Rey Dom João teve disposta a Armada, em que

forão os primeyros cultores Evangelicos; partiraõ da ribeyra de Lisboa em huma segunda feyrã dezanove de Dezembro de mil & quatrocentos & noventa. E seguindo sua derrota chegaram ao rio do Padraõ, costa do Reyno de Congo, em vinte & nove de Março do anno seguinte de mil & quatrocentos & noventa & hum. Este nome puserão os nossos Portuguezes ao rio por contemplação de hũa Cruz de pedra, que junto delle arvorou o mesmo Diogo Cão, quando o foy descobrir. Os naturaes lhe chamaõ Zayre, (& he o mesmo que formidavel, & espantoso) em razão das muytas agoas que leva, & estas tão arrebatadamente furiosas, que unidas em hum corpo, rompem pelo Oceano, sem se misturarem com elle espaço de vinte léguas. Se a terra por onde corre o rio Alfeo, não foia tão conhecida, bem poderiamos dizer que era este, pois tem a mesma propriedade, quando entra no mar de Sicilia. Mais força, & mais doçura trazia outro rio, que moveu as almas destes Ethio-pes ditos, levando-os ao pelago da Graça Divina: mas derivava o seu principio da mesma fonte profunda da Graça, & piedade de Deos, que costuma dispor tudo com suave providencia, & poder ineffavel.

1477. Logo o senhor das terras de Sono, rio del-Rey, & vizinho deste porto, recebeu, & offereceu aos Prégadores como Anjos do Ceo, & condemnando repeti-

Sup. 8.1.

Anno
1491.

namente com palavras efficazes os erros em que vivia, incitava aos seus a que recorresssem à verdadeyra fonte da salvação, lavandose nas agoas do sagrado Baptismo. Bem qucrião os nossos appresentarse primeyro ao Rey, porém o Mani Sono, ou *Sova* por outro nome, os apertou tanto a que logo o fizesssem participante daquella ventura, que os Religiosos não tiveram outro remedio, senão baptizallo, pondolhe o nome de D. Manoel, por contemplação do Duque de Beja, & a seu filho o de D. Antonio, ou D. Affonso, como alguns dizem. Queria tambem que no mesmo acto recebesssem a virtude Baptismal vintè & sinco mil vassallos seus, que tinha convocado para este effeyto, & elles o desejavaõ, inspirados pelo auxilio soberano, & tambem induzidos de hũa exhortação que este Principe lhes fizera; mas os Religiosos lhe responderão, que era necessario instruillos primeyro nas materias da Fé; o que fariaõ depois que se appresentasssem ao Monarca. A conversão de Mani Sono, ou Dom Manoel, foy exemplarissima, & juntamente hum rayo que cahio sobre os idolos, pagodes, & idolatrias daquellas terras, as quaes desterrou com zelo Christianissimo, queymando, & destruindo tudo o que cheyrava a Gentilidade. Taõ devoto estava nas materias da Religião Catholica, que a huns criados seus, por fazerem algum rumor à porta da Ermida, em que logo foy celebrado o in-

cruento Sacrificio da Missa, mandou que lhe dèsssem a morte; & affise executaria, se não lhe serviraõ de obstaculo as supplicas dos Religiosos, a quem vencravaõ elle, & todos os mais, como a imagem de Deos; & illustradores das almas.

778 Feyta esta primeyra cultura naquêlle afortunado, & muyto venturoso campo, chegaraõ à Corte do Rey, sincoenta legoas; ou cem, como dizem alguns, pela terra dentro, & nomeada *Ambasse Congo*; & pelo grande alvoroço, com que ellè por duas vezes os mandou esperar ao caminho, se poderão presumir as demonstrações festivaes, com que o recebeu a seu modo, pondo a mão na terra, & logo no peyto do nosso Capitaõ, & depois no seu; & outras cercmonias deste teor, que não referimos por andarem escrittas em livros numerosos. Brevemente se começou a Igreja, & depois se baptizaraõ o Rey, Rainha, & o Principe, cõ alguns dos primeyros senhores do Reyno, abayxo dos Monarcas. Mas querendo estes manifestar a obrigação em q̃ estavaõ aos nossos, por lhe haverem remettido os Directores da salvação, tomaraõ no Baptismo os seus nomes, chamando-se D. Joaõ, Dona Leonor, & D. Affonso.

779 A piedade immensa de Deos, a quem se deve o influxo, disposição, & bom successo desta santa empresa, fecundou a nova Christãdade com as agoas de tantos favores, & maravilhas, que ainda hoje reverdece: porque a Virgem sacratissima disse em sonhos à dous, que se

Anno
1491.

se tinham banhado nas correntes. Baptismaes, que nesta mudança de Ley consistia toda a firmeza do seu Reyno. Hum delles achou milagrosamente hũa Cruz de pedra preta, lavrada com artificio primoroso; tinha comprimento de dous palmos, & foy final na sua estimação, & na de muytos, de q̃ o mesmo Reyno corria por conta do Senhor, que nella remio a todos, & debayxo do seu santo Estandarte, q̃ lhe foy de Portugal, venceu o Rey em batalha a huns rebeldes, que se tinham levantado. He verdade que este depois esfriou na Fé, querendo usar de muytas mulheres contra os documentos della, mas o Principe D. Affonso seu filho, ainda tendo contra si ao Rey, nunca seguiu a sua propensão errada; mas antes sempre se oppoz a ella, pré-gando todos os pontos da sagrada Ley de Christo com tanto zelo, & energia, como se fora hum Apostolo illuminado, & fervoroso. E não tendo mais que trinta & cinco homens, com elles desbaratou todo o poder de Congo, o qual por morte do Rey pretendia dar a coroa a hum irmão, que sempre foy Gentio; querendo por este meyo perseverar na liberdade das concubinas, que havia facilitado o defunto com seu depravado exemplo. Mas bem conhecêraõ que a religião do Principe Dom Affonso era a verdadeyra, vendo ao Senhor dos exercitos da sua parte nas batalhas, em que apparecião pelos ares muytos Soldados do Ceo, defendendo-o a elle, & des-

III. Parte.

truindo a seus contrarios. Ultimamente fugio o irmão que pretendia o sceptro, & confirmou o sobredito com sua morte infeliz, caindo em huma armadilha, que estava preparada para os bichos sylvestres, & o attribuirão tambem a mysterio, vendo que acabara como fera quem vivêra como bruto.

CAPITULO XVIII.

Averigua-se se erão Frades de S. Francisco estes primeyros Missionarios de Congo.

780 **G**Rande consolação recebemos em referir os acontecimentos declarados, (posto que com muyta brevidade) porque nelles se admirão os excessos do amor de Deos, empenhado em trazer ao gremio de sua Graça hũs barbaros tão rusticos, & cegos, quaes erão estes idolatras de Congo, que por ventura terão hoje *Thren. 4.* grande necessidade de quem lhes reparta o pão da doutrina Evangelica. Mas importa-nos saber, quaes forão os primeyros que trabalhãrão nesta vinha do Senhor; quaes lhe cortãrão a rama das ceremonias Gentilicas, quaes a fortalecêrão com o arrimo do bom conselho; quaes a fecundãrão, mediante o influxo superior, com os orvalhos da palavra Divina, quaes com o muro da verdade a livrãrão dos assaltos das feras, ou dos destroços dos vicios: emfim quaes, ou

Pp ij donde

Anno
1491.

donde erão estes primeyros Prégadores, que entrãrão no Reyno de Congo, & nelle obrãrão o que havemos referido. He certo que forão homens insignes, a quem Deos encaminhou, & escolheu entre muytos el-Rey D. João II. que andava todo desvelado, & cuydadofo por estender pelo Orbe o santo nome de Christo. Tambem não padece duvida que erão Varões Apostolicos, Letrados, & muyto convenientes para este ministerio: porẽm o determinar que estado elles tinham, he o mais difficultoso. Algũs passarão por este ponto, dizendo somente que erão Religiosos, & forão bem advrtidos, porque escutarão andar agora feytos interlocutores em contendas, as quaes podia tambem obviar quem pretendeu esconder à Ordem de S. Francisco a gloria desta conversão illustre. Disse este que crão Conigos da Congregação de S. João Evangelista, aos quaes chamavão *Azues* em ração da cor do habito, & hoje *Loyos* por causa do seu Convento de *Santo Eloy*, que tem em Lisboa. Mas devia este Autor advertir que os Escriitores referidos por elle falavão em outras Missões, que fizeram estes Padres, passados alguns annos, nas quaes não pomos duvida; porẽm distinguindo os tempos, concordaremos nos ditos: porque assi como o seu credito não depende de noticias suppostas, assi o nosso não necessita de usurpar as glorias alheas; porque a Religião de S. Francisco tem tão copiosos titulos, que a engrandecem, que se

D. Agost. Man. Ved. de D. Juan II. p. 267.

Agiol. t. 3. May. 10. let. G. no com.

pode honrar a si, & repartir com quem se quizer honrar. E disto não allegamos outras testemunhas, mais que a memoria dos leytos noticiosos.

781 Com o dito Autor contesta a relação de hũ Padre da sobredita Casa de Santo Eloy, chamado Jorge de S. Paulo, o qual lhe deu a mesma para lançalla no seu terceyto Tomo do Agiologio, depois de haver escrito no primeyro q os Padres de S. Bernardo forão os cultores primeyros daquella seara Evangelica. Daqui à manhã teremos outro pleyto cõ elles. Allegão pois ambos por sua parte hũ Alvarã del-Rey D. João II. mas varião na data, & na materia; & não nos parece bẽ tanta differença, & contradição no proprio fundamento. Hũ diz q foy passado no anno de 1491. outro no de 92. o primeyro, q lhes mandava satisfazer os gastos q fizeraõ na viagem; o segundo q era hum Alvarã de lembrança, para q pudessem requerer algũa merce Real pelos bons serviços q tinham feyto em Congo. Agora chega de novo o Autor do Ceo aberto, Cronista da mesma Congregação, o qual nos cõfunde mais este negocio, affirmando q a Provisão, que el-Rey mandara passar para satisfação dos gastos, fora feyta no anno de 1492. Pelo que cada hum delles segue diverso parecer. Hum diz que no anno de 91. outro que no de noventa & dous; & outro neste mesmo, mas para differente fim. A vista do que rogamos, & pedimos com toda

Ceo aberto liv. 1. c. 20

Ceo aberto ubi supra

Anno
1491.

Cibeni,
verb. Pro-
iens.

toda a instancia que nos mostrem este Alvarà, porque deseamos saber quem tem razão, ou se fálão todos com ella; porque se assim for, lhe trocaremos o nome de Alvarà no de Proteu, de quem dizem os Poetas, que apparecia a cada hũa das pessoas em fôrma differente: Mas como ha de ver-se no Mundo hum Alvarà, que nunca teve nelle existencia? Vejão se achão algum final d'elle na Torre do Tombo: vejão os registros deste Rey, se o referen:; mas se elle o não passou, como havião de registrar-lo os seus Ministros? Por tato, visto não apparecer em parte algũa, bem lhe podemos dar sentença à revelia, sem embargo das testemunhas declaradas, porque são variâtes nos seus depoimentos.

782 E se nos replicão que as nossas Cronicas não fálão nesta materia, he muyto tenue a sua instancia; porque as Géraes são tão succintas, que o nosso Illustrissimo Bispo Cornejo, que agora as compõem de novo, as accrescenta tanto, que só até o principio do seculo de mil & quatrocentos, em que o P. Fr. Marcos fez dous Tomos, tẽ elle sahido com quatro de noticias do mesmo tempo: & com toda esta extensão ainda lhe faltão numerosos successos, que pertencem a esta Provincia de Portugal, como se póde ver, & tambem inferir; pois só ella até os mesmos annos tem duas Cronicas das suas relações particulares, as quaes proseguimos nesta Terceyra, & continuaremos na Quarta, & Quinta. Pelo que

III. Parte.

não he muyto que as Géraes, que tratão de hũa Ordem tão dilatada, se esquecessen desta Missão de Congo. Porém temos ao nosso Annalista que atalha todas as replicas, porque elle a conta com todas as clausulas. Tambem o P. Fr. Miguel da Purificação refere esta verdade em o seu livro intitulado: *Vi-da Evangelica dos Frades Menores*. E sobre tudo os Archivos da Provincia, & Autores desinteressados, que logo nomearemos, os quaes são as columnas inflexiveis, sobre que se sustenta, & firma a certeza desta Historia.

783 Mas agora teremos outra demanda com os Padres Dominicanos, ainda que não he novo contenderem os Irmãos em materia de preferencias. Dizem elles q̃ esta ida a Congo era sua por herança, em razão de que forão os primeyros, depois de se restaurar Hespanha, que prégãrão em Comunidade a nossa sagrada Fé nas terras de Africa, assistindo para isso no seu Convento de Ceuta; & os que se empenhãrão a acudir cõ a mesma prégacao a todas as outras partes, & Reynos que se fossem descobrindo. A observação foy boa, mas tem suas duvidas, & nenhũ prejuizo nos faz; por quanto muyto antes tivemos Casa em Marrocos, como se póde ver na Primeyra Parte desta Historia, & o seu Convento de Ceuta não foy mais antigo que o nosso, como também se póde notar na Segũa Parte da mesma Historia referida, que mostra ser elle a primeyra empresa

Pp iij do.

Uvad. t. 8.
add. ad t.
7. p. 690.
n. 9. 699.
Vid. E-
vang. P. 2.
tr. 3. c. 3.
n. 7.

Gen. 38;
27.

Fr. Luis
de Saus. P.
2. l. 6. c. 6.

Hist. Sec.
raf. P. 1.
l. 3. ca 15.
n. 2.
P. 2. l. 11.
c. 28.

Anno
1491.

do Infante D. Pedro, apenas se vio senhor desta Praça. Em Tangere tambem fomos os primeyros. Em Arzila, & em outros muytos lugares da mesma Africa, aonde tivemos Conventos, nenhum tiverão estes Padres. Pelo que muyto melhor se poderá observar a sua notavel sufficiencia para este ministerio nas virtudes, letras, espirito, & zelo da honra de Deos, com que darião boa conta de semelhantes Missões; mas nem isto conclue em seu favor, no que toca ao effeyto desta: porque o mesmo se pôde dizer de outra qualquer Religião, ou da nossa, a quem, passados poucos annos, foy entregue a prégação da India Oriental, mais custosa, & muyto mais importante.

784 Com tudo resolveo por conclusão que esta, de que agora escrevemos, pertence à sua Ordem; porque os Padres Frey João de Santa Maria, & Fr. Antonio, q̃ forão os principaes, erão filhos do seu Convento de Azeytão; & nós não sabemos porque via isso pudesse ser, por quanto as nossas memorias os perfilhão no santo Convento de Alánquer! Equivocouse sem duvida; assi como já lhe havia succedido com o P. Fr. João Xira; Prégador, & Confessor del-Rey D. João I. & entre nós Fundador do dito Convento de Santiago de Ceuta: & se o P. Fr. Manoel da Esperança, com seu incansavel estudo não indagara noticias formaes, que declarassem esta verdade, seria hoje conhecido por Frade de N. P.

S. Domingos; porque assi o queria aquelle Autor, quando elle era Franciscano desta nossa Provincia de Portugal.

785 Appresenta elle testemunhas em ordem ao presente pleyto, & nós tambem exporemos as nossas, requerendo juntamente q̃ se julgue sem payxão a quem se deve mais credito. Nas suas vem referido o nome do grande João de Barros; mas facilmente lhe pozemos contraditas, porque escreveo muyto tempo adiante, & confessa haver já sessenta annos, que este Reyno de Congo estava no gremio da Igreja Catholica; & a distancia delles bem podia viciar as relações que lhe derão, nestes accidentes da Historia do Reyno; cuja substancia sempre ficava illesa. Isto tambem lhe notou em outras materias D. Frâncisco Manoel: & pôde ser que pela mesma razão Manoel de Faria & Sousa (o qual intentou resumillo na Asia Portuguesa) entendendo que fora mal informado, deyxasse de declarar em como erão Franciscanos; por não o contradizer em couia tão tenue. Os demais Autores, que estão por esta parte, forão às cegas com elle trasladando huns dos outros, sem pôr da sua parte alguma diligencia em alcançar a verdade; & alguns são interessados na causa.

786: O contrario disse em nosso favor o Cronista Garcia de Rezende, que nesse tempo era Moço da Camara do mesmo Rey Dom João II. & residia na Corte, aonde tudo se contava, & todos sabião

João de
Barr. Det.
1. l. 3. c. 15

Epanaph.
3. p. 344

Far. rom.
1. p. 1. c. 3

Rezend.
cap. 155

Arquivo
da Pro-
vincia.

Histor. Sc.
raf. P. 2. l.
11. c. 20.

... Iquães

Anno
1491.

quaes erão os Frades que se embarcavaõ nesta Armada. E da certesa com que elle escreveo a sua Cronica, deu hum grave testemunho o sobredito Faria no Catalogo dos livros, que havia examinado nos seus estudos, dizendo que a verdade, a qual deve ser o principal objecto do Historiador, era nelle muyto certa. Conta pois este Autor verdadeyro que foraõ nesta Missaõ muytos Frades da Ordem de S. Francisco, & alguns delles bons Letrados, & de boa vida; & nenhum outro nomea. O mesmo diz Ruî de Pina, a quem o sobredito Faria qualifica por homem de grande credito, o qual tambem era vivo naquelle tempo, & muyto noticioso dos negocios do Reyno: & depois em tempo de D. Manoel soy Guarda mór da Torre do Tõbo, que he o Archivo Real, & Cronista mór do Reyno, & no proprio Archivo deyxou a sua Cronica de letra de maõ para eterna lembrança do que se havia passado.

Rui de
Pin. p. 250

787 Agora desejamos q̃ nos digaõ, a quem se deve mayor credito, se a hum homem, que tambem por homem podia errar, o qual escreveo depois muytos annos por informações que lhe deraõ; se a dous de tanta opiniaõ, & autõridade, que se acharaõ presentes, & viraõ com seus olhos aos mesmos Frades Missionarios? Bastaõ duas testemunhas desta sorte para firmesa de sua propria palavra. Veja agora o Autor do Ceo aberto se se enfraquece a autoridade

Ceo aberto
l. 1. c. 20.

de de Rezende com a contrariedade de de Joaõ de Barros. E tambem veja se o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria podia affirmar que fora dos Padres de Santo Eloy esta Missaõ primeyra, quando elle nos seus discursos nos diz as palavras seguintes: *A segunda prégaaõ* (dos Missionarios, que mandou Portugal a Reynos estranhos) *se fez em Congo, & começou no anno de 1491. em que el-Rey D. Joaõ II. mandou os Religiosos de S. Francisco, que baptizaraõ os Reys, & principaes senhores daquelle Reyno; & por estes Religiosos morrerem em poucos annos, enviou depois el-Rey D. Manoel a mesma empresa doze Padres dos Azues, a q̃ neste Reyno chamaõ de S. Joaõ Evangelista. Ultimamente, se ainda existira no Mundo, tãbem podiamos dizer, & pedir ao Autor do Agiologio q̃ nos declarasse aonde achara a noticia de q̃ foraõ a esta Missaõ de Congo os Monges de S. Bernardo do Convêto de Alcobaca, depois os Franciscanos, & Dominicos;*

Sever. Dis-
curs. 6. §. 1.
pag. 225.

Agiol. t. 1.
Adv. §. 8.

Agiol. t. 3.
May. 10.
let. G. no
com.

Idẽ May.
17. let. F.
no com.

788 Foraõ muytos os Frades que nõs mandamos, & alguns delles de Missa, conforme declara o

Cro-

Anno
1491.

Cronista Ruí de Pina, dando a entender que tambem hiaõ outros q não eraõ Sacerdotes; porque em todos fervia hum zelo ardentissimo da salvaçaõ daquellas almas. E destes Religiosos, & illustres propagadores do rebanho Catholico; tambem se affirma que entrãrãõ muytos em o numero dos nossos Santos Martyres. Os de Missa eraõ homens de especial talento, & prudencia; & por serem desta categoria, foraõ admittidos del-Rey D. João nos concelhos, & juntas, q fez com Letrados, & Theologos sobre as disposições desta nova seara Evangelica. Era Prelado de todos o P. Fr. João de Santa Maria, a quem o Autor nomeado chama *Ministro*, pelo costume que observamos, dãdo aos Prelados Provinciaes este titulo; porẽm espirou em flor, porque quando o P. Fr. Antonio, que lhe succedeo no officio, baptizou a Rainha de Congo, já elle estava gozando na vista de Deos a remuneraçaõ de seus santos meritos, & seu nome possuindo a gloria de haver baptizado ao Rey, & aos Principes de Sono. Os restantes forãõ sempre perseverando como fieis servos do Senhor, & com tanta permanencia na cultura da sua vinha, que nem o seu desterro da patria, nem os aĩdores do Sol, nem a malignidade do climã, nem a rusticidade da gente, nem a pessima correspondencia dos levantados, nem a fome, nem a sede, emfim nem os perigos os podião apartar do obsequio, serviço, & amor de Deos. A nossa Armada q

Rom. 8. 39

os levou, fez volta para o Reyno, deyxando ainda quatro vivos, por cuja morte enviou el-Rey D. Manoel os Padres de Santo Eloy, a quem se forãõ seguindo outros cõ grande fructo das almas, opinãõ das vidas, esplendor da Fé, & exaltaçaõ da Igreja.

CAPITULO XIX.

Morte infeliz do Principe Dom Affonso.

789 **O** Mesmo Rey D. João, que nos havia mandado a Congo, & cada instante (seguindo os dogmas do espirito de seu pay D. Affonso) nos dispensava copiosos favores, todos pregoeyros de hum singular affecto, teria razão para se queyxar do nosso desprimor, se não lhe assistissemos magoados em os seus desgostos, assim como nos via conformes em os seus alivios. Mas nunca faltãmos à boa correspondencia; antes conhecendo nelle hum amor de pay, lhe mostrãmos sempre inclinaçaõ, & cuydado de verdadeyros filhos: & por essa causa sõ em a nossa companhia buscou a consolaçaõ pelo successo presente, como deyxamos escripto. Tinha casado a seu filho o Principe D. Affonso com a Princesa de Castella, chamada D. Isabel, & filha dos Reys Catholicos: mas o alvoroço, & alegria deste casamento, que era universal no Reyno, seguindo a fortuna das felicidades, & gostos que possuem os

homens,

Anno
1491.

homens, se afogou instantaneamē-
te em hum pelago de tristezas, &
abyſmo de lutos. Festejãrão-ſe as
bodas em a Cidade de Evora com
tanta mageſtade, & oſtentaçãõ, que
admirados os eſtrangeyros, diziaõ
que em Portugal achavãõ o que
difficilmente ſe veria em algũ Im-
perio, ou Reyno do Mundo. Os
noſſos Frades lhe deraõ lugar a q̃
ſe eſtendeſſem pelo corpo do Con-
vento as ſuas caſas reaes: mas ſe el-
Rey tinha tanto goſto de morar
com S. Francisco, nem por iſſo os
Frades ſe haviaõ de introduzir no
Paço. Eſte noſſo obſequio appro-
vou o Pontifice Paulo II. & con-
firmou depois Alexandre VI. & el-
Rey D. Manoel o remunerou com
maõ liberaliſſima, mandando-nos
fazer hũa Igreja ſumptuoſa, que lo-
go na primeyra viſta declara qual
era a extenſão, & magnificencia
de ſeu eſpirito generoſo. Porẽm hũ
dos Religioſos do meſmo Convẽ-
to, a quem Deos illuminou, & con-
cedeu virtude para penetrar o in-
terior das feſtas, as vio ſemelhan-
tes ao Palladião Troyano, prenhes
de hũa laſtimofa fatalidade; & di-
zia com grande deſconſolação, &
ſentimento da alma: *Que em bre-*
ve tempo ſe veriaõ as presentes ale-
grias tranſfiguradas em deſgoſtos.

790 Melhor nos ſuccedera, ſe
eſte vaticinio não ſahira tão pon-
tual, & verdadeyro. Duravãõ ain-
da as feſtas na Villa de Santarem,
para onde el-Rey ſe havia paſſado,
quando rebentou a mina da deſ-
graça, que moſtrando no effeyto
hum eſpectaculo funeſto, occaſio-

nou com o eſtrondo hum ſentimẽ-
to incomparavel. Inſitou o Princi-
pe com D. João de Menezes, Fi-
dalgo bem conhecido, que deſſem
hũa carreyra no campo contiguo
à Villa, & atravẽſſando-ſe acaſo hũ
moço diante do cavallo, tal medo
recebeu o bruto, que dando com ſi-
go em terra, deyxou ao Principe
yiſinho da ſepultura: ficou em eſ-
tado de morto, ſem ſentidos, ſem
fala, & ſe algũa acção de vivente:
Ex aqui como ſe perturbãrão os
alivios cõ a ſucceſſão das tristezas.
Diſcurſavãõ os homens neſta fata-
lidade, que por ſucceder à viſta do
noſſo Moſteyro de Santa Clara,
aonde eſtava a Princeſa de Caſtel-
la D. Joanna recolhida entre os
apertos de Freyra, & limitação no
titulo de *Excellentiſſima Senhora*, ſeria
querer caſtigar o Ceo diante de
ſeus olhos a injuſtiça que neſte par-
ticular lhe haviãõ feyto. Mas iſſo
erãõ juizos humanos, & averiguarã
melhor eſta materia quem reverẽ-
ciar os de Deos, que per ſi ſão juſ-
tificados, & para nõs profundissi-
mos. Com tudo ainda nõs fica li-
berdade para ver, & ponderar que
não cabendo eſte Principe nos Pa-
ços Reaes de Evora, pois ſe dilatã-
rãõ mais na occaſião das feſtas, fa-
bricando-ſe varios edificios, & ſa-
las de madeyra com mageſtade
ſumptuoſiſſima, agora para mor-
rer não teve outro domicilio mais
que a cabana humilde de hũ peſ-
cador pobre. Aqui o puſerãõ por
eſtar incapaz de o levarem ao Pa-
ço; & não ſabemos ſe ſoy iſto hõ-
ra que Deos quiz darã humildade,
ſe

Uvad. ad
ab. 1495.
n. 80. t. 7.

D. Aguiſt.
Man. cit.
pag. 238.

D. Aguiſt.
cit. p. 237.

Anno
1491.

se admoestação com que advertio a soberania.

791 Aconteceu este caso lastimoso em terça feyra a doze do mez de Julho de 1491. & a morte no dia seguinte, em que principiou hũa noyte tenebrosa de desconso- lações tão activas, que todos andavão como desacordados a vehemencias da dor. Os mais nobres do Reyno vestirão-se de burel, q̃ era naquelle tempo o luto mais demonstrador do pesar. A rasão delle foy manifesta, & a causa muyto mais vehemente, o que tudo expoz hum Frade Franciscano em o Sermão das suas exequias, celebra- das em o Convento da Batalha, aonde foy sepultado. Tal era o modo, elegancia, & efficacia do Prégador na relação do successo, que os homens mais valerosos, & inte- yros parecião loucos, arrancan- do as barbas, & dando com as cabeças pelas pedras. Nada disto se estranhava naquelle tempo. Escre- veu hum Autor, a quem allegamos varias vezes, que este Orador in- figne fora o V. P. Fr. João da Po- voa, Cõfessor do mesmo Rey; mas pudera reparar que diz Re- zende, o qual se achou no mesmo acto, que fora outro Franciscano, por nome *Fr. João Farto*, appelli- do muyto nobre, Prégador do mes- mo Rey, Mestre em Theologia, grande Letrado, & singular Prégador.

792 Importou que el-Rey, & a Rainha sahissẽm de Santarem, por não verem todos os instantes o funebre theatro daquella tragedia

lamentavel; & pretendendo desa- fogo a esta pena intrinseca, o bus- cãrão nas Casas de S. Francisco, de quem erão singulares devotos. A Rainha se recolheu no Convento de N. Senhora das Virtudes, no destrito da Villa da Azambuja, aõ- de achou consolação à sombra desta purissima Virgem, que tambem padeceu excessivas angustias na morte de seu Filho Unigenito. Pas- sados alguns dias partio deste Cõ- vento para o de Alanquer, donde se retirou com el-Rey para o de Varatojo em Torres Vedras; & por acharem especial consolação na soledade deste, que ordinaria- mente he amiga dos tristes, se vi- rão obrigados a fazer nelle mais demora.

793 Mas se por occasião desta morte buscavão alivio entre os fi- lhos do Patriarca Serafico, nõs o queremos dar, senão a suas peçoas, ao menos a suas memorias; & muy- to differente dos que se praticão no Mundo, porque o dispomos, & intimamos com as lembranças de outra morte. Esta foy a ãa Santa Princeza D. Joanna, irmã do mes- mo Rey sentido, & tia do Princi- pe defunto, a qual havia passado da região da mortalidade ao Reyno da Bemaventurança no anno an- tecedente de 1490. a doze de Ma- yo; porẽm com tanta opinião de santidade, que està hoje escrito seu nome em o Catalogo dos San- tos Beatificados. Não pertence esta Princeza gloriosa à Ordem Franciscana, porque floreceo na de N. P. S. Domingos em o Mos- teyro

D. Agost.
cit. p. 237.

Rezende. c.
133.

Anno
1491.

teyro de Jelu na Villa de Aveyto ;
devemos com tudo fazer comme-
moraçaõ de suas eminentes virtu-
des , pela assistencia que fez em o
nosso Mosteyro de Santa Clara de
Coimbra , aonde obrou parte das
que a constituirão Santa ; & do
mesmo Mosteyro levou consigo a
D. Clara da Sylva , Religiosa de
perfeyçaõ rara , com quem com-
municou sempre as importancias
de seu espirito. Foraõ grandes os
alvoroços , com que Portugal ce-
lebrou a sua Beatificaçaõ em to-
dos os Conventos daquella Ordẽ,
& particularmente no da Cidade
do Porto , aonde entre varios fes-
tejos , que se dedicàraõ a seu culto ,

foy muyto celebre o de hum cer-
tamen poetico , para o qual con-
correraõ , naõ só as pessoas secula-
res , mas as Religiosas das outras
Ordens : eu tambem , pelo que to-
cava ao nosso Convento , & a mim
me pertêcia na devoçaõ desta grã-
de Princeza , enviey o seguinte So-
neto , que ponho neste lugar em
memoria de sua illustre santidade :
Nelle se pondera o successo del-
Rey Luis XI. de França , que ven-
do o retrato da Santa em tempo
que a pretendia por nora , & mu-
lher de seu filho Carlos VIII. mo-
vido de superior impulso , o vene-
rou pondo os joelhos em terra .

Suspen	So, & mais	Suspenso, ao	Sacro encanto ;
Absorto, & mais q̃	Absorto,	Ao pulero	Alento
Numen	la Nto	ve Nera hũ	Rey, q̃ atte Nto
Copia	do Ceo	Conhe	Ce o rosto santo.
Timbre, &	Trofeo de amor, repe	Te o	espan To,
Alento	d A	Alma, q̃ do eterno	Assento
Ideas	m Il	In	t Inas cõ porteto,
Orbes de luz	Ostentas	sacr O	sant O.
Ay, mas	Ay, que	A tanto	r Ayo, ufano,
Naõ pode,	Naõ,	te Nder o meu desti	No,
Notoria	me Nte	e Ncontro o dese	Ngano,
A ador	Arte	deid Ade,	j A me inclino.
Porque a	copia que	excede o preço	humano,
Empenho	mostra ser	do Amor	Divino.

CAPITULO XX.

*Funda-se hũ Hospicio para os nos-
sos Religiosos ; falecem dous de
grande virtude , & celebra a
Provincia o seu Capitulo.*

794 **H**E ley do agradecimento
a lembrança do benefi-

cio ; & para nòs acçaõ muyto glo-
riosa eternizar o nome daquelles q̃
amparàraõ, & soccorreraõ aos nos-
sos Religiosos com as demonstra-
ções de sua benevolencia caritati-
va. Foy muyto especial neste cuy-
dado hũ particular devoto , & grã-
de amigo de S. Francisco , chamado
Gui-

Anno
1491.

Guilherme (de via ser estrangeyro) mas se lhe ignoramos o principio por não sabermos qual fosse a sua terra; nem pôr isso lhe negamos a divindades nos confegamos muyto mais obrigados; e conhecendo q' nos favorece e ignovido da piedade; e não de outro qualquer respeyto; q'io podia inclinar se fora n'osso patrio. Mas o do leste de veros defechos modos q' tinha os frades, quando passava de Lisboa para o Alentejo; e as preparou hũa casa na Vila de Coynas, onde eraõ frequeres os q' cá m'inha vaõ para se uia. Foi n'ou hum suffigete n'ospicio; annexando lhe alguns bens; o dos quaes havia de ter cuydado hũa pessoa secular. El-Rey D. João II. q' assistia com grande affecto as obras do serviço de Deos, favoreceu muyto esta; e antes q' fahisse de Évora na vinda do fahio das festas pelo casamento do Principe; passou hum Alvará a 28. de Mayo; no qual se ximio dos encargos do Concelho ao Administrador do mesmo hospicio. Tãõ bem lhe deu liberdade para cortar no seu pinhal da Coroa m'adeyra q' fosse necessaria para esta obra. Os Religiosos da Provincia dos Alentejos, q' hoje passão de ordinario por estas partes; e saberaõ se existe ainda este hospicio, ou a memoria d'elles; e não os q'ua zõa m'as; e oio 1795. Neste tempo de xou a sua illuminada com os resplendores de muytas virtudes; e opiniaõ veneravel; o grande servo de Deos Frey Gonçalo de Lisboa; q'ue tomãdo o appellido da Patria; lhe deu mais illustre nome. Era porem conhe-

cido geralmente por Frey Gonçalo Pobre; por que nelle tinha humili-gari muyto; sublimel esta virãde preclara. Naõ era p'quena prova de exiltrem em seu espirito muyto vigorosas todas as mais p'feyções; porque nos Religiosos, e especialmente em os filhos do n'osso grande Patriarca (pelo amor). Et observanciada Pobreza Evangelica; e conhece; e qualifica a eminencia da santidade. Aquelle que de se quer menos do Mundo; e se heo que pretende possuir mais de Deos; e a n'ela ser mais santo quem appetece ser mais pobre. Tãmo o era o veneravel P. Fr. Gonçalo; que não satisfey com o de se na substancia; ainda o quiz ser no accidente. Porque não houvesse nell'entulho sem o esmalte da santa Pobreza; tomou o nome de Pobre; mas p'or que foy taõ grande pobre, porisso de xou taõ grande nome. Além desta prerogativa, que o fazia veneravel, tinha o servo do Senhor todas as condições que devem assistir a hum heroe insignena airtude. Era de admiravel p'peticia, e frequenter austeridade; inflexivel zelador da Religiaõ; muyto prudente no governo dos subditos; e pacienissimq'as infirmitades, com que Deos o tocou; e forão taõ vehementes; e successivas; que os alentos da sua invencivel paciencia; se attribuiã a particular cuydado; e influxo da Graça. Ultimamente padeceu grandes trabalhos com humã asna rigorosa; mas portou se taõ constante

Torre do
Tomb. liz.
dos
fol. 123.

Anno
1491.Fr. Marc.
P. 3. l. iv. 7.
cap. 17.
Und. t. 7.
ad annum
1491. n. 3.
Fr. Art. 2.
Mart.Agiol. t. 2.
Març. 2. l.
D. no com.

no sofrimento, que ninguem lhe ouvio hũa leve queyxa, nem o achou menos em os actos das Comunidades, & exercicios religiosos. Os Padres Fr. Marcos de Lisboa, Annalista, & o Autor do nosso Martyrologio escrevem suas virtudes, mas summariamente, & cõ muyta mais brevidade o V. P. Povoa, o qual as compendiou em duas palavras, que nos deyxou escrittas no Convento da Castanheyra, dizendo que este servo de Deos fora *homem de bons feytos, & de boa fama*. Aqui concluhio, ainda que a facilidade de quem não as vio dos olhos, lhe accrescentou: *E grande virtude*; que supposto não seja falso em ração do procedimento, he com tudo faltar à verdade, que se deve observar na Historia. Em aquellas duas clausulas encerrou hũa copiosa narração de excellencias; porque ser bom, & conhecido por bom, são os dous polos, em que se fundão os mayores creditos de hũa creatura santa.

796 Tinha chegado a quarenta & quatro annos de idade, quando o elegêrão Vigario Provincial a primeyra vez; & naquelles seculo em que reynava a virtude, & estava a Provincia chea de homens de grande autoridade, & talento, foy esta promoção indicio de q̃ não era inferior aos mais, assim na prudencia, como na santidade. Duas vezes teve este officio, & diz o Autor nomeado que em ambas succedêra ao Padre Fr. Antonio de Elvas. Se differa na segunda vez, pelos annos de 1468.

III. Parte.

tinha muyta ração, mas na primeyra seguiu-se ao Padre Fr. Rodrigo da Arruda pelos de 1462. como deyxamos escriptto. Governou este Prelado do Ceo, como se fora hum daquelles Espiritos que vivem no Reyno de Deos; porque nunca se conheceu nelle payxão algũa daquellas que costumão cegar os olhos do entendimento, & tapar os ouvidos aos clamores da ração; mas regulando as acções pelo amor de Deos, & affecto que tinha à santa Pobresa, o achavão todos despido de inclinações humanas, & por essa causa constante nas obrigações de seu officio. Valião muyto com elle os virtuosos, mas nem por isso despresava os menos perfeytos, mas antes os levava com tal prudencia, & discricção, que a todos compungia, & a muytos melhorava. Parecião de outra natureza os Prelados daquelle tempo! Não dizemos que os de hoje são maos; mas admiramos muyto de ver que todos aquelles erão bons. Dizia este que o favor dos seculares dentro da Religião, ainda que fosse muyto justo, sempre era suspeytoso. Não declaramos mais a sentença, porque sem glossa manifesta muyto bem o seu intento.

797 Foy notavel no cuydado, & fervor de honrar a nossa Ordem, empenhando neste ponto todas as suas forças, assi no que dizia relação às virtudes, governo, & policia, como no que tocava às letras, & principalmente na prégacção Evangelica, em que foy emi-

Qq nente,

Anno
1491.

nente, & incansavel. Já os seus alê-
tos estavam prostrados a violencias
de achaques, & continuações de
dores, & ainda quiz autorizar o
Convento de Varatojo, prégando
o Sermão no dia em que os nossos
Religiosos o povoarão. Recolhido
finalmente ao de Setuval, que nesse
tempo era da nossa Provincia, des-
cançou suavemente nos braços do
Senhor, admiravel nos seus Santos,
em quarta feyra de zaffette de A-
gosto de 1491. O Autor que a fi-
ma referimos duas vezes, tambem
errou no mez, & no dia; mas teve
companheyro, a quem seguiu, co-
mo abyssino a outro abyssino.

Anno
1492.

798 Com grande desconso-
lação estavam ainda os nossos Reli-
giosos pela ausencia deste, que os
acreditava com as obras, & ins-
truhia com os exemplos, quando
lhe chegou noticia certa da morte
do veneravel Padre Frey Rodrigo
de Somira. Era da Provincia de
Santiago, & Gallego de nação, mas
tinha assistido em a nossa por tem-
po de trinta annos, morando sem-
pre nos Conventos mais devotos,
& por sua soledade convenientes à
contemplação dos bens eternos.
Nella foy tão raro, que excedeu
a muytos de singular virtude, &
poucos vemos que na oração che-
gassem a tanto excessso. Em bre-
vres palavras o referimos. Inflam-
mava-se sua alma em Deos de
tal forte, que vencendo o peso
do corpo, o levantava arreba-
tado por cima das arvores mais
einentes. Isto bastava por bra-
ção eterno de sua fama venera-

vel; pois he prova evidente de
hum grande amor de Deos hum
extasi tão extraordinario, & gran-
de. Foy sempre conhecido por fa-
moso Letrado, & profundissimo
Prégador; mas com esta adverten-
cia, que reprehendia os vicios,
louvava, & persuadia as virtudes,
& desejava juntamente ser Santo.
Ditasas letras aquellas que se exer-
citão em tão glorioso empenho, &
infelices as que servem de mayor
ruina, pois encontrão a desgraça
nas mesmas disposições da ventu-
ra. Não exhortava os Catholicos
a algũa acção, que elle não tivesse
exercitado; porque fazia com as
obras quanto ensinava cõ as dou-
trinas. Se prégava penitencias, je-
juns, cilícios, & qualquer outro
genero de mortificação, esse era
o seu exercicio quotidiano. Se re-
prehendia a ociosidade, em si
mostrava o exemplo para evital-
la, pois era tão vigilante neste
particular, que por não estar hum
momento ocioso, se occupava
com hum trabalho continuo, ou
confeçando, ou prégando, ou
escrevendo, ou estudando, ou
ensinando, ou fazendo alguma
obra servil, que tambem protes-
tasse a humildade, & abatimen-
to, que pedia aos seus ouvin-
tes. Tomou Deos por sua con-
ta purificarlhe o espirito na forna-
lha da tolerancia com o fogo de
repetidos trabalhos, assim por mar,
como por terra, & não duvidamos
q̃ sabisse àquelle ouro muyto puro;
porq̃ era dotado de hũa insigne pa-
ciencia. Isto he o q̃ sabemos deste
grande

Anno
1492.

grande servô do Senhor por hũa relação que nos deyxou o veneravel Padre Frey Joaõ da Povia; cujos escriptos são demasiadamente succintos, porém cheyos de notabilidades, & pôr essa causa dignos de muyta reflexão. Tudo o que havia dito confirmou com estas rasões tambem abbreviadas: *Sempre foy de boa fama, & houve bom fim*; & val o mesmo do que affirmar que fora santo na vida, & acabara com opiniaõ de Santo. Voltou-se para Galliza, condufido da santa obediencia, que assim o dispoz, & faleceo no seu Convento da Villa de Noya em dia de Santo Augustinho aos 28. de Agosto de 1492.

799 Neste proprio anno celebraraõ os nossos Observantes o seu Capitulo em o Convento da Senhora das Virtudes a seis de Mayo, & succedeu no Vicariato hum Religioso dignissimo daquelle lugar: este foy o prudente Padre Fr. Gonçalo de Lamego, o qual acabava de Guardiaõ de Xabregas. Taõ satisfeytos deyxou aos subditos pela suavidade, & boa disposiçaõ do seu governo, que o obriga-raõ a exercitar este cargo segunda vez, como veremos adiante. Diz com muyta advertencia a memoria do veneravel Padre Frey Joaõ da Povia, por onde nos governamos, que na primeyra *tinha quarenta & dous annos de idade*; dando a entender que nas eleyções do seu tempo prevaleciaõ as virtudes, & merecimentos a todas as antiguidades do habito; & fora

III. Parte.

desacordo, sobre injustiça obrar o contrario: porque a coroa da vittoria, & palma do triunfo não se costuma dar a quem primeyro corre, mas a quem chega primeyro. Nem importa a idade, se falta a prudencia, assi como, sendo esta notoria, importa pouco o defeito da idade. Bem o deu a entender este grande Prelado, que deyxou saudosos a todos os subditos.

800 No anno seguinte de mil & quatrocentos & noventa & tres Anno
experimentaraõ os moradores do 1493.
Oratorio de Mosteyrò o rigoroso flagello da peste, a cujos golpes terribéis perdèraõ alguns a vida; mas com ditosa morte, por ser grangeada nos actos de huma caridade illustre. Ardiaõ os destritos em medonhas labaredas deste horrivel contagio; & vindo os Religiosos desamparadas às creaturas, assim por falta de Sacerdotes, que lhes administrassem os Sacramentos, como pela de enfermeiros, que lhes assistissem com as medicinas necessarias, sacrificaraõ as proprias pessoas, servindo-os amorosamente em ambos os ministerios; de cuja communicacão resultou ficarem tambem feridos do mesmo achaque, & conseguirem brevemente o premio daquelle serviço, o qual Deos costunia satisfazer com maõ liberalissima, remunerando hum trabalho succinto com hũa felicidade eterna.

Anno

1494.

CAPITULO XXI.

Fundação do Convento de Santo Antonio de Campo mayor.

801 **P**Oucas diligencias nos bastão para dar a conhecer esta Villa chamada *Cãpo mayor*; porque ella no furor mais terribel das guerras ultimas deste Reyno, que Deos pacificou por sua altissima Misericordia, largamente deu a conhecer seu nome. Entravaõ os Soldados Castelhanos em os termos de Portugal, tornavaõ a sair na fôrma que elles mesmos diraõ, invadiraõ alguns lugares, & aldeas ao redor, mas desviavaõ-se desta Villa que lhes ficava no caminho, temendo sem duvida que seriaõ mal aceytos, & parece que já o tinhaõ experimentado. Dizemos porẽm que està plãtada nas partes do Alentejo mais visinhas de Castella, dentro do Bispado de Elvas, & distante da mesma Cidade tres legoas para a banda do Nordeste. He terra fertil, & de muyta piedade, a qual foy o motivo porque o Padre Frey Jorge de Payva fundou este Convento tão perto da mesma Villa, que encostou às suas casas, & quintaes o muro da cerca.

802 Não temos noticia, que declare, qual fosse a patria deste memoravel Religioso; mas sabemos que era filho da nossa Provincia, professo no estado da Obervancia, & tão zeloso de multi-

plicar as Casas do seu Instituto, que se empenhou na erecção desta, cõsagrada ao nome insigne de Santo Antonio. Persuadio a seus pays que por morte deyxassem sua fazenda para esta obra, na qual interessavaõ, não só os lucros de hũa lembrança perpetua, mas a conveniencia da salvaçãõ das almas, que se adquire com esmolas, & actos de caridade. Eraõ piedosos, & não esperãrãõ que o zelo se enfraquecesse na repetiçãõ das supplicas; & menos que passasse sem effeyto hum aviso de tanta importancia, que a Misericordia suprema lhe enviava para seu remedio: pelo que não só lhe fizeraõ offerta dos bens proprios, mas ainda, desejando fazer a Deos mayores serviços, grangearãõ promessas de alguns parentes, tambem devotos, & celestialmente inspirados. Com estas disposições solicitou o Padre Frey Jorge a licença do Papa Alexãdre VI. o qual a concedeu com algumas clausulas, dignas de ponderaçãõ por sua notabilidade. A primeyra, que seria este Convento da regular Obervancia: a segunda, que estaria immediatamente sugeyto à santa Sé Apostolica: a terceyra, que o Ministro Gêral per si, ou por seus inferiores (todos eraõ Claustraes) poderia fazer as visitas ordinarias: a quarta, que o Padre Frey Jorge teria autoridade para receber os Frades que o buscasssem, & os poderia despedir quando fosse necessario: a quinta, que toda a sua vida seria Prelado, & Guardiaõ, sem que

Tob. 4. 11.

.. algum

Anno
1494.

algun da Ordena o pudesse contradizer. Esta circumstancia ultima nos deyxá suspeytosas as grandes noticias q̃ achámos deste Religioso. Mas seria o seu intento muyto agradável à Magestade Divina; & por ventura fundado em conservar sempre o rigor primitivo, & não ver a seus olhos relaxações, occasionadas do pouco zelo de algũ Prelado menos temente a Deos.

803 Foy passada a Bulla em Rôma a oytô do mez de Março no annô da Encarnação do Senhor 1493. & vem a ser nô de 1494. de seu Nascimento sacratissimo, pelo qual ordenamos as nossas contas; & com ellas se conformou o Annalista, fazendo memoria desta Bulla no proprio anno. Erão seus executores o Arcebispo de Braga; & os Bispos de Coimbra, & Porto, os quaes a executarão sem alguma demora, porque não lhe fez a Provincia repugnancia: antes podendo magoar-se pelo retiro, & izenção do Padre Fr. Jorge, suavizou esta queyxa com a esperança de que faria a Deos muytos serviços. Era seu companheyro o P. Fr. Amador da Sylva; porêm foy manifesto engano o de quem presumio que era este o B. Fr. Amadeu, filho de D. Ruî Gomes da Sylva, Alcayde mór da mesma Villa; porque esse tinha falecido em Milão pelos annos de 1482. como deyxamos escriptto. Era outro sem algũa cõtroverfia, o qual ajudando ao P. Fr. Jorge com grande proposito, & fervoroso cuydado, derão ambos tão boa conta da empresa, que em

breve tempo se edificou o Convento, & appareceu nelle hũa Comnidade muyto reformada.

804 Cansado porêm do governo perpetuo, ou das molestias que assistem aos que exercitão semelhantes cargos, ou por outros respeytos, que não sabemos, renunciou o Breve, & todas as graças que elle lhe concedia, entregando a pessoa, & Convento nas mãos do nosso Vigario Frey Affonso de Portugal, Confessor da Rainha D. Leonor, a 23. de Outubro de 1514. Este, & todos os seus successores ficarão obrigados à conservação, & augmento dos edificios; pelo que, intervindo tambem o braço Real, fizeram nelle hum dormitorio grande, hũa Igreja lustrosa, & outras casas de que dependia a sua ultima perfeção. Tinha excellentê horta, & hũa fonte que a fecundava cõ a perennidade de suas correntes. Emfim de nenhũa cousa necessitava este santo domicilio no q̃ pertencia ao commodo dos Irmãos, senão de que elles perseverassem sempre na virtude, para que nunca se diminuísse a opinião de seu bom exêplo. Quando se dividio da nossa Provincia a dos Algarves, ficou esta Casa na sua obediencia; mas encontrou a fortuna muyto adversa na occasião em que se prometia prosperidades permanêtes. Fer-viã as guerras de Portugal, & Castella em tempo del-Rey Dom João IV. de saudosa lembrança; & havendo alguns temores de que o Convento, por estar junto da Villa, lhe seria prejudicial em algũ

*Hoje naq
erainda
vigaria
v. 201
no m. 1502.*

Anno
1494.

encontro dos Castelhanos , foy lançado por terra , desapparecendo a violencias das minas o nosso trabalho, suor, & fadiga de tantos annos. Os Frades por ordem do mesmo Rey passarão para a Igreja do Castello com muyto pouca comodidade. Nesta mudança se achou intacto de corrupção, & exhalando celestiaes fragrancias, o cadaver de hum nosso Irmão Terceyro, por nome Jeronymo Pegado, o qual salvando sua alma, como se entendeu pelos exercicios da vida, & sinaes da morte, clarificou a patria com a memoria de sua virtude. Delle faz menção o Autor do Agiologio Lusitano, aonde o devoto póde buscar a lição de seus exemplos.

*Agiol. t. 2.
Abril 28.
let. H.*

CAPITULO XXII.

Morte del-Rey D. João II. & memorias das obrigações, que os nossos Religiosos lhe deviaõ.

Anno
1495.

805 **N**O anno tenebroso, que cerrou a conta de 1495. perdeu a luz desta vida aos quarêta de idade, & quatorze do throno, el-Rey D. João II. illustre no governo entre os admiraveis, & clarissimo no zelo, acertos, & acções plausiveis entre os mais illustres. Mas póde ser que a morte guardasse respeyto a tanto cumulo de excellencias, se a industria mal intencionada não servira de estímullo à execução do golpe, fazendo que espirasse a yehemencias de

hũa bebida quem resistio a diluvios de settas, & rayos de lanças. Foy o segundo do nome na successão dos nossos Reys Portugueses; mas podemos affirmar que foy entre aquelles uniconas empresas, que intentou, & conseguiu; singu-
gar na elevação do espirito; na vigilancia do governo, na propagação do Estado, no desejo de dilatar a Fé por regiões remotas, emfim muyto particular na religião, benevolencia, & piedade. Foraõ estas prendas tão notorias na esfera do Mundo, & tão admiraveis em todos os Reynos estranhos, que salvaõ nelle com os titulos de *Principe Perfeito, & Magno*. Em Roma estava o Cardeal D. Jorge da Costa, & não obstante viver com aggravos d'elle, os quaes lhe deraõ motivo a deyxar a patria, quando soube que era morto, exclamou em seus louvores, conseqando *que nelle morrêra o melhor Rey, filho do melhor homem do Mundo*. De suas obras, palavras, & seyτος gloriosos contaõ muyto os Escriitores do Reyno: porê m nòs, que não temos faculdade para tanto, não excederemos os limites de hũa memoria breve no que pertence à nossa Religião sagrada:

806 Tomou por empresa hũ Pelicano, que serindo o peyto, alimentava seus filhos com o proprio sangue, symbolo de sua entranhavel piedade, especialmente a respeyto dos nossos Religiosos; como elle mostrou com obras, & certificou com palavras. Tocaraõ-lhe em hũa occasião no ardente amor

Anno
1495.

amor que nos tinha, & respondeu com elegante hyperbole, como costumava: *Naõ fora en Pelicano, nem elles os meus filhos amados.* Trazia esta devoção herdada de seus pays, & avòs, mas nelle se admirava tão sublime, que parecia affectar excessos. Quantos Conventos, & Mosteyros existião nesta Provincia em seu tempo, podem testemunhar qual era sua grandesa superlativamente generosa. Nas casas que nelles edificou, nas esmolas que lhes distribuiu, nos favores cõ que os ennobreceu, & benignidade com que sempre tratou os moradores delles, bem deu a entender que os estimava como filhos especiaes no seu amor. Com semelhantes demonstrações teve afortunado exordio o Mosteyro de Jesu em Setuval, & do muyto que elle obrou, & despendeu na sua Cappella mòr, & Cruzeyro, já deyxamos escriptto em seu lugar. Ao Syndico de S. Francisco de Covilhã concedeu os mayores privilegios, izenções, & liberdades, que nenhum Monarca dispensou até o presente em outro qualquer Convento de Portugal. Nas suas tribulações, & adversidades as Casas de S. Francisco lhe servião de desafogo; & quando em Santarem morreu lastimosamente o Principe seu filho, a S. Francisco de Alanquer foy buscar a Rainha, & com ella se retirou a Santo Antonio de Varatojo, como havemos dito.

807 Pelas mesmas Casas do Patriarca Serafico andava em romarias gratificando a Deos a fau-

de que lhe concedia nas infirmidades. Quatro legoas caminhou a pé para visitar a de Santo Antonio da Castanheira; & voltando pela Carnota, deu fim ao voto em o Convento de Alanquer. Em outra occasião semelhante foy da Cidade do Porto à Conceyção de Matozinhos tambem a pé. Sepultando-se o Principe em hum Convêto da Ordem do glorioso Padre S. Domingos, & devendo por boa razão ser explanador do sentimento hum Religioso della, não quiz que pré-gasse nas exequias do Principe senão o P. Fr. João Farto, porque além de ser seu Prégador, era Frãciscano. Dous Confessores tomou da nossa Provincia, ambos de aprovada virtude, & conhecido talento, os veneraveis Padres Fr. Antonio de Elvas, & Fr. João da Povoas; aos quaes seguiu sempre, observando seus conselhos santos nas materias da consciencia. Com este ultimo ordenou o testamento, & por seu dictame nomeou quem havia de succeder na Coroa, em razão de não ter filhos, & o mesmo Padre Povaas o escreveu, & ao depois executou com outros testamenteyros nomeados. Das Alcaçovas, aonde fez o testamento, partio para o Algarve, & aqui o encontrou a morte em hums banhos de agoa tepida, escondendo-se este Sol de Portugal naquelle Oceano abbreviado em hum Domingo à tarde, & às mesmas horas em que o Sol sepulta seus rayos no Occidente. Faleceu a 25. de Outubro de 1495. Foy depositado seu corpo na

Histor. Ser.
raf. P. 1. l.
4. c. 13. n. 6

Anno
1495.

na Sé de Silves, & trasladado depois ao Convento da Batalha com magestosa grandesa. Neile existe inteýro, & incorrupto, como affirmão muytas pessoas que o têm visto, & por essa razão está logrando continuos applausos de homem santo.

808 Succedeulhe no throno o Duque de Beja D. Manoel seu primo, & cunhado. Estava em Alcacere do Sal, quando lhe chegou a nova na segunda feyra, & na terça foy levantado em Rey com solennidade magnifica. Pasinou depois a superstição, que julgava mau agouro neste dia; porque em todo o tempo do seu reynado deu a entender a experiencia que Deos estava comnosco; & isso declara a significação do seu nome; ao qual fez memoravel com empresas heroycas. Mandou dar obediencia ao Papa, & foy seu Embayxador Tristão da Cunha, pay de Frey Duarte da Cunha, professo em a nossa Observância, & de boa opinião, assim nas virtudes, como nas letras.

CAPITULO XXIII.

Celebra Capitulo o estado da Observancia. Revoga o Pontifice aos nossos Terceyros as izenções temporaes, & ao P. Fr. Affonso do Rio concede que edifique o Convento de Montemor o novo.

809 **A**Ntes que o veneravel P. Fr. João da Pova partisse para o Alentejo acompanhá-

do a el-Rey D. João II. tinha assistido em o Capitulo, celebrado em Leyria no primeyro de Mayo, & nelle tomado a sua conta (mas constringido como sempre,) o governo da Provincia. Esta foy a quinta vez que teve o cargo. Muito plausivel diz a sua memoria q' fora esta acção pela presença do Vigario Géal da Familia, & o feria tambem pelas resoluções q' se tomãrão, & actas que se fizerão a respeyto dos augmentos da virtude, & observância para da Regra.

810 Por este mesmo tempo andavão muyto inquietos com molestias os nossos Terceyros seculares da sagrada Ordem da Penitencia; porque a muyta prosperidade, em que se haviaõ visto, despertara em seu prejuizo (como aconteceu no Mundo) a fortuna adversa; sendo o amor excessivo; com que os Pontifices os amparavaõ, fomento do odio, com que os Reys os aborrecião. Tinhão grandes privilegios concedidos pelos Papas, dos quaes; ou de parte delles, faz menção o Autor da Primeyra Parte desta

Histor. Seraf. P. 1. l. 2. cap. 24. n. 3.

Historia. E como se forão Clerigos, & pessoas Ecclesiasticas, vivendo em suas casas, & calados, gozavaõ o indulto do foro, & do Canone. Estavão izentos da jurisdicção secular, livres dos encargos da Republica, & nem para tomar armas nas occasiões das guerras, os podião constringer. De sorte que neste Reyno, & nos estranhos, todos lhes chamavão Religiosos; & elles tambem logravão os seus privilegios. Os Reys, & os senhores

par-

Anno
1495.

particulares de terras não se accõ-
modavão com esta sua izenção, nẽ
podião sofrer que os seus Estados
estivessem cheyos de semelhante
gente, sem prestimo nas occasiões
de seu scrviço. Não ha duvida que
serião copiosos, porẽm movidos
mais do interesse de privilegiarse,
que da inclinação, & appetência de
scrvir a Deos, como experimenta-
mos cada dia em muytos exẽplos.
Os mesmos Senhores, disfarçando
a màgoa propria com o zelo do
bem commum, tambem dizião em
fom de queyxa que se os ditos
Terceyros cõmettião culpa grave,
nem elles lhes podião dar os casti-
gos, nem os Prelados da Ordem
lhe applicavão remedio, & desta
forte se confundia a Republica,
porque da falta do temor procedi-
ão as liberdades, & destas ex-
torções, & desordens.

811 O nosso Rey D. João II.
propoz semelhantes queyxas à Sé
Apostolica; porẽm Alexandre VI.
que era o Summo Pontifice, por
não revogar de todo os privilegios
aos Irmãos Terceyros, difficultan-
do a recepção dos Noviços, pretẽ-
deu diminuir as pessoas izentas.
Mandou por hũa Bulla que nin-
guem no Reyno de Portugal to-
masse o habito desta veneravel
Ordem sem licença do Arcebispo
de Braga, & do Bispo de Coimbra.
Foy passada já em tempo que el-
Rey, impedido da morte, não po-
dia darlhe a execução que preten-
dia. Com tudo tão fervorosos se
mostrarão os Principes dahi em
diante, que o Papa Leão X. em

hum Concilio geral os desprio de
todas as izenções temporaes, fi-
cando elles sòmente com os privi-
legios, & graças espirituaes. Deve-
mos por esta causa louvar muyto
aos Irmãos Terceyros deste tem-
po, que sem ter por objecto os cõ-
modos da terra, anelão com tantas
demonstrações de virtudes os lu-
cros da Gloria. Mas não forão elles
os unicos que sentirão molestias
nesta occasião, porque tambem as
experimentou hum Religioso da
nossa primeyra Ordem, vendo re-
vogados os seus indultos, posto q̃
em differente materia.

812 Foy este o P. Fr. Affonso Anno
do Rio, professo em a nossa Pro- 1496.
vincia no estado da regular Obser-
vancia. Tinha particular desejo de
augmentalla em Conventos, ou
fosse inspirado do Ceo; ou movido
com o exemplo do que edificava
em Campo mayor o P. Fr. Jorge
de Payva. Pelo que intentou a fũ-
dação de hum na Villa de *Monte
môr o novo*, povoação nobre, &
abundante nas terras do Alentejo.
Facilmente lhe despachou a sup-
plica o Summo Pontifice, conce-
dendolhe as mesmas liberdades, q̃
havia dispensado ao P. Fr. Jorge; &
tendo conseguido todos os despa-
chos para o intento, & juntamente
assignalado o sitio da Ermida de S.
Sebastião nos arrabaldes da pro-
pria Villa, logo achou hũ devoto,
por nome Affonso Eannes, o qual
aos 26. de Mayo de 1496. lhe fez
doação de hũa terra na mesma pa-
ragem que havia de servir de fun-
damento aos edificios.

Anno
1496.

813 Muyto mal tomou a Província esta fundação; temendo q̃ occasionasse algũas diviões, certas, & muyto ordinarias em semelhantes empresas: & pôde ser que o silencio, que mostrou na do P. Fr. Jorge de Payva; lhe servisse agora de estímulo para se oppor ao effeyto desta; ponderando que o seu exemplo, já imitado, seria causa de muytas separações, & por consequencia de frequentes discordias. Expoz suas queyxas à Rainha D. Leonor, viuva del-Rey D. João II: a qual informada do caso, & tomado por sua conta o pleyto, impetrou do Pontifice hũa Bulla que revogava os favores da primeyra. Era Juiz executor o Arcediago da Sé de Lisboa Luis Cayado, diante do qual cedeu livremente o P. Fr. Affonso, reverenciado, como bom Religioso que era, o novo mandado do Vigario de Christo. E como não queria controvérsias, & menos estimular os animos dos superiores com repugnancias, achou nelles, & tambem no Juiz favoraveis despachos. Declarou que, vista a acção precedente, não lhe convinha ficar no estado da Observancia, & que em remuneração de sua prompta obediencia lhe assignassem hum Convento da Claustra. Assim fez o

Juiz Apostolico, & o permittirão os nossos Padres obrigados do seu bom termo. Succedeu o referido a dez do mez de Janeyro de 1498. Passou para os Conventuaes, aonde era Guardiã. nã. Villa de Estremoz no anno de 1509.

814 Ficou nesta erecção suspensa, sem deyxar de si outro vestigio mais que a sobredita lembrança, a qual, ajudada dos rogos da devoção, incitou aos Prelados da Provincia dos Algarves a que pusessem por obra o desejo do P. Fr. Affonso do Rio. Edificarão hum Convento, pouco distante do primeyro sitio, concorrendo o braço poderoso de D. João Mascarenhas, Capitão dos Ginetes, & de sua mulher D. Margarida Coutinho, filha de D. Vasco Coutinho, primeyro Conde de Borba. Porém como esta fundação teve o seu exordio no governõ daquella Provincia, não pertence a sua memoria ao nosso discurso. Diremos com tudo, por cousa muyto notavel, que possui este Convento a cabeça do Apostolo S. Philippe, & que a não ter outras prerogativas que o illustrasse, bastava esta excellencia para se enobrecer. Della trata o Agiologio Lusitano, seguindo ao Memorial daquella Provincia.

*Agiol. 1.3.
May. 1.
let. A.*

Anno
1497.

FUNDAC,AM DO CONVENTO DO Bom Jesu de Barcellos.

CAPITULO XXIV.

Do sitio da Villa, & primeyros habitantes deste Convento.

815 **H**Um dos melhores matizes, q̃ adornão a Provincia de Entre Douro, & Minho, donde muytos considerão os campos Elysios, & nòs hũa copia daquelle Paraíso admiravel, que Deos plantou na terra para delicia, & recreação do homem, he a Villa de Barcellos, acompanhada da fermosura de seu termo fertilissimo, & enriquecida com abundancia de fruttos, multidão de Templos, copia de quintas, & numerosidade de Paroquias; no que tudo he notavel, & não menos em a bondade do clima, que he por extremo salutifero. Com hũas sombras do Cco vão saindo mais vivas as cores deste perfeyto retrato, & sô dellas falaremos, deyxando as pinturas das prerogativas terrenas para quem tiver mais ocioso o pincel do discurso. Estas são as miraculosas Cruzes, que apparecem todos os annos em o terceyro dia de Mayo, dedicado à Invenção da sagrada Cruz de Christo, & algũas veses no de sua Exaltação a quatorze de Settembro. O lugar em que se admirão, he hum rocio plantado fóra dos muros, aonde à face da terra as debuxa a mão do supre-

mo Artifice com perspectivas de cor cinzenta, sendo de barro a cor do campo, em que ellas se formão; & quanto mais alli se cava, sempre se vão descobrindo as mesmas cores, assi nas Cruzes, como na terra do sitio. Acabados estes dias, desapparecem, ficando todo o territorio com a sua cor primeyra em prova da maravilha.

816 Tem assento esta Villa no illustre Arcebispado de Braga, Primàs das Hespanhas, tres legoas distante da mesma Cidade para a banda do Sul, & junto ao rio *Cavado*, que trazendo incorporadas em si as agoas de outro, chamado *Homem*, duas legoas abayxo entre Fão, & Espozende, povoações conhecidas, se esconde com todas nos abyssinos do Oceano. Da outra parte do rio espaço de mea legoa, dà mostras de si hum monte vestido ao rustico com arvoredos sylvestres, & qual por mayor respeyto, o veneração, mostra sobre sua cabeça hum Ermita de boa architectura, dedicada à Emperatriz da Gloria com o titulo de *Nossa Senhora da Franqueira*. Aqui veyo buscar sua protecção admiravel, & companhia celestial, hum homem casado, muyto devoto, com os intentos de fazer vida Eremitica, solto, & desimpedido das prisoens, &

Torre do
Tombo, l. 3
da leytur.
nov. Dale
Dour.

817 He certo que o tal letrey-
ro fala do tempo da sua vinda, &
não da occasião da morte, porque
assi o manifestão as palavras, &
ainda era vivo Vicente o Pobre,
quando el-Rey em o primeyro de
Julho de 1476. lhe concedeu o pri-
vilegio referido. Entendeu o Au-
tor do Agiologio, & a elle seguiu
agora o Cronista da Provincia da

Consta do letreyro que este Frey Diogo Alvres falecêra na Era de 1460. tambem se vê que assistirá na conquista das Canarias, a qual succedu

Fr. Bern.
de Brit.
Cron. de
Cist. P. I.
liv. 2. c. 6.

Anno 1497. Boter. Rel. univ. 1. P. lib. 6. João de Dec. 1. h. 1. c. 12. cedeu pelos annos de 1444. Mas ainda não seguindo esta opinião, que he do famoso João Botero, & observando a de João de Barros, q̃ a antepõem vinte annos no de 1424. sempre se vê. que, não obstante o nome *Era*, faleceu aquelle Fidalgo no do Nascimento de Christo de 1460. como dizem as letras da pedra. E a razão he; porque se fora *Era de Cesar*, abatidos os trinta & oytos annos, ficava o da sua morte no de 1422. & isto não podia ser, porque elle foy às Canarias no de 1424. Logo, depois que el-Rey D. João desterrou a conta de Cesar, ainda se usava do nome *Era* na dos annos de Christo. Pelo que dizemos, que se ha de entender da mesma sorte o letreiro desta Casa de Barcellos; porque o contrario, he estender a vida àquelle Eremitão piedoso, mais do que parece conveniente: pois quando elle se retirou a este monte, sendo casado, de crer he que tinha bastantes annos, os quaes lhe davão motivos para viver desenganado do Mundo; & juntos estes aos que forão correndo de 1391. (conforme entendemo rotulo) até 1476. em que el-Rey D. Affonso V. lhe passou o Alvará, que já dissemos, & os mais que elle teve de vida depois de receber aquella merce, fazem hũa idade tão larga, que he razão diminuilla sem inquietar a pedra, que tem a conta de Christo, posto que lhe chame *Era*.

818 Por morte deste Eremitão devoto vierão os Claustraes da nossa Provincia a este lugar, & das

III. Parte,

mesmas casás em que elle vivia, fundarão o Convento, reparando-as a seu modo, & segundo a sua possibilidade. Mas quando isto teve effeito, ninguem o deyxou escripto; & muyto menos que os primeyros Frades forão de Azurara, como disse o Cronista nomeado. Nós entendemos que seria no anno presente de 1497. O Padre Gonzaga diz que no de 1505. o edificara o Duque Dom Jayme; porém he manifesto engano, porque já era habitado dos ditos Padres Claustraes, que nesse anno o largarão aos Fundadores da Provincia da Piedade, os quaes pelo tempo adiante no de 1563. intervindo o favor do Commendatario do Mosteyro de Rendufe, mudarão a Casa para o lugar, aonde agora existe. He muyto alegre pela extensão da vista de mar, & terra; muyto devoto, & retirado da conversação do seculo. Chama-se o *Bom Jesu de Barcellos*, ou o *Bom Jesu do Monte*, para distincção da Ermida notavel, em que se venera este mesmo Senhor junto da Villa. Mas porque ellá de tão longe não podia lograr, como desejava, a utilidade espiritual nas confissões, Missas, & santos exemplos destes Padres, lhes fundou outro Convento fóra dos muros, aonde com mais cômodo se aproveyta de suas doutrinas, ficando este ao longe gozando sua antigua veneração.

Gonzaga.
pag. 946.

Rr CA:

Anno

1497.

CAPITULO XXV.

Vaticina hum Religioso os progressos do Mosteyro de Villar de Frades; nelle falece hum de nota vel caridade. Celebraõ os nossos Capitulo, & principia o Mosteyro de Jesu em Valença do Minho.

819 **A**Ntes que em Barcellos existisse algũ dos Conventos referidos, vinhão os primeyros Observantes, moradores em Vianna, cultivar a devoção deste povo, confeçando, prégando, & instruindo as pessoas, que tratavão dos aproveytamentos da alma, cõ saudaveis conselhos. Hum deiles (segundo dizem) era o P. Fr. Affonso Sacco, de cujas eminentes virtudes he incessavel pregoeyra a Fama; & de sua rara humildade a mesma alusão do nome. Morava na propria Villa hũa mulher de santa conversação, muyto pia, & devota, à qual chamavão *Aldonça*, & por alcunha a *Freyra*; em razão de sua modestia, recolhimento, & honestidade. Visitavão-na aquelles Religiosos benditos como directores que erão de seus procedimentos illustres, & praticando hum dia sobre os successos do Mosteyro de Villar de Frades, que não fica longe, lhe predisse o P. Fr. Affonso, *que ainda a veria povoado de gente amiga de Deos, & posto que o demonio contraditor da santidade a quisesse perturbar cõ suas perseguições, sempre*

per severaria firme com o favor, & auxilio soberano. Vierão os Padres da Congregação de S. João Evangelista, os quaes erão a gente santa vaticinada pelo nosso Franciscano; & ficou tudo confirmado com as tribulações que logo lhe succederão, procedidas da mudança do seu Fundador Mestre João à Cadeyra Episcopal de Lamego. Nesse tempo andava afflicta a serva de Deos Aldonça, & voltando a visitalla os ditos Padres, da parte daquelle Senhor lhe promettêrão que logo aplacaria a furia daquelle tormenta, & fariam os Religiosos em serena tranquillidade. Assim aconteceu. Estes successos toca o Padre Fr. Manoel da Esperança na Segunda Parte desta Historia, promettendo falar em outro tempo nas virtudes, & perfeições desta santa mulher: porẽm nõs fazendo diligencias bastantes, não achamos noticias sufficientes para dar satisfação à sua promessa, como nos succede a cada passo. Alcançamos porẽm que na ultima idade lhe dispensara o Omnipotente motivos para augmentar o thesouro das virtudes no commercio da tolerancia, permittindolhe as desconsoações irremediaveis de hũa cegueyra, pelas quaes mereceria ver a claridade da Gloria, que não he menor o fructo do sofrimento.

820 Na referida Casa de Villar de Frades (pois q̃ está tão contigua ao nosso discurso) ponderaremos agora as attensões da piedade de Deos, vendo a q̃ este Senhor usa cõ

*Histor. Sc.
r. 2. f. P. 2. l.
10. c. 28. m.
4. l. 11. c.
13. n. 5.*

Anno
1497.

os Fieis, que tratao aos nossos Religiosos com affecto caritativo. Morava nella o virtuoso Padre Joao de Santa Maria, natural da Cidade de Braga, em cujo coração tambem morava o Espirito celestial, inflammando-o, & produzindo nelle fervorosos affectos de amor do proximo. Era muyto particular nesta prerogativa, porèm a respeito dos nossos Frades, excessivo, porque os recebia com taes demonstrações de benevolencia, como se em cada hum delles o buscara o Principe da Gloria. Tinha licença geral dos seus Prelados para exercitar livremente o officio da santa hospitalidade; & chegando nõs à porta do Convento, já sabiamos quem nos havia de reparar as forças atenuadas com as molestias do caminho, porque nos estava esperando a toda a hora cõ os braços abertos, & coração patente. Adoeceu este bom Despenfeyro do Senhor; & não sendo divulgada a sua infirmitade, nem tempo em q os Frades costumão frequentar aquelle paiz, por ser na força do Inverno, acodirão aqui de repente tantos, que os Padres moradores ficaraõ perplexos: Porèm o Omnipotente, que em varias occasiões enviou Anjos do Ceo vestidos de Frades a celebrar as exequias dos nossos mais insignes bemfeytores, agora por virtude occulta convocou aos mesmos Religiosos, para que fizessem as suas. Assistiraõlhe no falecimento, confortando-o com palavras cheas de espirito, & devoção; acompanharaõ seu corpo à sepul-

III. Parte.

tura, disseraõ todos Missa por sua alma, & cantaraõ hum Officio cõ tanta solennidade, como lhe merecia o seu amor. Foy este ditoso transito (conforme os sinaes da morte, & virtudes da vida) para o Reyno do Ceo a dois de Fevereiro de 1570. No Agiologio Lusitano se encontra seu nome coroado com o resplendor de hũa opiniaõ veneravel.

Agiol. Eccl.
2. let. F. 1. 1.

821 No anno seguinte de 1498. Anno tivemos Capitulo em o Convento de nossa Senhora das Virtudes no primeyro dia de Mayo, no qual foy eleyto segunda vez o Padre Frey Gonfalo de Lamego. E porq deste tal Capitulo não temos mais noticias que as expostas, nem do anno presente algũa relação notavel, discorreremos ainda pelas terras aonde estamos, pondo neste lugar hũa breve noticia do Mosteyro de *Jesu* em Valença do Minho. E passando pela sua primeyra origem, que fica já na esfera de outra mayor antiguidade, & não pertence ao nosso destino, relataremos sómente o fervor, & devoção, com que pretendem aperfeyçoarse no estado da virtude. Era hũa casa de grande recolhimento, habitada de Terceyras Franciscanas da Ordem da Penitencia, que guardavaõ inviolavel clausura, como diz o Pontifice, que logo havemos de nomear: *Domus sororum inclisarum*; & fechadas dentro de quatro paredes, viviaõ tão pobrenmente, que para o sustento quotidiano dependiaõ das esmolas dos Fieis, &

Rr ij do

Anno
1498.

do trabalho continuo, com que alentavão a fraqueza da sua Comunidade. Com tudo a devoção do espirito tinha taes forças, que não obstante aquelle inconveniênte, desejava mellhorarse em mais perfeyto estado. Pedirão com instancias ao Papa Alexandre VI. que as deyxasse profesar a Regra de Santa Clara com todas as asperesas da regular Observancia, & prometter obediencia ao nosso Vigario Provincial. Tudo isto lhes concedeu o Pontifice por huma Bulla, de que fez executor ao Abbadé do Mosteyro de Ganfey da Ordem do glorioso S. Bento, dada no anno de Christo de 1499. em o primeyro de Settembro. Mas não sabemos, o que se passou neste negocio; porque ellas existem hoje no governo dos Arcebispos de Braga, & ainda profecção a sua Terceyra Regra, porèm cõ grande perfeçção. Nella florecerão muytas servas do Senhor; entre as quaes foy insigne a Madre Dona Luiza de Vasconcellos.

*Uvad. t. 7.
ad annum
1499. n.
42. & in
reg.
Anno
1499.*

822 Desta santa Religiosa se conta que fora notavel nos rigores, & penitencias, com que se affligia, & mortificava. Annos inteeyros passava sem outro sustento mais que o de hum pequeno bocado de pão de milho com humas hervas rusticas, cosidas em hum dia para toda a semana. Suspeytavão que vivia da oração, em que era continua, na qual Deos lhe dispensava muytas forças com a virtude de sua conversação ineffavel. Empreendeu ac-

ções, que no parecer do Mundo excedião a possibilidade humana; mas em todas conseguia o effeyto pretendido, mostrando-se o Ceo empenhado na boa satisfação de seus intentos. Não tinha mais que a ração da Comunidade, & as esmolas dos Catholicos, & com este cabedal limitado instituhio Confrarias, deulhes as peças que lhes erão necessarias, enriqueceu-as de juro, & de Indulgencias, que solicitou em Roma; assentou seis Missas quotidianas na Confraria das Almas, com pensão sufficiente para os Cappellães; & deyxou alguma renda à Casa da Santa Misericordia para sustento dos pobres. Tantas forças lhe dava o Senhor para tudò o que era de seu serviço, que pretendendo collocar em huma Ermida da Villa huma Imagem de Santa Luzia feyta de madeyra, tendo esta hũa vara de comprimento, & estando a serva de Deos tolhida com gotta artetica, a levou suavemente nos braços do seu leyto até a portaria. Emfim calio esta rocha com a tormenta da morte, que pelos sinaes foy de huma Santa, & succedeu a vinte & quatro de Abril de mil & quinhentos & quarenta & oytos. De suas virtudes faz menção o Auctor do Agiologio Lusitano, aonde se pôdem ver com mais extensão, & miudeza.

*Agiol. t. 2:
Abril 24.
let. F.*

Anno
1500.

CAPITULO XXVI.

*Memoria do Convento de N. S. da
Conceyção na Cidade de Ponta
delgada em a Ilha de S. Mi-
guel, & de alguns servos
do Senhor.*

823 **N**As mesmas obscurida-
des, em que assentamos
a primeyra fundação aos Conventos
de Angra, & da Praya na Ilha
Terceyra, achamos agora os prin-
cipios deste de Ponta delgada, o
qual não està na dita Ilha, como
Gonzaga se persuadio, mas em ou-
tra chamada de *S. Miguel*, q̃ tãbem
pertence ao numero das q̃ dizemos
Terceyras, ou dos *Açores* por ap-
pellido commum, & estão disper-
sas pelo nosso Oceano, reconhe-
cendo por senhores aos Reis de
Portugal. Mas se nos primeyros en-
contramos densas trevas em ordẽ
às noticias da sua fundação, tive-
mos com tudo alguns documẽtos
no Memorial da Provincia dos Al-
garves, & Archivos da nossa, q̃ em
certo modo nos abrirão o passo ao
discurso; porẽm a respeyto desta,
& das mais Casas de Frades que là
fundamos, não sabemos quem nos
ha de conduzir por entre as som-
bras, em que està sepultada a luz da
sua origem. O referido Padre Gon-
zaga diz que foy pelos annos de
1500. & vay com elle o nosso An-
nalista: pelo que, não tendo nòs
outros fundamentos, he bem que
vamos na sua companhia.

III. Parte.

824 Esta Ilha se chama de *S. Miguel* em rasão de se manifestar
aos nossos Portuguezes em dia da
Apparição do insigne Arcan-
jo a oyto do mez de Mayo. Ella
entre todas as visinhas foy a pri-
meyra, de que tivemos conheci-
mento, & a que mais facilmente se
podia descobrir por sua mayor
grandesa, dilatada em dezoyto le-
goas de comprimento, & sette de
largura. He fresca, & abundan-
te de fruttos, especialmente de al-
guns que os estrangeyros daqui
levaõ por sufficiente preço para
tinta dos seus pannos. Os mora-
dores de Ponta delgada (que he
Cidade populosa, aonde reside o
Governador da Ilha) tãbem
quizerão commerciar com o Ceo
por via dos nossos Frades, que já
tinhão dous Conventos na Ter-
ceyra, & lhes concederão outro
junto da sua Fortaleza, o qual
com as maquinas das orações,
& virtudes lhes facilitasse o Rey-
no da Bemaventurança. Perseve-
ra ainda hoje a memoria da illus-
tre piedade, com que Jeronymo
do Quintal lhes deu a terra que
servio de área à Cappella mór, &
Sacristia. A mais que era necessa-
ria para o corpo do Convento, deu
humã devota chamada *Dona
Guiomar de Sá*; mas com en-
cargos de Missas. A inclinação
dos Frades, & a devoção do povo,
afeyçoado por extremo à purissi-
ma Conceyção da Rainha dos
Anjos Maria Santissima, concor-
daraõ facilmente em que elle ti-
vesse o seu nome; & com este

Rr iij admig

Gonz. cit.
Wvad. t. 7.
ad annum
1500. n.
41.

Anno
1500.

admiravel auspicio logra hoje singular predicamento nas perfeições, & grandesa.

825 Não tratãrão os nossos antigos de fazer memoriaes de virtudes; ou de casos, cuja notabilidade podia ser proveytosa, se existira na lembrança: pelo que falaremos somente nos successos, que por serem de poucos annos, ainda vivem com os alentos da tradição. O veneravel Fr. Diogo da Estrella era no estadó Leygo, & pela condição hum daquelles que se presaõ de satisfazer com santas obras, & actos humildes o que promettem quando profeção; sendo o seu empenho mayor servir aos Conventos, & Religiosos com abatimento profundo. Não preteidia insignias, ou realidades de Sacerdote, (como alguns que se esquecem totalmente da fortuna, que o Ceo lhes concede, pondo-os no caminho da santa humildade) porque toda a sua appetencia era ser julgado pela mais indigna creatura do Mundo: A Serra da Estrella, bem conhecida neste Reyno; foy sua patria, & della tomou o appellido em presagio das almas que havia de conduzir ao porto da Gloria com os resplandores de seus exemplos insignes. Quantos vião a este grande espectáculo; despresador das riquezas, & bens da terra; descalço, com hum habito grosseyro, debilitado nas forças a vehemencias de austeridades, & continuas penitências; achacado, & muyto alegre; prostrado diante de todos fazendo confissão da propria indignidade,

& bayxesa; certamente dizião, & protestavão que era hum milagre do Orbe, hum brado de Deos, & hum astro celeste, que pretendia levar a todos à Bemaventurança com a luz da virtude, clamores das obras, & admiração dos procedimentos. Teve graça para manifestar as cousas perdidas; & quando acontecia fugir algum animal, ou apartarse dos mais, o pastor q sentia a falta, logo se lembrava deste bom servo de Deos, por cujas orações lhe apparecia: mas elle applicava estes effeytos ao patrocínio de Santo Antonio, de quem era devoto muyto especial. Acabou a carreira da vida nesta Casa, cheyo de cãs, & enriquecido com hũ grande, & precioso cumulo de virtudes no anno de 1620.

826 Seguiu-se o P. Fr. Antonio de S. Boaventura, nascido nesta Ilha, & no mesmo Convento para Deos, que habitava em seu coração entre as flores de perfeições numerosas, cujas fragrancias não extinguio a geada da morte, porq ainda hoje exhalão respirações suavissimas. Grandes cousas nos dizem da sua vida, mas tão abbreviadas, que não podemos formar relação dellas, & só proferimos que teve nome santo, & obrou virtudes merecedoras daquelle nome. Nós tambem ficamos satisfeytos com o titulo; porque suppõem a certeza de quanto se conta. Faleceu a quatro de Settembro de 1636. & correndo tres annos depois, foy achado seu corpo inteeyro, & incorrupto; mostrando a terra que remia mal-

Anno
1500.

mältratar a moçada de hum espirito, que todo era do Ceo: 827 Por Terceyra Francisca da Ordem dos Penitentes seculares merece ter lugar em nossas memorias a Irmã Luiza dos Anjos, a qual doutrinãrão no amor de Deos os Padres deste Convento. Foy natural da mesma Cidade; & posto que já em moça seguisse o caminho da virtude, não acabava de dar ao Mundo o ultimo desengano, pelo não descontentar, & ver sentido da sua resolução. Tudo isto consistia em ser propensa a enfeytes, & galas, aonde o demonio arma laços aos pensamētos humanos. Ouvindo porém hum Sermão do Juizo universal, & considerando a grande mägao que havia de ter naquelle acto pavoroso, se agorã não lançava mão das inspirações Divinas, pegou logo dellas com tanto fervor, & cõpuncção, que de hũa vez com admiravel valor cortou por todas as difficuldades; o mesmo fez aos cabellos, & vestida no habito da Penitencia, se mostrou às creaturas hum prodigio de arrependimento. O seu corpo, que até esta occasião andara trajado cõ vistosa pompa, agora no exterior era cõ os jejuns cadaver macilento; & no interior com o exercicio das disciplinas hũa chaga extensa. Passava o dia, & noyte na santa cõtēplação de Deos, elevada, & abforça sempre em seu amor; & como este suaviza os trabalhos, tinha por delicia os desvelos. Quando muyto descansava algum tempo, por não se desistuir das forças, mas

era pouco, & o leyto duto, porque não conhecia outro senão a terra: 828 Deulhe o Ceo inclinação para servir os enfermos, & graça especial para lhes cõmunicar a saude. Lavava as chagas mais horrorosas com muyta humildade, & brandura; & fazendo nellas tres vezes o sinal da Cruz sagrada; em virtude do nome santissimo do Senhor que padeceu nella, brevemente mostravão o saudavel, & miraculoso effeyto. No dia que recebia o ineffavel Sacramento da Eucaristia, era tanta a sua cõsolação, q̃ das enchentes da alma trasbordavão ao rosto inundações de alegria. Era devota por extremo do altissimo mysterio da Santissima Trindade à imitação de nosso Patriarca Serafico, que à sua honra reparou tres Templos, & instituiu tres Ordens: pelo que todos os annos no tempo de sua festa mandava dizer hũa Missa, offertada cõ três roscas de trigo. Quiz hum dia fazellas iguaes, & cortando a massa com as mãos, sahirão tão ajustadas, que cada hũa per si pesava tanto como as outras, ou as pusesse juntas, ou separadas. Foy muyto perseguida do inimigo universal da virtude, apparecendolhe em formas medonhas, molestando-a, & fazendolhe outros semelhantes danos: porém mimosa de Deos, o qual premiou a sua constancia cõ o descanso perduravel das eternas delicias, conforme a fama q̃ deyxou de santidade. Passou da vida em quatorze de Fevreyro de mil & seis centos & vinte & dous. O A-

omA
1500Agiol. Fev
14. let. G.

Anno
1500.

giologio Lusitano celebra sua memoria.

829 Vestida em o nosso habito, que pedio neste Convento a veneravel matrona Margarida de Chaves, quiz parecer mais agradavel'a Deos no tempo da sua morte. Se ella foy Terceyra, ou Mantelata, ou Irinã de outra Ordem; pelo menos nesta hora, em que o conflicto he mais perigoso, & arriscado, sollicitou a protecção de nosso P. S. Francisco. Casou na Cidade do Porto com hũ Cidadão muyto honrado, & nobre, por nome Jorge Correa, o qual de là a veyo acompañar, & por seu falecimento de tal modo se dedicou a Deos, que foy admiravel na vida, & em muitas acções milagrosas. Depois de as haver justificado o Bispo de Angra, pronunciou por sentença que remettia os autos ao Pontifice Romano, a quem pertence a Canonização dos Santos. Dia de Santo Antonio treze de Junho de 1587. se trasladarão seus ossos debayxo de paleo, & com a mayor pompa que se podia fazer. Isto basta para o nosso desempenho.

*Gardim de
Port. num.
179.*

830 Mas ainda nos fica obrigação de manifestar o cuydado, cõ que Deos nesta Cidade, & neste Convento defendeu a innocencia contra juizos temerarios. Havia hũ mulher honestissima, chamada Isabel de Miranda, a quem o mesmo Senhor, por lhe cumular os merecimentos, permittio muytos trabalhos; mas ella conhecendo a disposição suprema, se preparava para a tolerancia no exercicio de

muytas virtudes. Buscou para director de sua consciencia hum Religioso prudente, & de grande espirito, morador neste Convento, o qual a dirigia com todo o acerto pela estrada da vida eterna. Até nesta acção teve lugar a perversidade para formar conceytos maliciosos, sendo ella santa, & muyto justa. Achando-se hũ destes murmuradores em hũa casa de forno, que nesse tempo ardia, disse a hũa mulher que fosse elle queymado em fogo semelhante, se nisto levantava algum testemunho; mas brevemente conheceu o absurdo, & colheu da experiencia propria o desengano. Passados oytto dias lhe ardeu a cama, em que estava deytado com seus filhos; & saltando estes fóra com ligeyresa, a mão Divina o prendeu de sorte, que não pode sair senão depois de assado, em cuja cura gastou dou s meses continuos. A mulher que tambem consentio na murmuração, experimentou o mesmo castigo, porẽm diminuto, porque só lhe ardeu a fazenda: & caindo ambos em grãdissimas misérias, conhecerão toda a vida que a sua temeridade fora causa de chegarem a tão penoso estado. O Confessor perseverou em o serviço de Deos, & Isabel de Miranda viveo, & acabou com opinião de santa. Pelos annos de 1611. lhe formãrão hum processo de maravilhas, & virtudes por ordem do Bispo de Angra.

Anno
1500.

CAPITULO XXVII.

Fundação do Convento de S. Francisco de Olivença, & sua mudança. Referem-se as virtudes de hũa serva de Deos.

831 **C**Om a mesma incertesa de tempo determinado puserão Gonzaga, & Uvadingo a origem deste Convento pelos annos de 1500. Esta Villa he nomeada *Olivença* em ração das oliveyras, de que he muyto abundante; & porque não ficasse duvidosa a sua etymologia, tomou huma por braço, mostrando juntamente q: na fertilidade consiste a estimação, & excellencia das terras. Está plãtada no Bispado de Elvas em as partes do Alentejo, & nos confins de Portugal com Castella. Pertence aos termos da Betica; porẽm el-Rey D. Diniz, que em tudo procedeu com valor, & prudencia, reduzio ao seu senhorio, assi esta, como outras que os Reys de Castella lhe traziaõ usurpadas. He povoação illustre pela muyta nobreza que encerra, grande na multidaõ dos visinhos que a occupaõ, & abundante em a copia dos fructos, com que os sustenta largamente.

832 Erão Condes desta Villa D. Alvaro, filho do Duque de Bragança D. Fernando primeyro, & da Duquesa D. Joanna de Castro; & sua mulher D. Filippa de Mello, filha herdeyra do Conde da mesma

Villa D. Rodrigo de Mello, Guarda-mór del-Rey D. Affonso V. & primeyro Capitaõ da Fortaleza de Tangere, & de sua mulher a Condeffa D. Isabel, filha de Ayres Gomes da Sylva. E solicitando ambos a lembrança, & intercessão de nosso P. S. Francisco, tratãrão de lhe fundar este Convento no estado da regular Observancia cõ o mesmo titulo, & nome do Patriarca. Dizem os sobreditos Autores que D. Fernando de Menezes, Marquez de Villa Real, dera o campo para se fazer a Casa; porẽm não estamos por essa opinião, porque os Côdes. eraõ senhores da terra, & assi como erigirão à sua custa os edificios, tãbem havia de correr o sitio por sua conta. Demais, que trasladando-se depois o Convento para lugar mais visinho da Villa, o Conde de Tentugal D. Nuno Alvares Pereyra, bisneto, & successor na herança destes nossos Fundadores, nos deu licença para se poder vender este primeyro, & gastar o preço delle na fabrica do segundo.

833 Não se pedio faculdade ao Papa, na fôrma que Bonifacio VIII. tinha disposto; & advertida a Condeffa deste defeyto (por ventura com mais escrupulo do que era ração) supplicou ao Vigario de Christo Julio II. lhe dêsse o tal beneplacito; o qual brevemente o enviou por hũa Bulla passada no anno de 1504. a 28. de Settembro. Mas certamente não era necessaria licença; porque Eugenio IV. a tinha concedida aos nossos Observãtes desta Provincia, para que pudessem

Gonzag. p.
1011.
Uvad. t. 7.
ad annum
1500. n.
41.

Anno
1500.

dessem edificar de novo sinco Côventos do seu Instituto, como havemos declarado varias vezes; & em virtude desta graça não tinham fundados mais do que tres, q̃ erão: S. Francisco da ribeyra do Ver, que depois se extinguiu, S. Bernardino da Atouguia, & Santa Maria de Jesu em Xabregas. Todos os mais se fundarão por Breves particulares, & os Claustraes não entravaõ nesta conta. Pelo que concluimos que o favor de Eugenio não estava ainda exaustto. Com tudo a Bulla chegou, & posto que não era precisa para segurança dos Religiosos, foy conveniente à cautela da Fundadora.

834 Fundouse o Convento mea legoa distante da Villa para a parte do Sul ao pé de hum monte, chamado *Espinhaço de cabra*, muyto devoto, & retirado do commercio humano; porêm o clima da terra, sendo tambem muyto aprafivel em rasão das agoas copiosas; com que se fertilizava, hortas frescas, & arvoredos sombrios, era tão prejudicial à saude, que mais parecia habitação da morte, q̃ domicilio da vida: pelo que junta esta rasão com a da grande distancia do povo, a quem servimos nas importancias da alma, a santa Provincia dos Algarves, que já estava dividida, & o tinha levado na sua parte, o transferio à vizinhança da Villa no anno de 1594.

835 No seu tempo floreceu em grande opinião de santidade a Irmã Maria da Cruz, cujos nomes desempenhou com satisfação ad-

miravel; o de *Maria*, que significava *Estrella do mar*, com o resplendor da pureza, & rayos de numerosas virtudes brilhantes, sempre permanentes entre as mayores inconstancias, & tormentas da vida: o pronome da *Cruz*, no caminho da mortificação, lançando cinza no comer, & usando de muytas penitencias rigorosas, com quẽ habilitava o espirito, dandolhe forças para conseguir gloriosos triunfos. O vestido era de burel o mais aspero, o cilicio o mais penetrante, o amor de Deos tão excessivo, que totalmente se arrebatava na sua cõtemplaçaõ, ficando tão alhea das couzas do Mundo, que ainda depois de acordada, proseguia cantando algũas jaculatorias, parecendolhe que estava na Bemaventurança. Desta maneyra fez a jornada da vida, & com a mesma opiniaõ chegou ao termo da morte, entregando sua alma bendita a Jesu Christo com estas devotas palavras: *Doce Jesus da minha alma; doce Jesus de minha vida*, & outras que bem declaravaõ para onde se dirigiaõ os affectos, & passos de seu ditoso espirito. Concorreu todo o povo a venerar o santo cadaver, em cuja mortalha fez a devoçaõ excessivos estragos; mas as virtudes desta grande serva de Deos, q̃ eraõ causa daquelles roubos, & indecencias piedosas, tambem desculpavaõ todos os extremos que obrava a Fé, anelante por suas reliquias. Está sepultada neste Convêto com hũa notavel memoria na pedra q̃ a esconde, & he a seguinte.

Ap-

Anno
1500.

Timoth.

2. Corinth.
10.4.

Agiol. 1.1.
Jan. 1. let.
M. no com.

Apparece nella hum eicudo formado com o nosso cordão, & no centro hũa coroa de flores, & hũa palma, cercados com esta letra de S. Paulo: *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit*, que não recebe a coroa da Gloria, senão aquella alma que contende legitimamente. As armas com que se precinge este diadema immarcessivel, tambem estão abertas na mesma pedra; da parte direyta hum cilicio, & da outra hũas disciplinas com estas palavras do mesmo Apostolo: *Arma militiae nostrae*, que são armas da nossa milicia, & logo o seguinte epitaphio.

Aqui está sepultada Maria da Cruz, filha de Bento Alvares, & de Isabel da Payxaõ, Terceyro da Ordem da Penitencia de N.S.P.S. Francisco. Faleceu o primeyro dia de Janeiro da Era de 1635. sendo de idade de sincoenta annos, & Ministra da dita Ordem.

No Agiologio Lusitano se referem mais extensamente suas virtudes.

CAPITULO XXVIII.

Principios da Provincia da Piedade.

836 **N** Este proprio anno se andava dispondo em Castella a origem da Provincia da Piedade, que veyo tomar assento no Reyno de Portugal. Tinha a de Santiago muytos filhos, que havia creado com exemplarissimos do-

cumentos, grandes Frades, & notavelmente observantes da Regra Serafica. (Enganou-se que disse q̃ erão Claustraes) Entre elles havia algũs amigos de singularidades, que cõ o pretexto, ou intento de mayor reformação (tudo seria) querião viver per si, & tirar-se da sua obediencia. He este hum argumento que faz suspeytosas as virtudes de muytas creaturas; porque não parecem legitimas aquellas que propendem mais para a autoridade de mandar, que para a humildade, & submissão de obedecer. Os Pontifices Romanos, que lhes davão a licença, & particularmente Alexandre VI. erão facilissimos nestas concessões, fundados em hum grande desejo q̃ lhes assistia de ver pullulante, & viçosa a reformação Serafica. Desta benignidade promptissima se verão muytos exemplos, que deyxamos escriptos, sobre os pleytos da Ilha da Madeyra entre Funchal, & S. Bernardino, em que havia dous Prelados cum plenitudine potestatis, por ordem dos Vigarios de Christo, & izentos da Provincia; em Campo mayor, & em Montemor o novo no Alentejo, & tambem na memoria que fizemos do Padre Fr. Pedro de Parafita.

837 Mas voltando outra vez a Castella Fr. João de Guadalupe, professo na Observancia, & educado santamente no governo dos nossos Prelados da sobredita Provincia, ou da Custodia dos Anjos, como agora nos dizem, & isso pouco importa, alcançou hum Breve Apostolico no anno de 1496. pelo qual

Gonzag.
pag. 941.

Cronic. da
Pied. l. 13
c. 1. n. 6.

Anno
1500.*Cronic.
vis. ib.*

qual se izentava da sua obediencia, passando à dos Padres Claustraes a fim de ter liberdade para edificar Conventos a seu modo, & conforme a sua devoção. Diz o referido Autor, q̃ por estar attenuada a vida religiosa entre os Observantes pela vizinhança que tinham da Cōventualidade, quizerão separar-se este, & os do seu sequito, para conservarem entre si os rigores primitivos. He notavel este parecer, & nos obriga a formar hum argumento desta forte. Se a vizinhança dos Claustraes fez diminuir o fervor dos Observantes, como o pretendião elles augmentar, sugeytando-se aos Claustraes? Mas he engano manifesto tudo quanto a payxão escreve; porque em nenhum tempo esteve a nossa Observancia tão illustre na perfeição, como naquella, em que existião frescas as memorias de S. João de Capistrano, S. Bernardino de Sena, S. Jacome da Marca, & de outros innumeraveis servos de Deos, que nella se creãrão, havendo juntamente ao presente copiosissimos Varões insignes que a fortalecião com santos exemplos, como se pôde ver nos Annaes, & Crônicas da Religião, & nesta nossa em o que tocava a esta Provincia de Portugal. Alem de que, se a Observancia não estivera em seu rigor, & perfeição primitiva, com que fundamento, ou porque causa lhe havia de dar o Summo Pōtifice no anno de 1517. o sello, & governo de toda a Ordē, incorporando nella quantas reformas havia na esfera Serafica, se-

naõ com o intuito de que, sendo a da Observancia tão excellēte, eraõ escusadas no Orbe Franciscano mais reformas? Esse foy o intento do Pontifice; porque o contrario seria querer confundir a santidade com a relaxação, ou as agoas doces da virtude com as salgadas do mar da Observancia, aonde, como rios, se recolhẽrão todas as Congregações, & não ficou de fóra a do Santo Evangelho com toda a sua perfeição, & austeridade.

838 Com o referido Padre Fr. João de Guadalupe se ajuntãrão outros da sobredita Provincia de Santiago, Frey Pedro de Melgar, Leygo na profissão, Fr. João Pascoal, Fr. Angelo de Valhadolid, & Fr. João de Aguila. Mas deyxando varios successos, fundou Fr. Pedro de Melgar (que estava seyto Custodio) o primeyro Convento na Cidade de Truxillo no anno de 1500. a 24. do mez de Março; & Fr. João de Guadalupe depois de erigir algũas Casas pobres na Estremadura de Castella, no fim do mesmo anno aceytou em Portugal a da Piedade, perto de Villa viçosa, da qual lhe fez doação o Duque de Bragança Dom Jayme de feliz memoria.

*Cronic. da
Prov. de S.
Joseph, l. 1.
c. 4. P. 1.*

839 Com algũa inquietação, & estrondo mal recebido na Ordem, se houveraõ estes Padres, mas não queremos condenallos, porque assi lhes pareceria conveniente à perfeição do espirito. Vestiraõ habitos nunca vistos, nem imaginados, muyto estreitos, & curtos, de sayal grosso, & remendado, em tudo

Anno
1500.

tudo differêtes dos mais : fizeram o capello pyramidal, & agudo contra a fôrma, que estava em costume. Finalmente tomãrão hum appellido sublime, nomeando-se, os *Frades do Santo Evangelho*, o qual titulo puserão ao Cōvento de Villa nova del Fresno, para mostrarẽ com elle que guardavão puramente a Regra de S. Francisco, composta pelas clausulas do Evangelho. Tambem se appellidavão para mayor differença, *Frades do Capucho*; & com ambos estes nomes os achamos declarados nos Estatutos da Ordem, & Breves Pontificios.

840. Os Frades da Provincia de Santiago tratãrão de acudir pela sua jurisdicção, & autoridade, pretendendo recolher estes Religiosos, & extinguir a divisaõ que fazião na Ordem. O referido Cronista falando neste ponto, diz que nascião aquellas objecções *do sentimento que tinhaõ do applauso, com que a gente mostrava ter em muyta estimaçã aquelle modo de viver em tanta pobreza, & rigor de penitencia.* Como isto não pertence à nossa Provincia, aquella cõ quem fala, lhe darã a resposta. Outro Autor escrevendo a acertar, hũas vezes affirma que estes seus contraditores erão os Conventuaes, outras diz que erão os Observantes; que fossem estes he certo, dos Cōventuaes he falso; porque elles erão os seus defensores, & o devião ser politicamente em rasão de buscarem os novos reformados o seu patrocínio, sugeytando-se à

III. Parte.

sua obediencia. Mas forão somente os Castellhamos, sem que os nossos Portuguezes interviessem em semelhantes historias: assim o certificamos com tenção de que o amor fraternal não se afogue ainda neste Reyno com payxões imaginadas, & procedidas da ignorancia da verdade.

841. Ardia a discórdia de modo, que os Papas hũas vezes estabelecião, & outras annullavão as izenções destes Religiosos. Os Reys de Castella Dom Fernando, & Dona Isábel, que merecẽrão para si, & seus descendentes o appellido de Catholicos, estavam muyto mal contra esta divisaõ, & não somente os desterrãrão do seu Reyno, dando tambem ordem às suas Justiças que prendessem, & levassem aos Conventos da Provincia de Santiago a todos os que achassem; mas juntamente persuadirão ao nosso Rey Dom Manoel que fizesse o mesmo de Portugal; pelo que, ou el-Rey tivesse, ou não algum outro especial motivo, com effeyto os expulsou da Casa de Villaviçosa. Neste caso o referido Duque Dom Jayme, por não perder o feytio de a ter edificado para Frades da Ordem de S. Francisco, rogou aos nossos Observantes Portuguezes que o fossem (como forão) povoar. Com tudo não a tomãmos por força, ou violencia, nem entrãmos antes delles sahirem; mas ausentando-se elles, entrãmos nós, & seria pelos annos de 1502. em que Alexandre VI. passou o Breve da sua extinc-

Ss ção.

Cron. da
Pied. l. I.
c. 13. n. 1.

Ag. l. Lu-
si. tom. 3.
May. 28.
let. A. no
com.

Cronic. da
Prov. da
Pied. l. I.
c. 17. n. 2.

Anno
1500.

ção. O referido Autor do Agiologio escreve que os Claustraes lha tomãrão, & nisto tambem foy mal informado; porque estavam tão longe de lançar mão dos seus Conventos, que lhes deraõ alguns dos proprios, como ainda diremos.

CAPITULO XXIX.

Finalizaõ os successos principiados no antecedente.

842 **C**Om estas molestias, & expulsões dos Conventos andavaõ lastimosamente atribulados os Padres, sem acharem em Portugal, ou Castella algum domicilio, em que pudessem estar seguros; & assim se resolvêrão os principaes a caminhar para Roma, buscando o refugio na Sé Apostolica. De seus trabalhos entendemos que ferião muyto grandes; mas não falta quem os escreva por menor, & sayba encarecer com todas as circumstancias conducentes ao seu negocio. Pelo que cortaremos por ellas, mostrando limpamente o caminho mais breve da verdade, porque esta sempre he mais succinta. Na Curia Romana negociãrão de modo, que o Papa Julio II. lhes confirmou as licenças, & tambem annulou a Bulla, cõ que estavam regovadas. E voltando por Castella, aonde não os consentiaõ, no anno de 1505. solicitãrão por via do Duque Dom Jayme recolherse, & defenderse dentro da nossa Provincia de Portugal. O Mi-

nistro, que se chamava Frey João de Chaves, & depois foy Bispo de Viseu, por intercessão do Duque lhe deu tres Conventos do seu partido Claustral, que sõmente corria por sua conta: *Chaves, Barcellos, & Santa Cita*; (depois lhe deu *Azurara*) & fazendo seu Capitulo, logo elles em Chaves elegêrão por Prelado a Frey Pedro de Melgar. Porẽm os Fradès Castelhanos acudirão com tantas instancias, que se embargou a sua eleyção; & correndo a demanda em Roma, o mesmo Julio II. que de antes os tinha favorecido, a 27. de Junho de 1506. lhes tornou a revogar todas as graças, mandando que não tivessem Custodio, mas que fossem immediatamente sujeyτος ao Provincial de Santiago.

*Archiv. de
S. Francisco
de Alãquer*

843 Considerando o Duque como as contendias se apuravaõ, promettendo dannosas consequencias, por via del-Rey D. Manoel tratou de fazer hũa boa composiçãõ com os Prelados da Ordem; & vindo a este Reyno o Vigario Provincial de Santiago, todos tres com Frey Pedro de Melgar em Janeyro de 1509. assentãrão os concertos com as condições seguintes. A primeyra, que as Casas de Castella ficassem incorporadas na Provincia de Santiago, & sujey-tas ao seu Vigario Provincial. A segunda, que dos Conventos deste Reyno fizessẽ hũa Custodia, immediata no governo ao Vigario Gèral da Observancia. Tambem se tratou de tirarem o capucho, por ser pedra de escandalo, & final de divisaõ;

Anno
1500.

divisão; & tomando elles capello redondo, como ainda hoje usaõ, o Papa Leão X. na Bulla da união ordenou que não se chamassem mais *Frades do Capucho*, nem do *Santo Evangelho*, senão *Frades da Regular Observancia*, como todos os que estão sugeytos ao Géral da Ordem. Dos que ficãrão em Castella, não importa cousa algũa ao nosso discurso. Os que estavão em Portugal fizeram sua Custodia com as Casas de Villaviçosa, Chaves, Barcellos, Santa Cita, & outras que se lhe forão ajuntando: & recebendo o appellido do Convento de Villaviçosa, & era o principal, se chamãrão de *Nossa Senhora da Piedade*, & pelo mesmo respeyto géralmente os nomeão Piedosos.

844 No anno de 1517. se ordenou, que esta Custodia fosse feyta Provincia; & porque nesta materia houve algũa demora, se ratificou o mesmo em o Capitulo Géral de 1518. Tambem se fez hũa concordata sobre a distancia das Fûdações entre esta nova Provincia, & a nossa de Portugal: porém não teve algum vigor da parte destes Padres, porque vendo aos nossos pouco ambiciosos, fundarão Conventos dentro das mesmas terras aonde os tinhamos desde o principio da Religiaõ, como podem ser testemunhas Guimarães, Porto, Covilhã, Evora, & outros.

Monarq.
Lusit. P. 3.
liv. 9. c. 9.

845 Escreve hum Autor de veneravel respeyto, que esta Provincia da Piedade foy a primeyra Recoleta que a nossa Ordem teve na Hespanha: mas falou desta ma-
III. Parte.

neyra, porque não lhe constava de outra mais antigua, que fez a nossa Provincia de Portugal, como deyxamos escriptto; & seria porque se fez sem estrondo, que dêsse ecco por todo o Mundo, & por gosto, & beneplacito da mesma Provincia. Outro diz que fora a *primeyra Capucha que houve*, & se quer dizer a primeyra Recoleyção sobre os rigores ordinarios da regular Observancia; já temos dado a resposta. Mas se o escreve em rasão de trazer capello comprido, ou capucho, não foy esta a primeyra que o trouxe, porque assi andou toda a Ordem Serafica até ser Géral nella S. Boaventura, que o mandou cortar, & fazer redondo para mayor commodidade, & decencia da Religiaõ. Examinada bêm a fórma deste capello antigo nos habitos do glorioso Patriarca, que ainda hoje se guardaõ, como reliquias preciosas, não he sempre a mesma determinada, & certa, senão mais, ou menos agudo, conforme a disposição do panno, ou da vontade daquelle pessoa que lhe fazia esmola delle, & quasi de ordinario era fórma quadrada, que fazendo ponta, não parecia pyramide. Mas assi como o abuso dos tempos estendeu o comprimento do habito em huns, dilatou o capello em outros, & em outros a estatura cõ os tamancos.

846 O mesmo Autor do Agiologio escreve ainda hũa cousa, que devia dissimular com prudencia, por não renovar nos presentes o incendio da payxaõ, se acaso a
Ss ij houve

cap. A
100. r

Agiol. cit.

Vvad. t. 1.
ad annum
1208. t. 2.
ad annum
1260. n.
17.

Anno
1500.

houve nos seus antepassados. Refere que os nossos Observantes lhes chamaõ *Capuchos* por desprezo, & nõs dizemos que elles mesmos se puzeraõ este nome, & ainda hoje não usão de outro, como se pôde ver na sua Cronica impressa no anno de 1696. & por este mesmo. os differença o Papa Leão X. na Bulla sobredita. Andou nisto tão prudente, & tão Christã a nossa Familia da Regular Observancia, que depois de os ter comsigo, como

tambem aos chamados *Clarenos Collectaneos*, & de outros appellidos, ordenou com graves penas, imitando ao sobredito Pontifice, q̃ ninguem os intitulasse com estes vocabulos. Pelo que se os Religiosos Observantes lhes derem semelhante nome, não he por desagrado, & menos por vilipendio, mas por ser assi costume introduzido, & continuado pelos mesmos Padres daquella Provincia.





HISTORIA

SERAFICA

CRONOLOGICA

DA ORDEM

DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO QUINTO.

ARGUMENTO.

CONTEM a divulgação do sagrado Evangelho pelos climas do Oriente. Os Baptismos de vinte e hum Reys, quatorze Rainhas, e quarenta Principes. Refere a conversão de mylhoes de almas, numerosidade de martyrios; erecções de Conventos, e Christandades; destruições de Pagodes, idolos, e seytras. Conta casos notaveis, castigos do Cco, portentos da Graça, e muytas maravilhas da Omnipotencia.

CAPITULO I.

Informação ao Lector.

Anno
1500.

847



LEMOS agora motivo para navegar dilatados mares, passando com esta Historia aos da India Oriental; & posto que a viagem seja pavorosa, & representação successiva de lastimosos naufragios, ainda nos infunde mais terror a obrigação de fazella por hũa enseada eltreytissima, na qual não
III. Parte.

governão todos os ventos, que ao largo nos podião servir de grande utilidade. Importa fazer a navegação, porque desta nossa Provincia forão os primeyros Prêgadores Portuguezes, que com as luzes do sagrado Evangelho afugentãrão as cegueyras tenebrosas do Oriente sepultado nos abyssos da ignorância. E pela mesma razão corria por nossa conta referir o muyto q̃ estes benditos Padres, & seus successores

Anno
1500.

res trabalhãrão nesta empresa insignie, plantando a Fé de Christo em terras tão agrestes, que estranhavão a planta; & regando-as com muyto suor do rosto, & copiosos mananciaes de sangue de suas veas, as quaes liberalmente o davaõ em abono da Religião Catholica, hũas vezes abertas com as lâças dos Cafres, outras rasgadas com as frechas dos Gentios, emfim outras cortadas com os alfanges dos Mouros. Porẽm he tão grande a multidão das acções gloriosas, & tão extensa a copia dos fugeytos que as obrãrão, que para ostentação de seus nomes memoraveis he pequeno theatro o campo destes nossos escriptos, que somente se limitaõ a esta Provincia chamada de Portugal: & he certo, que se elles não pôdem comprehender quanto trabalhãmos no Reyno, mal podẽrão relatar quanto fizeraõ os seus filhos, & mais Religiosos da nossa Ordem em tantos Imperios, & tão innumeraveis Monarquias, quaes sã as que se estendem por essas vastas regiões, & climas do Oriente.

848 He verdade que os nossos merecimentos ainda não estã manifestos pelo Mundo; nem aquelles santos Padres, que se applicavão totalmente à salvação das almas, & serviço dos Reys, davaõ motivo à celebridade de suas operações sublimes; pois por não furtarem o tempo a tantas empresas heroycas, {dexando-nos com a mágoa de não saber os seus progressos} suspẽdiaõ os avisos. Mas se por outra parte te-

miaõ as vãglorias do Mundo, não era bem que a gloria de Deos, exemplo do espirito, & edificação do proximo ficassẽ escondidos nas sombras do seu temor; nem huma relação annual podia servir de obstaculo a seus virtuosos intentos.

849 Com razão nos podemos quey xar delles, & tambem dos nossos Escriitores, q̃ sendo em ourras materias dilatados, foraõ nesta notavelmente resumidos; que dos estranhos não temos que esperar, antes nos fãrão especial favor, se nos deyxarem lograr sem controversias os fruttos das nossas fadigas. He verdade que já com seus escriptos comẽçãrão a quebrar este lastimoso encanto o P. Fr. Francisco Negraõ, muyto versado nas conversões dos Indios, & o P. Fr. Paulo da Trindade nosso Commissario Geral na mesma India, & Deputado da Santa Inquisição no seu Tribunal de Goa. (Tambem havia de entrar nesta conta o P. Fr. Jacintho de Deos, se o seu Vergel não apparecẽra semeado de imposturas, que por sua morte lhe introduzio a malicia.) O Padre Negraõ compoz a Primeyrã Parte da Cronica da nossa Provincia de S. Thomẽ; o segũdo a conquista espiritual do Oriente, que no mesmo Tribunal referido foy approvada no anno de 1645. E sendo obra notavel, até agora não sabemos que lograsse a luz da Impressão, como tambem succedeu à dita Cronica, a qual teve tão adversa fortuna, como muytos livros que compõem os nossos Religiosos. De tudo isto haõ de

Anno
1500.

de dar conta a Deos os superiores, porque ainda que a pobreza do nosso estado não se atreva a muytos dispendios, para tudo ha remedio facil; & parece crueldade, q̃ consumaõ os Escriitores a vida no serviço, & credito da Religião, sem que alguns dos seus Ministros reparem naquelle credito, ou respeytem aquelle trabalho.

850 O nosso intento não he fazer Cronica, ou Historia, nem Epitome inteYRO, porque tudo seria limitar hum infinito, mas somente hũa relação breve, à qual porã cada hum o titulo que lhe parecer mais proporcionado ao seu gosto. Da nossa verdade damos anticipadamẽte por testemunhas aos sobreditos Autores com outros da nossa Ordem, principalmẽte Uvaldingo, Daça, Gonzaga, & outros: muytas relações autenticas, que temos em nosso poder; as Historias do Reyno, Decadas da India feytas por Joã de Barros, & Diogo do Couto, & outros Escriitores, q̃ são conhecidos; porẽm não escreveremos o nome de algum delles; por não offender, tal vez, a opiniaõ que lograõ na materia da verdade, porque forçosamente haviamos de descohrir-lhe alguns erros, mas procedidos das informações que lhes deraõ. Não observamos a direcção dos tempos, nem a ordem dos successos, mas a visinhança das terras, na fórma seguinte.

851 Depois de estar quieta em Coehim a Christandade feyta pelos primeyros Religiosos, os deyxaremos nesta santa empresa; &

retrocedendo o passo ao Cabo de boa Esperança, iremos correndo a costa de Aftica até a Ilha de Socotorã na entrada do mar Vermelho: desta proseguiremos pela Arabia, & depois de entrarmos na enseada do mar Persico, sahiremos pelas costas do Imperio que lhe deu o nome, até o Reyno de Cambaya. Dahi proseguiremos nossa derrota até o cabo de Comorã, o qual dobrado, faremos assento na costa da Pescaria, em quanto ponderamos os successos da Ilha de Ceylaõ, que fica defronte. Logo cõtinuatemos pelo famoso Reyno de Bisnagã, ou Narzinga. Passada Bengala, discorreremos pelos Reynos de Arracaõ, Pegu, Siaõ, & outros. Chegaremos a Malaca, & della retrocedendo de algum modo, entraremos pelo mar de Camboya; & atravessando o de Cochinchina, chegaremos à China, Imperio tão famoso, como desgraçado pela resistencia que sempre mostrou aos clamores da Graça Divina, articulados, & repetidos nas vozes de innumeraveis Prégadores Evangelicos.

852 Finalizada desta maneyra a nossa jornada por terra, discorteremos pelas ilhas, que são quasi infinitas, & demarcadas em varios Archipelagos: & tomando porto naquellas que nos pertencerem, iremos de passagem pelas Filippinas ao Japão, aonde poremos termo a nossas relações, as quaes escrevemos para gloria de Deos, exaltação da Fé, credito da nação Portuguesa, lustre da nossa Religião, & consolação dos Catholicos.

Anno
1500.

CAPITULO II.

Quantos foraõ, & como se chamavaõ os Religiosos que el-Rey mandou na Armada a conversão dos Indios.

853 **D** Escuberta, & já vadeada a carreya da India pelo illustre, & sempre memoravel Dom Vasco da Gama, que depois foy Conde da Vidigueyra; Governador, & Almirante dos mares do Oriente, (pequena remuneração a hum valor tão agigantado; & mais humilde comparada com os obsequios que ainda hoje lhe tributa a memoria em repetidos applausos) determinou o afortunadissimo, & muyto glorioso Rey D. Manoel conquistar aquellas regiões remotas para Deos, & para si. E reparando o cuydado desta empresa pelos fugeytos que lhe pareciaõ mais idoneos para o desenhpenho, encõmendou a conquista das almas ao veneravel P. Fr. Henrique de Coimbra, & a outros sette Frades, todos da nossa Provincia: a das terras a Pedro Alvres Cabral, Capitão de grande nome; dando-lhe para este effeyto mil & duzentos homens em hũa Armada de treze velas. Tambem lhe ordenou que sahisse primeyro a campo os Soldados Evangelicos, & quando as espadas da doutrina Catholica achassem resistẽcia no paganismo, entrassem as armas Portuguezas cortando, & destruindo a impulsos da colera

aos mesmos que não se aproveytavão da suavidade dos auxilios, & brandura das verdades.

854 Foy aprasivel a todos a eleyção dos nossos Religiosos; porque além de seu zelo, que era notorio, consideravão que a pureza do seu estado humilde, & pobre havia de confundir a cegueyra dos idolatras, cuja inclinação propende totalmente para os bens terrenos, & para tudo o mais que nesta vida logra (mas com termos improprios) o titulo de preciosidade. Não se enganarão com o referido discurso; porque adiante veremos muytos casos notaveis em confirmação do mesmo proposito. Quanto mais, que a conversão dos Indios nos pertencia por direyto, pela posse que della tinha tomado N. Patriarca Serafico, quando assistindo em Italia, por virtude Divina foy visto em Regorà, terra de Bengala, aonde prometteu vida muyto extensa, & mocidade perenne a hum Gentio em remuneração de o passar em seus hombros em hum rio, braço do famoso Ganges. Viveu este homem mais de quatrocentos annos, sem nelles padecer dõr, ou genero algum de achaque; nascião-lhe algũas cãs, mas prevalecião pouco: cahirão-lhe os dentes por duas vezes, & outras tantas lhe nascêrão; conservando-se sempre com disposições de moço de trinta annos. Tudo isto se autenticou, assi pelo seu depoimento, como pela tradição, mas já era falecido na Era de 1645.

855 E posto que não penetramos

*Supra n.
299.*

Anno 1500. mos os segredos profundissimos da Divina Providencia, bem podemos suspeytar que assi como mostrou a

Gen. 12. 1. Abrahão a terra, que havia de ser senhoreada por seus descendentes, tambem querendo consolar a nosso Patriarca glorioso, que esmorecia pela salvação das almas, especialmente pelas do Gentilismo do Oriente, ordenou que fosse ver com seus olhos os dilatados campos, em que seus filhos haviaõ de conseguir famosos triunfos; os milhões de milhões de almas, que haviaõ de converter, as caudalosas correntes de sangue que haviaõ de derramar em testemunho da Fé, exaltação do nome de Christo, & trofeo de sua doutrina sagrada. E por ventura que este fosse o Anjo, que vio

Apo. 7. 2. S. João com o final de Deos vivo, ou com as suas Chagas, caminhandoda parte do Oriente, & clamando a outros Espiritos celestiaes que suspendessem os flagelos, em quanto assinalava os servos do Senhor, por não perecerem todos a impulsos da vingança Divina: porque já na figura do mesmo Anjo conhecêrão disfarçado a N. P. S. Francisco o Papa Leão X. S. Boaventura, S. Bernardino, & outros muytos Doutores Ecclesiasticos. E como o Santo vinha de ponderar, & ver cõ seus olhos a cegueyra desta gente miseravel, a seu favor fazia aquellas instancias, pretendendo aplacar os golpes do rigor merecido por suas culpas. De modo q̃ a conversão dos Indios corria por sua cõta, & hoje se continúa com muyto zelo, & cuydado de seus filhos.

856 Foraõ oyto os que parti-rão nesta primeyra Armada; & se alguem contou menos, bom será q̃ os numére segunda vez. O Prelado, & superior a todos, assi nos meritos, como na autoridade da pessoa, era o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, homem de não vulgar talento, & semelhante espirito. Tinha largado a Toga de Desembargador da Casa da Supplicação em Lisboa pelas asperesas do nosso Instituto, que abraçou no santo Convento de Alanquer, aonde foy Noviço com tanto fervor, que logo deu indicios claros de suas virtudes eminentes. Taes eraõ os exemplos, que assi a Religiao, como el-Rey D. Manoel, edificados, & affectuosos, lançavaõ mão d'elle para negocios de particular ponderação. O Monarca o tomou por seu Confessor, & fez Bispo de Ceuta, o Summo Pontifice Inquisidor, mas não chegou a possuir a Cadeyra Primàs de Braga, como escrevêrão alguns mal informados, porque o apanhou a morte antes que tivesse a confirmação Pontificia, como dizem outros, & he melhor o seu fundamento, porque nòs não achamos seu nome no catalogo dos Pastores daquella Igreja. A Provincia tambem o tinha em grande conta, como já temos visto, & ainda notaremos varias vezes. Seus companheyros eraõ os seguintes: Frey Gaspar, Fr. Francisco da Cruz, Fr. Simão de Guimarães, & Fr. Luis do Salvador, todos quatro Prégadores, & excellentes Letrados, Fr. Masseu Sacer.

Anno
1500.1. Reg. 16.
23.

Sacerdote, Organista, & Musico, que tambem com estas prendas podia ter parte na conversão das almas, havendo experiencia certa de que o demonio tambem se afugenta com as suavidades das harmonias. *Frey Pedro Neto*, Corista de Ordens Sacras, & *Frey Joaõ da Vittoria*, Frade leygo, & do numero daquelles idiotas, em cuja bocca imprime o Senhor dos humilhes o que hão de responder na presença dos tyrannos; muytos dos quaes tem honrado a nossa Religião, padecendo martyrio.

857 Estes são os oyto Vasos da eleyção Eterna, que o Senhor escolheu para levarem seu nome santissimo aos Reys, & regiões mais distantes, & remotas do Mundo.

Psal. 18. 5. Estes os oyto Ceos, que rapidos na celeridade se movêrão para as partes do Oriente, contando as maravilhas de Deos. Estes os oyto degraos, que fazião face aos climas Orientaes, por onde havião de subir innumeraveis almas ao Templo glorioso da Eternidade. Estes os oyto Varões principaes, que à

Ezech. 40.
34.*Mich. 5. 5.*

maneyra de Pastores havião de dar a propria vida, por libertar as ovelhas, ou as almas das tyrannias diabólicas. Oyto rochas flammantes, que forão dar luz à mesma habitação, & Oriente do Sol, & com perennidade tão successiva, que morta hũa com os sopros da crueldade, succedião outras muytas com alentos novos, & novos resplandores. Ultimamente, se proferirmos que erão oyto Varões Apostolicos, & que forão representação dos San-

tos Discipulos de Jesu Christo, applicados sômêre à reducção das almas; & que nesta empresa da Índia foraõ os primeyros que sahiraõ de Portugal, quem nos ha de prohibir, ou contradizer? Ninguem; & menos se affirmarmos que nesta seara não entrãrão os primeyros quarêta & dous annos outros agricultores, mais que os filhos de S. Francisco. Mas não dizemos que os nossos Portuguezes foraõ os primeyros que prégaraõ, & padecerãõ martyrio naquellas partes; depois do sagrado Apostolo S. Thomè, porque muytos tempos antes que se descobrisse a nossa navegação, prégou de espaço o P. Fr. Joaõ de Monte Corvino, & morrêrão pela Fé os Santos Martyres de Tanã, mas com clausula, que todos elles foraõ de nossa Religião. E se as Provincias donde eraõ filhos, allegarem a primasia por terra, dirã sempre a nossa que foy a primeyra por mar, & concluiremos, que por mar, & por terra leva a nossa Religião a primasia.

CAPITULO III.

Successos da viagem, & martyrio de tres companheynos do V. P. Fr. Henrique.

858: **E**Raõ oyto, ou nove dias do mez de Março no anno do Senhor de 1500. quando os nossos Missionarios se embarcãrão na Armada sobredita, & partiraõ da ribeyra de Belèm, distante de Lisboa

Anno
1500.

Lisboa espaço de hũa legoa. E como estes benditos Padres não levavam intentos de accumular riquezas, nem outro algum intuito, mais que o da salvação das almas, logo no principio da viagem deraõ sinaes evidêtes da pureza de seu proposito santo. Esmeravaõ-se em actos de caridade, servindo a todo o genero de enfermos; aos da alma com os conselhos, & doutrinas, aos do corpo com a consolação, & ministerio. A concordia em que conservarão a todos os marinheyros, & Soldados; era notavel, & tão digna de admiração, que houve quem affirmasse, parecia cada hũa das naõs hum Mosteyro de Religiosos bem ordenado. Assim navegavão, quando virão a seus olhos a terra do Brasil, que ainda existia incognita ao cuydado, & ambição dos viventes. Já Deos remunerava ao nosso Rey cõ este pedaço do Mundo novo, o cuydado de lhe mandar estender o seu Reyno dos Ceos nas espaçosas Provincias, que o demonio tyranicamente subjagara. Era dia de Pascoa, & junta a solennidade do dia com o gosto da invenção da terra, todos se pedião huns a outros os parabens de contentamêto. Não era menor o dos nossos Religiosos, a quem o desejo de lucrar a Deos muytas creaturas fazia saltar o coração com alvoroço de ver esta nova seara, em que já pretendião espalhar o graõ da vida eterna. Feyto hum Altar na praya debayxo de hũa arvore, prégoou o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, & hum de seus companheyros cantou a primeyra

Missa. Isto mesmo succedeu nas costas deste Brasil, pelas quaes vaõ estendidas as Indias do Occidente. E parece que N. P. S. Francisco cingio cõ seu cordaõ estas regiões larguissimas, para ficarem bẽ prefas, seguras, & permanentes na cõfissão da Fé. Estiverão presentes a esta solennidade com sinaes de boa inclinação alguns naturaes da terra; o que ponderando o P. Fr. Henrique, os abraçava, & lhes fazia outras muytas demonstrações de amor, tendo para si que o encaminhara Deos àquelle clima incognito, por estar determinado em sua mente soberana, serem estes os primeyros que lograssem a felicidade do Baptismo: & mais se convenciam com este pensamento, vendo-os pacificos, attentos, & cõmunicaveis. Não permittio o Capitaõ que houvesse demora, & menos q̃ ficassem alguns de seus cõpanheyros, como elle desejava; porque fazer o contrario seria transcender os decretos reaes, que o mandavaõ à India Oriental. Avisou porẽm a el-Rey, para que proveesse aquella terra do remedio, que o veneravel Padre tanto anelava. Na Quarta Parte daremos lugar proprio a esta empresa.

859 Antes de chegarem ao Cabo Tormentoso, a que chamamos vulgarmente *Cabo de boa Esperança*, lhe appareceu hum cometa, como prognostico infausto de hũa eminente fatalidade; porque agitadas logo as ondas a impulsos de hũa horrivel furia de ventos, se levâtaraõ taõ medonhos os mares,

&

Quad. t. 7.
ad annum
1492. n. 1.
E ad annũ
1493. n. 2.

Anno

1500.

& virão tão profundos os abyssos, que a mesma esperança da vida se julgou naufragante, primeyro que lhe chegasse o defengano da morte: Tão pavorosa foy a tormenta, & de tanta consolação a bonança que logo lhe succeden; que à vista desta inopinada felicidade não tinha lugar o sentimento para magoar-se da perda de quatro naos, as quaes ficaraõ sepultadas com toda a sua gente naquelle funesto, & afombroso ataude dos navegantes.

860 Os Padres hiaõ nas que livraraõ do naufragio, porq̃ Deos os reservava, para que asogassem as culpas dos idolatras nas agoas do sagrado Baptismo. Levavaõ por seu interprete a Gaspar da Gama, que sabia muyto bem as linguas da terra; & convertido à Fé em outra occasião, agora voltava para a India: mas ajudando-se das suas vozes, nem por isso suspendião os clamores das proprias. Quantas vezes em Moçambique, Quiloa, & Melinde, cujos portos foy tomando a Armada, exclamaraõ dizendo q̃ não havia salvação fóra da Ley de Christo! Quantas vezes foy necessario que o Governador lhes prohibisse sair das naos, por escusar contendas? Em Quiloa feridos, & afrontados, começaraõ a experimentar o muyto que havia de custar-lhe a pregação do santissimo nome de Jcsu. Mas como todos nestas terras eraõ Mouros, & seus inimigos declarados, passavaõ os eccos da verdade, sem acharem correspondencia em seus corações endurecidos. Porém brevemente

os consolou o Senhor em Angédiva; q̃ são cinco ilheos distantes de Goa doze legoas para a parte do Sul, & quasi hũa & mea da terra firme do Canarã. Aqui se applicaraõ aos Gentios, comõ primicias de sua pregação, & fructo primeyro desta nova seara, de q̃ eraõ cultores. Com tanta brevidade o colheraõ, que logo trouxeraõ vinte & tres almas ao gremio de Christo. Já nos podemos queyxa de quem escreveu com muytos vagares a boa disposição desta gente, em ordem à recepção da Fé, não dizendo hũa só palavra dos q̃ nella scalistaraõ; sendo que por boa razão havia de referir os Baptismos q̃ se fizeraõ, porque desta sorte ficava provavel o seu argumento.

861 Daqui se foraõ a Calcutch, Cidade que dà nome a hum Reyno na costa do Malavar, cujo Rey por ostentação de grandesa, & tambem por manifestar o poder, & autoridade que tem sobre os circunvisinhos, se intitula *Sainorin*, q̃ entre nós val o mesmo que Emperador. Assentou paz com os Portuguezes em razão do commercio, & concedeu aos Padres que livremente pudessem negociar almas para o Reyno de Deos. Huns, & outros se recolheraõ em hũas casas em quartõs diversos, nos quaes tratavaõ da propria mercancia. Os Padres formaraõ logo Igreja, & levantaraõ Altar, aonde supplicavaõ a Deos com devotas anhas, & lagrymas successivas, que infundisse nos corações daquelles barbaros mananciaes de luz, para que desterradas
total-

Anno
1500.

totalmente as trevas da incredulidade, venerassem seu nome soberano. E posto que poucos os visitavam, elles tinham cuydado de os buscar pelas ruas, & praças publicas, para que nenhum pudesse allegar ignorancia diante do Tribunal Divino. Aqui succederaõ varias disputas, & contróversias entre os nossos Religiosos, & os Sacerdotes dos idolos, chamados Brachmanes, & de todas sahio triunfante a palavra Evangelica. Hũ delles muyto douto nas suas fabulas, & superstições, o qual tambem era Jogue, & val o mesmo que entre nós Religioso, claramente se deu por convencido; & exclamando ser verdadeyra sómente a Religião Catholica, confirmou o testemunho, recebendo a agoa do Baptismo. Tomou por nome Miguel de Santa Maria, & com sua autoridade lhes servio depois de muyto grandes, & utilissimas consequencias. Convertêrão tambem alguns Nayres, que profeção a milicia com todas as suas liberdades, & muyto grande parte da gente plebea. Porém quando parecia que com estas conversões feytas em gentes de tão diversos estados, se empenhava Deos a aplaynar o caminho da prégação, igualando montes, & valles, então se descompoz esta fabrica piedosa com lamentaveis consequencias.

862 Vendo os Mouros mercadores que se perdião no commercio com desdouros de seu Profeta nefando, levantãrão hum

III. Parte.

motim, que de boa vontade favorecião alguns dos naturaes, ou fosse em odio da Fé, & amor de suas torpesas, ou por conveniencia dos proprios lucros; & como leões furiosos, entrando na casa da Feytoria, começãrão a cortar pelo rebanho de Christo. Matãrão tres Religiosos, os quaes em satisfação das insolencias que recebião, rogavão a Deos pela salvação dos mesmos tyrannos, lançando-lhes juntamente no tosto o santissimo nome Jesu; para que com os reflexos de sua luz eterna dirigissem os passos do discurso ao conhecimento da verdade. Os compaheyros se recolhêrão aos navios, & com elles o V. P. Fr. Henrique de Coimbra cheyo de feridas, *que elle recebeu* (escreve hum gravissimo Autor) *como purissimo Religioso que era, em lugar de martyrio.* Estas são as candidas rosas, rubricadas com a purpura de seu proprio sangue, & as primeyras que nesta occasião produzio o Oriente a dezasseis de Novembro do sobredito anno, em que tinhaõ partido das prayas Occidentaes de Lisboa. Depois nos deu copiosas, & nascerão para Deos em differentes estancias, & diversos tempos.

CAPITULO IV.

Fazem a Deos agradaveis serviços os nossos Religiosos, & volta para o Reyno o V. P. Fr. Henrique.

863 **A** Ndava o Senhor de terra em terra dando brados

Tt

dos

Lut. 3.5.

Anno
1500.

494 *Historia Seráfica Cronologica da Ordem de S. Francisco,*
dos nos corações destes idolatras com os auxilios, & com as vozes destes seus Ministros Evangelicos; mas não achava quẽ quizesse goftar as suavidades deliciosas de sua Graça: pelo q̃ encaminhou a Armada para a Cidade de Cochim, depois de ficarem vingadas as mortes dos tres Padres benditos, & de alguns Portuguezes, que foraõ participantes da sua dita; porque lançaraõ fogo a tres navios, degolando no primeyro delles seis centos Mouros, & tiraraõ a vida a muytos dos moradores da Cidade com a artelharía, que juntamente lhe fez destruição cõsideravel nos edificios. He Cochim cabeça de hum Reyno do mesmo nome, distante trinta legoas de Calecut: & ainda que o seu Principe não mostrava disposições de se aproveitar da liberalidade, & misericordia de Deos, que o rogava com a vida eterna, nem tão pouco indícios de ajudar os seus Operarios com os favores que pretendiaõ; com tudo amparou aos Portuguezes, & desta forte tiveraõ lugar os nossos Religiosos para introduzirem a Ley de Christo. Foraõ primeyramente desassombrando com a pureza da vida os corações dos Gentios, que tinhaõ concebido algum pavor, ou desconfiança por se haverem recolhido estrangeyros no seu porto; & o que mais os confundio, foy a sua caridade, abatimento, & pobreza. Pediaõ pelas portas o que lhes era necessario para sustentação da vida: & foy esta a primeyra vez que appareceu na India Oriental a facula, ou o brazaõ mais illustre; & nobre dos Frades de S. Francisco. Das esmolas que lhes davaõ, repartiaõ igualmente com os pobres da terra, acção que tambem os edificava, & induzia a fazer reflexão sobre todos os actos da sua virtude. Succedeu acender-se hũa pestilencia de bexigas, & abraçar-se com ella a Cidade, & todo o seu termo, de que resultavaõ tantas mortes, que mais pareciaõ effeytos de hũa peste horrenda, q̃ desta infirmitade ordinaria. Era tal o temor dos Gentios, que em nenhuma parte se davaõ por seguros do contagio, do que procedia serem mais os que morriaõ da necessidade, que da propria doença. Os Padres, em cujo coração estava muyto vigorosa a caridade, & amor do proximo, com grandissimo cuydado os buscavaõ pelas casas, & traziaõ a hum hospital, que tinhaõ disposto, tratando-os, & servindo-os nelle com extremas diligencias. Deu esta acção hum brado muyto estrondoso em confirmação, & louvor da Doutrina Evangelica, que tanta piedade ensina, & ordena aos seus professores. Tal conceyto formou o Gentilismo, q̃ logo a Ley Catholica começou a ser bem aceyta entre os mesmos barbaros.

864 Os Padres hiaõ juntamente introduzindo os seus dogmas nas conversações, & praticas, nas quaes se lhes offereciaõ algũas disputas, que elles sustentavaõ com proveyto dos arguentes, & circumstantes: O mesmo lhes succedia no termo da

Anno
1500.

da Cidade, aonde seu zeloso espirito lucrô para Deos numerosas almas: & trazendo a Cochim os convertidos, o V. P. Fr. Henrique lhes dispunha em publico os Baptismos com toda a solennidade possível; não por ostentação de vã gloria, mas para exemplo, & despertador dos que não se deliberavaõ a aceytar a Graça Divina. Este costume louvavel, & outros muytos, que dizem respeyto à cõversaõ destas gentes, os quaes ainda se observaõ, introduzimos na India. Cõ estas, & semelhantes diligencias plantaraõ aqui os nossos Religiosos pelo tempo adiante hũa copiosa Christandade; & fora mais dilatada, se o Rey, & todos os que lhe foraõ succedendo no sceptro, tendo paz com os Portuguezes por suas rasões de estado, não perseguiraõ cruelmente a Religião Christã. Quem havia de deliberar-se a aceytar a Ley de Christo, se lhe confiscavaõ a fazenda, & aniquilavaõ a honra por esse respeyto? Mas ainda com todos esses obstaculos baptizamos na Cidade grãde numero dos naturaes da terra, & na Ilha de Vaypim, que fica de frente, & he do seu senhorio, edificamos Igrejas, & fizemos algũas Christandades. Tendo principia da hũa o P. Fr. Francisco do Monte Sion pelos annos de 1606. hum Nayre lhe soy pòr embargos à obra, & dandolhe hum ramo, que era final de prisaõ, da parte del-Rey lhe disse que estava preso, & que o edificio não cõtinuasse mais. O Padre affustado, & afflicto, sem

III. Parte.

saber o que respondesse, lhe deu outro ramo, & inspirado por Deos; replicou dizendolhe estas palavras: *E vòs tambem estay preso da parte de Deos, & de S. Francisco, pois embargais os progressos da sua Igreja.* O Nayre nas primeyras sinco noytes vio em sonhos ao Santo Patriarca, o qual. com repetidas instancias lhe dizia que se fizesse Christão; & aproveytando-se dos avisos, abraçou o conselho, recebendo o Baptismo sagrado, & a Igreja teve a sua ultima perseyção.

865 Considerando pois o veneravel Padre Frey Henrique as muytas difficuldades, que encontravaõ a esta conquista celestial, julgou que o remedio dellas naõ dependia tanto da sua presença em Cochim, como da sua informação neste Reyno: pelo que o mesmo zelo que o levou à India, o fez voltar a Lisboa. Mas quando quiz expor a el-Rey Dom Manoel as suas rasões, já o Monarca tinha satisfeito à tenção q̃ o trouxera a Portugal, enviando hum grande soccorro de Religiosos, aos quaes se foraõ logo seguindo muytos, & todos da nossa Província.

866 Os quatro que ficaraõ em Cochim, padeceraõ grandes trabalhos por occasiaõ da guerra, que fez a este Reyno o Emperador de Calecuth, tomando por fundamento a recepção dos Portuguezes, que elle havia expulsado da sua terra. Eraõ poucos, & acodiaõ a muyto. Exhortavaõ os Soldados, curavaõ os feridos, & ca-

Tij mi-

Anno
1500.

496. *História Seráfica Cronológica da Ordem de S. Francisco,*

minhando diante do exercito, hũa
veses arvoravaõ a Cruz de Christo
para confortar os Catholicos;
outras lançavaõ mão da espada,
rompendo intrépidamente pelos
inimigos do nome de Deos. Muy-
tas veses forão vistos Anjos, fey-
tos valerosos guerreyros nas bata-
lhas do Senhor dos exercitos; mas
os seus Anjos que pelejavão na
India, forão sempre os filhos do
Serafim abrazado. E consta-nos
que hum delles, senão fosse o mes-
mo Pay; na povoação de Tanã,
dentro de hum tanque venerado
dos Gêntios por suas superstições,
com hũa Cruz nas mãos des-
baratava a muytos: por final que
as agoas se converterão em san-
gue.

867 Pelo mesmo estylo estes
Padres em Cochim, & outros
muytos que os forão imitando
em todas as regiões do Oriente;
precedendo aos esquadrões com
o Estandarte da Cruz de Christo,
fizeraõ notaveis maravilhas. Des-
baratarão Armadas, rebatêrão a
furia a muytos exercitos podero-
sos; conquistarão Cidades, &
defendêrão presidios, que já esta-
vaõ desesperados. Dò que resulta-
va affirmarem os mais prudentes,
& experimentados, que tanto, ou
muyto mais importava a el-Rey
ter hum Frade de S. Francisco na
India, que hum exercito número-
so. E na defensão de Cota, & de
Columbo, a qual foy julgada por
milagrosa; disse o Autor das De-
cadas, que fizeraõ mais que todos;
porque pelejavão com os corpos,

& com as almas! & acodindo a
tudo, pediaõ a Deos soccorro, &
aos Soldados communicavaõ mais
brio com suas exhortações ferve-
rosas.

868 Não se poderá dizer que
estas guerras não são propriamen-
te de Deos, & dos seus Religiosos,
& servos; porque não conhecemos
coisa mais digna de hum coração
Catholico, & Varão piedoso, que
defender a santíssima Ley Evange-
lica, aonde os seus inimigos a pre-
tendem dissipar, & destruir; sen-
do o menos fecharlhe as portas
aos progressos, & mais lançar-nos
das terras, em que a temos plan-
tada, para desta sorte se consumi-
rem as searas de Christo com a
suspensão da cultura. Por certo
que não pôde haver empenho, em
que se mostre mais ayroso: hum
braço Christão, que nestes con-
flitos, aonde a propria vida em
obsequio da honra de Deos se ex-
põe a todas as adversidades, &
ainda aos mesmos horrores da
morte. Nem o sayal de S. Fran-
cisco pôde apparecer mais resplan-
decete, do que rubricado do san-
gue religioso com o zelo da dila-
tação da Fé. Destes successos re-
feriremos muytos; vendo clara-
mente quanto custou aos Frades
Franciscanos tonar, & defendêr as
terras; em que a palavra Divina
havia de ser plantada, & a fortuna
de quem as achou livres de tantos;
& tão innumeraveis obstaculos.

com A.
1500.

Anno
1500.

CAPÍTULO V.

*Do que obráraõ os nossos Padres,
pela costa de Africa, & Persia
até o rio Indo.*

869 **D**Eyxamos em Cochim aos quatro veneraveis Religiosos, companheyros de Fr. Henrique, já partido para o Reyno; hum delles he o P. Frey Simão de Guimarães, & outro o P. Fr. Luis do Salvador, do qual trataremos adiante com grande gloria de seu nome. O P. Fr. Simão fica occupado com a extirpação dos erros dos Christãos antigos de S. Thomè, & executa outras muytas acções, dignissimas de eterna memoria, de q̃ ainda nos lembraremos; & por agora buscamos o principio do mar da India, depois de voltado para dentro d'elle o cabo de Boa Esperança. Correndo pois esta Costa de Monomotapa até a grande Ilha do Japão, he tão dilatada, que incluye muytos milhares de legoas, senhoreada por terra de vastissimos Imperios, & povoada por mar de innumeraveis ilhas. Nesta multidão notavel certamente não se verá hũa breve porção de terra, aonde os Frades da nossa Ordem não prégassem o sagrado Evangelho, ou se estranhe o nome de S. Francisco. Na de Monomotapa sabemos que hum Religioso chamado Fr. Pedro, padeceu glorioso martyrio pela confissão da Fé, & outros Anonymos seguirão seus sãos

III. Parte.

passos com emulação ditosa. Já escrevemos de passagem que os primeyros Prégadores em Moçambique, Quiloa, & Melinde começaram a tocar a trombeta Evangelica, agora diremos que na mesma Ilha de Moçambique fundámos depois Convento. De Quiloa, aonde os ditos Padres forão feridos, & mal tratados, ainda hoje nos lembrão os clamores de outros, que tomãrão este porto no anno de 1505. incitando aos Portuguezes a invadir a Cidade, pondolhe cada hum delles diante dos olhos a Cruz de Christo, como trofeo da principia da vittoria; pela qual renderão a Deos plausiveis graças, caminhando em fôrma de procissão pelas ruas, & praças da mesma Cidade vencida. Aqui fez o Capitão hũa Fortaleza, em que elles trabalhãrão com todas as suas forças, & assi para defensão do presidio, como para remedio das almas, quiz hũ destes Religiosos ficar na companhia dos Soldados: no que muyto bem se prova qual era o espirito, que o levava às terras do Oriente.

870 Na conquista de Mombaça (que o anno passado nos tomãrão outra vez os Mouros, não sabemos se por nossos peccados, ou se por nossos descuydos, & tudo seria) muyto melhor se ouvião os brados dos Padres desta Província, que os golpes das espadas Portuguezas: nem a vittoria se deu por muyto segura, senão depois que hum delles, intrepidamente ousado, arvorou nos mesmos Paços reaes o sagrado Estandarte da nossa

Tt iij

Re-

Anno
1500.

Redempção em final de que a Cruz soberana lhes assegurava o presente vencimento.

871 Passada a costa de Africa, aonde existem estas ilhas, de q̃ agora falamos, entra pela terra firme o Mar Vermelho, que a divide da Arabia, & nesta correspondencia expelle de si as naos outra ilha chamada Sacotorà, que no anno de Christo 1507. quando foy conquistada pelo braço Portuguez, estava opprimida com o jugo Mahometano. Os naturaes da ilha cõservavaõ o nome de Christãos descẽdentes dos primeyros que nella cõverteu, & baptizou o Apostolo S. Thomè; mas estavaõ taõ alheys da sua doutrina, que as obras em nada correspondião ao nome; porq̃ a vida era de brutos, & em parte de hereges.

872 Achouse nesta conquista o memoravel P. Fr. Antonio de S. Francisco, por outro nome de *Loureyro*, com outros de semelhante espirito, & tambem do nosso Instituto. Este, como Varaõ legitimamente Apostolico, reformou quanto estava pervertido cõ os abusos, & dogmas, assi dos hereges, como dos Mouros, restituindo a Christãdade àquella fórma, & pureza primitiva, em que o sagrado Apostolo de Christo a deyxara. Purificou a Mesquita dos Mouros, transfigurando-a de domicilio do inferno em Templo, & Casa do Rey da Gloria. Levantou Igrejas pelo ser-taõ, & recebendo com grandissimo amor nas entranhas de Christo estes Christãos de nome, lhes deu o

santo Baptismo; & ensinandolhes os mysterios da Fé, os deyxou taõ bẽ educados, q̃ podia gloriarse dos muytos serviços que a Deos fizera em espaço taõ breve.

873 Tres annos havia gasto neste exercicio celestial, quando lhe foy intimada huma ordem do Governador da India, a qual dispunha, & mandava a todos os Portugueses que despejassem logo a praça; & sem algũa demora teve a execução requerida. As razões seriaõ forçosas, mas o veneravel Padre naõ lhe achava fundamento algum pelo que tocava ao bem daquelles novos Christãos, que como plãtas novas, podiaõ facilmente dobrarse para os erros, tanto que lhes faltasse o calor da sua presença. Foy notavel, & muyto sensivel a desconforção que teve; mas vendo que era forçoso ausentar-se, ainda assi descobrio meyos para levar o coração mais quieto. Deyxou algũs de seus companheyros, que de boa vontade se quizerãõ expor a diversas fortunas, porque naõ se arriscasse a salvação de tantas almas. Naõ podemos com tudo dar noticia das q̃ tiverãõ, porque nunca mais a houve do que passãrãõ. Embarcouse o P. Fr. Antonio, & parece quiz Deos dar a entender que naõ fora de seu agrado aquella retirada, porque a nao se perdeu, & os Portuguezes com ella, menos sincoenta', q̃ com o dito Padre ficãrãõ cattivos em poder do Rey de Cambaya, em cuja costa succeden o naufragio. Aqui se vio o servo de Deos em grandissima tribulação por causa dos

Anno
1500.

dos companheyros, que eraõ pou-
co sosfredores de trabalhos; & te-
mêdo algũa ruina espirital, cheyo
de caridade, tratou de solicitarlhe
o remedio, procurando o resgate.
Foy-se à presença do Rey, a quem
pedio faculdade para ir agenciallo
em Goa, promettendolhe junta-
mente que com elle, ou sem elle
voltaria no tempo que lhe fosse af-
finalado; & em penhor da sua pa-
lavra lhe deyxou o cordão, cõ que
andava cingido. Foy pessoalmente,
mas a resultancia foy tal, como se
não fora; pelo que dentro do ter-
mo, que lhe dispoz o Monarca, se
tornou a meter no seu cattiveyro.
Muyto celebre, & plausivel correu
por toda a India esta verdade; &
o Rey cheyo de admiração, não só
fez muyta conta d'elle honrando-o,
& pondo-o livre; mas tambem deu
autoridade a todos, para que se fos-
sem sem algum genero de resgate.

874 Passada a ilha donde este
Religioso se ausentou, & costeando
a Arabia Felice, apparece adiante
a bocca do mar Persico, que pene-
tra o ferto, cingindo-o de huma
parte a mesma Arabia, & a Persia
da outra. Na garganta deste mar se
encontra a Ilha, & Cidade de Or-
muz, aonde os nossos Padres, reco-
lhidos em o hospital dos pobres,
derão notavel exemplo, assi na vir-
tude de suas pessoas, como no zelo
da prégação Evangelica. Queriaõ
os Portuguezes que levantassem
Convento, & el-Rey de Portugal
os enviou com esses designios; mas
o amor, & affecto singular que ti-
nhaõ à santa Observancia, temeraõ

que ella enfermasse com as delicias
desta terra; pois não produzindo
em si cousa algũa de regalo, possue
quantos se lograõ por todo o Mun-
do. Tambem concorreu a conside-
ração de estarem nesta Cidade cer-
cados de Mouros, que são os espi-
nhos, em que ordinariamente se vê
suffocado o graõ Evangelico; &
havendo de trabalhar sem fructo,
achãrão que era mais conveniente
buscar os Gentios, aonde estava
mais certa a conversão das almas.

875 Porẽm não reparou nes-
tas difficuldades o P. Fr. Jeronymo
do Espirito Santo, natural de Bar-
cellos; aquelle que sendo Collegial
no Collegio de S. Pedro da Univer-
sidade de Coimbra, deyxou o Mũ-
do, & copiosas esperanças pelas as-
peresas de nosso estado humilde.
Na bocca deste seu bom servo poz
o Senhor taõ suaves as palavras da
vida eterna, q̃ não só lucrrou muytas
almas com a prégação, mas pelo
grande fervor de seu espirito tal
respeyto infundia aos Mouros com
as razões, que foraõ estas bastantes
para conformar a vontade do Rey
com a de hum seu vassallo poder-
oso, notavelmente discordes. Mas
este mesmo a quẽ fez o beneficio,
vendõ os muytos que reduzia à Fé,
lhe solicitou o martyrio em odio
della. Morreu atravesado cõ hũa
lança; & da mesma sorte trocou
esta vida mortal pela eterna seu cõ-
panheyro, chamado Fr. Miguel.

876 Em Mascate, praça do
mesmo Reyno de Ormuz, fizemos
hũa grande Christandade, em que
foy empenhado o espirito do P. Fr.

Paulo

Anno
1500.

Paulo de Santa Maria, Custodio terceyro em numero, dos q̃ mandou a nossa Provincia a estas terras Orientaes. Outras muytas conversões obrou a Divina Graça, tomando por instrumento as vozes dos nossos Religiosos, mas em lugares differētes, posto que do mesmo Reyno. Em hum delles acabou a vida mortal opprimido de fadigas, & continuos trabalhos, a que o levava o zelo incansavel da salvação do proximo, o P. Fr. Mathias de Lisboa, martyr no desejo que sempre teve de dar o sangue das veas pela cõfissão da Ley de Christo. No anno de 1631. alguns Padres da nossa Ordem a prégavaõ nestas terras com grande liberdade, & já tinhaõ hũas casas, aonde assistiaõ, & celebravaõ os Officiõs Divinos. Porém semelhantes relações não pertencem ao nosso intuito, & por essa causa passaremos adiante, buscando a bocca do celebre rio Indo, que illustra com seu nome as regiões, em q̃ entramos agora com o discurso.

CAPITULO VI.

Do que obraraõ os nossos Religiosos na Cidade, & termo de Baçaim, & terras confinantes.

877 **N**A destruição desta Cidade, muytas vezes repetida, tomava satisfação, & vingança do seu Réy Sultão Badur o Governador Nuno da Cunha, até que elle por suas conveniencias lhe

fez deyxação, & entrega do senho-rio della. Quando tomou posse no anno de 1534. esteve tambem presente o nosso Custodio da India, q̃ com outro Padre, chamado Fr. Augustinho, o acompanhara nos encontros passados, levando hũ Crucifixo, cujo aspecto soberano infundia em todos brios alentadissimos; & era bẽ que participasse agora o interesse das pazes quem tinha experimentado as fortunas, & fadigas da guerra. Pelo que podemos dizer livremente que a conversão do Gentilismo desta terra se devia por direyto à Ordem de S. Francisco.

878 Logo os Padres começaraõ a trabalhar nella com admiravel espirito, de que foy testemunha hum copioso lucro. Mas el-Rey D. João III. lhes mandou de Portugal o soccorro de cinco Religiosos deputados para esta empresa, os quaes escolheu o nosso Provincial muyto à sua vontade; que como esta Missão não era destinada ao logro de honras, & dignidades, senão para trabalhos, & misérias, não teve lugar a inclinação, nem se intrometteu o respeyto. Foy Prelado o P. Fr. Antonio do Porto. Aqui nos será licito romper o silencio, & perguntar a hum Autor, em que livro achou, ou em que memoria vio que era da sua Provincia este santo Religioso? De sorte, que todos os q̃ tomãõ o nome da patria; (como diz muytas vezes) são da Provincia da Piedade? Logo o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, Director primeyro dos Missionarios deste

Cronic. da Pied. liv. 3. c. 39.

Anno
1500.

deste Oriente, & Frey Simão de Guimarães seu companheiro, & todos os nossos Vigarios Provinciaes, em que temos falado nesta Terceyra Parte, & os mais de que trataremos, & também muytos Ministros até a Era de 1614. em q o foy o P. Fr. André de Guimarães; pertencem à dita Provincia; por que todos tomavão o nome da terra aonde nascêrão. Outro fundamento teve o Padre para cair no engano; & foy edificar o V. Fr. Antonio hum Collegio, a cuja Igreja pôz o titulo de N. Sênhora da Piedade. Logo dizem respeyto à sua Provincia todas as Igrejas deste nome; ou ninguem as pôde edificar, que não seja filho della? Daqui à manhã dirão os Padres da Provincia de S. Miguel que lhe pertence este grãde servo de Deos; porque também dedicou hum Templo àquelle Arcanjo insigne. Pêlo que dizemos que o V. P. Fr. Antonio do Porto era filho desta Provincia de Portugal; & nella professo em tempo que a da Piedade não tinha ainda titulo de Provincia. E posto que os Autores não especifiquem esta circumstancia, temos o da Conquista Espiritual, q a declara, quando não valha o Archivô de S. Francisco de Lisboa, que a certifica.

879 Era este veneravel Padre Varão insigne em toda a virtude, muyto conhecido nas letras, & incansavel no zelo de converter infieis. Quem poderá declarar quantos Gentios, & Mouros convêcen; & baptizou por suas mãos? Dizem

as nossas relações, & não são encafecidas; que forão innumeraveis. Instruirão elle, & seus companheiros na Ley de Christo a Cidade, & termino, q terá duas para tres legoas; no qual fizemos finco Igrejas de residêcia para bẽ dos novos Christãos. Dous mil dell'es se achavão em algũ tempo na Reytoria de Agaçaim, & depois seria mayor o numero. Aqui fundamos hum Collegio para quarênta meninos orfãos; tomando por nossa conta ensinallos a ler, escrever, & contar, bons costumes, & Doutrina Christã. & para o sustento quotidiano lhes derão alguns devotos bastante fazendo por nossa industria. Estes meninos, depois de educados, & bem instruidos, ajudão grandemente aos nossos Religiosos na conversão dos infieis. Quatro dell'es forão tão venturosos, que morrerão queymados vivos dentro da nossa Igreja, por não quererem apostatar da Fé. Padecêrão em tempo das guerras de Chaul, & tiverão por algozes os Mouros, inimigos declarados do nome de Christo.

880 O P. Fr. Antonio do Porto, que por seu ardente zelo não cabia em termos tão limitados, deyxando nesta parte alguns de seus companheiros, & fundando hum Conventô de nosso Instituto, entrou pela Ilha de Salfete, a qual por hum rio se divide da terra de Baçaim, aonde achou por espaço de seis legoas, que he toda a sua extensão, cento & quatorze aldeas povoadas de Gentios. De repente forão notadas as matavilhas do

Ceo,

Conquista
Espirit. c.
24. l. 2.

Anno
1500.

Ceo, & mananciaes da Graça Divina, q̃ o tinha destinado para tão glorioso empenho. Os Pagodes, domicilios da superstição, foram transformados em habitações do verdadeyro Deos. Os Mofteyros dos Jogues, que são os Religiosos da Gentilidade, conseguiram a mesma fortuna. Muytos destes Jogues, depois de haverem detestado os erros, erão fervorosos Prégadores do Evangelho. Hum delles, de grãde opinião, o qual depois de baptizado se chamou Paulo Raposo, era de cento & sincoenta annos; que tanto tempo o esperou a immensa Piedade de Deos. Baptizou em poucos dias mais de duas mil pessoas. E para que a comunicação dos infieis não lhe esfriasse o fervor do espirito, os separou, fazendolhe hũa povoação no lugar de Manapacer. Aqui erigio tãbem hũ Collegio real para cem meninos orfãos, dos quaes resultão notaveis consequencias em ordem ao augmento da Christandade.

881 Que mayor cuydado, & affecto pudera mostrar hum pay, solicitando a consolação dos filhos, do que este Padre fez em cõmodo dos seus Christãos? De nocte, & de dia se occupava com elles: nem tinha outro cuydado mais q̃ o de tratar de suas conveniencias. Levantou muytas Igrejas, aonde residindo com seus companheyros no officio de Reytores, os creavão com o alimento da palavra Divina, & pasto dos Sacramentos. Pedio esmolas a el-Rey D. João III. com

as quaes lhe agenciaffe a sustentação. Alcançou delle vinte & quatro aldeas, que repartio pelos homens principaes, & tres mil xerá-fins em cada hum anno, donde sahia o sustento do Collegio, & muytas esmolas, que se fazião aos pobres. Finalmente procuroulhes liberdades, sabores, & privilegios; & tudo com o intento de dilatar o Reyno de Deos. Algũas cartas existem, das muytas que el-Rey lhe escreveu sobre este particular da conversão do Gentilismo, as quaes para gloria de Deos, & honra deste seu servo merecião eternizar-se em bronze. Com estas demonstrações de caridade se fez senhor dos animos desta ilha, & toda ella no espirital ficou correndo por conta dos nossos Religiosos. Mas depois que os homens começãrão a gostar dos trabalhos alheyos, & o engano do Mundo transformou a opinião das cousas, julgando estas Reytorias por Beneficios Curados, & não por officios de grandissimo peso, se foraõ introduzindo algũas repartições. Ametade dos xerá-fins ficou ao nosso Collegio dos orfãos. Não sabemos como não o despirão de todo. Das aldeas nos deyxãrão sincoenta & sinco, sugeytas todas a onze Igrejas, ou Paroquias; & no anno de 1630. por assentos dos livros da confissão cõstou existirem nellas dez mil cento & sincoenta & seis pessoas de Communhão; dous mil seis centos & sincoenta meninos, & sette centas & noventa & quatro crianças de peyto, & todas baptizadas.

Anno
1500.

882 Desta Ilha de Salfete sahiraõ os nossos Padres introduzindo a Fé de Christo pelas mais, que lhe ficavão visinhas, & apartadas entre si hũas das outras, por alguns braços que estende o mesmo rio de Baçaim. São os seus nomes a Ilha do Elefante, Tanà, Caranjã, & Bõbaim. Queymarão muytos Pagodes com perigo evidente de suas vidas; edificarão Igrejas Paroquias, & hum Collegio de meninos orfãos, fundarão hum Convento, & fizeram numerosas Chrismandades. Era tanto o fervor do zelo, que só em hũa aldea de Bombaim baptizaraõ em hum dia mais de tres mil pessoas. Daqui tambem acodião aos Christãos da Serra de Affarim com grandissimo trabalho em razão de sua eminencia, & precipicios; & depois de terem Reytor que os governasse, ainda continuavaõ aquelle ministerio fãto. O veneravel P. Fr. Antonio do Porto, que havia dadoprincipio a esta obra illustre, mediante a Graça de Deos, depois de residir em Salfete, em quanto as forças o ajudarão, cheyo de merecimentos, & infirmitades voltou para Baçaim, donde a Divina clemencia encaminhou sua alma ao logro da retribuição, & felicidade eterna. Os Religiosos de semelhante virtude, que acompanhão a este no proprio Convento, são tantos, q. por muytos não poderemos agora fazer menção de seus progressos heroycos; mas ainda nos lembraremos, assi delles, como dos mais que saíleceraõ no tempo da nossa Custodia

de S. Thomè. Neste lugar damos conta de hũa notavel conversação, que por este titulo se lhe deve nelle o da sua lembrança. Succedeu no anno de 1618.

883 Indignado se mostrou nesse tempo o Omnipotente contra esta Cidade, & foy tal a demonstração de sua justiça rigorosa, que a todos se represẽtou ser chegada a morte, visinha a conta, & imminente a condenação; porque não havia creatura das mais ferozes, que não se pusesse em campo contra os racionaes, com resolução de vingar as offensas commettidas cõtra o seu Creador. O mar, que escolheu a vanguarda, depois de ter engulido todas as embarcações, ainda se não dava por satisfeyto, mas pretendia devorar a Cidade, & furioso arremetia com as portas, estando ella muy distante da praya. O assalto mais horrivel que teve, foy hum tormento de ventos desenfreados, & tão vehementes, que a nenhũa cousa davão quartel. Arrebatavão os homens, & arvores, que à maneyra de settas expellidas do arco, hiaõ cair muyto longe. As Igrejas, os Conventos, as casas dos seculares, ou em parte, ou de todo cahirão por terra. Esta tremia, & tal era o estrondo, que não deyxava sentir a ruina das casas, senão quando ellas mesmas sepultavaõ com os entulhos aos que se escondiaõ nas suas concavidades. Pelo ar corriaõ globos de fogo, fachas acesas, cavallos guerreyros, & homens agigantados. Não podemos relatar tudo; sómente dizemos, que foy este espe-

Anno
1500.

espectaculo o mais horrendo que o Mundo terá visto: mas era noyte de furor, & vingança, em que Deos queria fazer justiça; assi o dava a entender nos instrumentos de castigo, que elle foy sustentando. A força, & o pelourinho ficãrão sem lesão; & tambem vendo-se o nosso Convento arruinado, & todo cuberto de lodos, o lugar em que estavam as varas, cõ que se dà o castigo aos Irmãos, conservou-se limpo, & a parede em q̃ estavam collocadas, sem algũa sombra de ruina. Ti-remlhe agora a cõsequencia.

884 Forão tantos os gemidos, & tão copiosas as lagrymas desta gente miseravel, que compadecido Deos de suas angustias, suspendeu o flagello da vingança, mostrando-lhe benigna a face de sua Misericordia. Acabãrão os castigos, mas as procissões, & preces ainda perseveravão: porẽm o nosso Guardiãõ dizia a todos claramente que não dava a serenidade por segura, em quanto não via as almas purificadas nas correntes do Sacramento da Penitencia. Grande era, & muyto notavel o descuydo deste povo naquelle particular, & querendo movello, mandou o dito Prelado ao Irmão Fr. Pedro da Madre de Deos que o despertasse, prégan-do penitencia pelas ruas da Cidade. Não profeçava letras, mas tinha muyto do espirito de Deos, q̃ esta he a eloquencia, & persuasiva mais efficaç. Era Frade Leygo, occupado nas cozinhas, & serviço mais humilde do Convêto, porẽm muyto conhecido por Varão sãto,

& milagroso. Aceytou a prégação constangido da santa Obediência; & sem fazer mais estudo, que o de buscar hum Crucifixo, que levou nas mãos, & hũa corda comprida atada ao pescoço, sahio pela Cidade. A presença era de hum enfermo, ou de hum servo de Deos debilitado com rigores, & austeridades, mas a voz era de hum trovão, & sómente dizia: *Irmãos, convertey-vos a Deos, porque está muyto irado contra vòs; fazey penitencia de vossos peccados, senão experimentareis outro castigo mais rigoroso.* Bem se vio que nesta acção cõcorria o Omnipotente com seu auxilio soberano; porque estas palavras breves foraõ tão penetrantes nos corações de todos, que não ficou pessão na Cidade, que o não seguisse até o Convento, desceyta em lagrymas, & clamando que lhe dèssẽ Confessores. Das seis horas da tarde até as onze da noyte durãrão as confissões, & foraõ continuando tres, ou quatro dias com grandissimo concurso. Não reparavão em publicar seus peccados, por mais enormes que fossem, (tanta era a sua dor) & havendo vinte annos, trinta, & quarenta, que alguns não chegavão a este santo Sacramento, todos se confeçavão agora. Não sabemos se teve a India Oriental conversão mais gloriosa, & de mayor importancia.

CAPITULO VII.

*Dos serviços que fizeram a Deos os
nossos Religiosos em Dio, Damaõ,
Chaul, & seu termo.*

885 **N**este Reyno de Cam-
baya, por onde discorre-
mos até agora, ficou-nos atras a ce-
lebradissima Fortaleza de Dio, que
tantos trabalhos custou aos Por-
tuguezes, assi conquistando-a, co-
mo depois defendendo-a em cer-
cos apertadissimos, de cujos des-
commodos resultaraõ outros tan-
tos triunfos plausiveis, & creditos
gloriosos ao nome Lusitano. De
ambas as fortunas foraõ participã-
res os nossos Padres. Quando o Go-
vernador da India Nuno da Cunha
foy sobre ella com hũa Armada
poderosa, fazendo demonstraçaõ
de seus designios nas prayas de Da-
maõ, presente estava o P. Fr. Anto-
nio do Padraõ; & ajudando a con-
feçar os Soldados, a todos exhot-
tou publicamente do pulpito, que
deviaõ contender com brio, & ou-
sadia nesta causa de Deos. Em os
dous cercos que toletoou valerosa-
mente, sendo já dos Portuguezes,
com muyta difficuldade se haõ de-
cret suas immensas fadigas. Só re-
lataremos o que diziaõ os sitiados.
Publicavaõ que os Frades de S.
Francisco lhes infundiaõ alêtos pa-
ra resistirem, curando delles, & as-
sistindolhes em todas suas necessi-
dades. O segundo que lhe poz o
Rey da terra Sultaõ Mamud no
III. Parte.

anno de mil & quinhentos & qua-
renta & seis, nos pede mayor lem-
brança.

886 Chegavaõ os combatêtes
a trinta & cinco mil, & os Portu-
guezes não passavaõ de seis centos,
dos quaes acabaraõ muytos co-
as balas do inimigo. Faziaõ pavor as
maquinas com que batiaõ a Forta-
lesa, & entre copiosos canhões
vinha hum, q̃ lançava pelouto de
treze palmos em roda. Os baluartes
voavaõ, a Praça logo ficou aberta,
& o seu mesmo entulho facilitou a
entrada. Que forças podia ter pa-
ra impedilla quem de pura fome se
alimêtava com os couros das sellas
dos cavallos? Pois com tudo isto
resistiraõ muyto perto de sette
meses. Foy porêem necessario que
lhes trouxesse soccorro de Goa o
Vice-Rey Dom João de Castro,
de glorioso nome; mas não
se abalou sem levar em sua com-
panhia ao veneravel Padte Frey
Antonio do Casal, nosso Custod-
dio na India, & Commissario do
Papa, officio que nesta occasiaõ
lhe foy de importancia summa.
Antes que buscassem ao inimi-
go no campo, disse Missa, deu
a sagrada Communhaõ a muy-
tos, (seus companheyros a ou-
tros) & a todos concedeu as
Indulgencias, que se alcançaõ
em semelhantes batalhas. Sahio
com o Vice-Rey, vestido so-
bre o habito com sobrepeliz,
& estola, & huma lança nas mãos,
em que levava a Imagem de
Christo crucificado. Exclamava
com repetidas, & alentadas
Vv vozes,

Anno
1500.

vozes, pedindo a todos que defendessem a honra deste Senhor; atropellando os inimigos de seu santo nome. Tal furor concebiam os Soldados com estes clamores; que saltavam como leões embravecidos. Com tudo ao romper de huma trincheyra parece que fragueavam, por ser o perigo evidente, & o impedimento muyto; pelo que subindo a ella, & levantando mais alto a voz, & o Crucifixo, foy instrumento de huma vittoria das mais celebres que applaude o Mundo. Solennizou-se em Goa com triumpho vistoso a imitação dos Romanos, indo diante os cattivos, & despojos da batalha. O Vice-Rey, & o Padre Frey Antonio com a sua insignia de Jesu Christo crucificado, ambos hião debayxo de hum palio rico. Algum escândalo temos de Escriitores Ecclesiasticos, que devendo bons respeytos às Religiões, não declarão que foy Frade o Padre Frey Antonio, ou emudecem no seu triumpho; mas sem elles faremos a nossa festividade. O Vice-Rey obrigado a nosso Padre S. Francisco, em este mesmo acto visitou a sua Casa em Goa, & na Cappella mór elegeu a sepultura para seu corpo. O veneravel Padre Frey Antonio por ordem dos Prelados voltou da India a Portugal, & cheyo de muytos merecimentos, & assinaladas virtudes acabou seus dias em o nosso Convento de S. Francisco de Lisboa, aonde espera a, resurrecção universal.

887 Muyto menos, ou nada

nos custou a Cidade de Damão no mesmo Reyno de Cambáya; porque antes o seu Rey a quiz dar ao Estado da India, do que vella dominada de hum levantado, por nome Cid Bofetá. No anno de mil & quinhentos & sincoenta & nove ¹⁵⁵⁹ tratou de o expulsar o Vice-Rey Dom Constantino de Bragança, & mais seguro estava em conseguir a vittoria, levando por seu companheyro ao veneravel Padre Frey Belchior de Lisboa com hum Crucifixo nas mãos, do que a muytos Capitães valerosos, & alentados. Não lhe sahio errado o seu conceyto; porque a vista da sagrada Imagem bastou para intimidar, & pôr em fuga os inimigos, deyxando a Cidade livre aos Portuguezes. Alguns dos fugitivos não acabavam de sair do termo, contra os quaes o Vice-Rey mandou vir de Baçaim hũa manigá de Soldados. Marchava com ella hum Religioso da nossa Ordem, com outro Crucifixo arvorado por bandeyra na ponta de huma lança; & caindo na passagem de hum rio, o Padre pediu alviçaras, exclamando que Deos santificava estas agoas, para nelas se baptizarem muytas creaturas. Assim aconteceu; porque não havendo deste rio para dentro huma só que tivesse noticia da Fé, andando pouco espaço de tempo se contaraõ trinta mil.

888 Mayor trabalho nos deu a defensão da Cidade de Chaul no Reyno de Nizamaluco, visinho de Cambáya. Já se hia des-

pe-

Anno
1500.

pedindo o anno de mil & quinhentos & settenta, quando o seu Rey chamado Niza Muxà a vinha opprimir com hum cerco, que lhe poria grande pavor, se não estive-
ra firme, & muyto segura no brio, & magnanimidade Portugueza. Vinhão com elle cento & sincoenta & quatro mil combatentes, muytos Elefantes, grandes maquinas de guerra; & todo este aparato contra hum Cidade tão mal apercebida, que não tinha muros, nem cava, mas sómente huns vallados tenues, & mil Soldados. Quando elles forão mais, com que forças, senão fossem as do Ceo, haviaão de resistir sette meses a hum poder tão notavel? Porém pelejava Deos, & tam-
bem no seu exercito andavão os nossos Religiosos. No principio foy o Padre Frey Fernando Peyxoto pedir soccorro a Goa, que lhe fervio de grandissima utilidade.

889 Outro Religioso agigantado na estatura, Leygo no estado, & por nome Frey Antonio, que antes de profesar o nosso Instituto, havia sido Soldado de grande nome por seu muyto esforço, agora acompanhava os outros nas fahidas que faziaão ao campo, levando nas mãos a sagrada Cruz de Christo, com a qual lhes infundia vigorosos alcantos. Este, vendo-se algũas vezes em grãdes apertos, pegava de hum chuçã, & espetando com ella os Mouros, não fazia menos que levantалlos no ar, & lançалlos por cima da ca-
III. Parte,

beça para tras, aonde acabavaão de morrer. Desta forte fazia tanta destruição em hum exercito, que nenhuma cousa parava diante del-
le. Hũa vez que se vinha retirando, trazia diante de si todos os companheyros, & depois de os haver recolhido, ainda o alcançou hum bala, de que logo cahio morto; mas ficou com a gloria de acabar a vida em hum cimpresa de Deos, defendendo aos veneradores de seu nome sacrosanto.
890 Era nesta occasião Prelado do nosso Convento, que agora se chama *de Santa Barbara*, o Padre Frey João de Soria, homem de grande virtude, & estimado por Santo na opiniaão de todos. Instava na oração com frequentes lagrymas, & gemidos, importunando a Deos, que puzesse os olhos nas afflicções daquella Cidade atribulada. E hum vez que mais se empenhou nos rogos, ouviu esta voz do Ceo: *Vigiai, pe-
lejai, & vencereis*. Dahi por diante não sahia dos assaltos, prégan-
do, & esforçando aos Soldados; & o referido era sempre o thema de suas exhortações. Derão os Mouros o ultimo combate tão horrendo, que ainda hoje causa pavor considerado; mas como Deos estava da nossa parte, ficaraão frustrados todos os designios Mahometanos. Elles mesmos se retiraraão depois de experiencias muyto custosas, & com tanto terror da valentia Portugueza, que lhe pareceu conveniente mandar rogarnos com o partido das pazes.

Anno
1500.

891. Porém a colera, & furor, que agora dissimulavaõ no peyto, foy rebentar no Morro, que he hũ monte precipitado, & asperrimo, fronteyro à Cidade da outra banda do rio. Fizerão nelle hum grande Fortalesa, que senhoreava tudo, a terra, a barra, & as suas embarcações. Na multidão dos Soldados, & nos petrechos de guerra parecia hum assombro; & pasmou o Mundo de que houvesse homens, que intentassem senhorealla; mas foy rendida no anno de mil & quinhentos & noventa & quatro, por mil & quinhentos Portuguezes. Levavão a este empenho difficultosissimo tres Padres da nossa profissão; hum dos quaes se chamava Frey Antonio de S. Francisco, & todos tres com imagens de Christo crucificado collocadas nas extremidades de lanças, insignias, & armas de que usão os nossos Religiosos nos exercitos contra os inimigos da Fé. Em hum encontro; no qual o furor dos Mouros, & terribilidade dos Elefantes os hia descompondo, exclamou o Padre Frey Antonio com vozes tão descompassadas, que parecia hum trovão cada hum de seus eccos; & foy tal a bravessa, que ateou nos corações dos Soldados, que ordenando-se de improviso, forão dissipando tudo quanto achãrão diante. E bem podemos considerar que o medo os ajudou a morrer; porque as cavas já estavam entupidas de corpos mortos, quando passamos por ellas. Fizerão os Mouros

notaveis instancias por nos fechar a primeyra porta da Fortalesa, mas o Padre Frey Antonio com o conto da lança, em que hia o Santo. Crucifixo, atravessou hum cavallo, o qual caindo logo morto, servio de impedimento a seus designios; porque não lhe foy possível cerrarnos a porta. Faltava por entrar a segunda cerca, & em quanto se forão buscar escadas, o mesmo Padre se encoistou ao muro, & levantou sobre seus hombros os primeyros que nella arvorarão o Estandarte Portuguez.

892 Com esta facilidade assombrosa se tomou em espaço de tres horas hũa Fortalesa, que parecia, & era inexpugnável. Dizem muytos que no fervor do assalto andava hum Frade de S. Francisco apagando com a manga as mechas dos Mouros, para que não dèsses fogo às artilharias. Ou fosse o mesmo Santo, ou Santo Antonio, a Deos havemos de dar o louvor, & attribuir a victoria. No Morro ficou hum Frade para administrar os Sacramentos aos Christãos daquella comarca, & Soldados do presidio. Em quanto a guerra continuava, sahião os Soldados pelo termo destruindo; & assolando as povoações dos Mouros. Levavão estes em sua companhia ao Padre Frey Simão da Luz, por cuja exhortação se queymarão numerosas Mesquitas.

893 Desta Cidade caminharão por terra para Goa oytto, ou dez Padres, que tinhaõ partido de

Anno
1500.

de Baçaim no Inverno de mil & seis centos & dezoito, & chegando molhados a hum lugar de Mouros, chamado Carapatao, forão nuvens cheas do orvalho da Graça Divina, que alagãrão a terra com enchentes de salvação. Assim também nelle alguns Christãos mercadores, que por falta de Sacerdotes andavaõ remotissimos do Sacramento da Penitencia, & a todos ouvirão de confissão. Hum delles consumido de larga infirmitade, cada instante suspirava por esta boa fortuna, para a qual o Senhor o foy conservando com vida. Assim se experimentou; porque apenas ouviu a absolvição, deu o espirito ao Creador delle. Huma Moura illuminada por este Senhor piedoso, quando vio a pompa, com que os Padres fizeraõ as exequias ao defunto, trouxe dous filhos consigo, & assim elles, como ella lhes pediraõ o sagrado Baptismo. Ficãrão tão constantes na Fé, que hum delles morreu degollado pela sua confissão, & desta sorte acabara o outro com sua mãy, seambos não fugiraõ para Chaul. Em outro lugar, que lhes ficava mais adiante, achãrão alguns Christãos, que esquecidos da salvação de suas almas, se haviaõ lançado no caminho do inferno, vivendo com os Mouros, & observando a sua ley de Mafoma. Prégãrão-lhe os Religiosos, mostrandolhe os horrores abominaveis da sua cegueyra, & tiverão tanta efficacia os conselhos, que não só se reduziraõ,

... III. Parte.

mas aceytãrão ser levados, & apresentados no Tribunal da Santa Inquisição de Goa. Com tão gloriosos triunfos chegãrão a este Emporio do Oriente, aonde nós também agora lhe faremos cõpanhia, & com algũa demora.

CAPITULO VIII.

*Do muyto que os nossos Religiosos
trabalhãrão pela dilatação da Fé
em a Ilha de Goa, & Penin-
sula de Bardez.*

894 **N** Aõ tem esta nobre Ilha de Goa mayor corpo, do que fazem tres legoas de comprimento, & hũa de largo; mas por suas excellencias, & commodidades estava merecendo ser cabeça do grande Estado dos Portuguezes na India. O mar lhe lança dous braços, que com a occurrencia da agoa doce a cingem em roda, apartando-a da terra firme do Reyno do Idalcao, o qual também a senhoreava, quando nella se arvorãrão vittoriosas as nossas bandeyras. Neste tempo era povoada dos Gêtios, que ficãrão do Reyno de Canarã, quando elle se foy encurtando, & diminuindo; mas os Mouros possuhiaõ a Cidade. A hum lado desta ilha, para a bãda do Norte, se vay estendendo outra, dividida pelo mesmo estreyto que tornea a de Goa, ainda que rigorosamente lhe devemos chamar Península em razão de estar atada por hum pontão com a terra firme do mesmo

Vv iij Reyno

Anno
1500.

Reyno declarado : o seu nome he Bardez. Com isto temos exposta a noticia necessaria à nossa relação.

895 Conquistou esta Cidade de Goa no anno de 1510. o famoso Vice-Rey Affonso de Albuquerque. Levou consigo huns Frades Franciscanos , que lhe servirão de grande utilidade nesta empresa ; pela qual rasão querendo agradecer a nosso Patriarca o zelo de seus filhos, lhe dedicou a Mesquita mayor que tinhaõ os Mouros , extinguindo com os rayos brilhantes de seu nome glorioso , as trevas obscurissimas da superstição Mahometana. Aceytarão-na os Padres com muyto gosto , sendo o principal o de adorarem ao Deos verdadeyro no mesmò domicilio, aonde era aggravado todos os instantes cõ abominações nefandas. Principiãrão logo o Convento ; & se a traça del-Rey D. Manoel tivera a execução que elle pretendia , fora esta obra hũa das mais insignes do Oriente. Mas não deu lugar o tempo, & cõmunmente assi acontece aos pobres, que não são intromettidos, porque todas as resoluções vão dirigidas a cortar-lhe os commodos. Com tudo temos hoje quatro Cõventos de Frades, & tambem hum Collegio , no qual se ensinaõ , & aprendem as sciencias tocantes à prégação Evangelica. O mais antigo de todos tem o nome de nosso Patriarca Serafico , ao qual attribuímos o que agora escrevemos.

896 Quem plantou a Fé de Christo em Goa ? Quem regou esta seara celestial no principio com

muyto suor de seu rosto ? Quem assolou as Mesquitas, & destruiu os Pagodes ? Tudo isto começaram a fazer, & forão continuando os Frades de S. Francisco. Servião nos hospitaes , acodiaõ às cadeas , visitavaõ os enfermos, pacificavaõ discordias ; & isto sem faltarem no coro, & nas mais obrigações monasticas. Assistião tambem nas Armadas, confeçando, & exhortado em os conflictos aos Soldados, curando os feridos , & expondo as proprias vidas à morte pelo bem das almas. Pelas ruas da Cidade, & caminhos da Ilha ensinavaõ a vozes altas a Doutrina de Christo, & não foy pequeno o fructo, com que o Ceo lhes remunerou o zelo. Concorrêrão na fundação do Collegio de S. Paulo acõselhando , & aporovando a obra , para nelle se educarem moços naturaes da terra , q̃ depois de doutrinados nos pudessem ajudar no officio da prégação, sendo os ditos Padres os primeyros Mestres, que teve este Seminario. Finalmente (& com isto diremos muyto) até o anno de 1542: em q̃ começaram a entrar na India Religiosos de outras Ordens , o peso da prégação Evangelica , a conversão dos infieis, os exercicios santos, a composição das vidas, & tudo o q̃ dizia respcyto à salvação das almas, esteve sobre os hombros da sua caridade ; & se cançavaõ as forças do corpo, nem por isso enfraqueciaõ os fervores do zelo.

897 Ainda os nossos Religiosos continuavaõ com esta empresa ; & já se offereciaõ a outra mais difficil,

Anno
1500.

ficil, desejando envestir com a Ilha de Bardez, aonde os esperava hum grande trabalho. Pelos annos de 1550. teve effeyto a sua pretensão, intervindo tambem o gosto, & beneplacito do Vice-Rey D. Affonso de Noronha. Aqui estava mais fortificada do que em outras partes a superstição gentilica; porque os Pagodes enchão o numero de trezentos: os seus Brachmanes, ou Mestres da idolatria não se podiaõ contar: os Josins, que respondem a Sacerdotes, ou Bispos, & os Jogues, que remedaõ o estado dos nossos Religiosos, pareciaõ infinitos. Quem havia de romper por esta impenetravel mata? Entrãrão os nossos Frades, mas cõ muytas molestias; huns feridos, outros apedrejados, & muytos delles, q̃ o Senhor quiz livrar de veneno refinadissimo. Com tudo destruírão os Pagodes, queymãrão os idolos; convertêrão os Brachmanes, & Jogues, & destes os que não aceytãrão a Piedade de Deos, fugiráõ para os Mouros da terra firme. Finalmente em breves tempos fizemos hũa copiosa Christandade. No principio deste empenho não querião os nossos Padres Baptismos géraes, nem livro dos baptizados; porẽm a inveja maliciosa, que tudo diminuhia com suas vozes dissonãtes, nos obrigou a fazer hũa cousa, & outra, & ficou envergonhada como costuma.

898. Eraõ Baptismos géraes, que se fazião com pompa, levando os Catecumenos em procissão até o lugar, em que haviaõ de receber

este Sacramento, vestidos, & calçados de novo, conforme a caridade dos Padres, que tudo lhes agencia-vão. Huns se fizeraõ na sua propria ilha, outros vieraõ celebrar-se a Goa. Dos que achamos escritos sòmente no triennio do Custodio Fr. Miguel de S. Boaventura, foraõ baptizadas mais de sette mil pessoas. No anno de 1645. pelos livros dos Baptismos se achãrão nesta ilha trinta mil & seis centos & settenta & hum Christãos, entre grandes, & pequenos, que os nossos Religiosos haviaõ baptizado, & curavaõ delles no officio de Parocos em dezasette Igrejas, aonde tinhaõ residencia. Sendo Vice-Rey João Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente pelos annos de 1667. se numerãrão outra vez os baptizados, & achãrão-se quarenta & seis mil quatrocentos & sincoenta. Alem destes, sette mil Gentios, tres mil que se instruhiaõ, & quatro mil que entraõ se baptizãrão.

899. Obra muyto evidente da Misericordia de Deos, he taõ notavel incremento em hũa ilha taõ breve, quenaõ passa de sinco legoas; mas tambem para ella buscou ministros sufficientes, sem outros intentos mais que o da salvação das almas. Todos aprendem a lingua da terra, em a qual administraõ com mayor facilidade a Doutrina Catholica, & Sacramentos santos. Muytos delles a ensinaõ com grande propriedade, & outros fizeraõ livros na mesma lingua Canarà, que são de muyto proveyto. Hum delles mandou guardar, como

Anno
1500.

mo peça preciosa no seu insígnie Mosteyro do Escorial el-Rey D. Philippe II. deste Reyno, o qual lhe mandou de presente o Almirante D. Francisco da Gama, devotíssimo da nossa Ordem, depois de ser Vice-Rey naquelle Estado. Alé disto ordenarão dous Collegios para moços seculares, aonde nós os ensinamos a ser bons Christãos, para que elles tambem depois nos ajudem na instrucção dos seus naturaes; & poucas Communidades, ainda que reformadas, poderaõ fazer ventagem à creação que lhe damos. O Collegio dos Reys Magos na sua sustentação corre por conta del-Rey; o outro na aldeia chamada Pomburupa tem a renda que lhe deyxou hum Irmão da nossa Ordẽ Terceyra por contemplação dos Padres.

900 Qual seja o seu cuydado, & zelo nesta sagrada cultura, se pôde muyto bẽ considerat pelo fructo que temos referido, & elles tem feyto: porém não se deve escõder o nome insigne do P. Fr. Manoel de S. Mathias, admiravel nas virtudes da pessoa, & muyto famoso na conversão do Gentilismo. Em Ceylaõ, & em Coulaõ; em Manar, & no Reyno de Porcã; em Salsete de Baçaim, & em outras muitas partes da India, reduziõ tantos milhares de almas, que daremos grande molestia, se as houvermos de numerar. Nesta Ilha de Bardez, em poucos tempos que esteve nas Reytorias de Aldonã, & Siuli, multiplicou os Christãos em notavel quantidade. Não satisfeyto seu ef-

pirito com este grande lucro; passava à terra firme, aonde a idolatria estava mais venerada; & a descompunha com o açoute da reprehensão, manifestando juntamente os erros enormes de seus sequazes. Foy preso, & mal tratado; mas sempre Deos permittio que suas molestias fossem premissas de consequencias proveytosas. Nesta occasião ficou muyto inclinado à sua doutrina hum idólatra, vendo que este Prégador veneravel; passados tres dias de cadeia, em que não comen hum só bocado, sahia della com tantos alentos, como se fora sempre assistido de igoarias deliciosas; mas tinha as da Graça soberana, que excedem a todos os alimētos da vida.

901 Com este, & outros muitos casos notaveis hia Deos dilatando o seu Reyno nestas terras de Bardez, nas quaes appareceu o mesmo Senhor a hum Brachmane, dizendolhe claramente que se fizesse Christão; & depois de o tirar de hum grande vicio, o libertou a Virgem purissima de hum pacto, q̃ havia celebrado com o demonio. Hum Gentio do mesmo lugar tinha a seu cuydado o serviço de hũ Pagode, & foy tão venturoso, que teve por Mestre a N. P. S. Francisco. Elle lhe appareceu visivelmēte, & o persuadio a que aceytasse a Ley de Christo com todo o coração. Emfim baptizou-se; & faleceu poucos dias depois com tantos finaes do Ceo, (dizem que se virão claramente os Anjos na sua morte) que muitos de seus parentes com estas

Anno
1500.

estas visões abraçãrão a Fé Catholica. Em outra aldeia, a qual bem podia ser nomeada, por se converter toda no espaço de hum dia, tendo trezentos visinhos, costumavão ler hum livro devoto antes de entrarem à Missa; mas era difficilissimo de ler, porque ainda que estava escripto na lingoagẽ da terra, as letras eraõ as nossas Portuguezas, & muyto differentes das suas. Desejava hum Christão servir a Deos neste santo exercicio; & vendo em sonhos a N. P. S. Francisco com outrò livro nas mãos, ouvio a lição que lhe dava, & foy tão admiravel, & proveytosa, que logo começou a ler com muyta facilidade.

902 Quando nõs determinavamos erigir algum Templo, ou dedicar ao verdadeyro Deos algũ Pagode supersticioso, que tinha sido habitação do inferno, queyxa-vão-se os demonios com pavorosas demonstrações de os expulsarem de sua casa; obedição porẽm à virtude do Omnipotente. Em hũas partes se andava despedindo dos seus sequazes este universal tentador em fôrma de cabra. Em outras, aonde lhe chamaõ a *Deosa negra*, articulava sentidissimas razões, magoado da forçosa ausencia, & entrando em hũa mulher, repetio cõ gritos horrendos, que se partia, & os deyxava. Hũa vez, que pretẽdia tomar satisfação, & vingar-se, alli dos Religiosos, como dos convertidos, entrou pela Igreja de Mapussã, & posto no pulpito apedrejava a quantos entravão nella. Não

se vio mayor desaforo! Mas os nossos Padres formando logo hũa procissão com o Santissimo Sacramento, o fizerão largar o posto, & cessarão os insultos diabolicos. Mas não passemos daqui, sem notar hũa galantaria milagrosa do nosso illustre Santo Antonio, a quem he particularmente affeyçoada toda esta Ilha. Estava edificando na aldeia de Siuli hũa Igreja de seu nome o P. Fr. Bras dos Anjos, mas andava inquieto com hũa cobra das q̃ chamaõ de *Capello*, a qual se lhe metia em casa, & muytas vezes foy vista no telhado sobre a sua cabeça. Pelo que já resoluta a desamparar a obra, foy despedir-se do Santo ao seu Altar; (caso prodigioso, & milagre verdadeyramente de Santo Antonio!) achou que a santa Imagem tinha enroscada consigo a mesma cobra, para entregal-la a que lhe tirasse a vida. Assi o fizerão, & o Padre continuou a fabrica.

903 Em quanto Deos em Bardez confortava os novos Christãos com estas misericordias, em S. Francisco de Goa tãbem fazia demonstração de sua santa vontade, querendo salvar a todos. Espantouse a inveja da multidão de pessoas, que concorrião em os Baptismos geraes, (melhor fora louvar o nosso zelo, & primeyro a Divina Graça) & para nos afrontar persuadio com grandes instancias a hum Brachmane que no tempo das pergũtas dicesse publicamente que o traziaõ violento, & contrangido, porque a sua vontade era viver nas supersti-

Anno
1500.

perstições, em que fora creado, & não em a Ley de Christo. Mas Deos, que sabia a cavillação abominavel; lhe emendou as palavras de forte, que exclamou, & todos os mais com elle, que ninguem os violentara, mas que muyto por seu gosto havião abraçado as verdades Catholicas, & pedião o Sacramêto do Baptismo.

904 Outro caso em differente materia, mas pertencente ao mesmo fim da salvação das almas, succedeu ao P. Fr. João de Guimarães, morando neste Convento. Foy eõfeçar à Cidade hum enfermo Portuguez, o qual era Nigromante, & tinha feyto pacto com o demonio de lhe entregar sua alma, se lhe ensinasse aquella infernal doutrina. Confeçou que não tinha desta arte mais que hum livro unico; & tomandolho o Padre para o meter no fogo, quando o tirou da mágua na sua cella, se poz nelle hum enxame de morcegos. Recaindo o enfermo, o mesmo Religioso voltou a confeçallo, & sabendo q̃ ainda tinha outro livro em seu poder, antes de tudo o quiz lançar às chãmas. Começava a arder, & no mesmo ponto vinha correndo huma bola, ou o demonio nesta figura, que o lançava fóra do lume, porém elle o resolveu em cinza. Tornava o Padre com muyta ansia para o ouvir de confissão; & não o achou na cama, porque os seus mestres o havião escondido em parte occulta a toda a diligencia humana. Desconsoladissimo ficou o Religioso; & prostrado por terra, assi elle, co-

mo seu companheyro, rogavaõ a Deos que usasse com este miseravel de sua clemencia. Chegou a supplica aos ouvidos do Senhor misericordioso, & no mesmo instante os proprios diabos o arremeçaraõ no leyto, aonde se confeçou contrito, & faleceu brevemente com sinaes de salvação.

905 Não permite a pressa q̃ levamos, mais demora, & por essa causa reservamos para differente lugar outros casos notaveis, & tambem os nomes de muytos servos de Deos, que descansão pelos claustros dos Conventos q̃ temos nesta Ilha. Cõ tudo não podemos livrarnos de dizer o grande gosto, com que elles sahiraõ da sua quietação, por defender as terras que tinhaõ já cultivado com a palavra Divina. Entraraõ nas de Bardez, & Salsete os Mouros do Idalcaõ, & querendo acodirlhe os Portuguezes, foy em sua companhia o virtuosissimo P. Fr. Antonio do Casal, de quem fizemos memoria na Fortaleza de Dio. Levava hũ Crucifixo nas mãos, exhortando-os a perder a vida pela conservação do rebanho Catholico. O Ceo q̃ vio o zelo, concorreu claramente com o auxilio, porq̃ a nossa vittoria se julgou portentoso. Muyto depóis pelos annos de Christo de 1654. repetio o Idalcaõ o designio de conquistar estas terras, & logo os nossos Religiosos começaraõ a prevenirse. Os Reytors tiveraõ imponderavel trabalho na defensão das Igrejas: mandavaõ os avisos importantes, & tinhaõ maõ em os naturaes, para que

Anno
1500.

que não se aliassem, & fizessem amigos dos Mouros. Os da Cidade, que moravaõ no Convento, acodiraõ à campanha. Sinco delles com a Cruz em hũa mão, & a espada na outra foraõ sempre ao lado do Capitaõ Antonio de Sousa Coutinho até a ultima expulsaõ dos Mahometanos. O Cômissario Géral Fr. Antonio da Conceyçaõ cõ sincoëta Religiosos ficou em guarda da Fortaleza dos Reys, outros estavaõ de reserva no Collegio. E ainda, que o Capitaõ Francisco Henriques Pinto foy render ao Commissario, todos ficaraõ na mesma Fortaleza até o tempo em que se fizeraõ pazes, que foy dahi a tres meses; trabalhando com ardentissimo zelo na fortificaçaõ do sitio, sem gastarem cousa algũa da fazenda Real no sustento, porque este lhe vinha dos seus Conventos. Porém tivemos o dissabor de nos matarem os Mouros ao P. Fr. Antonio de Santa Clara, Cappellaõ de hum navio, que estava de guarda no rio de Chaporã. Muyto tempo antes destes successos, pelos annos de 1614. tiraraõ tambem a vida ao P. Fr. Jorge de Santo Antonio. A causa foy o odio, com que estes perseguem a Religiaõ Christã; pelo que seu venturoso sangue derramado por tão insigne reſpeyto, nos assegura o triunfo de sua alma na Jerusaleem celestial, aonde Deos remunera instantes de trabalho com eternidades de descanso. Succedeu esta morte na Provincia de Decan, aonde està fundada a Cidade de Goa.

CAPITULO IX.

Partem de Goa dous Religiosos a prégar a Fé ao Graõ Mogor, outro padece martyrion na sua Corte, & muytos se occupã na conversã das almas em a Provincia do Canarã.

906 **C**orrêdo o anno de 1623. partiraõ da mesma Cidade de Goa para a Costa de Cambaya dous Varões verdadeyramente Apostolicos; pois alienados de todas as utilidades da vida, se empenhãrã a romper obstaculos difficultosissimos pela salvaçaõ do proximo. Eraõ estes os Padres Fr. Manoel Tobias, & Fr. Joaõ de Nazareth, que compadecidos da cegueyra do Graõ Mogor, achavaõ que não podiaõ fazer a Deos obsequio mais agradavel, do que tocar a trombeta Evangelica na Corte daquelle Monarca. O seu pensamẽto principal era convertello a elle, porque a reducçaõ dos vassallos lhe ficasse facil com o exemplo do Principe: & tal deliberaçaõ levavaõ na persistencia deste negocio, que sô com a morte esperavaõ desfistir do empenho. Hiãõ promptos para tolerar tormentos, carceres, fomes, sedes, injurias, & todo o genero de miserias: mas o Senhor clementissimo, em cuja mão estavãõ as suas fortunas; se huns dias lhes dava sinaes do martyrion com as experiencias de trabalhos, outras vezes os regalava com favores repẽ-

Anno
1500.

repetidos. Na viagem padecerão hum lastimoso naufragio, do qual forão livres milagrosamente; & parecendolhes que estavam no exordio de padecer pelo amor de Christo varias adversidades, encontrão hum Mouro, que os levou em sua companhia até a Cidade de Asinor, que era naquelle tempo a Corte que pretendiaõ, sustentando-os com hũa tão grande caridade, que só se podia esperar de hũ Catholico muyto compassivo.

907 Que estranho espectaculo seria ver entre tanta grandesa, & fausto dous Frades pobres, descalços, & tão constantes na liberdade Christã, que aos grandes do Mundo reprovavão, & reprehendião de ignorantes em seu Reyno, em suas casas, & na sua face! Tiverão entrada para falar ao Rey; & o P. Fr. Manoel sem usar de rodeyos aulicos, nem de outra cerimonia algũas das q̃ observão os q̃ pretendẽ dizer verdades aos Poderosos, exclamou proferindo claramente q̃ andava enganado com o seu falso Profeta, porq̃ só na Ley de Christo se achava salvaçaõ. Que tinha intima compayxão, & dor de que sendo hum Monarca tão grãde na terra, caminhasse a ser escravo eternamente nos carceres do inferno. Que abrisse os ouvidos aos clamores da raçaõ, & os cerrasse aos brados infautos da ignorancia. Explicoulhe em breves palavras os Mysterios principaes da nossa Fé; & ultimamente q̃ cousa era a Misericordia, & Justiça de Deos, esta para os que se obstinavão, & aquella para os q̃ se redmisse.

908 Com tanto fervor, & espirito lhe condenou os erros, & administrou a palavra da vida eterna, q̃ alguns Christãos que se achãrão presentes, estando firmes na Fé, parece que encolhião os hombros, temendo perigosissimas consequencias. Os Mouros circunstantes bramirão como leões ferozes, escumando afrontas, & ameaças, que o respeyto, & presença do Mogor não deyxava pôr em effeyto. Chamãrão Cacizes, q̃ viessem defender a sua ley; mas Deos que falava pela bocca do seu Ministro, a todos cõvenceu, & triumphou de todos. Segunda vez prérgou, & disputou com a mesma deliberação, & espirito: mas de q̃ servio a repetição da vittoria; se cada vez os achava mais duros, & obstinados? El-Rey comovido estava, & com affecção à santa Doutrina, porém receava alterações nos vassallos. Offereceulhe casas na Corte, & juntamente hum equivalente estipendio, com o qual elle, & seu companheyro se sustentassem; mas tudo lhe regeytou, dizendo que nenhũa cousa queria da terra, porque sómente pretendia encaminhar as almas ao Ceo; & particularmente a sua, por cujo respeyto havia navegado tantos mares, expondo-se a copiosos perigos.

909 Magoado, & triste andou o P. Fr. Manoel Tobias muytos tempos buscando caminhos, & dispondo meyos, com que reduzisse a este Principe desgraçado: porém vendo que o Paço se fechava totalmente para elle, tomou o conselho que o nosso Redemptor havia dado aos Santos

Anno
1500.

Santos Apostolos. Deyxou ao Rey, & povo miseravel prostrados nos horrores da propria cegueyra, & voltou para Goa com seu compa-
nheyro, aonde ambos desconfortados de lhes faltar a coroa do martyrio, mas perseverando nas operações de muytas virtudes, acabárao o curso de suas vidas. Com tudo nesta jornada não deyxou o Pay das misericordias de lhes dar alguns motivos de consolação pelas almas que reduziraõ. O Padre Frey Manoel baptizou, & confeçou muytas pessoas, & algumas com grandes finaes de serem predestinadas. Baptizou hum Gentio nobre, que estava difficultoso nesta materia; & depois de receber o caracter Catholico, não teve de vida mais que tres dias. Confeçou a hũ Christão Armenio, que havia muytos annos não chegava a este Sacramento, & fazendo de tarde esta diligencia, naquella noyte deu o espirito ao Senhor que o havia creado.

910 A boa sorte que faltou a este santo Religioso, conseguiu outro, totalmente relaxado, & esquecido da Ley de Deos, & de nosso Serafico Instituto. Altissimos são os juizos da Providencia soberana, os quaes devemos venerar, & não discutir! Este Frade se chamava Frey Constantino. Deyxou o habito em Goa, & passando-se às terras do referido Mogor, casado com hũa Moura, de quem teve cinco filhos, vivia na Ley de Mafoma. Tocou-o porém a poderosa mão de Deos, & acordando daquelle

III. Parte.

lethargo pessimo, de repente conheceu a exorbitancia da sua cegueyra. Entrou logo em hũa Mesquita, & confeçando publicamente a ignorancia propria, & o mal que obràra em se apartar da Ley de Christo, condenou juntamente a de Mafoma com razões profundissimas, que o Espírito Santo lhe administrava. Foy levado a tormento dezaasette veses, & para que os golpes fossem mais sensiveis, lhe punhão sempre a Moura, & filhos diante dos olhos. Mas vendo que era inflexivel sua admiravel perseverança, lhe cortarão a cabeça, da qual sahio hũa exhalção de sangue, que com celeridade miraculosa buscou a região celeste; mostrando por ventura que o martyrio encaminhava sua alma à gloria da Bemaventurança, da qual até alli andara remoto por seus peccados. Succedeu isto no anno de 1671.

911 Nas terras do Canarã, visinho do Idalcão, do qual nos despedimos agora, fizemos duas Igrejas, huma em Mangalor, outra em Cambolim, povo do mesmo districto, & ambas com sua Christandade, cujo aprobeytamêto corria somente por nossa conta. Não fazemos demora, numerando as almas que os nossos Padres instruirão, & alentirão com a refecção da Doutrina de Christo; porque sabendo-se que nunca estiverão ociosos, se infere que serão innumeraveis. Trazemos porém muyto presente, & diante dos olhos a morte do Padre Frey Diogo Homem, a

Xx

quem

Anno
1500.

quem os barbaros tyrannizârão no anno de 1619. & he necessario que façamos alguma pausa, vendo o espirito com que defendeu da sua furia a Fortaleza de Mangalor. Vinha contra ella hum Tyranno infiel com muyta gente armada; & permittindo Deos que ficassem os Portuguezes desbaratados pelas forças deste inimigo insolente, também consentio que dessem morte cruel a este seu servo, que os animava. Era porém muyto conhecido delles, os quaes tendo para si que possuirião em seu cadaver hum preciosissimo thesouro, por nenhum preço o quizerão largar aos nossos. Ainda hoje existe entre os infieis inteiro, cheyrosô, & venerado. Na mesma occasião, alcançada a vittoria, quizerão os inimigos tomar posse da Fortaleza; mas o P. Fr. Simão de Santo Antonio, que ao presente a defendia, dando fogo a hũa peça, teve tão bom successo, que afugentou a todos.

912 Dez annos adiante no de 1629. se começou a fundar a Fortaleza de Cambolim, que os Chatins da mesma terra (erão os senhores, & principaes do governo) concederão livremente ao Estado da India, só com estas condições. Primeyra, que de todas as Ordens, só os Padres de S. Francisco poderião assistir nellã. Segunda, q̃ lhes daria soccorro quando fosse necessario. Terceira logo Fr. Francisco Cordeyro, & Fr. Jorge da Conceyção, os quaes benzendo a Fortaleza, juntamente lançârão por terra hum Pagode, q̃ lhe ficava contiguo, no qual a cega

Gentilidade adorava hũ simulacro torpe. No mesmo lugar erigirão hũ Templo, consagrado à Mãy da mesma pureza, a Virgem Maria S. N. com o titulo de sua Conceyção immaculada. Sobre o ponto q̃ nos tocava no contrato referido, ainda havemos de notar alguns exêplos nos Reys, & senhores deste Oriente. Não dizemos que engeytavão aos mais Religiosos, porque os seus defeitos lhes causassem desagrado, pois todos erão exemplarissimos, & trabalhavão com zelo infatigavel nesta vinha de Deos: cõ tudo não vião nelles a Pobresa em cominum, que sô profeção os Frades de S. Frâncisco, sem possuir couza propria, o qual ponto lhe levava muyto as attenções pela razão seguinte. São os Reys destas partes opulentissimos, & também superlativamente cobiçosos: quem lhe pretende falar, primeyro busca alguma peça, joya, ou mimo q̃ lhe possa offerecer; & sem isso não ha entrada em palacio. E como elles esmorecem, & idolatráo nas riquezas, tem para si q̃ os nossos Frades, desprezadores dellas, excedê a natureza de homens, & são algũas porções da Divindade celeste. Mas não sô os Principes, porê todos os Gêtios seus vassallos, são tão cattivos do interesse, q̃ antes perderão as almas, & as vidas, que diminuir as rendas; & costumavão dizer pela sua barbaria: *Que se os Ministros do sagrado Evangelho lhes baptizassem as almas, não fizessem Christãos os seus palmares.* Neste particular he que desejavão segurar-se os Chatins de Cam-

Anno
1500.Cambolim, & por isso não querião
admittir mais q̃ os nossos Padres.

CAPITULO X.

*Continuaõ os progressos dos nossos
Religiosos pela Costa do Mala-
var, especialmente nos Reynos de
Cananor, & Cranganor.*

913 **D**O Canarà por diante
corre a Costa do Mala-
var repartida em varios Reynos,
dos quaes he o de Cananor o pri-
meyro no sitio. Aqui derão fructo
têporão, & muyto copioso os nos-
sos trabalhos, q̃ forão grandes na
redução destes infieis. Quando pelos
annos de Christo de 1502. voltou à
India Governador o insigne Capi-
tão Vasco da Gama, principiando
elle a Feytoria da fazenda real nes-
ta Cidade, q̃ dà o nome a todo o
Reyno, logo ficãrão os nossos Re-
ligiosos em companhia do Feytor;
não para agêciar os lucros da terra,
mas só com intento de commerciar
os do Ceo a troco da cõversaõ das
almas. Edificando-se depois a For-
talesa para mayor segurança no an-
no de 1505. o mesmo Rey D. Ma-
noel; de quem era esta fabrica, nos
mandou fazer hum Convento; &
a nossa fadiga q̃ nos mereceu esta
Casa, multiplicado o rebanho Ca-
tholico, o fez depois tão dilatado,
que mal se podião numerar as pes-
soas convertidas.

914 No anno de 1559. esteve
esta Christandade em risco evidête
de perderse com a nossa Fortaleza,
III. Parte.

& só o favor do Omnipotente as
podia sustentar. Grande espãto nos
cãusa o que agora dizemos. Não
tinha a Fortaleza mais forças que
hum pequeno presidio, & sette cẽ-
tos Soldados que lhe enviou Goa
de soccorro. A povoação de fóra
estava quasi aberta, & quando muy-
to cercada de hũas taypas tão fra-
cas, & tenues, que para cahirem, era
sufficiente força encostar-se hũ ho-
mem nellas; & dizendo q̃ se passa-
vão com hũa lança, se explica de
todo a sua qualidade debil. Contra
esta fraqueza desceo neste anno a
valentia da India, que constava ao
menos de cẽ mil Nayres, & Mou-
ros conduzidos pelo Ada Rajao,
Governador da Cidade, que visi-
nhava cõ a nossa Fortaleza. Envesti-
rão com o primeyro assalto, & foy
o ultimo; mas durou das quatro
horas da manhã até as quatro da
tarde. Saltarão as taypas, & subirão
as tranqueyras; mas os Portugue-
zes fazião nelles tal estrago, como
o puderão executar entre cordeyros
pusillanimes leões furiosos, & arre-
batados. Dos nossos Padres huns
se metêrão na briga para lhes da-
rem animo; os mais recolhidos no
Têmplo pelejavão com as armas
da Oração. Expuzerão o Santissi-
mo Sacramento do Altar, & prof-
trados humildemente diante de
sua altissima Magestade, instavão
com muytas lagrymas, pedindo-
lhe seu auxilio soberano, sem o
qual seria impossivel vencer tão
grande numero de inimigos.
Nesse tempo appareceu na Igre-
ja aos olhos de todos huma pomba

Anno
1500.

fermosíssima, exhalando de si resplandores de ouro; & assentando os Padres que era figura do Espírito Santo Consolador, que os vinha confortar; pegarão de hum Crucifixo; & compelle arvorado por bandeira nas extremidades de hum dança, acodirão ao lugar da contenda, esperando ver com seus olhos as misericordias de Deus. Cõ esta sua chegada infundirão tão vigorosos alentos aos Portuguezes, que acabão de tirar a vida a quinze mil infieis, os outros se retirarão com grande mágoa; & vergonha de os haver acometido.

915 O que nós aconteceu nos dous Reynos de Calcutth, & Cochim, deyxamos referido em outra parte quanto podia caber no estylo breve que observamos. Contaremos porém o que fizerão em outro seu visinho, chamado Cranganor, os companheyros do veneravel P. Fr. Henrique de Coimbra, q̃ deyxamos em Cochim dando principio a esta santa empresa. Foy hũa singular reformação dos Christãos de S. Thomè; os quaes erão successores de outros, que o Apostolo sagrado havia convertido, & baptizou por muytas partes da India: mas neste tempo estavam todos machados com as nódoas de intoleraveis erros, em rasão da doutrina falsa, & governo malissimo; com q̃ os hião creando os Bispos Armenios; & Caldeos; que vinhão de Babylonia. Contar aqui a variedade pessima de seus abusos, seria gastar o tempo, que vamos reservando para cousas de mayor importãcia,

& facilmente se poderaõ achar notados em outros livros. Na occasião em que entrãmos na India, governava a estes pobres Christãos hum Arcebispo, ou Bispo de Cranganor, o qual ainda que cego com as nevoas da educação, illustrado com a Graça Divina desejava fazer tudo com grande acerto; & affeyçoado-se muyto às verdades, q̃ os nossos Religiosos primitivos prégavaõ no termo de Cochim, rendeu-se em suas mãos com toda sua Diecese, para que elles lhe dirigissem os passos do espirito pela estrada da perfeição Evangelica. Porém como era forçoso unir-se cõ a Igreja Catholica; primeyro que tudo o fizeraõ prometter com solennidade publica obediencia ao Pontifice Romano; & logo a mandou dar por dous de seus Caçanares; que são os Ecclesiasticos. Mathias, que era hum delles; faleceu em Portugal; & o outro; chamado Joseph, preséguiu a jornada de Italia. Tudo isto nos dizem as nossas memorias; & tãbem a Cronica do Padre Negraõ; & bẽ poderamos queyxnos dos Autores, q̃ se canção com as relações da India, não darem deste, & de outros particulares semelhãtes hũa só noticia para gloria de Deos; & consolação dos Fieis. Porém delles já estamos desengãados; nem temos que esperar da sua penna algũ discurso, que diga respeyto a dilatação da Fé, & redução das almas.

916 Principiãrão os Padres a sua reforma na crença, & nos costumes; não só neste Reyno, mas tam-

Anno
1500.

tambem por outras partes; & em todos introduziraõ o uso da sagrada Penitencia, & dos mais Sacramentos, que estes Christãos negavão. Desterraraõ o erro abominavel de consagrar na Missa o Sacrosanto Corpo, & Sangue de Christo em bolos de arroz, & vinho de palmeyras. Fizeraõ restituir o culto das Imagens, que andava roubado pela heresia, & em tudo assentaraõ as certas Catholicas com a nossa politica Christã. Dos quatro primeyros Padres que fiearaõ em Cochim, Fr. Luis do Salvador tomou a seu cargo prégar a doutrina do sagrado Evangelho; Fr. Simaõ de Guimarães expurgar os livros de que havia suspeyta, & de muytos compostos pelos hereges fez cada falso publico. Os mais Padres tinhaõ semelhante cuydado; & em quanto durou a vida ao dito Bispo, perseverou a reformação com a sua autoridade, & favor. O mesmo se praticava no tempo do Bispo Jacobo, Caldeo de nação, o qual tambem reconheceu ao Papa por Cabeça da Christandade; & por ser muyto devoto de nossa Religião, passou os ultimos dias no Convento de Cochim, & nelle os acabou, correndo a Era de Christo de 1544. Com tudo pela mudança dos Bispos, que sempre eraõ contaminados de heresias, & fomentavaõ os erros antigos, havia muyto grande trabalho na sua extirpação; porq̃ elles com o seu poder desfaziaõ facilmente quanto tinhamos edificado com repetidos desvelos; nem se podia descobrir remedio melhor

.III. Parte.

que o variar de Bispos, & darlhes por nossa via os Catholicos Romanos.

917 A esta necessidade se applicou muyto de proposito pelos annos de 1546. o devotissimo Padre Frey Vicente de Lagos, cujo nome viverà eternamente na memoria dos homens. Edificou hum Collegio de oytenta Estudantes, todos naturaes da terra, a quem ensinava com particular cuydado a doutrina, que devem saber os que profecção a Ley de Christo; julgando com acertada inferencia q̃ tantos seriaõ depois os Prégadores, quantos eraõ os discipulos que industriava. Nesse tempo succedeu aquelle caso admiravel, que referẽ muytos Autores, no qual Deos manifestou que o amparava, & defendia com as azas de seu amor, & clemencia. Castigou o Padre a hũ Estudante por negligente, & seu pay que julgava este beneficio por descredito, achava que só cõ a morte do Mestre podia ficar satisfeito, & desafrentado. Acodio com os pays de outros meninos, fervendo todos em colera, & ameaçando hũa fatal ruina: mas postos em cãpo os Collegiaes, & jugando cada hum delles contra seu pay as pedradas, de tal modo os feriraõ, & descompuzeraõ em defensão do veneravel Mestre, q̃ envergonhados, & arrependidos se lançaõ a seus pés, pedindolhe perdão do excessõ. Foy este Seminario de grave, & utilissima resultancia para os mesmos Christãos; porque deu muytos sugeytos insignes, & Reli-

Xx iij

giosos

Anno
1500.

giosos graves de muytas Ordens, Conigos na Sé de Cochim, Sacerdotes exemplares, Prégadores dou-
tíssimos, & perseytos Confeßores, que em diversas Paroquias tinhaõ cuydado das almas.

918 O P. Fr. Vicente em dez annos que a vida lhe durou, teve grandíssimo cuydado sobre os augmentos desta sua Christandade, a quem fecundava perennemente cõ os orvalhos da doutrina celestia, catequizando, prégando, & confe-
çando. Os tres Padres, que tinha por companheyros, discorriaõ por outras partes com semelhante zelo, especialmente pela serra do Malavar, aonde havia innumeraveis Christãos, em cuja instrucção fizeram agradaveis, & multiplicados serviços à Magestade Divina. Os successores, que foraõ vigilantíssimos no empenho de imitar suas acções, deraõ taõ boa conta desta seara Evangelica, que pelos annos de 1645. sõmente no Reyno de Cranganor em espaço de dezoyto legoas se numeravaõ trinta mil Catholicos, bem instruidos nos pontos da Fé, & arruados em sessenta Igrejas edificadas ao nosso modo, sendo de antes parecidas com os Pagodes. Finalmente em tal augmento; & perseyção pusemos a Christandade nestas terras, que o Arcebispo de Angamale D. Francisco Rodrigues, da sagrada Companhia de Jesu, sem payxaõ que o torcesse, nã affeyção que o inclinasse, dizia em publico com vozes muyto intelligiveis: *Que o melhor que achãra neste seu Arcebispado, fora feyto pelos*

Frades da Ordem de S. Francisco.
Agora o que nos pôdem fazer, he mudar o nome.

919 Mas esta occupaçaõ de aperseyçoar os Catholicos nã lhes tirava a outra de prégar aos Gêtios; antes pelo mesmo tempo estavaõ mais de dez mil purificados já com as agoas do sagrado Baptismo. Cõ os Judeos de Parù, lugar visinho de Cranganor, lhes aconteceu hũ caso particular. Tinhaõ nelle Synagoga, na qual com abominavel odio repetiaõ em hũa Imagem do nosso Redemptor quantos tormetos lhe haviaõ dado os seus ascendentes, & isto na mesma festa feyra Santa, em que os Christãos se mostravaõ sentidos pela morte do mesmo Senhor. Acodiraõ hum dia dous Padres do referido Collegio com alguns Portuguezes, pretendendo atalhar o desaforo Judaico, desagravando juntamente a paciencia de Jesu Christo, mas com clausula de que nã houvesse sangue, por nã offenderem sua misericordia. Os Judeos fechãraõ-se por dentro apostados a resistir; mas tocando hum dos Padres as portas com hũa Cruz pequena, obedecẽraõ de tal maneyra aos impulsos da Fé, que se abriãõ de todo no mesmo instãte. Bem podiaõ já os Hebreos render-se aos golpes desta maravilha, mas he tal a sua cegueyra, & obstinaçaõ, que de nenhũa sorte quẽr admittir a luz da verdade. Entrãraõ os Portuguezes, desfizeraõ o espectaculo triste, & moeraõ aos Judeos com muyta soma de pancadas, deyxando-os de forte, que nã se atreveraõ

Anno
1500.

verão dalli em diante a commetter este crime horrendo. Os favores, cõ que Deos remunerou os serviços agradaveis, que lhe fizeraõ os Padres deste Collegio, escreverà outra penna que tenha menos tarefa, & caminhe com mais vagar por estas conquistas.

CAPITULO XI.

Fundão os nossos Padres Convento em Coulaõ, aonde reduzem a Deos muytas almas. Referem-se alguns casos prodigiosos.

920 **D**Amos noticia do Reyno de Coulaõ, por quanto aos outros da mesma Costa, que vão ficando atras, não lhes chegou o seu tempo. Entramos nelle em o anno de 1503. quando o invencivel Affonso de Albuquerque deyxou na sua Cidade hum Feytor para tratar da pimenta. Ficou com elle, & com os officiaes hum daquelles nossos Padres, que escaparaõ da morte em Calcutth, o qual tinha a seu cargo a mercancia do Ceo, & lucro das almas; por cujo respeyto chegou a conseguir a boa sorte, q já lhe havia fugido das mãos, morrendo pelo amor de Jesu Christo. Amotinaraõ os Mouros, inimigos crueis do nome Catholico, aos naturaes da terra; & feytos todos em hum corpo, mataraõ às estocadas a este bendito Padre, que mansamente os estava esperando posto de joelhos com hum Crucifixo em os braços. Morreraõ tambem dez, ou

doze Portuguezes, & nem à Casa de Deos teve respeyto sua barbaridade tyranna, porque abrazaraõ a Igreja, morrendo juntamẽte queymados quantos a tinhaõ buscado como alylo seguro. Mas destas cinzas amassadas com o sangue do innocente Prégador Evangelico, se fizeraõ depois muytos Templos, que serviraõ de Cidades de refugio a hũa dilatada Christandade.

921 Assentadas as pazes no anno de 1515. voltaraõ os Portuguezes a este Reyno, & Cidade, & nós tambem os acompanhãmos, como amigos indissoluveis do bem de suas almas. Em poucos dias edificamos Convento, aonde já os Operarios do Evangelho faziaõ mayor numero, & a obra da conversão crescia ditosamente. Haveria neste Reyno doze mil casas dos Christãos de S. Thomè, as quaes purificamos todas de muytos erros, com que estavaõ manchadas. O Gentio mostrou-se afeyçoado à sagrada Ley de Christo, & não menos à nossa Religiaõ Serafica: mas o Ceo, como ainda vermos, lhe remunerou esta vontade com singulares favores. Na Cidade, & no Reyno fizemos muytos Christãos, que depois de bem instruidos, nos ajudavaõ a catequizar os outros. Foraõ tantos os que o P. Fr. Manoel de S. Mathias baptizou em pouco tempo, que dizimã-dolhos logo Deos com bexigas, dentro de hum anno morreraõ mais de trezentos, & muytos delles meninos, a quem o Mundo não tinha contaminado com seus enganos. E

para

Anno
1500.

para curarmos delles no officio de Pastores, & Parocos, fizemos cinco Igrejas, nas quaes se ajuntava este rebanho de Deos a alimentar-se cõ o santo pasto de sua doutrina. Outras fizemos nos quatro Reynos vizinhos, Martá, Gundrá, Berimene, & Calecoulaõ; mas aonde os Christãos não tem o favor dos Principes, caminha com muytos vagares, & sujeyto a numerosos trabalhos o augmento, & propagação do Evangelho.

922 Em Coulaõ foraõ tantas as demonstrações da Misericordia Divina, que os mesmos infieis se davaõ por convencidos com a sua evidência. Falecêraõ dous meninos, & inagoados os pays com excessõ, hum offereceu o seu ao pè de hũa Cruz, & o outro nõs degraos do Altar de nossa Senhora do Parto. Grande fé, notavel destino, & muyto admiravel a piedade de Deos! Ambos resuscitaraõ, & dos pays, o primeyro que já era baptizado, ficou muyto firme na Fé: o segũdo, sendo ainda Gentio, no mesmo pòto se converteu, & ficou alcançando dous favores, quando esperava hũ sò beneficio. Fugio hũa vacca a hũ Nayre, (quẽ entre elles he perda de muyta consideração) & veyo com muytas lagrymas pedir a Santo Antonio que lha deparasse. Estando neste requerimento junto do seu Altar em a nossa Igreja, entrou por ella dentro a vacca encaminhada por Deos, a qual se lançou a seus pés; & elle com a maravilha fez a mesma reverencia ao auxilio soberano, pedindo com instan-

cias o Sacramento do Baptismo.

923 Não havia de faltar entre estes empenhos celestiaes o do nosso Patriarca Seráfico, & menos em occasiã, que era urgente a necessidade dos homens, & o seu perigo evidente. No anno de 1602. chegou à barra desta Cidade de Coulaõ hũa nao de Portugal, que tambem tinha o nome de S. Francisco, à qual encalhando em hũa penha, não se podia tirar, nem ainda mover. Andava o cabrestante, puxavaõ muytos navios, porẽm este com nenhũa industria se movia. Chegou a noyte escura, & triste, q̃ sem duvida seria testemunha de seu naufragio, se Deos não lhe dera o refugio. Apareceu o nosso Padre S. Francisco, o qual entregou o seu cordaõ a hum marinheyro, dizendo-lhe que da mesma nao encalhada o pendurasse no mar. Assim o fizeram logo, & ella apenas sentio a virtude superior, desfandando cabrestantes, arrastando os navios do reboque, & trincando as amarras, deu hum salto para a parte contraria, com que se meteu no pego. O Cordaõ se repartio em reliquias; & na Cidade de Cochim tem obra do Deos por elle muytos milagres. Os marinheyros da nao, voltando para Portugal, fizeram do seu masto hũa Cruz, que foy posta em acção de agradecimento no pateo da Igreja de S. Frâncisco da Cidade de Lisboa, aonde ainda hoje existe encostada à parede da parte direita ao fair da porta principal, mas poucos a reconhecem por padraõ desta maravilha.

Anno
1500.

924 Com outros milagres, q̃ deyxamos de escrever; se fez aqui illustrissimo o nome. deste grande Patriarca; porẽm este, que agora relatamos, deve ficar em memoria, porque he digno de toda a lêbrança. Atormentava o demonio a hũa mulher nobre com tanta persistência, & pertinacia, que em tempo de cinco annos não foy possível re-dello cõ as armas dos Exorcismos. No de 1604. chegou o dia sollemnissimo, em que celebramos o Santo Jubileu da Porciuncula, no qual o P. Fr. Sebastião da Piedade, vendo que nelle estavaõ abertos para as almas os thesouros da clemencia Divina, cheyo de fé, se resolveu a envestir o demonio, ponderando q̃ não podia deyxar de vencello, tendo da sua parte taõ avultado socorro. Em tal aperto poz ao espirito maligno, que lhe deu hum affinado em como sabia daquelle corpo, & lhe pedio que o escrevesse em seu nome. Começou o demonio a dizer estas palavras: *Por quanto o Padre; & não foy mais por diãte. Instou o Religioso, q̃ lhe declarasse quem era aquelle Padre? Respondeu: O que fundou a vossa Ordem. Replicou o Religioso: Não dirás S. Francisco? Aqui deu o demonio hum grito pavoroso, & disse: Não me cabe na bocca, nem dos outros demonios nome de homem taõ humilde, nem nõs no inferno o podemos nomear.* Foy dando conta o diabo em como o Santo pedira à Senhora Mãe de Deos, de quem era este dia, que o lançasse do corpo de Antonia Coelha, & que de-

pois o mesmo Santo o notificara da parte da mesma Rainha da Gloria: pelo que se despedia, & lhe dava por sinal a unha do dedo pequeno do pé direyto, aonde elle tinha feyto o seu domicilio; mas q̃ este affinado se guardasse em hũa gaveta no Altar da Porciuncula. Outros casos semelhantes de demonios expulsados dos corpos, se admiraraõ nesta Cidade: mas se elles cõ suas perseguições desejavaõ impedir os progressos ao estado Catholico, o Santo Patriarca o fazia mais venerando com estes creditos gloriosos.

CAPITULO XII.

Do que obráraõ os nossos Religiosos em os Reynos de Tanõr, Porcã, & Ariolo.

925 **P**Or causa destes tres Monarcas retrocedemos o passo a nossas noticias, mas sem sair da costa do Malavar. A tudo nõs obrigãõ, algũas acções que obrãrão pelo respeyto dos nossos Padres; mas primeyro que tudo hum glorioso espectaculo, no qual apparece o Rey de Tanõr recebendo o sagrado Baptismo da mão de hũ Frade Franciscano. Porẽm não foy este só, porque adiante veremos muytos. Depois da Graça de Deos, chegou este Principe ao feliz estado da regeneração Baptismal por industria do P. Fr. Vicente de Lagos, cujo nome veneravel já repetimos varias vezes. Como este santo Religioso, saindo de Cranganor, pré-

Anno
1500.

prégava pelas suas terras, fazendo para o Pay de Familias hũa illustre cultura, não só com o instrumento da palavra, mas com o calor do exemplo, de tal modo se lhe foy afeyçoando este Rey, que teve elle caminho para o redusir à Lcy de Christo. Baptizou-o em segredo, por evitar alguns motins, & por contemplação do nosso Rey de Portugal se chamou D. João. Também deu o Baptismo sagrado à Rainha sua mulher, & a dous senhores principaes da Corte. Alguns affirmão que juntamente a huns filhos meninos. Succedeu tudo isto no anno de 1549.

926 Mas porque o Rey temia alterações nos vassallos, se acaso foubessem que era Catholico, (& certamente havião de conliecer a mudança, se tirasse as tres linhas, que como Brachmane trazia pendentes do hombro) o Pádre lhe permittio que pudesse usar dellas, até chegar occasião, em que manifestasse a Fé com mayor proveyto da Christandade. Mas deulhe hum Crucifixo de ouro, que trazia preso nas mesmas linhas, em final de estar sugeyto àquelle Senhor q̃ o remira na Cruz. Em Goa lhe deu o Bispo o Sacramento da Santa Confirmação, & foy recebido nesta Cidade como Principe sugeyto à Igreja Romana, com solennissima pompa, na qual o mesmo P. Fr. Vicente levava arvorado o Estandarte glorioso da Ley da Graça. Voltando ao Reyno descobrio a Fé, & Ley em que vivia; & porq̃ de hũa vez destruiu todos os obstaculos

que o podião intimidar, mandou passar hum decreto que todos seus vassallos se fizessem Christãos. Fez levantar pelo Reyno muytas Cruzes, & na Corte fabricou hũa Igreja, aonde o Bispo já referido D. Fr. João de Albuquerque, tambem da nossa Ordem, lhe baptizou publicamente hum filho, & disse Missa Pontifical. Sempre deu mostras de verdadeyro Catholico, & foy tão devoto da Payxaõ do Senhor, que apenas ouvia falar nella, immediatamente se lhe asogavaõ os olhos em lagrymas. Tal era a sua cõpção, que nesta materia nunca guardou os foros da Magestade. Assim permaneceu até o tempo da morte, na qual hũ Religioso do nosso habito, que sempre tinha consigo, lhe administrou os Sacramentos; & pelos indicios ultimos se entendeu que alentado com tão vigorosos auxilios subia a coroar-se de gloria no Reyno da vida.

927 Não sabemos que motivo tiverão alguns Authores, para se opporem de proposito a todas as acções deste Rey, deslufindo-o, & vituperando-o em todas ellas? Se elle padece por nosso respeyto; tambem com os Frades de S. Francisco se poderá consolar; que não he pequena a gloria que resulta aos invejados, se acaso he tão grande como a dor que roe aos invejosos. Mas só Deos conhece os pensamentos. Escrevem primeyramente que o baptizara o Padre João Soares, Vigario da Fortalesa de Chale. Mas que culpa temos nós em os seus enganos? Quem o baptizou foy

Anno
1500.

foy o P. Fr. Vicente de Lagos, que o tinha convertido, & isto mesmo dizem outros Autores mais certos. E se não lhe dera o Baptifmo, sendo elle pessoa tão grave, Reytor do Collegio de Cranganor, companheyro, & futuro successor do dito Bispo, a que proposito havia de levar a Cruz na procissão, com que o recebêrao em Goa? Isso podia fazer qualquer dos nossos Irmãos Coristas, a quem pertence este ministerio. Dizem outros que depois de baptizado lhe derao (como elle pretendia) hum Mestre que o instruisse bem em a nossa doutrina. Mas isto que vem a ser? Que o P. Fr. Vicente não quiz residir no Paço, & que por isso lhe mandarão outro Mestre? Não queremos impugnar o dito; mas não folgamos de ouvir a estes mesmos Autores, q̃ na entrada de Goa, estando elle à Missa, mostrara com muyta clareza que ainda não estava bem instruido na Fé. Accrescentaõ, que depois de ser Catholico, não lhe era conveniente usar das tres linhas como Brachmane. Com tudo não advertiraõ que elle não as trazia por timbre da superstição Gentilica, mas por brazão da nobresa de seu sangue. Cuydariaõ que assi como nunca he licito negar a Fé de Jesu Christo, tambem nos he necessario publicalla sempre, & andar buscando occasiões para isso? Mas nós sabemos que o Senhor teve Discipulos muyto constantes nella, os quaes por medo não ouzavaõ a buscallo, senão de noyte; & o Martyr S. Sebastião, sendo Solda-

do, era Catholico occulto, & quando otyranno inquirio delle a verdade, entaõ se manifestou, confeçando a Ley que profetava até dar a vida por ella. Assi dizemos deste Rey de Tanor. Recebeu o Baptifmo, & nunca mais o negou. Alguns dias o foy encobrando, & dissimulando; porẽm tanto q̃ vio ser chegada a occasião, logo o fez patente a todos os do seu Reyno, como havemos dito.

928 Não teve semelhante vettura o Rey de Porcã, que pela banda do Sul confinava cõ as terras de Coulaõ; porque amando elle a Fé, não chegou a colher o fructo da sua inclinação. Foy amigo particular dos Christãos, & muyto affeyçoado à nossa Ordem. Deu licença por ley publica, q̃ em todo o seu Reyno se prégasse livremente o santo Evangelho; & mais valimento tinha cõ elle o minimo dos Christãos, que o mais poderoso, & illustre da sua Corte. Admiraraõ-se todos de justificar hum de seus Governadores, por ser nosso inimigo; mas ainda fez outro excessõ digno de mayor assombro. Destruhiõ hũa Cidade de Mouros que havia no seu Reyno, & lhe importava muyto, degollando-os a todos, só por serem pyratas dos Portuguezes, & matarem a hum Mouro que se fizera Christão. Alguns annos consentio nas suas terras a certos Religiosos, & desterrando-os dellas por algũs acontecimentos, mal se poderaõ explicar as instancias que fez por levar os Frades de S. Francisco. As razões daria elle; porque deste particular

Joan. 3.2.

Anno
1500.

particular não temos outra noticia, senão que depois de assistirem os nossos Padres no seu Reyno, escreveram ao Summo Pôntifice Urbano VIII. que alli elle, como os seus vassallos estavam muyto contentes com estes Religiosos, porque os vião *sem algum escandalo, amadores da Pobreza*, (este he o seu ponto) *E da conversão das almas*. Tomou por intercessores aos Principes da India, importunava aos Frades, prendia quantos passavão, obrigando-os a residirem com elle; mas os Prelados da Ordem, por não aggravarem os expulsos, inventavão difficuldades. Mandarão que os Padres residentes em Betimene, Calecoulão, & outros Reynos vizinhos, trataassem dos Christãos delles, mas não ousavão enviarlhe Ministros proprios. Não julgamos estes primores politicos; porque a definição da sua bondade, ou defeito não pertence ao nosso destino; parece-nos com tudo q̃ erão escusados, metendo-se de pormeyo a cultura daquella Christandade. Emfim o Rey de tal modo apertou, que o Vice-Rey nos constranheu a fazerlhe o gosto.

929 No anno de 1616. foy o Padre Frey Manoel de S. Mathias, que já temos nomeado, com doze Religiosos, os quaes todos tiverão bem que fazer na propagação da Ley de Christo, que dilatarão por todo o ambito do Reyno cõ plausibilidade universal. Edificarão Igrejas, ensinarão os pontos da Fé, & convertêrão almas sem conto. O P. Fr. Manoel empenhou-se na reduc-

ção do Rey, & mediante o celestial auxilio assi o executou. Pelo que sabendo este Principe como todos os Catholicos devem reconhecer por Cabeça ao Pontifice Romano, elle que já se metia nessa conta, lhe escreveu a carta sobredita, na qual tambem lhe dava obediencia. *Porque a Ley dos Christãos* (dizia elle) *eu a tenho collocada no meu peyto; E no meu coração, E não manifesto em publico este desejo por causa do pouco poder, E forças que tenho, porque receyo ser estimado em pouco*. De modo, que por não perder o Reyno, dilatava o Baptismo. Temia que o conquistassem os seus confinantes, & não receava que a morte lhe apressasse a vida, & a tibieza lhe perdesse a alma. E como são arriscadas semelhantes dilacões! Em quanto elle dispunha industrias, com que segurasse a Corôa, chegou a morte, que lha tirou da cabeça com mais pressa do que elle cuydava. Mandou chamar hũ Religioso para que o baptizasse: acodirão logo todos; porém algũs privados, pelo costume que tem de lançar a perder os Principes, se até alli por agradarem a este veneravão exteriormente a Ley de Christo, agora não consentirão q̃ os Frades fossem à sua presença. Magoanos muyto este successo; porém Deos que conhecia o grande fervor de seu desejo, usaria com elle de sua misericordia.

930 Outro Principe vizinho do Reyno de Calecut, intitulado Ariolo, por intervêção do Padre Frey Antonio de Coimbra dey-

Anno
1500.

xou totalmente de molestar aos Christãos, com quem de antes tinha guerra continua. No anno de 1625. cattivãrão os Mouros no mar a este Religioso, & a seu compa- nheyro, chamado Frey Francisco de Christo, aos quaes em demon- stração do bom trato que havião de ter, molestarão logo tyrannamen- te, dando a hum duas cutilladas, & ao outro duas lançadas, em que ti- verão larga materia para exercitar o sofrimento. Forão trasidos a hum porto deste Monarca por nome Bargarè, aonde resgatãrão a Frey Francisco, & Fr. Antonio ficou ao mesmo Rey pela parte que lhe cabia nas presas. Era tão exemplar, virtuosa, & santa a vida deste vene- ravel Padre, que o Barbaro, não obstante ser inimigo da Fé, & ad- verso a tudo aquillo que dizia rela- ção ao trato Catholico, dava a en- tender que estava muyto edificado dos seus bons procedimentos. Vi- giava-o cuydadozo quando elle se entregava à contemplação dos bẽs eternos, ou se entretinha no exer- cicio de algũas devoções. E posto que largava a redea a todos os ap- petites, & sensualidades, tinha com tudo grandissima satisfação de o ver austero, & mortificado. O que lhe servia de mayor confusão, & assombro, era o desprezo do Mun- do, quando elle lhe engeytava di- nheyro, o qual lhe offerecia muy- tas vezes, compadecido de suas ne- cessidades. Oh portentosa, & fan- tissima Pobresa! Ainda que o dis- curso mais elevado se resolvêra em linguas innumeraveis para celebrar

III. Parte.

teu nomẽ, a tão agigantados meri- tos ainda serião pygmeos todos os grandes applausos. Enches as clau- luras de Confessores; anĩmas aos Martyres, confundes aos Gentios, envergonhas aos infieis, justifica na sua opiniãõ os dogmas sagrados da nossa Ley, & com a Graça do Omnipotente autorizas illustre, & exaltas gloriosa a Ordem de S. Frã- cisco! Mas se tu es a mesma q̃ ena- moraste ao Rey da Gloria, q̃ muy- to te ostentes portento na presença dos Monarcas da terra? Cattivou- se tanto o Rey deste seu cattivo pe- la virtude da santa Pobresa, que de escravo o levantou à mayor privã- ça. Não consentia q̃ se apartasse hũ instante da sua presença, nem q̃ se fizesse outra cousa fóra do seu con- selho, porq̃ a experiencia lhe mos- trava ser em tudo conforme com a boa rasaõ. Pelo qual respeyto. não replieou ao q̃ lhe deu de fazer pa- zes cõ o Estado da India, as quaes se effeytuãrão eõ grandes convenien- cias de ambas as partes. Não he pe- quena ter menos hũ inimigo. O Pa- dre por esta occasiãõ deyxou a Corte, & com grandissimas sauda- des ao Rey, que desejava perpetui- zallo na sua companhia.

CAPITULO XIII.

Dos trabalhos que alguns Religiosos padecẽrão no cattiveyro do Cu- nhale, & da destruiçãõ, & mor- te deste Pirata.

931 **E**M hũa ponta do Reyno de Calecuth, fronteyra à
Yy Ci-

Anno
1500.

Cidade do Ariolo, & della separada com as correntes de hum rio, se fez forte hum Pirata Mouro, que nos deu grande trabalho na India. O seu nome era Cunhale Marcã, & semelhante o da Fortaleza que neste lugar fundou. As sahidas que fazia, erão infestações diabolicas, sendo o seu principal intuito perseguir a Religião Catholica, a quem desejava extinta, & desterrada do Oriente. Era tyranno tão cruelissimo, que por mais sangue que esgottasse aos innocentes, nunca se deu por satisfeito de sangue. Não poderemos escrever quantos martyrizou, & particularmente dos nossos Frades, com quem era mais refinado o seu odio por ter noticia do zelo, com que dilatavão a Fé de Christo. Dentro da sua Fortaleza mandou matar com exquisitos tormentos a hum delles, cujo nome não anda na memoria dos homens, mas estará no livro dos escolhidos de Deos. Fr. Francisco, chamado o *Gallego*, foy levado à sua Mesquita; na qual lhe cortarão a cabeça. Fr. Gaspar da Cruz padeceu innumeraveis trabalhos; porque de hora em hora lhe rasgavão o corpo com açoutes, & trazião à praya cõ os alfanges preparados para lhe tirarem a vida: porém elle vituperando seus intentos, os defengava que não se havia de fazer Mouro, porque havia sempre de perseverar Christão; nem lhe procuraria resgate, porque profetava pobreza, & juntamente porque tinha a origem, fundamento, & segurança das suas felicidades nos horro-

res, & asperesas do cattiveyro; aonde desejava commerciar as delicias da Gloria com o preço dos trabalhos, do sangue, & ainda da propria vida. Sabendo destas crueldades seu pay, que assistia em Goa, secretamente tratou de o resgatar, & os Mouros por não perderem o interesse às pancadãs o lançarão da Fortaleza.

932 Honrou também os carceres deste Tyranno o P. Fr. Francisco Baptista; porém Deos, a quem elle amava com excesso, deu a entender que sempre esteve na sua companhia, & como amigo. verdadeyro o não desamparava nas angústias, & adversidades. Foy homem de não vulgar espirito, muyto devoto, & igualmente contemplativo. Com tão grande vehemência lhe ardia repetidas vezes o coração no amor de Deos, & de tal sorte se ateavão em seu peyto as chammadas daquelle soberano incendio, que nem com pannos molhados o podia refrigerar: até que vierão a entender que este fogo seria o da esfera da Caridade, que

Prov. 17.
17.

Cant. 3-7.

com-

Anno
1500.

companheyros com algum alivio. A todos fez confeçar, para que a morte os achasse preparados, & não fosse o descuydo impedimento de hũa boa fortuna. Procuroulhes o resgate cõ intento de segurar suas almas, principalmente as de muytos, que entre os pavores deste cativeyro diabolico podião arriscar a propria salvação a troco de hũa liberdade lastimosa. Porém no que tocava à sua pessoa, escreveu ao Vice-Rey, Bispo de Cochim, & Custodio da Ordem, que não tratasem de resgate, porque neste calabouço estava mais perto do Ceo, & nelle tinha sepultura muyto honrada.

933 Os Mouros que pretendião lucros, desesperavão com esta sua resolução, & satisfazião a coe-
ra, tratando-o com repetidas injurias, & crueldades. O Padre dizia que só lhes podia pagar com a pré-
gação, & que desta sorte lhes dava mais que todos; & soltando a lin-
gua no fervor do espirito, lhes pu-
nha patentes todas as suas ignoran-
cias, condenando as superstições,
enganos, & erros abominaveis em
que vivião. A remuneração era im-
mediatamente hum chuveyro de
bofetadas: arrancavãolhe logo os
cabellos da barba, & faziãolhe ou-
tras ignominias tão crueis, que a
serem executadas por satisfação de
hum crime atroz, ainda a Justiça se
daria por queyxosa da vingança.
Mas então erão mais fervorosas as
suas razões, & doutrinas; pelo que
envergonhados vieraõ a fugir del-
le; & tambem porque Deos mos-
trava com evidencia que o tinha

III. Parte.

tomado à sua conta. Em hum a oc-
casiaõ que o molestavaõ com ty-
rannias insolentes, gritou hum
Portuguez movido de compay-
xaõ: *O Virgem Mãy de Deos, co-
mo não seccais esse braço, que magõa
o vosso servo?* No mesmo ponto
lhe deu nelle hum dor tão vehe-
mente, que por espaço de trinta
horas esteve o Mouro em conti-
nuos gritos, sem comer, nem dor-
mir; nem teve outro remedio, se-
não pedirlhe perdaõ, & que rogas-
se a Deos por elle. Ficou só no cat-
tiveyro, & considerando em como
estava ocioso, porque os Mouros
não o querião ouvir, & menos con-
verterse, encommendou à Virgem
purissima Mãy de Deos que orde-
nasse de sua pessoa o que fosse de
mayor serviço de seu Filho Unige-
nito. Passadas poucas noytes lhe
calhiraõ os grilhões dos pés repen-
tinamente, & a porta se abriu; pe-
lo que conhecendo a vontade Di-
vina, dirigio os passos à praya, &
em tempo brevissimo se achou na
Cidade de Cochim. De que modo
foy, não o sabia dizer. Logo trata-
remos de sua morte.

934 Intentou o Vice-Rey D.
Francisco da Gama descobrir esta
fera, & lançar fogo ao domicilio
em que se recolhia, & fortificava;
para cujo effeyto enviou no anno
de 1598. hum Armada sufficien-
te, que se fora mais ditosa, tudo po-
dia concluir. Porém permittindo
Deos que os Portuguezes não de-
sembarcassem com ordem, poucos
a poucos os foraõ degollando os
Mouros. O Padre Frey Francisco

Yy ij

Bap-

Anno
1500.

Baptista, de quem a sima falamos, com a Imagẽ de Christo nas mãos os andava unindo, & confortando, até que o divertio hũa bala, a qual lhe quebrou hum braço ao Santo Crucifixo. Este foy para elle o caso de mayor afflicção, & angustia, & antes quizerá perder mil vidas, que ver offendido o simulacro do seu Deos. Não lhe cabia no peyto a dor. Gritava dizendo com vozes desmedidas: *Ab Cavalleyros de Christo, vingay esta offensa, que fizeraõ ao vosso Deos os mayores inimigos de seu nome.* Abraçava-o estreitamente comsigo, desfazendo-se em lagrymas, & proferindo muytas ternuras devotas pelo ver naquelle estado, até que chegando os Mouros à mesma estancia, o fizeraõ em retalhos. Desta forte alcançou no exercito a ventura, que não pode conseguir no cartiveyro.

935 Resoluto o prudente Vice-Rey em reparar esta perda, no anno seguinte aprestou outra Armada, que teve melhor fortuna em levar por Capitaõ André Furtado de Mendoça, filho da boa sorte, & pay do esforço militar. Tanto que teve noticia das proesas, que elle hia obrando, envioulhe hum soccorro de Soldados com tres Padres da nossa Ordem; os quaes lhe servião de conhecida utilidade. O Padre Fr. Antonio do Rosario Definidor da Custodia, ficou-se em Cananor para curar dos feridos, que mandavaõ da pendencia. Os Padres Fr. Damiaõ da Ascensão, & Fr. Diogo Homem introduziraõ-se na mayor força do conflicto, (depois de ha-

verem confortado aos Soldados cõ os Sacramentos) & aqui os governavaõ da parte de Christo debayxo da bandeyra de sua Cruz sacrosanta, com o que se fizeraõ participantes da vittoria. Rendeu-se o Pirata; & quando André Furtado queria entregar-se delle, foy tal o seu alvoroço, que não reparou no despenho de hũa grande cava, em que se hia lançando, se o Padre Fr. Diogo não o sustentara por hum braço. Até neste particular lhe servio de conveniencia a companhia dos Padres. Levãraõ o Cunhale a Goa, & là o esquartejãraõ, para q se fartasse com o sangue proprio, pois não o satisfazia o sangue alheyo.

CAPITULO XIV.

Nos marès do Malavar mataõ os infieis a muytos Religiosos, outros assistem à Christandade na Costa da Pescaria.

936 **T**Remião todos os Mouros da India de ouvirem nas batalhas as vozes dos Frades de S. Francisco; porq ordinariamente experimõtavaõ q os seus clamores eraõ causa de muytas vittorias illustres, depois de o ser a assistencia do braço Divino. Mas a infidelidade, que não reconhecia a Deos por Senhor dos exercitos, às exhortações dos Religiosos attribuhia todos os alêtos dos nossos Soldados; & tão persistête estavaõ neste parecer

que

Anno
1500.

que só a elles se dirigia o primeyro impulso, & furia da sua vingança. O mar dos Malavares foy o principal theatro della, sendo repetidas vezes rubricado com o sangue de muytos Martyres. Matáraõ primeyramente a dous Frades, cujos nomes esconden a negligencia dos antigos; mas ainda existe a fama do seu tormento, que foraõ cutilladas, & lançadas, em occasião q̃ vinhaõ de S. Thomè para Goa. Depois de ser atravessado muytas vezes com lanças, degolláraõ ao Irmão Frey Joaõ, Corista de Ordens menores, que de Ceylaõ fazia viagem para Cochim. Tambem padeceu às suas mãos hũa morte cruelissima de feridas, & pancadas o P. Fr. Estevo, que de Goa navegava para a mesma Cidade. Em outra occasião fizeraõ em postas muyto miudas ao P. Fr. Paulo de Tentugal, estando elle de joelhos com hũ Crucifixo nos braços.

937 Navegando para Goa outro Corista Diácono, em o mar aonde os Pagãos o tomáraõ, & depois em terra foy tratado cõ grandissimas promessas de estimações, & dadivas, se arrenegasse da Fé de Christo: & porque viaõ nelle grãde repugnancia, o leváraõ a hum Pagode, constangendo-o a que adorasse o idolo. O servo de Deos no mesmo passo em que o convidavaõ para a idolatria, soltou a voz, condenou seus erros abominaveis; & incitando-os a abraçar a Religiaõ Catholica, lhes expunha com claresa celestial os mysterios da nossa Redempção. Mas os infieis

III. Parte.

viendo-o tão remoto do seu intêto, por fazerem lisonja ao idolo, cortáraõ a cabeça ao Martyr. Porêni se o diminuição na estatura, Deos o augmentaria na Gloria cõ agigantados favores em remuneração da invencibilidade, & premio da tolerancia. Com semelhante fervor confortava a hum menino da sua companhia, q̃ nesta occasião lhe guardava o Breviario, & foy tão constante o innocente, que de boa vontade deu a vida pela confissão da Ley Evangelica, & com o mesmo genero de tormento.

938 Muyto grandes instâncias fizeraõ os Mouros, & por ventura semelhantes promessas ao P. Frey Martinho da Guarda, mas foraõ infructuosas todas as suas industrias. Não he este o que morreu em Ceylaõ, mas outro differente na pessoa, ainda que parecido em o nome. Diziaõ-lhe que seria seu Caciciz. Respondeu que o coração Catholico não era tão hayxo, nem tinha tão poucos brios, que se aniquilasse a ser Sacerdote do seu Profeta infame: que elle o era do verdadeyro Deos Autor da vida, & remunerador das boas obras. Aqui ajuntou algũas abominações da ley de Mafoma, reprovando-as com ardente espirito, que o Divino lhe administrava, & costumava administrar em semelhâtes empresas. Rayvosos os Mahometanos, logo alli o fizeraõ em pedaços. Os Padres Fr. Joaõ de Elvas, & Fr. Sixto tambem foraõ alanceados dos Mouros. O P. Fr. Gaspar da Cruz seu cõpanheyro, foy levado vivo à Fortaleza do

Yy iij Cu-

Anno
1500.

Cunhale, aonde padecem o que havemos escrito. Vinha com elles hum menino da sua escola, & tam-
bem hum fámulo do seu serviço, por nome João, os quaes vendo al-
ceados os Padres, clamavaõ q̃ tam-
bem eraõ Christãos, & as lança-
das desejavaõ morrer pela Fé de Chris-
to. Os Mouros se encoerizaraõ de
maneyra, que a cada hum delles
deraõ morte cruelissima com va-
rios tormentos, & muytos vagares.
Desto modo transformados com a
Graça de Deos aquelles, que eraõ
leões pela confissão da Fé, morre-
raõ como cordeyros pela sua con-
fissão.

1539. Passando esta Costa do
Malávar, que fenece no Cabo de
Comorin, vay continuando outra,
aonde nos tempos antigos se pesca-
vaõ muytas perolas, & por esse res-
peyto ainda hoje se chama a *Costa
da Pescaria*. Os Mouros tomaraõ
este commercio aos natúraes da
terra, que eraõ Gentios, molestan-
do-os com tantas extorções, que
apertados da miseria, vieraõ buscar
o Deos dos Portuguezes, promet-
tendo que se fariaõ Christãos, se
elles os quizessem amparar, & exi-
mir do cattiveyro dos Mouros. Es-
te conselho lhes deu hum filho de
S. Francisco na devoção, & amor.
Era de nação Malavar, por nome
D. João da Cruz, & fobrinho da-
quelle famoso Jogue Miguel de
Santa Maria, os quaes ambos con-
verteu, & baptizou juntamente o
veneravel Padre Fr. Henrique de
Coimbra na Cidade de Calecuth.
Na sua execução interveyo com

ardetissimo zelo o P. Miguel Vas,
Vigario Géral na India, que tam-
bem foy em pessoa compor esta
Christandade. Levou Clerigos cõ-
figo, para que o ajudassem, & da
parte da nossa Ordem foy o P. Fr.
Antonio do Padraõ, aquelle excel-
lentissimo Operario da cultura do
Senhor, com outros Religiosos. Os
Paravás eraõ muytos, (alli se cha-
maõ) & houve trabalho grande na
sua instrucção. Baptizaraõ desta
vez mais de quarenta mil pessoas;
& voltando para Cochim o Viga-
rio Géral passados estes Baptismos,
os nossos Padres ficaraõ continuã-
do com a criação de todos. Daqui
ficou entre nós o estylo de eleger
particular Commissario, o qual ti-
vesse cuido do aprobeytamento
destes Christãos, & era o mais que
se podia fazer.

1540. Comtudo alguns Auto-
res de mais, ou menos respeyto, por
tal modo encarecem a falta de Mi-
nistros nesta gente, que he forçoso
applicar algum lenitivo ao seu ri-
gor. Confeção primeyramente q̃
já tinhamos domicilio na India:
quarenta & dous annos primeyro
que nenhũa Religião lhe damos
nós de alviçaras da proposta, & de
barato cinco Conventos em Goa,
Cochim, Coulaõ, Cananor, & Ba-
çaim, com muytas Residencias.
Mas dizem que impedidos os nos-
sos Padres com outras occupaões,
naõ podiaõ tambeem acudir a esta.
Respondemos que muyto favor
nos fazem em naõ dizerem que
estavaõ ociosos: mas queriamos
saber quem lhes deu autoridade
para

Anno
1500.

para medir as nossas posses? Eraõ tantas, fundadas todas na caridade do Ceo; que acodiamos na fôrma que havemos relatado, & adiante veremos. Diz o Autor de hum livrinho, que todos fugiaõ daquelle terra. Naõ he pequeno abono fugirem os Frades de S. Francisco da terra das perolãs. Mas quem lhe disse a elle que deyxarãõ de acodir ao bem daquellas almas; ou q haviaõ de faltar a este ministerio, tão agradável a Deos, por temerẽ a esterilidade da terra? Assim feria, se os Frades Franciscanos viveraõ de rendas; mas elles q não as possuem, & passaõ comras esmolas que lhes daõ os Fieis, que reparo podiaõ fazer sobre os fructos da terra, especialmente aquelles que tinhaõ sómente cuydado de cultivar os do Ceo? Menos temeriaõ os rigores do tempo, quando naõ se intimidavaõ de perderem as vidas. Se elles nenhum reparo faziaõ em se introduzirem por este mesmo respeyto, assi no mar, como na terra, pelo fogo das bombardas, como haviaõ de fugir dos calores do Sol da Costa da Pescaria? Busque quẽ o crea. Contentes com este seu parecer, encareceõ delampaõ, dizendo: *Que esta vinha do Senhor estava tórada mato por falta de bons trabalhadores; E: que estes pobres homens naõ tinhaõ Mestre, nem Sacerdote que os ensinasse.* Ao que respondemos, q naõ estavaõ de todo desamparados, & naõ sómente na Quaresma, como outros escreverãõ, mas tambem pelo discurso do anno os nossos Padres lhes assistiaõ muytas ve-

fes, instruindo-os, & sacramentando-os.

941 Mais encarecido pode parecer quem disse que em Portugal nesse tempo naõ havia fugeytos bastantes para acodir a esta necessidade; porq os Letradõs eraõ poucos, & o Reyno naõ podia escusallos. Deyxamos o ornato do hyperbolẽ, & perguntamos se haveria em algũa Religiaõ pessoa que fosse qualificada? Das outras entendemos que cada hũa ha de acodir pelo seu credito; & com avultadissimos fundamẽtos. A nossa muytos tinha offerecido em quarenta & dous annos; & com tanta frequẽcia, naõ ficou exausta. Tere em sua casa as letrãs, & a mesma Univeridade no tocante às Escolas da sagrada Theologia, que ensinavaõ os nossos Frades por conta do mesmo Reyno: florescia no rigor da Observancia, com sinaes illustrẽs de muyta santidade, & naõ podiaõ faltarlhe talentos proporcionados. Mas deyxando exaggerações rhetoricas, que muytas vezes offendẽ a verdade das noticias, por conta de Deos estava dar Ministros a esta sua Christandade: & se depois elegu os que foraõ de seu beneplacito, a sorte de Mathias naõ desluzio a perfeçãõ de Joseph. Pelo tempo adiante nos chamaraõ para fundar Casa em a Villa de Tutucorini, q he a principal desta Costa, & servio de grande conveniencia na passagem dos Padres de Goa para Ceylaõ, para onde dirigimos agora o nosso discurso.

Al. i. 26.

Anno
1500.

CAPITULO XV.

Entraõ os nossos Padres na Ilha de Ceylaõ, aonde lhes succedem diversas fortunas, & reduzem a Deos innumeraveis almas.

942 **H**E esta hũa das Ilhas notaveis do Oriente: muyto fertil, & igualmente deliciosa. Está lançada defronte do Cabo de Comorõ, em distancia de dezaasseis legoas, nas quaes o mar comeu a terra, como dizem, estando de antes unida à costa firme. Tem de circunferencia cento & sincoenta legoas, quarêta & quatro de largo, & settenta & oytto de comprido, metidas todas em figura ovada. Os naturaes são Gentios, & chamados gèralmente Chingalàs por occasião dos Chinas, que vivendo algũ tempo nesta Ilha, moravaõ de ordinario junto ao porto de Gale. Tẽ quatro Reys principaes, & poderosos, que se nomeaõ de Cota, Ceytavaca, Candia, & Jafanapataõ. O primeyro he juntamente Emperador dos outros. Os mais senhorios propriamẽte não são Reynos, posto q̃ tambem lhes daõ esse titulo. Foy descuberta no anno de 1505. & no de 1518. fundaraõ os Portuguezes a Fortaleza de Columbo, do qual tempo por diante os Frades Franciscanos se soraõ introduzindo com a prègação do Evãgelho. No principio encontrou difficulosissimos obstaculos: porẽm correndo os annos, os mesmos Reys que lhe pu-

nhaõ impedimento, pelo interesse de terem da sua parte o favor Portuguez a sollicitavaõ, & com apcr-tadas instancias aos nossos Religiosos, aõs quaes metcraõ em grandes tribulações.

943 No Reyno de Cota havia acontecido, que tres irmãos, sofrẽdo mal a dilacão de reynar, em quanto o Rey vivia, (ou fosse seu pay, ou tio, ou seu avo, isso não nos importa) todos tres se conjuraraõ em lhe tirarem a vida, & repartir o Imperio. Bonezabagõ ficou no Reyno de Cota. A Madunè Pãdar coube o Reyno de Ceytavaca. O terceyro não se logrou muyto tempo; & estes sempre andaraõ em guerra viva por ambição do Madune, que aspirava ao senhoriõ de tudo. Pelo que Bonezabago procurou o favor dos Portuguezes; & para os obrigar, fingio q̃ desejava ser Catholico, & juntamente estender a Fé por todo o seu Imperio, pedindo para isso mais Frades da nossa Ordem, dos que já discorriaõ por elle occupados na mesma empresa. Com esta noticia el-Rey D. Joaõ III. no anno de 1540. lhe enviou seis Padres desta Provincia, todos Letrados, & grãdes servos de Deos, hum dos quaes era o veneravel Padre Fr. Joaõ de Villa do Conde, excellentè Prègador, & Prelado dos mais.

944 Chegãdo a Ceylaõ, achon as cousas em muyto differente estado, porque o Rey persistia ptofo à idolatria com o grilhaõ forte de hũa grande cegueyra, & não quiz receber a Fé de Christo. Aperta-

Anno
1500.

va-o o Padre com razões manifestas, & a tudo respondia que não era honra sua deyxar a ley em que fora creado. O Padre o convencia, & a todos os seus Doutores em frequentes disputas, mas elle não se dobrava. Pediolhe com grande fé, & fervor de espirito, que o deyxasse entrar com algum dos seus Letrados em hũa fogueyra, ou no rio, aonde andavaõ os lagartos, que costumaõ devorar gente, debayxo de condição, que segniria a ley daquelle q̃ ficasse illeso, & vivo. Porém o Rey desgraçado, por evitar confusões mayores, não lhe deu licença; antes pretendendo tapar a bocca ao Prégador Evangelico, o convidou com certa quantia de dinheyro, tomando por pretexto a necessidade da sustentação; mas elle regeytando a offerta, respondeu que não hia de tão longe buscar as riquezas da terra, senão almas para Deos, & a sua principalmente.

945 Era este Padre Apostolico na vida, & todo se desvelava em favor da Christandade, por cujo respeyto navegou de Portugal a Ceylaõ, & padecendo no mar innumeraveis trabalhos, fez vólta a Lisboa sobre o mesmo negocio. Tornando outra vez acabou com este Rey obstinado, que mandasse dous Principes seus filhos a Goa, aonde nós os baptizámos, & elles brevemente salecêraõ, mas nunca pode inclinarlhe o coração para tomar o jugo suave da Ley de Christo. Pelo que, como ingrato às inspirações, & conselhos do Ceo, acabou miseravelmente passado de

hũa bala, que por defastre lhe tirou a vida. E posto que deu licença ao P. Fr. Joaõ, para que os nossos Religiosos pudessem prégar, eraõ cõ tudo tantas as suas iras contra quẽ recebia o Baptismo, que a Christãdade no seu tempo caminhava cõ passos muy vagarosos.

946 Depois de sua morte começou a levantar a cabeça com o favor, & exemplo de seu neto D. Joaõ Parea Pandar, que lhe succedeu no throno. E posto que dilatou o Baptismo, em quanto suavizava esta deliberação, inclinando a ella a vontade de seus vassallos, que tomados de repente occasionariaõ algũas perturbações; entre tanto offereceu hum seu primo, que nós tãbem instruímos, & baptizámos, & depois de vir a Portugal, voltou para a India, aonde faleceu, & està sepultado em o nosso Convento de S. Francisco de Goa. Andando mais o tempo, baptizou o mesmo P. Fr. Joaõ, não só a este Rey, mas a Rainha sua mulher, q̃ tomou o nome de D. Catharina; muytos dos Grandes da sua Corte, todas as Damas do Paço, & tanta copia de povo na Cidade, & fóra della, que os baptizados se contavaõ por milhares. Dentro de poucos meses em termo de trinta legoas levantou doze Igrejas, aonde com seus companheyros de dia, & de noyte, sem tomarem hũa hora de descanso, cultivavão, & regavão com os santos Sacramentos estas novas plantas, que depois encherão todo o ambito da Ilha. De mais disto baptizámos em Goa o seu

Anno
1500.

seu Camareyro mór, que teve por nome D. Francisco Barreto.

947 Foy este Rey de Cota, Emperador de Ceylão, na Fé, & piedade hum dos melhores Principes do Mundo; pelo que sempre o Madune, & seu filho o Raju Pandar o trouxerão perseguido por lhe tirarem o Reyno, & Imperio da Ilha: & depois de ser Christão; creceu o odio, & tomou mais fogo a tyrannia; mas nunca as afflicções, & misérias o puderão separar do amor de Deos, & devoção dos Frades de S. Francisco. Sempre os estimou como a pays na protecção, & doutrina, & elles o tratavão como filho, tolerando por seu respeyto na occasião das guerras innumeraveis trabalhos, perennes fustos, apertadissimos cercos, & desesperadas fomes. Com estas, & outras experiencias fazia dos nossos Padres tal confiança, que pretendendo ter Procuradores fieis a sua pessoa diante do Papá, no Reyno, & na India, nomeou em Roma o Ministro Géral da nossa Ordem; em Lisboa o Provincial desta nossa Provincia; & na India o Custodio, o Commisario de Ceylão, & Guardião de Columbo, cõ outros Religiosos. Por estes mesmos Procuradores tratava das nossas utilidades; & o principal negocio que encommendou em Roma, forão muytas Indulgencias, & favores espirituales para os Padres que tratavão desta sua Christandade. E se era necessario dar a saber pelo Mundo o seu zelo, virtude, & immenso trabalho, choviaão as cartas, & cer-

tidões, que mandava a diversos Principes. Quando vio que fazia mos Collegios, para nelles ensinar a ler, escrever, bons costumes, & a Doutrina Christã aos meninos orfãos, & a outros moços da terra, todas as rendas que estavão destinadas para os Pagodes, applicou a estes Seminarios, & não montavão tão pouco; que o Estado da Índia deyxasse de cobiçallas. Finalmente assi como lhe pedirão os nossos Frades que, pois não tinha successor, nomeasse no seu Reyno, & Imperio aos Reys de Portugal, do mesmo modo o fez com muyto gosto, & boa vontade.

948 Prossequindo com esta serenidade o estado Catholico no Imperio, & Reyno de Cota, tâtas, & tão rigorosas tormentas se levâtãrão, que se vio quasi de todo nãifragante entre os naturaes da terra. Que mayor, & mais formidavel perseguição lhe podia succeder, do que lhe fez o pay deste mesmo Rey, por nome Tribuli Pandar? O Capitão de Columbo o tinha recluso em hũa torre, (se bem, ou mal; a Deos daria estas contas) & sabendo que os nossos Padres, sem lhe pedirem licença, o havião baptizado, lhe apertou a prisão. Não foy muyto acertada esta ultima cautela, porque desesperado com as oppressões, tratou da fuga; & vendo-se livre, qual touro feroz, dos estímulos do corro, começou a fazer notaveis extorções, vingando aggravos proprios com offensas da Magestade Diviã. Negou a de Christo, que havia protestado no

Bap-

Anno
1500.

Baptismo, perseguio os Catholicos, queymou as nossas Igrejas, tirou a vida a quantos Religiosos encontrou; & posto que não lhe sabemos o numero, he certo que foram muytos. No anno de 1556. correu esta tempestade, & então o matou, por se lograr de seus thesouros el-Rey de Jasanapatão. Que de abyssos se derivão de hũa desordem!

949 Porẽm as outras calamidades que moveu o Madune, & cõ elle o Rajũ seu filho, & successor no Reyno de Ceytavaca, embravecendo-se mais pelos annos de 1562: forão muyto importunas, & durarão largo tempo. Sinco vezes nos cercarão a Fortaleza de Columbo; & a Cidade de Cota, & tão apertadamente, que famintos os nossos Soldados, depois de terem comido elefantes, cavallos, cães, & todo o genero de brutos q̃ achavão, querião matar a fome com carne humana dos inimigos, se o P. Fr. Simão de Nazareth não impedira tão grande brutalidade. Nestes apertos sempre se virão os Frades Franciscanos em os mayores perigos. Hũa vez saindo os Portuguezes a rebater a furia dos contrarios, dos quaes tiverão vittoria, deyxarão no campo mortos pela confissão da Fé dous Religiosos muyto graves: Fr. Luis do Amaral alanceado, & Fr. Martinho da Guarda, segundo do nome, que foy arrastado a hum elefante. Os Malavares que discorrião nesse tempo pela costa em soccorro do Madune, tomãrão hum Frade Leygo, q̃ vinha

para Sacristão do nosso Convento de Columbo; & levado a Negumbõ lhe derão morte cruelissima. Em outro choque dos Portuguezes com a gente do Rajũ nas varzeas de Calanè, começando elles a perverter a fôrma em rasão do impeto que os opprimia, o P. Fr. João Calvo tomou hum Crucifixo nas mãos, & da parte deste Senhor mandou aos elefantes que mais não prosseguissem com os estragos. Cãso admirando! Ficarão os brutos immoveis a impulsos da virtude Divina, & os Gentios tão pasmados cõ a novidade, que os nossos tiveram lugar para se retirarem da sua furia.

950 No cerco grande de Cota tinha feyto maravilhas o P. Fr. Simão de Nazareth, que já deyxamos nomeado: confortou os Soldados, acodio a muytos passos perigosos, compos grandes discórdias, teve mão em alguns desesperados, para que não se passassem à parte do inimigo; & bem podemos dizer que cõ estas, & outras muytas diligencias seguiu a Cidade. O Rajũ quiz desviarlhe o rio que a cinge quasi toda, para que posta em secco ficasse a sua invasão mais facil. Mas o P. Fr. Simão embarcando-se com sincoenta Soldados, lhe foy desmanchar todos os seus intentos. Neste caso manifestamente o cobrio Deos com o escudo, & manto da sua Misericordia. Levantou-se hum nevoeyro escuro, que escondendo a embarcação, deyxou patente a praya; pelo que elles erravão os tiros, & os nossos os acertavão,

Anno
1500.

540

História Seráfica Cronológica da Ordem de S. Francisco.

tavão, do que resultou impedir-se a obra; & haver entre os Gentios numerosa mortandade. 1501. O Tyranno envestio com hum terribel assalto pelo passo q' a Cidade tinha enxuto; & já se considerava senhor do troféo; mas acodindo o mesmo Padre Fr. Simão de Nazareth; julgado por Santo na opinião de todos; & o P. Fr. Lucas com outros Religiosos; todos elles com Cruzes, & Crucifixos nas mãos; tão fortemente pelejaram, e as exhortações; que o Rajà foy expellido, dèyxando-nos o campo livre para celebrar a vittoria. Custou-nos porém a vida destes Religiosos, os quaes darião muytas por salvar aos Christãos do poder dos inimigos de Deos. 1502. Foy necessário fortificar a Cidade para outros encontros semelhantes; mas quem teve ella; q' a ajudasse neste trabalho, senão hũ Frade de S. Francisco? Rompeu pelos inimigos, arriscado a ser morto; ou preso; atravessou matos cheyos de elefantes, & mares coalhados de piratas; negociou o soccorro; & o trouxe brevemeite; com que ficou descançada, & muyto alegre. Mas nós o não estamos pela razão de esquecer seu nome; que merecia eternizar-se. Sabemos porém que em hum cerco de Columbo, posto por este mesmo Rajà, nem hum só momento tirarão os nossos Frades as armas das mãos. O P. Frey Duarte Chanoca; Commissario da Ilha; com outros guardavão hũa estância. O Guardião Fr. Luis da Conceyção, & Fr. Manoel de Jesu an-

davão livres acodindo a todas as partes: Porém isto em nós era muyto ordinario, & overemos no Reyno aonde agora passamos.

CAPITULO XVI.

Do muyto que trabalhãrão, & padecerão os nossos Padres em Guadalupe pelo serviço de Deos, & dos Reis de Portugal.

953. **F**ica este Reyno no interior da Ilha; fechado com grandes montes, q' o mostrão quasi inexpugnavel; & supposto deu boa entrada aos nossos Religiosos, quando lhe communicarão os primeyros resplandores da Ley de Christo, foy com tudo nellè muyto vagarosa a sua propagação: porq' os Gentios ao passo que se resolvão, receavão cair na indignação do Rey, que por esse tempo era Javira Pandar, o primeyro que encontramos de semelhante nome; nem apparecêrão em publico, senão depois que o mesmo Principe declarou q' tinha affeição particular à Fé Catholica: Deu faculdade aos nossos Padres; para q' pudessem divulgar a sua doutrina por todo o ambito do Reyno; mas foy por muyto bom preço; porque o fez pelo grande interesse que alcançava, logrando a amizade, & soccorro dos Portuguezes. Destas devoções há muytas no Mundo, & dellas não temos que esperar em pontos de segurança, pois não durão mais que aquelle tempo que permanece a propria

con-

Anno
1500.

conveniencia. Pela qual razão se mostrou este Rey tão vario nos propósitos, que dispondo-se muitas vezes para baptizar-se, no mesmo passo se esfriava, desculpando a tibieza com os receyos de incorrer na indignação do Madune, perseguidor acerrimo dos Christãos. Pedio o Santo Baptismo no anno de 1547. & por lhe fazerem mayor obsequio, lhe enviãrão os nossos Prelados para este fim dous grandes Religiosos, que se chamavão Fr. Pascoal, & Fr. Gonfalo. Ambos forão recebidos com muytas demonstrações de benevolencia, porque não só os deyxou prégar dentro da sua Cortè, mas fazer nella hũa Igreja, dedicada ao mysterio da puríssima Conceyção da Virgẽ Mãe de Deos. Aqui se baptizãrão copiosas almas; porém como o Javira não concorreu com o seu exemplo, porque faltou à promessa, suspendeu-se a corrente das agoas Baptismaes.

954 Segunda vez nos persuadio que estava disposto para receber a graça daquelle Sacramento, & lhe enviãmos os muyto Religiosos Padres Fr. João Calvo, & Frey Pedro da Magdalena, os quaes por espaço de tres meses não puderão reduzi-lo ao bom proposito, de que estava mudado. Com este desenganho voltarão para Goa, deyxãdo em seu lugar outros Frades que assistissem ao proveytamento dos Christãos da terra. Mas na sua despedida o metêrão em grandissima confusão, engeytando-lhe dinheyro que lhes dava para os gastos da viagẽ,

III. Parte.

& outros mimos que lhes fazia: & confeçãdo elle que não podia deyxar de ser muyto santa a Ley, em que havia gente despresadora das riquezas do Mundo, nem assi acabou de converter-se. Melhor ventura tivemos com el-Rey Mheftana seu filho, q̃ lhe succedeu no throno, porque sem aquellas dilatadas promessas, & variedades continuas o baptizãmos, & trouxemos ao rebanho de Christo. Ficou tão firme em nossa Ley sagrada, que o pessimo Rajù roubandolhe a Coroa, não teve forças para o apartar da Fé, mas antes com ella intimamente unido, faleceu nos braços dos nossos Frades.

955 Contra este Rajù, ou rayo da Christandade se levantou com o Reyno hum D. Francisco Vezugo, que não fez pouco serviço a Deos em atalhar as suas insolencias, & impiedades. Com tudo os nossos Religiosos, que erão amigos de D. Filippe, por ser o herdeyro mais forçoso, & inclinado aos Portuguezes, trabalhãrão quanto lhes era possivel por lhe entregar a Monarquia. Foraõ com elle a Goa no anno de 1588. procurar o favor do Vice-Rey, & ahi se baptizou em o nosso Convento de S. Francisco, & com elle o Principe Dom João seu filho. Aconselhãrão a ambos q̃ fizessem doação do Reyno aos Reys de Portugal em caso que não tivessem herdeyros; & quando com mão armada o hião meter de posse, o Rey intruso, por medo, ou por virtude (& seria hum dos milagres do Mundo) lha deu pacifica-

Zz mente.

Anno
1500.

mente. No tempo deste Monarca floresceu a Christandade, q̃ já estava murcha cō os estios das tribulações passadas. Baptizãrão logo os nossos Padres a sua mãy D. Maria, a Rainha D. Catharina sua mulher, & muytos Fidalgos de sãgue Real. Os Padres Fr. Angelo, Fr. Frãcisco do Oriente, & Fr. Duarte Chanoça não se sahirão da Corte: outros andavão prégando pelas aldeas; & por todas as partes era celebrado o santissimo nome de Jesu Christo com plausiveis demonstrações.

956 Porém q̃ mayor desgraça podia sobrevir a esta vëtura, & descompor tão grande prosperidade! Faleceu este Rey em breve tẽpo; & posto q̃ o Principe logo foy coroado, hũ seu vassallo, q̃ tãbem se chamava D. João, se levantou contra Deos, & contra elle, apostatando da Fé, & usurpãdolhe o Reyno. Assolou a Christandade; & não sabemos se ferião mais horrendas na Igreja as perseguições de Juliano, q̃ as deste Apostata em Candia. Os nossos Padres q̃ se achãrão presentes, retirãrão o Principe para a Ilha de Manar, aonde agora o dcxamos até escrever o Quinto Tomo desta Obra, em o qual havemos de tratar do Convento de Telheyas junto a Lisboa, o qual elle edificou; & então faremos memoria do Principe D. Filippe neto do Rajã, a quem demos tãbem o sagrado Baptismo:

957 E quando se esperava q̃ o Capitão Pedro Lopes de Sousa no anno de 1594. pudesse tomar vingança do atrevimẽto, então foy elle mais exorbitante, & cahio sobre as

nossas cabeças toda a indignação do inferno. O Capitão foy morto pelo Tyrão, destruido o seu exercito, & os Padres; q̃ nelle andãrão, padecẽrão notaveis perseguições. Fr. Simão da Luz, & Fr. Manoel Pereyra morrẽrão alãceados no cãpo. Fr. Francisco das Chagas, depois de lhe cortarẽ o nariz, foy morto a cutilladas. Fr. Francisco Contreyras, estando muyto ferido, foy preso a hũa estaca, aonde esteve prégado, & consolando a seus cõpanheyros no tormento, em quanto não lhe tirãrão a vida, & a todos os mais, passando-os por varias partes cõ rigorosissimas lançadas. O V. Fr. Lucas Cõmissario, & Prelado de todos os outros Frades nesta Ilha, & Mestre q̃ havia sido deste pernicioso Apostata, appareceu diante d'elle em lastimoso estado, sã habito, por q̃ logo lho despirãrão; retalhado cõ muytos golpes, sem beyços, & sem nariz, & envolto no proprio sangue; mas muyto robusto, & inteyro na fortaleza do animo, cõ a qual o reprehẽdeu de se lançar a perder arrenegando, & apostatando da Fé, tendo-o elle instruido na sua doutrina com muytas, & affectuosas advertências. Porẽ o demonio q̃ lhe tirou o juizo para não entẽder a verdade dellas, lhe endureceu o coração para executar horrorosos sacrilegios. O premio q̃ deu a este veneravel Mestre, foy mãdallo prẽder a hũ poste, aonde morreu affeteado. Ficãrão vivos, mas cõ os narizes cortados os dous Padres Fr. Pedro de Christo, & Fr. Pedro de Lisboa, a quẽ o Tyrão queria multiplicar as mortes cõ

Anno
1500.

as molestias do cativneyro. Morrião de fome, por q̃ não lhe davaõ outro alimento mais q̃ pancadãs; & sobre estas, & outras cõtinuas afflicções, esperavaõ as do martyrio ultimo em vingança de sustentarem na Fé cõ suas exhortações aos outros prifioneyros. Mas Deos por seus juizos inçfaveis sempre lhe tirava o cutello da gargãta. Foy grãdissimo o zelo q̃ tiveraõ neste particular; & tão, q̃ muytas vezes regeytaraõ a liberdade, temendo que o pavor da morte fisesse naufragar aquellas almas no promõtório da infidelidade.

958 No P. Fr. Pedro de Christo concorreraõ algũs casos q̃ parecem affõbros. Não he admiração ficar elle no cãpo cõ sette feridas penetrãtes, exhausto todo de sangue, cõ o nariz cortado, sê comer, nê beber por espaço de tres dias, & ir buscar o Tyranno; do qual não esperava clemencia? Partio-se para a Cidade, & o Padre em seu seguimento, tão debil, & extenuado de forças, q̃ gastou cinco dias no caminho, o qual não excedia a distância de hũa legoa, & em todos elles não teve hũ só bocado com q̃ alentar-se: & cõ todas estas lastimas, ainda cõfeçou a todos os fcridos, & condenados à morte. Em tal estado o viaõ, q̃ os escravos mais despreciveis lhe chegãraõ a dizer q̃ não o molestavaõ mais por não mancharem as mãos. E q̃ seria na Cidade, aonde lhe estavaõ prevenidas mayores tribulações? Escassamente lhe deyxãraõ hũ pão velho, cõ q̃ pudesse cobrir-se, mas o cordaõ nunca o tirou da cinta. Muyto tẽpo passou sem q̃ al-

III. Parte.

gũa pessoa pudesse falar cõ elle; nê havia liberdade para lhe darẽ hũa esmola. Só hũ Mouro em segredo lhe acodia com hũ pouco de arroz negro, q̃ tirava da ração de hũ cavallo, q̃ tinha à sua conta. E faltãdo tãbcm̃ esta caridade nos tres dias q̃ õ tiveraõ no tronco atado a hũa columna cõ duas bragas, entrava de fóra hũa gallinha, q̃ punha hũ ovo junto a elle, & esta era a sua sustentação.

959 Sêpre andou arrastado de cadea em cadea, merecendo com a sua tolerância avultados premios; & quando õ soltavaõ, entãõ prevenia a paciência para mayores trabalhos. Hũa vez lhe ordenou o Tyrão cõ pena de morte, & o algoz à ilharga, q̃ trabalhasse nas obras de hũ Pago: de; o q̃ nunca quiz fazer, por não andar no serviço do demonio, a quẽ sc dedicava este nefãdo domicilio: Em outra occasiãõ mandou q̃ lhe cortasse a mão direyta, porq̃ escrevia aos Portuguezes o q̃ se praticava na sua Corte. Mas Deos embarçou todas estas sêteças, & foy dãdo algũ fim a tâtas tribulações por sua altissima Misericordia. Adoeceu hũ clesãte muyto estimãdo do Rey, & não sabiaõ curallo todos os seus alveytares, & feyticeyros q̃ cõvocou para esse fim cõ grãdes demonstrações de empenho: pelo q̃ desejàdo este servo de Deos meter em cõfusão a incredulidade, tocou o animal cõ o cordaõ q̃ trazia cingido, & invocando a virtude soberana, de repête ficou o bruto livre do achaque. Por este successo, q̃ occasionou grãdissimo abalo, começou o Apostata a porlhe os olhos cõ algũa affabili-

Zz ij dade,

Anno
1500.

dade; & feytas pazès cõ os Portuguezes, nas quaes foy medianeyro, posto em sua liberdade; ficou curando dos Christãos que assistião na mesma Ilha.

CAPITULO XVII.

Continuão das nossas tribulações, & cruzados no Reyno de Candia.

960. **S**uccedeu a Pedro Lopes de Sousa nesta conquista de Candia o animoso Capitão D. Jeronymo de Azevedo, q̃ cõ varia fortuna cõtinuou muytos annos, & sempre no seu exercito andãrão os nossos Padres cõseçando, & prégando. No de 1611. fazeõdo hũa entrada, chegou à passagẽ de hũ rio, q̃ se representou formidavel, porq̃ dava pelo peyto a qualquer homẽ de estatura proporcionada. A corrente não consentia cousa algũa diãte de seu impeto arrebatado: o fũdo era hũa lastro de seyxos, & espinhos, q̃ os Gëtios haviãõ lançado de proposito; & da outra parte estavãõ todos disparãdo cargas de mosquetaria, as quaes esperavãõ os nossos a peyto descuberto. Pasmãrão os Portuguezes; andãdo elles versados em atropellar obstaculos difficultosissimos; mas acodio o P. Fr. Manoel de S. Joseph, & cõ hũa Cruz nas mãos os exhortou a passar, & a vècer aquelles inimigos do nome Christão. E vèdo o P. Fr. Gaspar da Magdalena q̃ ainda duidavãõ, & q̃ naquelle pòto o exẽplo persuadia mais do q̃ as palavras, se lançou ao rio, levãdo por Directõr a Christo crucificado, & a poz elle se forãõ todos seguindo. Matãrão a todos os inimigos q̃

não puderãõ fugir, & acabãrão de abraçar a Cidade, q̃ era Corte aõde residia o Rey, a qual achãrão despejada. No tẽpo da passagẽ sobredita virãõ todos entre os nossos Soldado hũa mulher fermosissima, vestida de brãco, aqual lhes dava a mão; & seria a Virgem Mãy de Deos, q̃ muytas vèzes foy vista cõcorrer para a vingança dos offensas, & injurias de seu Filho, & aqũi se dava por offendida, & aggravada de lhe havẽrem destruido a Igreja de seu nome, intitulada da Conceyção.

961. Intẽtoũ outra entrada cõ 400 Portuguezes, q̃ por seu grãde valor erãõ sufficiẽtes para envestir, & rebater todas as forças de Cãdia; mas achou se cõ a terra levãtada por hũ Chingalã chamado Andrè Correã, q̃ tinha posto em cãpo hũ exercito de quasi trinta mil homens; pelo q̃ lhe foy preciso retirar se, & não sem grandissimos trabalhos. Em quanto caminhava por espaço de dous dias, & duas noytes, sèpre o inimigo o acompãhou pelas costas cõ arcabuzãdas, & settas; & como perro feroz, não contẽte cõ estes latidos, lhe deu algũas dẽtadas. Hũa dellas chegou ao P. Fr. Gaspar dos Reys, q̃ estãdo ouvindo de cõfissãõ a hũ moribundo, hũa bala lhe quebrou ambas as pernas; & atando-o os Portuguezes sobre hũ elefante para o levarẽ na sua cõpanhia, esta piedade lhe occasionou hũa morte muyto lastimosa: porq̃ espãtado o elefãte cõ os estrôdos da guerra, entrou furioso pelo mato, & nos encontros das arvores o fez em pedaços. O P. Fr. Estevãõ de Jesu cahio cõ sette feridas, sobre

Anno
1500.

sobre as quaes lhe cortarão o nariz. Os Padres Fr. Pedro de Lisboa, Fr. Sebastião da Luz, & Fr. Manoel da Trindade, todos ficãrão cattivos, & outro Padre, a quẽ o mesmo D. Jeronymo nesta retirada tinha mandado para hum presidio, là o forrão cattivar, & todos quatro se enviãrão para Candia.

962 Insolêtes os Barbaros cõ este caso, fizeraõ ostetação de sua exorbitância cõ tâtas crueldades, q̃ mal se pôdẽ referir, nẽ ainda quantas Igrejas destruíraõ, & menos quãtos Religiosos tyrãnizãrão. Era horrenda miséria ver as ovelhas mordidas, & diante de seus olhos, & dentro das proprias Igrejas os Pastores despedaçados! Os Padres Fr. Frãisco das Lapas em Malvana, Fr. Frãisco de Cananorem Caymel, & Fr. Bernardo da Cõceyção em Negũbo todos atravessados cõ lâças, cujas cabeças foraõ levadas a Cãdia por gloria da impiedade. Ao P. Fr. Andrè de Setuval tãbẽ lhe cortãrão a cabeça; & pasinou a tyrãnia, (mas não suspẽdeu o golpe) vẽdo-o cingido cõ hũ cilicio. O P. Fr. Antonio Sylvestre, a quẽ por sua brandura, & caridade chamavaõ *Pay*, & *amparo dos Soldados*, foy espectaculo triste aos olhos da piedade Catholica. No põto q̃ o tomãrão às mãos, vestio-se hũ Chingalã no seu habito, & firãdolhe as orelhas, o prẽdẽrão por ellas com duas cordas delgadas. O Chingalã fazẽdo zõbaria de nossas ceremonias sãtas, formou hũa procissãõ de outros taes como elle, & cõ o Missal, por onde o Padre costumava dizer Missa, cãtãdo *Ora pro*
III. Parte.

nobis, & puxãdolhe pelas orelhas, o levãrão ao lugar do patibulo, aonde lhe cortãrão a cabeça. Com estes exẽplos cruelissimos tomãrão atrevimẽto os Mouros, q̃ andavaõ pela Ilha, para darem veneno a muytos Padres, dos quaes falecẽrão dous.

963 Parece sem duvida q̃ os demonios enfiados dos abyssos do inferno, faziaõ agora morada nas estancias de Ceylaõ; porque não havia mais que sobrefaltos, estrondos de guerra, & hũa confusãõ tristissima, & muyto continuada. No fim do anno de 1616. se levantãrão os espiritos diabolicos contra o nome de Deos, & cõtra os Portuguezes. Nicupeti Pandar por hũa parte, & Antonio Barreto Arrenegado por outra. O Rey de Candia seguiu a mesma payxaõ, em quanto a concordia das pazes não lhe esteve melhor, & nestas tribulações padecẽrão muyto os nossos Religiosos; mas tambem alcançãrão grande gloria: porque já os Portuguezes estavaõ quasi vencidos na primeyra occasiãõ que buscãrão ao Nicupeti, & exhortando-os com Crucifixos nas mãos a pelear em nome deste Senhor, ficãrão vittoriosos, & este seu inimigo taõ debilitado nas forças, & animo, q̃ o não teve depois para resistir, & apparecer em publico. O Rey aperitou com hum rigoroso cerco o presidio de Balanẽ; mas em quanto foy defendido pelo P. Fr. Boaventura de S. Francisco, nunca o pode invadir. Falecen este Padre consumido de trabalhos, & logo no dia seguinte se entregou a partido. O

Anno
1500.

Barreto deláforou-se cõ varias in-
piedades, & com tanto atrevimen-
to, que rayvoso deste Rey fazer
pazes com os nossos Portuguezes,
remeteu pelo seu paço, & dentro
delle matou cruelmente às lança-
das ao Padre Frey Manoel de San-
ta Maria, Religioso de excellentes
virtudes, que estava em refens.

964. Aplacouse esta tormenta
em quanto se foy armando outra
mayor, que totalmente desterraria
de Ceylaõ o nome de Deos, se elle
naõ acodira com o auxilio de sua
Misericordia. Era Capitaõ GERAL
da guerra Constantino de Sã no
anno de 1630. & muyto mais vale-
roso que acautelado em conhecer
as traições do Chingalã D. Theo-
dosio, ao qual tinha entregue a for-
ça do seu exercito, & ficaria mais
desculpado, se o Padre Fr. Antonio
Peyxoto naõ o advertira muytas
veses, pedindolhe com instancias q̃
naõ se fiasse delle. Encontrouse o
GERAL com el-Rey de Candia, &
disposta a batalha, o falso D. Theo-
dosio com os Soldados da terra, de
que era Capitaõ, se passou para o
Rey, & fizeram hum grandissimo
estrageo. Tudo assolãrão, & consu-
miraõ; & a mesma gente da terra
levantando-se contra nòs, lhe deu
calor para obrarem muytos exces-
sos. Entre os mortos contamos ao
P. Fr. Manoel da Trindade, Cap-
pellão, & Vigario do arrayal, que
logo cahio ferido, & os Padres Fr.
Joseph de S. Francisco, Fr. Marcos
de Santa Catharina, & Fr. Manoel
da Conceyção, que estavam doutri-
nando os Christãos pelas suas Rey-

torias. Fr. Luis da Conceyção, &
Fr. Joaõ, cujo sobrenome naõ sabe-
mos, foraõ cattivos em dous presi-
dios, & levados para Candia.

965 Que coraçãõ haviaõ de ter
entre estas adversidades os nossos
Religiosos, vêdo jutamente ultrajá-
das, & destruidas fincoenta & qua-
tro Igrejas q̃ tinhaõ fundado, & os
Christãos escondidos pelos mòtes?
Os Portuguezes tãbem choravaõ a
sua mãgoa; porq̃ estando senhores
de grande parte da Ilha, agora se
viaõ encantoados em Gale, Colũ-
bo, & Negumbo, & até destes lu-
gares os queriaõ expulsar. Desceu
o Rey contra Columbo cõ hum
cerco formidavel, em que os sitia-
dos se deraõ por concluidos, & sem
duvida chegariaõ a semelhante fa-
talidade, se lhes faltara a presença
dos nossos Religiosos. Estavaõ trin-
ta em Columbo, & muytos nas ou-
tras Praças, aonde se haviaõ aco-
lhido das suas Reytorias, & nesta
occafiaõ foraõ os Atlantes que sus-
tentaraõ todo o peso da guerra:
Deraõ quanto havia nos Conven-
tos para as fortificações, até os bã-
cos da Igreja tiveraõ prestimo, &
naõ menos os pesos do orgaõ, que
eraõ de chumbo. Trabalhavaõ co-
mo quaesquer homens de serviço,
acarretando pedra, & reformando
os muros: rondavaõ de noyte, vi-
giavaõ aos quartos, & defendiaõ
os postos, aonde estava mais evi-
dente o perigo. Mandou o Prelado
buscar arroz a Negapataõ, porque
a fome já andava sem rebiço; &
dispoz que se guardasse no almazẽ
da Cidade, & q̃ dando-o em raçaõ
aos

Anno
1500.

aos seus Frades, se acudisse igualmente aos Soldados. Não achou o Capitão de quem pudesse fiar-se nos avisos que mandava, & vinha do arrayal inimigo na lingua da terra, senão do P. Fr. Antonio Peyxoto, que já temos nomeado, o qual depois por sua muyta inteyresa, & prudencia foy Juiz entre os Chingalàs, & Soldados sobre as terras q nos haviaõ usurpado. Com estes alentos que lhe davaõ, os nossos Padres, & principalmente com o auxilio soberano se foy sustentado esta Praça, até que o Rey se ensaiou da guerra, & pedio pazes. Foy medianeyro dellas em Columbo, & em Goa no anno de 1633. o P. Fr. Luis da Conceyção, que estava no cattiveyro de Candia. Finalmẽte os Portuguezes cobrãrão quanto haviaõ perdido.

966 Tinha já principiado este ajustamento de pazes em tempo de D. Jeronymo de Azevedo, & sempre se celebravaõ com a clausula de estar por resens hum Frade de S. Francisco: & foy tal a opiniaõ que os Reis de Candia concebẽrão da sua virtude, & verdade, q para segurança das capitulações não achavaõ outro penhor de mais preço. Os Portuguezes tambem lucravaõ grandes utilidades, porq tinhaõ naquellas terras quem lhes mandasse os avisos fielmente, & nas quey xas satisfizesse ao Rey, & pessoas dellas. O nosso interesse ainda era mais relevante, em ração de sustentar a Fé de Christo naquella Corte infiel, prégando, & baptizando infinitas almas, q para tudo nos de-

raõ os Reis faculdade. Nesta forma de resens assistiraõ muytos Padres, & muyto graves, fazendo grãdes serviços a Deos; & se as pazes se quebravaõ, com a mesma condicão se tornavaõ a estabelecer. Era tanto o gosto que tinha na assistencia dos Religiosos aquelle Rey, que fez as pazes no tempo do Barreto, que delles escreveu a el-Rey D. Filippe III. os louvores seguintes em hũa carta assinada aos 24. de Settembro de 1623.

967 Tenho entregues meus filhos aos Frades de S. Francisco, para fazerem delles o que for do serviço de Deos, & de V. Magestade; lembrando o muyto que estes Religiosos a V. Magestade merecem, pelo terẽ servido nesta Ilha com muyta satisfação, assi dos Reis antepassados de V. Magestade, como dos mais, & em particular neste Reyno de Candia, aonde derramaraõ seu sangue por augmento da sua Fé, & serviço do seu Rey: & isto he o que pretendem, & não ouro, nem prata: nem saõ cobiçosos mais que de ganharem almas a seu Deos; & assi estes mais pobres sós deviaõ andar no ministerio desta Christandade: ao menos para este Reyno de V. Magestade sò elles peço, não quero outros, porque ainda que somos Gentios, & cã retirados, bem alcãçaindo q a virtude consiste no desprezo das cousas da terra, & riquezas deste Mundo, &c. Cõ isto nos passamos a outro Reyno, porẽ cõ grãde gosto por ver q temos em Cãdia a boa opiniaõ q corre da nossa Familia Franciscana por todo o ambito do Oriẽte.

CA.

Anno
1500.

CAPITULO XVIII.

*Quantas mortes, & trabalhos nos
custou a prégacao Evangelica no
Reyno de Jafanapataõ.*

968 **E** Stende-se este Reyno por
hũa ponta de Ceylaõ, aõ-
de tem bastante capacidade para
poder avultar entre os confinantes;
& mais se engrandecia com o se-
nhorio de algũas Ilhas menores,
quaes eraõ a das Vaccas, Manar,
Tanadiva, a do Pagode, Distrae, &
outras, que fazião muyto gloriosa
a fama de seu nome. Faltavalhe
porẽm a nobresa principal de tri-
butar o feudo da verdadeyra ado-
ração, & vassallagem ao Deos ver-
dadeyro. E neste ponto persistia
tão surdo, & obstinado, que não
dava attenção algũa a quem lhe
tocava nelle. Já os nossos Padres
andavão roucos de gritar por ou-
tras partes da Ilha, exclamando q̃
sem a Fé Catholica não havia sal-
vação, & só neste Reyno não os
deyxavão falar. Algũas entradas fi-
zerão, mas sempre às escondidas,
& com muyto pouco fructo; porq̃
o Rey perseguia os Christãos, &
querendo encher o vaso de sua im-
piedade, nelle lançou o sangue de
seis centos, que matou na Ilha de
Manar.

969 Estas portas do inferno
tão cerradas aos avisos do Ceo soy
abrir com grande animo no anno
de 1560. o Vice-Rey D. Constan-
tino de Bragança; & tambem soy

derramado muyto sangue da parte
do inimigo, porque à força da es-
pada se fez senhor do seu Reyno;
obrigando-o a vir em alguns con-
certos, que sem isto nunca elle os
havia de aceytar. Mas em quanto se
lhes dava satisfação, houve outro
diluvio de sangue, com o qual ficou
segunda vez impedida a estrada da
prégacao Evangelica; porque le-
vantados de repente os naturaes,
degollarão copiosos Portuguezes.
Estava na cõpanhia do Vice-Rey
o veneravel P. Fr. Belchior de Lis-
boa, que tambem o tinha acompa-
nhado na conquista de Damão; &
sendo Custodio da India para go-
vernar os Frades, por seu grande
zelo andava nestas guerras, preten-
dendo lucrar para Deos muytas al-
mas. Trouxe agora consigo qua-
tro companheyros, tambem da
nossa profissão, aos quaes não sa-
bemos os nomes; & no tempo em
que as capitulações, & cõcertos se
hião effeytuando, andavão elles
occupados em prégar, & baptizar.
Com esta empresa celestial entre
mãos os acharão os Chingalês le-
vantados, & cegos pelo demonio,
a todos despedaçarão.

970 Ficou clamando o sangue
destes Soldados de Christo contra
a barbaridade cruel, que das mãos
lhe roubàra o remedio das creatu-
ras; & forão tão bem ouvidos os
seus clamores, que o Senhor por
sua Misericordia lhes mandou fa-
zer justiça no anno de 1591. pelo
grande Capitão André Furtado, o
qual passando por Cananor, rogou
muyto ao nosso Guardiãõ que em
quanto

Anno
1500.

quanto andava nesta empresa, todos os Sacerdotes da Casa celebrassem por sua tenção. Com estes auxilios admiraveis quem havia de resistir-lhe? Tomou o Reyno com muyta facilidade, matou o Rey, & nomeou outro de novo, o qual estivesse às ordens de Portugal. Deste modo se começou a abrir a porta à reducção do Gêtilismo, a qual franqueara os nossos Padres; porque ainda que o Rey era infiel, & estava preso às suas superstições, a virtude delles, & grande prudencia, com que se haviaõ nesta materia, o obrigavaõ a dissimular em tudo quanto faziaõ.

971 A primeyra Igreja que fundámos, soy junto da sua Corte com o titulo de nossa Senhora da Vittoria, que depois se nomeou dos *Milagres*, por serem tantos, q̃ na casa do Escultor os começou a fazer sua Imagem Santa, intimidando-o de sorte, que sendo Gentio, não teve confiança para meter mais o escopro na madeyra, & deyxou imperfeyto o simulacro prodigioso. Mas a Senhora purissima lhe pagou a reverencia, assistindo-lhe na morte com tanto cuydado, q̃ nella se converteu, & recebeu o Baptismo. Fizemos tambem Convento para nós, & Collegio aonde os meninos da terra aprendessem a Doutrina Catholica: & Deos, que costuma dobrar os corações mais rebeldes, inclinou o deste Monarca, o qual favoreceu a obra com muytos dispendios, dotandolhe juntamente a Ilha de Tanadiva; & alguns Senhores, & Grandes da

Corte com o seu exemplo tambem lhe aggregaraõ certas aldeas, & outras esmolas. O P. Fr. Pedro de Betancor, que era o agente deste negocio de Deos, & corria com as obras, delineou os edificios com extensaõ, & grandesa tão desmarcada, que teve logo muytas objecções nos progressos delles, mas todos venceu, dizendo, ou vaticinando *que o tempo mostraria a sua necessidade*. Como era Varaõ Santo, cederaõ as contradições, movidas a impulsos daquellas vozes, que reverenciavaõ por oraculos. Assi o experimentaraõ; porque nas alterações, & conquistas do Reyno não tiveraõ os Christãos outro lugar, em que se recolhessem, nem os nossos Soldados outra Praça, em q̃ se fizessem sortes. E para se defenderem, ou assaltarem aos contrarios, aqui tinhaõ os nossos Religiosos, que os ajudavaõ com o conselho, pessoa, & tudo o mais que podiaõ. Hum só, que depois soy Reytor da Igreja do Cais dos Elefâtes, em companhia de hum homem da terra bastou para defender a praya, impedindo o passo aos apostatas, que nella queriaõ sair em socorro do Gentio.

972 Em outras occasiões se mostrou este Rey muyto mais duro, não consentindo que se fizessem Igrejas, ou levantassem Cruzes: mas o nosso zelo armado de paciencia vencia todas as difficuldades. Quando o mesmo P. Fr. Pedro de Betancor tornou para fundar a Igreja do Cais dos Elefantes, q̃ temos nomeado, disselhe o Rey que

Anno
1500.

que sahisse das suas terras, se levava tal intento: porém elle armandô sobre o rio hũa Igreja de madeyra, tanto insistio até que alcançou a licença. Fazia muyto o P. Fr. Francisco do Oriente por dar posse destas terras a Christo Senhor nosso, arvorando o seu Estandarte Real, em que remio o Mundo; por todas as partes que lhe pareciaõ convenientes. Tambem trazia sempre consigo a mesma Cruz sagrada, como veremos. Soube o Rey que levantara hũa na Ilha de Tanadiva, & mandou que a lançassem no mar, & a todos aquelles que a quizessem defender. O Padre a sustetou, abraçando-se com ella de joelhos, & exclamando que havia de correr a mesma fortuna; & isto com taes demonstrações, que admirado, & compungido o executor do decreto, o deyxou em paz nos braços da sua amada Cruz.

973 Estes Padres, & outros q̃ concorriaõ com elles, ajudando-os o Cco, foraõ fazendo hũa Christandade numerosa; & não trabalhavaõ menos por sustentarem na Fé os que já eraõ professores della, que por reduzirem aos que ainda jaziaõ nos abyssos da superstição. Com este intuito se introduziaõ com o Rey, & com os grandes da sua Corte, pedindolhes os filhos para os ensinarem a ler, escrever, & politica; entendendo que com este obsequio os achariaõ sempre mais propicios para a conservação da Christandade. Chegou a termos hum Capitaõ de Manar, que rompeu com o Rey, para o que con-

duzio hũa Armada sufficiente. Já todos estavaõ com as armas nas mãos, & se ouviaõ de parte a parte estrondos, & instrumetos bellicos: Os Catholicos, temendo que os Gentios tomaßem vingança nelles, andavaõ confusos, & seis centos se embarcãrãõ, sem saber para onde, querendo antes deyxar a patria, & fazendas, que arriscar com trabalhos, & oppressões a confissão da Fé. Não se pôde referir o muyto q̃ obrou neste particular o P. Fr. Manoel de S. Mathias. Tanto apertou com o Rey, & com o Capitaõ, & taes foraõ as suas persuasões a respeito do bem da paz, que os deyxou concordes, & muyto descansados aos Christãos fugitivos. Tal era neste veneravel Padre o desejo de conservar o rebanho Catholico, que dizia claramente: que se hum só Fiel ficasse em perigo, elle havia de ser o segundo pelo não desfampar.

974 Outra tormenta padeceriaõ os seus Christãos, & por ventura mais vehemente, porque chegava à honra, que os homens estimaõ mais que a propria vida. He notavel afronta entre estes barbaros cuspir na terra, & olhar para elles com attenção. Os Gentios incitados do demonio, em vendo algum convertido cuspiaõ, & tornavaõ a cuspir, dobrando a ignominia; & sobre isto lhe diziaõ por injuria às palavras seguintes: *Castamã, que deshonraсте teus pays, & deyxaste a sua ley, tomando outra alhea.* Os Christãos desesperavaõ com isto, & faziaõ desatinos notaveis;

Anno
1500:

veis; mas o P. Fr. Manoel de S. Mathias, que deyxamos nomeado, para tudo achou remedio nesta industria. Entrou pelo terreyro do Paço com hum menino de muyto pouca idade, a quem ensinou primeyro o que havia de dizer na presença do Rey, que estava à janela, & muyta gente à roda, por ser occasião de feyra. Mandoulhe que entoasse em voz alta o Credo, & os Mandamentos da Ley de Deos. Foy hum trovaõ o tiple desta eriança, que a tomos atroou, & confundio, deyxando-os taõ intimidados, que nunca mais se atreveraõ a repetir injurias contra os convertidos à Fé.

975 Falecendo este Rey, deyxou hum filho legitimo de oyto annos, & o governo do Reyno entregue a hum seu tio, até q̃ o Principe tivesse idade competente; porèm apressou-se mais a ambição do Changali, ao qual fez tyranno a eobiça de empunhar o sceptro; & matando muytas pessoas Reaes, de quem podia temer-se, o menino escapou das suas mãos; porque o nosso Guardiãõ tomando entrega del-
le, o creou, & defendeu no seu Convento com grandissimo cuydado, & os nossos Padres lhe deraõ o santo Baptismo, a vida, & taes documentos na materia da salvação, que vendo-se em Goa, para onde o levarão, se resolveu a largar o Reyno da terra por alcançar o da Gloria. Vestio o pobre habito da nossa sagrada Ordem, & nella fez profissão em o anno de 1633. na qual se chamou *Fr. Constantino de Christo*.

Com tudo no testamento que fez antes de profesar, seguindo os dictames dos nossos Religiosos, como elle deelarou, fez *doação do dreyto que tinha no mesmo Reyno à Coroa de Portugal*, que já o andava conquistando, *para nelle se plantar a Fé Catholica*. Deste modo lhe procurãmos tres Reynos nesta Ilha; este de Jafanapataõ, o de Cota, & o de Candia. O Padre Frey Constantino foy espelho de eminentes virtudes, em particular na da humildade, que lustrava muyto na sua pessoa. A Rainha sua mãy, & alguns de seus parentes tiveram tambem a dita de receberem o santo Baptismo, como veremos no capitulo seguinte.

976 O Changali, que o perfe-
guiu, não foy meños ditoso no tocante à boa sorte de sua alma. Sendo tomado às mãos, & levado preso a Goa, pagou com a cabeça a rebellião, & tyrannias; mas antes que lha eortassem, os nossos Religiosos o doutrinaõ, & lhe deraõ o sagrado Baptismo com o nome de Dom Filippe. Está sepultado em o mesmo Convento na casa do Capitulo, & vestido em o nosso habito. Baptizaraõ tambem a sua mulher, que se ehamou D. Margarida de Austria. E agora poderemos fazer melhor hũa relação geral da immensa Christandade q̃ fizemos nesta Ilha, sem repetição do que deyxamos escrito.

Anno
1500.

CAPITULO XIX.

De outros Reys, Principes, & infinitos Christãos, que nesta Ilha converterão a Deos os nossos Padres com a pregação.

977. **M**ais facil nos era dizer que a fizemos quasi toda Christã: porẽm importa falar com mayor clareza. No anno de 1556. baptizãmos a nação dos Caras, que viviaõ nòs portos maritimos de Cota, & passãrão de setenta mil pessoas; & a primeyra de todas foy o seu Capitaõ, que se tratava com magestade de Rey. Continuando o tempo dẽmos o sagrado Baptismo à Rainha de Biraz, gente rustica; & barbara, que està metida pelo certo; ao Principe, & Princeza seus filhos; & com o seu exemplo se baptizou muyto povo: A mãy, & filha tomãrão ambas o nome de D. Catharina, o Principe o de D. Manoel.

978. No anno de 1594. & no seguinte fizemos bũa boa seara de tãs mesmas pessoas illustres, porque baptizãmos a D. Antonio Rey das Sette Corlas, a seu sobrinho Dom Francisco, a el-Rey de Ceytavaca D. Philippe, a sua tia D. Catharina, q governou por elle o Reyno nã sua menor idade; a D. Maria, que entãõ era viuva do Mudiliar Grande, ou Governador do mesmo Reyno de Ceytavaca: sua sogra D. Anna, seu pay D. Pedro Homem Pereyra, & seus filhos D. Philippe, & D. Ca-

tharina. Pelos annos de 1670. foy: tambem baptizado pelos nossos Religiosos em S. Francisco de Goa: D. Theodosio Rey de Uvã, Principe de Matalè da mesma Ilha, & cõ elle quatorze Fidalgos.

979. Tempo houve, em que no Reyno de Cota, & tambem em alguns pedaços de Ceytavaca, & Candia erã reverenciada a Magestade de Deos em quarenta. & cinco Igrejas por mais de setenta mil Christãos, aos quaes nòs baptizãmos; & ainda que a furia dos rebeldes levantados fez grandes estragos nellas; a nossa industria foy reparando as que elles assolavaõ: Os Christãos conforme o vento q corria, hũas vezes se diminuhiaõ, outras se augmentavaõ, mas o numero sempre era copiosissimo; porque andando muytos Padres desvelados por encherem os celleyros do Senhor cõ o fructo da sua doutrina, sõ o P. Fr. Francisco Negraõ no anno de 1610. em menos de cinco meses cõverteu à sua parte com o favor de Deos muytos mais de sette mil & quinhentos infieis.

980. O Reyno de Jafanapataõ, o qual per si faz corpo, & muyto agigantado, mostrou felicissima correspondencia à cultura Evangelica, que por ellè fizeraõ os nossos Padres. Ainda a terra estava chea de espinhos, & dominada de hum Rey barbaro, que nella poz Andre Furtado de Mendoça, como fica escrito, & nã obstantes as suas cõtradições, jã os Christãos neste Reyno, & Ilhas adjacentes de seu senhõrio passavaõ de onze mil, cõ cinco,

Anno
1500.

fincô, ou seis Igrejas, nas quaes recebião os Sacramentos, & doutrinas. Por morte do dito Rey, & prisão do Changali, que pretendeu usurpar a Coroa ao filho, estando também quietas as muytas, & frequentes alterações dos rebeldes levantados, & toda a terra em poder dos Portuguezes, forão notaveis os augmentos da Christandade. Em quatro annos, principiando no de 1622. até o de 1626. baptizámos além de settenta mil pessoas, hūas que pela razão de estado se levãrão a Colombo para esse effeito, outras que dentro do mesmo Reyno recebêrão o sagrado Baptismo. Neste numero entrão as tres Rainhas viúvas do Rey Gentio; duas do nome de Santa Clara, & a terceyra que se chamou D. Antonia, o Principe herdeyro que professou em a nossa Ordem, & teve por nome Fr. Constantino de Christo, suas irmãs as Infantes D. Isabel, & D. Maria, que ao depois forão Religiosas no Mosteyro de Santa Monica de Goa. Entrarão na mesma conta quatro Principes sobrinhos do dito Rey, seu cunhado D. Diogo; muytos senhores de sangue Real Mudiliars, Araches, Taliars, Vanças, & Adiviras, que pela ordem com que os escrevemos, correspondem aos nossos Governadores do Reyno, Capitães, cabeças dos lugares, & aldeas, Duques, Marquezês, com seus filhos, & familias, & quasi todos os nobres. Muytos Sacerdotes dos seus idolos, & prégadores das suas superstições. Este numero de baptizados se

foy melhorando com admiravel augmêto, & nas mesmas certidões, donde o copiámos, se accrescenta q̃ neste tempo estavão já catequizadas, esperando pelo Baptismo na Ilha de Pongordiva, que confina cō este Reyno, mil & duzentas pessoas; & na Ilha do Pagode quatro mil novecentas & quarêta & duas, incluindo nesta conta duzentos Brachmanes. Na mesma occasião destruirão os nossos Frades noventa & dous Pagodes, levantando copiosas Igrejas, em que se creava toda esta Christandade.

981 Pelas terras de Mantota, q̃ são contiguas a este proprio Reyno, & nas ilhas adjacentes estava tão bem aceyto o nome de Christo, que os mais de seus moradores se presavão muyto de se verem alifitados debayxo do Estandarte soberano de sua Ley. Vião que esta cada dia se acreditava com maravilhas do Ceo em razão de innumeraveis milagres, que fazião a Virgem N. Senhora, o Menino Jesu seu Filho Unigenito, & o glorioso Padre Santo Antonio por meyo de suas Sãtas Imagens, collocadas em os nossos Altares, não só em commodo dos Christãos, mas ainda em favor, & utilidade dos Gentios; & não tinham estes confiança para seguirẽ outros dogmas, mais q̃ os da nossa Fé. Em Manar aconteceu, q̃ estando os Padres baptizando muyta gente no adro de hūa Igreja, porq̃ não cabia nella, se armou hūa tempestade horrivel, que se desfez em diluvios de agoa; & vendo elles a gente sobressaltada, da parte de Deos

Anno
1500.

lhe differão que nenhũa pessoa se moveſſe do ſeu lugar. Foy caſo admiravel, que molhando ſe todo o termo em roda, ſó eſta parte do cãpo eſteve ſempre enxuta até ſe dar fim àquelle acto ſanto: pelo que ficãmos entendendo que as agoas do Ceo reverenciãrão as do Baptiſmo. Em Mantota manifeſtou Deos hum grande, & muyto illuſtre lance de ſua clemencia. Chama-va a hũa mulher para o Baptiſmo com varias inſpirações, mas ella não ſe dava por entendida, nem tão pouco a obrigava o exemplo de hũ filho que já era Chriſtão, & muyto obſervante da Ley; nem dava outra reſpoſta ao P. Fr. Fernando da Conceyção, quãdo lhe tocava neſte ponto, mais q̃ o ſeguinte: *Ainda não he chegado o tempo.* Hũ dia depois de paſſarem muytos, ſe reſolver a abraçar a Fé; & vindo à Igreja ſem algũa demonſtração, ou ſignal de infirmitade, pedio ao dito Padre com grandiffimas inſtâncias que logo lhe deſſe o ſagrado Baptiſmo. Andava bem inſtruida em os pontos da Doutrina Catholica pela muyta communicação que tinha com os Chriſtãos; & examinando-a elle no que convinha, a baptizou ſem mais algũa demora. Naquella noyte a veyo buscar a morte, que ſó por iſto esperava, & a venturoſa mulher ſe foy cõ ella pronunciando muytas veſes, & cõ grandes moſtras de predeſtinação o ſantiffimo nome de Jeſu.

982 Parece-nos q̃ não ſerã neceſſario formar a multidão de Chriſtãos q̃ houve por eſtas ilhas, & nas

terras de Mantota, porq̃ facil he de crer q̃ ſerão, como forão, milhares, ou milhões, aonde a Graça de Deos andava tão liberal, & era tão diligẽte o cuydado dos noſſos Religioſos. Inſtavão na prègação, não tomavão para ſi hũ inſtãte de deſcãço; apredião, & falavão a lingua dos natu-raes, & nella compunhão livros de muyta utilidade. Tinhão tambem eſtes Padres Collegios, & muytas eſcolas publicas, aonde enſinavão a ler, eſcrever, & contar, policia, virtude, & doutrina Chriſtã, como fa-zião em outras muytas partes. E pelo muyto q̃ convinha aos augmẽtos da Fé, o favor dos poderoſos, & nobres não deſcançava em quãto eſtes não lhes davão os filhos para as ſuas eſcolas. Cõpunhão cantigas devotas, & colloquios ſobre as vidas dos Santos, q̃ depois os meninos representavão cõ muyta graça, por ſer grãde a propenſão q̃ todos tem à Poefia. A todos tratavão cõ muyto amor, como pays verdadey-rõs q̃ os geravão para o Ceo, & celebravão os ſeus Baptiſmos com muytas feſtas, & alvorocos, enſeytando juntainẽte os q̃ eraõ pobres por conta das eſmolas q̃ agẽciavão cõ eſte intetõ. Deſte modo fazião muyto viſtoſa, & agradavel a Ley dos Chriſtãos, & convidados deſta ſuavidade, corriaõ tantos à fonte da Graça, que ſerã impoſſivel reduſillos a numero.

983 Ainda elles regulando ſuas acções pelo tẽpo, não tinhaõ obra-do tudo, & já o favor dos Principes pelo q̃ ſentião delles, os vinha au-torizar. O Biſpo de Cochim D. Fr.

Se-

Anno
1500.

Sebastião de S. Pedro, a cujo governo pertencia o espirital desta Ilha, nos concedeu liberdade para levantar nella quãtas Igrejas, & Paroquias nos parecẽsẽ necessarias. O Cardeal D. Henrique governãdo este Reyno, cõ todos os seus escrupulos, entẽdeu q̃ aonde havia Frades Franciscanos tão zelosos, eraõ escusados outros; & assi mãdou q̃ só elles assistisẽ nesta Ilha. Mas depois de estar quasi toda conquistada, tiverãõ entrada livremente quantos a pretendẽrãõ, & naõ lhes faltava em q̃ occupar o espirito. El Rey D. Filippe II. pela muyta confiança q̃ tinha em o dos nossos Padres, ordenou q̃ no tribunal da sua fazẽda assistisẽ sẽpre o Guardiaõ de Colũbo, q̃ era juntamẽte Cõmissario de toda a Ilha. Mas para que he tratar das grãdesas passadas, se ao presẽte podemos dizer cõ as lagrymas nos olhos: *Hæreditas nostra versa est ad alienos, domus nostræ ad extraneos.* Saõ juizos de Deos, cuja intelligencia està muyto distante da comprehensãõ dos homens.

CAPITULO XX.

Do q̃ obrãrãõ os nossos Religiosos no Reyno de Bisnagã.

984 **V**oltãdo à terra firme, encontramos a Costa do Reyno de Bisnagã, hũ dos famosos da India em terras, em gũte, em riquezas, & thesouros preciosos, & nelle achãmos excellẽtes memorias do P. Fr. Luis do Salvador. Era hũ dos primeyros q̃ foraõ de Portugal em cõpanhia do V. P. Fr. Hẽrique de Coimbra; & dispostas as cousas

III. Parte.

de Cochim, nas quaes havemos fallado, levou a sagrada Fé de Christo ao sobredito Reyno: mas os imensos trabalhos, & afrontas, q̃ padecẽ, & maravilhas cõ que Deos acreditou a sua doutrina, q̃ penna as poderã escrever?

985 Prégou de caminho ao Rey de Diãper, em cuja presença cõvenceu os Brachmanes doutores da sua ley, q̃ encolerizados cõ a vittoria da de Christo, & cõfusão da sua idolatria, o descõpuferaõ com palavras muyto afrontosas, alcãçando jũtamente hũ decreto real, para q̃ sob pena de morte sahisse logo dos limites do seu senhorio. Cada hora lhe furtavaõ o habito pelas estradas; & posto que o viaõ aberto em chagas cõ a asperesa de hũ cilicio q̃ cingia, nẽ por isso o tornavaõ a restituir sẽ intervençaõ de algũa força celestial. Hũa vez q̃ hũ Nayre lho tomou, no mesmo põto entrãrãõ os demonios em sua mulher, & tãbem no corpo de hum filho, atormentãdo-os com insupportaveis penas. O Nayre, q̃ podia muyto bẽ alludir à sua malicia o motivo da tribulaçaõ em q̃ estava, por naõ cõfesar o erro se queyxava do servo de Deos, clamãdo q̃ elle era a causa das angustias de sua mulher, & filho. Mas o Padre, q̃ se compadecia, assi da cegueyra do queyxoso, como das afflicções dos possessos, lãçou ao peçoço destes o cordaõ cõ q̃ andava cingido, & no mesmo põto fugiraõ os demonios, ficãdo ambos cõ disposiçaõ perfeyta; & todos tres conhecẽdo a verdade da nossa Ley, se baptizãrãõ cõ o resto da sua familia.

Aaa ij

lia.

Anno
1500.

lia. Andado já nas terras de Bisnaga, curou Deos cō o mesmo cordão hũa Gêtia enferma, & os Brachmanes, q̃ são magicos famosos, por tal o vituperavaõ, dizêdo q̃ no cordão trazia os seus feytiços. Pede o Padre q̃ fação experiêcia em hũa fogueyra acesa: lançou nella o cordão em nome de Jesu Christo; os Brachmanes tãbê lançãrão nella em nome de seus idolos hũ pãno cō os mayores feytiços q̃ puderão excogitar. Acabada a fogueyra, nada se achou do pãno, por estar feyto em cinza; do cordão nê hũ só fio se queymou. E triũfando desta sorte a potêcia de Deos, só o P. Fr. Luis veyo a pagar os custos cō muytas bofetadas, & couces q̃ lhe deraõ os Gentios.

986 No discurso destas jornadas baptizou tres meninos doentes de bexigas, q̃ logo falecêrão. Cōverten cō a graça de Deos ao pay delles, q̃ vêdo sua muyta piedade em curar dos enfermos desamparados, entêdeu q̃ só a Ley deste Religioso era verdadeyra. Baptizou a hũa Gêtio, cuja vida era já de homê desesperado, & fugitivo (semelhãte a Cain) em razão de suas superstições: trouxe ao caminho do Ceo outras muytas almas, & deste modo foy provendo graõ a graõ os celleyros do Senhor, em quãto não recolheu hũa grãde novidade. Duas legoas antes de chegar à Corte, q̃ tãbê se nomea Bisnaga, encõtrou se cō hũ Jogue, em quẽ o demonio falava, oqual na sua presença emudeceu de tal modo, q̃ nunca mais teve bocca para articular as razões mentirofas, cō q̃ o povo se enganava: porẽ confeçou publica-

mête q̃ Jesu Christo era verdadeyro Deos, & os idolos demonios disfarcados. Cō isto descarregou sobre o P. Fr. Luis a furia do inferno: Jogues, Brachmanes, & toda a mais canalha clamavaõ q̃ era blasfemo; & q̃ fazia blasfemos. Foy açoutado, ferido, & injuriado com numerosos vituperios; & depois disto o levãrão preso à Corte, como a mayor alçada. Pelo caminho choviaõ sobre elle as pedradas; & na Cidade já os Brachmanes o processavaõ à morte, quando el-Rey acodio, & tomou conhecimêto da causa. Mas depois q̃ o absolven das culpas q̃ lhe impunhaõ, o têtou na virtude, offerecêdo-lhe dinheyro com a cappa da sustentação; & vendo que o recusava, affêtou cōsigo q̃ era homê sãto.

987 Ganhou este piedoso Rey tanta affeyção ao P. Fr. Luis, q̃ para o obrigar a viver em sua Corte, lhe fez notaveis partidos. Deulhe licença q̃ pré-gasse livremente a nossa sagrada Fé, & mandoulhe fazer hũa Igreja aõde curasse dos Christãos, os quaes, supposto foraõ muytos, mais haviaõ de ser, se os Brachmanes algũ dia desistissê das suas contradições. Affêrou por seu respeyto amisade, & cõmercio perpetuo cō o Estado da India, & o mesmo P. Fr. Luis foy a esta embayxada cō hum Grande da sua Corte. No anno de 1505. se fizeraõ em Cananor os cõcertos cō o Vice-Rey D. Francisco de Almeyda, & foraõ taõ importãtes, q̃ o Rey foy pessoalmente socorrer a Cidade de Goa cõtra todas as forças do Idalcaõ. O P. Fr. Luis não descançava nestes negocios, fa-

Anno
1500.

zêdo-se presente em Bisnagà, & em Goa, por augmentar o rebanho da sua Christandade. Cõ tudo o Idalcaõ, q̃ delle se temia muyto, & mais q̃ de todos, o mandou matar por hũ Mouro na mesma Corte de Bisnagà, aonde elle assistia muyto consolado com o fructo da paz em companhia dos seus Christãos.

988 Neste Reyno continuãrão depois os nossos Religiosos, mas sempre com differentes fortunas. Se os Reis eraõ benevolos, crescia o numero dos cõvertidos: se mostravão mau rosto, era muyto pouco o lucro do nosso trabalho immenso. Pelos annos de 1600. entrou lá aquelle homẽ do Ceo chamado Fr. Francisco do Oriẽte, cujo nome glorioso já referimos em outras partes, & ainda adiante o repetiremos. Teve grãde talẽto, & extremosa industria para reduzir infieis; porque era muyto douto, & versado nas suas superstições, & fabulas; de conversação alegre, & muyto affavel a todos. Aprendeu as linguas que corriaõ pela India, & com ellas lhes fazia mayor guerra. Disputava; prégava; & conversava, sendo as suas razões, mediante a Graça Divina, settas flammantes, que acendiaõ facilmente as almas no amor da Fé. Compunha em verso com singular elegancia os Mysterios da nossa Ley Evangelica; & fazendo-os cantar, ao passo que recreavaõ os ouvidos, incitavaõ os desejos dos infieis, os quaes se convertiaõ a Deos; & educados com a sua doutrina, perseveravaõ constantes na vocação. A isto se ajuntava o raro

III. Parte.

exemplo de sua vida; hum zelo infatigavel da conversão dos idolatras, o qual os confundia muyto, vendo a maquina do trabalho sem alguma pretensão dos lucros da terra. Discorreu por muytas com os pés descalços pelo chaõ. O seu mantimento era hũa pequena porção de arroz, que elle mesmo guizava, sem algum genero de cõcerto; & naõ era muyto rigorosa esta abstinencia à vista de suas grandes mortificações. Andava cingido cõ hũa corda de nõs, que lhe penetra-vaõ a carne. Sempre resou de joelhos o Officio Divino: passava em oração as noytes, os dias eraõ do proximo; & com isto obrou tanto por todas estas partes, que nos parece impossivel referir-se.

689 A entrada que fez neste Reyno de Bisnagà, deu hũ grande brado, porq̃ em tudo foy admiravel. Hia descalço, vestido em habito de Cambolim, que he hũa casta de burel muyto aspero, com huma Cruz de desmarcada grandesa às costas. O aspecto era hum symbolo de penitencia, a voz hum trovaõ; & hum rayo o espirito. Pasmou a Gẽtilidade de ver este espectaculo; & muytos se convertẽrão à Fé. Deste modo se apresentou ao Rey; & posto de joelhos ao pé da sua Cruz, lhe deu a embayxada por parte do Emperador da Gloria. Foy ouvido com muyta benevolencia por espaço de muytos meses, mas nunca lhe respondeu ao proposito. Pouco mais aproveitou com os Nayques de Ginge, & Tanjaor, que eraõ hũs Principes grandes, fugeytos a este

Aaa iij

Rey.

Anno
1500.

Rey. Do primeyro se diz, que nas occasiões de guerra põem em campo hũa copia estranha de Soldados com cento & sincoenta mil espingardeyros. Com este obrou mais algũa cousa, porque aceytou a Ley Christã., prometteu de receber o Baptismo, & deter minãraõ ambos que o seu Reyno tivesse o nome de Santa Cruz. Mas os Brachmanes, que hiaõ interessados na perdição destes Principes, os desviavaõ do caminho da verdade quanto lhes era possivel. E o P. Fr. Francisco pelo menos ficou com o interesse de deyxar as suas terras povoadas de Christandade.

CAPITULO XXI.

Dos serviços que os nossos Padres fizeram a Deos em Negapataõ, & Cidade de S. Thomê. Referem-se alguns naufragios, em que os soccorreu a Misericordia Divina.

990 **N**Os limites deste Reyno, mas nas terras, que pertencem ao Nayque de Bãdagã; vassallo do mesmo Rey de Bisnãgã, fizeram os Portuguezes a sua Colonia chamada Negapataõ logo nos primeyros tempos que começaram a discorrer pela India. Forão com elles os nossos Religiosos, que sempre os acompanhãraõ, pretendendo terras, em que plantassem a Fé. Em poucos meses baptizãraõ quasi tres mil Gentios, os quaes se forão multiplicando de tal

modo, que para os instruir fizemos duas Igrejas, & Paroquias, aonde assistiaõ dous Religiosos com este cuydado, & tinhaõ residencia. Edificãmos tambem entre os Portuguezes hum Convento, & delle sahiaõ os nossos Padres a lançar o pregaõ da Ley de Christo por esta Costa, chamada Choromandel, na qual fizeram a Deos agradaveis serviços na conversão de muytas almas. Queymãraõ numerosos idolos, lançãraõ por terra os seus Patgodes; metiaõ em grande confusão aos Gentios com as suas melinas fabulas, que reprovavaõ, deyxando juntamente applaudidas as verdades Catholicas, & venerado o santissimo nome de Jesu Christo. Todos estes, & outros empenhos faziaõ excãdecero os animos dos Brachmanes, a quem tocava a defensão, & honra dos seus demonios, q elles introduziaõ por deoses. E queyxando-se repetidas vezes ao Nayque, o meteraõ em pontos de nos offender, & elle tambem formando aggravos dos Portuguezes; tratou de os extinguir nas terras da sua jurisdicção: para o que no anno de 1577. ajutou hũ exercito copioso, com o qual pretendia tomar vingança das culpas suppõstas, & progressos gloriosos da doutrina de Christo.

991 A Cidade estava aberta por todas as partes, & não lhe era possivel fazer resistencia a hũ poder taõ grande; pelo que muytos fugiraõ, emharcando-se em as naos que ao presente se achavaõ no porto, outros ficãraõ expostos à liberdade,

Anno
1500.

dade, & arbitrio dos barbaros, que não prognosticava senão mortes, & tyrannias. Com elles se deyxou também ficar o P. Fr. Francisco do Oriente, de quem a fima falámos, & falará sempre a fama, em rasão desta, & de outras acções filhas de seu espirito. Este venerável Padre foy o seu remedio; & aqui se nos representa o Papa S. Leão, quando sahio ao encôtro dos dous Tyrannos, que caminhavaõ a destruir a Cidade de Roma, cada hum por sua vez, & os divertio da ferocidade tencionada. Do mesmo modo este veneravel Padre sahio a buscar o Nayque, o qual vinha furioso, & indomitamente empenhado na ruina total de Negapataõ; & com tanta eloquencia lhe estranhou este erro, & tal pavor lhe infundio cõ o aspecto, & opiniaõ que tinha de Santo, que de tigre arrebatado se transformou logo em cordeyro pacifico. Parou nas hostilidades, soltou os prisioneiros; & consentindo que morassem na Cidade os que não sabiraõ della, deu licença para que tornassem todos os que haviaõ fugido.

992 Sincoenta legoas adiante na mesma Costa apparece a Cidade, que nòs chamamos de S. Thomè, por haver nella padecido este sagrado Apostolo, & ser feliz depositaria de suas santas Reliquias. No tempo de seu martyrio era tanta sua nobresa, que os naturaes da terra lhe chamavaõ *Maylapur*, ou *Maõlapur*, & val o mesmo q̃ Cidade do Pavaõ; o que nòs corruptamente dizemos *Meliapor*. Das

injurias do tempo que a tinhaõ consumido, tomaraõ vingança os Portuguezes, restaurando-a de novo. por contemplação do Santo, a quẽ desejavaõ servir de mais perto.

993 No anno de 1540. foy visitar suas Reliquias preciosas o P. Fr. Antonio do Padraõ, natural da Cidade do Porto em Portugal, & Custodio que fora algũas vezes na India. Era a sua tençaõ fazer hum grande Christandade, com que o Santo fosse bem assistido, & reverenciado: & por este seu designio conhecemos nòs qual era a sua virtude, & a rasão que todos tinhaõ para o reverenciarem como a grande servo de Deos; pois saindo da fadiga do governo, quiz ainda trabalhar na conversão do Gentilismo. Brevemente reduzio, & baptizou mil & trezentas pessoas; & crescendo com excessõ os Baptismos, multiplicou os operarios, principiando para elles hum Convento da nossa Religiaõ. Alem deste edificamos no campo hũa Igreja, aonde sempre residia hum dos Padres, ensinando, & doutrinando os Christãos que tinha nesta Paroquia. Daqui se passou a Ceylaõ, aõde seu ardentissimo zelo obrou maravilhas, das quaes tambem achamos illustres vestigios por outras partes; especialmente nos Baptismos da Costa da Pescaria, & no de muytos infieis que converteu no campo dos Jaos em Cochim, para os quaes ordenou outra Paroquia, & particular Igreja.

994 Com esta obrigação de assistir à Christandade nas terras de S.

Anno
1500.

S. Thomè, crescerão os trabalhos das nossas navegações pelos mares vastissimos do Oriente. Os perigos da viagem; os naufragios, o assalto dos piratas, os horrores dos cativetyros, o pavor da morte visinha, & outras innumeraveis fortunas, não cabem na esfera do nosso discurso, nem elle as poderá declarar; porque só póde referillas quem teve experiencia dellas. Hũa relação do que lhe aconteceu (em nossa mão a temos) fez hum dos Custodios de Malaca, & China, sem declarar o seu nome; & conta tantas tribulações, & lastimas, que a mesma fé humana se assombra, & com toda a sua cortesia fará muyto, se lhe der credito. Particularmente he muyto terribel o mar desta Cidade por occasião dos bayxos de Chilao, que nelle se atravessaõ. Porém o amor do Ceo, & das almas nos perigos, & difficuldades manifesta a sua pureza ao passo que encontra disposições de augmentar meritos à virtude, & conseguir os favores com que Deos enriquece a seus Ministros, aos quaes soccorre nos trabalhos com as enchentès da sua grande Misericordia.

995 No anno de 1610. partio de Goa para esta Cidade o Guardião do seu Convento Fr. Valerio de S. Miguel, & no curso da viagem chegou a pontos de se despedir da vida: O vento era contrario, & tormentoso, os mares andavaõ tão empolados, que em cada hũa das ondas ostentavão o rigor de hũa tempestade horrenda; as barras estavão fechadas pela furia

com que os mares quebravão na costa; & a juizo de todos nada lhe era possivel, nem vogar contra o vento, nem surgir entre a cavadia das agoas, & menos chegar a terra pela rasão referida. Que remedio? Implorar a piedade Divina, & predda com hũ fio do Cordão mysterioso, com o qual nosso Serafico Patriarca soccorreu a não en: Cou-lão, como temos dito. O Guardião que o levava consigo, o meteu em hũa bolsa de seda, & preso a hũa corda o lançou no mar pela banda da proa. Vinhão as ondas com arrebatada ferocidade pretendendo devorar o navio, mas tanto q chegavão a elle, fazendo reverencia ao Cordão milagroso, se dividião em duas partes. (nesciamente salão os navegantes que temem o Cordão de S. Francisco, quando o experimentão tão favoravel em seus naufragios) Assim andarão provado forças dous dias, & duas noytes, sem que o mar os pudesse vencer, até q resolutos remeterão com a barra de Cochim. Os navios erão tres; & caindo sobre elles hũa serra de agoa, sepultou os dous nos seus abyssos, & não se atrevendo com este, o levou pacificamente ao porto. Para testemunho do milagre achouse a bolsa quasi gasta cõ a bateria dos mares, & o papel em que estava o Cordão, tão enxuto, como se nunca entrara na estancia das ondas.

996 No anno seguinte se tornou a embarcar para Goa este mesmo Guardião. Chegou a Tutucorim com tenção de ir por terra até Co-

Anno
1500.

Cochim; mas sabendo que para lá navegava hũa nao com muyta gente, & duzentos escravos ainda por baptizar, sem levarem Sacerdote, que lhes pudesse acodir em algũa necessidade, entregou-se aos perigos do mar, de que andava fugindo. Na viagem, por não ir ocioso, começou logo a instruir os Gentios nos mysterios da Fé; & sobrevindo hũa tempestade vehemente, com que a nao se perdeu, a todos deu o sagrado Baptismo. Deviaõ estar escriptos seus nomes no catalogo dos predestinados. Feyta esta diligencia, confeçou a muytos Christãos, que andavaõ sollicitos do remedio das almas. Depois achou por boas contas que viverão todos aquelles que se confeçaraõ, não livrando da morte hum só dos outros. Estando nesta occupação, assaltaraõ as ondas ao navio com tanto impeto, q̃ levãraõ comsigo quanto achãraõ diante: tambem elle foy ao mar. Permittio a Providencia Divina q̃ achasse hum menino dos que havia baptizado, posto sobre hũ cayxaõ, para que o Padre tambem lhe pudesse valer neste conflicto. Hũas vezes se achavaõ sepultados ambos no centro das agoas, outras muytas visinhos das estancias celestes, mas elle sempre sollicito por salvar o menino. Seis horas da noyte lhe durou esta tribulaçaõ, & quando as forças já de todo desfalecidas davãõ o ultimo vale às esperanças, lhe appareceu hum vulto, que o animou com miraculoso alento, propôdolhe que logo veria terra. Não o conheceu; mas quem duvida q̃

seria algum Espirito daquelle Senhor, em cujo serviço andava este seu Ministro fiel? Senaõ fosse o mesmo Jesu Christo, que em socorro dos naufragantes já tinha apparecido em semelhãte forma. Em breve tempo experimentou o Religioso a verdade do annuncio celestial, & não sem grande nota de maravilha; porque perseverando os pavores, & confusões da noyte, vio claramente os palmares de Cochim, & hum impeto de mar o vomitou na praya. Este foy o premio de sua caridade.

Marc. 5.
49.

CAPITULO XXII.

Do que passãraõ os nossos Padres em Bengala, & no Reyno de Arracaõ.

997 **D**Estas terras, donde agora sahimos, se introduziraõ muytas vezes os nossos Religiosos pelo Reyno de Bengala, & sempre lucrãraõ algum proveyto de seu trabalho na conversão do paganismo. Porém merece particular noticia a entrada que nelle fizeraõ no anno de 1605. os dous veneraveis Padres Fr. Eleutherio de Sãtiago, & Fr. Joaõ da Corda; porque foy notavel por algũas circumstancias. Pertencia este Reyno naquelle tempo ao Rey de Arracaõ, que o tinha conquistado, & largara muyta parte do governo delle ao famoso Manoel de Matos, o qual era Dianjà, ou Governador, & Capitãõ dos Portuguezes no porto grande de

Anno
1500.

Gen. 18.
4. 5.

de Bengala. Não podemos referir, segundo a brevidade que usamos nesta relação, as grandes honras cō que elle recebeu a estes benditos Padres. Porém devia considerar q̃ eraõ Anjos do Ceo, & mereciaõ os mesmos obsequios, que a outros fizera em sua casa o Patriarca Abrahaõ; porque lhes mandou lavar os pés, & agasalhou com admiravel grandesa: & tendo elle autoridade semelhante à de Rey, & estando juntamente enfermo, lhes assistio posto sempre de pé, com tanta veneração, & respeyto, que medindo os Gentios pela qualidade destas honras o preço da Ley de Christo, que elles hiaõ prégar, comieçaraõ a fazer della tal conceyto, que o asfombro corria parelhas com o discursõ; & ainda mais se admiraraõ, quando Manoel de Matos lhes falou nesta fórma: *Estareis espantados de ver que estes Padres depois de lavarem os pés os põem descalços na terra; mas sabey que o fazem para mostrar q̃ toda esta honra desprezaõ, & estimaõ em tão pouco, como esse pó que pizaõ: porque a sua profissãõ he desprezarem as honras, & riquezas da terra; & a mayor que elles me podiaõ fazer, fora consentirem que eu lhos lavasse.*

998 Estava a terra em miseravel estado na materia dos bons costumes. Os Gentios sem Fé, os Portuguezes com ella morta, & afogada em vicios. Reynavaõ as liberdades, homicidios, & odios. Não se escondiaõ as communicões escandalosas, antes andavaõ em publico com o rosto descuberto, glo-

riando-se dos fruttos de maldiçaõ os que estavaõ interessados nellas: Deyxamos outras cousas mais horrendas, que facilmente se crem de pessoas esquecidas da salvação de suas almas. Havia oytto annos que alguns não tinhaõ chegado aos pés do Confessor; & ainda nesta occasiaõ o não fariaõ, se Deos não trouxera estes Religiosos, que com sua prudencia, & notoria virtude, ajudando-os a graça daquelle Senhor, venciaõ a sua relaxação, & dureza. Pelo que em breve tempo comegou a parecer de Christãos esta Colonia, que até alli fora domicílio de culpas, & habitação de escandalos. Os Portuguezes arrependidos, & emendados nos maos costumes, frequentavaõ os Sacramentos com grande exemplaridade, & os Gentios se faziaõ participantes da mesma dita, abraçando a Fé, & recebendo o sagrado Baptismo. Forraõ muytos os q̃ nelle se purificaraõ das nodoas da idolatria. Pediraõ que lhes fizessẽ Igreja; & em quanto a obra se dispunha, levantaraõ os Padres hũa Cruz, chamada de S. Francisco, com a qual era tanta a devoção dos convertidos, que sōmente pelo azeyte que estes lhe vinhaõ offerecer, sustentava o Vigario sua casa commodamente.

999 Apostou-se o demonio a destruir esta fermosa seara de Deos com a zizania de seus enganos, & falsidades. Indusio ao Rey de Arracaõ, que Manoel de Matos pretendia entregar Bengala aos Portuguezes; & por ventura q̃ achasse fundamento no grande zelo, com que

Anno
1500.

q̃ favorecia os progressos da Chriftandade, & amor com que falava na pessoa do seu Rey de Portugal. Com estas suspeytas o chamou à sua Corte, & os Padres a seu rogo o forão acompanhando, expostos a qualquer fortuna. Espantouse o Rey barbaro de ver nelles tanto desprezo do Mundo, que lhe engeytavaõ duas Bâticas de ouro, (erão huns vasos pequenos) q̃ lhes dava em demonstração do gosto de os ver na sua Corte; & considerando este santo desprezo das riquezas mundanas, disse em publico diante dos seus Grandes estas razões, que não parccem de hũ Gentio: *Estes não tomaõ dinheyro? sua palavra ha de ser verdadeyra, & como tal sempre lhe hey de dar credito. Estes trazem os pés na terra, & o coração no Ceo.* Ainda assi não tirou deste exêplo motivo para tratar com verdade a Manoel de Matos, que sem engano algum o tratava; mas antes trazendo-o à sua presença com pretextos de amor, lhe mandou tirar a vida com veneno. Ficou porẽm permanente no proposito de estimar aos Padres, como a homens verdadeyros; & por essa razão tendo noticia que os Portuguezes de Bengala estavam amotinados pela referida morte, pretendendo reduzillos; mandou ao Padre Fr. João com o signete real, para affinar, & dispor em seu nome os concertos que fossem convenientes.

1000 Deyxou ficar ao P. Fr. Eleuthério, & cõ a mayor privança que se pôde imaginar. Obrigá-

va-o a falarlhe cada dia duas vezes, & nestas conversações lhe descobria os segredos mais occultos de seu peyto; & chegou a tanto extremo, que hum dia lhe communicou os males que intentava fazer aos ditos Portuguezes: & replicando o Padre, que se nesta materia queria delle o segredo, como era tambem Portuguez, Chriſtão, & Religioso, lhe advertia que não era obrigado a guardallo. Respondeu o Rey que o dicesse embora; por quanto estava certo, que profecendo elle pobreza, tudo diria de modo, que não lhe fizesse dano. Deu-lhe licença para que levâtasse Igreja, mas em sua conversão nunca falou a proposito. Os Rolins, que são os seus Sacerdotes, cõvencidos por elle em disputas, lhe tinhaõ tanto respeyto, que apenas o encontravaõ na rua, desciaõ dos seus andores, & lhe faziaõ hũa grande reverencia; mas nisto obrava Deos cõ a força de suas raras virtudes. Converteu a muytos Mogos, que assi se chamaõ os naturaes desta terra; & baptizando em Bengala a hum menino, que estava espirando, com este lavatorio medicinal lhe deu perfeyta saude: sarou de repente, & toda a familia pedio o Baptismo. Voltou de Bengala o P. Fr. João da Corda, & vendo ambos mal paradas as cousas com o movimêto das guerras, passáraõ-se secretamente para o Reyno do Pegu, aonde proseguiremos as suas memorias.

1001 O Rey Mogo, poucos meses andados, lançou o veneno q̃ tinha no coração, & despedio grã-

de

Anno
1500.

de copia de Soldados, que fossem destruir os Portuguezes na sua Colonia. Eraõ Gentios, & andavaõ fe-
rozes pelas suspeytas de quererem
levantarse com o Reyno. Quem
havia de reprimir esta furia barba-
ra? Mataraõ a quantos naõ pude-
raõ fugir; & nos meninos innocen-
tes, que os Padres haviaõ baptiza-
do, foy mayor a sua crueldade. En-
vestiraõ com as Santas Imagens, fa-
zendo-as em pedaços. Mas Deos q̃
hia dissimulando, tãben deu algũas
mostras de sua soberanã. Levãraõ
hum elefante para que lançasse por
terra a Cruz chamada *de S. Fran-*
cisco; o qual por superior impulso
fez notavel resistencia, & sendo pi-
cado; & constangido, depois de a
descer levemente na tromba, foy
tanta a sua furia, & bravesa, q̃ atroã-
do os ares com gritos, como de en-
vergonhado, sem poderem ter maõ
nelle, se esconden pelos matos, &
brenhas, donde nunca mais sahio.
Hum negro, que atrevido lhe ati-
rou hũ golpe com o traçado, cuy-
dando que a tinha partida, se achou
com ambas as pernas cortadas.
Pouco tempo depois, desta fatali-
dade, dentro de hum tanque cheyo
de agoa appareceu arvorada hum
Cruz, & à roda della muytos me-
ninos, todos vestidos de branco,
postos de joelhos, & com as mãos
levantadas. Parece que davaõ lou-
vores a Deos pelo remedio de suas
almas, que Jesu Christo lhes havia
grangeado naquelle Madeyro su-
premo.

1002 No anno de 1615. quiz
o Vice-Rey da India vingarse def-

tes agravos, que pareciaõ estar de
todo esquecidos, & mandou huma
Armada, na qual pelo uso ordina-
rio foraõ tambem dous Religiosos
nossos, Fr. Domingos da Espirito
Santo, & Fr. Christovaõ da Cõceya-
çaõ. Chegando ao porto de Arra-
caõ, sahio de dentro outra Arma-
da, que podia engulir a dos Porta-
guezes; mas brigando hum dia in-
teyro, naõ levou della hum só boc-
cado. O P. Fr. Christovaõ animan-
do aos Soldados com hum Cruci-
fixo em as mãos, os transformou
em leões destemidos. Apartadas cõ
anoyte as Armadas, ambos os Pa-
dres acodiraõ aos que estavaõ feri-
dos: confeçãraõ os Christãos;
baptizãraõ os Gentios que hiaõ
por marinheyros, & a todos achou
a morte com esta boa fortuna. Na
mesma occasiaõ se passãraõ dous
Mogos para os nossos, & julgãdo-
os o Capitaõ por espiãs, os senten-
ciou à morte; mas os Padres assis-
tidos da Graça Divina, com tanto
zelo os doutrinaõ na Fé, que pe-
diraõ o Baptismo: & sabẽdo muy-
to bem que sempre haviaõ de pa-
decer a pena de morte, perseverã-
raõ em se fazerem Christãos; que
taõ grande fortuna lhes estava pre-
venida nas mãos de Deos; aonde

Psal. 30.
16.

1003 Os Portuguezes para
tornarem à briga, foraõ descançar
no porto grandẽ de Bengala, & o
P. Fr. Christovaõ navegou para a
Ilha de Sundiva, donde trouxe Se-
bastiaõ Gonçaves Tibao com a sua
esquadra, que tambem havia de
pelejar.

Anno
1500.

pelejar. Mas de q̃ servião todas estas prevenções, se as desgraças andavão amontoadas? Matarão os Mogos ao Capitão, quando esperava triunfar; & retirando-se a Armada para Goa, o mesmo Padre se recolheu em Sundiva a tratar da Christandade. Fez Igreja, baptizou muytos Gentios, & conforme Deos o hia favor ecendo, em poucos meses faria Catholicas todas as pessoas da Ilha. Veyo contra ella hũa Armada do Mogo, que fez fugir para outras partes todos os que não quizerão apartarse do amor de Christo. Nesta viagem fez o P. Fr. Christovão grandes serviços a Deos. Baptizou os Gentios que hião na companhia, confeçou os Portuguezes que estavão em algũas ilhas sem Sacerdotes, & pacificou outros que ardião com discordias no porto pequeno de Bengala. Verdadeyramente poucos, & malavindos.

CAPITULO XXIII.

Da assistencia dos nossos Padres no Reyno do Pegũ.

1004 **M**uytas vezes temos cultivado para Deos as campinas dilatadas do Pegũ, vizinhas de Arração: mas os espinhos da terra sempre suffocarão o trigo da celestial doutrina. Muyto se empenhou o demonio em remedar nestes paizes os estylos da Religião Catholica, para enganar a estes povos miseraveis, na riqueza dos
III. Parte.

templos, aos quaes chamão *Varelas*; na multidão dos Ministros do seu culto infernal, sacerdotes, & como religiosos, nomeados *Talapois*: & em a differença delles tocante ao estado, *Grepas*, *Manigrepas*, *Talagrepas*, & outras taes lavãdijas; & superior a todos hum *Talapaimor*, que entre elles correspõde ao nosso Papa. A isto se accrescenta a fingida santidade, & penitencia fantastica destes torpes ministros de Satanás, à qual os Pegũs tem notavel reverencia; & junto o engano de cuydarem que a sua seyta fora disposta por Deos, he difficulosissimo empenho o da sua cõversaõ; nem querem ouvir falar em outra ley, suppondo a todas ridiculas, & mentirosas. Alem desta invectiva infernal, as torpesas em que vivem, & as riquezas da terra lhes fazem muyto mais odioso o nome de Christo nosso Salvador; & sòmente a sua Omnipotencia poderà lançar por terra este castello petrechado de abominações.

1005 No anno de 1557. lhe veyo dar hum assalto cõ as armas do santo Evangelho o P. Fr. Pedro *Bonfer*, ou de *Bon ferro*, Francez de nação, Doutor graduado em Pariz, Varão illustre nas letras, & muyto mais glorioso na santidade da vida. Trouxe por seu compa-
nheyro outro Padre eminente na virtude, por nome Fr. Pedro *Pascasio*, que foy boa testemunha dos trabalhos que tolerou nas viagens, do zelo ardentissimo com q̃ prégou as verdades da Fé, & das afrontas que sofreu por esse mesmo
Bbb respeyto.

Anno
1500.

respeyto. Sendo Mestre, não dos que tem o titulo sem a sufficiência, mas daquelles que por seu talento sublime são dignos de epithetos mais elevados, aprendia como menino da escola a lingua dos naturaes, estudando os erros das suas superstições; & illuminado com os rayos da Luz eterna, começou a desfazer as confusões tenebrosas deste Gentilismo, expondo-lhe nos resplendores da doutrina a claridade do desengano. Huns respondião aos conselhos com risos, outros mais colericos com afrontas; & fechando os ouvidos como aspides obstinados, se privavão do encanto saudavel de suas almas. Alguns se convertião a Deos, porém estes erão poucos, mas por isso muyto felices; pois entre tantos que forão chamados, podião gloriarse de serem do numero dos escolhidos. Tomou particular amisade com os Talapoiz, parecendo-lhe que elles por mais doutos, & mais reformados, conhecerião nielhor a pureza de nossa sagrada Fé; & tambem cõ o sentido de converter algũ dclles, por considerar que o seu exemplo, & autoridade levaria ao rebanho de Deos hũa grande multidão de povo. Praticavãlhes os Mysterios Divinos; & posto q̃ na sua bocca punha Deos palavras, q̃ acendião fogo nos corações humanos, com estes não tinhão effeyto, por q̃ lhes achava antemuraes da neve de seus erros. Respõdião que a nossa doutrina era boa, mas que a sua tambem tinha a mesma bondade, & que assim ficasse cada hum

com aquella que profecava.

1006 Do seu modo de viver honesto, caritativo, & pobre, fazião admirações; & posto que não pretendião seguir as suas pisadas, veneravão cõ tudo as virtudes. Muytos annos adiante, depois de os haver deyxado, falavão nelle aos que vinhão de novo, certificandolhes que era hũ homem do Ceo. Quiz provar o Talapoi mór a sua grande paciencia, (que só isto lhe faltava) & ordenou aos rapazes da rua que lhe fizessem quantas afrontas lhe pedisse a vontade. Assi o executarão, & da mesma sorte que lho havião dito, atirandolhe com lama, pedras, paos, & fazendolhe outras injurias semelhantes. Mas o Padre abayxando a cabeça, & encruzando os braços, recebeu alegremente por amor de Christo a afronta, que o Mundo lhe fazia em odio de seu nome soberano. Por outra parte o honrou o mesmo Senhor em acções maravilhosas, illuminando-o juntamente para dizer muyto de antes o que se havia de passar nos tempos futuros. Encomendoulhe o Rey com instancias que fosse ver a Varella que fazia para os seus deoses; & perguntandolhe depois se lhe parecera boa? Respondeu que o material da obra era magnifico, & de muyto custo; mas que estivesse certo, que no mesmo ponto que se acabasse, havia de descer hum rayo do Ceo, que tudo havia de reduzir a cinzas. Assi aconteceu. Outros casos semelhantes de espirito profetico contão deste servo de Deos os mesmos

Pegus,

*Psal. 57. 5.**Matth. 20*
16.

Anno
1500.

Pegüs, os quaes vão conservando pela tradição dos seus antepassados. Porém enfadado elle da sua obstinação, que em tempo de tres annos de experiências não se quiz dar por convencida, os deyxou nos horrores da propria cegueyra, & se foy a outros lugares, aonde com inenos fadigas colheu pela pregação copiosos fructos. Passou desta vida com grande nome em o nosso Convento de Cananor. Depois da sua ausencia cahirão tantos trabalhos neste miseravel Reyno, fome, guerras, crueldades, homicidios, & mudanças de governo, passando o Reyno a estranhos, que todos confezcavaõ serem castigos de Deos, porque não aceytara a visita da sua piedade, a qual lhe mandara fazer por este Nuncio do Ceo.

Matth.
23.37.38.

1007 Diminuidas em parte as suas calamidades, entraraõ nelle os dous veneraveis Padres Fr. Eleutherio de Santiago, & Fr. João da Corda, aos quaes nomeamos ha pouco tempo; & tomando assento na Fortaleza de Syriaõ, porto principal do Pegü, a qual era dos Portuguezes, edificaraõ Igreja, & fizeraõ hũa boa Christandade. Estavaõ os Gentiõs por este tempo a sõbra dos nossos Soldados, que patrocinavaõ os progressos da Fé, & molestados ainda dos infortunios sobreditos, facilmente chegavaõ para Deos. A muytos milhares delles converteu o Padre Frey Eleutherio. Teve grande amisade cõ os Talapois, que faziaõ muyto preço da sua pessoa, & sõ cõ elle conversavaõ. Quando os Portuguezes que-

III. Parte.

riaõ desamparar a Fortaleza por falta de Soldados, & mantimentos, & em occasião de hum cerco trabalhoso, todos lhe pediraõ q̃ não arriscasse a sua pessoa, mas q̃ se fosse com elles pela terra dentro morar em hũa Varella, aonde lhe darião quanto lhe fosse necessario para a sustentação da vida; accrescentado q̃ existia naquelle lugar hũa Cappella dedicada à Madre de Deos, aonde podia dizer Missa. Foy hum dia visitar ao Talapoi mór, & achãdo-o enfermo com febre intensa, lançoulhé sobre o leyto hũas flores que levava, & hũa pouca de agoa cheyrosa, & espalhando tudo em fórma de Cruz, sarou logo no mesmo ponto. Mas dizêdolhe o Padre q̃ sõ lhe dera saude o santo final da Cruz, instrumento da nossa Redempção, o Talapoi de velhaco galâteou como successo, dizendo q̃ o grãde alvoroço de o ver junto de si lhe desterrara os males. Nas suas correspondencias protestava ser amigo; mas no que dizia respeyto a abraçar a Fé eraõ infructuosas todas as instancias. E Deos apostado a sofrer ingratidões taõ insolentes!

1008 O P. Fr. Eleutherio era amãtissimo da reducção das almas. Não tinha outro cuydado, nem mostrava outro empenho, senão o de querer levar todas ao Ceo: pelo q̃ ainda os obstinados, que não se convertião, se conseçavão seus amigos, tratando-o cõ muyto respeyto, & attençaõ. O Rey de Prom era hum destes, & o tinha em tanta conta, que para fazer pazes com a nossa Fortaleza, bastou que o P. Fr.

Bbb ij Eleu-

Anno
1500.

Eleutherio lhe dicesse que as effe-
tuasse. Semelhante veneração, &
amor lhe tinhão os Portuguezes.
Foy cercallos o Rey Mogo cõ hũa
grossa Armada, & não querendo
algum delles embarcar-se para lhe
fazerem rosto, só o Padre os pode
despertar, & persuadir, o que outros
não puderão depois de repetidas
instancias, conseguiu elle cõ pou-
cas diligencias; mas foy com o pre-
texto de os acompanhar no confli-
cto. Estando já embarcado; passou
pelo seu navio hum Capitão de no-
me pusillanime, & pedindo que lhe
lançasse a benção de S. Francisco, o
Padre o confortou, dizendolhe que
tivesse valor; porque entre os Sol-
dados da sua Companhia não ha-
veria hũ só q. padecesse injuria dos
inimigos. Estas palavras fez verda-
deyras o Ceo com admiração gé-
ral, em respeyto da muyta desigual-
dade q. havia nas Armadas. Nesta
occafiação elle só confeçou todos os
Christãos; porque tinhão nisso par-
ticular devoção, & converteu à Fé
unumerosos Gentios. Andando com
estas occupações, o tirãrão dellas
os Prelados para outras, também
muyto importantes; & succedendo-
lhe o Padre Francisco Landeyro,
conservou os Christãos q. elle ha-
via deyxado, & fez outros de novo
com a Graça de Deos. Pelos annos
de 1620. entrãrão a trabalhar na
conversão destes mesmos idolatras
os Padres Fr. João Baptista, & Fr.
Rafael de S. Francisco, & deviaõ
ter bom successo as suas diligências,
porque assistiraõ neste Reyno qua-
torze annos, mas não temos noti-

cia dos fructos que colherão pela
sua prégação.

CAPITULO XXIV.

*Do zelo incansavel do P. Fr. Fran-
cisco das Chagas pela conversão
destes Gentios do Pegu.*

1009 **E**M tẽpo mais visinho à
nossa idade, cõ intrepí-
do valor, & admiravel esforço rõ-
peu pelos espinhos, & obstaculos
desta mata inacessivel o P. Fr. Frã-
cisco das Chagas, filho de Luis de
Moura Lobo, & de sua mulher Es-
perança da Rocha; moradores na rua
nova da Cidade de Lisboa. Profe-
çou no Convento de S. Frãcisco do
Porto; & abraçado no amor de
Deos, & zelo da salvação das almas,
tãto q. foy Sacerdote, & Prégador;
no anno de 1640. se embarcou para
os climas Oriẽtaes, aõde expoz o fa-
grado Evãgelho, cõprãdo a marga-
rita da reducção do proximo a pre-
ço de repetidos trabalhos, & nume-
rosa fadigas. Porẽ a Graça de Deos,
q. era directora do seu espirito, o le-
vou ao Reyno do Pegu, em q. a ido-
latria se mostrava inexpugnavel no
castello da cegueyra cõtra todas as
luzes da verdade, & batarias do de-
sengano. Quem poderã escrever as
anxias ardentes, cõ q. fez esta viagem?
Andava de porto em porto buscã-
do embarcação, & cada instante de
demora (que fõrão muytos) lhe
parecia hum seculo dilatado. Em-
barcou-se com Gentios, Mouros, &
Hereges, q. tinhaõ ido de Europa;
&

Anno
1500.

& sendo todos inimigos de Christo, de todos fazia confiança, por serem suas almas imagens de Deos, ainda que manchadas com as sombras dos erros, torpezas, & ignorancias. Nunca se prevenio com matalotagem, por não offender a pobreza Seráfica, a qual o fazia mais prompto, & desembaraçado para este ministerio santo; mas pelo convés dos navios pedia pelo amor de Deos o que totalmente não podia escusar. Hũa vezes lhe davão o necessario, que era bem pouco; outras muytas hia passando sómente com tres boccados de arroz negro, & secco, & das veas do mar salgado tirava sua grande fé a agoa que lhe era necessaria para satisfazer a sede. Com tudo entre estas necessidades lhe appresentava Deos hũa igoaria, de que elle gostava muyto, facilitandolhe a conversação dos hereges, dos quaes reduzio alguns à obediencia da Igreja Romana. Chegando a Syrião, que já neste tempo estava pelo Gentio, procurou licença para se passar à Corte, & em quanto se retardou aprendeu a falar, & escrever na sua lingua com tanta propriedade; que mais se julgou ser a doutrina do Ceo, do que adquirida com diligencias, & industrias humanas.

1010 Estava a Corte dahi duzentas legoas por hum rio a fima em o Reyno de Avà, q̃ então pertencia a este do Pegu; & quando nella entrou logo foy convidado a padecer por Christo oyto dias de carcere em ração de não reformar a licença. Foy solto, & a lingua que

III. Parte.

nunca perdeu a liberdade Catholica, começou a clamar com mais fervoroso espirito. Prégoou aos Sacerdotes da superstição, & a outra muyta gente de todos os estados. Porém estes que se compungião, & louvavão por virtuosas, & santas suas doutrinas, se desculpavão na materia da conversão, dizendolhe que primeyro falasse cõ o seu Rey, porque sem o seu beneplacito não lhes era possível fugeytar-se ao jugo saudavel do Evangelho. Miseravel, & mil vezes desgraçada Monarquia aquella, em que os vassallos fugeytão as importancias da alma aos arbitrios, & disposições do seu Rey! Pelo menos se esperão que semelhantes Principes os metão no Ceo, tarde hão de ver effeytuadas as suas esperanças. Pretendeu por muytas vezes falarlhe, mas não lhe davão audiencia, nem elle costuma dalla, senão a Embayxadores, & nestas occasiões com muytas solennidades. Pelo que deliberado a buscar todos os meynos conducentes ao seu intento, mudou o trage religioso em habito secular, cuydando q̃ deste modo acharia a entrada menos difficil. Com tudo, desenganoado, elegeu por melhor o caminho de lhe escrever, propondo-lhe os pontos principaes da Fé de Christo, que lhe vinha prégar, compadecendo-se dos enganos lastimosos em que vivia. Fez varias copias, que repartio por diversos Ministros, para que lias entregassem; & por ficar sem escrupulo, deu hũa ao proprio Rey, que nesse tempo vinha de visitar hum Pagode. Perdidas

Bbb iij todas

Anno
1500.

todas estas diligencias,esperou que chegasse hum dia de grande festa para estes barbaros, & vendo-os juntos no mesmo Pagode, entrou por elle com fervoroso, & arrebatado espirito, & lhes expoz evidentes as mentiras, com que andavaõ enganados, reconvencendo-as cõ as verdades Evangelicas. Tão vivas erãõ as suas palavras, & tão perceptíveis as razões, que os mais tenazes da sua ley, temendo a mudança do povo, o lançãõ às pancadas fóra do templo, & não contentes com esta diligencia, guarnecerãõ as portas com Soldados, para que lhe impedissem as entradas. Vendo o servo de Deos infructuosos os seus clamores, seguiu outro destino, para que estes corações obstinados não tivessem algũ genero de desculpa entre as misérias da sua ignorancia. Escreveu as clausulas mais importãtes da Doutrina Christã, & fazendo muytos traslados, os fixou pelas portas da Cidade, esperando que os infieis as lessem de vagar, & considerassem a differença, & ventagens da nossa Ley. Mas a nada se moverãõ. Poucas vezes se veria zelo tão persistente, & teymoso; mas assi obrava, porque todo o seu intento (como elle diz em hũa carta que temos em nossa mão) era *morrer por amor de Christo, ou fazer Christãos a estes Gentios.*

1011 Resolveu-se a dar taes brados, que fosse de todos ouvido; & entrando em hũa casa aonde achou vinte imagens da idolatria, a todas fez em pedaços: mas os quey-

xosos, & com elles os meninos da rua o deyxãõ em estado lastimoso com diluvios de pedradas. Foy à casa do Mestre del-Rey, & vêdo outros demonios enfronhados em riquissimas figuras; do lugar em q̃ estavãõ collocadas as lançou por terra, & pizou aos pés. Fez outra acção heroyca, & muyto mais admiranda que estas, pondo fogo ao Pagode Real, aonde ardeu grande copia de idolos, & houverãõ tambẽ de reduzirse a cinzas as escrituras de sua maldita feyta, se os guardas não apagarãõ os incendios. Em algũas occasiões dissimulavãõ com elle, porque o demonio para desacreditar a sua doutrina, lhes tinha persuadido que assi as palavras q̃ dizia, como as acções que obrava, erãõ todas filhas de hum entendimento leso, & vario. Mas agora pela grandesa do caso, cegos da payxão, depois de o terem moido com pancadas, preso com as mãos atraz o levããõ aos Juizes da Corte. Aqui, pondolhe os pés em cima do eltomago, o apertããõ de forte, que perdeu totalmente os sentidos a vehemencias de hum desmayo mortal: porẽm tornando em si, respondeu às perguntas que fizera muyto bem em pòr fogo às imagens do demonio, que pretendiãõ levantar-se com o culto devido sõmente a Deos, & que estava constante em morrer por amor de Jesu Christo.

1012 Nesses tempo se achou rodeado de humas Donas Portuguezas, que assistiãõ na Corte, & tambem dos meninos da terra, a quem

Anno
1500.

quem elle ensinava, & já tinha instruido na Doutrina Catholica; & todos clamavão que tambem querião padecer com o seu Santo. Mas a muyta piedade (aqui bem escusada) de alguns intercessores lhe tirou da cabeça a coroa do martyrio. Mandou el-Rey que logo fosse lançado do seu Reyno, & vendo-se fóra delle, se resolveu a voltar para Goa. Quem ha de suspender o rayo, cuja natureza ardente não póde admittir descanço? Intentou pafarse à Ethiopia; & não achando navio, entrou em hum que buscava differentes mares. Esteve na Ilha de Macassá, aportou em outras muytas; & como nuvem do Ceo, por todas distillava o orvalho da palavra de Deos, fazendo a este Senhor numerosos serviços, & às creaturas, que instruhia, & baptizava, favores innumeraveis. Na Ilha de Solor o esperou (esta he a verdade) o descanço de seus immensos trabalhos; mas nem então se acabou o seu zelo. Encommendou de todo o coração ao Padre companheyro a observancia da pobreza Serafica, thesouro inestimavel; ou senhora soberana da nossa Religião, a qual sempre o havia acompanhado em todas as fortunas; & falando amorosamente com Deos, lhe entregou seu espirito em 29. de Junho de 1649. Parte de suas reliquias se levãrão ao nosso Convento de S. Francisco de Goa, as outras não as quizerão largar os visinhos de Solor. Ainda repetiremos a memoria deste V. Padre, chegando ao anno de seu falecimento.

1013 Mas agora discorrendo pelos arrabaldes do Pegù, encotrãmos algús Padres da nossa Ordem sagrada, que nos Reynos de Tangù, Tenaçarí, Jangomà, Marmulão, & em todos os seus confinantes andarão semeando o grão Evangelico com grandissimo cuydado. No Reyno de Martavão tivemos Igreja publica, & hũa boa Christandade, que governou algum tempo o muyto zeloso Padre Frey André de Santa Maria. Mas as guerras, & alterações continuas desta gente inquieta não permittião muytos augmentos à seara de Christo.

CAPITULO XXV.

Trabalhos, & felicidades que experimentaraõ os nossos Religiosos em o Reyno de Sião, ensinando as verdades Catholicas.

1014 **C**Onfina este Reyno cõ o do Pegù, ambos muyto opulentos, & vastissimos na grãdesa, & fenhorio; mas entre si duas feras, que encolerizadas continuamente, se comem a boccados, & por ventura se tem engulidos inteeyros. Antes de nos succeder o q̃ agora relatamos, tinha o Rey do Pegù avassallado por armas, & feyto seu tributario ao de Sião; porẽm este se desafrontou de tal modo, q̃ lhe tomou tambem o seu Reyno, & lhe fez perder a vida em miseravel estado. Que pouca firmeza tem os Imperios do Mundo fundados em tyrannias! Este fenhor de Sião, se

Anno
1500.

se chamava por alcunha o *Rey Preto*, porq̃ o era nas cores, & condição negra de fazer gosto de crueldades. Não se atreve o nosso discurso a repetir as muytas que elle executou, & basta dizer sem encarecimento que excedeu a Nero, & a todos os mais tyrannos que teve o Mundo. Quiz estender seu Imperio, & sem algũa justiça mais que o seu valor, conquistou os Reynos de Tenaçarî; Tavey, & Marmullaõ; & não satisfeyto com tanto senhorio, levou tambem à força de armas a grande Monarquia de Camboya, em que havemos de falar adiante; & aqui principiamos pelo q̃ toca a este *Rey Preto*.

1015 Achou na tomada de Camboya tres Frades da nossa Ordem, que estavam occupados no ministerio da pregação, Fr. Gregorio, Fr. Antonio da Magdalena, & Frey Damiaõ da Torre, aos quaes tratou cõ varias impiedades. Cativos, & afrontados os trouxe por algum tempo pelo mesmo estylo q̃ andão os ladrões naquellas terras; antes de lhes darem a morte; & vê a ser hũa canga metida pelo pescoço, com Soldados de vigia, a quem os mesmos Padres, que não tinham que comer, haviaõ forçosamente de sustentar; & lhes era necessario andar mendigando de porta em porta, para satisfazerem a esta obrigação tyranna. Quem viõ mayor crueldade? Pois ainda esta parecia soffrivel à vista das mais, que eraõ sem comparação mayores. Voltãdo para o Reyno, fez gala de mostrar no seu triumpho aos professores

da Ley de Christo, & levou cattivos todos os Catholicos que apanhou no de Camboya, com os sobreditos Padres. Hũ destes opprimido com o peso das afrontas de sua alma ao Creador no meyo destas angustias. Como o martyrio, & vituperio do jugo se repartia por dous, acharia o Omnipotente que; sendo elles tres, ficava este sem padecer por seu amor aquella infamia. E havendo de viver desconsoado, por não ser semelhante na pena, lhe quiz logo dar o alivio, fazendo-o anticipadamente companheyro na Gloria. Os dous que ficaraõ, foraõ os exemplares da paciencia, & tambem administradores do refugio dos mais Christãos. Andavaõ continuamẽte pelas portas dos Gétios pedindo esmola por amor de Deos, & de S. Francisco; com as quaes sustentavaõ os Fieis. Como o Tyranno soube que lhes fazião caridade, picouse da vã gloria, dizendo que, pois eraõ seus cativos; elle tambem havia de sustentallos, & logo mandou que reparatisssem por todos trinta cates de prata, que seriaõ pouco mais, ou menos, dous mil & quinhẽtos cruzados. Mas os Padres, que amavaõ a santa Pobreza mais que todos os interesses do Mundo, nunca quizeraõ entrar na partilha do dinheyro. Admirado o *Rey* desta izençaõ, como tambem de outros casos semelhantes, formou tal cõceyto da virtude destes servos de Deos, que lhes permittio liberdade com grande gosto, dandolhes licença que fossem para Malaca, como

Anno
1500.

como elles pretendiaõ.

1016 Despediraõ-se os Padres, mas o Rey já estava arrependido, por deyxar ir da sua terra huns homens que lhe pareciaõ santos. Assim mostrou no aspecto, & assim se vio depois na experiencia; porque tendo delles saudades, escreveu aos nossos Capitães de Malaca, & da China com grandes instancias, que lhe mandassem algũs Padres Franciscanos. Em Malaca havia poucos, por andarem espalhados em outras Missões: com tudo offereceu-se a ir o P. Fr. André do Espirito Santo, que com sua prudencia, & industria podia supprir o lugar de muytos. Era velho, & achacado, mas de notavel exemplo, raro espirito, & grandemente inclinado à conversão dos infieis. Só elle nos podia relatar os trabalhos, que padeceu na jornada por mar, & por terra, & os perigos de que o livrou a Misericordia Divina; porque todos quãtos se contaõ são diminutos em comparação dos muytos que experimentou. Entrando na Cidade de Hodia, Corte, & cabeça deste Reyno, achou que o Rey estava no campo com o seu exercito, & com resolução de não entrar nella, sem primeyro se vingar do Rey de Tangü, que o tinha desgostado. Buscou-o logo na campanha, & apenas foy visto do Tyranno, soraõ tantas as honras que este lhe fez, & com tanto aperto, que o Padre depois de innumeraveis repugnancias, se deu por vécido dos seus obsequios. Deulhe hum assento, que era o do Principe, chegando-o para si com

tanto amor, que parecia quercr metello no coração.

1017 Quem presumiria que hum lobo voràs havia de tratar com tantas caricias a hum cordeyro? Assim foy, & muyto mais do que dizemos. Vio o Rey que o Padre usava de oculos, & logo lhe deu huns, que tinhaõ os circulos engastados com preciosos rubis, hũ dos quaes valia tres mil pardaos. Mas o veneravel Padre, desculpando-se com o seu estado pobre, que não admitte o uso de cousas tão ricas, os deu outra vez ao Rey. Offereceu-lhe de novo em hũa salva de prata tres oculos, dous de ouro, & hum delles matizado de outros rubis inferiores na grandesa; o terceyro de marfim, & com elles hum abano feyto do mesmo marfim, mas carregado de prata batida ao martello. De tudo isto só os oculos de marfim lhe aceytou, por ter delles necessidade; por quanto o Rey lhe havia tomado os seus. Foy o Prcto dissimulando; & quando vio que o Padre já estava divertido dos passados combates, lhe metia nos dedos tres aneis, cada hum com sua pedra riquissima; porém retirou a mão, dizendo discretamente: *Faço tenção pedir a V. Magestade algũas mercês, & por essa causa fecho a mão agora, para que depois a possa ter sempre aberta.*

1018 Voltou o Padre segunda vez à presença deste Monarca, & com a sua petição, a qual continha as supplicas seguintes. Que lhe dèsse liberdade para préggar a Fé de Christo; que não molestasse a seus vaf-

Anno
1500.

vassallos, se quizessem aceytalla: q nunca os obrigasse a fazer alguma cousa contra esta Santa Ley, & que desse liberdade a todos os Christãos cattivos. Estes eraõ os favores, que o P. Fr. Andrè pedia ao Rey de Siaõ, & tudo lhe concedeu, admirado de seu zelo, & altissima pobreza. Mādou de mais edificarlhe dous Templos, hum dentro na Cidade, & outro no campo, aonde entaõ se achava com o seu exercito. E para que o Padre não se apartasse da sua presença com o pretexto da obra, encommendou a fabrica delles ao Rey de Martavaõ. Continuamente lhe dava queyxas de onã ver todas as horas; & quando lhe salava, sempre lhe pedia que ficasse com elle, porque o não podia largar de si. Dizialhe que elle era o seu Padre, a cuja conta estava darlhe bons conselhos, & tambem occasiões de alivios. Hum dia que foy gostado da sua conversação, & conhecendo mais o fervor de seu espirito, ordenou que só elle poderia castigar os Portuguezes, que assistissem no seu Reyno, & mandou que andasse pela Cidade em hum elefante da sua estrebaria, a qual honra só a Principes, & senhores grandes se concedia na Corte: com tudo não foy elle Mardoquen, que aceytasse tantas grandezas deste Assuero.

Esb. 6. 11.

1019 No meyo desta privança não tinha o veneravel Padre outro pensamento mais que o de augmentar o rebanho de Christo, o qual por falta de Pastores estava neste Reyno muy diminuto. Os naturaes que já profecçavaõ a Ley

Evangelica, propendiaõ quasi todos para as superstições do Gentiismo, & os Portuguezes em muitas cousas não pareciaõ Christãos. Tinhaõ as casas cheas de filhos, se intervir a honestidade do Matrimonio: viviaõ com as liberdades de Soldados, posto que fossem cattivos, & cõ outras demasias muyto distantes da obrigação Catholica. O Padre era zeloso, & conhecido por Santo; tinha o favor do Rey, jugava duas espadas, a da jurisdição secular, que o mesmo Rey lhe dera, & a da Ecclesiastica, que recebeu do Cabido de Malaca, que o instituhio seu Vigario da vara nestas terras. Pelo que prégava cõ grande fructo, ferindo os corações com os golpes das doutrinas, & desenganos, movendo-os com a exemplaridade de suas obras; & santos costumes, & encaminhando a todos com a vara dos dous governos. Não se póde declarar o q este homem de Deos, estando só, obrou na Christandade de Siaõ. Reformou-a, lançandolhe fóra os vicios, & multiplicou-a com muitos milhares de almas, menos a do Preto, que não foy merecedor de tão boa sorte.

1020 Acabado o seu tempo, seguiu-se nesta Missaõ o P. Fr. Andrè de Santa Maria, Vigario tambem da vara pelo Cabido, & conservou com muyto zelo o que o seu antecessor havia plantado. Seguiu-se o P. Fr. Antonio da Magdalena, o qual era tão respeytado por suas raras virtudes, que encontrando na rua, pedindo esmola com a facula, hum

Anno
1500.

hum Mandarim, ou Governador do Reyno, se apeou do cavallo, & mandando alli comprar a esmola, lha offertou posto de joelhos com muyta reverencia, pedindolhe que resasse algũa oração sobre a sua cabeça. Taõ illustre he a boa opiniaõ, que ainda entre os infieis logra prerogativas de soberana.

CAPITULO XXVI.

Fundaõ os nossos Padres o Convento de Malaca, aonde padecem varios trabalhos. Contaõ-se algũas maravilhas do Ceo.

1021 **E**M hũ retalho do Reyno de Siaõ, mas taõ largo, que pela costa do már se contaõ noventa legoas, se formou antigualmente a nova Monarquia de Malaca, a qual pelos annos de Christo 1511. o famoso Affonso de Albuquerque tirou das mãos a hum Mouro em castigo de sua falsidade de traidora. O Reyno pelo certoõ he de pouco proveyto, & menos salutifero, povoado de tigres, inimigos por sua ferocidade da habitação humana. Na Cidade, que logra o mesmo nome, consiste toda a sua conveniencia, & substancia em respeyto das muytas naos, que vadeando os mares de Levante, & Poente, recolhem neste emporio suas mercadorias, com que o fazem riquissimo, & abundante de tudo.

1022 *Psal. 45. 4* Aqui tambem se vieraõ encontrar os dous braços do rio celestial, q̃ alegra a Cidade de Dcos :

queremos dizer a corrente impetuosa do zelo, com que os Frades de S. Francisco navegavaõ pelas Indias de Portugal, & Castella, dilatando a Fé de Jesu Christo. Os nossos Padres Portuguezes andavaõ por muytas partes, & tinhaõ bẽ que fazer : assistiraõ na conquista de Malaca, & là tornavaõ quando lhes era possivel. Os Castelhanos estavaõ nas Filippinas, & com padecidos do nosso grande trabalho, desembarcando na China, edificaraõ Convento na Cidade de Macao, como ainda diremos. Hum delles foy o P. Fr. Joaõ Baptista, que pelos annos do Senhor de 1579. veyo fundar este de Malaca, & teve o seu effeyto (segundo nos dizem) pelos annos de 1581. Profegou o nosso Instituto em Italia, donde era natural; & para fazer mais facil a sua passagem às Filippinas, em Hespanha se perfilhou por Castelhana. Na China o julgava quem o via, por homem do outro Mundo, porque naõ comia, nem vivia como os que vivem neste. Vestia hũa esteyra, talhada em fórma de habito, sustentava-se cõ hervas, & quando eraõ cosidas, naõ lhes lançava huma só pedra de sal. Dormia na terra mais dura, & aspera, sem usar de cella propria. Soava na prégação como trombeta do Ceo, q̃ a todos despertava, & compungia. Emfim todo o edificio da sua vida era sustentado por quatro colunas admiraveis na estimação de todos, vendo-o sempre penitẽte, sempre no coro, sempre no pulpito, & sempre nos hospitaes. Os

Por.

Anno
1500.

Portuguezes desejavão na sua companhia Frades de S. Francisco; porém temendo quebra no seu trato com o commercio dos Estados de Castella, não querião que os Religiosos fossem Castelhanos. Começarão a sentir mal deste veneravel Padre, dizendo que as suas mortificações o tinham enlouquecido, & preso o metêrão em hum junco, para dar ração de si ao Vice-Rey em Goa.

1023 Mas que responderião estes Portuguezes zelosos, se lhes puferão a seguinte instancia: Se o P. Fr. João Baptista he louco, como vos fiaes d'elle em negocios importantissimos, a que deu satisfação digna do seu talento? Quantas vezes se acharão enganados os ignorantes do Mundo, conseqendo ser virtude o que de antes condenavão por loucura! Muyto bem se podia gloriar de que padecia por Christo, & pelo bem das almas: porém melhor nos seria que não fosse às mãos dos Catholicos. Nesta viagem o consolou o Senbor com a fundação deste novo Convento de Malaca, que se fez com grandissimos applausos. E elle, que desejava ver, assi este, como o outro providos de Missionarios Apostolicos, por ser neste porto certa a embarcação para todas as partes do Oriente, apenas chegou a Lisboa, partio para Italia, aonde erigio alguns Seminarios por ordem do Summo Pontifice com encargo de sahirem delles Prégadores para esta conquista do seu zelo. Porém quando determinava voltar acom-

panhado de muytos, o desviou a piedade de Deos para o Reyno da Gloria, coroado de eminentes virtudes. Os dous Conventos de Malaca, & China, como ficavão na Coroa deste Reyno, pelo tempo adiante pareceu conveniente que os Frades Portuguezes os habitassem.

1024 Este de Malaca foy de muyta importancia para doutrinarem os Reynos, & Ilhas innumeraveis, que ficão por estas partes. Delle, como de huma Fortaleza de santidade, sahirão sempre guerreiros esforçadissimos, que com a espada da prégação, & escudo das proprias virtudes, mediante o auxilio soberano, dissipavão o exercito do inferno, copioso em o numero dos vicios, & quasi invencivel na obstinação, & dureza dos viciosos. E supposto discorressem por climas muyto distantes, nem por isso se descuydavão dos visinhos; porque neste mesmo Reyno tinham plantado hũa boa Christandade com particular Igreja. Para estas missões se habilitavão tanto nos exercicios religiosos, & era tal a perfeição de sua vida das portas a dentro, que saindo de casa, sahião de hum Paraíso de Deos. Nelle deyxou prodigiosas fragrancias de santidade o Bemaventurado Frey Luis da Cruz, natural da Freguesia da Charneca, huma legoa de Lisboa. Este bom filho de S. Francisco caminhando pela estrada mais humilde, & penosa que tem a Religião no estado de Frade Leygo, achou
nella

Anno
1500.

nella hum theſouro de precioſas virtudes. Quaes ellas foraõ, não podemos repetir agora, nem as grandes maravilhas que o Senhor tem obrado pelos ſeus merecimentos. O Biſpo tudo iſto inquirio, & approvou de conſelho dos Theologos, para que informando ſe o Papa, eſcreveſſe ſeu nome em o Catalogo dos Santos; & já eſtaria eſcritto; ſe eſta põbre Cidade não tivera experimentado taõ adverſas fortunas. Acabou o ſeu deſterro a doze de Fevèreyro de mil & ſeis centos & vinte & dous, em cujo anno faremos menção de ſuas virtudes.

1025 Em quanto o Senhor foy ſervido conſervar a Cidade em poder dos Portuguezes, eſte Convento que eſtava fóra dos muros com o titulo da *Madre de Deos*, era o ſeu propugnaculo. Todo o inferno junto ſe levantou contra ella, incitando aos Reys Mouros ſeus viſinhos, para que vieſſem conquiſtalla com grandes, & poderofas Armadas, apertadiſſimos cercos, & fomes intoleraveis, de tal ſorte, que ſó Deos lhe podia reſiſtir, & quebrantar as forças. Não eſcrevemos os muytos ſitios que padeceu, nem o muyto que nelles obraraõ os noſſos Padres, porque ſeria hum proceſſo infinito. Neſtes poucos que relatamos, ſe verá a qualidade dos outros. No anno de mil & quinhentos & oytenta & ſette lhe appareceu com horrendo apparatus o Rey. de Jor, & metendo na Igreja do Convento, que ficava eminente à Cidade,

III. Parte.

humã manga de Soldados, quando viraõ que o Padre Frey Marcos deſparava hum moſquete, & outro Frade (diſſeraõ que S. Frãciſco, porque nunca mais ſe viõ) ſe lançava entre elles, ameaçando a todos, cheyos de pavor deſamparaõ o poſto, & levantou ſe o cerco. Deſte Rey tinha Malaca muytos, & grandes aggravos, mas tambem ſabia vingar ſe delles; & os noſſos Padres de bom animo concorriaõ na ſatisfação. Quando Dom Paulo de Lima lhe foy deſtruir a ſua Praça principal, o Irmaõ Frey Jeronymo Frade Leygo foy o primeyro que entrou na Fortaleſa, levando nas mãos arvorado o Santo Eſtandarte da Cruz de Chriſto. Tornou a fazer eſta acção em outra parte; & ſeo Capitaõ, que intentou embargalla, acodira com mais preſſa, com elle hia o Padre Frey Manoel de Elvas, que o haviã de ajudar.

1026 Com outro trabalho ſe achou Malaca muyto opprimida no anno de 1606. porque eſtava cercada por mar, & por terra com onze naos Hollandezas, ſette pataxos, trezentas embarcações dos viſinhos, & onze Reys em peſſoa, com grande copia de gente. O Capitaõ da Cidade André Furtado de Mendoça teve brio para fazer reſiſtencia a todo eſte poder medonho: Recolheu os noſſos Padres, occupando-os nos mayores cuydados: rondavaõ a Fortaleſa, aſſiſtiaõ nos rebates, animavaõ os Soldados,

Ccc curavaõ

Anno
1500.

curavaõ os feridos, & a todos confeçavaõ. Havia fome, & peste, de que faleciaõ muytos, & os mais desamparados jaziaõ pelos monturos, sem haver quem os sepultasse. Aqui tiveraõ espaçoso campo para se exercitarem nas obras de misericordia. Com as suas agencias sustentavaõ como podiaõ os vivos, tratavaõ dos enfermos, & enterravaõ os mortos. Tanto foy o trabalho, & taõ debilitados andavaõ os Religiosos com estas fadigas perennes, que todos falecêraõ nellas, porêm cheyos de merecimentos santos; & por esta causa passâraõ tempos primeyro, que se povoasse outra vez o Convento. Nesta occasiaõ acodio de Goa o Vice-Rey Dõm Martim Affonso de Castro com hum famoso soccorro, & bastou o seu primeyro encontro cõ os Holandezes, para que todos se intimidassem, & fossem com a mãgoa de não poderem proseguir o seu intento. Depois que dividiõ a Armada, padeceu ella fortunas diferentes da primeyra; & este mal lhe fizeraõ conselheyros imprudentes, cujo voto alheyo do bem commun; não leva outro destino mais que os seus respeytos particulares. Oh quem vira desterradã do Mundo esta praga diabolica; que tudo perverte, & tudo arruína! Mas não fora taõ sensível a nossa dor, se ella não se atrevera a profanar o sagradõ da Religiaõ. O Vice-Rey levava nas suas naos muytos Frades da nossa Ordem; & já que a pressa com que vamos,

não permite detença na relação de suas obras; faremos com tudo lembrança de seus nomes. Frey Cosme seu Confessor, outro Frey Cosme da Annunciaçaõ, Frey Antonio Garcia, Frey Miguel de Piia, Frey Miguel da Ilha, Frey Valerio de S. Miguel, Frey Boaventura dos Reys, Frey André de Santa Maria, Frey Francisco de S. Luis, & Frey André Lázaro, Italiano de naçaõ, homem de grande talento, consummado nas artes liberaes, & na virtude famoso. Este he aquelle, a quem el-Rey Filippe Primeyro enviou ao Estado da India por Engeñeyro mór; porêm apurando a sua habilitade, soube fazerse menor pelò desprezo das honras mundanas em a nossa Religiaõ dos Menores.

1027 Cresciaõ nesta Cidade os mares de seus trabalhos, mas trasbordavãõ tambem as piedades do Ceo. No anno de 1629. a foy inquietar o Rey do Achem com hũa grossa Armada de dezanove mil homens (não falta quem lhe accrescente onze mil) alojados em duzentas & sessenta embarcações, & logo Deos lhe confundio o entendimento de sorte, que deyxando o mar largo, se meterãõ em hum rio com intento de fazerem por terra o seu combate. Nesta resolução, que lhe pareceu a mais acertada, esteve a sua fatal ruina: porque chegando com hum soccorro de Goa o esforçado Capitão Nuno Alvares Botelho, lhes impedio totalmente a sahida para fóra, &

Anno
1500.

& por este modo perecêraõ. No principio começaraõ os assaltos pelo nosso Convento da Madre de Deos, o qual lhes ficava perto: porêr ella, que o tinha debayxo do seu amparo, o defendeu com valor, & claramente foy vista pelejar da parte dos Portuguezes. No mesmo assalto obrou grandes maravilhas o Padre Frey Antonio da Conceyção com huma lança nas mãos. Em outra occasião, em que os Jaos se tinhaõ alojado no Convento, sonhou cada hum per si, & todos em huma noyte, que os camaradas tratavaõ de o matar; & que isto lhe dizia hũa Mulher sermosissima vestida dos rayos do Sol. (seria a purissima Senhora) Acordaraõ furiosos, & matando-se os mais delles, que forão muytos milhares, huns quinze que ficaram com vida, descobrirãõ o seu sonho. Tambem se acha escrito, que tendo já passado desta vida o servo de Deos Frey Luis da Cruz, ou fosse nesta, ou em outra occasião, com huma canna nas mãos os afugentava, quebrandolhe juntamente as panelas do arroz que haviaõ de comer.

1028 Mas estas felicidades da Cidade de Malaca finalizaraõ com lastimoso termo, & a vinha de Deos em poder de estrangcyros se afogou com mato. Talvez que fosse castigo do Senhor della, pois alentando-a com os orvalhos da sua Graça, correspondia com pouco fructo. Entregou-se com excesso aos vicios, que são os mais exorbitantes traidores, & elles as
III. Parte.

puferão nas mãos dos mayores inimigos. A lembrança de seu nome, o mez, & anno desta desgraça, não queremos que se veja em nossas memorias.

CAPITULO XXVII.

Do que passaraõ os nossos Padres nos Reynos de Cãboya, Champã, & Cochinchina.

1029 **Q**Uarenta legoas andadas da ribeyra de Malaca, em dobrando o Cabo de Cingapura, com o rosto no Levante para os mares da China, se estende o Reyno de Camboya, aonde os nossos Padres introduzirão o conhecimento da Lcy Evangelica. A hum destes nos matarão impiamente os Jaos, que residiaõ aqui por causa do seu commercio: & a que tiverão para executar a barbaridade; era rasão forçosa para o respeytarem obrigados, & muyto agradecidos, pois os queria reduzir; & trazer ao gremio da Fé, & caminho da salvação. Mas os miseraveis, que venerão a propria ccgueyra, lhe derão a morte, offendêdo-se dos resplendores da luz. Delles sabemos, q̃ erão Mouros, dos mais constantes na ley do seu Profeta abominavel, mas do Padre ignoramos o nome, porque não deu conta delle aos nossos Religiosos o Rey da terra, chamado Prauncar, quando os avisou deste caso, significandolhes
Ccc ij dolhes

Anno
1500.

dolhes hum particular sentimento de acontecer dentro dos limites do seu senhorio.

1030. Este Principe, ainda que foy infiel, era notavelmente amigo, & affeyçoado à nossa Religião; & quando vio a sua Corte sem Frades por occasião da morte referida, mandou hum Embaxador ao nosso Custodio de Malaca com carta, na qual lhe pedia outros. Não copiamos esta, & outras do mesmo Principe, por não exceder o estylo q observamos nesta relação da India; & tãbem porq já andão impressas; mas diremos a substancia. Allegava que era feytura dos Christãos; & como fora creado, & doutrinado por Frades da nossa Ordem: que só a elles havia communicado em casa del-Rey seu pay, & que não queria outros: que os Christãos do seu Reyno a elles tãbem pedião: que esta Christandade de direyto era nossa, & plantada com o nosso cuidado, & doutrina; pelo que nos rogava, que não a desamparassemos; que elle nós faria Templos cosidos em ouro, com todas as mais condições, que da nossa parte lhe fossem manifestas.

1031. O Custodio lhe mandou do seu Convento dois Padres, dos quaes sabemos somente o nome de hum, que se chamava Frey Antonio. A alegria do Rey, quando os vio na sua Corte; se poderá entender de huma provisão que lhes passou, da qual referiremos os pontos principaes, que

saõ os seguintes. Que lhes concedia autoridade plena, para baptizarem todo o genero de pessoas assistentes no seu Reyno, sem que perdessem por essa causa dignidade, cargo, ou officio que tivessem na Republica, mas que ficarião com as antigas preminencias. Que os Padres usassem de inteira jurisdição sobre os Christãos, ainda que elles fossem seus escravos, ou gente da sua Casa Real; & os poderia castigar livrenmente, se delinquissem na observancia da Ley. Que todo o escravo que desejasse ser Catholicó, não pudesse ser prohibido por seu senhor; & quando este repugnasse, o tirarião de sua casa por Justiça. Que todos os Principes do Reyno venerassem aos Padres de S. Francisco com o mesmo respeyto; que guardavão aos seus Sancaraches, que saõ os Sacerdotes. Que promettia fazer Igrejas douradas. Que se obrigava a dar aos Padres todo o necessario, de arroz, sal, candeas, & gente de seu serviço. Que promettia seguro a todos os delinquentes, que por causa de quaesquer crimes se valessem das suas Igrejas, & dellas não os poderia tirar as Justiças.

1032. Era muyto para ver, & para louvar a Deos, a grande copia de almas que todos os dias se libertavão do cattiveyro do demonio. Não tinham os Padres huma só hora de descanso; por que todas as do dia estavão applicadas a diferentes ministerios, per-

Anno
1500.

pertencentes a este grande serviço de Deos. Carequizavão, baptizavão, confeçavão, & prégavão. Assistião a todos com tudo; aos que já erão Christãos, com os Sacramentos, & doutrinas, & aos que o desejavão ser, cõ as instrucções, & conselhos. Emfim como era tão amplo o favor do Principe, não se puderão reduzir a numero as pessoas que se baptizirão. Depois da morte deste Rey piedoso (& igualmente pouco afortunado, pois cõcorrendo para a salvação de tãtos, nunca aceytou o remedio da propria salvação) succedeu no governo seu irmão Sumaday Peraorachyoncar; & como trazia por herança do pay o amor à nossa Ordem, proseguio fazendo-nos os mesmos favores. O Custodio de Malaca lhe enviou de refresco ao P. Fr. Jacome da Conceyção; & foy tão grande o gosto deste Rey com a sua chegada, que logo escreveu ao dito Custodio, & depois de lhe render as graças pela merce q̃ lhe fizera, lhe dava conta das pessoas, a quem o Padre logo deu o sagrado Baptismo: dizendo mais q̃ estava contentissimo com elle, por ser muyto quieto, & ter compostas varias desavenças entre os Portuguezes, & Japões, que assistião no seu Reyno. Finalmente a este mesmo forão aquelles benditos Padres, cujos nomes, & trabalhos escrevemos entre as noticias do Rey Preto de Sião.

1033 Pelo Reyno de Champa, que confina com este de Cambaya, andarão com muytos vagantes fabricando a seara Evangelica

o P. Fr. Jacome já nomeado, Frey André dos Anjos, & outros Religiosos. Com as lagrymas nos olhos de trabalho, & compayxão, fizerão esta celestial cultura, mas tambem se alegrarão com muyto fructo que recolherão della. *Pf. 125. 6.*

1034 Nas terras de Cochinchina, que correm pela costa adiante, tivemos algum reppo esperanças de hũa grande novidade de almas convertidas; porque o seu Rey nos certificou que estava prõpto para baptizar-se cõ todos os seus vassallos; & com este presuppõsto escreveu expressamente ao Bispo da China, que lhe mandasse Frades da Ordem de S. Francisco. Mas achouse que elle não os procurava para serem seus Mestres na Doutrina Catholica, senão para refens do commercio, que desejava continuar no seu Reyno com a nação Portugueza. Pelo que nem elle se baptizou, nem dava a lgũ alento à Christandade; & se algũas vezes dizia em publico que levava gosto de a ver com augmentos, no particular a encontrava por todos os meynos que podia. Com tudo para là se embarcou pelos annos de 1582. o P. Fr. Bartholomeu Ruiz; & medindo a tarefa pela extensão do seu zelo, mandou seu companheyro a Filippinas, para que lhe enviassem Ministros Evangelicos. Trabalhava com grandissimo desvelo, por lhes introduzir na cabeça os Mysterios sagrados de nossa Fé; & depois de lhes mostrar hũ quadro, em que trazia pintado o Juizo final,

Anno
1500.

final, declarava cõ muyta miudela que cousa era Inferno, Purgatorio, & Paraíso, expondo juntamente quaes erão as acções, & obras, que levavão as almas àquelles lugares. Abominava a adoração dos ídolos; & quando publicamente os lançava por terra seytos em pedaços nas suas mayores solennidades, os Gêntios não se davão por aggravados; do que resultava a este servo de Deos hũa entranhavel desconfortação, considerando o pouco que a elles se lhe dava de Deos, pois sofriaõ q̃ fizessem afrontas aos mesmos que adoravão por taes. Mas a verdade he, que o deos principal destes Gêntios era somente o interesse.

1035 Hũa vez, que havia grande necessidade de chuva, porq̃ sem ella totalmente se perdião as novidades, exclamavão todos indusidos pelo demonio: que o Padre tinha a culpa daquella falta, & que fosse logo lançado do Reyno. Em outra occasião q̃ tudo se alagava, dizião que por seu respeyto lhes vinhão os trabalhos, & quizeraõ tirar-lhe a vida; mas a grande caridade do servo de Deos, que pretendia rebater os impulsos da ingratição com a evidencia de favores repetidos, levantando hum Cruz ao Ceo, com os joelhos em terra, lhes dava quanto pedião; Sol nas mayores inundações do Inverno, & chuva nos mayores incêndios do Verão.

1036 Com estas contradicções foy passando alguns annos, sofrendo todas com o desejo que tinha de

converter muytas almas a Deos, até que lhe succederaõ os Padres Frey André do Espirito Santo, & Fr. Jacome da Conceyção, já nomeados a sima, com outros do mesmo zelo. E ainda pelos annos de 1605. co-nheceu vestigiõs da sua prégacao hum Custodio de Malaca, que andava cattivo por estas terras; os quaes elle renovou, fazendo outros Baptismos; & em alguns se vio manifestamente a grande misericordia com: que Deos deseja salvar a todos. Posto em terra, depois de o cattivarem, lhe sahio ao encontro hum Japão muyto enfermo, pedindo-lhe com instancias o sagrado Baptismo. Era o impulso da Graça Divina, que o queria salvar: affi se experimentou; porque lhe deu o espirito, apenas recebeu aquelle Sacramento. Tambem forão participantes da mesma dita muytos meninos doentes, os quaes falecião no mesmo instante que se baptizavão. Estas, & outras maravilhas obrou neste Reyno a Clemencia soberana, solicitando a conversão de seus habitantes; mas a sua cegueyra como tinha inclinação às trevas, sempre mostrou averção às luzes.

CAPITULO XXVIII.

De como os nossos Religiosos entraraõ na China, & edificaraõ Convento em Macao, aonde fizeraõ a Deos muytos servicos.

1037 **T**Emos chegado às portas da impenetravel China,

Anno
1500.

China, que o demonio fechou com grandissimo resguardo contra as invasões da prégacao Evangelica. Não querem os naturaes consentir gente estrangeyra, senão cõ muytas, & notaveis cautelas; nem dar attenção a doutrina differente da que profecção, porque não possa sair em algum tempo dos abyssos da sua ignorancia. Pelo que o P. Fr. Pedro de Alfaro com resolução de morrer, ou de triunfar, envestio esta fortaleza do inferno pelos annos de 1575. Foy notavel o estrondo, com que discorria pela Cidade de Cantão, repetindo com vozes extraordinarias o nome santissimo de Jesu, que he medicina, luz, sustento, & melodia, pretendendo abri-lhe os olhos, afugentarlhe a cegueyra, curarlhe o entendimento, & alentarlhe o espirito com esta refecção da graça, remedio da vida, consonancia da Gloria, & luz da Eternidade. Era Custodio das Filippinas, & magoado da perdição desta gente, pelo que sabia della em rasão da visinhança, empenhou todas as suas forças por abrir algum caminho, com que se remediasse tão lastimosa desgraça. Meteu-se em hum navio com os Padres Fr. João Baptista, que nomeamos no Convento de Malaca, Fr. Sebastião de Baeça, Fr. Augustinho de Tordezilhas, & hum interprete Christão, natural da mesma China; aos quaes se aggregarão tres Soldados Hespanhoes, que se vestirão de burel em fôrma de Donatos, & estavam dispostos a morrer com os Padres pela confissão da Fé.

1038 Desembarcados na sobredita Cidade, o P. Fr. Pedro os ordenou em fôrma de procissão cõ hum Crucifixo levantado em hũa lança, & hum lenço estendido cõmo bandeira. Nesta ordem, & cheyos da abundancia do Espirito de Deos, se metêrão pelas ruas cantando a altas vozes as excellencias de nossa sagrada Ley com admiração dos Chinas, & confusão do inferno. Porém logo os obrigarão a suspender o zeloso destino, levando-os cõ violencia para fóra da Cidade; & discutida a acção pelos seus Governadores, a que chamaõ Mandarins, por muyta misericordia lhes perdoarão as vidas, cõsentindo que pudessem dilatar-se naquella porto sómente em quanto não vinha embarcação que os levasse delle. O P. Fr. Pedro por este caso, & outros que lhe succedêrão, entendeu que nunca faria fructo nesta herdade do inferno; & não querêdo malograr o trabalho, despedio os companheyros para partes, aonde a sua doutrina tivesse melhores resultancias. Elle tambem se despedio, & acompanhado do P. Fr. João Baptista entrou em Macao, Colonia dos Portuguezes na mesma China.

1039 Aqui deraõ maravilhosos exemplos no exercicio de virtudes heroycas, & muyto particularmente no de hũa caridade excessiva, servindo aos enfermos que por pobres jazião destituídos do humano amparo. Em tudo lhes assistião; na cura dos corpos, & remedio das almas. Varrião os apósentos,

Anno
1500.

lentos, fazião as camas, curavaõ as chagas; & por vencerem a propria natureza que recebia tédio no ascoroso, de algũas, as enxugavão com a propria lingua, deyxando aos enfermos em admiração profunda, & devoção notavel. Muytos destes recebẽraõ o Baptismo, & nos braços lhes morriãõ com o santissimo nome de Jesu na bocca; aos quaes transferiaõ do hospital para a sepultura, levando-os em seus hombros, & usando com elles todas as acções, que se aprendem na escola da piedade Christiã. Soavaõ com grandes ecos estas virtudes por muytas daquellas terras, donde os curiosos vinhaõ ver cõ seus olhos o que não podiaõ crer, persuadidos das palavras. Huns voltavão baptizados, & outros pelo menos cheyos de assombros, & perplexidades. Achouse tambem presente hũ Bonzo, Sacerdote do Japão, que sendo illuminado por Deos, julgou por estas obras que só a Ley de Christo era verdadeyra Ley: & logo pediu o Baptismo.

1040 Edificãraõ estes Religiosos a petição da Cidade, hũ Cõvento, que depois foy Praça de armas, donde sahiraõ muytos Soldados Apostolicos, que fizeraõ maravilhas na conquista espiritual das almas. Augmentouse-lhe o trabalho no seguimento do coro, criação dos Noviços, & em outras obrigações que pertencem à vida monastica; mas sempre a conversão dos Gentios andava preferida no seu desejo. Pelo que fizeraõ hũ Seminario para vinte meninos de

differentes nações, aos quaes sustẽtavaõ com esmolas pedidas em nome de S. Francisco: & sendo seus Mestres, eraõ juntamente discipulos, porque aprendiaõ as linguas de suas terras ao passo que lhes ensinavaõ a dos Ceos na doutrina de Christo. Como souberaõ a da China, queriaõ voltar disfarçados à Cidade de Cantão, para ver se podiaõ reduzir algũas almas às escondidas, visto ser impossivel prẽgar em publico. Porẽm os Portuguezes lhes puzeraõ embargos, temẽdo que desta resolução procedestẽ algũas molestias à sua Colonia. Cõtudo, passados alguns annos, conseguiraõ outros Religiosos desta Casa o mesmo designio. Penetrãraõ o interior do Reyno; & tendo já solapada a grande maquina de suas superstições, por seus peccados se foy sustentando em pé.

: 1041 No mesmo tempo, em que os referidos Padres faziaõ a Deos taõ agradaveis serviços na Cidade de Macao, fomentou o demonio a payxaõ de alguns imperitinentes, que presumindo de zelosos do seu Reyno, encontravaõ a crecção do Convento, sendo feyta por Frades Castelhanos nas terras de Portugal. E querendo serenizar esta tempestade o P. Fr. Pedro de Alfaro, se embarcou para Goa cõ intento de falar ao Vice-Rey da India, & contar-lhe o que havia passado. Porẽm Deos, cujos soberanos juizos em tudo sãõ admiraveis, & portentosos, permittio que naufragassẽ na Costa de Cochinchina, mas sem pot̃r isso perder a opiniaõ que

Anno
1500.

que tinha de Santo. Lançou mão de hũa taboa, em que podia salvar-se, & recolhendo nella outros por caridade, todos se forão ao fundo, & elle ficou sem vida. Quando o mar o lançou em terra, foy achado na praya posto de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo, como dádolhe graças de suas immensas misericordias. O P. Fr. João Baptista que ficava com o governo da Casa, seguiu o mesmo caminho, mas cõ melhores viagens, como temos declarado no Convento de Malaca. Affi este, como o de Macao, se conservaraõ sempre em grandissima perfeçãõ, havendo sò de mudança Frades Portuguezes em lugar de Castelhanos; & unidos cõ outros à sombra da nossa Custodia de S. Thomè, forão aggregando algũs mais, de que resultou a Provincia da Madre de Deos. Nesta mesma Cidade de Macao fundamos hum Mosteyro de Freyras de Sãta Clara, muyto religioso, como se collige de copiosas servas do Senhor, que nelle floreceraõ com admiraveis virtudes, cujas vidas andaõ em relações impressas.

CAPITULO XXIX.

Entraõ os nossos Padres na grande Ilha de Samatra, na qual huns lograõ a palma do martyrio, & outros plantaõ a Ley Evangelica.

1042 **E**M quanto discorremos pela terra firme, passa-

mos por muytas cousas, de que se póde proveytar quem escrever esta Historia com mais vagares, porque a sua materia he mais digna de volumes corpulentos, que de capitulos breves. Agora nos engolfamos no pelago de Malaca para a banda da China, coalhado de Ilhas innumeraveis; porẽm não tomaremos porto, senão em aquellas q̃ precisamente nos forem necessarias. A de Samatra se divide de Malaca por hum canal de doze legoas em largo, & tem duzentas de comprimento, pelas quaes se podia fabricar para Deos hũa grande seara de Christãos, se a malicia de seus moradores não a fizera esteril. No maritimo està cercada de Mouros divididos em muytos Reynos, mas todos conformes no odio com que perseguem o nome santo de Christo; & no certaõ povoada de salvagens, Gentios tão brutos, que tem por regalo a igoaria da carne humana. Quem havia de romper por tantas difficuldades? Ainda affi os nossos Religiosos prégaraõ nos Reynos de Pacem, de Pedir, de Arru, & quasi em todos os desta Ilha, que naquelle tempo estava repartida em vinte & nove Reynos. Nelles morreraõ pela confissãõ da Fé, & por respeyto da conversãõ dos idolatras os Padres Frey Francisco de Lisboa, Fr. João de Cantanhede, Fr. Basilio de Condeyxa, & Fr. Antonio do Porto, cujas almas gloriosas estarão possuindo o premio de suas fadigas no descanso eterno.

1043 Pelos annos de Christo
1638.

Anno
1500.

1638. lograraõ semelhante dita no Reyno do Achem, plantado nas partes Occidentaes desta mesma Ilha, os servos do Senhor Frey Manoel do Desterrõ, & Fr. Francisco da Conceyção Frade Leygo. Acõpanharaõ estes felices Religiosos a Francisco de Sousa de Castro, que por ordem do Vice-Rey Pedro da Sylva hia conformar esta nação infiel com o nosso Estado da India; porẽm achou taõ adversas as vontades, que não sã despresaraõ os côcertos da paz; mas atropellando a policia universal das gentes, encarceraraõ ao Embayxador, que depois vendêraõ como escravo. Esta insolencia executada naquella que sã pretendia os tratos, & negociações terrenas, bem mostrava quaes haviaõ de ser as tyrannias, q̃ o odio havia de fulminar contra os commerciantes espirituales das almas: Logo lhes ordenaraõ que arrenergassem, detestando o santo nome de Jesu Christo; & quando não, q̃ os obrigariaõ com tormentos extraordinarios. Muyto alegre noticia foy esta para os benditos Religiosos, que nenhũa outra cousa desejavaõ mais que motivos de agradecer a Deos, pondo as proprias vidas pela confissão da Fé, Não sã protestaraõ esta com valeroso espirito, que lhes infundio o Senhor, por quem padeciaõ; mas intrepidos com os alentos da sua Graça, expuseraõ em publico os erros, & infamias da ley de Mafoma, preferindo contra ella tantas injurias; quantas merecem suas enormidades. Ainda assy o Juiz lhes promet-

tia riquezas, mulheres fermosas, & nobres, autoridades, & respeytos; mas cuydando que os prendia com as offertaes, lhes despertou mais o animo, & fez soltar com mayor liberdade a lingua, para abominarem suas torpezas barbaras. Pelo q̃ foraõ martyrizados rigorosamente; & ficando largo tempo no cãpo os retalhos de seus corpos, mostrou Deos na incorrupção delles a gloria de suas almas. Com ellas cõseguiroã o mesmo premio dous Padres Carmelitas, alguns Portuguezes, & outros tantos escravos, a quem o Omnipotente tinha dispostos para lograrem a palma do martyrio, confeçando a soberania de seu Nome santo.

1044 Não se intimidaraõ cõ este exemplo os Padres Fr. Gaspar Baptista, & Fr. Sebastiaõ da Annunciação, antes lhes incitou mais os desejos de verem com seus olhos o campo, em que o sangue de seus Irmãos clamava, convidando-os a elles para o logro da mesma ventura. Foraõ estes Padres no anno de 1668. ao mesmo Reyno cõ o titulo de Enviados pelo Vice-Rey Joaõ Nunes da Cunha; & achando differente Rainha, (aqui não ha Rey) experimentaraõ tambem diferentes os animos dos vassallos. Foraõ bem recebidos de todos, & della com muytas vantagens: porque além de aceytar os concertos da paz, & conceder faculdade para o commercio, a deu aos Padres para que fizessem casa, & assistissem nas suas terras. Com esta benevolencia da Rainha, que foy publica em todo

Anno
1500.

do o seu senhorio, começou com grande fervor a propagação da Ley Evangelica, sendo muytos os que se convertião a Deos, ajudados da sua Graça, & do cuydado destes bons Ministros. Baptizaraõ copiosos infieis, que observantes das superstições em que foraõ creados, resistião de primeyro às armas da verdadeyra Doutrina. Convencêraõ outros mais difficultosos, & muyto mais duros na obstinação, chegando-os ao gremio da Igreja Romana. Estes eraõ Francezes, & Inglezes, huns, & outros finos hereges.

1045 Com exordios taõ felices voltou a Goa o P. Frey Gáspar, muyto satisfyto, & igualmente alegre pelo grande fructo que fizera naquellas almas; & dando conta de tudo aos Governadores Antonio de Mello de Castro, & Manoel Corte Real, foy instituido por elles Embayxador sobre o mesmo negocio; o qual concluhio com a Rainha com grandes creditos, affi da sua virtude, como da nação Portugueza. Voltou outra vez a Goa, aonde acabou os dias da vida coroadado de louvaveis merecimentos: O P. Fr. Sebastião, que logo teve no P. Fr. Jeronymo da Payxão hũ Coadjutor seu semelhante no zelo da salvação das almas, o deyxou cõ o cuydado da cultura, & augmento desta Christandade, & foy gozar o premio que Deos lhe tinha preparado em remuneração de suas muytas fadigas. Pelos annos de 1680. occupavaõ-se neste sãto ministerio os PP. Fr. Bêto de Christo,

& Fr. Manoel de Jesu com grãdes, & proveytosas resultancias do seu trabalho. Convertião, & baptizavaõ a muytos, sendo outros tantos os que já se inclinavão aos dogmas Catholicos, movidos com a força da doutrina, & suavidade dos santos exemplos destes Religiosos veneraveis: mas primeyro que tudo com a Graça Divina, que os illuminava entre os horrores da propria cegueyra.

CAPITULO XXX.

De como os nossos Padres prégaraõ na Ilha de Jaoa, aonde convertêraõ a Fé tres Principes, & muita gente plebea.

1046 **Q**UINZE legoas de Samatra, contadas pela largura de hum estreyto do mar da banda do Oriente, vay correndo outra Ilha quasi da mesma grandeza, à qual chamaõ Jaoa, cujo nome adulteraõ os Escriitores estrangeyros, & alguns Portuguezes a estancia della, considerando-a mais visinha das Malucas, do que he na verdade. Nesta Ilha prégamos muytas veses a Ley de Christo com felicidade, proveyto, & gosto da redução do Gentilismo, que occupa o interior della, cercanda-a pela costa do mar os professores abominaveis da seyta de Mafoma. Em hũa occasião (bem podiamos contar outras) se resolvêraõ a entrar por esta mata de superstições quatro Padres do Convento de Malaca, Fr.

Anno
1500.

Fr. Pedro de Arouca, Fr. Jeronymo Frade Leygo, Fr. Manoel de Elvas, & Fr. Jorge de Viseu. Embarcãrão-se todos em hũa nao que navegava para Maluco, (verdadeiramente Varões Apostolicos) sem outro emolumento, ou prevenção, mais que a Graça de Deos, que os conduzia. Porém que mayor thesouro, ou que melhor amparo, que o da Graça Divina, centro das preciosidades da Gloria, & delicias da alma! Nenhũa outra cousa respeitavaõ, & por isso pediraõ que os lançassem nesta Ilha chea de inimigos do nome Christão, sós, sem companhia, sem mantimento, sem noticia da terra, & expostos, como lirios do campo, aos influxos da Providencia do Ceo.

1047 Lançados assi naquellas ignotas prayas, por não dilatar aos Gentios a boa sorte que Deos lhes enviava, repartiraõ logo a empresa, anelando huns levar ventagens aos outros nos triunfos contra as forças, & astucias do inferno. Os Padres Frey Pedro de Arouca, & Frey Jorge de Viseu dirigiraõ os passos à Cidade de *Panaruca*, cabeça de hum Reyno do mesmo nome, & Fr. Manoel de Elvas com seu companheyro à de *Bolaõboaõ*, Corte de outro, que della recebe o titulo. Como a conducção destes Ministros de Deos corria por conta do Senhor que os inspirava, tambem tomou por sua conta fazellos agradaveis na presença do povo, & bem vistos do Rey de *Bolaõboaõ*. Era este barbaro tyranno, & insolente, mas tal inclinação tomou aos

Religiosos, que condescendia em tudo quanto elles desejavaõ. He verdade que lhes vio obrar algũas acções de que os Gentios se pagaõ, & admiraõ muyto; mas de pouco serviriaõ estas, se a força celestial não lhe movera a vontade. Offereceulhe dinheyro, ou fosse moído da compayxaõ, (se he que a tinha) por ver a sua pobreza, & nudez, ou por examinar malicioso a qualidade do seu espirito, & zelo: & considerando a resolução com que os Padres o regeytaraõ, fazendo o mesmo a outras peças, & joyas que lhes offerecia, formou grãdissimo conceyto da sua virtude. Tambem pretendia darlhes o sustento necessario para passarem a vida; porém os Padres, que não desconfiavaõ da palavra de Christo, antes quizerãõ recorrer à sua mesa, pedindo esmola de porta em porta. Não lhes faltavaõ caridades; porque aos filhos de S. Francisco nada falta, se imitaõ a seu Pay na observancia da Pobreza Evangelica. O que lhes crescia era para os pobres, principalmente encarcerados. Virtude foy esta, que confundia a todos os Gentios, obrigando-os a confesar que eraõ verdadeiramente creaturas do Ceo, pois não tinhaõ visto na sua terra semelhante desapego da vida.

1048 Como el-Rey se dava por muyto pago com estes santos exemplos, facilmente lhes concedeu licença géral para dilatarem a Fé Catholica por todo o seu Reyno, baptizando a quantos pedissem o sagrado Baptismo, sem algum obstaculo,

Anno
1500.

staculo, ou diminuição da pessoa que o recebesse. Também deu liberdade para que levantassem Igreja, em que fosse adorado o verdadeyro Deos, a qual logo se fez, & com ella casas para os Padres residirem. Bê se vê nestas disposições o concurso Divino, & se confirmou nos progressos, que soraõ consequencias de tão felices principios. Quando se acabou a Igreja, que soy brevemente, já o P. Fr. Manoel tinha mais de seis centos Christãos, que nella se consolassem com a reseyção espirital de sua doutrina. Neste numero entrava hum filho do Rey, herdeyro de seus Estados, que se nomeava Dom Francisco; a quem Deos por seus juizos ineffaveis levou na flor dos annos, tal vez pelo livrar da morte dos vicios. Seguirão-se logo duas conversões também illustres pelas pessoas, as quaes erão dous sobrinhos do mesmo Rey; hũ se chamou D. Antonio, & outro D. Pascoal. A estes imitou toda sua familia, & principalmente a mulher de D. Antonio, por nome D. Maria, os quaes perseverarão na Ley de Deos com o mesmo fervor, & gosto com que a elegèrão, & abraçãrão, & terião o premio do Senhor que lhes deu o espirito.

1049 D. Pascoal o teve para subir mais alto no cistado da perfeição; porque além de guardar as obrigações da vida Catholica, se empenhava a ser santo. Era muyto frequente na Igreja, evitava conversações, porque só as queria ter com Deos na oração mental, & vocal, & como Padre, como Mestre,

III. Parte.

& director dos passos, & aproveytamentos de sua alma. Até no traje era differente, porque em tudo se divisasse do paganismo. Assi profegua o devoto Principe o caminho da sua vocação; mas o demonio inimigo capital da virtude, querendo precipitallo desta eminencia heroyca, tratou de introduzir-se no animo de hũa filha del-Rey, sua prima. Esta, que era symbolo da descenvoltura, atropellando o credito, & regalia da pessoa, sollicitava a D. Pascoal com tão sortes instantias, que em livrar-se dellas bem claramente mostrou da sua parte o braço Divino. Reprehêdeu-a cõ asperesa pela deshonestidade; & mostrando-lhe as obrigações que tinha à sua fidalguia, lhe advertio os reseytos que se devia guardar a si mesma, quando por Gentia cega, não reparava nos que se deviaõ a elle por Catholico. Ficou a Princeza tão estimulada da resposta, que sem attender que sora sua a ignorancia, & de D. Pascoal o acerto, o accusou a seu pay, intimandolhe desconfianças, em pontos, que o não seguravaõ na Monarquia. O Rey que a dominava por violência, & contra todo o direyto, (como veremos) ficou tão credulo com a accusação da lasciva, que sem ouvir a D. Pascoal, lhe mandou logo tirar a vida. Não se affustou muyto este Principe veneravel; porque sabendo que toda a causa da sua morte era fugir da offesa de Deos, esperava nelle que lhe trocasse em glorioso triunfo a infamia daquelle patibulo. Estando nelle, pedio

Ddd aos

Anno
1500.

aos algozes que lhe deffem tempo para encomendar sua alma a Jesu Christo, & à Virgem Maria sua Mãe; o que fizeraõ, respeytando a qualidade. Posto de joelhos, tirou do pescoço as Contas, as quaes resou com rara devoção, & depois de protestar a Fé, dizendo aos algozes que fizessem o que el-Rey mandava, às lançadas, & estocadas lhe tiraraõ a vida. Seu corpo foy depositado na Igreja da mesma Corte por industria do P. Fr. Manoel, & por elle foy trasladado ao Convento de Malaca, em cuja Cappella mòr se lhe deu jazigo conforme a sua pessoa, & opiniaõ que alcançou de Martyr pela virtude.

1050. Pretendia este Reyno a mulher do ultimo Monarca, que nelle falecera sem successor, a quem chamavaõ a Rainha velha. Esta excedia a todos no amor, & caridade com que tratava os Religiosos; mas elles lhe remuneravaõ muyto bem o affecto, instruindo-a nas materias da Fé, a qual recebeu depois de repetidas instancias: porèm, faltoulhe o sagrado Baptismo, porque o Rey intruso; temendo q̃ ella o expulsasse do throno, lhe accelerou a morte com veneno. Deste caso resultaraõ muytos, que essa he a propriedade dos infortunios, serem premissas de mais trabalhos. Perseguiu o Rey a todos os que diziaõ respeyto à Rainha defunta; & sendo o dos nossos Padres muyto especial, os mandou lançar em prisões, (esta he a verdade) das quaes foraõ livres, conhecida sua innocencia. Neste tempo, industrioso

o Rey de Parsavaõ, q̃ trazia guerras com este seu confinante, mandou fazer varios partidos aos Religiosos, para que se fossem para o seu Reyno, aonde prégariaõ publicamente a Fé de Christo, & elle a receberia, porque tinha grande desejo de ser Christão. Sabia o Mourõ da prisão dos Padres; & considerando-os offendidos, presumia que fossem em seu seguimento os Portuguezes, que nesta occasião se achavaõ na mesma Ilha por causa do commercio, & com elles se vingaria do seu contrario. Esta era a Fé de Christo, que o falso professor da ley de Mafoma queria receber; mas os Padres que conheceraõ o intento, logo lhe deraõ o desengano, & elles se retiraraõ para Malaca, deyxando por substitutos ao Padre Fr. Cosme, & a outro Anonymo seu companheyro, os quaes trabalharaõ com grande fervor pela conservação, & augmento desta Christandade.

1051. O dos Padres Fr. Pedro de Arouca, & Fr. Jorge de Viseu em a Corte de Panaruca teve semelhante dita nos progressos da sua prégação. Fizeraõ Igreja, converteraõ a Deos muytos infieis, & entre elles a hum, cujo exemplo levou innumeraveis ao sagrado Baptismo. Este era Sacerdote mayor entre os Sacerdotes da sua superstição, & sobrinho do Rey. Delle se escreve, que tinha o entendimento muyto claro, & igualmente propenso para a razão; & que achando-a na doutrina que os Padres lhe pré-gavaõ, se dera por convencido, &

Anno
1500.

& pedir a que o baptizassem. Foy este successo despertador de tanto odio entre os mais Sacerdotes, que o perseguirão, & não descançarão até o verem Martyr pela confissão da Ley de Christo.

CAPITULO XXXI.

De como os nossos Padres passaram à Ilha de Macassá, & baptizaram os Reis de Supá, & Sciaão com muytos de seus vassallos.

1052 **P**Or espaço de duzentas legoas se estende a Ilha de Macassá ao Poente, das chamadas Malucás, coroada de elevados montes, que a fertiliza com as correntes de caudalosos rios; abundantissima de todos os fructos, & regalos humanos, & não menos de ouro, perolas, & outras mercadorias preciosas. Divide-se em varios Reynos, & o principal, que logra o nome da Ilha, foy o primeyro que ouvio o pregação Evangelico, proferido pela voz dos nossos Religiosos. Mas tendo a fortuna da primazia, foy o mais infeliz; não conseguindo a gloria de receber a Deos, q̃ o cōvidava para a sua graça. Taes erão as trevas dos vicios q̃ reynavam neste abyfmo da ignorancia, q̃ nem as luzes da doutrina as poderiam vencer, nem os coriscos do ameaço afugentar. Erão empenhados nesta empresa do Ceo os PP: Fr. Antonio dos Reis, Fr. Bernardino de Marvão, Fr. Cosme da Annuniação, & hũ Irmao Leygo; os quaes tendo da sua parte o Espirito

III. Parte.

Divino, & tãbem o favor do Principe, prégavaõ incessavelmente; mas craõ suas razões proferidas como ao vento, porque elles as tomavaõ como cousa de ar.

1053 Estava neste tempo a terra tão dissoluta no peccado nefando, q̃ havia ruas publicas de homẽs expostos a este abominavel vicio, cuja insignia era trazerẽ rapadas as barbas, & cabeças, & não usarẽ de armas. Como elles viraõ aos veneraveis Prégadores quasi pelo mesmo estylo, tão longe estavaõ de acceytarẽ os seus cõselhos, q̃ antes os sollicitavaõ para o peccado. Não tiveram outro remedio, entre muytos que buscavaõ a esta cegueyra, mais q̃ esperar tempo para mudar o traje. Deyxarão crescer os cabellos, cingirão espada, & desembainhando do silêcio a da lingua, cortavaõ pelas desenvolturas nefandas cõ valeroso espirito. Expunhaõ a fealdade daquella torpessa, horrorosa aos mesmos brutos, & a cõdenavaõ com tão efficazes razões, q̃ as feras mais indomitas, & os penhascos mais duros se dariaõ por convencidos, a terẽ o discurso, de q̃ não se aproveytavaõ estas salvagens, & penas humanas. Tanto insistiraõ no rendimento de sua obstinação ferina, até q̃ se desenganarão, chorando perdidos todõs os desvelos, os quaes podiaõ montar muyto, se os applicassem a outra nação mais domavel. E aproveytando-se do cõselho de Christo, deyxarão a Cidade, & Reyno, lançandolhe o pò das sandalhas para mayor confusão da sua dureza.

Ddd ij

1054

Anno
1500.

1054 Quasi pelo mesmo tempo, (mas não muyto antes, como alguém escreveu) governando a Fortaleza de Ternate, que he hũa das Ilhas de Maluco, o famoso Antonio Galvão, illustrissimo pelas armas, & não menos pelo cuidado com que tratava da propagação da Fé, pediu a el-Rey D. João III. que lhe mandasse Missionarios para outros Reynos desta mesma Ilha de Macassã, insinuandolhe (conforme as diligencias feytas por sua industria neste particular) que o trabalho dos taes Prégadores teria utilissimas consequencias na conversão das almas. El-Rey q̃ se dava por bem servido no zelo dos nossos Padres, que até o anno de 1542 tiverão por sua conta todo o commercio espiritual do Oriente, deu parte ao Reverendissimo Fr. André da Infua, Ministro Gêral da Ordem, encomendandolhe a eleyção destes cultores Evangelicos. E já fosse arbitrio do Monarca, ou inclinação do Prelado, que era filho desta Provincia, della os escolheu com grande gosto, porque achou a todos com elle para servirẽ a Deos nesta empresa, tanto do seu agrado. Não sabemos certamente seus nomes, sendo q̃ de quatro temos algũa noticia: (se tãbem não se enganou quem os escreveu) Fr. Pedro, Fr. Duarte, Fr. Fernando, & hum Frey Pantaleão, natural do Porto.

1055 Embarcãrão-se em Lisboa pelos annos de 1548. & depois de varios trabalhos infalliveis nesta viagem, aportãrão em Malaca, aonde tiverão embarcação para

Supã, reyno da Ilha nomeada. Apenas sahirão em terra, parecia cada hum delles hum Jonas arrojado de hũa balea, vestidos de sacco, cingidos com hũa corda, & prégando penitencia, & mais penitencia. Como tinham estudado a lingua da nação, percebião os naturaes todas as doutrinas, & ficavão confusos com a clareza dos desenganos. Em tudo queriaõ estes Varões Apostolicos imitar aquelle Profeta. Forão ter com o Rey, & tal virtude, & graça poz Deos nas suas razões, que o Monarca desci-do do throno, pediu a seus pés o Baptismo. Mudou as profanidades Gentilicas em trages Catholicos, & os costumes depravados em exercicios honestos. Logo lhes deu faculdade, & todo o favor possivel para a redução de seus vassallos, q̃ movidos com a mesma força q̃ arruinou as superstições do Rey, se convertẽrão à Fé de Jesu Christo. Baptizou-se tãbem a Rainha cõ todas as pessoas q̃ lhe diziaõ respeito de sangue, & muytos Fidalgos, & senhores da Corte, mas não sabemos o nomẽ de algũ dellẽs, exceptuãdo o do Rey, q̃ se chamou D. Luis, por receber o caracter Christão no dia de hũ São Bispo da nossa Ordem, & do mesmo nome.

1056 Esta he a substancia deste maravilhoso successo, do qual não teve noticia hũ Autor Religioso, que nos quiz tirar esta gloria, (como encubrio outras) attribuindo a conversão deste Rey a Antonio de Payva, de quẽ era a fusta, em q̃ os Padres forão levados a Supã:

como

Anno
15co.

como se este Soldado fosse melhor Prégador, & Theologo, do que erão os Religiosos; que com elle sahirão em terra? Se affirmara que era mais practico na compra do Sandalo, que hia carregar no seu navio, bem o podiamos crei, por que assi se deve suppor: do mais não se infere outra couza, senão q lhe deu a noticia quem lhe occasionou o esquecimento do nome do P. Fr. Vicente de Lãgos, quando fala na conversão, & Baptismo do Rey de Tanor. Em fim dizemos tudo, affirmando que os filhos de S. Francisco, se pedem esmolas para o sustento, não tem necessidade dellas para autorizarem a sua Ordem; nem costumão remendar os habitos com os retalhos das eappas alheas.

1057 Ordenada esta Christãdade de Supã, erigidas as Igrejas necessarias, & instruidos muyto bẽ os baptizados, ficãrão neste Reyno dous Religiosos para tratarẽ delles, & os mais se embarcãrão para outro da mesma Ilha, chamado Seião; porque não era bem limitassem o fervor de seu espirito a cultura de hũa sã seara, quando o Ceo cõ os orvalhos de tãtas misericordias lhes promettia fruttos abundantissimos. Achãrão este Reyno hũa dẽsa mata, assistida de innumeraveis serpẽtes de vicios, & idolatrías: mas lançandolhe o fogo da palavra de Deos, se ateou de tal sorte com as virações da sua Graça, q os abrothos, & serpentes se reduzirão a einzas. O Rey que se chamou D. João, foy o primeyro que se purifi-
III. Parte.

cou na fonte Baptifmal; a Rainha logo seguiu seus passos, & com ella os filhos, & todas as mais pessoas da sua familia. Este exemplo depois da Piedade Divina, junto com as exhortações daquelles benditos Padres, levou a poz si tantas almas, que numerando-se por mayor, achãrão que só nestes dous Reynos de Scião, & Supã tinhão convertido, & baptizado quasi sesenta mil. Alguns Escriitores assignão a estes Reynos os sitios de outras ilhas do mesmo Archipelago, o que não averiguamos, por não ser pertencente ao nosso intento.

CAPITULO XXXII.

Do zelo com que os nossos Padres dilatãrão a Ley de Christo pelas Malucas, & outras ilhas destes mares, pela qual padecẽrão martyrio alguns delles.

1058 **A**S Ilhas chamadas Malucas, bem conhecidas pelo cravo que produzem, & não menos pelas armas, & acções gloriosas dos Portuguezes, sã cinco: Ternate, Tidore, Baeham, Maquiem, & Moutel. E sendo pequenas na extensão da terra de cada hũa, forão espaçosos theatros do zelo, & espirito dos filhos de N. P. S. Francisco. Já o Rey Taberija tinha abraçado a Ley Evangelica por suas instancias, & industrias, & recebido em Goa o sagrado Baptismo, quando o P. Fr. André do Espirito Santo, que já nomeamos, se expoz
Ddd iij aos

Anno
1500.

aos perigos destes pelagos tempestuosos pela salvação dos mais idolatras. Notaveis forão os serviços que fez ao Ceo, especialmente na reformação dos Portuguezes, que vivião com mais escandalos, que os proprios Gentios. Não havia nelles final de temor de Deos, nem lembrança da conta que lhe haviaõ de dar, porque a tinham fõmente, para não perder occasiões de sua offensa; & aquelle que era mais modesto neste descuydo, a empregava todas as ganancias do commercio. Este foy sem duvida o motivo, porque Deos quebrou as forças aos Portuguezes nas terras da India, permittindo que os inimigos da Fé os lançassem fóra de tantos Reynos, quantos lhes tinha dado a sua Piedade Divina com as evidências de repetidos portentos; pois a imitação dos Hebreos no deserto, amontoavão vicios sobre vicios, ao passo que o Senhor lhe dispensava misericordias sobre misericordias.

1509 O veneravel Padre, sem se descuydar no primeyro intento, que cra a conversão do Paganismo, applicou muyto as forças à redução destes maos Catholicos. A hũs reprehendia no particular, a outros incorregiveis no publico, buscando todos os meys para desviar suas almas dos precipicios da condenação eterna. Hum remedio de muita importancia lhe deu o Bispo de Malaca, instituindo-o seu Vigario geral, porque certamente com a vara da justiça havia de colher mais fructo daquelle trabalho. Assim se principiou a ver, & fora em grã-

de augmento, se o Capitão D. Julião, querendo ser unico no governo, não se oppusera aos arbitrios do Padre, que por serem todos espirituales, em nada lhe pertencião. Teymou, & o Religioso, se despedio, deyxando-o com o seu senhorio, & tambem com o encargo de dar conta a Deos dos peccados daquelle povo. Antes destas alterações tinha baptizado copiosos Gentios em algũas destas Ilhas, nas quaes tambem levantou Igrejas, & fez outras obras, todas filhas de hũ grande zelo, & fervoroso espirito.

1560 Com este seguirão outros Religiosos a mesma empresa, entre os quaes são dignos de particular lembrança os veneraveis servos do Senhor Fr. Sebastião de S. Joseph Sacerdote, Prégador, & Letrado famoso, cõ seu companheyro o Irmão Fr. Antonio de Santa Anna. Erão ambos nascidos em Castella, & de Provincias differentes, porém muyto conformes no desejo de padecer pela Fé de Christo. Passarão-se a Filippinas, & dahi às Malucas, discorrendo por ellas, & por outras ilhas visinhas, como nuvens

Isai. 60. 8.

volantes, rociando-as com os orvalhõs da doutrina celestial. Quem poderá descrever os muytos trabalhos que experimentarão! Mas quem poderá referir os copiosos fructos que fizeram? Convertêrão, & baptizirão cinco Reys cõ muyto povo. Reformarão em os costumes aos que já erão Christãos, & vivião com superstições por falta de Ministros que os doutrinassem, & reprehendessem; deyxando em todas

Anno
1500.

todas as partes muyto respeytado o santo nome de Jesu Christo.

1061 Saindo de huma destas Ilhas de Maluco, cahirão nas mãos de hum pirata Hollandez, q̃ vindo-os sem algum emolumento, em que fizessem presa, se vingarão em suas pessoas com innumeraveis opprobrios, julgando sem duvida que a Pobresa Religiosa condenava, & reprehendia os absurdos de sua ambição heretica. Perdoarão-lhe as vidas, para lhe darem a morte com mais crueldade, lançando-os em hũa ilha deserta, aonde a falta de sustento fosse o verãgo do seu martyrio, se acaso as feras não embargassem esta tyrannia, fazendo-os primeyro emprego de suas garras. Livrou-os porèm o Senhor, querendo que fosse mais gloriosa sua morte, & admiravel seu nome santo. Acaso aportou nella huma embarcação de Mouros, os quaes movidos da natural compayxão, os lançarão nas prayas dos Talongãdas, tambem da feyta de Maforma; porèm tão crueis, & brutos, como pôdem fer os brutos mais crueis.

1062 Informados da terra, & tambem das torpesas, & barbaridades de seus moradores, tocãrão a trombeta do Evangelho, publicando guerra contra os vicios; & saindo a campo os dogmas de Maforma, o P. Fr. Sebastião os cortava com a espada da Fé, com tanta claresa, espirito, & valor, que huns dos Mouros se envergonhãvã, outros se confundião, & todos lhe viravão as costas, deyxando-o vittorioso, &

a Ley de Christo triunfante. Porfiou o servo de Deos nos combates, pedio particulares desafios em disputas, mas os Talongandas, que recebiaõ por injuria o mesmo que deviaõ agradecer como beneficio do Ceo, tomando por afronta das pessoas o que era proveyto de suas almas, prèdèrã aos Religiosos, requerendo à Justiça que lhes dèsse hum castigo exemplar, conforme a gravidade da sua culpa. O veneravel P. Fr. Sebastião foy atado a hũa arvore, aonde esteve proferindo numerosas excellencias da Ley Evangelica, & condenando os absurdos da de Maforma todo o tempo q̃ o estiverã affetteando. E como seu espirito vècia os desmayos do corpo, não havia frechas que lhe tirassem os alentos; & assi envolto no proprio sangue, & penetrado todo com ellas, proseguia exclamando com o mesmo espirito, até que lhe cortãrã a cabeça em 18. de Junho no anno de 1610.

1063 Com muytas notabilidades manifestou Deos a gloria deste seu Ministro, das quaes referiremos algũas, segundo a brevidade que observamos. No lugar do martyrio appareceu hũa Cruz prodigiosa, que fazia face para todas as partes donde se via, cuja maravilha, servindo de padraõ ao nome do veneravel Martyr, despertou a muytos daquelles cegos, os quaes protestãrã ser a Ley Evangelica verdadeyro caminho da salvaçaõ; & dalli por diante sempre venerãrã o nome de Christo. O corpo q̃ foy lançado no mar, achou grandes ref-

Anno
1500.

respéyros nos seus abyssos; apparecendo todos os dias aos olhos daquelles tyrannos sobre as ondas, & ainda cingido com o cilicio, que o subjugava na vida. Hũa disciplina de ferro, instrumentos da sua penitencia, também forão lançadas por muytas vezes no mar; mas este mostrando-as sempre na praya, condemnava a cegueyra dos Mouros com a repetição do milagre.

1064. O Irmão Fr. Antonio de Santa Anna, teve differente martyrio, & muyto mais rigoroso nas circumstancias do tormento. Tinha poucos annos, & juntamente falta de letras; pelo que os Mouros entendêrao, que facilmente o moveria a seguir sua ley abominavel, apostatando da de Christo. Metêrao-no em hũa casa com muytas moças nobres, & bem parecidas, com intento de o sollicitarem para casamento. Não falta quem affirme que era a Rainha com as suas Damas. Foy esta hũa terribel contenda, aonde a honestidade mais valerosa podia temer o triunfo da lascivia. Cada hũa dellas, que o desejava mais affeyçoado, fazia offenção de mayores torpezas. Porém o servo de Deos, assistido da Graça deste Senhor, não tinha olhos para ver os meneyros, nem ouvidos para perceber os asagos, & só tinha lingua para reprehender as desenvolturas. Muyto porfiaraõ, mas elle muyto mais as desprezou, propondo-lhes juntamente as penas eternas, que haviaõ de padecer no inferno, se não se convertessem à Ley de Christo. Vendo-se desper-

suadidas, & ameaçadas, tal furor lhes infundio o demônio, que mais pareciaõ tigres colericos, que pessoas humanas. Mandáraõ despir o Religioso, & depois de atado a hũa madeyro, lhe deraõ tormentos rigorosissimos. Cada hũa dellas com sua faca o foy cortando lentamente pedaço a pedaço, até que vendo-o moribundo, lhe tiraraõ a cabeça. Succedeu este lastimoso espectáculo no mesmo anno de 1610 aos 24. de Junho, seis dias depois do martyrio de seu companheyro, os quaes levou todos, defendendo-se aos combates da torpesa. Também lançaõ no mar o santo cadaver, a quem as agoas trouxeraõ sempre sobre a sua cabeça, mostrando a veneração que se devia a hũa virtude incontrastavel.

1065. Pelos annos de 1612. em hũa destas Malucas deraõ tambem hum grande testemunho da Fé Catholica os veneraveis Padres Fr. Bras Palomino, & Fr. João de Palma, os quaes, depois de colhêrem para os celleyros do Ceo hũa grande seara de almas convertidas, padeceraõ martyrio a seis de Janeiro com tantos sinais de Bemaventurados, que na Era de 1625. já se andava tratando de sua Canonização.

1066. Ao Norte das Malucas apparece a Ilha de Santigano, ou Santigano, aonde dous Padres desta Provincia haviaõ plantado a Fé pelos annos de 1530. com grande gosto, pela boa disposição q acharaõ em seus moradores, cujos corações tinha preparado a Graça Divina

Anno
1500.

Divina com tal brandura, que facilmente recebêraõ a impressãõ do caracter Catholico. Baptizãrão o Rey, & a tres Principes seus irmãos; a Rainha, o filho herdeyro da Coroa, a mayor parte dos Fidalgos, & huma copiosa multidão de povo; aos quaes instruirão, & deyxarão tão firmes na Ley de Christo, que pelos annos adiante quizerão alguns delles ser antes molestados, do que apartarse deste santo caminho. O Rey foy o mais vexado, & perseguido; mas não tiverão poder as tribulações, & angustias, para separarem sua alma dos laços do amor de Deos. Por outras muytas Ilhas, & Reynos espalhãrão os nossos Frades o graõ Evangelico, com mais, ou menos utilidade, em rasão da terra em que o lançavaõ, especialmente nas de Solor, (aonde faleceu o veneravel Padre Frey Francisco das Chagas, como deyxamos escripto) Timor, Paõ, Pera, Daru, Japarã, na famosa Ilha de Bornen, nas de Amboino, Celebes, Moro, & outras; das quaes pôde dar noticia mais extensa quem escrever os progressos da Provincia de S. Thomè da India Oriental, a quem hoje só pertence tratar esta materia com vagares.

CAPITULO XXXIII.

De como os nossos Padres entrãrão nas Filippinas, & depois no grande Imperio do Japaõ, aonde he mandado por Embayxador o Santo Frey Pedro Baptista com alguns companheynos.

1067 **Q**Uando se descobrirão da parte de Castella estas Ilhas, que tomãrão o nome do seu Rey Filippe Segundo, já o famoso Magalhães as tinha conhecido, & os nossos Religiosos publicado em algũas dellas as excellencias do Reyno de Deos. Na de Mendanao, que he huma das mayores daquelle mar, entrãrão os dous Religiosos, que a fima referimos, por ordem de Antonio Galvão, Governador da Fortaleza de Ternate em Maluco; & posto que o seu destino era enviãllos a Macassã, a elle se deve o cuydado de diligenciar a propagação da Fé; mas a Deos principalmente, o qual lhe deu o espirito para mandar os Religiosos, obrigando-os depois, com os ventos contrarios, a surgir nesta Ilha, aonde haviaõ de estabelecer sua Ley soberana. Consta de varios Reynos, dos quaes foraõ quatro os mais ditosos, porq̃ expellirãõ de si o jugo do inferno, que os tyrannizava com as suggestões de vicios abominaveis. Chamavãõ-se Soligaro, Botecaro, Pomilaranò, & Camissino, nomes todos derivados das suas Cidades principaes, & Cortes,

Anno
1500.

Cortes, em que os Rcys assistem. Na de Soligaro baptizaraõ o Rey, a Rainha, duas filhas, & muyto povo, & convertêraõ em Templos do vèrdadeyro Deos os domicilios dos demonios que adoravaõ. O mesmo effeyto teve a sua doutrina nos Reynos de Botecaro, & Pomilarano, cujos Monarcas recebêraõ o sagrado Baptismo, & o nome de Joaõ: o primeyro com o titulo de *Grande*, & o segundo com a differença de *Pequeno*; ou fosse em rasão da estatura do corpo, ou em respeyto da extensão do senhorio. Ultimamente reduziraõ, & baptizaraõ ao Rey de Camissino, a Rainha, filhos, & a toda a mais familia com grande copia de nobresa; & povo. E para que nunca se duvidasse que esta seara pertencia à Religiao de S. Francisco, no ultimo termo della; que foy este Reyno, gravaraõ o nome do Santo Patriarca, fazendo do mesmo Rey convertido balisa, & padraõ daquelle glorioso nome. Teve o de D. Francisco; que por ser de hum Santo taõ extremosamente humilde; fazia avultar a soberania da Magestade, cujos esplendores se avivaõ entre as sombras do proprio abatimento. Chegaraõ todos os baptizados a numero de sincoenta mil; & sendo taõ poucos os Ministros, que naõ eraõ mais que dous; claramente se conhece a concurrencia da Graça Divina, que a todos ajudava; aos Padres, dandolhes forças, & aos Gentios, abrindolhes os olhos.

1068 Passados mais de vinte annos entraraõ os Hespanhoes a

conquistar estas Ilhas, & com elles alguns Religiosos da nossa Ordem; aos quaes se foraõ logo seguindo outros, deyxando todos admiravel opiniao de suas obras, & doutrinas. Entraraõ finalmente os Padres Fr. Pedro de Alfaro, & Fr. Joaõ Baptista com os mais companheynos; de que ja nos lembramos, os quaes edificaraõ Convento na Cidade de Manilla, que foy principio da Provincia de S. Gregorio. Esta plâtada esta Cidade na Ilha de Luzaõ, que tera duzentas & sincoenta legoas em gyro, abundantissima de fructos, & naquelle tempo chea de effinhos em rasão das barbaridades, & ignorancias Gentilicas, que os Padres foraõ cortando com a foice da erudição Catholica. Fizeraõ muytas Christandades; & era taõ agigantado seu espirito, que naõ se dando por satisfeyto nesta parte; passaraõ huns delles a outras Ilhas, & dahi a Malaca, & Macao, entrando alguns pelo interior da China, & por outros Reynos, aonde deyxaraõ largas noticias da Ley Evangelica. Muyto trabalhou neste particular o veneravel P. Fr. Rufino da Esperança, a quem Deos enriqueceu com as preciosidades de muytas virtudes; & outros santos Religiosos, como foraõ os Bemaventurados Fr. Antonio de S. Gregorio, & Fr. Joaõ Clemente, cujas almas passaraõ daquellas Ilhas ao logro das felicidades eternas, segundo se conjectura pela grande opiniao, q deyxaraõ no Mundo.

1069 Chegamos agora ao Japaõ, termo da nossa esperança, porque

Anno
15co.

quenelle defejamos ha muyto tẽpo descansar de hũa viagem tão comprida, qual temos feyto por mares tão horrendos, como dilatados. Està plantado este famoso Imperio em diversas Ilhas, apartadas hũas de outras com pequenos braços de mar, entre as quaes são tres as mayores, & mais illustres, segundo a opinião melhor. A principal se divide em sincoenta & tres Reynos, q̃ rendem vassallagem a Meaco, nobilissima Corte do Emperador de todo o Japão. Corre esta Ilha de Levante a Poente. A segunda q̃ se dilata do Norte ao Meyodia, abraça nove Reynos, conservando o nome proprio de Ximo. A terceyra se estende ao Levante cõ o titulo de Xicoco, & senhoria de quatro Reynos. He abundantissimo de mineraes, & menos de regalos para a vida humana, em comparação das terras, por onde até agora andamos discorrendo. A superstição achou sirio nos animos destes miseraveis, para eternizar seus dogmas, & absurdos diabolicos. Tão poderosa se tem feyto, que só na Corte de Meaco pelos annos de 1594. era venerada em mais de dous mil templos, em que assistião con:o seus Ministros, ou Religiosos, dezoyto mil Bonzos. He verdade que S. Francisco Xavier tinha já cortado muyto pela idolatria, & à sua imitação muytos veneraveis successores de seu espirito; mas no tempo de que falamos, estavam as Igrejas Catholicas lançadas por terra, os Ministros do sagrado Evangelho escondidos, os Christãos re-

tirados pelas montanhas, & a ira do Emperador posta em campo contra todos os professores da Ley de Christo.

1070 Corria o anno do Senhor 1593. quando o Santo Fr. Pedro Baptista entrou por Embayxador de Filippinas na Corte deste Barbaro, por nome Taicozama, levando em sua companhia os venturosos Padres Frey Bartholomeu Rodrigues, Fr. Francisco de S. Miguel, Castelhanos, & Fr. Gonfalo Garcia Portuguez. Queria o Emperador senhorear as Ilhas nomeadas, que eraõ del-Rey de Castella, & accelerando os avisos, & ameaças, pareceu conveniente ir o Santo Fr. Pedro (como homem eminentissimo nas virtudes, & letras) aplacar os incendios colericos de Taicozama cõ os orvalhos de sua rara eloquencia. Mas se os homens deraõ o arbitrio, não foy dos homens a disposição, porq̃ Deos assi o ordenava, querendo que por este meyo vissemos hoje collocadas nos Altares as Imagens destes Santos illustres. Chegãrão à sua presença, & tal graça poz a Eterna Sabedoria nas razões do Santo Embayxador, que mitigada a furia, se mostrou cordeyro benigno aquelle mesmo que se ostentava tigre arrebatado. Fez-lhes muytos favores; mandou que lhes dẽsem hospedagem como a Principes, assistidos dos mayores de Meaco, & tal affeição lhes foy adquirindo, que depois de varias offertas, lhes concedeu faculdade ampla, para que assi na Corte, como em todas as terras

Anno
1500.

terras do seu Imperio, edificassem Igrejas, & Conventos, & pudessem prégar a Ley de Christo. Tambem deu licença ao Santo Fr. Pedro, para que os Padres da sagrada Companhia de Jesu. (dos quaes huns estavam escondidos, & outros andavão disfarçados em trage de Japões) pudessem apparecer em publico, & reedificar os Templos arruinados. Quem poderá referir as grandes consequencias que resultarão desta liberdade, ou os grandissimos fructos que fizeram a Deos todos estes seus operarios com tal licença? Innumeraveis forão, & sem conto os Gentios que se reduzirão, & os Christãos que se aperfeçoeirão.

1071 Fez o Santo Fr. Pedro hum Convento, & Igreja cõ muyta pressa, pondolhe o titulo de *Nossa Senhora da Porciuncula*: considerando tal vez (senão fosse vaticinio) que assi como este Jubileu por intercessão da Virgem soberana fora instituido para levar ao Ceo milhares de almas, assi aquelle Serafico Domicilio, mediante a Graça Divina, & virtude de seu nome santo, havia de ser hũa rede, que recolhesse na Barca da Igreja Catholica innumeraveis creaturas. Assi tâbem o quiz publicar o Ceo com repetidos portentos. Viaõ-se na Igreja luzes admiraveis, ouviãõ-se musicas da Bemaventurança; estas convidando, & aquellas dirigindo os passos dos corações infieis à fonte Baptismal. Mas ainda succedeu outro milagre que fazia o presagio mais evidente. Havia

nesta Corte hum sino de grandesa tão desmarcada, que se ouviã na distancia de algũas legoas, convocando a Gentilidade para os actos da idolatria; porẽm apenas o Santo Fr. Pedro collocou na sua Igreja o sino, que havia de chamar os Fieis para adorarem o verdadeyro Deos; ficou aquelle da superstição tão mudo, que nunca mais levantou a voz. Outras muytas maravilhas manifestou a Divina Misericordia neste Templo em confirmação da Ley Evangelica; entre as quaes, forão muyto prodigiosas aquellãs de apparecer Jesu Christo por tres vezes em fôrma de Menino; hũa sobre o Altar, abraçado com a sua Cruz sagrada, & duas na Hostia; em que tambem se representão os mysterios da sua Cruz.

1072 Neste tempo, q̃ já erão necessarios mais cultores do Evangelho, enviou Deos ao Santo Fr. Pedro Baptista sette, os quaes forão verdadeyramente imitadores do seu zelo, & companheyros inseparaveis de seu abrazado espirito. Não cessavão de annunciãr a vida eterna, illuminando com o farol da palavra Divina aquelles ignorantes, que jazião nas sombras da morte. E tanto os ajudou o auxilio soberano, que já parecião poucos os Ministros à vista da occurrencia das conversões. Sem conto erão as almas que se prostravão redidas aos impulsos da Graça; & necessario fazer nos novos Christãos Catequistas, & ainda Préga-dores. Tal era a Messe, & tão avultado o fructo! Mas com toda esta

nume-

Anno
1500.

numerosidade, não se dava por satisfeito o santo Prelado; porque sendo tantos os recusados pela palavra, & doutrina, achava q̃ muitos mais buscariam o Baptismo, obrigados das obras, & santos exemplos. Edificou dous hospitaes na mesma Corte de Meaco, aonde a santa Caridade presidia, como senhora de todos os arbitrios. Cento & trinta leprosos (mal ordinario naquellas terras) era o numero actual dos enfermos; que nelles se curavão; ou o campo espaçoso, em que florescia exhalando fragrâncias exemplarissimas a humildade, cõpayxão, & misericordia destes Santos Padres. Consolavão os leprosos com a assistencia, com a cura, com as lagrymas, & outras demonstrações, filhas de hum espirito cheyo de Deos; & porque não lhe faltasse cousa algũa, com as proprias linguas lhes enxugavão as chagas. Que abalo fariam nos corações Gentilicos estes espectaculos piedosos? Fizerão tanto, & tantas almas attrahião ao gremio da Christandade, que julgãrão os Bonzos por concluida a sua religião supersticiosa. Excogitãrão meyoys para atalhar os progressos Catholicos; & feytos em hum corpo (eraõ dezoyto mil) propuserão ao Imperador todas as razões q̃ lhes administrava o receyo da propria ruina. Mas Taicozama, que ainda não estava suggerido pelos privados, respondeu que não se metia na materia das almas; porq̃ a salvação dellas havia de ser livre, buscando-a cada hum por aquelles meyoys que

lhe parecessem mais cõvenientes, & proporcionados.

1073 Esta foy a resolução do Emperador, que devendo despersuadillos no cuydado de novas industrias, & diligencias, nem por isso se desfenganãrão, mas antes foraõ lentamente dispondo a materia cõ os amigos do Monarca de tal sorte, que pudesse rebentar a peçonha com qualquer pique da ambição; & cobiça. Entre tanto hia o Ceo tambem prevenindo com sinaes portentosos o dia do martyrio destes seus Santos, que como havia de ser admiravel, quiz que fossem as vespersas prodigiosas. No anno de 1596. no mez de Julho em dia de Santa Maria Magdalena, na Corte de Meaco, & nas Cidades visinhas choveu cinza da cor de sangue, da manhã até a noyte em tanta copia, que se cobrirão os telhados, & ruas. Logo aos quatro de Settembro do mesmo anno succedeu hum taõ grande terremoto, que lançou por terra os templos mayores, & mosteyros mais ricos dos Bonzos, fazendo-se os idolos em pedaços; morrendo innumeraveis Gentios; & arruinando-se em grande patte os palacios mais illustres, q̃ o Emperador tinha em varias terras.

1074 Aos cinco de Settembro renovouse o tremor com tal impeto, que lançou por terra outros paços, & grandes edificios de Taicozama, as casas dos principaes senhores, ficando os mais delles sepultados nos entulhos das ruinas; & o mesmo succedera ao Emperador, senão sugira com muyta pressa

Eee para

Anno
1500.

para hum monte. Os mortos que se achãrão na superficie da terra, passaraõ de vinte mil. sobvertẽrãõ-se villas; lugares, & bayrros inteyros. Nas Cidades de Meaco, Fugimi, Uzaca, & Zacay houve hum diluvio gèral, & taõ terribel, que sò nesta ultima Cidade, que he a mais pequena, passaraõ de morrer trinta mil pessoas. O mar em algũas partes entrou duas legoas pela terra, alagando lugares inteyros. Em Fingo chovẽrãõ settas, q̃ faziaõ em pedaços quanto achavaõ diante da sua vehemencia. Mas o mayor prodigio entre esta assolação espantosa, foy não cair, nem arruinar-se algũa Igreja dos Christãos, nem ficar entre elles hum sò ferido, ou morto. Finalmente appareceu hum final que deu a entender o vaticinio dos mais, manifestando juntamente a gloria que estava prevenida aos Santos Religiosos. Mostrou o Ceo hũa Cruz de dous braços, semelhãte às de seu martyrio. Vio-se por espaço de hum quarto de hora, de cor branca, exhalando resplendores muyto alegres; & transfigurando-se logo em cor de sangue, durou algum tempo, até que hũa nuvem negra a occultou aos olhos de todos: porẽm estavaõ taõ fechados os destes idolatras, que nem a repetição dos sinaes, nem as evidencias de tantas maravilhas bastãrãõ por collyrio, & remedio da sua cegueyra.

CAPITULO XXXIV.

Do motivo que teve o Imperador para mandar crucificar ao Santo Fr. Pedro, & a seus companheyras. Referem-se algũas circumstancias do seu martyrio, & outras notabilidades.

1075 **Q**ue males não procedẽ da cobiça humana? Se os considerarmos espinhos pungentes, ella he a raiz que os produz; se dissermos que sãõ rios caudalosos, & arrebatados, ella he a fonte que os deriva; porque ella he a mãy da soberba, do odio, da dissimulação, & engano; da maldade, da ira, da discórdia, & da fereza. Ella perverte a paz, profana o sagrado, oppõem-se a Deos, persegue os Justos, atropella a ração, & tyranniza a innocencia. Não tem olhos para ver lagrymas, nem ouvidos para admittir verdades, porque toda he mãos para ronbos, crueldades, & homicidios. Esta he a cobiça dos homens, cujos dogmas observou pontualmente o Emperador Taicozama, sem reparar nas indecencias, com que obscurecia a magestade propria.

1076 A nove de Outubro do mesmo anno de 1596. chegou a certo porto do seu Imperio hum navio de Castella, tão opulento de riquezas, como abundante de fatalidades. Vinha naufragando por instantes, aberto por todas as juntas com os encontros de repetidas tormentas;

Anno
1500.

tas; & se o cuydado não se prevénira a tirar cō muyta pressa as mercadorias, tudo se perdera sem remedio. O barbaro Principe, que logo teve noticia dellas, tratou de senhoreallas ambicioso, não reparando no illicito, mas sō attendendo ao facil. Começou a queyxarse da innocencia Hespanhola, inventando defatções nunca imaginadas contra o seu respeyto. Estavaõ presentes os inimigos da Fé; & vêdo proporcionada a occasiã, deraõ materia ao fogo, que principiando em falsa supposta, desparou em vórazes incendios. Já o Emperador falava livremente, porque nas suggestões achava motivos com que decorar a sua cobiça. Queyxava-se dos Padres, que devendolhe obrigações, lhe encontravaõ fazer-se senhor das fazendas Hespanholas. Dizia que eraõ ingratos: accrescentava que eraõ traidores. Porẽm como tudo era falso, quiz antes sair a publico com hum ponto, que sendo em parte fingido, era em parte verdadeyro. Negou a licença que lhes havia dado para edificarem Igrejas, & Conventos, & tambem para prégarem a Ley de Christo; & criminando-os por excederem nesta parte os seus decretos, (pois tinha ordenado grandes penas contra os que ensinassẽ a doutrina Evangelica, & se fizessẽ Christãos) resolveu, que os havia de castigar, como a incurfos nas penas determinadas nos decretos referidos. Não quizerãõ perder occasiã os fomentadores da crueldade; & soprando com outras imposturas as

III. Parte.

labaredas colericas de Taicozama, conseguiraõ delle ordem para encarcerarem os santos Religiosos, & a todos os mais que invocassem o nome de Jesu Christo. Ex aqui os effeytos de hũa cobiça desordenada; & ex aqui os fructos de hũa cegueyra diabolica; mas ex aqui as consequencias dos conselheynos apayxonados.

1077 Foraõ presos os santos Religiosos a oytó de Dezembro, dia muyto illustre na Ordem Serafica pela celebridade da Conceyção purissima da Mãe de Deos sua Padroeira; & pareceu mystrio a occasiã, por ser aquelle o dia, em que a innocencia faz memoria de seus trofeos. Os santos Padres, que pelo amor de Christo appeteciaõ occasiões de afrontas, tambem o festejarãõ com grandes jubilos, dando-se huns a outros os parabens pelo triunfo que Deos lhes promettia nestes exordios de seu martyrio. Ficãrãõ reclusos, & encarcerados no mesmo Convento todo aquelle mez, em quanto se alistavaõ os nomes dos mais Catholicos. Achãrãõ muytos milhares, & com elles quatro mil, que livremente protestavaõ o nome de Christo, offerecendo-se a morrer pela sua confissãõ. Neste numero entravaõ muytos senhores de Meaco, & copiosas mulheres, hũas nobres, outras plebeas, as quaes tinhaõ já preparado certos vestidos, para morrerem com honestidade, & cõposição. Porẽm faltoulhe, por agora o logro deste desejo, por quanto naquelle numero se achavaõ Ca-

Eee ij

tho-

Anno
1500.

tholicos dous filhos do Governador; & porq̃ estes não tivessem a fortuna dos mais, determinarão que se dissimulasse cō todos; & se dirigissem os golpes sōmente aos Sãtos Padres; & mais pessoas q̃ lhe dicessem respeito. Isto assentado, pronunciãrão a primeyra sentença, a qual ordenava q̃ fosse cō baraço, & pregão correndo as ruas publicas das Cidades principaes do Reyno, a saber, pela de Meaco, Fugimi, Uzaca, até Nãgazaqui, aonde havião de padecer morte de Cruz, cortandolhe logo na primeyra as orelhas, & narizes para mayor afronta.

1078 Estavão os Sãtos Padres recitando o Officio Divino na hora de Vesperas, & anelãdo por instãtes a dita q̃ os esperava naquella glorioso certamen, quãdo a Imagẽ de nosso Patriarca Serafico lhes deu o annũcio, transformando-se em cometa fanguinolẽto. Mas foy cometa Rofa, que prognostica consequencias felices, ao passo q̃ promete fatalidades rigorosas. Começou a suar sangue à vista dos ministros da crueldade, q̃ entravão na clausura, procurando o dos fervos de Deos, para satisfazer seu odio infaciavel. Como não iriã contentes os filhos para o patibulo, se o Pay tão volũtariamente lhes dava o exẽplo: Despedirã-se do Senhor das misericordias, cãtando o *Te Deũ laudamus* em agradecimẽto das muytas q̃ usava cō elles, fazẽdo-os nas afrõtas semelhãtes a seu Filho Unigenito. Derão tãbẽ o ultimo Vale à Virgẽ Sacratissima Patrona do Cõvẽto, cãtando-lhe o Hymno *O gloriosa Virgini*,

tão cõformes, tão cõtẽtes, & tão satisfeytos, como quem não reparava no cõflicto, & sō punha os olhos na laureola, & palma da vittoria. Neste tẽpo estiverão os verdugos tomando cõta dos q̃ havião de ser empregos da sua barbaridade, conforme o rol q̃ traziaõ, os quaes erã os Religiosos, & seus familiares, os hospitaleiros, & ministros, assi do Altar, como do Evãgelho; & Catecismo. faltava hũ Mathias; & porq̃ clamãrão algũas vezes chamãdo por elle, outro do mesmo nome, q̃ estava entre o cõcnrso do povo, gritou, dizẽdo q̃ elle era o Mathias culpado, & q̃ prõpto estava para tolerar o martyrio. Tinha-o Deos escripto no memorial da predestinaçã, & por isso cahio a sorte sobre este feliz Mathias. Forão levados ao carcere publico, bẽ satisfeytos de injurias, mas ainda desejosos de mayores afrõtas. Eraõ seis os Religiosos, & quinze os familiares, todos professos em a nossa Ordẽ Terceyra, aos quaes se ajũtãrão tres, q̃ eraõ Irmãos da sagrada Cõpanhia de Jesu, & ultimamente dous, q̃ enchiaõ o numero de vinte & seis. A todos incitava cõ fervoroso brio o Santo Prelado Fr. Pedro Baptista, mostrãdolhe a Imagẽ de Christo crucificado, q̃ levava por timbre da Fé, & brazão de sua admiravel cõstãcia. Era para palmar a innumeravel copia de homens, & mulheres, q̃ os seguião (todos Christãos) pedindo cõ lagrymas q̃ os fizessem participãtes daquella vittoria. E porq̃ não podiã chegar aos pés dos Santos Martyres, hião beyjãdo a terra em q̃ punhãõ as plantas.

Act. 1. 26.

Anno
1500.

1079 Este mesmo concurso de gente lhes assistia no carcere, recebendo a ultima consolação de sua doutrina, a qual com a Graça soberana não só fortaleceu a todos na Fé, mas abriu os olhos a muytos Gentios, a quem derão o sagrado Baptismo. A tres de Janeyro sahiraõ a hũa praça publica da Cidade, aonde cortarão a cada hũ delles parte da orelha esquerda em sinal de ignominia, perdoandolhes a pena dos narizes, para que fossem mais conhecidos, ou para lhes conservaremos alentos, que havião de examinar nas fragoas de crueldades mais rigorosas. Forão postos em carretas, presas as mãos a tras; mas soltas as linguas para os applausos da Piedade Divina, louvores da Ley Evangelica, & reprehensões das loucuras, & cegueyras Gêtilicas. Hia tambem agora diante de todos o Santo Fr. Pedro Baptista com o Crucifixo ao pescoço; como Estandarte, que havião de seguir aquelles valerosos, & invenciveis Soldados da Milicia de Christo. Causava admiração univêrsal a inflexibilidade de seus corações robustos, a constancia com que proseguião, a liberdade com que falavão, & o desejo efficacissimo de ter muytas vidas para augmentar as penas. Isto passava em todos; mas ainda era mais digno de assombro o valor de tres meninos, que hião na mesma companhia, hum de doze annos, & os dous de dez; tão alegres, & firmes, que nunca cessarão de cantar o Padre nosso, & Ave Maria. Muytos lhes sabião ao en-

contro no caminhõ com as Contas nas mãos em final de serem do rebanho Catholico, & dizendo a vozes altas *Martyrio, Martyrio, Paraíso, Paraíso*. E por quanto os verdugos se davão por desentendidos, lhes requerião que os lançassem presos nas mesmas carretas; porque tambem erão Christãos, como aquelles que levavão a martyrizar.

1080 Desta maneyra chegãrão a Cidade de Uzaca; oyto legoas distante de Meaco, & dalli a Zacay, donde voltarão para o carcere da mesma Cidade de Uzaca.

Referir as afrontas, ou contar os trabalhos que padecerão estes Santos gloriosos naquellas jornadas, nõs parece impossivel, & muyto mais nas clausulas da brevidade cõ que escrevemos. Neste carcere se lhe aggregarão dous companheyrõs, & por todos fazião (como dissemos) o numero de vinte & seis; quantas erão as grinaldas que o Ceõ tinha prevenido para esta occasião ditosa, & era necessário q os anelantes daquelle premio enchessem a conta do mesmo numero. Os Santos Prades lhes gratificarão o affecto piedoso, consolando-os com exhortações devotas; & vendo-os permanentes na Fé, applicavão o fervor do zelõ a conversão do Gêtilismo. Tão longe estavam de temer a morte, que a sua vista augmentavão a causa della; baptizando a muytos. Mas a Graça de Deos que lhes dava o espirito; tambem lhes infundia o esforço.

1081 Nesta prisão ouvirão a

Anno
1500.

sentença definitiva com tanto alvoroço de suas almas, que não cabendo cada hũa dellas no ambito do corpo, saltava pelos olhos em lagrymas, pela bocca em jubilos; pelas faces em incendios, & pelas mãos, levantando-as aos Ceos em acção de graças. A sentença que se guarda em o Convêto de Manilla, he a seguinte.

Por quanto estes Padres vierão dos Lusoes (assi chamão a Filippinas) com titulo de Embayxadores, & se deyxáraõ ficar em Meaco pré-gando a Ley dos Christãos, q̃ eu prohibi muy rigorosamête os annos passados, mando q̃ sejaõ justificados juntamente com os Japões q̃ se fizeraõ de sua Ley. E assiesles vinte & quatro seraõ crucificados em Nangasaku: (não fala nos dous que se aggregarão) E porque chegue à noticia de todos, torno a prohibir de novo a dita Ley para daqui em diante, & mado que se execute. E se algum for ousado a quebrantar este decreto, seja castigado com toda a sua geraçãõ. O primeyro anno de Quercho aos 20. dias da undecima Lua.

Sello Real.

Levarão esta sentença pregada no alto de hũa lança diante dos Sãtos Martyres, para que a todos constasse a causa da sua morte; & no mesmo lugar do patibulo a collocarão, fazendo-os semelhantes a Christo, por quem padecião. Era theatro desta tragedia hum monte parecido ao do Calvario; a morte tambem era de Cruz, mas esta tinha de mais outro braço com argolas de ferro, em que se prendião

os pés, apartados hum do outro em correspondencia das mãos. Os instrumentos com que lhes tirarão o sangue erão lanças, que juntamente lhe crucificavão o coração, sendo cada hum delles ferido com duas nesta fôrma. Hũa lhe entrava pelo lado esquerdo, & sahia pelo hõbro direyto; a outra lhe penetrava o lado direyto, & sahia pelo hombro esquerdo. Ainda depois de crucificados quiz Deos que se parecessem cõ seu amoroso Filho. Não cessavão de falar, expõdo muytas doutrinas, & mysterios para bem das almas, & implorando a Piedade celeste em favor dos mesmos verdugos.

1082: O povo que concorreu a este espectáculo, era innumeravel; & a mayor parte de Catholicos. Huns prostrados por terra ferião o peyto, pedindo perdão ao Ceo, & reverenciando os crucificados; outros não temendo a pena, rompião por entre os ministros, & postos aos pés das Cruzes, recebião em lenços, & toallas de seda o sangue, que se derivava dos corpos. Ao do Santo. Fr. Pedro succeden hum caso mysterioso, passados dous mezes; porque tremeu com muyta força, & vehemencia, lançandõ pelas feridas todo quanto lhe ficara nas veas, & tão fresco; que parecia sangue de hum corpo vivo. Até neste successo admiramos correspondencia, vendo ao Redemptor do Mundo, que com os tremores do monte Calvario, & abalos da Cruz despedio por amor dos homens o ultimo Sangue que tinha no Corpo.

A

Anno
1500.

A este Senhor puserão vigias; aos Santos Martyres tambem as puserão, & continuarão por tempo de nove meſes. Os Soldados que guardavão o ſagrado Cadaver de Jeſu Chriſto, levados de ambição promettiaõ faltar à verdade; da meſma ſorte os que puſeraõ para defender dos Portuguezes, & Caſtelhanos as ſantas reliquias, faltaraõ à fidelidade, movidos do intereſſe, vendendo-as por muyto bom preço, das quaes couberaõ a Portugal tres cabeças; hũa ſe guardou em Malaca, outra em Macao, & a terceyra em Goa: & ſe não fora a muyta diligencia dos Religioſos, todas ficarião nas mãos dos Japões; porque a ambição apenas via dinheyro, cortava os ſantos corpos pedaço a pedaço.

1083 Ultimamente, aſſi como houverão ſinaes grandes na morte de Chriſto, aſſi eſte Senhor Omnipotente os manifeſtou no martyrio deſtes ſeus Santos; porque ficando as virtudes delles illuſtradas com os reſplendores das maravilhas, foſſem eſtas juntamente muyto glorioſas com os reflexos daquella ſoberana conformidade. Aparecião de noyte tochas acesas ſobre as Cruzes: da parte do Oriente, & Occidente exhalações em forma de rayos, & ao Norte eſtrellas grandes, & de cores diverſas. A 14. de Março, no meſmo lugar do patibulo, ſoy viſta de todos hũa columna de fogo, a qual depois ſe dividio em tres; ſem duvida por ſer hũa a conſtancia, ou gloria de todos, & porque erão de tres eſtados os que

poſſuhião aquella Gloria, & moſtrarão aquella conſtancia; pois erão entre Frades, & Terceyros vinte & hum filhos de S. Francisco, tres da ſagrada Cõpanhia, & dous ſeculares. Aqui eſcrevemos os nomes de todos na meſma forma que eſtavão nas Cruzes, principiandõ da mão direyta. 1. *Paulo*, interprete dos Santos, Prégador, & Hoſpitaleyro. 2. *Gabriel*, Donato do Cõvento, de idade de dezanove annos. 3. *João*, familiar. 4. *Thomè*, interprete. 5. *Franciſco*, Medico, & interprete. 6. *Thomè*, Donato de idade de doze annos. 7. *João*, coſinheyro. 8. *Boaventura*, familiar. 9. *Leão*, interprete. 10. *Mathias*. 11. *Fr. Francisco de S. Miguel*, Caſtelhano. 12. *Fr. Francisco Branco*, Gallego, de idade de vinte & ſeis annos. 13. *Fr. Gonſalo Garcia*, Portuguez. 14. *Fr. Filipe de Jeſu*, da India Occidental. 15. *Fr. Martinho da Aſcenſão*, Leytor de Theologia, Caſtelhano. 16. *Frey Pedro Baptiſta*, Prégador, & Prelado, de nação Caſtelhano. 17. *Antonio*, Donato de idade de dez annos. 18. *Luis*, Donato, de idade de dez annos. 19. *Paulo Ibariqui*, familiar. 20. *João*, familiar da Cõpanhia de Jeſu, de dezanove annos. 21. *Paulo Michi*, da meſma. 22. *Diogo*, da meſma. 23. *Miguel*, familiar dos noſſos Santos. 24. *Pedro*, hum dos dous que ſe aggregaraõ. 25. *Cosme*, Hoſpitaleyro. 26. *Franciſco*, carpinteyro, o ſegundo dos dous aggregados. Pa- deceraõ em ſinco de Fevereyro, no anno de Chriſto 1597. no qual dia ſolenniza a noſſa Religião ſua feſta

Anno
1500.

feita com Officio Classico por indulto do Summo Pontífice Urbano VIII.

1084 Ficáraõ cinco Religiosos sem a dita de conseguirem com estes a palma do martyrio; porque o Imperador privou a quatro desta consolação, mādando-os lançar presos em hum navio, que os entregou em Filippinas. O quinto era o veneravel servo do Senhor Frey Jeronymo de Jesu, a quem o Santo Prelado obrigou a que se escondesse para doutrinar os Christãos; porq̃ haviaõ de aprobeytar muyto com os seus conselhos. Falou inspirado de Deos, porque assi se exp̃imentou, passada a morte de Taicozama. Succedeu a este no Imperio o Rey de Quanto; que favoreceu a Christandade; concedendo a este veneravel Religioso tudo quanto lhe pedia; & era necessario para os seus augmentos. Sustentava-o em sua casa com grande cuydado; & amor. Deulhe licença para que fizesse todos os Conventos, & Igrejas que desejasse. Nove da nossa Religiao tinha edificado pelos annos de 1610. nas quaes assistiaõ muytos Frades, prégando; & baptizando innumeraveis Gentios. O empenho principal do P. Fr. Jeronymo era converter o Rey, & fazendo-lhe repetidas diligências, não colheu o fructo que desejava; mas conseguiu muyta gloria, sendo o primeyro que no Reyno de Quanto, & Cidade de Yendo deu noticia da Encarnação do Verbo Divino, & redempção do genero humano: o primeyro que edificou

Templo, consagrado ao verdadeiro Deos, & celebrou o admiravel Sacrificio da Missa. Teve muytas; & muyto repetidas disputas cõ os Bonzos, deyxando-os sempre vencidos, & envergonhados. Lançou demonios dos corpos de algũs idolatras, & tambem das almas de muytos milhares pelo sagrado Baptismo. Compoz as discordias: que havião entre os Japões, & Hespanhoes; & depois de fazer hum grande thesouro destas, & de outras muytas virtudes, espcialmente da oração, vigiliãs, jejuns, penitências, lagrymas, & austeridades; passou ao porto da Bemaventurança na Cidade de Meaco, & foy sepultado com opinião de Santo na Cappella dedicada aos gloriosos Martyres seus companheyros: que se não o pode ser no martyrio da Cruz; quiz o Ceo que o fosse nas honrãs, & venerações do sepulcro;

CAPITULO XXXV.

De outros Padres, & Irmãos Terceyros, que no mesmo Japão foram queymados vivos, & alguns degollados pela confissão da Fé.

1085. **N**ÃO podia o inimigo commum do bem das almas tolerar os grandes provey-
tos que resultavaõ aos Japões na assistencia dos Ministros de Deos; porquẽ era cada hum delles huma viva representação de David, que ^{1. Reg. 16.} brandolhe as forças, & destruindo ^{23.} lhe as astucias com as consonancias da

Anno
1500.

da Cithara Evāgelica. Varios me-
yos intentou no tempo do Bema-
venturado Fr. Jeronymo; mas este,
que o lançava dos possessos, tãbem
o despersuadia das industrias, resis-
tindolhe cōm a Graça de Deos, que
lhe communicava copiosos alētos.
Forão corrēdo os annos, & os frut-
tos da pręgação chegavão a tanto
augmento, que na Era de 1614. en-
chião o numero de seis centos mil
os convertidos. Assim consta de hũa
carta do Santo Fr. Ricardo, que he
hum destes insignes Martyres. Co-
mo havia o demonio de socegar, se-
via o seu imperio cada vez mais de-
struido, & agora os corações Ca-
tholicos tão firmes, & industriados
nas matérias da Fé, que não lhe fi-
cava a elle algũa esperança de per-
vertellos? Tratou de vingar-se; &
tomando aos Hollandezes por ins-
trumento, conseguiu o destino, mas
não recuperou o imperio: porque
os Christãos, como penhascos cō-
batidos das ondas, se mostravão
mais duros, & fortes na constância,
quando se vião mais opprimidos da
tyrannia.

1086 Com cappa de zelo ex-
puerao os Hereges referidos ao
Emperador Xonguzama, q̃ os nos-
sos Religiosos, & com elles os Pa-
dres Dominicos, Augustinhos, &
da Companhia, tomando por pre-
texto a salvação das almas, vinhaõ
dispor os animos dos Japões, para q̃
negandolhe a elle a obediencia, &
vassallagẽ, a offerecessem a el-Rey
de Hespanha. Forão tão efficazes
estas razões, & tanto persuadiraõ ao
cego Monarca, q̃ logo, sem fazer

reflexão algũa, mãdou publicar hũ
decreto: Que fossem queymados
vivos todõs os Pręgadores do sa-
grado Evangelho, q̃ apparecessem
no Japão; promettendo juntamẽ-
te trinta barras de prata a quem os
descobrisse; ou declarasse quaes
eraõ as pessoas que os recolhiaõ em
suas casas. Como a aĩbição, & co-
biça se virão lisongeadas, & o odio
da Religião Catholica favorecido;
forão tantas as diligencias dos con-
trarios, q̃ vio o Emperador breve-
mente a satisfação de seus desejos.
Cento & trinta & cinco forão os q̃
padeçerão martyrio nesta persegui-
ção, depois de tolerarem nos carce-
res muytas misérias, & injurias, hũs
por tẽpo de sette annos, outros seis,
& c q̃ por menos dez meses. Mas
deyxando a relação dos q̃ não dizẽ
respeyto à Ordem Serafica, a dare-
mos dos que nos pertencem.

1087 Na Cidade de Nanga-
zaqui, que foy o theatro, em que os
primeyros vinte & seis Martyres fi-
zerão ostentação de seu valor in-
vencivel, a continuaraõ estes se-
gundos com igual espirito, & se-
melhante fervor, mas com morte
muyto differente. Forão queyma-
dos vivos a dez de Setembro de
1622. os gloriosos Padres Fr. Ri-
cardo de Santa Anna Flamengo,
Frey Vicente de S. Joseph Portu-
guez, & de profissão Leygo, & Fr.
Pedro de Avila Castelliano. Pa-
decerão a mesma crueldade os ca-
ritativos Irmãos Paulo, Clemen-
te, & Bartholomeu por favorece-
rem, & hospedarem aos Santos
em suas casas. Tambem forão
seus

Anno
1500.

seus companheyros Leão, professo em a nossa Ordem Terceyra, & Luzia de Freytas, aquella insigne mulher, que a todos alentava com admiravel constancia, & muyto valeroso espirito. Nas mãos, que levava presas, arvorava sacratissimo trofeo da redempção do genero humano; & indo diante com esta soberana insignia do seu triumpho, o celebrava, convidando aos socios felices, q̃ louvassem a Deos por tantas misericordias, quantas lhes dispensava, fazendo os dignos de padecerem afrontas pela confissão de seu nome Santo. Cantava os Psalmos de David, principalmente *Laudate pueri Dominum*; & todos respondiaõ a coros, fazendo hũa consonancia, que mais parecia Angelica, que terrena. Logo entoava Ladainhas, & outras orações devotas, pretendendo converter este acto lastimoso em solennidade plausivel.

Ps. 112. 1.

1088 Também morrerão muytos degollados, entre os quaes merece nossa memoria Maria Sama, mulher de hum Santo Martyr, por nome Estevão, senhora tão nobre, & principal, que seu sógro havia sido Governador desta Cidade, & ao presente o era hum seu tio. Estava esta inclyta serva de Deos tão cheia de seu Divino Espirito, & preparada para tolerar por seu amor todas as injurias, & crueldades, que na vespera dellas, a qual foy sexta feyra nove de Setembro, mandon ao Juiz esta resposta: *Dizey ao senhor Gonroco que eu estou hacias molestada, E essa he a cau-*

sa porque me escuso de ir: á sua presença, mas q̃ a manhã estareymuyto bem disposta para ir. dar a vida que tenho, por meu Senhor Jesus Christo. Seguirão-se outras pessoas familiares, & Irmãs da nossa Ordem, & com ellas a muyto ditosa Isabel Fernandes, mulher do Santo Martyr Domíngos Jorge, que foy queymado vivo. Tinha ella hum menino por nome Ignacio, que não excedia a idade de tres annos; & levando-o consigo ao lugar do tormento, posta de joelhos o offereceu a Deos, como Abraão a Isaac, entre a espada do verdugo, & o fogo de seu amor. *Gen. 22. 9.* Venturosa mãy, & muyto venturoso filho; este, que sem saber que cousa era o Mundo, foy conhecer que cousa era o Ceo; & não tendo uso de razão para considerar os horrores da batalha, teve a dita de conseguir as felicidades da victoria. Mas venturosa mãy, que encaminhou ao logro das eternas delicias aquelle a quem desejava solto das humanas misérias. Assim se forão continuando até encherem o numero de cincoenta & nove, vinte & cinco queymados vivos, & os mais degollados.

1089 Admiravel, & muyto assombroso espectáculo foy este aos olhos de quarenta mil pessoas que estavaõ aprendendo a lição do valor Catholico naquelles exemplos da fortaleza Christã. Estava cada hum dos queymados preso a hũa estaca, & cercado de fogo em tal distancia, que o lume os fosse affando, & consumindo lentamente.

Al-

Anno
1500.

Pf. 65. i2.

Alguns morrerão logo, outros durarão mais tempo, & todos finalizarão o da sua vida, dando a Deos repetidos louvores com o Profeta David, por querer levalllos ao refrigerio da Gloria pelo caminho do fogo. Protestavaõ a Fé em q morriaõ, & aos circunstantes, que era esta a verdadeyra estrada da salvação: que tudo o mais era engano, cegueyra, & desgraça: que se convertessem em quanto havia tempo; porque ainda achariaõ em Deos abertos os braços da Misericordia, & se recusassem este aviso, incorreriaõ na sua indignação, padecendo os horrores da morte eterna. Advertiaõlhe o rigor da conta, & Juizo; explicavaõlhe quaes eraõ as penas do inferno, em cuja comparação se podia attribuir a delicia a crueldade dos presentes incendios. Desta sorte se portavaõ entre as afflicções do martyrio, dando a entender que mais os magoava a cegueyra da infidelidade, do que a insolencia da tyrannia. Durou o fogo até o Domingo onze de Setembro: & porque os Christãos não se aproveytassem das veneraveis reliquias, as mandaraõ lançar em hũa grande fogueyra, & depois as cinzas no mar.

1090 Também succedeu hũ caso portentoso, que foy o motivo principal da resolução sobredita: porque nas tres noytes do Sabbatho, Domingo, & segunda feyra virão os Soldados a todos os Santos Martyres (assi os que foraõ queymados, como os degollados) postos de joelhos, com as cabeças res-

titudas aos corpos, & as mãos levantadas, repetindo alternados louvores ao Ceo; & ao glorioso Padre Carlos Espindola da sagrada Companhia de Jesu, que era hum delles, com hũa lança na mão como antesignano, & General daquella milicia de Christo. E porque logo se começou a divulgar esta notabilidade, acudio o Juiz Gonroco, pedindo segredo aos Guardas, & dispondo que se dèsse aos santos cadaveres aquelle segundo martyrio.

1091 Esta tormenta pavorosa, que perseverava contra a Nao da Igreja na Cidade de Nangaziqui, fazia os mesmos effeytos na de Omura. No Domingo, que se contavaõ onze do referido mez de Setembro, foraõ degollados tres filhos dos Santos Martyres, que hospedavaõ os Religiosos. Hum delles que teria de idade sinco para seis annos, caminhava para o patibulo com tanto alvoroço, que de todos se despedia, dizendo muyto alegre: *Saraba*, que na lingua Japonica quer dizer: *Ficayvos com Deos*. Na segunda feyra sahiraõ a campo outros insignes Soldados, dos quaes pertencem sette à nossa memoria, por serem filhos de nosso grande Patriarca; & saõ os seguintes. Frey Apollinario Franco, Frey Paulo de Santa Clara, Frey Francisco de S. Boaventura, Portuguez, & quatro Donatos, professos na Ordem Terceyra. Morrerão todos queymados com exemplarissimo valor, mas acabaraõ a vida mais depressa que os primeyros,

Anno
1500.

ros, em rasão de lhe porem o fogo mais visinho aos corpos, & demasiada quantidade de lenha, com intento de que não ficasse vestigio delles. Na mesma Cidade de Omura pelos annos de 1617. tinha tambem conseguido a sorte do martyrio o Bemaventurado P. Fr. Pedro da Ascensão, o qual foy degollado em segunda feyra. depois da festa da Santissima Trindade, q o coroou de gloria em premio de padecer pela sua confissão. No anno de 1623. em a Cidade de Yendo do Reyno de. Quanto foy queymado vivo a quatro de Dezembro o servo de Deos Frey Francisco Galba:

1092. Ainda proseguio a tyrannia nas execuções, sem que fosse bastante o corte de tantas vidas innocentes para satisfação de sua crueldade barbara. No anno de 1627. a dezaette de Agosto forão queymados vivos em a referida Cidade de Nangazaqui o veneravel P. Fr. Francisco de Santa Maria; Prégador, os Irmãos Leygos Frey Bartholomeu, & Fr. Antonio de S. Francisco, ambos Japões; Gaspar Vaz, & Francisco; Terceyros. No mesmo dia forão degollados Thomè, Miguel, Lucas, Luis, & Maria; mulher de Gaspar Vaz, todos da sagrada Ordem da Penitencia. No proprio anno, mez, & Cidade tinha padecido semelhãte golpe o Irmão Martim Gomes, & com elle Francisco seu filho de seis annos de idade. No anno seguinte de 1628. em o mesmo theatro de Nangazaqui morreraõ a vehemencias do fogo a

oyto de Settembro os servos do Senhor Fr. Antonio de S. Boaventura, & Fr. Domingos, Irmão Leygo. Seguirão seus passos pelo mesmo caminho das chammas Thomè, João, & Mattheus, todos da Ordẽ Terceyra. Tambem o eraõ Luis, Miguel, & Luzia, que forão degollados; mas companheyros no triumpho da remuneração da vida, posto que o não fossem na horribilidade da morte. Passados dous dias a tiverão tambem differente no tormento os nossos Irmãos Terceyros Domingos, & Maria; porque a esta cortaraõ a cabeça, & queymaraõ vivo aquelle, porẽm a ambos em o proprio lugar de Tonquizu, Cidade do Reyno de Omura. No dia seguinte em Nanazuga; ma, porto do sobredito Reyno, me recẽu o trofeo do martyrio pela mesma pena de fogo João; professo na referida Ordem da Penitencia. A dez de Janeyro no anno de 1630. em Jamagata forão queymados vivos Paulo, Clara sua mulher, & Joaquim velho de settenta annos, todos da Terceyra Ordem. Da mesma era Thomè, que padecẽu semelhãte crueldade em Omura a 28. de Settembro do dito anno. Tambem eraõ filhos de nosso Patriarca Pedrõ, & Thomè, os quaes forão degollados a 28. de Outubro na Cidade de Nangazaqui.

1093. Na de Yendo em o anno de 1634. a seis de Junho seguirão este caminho venturoso, mas pelo tormento das covas, o P. Fr. Luis Gomes com hum Donato seu fami-

Anno
1500.


familiar, acompanhados dos Santos Padres Sebastião Viçeyra, & outros cinco Religiosos da sagrada Companhia de Jesu. Em semelhante martyrio examinou a crueldade rigorosamente a hum Anonymo, q depois de ser Clerigo no Japão, recebeu o nosso habito em Mahilla; para que com todas estas insignias fosse mais vistosa a laureola de suas preclaras virtudes. Padeceu no anno antecedente de 1633. Ultimamente no proprio anno a tres de Setembro foraõ queymados vivos, depois de serem atormentados por muytas vezes com diversos inf-

trumentos, que inventou a ferocidade dos tyrannos, hum Anonymo Leygo de profissão, & hum Sacerdote da sagrada Ordem da Penitência, tambem Anonymo. Muytos mais forão os servos de Deos, que pelo augmento da Fé, extirpação das superstições Gentilicas, & redução das almas deraõ as vidas proprias, não só neste Imperio do Japão, mas por todos os Reynos, & climas do Oriente, cujas relações se pôdem ver em copiosos Autores, & merecem mais que o campo de hum epitome breve, o theatro de muytos volumes corpulêtos.

F I M.

Laus Deo, Virginique Matri, Seraphico Parenti Francisco, Beatæ Rosæ Viterbiensî, necnon Beatæ Christinæ.





PROTESTAC,AM DO AUTOR.

Segunda vez declaro que não foy minha ten-
 ção dar titulo de Beato, Martyr, ou Santo a al-
 gum dos servos, & servas de Deos, cujas vidas,
 & accões plausiveis se referem nesta Terceyra Par-
 te da Historia Serafica, para que sejaõ venerados por
 taes; senão àquelles, a quem a Igreja Catholica Ro-
 mana tem dado semelhante epitheto. E assi reter-
 vando estes, & conformandome com os Decretos
 Apostolicos, especialmente do Senhor Papa Urba-
 no VIII. que já repeti; protesto que, se uzey de se-
 melhantes nomes, ou attribui a algũa pessoa revela-
 ções, profecias, ou milagres, com titulo de illumina-
 ções, vaticinios, ou portentos, não tive outro fun-
 damento mais que a autoridade dos Elcritttores, &
 dos memoriaes que achey nos Archivos da Provin-
 cia, & tambem das infôrmações que me deraõ pes-
 soas Religiosas, & seculares, que lhe attribuem se-
 melhantes nomes, & não se lhe deve mais credito,
 do que aquelle que póde caber na esfera da fé hu-
 mana. Assi o ratifico, & me fugeyto em tudo aos ar-
 bitrios da Santa Igreja de Roma.

Fr. Fernandô da Soledade.

DISCURSO
 APOLOGETICO,
 QUE DEFENDE OS PONTOS PRINCIPAES
 do Quinto Livro desta Terceyra Parte
 DA
 HISTORIA
 SERAFICA,

E REPROVA NUMEROSOS ERROS, EXPOSTOS EM
 hũa Cronica da Provincia da Madre de Deos da Índia Oriental,
 intitulada *Vergel de Plantas, & Flores*, & impressa em
 Lisboa no anno de 1690.

§. I.



YOY composto este Livro pelo Padre Mestre Fr. Jacintho de Deos, Leytor de Theologia, Deputado do Santo Officio na Cidade de Goa, & Padre da Provincia sobredita. E sendo dado à Impressão depois de sua morte, cahio na mesma desgraça, que succede ordinariamente às Obras posthumas, às quaes se fazem tantas injurias com additamentos errados, que não duvidou Petrarca em persuadir-se que ainda o mesmo Cicero, Tito Livio, & Plinio segundo haviaõ de desconhecer os seus escrittos, se agora resuscitaraõ, & os leraõ: *Si redeat Cicero, aut Livius, multique alii veterum illustrium, ante omnes Plinius secundus, sua scripta relegentes, intelligent: & non passim hæsitantes, nunc aliena crederent esse, nunc barbara?* Procede este desconcerto de duas causas, ambas abominaveis; hũa he a ignorancia, & outra a mali-

*Petrarch.
 Dial. 43.*

cia: esta desejando deslustrar, & escurecer o nome, & gloria do Autor; & aquella querendo emendar os seus discursos; que como vive entre abyssos, julga que são defacertos os resplendores da luz. A mim me parece que de ambas estas fontes se derivarão tantos erros, quantos se encontrão a cada passo neste Vergel de Plantas; porque huns delles mostrão serem nascidos da impericia, & outros da perversidade, & todos provaõ que não foy o Autor do Livro o que os escreveu, nem Religioso algũ da nossa Ordem; mas pessoa, ou pessoas estranhas, que della sabião pouco, ou nada.

2 Para prova desta conjectura, não allego outro fundamento, mais que as suas proprias razões; as quaes, como adiante veremos, contradizem os pareceres de todos os Escriitores da Religião Serafica, que falarão nesta materia com algũa demora, sem haver algum que esteja da sua parte. Alem de que se achão a cada passo neste Vergel tantas impropriedades nos termos com que explica os successos da Ordem, (fazendo differença entre a profissão dos Recoletos, & Observantes; & o que mais he, entre o mesmo Estado da Regular Observancia; suppondo que houverão dous estados, hum moderno, & outro antigo) que não podia ser Frade Franciscano o que as escreveu, & menos o Autor do Livro; porque não he crível que hum homem Theologo cahisse em tão lastimosos absurdos, ou escrevesse cousas da sua Religião, sem ver primeyro o que diziaõ os Escriitores della. Pelo que livremente, & sem o temor de offender a modestia Religiosa, nem a algũa pessoa particular, porque não sey quem fosse o homem inimigo, que lançou a zizania neste Vergel fecundo, me constituirey seu cultor; & tirando das flores os aspides, das plantas as serpentes, & do trigo o joyo, queymarey estas immundices na fogueyra da reconvenção, & darey à Santa Provincia da Madre de Deos a sua Cronica, ou o seu Vergel limpo, & juntamente vingado das intrusões da malicia, & offensas da ignorancia.

3 Por muytos respeytos importa que eu tome por minha conta este cuydado. O primeyro, porque a mayor parte daquelles erros se dirigem a roubar a gloria, & creditos que merecerão os Religiosos desta Provincia de Portugal. O segundo, porq̃ vejo opprimida a verdade, & sou obrigado a livralla de todas as calumnias, antepondo o seu resplendor, se fosse necessario, à honra da mesma Provincia, de que sou filho. Este documento me dà o nosso Annalista, que nella tambem recebeu o habito; ainda que a sua ração vay dirigida a refutar os erros dos que escreverão mentiras sobre a morte de Escoto: *Neque tamen hac tanto studio prosequor, aut refello, quod Scoti honori potius consultum velim, quam veritati.* O terceyro; porque não terá valor algum o que escrevo no Quinto Livro desta Terceyra Parte da Historia Serafica, senão desfizer, & aniquilar as opiniões falsas, que aquelle pretende introduzir. O quarto em ração da

da caridade Catholica, & por tres motivos : o primeyro , porque o Padre Fr. Jacintho de Deos era da minha profissão , & desejo livrar seu nome veneravel dos nublados q o pôdem escurecer , vistas com evidencia as falsidades intrusãs na sua Obra. O segundo , porque os Escriitores modernos se acautelem, & não se enganem, como já succedeu a hũ ; mas este sem desculpa, porque o segue em alguns erros, reprovãdo-o em muitos. O terceyro, para que daqui em diante se pacifiquem os animos offendidos nesta pedra de escandalo, ou neste fomento da discordia, Furia tão medonha, que não respeyta os foros da Irmandade, como disse o Principe dos Poetas Latinos.

*Cronic. da
Piedade.*

*Tu potes unanimes armare in praelia fratres,
Atque odiis versare deos : tu verbera tectis,
Funerea sive inferre facces, tibi nomina mille
Mille nocendi artes.*

Virg. Æneid. lib. 7.

Nem me pôdem notar por sair aos estímulos da offensa, pois he licita a defensão em todo o estado.

Armaque in armatos sumere jura sinunt. Ovid. lib. 3. de Art.

O que farey, será expor, & refutar sem ira, payxão, ou outro qualquer affecto : *Sine ira, & studio, quorum causas procul habeo*, porque desejo explicarme; o que não pôde conseguir quem escreve compellido dos affectos da vontade.

*Corn. Tac.
1. Ann. 1.*

*Nubibus atris
Fundere possunt
Condita nullum
Sidera lumen.*

Boet. de Consol.

§. II.

HE o primeyro intento deste homem desconhecido , a quem chamaremos *Additador*, mostrar em como a nossa Provincia de Portugal não dera a el-Rey Dom Manoel os primeyros Religiosos que forão à India no anno de 1500. em companhia de Pedro Alvres Cabral, mas que erão filhos da Provincia da Piedade; de cujo fundamento vay logo deduzindo, q esta Provincia, & não a nossa fundara a de S. Thomè no mesmo Oriente, & lhe mandava todos os triennios Prelados. E outras supposições falsas, as quaes se especificarão melhor nas proprias razões.

A pag. 4. Ordenou (el-Rey Dom Manoel) que Frey Henrique de Coimbra, actual Custodio (Provincial lhe chamão outros) da Custodia da Piedade então, hoje Provincia, passasse com sette companheynos a plantar a preciosa Arvore da Cruz, & semear a semente da Fé Catholica nesta India Oriental. Passadas algũas regras, continúa: E fundar hũa Provincia cõ titulo do Apostolo S. Thomè, cujos filhos conservassẽ este primeyro lavor.

A pag. 11. falando do martyrio de tres Religiosos, que entrãrão em o numero daquelles primeyros oyto, diz o seguinte: *Em Calecuth os tres companheyros de Fr. Henrique (de Coimbra) de quem já falámos, ainda que erão filhos da Provincia da Piedade, forão Fundadores desta de S. Thomè.*

A pag. 21. escreve por este estylo: *Não ignoro o reparo que muytos curiosamente me poderão fazer, que dizendo o Reverendissimo Gonzaga in Provincia Portugallie fol. 793. & in Provincia Sancti Thomè fol. 941. q Fr. Henrique de Coimbra era filho da Provincia de Portugal de nossa antiga Observancia, o faça eu, & a seus companheyros da Provincia da Piedade dos Capuchos. A esta objecção respondo, q, não disputo esta materia, nem me vay mais que fosse desta, ou daquella Provincia, que tudo he de minha sagrada Religião, & Ordem de meu Serafico Padre S. Francisco: nem he meu intento negar a Provincia de Portugal hũa filha, de que a melhor mãy muyto se devera presar; porèm como a essencia da Historia he a verdade, não posso, nem deuo afastarme do que papeis muyto antigos destes Cartorios, & Archivos confegão; & affirma a tradição constante dos velhos, que ouvirão a outros que conhecerão os primeyros Cultores desta Messe Oriental, & os que derão principio à Provincia de S. Thomè, erão filhos da Provincia da Piedade. Parece prova esta verdade a honra que el-Rey D. João III. fez à Provincia da Piedade, tomando della os primeyros dous Bispos da India, quaes forão Fr. Fernando Vaqueyro, Bispo Aurense, que com autoridade delegada passou a este Oriente no anno de 1531. & a 26. de Abril de 1535. faleceu em Ormuz visitando suas ovelhas; & o primeyro Bispo de propriedade do Bispado de Goa Fr. João de Albuquerque, Cõfessor do mesmo Rey, como satisfação de se haver desmembrado de tão grandes filhos, & dado os primeyros Ministros a esta Christandade, & Fundadores desta nova Igreja, & Provincia de S. Thomè.*

A pag. 22. em hum Catalogo que faz dos Prelados, que de Portugal hião governar a Custodia de S. Thomè, chegando ao anno de 1511. diz: *Não acho lume que até esse tempo viesse algũ Prelado da Provincia de Portugal, & o Convento de S. Francisco de Lisboa, cabeça daquella Provincia em 1517. segundo Gonzaga, & Fr. Manoel da Esperança, era dos Padres Conventuaes, que el-Rey D. Manoel procurava extinguir do seu Reyno, & os não havia de mandar à India, para onde buscava os mais reformados, & mais zelosos, quaes erão os Observantes, ou Capuchos.*

2 Do sobredito se colhe, que os primeyros Religiosos Missionarios que passãrão à India, erão da Provincia da Piedade: & que a dita Provincia da Piedade fundara a de S. Thomè: & que se prõya esta verdade com a tradição dos velhos, papeis dos Cortorios, com a merce que el-Rey D. João III. fez à dita Provincia, dandolhe em remuneração dous Bispos na mesma India; & ultimamente pela razão, de que o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa nesse tempo era dos Claustres; & tudo, não obstante

obstante dizer Gonzaga o contrario. Bem podia eu responder a este Additador pouco noticioso.

*Quid me alta silentia
Cogis rumpere?*

Ou proferir com Uvadingo: *Vide queso, quæ monstra pariat studium, & affectus?* Primeyramête propõem por firmela da sua opinião os ditos dos velhos, & papeis dos Cartorios, mas não cita quaes são esses Archivos, q̃ dizê erão o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, & seus cõpanheyros da santa Provincia da Piedade? Porém concedendolhe de barato q̃ achasse papeis fomêtadores deste erro, não se lhe deve dar algũ credito. Não quero nesta parte outro testemunho mais q̃ o Autor do do mesmo Vergel, o qual no seu Prologo profere, q̃ assi como Nehemias, buscãdo fogo, achou agoa; assi elle q̃ fizera diligêcia por noticias, lêdo papeis antigos, & escripturas quasi extinctas, achãra as cousas differêtes do q̃ succedêrão. Escrevo as suas palavras: *Nehemias o descobrio, & já não achou fogo, q̃ se tornou em agoa pela exteisaõ do tẽpo. Andãmos a descobrir os successos passados, & ou os não achãmos, ou os achamos differêtes do q̃ forão.* Tenho respõdido a este põto; por q̃.

Judex ipse fui, totum se explorat ad unguem. Auson. Idyll. 12.

3 Nẽo move o parecer de Gonzaga, q̃ neste particular devia ter grãde autoridade; & a rãsaõ em q̃ me fundo, nasce de q̃ este Padre, como diz o mesmo Autor do Vergel a pag. 272. sêdo Géral da nossa Ordẽ, esteve em Portugal antes do anno de 1584. tẽpo em q̃ estava fresca a memoria do P. Fr. Henrique, & cõ mais certeza q̃ a dos seus velhos; por q̃ este V. Padre faleceu no anno de 1532. & tẽdo passado entre sua morte, & a vinda do Reverêdissimo Gõzaga sincoêta annos, infallivel era q̃ em hũa Provincia tão grande como a nossa, existissem muytos Religiosos, q̃ informassem de vista, como informãrão ao P. Gonzaga. Nẽo V. Fr. Henrique era pessoa de tão pequeno nome, para q̃ o P. Gonzaga se equivocasse neste informe, assi como em outros de pouca cõsideraçãõ; por q̃ tinha sido Cõfessor del-Rey D. Manoel, Bispo de Ceuta, Inquisidor primeyro no exercicio de queymar apostatas contumazes, & actualmente nomeado em Arcebispo de Braga: & estas prerogativas juntas cõ a sua grande virtude, prudencia, & letras, não erão capazes de equivocaçãõ algũa, principalmente estando a memoria tão viva, q̃ os do informe viraõ com seus olhos, & não ouviraõ, como succedeu aos da India, se acaso succedeu.

4 Tãbem tras por argumêto, & prova da sua zizania este Additador do Vergel, q̃ dos nossos Frades Observãtes desta Provincia de Portugal não podião sair os q̃ foraõ à India, por quãto não tinhaõ domicilio em Lisboa; por q̃ o Cõvêto de S. Frãcisco da Cidade estava ainda habitado dos Claustraes. Suppondo q̃ fosse necessario para ir à India o viatico de ter Casa em Lisboa, digame o Additador se a tinhaõ os Padres da Piedade? Certamête ha de respõder q̃ não; por q̃ ainda hoje a não tẽ. Pois se elles erão ca-

pazes

pazes de ir à India, não tẽdo Cõvento na Corte, porq̃ não hirião os nossos Frades? Mas isto são cousas tão frivolas, q̃ se devẽ atalhar sê episódios, ou argumẽtos. He verdade, q̃ o Cõvento de S. Frãcisco da Cidade estava ainda habitado dos nossos Claustraes; porẽ pergũto. O de S. Maria de Jesu de Xabregas q̃ Frades tinha? Não eraõ os da nossa Observancia, q̃ o haviaõ fundado no anno de 1455. como se póde ver nesta 3. Parte? Sim: Logo se era necessario para ir à India ter Cõveto em Lisboa, (*Ex tuo ore te judico*) sêgue-se q̃ os nossos só podiaõ ir, & não os da Piedade, porq̃ estes não tinham Casa na Corte, & os nossos sim. Demais q̃ para se mostrar a pouca entidade deste parecer, advertimos ao Additador, q̃ ainda tẽdo nõs Cõveto em Lisboa, vieraõ de fóra a mayor parte dos oyto q̃ se embarcãraõ; porq̃ o V. P. Fr. Henrique era Cõfessor actual em o Mosteyro de Jesu em Setuval, como adiante veremos, & alguns dos outros vieraõ das Casas de Riba-Tejo, especialmente da santa de Alanquer. Tenho respondido a este ponto, & concludo dizendo com Plutarco: *Quidam alienis libris nugae abscribunt, quae nihil ad rem pertinent.*

Plutarco.
in Moral.

5 Ultimamẽte tras o Additador por argumẽto a merce q̃ el-Rey D. Joaõ III. fizera à Provincia da Piedade, elegẽdo della dous Religiosos para Bispos da mesma India, Fr. Fernando Vaqueyro, & Fr. Joaõ de Albuquerque. Se foy satisfacão daquelle serviço, muyto tarde lhe chegou. Mas ainda suppondo q̃ assi seria, & affirmãdo q̃ fora da Provincia da Piedade (como foy) o Bispo Fr. Joaõ de Albuquerque, o qual passou à India no anno de 1538. quẽ lhe diz a elle q̃ lhe hey de cõceder q̃ o Bispo Vaqueyro tãbẽ fora filho daquella Provincia? Uvadingo, seguindo a Maffeu, diz que era *E Frãcisca Familia*, da Familia Frãcisca; & falãdo logo ad annũ 1537. no Albuquerque, diz q̃ era *Provinciae Pietatis altimus* da Provincia da Piedade. De forte q̃ sêdo as memorias do mesmo tẽpo, a hũ reconhece por filho da Piedade, & a outro só por filho de N. P. S. Frãcisco, sê lhe applicar Provincia. O mesmo observa o P. Daça, dizẽdo juntamẽte q̃ era Portuguez. Mas quẽ legura grãdemẽte o nosso parecer, he o Cronista da mesma Provincia da Piedade, o qual diz nesta fórma: *D. Fr. Fernando Vaqueyro, Bispo Aurẽse, Península na India, filho tãbẽ da Piedade, segundo nos diz o Cronista da Provincia da Madre de Deos*, (este he o Autor do Vergel) & o Autor do Agiologio. Como quẽ diz, q̃ se o Vergel não o publicara, & o Autor do Agiologio não o escrevera, elle o não affirmara, por não ter noticias certas de q̃ fosse o tal Bispo da sua Provincia. E se o proprio Cronista fala cõ esta duvida, & incertesa, porq̃ não duvidarey eu tãbẽ? Demais q̃ hũ livro manũscritto q̃ achey no Archivo de S. Francisco de Lisboa, o qual tenho em a nossa cella, & mostrarey a quẽ o quizer ver, em hũa relacão q̃ tras dos Bispos da India, fala desta forte: *El-Rey D. Joaõ III nomeou Bispo a D. Fr. Fernando Vaqueyro, Frade nosso da Regular Observancia, natural de Evora, de conhecida virtude, & talento.* Mas ainda suppondo

Uvadingo ad
an. 1531.

n. 12.
Maff. l. 10

Daça 4. P.
l. 3 c. 24.
Cronic. da
Fied. l. 3.
c. 36. n. 6.

Agiol. t. 2.
Abril 14.
let. D. no
com.

que

que aquella particula *Observancia*, não mostra differença entre nós, & os Padres da Piedade, porque todos somos Frades da Regular Observancia; & sobre tudo que o Bispo Dom Fernando era daquella Provincia, (o que não concedo) quem disse ao Additador que antes de entrarem na India estes dous Prelados, não havia nella em tempo del-Rey D. Manoel hum Bispo da Ordem de S. Francisco, o qual estava prégando em Goa a tempo que chegãrao as novas da morte do mesmo Rey no anno de 1522? Affi o dizem dous Escriitores graves, posto que não concordão em o nome, porque hum lhe chama Dom Fernando, & outro Dom Diogo. Porém elegendo agora outro caminho muyto differente, & sem dar attenção ao que dizem João de Barros, & Francisco de Andrade, quero que valha o parecer de Jorge Cardozo, o qual afirma que este primeyro Bispo não era da nossa Ordem, mas da de S. Domingos, & diz desta maneyra: *Frey Duarte Nunes natural de Azeytaõ, a quem em Bispo de Laodicea fez sagrar el-Rey Dom Manoel, & mādou à India pouco depois de seu descobrimento. Esta foy a primeyra Mitra Portugueza, que vio o Oriente, donde tornou (ignoramos a causa) brevissimamente.* E em o Segundo Tomo escreve que este era o mesmo que estava prégando no anno de 1522. quando chegãrao as novas do falecimento do Monarca. Agora perguntamos ao Additador se forão Religiosos da Ordem de N. P. S. Domingos os primeyros que se embarcãrao para a India? A causa desta nossa inquirição funda-se no seu mesmo argumento; porque se o eleger (como diz) el-Rey Dom João III. da Provincia da Piedade os primeyros Bispos da India, he prova que da tal Provincia forão os primeyros Missionarios q̃ entrãrao nella: agora com esta opinião de que não forão aquelles os primeyros, mas hum Religioso Dominico, tambem devemos dizer que forão Dominicos, & não Franciscanos os primeyros Missionarios. Pois que lhe parece? *Cedimus? Cedamus.*

Barr. Dec.
3 l. 1. c. 1.
Andrad.
na Cron.
del-Rey D.
João III.
P. 1. c. 33.
Agiol. t. 1.
Jan. 13.
let. E. na
com.

Tom. 2.
Marc. 14.
let. D. na
com.

Ovid. 1.
Amor. 2.

§. III.

DEpois de convencido o Additador em seus proprios fundamentos, lhe queremos mostrar a pouca noticia que tinha das Cronicas da Ordem de S. Francisco, & assi nellas, como em outros testemunhos, manifestos os seus erros: pelo que ficará entendendo que a nossa santa Provincia de Portugal, não só deu os primeyros Missionarios, mas fundou a de S. Thomè, & a governou todo o tempo que foy Custodia, mandandolhe Prelados, & assistindolhe como Mãe em suas importâncias. E principiando pelos Cronistas geraes da Religião, ouça o testemunho do veneravel Padre Frey Marcos de Lisboa, Bispo do Porto, que existio, & escreveu naquelle seculo, o qual refere o seguinte: *La Custodia de Santo Thomàs Apostol de la Provincia de Portugal de la Observancia, que es*

Fr. Marc.
3. P. 1. 9. c.
49.
en

em la India Oriental, fúe plantada en esta manera. En la primera Armada gruesa que el Rey embiò con grande poder, para hazer Fortalesas en la India, fueron embiados muchos Frayles Observantes, y por su Prelado un singular Religioso llamado Fray Henrique de Coimbra, para plantar, y augmentar la Fé Christiana en aquellas partes. Bem claro fala, dizendo que a Custodia de S. Thomè era da Provincia de Portugal da Observancia; & que o veneravel Padre Frey Henrique, & seus companheyros erão tambem Observantes.

Daça 4.ª p. 1.ª c. 43. Mas o Padre Daça, que succedeu a este no officio de Cronista geral, ainda expõem este ponto com mais claresa. Diz elle. Diò (el Rey D. Manoel a Pedro Alvres Cabral, Capitão da Armada) ocho Frayles Franciscos de la santa Provincia de Portugal para la conversion de aquellas almas; y son los que con grande zelo de la honra de Dios dieron principio a la predicacion del Santo Evangelio en aquella tierra, y los siete la regaron con sangre, y como buenos Soldados alcanzaron la palma del martyrio. Iva por su Custodio, y Prelado el Reverendo Padre Fray Henrique de Coimbra, Karon de grande santidad, y letras, Confessor del mismo Rey D. Manuel, y adelante Obispo de Ceuta, y el primer Inquisidor que en Portugal exercitò este officio. O terceyro testemunho havia de ser do Padre Gõzaga; porèm como o Additador não lhe dà crédito, passamos ao Martyrologio da nossa Religião, composto pelo Padre Fr. Artur de Monasterio, o qual se explica na fôrma seguinte: Anno 1500. cum Serenissimus Emmanuel Portugallie Rex instructam ex 13. navibus classem sub illustrissimo; ac strenuo Duce Petro Alvares Cabral ad Indos secundo parasset: octo Fratres Minores, viros utique graves, doctos, ac pios, Provinciaeque Portugallie alios in ea transmisit: quatenus ipsos Orientales Indos, postposito quocunque vitæ discrimine, suis prædicationibus, atque exhortationibus Christo lucrifacerent. Quorum antesignanus extitit R. P. Henricus à Coimbra. Quei dizer: que no anno de 1500. mandou o Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel oyto Frades Menores, filhos da Provincia de Portugal, & por seu Prelado ao R. P. Fr. Henrique de Coimbra. O mesmo dizem alguns dos treze Autores que elle allega neste ponto. Uvadingo em os Anuaes da

Martyrol. Aug. 31. in annot. 9. 22. Ordem não declara a Provincia donde erão estes Padres, & só diz q erão Franciscanos, pelo qual respeyto não o convidamos por testemunha; mas em seu lugar chamaremos ao P. Fr. Manoel da Esperança, bem conhecido pela verdade da sua Historia, o qual escrevendo do nosso Convento: da Senhora das Virtudes, & referindo alguns milagres da Mãe de Deos, que todos se autenticarão, diz assi: Muýtos se metião nella (fala em hũa eova que se fez junto ao lugar, em que a Virgem Santissima appareceu) cãrre- gados de aleyções, & doenças, & tornando para fóra, estava de todo fãdo. Foy hum destes o nosso Bispo de Seyta D. Fr. Henrique de Coimbra, o qual muyto molesto de hãas cesões importunas, & apertado do frio. entrou nella.

Uvad. 1.ª 7. ad annum 1500. n. 10. Hist. Sc. rif. 2.ª p. 1. 11. c. 27. 7. 4. Foy hum destes o nosso Bispo de Seyta D. Fr. Henrique de Coimbra, o qual muyto molesto de hãas cesões importunas, & apertado do frio. entrou nella.

nella, & lá deyxou sepultada a doença. Ex aqui o temos morador em o Convento das Virtudes, o que consta mais por extenso no processo dos milagres.

3 Em quinto lugar ouviremos o que diz nesta materia a Cronica, ou Memorial da Provincia dos Algarves, composto pelo P. Fr. Rodrigo de Santiago, filho da mesma Provincia, o qual escrevendo as excellencias, & antiguidades do Mosteyro de Jesu, que em Setuval fundou a nossa de Portugal, & hoje pertence àquella, diz o que se segue: *Foy Confessor deste Convento Dom Frey Henrique de Coimbra, o qual foy Prelado dos Religiosos que forão à India Oriental por mandado del-Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, o qual se sabe por hũa carta do mesmo Frey Henrique, q̃ escreveu de Lisboa, estando para se embarcar, às Religiosas do mesmo Mosteyro, em cujo cartorio se guarda esta carta. E tornando este honrado, & santo Religioso da India, deyxando lá plantada a Fé, & feytos muytos fruttos espirituales, o mesmo Rey Dom Manoel o fez Bispo de Seyta. Este Religioso Bispo foy o primeyro Inquisidor deste Reyno, & o que mandou queymar em Olivença o primeyro Judeu, que neste Reyno de Portugal se queymou. Até aqui o P. Fr. Rodrigo, & o mesmo, a respeyto de ser Confessor deste Mosteyro, diz o Autor do Agiologio. Porẽm he de advertir que esta Casa de Jesu de Setuval esteve na obediencia da Provincia de Portugal, não só até o anno de 1500. em que o V. P. Fr. Henrique sahio della para se embarcar, mas até o de 1532. no qual passou ao governo da Provincia dos Algarves, que entã foy erecta.*

Mem. da
Prov. dos
Algarv. l.
3. c. 5.

Agiol. t. 1.
l. 1. Jan. let.
D. no com.

4 Em sexto lugar allegamos a Cronica da Provincia de Santo Antonio, escrita com o titulo de Cartorio pelo P. Fr. Gaspar da Carnota, Padre da mesma Provincia, o qual proferindo nella algũas excellencias das de Portugal, diz estas palavras: *Seu zelo grande de aproveitar as almas tinha ella mostrado no anno de 1500. quando mandou o Padre Fr. Henrique de Coimbra com outros sette Frades de seu espirito em hũa Armada às partes da India, para que com seu exemplo, & doutrina alumiassem na Fé de Christo aquelles Reynos cegos, & fizessem entrar nas vodas do grande Rey do Ceo aos cegos, & alejados Gentios. Como que se deu principio à Custodia de S. Thomè, que crescendo com admiravel augmento em Mosteyros, Christandades, perfeição, & virtudes, foy confirmada em Provincia no anno de 1621.*

Cartor. c. 3

5 Em settimo lugar entra o Padre Frey Manoel do Sepulcro, expondo o seguinte na sua Refeição Espiritual: *Frey Henrique de Coimbra, filho da santa Provincia de Portugal, levantou o primeyro Altar, & celebrou a primeyra Missa na terra, que entã chamãrão de Santa Cruz, & agora se chama Brasil. Isto succedeu na mesma viagem do anno de 1500. como se pôde ver em todos os Autores que escrevem della.*

Ref. Espir.
P. 1. c. 14.
n. 25.

6 Segue-se hum testemunho muyto importante, por ser autor delle o Pa-

Negraõ na Cron. da Prov. de S. Thom. l. 1. cap. 4. 5. 6. 7. O Padre Frey Francisco Negraõ, Padre da Custodia de Malaca, & China, & filho da Provincia de S. Thomè, o qual diz na sua Cronica por extenso o mesmo que referirey em breves palavras: *Que o nosso Vigario Provincial; sabendo os designios del-Rey: Dom Manoel, lhe offerecèra os Religiosos necessarios para introduzirem os dogmas da Fé Catholica nas regiões do Oriente, & que escolhèra os oytos, todos da Provincia de Portugal; entre os quaes hia o V. P. Fr. Henrique por Prelado.*

Agiol. t. 2. Abr. 3. let. B. no text. & com. 7. Em nono lugar o tem o Autor do Agiologio; mas entra tão cedo, porque autoriza o seu dito, com muytos Escriitores da nossa Religiao. Diz assi: *Em Cochim na India Oriental o triumpho de quatro Frades Menores alumnos da Provincia de Portugal, cujos nomes estão (sem duvida) escriptos nos celestes annaes da eieruidade, os primeyros operarios Evangelicos, que com outros quatro passarão destas aquíellas remotas partes na Armada do estrenho Capitão Pedralvres Cabral anno 1500. & depois de prègarem a Divina palavra em Calecuth, & converterem a seu idolatra Rey, prevendo o dragão infernal o grande numero de almas, que por meyo da sua doutrina havia de izentar-se das suas unhas, fez com que os Mouros sobreviessem de alcatea (como atrozes lobos) sobre este innocente rebanho de cordeyros, & com sua costumada ferocidade despedaçassem a tres delles, escapando os mais do conflicto como puderão; os quaes passados então a Cochim, Evangelizarão alli o Reyno de Deos, não com menor fructo, convertendo primeyro a seu Rey, administrando aos Gentios o santo Baptismo, & aos Portuguezes os Sacramentos da Penitencia, & Communhão. De qui partirão com grande fervor a outras partes, em que plantarão nossa Santa Fé, trazendo a ella milhares de almas, juntamente com os Reys de Cananor, & Narzinga, sofrendo por esta causa gravissimos opprobrios, & combates; até que conseguirão a morte aos fios da espada, escapando sempre com vida o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, que os pastoreava.*

8 O decimo testemunho he do P. Fr. Gaspar Martins, filho da Provincia de Santiago, & o dà no seu Catalogo dos Varões illustres da Religiao, numerando nelle entre os Beatos da Provincia de Portugal ao V. P. Fr. Henrique de Coimbra.

9 O undecimo he hũa relação das antiguidades, & excellencias da Villa de Alanquer, a qual fizeraõ imprimir em Madrid no anno de 1620. os Procuradores da mesma Villa, & a appresentarão à Rainha, mulher del-Rey Philippe IV. persuadindo-a, que fizesse revogar a merce que da dita Villa havia feyto el-Rey ao Conde de Salinas. Cõtem muytas curiosas; & no que toca ao nosso Convento, diz assi: *Destá santa Casa nascerão as demais da Provincia, & a ella, como a mãy, se devõ os primeyros Apostolos, & Martyres da India Oriental.*

Gonzag. p. 1209. 10 O duodecimo fundamento he o sello da Custodia de S. Thomè, o qual tinha em gyro hum letreyro com estas palavras: *Sigillum. Custodia.*

diæ. Sancti. Thomæ. Prov. incia. Portugallia. Quer dizer : Sello da Custodia de S. Thomè da Provincia de Portugal. E se não quizer dar credito a Gonzaga que o refere, ainda lhe mostraremos huns Estatutos da mesma Custodia sellados com elle.

11 O tercio decimo he hũa supplica que a mesma Provincia de S. Thomè fez a el-Rey Filippe III. de Portugal, quando queria subir do estado de Custodia ao de Provincia, & achava em a nossa contradicções, que lhe impedião aquelle augmento. Nós a temos em nossa mão, & he tão sem duvida, que està assinada pelo P. Fr. Paulo da Trindade, Commissario gèral da mesma India. Diz desta sorte. *Para que melhor se veja a rasão que neste particular tem a Provincia de S. Thomè, se propõem que a santa Provincia de Portugal mãy sua, pretendeu sempre se conservasse ella em estado de Custodia, &c.*

12 O quarto decimo he a Patente que confirma a erecção da mesma Custodia de S. Thomè em Provincia, a qual anda impressa em quatro folhas de papel, & a temos, sellada com o sello da Religião, assinada pelo Ministro gèral Fr. Benigno de Genova, & refrendada por seu Secretario, o qual a passou em o Convento de S. Francisco de Madrid em o ultimo dia de Junho de 1618. E tratando a pag. 3. §. 2. do impedimento que esta Provincia de Portugal punha àquella instituição, diz nesta fórma: *Cum ... coram Reverendissimo Patre Fr. Antonio de Trejo, nostri Ordinis Generali Vicario Ulyssipone reclamatum fuisset pro Provincia Portugallia, sub cujus cura, ac regimine eadem Sancti Thomæ Custodia à suo principio ab anno millesimo quingentesimo viguerat.* Vem a dizer: *Que a Provincia de Portugal encontrava a erecção da Custodia de S. Thomè em Provincia, a qual Custodia existir a sempre desde o anno de 1500. debayxo do seu cuydado, & governo.*

13 Não sey que mais claras, & evidentes allegações se podiaõ achar, para despersuadir a este Additador pouco noticioso? Porém como toda a sua teyma vay dirigida a perfilhar na Provincia da Piedade, assi os primeyros Missionarios, como a Custodia referida, lhe queremos dar hum testemunho, que o desengane de todo, o qual juntamente nos livra do trabalho que haviamos de ter, mostrandolhe com razões, & Autores copiosos que os primeyros Religiosos, & Fundadores da Provincia da Piedade ainda não tinham apparecido em Portugal, quando o veneravel P. Fr. Henrique de Coimbra, & seus companheyros se embarcãrão para a India. Tudo nos diz o mesmo Cronista da mesma Provincia da Piedade nas palavras seguintes: *Naõ dizemos que os primeyros Religiosos que abri-*

*Cronic. da
Pied. l. 3.
c. 35. n. 4.*

rão àquella Provincia os alicerces, (fala na de S. Thomè) erão da nossa da Piedade, como diz o sobredito Cronista, (este he o Vergel) allegando por sua parte, & nosso favor a cõmua tradiçãõ da sua, & antigos papeis della, que fazem a Fr. Henrique de Coimbra, & a seus cõpanheyros. filhos desta: porq

como estes primeyros operarios da India passáraõ a ella no anno de 1500. pelo mez de Março, ainda neste tẽpo não tinhaõ nossos Fundadores entrado neste Reyno. Andavaõ elles fundando em Castella, aonde em 25. do mesmo mez do sobredito anno de 1500. lançaraõ a primeyra pedra em o Convento de Truxillo. Veja agora o Additador que fundamento achou para dizer que o V. P. Fr. Henrique de Coimbra era Custodio actual, ou como diziaõ ou-

Carril. l. 5.
ad annum
1492.
Her. Hist.
Ind. Occi.
Dec. 1. l. 1.
cap. 7.
Mariann.
P. 2. l. 26.
c. 3. ad an.
1492.
Ferd. Col.
Histor. S.
Pat. c. 12.
E. 13.
Gonzag. in
Provinc.
S. Cruc.
p. 1195.
Daç. 4. P.
l. 2. c. 3.
Gonzag. p.
897.

tros, Provincial da Provincia da Piedade, se tal Provincia, nem tal Custodia existiaõ no Mundo? He muyto parecido este erro com outro que creveu a fol. 117. dizẽdo que o P. Fr. João Peres de Marchena, o qual ajudou a Christovão Colon no descobrimento das Indias Occidentaes, era filho da santa Provincia da Arrabida. Seria cousa digna de grande assombro ver que hũa Provincia tinha filhos quarenta & oytto annos antes de apparecer aos olhos dos homẽs? O primeyro Convento que teve a Provincia da Arrabida, foy o do mesmo nome, & este principiou se no anno de 1540. & teve titulo de Provincia no de 1560. & o descobrimento das Indias Occidentaes tinha precedido no anno de 1492. como se pôde ver nos Annaes do Mundo de Carrilho, Historia do P. Marianna, Herrera, Fernando Colon, Gonzaga; & outros. Ouvio dizer o Additador, q̃ o P. Fr. João Peres era Guardiaõ do Convento da Rabida, & pareceulhe q̃ esta Rabida era a Arrabida de Portugal, sendo ella o sitio de hum Convento da Provincia de Andaluzia, o que soubera mais claramente, se lera as Chronicas da nossa Religiaõ, especialmente a do P. Daça, quando não quizesse dar credito ao sobredito P. Gonzaga.

14 Mas bẽ pudera elle ler cõ attençaõ o q̃ diz o Autor verdadeyro do Vergel a fol. 89. Expõem o caso mysterioso de Moyse, a quẽ Araõ, & Hur sustentavaõ os braços, quando elle orava emquanto Josue contendia, o qual nos vem a ponto para lhe mostrar a pouca subsistencia q̃ tẽ as opiniões fundadas no ar. Orava Moyse, porem cõ hũa circumstancia, q̃ vencia o seu exercito, se levantava as mãos, & perdia a vittoria, se as abayxava: & isto lhe succedia a cada passo, porq̃ tinha pesadas as mãos. Pois q̃ remedio? Sustentallas nos hombros de Araõ, & Hur. Hur, como elle diz citando a Filo, cuja sentença refere Laureto, he o Lume da verdade; Araõ he o mesmo que a ração: as mãos de Moyse são as do Escrittor; porque Moyse soy Cronista famoso, que escreveu os cinco livros do Pentateuchon. E se o Escrittor não quer ser vencido com a espada da reconvenção, não ha de estabelecer no ar a sua doutrina, mas ha de fundalla sobre os hombros da ração, & firmeza da verdade: *Quæ (diz o Laureto) viri sapientis actiones firmas, & stabiles reddit*. E porque as suas não tiveraõ esta sorte, podendo-a conseguir à vista daquelle dictamen, por isso agora, além do sobredito, concluo este paragrafo, repetindo as mesmas palavras, que vossa merce senhor Additador escreve a fol. 298. as quaes são

Lauret.
vrb. Aaron.

as seguintes: *Se hum relógio dá mais, ou menos badaladas das que aquelle tempo, & espaço pedia, todos o advertem, todos o estranhaõ, & dizem que he mau, falso, & errado.*

§. IV.

O Padre Fr. Jacintho de Deos, Autor verdadeyro do Vergel antes de viciado, diz a fol. 2. esta ração digna de ser ponderada: *Não he menor, a minha fortuna escrever, neste sitio, que a desgraça de o fazer neste tempo que nos esconde o lume de todo o passado.* Isto era falar verdade, & quem desta sorte escrevia, mal podia encontrar, & contradizer o que se achava pelos livros a cada passo. Mas a sua desgraça não cõsistio tanto em não saber as memorias do tempo passado, como em não prever as fatalidades do tempo futuro; que se elle presumira os danos que a malicia humana havia de fazer ao seu Vergel, sem duvida que o não escrevêra; & nós o estimariamos muyto, porque nos livraria deste trialhõ. Não contente o Additador com a intrusão dos erros sobreditos, a fol. 22. faz hũa pauta dos Custodios, & Commissarios, que de Portugal foram governar a Custodia de S. Thomè na India, na qual não mostra que hum sò delles fosse da nossa Provincia, mas huys da da Piedade, outros da de Santo Antonio, & Arrabida. Como cahio no primeyro abyssino, oppondo-se ao fundamento, era forçoso que tambem negasse o progresso. Mas antes que entremos a ponderar aquella lista, vejamos o que o mesmo Additador propõem a pag. 24. Diz elle: *Não posso resolver quando os Padres da Piedade desistiraõ desta Missão, & deyxaraõ hũa filha, (he a Custodia de S. Thomè) que havia de ser tanto de honra sua, nem quando a Provincia de Portugal a perfilhou, & reduzio aos estylos, & ceremonias da Observância; sò sey que quando em 1567. o senhor Arcebispo D. Gaspar mandou a Portugal pedir por Francisco Vaz seu Veador, mandasse alguns Religiosos a esta India fundar hũa Provincia de seu Instituto Capucho, como lhe fora revelado, respondeu o dito Provincial da Piedade, que pois, por estar no' certaõ sua Provincia, desistira da Custodia de S. Thomè, se não podia encarregar de novos enydados.* Isto escreveu o Additador; mas não me admiro tanto de que elle o diga, como de que o Padre Cronista da Piedade o cite, dizendo que o seu Provincial dera aquella resposta, ao qual accrescenta, *q' a sua Provincia ajudava a plantar, & a crescer a de S. Thomè, fundando-lhe alguns Conventos, & mandandolhe muytas vezes Prelados que a governassem, como se pôde ver em hũa memoria, que delles faz o Cronista da Madre de Deos na mesma India em o seu Vergel de Plantas, & Flores.* Como este he o manancial donde se derivão aquelles erros, os atalharemos na fonte; & respondendo ao Vergel, daremos satisfação ao Padre Cronista da Piedade; sendo que elle a devia dar, pois nos usurpa o q' nos custou muyto sangue, & muyto suor.

*Cronic. da
Pied. l. 3.
cap. 35.*

2 Quer dizer o sobredito em breves palavras, que a Custodia de S. Thomè estivera fugeyta ao Ministro da Piedade, & que os seus Religiosos vivião em traje de Recoletos. E porque isto podia ser, não obstante fundar a nossa Provincia aquella Custodia de S. Thomè; (porque a tal Custodia por algum incidente podia mudar de obediencia, & dalla à da Piedade, negando-a à de Portugal; & neste meyo tempo, suspenſa a nossa Provincia na faculdade de enviar Custodios, os receberia da Piedade) queremos nòs mostrar como em nenhum tempo viverão os Padres da Custodia de S. Thomè em traje de Recoletos, mas sòmente de Observantes: Para o que não pretêdemos allegar memoriaes de Cartorios, mas testemunhos indubitaveis; & de caminbo veremos se a Provincia da Piedade (como diz o seu Cronista) *ajudara a plātār, & a crescer a de S. Thomè, fundādolhe Cōventos, & mādādolhe muytas vezes Prelados q̃ a governassẽ*:
 3 Para concluirmos ao Additador, principiaremos do tẽpo presente, & retrocedendo o passo iremos correndo os annos até o de 1500. em q̃ forão os primeyros Frades à India. Primeyramente lhe perguntamos, se he hoje a Provincia de S. Thomè Recoleta, ou Observãte? Não pôde negar q̃ he da Observancia; & q̃ da mesma sorte existia, quando subio de Custodia ao ser de Provincia, & do proprio modo até o anno de 1612. em q̃ para esse effeyto lhe passou hũ Breve o Pontifice Panlo V. no qual diz: *Dilecti filii Fratres Ordinis Minorum Sancti Francisci de Observantia Sancti Thomæ*. E differença-os com o nome *Observancia*, em rasão de falar juntamente nos Recoletos da Madre de Deos: *Novamque Fratrum Recollectorũ nuncupatorũ, &c.* Até aqui estamos seguros, & tãbem até o anno de 1605. no qual vinha da India, aonde acabara de ser Custodio, & Commissario gèral, o P. Fr. Miguel de S. Boaventura, filho desta Provincia, como consta do Itinerario, q̃ compoz seu cõpanheyro Fr. Gaspar de S. Bernardino. Menos duvida nos pôde occorrer até o anno de 1593. em que se fizerão os Estatutos para governo dos Religiosos da India, nos quaes bem claramente consta que erão Observantes. Tambem não temos objecção até o anno de 1572. porque nelle, diz o mesmo Vergel a fol. 58. que a Custodia de S. Thomè era da Provincia de Portugal. O mesmo se ha de considerar até o anno de 1569. no qual diz o Additador a fol. 34. que edificando-se o Convento da Madre de Deos de Goa, se povoára com Religiosos do Convento de S. Francisco da mesma Cidade. Os quaes (diz elle) *deyxado o berço Observantivo em que se creãrão, se fizeram militares da Colonia Capucha*; porque este Convêto foy erecto para Recoleção. Menos suspeyta pôde haver até o anno de 1567. no qual (como fica escriptto) diz o Additador que o Provincial da Provinca da Piedade dera a referida resposta, dizendo que desistira da Custodia de S. Thomè. Tambem não pôde haver duvida até o anno de mil & quinhentos & sincoenta & oyto, em que passou à India o V.

P. Fr.

P. Fr. Belchior de Lisboa por Confessor do Vice-Rey Dom Constantino de Bragança, filho de Dom Jayme, quarto Duque de Bragança, o qual nella foy Custodio, & era da Observancia, professô nesta Provincia; como diz o Autor do Agiologio, porque nestes pontos não queremos al- Agiol. l. 1.
Jan. 20.
let. G. no
com. legar as memorias della. Da mesma sorte não temos algum obstaculo, q̃ encontre ser da Observancia a Custodia sobredita até o anno de 1540. porque nelle fundou o V. P. Fr. Antonio do Padraõ, filho desta Provin- cia, o Convento da Cidade de S. Thomè; o qual, como diz o Additador, principiou nos trajos da Observancia, & os despio, vestindo os da Reco- leta, à imitação do Convento da Madre de Deos de Goa, no anno de 1569. Isto refere o mesmo Additador a fol. 71.

4 Ex aqui temos a Custodia de S. Thomè desde o anno em que a largamos seyta Provincia, até o de 1540. vestida com o habito da Obser- vancia. Falta averiguar agora, se teve habito Recoleta desde o anno de 1540. até o de 1500. em que entraraõ na India os primeyros Religiosos; mas este ponto conclue brevemente o nosso Bispo Fr. Marcos em a Ter- ceyra Parte da sua Cronica lib. 9. cap. 49. dizendo estas palavras: *No huvò en quarenta años otros Religiosos en la India sobredicha, sinò los Observan- tes.* Bem o devia elle saber, pois no anno de 1540. já era Frade, porque como diz a Cronica da Provincia de Santo Antonio, foy companheyro do nosso Provincial Fr. Valco Correa, o qual occupou aquelle officio no anno de 1532. a primeyra vez, & a segunda no de 1536. E se replicarem que debayxo do nome Observante se entendem tambem os Padres Capu- chos, respondemos que não era essa a tenção do referido Cronista, por- que já differenciava aquelles Padres com os nomes de *Recoletos, & Refor- mados*, como se pôde ver na mesma Parte Terceyra lib. 9. cap. 16.

*Cartor. de
S. Anton.
cap. 23.*

5 Alem deste testemunho nos ha de dar outro muyto grande o Pa- dre Cronista da Piedade, o qual não dà noticia algũa da India, senão em o anno de 1553. dizêdo: *Passaõ por este tempo Religiosos da Piedade à In- dia Oriental.* E todos os que refere na sua Historia, se reduzem a estes: O Bispo Albuquerque, que passou no anno de 1538. ao Oriente, & levou em sua companhia o V. P. Fr. Vicente de Lagos, o qual com outros Religio- sos da Custodia de S. Thomè fez grandes serviços a Deos. Fr. Fernando Vaqueyro, o V. Fr. Antonio do Porto, Fr. Gregorio de Viseu Leygo, & hũs Religiosos, que em companhia de outros da Provincia da Arrabida so- raõ remettidos a Malaca pelos annos de 1584. Tambem escreve o nome de hum Fr. Francisco de Charves, do qual ainda trataremos. Nos sobredita- tos se incluem todos os Frades da Provincia da Piedade que soraõ à In- dia; porẽm destes havemos de tirar o Bispo Fr. Fernando Vaqueyro por duvidoso, & o V. P. Fr. Antonio do Porto por usurpado à Provincia de Portugal, de quem foy filho, como havemos tratado no Quinto Livro desta Terceyra Parte. Os que ficaõ pertencentes à Provincia da Piedade;

*Cronic. da
Pied. l. 3.
cap. 3.*

saõ os Padres que foraõ a Malaca, o Irmão *Fr. Gregório Leygo*, que faleceu no Convento da Madre de Deos de Goa, o Padre *Fr. Francisco de Chaves*, de quem havemos de falar ainda, o Bispo *Albuquerque*, & Frey *Vicente de Lagos* seu companheyro, & nomeado successor no governo, o qual supposto passasse ao Oriente no anno de 1538. não contradiz o ditõ do nosso Cronista gèral, que nos primeyros quarenta annos não entraraõ na India outros Religiosos mais que os Observantes; porque elle chegou a Goa no fim do anno de 1538. & hum que faltava para os quarenta, não appareceu em campo contra os dogmas Gentilicos, que neste mesmo anno de quarenta começou a destruir com a espada do Evangelho, & a fundar o Seminario de Cranganor, como diz o nomeado Cronista. Alem de que o V. P. Fr. Vicente era hum Religioso particnlar que hia na companhia de hum Bispo, & não destinado pelos Prelados, a algum ministerio da Ordem. Assi o devia entender o proprio Cronista, que não assinou a entrada dos seus Frades no Oriente em esta occasião, mas depois alguns annos. Porque de outra sorte se diria que os Frades de S. Francisco não foraõ os primeyros que passaraõ de Portugal à India; (como todos confessaõ) por quanto, como diz Manoel de Faria, o Capitão Vasco da Gama levou na sua primeyra Armada ao P. Fr. Pedro de Cobilhones, Religioso da Santissima Trindade; & com tudo isto não tem aquella Religião a primasia: nem a Congregação dos Padres de Santo Eloy a tivera, ainda que fora dos primeyros o Capitão Albuquerque, o qual (segundo nos dizem) levou por seu Confessor hum filho della: porque o Religioso que vay por Cappellaõ de hũa nao, ou por Confessor de hum Capitão, ou na companhia de hum Bispo, não faz argumento de primasia a respeito de hũa Communidade. E se apertarmos o ponto à antiguidade q̃ tem os Padres da Provincia da Piedade na India, diremos que começa nn anno de 1584. no qual foraõ dez Frades em companhia de outros tantos da Arrabida a povoar n Convento de Malaca por disposição, & mādado dos superiores da Ordem.

6 Pelo que estabelecida a opiniaõ do Bispo Frey Marcos, que per si tem firmeza por ser testemunha de vista, resolvemos que a Custodia de S. Thomè em nenhum tempo usou de trajes Recoletos, & que he falso quanto diz o Additador; & ao Padre Cronista citado, que seguindo este dictamen, accrescenta que a sua Provincia ajudara a plantar, & crescer aquella Custodia, fundandolhe Conventos, & mandandolhe muytas veses Prelados que a governassem, (pois que não refere mais que os Religiosos sobreditos) lhe rogamos nos diga os nnmes desses Prelados; ou desses Conventos. Se allude ao que fundou o V. P. Fr. Antonio do Porto, já lhe diffemos que este Religioso era filho da Provincia de Portugal. Pois em que ajudaraõ? Em que favoreceraõ? Que alentos foraõ estes, ou que concursos? Que favores, ou que protecções? Elle o não diz, eu o não

*Cronic. da
Pied. l. 3.
c. 37. n. 1.*

*Asia t. 1.
cap. 4.*

*Ceo aberto
l. 1. c. 31.*

naõ sey, os livros naõ falaõ, as memorias estaõ suspensas, ou de confusas, ou de admiradas, & eu termino este ponto, dizendo ao Padre Cronista o mesmo que Andrè de Rezende referia aos Castelhanos, depois de lhes mostrar q̃ neste nosso Reyno havia cousas muyto notaveis, & grandiosas: *Vos stote beati, stote felices, muneribus à Deo concessis gaudete, latèque dominamini: finite nos pauxilo nostro. Hispani omnes sumus, magnis invicem propinquitatibus, affinitatibusque cognati.*

7 Para desfazer todas aquellas imposturas do Additador, eraõ sufficientissimos os Autores que allegamos; & para mostrar que sempre fora da Observancia a Custodia de S. Thomè, tambem erão prova infallivel as palavras da Patente, que deyxamos escrittas, as quaes declaraõ que a dita Custodia estivera no governo dos nossos Prelados desde o anno de 1500. até o tempo em que subio à preminencia de Provincia. Tambem serve de firme testemunho outra clausula que a mesma Patente incluye a pag. 4. dizendo, a respeyto da eleyção de hum Custodio, o seguinte: *Quia jam per Diffinitorium prædictæ Provinciæ Portugalliæ juxta ejus antiquam consuetudinem electus fuerat in Custodem ejusdem Custodiæ Sæli Thomæ.* Que a Provincia de Portugal havia eleyto aquelle Frade em Custodio da Custodia de S. Thomè, conforme *seu costume antigo.* Porèm antes que entremos a purificar a pauta dos Prelados; he preciso para mayor clareza da verdade expor alguns pontos que nos faltaõ.

8 O primeyro he, que o Provincial da nossa Provincia com os seus Diffinidores nomeavaõ o Custodio de S. Thomè: agora o mostraremos. De tres modos se instituhia este Prelado; ou elegendo hum dos Frades que estavaõ actualmente na Provincia, ou nomeando algum dos que existiaõ na Custodia, ou mandando ordem ao Custodio que acabava, para que elle com os seus vogaes elegeisse successor. Para effeyto do segundo modo de instituição, eraõ obrigados os Religiosos da India a dar conta todos os annos ao nosso Provincial dos fugeytos benemeritos, dizendo as suas virtudes, & prendas, como diz o Estatuto §. 5. accrescentando o seguinte: *Porque parecendo bem ao Diffinitorio de Portugal, mande que se eleja là, naõ querendo a Provincia mandar outro de cá.* O segundo he o grande trabalho que tinhaõ os Ministros desta Provincia em mãdar Custodio do Reyno, porque como eraõ, & saõ continuos os naufragios naquella viagem, se escusavaõ os Religiosos de a fazerem, buscando para isso varios meytos. O Estatuto o declara a §. 12. & nòs o escrevemos, porq̃ tal vez poderà ser necessario. *Por quanto na India Oriental ha duas Custodias muyto distantes hũa da outra, hũa se chama de S. Thomè, que he a mais antiga; a outra se chama de Malaca, que he a mais moderna, & ambas estaõ fugeytas à Provincia de Portugal: & o Ministro, & Diffinidores da Provincia de Portugal tem muyto trabalho em mandar là cada tres annos Prelados para as ditas Custodias. porque se escusaõ pela grande distancia*
do

do caminho. Pelo que ordenamos, & mandamos que o Prelado, que for do Reyno para a Custodia de S. Thome, ou que se eleger lá na India, no Capitulo, ou Congregação que fizer com os Diffinidores, elegeraõ hum Custodio para Malaca, ao qual daraõ poder para receber Novicos, &c.

9. O terceyro ponto, & mais importante he, que Fr. Jeronymo do Espirito Santo, Custodio da Provincia da Arrabida, indo votar ao Capitulo gèral de Vallhadolid no anno de 1593. (no qual se fizeraõ os Estatutos que allegamõs) foy nelle instituido em Custodio da India pelo Reverendissimo Padre Calatagirona. Agora porque este Religioso era de diferente Provincia, pôde duvidar-se se a Custodia de S. Thomè dava obediência à nossa, ou se mostrava algũa separação, tendo este Prelado estranho, & com hũa circumstancia, que o P. Fr. Jeronymo, não só era Custodio, mas juntamente Commissario gèral? Ao que respondo, conformando-me com os Estatutos sobreditos, os quaes deu à execução o mesmo P. Fr. Jeronymo, que o ser elle Custodio, & Commissario gèral não dava a entender divisaõ algũa, porque dizem os Estatutos estas palavras a §. 13. *Declaramos, & mandamos, para que melhor seja entendida a nossa intenção, que o Custodio que for do Reyno para a Custodia de S. Thomè, ou que se eleger lá na India, será somente Commissario gèral em respetto dos filhos da propria India, Malaca, & China; mas em tudo o mais ficará subdito, & sugeyto ao Ministro Provincial de Portugal. E no §. 6. O Custodio da India Oriental esta sugeyto à Provincia de Portugal.* No mesmo ponto q o P. Fr. Jeronymo tomou posse na India, deu obediencia ao nosso Ministro Provincial, como a seu superior, & deste modo não havia differença, nem divisaõ: porque ainda que elle fosse filho da Provincia da Arrabida, agora era como qualquer Frade da de Portugal, exceptuando a superioridade que tinha sobre os do Oriente.

10. A causa porque foy eleyto este Religioso, não consta, mas pôde conjecturar-se dos mesmos Estatutos que nessa occasião se fizeraõ, referindo elles que o nosso Provincial tinha grande trabalho em mñdar Custodios à India, por se escusarem os Frades, teniendos os riscos do mar; & verosimil he, que dando o Padre Provincial essa razão ao Reverendissimo Calatagirona, elegesse este ao P. Fr. Jeronymo. Se não fosse esta novidade procedida dos pleytos que tinha a Provincia com a Custodia, (& isso seria o mais certo) por causa de querer a dita Custodia, levantar-se coo titulo de Provincia, que lhe havia dado o Capitulo gèral de Toledo no anno de 1583. E como o P. Fr. Jeronymo tinha boa opiniaõ por suas muytas virtudes, & grande prudencia, quereria o Reverendissimo que fosse elle nesta occasião o Custodio, para que com a suavidade do seu modo pacifico, & exemplar concluisse os pleytos, & serenasse os animos. Agora diz o Padre Cronista da Piedade, teguindo ao Additador do Ver-
gel, que hum Religioso da sua Provincia fora também Prelado na dita
Custodia :

Custodia: pönho as suas palavras. *Affinalando-se tanto a Provincia da Piedade no augmento daquella Custodia de S. Thomè, que hum filho seu (era elle Fr. Francisco de Chaves) governando-a com titulo de Custodio, foy o primeyro que introduzio estudos, &c.* Se elle era, ou não, filho da tal Provincia, tem muyto que averiguar, porque não consta semelhante opiniaõ; antes se collige, que, ou era filho da de Portugal, ou da mesma Custodia de S. Thomè: por quanto a lista que temos dos Prelados da India, (a qual achamos no Archivo de S. Francisco de Lisboa, que he o Convento aonde se fazia eleyção dos taes Custodios) deste expõem o seguinte: O oytavo Custodio foy Frey Francisco de Chaves, morreu em Baçaim, governou tres annos. E falando no P. Fr. Jeronymo do Espirito Santo, refere estas palavras: *Fr. Jeronymo do Espirito Santo Custodio da Provincia da Arrabida, indo por tal a Capitulo geral de Valhadolid anno 1593. foy eleyto pelo Géral Calatagirona por sua prudencia, & virtude, este levou os primeyros Estatutos.* De sorte que ao P. Fr. Jeronymo nomea por Frade da Provincia da Arrabida, & ao outro não differença dos mais Custodios filhos da de Portugal; pelo que se entende que della, ou da sua Custodia de S. Thomè era o P. Fr. Francisco. Se se persuade pelo sobrenome da patria *Chaves*, já lhe respondemos que esta Cronica estava chea de semelhantes sobrenomes. Nem tinha precedido algũa novidade ao anno de 1556. em que o P. Fr. Francisco entrou no governo, para que buscasssem Frade de outra Provincia, como succedeu na eleyção do P. Fr. Jeronymo. De mais que o Reverendissimo P. Fr. André da Insua, que nesse tempo era Commissario geral da Familia, querendo de seu poder absoluto nomear o tal Custodio, parece q da nossa Provincia o havia de eleger, porq era filho della, & da mesma havia escolhido (sendo Géral poucos annos antes) os Religiosos que foraõ às Ilhas do Archipelago a instancia del-Rey D. João III. como deyxamos escripto. Ou tambem da Provincia dos Algarves aonde tinha sido Provincial, & ficara perfilhado no tempo da divisaõ das Provincias. Mas ainda concedendolhe (o que não concedemos) que fosse este Custodio filho da Provincia da Piedade: *Quid ad Mercurium? Nihil ad rem.* Monta tão pouco, como ser Custodio o P. Fr. Jeronymo do Espirito Santo: ambos estavaõ fugeytos ao nosso Provincial, & Provincia, como diz o Estatuto. E com isto vejamos agora a pauta que o Additador faz dos Custodios, & Commissarios.

11: Primeyramente a pag. 22: diz que voltando o V. P. Fr. Henri- que para Portugal, em 1503. veyo por Prelado Fr. Antonio do Padraõ, ou Petronio. Em 1506. Fr. Paulo de Coimbra por Guardião de Cananor, & Commissario dos mais Religiosos, ambos da Provincia da Piedade, segundo a commua tradiçaõ. Ao que respondemos desta maneyra. Os Padres que vieraõ de Castella fundar neste Reyno aquella Provincia, entraraõ nelle pelo fim do anno de 1500: & no de 1503. foraõ expulsados de Portugal:

& no de 1505. celebrando a nossa Provincia Capitulo na Casa de Guimarães, o Duque D. Jayme que os favorecia, pediu ao Provincial Fr. João de Chaves que os recebesse na sua obediencia, & protecção, para q̃ desta sorte pudessem entrar no Reyno. Tudo isto refere o P. Cronista da mesma Provincia, & accrescenta que ainda no anno de 1508. possubiaõ os nossos Observantes o Convento da Piedade de Villaviçosa, que elles haviaõ fundado, & deyxaraõ quando foraõ expullos. Que me diz agora o Additador? Se no anno de 1503. foraõ lançados do Reyno, & até esta occasiaõ. se foraõ sustentando nelle como puderaõ; & no anno de 1505. pretendia o Duque restituillos a Portugal, & no de 1508. ainda o seu Convento estava possuido pelos nossos Observantes; como, ou porque titulo eraõ aquelles dous Prelados da Provincia da Piedade, a qual não teve ser de Provincia, senaõ em o anno de 1517. conseguindo o de Custodia no de 1509. depois que se fizeraõ os concertos por via do referido Duque, que nisto trabalhou muyto, em rasão de terem contra si, não só el-Rey de Castella, & o nosso de Portugal à sua instancia, mas os Superiores da Ordem? Quem os havia de mandar? Que Prelado os havia de eleger? Aonde existiaõ, ou em que lugar habitavaõ?

12 Mas posto que seja muyto grande este erro, ainda me parece mayor o que logo se segue na mesma pag. 22. dizendo o seguinte: *Em 1511. veyo Fr. Pedro da Atouguia da Custodia de Santo Antonio por Custodio desta de S. Thomè.* He de advertir, que esta Custodia de Santo Antonio sahio da nossa Provincia de Portugal no anno de 1565. & existindo três no estado de Custodia, passou ao de Provincia no de 1568. Pois se a Custodia de Santo Antonio teve o seu primeyro ser no anno de 1565. como podia mandar hum Custodio à India no anno de 1511? He muyto boa esta arithmetical! Mais, se a Provincia da Piedade, como diz o Additador, fundou a Custodia de S. Thomè, & a tinha nos seus principios, como agora não lhe manda Prelados? Já estava enfadada de concorter? Ou esperava que lhe fosse satisfazer aquella obrigação hum Frade do outro Mundo? Por tal julgo este no particular de ser filho de Custodia semelhante, porque neste nosso Mundo não apparecia tal Custodia. naquelle tempo.

*Agol. t. 2.
Març. 5.
let. F. no
com.*

13 A certesa he esta: Depois que os nossos Religiosos fundaraõ alguns Conventos na India, se ajuntaraõ em hum corpo no anno de 1518. com o titulo de Custodia; a qual perseverou cem annos neste estado, & foy governada por trinta Custodios; & Commissarios. O primeyro foy o P. Fr. Antonio do Padraõ; como confeça o Additador. O segundo, q̃ elle diz não sabe o nome, foy o P. Fr. Pedro de Atouguia, bem conhecido pela nobreza de sua ascendencia: era filho de Luis de Atouguia do Carvalho, & de Dona Dorothea Valente, & alumno da nossa Provincia de Portugal. Está sepultado em o Convento de N. Senhora do Amparo.

*Histor. Se-
raf. P. 1.
l. 1. c. 26.
m. 1.*

Mas

Mas como podia o Additador achallo em seu lugar, se lho tinha dado treze annos antes da sua nomeação? O successor deste, a quem o mesmo Additador não sabe o nome, foy o Padre Frey Paulo de Santa Maria, aquelle illustre Religioso, que fundou a grande Christandade de Mascate. Entrou Frey Diogo de Borba; succedeulhe outra vez o Padraõ, & a este o veneravel Padre Frey Antonio do Casal, bem nomeado nas Historias da India pela batalha do Vice-Rey Dom Joaõ de Castro, a quem acompanhou. Agora diz o Additador as palavras seguintes: *Em mil quinhentos & sincoenta & tres veyo Frey Joaõ Noè, este he claro ser da Provincia da Piedade.* Logo era escuro serem os mais daquella Provincia? Pois tanto o foraõ os outros como este. Seguiu-se Frey Francisco de Chaves, no qual já falámos, & depois deste Frey Gonçalo Pinto, ou Pinheyro, como lhe chama a memória da nossa Provincia. A este succedeu o veneravel Padre Frey Belchior de Lisboa, que acompanhou o Vice-Rey Dom Constantino, & morreu Martyr na jornada de Jasanapataõ. Deste tempo se começaram a eleger Custodios dos Padres que estavam na India, & durou este modo de instituição, no que toca ao successivo, até o anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, em que foy do Reyno o Padre Frey Gaspar de Lisboa. Hia render a este o Padre Frey Antonio da Piedade, & porque morreu em Moçambique, foy assumpto ao Custodiato Frey Manoel Pinto, que estava na Custodia. Teve este por successor ao Padre Frey Jeronymo do Espirito Santo da Provincia da Arrabida, ao qual se seguiu Frey Simaõ de S. Francisco, que estava actualmente na Custodia, mas era filho desta Provincia de Portugal. Succedeulhe Frey Gonçalo de Castel Branco, o qual pelo contrario estava actualmente na Provincia, mas era filho da Custodia. A este seguiu-se o Padre Frey Miguel de S. Boaventura, filho da Provincia, o qual he bem conhecido pelo Itinerario do Padre Frey Gaspar de S. Bernardino, que vinha com elle do Oriente, quando lhe succedêraõ os seus naufragios lastimosos. Era natural de Villa do Conde, grande Letrado, por cuja razão foy Deputado do Santo Officio em Goa. Succedeulhe o Padre Frey Antonio da Porciuncula, que estava na Provincia, mas era filho da Custodia, na qual recebeu o habito, sendo Desembargador. Diz agora o Additador: *Em mil & seis centos & oyto foyeleyto Frey Francisco da Arruda, filho da nossa Reformaçaõ.* Sem duvida quer dizer que elle concorrêra para a erecção da sua Custodia da Madre de Deos, como expõema pag: 90. Este Religioso era filho da Provincia de Portugal, & della foy para a Custodia, na qual; depois de ser algumas vezes Guardiaõ, & Definidor, o elegêraõ por morte do Padre Frey Luis Borges, que faleceu na viagem. Este Padre, que por sangue era muyto illustre, & nobilissimo pelos procedimentos, tomando o habito na Custodia,

Custodia, passou-se à Provincia, aonde viveu alguns annos, & no de mil & seis centos & oytto voltava para a India feyto Prelado. Succedeu a Frey Francisco da Arruda no anno de mil & seis centos & onze o Padre Frey Luis da Conceyção, filho da Custodia. No seu tempo melhorou com o titulo de *Provincia*, & elle com o de *Provincial*, mas suspendeu-se por então o effeyto. Seguio-se no anno de mil & seis centos & quatorze o Padre Frey Sebastião dos Santos, Qualificador do Santo Officio, & foy juntamente Commissario Géral. No anno de mil & seis centos & dezoyto se confirmou a erecção da Provincia de S. Thomè, & no seguinte logrou o effeyto, assi ella, como o seu Provincial suspenso; porèm com clausula, que de Portugal lhe lhuiaõ os Commissarios Géraes. O primeyro foy o Padre Frey Francisco de S. Miguel, que áctualmente era Confessor em Santa Clara de Lisboa. Este foy o que declarou a Provincia erecta, & novo Provincial no anno de mil & seis centos & dezanove. Succedeulhe na Commissão o P. Fr. Luis da Cruz, & a este o Padre Frey João de Abrantes, eleyto no anno de mil & seis centos & vinte & seis pelo Reverendissimo Frey Bernardino de Sena, todos filhos desta Provincia. Ultimamente o Padre Frey Paulo da Trindade, natural da India, cuja relação já não pertence ao nosso intento. Porèm não deyxaremos passar huma clausula, que refere a Patente da confirmação desta nova Provincia de S. Thomè, á qual diz a pag. 7. vers. *Ut tandem necessitatibus, ac negotiis occurratur, quorum causâ transmitti, aut quomodolibet transmigrari contigerit Fratres nostros ex partibus Indiae prædictæ in has Hispaniæ regiones, pro evagationibus, & voluntariis discursibus vitandis, & ut negotia melius, ac facilius expediantur, volumus, ac decernimus, ut Pater Minister Provincialis prædictæ nostræ Portugalliae Provinciae perpetuò sit verè Prælatus, virtute, & vigore nostræ commissionis, & facultatis, quam ei per præsentem concedimus, ipsum in nostrum Commissarium instituentes super omnes Fratres Provinciae, & Custodiæ prædictarum in Hispaniam appellentes, & super omnia negotia expedienda; quæ ipsi venerint tractaturi, quatenus Fratres prædicti, & eorum quilibet, cujuscunque gradûs, & conditionis existat; teneantur coram Patre nostro Provinciali prædictæ Provinciae, si Ulissipone adfuerit, personaliter comparere, sin minus coram Patre Guardiano Sancti Francisci ejusdem Civitatis, & ipsi Ministro; sive Guardiano litteras dimissorias exhibere, & negotia ab eis peragenda communicare, &c.* Para mayor prova das relações, que a Custodia de S. Thomè disse sempre à Provincia de Portugal, expõem estas palavras referidas o seguinte: *Que o Ministro Géral institue para sempre ao nosso Provincial por Commissario Géral, assi sobre os Frades da Provincia de*

S. Thomè, como sobre os Recoletos da Custodia da Madre de Deos, que vierem da India a Hespanha, os quaes serãõ obrigados a appresentarse diante delle tanto que chegarem, E' lhe communicarãõ os negocios que os movèrãõ a fazer viagem, exhibindolhe juntamente as licenças que trazem dos seus Prelados. E quando o Ministro Provincial esteja ausente de Lisboa, que neste caso o Guardiaõ de S. Francisco da Cidade seja seu substituto no tal effeyto. E se nossa Provincia ainda logra esta preminencia, & autoridade sobre os Religiosos daquella, estando já totalmente separados da sua obediencia, quem haverã que contradiga ser ella a que a fundou, a que lhe assistio, a que lhe deu sempre Prelados, & alentos, como mãy, em todas as suas importancias? Só este Additador, que fala taõ certo, como temos mostrado; mas por isso nas proprias razões achou, como Perrillo, a satisfação de suas investivas, & lhe podemos dizer com o Poeta:

*Quàm bene dispositum terris, ut dignus iniqui
Tractus consilii primis auctoribus instet;
Sic opifex tauri, tormentorumque repertor,
Qui funesta novo fabricaverat æra dolori,
Primus in expertum, Siculo cogente Tyranno,
Sensit opus, docuitque suum mugire juvencum.*
Claud. lib. i. Eutrop.

§. V.

ENfadado já o nosso Additador de fazer merce do alheyo à Provincia da Piedade, começa agora com maõ larga a dependellas à muyto religiosa Provincia da Arrabida: & se he necessario para enriquecer mais a esta, faz seus roubos àquella, a quem até agora favorecia cuydadofo. Em a nossa Provincia não temos já que falar, porque elle apostouse contra o seu esplendor, & agora também contra o da Provincia de S. Thomè. Tinha mostrado que esta Provincia procedêra da rescrida da Piedade; agora intenta estabelecer em como a da Madre de Deos tivera na da Arrabida a sua origem. He isto taõ falso, como todos os seus additamentos; mas primeyro que o convençamos com os testemunhos da verdade, iremos concluindo, & desfazendo os argumentos do seu engano.

2 Diz primeyramente a fol. 85. que o Vice-Rey Mathias de Albuquerque pelos annos de mil & quinhentos & noventa & quatro assis-

tia continuamente no Convento da Madre de Deos de Goa dos Padres Recoletos, por saber que elles traziaõ o seu nascimento da Provincia da Arrabida. A pag. 26. prova esta sua opiniaõ, dizendo que da dita Provincia da Arrabida lhes soraõ quatro Fundadores, dos quaes morrendo tres nõ mar, *sõ Frey Pedro da Magdalena aportou em Goa, & logo se partio para Ormuz.* Aqui està manifesta a falsidade. Se este Religioso hia destinado à nova fundação do Convento da Madre de Deos de Goa, cabeça que havia de ser de huma Provincia, & isto com tantas instancias, quantas o mesmo Additador expõem; como, ou para que se foy a Ormuz, tanto que chegou á Goa? Diz o Additador que a fundar hum Convento naquella Praça: logo não era o seu intento dar principio à Provincia da Madre de Deos, fundando em Goa a Casa sobredita? Porque não se ausentaria para tão longe, se fosse a esta Cidade com esse designio. Nem o Arcebispo Dom Gaspar, que estava inspirado por Deos, & com grandes ansias por aquella erecção, havia de querer que se dilataste o logro do seu desejo, & menos consentir que se embarcasse para Ormuz aquelle que sahira de Portugal movido do seu rogo. Outra rasão dà o Additador, referindo *que fora (conforme o parecer de alguns) dar satisfação a certos negocios importantes à Coroa: & tudo he dar luz, para que fique o erro mais evidente.* Diz mais a pag. 33. & 34. que depois de voltar de Ormuz este Religioso, se povoara o novo Convento da Madre de Deos com Frades da Observancia da Custodia de S. Thomè, os quaes se vestiraõ em fôrma de Recoletos, & que com elles se ajuntara o Padre Frey Pedro da Magdalena, a quem fizeraõ Mestre dos Noviços. Ex aqui outra evidencia do engano. Se este Religioso foy à India por Fundador, como fazem Prelado do Convento a outro, & não a elle? He Fundador, & juntamente subdito? Muyto bem havia de estabelecer as ceremonias, & apertos da Provincia da Arrabida naquella nova Provincia. Diz logo o Additador, que tomara posse deste Convento o nosso Custodio de S. Thomè Frey João de Ceyta, & isto no mesmo tempo em que se povoou. Pois se a Observancia não só lhe dà os Prelados, & subditos, mas juntamente o recebe debayxo da sua obediencia no mesmo dia em que se povoa, como foy por seu Fundador o Padre Frey Pedro? Muytos mais são os erros, os quaes desfazemos todos, contando a verdade, no que toca a este Religioso, segundo a relação do Padre Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista espiritual, a quem segue o Autor do Agiologio Lusitano.

Conquista
Espir. l. 1.
cap. 43.
Agiol. l. 2.
S. Marc.
let. F. &
no com.

3 O Padre Frey Pedro da Magdalena recebeu o habito Franciscano em a nossa Custodia de S. Thomè, & vindo a este Reyno, se incorporou na Provincia da Arrabida. Como a sua virtude era muyto conhecida, & chegavão à presença del-Rey Dom Sebastião as notabilidades

bilidades della, o mandou fundar hum Convento em Ormuz, fiado em que a sua muyta prudencia, & religiao, conseguirião grandes fructos na reducção do Gentilismo, & aproveytamento dos Catholicos, que vivião naquelle clima. De Ormuz passou-se outra vez à nossa Custodia de S. Thomè, da qual era filho. E porque neste tempo se erigio a Recoleta da Madre de Deos, desejoso elle de mayores apertos, acompanhou os Frades que elegêrão aquella vida; os quaes vendo-o com genio para ser Mestre dos Noviços, lhe derão este cargo. Ex aqui o fundamento do Additador, & tambem a relação que tem a Provincia da Arrabida de mãy daquella Provincia.

4 Mas porque todo este Vergel està semeado de absurdos semelhantes, os quaes enredão, embaração, & confundem as suas Plantas, & Flores de sorte, que nada se divisa, & nenhũa cousa se percebe, darey huma relação, assi do intento do Additador, como da fundação, & principios daquella Provincia, para que desta sorte o apanheamos com mais clareza. O intento principal do Additador era mostrar que a Provincia da Madre de Deos não dizia respeyto algum à nossa de Portugal, para o que lhe soy necessario cortar tambem as razões que dizia à de S. Thomè; porque como esta era criação da nossa, dizendolhe a da Madre de Deos respeyto no estado de Custodia, sempre a nós dizia relação. Intentou no principio dissipar tudo o que fazia prejuizo ao seu intento. E como se todos tivessem os olhos fechados, (bem cerrados tinha elle os da razão) fez a de S. Thomè filha da Piedade; mas como não pode conseguir o seu desejo, porque forçosamente havia de mostrar que esta era da Observancia, elegeu agora novo arbitrio, fazendo filhos da da Arrabida os seus Fundadores, para que tudo fosse apocryfo, falso, & abominavel. A erecção da Provincia da Madre de Deos soy desta sorte.

5 Por revelação Divina fundou o Arcebispo primeyro de Goa Dom Gaspar, hum Convento na mesma Cidade, com o titulo da *Madre de Deos*, para nelle assistirem Frades nossos com habito, & Estatutos Recoletos. No ultimo de Outubro de mil & quinhentos & sessenta & nove foy povoado pelos Religiosos da nossa Custodia de S. Thomè, ficando sugeytos ao Padre Custodio della, como o estão as Recolectyções que tem todas as Provincias, & Custodias da Observancia. E porque hum só Convento não era sufficiente para se ampliar aquelle Instituto, os Prelados lhe ajuntarão o de S. Thomè, & o de Damão, que se reformarão pelo mesmo estylo, sugeytos à propria Custodia, & Prelados, assi como temos em a nossa Provincia os da Conceyção de Matozinhos, Santo Antonio da Figueyra, & Santa Cita. Logo que estes Padres Recoletos se virão com tres Conventos, quizerão tirar-se da obe-

diencia da nossa Custodia de S. Thomè, fazendo tambem per si huma Custodia em o anno de 1571. dous depois da sua creação. Mas a nossa Provincia, que a todos tinha debayxo da sua obediencia, lhe encontrou os designios, deyxando-os na mesma fórma em que estavaõ, como confeçaõ o Additador a pag. 57. & 58.

6 Neste tempo, a saber pelos annos de 1575. havião entrado na China huns Religiosos de Filippinas, por nome Frey Pedro de Alfaro, & Frey João Baptista, este Italiano, & o outro com alguns companheyros mais, Castelhanos de nação, & todos illustres em santidade. Estes fundarão em Macao, povoação de Portugal, hum Convento, em que resplandecia a todas as luzes a perfeçãõ religiosa: porèm os Portuguezes, temendo quebras no commercio com a entrada dos Castelhanos, os lançarão fóra. Frey Pedro morreu no mar da sorte que havemos escripto na Historia. Frey João Baptista aportou em Malaca, aonde edificou outro Convento no anno de 1581. como tambem deyxamos relatado. Daqui fez viagem para Lisboa, & desta Corte para Italia, aonde faleceu cõ gravíssima opinião.

7 Ficarão estes dous Conventos despovoados, & porque era Ministro Géral da Ordem o Reverendíssimo Padre Gonzaga, a elle fizeram supplica que os proveesse de Religiosos, & el-Rey Filippe lhe advertio q̃ fossem Portuguezes. Nomeou o Géral vinte Frades, dez da Provincia da Piedade, & outros tantos da da Arrabida, ordenando, como elle conta na sua Quarta Parte a pag. 1358. que destes dous Conventos, & dos mais q̃ pelo tempo adiante se fossem erigindo, instituhia hũa Custodia com o titulo de S. Francisco de Malaca: *Atque sub Custodia Sancti Thomæ signis militaret*, fugeyta à Custodia de S. Thomè. Passou o Reverendíssimo esta Patente em Lisboa a 13. de Março de 1584. & no mesmo anno partirão os Religiosos referidos, os quaes renovarão nos Conventos de Malaca, & Macao a santa exemplaridade de seus nascimentos. No anno de 1593. arbitrou o Capitulo Géral de Valhadolid q̃ o Custodio, que a nossa Provincia mandasse à India, ou fosse nella eleyto, cõ os seus Definidores instituísse hum Custodio particular para governar os Conventos referidos, por ser grande a distancia. Ita Estatuto §. 12. & assi foy continuando este governo. Vamos agora ao dos Recoletos da Madre de Deos.

8 Estes, que já no anno de 1571. querião apartarse da Custodia de S. Thomè, & obediencia da nossa Provincia, fazendo corpo à parte, intentarão o mesmo no sobredito Capitulo Géral de Valhadolid; mas sacarão fugeyros como dantes. No anno de 1612. em que a Custodia de S. Thomè se levantou em Provincia, ordenou o Ministro Géral que destes tres Conventos da Madre de Deos, S. Thomè, & Damão, com outros que já tinham edificado, & tambem com os de Malaca, & Macao, se formasse hũa Custodia com o titulo do Convento principal da Madre de Deos,

mas

mas fugeyta sempre à nova Provincia de S. Thomè. A nossa de Portugal impedio o effeyto até o anno de mil & quinhentos & dezoyto, em que foy confirmada a erecção da dita Provincia de S. Thomè, & tambem da mesma Custodia, mas esta sempre fugeyta àquella até o tempo em que chegou a lograr o ser de Provincia. Esta he a narração da verdade conforme os monumentos da nossa Ordem, Patentes dos Géraes, Estatutos da Custodia, no que não ha hũa leve presumpção de discrepancia.

9 Pelo que pergunto eu agora ao Additador, que Provincia da Arrabida foy esta que erigio, & governou a Recoleção da Madre de Deos? Muyta graça lhe acho, quando diz a pag. 268. que o nosso Géral Calatagirona fugeytara os Recoletos sobreditos à Provincia da Arrabida em o Capitulo Géral celebrado em Roma no anno de mil & quinhentos & noventa & tres. E a pag. 58. expõem, que o referido Géral Calatagirona em o Capitulo de Valhadolid do mesmo anno de mil & quinhentos & noventa & tres fizera daquelles Conventos dos Padres Recoletos huma Custodia fugeyta à mesma Provincia da Arrabida. E a pag. 90. diz que fora este Capitulo no anno de mil & quinhentos & oytenta & tres. Devia ser erro da Impressão o do numero, & o dizer que fora em Roma equivocação, ou falta de memoria, porque o Capitulo celebrouse em Valhadolid. Mas pergunto: Se neste Capitulo se fizerão huns Estatutos, os quaes dizem claramente: *Por quanto na India Oriental ha duas Custodias muy distantes huma da outra, huma se chama de S. Thomè, que he a mais antiga; a outra se chama de Malaca, que he a mais moderna, E ambas estão fugeytas à Provincia de Portugal;* como ordenava o Reverendissimo que os Recolectos da Madre de Deos dessem obediencia à Provincia da Arrabida, se os taes Recoletos estavam inclusos na Custodia de S. Thomè, & se se declarava no mesmo Capitulo, que erão subditos da nossa Provincia? Desculpa-se elle agora, *que não surtio effeyto este intento, E que a principal causa fora fazer desistencia a Provincia da Arrabida da Custodia de Malaca.* Mayor engano. Se a de Malaca foy instituida no anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, & logo fugeyta à de S. Thomè, como diz o mesmo Géral Gonzaga, que a instituhio; & no de mil & quinhentos & noventa & tres retemunhão os Estatutos, que estava na obediencia da Provincia de Portugal em razão da sua Custodia de S. Thomè, como podia a da Arrabida desistir do que não era seu? Emfim já cansado de responder a tantos erros, acabo dizendo ao Additador, que ouça o que lhe diz o Padre Cronista da Piedade sobre este mesmo ponto.

*Cronic. da
Pied. l. 3.
c. 41. n. 4.*

10 Mas ainda assi não posso finalizar o discurso, sem perguntar ao
III. Parte. Hhh iij Addi-

Additador, em que Cronica achou, que o Beato Frey Joaõ de Ataide era filho da Provincia da Arrabida, ou quem lhe deu autoridade para mudar os Frades de S. Francisco de humas para outras Provincias? Confeça a pag. 439. que este servo de Deos falecêra no anno de 1507. & não sabe que o primeyro Convento da Arrabida foy fundado no anno de 1540. & dahi a vinte annos teve o titulo de Provincia. Pois se esta começou tão tarde, como podia ter este filho tão cedo? Refere a vida de outro Religioso do mesmo nome, & daquella Provincia, o qual está sepultado em onosso Convento de Lisboa; & inferio, que sendo este tambem Frey Joaõ de Ataide, não podia ter outra mãy senão a Provincia da Arrabida. Veja senhor Additador a Cronica do P. Fr. Marcos, a do Padre Daça, & outras da nossa Religião, & acharà que o Beato Frey Joaõ de Ataide tomou a primeyra vez o habito em o Convento de Alanquer da Provincia de Portugal; & na segunda em a dos Anjos de Castella, donde veyo para a mesma Provincia de Portugal, & nella viveu em o Convento da Carnota, & morreu no de Villaviçosa, que nesse tempo era da dita Provincia. Porém o Additador, sem que os Autores o obriguem, conseqará o seu erro, ou a sua malicia, como parece que declara, dizendo logo: *Faço esta memoria, porque o amor que devemos a esta santa Provincia (da Arrabida) pelo principio, & origem, nos obrigara a acrescentarlhe filhos.* São palavras suas expressas a pag. 439. com as quaes acredita os louvores que lhe havemos dado neste discurso.

11 Mas estimàra que me diffiera que mal lhe fez a santa Provincia de Portugal, para lhe tirar com quimeras fantasticas o que ella grangeou, & adquirio com avultadissimos meritos? Achava por ventura, que eraõ pouco afortunadas as Provincias de S. Thomè, & da Madre de Deos em serem ramos deste felicissimo tronco, donde procedeu a muyto illustre Provincia dos Algarves, & della a de S. Joaõ Evangelista; a muyto religiosa Provincia de Santo Antonio, & della a do Brasil? Tinha para si, què resultava pouca autoridade às Provincias da India, nascendo de humas que tem tantos Santos Canonizados, & innumeravel copia de Varões veneraveis? Provincia, em que assistio em pessoa o nosso grande Patriarca, & guarda nos seus Conventos os corpos de seus companheyros S. Gualter, S. Zacarias, & outros? Provincia que deu os primeyros Inquisidores a Portugal, & nelle fazendo corpo à Universidade, ensinava as Theologias, dando em suas Casas os graos dos Magisterios? Provincia que teve tanta copia de Confessores, Concelheyros, & Prégadores de Reys, Mestres de Principes, Arcebispos, Bispos, Legados, Commissarios, Cappellães dos Papas, & tres Ministros Géraes da Religião? Provincia, em que os Serenissimos Reys, Rainhas, & Principes desta Monarquia profecão a Tereyra Regra da Penitencia, dizendolhe respeyto pelo Institutò Serafico; & ao presente o muyto alto, & piedoso


Fr. Ma. c.
P. 3. lib. 9.
cap. 19.
Daça P. 4.
l. 1. c. 37.

INDEX

DE ALGUMAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que se contêm nesta Terceyra Parte.

O numero mostra o Paragrafo.

A

S.  Casio, aonde padeceu, & quantos foraõ os Martyres seus companheyros. 763.

Achem Reyno na Ilha de Samatra. 1043. Nelle padecem martyrio alguns Religiosos. ibid.

D. Affonso III. Rey de Portugal, trasladou para a Villa de Santarem as Religiosas de Sãta Clara de Lamego. Proem. §. 8. n. 2.

D. Affonso V. Rey de Portugal, deu a morte ao Infante D. Pedro, & porque causa. 55.

O sentimento que depois mostrava por este caso. 56.

Favoreceu o Convento da Atougua. 96.

Prevenio hũa Armada contra o Graõ Turco quando elle se apoderou de Constãtinopla. 115. 117.

Bateu moeda Cruzada para esta acção. ibid.

Nomeou por General ao Bispo de Evora. ib.

Fez algũas merces ao Mosteyro de Santa Clara de Evora. 235.

Mostrouse empenhado na fundação do Mosteyro da Cõceyção de Beja. 247.

Tomou aos Mouros a Praça de Alcacer Ceguer. ibid.

Alcançou hum Breve do Papa, pelo qual pudessem os nossos Observantes tomar alguns Cõventos aos Padres Claustraes. 415. O que se passou neste negocio. ib.

Escreveu ao Pontifice em favor da Observancia, & porque motivo. 505.

Fundou o Convento de Varatojo. 512.

A solennidade com que lhe deu principio. ibid.

Fez hũ favor aos lavradores de Torres Vedras, para que ajudassem as obras. ib.

Determinava recolherse neste Convento. 514.

Mandou entallar na sua tribuna o Ypsilon. 119.

Tomou por empresa hum rodissio, & o que significava. 520.

Depois

- Depois que veyo de França assistio neste Convento, & como. 524.
- Nelle quiz tomar o habito de Frade Leygo. *ibid.*
- Padeceu muyto em respeyto da Excellente Senhora, 575.
- Ficou vencido na batalha de Touro. 576.
- Assistio à fundação do Convento da Conceyção de Matozinhos. 577.
- Foy a França, & o que lhe succedeu. *ib.*
- Partio de lá para Jerusalem cõ intuito de receber o nosso habito naquella Sãta Cidade, & como foy impedido. *ibid.*
- Veyo outra vez a Portugal. *ib.*
- Quiz tomar o habito em Varatojo, mas atalhou-o a morte. *ib.*
- Os seus progressos, & virtudes. 644. até 649.
- Fr. Affonso veyo do outro Mundo a falar a hum Religioso por dispensação Divina. Proem. §. 2. n. 3.
- Fr. Affonso Pernes, Bispo de Almeria, & depois de Marrocos. 52
- Fr. Affonso Caeyro, Confessor del-Rey D. Affonso V. 67. Morreu com opiniao veneravel. *ib.* O tempo do seu Provincialado. 413.
- Fr. Affonso de Mayorca foy enviado a Roma para defender a Obervancia contra os designios de Fr. Roberto de Licio. 126.
- Fr. Affonso de Bolano quem foy. 569.
- Ajudou aos Frades de Canarias, que tratavaõ da conversão do Gentilismo. 570.
- O que lhe succedeu nestas Ilhas 571.
- Como se prevenio para a Missão de Guiné. 572.
- O que lhe succedeu neste Reyno de Portugal. *ibid.*
- Como passou a Guiné. 573. 574.
- Fr. Affonso de Portugal, Confessor da Rainha D. Leonor, & Vigario da Provincia. 804.
- Fr. Affonso do Rio alcançou lã Bulla para fundar hum Convento em a Villa de Montemor o novo. 812.
- Como foy impedido pela Provincia. 813.
- Fr. Affonso Sacco vaticinou a povoação do Mosteyro de Villar de Frades. 819.
- Affonso Sanches, filho del-Rey D. Diniz, fundou o Mosteyro de Santa Clara de Villa do Conde. Proem. §. 8. n. 9.
- D. Affonso de Borja, Hespanhol, foy assumpto ao Pontificado cõ o nome de Callisto III. 113.
- Affonso Annes Conigo da Sé de Lisboa, & Commissario do Papa na cobrança dos subsidios. 119.
- Quiz finter o Convento de S. Francisco da Cidade, & o que se passou. *ibid.*
- D. Affonso de Vasconcellos da casa de Mafra, está sepultado em o Capitulo de Varatojo. 530.
- Affonso Alvares de Antona, nosso hemseytor, & bõ servo de Deos. 676.
- Affonso Gonsalves, chamado o Velho de S. Francisco, nosso devoto. *ibid.*
- D. Affonso, Principe de Congo, como foy baptizado. 778.

Sempre perseverou constâte na Fé. 779.

D. Affonso Principe de Portugal, filho del-Rey D. João II. 789.

Com quem casou. ib.

A magestade das festas que se fizeraõ no seu recebimento. ib.

Hum Frade nosso annunciou a transformaçã deste gosto em luto. 789.

A desgraça da sua morte. 790.

O grande sentimento do Rey. no. 791.

Hũ Frade desta Provincia pré-gou nas suas exequias. ib.

Affonso de Albuquerque tomou Goa. 895.

Levou em sua companhia algũs Franciscanos. ib. i.

Deulhe a Mesquita mayor para fazerem Convento. ibi.

Fr. Agnelo, primeyro Bispo de Marrocos. Proem. §. 3. n. 3.

Fr. Augustinho assistio a Nunoda Cunha na conquista de Baçaim. 877.

Fr. Augustinho de Tordezilhas cõ grande espirito entrou na China. 1037. 1038.

Alcacer, Praça de Africa, na qual tivemos residencia. 567.

Aldonça a Freyra, boa serva de Deos. 819.

Alexandre VI. Pontifice, fez hum grande favor ao Mosteyro da Conceyção de Beja. 263.

Concedeu graças espirituaes ao Mosteyro do Funchal. 598.

Deu grandes privilegios ao P. Fr. Jorge de Payva. 802.

Alma, teve hũa o seu Purgatorio no Mosteyro de Val de pereyras. Proem. §. 9. n. 4.

Fr. Alvaro de Alanquer; primeyro Guardiaõ de Varatojo. 513.

Fr. Alvaro de Portalegre, Ministro desta Provincia. 562.

Alvaro Martins, primeyro Capitã da Villa da Praya, nosso devoto. 676.

D. Alvaro Conde de Olivença, & filho do Duque de Bragança D. Fernando primeyro. 832.

Fundou o nosso Convento da mesma Villa. ibid.

Fr. Amaro da Esperança, Varaõ santo. Proem. §. 2. n. 5.

Ambar, apparece algũas vezes nas prayas da Atouguia. 86.

Que coufa he. ibid.

B. Fr. Amaden; refere-se o seu nascimento, virtudes, & maravilhas raras. 681. até 702.

Fr. Amador de S. Francisco, Provincial desta Provincia veneravel. Proem. §. 2. n. 5.

Fr. Amador da Conceyção deu Sermões à estampa. 134.

Fr. Amador da Sylva concorreu na fundação do Convento de Santo Antonio de Campo mayor. 803.

Fr. André, Procurador do Convêto de Lisboa, descança nelle cõ opiniaõ veneravel. Proem. §. 2. n. 5.

Fr. André de S. Bernardino, Leygo, tem a mesma fama. ib.

Fr. André do Porto ajudou a fundar o Convento de S. Bernardino da Atouguia. 89.

Fr. André da Cidade, Leygo, floreceu no Convento de Xabregas. 190.

Era pay de S. João de Deos. ib.

Foy

- Foy muyto caritativo com os enfermos. *ib.*
Referem-se outras virtudes suas *ibid.*
B. Fr. Andrè de Espoleto, tem o Convento de Xabregas hũa reliquia sua. 196.
Fr. Andrè da Insua Géral da Ordem. 533.
Appareceulhe em Varatojo a alma de hum Frade defunto. *ib.*
Que petição lhe fez. *ib.*
Fr. Andrè de Santa Maria zeloso na conversão do Gentilismo do Oriente. 1013. & 1020.
Fr. Andrè do Espírito Santo recebeu notaveis honras na presença do Rey Preto de Siaõ. 1016. 1017.
Teve grande cuydado na redução dos infieis. *ibid.*
Assistio em Cochinchina com o mesmo zelo. 1036.
O que obrou nas Malucas. 1058. 1059.
Fr. Andrè dos Anjos prégoa a Ley de Christo no Reyno de Champa. 1033.
Andrè Furtado de Mendoça destruhio o Cunhale. 935.
Levou na sua companhia os nossos Frades. *ib.*
Matou o Rey de Jafanapataõ. 970.
Andrè Correa Chingalà, maltrahou o exercito Portuguez em Candia. 961.
Angediva, nome de hũas Ilhas do Oriente. 860.
Nellas baptizaraõ os nossos Religiosos os primeyros Gentios, q̃ convertêraõ na India. 860.
Santa Angelina está em Italia. 112.
Suaraõ sangue as pedras da sua Cappella, & porq̃ respeyto. *ib.*
Soror Angela Maria foy muyto penitente. 491.
Soror Angela de Jesu no Mosteyro de Setuval. 738.
Apparecêraõ no seu veo branco muytas pingas de sangue, & qual foy a causa. *ibid.*
Fr. Angelo de Cingulo instituidor dos Clarenos. Proem. §. 4. n. 4.
Era grandemente versado na lingua Grega. *ibid.* n. 5.
Tradusio algũas obras de S. Chrysostomo. *ib.*
Converteu a Deos muytas almas. *ib.*
Fr. Angelo de Monte Leaõ foy cõpanheyro do Bemaventurado Fr. Paulo de Trincis na fundação da Observancia. Proem. §. 6. n. 4.
Ajoelhava entre dia, & noyte mil vezes, tendo em cada huma breve contemplação. *ib.*
Fr. Angelo de Rupe, cõpanheyro de Fr. Roberto de Licio na empresa de destruir a Observancia. 125.
Foy infigne Letrado. *ib.*
Fr. Angelo assistio na Ilha de Ceylaõ prégando. 955.
Anjos cantavaõ no coro de Alaquêr, serviaõ aos Frades no refeytorio, & lhes traziaõ o pão quando necessitavaõ delle. Proem. §. 2. n. 3. Muytos casos semelhantes se achaõ a cada passo por esta Terceyra Parte.
Fabricaraõ o Mausoleo, aonde descança Santa Iria. 441.
Ano.

Anonymos, dous forão martyrizados no mar dos Malavares. 936.

Tambem hum Corista. 937.

Hum Leygo em Negũbo. 949.

Hum em Camboya. 1029.

Dous cõ veneno em Ceylaõ. 962

Quatro em Jafanapataõ, estando applicados à conversão dos Gentios. 969.

Hum fez bons serviços a Deos em Camboya. 1031.

Outro q̃ era Custodio em Malaca, os fez excellentes em Cochinchina. 1036.

Soror Antonia de Cacerès, humilde, zelosa, & cõtemplativa. 225.

Passados vinte annos foy achado seu corpo incorrupto. ib.

Soror Antonia de Christo, Religiosa veneravel. 372.

Soror Antonia de S. Paulo, grande Prelada, & de virtuosa opiniaõ. 375.

Soror Antonia da Magdalena, boa serva de Deos. 386.

Soror Antonia de Jesu, favorecida do mesmo Senhor. 389.

Teve hũa visãõ notavel. 390.

Soror Antonia de Jesu exhalou fragrãcias de virtudes sublimes. 464.

Foy muyto perseguida do demonio. ibid.

Sentia muyto as offensas que se faziaõ a Deos. 465.

Soror Antonia do Sepulcro, milagrosamente se lhe augmentou o azeyte em grãde quãtidade. 468

Soror Antonia da Trindade, filha do Conde de Odemira. 753.

Deyxou opiniaõ santa. ibi.

Soror Antonia de Padua, perfeyta Religiosa. 757.

III. Parte.

Soror Antonia das Chagas, de vida louvavel. 761.

Antonia de Jesu servente em o Mosteyro da Ribeyra, foy mulher santa. 403.

Appareceulhe a Virgem Maria repetidas veses. ib.

Foy muyto perseguida, & maltratada do demonio. ib.

Santo Antonio. Appareceulhe gloriosa a alma de hũ discipulo de N. P. S. Francisco. Proe. §. 2. n. 3. Fez com o Pontifice Gregorio IX. que privasse a Fr. Elias do Generalato. ibid. §. 3. n. 4.

Foy o primeyro Leytor q̃ teve a nossa Ordem. 129.

Compoz livros. 135.

Pergũta-se se reformou este Santo a nossa Religiaõ, & qual he a causa porque se chamaõ alguns Frades Antoninos. 26. 31. 32.

Que se resolve neste particular. 27. 28. 29. 30.

Em que anno passou deste Mundo. Proem. §. 3. n. 6.

Fr. Antonio de Christo acabou seus dias no Convêto de Alãquer cõ fama de santidade. ib. §. 2. n. 3.

Fr. Antonio de Serpa teve o mesmo abono em o Convento de Lisboa. ib. n. 5.

F. Antonio de S. Paulo teve semelhante prerogativa. ibi.

Fr. Antonio dos Santos logrou o proprio applauso. ib.

Fr. Antonio Leygo mereceu igual louvor. ib.

Fr. Antonio do Crucifixo deyxou memoria santa no Convento de Coimbra. ib. n. 6.

Fr. Antonio de Villa Creces foy

- Fundador da Observancia em Castella. Proem. §. 7. n. 1.
 Vinte annos assistio em hũa covazendo penitencia. ib.
 Fr. Antonio de S. Frãisco foy Provedor da Casa da saude. Proem. §. 11. n. 5.
 Fr. Antonio de Monte Falção sahio eleyto Papa em dous escriptos, & como perdeu a sorte. 113
 Fr. Antonio de Bitonto foy Legado do Papa Callixto III. 114.
 Fr. Antonio de Setuval compoz hũ livro intitulado Coroa de doze Estrellas. 132.
 Fr. Antonio de S. Luis escreveu outro de materias pertencentes à Ordem Terceyra. 132.
 Fr. Antonio da Conceyção fez outro intitulado Clamores Evangelicos. 133.
 F. Antonio de Thomar tẽ seu nome memoravel em hũ Sermaõ que prégou em Lisboa. 134.
 Fr. Antonio das Chagas, aliàs Escoto, que livros compoz. 135.
 Fr. Antonio Perestrillo floreceu no Convento de Xabregas com grande opiniaõ, assi na vida, como na morte. 193.
 Fr. Antonio de Elvas Cõfessor del-Rey D. Joaõ II. em q̃ tẽpo foy Vigario Provincial. 420. 561.
 Foy Embayxador a Castella. 704
 Referem-se as suas virtudes. 706. até 711.
 Faleceu no Convento de Xabregas. 196.
 Fr. Antonio de Thomar Guardiaõ do mesmo Convento. 199.
 O que lhe succedeu cõ hũa pessoa qualificada. ib.
 Fr. Antonio Descalço foy notavel servo de Deos. 278.
 Fr. Antonio de Santa Clara, muyto virtuoso. 533. Ajudou a resar o Officio Divino a hũ Frade defuto por tẽpo de hum anno. ib.
 Fr. Antonio do Bombarral venerado de todos na vida, & na morte por suas virtudes. 666.
 Fr. Antonio das Chagas, instituidor do Seminario de Varatojo. 534.
 Referem-se os actos de sua vida 536. até 560.
 Fr. Antonio Falção, Religioso de approvada virtude. 617.
 Escreveu hũa carta a el-Rey D. Affonso V. com zelo da salvaçaõ do Monarca. ib. Expende-se a resposta do Rey. 618.
 Fr. Antonio de Lisboa foy descobrir a terra do Abexim por mādado del-Rey D. Joaõ II. 712.
 O que lhe succedeu. ib.
 Fr. Antonio hum dos Padres que foraõ a Congo. 788.
 Baptizou a Rainha desta terra. ib.
 Fr. Antonio de S. Boaventura deyxou nome veneravel. 826.
 Fr. Antonio de Loureyro q̃ obrou em Sacotorã. 872.
 Que lhe succedeu com o Rey de Cambaya. 873.
 Fr. Antonio do Porto, grande Ministro do Evangelho na India. Referem-se os copiosos serviços q̃ fez à Igreja. 878. 879. 880. 881.
 Faleceu em Baçaim. 882.
 Fr. Antonio do Padraõ foy zelosissimo da salvaçaõ das almas. 885.
 Assistio na Costa da Pescaria. 939.

- Fundou hum Convêto em Meliapor. 992.
- Reduzio muytos infieis. ib.
- Fr. Antonio do Casal celebrou seu nome, & fez immortal a memoria de sua virtude no cerco de Dio. 886.
- Affistio em Bardez, & porque causa. 905.
- Tambem em Salfete. ibid.
- Fr. Antonio Leygo, de notavel efforça. 889.
- As proefas que fez no cerco de Chaul. ib.
- Fr. Antonio de S. Francisco obrou hũa acção illustre na invasão do Morro de Chaul. 891.
- Fr. Antonio da Conceyção Commissario Géral na India. 905.
- Com sincoenta Frades guarneceu a Fortaleça dos Reys. ib.
- Fr. Antonio de Santa Clara morreu às mãos dos Mouros. 905.
- Fr. Antonio de Coimbra, succedêlhe algũas cousas notaveis com o Rey de Ariolo. 930.
- Fr. Antonio do Rosário curava dos feridos em Cananor. 935.
- Fr. Antonio de Setuval martyrizado em Ceylaõ. 962.
- Fr. Antonio Sylvestre padeceu terribel martyrio em Cãdia. ib.
- Fr. Antonio Peyxoto zeloso pela defensão dos Catholicos em Colúmbo, & em outras partes. 940. 965.
- Fr. Antonio da Magdalena padeceu muyto em Siaõ. 1015.
- Que lhe succedeu com hum Mandarin. 1020.
- Fr. Antonio fez grandes serviços a Deos em Camboya. 1031.
- III. Parte.
- Fr. Antonio da Conceyção que obrou em Malaca. 1027.
- Fr. Antonio do Porto, martyrizado na Ilha de Samatra. 1043.
- Fr. Antonio dos Reys mostrou o seu zelo em Macassã. 1052. & inf.
- Fr. Antonio de Santa Anna Leygo, martyrizado com gravissimos rigores. 1064.
- Fr. Antonio de S. Gregorio, grande servo de Deos. 1068.
- D. Antonio Principe de Sono, quando, & por quem foy baptizado. 777.
- Antonio Barreto arrenegado, & perseguidor dos Christãos em Ceylaõ. 963.
- Fr. Apparicio sobrinho de Santo Antonio, de memoria veneravel. Proem. §. 2. n. 5.
- Fr. Arcanjo Leygo, grande contemplativo, desprezador do Mundo, & amante de Deos. 100.
- Succederaõlhe casos notaveis. 101.
- Ariolo Reyno visinho de Calcutth. 930.
- Que succedeu ao P. Fr. Antonio de Coimbra cõ o seu Rey. ib.
- Arracaõ Reyno do Oriente. 999. 1000.
- Que passaraõ nelle, & com o seu Rey os nossos Padres. ibid.
- Arzila quando se tomou aos Mouros, & quem a conquistou. 564.
- Tivemos hum Convento nesta Praça. 566.
- Atouguia, porque se chama da Baileia. 86.
- Sua antiguidade. 87.
- Aves festejavaõ a N. P. S. Francisco. 381.

- O mesmo fizeraõ a S. Córado. *ib.* Fr. Bartholomeu Raposo acabou a vida santamente. Proem. §. 2. n. 4.
- Semelhante applauso dedicáraõ ao cadaver de Soror Margarida da Annunciaçaõ. *ib.* Fr. Bartholomeu Ruiz trabalhou muyto pela salvaçaõ dos Gétios no Reyno de Cochinchina. 1034. Foy milagroso. 1035.
- Aviso, dava o Ceo hum muyto importante no Mosteyro de Santa Clara da Guarda. Proem. §. 9. n. 4. Baptismos, como se faziaõ na India os geraes. 898.
- Autores de livros, referem-se algũs da Religiaõ, & da Provincia. 136. & por diante. Muytos fizeraõ em Ceylaõ os nossos Padres. 977.
- Fr. Ayimaro Bispo de Ceuta, & Cappellaõ mór dos Reys D. Duarte, & D. Affonso V. Proem. §. 11. n. 3. Fr. Basilio de Condeyxa, martyrizado na Ilha de Samatra. 1042.
- Santa Benigna hũa, das onze mil Virgens. 203.
- Fr. Belchior de Lisboa assistio ao Vice-Rey da India na tomada de Damaõ. 887.
- Morreu pela Fé em Ceylaõ. 969
- Bengala Reyno do Oriente. 997.
- Que obráraõ os nossos Padres nas suas terras. *ib.*
- Succedem nellas grandes hostilidades, & juntamente resplandecem muytas maravilhas do Ceo. 1001.
- Fr. Bêto de Christo assistio à Christandade do Reyno do Achem. 1045.
- Soror Beringeria, ou Berengaria, mandou às Freyras defutas que lhe obedecessẽ. Proem. §. 8. n. 3.
- Fr. Bernardo de Quintaval foy o primeyro discipulo de N. P. S. Francisco. Proem. §. 1. n. 4.
- Fr. Bernardo da Conceyçaõ martyrizado em Negumbo. 962.
- Soror Bernardina de Jesu insigne em virtudes. 761.
- S. Bernardino de Sena em q tempo foy canonizado. 62.
- Fr. Bernardino de S. Frâncisco floreceu no Cõvêto de Xabregas. 195.
- Sua
- B**
- B** Açaim Cidade na India Oriental. 877.
- Que obráraõ os nossos Padres nesta Cidade. *ib.*
- Succede nella hum terremoto notavel. 883.
- Balea, a grandesa de hũa que appareceu na Atouguia. 86.
- Banam foy o verdugo que matou a Santa Iria. 440.
- Barcellos Villa, aonde està plantada. 815.
- Como principiou o Convento que nella edificâmos. 816.
- Bardez Ilha do Oriente, descreve-se o sitio della. 894.
- Muytos serviços fizeraõ os nossos Padres a Deos nesta Ilha. 897 898. 899. & 900.
- Casos notaveis que nella succederaõ. 901. 902. & 905.
- S. Bartholomeu acodio com o remedio ao Mosteyro de Santa Clara de Coimbra em hũa occasiaõ de peste. 579.

Sua morte notavel.ib.
 Fr. Bernardino de Marvão, q̃ obrou
 na Ilha de Macassã. 1052. 1653.
 Bisnagã Reyno do Oriente. 985.
 Que passaraõ os nossos Padres
 nelle.ib.& infra.
 Bispos, os que teve a Provincia, &
 outros que lhe pertecem, quães,
 & quantos foraõ. Proem. §. 10.
 n. 3.
 Fr. Affonso Pernes o foy de Al-
 meria; & depois em Marrocos.
 52. 53. 54.
 D. Fr. Rodrigo de Noronha o
 foy de Lamego. 416.
 Fr. Egidio do Porto o foy titu-
 lar. 583.
 S. Boaventura extirpou os erros de
 Fr. Elias. Proem. §. 4. n. 3.
 Que Religiosos seguem a sua
 doutrina. 131.
 Fr. Boaventura de S. Francisco de-
 fendeu o Presidio de Balanẽ em
 Ceylaõ. 963.
 Bonezabago Rey de Cota. 943.
 Brachmães, Sacerdotes dos ido-
 los. 861.
 Bragança teve o primeyro Con-
 vento de nossa Ordẽ neste Rey-
 no. Proem. §. 2. n. 1. 2.
 D. Branca da Sylva foy duas vezes
 Abbadessa. 470.
 Muyto penitente; & contempla-
 tiva. ib.
 Soror Branca particularizada em
 favores do Ceo. 758.
 Fr. Bras Goes quem foy. 656.
 Fr. Bras dos Anjos, que lhe succe-
 deu com hũa cobra. 902.
 Fr. Bras Palomino martyrizado
 em as Malucas. 1065.
 D. Bras Neto Desembargador do
 III Parte.

Paço, & Bispo de Cabo Verde.
 224.
 Foy executor da Bulla q̃ man-
 dava reformar as Freyras Clauf-
 traes. ib.
 Brasil quando se descobrio. 858.
 Que fizeraõ os nossos Padres
 neste descobrimento. ibi.
 Britaldõ quem foy. 434. 439.
 Que lhe succedeu com Santa
 Iria. ib.
 Brites Mendes foy a primeyra Ab-
 badessa de Santa Clara de Evo-
 ra. 223.
 Soror Brites da Cruz floreceu com
 opiniaõ veneravel. 368.
 Soror Brites das Chagas foy boa
 Religiosa. 370. 371.
 Soror Brites dos Cravos, grande
 caritativa. 374.
 D. Brites de Menezes foy Damã da
 Rainha D. Leonor. 466.
 Buscou a Religiaõ, & nella aca-
 bou com fama de santidade. ib.
 Ouviraõ-se musicas do Ceo na
 sua morte. ib.
 D. Brites da Sylva foy perfeyta no
 caminho da salvaçaõ. 400. 401.
 Soror Brites da Resurreyçaõ muy-
 to virtuosa. 761.
 D. Brites mãy del-Rey D. Manoel.
 247. 248.
 Fundou o Mosteyro da Cõcey-
 çaõ de Beja. ib.
 Foy muyto inclinada à santida-
 de. ib.
 D. Brites da Sylva instituidora da
 Ordem da Conceyçaõ. 724.
 Rescreem-se os seus progressos,
 virtudes, & maravilhas. 725. até
 735.
 Bruliano, deserto nos montes de

Fulgino. Proem. §. 5. num. 1.
 Nelle teve a Observancia o seu
 principio. ib. & §. 6.
 Bulla da Cruzada publicaraõ os
 nossos Frades em tempo del-
 Rey D. João II. 722.

C Abõ Verde aonde està plan-
 tado. 425.

Quem descobrio as suas Ilhas,
 & em que tempo. ib.

Nelle foy morto o veneravel Pa-
 dre Fr. Rogerio. 426.

Caçanares são os Ecclesiasticos na
 India. 915.

Galecuti Cidade no Oriente. 861.

Que passaraõ nella os nossos
 Padres. ib.

Nella martyrizaraõ tres. 862.

Calixto III. Pontifice mandou
 muytos Religiosos Francisca-
 nos por Legados a varias partes
 do Mundo. 114.

Com que intento. ibi.

Que passou em seu tempo o es-
 tado da Observancia. 162. até
 173.

Camboya Reyno do Oriete. 1029.

Que obraraõ nelle os nossos Pa-
 dres. 1029.

Cambolim Fortaleza na India. 912.

Que succedeu nella aos nossos
 Religiosos. ibid.

Cananor Fortaleza no Oriente. 913
 até 918.

Varios acontecimentos. ibid.

Canarias Ilhas, quantas são. 46.

O seu descobrimento. 47. Cos-
 tumes dos seus habitantes. 48.

Os fruttos que a Deos fizeraõ
 nella os nossos Padres. 49. até 51.

Candia Reyno de Ceylaõ, o sitio
 delle, & nossos trabalhos. 953.

Baptizaraõ ao seu Rey, & outros
 successos. 954. 955.

Castigo, o que teve hũa Religiosa
 por salar com menos respeyto
 de hũa Imagem. 363.

O de outra que faltou à obedi-
 ençia. 377.

Cappellães dos Pontifices Roma-
 ñnos, quantos pertencem a esta
 Provincia. Proem. §. 1. n. 4.

Capello o de N. P. S. Francisco q
 o forma tiñha. 845.

Capitulo o das Esteyras em que
 anno foy celebrado, & quantos
 Frades se ajutaraõ nelle. Proem.

§. 3. n. 1.
 O que se determinou neste Ca-
 pitulo. ibid.

Capitulos Generalissimos, quantos
 teve a Ordem. 237. & infra.

Que differença havia entr'es-
 tes, & os outros. ib.

O quarto Capitulo destes em
 que tempo foy celebrado. 214.

Naõ foraõ nelle admittidos os
 Observantes. ib.

Capuchinhos quantas Provincias,
 Conventos, & Frades tinhaõ
 pelos annos de 1626. Pr. §. 1. n. 4.

Carapataõ lugar do Oriente. 893.

Que succedeu nelle aos nossos
 Religiosos. ib.

Carta, escreveu hũa o Rey de Cey-
 laõ a el-Rey Philippe III. 967.

Que continha. ib.

Santa Casta, ou Cassia, tia de Santa
 Iria. 429.

Foy Religiosa em o mesmo
 Mosteyro da Santa. ib.

As suas reliquias aõde estaõ. 462.

Tem

- Tem hũa Ermida dedicada ao seu nome. 463.
- D. Catharina Rainha de Portugal, bemfeytora do Convento de Xabregas. 200.
- Tinha hũa tribuna na Igreja delle, aonde assistia aos Officiõs Divinos. 203.
- Entrava dentro a visitar os doentes, levandolhe alguns regalos. ib.
- Que reliquias deu a esta Casa. ib.
- Favoreceu o Mosteyro de Santa Clara de Evora. 235.
- Réformou a Cappella mór de Varatojo. 522.
- D. Catharina Rainhá de Cota foy baptizada pelo P. Fr. João de Villa do Conde. 946.
- D. Catharina Rainha de Candia, mulher de D. Filippe, foy baptizada pelos nossos Religiosos. 955.
- Soror Catharina de Aragaõ muyto zelosa, penitente, & pura. 266.
- Appareceulhe o Santissimo Sacramêto em throno de luzes. ib.
- Foy visitada por S. Luis Bispo. 227.
- Representoulhe Deos hũ enigma, & a sua significação. ib.
- Soror Catharina da Trindade Religiosa perfeitayta, & grande amante da Virgem Maria. 396. 397.
- A Senhora lhe remunerou o amor. ib.
- Soror Catharina de S. Miguel teve hũa visão admiravel. 752.
- Casas de doutrina, & Collegios na India, quãtas havia da nossa Ordẽ pelos annos de 1626. Proem. §. 1. n. 4.
- Ceylaõ, descreve-se. 942.
- Quando entrãrão os nossos Frades nesta Ilha. ib.
- Innumeraveis forão as almas q̃ redufiraõ nella. 977. & infra.
- Celio rio de Santa Iria. 442.
- Reveloulhe Deos o martyrio da Santa, & o lugar do seu sepulcro. ib.
- Cesarenos quando começãrão, & quem foy o seu instituidor. Proem. §. 4. n. 2.
- Padecêrão muytos trabalhos. ib.
- Fr. Cesareo Espirense, quem lhe deu a morte. ib.
- Vio-o o Papa Gregorio IX. subir ao Ceo nos braços dos Anjos. ib.
- Champã Reyno do Oriente. 1033.
- Nelle fizeraõ os nossos Frades grandes serviços a Deos. ib.
- Chatim que significa. 912.
- Chaul Cidade da India, aonde està plantada. 888.
- Que obrãrão nella os nossos Religiosos. 889. & infra.
- D. Chamoá Gomes fundou o Mosteyro de Entre ambos os rios. Proem. §. 8. n. 3.
- Chelas he hum valle muyto ameno junto a Lisboa.
- Chiãa Imperio do Oriente. 1037. & infra.
- Que passãrão nelle os nossos Padres. ib.
- Santa Christina, refere-se sua vida prodigiosa. 628.
- Trata-se de hũa reliquia sua. 642. 643.
- Fr. Christovão da Conceyção faleceu em Alanquer cõ opiniaõ de santidade. Proem. §. 2. n. 3.
- Fr. Christovão Carneyro prégou

- na Cappella da Universidade de Coimbra hum Sermão q̃anda impresso. 134.
- Fr. Christovão Botelho Provincial deyxou memoria veneravel. 398
- Foy achado duas vezes seu corpo incorrupto. ib.
- Fr. Christovão da Conceyção fez grandes serviços a Deos em hũa Armada. 1002.
- Que obrôu na Ilha de Sandiva, & em outras partes. 1003.
- Cyfine, quaes são as suas propriedades. 230.
- D. Clara da Sylva assistio à Princeza Santa Joannã. 793.
- Clarenos quando principiãrão, & porque se chamaõ assi. Proem. §. 4. n. 4.
- Claustres como principiãrão. Proem. §. 3. & 4.
- Quaes soraõ os Conventos, & Mosteyros q̃ fundamos em este Reyno no tempo da Claustra. §. 8. n. 6. & §. 9. vid. Observãcia.
- Soror Clemencia Baptista, eminente em o caminho do Ceo. 761.
- Cobras no deserto de Bruliano enroscavaõ-se nos Frades. Proem. §. 6. n. 1.
- Cochim Reyno do Oriente. 863. & infra.
- O que succedeu nelle aos nossos Padres. ibi.
- Cochinchina Reyno da India. 1034. até 1036.
- Que obrãrão nelle os Frades Franciscanos. ib.
- Columbo Cidade na Ilha de Ceylaõ. 943. 949.
- O muyto q̃ trãbalhãmos nesta Praça. ibid. & 965.
- Commendatarios de Alpendorada, & de Pombeyro quem fôraõ. Proem. §. 11. n. 2.
- Commisarios dos Pontifices, quantos teve esta Provincia, & quaes fôraõ. ib. n. 4.
- Concelheyros de Reys, quantos teve esta Provincia. ib. n. 2.
- Conceyção da Senhora, quem foy o primeyro que a defendeu. 142
- Instituhio Sixto IV. a sua festa, & porque motivò. 587.
- Congo Reyno. aõnde està plantado. 774.
- Quaes são os seus habitadores. ib.
- Quem o descobrio. 775.
- Baptismos do Rey, & Rainha, & de hum seu parente. 777. 778.
- Alguns casos notaveis. 779.
- Averiguet-se se eraõ Frades Franciscanos os Missionarios que fôraõ a este Reyno. 780. até 787. como se chamavaõ. 788.
- Congregaçãõ intermedia fazia-se todos os annos. 562.
- Sixto IV. a poz no meyo dos triennios. ib.
- D. Constãça de Noronha primey-ra Duquesa de Bragança, faleceu com opiniaõ de santidade. Proem. §. 2. n. 4.
- Estã sepultada em o nosso Convento de Guimarães. ib.
- Obra Deos pelos seus merecimentos muytas maravilhas. ib.
- Soror Constança Barroza deyxou no Mũdo nome veneravel. 227.
- Caso milagroso que succedeu na sua profissãõ. ib.
- Fr. Constantino apostatou da Fé. 910.

A sua reducção, & martyrio. ib.
Fr. Constantino de Christo deyxou o Reyno de Jafanapataõ, & recebeu o habito de S. Francisco. 975.

Foy bom Religioso. ib.

Constantinopla quando foy invadida, & tomada pelo Turco. 108

Os combates q̃ precederaõ. 111.

Quãtos Christãos morrêraõ. ib.

Conventos quantos tinha a nossa Ordem pelos annos de 1626.

Proem. §. 1. n. 4.

Os primeyros dos Observantes neste Reyno, quaes, & quantos foraõ. §. 12. n. 2.

Que Religiosos florecêraõ nelles com opiniaõ santa. ib.

Em o de S. Francisco de Lisboa estavaõ as Cadeyras de Theologia que pertenciaõ à Universidade. 153. vide Estudos.

O primeyro que tivemos em Portugal, foy o de Bragança, & fundado por nosso Patriarca.

Proem. §. 2. n. 2.

Nelle deyxou hũ discipulo. ibi.

O de Alanquer teve a sua benção, que o fecundou de santidade. ib. n. 3.

Contaõ-se algũas notabilidades que lhe dizem respeyto. ib.

Foy o ultimo que se fez Claus-tral, & o primeyro que aceytou a refôrma da Observancia neste Reyno. §. 4. n. 6. & §. 12. n. 4.

O de Guimarães foy fundado por S. Gualter. §. 2. n. 4.

Escrevem-se delle alguns successos. ib.

O de S. Frãcisco de Lisboa he o primeyro da Provincia. ib. §. 2. n. 5.

Descrevem-se as suas excellencias. ib.

O de Coimbra quando teve principio. ib. n. 6.

Dizem-se alguns successos que lhe pertencem, & ao de S. Francisco da Ponte. ibid.

- O de S. Francisco de Evora teve por Fundadores tres discipulos de nosso Padre. §. 3. n. 2.

O de Santa Maria em Marrocos. n. 3.

O de Fés. ibid.

O de Leyria em que tẽpo principiou. §. 3. n. 7.

Nelle descanção oyto Religiosos veneraveis. ib.

O de S. Francisco do Porto quando se fundou, & por quem. §. 3. n. 9.

Florecêraõ nelle sette Religiosos de opiniaõ santa. ibi.

O de S. Francisco da Covilhã em que anno teve a sua origem.

- §. 3. n. 10. & outras noticias. ib.

O da Guarda em que tempo começou, & outras memorias. §. 3. n. 11.

- O de Estremoz. §. 3. n. 12.

O de S. Francisco de Santarem. §. 3. n. 12. Contaõ-se alguns progressos que o autorizaõ. ib.

- O de Portalegre. §. 8. n. 4.

O de Lamego. §. 8. n. 5.

Em que tempo passou à Provincia de Santo Antonio. ib.

- O de Béja. §. 8. n. 7.

- O de S. Francisco de Tavira. §. 8. n. 10.

O de Loulè. ibid.

O da Castanheyra. §. 12. n. 5.

O de Viseu. §. 13. n. 1.

- O da Carnota. *ibid.*
 — O de Setuval. §. 13. n. 2.
 O de N. Senhora das Virtudes, quem o fundou, & em q tempo. §. 13. n. 3.
 O de Santiago de Centa. *ibid.*
 O de Santa Christina. §. 14. n. 1. & 623. até 626.
 Que Religiosos floreceraõ nelle com boa opiniaõ: §. 14. n. 1.
 O de Santa Cita quando começou. *ib.* n. 6.
 Falecem nelle alguns Religiosos exemplares. *ibid.*
 Os de S. Francisco de Chaves, & de N. Senhora dos Anjos de Azurara, qual foy o seu principio. *ibidem.*
 Que os deu aos Padres da Provincia da Piedade. *ib.*
 O do Espirito Santo de Gouvea quando se fundou. *ib.*
 — Convento de N. Senhora da Estrella de Marvão. 34. & 41.
 Descreve-se o sitio. 35.
 Aparecimento da Santa Imagem. 36.
 Quem concorreu para os edificios desta Casa. 42.
 Os Padres Claustres, & naõ Observantes, foraõ os primeyros que o habitaraõ. 42.
 Em que tempo entraraõ nelle os ultimos, & se reformaraõ os primeyros. 44.
 Os Pontifices concederaõ a esta Casa muytas graças. 43.
 Tambem os Reis de Portugal a favoreceraõ. *ibid.*
 Em que tempo den obediencia à Custodia do Porto. 44.
 A quem pertence agora. *ibid.*
 Convento de N. Senhora da Guia na Cidade de Angra. 71. 72.
 Foy fundado pelos Padres Claustres. *ib.*
 Descreve-se o sitio. *ib.*
 Quem o deu. 75.
 Nelle està sepultado Paulo da Gama. 76. 77.
 Florecem nelle alguns Religiosos de opiniaõ. 78. & *infra.*
 — Convento de S. Bernardino da Antouguia. 85. 88.
 Descreve-se o sitio. *ib.*
 Quem o deu. 91.
 Quem foraõ os Fundadores. 89.
 Foy Casa de Noviciado. 94.
 Entregouse aos Padres Recoletos desta Provincia. 95.
 Merces que lhe fizeraõ os Reis, & senhores. 96.
 Guarda as reliquias do Beato Fr. João de Ataide. *ibid.*
 Nelle falecem alguns Religiosos veneraveis. 97. & *infra.*
 — Convento de S. Francisco de Xabregas. 177.
 Que o fundou. 178. O sitio 179.
 Quem o deu. 180.
 Condições com que a Condeffa erigio esta Casa. 182.
 Qual foy o seu primeyro titulo. 183.
 Onde viæraõ os primeyros que o habitaraõ. 184.
 A sua virtude, & progressos. 186. 187.
 Da muyta religiaõ deste Convento. 188.
 Creou alguns Religiosos fantos. 189. & *infra.*
 Bemfeytores deste Convento. 197.

Nunca foy cabeça da Observância. 202.

Pessoas illustres que nelle tiveram sepultura. 203.

Convento de S. Bernardino na Ilha da Madeyra. 271. & infra.

Em que tempo principiou, & quem foy seu Fundador. ib.

A sua humildade, & excellencias, ib.

Nelle descança o servo de Deos Fr. Antonio o Descalço. 278.

Tambem tem nelle sepultura gloriosa o Santo Frey Pedro da Guarda. 280.

Convento de Santo Antonio de Varatojo; aonde está plantado, & quando principiou. 508. 509. Em Torres Vedras tivemos outro antiguamente. 510.

Abrião-se os seus alicerces com muyta solennidade. 512.

Sixto IV. deu a licença. 513.

Em que tempo foy povoado pelos Religiosos desta Provincia. ibid.

Descreve-se a cerca. 514, 515. & infra.

He do Padroado Real. 522.

Estão sepultadas nelle muytas pessoas illustres. 529. 530.

Quando passou ao governo da Provincia dos Algarves. 531.

Nelle falecem dous Religiosos de conhecida virtude. 531. 532.

Em que tempo começou a ser Seminario. 534.

Virtudes, & maravilhas do veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas seu Instituidor. 534.

Convento de Santo Antonio de Tangere. 565.

Em que tempo se fundou, & por quem. ibid.

Convento de Arzila. 566. Em que tempo o deyxamos. ibid.

Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima. 650.

Descreve-se o sitio. 651.

Quem foy seu Fundador. 653.

Quem sagrou a sua Igreja. 654.

Morte notavel a do seu Fundador. 658.

Faz nelle hum grande milagre a Imagem de nossa Senhora do Parto. 659.

Tem hum Espinho da Coroa de Christo. 660.

Os Pontifices, & Reis o favorecerão. 661.

Succede nelle hum caso notavel. 663.

Quando, & como passou à Provincia de Santo Antonio. 664.

Florece nelle a santidade. 666. até 673.

Convento de N. Senhora da Conceição da Villa da Praya. 674.

Quem forão seus Fundadores. 676.

El-Rey Filippe III. o favoreceu. 677.

Falecem nelle dous Religiosos de opinão. 678.

Convento de Santo Antonio de Campo mayor. 801.

Quem foy seu Fundador. ib.

Bonio, & porque se arrazon. 804

Convento de Monte mór o novo, como se impedio a sua erecção. 812. 813.

Quem fundou o q̃ hoje existe. 814. Possui a cabeça do Apostolo S. Filippe. ibid.

Con-

- Convento do Bom Jesu de Barcellos. 815.
 Descreve-se o sitio. *ibid.*
 Que principio teve. 816. 817.
 Como o povoáraõ os nossos Padres Claustres, & delles passou aos da Piedade. 818.
- Convento de N. Senhora da Conceyção da Cidade de Ponta delgada. 823.
 Do sitio, & quem o deu. 824.
 Nelle acabaõ a vida alguns Religiosos de opiniaõ. 825. & *infra.*
- Convento de N. Senhora da Piedade de Villaviçosa, em q tempo o povoamos. 841.
- Convento de Olivença. 831.
 Quem foraõ seus Fundadores. 832. O sitio. 834. Como, & porq causa se mudou. *ib.*
- Convênto de Malaca, quem o fundou. 1023.
 Floreceu em grande religiaõ. 1024.
 Nelle faleceu o veneravel Frey Luis da Cruz. *ib.*
 Referem-se varios acontecimẽtos, & prodigios. 1025. & *infra.*
- Cordaõ, o nosso deu el-Rey D. Affonso V. a hum Cavalleyro em premio de hũa façanha. E como 568.
- Pelo de N. P. S. Francisco obrou Deos algũas maravilhas. 923. 959. 995.
- Fr. Cosme Paes foy Religioso veneravel. 680.
- Fr. Cosme assistio à Christandade de Bolaõboaõ. 1050.
- Costa da Pescaria, nella fez grande fructo a doutrina, & zelo dos nossos Frades. 939.
- Cota Reyno de Ceylaõ, o que passaraõ nelle os nossos Padres. 943 & por diante.
- Coulaõ Cidade do Oriente. 920.
 Nella padeceu martyrio hum Religioso. *ib.*
 O que obrou nesta Cidade o P. Fr. Manoel de S. Mathias. 921.
 Succedem nella casos notaveis. 922. 923. 924.
- Cranganor, o que fizeraõ nesta terra os nossos Frades. 915. 916.
- Cruz de prata do Convento de Alanquer, mandon o Definitorio que se desfizesse, & vendesse, & porque. 503.
 A de Christo he muyto milagrosa em o Convento de Setuval, que guarda hũa porção della. 765.
 Lançou sangue querendo partirse. *ibid.*
 Outras maravilhas. 766.
 Tambem na India as manifestou o Ceo em abono de hũ seu retrato. 1001.
 As de Barcellos como apparecem. 815.
- Cruzada mandou-a Callixto III. a el-Rey D. Affonso V. 115.
- Cubiça, as suas desordens. 1075.
- Cunhale famoso pirata na India. 931.
 Quantos Frades martyrizou. 931. 932. & *infra.*
 Como foy destruido, & morto. 935.
- Custodias, quantas havia na Religiaõ pelos annos de 1626. Proem. §. 1. n. 4.
- A de Portugal em que tempo se fugeyrou à Provincia de Santiago.)

tiago. *ibid.* §. 3. n. 8.

Quando se dividio em duas, & que nomes tinhaõ *ibid.*

Em que anno principiou a terceyra chamada de Évora, & de qual das duas sahio. *ibid.*

Como se levantou a Provincia de Portugal com a uniaõ destas Custodias. *ibid.*

A primeyra q̃ tivemos em Portugal, quantos Conventos tinha, quem a levantou, & em q̃ tempo. §. 3. n. 1.

D

Damaõ Cidade, no Oriente.

Que fizeraõ os nossos Frades na sua invasaõ. 887.

Fr. Damiaõ da Ascensãõ assistio na tomada do Cunhale Marcã. 935

Fr. Damiaõ da Torre quanto padeceu no Reyno de Siaõ. 1015.

Defuntos vinhaõ do outro Mudo contar a estreytesa, com que Deos toma depoimento das acções da vida. Proem. §. 2. n. 3.

Demonio foy Noviço em o Convento de Alanquer. *ibid.*

Moltratou a hum Vigario do coro do Convento de Guimarães, & porque 63.

Que disse ao Abbade São Ambrosio de Milão. 168.

Fazia grandes inquietações no Mosteyro de Santa Iria de Thomar, & como se retirou. 498.

Moen com pancadas a hũa Cõversa, & porque. 499.

Os meynos que buscou para enganar a hũa servente. 500.

III. Parte.

Fr. Desiderio meteu de posse neste Reyno a Dom Affonso III.

por cõmissaõ do Papa. Proem. §. 11. n. 4.

Fr. Diniz Confessor del-Rey Dom Affonso V. 614.

D. Diniz Rey de Portugal foy grãde bemfeytor do Convento de S. Francisco de Portalegre. Proem. §. 8. n. 4.

Que Frades forãõ seus Testamenteyros. *ibid.* §. 11. n. 3.

Fr. Diogo de Santo André Provincial, deyxou memoria santa. *ib.* §. 2. n. 5.

Fr. Diogo Soares Bispo Sagiense em França, que livros compoz. 132.

Fr. Diogo da Estrella Leygo, insigne em virtudes. 825.

Fr. Diogo Homem, martyrizado pelos Gentios. 911.

A veneraçãõ que estes tem a seu corpo. *ibid.*

Assistio na invasaõ do Cunhale. 935.

Diogo Gonsalves Lobo quem foy. 529.

Entregoulhe el-Rey D. Affonso V. a comissãõ das obras de Varatojo. 512. & 513.

Estã sepultado no mesmo Convento. 529.

D. Diogo de Menezes primeyro Conde de Portalegre, & irmaõ do B. Fr. Amadeu. 682.

Diogo Tinoco, vestido em o nosso habito deu parte a el-Rey Dom Joaõ II. da conjuraçãõ feyta contra elle. 705.

D. Diogo Fernandes de Almeyda quem foy. 722.

- As proeſas que fez em Africa. *ibid.*
- D. Diogo Ortiz Biſpo de Tangere diſſe a primeyra Miſſa em o Moſteyro de Jeſu de Setuval. 740.
- Fr. Dionyſio deyxou grande opi-
niaõ em o Convento de Alan-
quer. Proem. §. 2. n. 3.
- Dio, que paſſáraõ os noſſos Padres
na deſenſaõ deſta Fortaleza. 885
& infra.
- Discipulos de N. P. S. Francisco,
eſtaõ alguns delles ſepultados
no Convento de Alanquer. Pro-
em. §. 2. n. 3.
- Fundaraõ o Convento de Co-
imbra. *ibid.*
- Eſtaõ dous em Abrantes, & tres
no Convento de Evora. §. 3. n. 2.
- Fr. Domingos da Cruz Commiſ-
ſario da Terceyra Ordem em o
Convento de Lisboa, deſcança
nelle com fama de ſantidade.
Proem. §. 2. n. 5.
- Fr. Domingos de Sernechia Cap-
pellaõ do Papa Pio II. §. 9. n. 4.
- Fr. Domingos de Braga foy teſte-
munha del-Rey D. Affonſo III.
quando o juraraõ Rey de Por-
tugal. §. 11. n. 5.
- Fr. Domingos da Conceyçaõ, dey-
vou nome ſanto em o Conven-
to de Angra. 82. Prediſſe o dia
de ſua morte. *ibid.*
- Fr. Domingos da Conceyçaõ com-
poz hum livro, qual he a mate-
ria delle. 135.
- Fr. Domingos de S. Juliaõ venera-
vel. 723.
- Fr. Domingos do Eſpirito Santo, o
q obrou em hũa Armada. 1002.
- Fr. Duarte da Cunha quem foy
808.
- Fr. Duarte Chanoca Commiſſario
em Ceylaõ. 952. & 955.
- E**
- Fr. **E**gidio Biſpo Folienſe.
583.
- Aſiſtio em o Convento de S.
Franciſco do Porto. *ibid.*
- Tinha autoridade para exerci-
tar as funções Episcopaes no
Biſpado da meſma Cidade.
ibid.
- Fr. Eleutherio de Santiago, que
obrou em Bengala. 997. &
998.
- Que paſſou com o Rey de Ar-
racaõ. 999. 1000.
- Que lhe ſuccedeu no Reyno do
Pegũ. 1007. 1008.
- Fr. Elias quando entrou no Gene-
ralato. Proem. §. 3. n. 4.
- Os ſeus procedimentos foraõ
maos. *ibid.*
- Foy privado do officio pelo
Pontifice Gregorio IX. a inſ-
tancias de Santo Antonio. *ibid.*
- Segunda vez foy eleyto. §. 4. n. 1
- Qual era o ſeu intento. *ibid.*
- Deſpachou Viſitadores a to-
das as Provincias, & com que
tençaõ. *ibid.*
- Embayxador foy Fr. Joaõ de Ara-
gaõ. Proem. §. 11. n. 3.
- Fez o meſmo officio Fr. Anto-
nio de Elvas. 704.
- Epitaſio, explica-ſe o do monumẽ-
to do V. P. Fr. Joaõ da Pova. 242. & infra.

He notavel hũ que està no Convento de S. Francisco do Porto. 585.

Era de Cesar tinha trinta & oytos annos de mais, que a conta dos annos de Christo. 593.

Donde procedeu este nome *Era* ibid.

Escolas, quantas nascèraõ em a nossa Religiaõ. 130. 131.

Escoto, a sua Escola he conhecida com o titulo de Subtil. 130.

Espinho da Coroa de Christo està no Convento de Ponte de Lima. 660. He miraculoso. ibid.

Estatutos que se fizeraõ nesta Provincia, o q̃ dispunhaõ. 211. 212.

Os primeyros que se fizeraõ para a sua Recoleyçaõ, & qual era a perfeçãõ delles. 714.

Fr. Esteuaõ de S. Francisco acabou a vida mortal com applausos de virtuoso. Proem. §. 2. n. 5.

Fr. Esteuaõ do Espirito Santo Leygo logra a mesma opiniaõ. ibid.

Fr. Esteuaõ foy martyrizado. 936.

Fr. Esteuaõ de Jesu, morto pelos infieis de Candia. 961.

Estrellas, sette vıo sair hũ Religioso do manto de hũa Imagem da Virgem Maria, & a significacão deste prodigio. 744.

Estudos quando principiãraõ em Portugal. 154. 155.

Concessões de Nicolao IV. em favor delles. 156.

Foraõ transferidos para Coimbra, & em que tempo. 157.

Em qual succedeu a segũa mudança. 159.

Os primeyros estudos que teve a Observãcia neste Reyno. 212.

III. Parte.

Vide Conventos.

Soror Eufrazia grande serva do Senhor. 761.

Veyo hũa defunta pedir-lhe perdão de hum aggravo. ibid.

Excellentissima Senhora està sepultada em Santa Clara de Lisboa. 528.

445.

Noticia dos seus progressos. 575 & por diante.

Excommungado, o q̃ fazia hũ defunto em o Mosteyro da Conceyçaõ do Funchal. 607.

Como se ausentou. ibid.

F

FR. Faustino compoz hum livro intitulado Florilegio. 133.

Federico Emperador affolou as terras da Igreja. Proem. §. 1. n. 1.

D. Fernando Rey de Portugal està sepultado em o Convento de S. Francisco de Santarem. §. 3. 12.

D. Fernando o Catholico traballhou por lançar os Judeos de Castella. 718.

D. Fernando Infante, filho del-Rey D. Duarte, foy pay del-Rey D. Manoel. 247. 248.

Fundou o Mosteyro da Cõceyçaõ de Beja. ibid.

D. Fernando Infante o Santo. 567. Como fõraõ resgatados seus ossos. ibid.

Fr. Fernando Peyxoto foy buscar a Goa soccorro para Chaul. 888.

Fr. Fernando da Conceyçaõ, q̃ lhe succedeu em Ceylaõ. 981.

S. Filippe Apostolo, a sua cabeça està no Convento de Montemor o novo. 814.

- D. Filippe I. favoreceu o Convento de Varatojo. 522.
 Fez merces ao Mosteyro de Jesu de Setuval. 741.
- D. Filippe II. fez o mesmo ao Convento de S. Bernardino da Ilha da Madeyra. 279.
 E ao Mosteyro de Sãta Iria. 455.
- D. Filippe III. mostrou semelhante benevolencia ao Convento da Villa da Praya. 677.
- D. Filippe Rey de Candia foy baptizado pelos nossos Frades. 955.
- D. Filippe tio del-Rey de Jafanapataõ, levantouse com o Reyno. 975.
 Foy degollado em Goa, & primeyro baptizado pelos nossos Padres. 976.
- D. Filippe Principe de Ceytavaca, aonde està sepultado. Proem. §. 2. n. 6.
- D. Filippa de Mello Abbadessa do Mosteyro de Santa Clara de Evora. 234.
 Foy grande serva de Deos. *ibid.*
- D. Filippa da Cunha, mulher do Visconde D. Leonel de Lima, Fundadores do Convento de Ponte de Lima. 653.
- Fr. Filippe Dias Varaõ insigne em letras, & virtudes. Proem. §. 2. n. 2.
 Fr. Filippe de Jesu Commissario da Terceyra Ordem em o Convento de S. Francisco de Lisboa, he veneravel. *ibid.* n. 5.
- Fr. Filippe hum dos primeyros habitadores do Convento de S. Francisco de Xabregas. 185.
- Soror Filippa da Moyta teve dom de curar infirmitades. 365.
- A terra da sua sepultura remediava todos os males. *ibid.*
- Soror Filippa de S. Joã deyxou nome santo. 384. & 385.
- Filippinas Ilhas do Oriente. 1067.
 Que obraraõ nellas os nossos Padres. *ibidem.*
- Frades, quantos se acharaõ em hũ Capitulo. Proem. §. 1. n. 4.
- Francezes Luthcranos fizeraõ grandes estragos na Ilha da Madeyra. 605.
 Degollaraõ nove Frades. *ibid.*
 Quizeraõ profanar a clausura das Freyras. 606.
- S. Francisco nosso Padre foy reparador da Igreja. Proem. §. 1. n. 1.
 No tempo em que nasceu reynavaõ muytas feytas. *ibid.*
 Faloulhe Christo Senhor nosso, mandandolhe que reparasse a sua Igreja. *ibid.* n. 2.
 Imprimiolhe as Chagas. *ibid.*
 O mesmo Senhor lhe dictou a Regra, depois de ter jejuado quarenta dias, & quarenta noites. *ibid.* n. 3.
 Professou nas mãos do Papa Innocencio III. *ibid.* n. 4.
 Foy o unico a quem o Filho de Deos imprimio externamente suas Chagas. *ibid.* n. 5.
 Estã seu corpo em pé. *ibid.*
 Quando fez a primeyra sahida de Italia. §. 2. n. 1.
 Desejou padecer martyrio em Marrocos. *ibid.*
 Em que tempo veyo a Portugal. *ibid.*
 Quaes foraõ as terras deste Reyno, por onde discorreu. *ibidem.*

Refuscitou hũa defûta em Guimarães. *ibid.*

Recebeu em Cõpostella muytas consolações divinas. *ibid.*

Em que anno passou desta vida.

§.3.n.3.

Resposta que deu a S. Domingos. 119.

Alcançou de Deos quatrocentos annos de vida para hum Indio, que o passou aos hombros em hum braço do rio Ganges. 299. & 854.

Os demonios não se atrevem a proferir o seu nome, & porque. 924.

Vide Cordão.

Fr. Francisco de Sãta Barbora deyxou no Convento de Bragança fama de santidade. Pr. §.2.n.2.

Fr. Francisco de Rio mayor teve semelhante prerogativa. *ibid.* n.3.

Fr. Francisco da Conceyção Provincial desta Provincia, o mesmo. *ibid.* n.5.

Fr. Francisco de Jesu conseguiu a mesma dita cõ sãtos exêplos. *ib.*

Fr. Francisco do Cadaval Religioso de grande espirito. 83.

Avisou ao moradores de Angra a destruição desta Cidade. *ibid.*

Fr. Francisco de S. Clara cõpoz hũ Manual, & hũ Ceremonial. 132.

Fr. Frãcisco de Macedo Leytor de Cõtroversia na Propaganda Fide. 133. Escreveu algũs livros. *ib.*

Fr. Francisco de Ara Caeli deu Sermões ao Prelo. 134.

F. Francisco de Alvarenga quem foy. 673.

Fr. Francisco dos Anjos Confessor em o Mosteyro da Ribeyra. 399

III. Parte.

Foy grande servo de Deos. *ibid.*

Fr. Francisco de Saona Géal da Ordem. 505.

Foy Pontifice com o nome de Sixto IV. *ib.*

Fr. Francisco dos Anjos Géal da Ordem. 716.

Renovou os fervores da Recoleyção nesta Provincia. *ibid.*

Fr. Francisco Ximenes quem foy. 734.

Fr. Francisco da Cruz, hum dos primeyros Religiosos que passaram à India. 856.

Fr. Francisco Cordeyro que obrou em Cambolim. 912.

Fr. Francisco de Christo, que lhe succedeu com hũs piratas. 930.

Fr. Francisco do Monte Sion que passou com hum Nayre na Ilha de Vaypim. 864.

Fr. Francisco Gallego martyrizado na mesquita do Cunhale. 931.

Fr. Francisco Baptista illustre servo do Senhor. 932.

Quanto padeceu no cattiveyro do Cunhale Marcã. *ibid.*

Milagrosamente foy livre das prisões. 933.

A sua morte. 934.

Fr. Francisco das Chagas martyrizado em Candia. 957.

Fr. Francisco Contreyras martyrizado no mesmo Reyno. *ibid.*

Fr. Frãcisco do Oriente assistio em Ceylaõ. 955.

Que lhe succedeu na Ilha de Tanadiva. 972.

Referem-se as suas virtudes. 988.

Que passou no Reyno de Bisnagã. 989.

- Que obrou em Negapataõ. 991.
 Fr. Francisco das Lapas martyrizado em Maluana. 962.
 Fr. Francisco de Cananor martyrizado em Caymel. *ibidem*.
 Fr. Francisco Negraõ quantos Gê-tios baptizou. 979.
 Fr. Frãcisco das Chagas trabalhou grandemente por converter os do Pegu. 1009.
 Fr. Francisco de Lisboa martyrizado na Ilha de Samatra. 1042.
 Fr. Francisco da Conceyção martyrizado no Reyno de Achem. 1043.
 D. Francisco Rodrigues Arcebispo de Angamale, que dizia dos nossos Religiosos. 918.
 D. Francisco de Castello Branco devoto do Convento de Xabregas. 199.
 D. Frãcisco Vezugo tomou o Reyno ao Raju. 955.
 D. Francisco Rey de Camissino, baptizado pelos nossos Padres. 1067.
 D. Francisca de Carvalho Religiosa perfeyta. 234.
 Soror Francisca Pereyra deyxou nome santo. 230.
 Soror Francisca da Caridade, referre-se a sua vida. 474. até 487.
 Soror Frãcisca de Santa Anna Abbadessa do Mosteyro de Setuval. 755.
 Deyxou memoria veneravel. *ib.*
 Soror Francisca de S. Joaõ mandoulhe o Ceo aviso para que se prevenisse para a morte. 757.
 Freyras, quantas existiaõ em a nossa Religiaõ pelos annos de 2626. Proem. §. 1. n. 4.
 Fundadoras que deu o Mosteyro da Ribeyra a outros. 348. & *inf.*
 As do Mosteyro da Esperança de Lisboa donde vieraõ. 601.

G

- Gabriel Gonçálves Themudo que premio teve por degollar hum Mouro. 568.
 Gandia Villa do Reyno de Valença, tem hum Mosteyro muyto reformado. 743.
 Onde vieraõ as suas Fundadoras. 744.
 Delle sahiraõ as do Mosteyro de Jesu de Setuval. 746.
 Fr. Gaspar da Cuba deyxou fama veneravel. Proem. §. 2. n. 5.
 Fr. Gaspar do Espirito Santo. O mesmo. *ibid.*
 Fr. Gaspar do Porto, bom servo de Deos. 82.
 Fr. Gaspar de S. Bernardino compoz hum Itinerario. 132.
 Fr. Gaspar hum dos primeyros Religiosos que foraõ à India. 858.
 Fr. Gaspar da Cruz padeceu muytos trabalhos na Fortaleza do Cunhale. 931.
 Fr. Gaspar da Magdalena q̃ obrou em Candia. 960.
 Fr. Gaspar dos Reys teve morte rigorosissima em Candia. 961.
 Fr. Gaspar Baptista que passou no Reyno de Achem. 1044. 1045.
 Gaspar Caldeyra foy esquartejado, & porque. 606.
 Fr. Gentil de Espoleto quem foy. Proem. §. 5. n. 2.
 Referem-se alguns de seus progressos. *ibid.* n. 3. 4. 5.

- Génaes da Religião, quantos forão
filhos desta Província. §. 11. n. 5.
- Fr. Gil Lobo foy a. hum Concilio
por Theologo del-Rey D. Du-
arte. §. 11. n. 3.
- Foy Mestre del-Réy D. Affonso
V. & depois Commendatario
de Alpendorada. ibid.
- Fr. Gil de Guimarães Vigario da
Província. 210.
- Teve outros officios. ibid.
- Fr. Gil de Carvalho Fundador do
Convento de S. Bernardino. 274
- D. Gil Bispo de Anel de Braga fa-
grou a Igreja do Convento de
Ponte de Lima. 654.
- Gil Esteves Chantre da Sê de Lis-
boa, & Commissario do Papa na
cobrança dos subsidios. 119.
- Que passou com os nossos Fra-
des. ibid.
- Goa, descreve-se o sitio. 894. Quem
a conquistou. 895. Quando en-
traraõ os nossos Padres nesta
Cidade. ibid. Os muytos servi-
ços q̃ fizeraõ a Deos nella. 896.
- Alguns casos notaveis. 903. 904.
- Gomes Soar es quem foy. 530.
- Estã sepultado em Varatojo cõ
muytos descendêtes illustres. ib.
- Fr. Gomes do Porto foy o segundo
Vigario da Província. 59.
- Foy privado do officio, & por-
que. 64.
- Segunda vez o elegêraõ. 165.
- Renunciou o. 209.
- Instituhio a primeyra Recoley-
ção que teve a nossa Ordẽ. 213.
- A sua morte, & virtudes. 407:
408.
- Fr. Gonfalo Varaõ eminente na vi-
da contemplativa. 672. 673.
- Toda sua vida foy Corista, &
porque. ibid.
- Fr. Gonfalo de Lisboa, aliã o Po-
bre, foy illustre no caminho da
santidade. 795. 796. 797.
- Rêferem-se os seus progressos.
& virtudes. ibid.
- Em que tẽpo foy Vigario Pro-
vincial. 412.
- Prégou na entrada dos Religio-
sos em Varatojo. 513.
- Fr. Gonfalo Gago, ou do Porto,
deyxou nome santo. 616.
- Fr. Gõfalo Ribeyro Ministro Clau-
stral, em que tempo o foy. 773.
- Fr. Gonfalo de Lamego Vigario
Provincial, em que anno. 799.
- Fr. Gonfalo foy a Ceylaõ para báp-
tizar o Rey de Candia. 953.
- D. Gonfalo de Castello Branco bê-
feytor do Convento de Xabre-
gas. 198.
- Soror Gracia de Jesu boa serva de
Deos. 269.
- Graos de Mestres, Bachareis, & de
Licenciados tomavaõ os nossos
Frades em o Convento de Lis-
boa. 159. 160.
- Gregorio IX. vio subir ao Ceo a
alma de hum Religioso. Proem.
§. 4. n. 2.
- Gregorio XIII. favoreceu o Con-
vento de Ponte de Lima. 661.
- Fr. Gregorio quanto padecceu em o
Reyno de Siaõ. 1015.
- S. Gualter fundou o Convento de
Guimarães. Proem. §. 2. n. 4.
- Nelle faleceu, & deyxou nome
glorioso. ibid.
- Guerras de Portugal com Castella
no tempo del-Rey D. Affonso V.
eraõ cruelissimas. 578.

- Resgatavaõ-se por dinheyro os cattivos. *ibid.*
- Fr. Guilherme Occhamo restaurou a Escola dos Nominaes. 130.
- Guilherme nosso devoto. 794.
- Fundou hum hospicio em a Villa de Coyna para os Frades desta Provincia. *ibid.*
- Guinè aonde fica. 573.
- Que gentes habitão estas terras, & so seus nomes. *ibid.*
- Nellas prégo Fr. Affonso de Bolano. 574.
- D. Guiomar de Castro Condeffa da Atouguia. 92.
- Côcorreu para as obras do Cõvento de S. Bernardino. *ibid.*
- Fundou o Convento de S. Frãcisço de Xabregas. 178.
- D. Guiomar Machada deyxou hũa grande esmola ao de Varatojo, & nelle està sepultada. 529.
- Soror Guiomar de Jesu grande amiga de Deos. 268.
- Os Anjos a ajudaraõ a cantar Martinas. *ibid.*
- Soror Guiomar da Resurreyçaõ tẽ nome veneravel. 368.
- Soror Guiomar de Jesu insigne em penitenciãs, & austeridades. 472.
- Manifestoulhe Deos em hũ as luzes da sua Gloria. *ibid.*
- Henrique VIII. de Inglaterra mandou queymar em cada falso publico os liyros dos que escrevêraõ sobre o Mestre das Sentenças. 406.
- D. Henrique Cardeal favoreceu o Mosteyro de Santa Clara de Evora. 235.
- Entregou à nossa Provincia o de N. Senhora da Ribeyra. 346.
- D. Henrique Infante, foy senhor das Canarias. 47.
- Porque rafaõ as largou, & a quẽ. *ib.*
- Prevenio-se para ir em hũa Armada contra o Turco quando tomou Constantinopla. 115.
- Escreveulhe hũa carta de desafio. *ibid.*
- Ajudou a fundação do Convento de Marvaõ. 41.
- Deu as suas casas de Lisboa para nellas se formarem os Estudos geraes do Reyno. 159.
- A sua morte em que tempo succedeu. 406.
- Fr. Henrique de Leyria Guardiaõ de Varatojo, & Commissario dos Conventos da Observanciã. 527.
- Fr. Henrique de Coimbra Prelado dos primeyros Religiosos que foraõ à India. 853. 856.
- Que lhe succedeu pelo mar. 858.
- Que obrou no descobrimento do Brasil, & o mais que passou até chegar à India. 859.
- Baptismos que fez em Angedi-
va. 860.

H

- Soror **H** Elena da Cruz respira-
va fragancias, & tudo aquillo em que tocava, & por-
que. 758.
- Foy de eminente perfeçãõ. *ib.*
- Soror Helena da Cruz segunda do nome teve extasis admiraveis. 759.

Que

Que experimentou em Calcuth. 861.

Da morte de seus companheiros, & mau trato que teve nesta occasião. 862.

Que fez em Cochim. 863.

Como se retirou para o Reyno. 865.

Hereges inimigos mortaes dos Escotistas. 130.

D. Hilaria Religiosa de opinião santa. 467.

Hospicio, tivemos hum em a Villa de Coyna. 794.

Quem o fundou. *ibid.*

Hostia consagrada, arrebatou-a hum Herege das mãos do Sacerdote em Lisboa na Cappella del-Rey. 465.

Que castigo lhe deraõ. *ibid.*

I

Jacobo Bispo Caldeu, devoto da nossa Ordem. 916.

S. Jacome da Marca foy Legado do Papa Callisto III. 114.

Fr. Jacome de Mozzanica infesto ao estado da Observancia. 165.

Fr. Jacome da Conceyção fez bõs serviços a Deos no Reyno de Camboya. 1032.

Tambem no de Champà, & no de Cochinchina. 1033.

Fr. Jacintho da Conceyção Jubilado em Theologia, deu ao Prelo hum Sermaõ. 134.

Jafanapataõ Reyno na Ilha de Ceylaõ. 968.

Que obraraõ nelle os nossos Padres. *ibid.* & *inf.*

Jaos, succedeulhe hum caso notavel em Malaca. 1027.

Jaoa Ilha no Oriente. 1046.

Que aconteceu nella aos nossos Religiosos. *ibid.*

Japão Imperio notavel. 1067.

Varios successos que nelle tiveram os filhos de S. Francisco. *ibid.* & *infra.*

Javira Pandar Rey de Candia. 953

Deu faculdade aos nossos Padres para que pudessem prégar a Ley de Christo no seu Reyno. *ibidem.*

D. Jayme Duque de Bragança favoreceu muyto a Provincia da Piedade nos seus principios. 838. & *infra.*

Fr. Jayme companheyro do V. P. Fr. Rogerio. 425. & 426.

Que lhe aconteceu em Cabo Verde. *ibidem.*

Soror Jeronyma de Jesu Religiosa veneravel. 761.

Fr. Jeronymo Castelhana deyxou boa opinião em o Convento de Bragança. Procm. §. 2. n. 2.

Fr. Jeronymo Irmaõ Leygo possue a mesma prerogativa no Convento de S. Francisco de Lisboa. *ibid.* n. 5.

Fr. Jeronymo do Espirito Santo padeceu martyrio em Ormuz. 875.

Fr. Jeronymo Leygo de notavel esforço. 1025.

Fr. Jeronymo da Payxaõ assistio aos Christãos do Reyno do Achem. 1045.

Fr. Jeronymo que passou na Ilha de Jaoa. 1046.

Fr. Jeronymo de Jesu grande ser-

- vo de Deos. 1084.
 Que lhe succedeu no Imperio do Japão. *ibid.* & *infra*.
 D. Jeronymo de Ataide Conde da Atouguia mandou abrir no sepulcro de sua mulher hum epitafio notavel. 204.
 Referem-se as suas virtudes. 205.
 De que sorte se mandou enterrar, & aonde. *ibid.*
 Jeronymo do Quintal nosso devoto. 824.
 Deu o campo para se edificar o Convento de Ponta delgada. *ib.*
 Jeronymo Pegado Terceyro Frãciscano, tem memoria veneravel. 804.
 Jerusalem. Possue a nossa Religião os Lugares desta Santa Cidade. Proem. §. 1. n. 4.
 Nome de Jesu, a sua veneração foy empresa da Religião Franciscana. 141.
 Fr. Ignacio de Santa Maria Leytor de Theologia, deu ao Prelo hũ Sermaõ. 134.
 Ilhas, a da Madeyra quando foy descuberta. Proem. §. 13. n. 4.
 Os nossos Padres assistiraõ nesta empresa. *ibidem*.
 Nella differaõ a primeyra Missa. *ibid.*
 Edificaraõ Convento. §. 14. n. 2.
 O fim que teve. *ibid.*
 As das Canarias, *vid.* *Canarias*.
 A Terceyra descreve-se. 71.
 Nella fundaraõ os Padres Claustraes desta Provincia o Convento de Angra. 72. *vid.* *Terremoto*.
 A de Santa Helena descreve-se. 103.
 A de S. Miguel, noticia-se. 823. 824.
 Nella fundamos Convento. *ib.*
 Imagem de N. Senhora com o titulo da Piedade, falava a hum Religioso em o Convento de Alanquer. Proem. §. 2. n. 3.
 Acudia com o soccorro do alimento a hum Noviço necessitado. *ibid.*
 A da Senhora do Capitulo deu sinaes portentosos a outro Noviço. *ibid.*
 A de N. Senhora da Estrella em Marvaõ como appareceu. 36.
 Fez muytas maravilhas. 37.
 Refere-se hũa notavel. 39.
 A de N. Senhora do Parto fez hum milagre grande. 659.
 Soror Ignez do Menino Jesu Religiosa de opiniaõ veneravel. 761.
 Soror Ignez de S. Francisco de fervorosa penitencia. *ibid.*
 Innocencio VIII. concedeu a Bulla da Cruzada a este Reyno, & porque. 722.
 Deu licença para a fundação do Mosteyro de Setuval. 736. 738.
 Innocencio XI. Concedeu muytas graças espirituales ao Mosteyro de Santa Iria. 454.
 Confirmou a erecção do Seminario de Varatojo. 534.
 Inundações grandes foraõ as que sentio Portugal pelos annos de 1474. os destroços que fizerão em Leyria. 578.
 Inquisidores, quaes, & quantos foraõ os desta Provincia. Proem. §. 10. n. 4.
 Jogue val o mesmo que Religioso. 861.
 D. Joaõ I. Rey de Portugal favoreceu o Convento de S. Francisco do

do Porto. Proem. §. 3. n. 9.

Trasladou para a Cidade do Porto o Mosteyro de Entre ambos os rios. §. 8. n. 3.

D. João II. Rey de Portugal favoreceu o Convento de S. Bernardino da Atouguia. 96. O mesmo fez ao de Xabregas. 203.

Foy em romaria a S. Domingos da Queymada. 338.

Fez merces ao Mosteyro de Santa Clara de Evora. 235.

Affistio no Convento de Varatojo, & porque causa. 525.

Aonde o juraraõ Rey. 577.

Mandou por Embayxador a Castella ao P. Fr. Antonio de Elvas. 704.

Matou o Duque de Viseu, & porque. 705.

Offereceu a nosso Padre as roupas com que estava vestido quando fez a morte. *ibid.*

Fez grandes despesas no Mosteyro de Jesu de Setuval. 740. & 741.

Accções da sua vida, & morte. 805. & *infra*.

+ D. João III. Rey de Portugal pediu a Paulo III. o Breve da re-
formação das Freyras, & em q
tempo. 224.

+ Favoreceu o Mosteyro de Santa Clara de Evora. 235.

+ O mesmo fez ao da Conceyção de Beja. 263.

Tambem ao de Santa Iria de Thomar. 455.

+ Accrescentou o dormitorio do Convento de Varatojo. 522.

Mandou edificar a enfermaria do Mosteyro de Jesu em Setuval. 741.

S. João de Capistrano foy Nuncio do Papa Callixto III. & Inquisidor Géral. 114.

Alcançou victoria destruindo o exercito do Turco. 117.

O que obrou em defensão da Observancia. 174.

A visão que teve por este respecto. *ibid.*

Como se interpreta. 175.

S. João de Deos foy canonizado em companhia de outros da nossa Ordem, & em que tempo. 190.

+ O que lhe succedeu em Ceuta. 191.

Fr. João de S. Mamede Confessor del-Rey D. Affonso V. Proem. §. 2. n. 3.

Referem-se os seus progressos. 615.

Fr. João Freyre finalizou santamente os dias do seu desterro. Proem. §. 2. n. 3.

Fr. João de Lisboa logrou a mesma felicidade. *ibid.* n. 5.

Fr. João Porteyro do Convento da mesma Cidade conseguiu semelhante fortuna. *ibid.*

Fr. João de Padua bom Religioso. *ibid.*

Fr. João da Barroca Terceyro, flo-
receu no caminho da virtude
com grande perfeição. *ibid.*

Fr. João de Lamego seguiu a propria direcção com igual vigilancia. *ibid.* n. 6.

Fr. João Parente foy o primeyro Provincial de Hespanha, & o q
levantou a primeyra Custodia
em Portugal. *ibid.* n. 6.

Fr. João de S. Benedicto faleceu cõ
opinião

- opinião veneravel. §. 3. n. 10.
 Fr. João de Valles fez hũa reforma-
 ção no deserto de Brulião,
 donde passados alguns annos,
 procedeu a Observancia. §. 5.
 Fr. João de Estronconio foy com-
 panheyro do Santo Fr. Pedro de
 Trincis na fundação da Obser-
 vancia. §. 6. n. 4.
 Por sua morte foy instituido em
 Commissário Gêral. §. 7. n. 2.
 Fr. João do Pombal primeyro Vi-
 gario do Reyno. §. 14. n. 5.
 Fr. João Quiesdeber, Vigario Gê-
 ral da Observancia. 65. 67.
 Escreveu hũa carta, que se ex-
 pende. *ibid.* & *infra*.
 Que lhe succedeu com o Mi-
 nistro Gêral. 164.
 Mais notícias suas. 209. & *infra*.
 Fr. João do Prado foy Legado do
 Papa Callixto III. 114.
 Fr. João de Varano companheyro
 de Fr. Roberto de Licio, quan-
 do este se oppoz à Observan-
 cia. 125.
 Fr. João Baptista Feo compoz o
 Kalendario perpetuo. 132.
 Fr. João de Padua escreveu o Ma-
 nual. *ibid.*
 Fr. João de S. Bernardino insigne
 Letrado. 134.
 Prégou na Cappella Real na
 acclamação del-Rey D. João
 IV. *ibid.*
 Fr. João Baptista conserva a me-
 moria de seu nome em hũ Ser-
 maõ. 134.
 Fr. João da Madre de Deos, Arcê-
 bispo da Bahia, Prégador famo-
 so. *ibid.*
 Fr. João de Deos, Prégador del-
 Rey, que livros compoz. 135.
 Fr. João Gil de Zamora quem foy.
 151.
 Que volumes escreveu. *ibid.*
 Perdeu totalmente a memoria.
ibid.
 Fr. João Xira quem foy, & donde
 era natural. 154.
 Fr. João da Poyoa quem foy. 242.
 Aonde está sepultado. *ibid.*
 Explica-se o seu epitafio. *ibid.*
 Foy sette vezes Vigario Provin-
 cial da Observancia, & nove a
 Capitulo Gêral. 243. 244.
 Fr. João Cabeça de Vacca quem
 era. 338.
 Fr. João Vieyra prégou na funda-
 ção de Varatojo. 512.
 Fr. João Pacifico cantou Missa no-
 va em Varatojo, & foy a pri-
 meyra que se disse neste Con-
 vento. 513.
 Fr. João de Abrantes descança na
 mesma Casa com opinião de sã-
 tidade. 531.
 Mestre João Provincial da Clauf-
 tra, em que tempo. 562.
 Fr. João Arañhã, também Clauf-
 tral, & muyto estimado na Cu-
 ria. 582.
 Fr. João de Castrilho que foy. 715.
 Fr. João de Santa Maria Prelado
 dos Religiosos que foraõ a Cõ-
 go. 788.
 Baptizou o Rey desta terra, &
 também aos Principes de Sono.
ibid.
 Fr. João Farto Prégador del-Rey
 D. João II. 791.
 Prégou nas exequias do Princi-
 pe D. Affonso. *ibid.*

- Fr. João de Guadalupe quem foy: 837.
- Fr. João da Vittoria, hum dos primeyros Missionarios da India Oriental. 856.
- Fr. João de Monte Corvino quem foy. 857.
- Fr. João de Soria, que lhe aconteceu em Chaul. 890.
- Fr. João de Guimarães, q̃ lhe succedeu com hum Nigromantê que confessou. 904.
- Fr. João de Nazareth q̃ passou na Corte do Graõ Mogor. 906.
- Fr. João Corista martyrizado. 936.
- Fr. João de Elvas martyrizado nos Malavares. 938.
- Fr. João de Villa do Conde que passou em Ceylaõ. 943. & 944. Baptizou o Rey, & Rainha de Cota. 946.
- Fr. João Calvo, que lhe succedeu com huns elefantes. 949. Foy enviado a Cãdia para baptizar o Rey. 954.
- Fr. João cattivo no mesmo Reyno. 964.
- Fr. João de Cantanhede martyrizado em Samatra. 1042.
- Fr. João da Corda que obrou em Bengala. 997. 998. Que passou com o Rey de Arracãõ. 999.
- Fr. João Baptista, bom servo de Deos. 1022. 1023. Quaes foraõ os seus progressos em Macao, & Malaca. *ibid.* Que fez na China. 1037. & 1038. E em Macao. 1039. 1040. & 1041. E em Filippinas. 1068.
- III. Parte.
- Fr. João da Palma martyrizado nas Malucas. 1065.
- Fr. João Clemente grande servo de Deos. 1068.
- D. João de Ataide quem era: 722. 96. 178. Recebeu o nosso habito. *ibid.* Aonde estaõ as suas reliquias. *ibidem.*
- D. João Galvão Bispo de Coimbra. 119. Foy Commissario do Papa na cobrança dos subsidios. *ibid.* Mostrouse rigoroso. *ibid.* Que titulos teve. 208. Qual foy a mudança da sua fortuna. *ibid.* Estã sepultado em o nosso Convento de Xabregas. *ibid.*
- D. João de Azevedo Bispo do Porto, nosso devoto. 584.
- D. João de Menezes deu a carreira com o Principe D. Affonso quando elle morreu da queda. 790.
- D. João Mascarenhas Capitaõ dos Ginetes, nosso bemfeytor. 814. Concorreu na fundação do Convento de Monte mór o novo. *ib.*
- D. João de Castro Vice-Rey da India soccorreu a Dio em hum grande aperto. 886.
- D. João Rey de Tanor foy baptizado por hum Frade Franciscano. 925. Procedeu sempre com mostras de bom Christaõ. 926. Era muyto devoto da Payxaõ de Christo. *ibid.*
- D. João da Cruz, convertido à Fé pelo veneravel Padre Fr. Henrique de Coimbra. 939.

D. João Rey de Cota foy convertido, & baptizado pelo Padre Fr. João de Villa do Cõde. 946.
Tolerou grandes perseguições. 947.
Nomeou por seus successores aos Reys de Portugal. *ibid.*
D. João de Alarcão quem foy, & aonde está sepultado. 530.
D. João arrenegado em Candia, foy terrível. 956. 957.
D. João Rey de Siaõ, baptizado pelos nossos Padres.
D. João Rey de Botecaro, da mesma forte. 1067.
D. João Rey de Pomilarano, do mesmo modo. *ibid.*
D. Joanna Manoel Religiosa perfeita. 233.
D. Joanna de Noronha primeyra Abbadeffa do Funchal. 598.
João Vaz Corte Real deu o sitio para o Convento de Angra. 75.
João Pestana da Casa del-Rey D. Affonso V. 200.
Foy nosso devoto. *ibid.*
João Gonsalves Zarco descobridor da Ilha da Madeyra. 594.
João Gonsalves de Camara de Lobos, Fundador do Mosteyro da Conceyção no Funchal. *ibid.*
O Padre João de Santa Maria da Congregação de S. João Evangelista. 820.
Foy grande amante dos nossos Religiosos. *ibid.*
Que lhe succedeu na morte. *ib.*
Santa Joanna Princeza. 117.
Aonde floreceu, & acabou a vida. 793.
Soror Joanna da Cruz deyxou boa opiniaõ no Mundo. 367.

Soror Joãna Baptista, veneravel. 761
Soror Joanna da Cõceyção, muito virtuosa. *ibid.*
Fr. Jorge Leygo foy admiravel nas vidas activa, & cõtēplativa. 192.
Fr. Jorge de Sousa reedificou o Cõvento de S. Bernardino da Ilha da Madeyra. 276.
Algũas noticias dos seus progressos. 592.
Fr. Jorge de Payva, Fundador do Convento de Santo Antonio de Campo mayor. 801.
Que indultos lhe concedeu o Papa. 802.
Como entregou o Convento à Provincia. 804.
Fr. Jorge de Santo Antonio, morto às mãos dos Mouros. 905.
Fr. Jorge da Conceyção q̃ obrou em Cambolim. 912.
Fr. Jorge de Viseu que passou na Ilha de Jaoa. 1046.
Jorge de Mello quem foy, & aonde está sepultado. 658.
D. Jorge da Costa Bispo de Evora, concorreu para os edificios do Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade. 217.
Fr. Joseph Ximenes Samaniego, Ministro Géral da Ordem. 534.
Favoreceu a instituição do Seminario de Varatojo. *ibid.*
Fr. Joseph de S. Francisco morto em Ceylaõ pelos inimigos do nome de Christo. 964.
Joseph, hum dos Caçanares que deraõ obediencia ao Papa por ordem do Bispo de Cranganor. 915.
Santa Iria, refere-se a sua vida, prendas, virtudes, martyrio, & . . . se-

sepultura. 427. até 446.
 Soror Iria de Sampayo, Religiosa
 de grande perfeição. 232.
 Soror Iria de Nabancia notavel nos
 favores que recebeu de Deos.
 488.
 Judeus, que lhes succedeu, & aos
 nossos Padres com elles no lu-
 gar de Parù. 919.
 Jugadas que cousa era. 521.
 Julia tia de Santa Iria. 429.
 Aôde estaão as suas reliquias. 462.
 Justa Rodrigües Fundadora do
 Mosteyro de Jesu de Setuval.
 736.
 Em o mesmo Mosteyro rece-
 beu o habito, & servio a Deos.
 750.
 D. Justo Bispo de Ceuta foy exe-
 cutor da Bulla da fundação da
 Casa sobredita. 738.
 Santa Isabel Rainha de Portugal
 reedificou, & enriqueceu o Mos-
 teyro de Santa Clara de Coim-
 bra. Proem. §. 8. n. 6.
 Que Frades teve por Confesso-
 res. §. 11. n. 2.
 Quem foy o seu conselheyro, &
 quaes os Testamenteyros que
 elegeu. ibid. n. 3.
 Obrou alguns milagres no Mos-
 teyro da Ribeyra. 362.
 Castigo que teve hum pedrey-
 ro por trabalhar no seu dia. ibid.
 Vio o sepulcro de Santa Iria, &
 como. 444.
 D. Isabel de Mello reformadora do
 Mosteyro de Santa Clara de El-
 vas. 223.
 D. Isabel de Menezes mãy do B.
 Fr. Amadeu. 682.
 Soror Isabel da Costa reformadora
 : III. Parte.

do Mosteyro de Alcacere do
 sal. 223.
 Soror Isabel de Carvalho foy grã-
 de serva de Deos. 229.
 Soror Isabel Aranha muyto zelo-
 sa. 344.
 Soror Isabel do Espirito Santo, o
 castigo q recebeu, & os fruttos
 q lhe resultaraõ delle. 377. 378.
 Soror Isabel da Visitação, boa Re-
 ligiosa. 383.
 Soror Isabel Baptista sentia muyto
 as penas do Redemptor do Mû-
 do. 387.
 Isabel de Miranda veneravel. 830.

L

L Ascivia leva à hum moço ce-
 go à execução de hum delitto
 horroroso. 579.
 Leaõ X. deu grandes louvores à
 nossa Ordem. Proem. §. 1. n. 5.
 Reforma a Regra da Ordem
 Terceyra. 346.
 Fez hũ grãde favor ao Mostey-
 ro da Conceyção de Beja. 263.
 Dispensou algumas graças ao
 Mosteyro de Santa Iria. 454.
 Leyte de N. Senhora guarda-se em
 hũa Igreja de Torres Vedras.
 509.
 D. Léonel de Lima, Fundador do
 Convento de Santo Antonio de
 Ponte de Lima. 653.
 D. Leonor Rainha de Portugal de-
 vota do Convento de S. Francis-
 co de Xabregas. 203.
 D. Leonor de Sousa Religiosa per-
 feyta. 232.
 Fr. Lopo Confessor do Infante D.
 Fernando Duque de Viseu. 176.
 Fr. Lourenço Bispo de Mayorgas.
 Lll ij Proem.

Proem. §. 11. num. 3.
 Foy Cappellaõ mór del-Rey
 D. João I. ibid.
 Fr. Lourenço de Pina, Varaõ Apostolico. 79.
 Fr. Lourenço Shite, ou de S. Paulo, que livros cõmpoz. 133.
 Fr. Lourenço de Azambuja, Religioso Santo. 189.
 Fr. Lucas Uyadingo que livros escreveu. 135.
 Fr. Lucas mortò em Cota pelos Soldados do Rajù. 951.
 Fr. Lucas Commissario de Ceylaõ affetteado. 957.
 Soror Lucrecia de Mello foy muyto virtuosa. 270.
 Soror Luiza da Trindade, grande devota das Almas do Purgatorio. 373.
 Soror Luiza da Assumpção de nome veneravel. 761.
 D. Luiza de Vasconcellos dotada de muytas perfeções. 822.
 Luiza dos Anjos Terceyra, foy notavel no caminho do Ceo. 827.
 Fr. Luis da Cruz illustre em santidade. Proem. §. 2. n. 2.
 Fr. Luis do Salvador deyxou boa memoria no Convento de Coimbra. ibid. n. 6.
 Fr. Luis Vincentino, Legado do Papa Callixto III. 114.
 Fr. Luis de Bolonha Legado Apostolico. 117.
 q̃ passou cõ o Rey da Persia. ib.
 Fr. Luis da Madre de Deos, Autor de hum livro. 132.
 Fr. Luis da Natividade fez outro, & como se intitula. 133.
 F. Luis Pinheyro cõpoz muytos. ib.
 Fr. Luis de Beja Provincial da

Llaurista nesta Provincia. 165.
 166. 413.
 Foy infesto ao estado da Observancia. ibid.
 Fr. Luis de Villa Franca Procurador da Curia. 504.
 Fr. Luis do Salvador, hum dos pri-
 meyros oyto Religiosos q̃ passáraõ à India. 856.
 Que fez em Cranganor. 916.
 Que lhe succedeu no Reyno de Diamper. 985.
 Que passou em Bisnagã. 986.
 Quem lhe mandon tirar a vida. 987.
 Fr. Luis do Amaral martyrizado. 949.
 Fr. Luis da Conceyção assistio nas guerras de Cota. 952.
 Foy cattivo em Candia. 964.
 E medianeyro das pazes que fizemos com este Reyno. 965.
 Fr. Luis da Cruz teve opiniaõ de Santo em Malaca, & ainda hoje a logra em todo o Mũdo. 1024.
 D. Luis Rey de Supã baptizado pelos nossos Frades. 1055.
 D. Luis de Ataide Conde da Atouguia. 96.
 Bemfeytor do Convento de S. Bernardino. ibidem.

M

Macao Colonia dos Portuguezes na China. 1039. & inf.
 Que obraraõ nella os nossos Religiosos. ibid.
 Macassa Ilha do Oriente. 1052.
 Que succedeu nella aos nossos Padres. ibid.
 Madune Pandar Rey de Ceytava-
 ca, as suas obras. 943. 949.

D. Mafalda Rainha fundou o Mosteyro de Amarãte. Proem. §.9.n.1.

Soror Magdalena da Refurreyção, que lhe succedeu com o demônio. 471.

Soror Magdalena Torrelha, hũa das Fundadoras espirituas do Mosteyro de Jesus de Setuval. 751.

Expendem-se as suas vlrudes. ibid.

Mahomet Sultaõ segundo Emperador dos Turcos, tomou Constantinopla. 108. Ganhou dous Imperios. 112.

Malaca Cidade no Oriente. 1021. & infra.

Que passaraõ nella os nossos Padres. ibid.

Quem fundou o Convento da Madre de Deos. 1023. até 1028.

Malaga em que tempo se tomou aos Mouros. 719.

No cerco desta Cidade morreu Fr. Paulo. ibid.

Malucas Ilhas no Oriente. 1058. & infra.

Que aconteceu nellas aos nossos Religiosos. ibid.

Manar. Ilha da India. 968.

Nella matou hum Rey seis centos Christãos. ibidem.

Mangalor. Que passaraõ nesta terra os nossos Padres. 911.

Mani Sono quem era. 774.

Como recebeu o Baptismo. 777.

D. Manoel Rey de Portugal em que anno nasceu. 507.

Fez grandes obras em o nosso III. Parte.

Convento de Evora. Proem. §. 3.n.2.

Mandou publicar-se nas Ilhas Terceyras por nosso Protector. 75.

Que disse aos nossos Frades, vêdo a sua izençaõ. 188.

Foy bemfeytor do Convento de Xabregas. 200.

Fez muytos favores ao Mosteyro da Conceyção de Beja. 263. & 264.

A mesma benevolencia mostrou ao de Jesu de Setuval. 741.

Quiz fundar hum Mosteyro na Ilha da Madeyra. 595.

Favoreceu o da Conceyção do Funchal. 598.

Tambem o Convento de Ponte de Lima. 661.

Fez hũa merce aos nossos Guardiães de Varatojo. 526.

Mandou ao Oriente os primeyros Missionarios, & os elegeu desta Provincia. 853.

Expendê-se os seus nomes. 856. & infra.

D. Manoel Principe de Sono, quando foy baptizado. 777.

Fr. Manoel de Amorim deyxou nome santo. Proem. §.2.n.5.

Fr. Manoel da Conceyção logrou a mesma felicidade. ibid.

Fr. Manoel Coelho de nome veneravel. ibidem.

Fr. Manoel de Jesu teve semelhante sorte. ibid.

Fr. Manoel de Azevedo Religioso Santo. §.3. n.10.

Fr. Manoel de Mação muyto virtuoso. ibid.

Fr. Manoel Marques, insigne na caridade. 80.

Fr. Manoel Cardozo deyxou grã-de opiniaõ no Convento de Angra. 82.

Fr. Manoel de Beja levou o Ceo com penitencia. 103. 104. & 105.

Fr. Manoel do Monte Olivete que livros compoz. 132.

Fr. Manoel da Esperança que volumes escreveu. 133.

Fr. Manoel do Sepulcro quantos deu ao Prelo. 134.

Fr. Manoel de S. Placido imprimio Sermões. 134.

Fr. Manoel Pereyra Varaõ virtuoso. 678. 679.

Fr. Manoel de S. Mathias fez numerosos serviços a Deos em as terras de Bardez, & em outras da India. 900. 921. 929. 973. 974.

Fr. Manoel Tobias prégou a Fé ao Graõ Mogor. 906. & infra.

Fr. Manoel de Jesu assistio nas guerras de Cota. 952.

Fr. Manoel Pereyra, martyrizado em Candia. 957.

Fr. Manoel de S. Joseph que passou neste Reyno. 960.

Fr. Manoel da Trindade esteve nelle cattivo. 961. & 964.

Fr. Manoel de Santa Maria morto às lançadas. 963.

Fr. Manoel do Desterro martyrizado no Reyno de Achem. 1043.

Fr. Manoel da Conceyção, morto pelos inimigos da Fé. 964.

Fr. Manoel de Elvas que passou na Ilha de Jaoa. 1046.

Manoel de Matos Governador de Bengala. 997.

Recebeu aos nossos Religiosos com grande veneração. ibid.

Como lhe deu a morte el-Rey Mogo. 999.

Fr. Marcos de Bolonha Legado do Papa Callixto III. 113.

Fr. Marcõs de Lisboa compoz as Chronicas da Religiaõ. 135.

Fr. Marcos de Santa Catharina morto pelos inimigos da Fé. 964.

Soror Margarida da Annunciaçãõ exemplar de obediencia. 379.

Soror Margarida da Cruz perfeyta Religiosa. 761.

Margarida de Chaves milagrosa. 829.

Virgem Maria Mãy de Deos assistio ao nosso exercito em Candia. 961.

Favoreceu aos Portuguezes em Malaca. 1027.

A cada passo se achão maravilhas suas neste volume.

D. Maria Rainha de Portugal fez hũa merce ao Convento de Varatojo. 523.

D. Maria Henriques bemfeytora do de Xabregas. 200.

D. Maria de Castro Condeffa da Atouguia. 204.

Tem hum epitafio notavel em seu monumento. ibid.

D. Maria Telles Religiosa de grandes virtudes. 228.

D. Maria Pereyra fundou o Mosteyro da Ribeyra. 341.

D. Maria mãy do Rey de Candia foy baptizada pelos nossos Frades. 955.

Soror Maria do Desterro, de opiniaõ

niaõ veneravel. 391.

Soror Maria do Presépio, affinalada no amor de Deos. 394.

Soror Maria do Presépio symbolo do abatimento proprio. 469.

Soror Maria Baptista, muyto devota da Mãe de Deos. 502.

Voltou à vida por sua intercessão. ibidem.

Soror Maria de Jesu deyxou boa opiniaõ. 752.

Soror Maria do Monte Sion, na sua morte se ouviraõ musicas do Ceo. ibidem.

Soror Maria da Trindade de notavel penitencia. 756.

Soror Maria da Coluna, boa serva de Deos. 761.

Maria de Aguiar quem foy, & o q obrou. 222.

Maria do Sobral virtuosa, & veneravel. 402.

Maria da Cruz Terceyra floreceu em Olivença com grande nome. 835.

Soror Marianna do Presépio, que lhe succedeu. 490.

Soror Marianna do Sacramento de extremaõ penitencia. 760.

Soror Martha de Jesu, ouviraõ-se musicas dos Anjos na sua morte. 752.

Martha de Christo Fundadora do Mosteyro de Santa Iria. 450.

Referem-se alguns de seus procedimentos. 451.

Martavaõ Reyno do Oriente. 1013.

Nelle tivemos hũa Christandade. ibidem.

D. Martinho Soares de Alarcão recebeu vida, & fecundidade

milagrosamente. 767.

Fr. Martinho de Miragaya Provincial da Claústra. 773.

Fr. Martinho Martins Varaõ de grandes virtudes. Proem. §. 2. n. 5.

Fr. Martinho Prôtector da Villa de Torres novas. §. 11. n. 5.

Fr. Martinho da Guarda, primeyro do nome, martyrizado nos Malavares. 938.

Fr. Martinho da Guarda segundo do nome martyrizado em Ceylaõ. 949.

Martyres. A festa dos de Marrocos em a nossa Ordem quando principiou. 621.

Os de Calecuth em que tempo padeceraõ. 862.

Foraõ copiosos os que teve a nossa Ordem no Japaõ. Referẽ-se seus nomes, & tormentos. 1075. & infra.

Marrocos. Foy Bispo desta Cidade Fr. Affonso Peines. 52.

Havia nella Christãos Portuguezes, & donde foraõ. 54.

Marvaõ monte do Alentejo, descreve-se. 35.

Appareceu nelle hũa Imagem da Mãe de Deos. 36.

Mascate, aonde està plantada esta Praça. 876.

Que succedeu nella aos nossos Religiosos. 876.

Fr. Masseu, hum dos primeyros Missionarios da India. 856.

Fr. Mattheus de Rhegino foy Embayxador do Papa Nicolao V. 1113.

Fr. Mattheolo foy hũ dos primeyros que habitaraõ o Convento de

- de S. Francisco de Xabregas. 185.
- Fr. Mathias de Lisboa morreu opprimido com fadigas na pregação Evangelica do Oriente. 876.
- Mathias, hum dos Caçanares que vieraõ dar obediencia ao Papa. 915.
- Mecia Váz Fundadora do Recolhimento de Santa Iria. 449.
- Soror Mecia da Coluna admiravel na oração. 754.
- Medobriga Cidade antiga da Lusitania, aonde estava fundada. 35.
- Meliapor, ou Cidade de S. Thomé. 992.
- Que obraraõ nella os nossos Padres. 993. & infra.
- Meindanao Ilha no Oriente. 1067.
- Quaes foraõ as operações dos nossos Religiosos em quatro Reynos desta Ilha. *ibid.*
- Fr. Mendo de Olivença Varaõ insignes. 626. & 627.
- Quando foy eleyto em Vigario Provincial. *ibid.*
- Referem-se as suas virtudes. 720.
- Menina de Santa Clara de Santarem, insigne. 496.
- Outra floreceu em Santa Iria de Thomar; de igual notabilidade. 492. até 495.
- Menino de Flandes celebre em a nossa Ordem. 496.
- Menino dos Milagres no Mosteyro de Setuval. 767.
- Conta-se hum que fez. *ibid.*
- Mhestana Rey de Candia, baptizado pelos nossos Frades. 954.
- Fr. Miguel Vigario do coro de Guimarães, foy maltratado pelo demonio, & porque causa. 63.
- Fr. Miguel martyrizado em Ormuz. 875.
- Miguel de Santa Maria foy convertido à Fé pelos primeyros Missionarios do Oriente. 861.
- O P. Miguel Vaz Vigario Gêral da India, que fez. 939.
- Milagres, referem-se os de N. Senhora da Ribeyra. 355. & infra.
- Alguns de Santa Isabel Rainha de Portugal. 362.
- Os do Santo Fr. Pedro da Guarda. 300. até 332.
- Hum que Deos fez por hũa Reliquia de Santo Innocencio em o Mosteyro da Ribeyra, he notavel. 364.
- A cada passo acharaõ o Leytor por este Volume maravilhas do Ceo.
- Missas, antiguamente era sufficiente a esmola de doze reis, que se dava por cada hũa. 585.
- El-Rey D. Affonso V. as mandou dizer por sua alma a quinze reis. 586.
- Moçambique, nesta terra fundamos Convento. 869.
- Mogor grande Monarca no Oriente. 906.
- O que passaraõ com elle os nossos Frades. *ibid.*
- Mombaça Praça na Costa de Africa. 870.
- Que succedeu nella aos nossos Religiosos. *ibid.*
- Monomotapa aonde fica. 869.
- Padeceu neste Reyno hum Religioso

ligioso chamado Fr. Pedro. *ibid.*
D. Mór Dias Fundadora do Mosteyro de Santa Clara de Coimbra. Proem. §. 8. n. 6.

Morro Fortaleza defronte de Chaul. 891.

Que aconteceu aos nossos Padres na sua invasão. *ibid.*

Mosteyro o de Santa Clara de Sãtareem em que tempo se fundou, & outras noticias. Proem. §. 8. n. 2.

O de Santa Clara do Porto. §. 8. n. 3.

O de Santa Clara de Coimbra. *ibid.* n. 6.

O de Santa Clara de Lisboa. *ib.* n. 8.

O de Santa Clara de Villa do Conde. *ibid.* n. 9.

O de Santa Clara de Amarante. §. 9. n. 1.

O de Santa Clara da Guarda. *ibid.* n. 2.

O de Santa Clara de Beja. *ibid.* n. 3.

O de S. Francisco de Val de Pereyras. *ibid.* n. 4.

O de Santa Clara de Portalegre. *ibid.* n. 5.

O de Santa Clara de Estremoz. §. 11. n. 5.

O de Sãta Clara de Evora. 215.
Rerefem-se por extenso as suas notabilidades. *ibid.*

O do Salvadór de Evora. 221. & *infra.*

O da Conceyção de Beja. 246. *
Expõem-se as suas memorias. *ibid.*

O de Nossa Senhora da Ribeyra. 334.

Escrevem-se todas as noticias que lhê pertencem. *ibid.*

O de Santa Iria de Thomar da mesma forte. 447.

O de N. Senhora da Conceyção do Funchal, pelo mesmo estylo. 594.

O da Encarnação na Ilha da Madeyra. 603.

O de N. Senhora das Mercês na mesma Ilha. 604.

O de Jesu de Setuval. 736.

Relataõ-se todás as suas notabilidades. *ibid.*

O de Jesu em Valença do Minho. 821.

Mosteyro de Villar de Frades. 819.

Hum Religioso desta Provincia vaticinou a sua povoação. *ibid.*

N

N Abancia. Povoação illustre, como foy destruida. 428. 447.

Naufragios, referem-se alguns notaveis. 994. 995. 996.

Nayques de Ginge, & Tanjaor, Principes potentados. 989.

O primeyro punha sincoêta mil espingardeyros em campo. *ibid.*

Nayres são os que profeção milicia. 862.

Negapataõ Colonia dos Portuguezes na India. 990.

Que succedeu nella aos nossos Frades. *ibidem.*

Nicolao V. Pontifice foy muyto inclinado à nossa Ordem. 57.

Fr. Nicolao do Porto foy grande servo de Deos. 532.

Nicupeti Pandar, perseguidor dos Chri-

Christãos em Ceylaõ. 963.

Noviços. Que Mestres se lhes devem dar. 94.

Quaes devcm ser as Casas; em que haõ de ter o annõ da approvação. ibidem.

Novidades em materias de Religiaõ tem aspecto horrivel. 60.

Nuncios Apostolicos pertencêtes a esta Província, quaes; & quantos foraõ. Proem. §. 10. n. 2.

O

O Bediencia. Castigou Deos a hũa Religiosa que faltou a ella, & como. 377.

Foy muyto illustre a da Madre Soror Margarida da Annunciaçaõ. 379.

Observancia. Quem foy o seu Instituidor, & em que tempo principiou cm Italia. Proem. §. 6. n. 2.

Quando começou em França, & cm Hespanha. §. 7. n. 1.

Quando entrou neste Reyno. §. 12. n. 1.

Quaes foraõ os que a trouxeraõ a elle. ibid.

Quaes os primeyros Conventos. ib.

Outros progressos. §. 13. §. 14. Outros muytos vaõ pelo discurso da Obra.

Olivença Villa do Alentejo. 831.

Nella fundamos hum Convento. ibid.

Oratorio da Ribeyra do Ver. 7. Relataõ-se os seus progressos, & extincçaõ com outras noticias

pertencentes. 7. até 25.

Ordem, algũas notabilidades da nossa. Proem. §. n. 1. 2. 3. 4. 5.

Ormuz aonde està plantado este Reyno. 874.

Que passou nelle o P. Fr. Jerozynymo do Espirito Santo. 875.

Ossos da mãy de Santo Antonio em que tempo foraõ trasladados. 70.

Oussanda foy muyto exemplar, & virtuosa. 249.

Soror Oussanda da Assumpçaõ deyxou nome santo. 367.

P

Fr. **P** Antaleaõ do Sacramento imprimio Sermões. 134.

Paru lugar da India. 919.

Que succedeu nelle aos nossos Religiosos. ibid.

Paravaz nome das gentes que habitao a Costa da Pescaria. 939.

Fr. Pascoal foy enviado a Ceylaõ para baptizar hum Rey. 953.

D. Pascoal Principe martyrizado, & porque causa. 1049.

Soror Paula de Belem, boa serva de Deos. 761.

Fr. Paulo de Trincis, Fundador da Observancia. Proem. §. 6. n. 2.

Referem-se alguns de seus progressos. ibid. & infra.

Fr. Paulo Leygo foy grande penitente. 194.

Fr. Paulo Varaõ ornado de muytas virtudes. 719.

Morreu no cerco de Malaga. ib.

Fr. Paulo de Tentugal padeceu martyrio. 936.

Fr.

Fr. Paulo de Santa Maria fez grandes serviços a Deos em Mascate. 876.

Paulo Raposo quem foy. 880.

Paulo da Gama aonde está sepultado. 76.

D. Pedro Infante de Portugal nobre bemfeytor. Proem. §. 13. n. 3. Edificounos o Convêto de Ceuta. ibid.

Deunos o sitio, & concorreu cõ despesas para o de Santa Christina. §. 14. n. 1.

Comprou algũas terras para o Oratorio da Ribeyra do Ver. 14.

A sua morte desgraçada. 55.

D. Pedro de Menezes quem foy. 682.

Santo Fr. Pedro da Guarda. 280. até 333.

Referem-se as suas virtudes, penitencias, & milagres. ibidem.

Santo Fr. Pedro Baptista. 1070. & infra.

Contaõ-se todas suas acções, & martyrio. ibidem.

Fr. Pedro de Leyria Provincial deyxou nome santo. Proem. §. 2. n. 5.

Fr. Pedro da Atouguia, Religioso perfeyto. §. 2. n. 3.

Fr. Pedro da Estrella passou deste Mundo com grande opiniaõ. ibid.

Fr. Pedro da Cruz muyto virtuoso. §. 2. n. 4.

Fr. Pedro do Rosario foy seu semelhante. ibid. n. 5.

Fr. Pedro de Vouzela tem memoria veneravel. ibid. n. 6.

Fr. Pedro de Christo logra igual prerogativa. §. 3. n. 12.

Fr. Pedro de Coimbra insigne nas virtudes da Caridade, & abatimento proprio. §. 8. num. 10.

Fr. Pedro de Chaves extremo em penitencias. 97.

Fr. Pedro de Alva famoso Letrado, & Escrittor. 132.

Fr. Pedro de Monção foy hum dos primeyros habitadores do Convento de Xabregas. 185.

Fr. Pedro de Zarça foy semelhante. ibidem.

Fr. Pedro da Ameyxoeyra Fundador do primeyro Convento da Ribeyra. 338.

Fr. Pedro de Parafita, extatico. 418. & 419.

Referem-se alguns de seus progressos. ibid.

Fr. Pedro Paõ, & Agoa Vigario da Provincia. 650. & 651.

Fr. Pedro da Carnota Ministro da Provincia. 667. 668. & 669.

Foy grande servo de Deos. ibid.

Fr. Pedro de Melgar quem foy. 838. & infra.

Fr. Pedro Neto, hum dos primeyros Missionarios da India. 856.

Fr. Pedro padeceu martyrio em Monomotapa. 869.

Fr. Pedro da Madre de Deos fez grandes fruttos espirituas em Baçaim. 884.

Fr. Pedro da Magdalena, enviado a Ceylaõ para baptizar o Rey de Candia. 954.

Fr. Pedro de Lisboa, que lhe fize-
rao em odio da Fé. 957. &
962.

Fr. Pedro de Christo padeceu
muyto pelo nome de Christo.
957.

O Ceo o favoreceu com mara-
vilhas. 958. & 959.

Fr. Pedro de Betancor, que lhe a-
conteceu em Ceylaõ. 971. &
972.

Fr. Pedro de Bonfer que passou no
Pegù. 1005. & 1006.
Teve espirito profetico. ibi-
dem.

Fr. Pedro Pascasio, companhey-
ro do Padre Bonfer. ibid.

Fr. Pedro de Alfaro quem era.
1037.

Que passou na China. 1038.

E em Filippinas. 1068.

Que fez em Macao. 1039. &
1040.

Qual foy a sua morte. 1041.

Fr. Pedro de Arouca que expe-
rimentou na Ilha de Jaoa.
1046.

Pedro de Betancor nosso devoto.
279.

Deyxou o Mundo, & recebeu o
habito Franciscano. ibid.

Pégo de Santa Iria que coufa he.
457. & infra.

Referem-se algũas notabilida-
des. ibid.

Pegù Reyno do Oriente. 1004. &
infra.

Que obraraõ nelle os nossos Pa-
dres. ibid.

Peniche Península, aonde està fi-
tuada. 87.

Penitenciarios dos Pontifices, quã-

tos teve esta Provincia. Proem.
§. 11. n. 4.

Peste moleitou a Portugal no an-
no de mil & quatro centos &
quarenta & oytos. 4

Della morreraõ em Lisboa al-
guns Frades; que tratavaõ dos
feridos no anno de mil & qua-
tro centos & sessenta & quatro.
417.

Foy notavel, & perseverou
muyto a do anno de mil & qua-
tro centos & settenta & sette.
579.

Em que tempo a experimenta-
raõ os Religiosos de Mosteyro.
800.

Pio II. Pontifice, pretendeu ir pes-
soalmente à guerra de Constan-
tinopla. 118.

Fintou este Reyno, & como.
119.

Favoreceu o estado da Obser-
vancia, & de que modo. 173.

Constituhio seu Nuncio, Comi-
ssario, & Prégador Aposto-
lico nas partes de Guinë ao Pa-
dre Frey Affonso de Bolano.
569.

Pio V. Pontifice, favoreceu o
Mosteyro de Santa Clara de E-
vora. 235.

Sugeytou os Mosteyros da Ter-
ceyra Ordem à nossa. 346.

Passou a Bulla da instituiçaõ da
Provincia de Santo Antonio.
664.

Pobresa suas excellencias. 930.

Ponte de Lima conserva huma
fonte com o nome de nosso
Padre S. Francisco, & porque.
Proem. §. 2. n. 1.

Nesta

Nesta Villa fundámos hũ Con-
vento.650.& infra.

Porcã Reyno no Oriente, que pas-
sáraõ nelle os nossos Religiosos.
928.& 929.

Porciuncula , o seu Jubileu autori-
za a nossa Religiaõ, Proem. §. 1.
n.5.

Prauncar Rey de Camboya.1029.
O grande affecto que tinha aos
nossos Padres.1030.

As merces que dispensou aos
que assistiaõ na sua Corte,1031.

Pregadores del-Rey D. Joaõ I. &
del-Rey D.Duarte,quem foraõ.
Proem. §. 11.n.3.

Prelados, quaes devem ser os seus
conselheyros.68.

Como devem obrar para serem
bons.78.

Preto Rey de Siaõ,as suas acções,
& tyrannias.1014.& 1015.

Fez grandes honras, & merces
ao Padre Frey Antonio do Es-
pirito Santo.1016.& infra.

Provincia , quantas tinha a nossa
Religiaõ pelos annos de mil &
seis centos & vinte & seis, & o
aũmento a que tinhaõ chega-
do pelos de mil & seis centos &
fincoenta & hum. Proem. §. 1.
n.4.

De quantos modos tomaõ os ti-
tulos, & nomes para sua diffe-
rença.32.& 33.

A nossa de Portugal quando se
levantou, & qual foy a sua ori-
gem. §.3.n.8.

He o solar das letras de toda a
Religiaõ.129.

A da Piedade como principiou.
836.& infra.

III.Parte.

A de Santo Antonio donde pro-
cedeu.664.

Q

Q U iloa Cidade de Africa no
mar da India.680. & 698.

Que passáraõ nella os nossos
Padres. Ibid.

R

R Ajũ quem foy. 949. 950. &
951.

Tomou o Reyno de Candia.
955.

Raymundo Lullo que escola fez,
& aonde tem uso.131.

Rayo cahio em o Mosteyro de Sã-
ta Iria,& como.498.

Recoleyçaõ em a Provincia de
Pórtugal foy a primeyra que
teve a Ordem. 89. 95. 213. &
717.

Quando se fizeraõ os seus Esta-
tutos.713.

A sua diminuiçaõ,& renovaçaõ
716.

Refórmas quaes foraõ as dos Pa-
dres Claustraes para destrui-
rem a Observancia.172.

Reformadoras, quaes foraõ as que
sahiraõ do Mosteyro da Ribey-
ra para outros.348.& infra.

As do Mosteyro de Santa Iria
de Thomar donde vieraõ.
453.

Religiosos da nossa Ordem que
obrigaçaõ tem.255.

Reliquias. Possue muytas o Mos-
teyro

- teyroy de Setuval. 762. & infra.
 Quaes são, & quem as deu.
 ibid.
 Remigio Monge Mestre de Santa
 Iria. 436. & infra.
 Que lhe succedeu com ella.
 ibid.
 Reys. Os desta Monarquia favo-
 recerão muyto o Mosteyro de
 Jesu de Setuval. 770. 771. &
 772.
 Reynos quantos grangearão os
 nossos Frades no Oriente para a
 Coroa de Portugal. 975.
 Fr. Roberto de Licio homem de
 grandes letras. 124.
 Que meys buscou para des-
 truir a Observancia. 125.
 Outros progressos pertencen-
 tes. 126. & 127.
 Rodizio foy empresa del-Rey D.
 Affonso V. & o que significava.
 520.
 Fr. Rodrigo, chamado o Santo,
 aonde floreceu. Proem. §. 2.
 n. 4.
 Fr. Rodrigo da Arruda terceyro
 Vigario da Observancia. 65. &
 infra.
 Referem-se algũas noticias per-
 tencentes à sua boa opiniaõ, &
 talento. ibid.
 Fr. Rodrigo Ravaasco logrou ap-
 plausos de Santo na vida, & hõ-
 je os possui na memoria dos
 homens. 81.
 Fr. Rodrigo de Benevente, hum
 dos Fundadores do Convento
 de S. Bernardino da Atouguia.
 89.
 Fr. Rodrigo de Noronha Bispo
 de Lamego. 416.
 Relataõ-se alguns de seus pro-
 gressos. 610. até 613.
 Fr. Rodrigo da Arruda segundo do
 nome. 588.
 Cõtaõ-se as suas acções na Cõ-
 missariaria da Ilha da Madeyra.
 588. até 592.
 Fr. Rodrigo de Somira Varaõ emi-
 nente em santidade. 798.
 Referem-se algũas de suas vir-
 tudes. ibidem.
 Fr. Rogerio Fundador do Convê-
 to de S. Bernardino da Atou-
 guia. 89.
 Relata-se a sua vida, & marty-
 rio. 421. até 426.
 Santa Rosa de Viterbo; contaõ-se
 as suas excellencias, & maravi-
 lhas na Dedicatoria.
 Roseyra brotou rosas de repente
 em a noyte de Natal, & porque
 respeyto. Proem. §. 9. n. 2.
 Fr. Rufino da Esperança grande
 servo do Senhor. 1068.
 Ruí de Sousa de Carvalho quem
 foy. 207.
 Expendem-se algumas noticias
 suas. ibid.
 D. Ruí Gomes da Sylva, pay do B.
 Frey Amadeu. 682.
- S**
- S Acotorà Ilha no Oriente. 872.
 & 873.
 Que obròu nella o P. Frey An-
 tonio de Loureyro. ibidem.
 Saõ terra de Africa. 567.
 Nella tivemos residencia. ibid.
 Salfete Ilha no Oriente. 880. &
 881.

Que fizeraõ nella os nossos Religiosos. *ibid.*

Fr. Salvador insigne em virtudes. 670. & 671.

Samatra Ilha no Oriente. 1042.

Que obraraõ nella os nossos Padres. *ibidem.*

Samorim quem era. 861.

Sancarraches saõ os Sacerdotes de Camboya. 1031.

D. Sancha Infante de Portugal, que favores nos fez. Proem. §. 2. n. 3.

D. Sancho II. fundou o Convento do Porto. §. 3. n. 9.

Tambem o de Santarem. *ibid.* n. 12.

D. Sancho de Noronha quem foy. 753.

Sangue em fôrma de chuva cahio sobre o Mosteyro da Guarda. Proem. §. 9. n. 2.

Santingano Ilha no Oriente. 1066. Nella fizeraõ grandes serviços a Deos os nossos Padres. *ibid.*

Santos que teve esta Provincia, forraõ muytos, & copiosos os Varrões veneraveis. Proem. §. 10. n. 1. & *infra.*

Siaõ Reyno no Oriente. 1058.

O seu Rey foy baptizado pelos nossos Padres. *ibid.*

D. Sebastiaõ Rey de Portugal fez beneficios ao Convento de Xabregas, & ao de Marvaõ. 43. & 200.

Tambem ao de Jesu de Setuval. 741.

Fr. Sebastiaõ de Seyta tomou posse do Mosteyro de Santa Iria. 453.

Fr. Sebastiaõ da Piedade, que lhe aconteceu com o demonio. 924.

III. Parte.

Fr. Sebastiaõ da Luz cattivo em Candia. 961.

Fr. Sebastiaõ de Baeça que passou na China. 1037. & 1038.

Fr. Sebastiaõ da Annunciaçaõ, que lhe succedeu no Reyno de Achem. 1045.

Fr. Sebastiaõ de S. Joseph fez grãdes serviços a Deos. 1060.

Refere-se o seu martyrio. 1062. & 1063.

Seytas, reynavaõ muytas no Mundo, quando nasceu N. P. S. Francisco. Proem. §. 1. n. 1.

Sello, o do Provincial da Claustraaonde existe hoje. 347.

O da Custodia do Porto qual era. 657.

O do Convento de Ponte de Lima que empresa tinha. *ibid.*

Soror Serafina da Gloria deyxou nome santo. 753.

Siaõ Reyno do Oriente. 1014. & *infra.*

Que fizeraõ nelle os nossos Religiosos. *ibid.*

Silveria Maria dotada de muytas virtudes. 492. & *infra.*

Faleceu aos seis annos de idade. 495.

D. Silvestre de Vasconcellos da Casa de Mafra. 530.

Aonde està sepultado. *ibid.*

Fr. Simaõ do Espirito Santo de opiniaõ santa. Proem. §. 2. n. 5.

Fr. Simaõ de Guimarães, hum dos primeyros Missionarios da India. 856.

Que passou em Cochim. 869.

E em Cranganor. 916.

Fr. Simaõ da Luz fez queymar muytas mesquitas. 892.

Mmm ij Foy

Foy martyrizado em Candia.
957.

Fr. Simão de Santo Antonio, que
lhe succedeu em Mangalor. 911

Fr. Simão de Nazareth que fez
em Ceylaõ. 949. & 950.

Refere-se a sua morte. 951.

Sixto IV. Pontifice fez diligencias
pela conquista de Constantino-
pla. 118.

Molestou o estado da Observã-
cia. 137.

Favoreceu o Mosteyro de Santa
Clara de Evora. 235.

Encommendounos o cuydado
dos Terceyros. 562.

Deu de guarda o dia de N. P. S.
Francisco. ibid.

Ordenou q̃ não houvesse mais q̃
hũa Cõgregação intermedia. ib.

Deu licença para a fundação de
Varatojo. 513. E de Ponte de
Lima. 653.

Tambem para o de Ceuta, &
Tangere. 563. & 565.

Instituhio a festa da Concey-
ção. 587.

Concedeu licença para se fun-
dar o Mosteyro do Fúchal. 594.

Visitou o corpo de N. Padre, &
o que passou nisto. 609.

Dispensou hũa graça espiritual,
& muyto proveytosa aos nossos
Observantes. 703.

Fr. Sixto martyrizado nos Malava-
res. 938.

Sobrenomes dos Religiosos quaes
devem ser. 53.

Souza, quando, & quem renovou
este appellido. 585.

Sumaday Rey de Camboya favo-
receu muyto a Christandade do

feu Reyno. 1032.

Supã Reyno da Ilha de Macassã.
1054. & 1055.

Que obraraõ nelle os nossos
Frades. ibid.

Superstições. Que succedeu a hũa
Conversa que as usava. 499.

T

T Aberija Rey do Oriẽte. 1058.
Foy baptizado pelos nossos
Padres. ibid.

Talongandas, Mouros de huma
Ilha. 1062.

Martyrizaraõ dous Religiosos.
ibidem.

Tanã povoação da India, que suc-
cedeu nella a hum Frade. 866.

Tangere como se tomou aos Mou-
ros. 564.

Nesta Praça fundamos Con-
vento. 565.

Tanor Reyno da India, quem bap-
tizou o seu Rey, & como. 925.

Foy muyto devoto da Payxaõ
de Christo. 926.

Tejo rio. Nas suas agoas està o se-
pulcro de Santa Iria. 441.

Mostrou-o por duas vezes com
portento. 442. & 444.

Terceyros seculares que privile-
gios tinhaõ antiguamente. 810.

Como lhe foraõ revogados. 811

D. Tereja Martins quem foy. Pro-
em. §. 8. n. 9.

Terremoto. Teve hum muyto no-
tavel a Ilha Terceyra. 83. & inf.

Ainda foy mais pavoroso o de
Baçaim. 883. & 884.

Testemunho falso, castigo q̃ Deos
mandou

mandou a quem o proferio contra a virtude. 830.

Thomar Villa notavel, as suas antiguidades. 447.

Fr. Thomè Correa deyxou nome santo. Proem. §. 2. n. 5.

Torres Vedras, nesta Villa tivemos antiguamente Convento. 509. & 510.

Referem-se algũas noticias pertencentes a ella. ibid.

Tribuli Pandar quem foy, & o. q̃ fez. 948.

Tristaõ da Cunha quem foy. 808. Aonde està sepultado. 206.

Turcos, qual foy a sua origem, & de que terras são senhores. 109. & 110.

Tutocorim Villa no Oriente, nella fundamos Convento. 941.

V

Fr. **V**alerio de S. Miguel padecceu dous naufragios notaveis. 995. & 996.

Varatojo porq̃ se chama assi. 511. Neste lugar fundamos Convêto. ibid.

Fr. Vasco Rabiche foy o primeyro Vigario da Observância em Portugal, antes da izençaõ Eugenia. Proem. §. 13. n. 1.

Fr. Vasco Pereyra Ministro desta Provincia. 413.

Fr. Vasco de Santarem quem foy. 715.

D. Vasco Perdigaõ Bispo de Evoro, & Fundador do Mosteyro de Santa Clara da mesma Cidade. 215.

Que mercês dispensou a testai. Cafa. 217.

Vasco Fernandes Coutinho quem foy, & aonde està sepultado. 658 Vaypim Ilha no Oriente. 864.

Que succedeu nella a hum Religioso. ibid.

Fr. Vicente de Lagos fez grandes serviços a Deos em Cranganor. 917. & 918.

Convertetu, & baptizou o Rey, & Rainha de Tanor. 925. 926.

Vicente o Pobre quem foy. 816.

Vigarios da Observancia, os seus principios. Proem. §. 13. & 14.

Os que se referem neste Tomo são os seguintes.

1. Fr. Joaõ do Pombal eleyto no anno de 1447.

2. Fr. Gomes do Porto ann. 1450.

3. Fr. Rodrigo da Arruda. an. 1451

4. Fr. Gomes do Porto. ann. 1454.

5. Fr. Gil de Guimarães. an. 1456.

6. Fr. Rodrigo da Arruda. an. 1459

7. Fr. Gonçalo de Lisboa. an. 1462

8. Fr. Antonio de Elvas. an. 1465.

9. Fr. Gonçalo de Lisboa. an. 1468.

10. Fr. Antonio de Elvas. an. 1471.

11. Fr. Joaõ da Povo. an. 1474.

12. Fr. Pedro Paõ, & Agoa, anno 1477.

13. Fr. Joaõ da Povo. an. 1477.

14. Fr. Mèdo de Olivêça, an. 1480

15. Fr. Joaõ da Povo. an. 1483.

16. Fr. Affonso de Alanquer, ann. 1486.

17. Fr. Joaõ da Povo, ann. 1489.

18. Fr. Gonçalo de Lamego, anno 1492.

19. Fr. Joaõ da Povo, ann. 1495.

20. Fr. Gonçalo de Lamego, anno 1498.

D. Violante Pereyra Reformadora
em o Mosteyro de Santa Clara
de Evora. 226.

Foy grande ferva de Deos. *ibid.*
Soror Violãte da Cõceyção muy-
to virtuosa. 382.

Soror Violante do Monte Calva-
rio, gravissima Religiosa. 473. . .

Virtude he como o rayo. 235.

Qual he a verdadeyra. 186.

União da Ordem quando foy, &
como. 240.

Universidade de Coimbra. Vide
Estudos.

Vocação a de Deos de varios mo-
dos. 497.

Uslancanção Rey da Persia fez
grandes danos ao Turco. 117.

Fr. Luis de Bolonha Legado A-
postolico o persuadio. *ibid.*

X

X Abregas. Quem edificou o
Convento que temos neste
lugar. 177. & 178.

Vide Convento de Xabregas.

Y

Y Pfilon mandou entalhar el-
Rêy D. Affonso V. na sua tri-
buna de Varatojo. 519.

A sua significação. *ibid.*

Z

S. Fr. Z Acarias fundou os dous
Z Conventos de Alãquer,
& Lisboa. Proem. §. 2. n. 3.

Algũas notabilidades. que lhe
dizem respeyto. *ibid.*

Fr. Zaneto de Utino pretendeu in-
quietar a Observancia. 505.

L A U S D E O.



ERROS DA IMPRESSAM.

No sexto paragrafo da Dedicatoria a regras 24. está dourado, hade ser do ouro.
No Elogio que começa à *deserto scriptorū*, no v. 12. está *redderet*, hade ser *redderet*.

Pagin.	Colun.	Reg.	Erro.	Emenda.
19		16	andando	andando
39		17	Fundão os nossos hum Oratorio	Fundão os N. Padres hū Oratorio;
43	1	42	Tinha grande opiniaõ	Tinha tão grande opiniaõ.
54	2	19	Pastores	Prelados.
59	1	38	Custodia do Porco	Custodia do Porto.
83	1	41	1018 annos	118. annos.
152	2	27	era izento	eraõ izentos.
155	2	10	1404	1464.
157	1	26	Caustraes	Claustraes.
205	1	8	arbitrio	arbitro.
242	2	9	muyto affeyçoadissima	affeyçoadissima.
277	1	36	he menor	naõ he menor.
279	1	2	sival	final.
281	2	7	succede	succedeu.
301	2	37	vejaõ agora nelle	vejaõ nelle.
307	1	39	antiguaes	antiguas.
308	1	7	que	o qual.
348	1	23	as forças	a força.
350	2	2	Magnifica	Magnifico.
352	2	29	conferva-se	Conservouse.
366	2	10	labans	labant.
386	2	16	dedo	dedos.
395	1	24	injuria	incuria.
403	2	15	instrumento	instrumentos.
408	1	17	proposiro	proposito.
410	1	40	Prelado della	Prelado delle.
444	1	23	se a sua	se na sua.
467	2	28	e qual	o qual.
467	2	29	o veneraçãõ	& veneraçãõ.
507	2	12	veneredores	veneradores.
510	2	21	aprovando	approvando.
551	1	14	a tomos	a todos.
554	1	20	o seguinte	a seguinte.
554	2	18	naõ descangava	naõ descangavaõ.
554	2	25	tem à Poesia	tem para a Poesia.
558	1	28	Portuguezas	Portuguezes.
568	2	24	numerosa	numerosas.
573	2	9	os circulos engastados cõ preciosos	nos circulos engastados preciosos;
584	2	34	serenizar	serena.
587	2	5	o caminho	no caminho.
591	2	4	porque elles	& elles
598	2	16	espinhos	espinhos.
600	2	38	& necessario	& foy necessario.
600	2	39	ao do Calvario	ao Calvario.
610	1	7	sacratissimo	o sacratissimo.
618		39	Cortorios	Cartorios.
641		2	quinhentos	seis cento 5.



